

242



SciELO





EM DEFESA DOS NOSSOS REBANHOS

Acaba o governo da Republica de expedir um decreto restringindo a malança de novilhas e vacas.

E' uma providencia de todo ponto acertada, que de ha muito vinha sendo reclamada pelos geminos interesses da pecuaria nacional.

Os dados fornecidos pelas estatisticas revelam o facto verdadeiramente alarmante de uma porcentagem excessiva de vacas abatidas para consumo nos estabelecimentos municipaes, nos frigorificos e nas varqueadas.

Os preços altos atingidos pelas carnes de bovinos incitam certos criadores á venda de vacas novas e novilhas para o córte, e isto justifica amplamente a medida de precaução e defesa dos nossos rebanhos, estabelecida na limitação do decreto, a que se seguirá o necessario regulamento fixando as excepções.

E' certo que os criadores precisam de vender para o córte certo numero de vacas, mas esse numero deve ser limitado aos animaes que hajam transposto a idade além da qual a procreação se torna anti eco-

nomica, e hem assim ás vacas novas infectadas ou que se tentam inutilizado para a procreação, como ás novilhas defeituosas, impresentaveis para o mesmo fim, tudo a juizo de profissionais competentes.

Acreditamos que todas estas circumstancias e outras, que porventura nos escapem, serão consideradas no regulamento, que oportunamente publicaremos, para conhecimento dos nossos socios.

Não ha duvida que os criadores brasileiros precisam de seleccionar os seus rebanhos e um dos meios para fazel-o consiste justamente em retirar da procreação vacas velhas, vacas novas e novilhas que não se prestem para reproductoras.

Esse trabalho de selecção parece nos dos mais facéis e bastará boa vontade, zelo pelos proprios interesses, para conseguir se plenamente esse objectivo.

No interesse dos nossos consocios fazendeiros, manifestaremos aqui a opinião que nos parece mais conducente áquelle seleccionamento.

Assim e que suggerimos e pre-

conizamos o seguinte processo, capaz de afastar difficuldades e impedir aborrecimentos, talvez inevitaveis de outro modo: os criadores prepararão um pasto especial, onde reunam, afastados das manadas, os animaes nas condições atraz expostas, isto é, as vacas velhas, incapazes de procreação economica, ou infecundas, e as novilhas defeituosas ou inutilizadas para procrear.

Ahi deverão ficar segregados os animaes até que os examinem devidamente os veterinarios encarregados de dar permissão para a venda.

Assim, evitarão os criadores despezas inúteis e grandes aborrecimentos, resultantes da recensa dos seus animaes quando levados ás feiras ou aos matadouros.

Parece-nos simples e bastante exequível o processo que, vindo ao encontro da providencia decretada pelo governo, facilitará a regularidade da malança, portanto, do consumo e exportação de nossas carnes, sem prejuizo algum, quer para os fazendeiros, quer para a pecuária, em que repousa um dos mais fortes elementos da fortuna economica da Nação.

A firmeza com que vamos augmentando a exportação de carnes é um magnifico incitamento a que defendamos melhor e robustecemos cada vez mais essa grande riqueza, impedindo que a uma procura maior do genero nos mercados externos corresponda uma diminuição das nossas manadas, o que fatalmente se daria, se continuassem a mandar para o córte animaes em boas condições de procrear e reproduzir.

Ao mesmo tempo, a medida de restricção á malança, adoptada, que seja, a nossa suggestão, só benefícios

trará ao criador, cujo justo desejo de ganho pôde ser illudido pelas circumstancias favoraveis do commercio de carnes, visto como a falta de um razoavel criterio nas vendas occasionaria o empobrecimento dos rebanhos, a sua desvalorização economica, talvez o seu desaparecimento.

O que é preciso e conveniente é que se venda, não a gallinha dos ovos de ouro, mas os ovos sómente. . . Vender a torto e a direito vacas e novilhas é, sem duvida, sacrificar a reproducção, base da estabilidade e desenvolvimento da industria pastoril.

Feitas estas considerações, que nos parecem sensatas e opportunas, passamos a transcrever o decreto do Poder Executivo, datado de 31 de Dezembro ultimo.

Él-o:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, tendo em vista o art. 130 da lei n. 1.793, de 7 de Janeiro do corrente anno, combinado com o decreto legislativo numero 4.031, de 12 de Janeiro de 1920, e

Considerando que o sacrificio de novilhas e vacas em condições de servirem á procreação está assumindo, em d'fferentes zonas do gaiz, o caracter de verdadeira calamidade, de medo a provocar, no futuro, sensivel redueção nos respectivos "stocks;

Considerando tambem que cumpre ao poder publico ordenar severas providencias, no sentido de acantelar o desenvolvimento da industria pastoril;

Considerando ainda que o incremento da producção bovina facilitará o abastecimento dos mercados internos e o augmento da nossa exportação;

Decreta:

Art. 1º — A partir desta data a matança de novilhas e vacas nos matadouros municipaes e nos matadouros de frigorificos, nas xarqueadas e demais estabelecimentos congêneres será restringida de accordo com as condições peculiares a cada zona do paiz e nos termos das instruções que forem baixadas pelo Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 2º — A execução do presente decreto será fiscalizada pelos funcionarios do Serviço de Industria Pastoral ou por autoridades esta-

dnaes ou municipaes, mediante accordo com os respectivos governos.

Art. 3º — As penalidades e multas de que trata o art. 3º da lei numero 4.031, de 12 de Janeiro de 1920, serão impostas e processadas pelos funcionarios alludidos no artigo anterior, na forma estabelecida pelo art. 8º e seus paragraphos do regulamento approved pelo decreto numero 11.027, de 21 de Janeiro de 1920, havendo recurso da parte, sem effeito suspensivo e dentro do prazo de 30 dias, para o ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario”.

Sociedade Nacional de Agricultura

O seu 28.º anniversario

Exaltar a alegria do proprio dever cunprido, quando, para o executar nenhum obice conseguiu tolher a sua acção; lembrar os tropeços do longo caminho percorrido, com suas agruras, seus sacrificios, suas caueuras, seus trabalhos, mas, tambem, seus triumphos, suas glorias, seus prazeres, — não pode ser tido em conta de vituperio.

E “A Lavoura”, boletim mensal e orgão da Sociedade Nacional de Agricultura, desvanee-se em jubilo intimo, e manifesta-o com alvo-roço, á passagem do 28º anniversario que essa instituição commemorou a 16 deste mez.

E que essa alegria nasce da certeza do dever bem cunprido e é uma manifestação expontanea e natural

da consciencia e da sinceridade por que se trabalha nesta casa.

Ao entrar, com a Sociedade Nacional de Agricultura, para o seu 39º anno de existencia “A Lavoura” desvanee-se em assegurar que continuará a propugnar pela maior expansão economica da nacionalidade, na tarefa que lhe cabe dentro da acção da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sobre a commemoração do 28º anniversario da Sociedade, a Imprensa desta capital, em 17 do corrente publicou o seguinte:

“Quem quer que tenha pelos cobos do Brasil um interesse sincero e ardente não pode, em absoluto, desconhecer a tarefa emnentemente pro-voltosa que a Sociedade Nacional de Agricultura vem realizando desde o inicio do seu funcionamento.

Todos os problemas nacionaes relacionados

com a vida económica do país e, sobretudo, com a expansão de sua agricultura, têm sido estudados e debatidos, dia a dia, por assim dizer, no seio dessa benemerita corporação. A semelhança e respeito, manda a justiça que se diga que as simples mudanças de directoria não affastam a continuidade da tarefa que a Sociedade Nacional de Agricultura se lançou de cumprir como órgão consultiva e de defesa das classes que trabalham.

E' forçoso, no entanto, reconhecer que a effluencia de sua acção redolrou nestes ultimos annos. Quer na presidencia do Sr. Miguel Calmon, um verdadeiro devotado á causa da expansão económica da nacionalidade, quer na phase por que a Sociedade de Agricultura passa, entreguetão bem a seu destino no zelo e no patriotismo do Sr. Lyra Castro, seu presidente actual, a não sendo notavel o esforço desenvolvido no intuito de amparar e estimular as classes que elaboram a nossa riqueza rural.

São considerações que devem ser fixadas e divulgadas aqui, mais uma vez, como a melhor homenagem que pudermos prestar áquella valiosa corporação, cujo 28.º anniversario transcorren hontem, entre os votos agrícolas de todo o Brasil que trabalha.

Entre as instituições laudáveis que prestam assignados e importantes serviços no nosso país, occupa logar preeminente a Sociedade Nacional de Agricultura, fundada em 16 de janeiro de 1897.

Della fazem parte os membros mais destacados da lavoura, do commercio, da industria, da administração e do Congresso Nacional predominando nas suas decisões os interesses ligados á vida agrícola do país de onde dimanam, na sua feição mais importante e decisiva, os recursos com que a Nação vai emprehendendo as conquistas de seu futuro.

Entrelaçando-se, porém, esses interesses com os das demais classes conservadoras, isso explica a presença, no seio da sociedade, dos mais nobres representantes dessas classes, empenhando-se todos na consecução dos mais altos fins de progresso para a benemerita instituição.

O desenvolvimento do Brasil, no que entende com a capacidade actual de suas forças produtoras, já é bem sensivel, como não escapa á observação de ninguém que se detenha a examinar-o. Pels todos os seus lineamentos têm constituido, já ha alguns annos a preocupação da Sociedade Nacional de Agricultura, que, tanto quanto esta nas possibilidades das suas inclinações, se empenha perante os poderes publicos e particulares, proporecionando, assim, o maximo de aproveitamento ás energias nacionais postas em acção.

Dirigida, por longo tempo, o illustre Dr. Miguel Calmon, actual ministro da Agricultura e seu presidente perpetuo. Foi uma era fecunda,

de fortes iniciativas e utilidade benéfica para a instituição.

Tendo, porém, de se occupar, de fórma exclusiva, por assim dizer, com os negocios da pasta que lhe confiou o governo da Republica, foi o Dr. Miguel Calmon substituido pelo Dr. Gentilano Lyra Castro, illustre deputado pelo Estado do Pará e membro da commissão de finanças da Camera, que a vem dirigindo com grande devotamento, acompanhando, assim, a luttuante administração do seu emulente antecessor.

A administração geral da Sociedade está assim constituida:

Directoria geral — Dr. Gentilano Lyra Castro, presidente; Dr. Helderfonso Simões Lopes, 1º vice-presidente; Dr. Augusto Ferreira Ramos, 2º vice-presidente; Dr. Demulbal Porto, 3º vice-presidente; Dr. Bento José de Miranda, secretario geral; Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, 1º secretario; Dr. Luiz Guaraná, 2º secretario; 3º secretario, Dr. Chrysanto de Britto; 4º secretario, Dr. Helio da Nogueira Beltrão; Julio Cesar Lutterbach e Antonio C. de Arruda Beltrão, 1º e 2º thesoureiros, respectivamente.

Directoria tecnica — Drs. Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Angelo Moreira da Costa Lima, Arthur Nelya, Armando Rocha, Benedicto Raymundo da Silva, Carlos Rüdine, João Eugenio de Lima Mindello, Paulo Parrallos Horta e Victor Lelvas.

Conselho superior — Affonso Vizeu, major Henrique Silva, Drs. Alberto Maranhão, André Gustavo Paulo de Frontin, Antonio Pacheco Leão, Arthur Torres Filho, Cleineto Cesar da Silva Braga, Eloy Castriano de Souza, Estacio de Albuquerque Coimbra, Fidella Reis, Fillogenio Peloto, Francisco Dias Martins, Gabriel Osorio de Almeida, Gustavo Lebon Regis, João Augusto Rodrigues Caldas, João Baptista de Castro, João Mangabeira, João Telxela Soares, Joaquim Luiz Osorio, José Augusto Bezerra de Medeiros, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sanpalo Corrêa, Juvenal Lammartino de Faria, Lauro Severino Muller, Lauro Sodré, Leopoldo Telxela Leite, Luiz Corrêa de Britto, Octavio Barbosa Cabral, Philippe Aristides Cairo, Raphael de Alben Sanpalo Vidal, Rogaciano Pires Telxela, Sebastião Briand e Sylvio Ferreira Rangel.

Desta anteceder na significação e na influencia de seu nome na expressão económica e financeira de nosso país, para comprehender a razão pela qual a Sociedade Nacional de Agricultura actua de modo tão accentuado no meio brasileiro de norte a sul. Por tudo quanto fez e vem fazendo a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, são dignos dos mais sinceros parabens os seus devotos e dirigentes, a quem o Bra il rende, por occasião do 28º anniversario de sua fundação, os applausos do seu reconhecimento."

Uma planta brasileira no tratamento da anquilostomiase

A Herva de Santa Maria ou Chá do Mexico

Damos a seguir o conclusão deste interessante e completo trabalho do professor Auguste Chevallier sobre a Herva de Santa Maria ou *Chenopodium* tão commum em todos os sitios do Brasil.

PROPRIEDADES DO *C. AMBROSIOIDES* E DE SUAS VARIEDADES

As propriedades do *C. ambrosioides* eram conhecidas dos antigos indios. Os colonos hespanhóes e anglo-saxões aprenderam assim a utilisar a planta e propagaram a sua cultura nas principaes regiões do globo. Os negros transportado para a America na época da escravidão, conheceram por sua vez o seu uso e os Nágos, repatriados no Dahomey, continuaram a utilisar a planta como vermífuga.

Quasi todos os velhos autores que escreveram sobre as plantas medicinas da America do Sul della fizeram menção.

A. Murillo relata suas observações nas notas seguintes:

É o *Paico* do Chile ou *Manga-Paico* das hespanhóes, o *Pichen* dos Indios. É um especie muito commum em todos os campos de Cominba a Valdivia, e tão espalhada nos jardins que é ollhada como planta prejudicial.

Segundo Fenillé, a planta é temperante, adstringente e vulneraria. Os indios bebem o seu decocto nas dores e colicis: fazem tambem uso della contra a dysenteria e para sustar o fluxo ordinario do ventre.

Segundo Rosales, toda a planta é medicinal, especialmente as sementes; estas, piladas ou simplesmente tostadas, comem-se em jejum para fazer cessar os gazes e em ingestão reconforta o estomago, regularisa o ventre e facilita a digestão. Seu decocto concentrado, misturado com o vinho e com mel de abellas, administra-se em clytere, e dá um optimo resultado nas dores do fígado, edicis de ventre e apoplexia. Para a dor de cabeça ella é tambem muito boa e os Indios a preparam, nquecendo a planta numa cacerola de barro, regada ou não com vinho, e a applicam em comta sobre as fontes ou sobre a testa.

O *Paico*, ajunta Murillo, contem um oleo essencial no qual deve sua importancia therapeutica. É uma das plantas mais frequentemente empregadas no Chile por suas propriedades curmmitivas excitantes e emmenagogas.

Tomada em infuso substitue com vantagem a hortela pimenta na chedera e é muito empregada no seu tratamento; faz-se uso tambem della para os indigestões, a preguiça estomacal e nos enco de atonia do tubo digestivo. Como

emmenagoga, é recommendada nos casos de retenção da menstruação, dysanorrhéas e colicis uterins.

O infuso prepara-se a 1 " e hebe-se em dose de 68 gr. de cada vez. Não ha inconveniente em fazel o tomar, depois de ter comido, em lugar do chá ou café, pois que ajuda a digestão.

O elixir dá-se na dose de 10 gr. As sementes tomam-se em jejum ou pouco tempo antes da refeição por quantidades de 2 a 5 gr."

"Na medicina infantil, nunca tive que me arrepender de seu emprego como curminativo. Soh este ponto de vista, não conheço nenhuma que valha mais".

Segundo Dombey, os Indios servem-se de toda planta para os rheumatismos e dores internas... Passa-se no fogo a planta e liga-se com um punho sobre o lugar em que se sente a dor.

Descourtiz (1) diz que a *C. anthelminticum* tem propriedades eminentemente vermifugas; attrinem-se-lhe tambem propriedades tonicas. Dá-se em natureza e em pó, na dose de 12 a 30 grains, e em infuso na de duas oitavas a uma meia onça.

"Os pharmaceuticos com elle preparam um xarope ou uma geléa por meio da qual conseguem vencer a repugnancia que tem as crianças pelos medicamentos: este, mascarrado pelo adoçando, torna-se agradável para ellas".

Póde-se ainda fazer digerir as folhas e as sementes no vinho e preparar um hydrofato de loechs. O *C. ambrosioides* é indicado na mesma obra como estomachico e vermifugo; as folhas afugentam os insectos."

O mesmo autor diz ter empregado esta planta "com um successo constante e especifico nas affecções verminosas e para a cura das ulceras atonicas".

Segundo Baillon, o *C. ambrosioides* L. do Mexico tem os fructos anthelminticos; elle exalla um cheiro forte e agradável e é tomado em infuso á maneira do chá como tonico e estomachico.

O R. P. Dus, na *Flora das Antilhas francezas*, diz que toda as partes das plantas exallam um forte cheiro; o sabor é aromatico e lembra o emmiúdo; o succo balsamico, peguoso e resinoso, afugenta os insectos. Enfim Bourgeon notou, no *Herbario do Museu*, que no Mexico a planta é medicinal e serve para temperar os *saouds*.

(1) Descourtiz, "Pl. pit. et médle. Antilles", 1853, I, p. 246.

PROPRIEDADES VERMIFUGAS

Viu-se que o *C. ambrasioides* (e sobretudo suas variedades *C. anthelminticum* e *C. Sancta Maria*) é conhecido como vermífugo em quasi todos os países.

Ha muito tempo que esta planta é empregada na pharmacopéa dos Estados Unidos, e seu uso está muito espalhado.

Seringe, Moquin-Tandon, Baillon, Guibourt e Planchou preconisaram ha muito tempo o uso na Europa das sementes floridas e das sementes, porém, esta planta foi pouco empregada até estes ultimos.

Desde alguns annos, emprega-se de preferéncia o oleo essencial, obtido destillando-se as sementes e as folhas (2).

Segundo Henkel (1913), o infuso de *Chenopodium* era empregado pelas primeiras colônias dos Estados Unidos no tratamento dos ascaris e suas propriedades anthelminticas eram conhecidas pelos Indios. O oleo de *Chenopodium* é empregado sómente ha pouco tempo como um substituto effcaz do thymol e da santonina Heiser (1915) nota que 100.000 casos de infestação de *Ankylostoma duodenale* (ankylostomíase) e de *Necator Americanus* foram tratados no Oriente com o oleo de *Chenopodium* e os resultados foram notaveis.

Segundo os Drs. Schuffner e H. Vervoort (de Medan-Déli em Sumatra), a essencia constitue um remedio effcaz contra a ankylostomíase e age de uma maneira muito mais effcaz que o thymol, ou nuphtol e a essencia de eucalypto.

Segundo Bruning, constitue um vermífugo muito effcaz contra os ascaris e apresenta a vantagem de não produzir sobre o organismo nenhum effeito prejudicial.

PROPIEDADES E PREPARAÇÃO DO OLEO ESSENCIAL

O oleo essencial obtém-se destillando as sementes da planta chegada quasi a maturidade e em particular as sementes. Estas tem um sabor aromatico acre e um cheiro camphoraceo ou terebinaceo (Guibourt e Planchou). O oleo essencial é amarelhado; é contido em células espaciaes e nos pêlos glandulosos.

É habitualmente preparado nos Estados Unidos. É também collido e destillado no Brasil. Não se deve todavia empregar sinão a essencia cuja origem é certa. É assim que a casa Lanter filhos, de Grasse, vende sob o nome de oleo artificial de Herva de Santa Maria um producto destinado á perfumaria que nada tem de commum com o oleo essencial de *Chenopodium*.

(2) Devo á attenção do meu amigo Brunopt, professor de parasitologia na Faculdade de Medicina de Paris, a communicação dos documentos interessantes analysados nas linhas seguintes.

A casa Schimmel & C. fez conhecer (Gildmeister e Hofmann) os dados seguintes sobre a essencia authentica do *Chenopodium*.

PROVENIENCIA

Este oleo volátil é obtido, nos arredores de Baltimore, por destillação da planta inteira, espontanea ou cultivada.

MODO DE OBTENÇÃO

O centro de produção é em Westminster no Maryland. Em razão da natureza instavel do ascaridol, constituinte principal da essencia, a destillação desta é bastante deliçada. Ha alguns annos a qualidade das essencias entregues ao commercio tornava-se manifestamente inferior, pois que a densidade e a solubilidade no alcool a 70°, diminuíam e baixavam no mesmo tempo a taxa em ascaridol. Ensaioes comprehendidos por Schimmel & C. permittiram elucidar a causa desta transformação. Constatou-se que, por ebulição prolongada com a agua o ascaridol decompõe-se, dando origem a productos ao mesmo tempo menos densos e mais difficilmente solúveis no alcool a 70. As constantes duma essencia normal antes e depois da coacção eram as seguintes:

Essencia normal:

d. 15° 0,9878

n D. = 1,28

Solúvel em 3 vol. de alcool a 70°

Após 2 horas de ebulição com agua:

0,9632

— 5°44

Insolúvel no alcool a 70°

Tendo em conta a modificação assim constatada, foram comprehendidos ensaios de destillação variados e chegou-se a conclusão que, para obter-se uma essencia normal, era indispensavel reduzir no minimo a duração da destillação: deve-se escolher por consequente alambiques de capacidade relativamente pequena e, d'outra parte, para realisar uma melhor separação da essencia e da agua, é conveniente não resfriar muito a serpentina, de maneira a recolher o producto tepido, ou mesmo quente. A agua de destillação, assim obtida não retém sinão pouquissima essencia, e é preferivel não recuperá-la. Quando se utiliza esta agua n'uma nova destillação, o ascaridol nella contido decompõe-se parcialmente sob a influencia do calor, e prejudica a qualidade da essencia destillada, abaixando a sua densidade. É além disto vantajoso recolher o producto da destillação em essenciaes tão grandes quanto possivel, afim de realisar uma melhor separação da essencia e da agua.

Assim como isto se explica para o que naba de ser dito, o rendimento varia consideravelmente segundo o genero de apparelho empregado e a maneira de conduzir a operação; nas boas condições, as sementes fornecem de 0,6 a 1 % e as folhas até 0,35 % de essencia.

PROPRIEDADES

A essencia de anercina vermífuga é incolor

Nos seringaes do Acre



Tronco de "Heriva braziliensis" mostrando o novo corte, feito a faco, para a extracção do "latex".

ou ligeiramente marellada: possui um cheiro muito penetrante, desagradavel e emphorado; seu sabor é ligeiramente amargo e ardente. O peso especifico das boas essencias do mercado está comprehendido entre 0,965 e 0,990 ou mesmo mais; nD de - de D_n — 850. Solúvel em tres n dez volumes de alcool a 70.

A's vezes tambem uma solubilidade insufficiente e uma densidade fraca são devidas a uma fraude por meio da essencia de terebintina que se pôde descobrir pela destillação fraccionada: a essencia de terebintina se accumula nas primeiras porções passando abaixo de 170. Quando se faz ferver a essencia com anhydrido acetico em presenca de nectato de sodio, o producto resultante apresenta um IE bastante elevado (cerca de 280), uns que não poderia ser utilizado como constante analytica, pois a essencia experimenta profundas modificações no curso da nectylação.

COMPOSIÇÃO

Um trabalho executado em 1854, pouco contribuiu para o conhecimento da constituição da essencia. Não foi sião no curso de um estudo empreendido em 1908 por Schimmel & C., que diversos compostos conhecidos foram isolados e que foi estabelecida a composição do ascaridol, C₂₀H₃₀O₂, elemento mais importante deste oleo volatil.

AÇÃO PHYSIOLOGICA

A essencia de anserina vermifuga é empregada com grande successo na America do Norte como anthelmintica. Segundo H. Bruning, as ascaris (vermes intestinaes) morrem em pouco tempo na agua a 38°, adlicionada de ascaridol ou de essencia de semen-contra, enquanto que os individuos que servem de *contrôle* continuam ainda muito tempo a se moverem. Na experincia acima, pôde-se substituir a agua pura por uma dissolução de chloreto de sodio ou pelo soluto de Ringer. A acção narcotica e paralyzante da essencia é ainda sensível no fim de duas horas de estadia nas dissoluções a 1 por 5.000; entretanto os vermes voltam em breve novamente á vida quando repostos nos liquidos não intoxicados. Segundo seus estudos experimentaes e muito dilatados, e em seguimento a um serie feliz de curas realizadas em doentes attingidos de ascaridose, Bruning olha a essencia de anserina americana como um anthelmintico igual, sião superior em effieacia, á sautoinina. A dõse para crianças, variavel segundo a idade, é de oito a quinze gottas (medidas por meio de um contagottas e equivalentes a 0,5 ou 1 gr. de essencia pura) adlicionadas d'agua assucarada, para serem tomadas tres vezes pela manhã, com intervallos de uma hora; após cada dõse, faz-se absorver um purgativo, seja oleo de ricino ou outro qualquer.

Segundo W. Salunt, a essencia americana de anserina vermifuga provoca no gato uma excitação passageira, seguida de paralytia geral e

de coma. Após a ingestão intra-estomacal de 0,2 c. c. por kilogramma de materia viva, a morte sobrevem no fim do primeiro ou do segundo dia; o ascaridol, que é o principio activo da essencia, tem uma acção approximadamente duas vezes mais forte, e diminue a pressão sanguinea.

MODO DE EMPREGO

O oleo de Chenopodio, segundo Bruning, é um *vermifugo* poderoso contra os ascaris, sem effeito nocivo sobre o organismo humano.

Schluffner e Vervorot (*Münchener medizinische Wochenschrift*, n. 3, 21 de Janeiro de 1913) experimentaram este medicamento sobre numerosos casos de ankylostomose observados nas Indias neerlandezas. Segundo esses autores, o oleo de Chenopodio seria muito mais effieaz do que o thymol, o naphthol ou a essencia de eucalypto.

Segundo Perdrizet (*Paris médical*, 1913), a administração do oleo Chenopodio faz-se internamente na dõse seguinte: dezesseis gottas, sobre um pedaço de assucar; tres vezes em seguida, com duas horas de intervallo, seja quarenta e oito gottas. Duas horas depois, dar um purgante assim composto: chloroformio, 3 gr.; oleo de ricino, 17 gr.

A purgação não é absolutamente necessaria; ella permite entretanto o *contrôle* das materias fecaes.

Schluffner e Vervorot pretendem que o oleo de Chenopodio é facilmente aceito pelos doentes, no contrario do thymol.

Este novo tratamento não deixará de angariar adeptos em nossos centros mineiros. (Perdrizet, *Paris médical*, p. 513, 1913).

CULTURA

O Chenopodio vermifugo é especialmente cultivado para o mercado, no Estado de Maryland. Vimos que a planta era tambem cultivada por suas propriedades anthelminticas no Brasil, nas Antilhas, no Mexico, enfim no Dahomey.

Haveria o maior interesse em cultivar, no Meio-dia da França e nas colonias, o *Chenopodium ambrosioides* para a produção do oleo essencial anthelmintico.

Dever-se-á applicar-se em cultivar exclusivamente as variedades que encerram grande quantidade de oleo essencial, isto é, a variedade *anthelminticum* A (Gray, nas regiões subtropicadas e a variedade *Santa-Maria* A (Cley nas regiões tropicadas) (3).

Será facil conseguir semente da primeira nos Estados Unidos e da segunda no Brasil, no Mexico, nas Antilhas ou mesmo no Dahomey.

Aconsellamos não empregar, para as cultu-

(3) A casa Silva Arajo cultivou com successo o *C. ambrosioides*, em Theresopolis, no R. do Rio.

mas, sementes de plantas que vivem no estado contem provavelmente essencia muito em quantidade insufficiente.

Antes de emprender a cultura em larga escala, seria de resto indispensavel verificar por meio de analyses a riqueza em oleo essencial dos differentes lotes semeados, de maneira a seleccionar os individuos de forte rendimento, multi-sub-espontaneo sobre os escombros e nos lugares vagos. Estas plantas não são seleccionadas e não chegam ao ser necessário por castas puras.

A sementeira se fará espalhadamente ou em fileiras á maneira dos espinafres.

Na França, é na primavera que se fará a sementeira. Nos paizes tropicaes, esperar-se-á o começo da estação das chuvas.

Em vista de suas propriedades vermífugas tão notaveis, as variedades do *Chenopodium ambrosioides* com forte taxa em essencia devem ser multiplicadas em todas as nossas colonias e espalhadas nas menores aldeias indigenas, fazendo-se conhecer ao mesmo tempo nos nossos subditos da Africa e da Asia os usos a que convem esta planta preciosa.

AUGUSTE CHEVALIER.

A adubação do caféeiro

Na amo hoje a publicação de este interessantissimo trabalho sobre a adubação do caféeiro, da lavra do Centro da Experiencias Agricolas do Kaisyudikat, desta capital.

Como o leitor vera, alem de muitas considerações sobre o assunto, elle contem uma serie de dados e analyses realmente uteis á propria produçáo cafeeira.

O SOLO

O solo, no qual a planta se acha presa durante toda a sua existencia, é um dos factores mais importantes, que não só tem influencia sobre a vida da mesma, como tambem sobre a continuidade de sua vida; por conseguinte não somente depende d'elle o effeito final, que é a produçáo, como tambem a longevidade da planta, facto de extrema importancia para a economia de uma fazenda. Quanto mais o solo corresponde ás exigencias da planta, tanto melhor ella crescerá e produzirá, bem como, tratando-se de plantas arboreas, por tanto mais tempo a mesma ficará em estado de produçáo.

As exigencias das plantas no que diz respeito ao solo, que é do que vamos unicamente aqui tratar, deixando de parte as outras exigencias que estão ligadas á posição e topographia do terreno, e que influem no vento, nas chuvas, nas geadas, etc., podem ser divididas em tres categorias principaes a saber:

- 1) as condições químicas do terreno
- 2) as condições physicas do terreno
- 3) as condições relativas ao humus e as condições biologicas do terreno.

Nem todas as plantas exigem o mesmo em relação ás condições nemas referidas; algumas requerem condições químicas especiaes, como, por

exemplo, as plantas avidas de cal, que não crescem onde não houver abundancia do respectivo elemento preferido; outras são mais exigentes no que se refere ás condições physicas, como seja a aveia d'areia, que somente cresce em terrenos muito soltos; ainda outras exigem, em primeira lugar, boas condições biologicas para produzir bem, devendo citar-se entre estas as leguminosas. Visto que, de todas essas condições, desde que se trate do conteúdo de elementos nobres, e não de raras especies e extremos (terreno salino etc.), são as condições químicas, bem como as biologicas, as que podem ser remediadas com relativa facilidade e, emmo, na maioria dos casos, é relativamente dispendioso modificar as condições physicas, deve-se prestar toda a attenção na escolha do terreno para essas culturas, que são especialmente exigentes quanto ás condições physicas.

O caféeiro é uma planta bastante exigente no que se refere ás condições physicas, sendo que estas não devem limitar-se somente ás camadas superiores, mas sim estender-se até o fundo, pois o caféeiro possui uma raiz que se aprofunda muito (o caféeiro arabico tem na idade de 17 annos uma raiz metra até 3 e mesmo 5 metros de comprimento, e a raiz do caféeiro da Liberia é ainda mais comprida).

Verdade é que a raiz do caféeiro pertura rochas pigrrosas com relativa facilidade, porém, outro tanto não se dá, quando ella encontra um subsolo impermeavel, o que traz em consequencia, que a arvore, depois de ter crescido bem a principio, mas não tendo mais agora á sua disposição camadas mais profundas de que se possa aproveitar, percae dentro de pouco tempo.

Naturalmente, é possível remediar, em parte, esse defeito do terreno, dando á plantação os elementos que lhe faltam na adubação, mas não se deve olvidar que, neste caso, a morte é em geral também devida ao máo provimento d'agua, que é inherente a tues terrenos, e que tem por effeito fazer soffrer a arvore, quando está crescendo e quando della mais precisa.

De tudo quanto ficou dito vemos, que a primeira condição a que está sujeito o solo para servir para uma plantação de caféiro é: *ser humido*.

Devido ao facto do caféiro não poder suportar a agua estagnada, e onde a encontrar



Lote sem adubo - Experiencia feita pelo Sr. Hermann Koebelen, na Fazenda Monte Selvagem, Botucatu, São Paulo

morrer muito mais cedo do que nos lugares onde soffre da secca, á qual elle resiste com relativa facilidade em consequencia da sua raiz profunda, é a segunda condição para o mesmo num hão permeabilidade de terreno. Daferri relata, em alguns dias de humidade excessiva, deixando o solo alagado, têm por effeito a morte do caféiro; portanto, deve-se prestar a maxima attenção para que o solo escolhido não soffra pelo excesso de humidade durante a estação chuvosa, e para que o mesmo durante a estação da secca se conserve fresco o mais que fôr possível. Por essa razão dá-se geralmente preferencia aos terrenos

de declive suave, que permitam o trabalho mais racional das machinas, enquanto que os de declives íngremes, além do trabalho ser manual, trazem, durante a estação das chuvas, a desvantagem de as aguas lavarem a terra humosa e descobrirem as raizes, o que occasiona uma morte prematura da plantação.

De tudo quanto acima ficou exposto podemos deprehender que a respeito da cultura do caféiro não devemos julgar do sólo somente a sua camada superior, pois que uma terra arenosa, por exemplo, com argilla em baixo, não terá para o caféiro, que desenvolve profundamente as suas raizes, o effeito de um solo arenoso, e uma terra argilosa com areia em baixo, o de um sólo argiloso.

A' essa condição physica do sólo estão estreitamente ligados o conteúdo do mesmo em humus e as suas condições biologicas, porque a quantidade de humus no sólo influe vantajosamente sobre a sua condição physica, melhorando ao mesmo tempo os meios de vida dos microbios, que representam um papel importante nas transformações chimiques.

Estes factores, porém, parecem, antes de tudo, de importancia para as plantações de arvôres novas, ainda que representem papel de certo valor em determinados sólos de cafezaes formados.

Isso é natural, porquanto as arvôres novas ainda não podem dar sombra sufficiente ao sólo, tornando-se, por este motivo, peiores as condições de humidade, quando faltar a chuva e a vida dos micro-organismos será por este facto influenciada com mais gravidade, havendo necessidade de maior quantidade de humus para contrabalançar este inconveniente. Em cafezaes formados, que dão mais sombra ao sólo, o dessecamento não se dará com tanta facilidade e os micro-organismos encontrarão, devido á isso, condições de vida mais favoraveis.

De outro lado, um cafezal, uma vez instalada com a distancia apropriada, em terrenos humosos, hem tratado, póde, desde que não se trate de sólos arenosos, não somente ser conservado no mesmo estado com relativa facilidade, como até melhorar, pois que as folhas que cahem e a vegetação espontanea introduzem quantidades bastante grandes de materia organica. A presuppisição para a conservação neste estado é, porém, o bom trato e o fornecimento de elementos nutritivos adequados, enquanto que um cafezal depauperado em humus, só, a muito custo póderá melhorar.

Geralmente o conteúdo em humus dos solos dos cafezaes brasileiros não é máo, o que se póde deprehender das analyses feitas, tambem se póde deprehender o mesmo quanto nos solos numerados na tabela abaixo.

Com relação á qualidade do sólo, Semler designa como o melhor dos solos, isto é, como sólo modelo a lava desaggregada composta, contendo

bastante humil. E relata nos o effeito da cinza da lava:

"O Vulcão Thrialba, na provincia de Carthago, lançou durante alguns mezes enormes nuvens de cinzas finas, que se espalharão por muitas leguas, attingindo e cobrindo parcialmente os colheiros de innumerables cafêzacs existentes nessa localidade, sem contudo prejudical-os em coisa alguma; a colheita do anno seguinte foi fartamente compensada e o solo tornou-se ainda duradouramente muito mais fertil do que antes. Identicos effeitos têm sido observados em Java, onde muitos cafêzacs estão situados nas encostas de vulcões, continuamente activos. As illhas Fidji e outras do Pacifico meridional são tambem de origem vulcanica e nellas se encontra o solo modelo."

No Brasil, no Estado de S. Paulo, a terra roxa, a terra por excellencia, para o caféiro tambem é uma terra formada de rochas eruptivas.

Uma terra rica em elementos nutritivos é, para todas as plantas cultivadas, sempre melhor do que uma terra rica e isto tambem tem applicação ao caféiro; elle não faz excepção dessa regra, entretanto a riqueza do sólo não é uma das condições essenciaes, como são as condições acima expostas, da profundidade e da permeabilidade do sólo, porque, se um sólo rico, no principio, pôde dispensar o fornecimento de elementos nutritivos, mais cedo ou mais tarde virá o momento, em que mesmo nestes solos teremos de introduzil os.

Conforme Dafert, Wohltmann e Rigaud os solos bons para o caféiro tem um conteúdo acima de 0,1 cto de azote, acido phosphorico, potassa e cal, e os melhores solos para caféiros em São Paulo demonstram no principio da cultura um conteúdo muito maior nestes elementos; este conteúdo diminui, porém, no decorrer do tempo, como mostram as analyse do Instituto Agronomico em Campinas do Estado de São Paulo e outras.

Sejam aqui citadas duas analyse, publicadas no opusculo do Sr. Dr. Medina *A Terra Roxa*, que podem ser chamadas typicas, e das quaes a primeira é a analyse de uma amostra de terra roxa de matta virgem e a segunda a de uma amostra de terra roxa cançada:

Analyse da amostra de terra de matta virgem

Azote	0,76 cto
Acido phosphorico	0,53 cto
Potassa	0,26 cto
Cal	0,03 cto

Analyse da amostra de terra roxa cançada

Azote	0,07 cto
Acido phosphorico	0,09 cto
Potassa	0,01 cto
Cal	vestigios

Claramente pôde-se aqui ver o conteúdo dos solos em elementos nutritivos, geralmente bem elevado, antes de principiarem as culturas, e o conteúdo bastante diminuido de um solo cansado.

Que a riqueza das terras, já em tempos em cultura, diminui, e que essa riqueza é geralmente considerada maior do que effectivamente a é, como por exemplo nos Estados de Rio e São Paulo, onde muitas vezes ainda se fala de terra allerrima, pôde-se tambem verificar das analyse feitas, das quaes sejam aqui reproduzidas as que estão contidas no livro do Sr. Julio Brandão Sobrinho *O Sólo, a Flora e a Fauna*, ás quaes foram addicionadas ainda quinze, que foram feitas para o Kubshyn dikur.



Lote adubado—Adubação por 1.000 pés: 150 kilos de chloreto de potassio e 600 kilos de farinha de peixe. Experiencia do Sr. Hermano Roehbelu.

ANALYSE DE DIVERSAS TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Procc. da terra	Materia organica	Acido phosph.	Cal	Potassa	Azote
Batatas	10,10	0,15	0,01	0,06	0,15
Batatas	10,31	0,07	0,02	0,03	0,14
Batatas	10,19	0,05	0,01	0,03	0,10
Rel. do Des. Cely. de	3,88	0,09	0,01	0,08	0,05
Rel. do Des. Cely. de	1,80	0,03	0,13	0,01	0,07
Rel. do Des. Cely. de	11,17	0,06	0,11	0,10	0,17

ANALYSES DE DIVERSAS TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Provenç. da terra	Materia orgânica	Acido phosp.	Cal	Dolassa	Azoto
Bel. do Rosenlyado	10,51	0,10	0,05	0,03	0,35
Bel. do Rosenlyado	13,38	0,10	0,73	0,03	0,07
Bel. do Rosenlyado	3,12	0,05	0,12	0,01	0,10
Casa Branca	7,20	0,03	0,00	0,02	0,12
Casa Branca	13,02	0,52	0,03	0,17	0,70
Casa Branca	13,01	0,24	0,03	0,11	0,84
Francos	15,85	0,25	0,18	0,01	0,11
Francos	16,14	0,36	0,50	0,01	0,01
Francos (Indayá)	8,29	0,09	0,10	0,00	0,10
Itaverava (Pedreg.)	0,10	0,20	0,21	0,21	0,17
Itaverava (Pedreg.)	6,08	0,12	0,20	0,30	0,00
Itaverava (Pedreg.)	6,06	0,15	0,35	0,23	0,12
Itaverava (Pedreg.)	11,87	0,12	0,05	0,05	0,11
Pirassununga (S. S.)	14,39	0,22	0,01	0,01	0,15
Pirass. (S. Cruz C.)	3,20	0,01	0,05	0,03	0,08
Pirass. (S. Cruz C.)	2,73	0,03	0,02	0,05	0,00
Pirass. (S. Cruz C.)	10,71	0,12	0,20	0,13	0,27
Pirass. (S. Cruz C.)	1,07	0,03	0,00	0,03	0,13
Ribeirão Preto	10,01	0,11	0,09	0,22	0,09
Ribeirão Preto	10,87	0,03	0,07	0,05	0,10
Ribeirão Preto	13,29	0,06	0,07	0,05	0,07
Ribeirão Preto	11,81	0,09	0,06	0,11	0,09
Ribeirão Preto	10,25	0,08	0,03	0,02	0,11
Ribeirão Preto	5,31	0,20	0,27	0,03	0,32
Ribeirão Preto	16,07	0,21	0,31	0,05	0,27
Ribeirão Preto	2,54	0,02	0,00	0,03	0,05
Ribeirão Preto	3,51	0,01	0,10	0,02	0,07
Ribeirão Preto	1,52	0,03	0,01	0,01	0,10
Ribeirão Preto	2,20	0,02	0,08	0,15	0,10
S. José de R. Paulo	11,22	0,05	0,30	0,12	0,20
S. Rita P. Quatro	1,06	0,06	0,02	0,02	0,09
S. Rita P. Quatro	1,81	0,03	0,01	0,01	0,01
S. Rita P. Quatro	10,33	0,15	0,10	0,11	0,17
S. Rita P. Quatro	7,20	0,05	0,38	0,05	0,21
S. Rita P. Quatro	12,01	0,10	0,14	0,07	0,13
S. Rita P. Quatro	10,70	0,05	0,17	0,05	0,07
S. Rita P. Quatro	12,11	0,07	0,09	0,01	0,10
S. Rita P. Quatro	10,51	0,08	0,20	0,09	0,11
S. Rita P. Quatro	11,52	0,01	0,31	0,05	0,12
S. Rita P. Quatro	1,81	0,02	0,03	0,02	0,11
S. Rita P. Quatro	1,50	0,02	0,01	0,05	0,07
S. Rita P. Quatro	1,70	0,02	0,03	0,03	0,07
S. Rita P. Quatro	5,21	0,02	0,07	0,07	0,11
S. Rita P. Quatro	12,02	0,06	0,08	0,01	0,02
P. S. Lydia, R. P. P.	15,02	0,00	0,23	0,01	0,20
Ribeirão Preto	11,51	0,11	0,10	0,01	0,17
Ribeirão Preto	15,75	0,39	0,15	0,05	0,22
P. S. Cruz, Dour.	1,95	0,11	0,12	0,05	0,07
P. Santa Gertrudes	13,00	0,33	0,17	0,05	0,20
P. Santos Jomoad	1,77	0,00	0,07	0,05	0,07
P. Santa Eugenia	11,30	0,25	0,30	0,03	0,11
Matoão (Ventania)	7,07	0,23	0,42	0,07	0,18
Tibá	6,01	0,18	0,21	0,02	0,13
Cubatão	1,11	0,33	0,73	1,11	0,06
Resaca	8,78	0,17	0,07	0,03	0,09
Resaca	11,89	0,38	0,07	0,03	0,10
Itapira	13,17	0,20	0,28	0,03	0,10
Itapira	11,55	0,17	0,26	0,03	0,07
Morrelta Cesar	2,70	0,10	0,09	0,03	0,07
Morrelta Cesar	27,20	0,30	0,00	0,08	0,01

Mas mesmo sem estas analyses a pratica no Estado de São Paulo confirmou essas verdades pelos bons efeitos, que nos ultimos annos foram conseguidos com a introdução de elementos nutritivos facilmente assimilaveis.

Os fazendeiros no Brasil costumam orientar-se para a apreciação dos terrenos pela vegetação original, pelos assim chamados padrões, indubitavelmente o meio mais facil de orientar-se em uma

região coberta; estes padrões, que indicam sólos bem apropriados para a cultura do café, são, conforme o Sr. Dr. Felício Cavalcante: o Balsameo, Pão d'Alho, Cedro branco, Pulmino branco, Ortigunha, Jangada brava, Figueira branca, Folha larga, Cambará, Embaúla verde, Criseluma.

Indicando estes padrões terras boas, devesse entretanto ponderar, que tambem ha terras boas, onde não se encontram os mesmos, e que por conseguinte a falta delles nem sempre indica terra ruim; naturalmente não se pôde seguir este systema de apreciação de terras em terrenos descobertos e sob cultura.

ADUBAÇÃO

Uma adubação racional tem de basear-se em diversos factores, dos quaes os principais são os seguintes:

- 1) exigencias do café;
- 2) conteúdo do terreno em elementos nutritivos em estado assimilavel;
- 3) quantidade de materias disponiveis na fazenda, que podem servir para a adubação;
- 4) condições physicas e biologicas do terreno em questão.

Para conhecermos a exigencia do café devesmos saber qual a composição da propria café, assim como a dos grãos que elle produz. O senhor Dr. Dufert, do Instituto Agronomico de Campinas, fez a esse respeito investigações que nos indicam a composição desta planta nas diversas idades, e a do seu producto, e que se encontram nas tabellas seguintes:

PESO MÉDIO DE CAFEEIROS EM DIVERSOS PERIODOS DE CRESCIMENTO E A SUA REPARTIÇÃO PERCENTUAL SOBRE AS RAIZES, O TRONCO, OS GALHOS E AS FOLHAS:

Id. em annos	Peso total	Raiz	Parte aérea		
			Tronco	Galhos	Folhas
1	11,0	20,2	25,1		54,2
2	69,6	30,1	23,0	10,1	28,2
3	807,5	24,9	20,1	20,8	33,5
4	3070,0	13,9	27,0	20,0	37,7
6	8111,7	11,2	37,1	20,1	28,4
8	14137,3	11,7	50,0	10,7	15,0
10	20160,0	14,0	56,0	16,4	9,7
15	21775,0	15,0	52,0	21,2	7,1
20	29300,0	16,7	50,0	27,0	7,7
25	34000,0	17,2	48,2	30,0	4,0
30	38020,0	17,0	47,1	31,8	3,2
35	43235,0	17,0	45,8	33,3	3,0
40	47850,0	18,2	45,0	34,4	2,0

A CINZA CONTÉM EM 100 :

	1	2	3	4	5	6
Polvina	28,24	11,00	10,24	50,18	51,16	62,00
Cal	18,00	31,00	32,00	21,05	10,20	5,18
Magnésia	8,58	0,35	7,02	0,57	1,35	11,15
Acido phosph.	0,21	4,40	4,52	0,07	1,11	11,10

John Hughes nos fornece a composição seguinte:

COMPOSIÇÃO DE CAFFÉ DE CEVLÃO CONFORME JOHN HUGHES EM 100

	Cafo em casquinha (copiam.)	Polva	Folhas caídas
Água	13,31 00	78,31 00	2,75 00
Ázoto	1,47 00	0,33 00	2,072 00
Potassa	1,349 00	0,871 00	2,078 00
Cal	0,139 00	0,181 00	1,689 00
Magnésia	0,219 00	0,037 00	0,910 00
Acido phosph.	0,260 00	0,084 00	0,357 00

Baseando-se nos seus resultados acima indicados, o Sr. Dr. Daferet calculou as quantidades dos

elementos nutritivos necessários ao caféiro, por pé e por anno, numa terra de qualidade média, da seguinte fôrma:

POR ARVORE E POR ANNO EM GRAMMAS (*)

Anno	Cal	Magnésia	Acido phosph.	Potassa	Ázoto
1	0,057	0,016	0,013	0,110	0,215
2	0,253	0,089	0,120	0,433	0,271
3	3,434	1,150	0,453	0,292	5,315
4	5,030	1,571	1,011	3,805	10,074
5	12,425	3,010	2,800	21,073	18,106
10	11,268	3,019	1,778	10,011	18,060
10	1,138	1,283	0,003	6,056	5,538

(*) Na tabella estão indicadas as quantidades de substancias alimenticias, que devem ser dadas annualmente, em terra de qualidade média, durante os diversos períodos de vida do caféiro (caffé commum nacional), para fornecer exactamente o que ao é necessário.

e como não se deve cogitar de fornecer ás arvores somente o necessário, mas sim de dar-lhes esses elementos nutritivos em quantidades taes, que ellas se conservem em bom estado e produzam colheitas



Lote sem adubo — Experiencia do Sr. Constante Luiz Feraldo, na Fazenda Quilombo, Estação Barão Geraldo de Rezende, São Paulo.

abundantes, aconselha o estudo senhor de calcular com as seguintes doses:

POR ARVORE E ANNO EM GRAMMAS

<i>Id. das arvores</i>	<i>Acido phosph.</i>	<i>Potassa</i>	<i>Azote</i>
0 — 1	1,13		1,18
5 — 8	8,88	13,85	10,20
9 — 20	7,15	10,72	13,10
Arvores velhas	1,30	31,00	2,31
		20,81	

Mas não é somente, como já foi dito, a exi-

uas não nos dirá ao certo, quanto dessas quantidades totaes é assimilavel pelo cafeeiro, nem se essa ou aquella adubação é a mais racional sob o ponto de vista economico. Póde ser algumas vezes mais racional; npezar da analyse revelar uma certa riqueza em tal ou qual elemento nutritivo, por estar o elemento em esta difficilmente assimilavel, dar-se ás arvores ainda certa quantidade desse elemento em estado facilmente assimilavel; o unico ponto decisivo para o fazendeiro, póde e deve ser o resultado remunerativo da adubação.

Levando-se isso em consideração, o unico guia fica sendo a experiencia pratica, experiencia que em culturas como a do cafeeiro, deve ser feita durante muitos annos, para depois dos resultados da



Este adubado—Adubação por 700 pés: 557,5 kilos de chloreto de potássio, 252 kilos de bisuperphosphato e 140 kilos de sulphato de amoniaco—Experiencia do Sr. Constante Cruz Beraldo.

gencia da cultura que determina a adubação, pois alguns dos terrenos são mais ricos, outros mais pobres; mas precisa mais de azote, outros mais de potassa.

Para ter alguma base a respeito da riqueza do terreno nos diversos elementos nutritivos temos á nossa disposição a analyse da terra, mas npezar de ser esta, sem duvida, de muito valor, ella não é o caminho mais acertado para fornecer ao fazendeiro pratica uma base para a adubação, pois que a analyse nos dirá geralmente quanto azote, quanto acido phosphorico, quanta potassa a terra contém.

mesma, comparados com os resultados da analyse, serem tiradas as conclusões definitivas.

Não podendo, por qualquer razão, o fazendeiro executar taes experiencias, que se devem compor pelo menos de cinco lotes, é melhor tomar como base para a adubação, somente a exigencia do cafeeiro, empregando uma adubação média e modificando-a somente conforme o estado das arvores e a colheita, fazendo a verificação em uma experiencia de dois lotes, o que em nenhum caso é muito difficil, para saber se o tratamento escolhido é remunerativo ou não.

Criação do coelho domestico

Já tivemos ensejo de ver, ainda que perfunctoriamente, a importância capital que representa o coelho domestico nas indústrias e na vida corrente dos povos mais evoluídos do globo. Vimos igualmente quão bem representados se acham os coedores na fauna americana, indicio evidente de que o coelho domestico cá proliferará melhor do que em qualquer outro continente. (*) Na chronica que aqui se traça verá o leitor quão simples é a criação do interessante roedor caseiro, cuja divulgação entre nós muito poderá influir para o bem geral e enriquecimento do país, já como animal produtor de carne sabida, boa e barata, já como produtor de pelles valiosas e bello precioso.

É o coelho o mais prolifero animal domestico dentre todos os mamíferos escravizados pelo homem, porquanto theoreticamente um casal de coelhos sadios pôde produzir, no estreito espaço de doze mezes, até 100 individuos. Theoreticamente este numero nada terá de exagerado, desde que se saiba que ha coelhos que produzem ninhadas de 10 a 15 crias e desde que igualmente se saiba ser a gestação da coelha sómente de 30 dias. Isto é apenas possibilidade theoretica, pois na pratica uma média de cinco filhos de cada vez é de facto razoavel. Em via de regra a criação dos coelhos faz-se no Doméstico, sem outro embeço sendo o de lhes deitar uma ou duas vezes por dia uma ração de milho ou outro qualquer vegetal, como folhas de couve, raiz, grãos, etc., etc. É mesmo commum e specialmente entre os camponezes europeus, verem-se varios coelhos encerrados em um curraleto, tendo este um lado engradado, afim de que os coedores recebam ar e o necessario alimento. Ali nascem as miudezas criaturas, ali se criam e dali só saem para a venda d'olho e o subsequente espelo. Pois bem, mesmo assim, o utilissimo roedor caseiro vive alegre e sadio, sempre de appetite voraz a roer com gana as hervas, grãos ou raizes que lhe deitam os seus desalmados senhores. Todavia, na criação do coelho, animal util, seria de equidade se dessem os mesmos tratos e cuidados que, em via de regra, se dispensam ás aves e nos cães. Parece mesmo que assim tratam o coelho com tanto deseno, porque util, gentil, *bon garçon*, e nada exigente. É, contudo, uma boa coelheira hygienica muito pouco custa: bastam alguns metros quadrados de chão calado ou cimentado, alguns ninhos ou compartimentos para cada coelha por occasião do parto, divisoes para os machos patrulheiros, mais duas ou tres divisoes para os pequenos, quando se desmamentam e para os coelhos e coelhas já crescidos, e ter-se ha só com tudo uma boa coelheira. Uma boa coelheira seria a feita de tijolos. Cuso o leitor ou leitora queira instruir-se sobre tão interessante

assumppto, indico-lhe aqui uma publicação de grande utilidade; refiro-me á revista mensal, que se publica em Buenos Aires — 285 Calle Chacabuco, cujo titulo é — *Asociación Argentina de Criadores de Aves, Conejos y Abejas*. Essa revista traz sempre nitidas illustrações, representando as principais raças de coelho, plantas de coelheira e tudo mais quanto se refere á especialidade de que a mesma trata.

Da moderna literatura colimna, da Europa e Norte America, confesso não me achar no corrente, todavia, não hesito em aconsellar ao leitor tres obras classicas, já algo antiquadas, que o mesmo poderá ler com proveito. As obras classicas a que aqui alludo são: *Les petits mammifères de la basse cour*, por Cornevin — Paris; Bréchemin — *Le Lapin Industriel*; Meslay — *Le Lapin*.

Com estes guias, boa vontade e a necessaria intelligencia pratica do officio, qualquer dona de casa poderá duplicar ou mesmo decuplicar as suas rendas caseiras, sem, todavia, desentendar as obrigações ordinarias e, antes mesmo, distraindo-se agradavelmente, pois a criação do coelho domestico causa quasi sempre agradaveis surpresas e diverte mesmo, quando os coelhinhos começam a se mostrar em pleno dia assustadiços e sagazes. É uma criação que pôde ser emprehendida por qualquer pessoa e não sómente por agricultores, pois come o coelho de tudo, desde os restos das comidas creses por ali á tóa, até os restos das comidas que sobram á mesa.

Como já o dissemos, as coelhas comegam a procriar desde o sexto mez de idade, parem de quatro a 15 coelhinhos, nascidos pelados, tal como os camundongos, de todos nós sobejamente conhecidos. Com quatro semanas de idade, os filhotes deverão ser apartados das mães e postos em uma divisão separada, onde receberão boas rações de hervas terras, grãos e favelo. Com a idade de quatro mezes, as coelhas novas deverão ser separadas dos coelhos nascidos na mesma data. Nessa idade castrem os coelhos destinados ao merendo e dêem-lhe trato especial, que do oitavo ao decimo mez estarão promptos para a venda. O peso vivo dos coelhos, variando segundo as raças e o tratamento que recebem, vai de tres a nove kilos, com um rendimento de carne de dois a seis kilos por cabeça. Em geral, peem os coelhos de merendo, ainda vivos, tres, quatro ou cinco kilos; pesos assim extraordinarios de sete, oito ou nove kilos, só as raças flamengas e holandezas.

Os coelhos pastores nunca deverão viver juntos entre si porque continuamente entrarão em lucta e se maltratarão brutalmente. Para cada pastor dez coelhas, na quinta semana, após o parto, será uma boa média. Quanto á criação de coelhos honver attingida a certa importância numerica, será conveniente juntar todos os coelhos com os pastores durante uma mesma semana, afim:

(*) Vide "A Lavoura", n. 12, de Dezembro de 1921.

de que as crias futuras, sendo da mesma idade, possam ser separadas conjuntamente em uma só divisão. Em summa, applicuem os vindouros criadores de coelhos domesticos as mesmas regras que seguem no trato das ovelhas, que será meio caminho andado para o bom exito.

Como os coelhos são animaes sociveis, as epidemias causam-lhes grandes estragos, por isso será muito necessario dispensar-lhes serios cuidados hygienicos consistentes em uma boa mão de cal pelos maros, chão e ninhos, retirando-se os restos de comida e as palhas dos ninhos depois de cada partição.

Querendo criar coelhos á solta, quem dispaizer de alguma ilha sem cultura, utilize-a para a criação dos interessantes ríedores de que aqui se trata, que se não arrependará.

Com estas suggestões e com as fontes de instrução que deixámos linhas acima, terá o leitor ou leitora ao seu alcance tudo quanto mistér se fizer para se transformar em breve tempo em habil conilicultor, que assim é que se chama em linguagem guindada aquelle ou aquella que se entrega á criação de coelhos e com isto tenho concluido.

A. GOMES CARMO.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 6 - 2.ª Serie

Ensaio germinativo das sementes

ENSAIO PELO PAPEL MATTA BORRÃO — Material: alguns pratos fundos e um pedaço de matta-borrão.

Colloca-se uma secção quadratica do matta-borrão sobre o fundo de um dos pratos e molha-se o com agua até que fique completamente embebido. Tomam-se 100 sementes da amostra a ser ensaiada e espalham-se, uniformemente, sobre o matta-borrão humidecido. Cobre-se tudo, depois, com uma segunda secção de matta-borrão. A primeira deve estar ainda bastante molhada para humidecer a de cima; em caso contrario, põe-se um pouco mais de agua, visto como a quantidade certa de humidade é a parte mais importante do ensaio.

Drena-se todo o excesso d'agua, porque, si não se o fizer, as sementes ficam impossibilitadas de retirar o ar necessario e poderão morrer por submersão.

Em seguida, emborca-se um segundo prato um pouco menor e leva-se o ensaio para o peitoril de uma janella ou para uma prateleira, onde haja boa iluminação e arejamento, e sufficientemente quente. As sementes devem ser mantidas a uma temperatura minima de 22° C. O prato de cima imp'dr' a evaporação, mas, o matta-borrão requerera provavelmente um pouco d'agua todos os dias, e que é importante, porquanto qualquer evaporação, por menor, fará as sementes secar, inutilizando, assim, o ensaio.

Dentro de quatro a seis dias, a germinação deve estar completa, quando, então, se remove a secção superior de matta-borrão, com todo o cuidado; a seguir, dividem-se as sementes em tres grupos: o das que não germinam, o das de germinação fraca e o das que germinam bem.

Contam-se as sementes em cada grupo e an-

nota-se com attenção, escrevendo ao lado a procedencia das mesmas.

Si houver mais de quinze sementes mortas, ou mais de vinte emco por cento que germinaram mal, deve-se rejeitar todo o lote, por isso que se incorreria no risco muito grande de perder a colheita.

As sementes pequenas, taes como as de trevo, de gramíneas forrageiras, etc., devem ser ensaiadas á superficie do matta-borrão, porém, sob as mesmas condições que as sementes maiores.

NUMERO DE SEMENTES A ENSAIAR — A germinação é sempre calculada em porcentos. Assim: um poder germinativo de 85 por cento quer dizer que, de 100, germinaram 85 sementes; de 80 %, que somente oitenta germinaram, em cem sementes contadas. Si, em 100, tivéssemos, apenas, 10 sementes germinadas, poderíamos, de anteação, garantir que, em um ensaio de mil, viveriam somente 100 sementes. Isto não é, entretanto, a expressão rigorosa da verdade, mas, a maior approximação, sufficiente, aliás, para todos os fins praticos.

Nos ensaios de sementes, portanto, deveremos sempre empregar-as em numero de dez, ou um multiplo de dez, porque, com esta base, obteremos a porcentagem directamente, sem precisar recorrer a calculos mais complicados.

Não ha duvida que quanto maior for o numero de sementes enaiadas, tanto mais acurados serão os resultados. Cem sementes fornecerão uma idéa mais exacta do que dez, e mil ainda mais do que cem. O melhor methodo, porém, é ensaiar ou dez ou cem, de accordo com o tamanho e a importancia das sementes.

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo.

Nos seringaes do Acre



Tronco de seringueira mostrando o novo systema de corte a faca para extrahir o leite.

A criação de caprinos sob o ponto de vista economico e social

A cabra é um animal doméstico, leiteiro, popularmente chamado — a "vaca do pobre", pela facilidade maior de aquisição e manutenção.

O Brasil possui 2.275.399 cabeças de caprinos, occupando, assim, o quarto lugar entre as nações produtoras do mundo.

Cumpra, pois, incrementar essa fonte de renda em nosso país que, dotado de extensão de terras e de fertilidade de pastagens que possui se tem deixado supplantar por outros países, como a Hespanha, que não dispõe de taes elementos naturaes mas que a sua população caprina attinge hoje a 4.500.000 cabeças.

Dada a importancia que os caprinos desfrutam nas explorações agricolas e sobretudo na *pecuaria*, o governo deverá fomentar o incremento dessa industria.

Os caprinos constituem uma fonte importante de renda *pelos couros finos*, proveniente de suas pelles: os *marroquins*, as *pellicas*, os *couros* envernizados são materia prima para preparo de objectos de luxo nas industrias de encadernação de livros e de edçãos.

Na industria dos objectos de couro as pelles das *cabras* têm lugar assignado e de *notavel* importancia devido ás suas qualidades: fineza, flexibilidade e solidez, pelo que se torna materia prima *ideal* para os calçados de luxo; *lunvaria*, pelleteria; cordões, marroquins tão empregados na encadernação de livros de luxo, pastas, etc., etc.

A descoberta da tannagem de *couro* de cabra em 1802 deu á industria do couro grande impulso e hoje, na America do Norte em Boston, Nova York, Philadelphia, ha usinas que diariamente trabalham *millhares* desses couros.

O Brasil já exporta pelles desses animais, mas por preços ainda excessivamente baixos.

As pelles de cabra brasileiras já mereceram do professor Coprin, autoridade na materia, grande elogio, quando *disse* que eram as mais bellas do mundo, por sua consistencia e solidez e pela magifica finura do seu *grão*.

Para a produçãõ dessas pelles, o nosso norte goza de uma posiçãõ de escolha, sobretudo, as regiões banhadas pelo rio S. Francisco.

O clima, entretanto não é o unico factor a considerar; cumpre seleccionar os nossos rebanhos, *quanto a melhor raça*, os generos de alimentaçãõ para que a pelle melhor se apresente,

além do processo tecnico de preparaçãõ e de tannagem.

São esses cuidados especiaes que em accentuo e peço o ensino de norte a sul do país, porque foi assim que se tornaram *famosos* os couros da Russia europeá, Bohemia, etc., etc.

A falta de preparaçãõ sufficiente das pelles, as desvaloriza, porque mad curtidas correm o risco de serem rejeitadas nos mercados estrangeiros e desmoralizadas.

Cumpra, pois, ao Dr. Miguel Calmon, com o seu espirito esclarecido nos mais complexos problemas de ordem economica, cuidar dessa importante fonte de rendas, do país, já favorecendo a importaçãõ de boas raças caprinas, já distribuindo os conselhos relativos ao trato desses animais e já expondo os melhores processos de preparo e corte de dessas pelles, que não é de minha especialidade.

Desde que as nossas pelles de cabra possam ser preparadas e bem curtidas no país, a importaçãõ ficará reduzida, cessando uma fonte de renda que a importaçãõ leva annualmente ao estrangeiro.

Além das pelles, a cabra é um animal leiteiro e o leite que produz encerra *maior* riqueza fundamental que o da vacca; a cor branca é mais accentuada e os globos graxos são tão pequenos que constituem um dos seu *principaes* característicos.

Desnatado, e em repouso, o seu creme, ou nata não se separa facilmente do soro, parecendo homogenizado e portanto de funçãõ physiologica notavel nos organismos tenros e delicados.

Infelizmente, entre nós, as suas oscillações physicas e as variações *quantitativas* de seus coefficients chimicos não são conhecidas, bem como os detalhes technicos dos processos de fabrico de diferentes typos de queijos.

Ainda tem o leite de cabra as seguintes vantagens sobre o de vacca: — *é um animal refractario* á tuberculose e o seu leite não soffre fermentações tão variaveis como o de vacca pelo genero de alimentaçãõ a que se subordina.

É mais um requisito para o problema de hygiene social que preoccupa os países cultos e productores.

O odor e o gosto accentuado que muitas vezes repugna ao paladar, corre, em grande parte pela falta de ensino profissional, visto que reside

no genero de alimentação do animal que, untrido com alimentos próprios e seleccionados, produz um leite destituído quasi daquelle accentuado odor.

O leite de cabra é um precioso elemento therapéutico no tratamento das gastro-enterites da infancia, na chloro-anemia das moças e mesmo no tratamento da tuberculose e como julgon o congreso o caprino reunido em 1922 em Ruremonde — na Hollanda e cujas conclusões do professor Ciepm. transcrevo:

“O leite de cabra é incomparavel, a título alimentar, na cura da gastro-enterite infantil, associado no começo da dieta hydrica e posteriormente dado cortado a principio, puro em seguida e sem ser fervido, bem entendido, isto é, conservando suas vitaminas (que o calor destruiria) o leite de cabra dá successos constantes.

Eu experimentei-o em 50 crianças:

2° — O leite de cabra, não fervido, é um dos elementos de successo constante nesta affecção mal definida que se denomina febre de crescimento e que se caracteriza por febre e manifestações osseas epiphysarias. Tenho verificado nas observações feitas resultados nitidos e notáveis.

3° — O leite de cabra é o alimento de escolha na affecção classificada como chloro-anemia das moças puberes.

É inútil associar-se a medicação ferruginosa, sendo o ferro um medicamento que favorece as hemorragias sempre que a tuberculose se deixa suspenar.

4° — Administrei o leite de cabra em uma centena de casos de tuberculose.

O leite especifico ultrapassa, entretanto, o leite de vacca. É melhor tolerado, é mais digestivo, não carece de soffrer a acção do calor.

Na época em que iniciava as minhas observações sobre o valor do leite, em therapéutica, ignoravamos a importancia que deveria adquirir o problema das vitaminas.

Desde essa época, eu tinha a convicção como escrevi varias vezes, que o leite esterilizado era um leite deficiente.

Hoje está provado que o leite que soffreu, durante certo tempo, a acção do calor, é leite esterilizado, isto é leite morto, o que equivale a dizer leite inutil.

Minha convicção, apoiada em numerosos casos, varias centenas, é que o leite de cabra constitue um dos nossos maiores recursos, sendo habitualmente, inteiramente refractario (9) " ") á tuberculose, enquanto a vacca é de uma receptividade quasi universal.

A historia revela que, já no 1° seculo, Democrate curava a filha d'ocousul Servillus, acommettida de tísica pulmonar, dando-lhe a beber

leite de cabra alimentada com folhas de *aroeira*, e Tissot, o celebre autor dos *Conselhos ao povo acerca de sua saúde*, prescrevia aos doentes o leite de cabra tomado directamente ao ubere do animal.

Eis ali o leite de cabra actuando como medicamento.

Como todos os leites, o de cabra constitue tambem o typo do alimento perfeito quando o animal é submettido a um regimen natural de plantas ou hervas apropriados, fazendo Mahé, chamal-o: *Clyo vegetal*.

A cabra, assim alimentada, produz leite de grande efficacia na alimentação infantil e na therapéutica medica.

O que se precisa é a fundação de uma estação experimental, bem orientada, para impulsio-nar a pecuaria, afim de auferir della os melhores proventos, corrigindo ao mesmo tempo as *fraudes de technica*.

Se a pecuaria assenta seus alicerces nas explorações das industrias dos serviços da medicina veterinaria e na profusão e facilidade dos meios de transportes, claro é que requer um ensino profissional pratico e efficiente.

O que se tem feito é um improviso politico, e as angustias da erise actual de vida buscam sua origem nesta politica e na falta de orientação technica.

Si um dos maiores factores economicos resultante da criação de cabra é o preparo, costume e exportação de seus preciosos couros; si o leite deste animal não tem soffrido analyses deridas no ponto de vista das variações e oscillações de seus elementos e fornece materia prima ao fabrico de diversos typos de queijos, como poderemos fazer prosperar a importante industria dos couros e dos queijos, fonte extraordinaria de renda para o paiz?

As nossas riquezas estão ao alcance da mão; empree estudo, persistencia e meios de acção para poder progredir, deixando de lado a preoccupação da politica regional porque o Brasil é de todos os brasileiros.

A criação de cabras em zonas maritimas incrementa e com mais facilidade e o Estado do Rio de Janeiro, pela sua actuação, topographia, e proximo aos mercados da Capital Federal, não possuindo industrias importantes, a não ser a assucareira, poderia de envolver as suas fontes de renda se resolve e occupar-se da industria da criação de cabras em vasta escala e da fundação de cortumes para as suas peles.

Além do Estado auferir remuneração sufficiente dos capitães ou favotes que empregar na resolução deste magno problema, beneficiará, dentro em pouco, o paiz inteiro.

CASTRO BROWN.

A defeza dos cafezaes paulistas

Pelo primeiro relatório, apparecido ultimamente, da Commissão Technica do Serviço de Defesa do Café, do Estado de S. Paulo, composta dos Drs. Arthur Nelson, A. Costa Lima e Ed. Navarro de Andrade, já se têm dados seguros do que é a praga daninha que infestou os extensos cafezaes paulistas, e, conhecidas a biologia e a etiologia do insecto, seus meios de disseminação e o seu cyclo evolutivo, val ser possível combatel-o, reduzido ao minimo a perigosa ameaça do seu mal.

Desde o inicio dos estudos verificou-se a desnecessidade de queimar os cafezels atacados, o que seria mal irremediavel e total, visto a evidencia de que só as flores e os frutos eram atacados pelo parasita e, assim, a doença apenas attingiu a colheita, sem prejudicar relativamente as plantações.

Os cafezels atacados, despidos dos frutos e flores contaminados, estão aptos a, futuramente, vigiados e controlados como o são, dar novas produções, liberadas do mal parasitario.

Não se debelou totalmente a praga, o que seria impossivel, mas restringiu-se-lhe a marcha, cerceou-se-lhe a possibilidade de expandir-se, quer dizer isolou-se o mal ás zonas contaminadas, o que já é nullissimo.

Danninha, trilhaeira, a doença teve, porém, remedio immediato, tal a neção energica por que a combateu o governo paulista.

O esforço foi herculico e só uma organização modelar como a da administração paulista poderia executar-o com a efficiencia por que o fez.

Mas, perguntará o leitor,

QUE É A "BROCA" ?

A broca do café (*Stephanoderes coffeae* Hag.) é um pequeno coleoptero, de menos de dois millímetros de comprimento por pouco mais de meio millimetro de largura (geralmente mm. 1,7 x 0,7), de cor variando de castanho-escuro a preta luzida no corpo, com as antenas e as patas mais claras. O macho é, em geral, menor (mm. 1,2 a 1,25 de comprimento por 0,7 de largo) e de asas menos proprias para o voo.

A femca faz posturas parecidas, variando de quatro a oito o numero de ovos em cada postura. Observam-se até 17 ovos no mesmo grão, não parecendo, porém, que pertençam todos a uma só desova. Os ovos são brancos como leite e brilhantes, de mm. 0,56 x 0,31. A sua evolução faz-se, normalmente, em seis dias, levando, em certos casos, de oito a doze. Ao sair do ovo, a larva mede mm. 0,75 por 0,25 de largura na parte anterior, com o corpo estreitado para trás. É transparente, esbranquiçada, sem patas, com a cabeça e partes bucaes castanhas.

O corpo é revestido de pellos brancos, longos, tomando frequentemente a forma de meia lua. Para transformar-se em nympha, precisa, em geral, de 10 a 21 dias, podendo empregar nesta metamorphose de tres a quatro semanas. Pica humovel um a dois dias antes de operar a transformação. A nympha, que é inteiramente branca, mede mm. 1,9 x 0,75. Transforma-se em insecto perfeito, adulto, dum periodo de quatro a oito dias, em condições normaes. O besouro sac incolor da nympha é sómente passados alguns dias adquire a sua cor e rijez natural a momento em que abandona o fruto.

A evolução completo do insecto pôde durar de 20 a 60 dias, sendo concluida, geralmente, em média, em 25 dias.

A femca inicia o ataque pelo coroa ou disco do fruto, ou na sua orla marginal, logo que os grãos aquirem uma certa consistencia e rijez, seja que para isso concorra o tamanho do fruto. Com menos frequencia, perfura os frutos lateralmente e só raras vezes o faz pela base, junto ao pedunculo. O furo, de cerca de um millimetro de diametro, é feito em linha recta, pela casca e polpa, até attingir no grão, formando galeria, a principio recta e depois irregularmente sinuosa, com ou sem ramificações curvas e ca-



Besouro causador da "broca" — Em cima, tamanho natural; em baixo, augmentado 15 vezes.



Cereja de café, muito atacada, com o insecto em todas as suas fases. — Aumentado seis vezes.

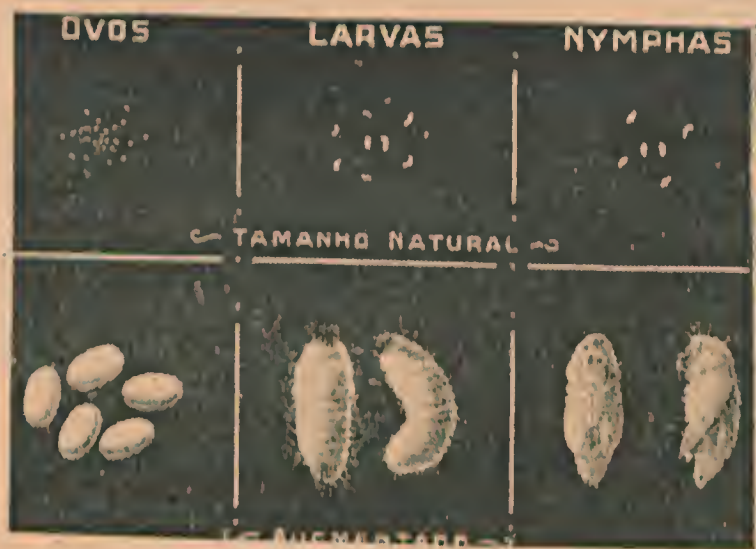
videlas. Nestas, a fêmea deposita os ovos, que são acumulados soltos em quantidade variável. Parece averiguado que não abandona o fruto durante o tempo de evolução das larvas, ocupando-se talvez em roer e furar o grão, para sair simultaneamente do fruto atacado com a prole adulta, aproveitando para isso o próprio orifício de entrada. A descoloração verde no tecido do grão, circundando a galeria de penetração não é produzida por nenhum fungo, mas sim pelo ácido chlorogênico. Não está ainda verificado se o insecto é capaz de infestar novo fruto depois de ter effectuado as posturas. As fêmeas podem desovar mesmo sem terem tido contacto com o macho, mas, neste caso, os ovos são estériles. Parece que a fecundação se dá antes d'ellas abandonarem os frutos em que nasceram. De varias capturas, as que estavam fecundadas, o que comprova aquella hypothesis. As fêmeas começam a desovar oito a 20 dias depois de adultas e abando-

nam os frutos, de preferença, á tarde, depois das 16 horas. Atacam os frutos verdes, as cerejas e o café em côco, vivendo nestes ultimo, quer quando presos na cáscara quer já en- dos ao chão.

Nos frutos verdes, os insectos parecem não dar novas gerações, sem previamente abandonar os ao péso que no café em côco e no despolpado isto é a regra. Quando a praga está em seu período letal, a fêmea prefere o café em côco preso ao café-dro, onde chegam a encontrar-se de 50 a 75 insectos no mesmo fruto. Nestas condições, o conteúdo dos grão transforma-se num pó preto, ficando completamente de truídes aquelles. O café em côco é mais facil- mente infestado por d'ellas. As fêmeas simultaneamente, parecendo que neste meio ellas produzem maior prole, sendo de supor que all se multipliquem em novas gerações, sem abandonar o grão, até que nelles se lhes acabe o alimen- to, o que as obriga a emigrar. Nem todos os frutos furados contém larvas. Muitas vezes não acharem os grãos com sufficiente consisten- os insectos perfuram os frutos sem desovar, por cia. Dos frutos em taes condições cerca de 40% murcham e perdem-se.

Os machos, que têm menor capacidade de locomogção, são em numero mais reduzido que as fêmeas, variando a sua quantidade 2 1/2 a 12 %. Não se encontram nunca em frutos ver- des, raramente em cerejas, e habitualmente em cafés côco. Difficilmente perfuram os frutos aproveitando-se dos orifícios já abertos pelas fêmeas. São vistos raramente fóra dos frutos e cada um é capaz de fecundar 12 fêmeas.

No inicio da praga, o numero de frutos ata- cados é pequeno, geralmente com um unico orifício de penetração; á medida, porém, que se dissimula e expande, cresce o numero de frutos infestados, onde chegam a encontrar quatro e



As tres primeiras phases da vida da broca

até seis furos. Às vezes, encontra-se, com certa frequência, quatro orifícios e, mais raramente, seis e sete.

A disseminação natural faz-se lentamente, do caféiro a caféiro, mas com o auxílio de ventos, cursos de água, animais, colonos, sementes, veículos, sacaria, e até intencionalmente, pôde alcançar grandes distancias.

O maior numero de insectos observado até hoje no mesmo grão, foi de 164.

como simples meio de abrigo sem nunca proli-ferar.

O ataque a outras parte do caféiro pôde ser observado em cafésas cujas arvores tenham sido decepadas e brotada de novo, sem frutificação. Isto prova que a recepagem não é medida aconselhavel e que se torna inefficaz sem o repasse prévio.

Em certos casos, a praga pôde tornar-se uma verdadeira calamidade, atacando, em tres dilatadamente inicio às visitas às fazendas mais in-



Ramo de caféiro, com frutos verdes e maduros, mostrando os orifícios de penetração do insecto.

O clima não exerce grande influencia na disseminação da praga, que se expande quer em tempo humido, quer em tempo secco. Em São Paulo, o insecto reside mais de 100 horas a temperaturas variando de 2° abaixo de zero a 2° acima de zero.

Acidentalmente, a broca do café pôde introduzir-se nos pedicelos das folhas, no ponto de inserção, no proprio tronco do caféiro, nos seus ramos novos, ferquilhas e logares de electrizes de podas e amputações recentes, assim como em frutos e caules de outras plantas, mas sempre

mezes, 80 % dos frutos. A perda maxima observada foi de 90 % na colheita e até cerca de 70 % na qualidade. Em fazendas do Estado de São Paulo, houve perdas, no peso, de 40 % com 61 % de grãos furados.

No café em côco, no chão, foram encontrados 22 1/2 % de grãos infestados.

O INICIO DO MAL

A comissão tecnica assim descreve o começo do mal:

"Tendo partido de S. Paulo a 5 do corrente, com destino a Campinas, demos imme-

batidas pelas pragas, percorrendo até 10 de dezembro oito municípios (Campinas, Indaiatuba, Mogi Mirim, Espírito Santo do Pinhal, Limeira, Rio Claro, Araras e Loure) e examinando 19 propriedades agrícolas. Desses municípios, acham-se contaminados os três primeiros. Entretanto, foi-nos notificada, pelo Dr. Adalberto de Queiroz Telles a existência do inseto nos municípios de Jundiáhy e Limeira. Tal notificação nos parece absolutamente fóra de qualquer dúvida, porquanto tivemos esmero de comprovar o zelo e aptidão com que tem sido realizado o serviço a cargo desse funcionário.

Verificado o grão de infestação nas diferentes zonas percorridas, que se manifesta muito elevada nas fazendas circunvizinhas da cidade de Campinas e vai gradativamente diminuindo à medida que della nos afastamos, podemos afirmar que o fôco inicial da praga irrompeu nessa cidade ou seus arredores.

Nos outros municípios em que a praga foi assinalada, segundo foi verificado por nós, pelo Dr. Queiroz Telles e seus auxiliares, a quantidade de frutos atacados pôde ser apenas comparável ao que se observa nas zonas menos infestadas de Campinas, isto é, as mais afastadas do centro desse município, com exceção apenas de alguns cafezais de Limeira, em que se apresenta com intensidade média.

Que o mal irrompeu em Campinas vê-se claramente pela planta levantada pela Diretoria de Agricultura. E o seu aparecimento em Limeira, como ficou plenamente averiguado, é explicado por importação de material infestado, procedente de Campinas, representado por pa-

lho de café, e café em côco para ser beneficiado.

Pelas averiguações feitas até o presente data, como se vê, apenas se acha infestada uma pequena parte da lavoura cafeeira de S. Paulo. Fortemente atacados pelo inseto, ha cerca de dois milhões de cafeeiros, no redor de Campinas, bem contaminados, seia milhões, aproximadamente; e, apresentando infestação média, observam-se, mais ou menos, trinta milhões de plantas, sem incluir neste numero as da zona considerada suspeita, pela situação em que se acha em relação às zonas infestadas.

O inseto que ora assola os cafezais em S. Paulo é, como já tivemos oportunidade de afirmar o "*Stephanoderes coffeae* Hag", especie exotica originaria da Africa e já introduzida em outras regiões. Não podemos preelisar a época da sua introdução em Campinas; todavia, não resta duvida que ha mais de tres annos ella se acha nesse municipio.

Conhecida, como é a biologia desta especie, dada a extensão da zona infestada em S. Paulo, e tendo em vista as observações sobre os estragos crescentes nas regiões em que foi introduzida, podemos assegurar que é quasi impossível exterminal-a. Por outro lado, se não forem adoptadas medidas severissimas e immediatas, no ponto de difficultar a sua propagação, em alguns annos este Estado verá diminuir progressivamente suas colheitas, com risco de perdê-las totalmente."

Depois de varias exposições e considerações eis ainda como opina a commissão sobre a praga dauminiha:

"É uma illusão pensar que o meio não é



Grãos de café despolpados e perfurados pelo besouro — Aumentado 1 1/2 vezes

propriedade do da inclinação da praga, pois que não as comporta, sendo que o seja para o caféiro e não para os parasitas que o infestam.

Pelas observações e pesquisas realizadas e tuncas influencia a ser lutar que o referido insecto sóm ni polifera nos frutos do caféiro. Não se observam em frutos de algumas plantas indígenas, mas não é improvável que elle ncontre na nossa flora espécies que possa lhe pehar. Não o vimos nunca atacando qualquer outra parte do caféiro; apenas podemos assegurar que faz as posturas nos frutos, e, assim mesmo, depois de "granulos" — nunca nos denominados "chumbo" — e que se desenvolve também nos cultos, mesmo em contacto com a terra. Raramente o observámos vivo no café em côco, depositado nas tuihas, e nunca em tal condição em café beneficiado, como tivemos ensejo de verificar em diversas fazendas e cuidadosamente em grandes lotes nos armazéns da Companhia Paulista.

Geralmente, o orifício de penetração do insecto femea é encontrado na orla marginal da "corôa" e tambem no centro da mesma, nemos frequentemente nos lados dos frutos e raramente na base, próximo ao pedunculo.

Em cafézes muito infestados encontram-se frutos apresentando dois e tres orifícios de entrada. Observámos grãos atacados por mais de uma geração de insectos, parecendo isso demonstrar que os insectos femas eufundos da geração primaria são fecundadas "in loco", deixando no grão em que se desenvolverem, antes de abandoná-lo, pelo menos uma postura.

Quanto ao cyclo evolutivo do "Stephanoderes" em S. Paulo, não podemos ter ainda julgo definitivo por carencia de tempo. Todavia, acreditamos que o insecto fema, depois de fecundado, pôde fazer posturas pareladas.

Observámos posturas primarias de 4 a 17 ovos.

Nas regiões em que a presença do insecto já é uma verdadeira calamidade, e nas quasi a sua biologia é bem conhecida, tal cyclo se processa em cerca de 25 dias. É possível, porém, que nos mezes quentes seja este o periodo maximo do desenvolvimento do insecto em S. Paulo. É de esperar que nos mezes frios se observe um retardamento, o que nos poria, neste caso, em condições mais vantajosas que Java e Sumatra.

Não encontramos microhymenopteros parasitas do insecto, em qualquer dos primeiros estadios de desenvolvimento, não obstante termos feito grande numero de exames em ovos, larvas e ninfas. Parece-nos, porém, ser muito difficil o parasitismo do insecto em taes estadios, porquanto o insecto fema, permanecendo com a extremidade posterior voltada para fóra, impede a penetração de quaisquer agentes animados microscopicos do exterior.

Pelo que verificámos, o insecto ataca indifferentemente todas as variedades de café cultivadas no Estado, não denotando preferencia pela

parte inferior, vulgarmente chamada "cala", porque em cafézes pouco infestados vimos frutos atacados sómente na parte média.

Nos cafézes pouco contaminados observámos, geralmente, que os pés em um attingidos de preferencia nas proximidades das vias de communicação e nas depressões do terreno. Observámos tambem em maior actividade as fôrmas adultas ou ninfas á tarde, e, principalmente, ao pôr do sol. Nesta occasião, nas fazendas muito infestadas, vêem-se verdadeiros enxames desses besourinhos não só no meio da lavoura mas tambem nos terreiros, sendo facil a sua captura.

Embora em S. Paulo, ao contrario do que se observa em outros países produtores de café, haja uma época de concentração no amadurecimento do fruto, o que nos permite uma colheita unica o insecto encontra sempre o meio que lhe serve de "habitar", uma vez que se verifica a presença de frutos em varios estados de desenvolvimento no café em todos os mezes do anno.

MEDIDAS PARA COMBATER O MAL

"Fazer cuidadosamente repasses nos cafézes, depois das colheitas"—O primeiro repasse deverá ser effectuado logo a seguir á colheita, apamhando-se todos os frutos que tenham ficado nos cafézes e no chão. Depois das primeiras chuvas, que descobrem muitos frutos que ficaram enterrados no sólo, procede-se a um segundo repasse devendo, então, ser destruidos estes frutos ou pelo fogo ou enterrando-os, tendo a cuidado de cobri-los, no minimo, com 30 centimetros de terra socada ou bem batida, visto ter sido verificado que de grãos enterrados com 30 centimetros de



Côrte de uma cereja de café, com a galeria de penetração, sendo-se o bessoro obstruido a entrada e cavidades com ovos — Augmentado 2 1/2 vezes

Uma fôrça de um homem, no fim de 2/3 mize. Nos o café colhido enterra-se em valletas, tanto a fôrça, e de se encontrar detritos, que podem servir de abrigo ao insecto. Durante a época da chuva convém fazer a colheita do fruto sempre chego pela manhã, e que se accumulam nas frestas do terreno bem secas, em tres partes brancas de café seco.

"Deposito da colheita" — Uma vez colhido o café deve ser immediatamente frum, porado e em seguida porado o café a grande pédo de colunar a praça. Antes de entrar nos avalouros, terá o café de ser expurgado convenientemente, podendo, por exemplo, esse serviço ser feito em camaras ou compartimentos fechados, onde seja submetido ao tratamento necessário. Nessas camaras de expurgo o café será colhido e encheido, tal como vem do caféal com a vantagem de fôrça, a fim, expurgado também a fôrça. Não é aconselhável nem o processo de fermentação natural em montes, nem o tratamento pela agua a ferver, pela de valorização que acarisam ao producto. Tanto temperaturas superiores a 45 graos (a 52 graos os insectos morrem em poucos minutos) como o hydrogênio sulfurado e o sulfeto de carbono sendo-lhe a razão de 400 gra. por metro cubico durante 24 horas, podem ser utilizados no expurgo, restando verificar se os dois ultimos alteram as qualidades commerciaes do producto.

"Palha de café" — Sempre que o café tenha sido expurgado, não haverá perigo no empurgo da palha, uma vez que seja bem enterrada. Sem este tratamento prévio, porém, é indispensavel que a palha seja hincruada, pois que, pelos de-

trito que contém, grãos partidos, "marfuhellos", etc., serve de abrigo ao insecto e, portanto, é achado perigoso para a sua disseminação. É essencial que a palha seja hincruada, sem levar em consideração o seu poder fertilizante. Poderá apenas ser utilizada como combustível nas fazendas cuja machinas não sejam accionadas por motor eléctrico, mas sim por cabloeiros de vapor. Deve ser terminantemente prohibida a venda de palha, embora em municipios não infestados, de se que o café não tenha sido submetido a expurgo.

"Expurgo de todas as fôrças — materias trazidas pelos colonos" — Em quasi todas as fazendas do Estado encontram-se antigos talhões de café que foram abandonados por improductivos e mais tarde transformados em pastagens ou invernadas. Nesses talhões exist. m ainda dezenas de caféeiros que poderão servir de plantas hospedeiras do insecto, convindo, por isso, eliminá-los completamente, destrocando-os e queimando-os. Deve ser feita uma inspecção rigorosa ás matas, capoeiras e quintaes para a destruição impudosa de todos os caféeiros ali existentes, geralmente oriundos de sementes disseminadas por aves e outros animais.

"Limpeza rigorosa nos terreiros e casas de machinas" — Nos terreiros, como medida de prevenção, convem fazer rigorosas varreduras, quando em seguida as varreduras. Nenhum grão de café deve ser ali deixado, examinando-se cuidadosamente as juntas e intersticios dos pedrinhos. Nas talhas e casas de machinas, iguaes limpezas devem ser realizadas, sobretudo junto nos domos e ventilladores, em que se accumulam detritos do beneficiado. Tudo deve ser rigorosamente entado e destruido, com o fim de não deixar no insecto meio em que se possa alojarse e desenvolver.

"Prohibição do transporte de mudas e sementes" — Deve ser absoluta a prohibição do transporte de mudas de caféeiros, ramos com fructo e que é este um dos meios de disseminação da sementes de café em todos os municipios, pela que é este um dos meios de disseminação da praga. Infelizmente com numerosos exemplos no no. do Estado. As mudas e outras materias de plantação de quaisquer vegetaes só devem ser transportadas ou recebidas quando de zonas não infestadas. Seria de grande vantagem se os fazendeiros se abstivessem, por enquanto, de receber mudas de outros municipios e nunca permitir o seu transporte de fazenda a fazenda, quando em zonas contaminadas."



Cóte de uma cereja de café alguns dias depois com um dos grãos destruidos e em que se observam larvas e nymphas — Aumentado 2 1/2 vezes

O emprego do tractor na nossa agricultura

Ainda não estamos habituados a considerar a acção dos nossos diversos departamentos ministeriaes e essa maneira de ver leva a opinião publica a pensar e crêr que todos os ministerios medem as suas actividades por um mesmo padrão.

Convém, porém, educar o espirito do nosso povo a pensar melhor e assim reflectir, dando a cada ministerio publico os descontos que, necessariamente, devem soffrer aquelles que não exercem funções na esphera meramente burocratica. Devemos considerar os departamentos de acção pratica, de investigação ou experimentação.

O Ministerio da Agricultura é um departamento de acção pratica, de actuação tecnica: seja applicando o que já está demonstrado, seja pesquisando no sentido de orientar melhor a produção. São factores necessarios á sua efficiencia: meios pecuniarios, tecnicos competentes, tempo, liberdade e continuidade de acção. A deficiencia de qualquer desses factores determinará falhas na machina administrativa.

Desde ha muito, todas as nações agricolas se empenham vivamente nos problemas da motocultura. Os consensos de tractores foram a primeira modalidade de demonstração que, aliás, nem sempre correspondia á expectativa; depois, os norte-americanos organizaram os inqueritos nas fazendas, que apresentaram resultados muito interessantes.

Quanto a nós, a não ser um concurso de tractores realizado e que forneceu alguns dados tecnicos, de muita utilidade para os nossos conhecimentos sobre o assumpto, tem permanecido inactivo o Ministerio da Agricultura. Naturalmente que a muitos, maiormente aos que se não dedicam esses assumptos — tão aborrecidos — parece que o nosso paiz não carece de estudar certas questões, por certo fóra das nossas possibilidades de applicação. Erram os que assim pensam: o desenvolvimento agricola do paiz não se opera gradual e uniformemente: temos todos os periodos de vida agricola, desde a colheita de frutos silvestres até a fazenda industrializada.

Ora, o Ministerio da Agricultura, ao passo que sonda as riquezas das nossas zonas pouco conhecidas, onde impera a industria extractiva, tem obrigação de investigar os modernos ensinamentos adaptaveis ao paiz, sendo sempre um precursor nessas experimentações. Infelizmente, nem sempre assim acontece, não raras vezes succedendo que repartições tecnicas se vêm na dura contingencia de, para informações, solicitar os dados da experiencia dos agricultores.

O grande e laborioso povo paulista tem avançado de maneira vertiginosa, em todos os ramos da actividade agricola, industrializando a agricultura. Não se contam as vezes que o Ministerio da Agricultura tem recebido informações preciosas da iniciativa e labor dessa gente.

Assim, procurou o director do Fomento Agricola, com a firmeza de vontade de mostrar a utilidade da repartição a seu cargo e, sobretudo, evidenciar a sua função propulsora da actividade agricola do paiz, dizer em exposição ao Ministro, qual a attitude que deveria tomar o Ministerio com relação ao importante problema da motocultura. E, acollidas as suas idéas pelo Ministro, já iniciou o Fomento Agricola as suas experiencias demonstrativas da motocultura em diversos pontos do paiz.

Dotado o Fomento Agricola do material mecanico, em quantidade pequena, mas efficiente, organizaram-se as primeiras tabellas systematicas para a apreciação da motocultura nos nossos solos agricolas. Essas tabellas controlam os consumos de combustiveis lubrificantes, os tempos e registram todos os dados tecnicos relativos ás operações agro-mecanicas.

Vimos marchando com segurança de exito; e os resultados das primeiras operações do preparo do sólo, realizadas, em circumstancias desfavoraveis, estão registrados. O director do Campo de Sementes, em Lorena, já enviou ao Fomento Agricola as primeiras tabellas annotadas, das quaes transcrevemos os dados mais interessantes para os agricultores.

REGISTRO DOS CONSUMOS

Consumo comb. em 1 hora	Consumo comb. em 3 horas	Consumo de óleo em 10 horas	Consumo de óleo por hectare	Consumo graxa em 10 horas	Água de refrig. em 10 horas	Profundidade média da lavra
4 litros de kerosene 2 litros de gazoim	12 litros de kerosene 6 litros de gazoim	3 litros	950 grammas	400 grammas	4 vezes	0,18

REGISTRO DAS DESPESAS DIARIAS EM DEZ HORAS

Natureza das despesas	Quantidade	Preço por unidade	Totais	Observações
Gazolina	2 litros	\$900	18000	Profundidade média da lavra, 0,18. Superfície lavrada, 19,168 metros quadrados.
Kerosene	4 latas	15\$500	62\$000	
Óleo	3 litros	1\$000	3\$000	
Graxa	400 grammas	\$30	12\$000	
Arua	4 vezes	1\$000	10\$000	Salário 8\$000 em 8 horas de serviço.
Mecânico	—	—	—	Sólo secco e recalado pelo gado; com "vestimenta" de espé, rabo de burro e malva do campo com mais 1 metro de altura.
Ajudante	—	—	—	
Custo total do trabalho em 10 horas			78\$000	

Em condições absolutamente desfavoráveis, sendo de notar que o conductor do tractor era pouco familiarizado com os trabalhos aratorios; que o tractor novo consome uma certa parte do

seu trabalho motor na perda por fricção das engrenagens novas, é aconselhavel o emprego do tractor de combustão interna, pois que a despesa por hectare foi 40\$600.

Será pratico, creyendo para homens praticos, trazer um ligeira resumo de despesas effectuadas com o trabalho de um arado de disco, cuja enlota possa cortar e resolver o mesmo enbo de terra, porém, á tracção animada.

Um arado de disco, nas condições estabelecidas, requer a tracção de seis hovinos, que não poderão trabalhar senão revesadamente; ou sejam 12 hovinos, em 10 horas de trabalho. O trabalho realizado nesse espaço de tempo corresponde a 2,500ms.2; portanto, o hectare em 4 dias.

As despesas correntes da alimentação diaria de 12 bovinos, não estipulando uma "tracção de trabalho", não pôde ser inferior a \$800 diarios, ou sejam 9\$600 para o total de 12 bovinos. E como o trabalho de um hectare opera-se em 4 dias, tem-se que a despesa da lavra dessa área importa em 38\$100. Não consignamos o salario do "condicero", porque levamos em conta, tambem, que o conductor do tractor recebe 10\$000 diarios, mas prescinde de auxiliar, pois que opera com arado automatico.

E' factor de mais alta significação em agricultura — o tempo. Ora, se se considera esse elemento como determinante de uma boa ou má operação agricola; e se se deseja effectuar o trabalho com a metade da rapidez do tractor, operando-se com dois arados de discos empregando-se-lhe 24 bois.

O capital empregado na aquisição de 24 bois de arado, em compra effectuada em boas condições, não pôde ser inferior a 7:200\$000 isto é, 300\$000 o preço da unidade. Assim, o capital "tractor" é mais elevada na tracção animada, pois que custa o mesmo um tractor de explosão, fazendo o dobro da trabalho.

Se o boi pôde ser vendido para o talho, isso não impede os gastos de alimentação, de engordar ou, ao menos, de "refuzimento"; e, mais importante que isso, quando o tractor está parado ainda consome; o bovino, em qualquer circumstancia, consome alimento; estando parado, mechanicamente, ha degradação de energia.

A questão do combustivel vai constituir assumpto de observação cuidadosa por parte do Fomento Agricola.

O emprego do álcool ou do álcool-ether desnaturalizado na moticultura vai ser assumpto de especial attenção, sobre o qual voltaremos opportunamente. As fontes de energia para os motores de combustão interna são um ponto para o

qual está o mundo voltando.

Acreditamos que essas observações possam interessar os nossos agricultores.

JOSE ETRICO DIAS MARTINS.

Breves informações sobre o algodão

(Sua Cultura, Commercio e Industria no Brasil)

Concluimos neste numero a collaboração especial sobre o algodão da lavra do jovem Engenheiro Agronomo Dr. Davio Tavares Gonçalves que, abordando esse palpitante assumpto, mostra ser, além de um fervoroso cultuista da agronomia brasileira, um valioso cooperador do seu progresso.

O factor climaterico tem para o algodão importancia decisiva.

Na America do Norte, o *Sea-Island* é cultivado em climas maritimos; todavia podemos garantir que o algodoeiro é planta de climas quentes, como se observa no norte e nordeste brasileiro, onde o *Mocó* vegeta admiravelmente no sertão.

O algodoeiro é planta que sente muito as mudanças de temperatura, o que prejudica o seu cyclo vegetativo, ocasionando-lhe consideravel retardamento em sua evolução.

As irrigações pluvias em pequena quantidade e no inicio, beneficiam muito o seu desenvolvimento, sendo, porém, util que essas precipitações aquosas diminuam sensivelmente á medida que a planta vai-se fortificando. A' medida que a planta vai se desenvolvendo é preciso que as chuvas augmentem de intensidade, escasseando depois até ao seu completo cessamento, tendo por essa occasião a planta terminado o seu cyclo vegetativo.

havendo condições mesologicas e agrológicas uteis á essa exploração e sendo a cultura feita racionalmente, o algodão dará effieiz rendimento.

Segundo as linhas isothermicas, o clima proprio para o cultivo do algodão é o de 20°C. Não descendo de 18°C, e alliando á essa temperatura as perfeitas condições agrológicas, o algodão dá effieiz rendimento, com admiravel vegetação.

A semente do algodão, base da exploração, deve ser completamente expurgada com sulfureto de carbono (CS₂) para evitar contaminação. Pela technica moderna tambem se expurga com gaz hydro-cyanico, contendo sodio cymidrico e acido sulfurico.

É' devido á importação das sementes de algodão que os nossos algodões vivem amedrontados

e é em parte devida a ella que o mundo textil sente falta de materia prima para os seus teares.

Os algodões americanos assallados pelo *boll weevil*, sentem-se impotentes em fornecer materia prima para as suas industrias.

Devemos evitar a importação, podendo mesmo garantir que esse é um dever de honra, pois só assim estaremos desencançados e livres do flagello que assaltou os principaes países productores de algodão.

Temos sementes nossas e devemos evitar as estrangeiras.

O agricultor deve procurar em seu algodão as sementes para a sua futura plantação.

A selecção é a primeira operação e a que mais o deve preocupar.

Comeará escolhendo as plantas mais productivas e de melhor desenvolvimento. Deve ter cuidado na conformidade da fibra sobre a semente, e todos os demais caracteres, como espessura, resistencia, etc., da fibra.

Os capulhos do centro são os que fornecem melhor fibra. Fazendo isso, só teremos probabilidades de melhorar a cultura, pois seleccionando-se assim as sementes, tem-se cada vez sementes melhores e de maior rendimento em fibras.

A semente qualquer que seja ella deve sempre ser expurgada, existindo para isso machinas especiaes, como por exemplo, o "Exp. em camera autoclave", de magnificos resultados.

Plantando o que é nosso, sem o auxilio do estrangeiro, estaremos livres dos perigos que assallaram a industria de fição estrangeira, e isentos desses inimigos, podem as nossas produções concorrer para o franco desenvolvimento do nosso algodão.

Algumas fabricas nossas já usam o nosso ouro branco, o que é um incentivo á sua exploração.

A distancia entre as plantas varia com o solo (fertilidade e topographia), com a especie de algodão e com o fim a que se destina.

Se o algodão cultivado for herbaceo (*G. herbaceum*), basta a distancia de 1,50 e si arboreo (*G. arboreum*), 2,00. O *Mocó* no nordeste é

plântido com 3m0 de distancia em todos os sentidos.

O algodoeiro deve ser plântido por meio de sementes, tendo-se o cuidado de depositar 3 em cada cova. Ao atingir 15cm. de altura devemos dar inicio nos tratos culturais, iniciando-se estas operações com a *chega*.

Antes da sementeira convem estudar o poder germinativo das sementes.

São muitas as vantagens das carpimãs, sendo que o instrumento mecanico mais empregado é a carpideira "Plant Jr." Ella possui um regulador de profundidade, o que facilita extraordinariamente o trabalho.

A *chega* ou *amontoa* conhecida entre os portuguezes por *abacellamento*, pôde ser effectuada por meio da *abacelleira*. Entre as mais aperfeiçoadas existem as que são munidas de niveas, podendo variar o seu afastamento por meio de uma alavanca accionada pelo operador.

A poda é util ao algodoeiro, principalmente a de fructificação.

A irrigação é necessaria quando o terreno fór secco. Além da humidade, resultado da irrigação, a agua agindo como dissolvente, facilitará e agirá como fertilisante, pois é perfeitamente conhecido por todos o valor da agua na agricultura.

Synthetizando este valor, o Conde de Gasparim disse que:

Agua multiplicada por Calor igual Vegetação

Este eminentemente agronomo francez com esta formula synthetizou esta verdade, demonstrando assim o valor da agua na physiologia vegetal.

As leguminosas, empregadas como adubo verde, fornecem azoto (Az) e muito phosphorico (P2O5).

O estercor animal, preparado nas estrumeiras e as cinzas de ossos, podem ser obtidos na propria propriedade, o que facilita a sua acquisição.

Os adubos podem ser empregados ou a mão ou com o auxilio de machimas especiaes.

Os adubos chímicos, sulfato de ammonio SO4 (AzH4) 2, chloreto de potassio KCl, e o nitrato de sodio ou salitre do Chile, AzO3Na, são empregados com vantagens.

O emprego dos adubos artificiaes, hem como dos naturaes em toda empresa agricola futura é uma necessidade imprescindivel.

A adubação deve ser precedida da analyse chimica do sólo, para agir-se com segurança e probabilidade de exito. Nunca devemos agir empiricamente, porque este modo de acção compromette o futuro da exploração e consequentemente o resultado das culturas.

Os trabalhos mecanicos a effectuar no solo para o seu preparo, são por ordem, os seguintes:

- a) aradura,
- b) gradagem.

Em qualquer exploração agricola, a lavra-

gem e cumpre uma necessidade. Mesmo nas regiões em que a topographia do terreno difficulta esta operação mecanica, ella deve ser levada a effecto, dado os multiplos beneficios que della advêm.

O revolvimento das terras augmenta de tal maneira o seu poder productivo, razão pela qual esta operação nao deve ser abandonada.

Entre as multiplas vantagens occasionadas por esta operação, podemos destacar pela sua capital importancia o afloamento do sólo, porque como sabemos esta operação garante de modo notavel a circulação quer da agua, do ar e mesmo do calor, no interior do solo.

O ar, a agua e o calor são importantes, a agua não só por ser a base da alimentação vegetal, dissolvendo e carregando os elementos fertilizantes ali encontrados, como tambem por contribuir para a elaboração no sólo desses principios; o calor e o ar, este principalmente, composto de oxygenio (O), azoto (Az) e gaz carbonico (CO2), porque é quem regula a temperatura do sólo, factor de real importancia, dado o seu valor nas lavras na agricultura.

Não só as combinações como tambem as combustões que se dão no solo, e mesmo o phenomeno da nitrificação, dão ao oxygenio um papel de importancia, o azoto, pela sua natureza — volatilizadas fixadoras das leguminosas, — o gaz carbonico, ajudando na agua a dissolução dos carbonatos e phosphatos. São estes os factos que provam a utilidade da aradura como a principal e mesmo como a mais importante operação a effectuar, serviço *sine qua* de uma futura e compensadora empresa agricola.

Quando a cultura for feita em pequena escala, a aradura deve ser feita, atrelando-se á machina, porque além da presteza e menor fadiga para o homem, fuculta maior rendimento de trabalho. Em grande escala a machina deve ser puxada por meio de motor inanimado.

Ao escolher a machina devemos ter em mente a profundidade da lavra, ou o genero do trabalho, a natureza do terreno: recem-desbravados, silicosos, argilosos, etc., e a natureza da lavra.

A lavra deve ser feita com cuidado e esmero porque ella pôde occasionar grandes perdas. Sobre este assumpto, Thaler, agronomo allemão, fez ver o abaixamento na produçáo, resultante da diminuição da profundidade da lavra. Assim, de 16 cm. até 12 cm. diminui a colheita 5 "%". Sendo o rendimento de 10 Hl. por Ha., com lavra de 16 cm., e reduzindo essa lavra a 12 cm. haverá diminuição de: 2 (5 "% de 10 Hl) x 4 = 8 Hl ou rendimento de 32 Hl, em vez de 40 Hl. Multiplica-se por 4, por ser a differença da profundidade das lavras.

As lavras, como a mais importante operação agricola, devem obdecer á época apropriada para seu melhor effecto.

É necessario observar a humidade do solo

e a mofreza da terra, porque o algodão requer lavras profundas.

Entre a primeira e a segunda deve haver um espaço de 30 dias, para que o terreno bem exposto, possa gosar a acção dos agentes atmosféricos.

Depois da lavragem devemos iniciar a gradagem, sendo que esta operação tem por fim completar a acção da primeira. Não só por quebrar os torrões, como também por nivelar o solo, a gradagem manifesta a sua utilidade.

A grade de discos ainda tem a vantagem de limpar por muito tempo o terreno, o que naturalmente vem beneficiar mais tarde os trabalhos culturais. As grades de dentes, quer sejam fixos, rolantes ou inclinados, offerecem á agricultura mecanica inestimaveis serviços.

As grades de discos ou de dentes ainda se prestam para as capinas. Na grade de disco, esta peça da machina pôde ser cheia ou recortada, sendo estes preferidos para as terras argilosas, no passo que aquelles, cortam, passando por cima da terra endurecida.

Não sendo sufficiente a primeira gradagem, convém passar a segunda em sentido contrario, completando assim a missão da machina nivelando perfectamente o terreno.

A colheita deve ser feita em tempo secco, e quando a manha já for adeantada. Ella só deve ser feita quando a fibra estiver bem madra, o que se observa pelo seu facil desprendimento da capsula.

O algodão depois de colhido o perfectamente secco, é recolhido em logares arejados. E' necessario evitar que elle seja acompanhado de fragmentos de folhas, areia, etc. porque são defeitos que prejudicam o valor do producto.

Para se colher, puxa-se todo o algodão de cada capsula e de uma só vez.

Cada apanhador traz junto a si um cesto, onde deposita o producto. Esta operação só deve ser effectuada em tempo secco e depois da sahida do sol.

Os capulhos devem ser colhidos quando bem maduros.

Depois de secco, o algodão é beneficiado, iniciando-se assim os trabalhos industriaes.

O algodão, como quasi toda cultura agricola, comprehende 3 phases:

- a) agricola
- b) industrial
- c) commercial.

A primeira comprehende a sua exploração agricola propriamente dita; a segunda o beneficiamento do producto, e a terceira, a venda do producto. A operação agricola tem por fim como vimos a obtenção da materia prima para as industriaes.

Destas tres phases, a mais importante é sem duvida a agricola, pois é ella que, como base da

exploração, é consequentemente a fornecedora ás industriaes das materias primas necessarias aos seus serviços.

O algodão como productor de fibra longa, média e curta, deve ser cultivado, tendo-se em vista o fim a que se destina.

As qualidades das fibras: comprimento, diametro, resistencia e homogeneidade, variam muito de uma planta para outra, de anno para anno, regiões, solos e climas, e principalmente com os tratos culturais.

O *sea-land*, americano, pôde ter um limite de 54 m/m a 58 m/m de comprimento.

Os limites de comprimento são:

Para os algodões de fibra longa:

De 28 m/m por deante.

Para os de fibra curta:

De 20 m/m a 24 m/m.

Para os de fibra média:

De 24 m/m a 28 m/m.

E' difficil cultivar-se o algodão de fibra longa, pois elle requer conhecimentos technicos, que nem sempre estão na alçada dos agricultores.

Quanto ao diametro, as fibras podem ser: finas, ordinarias e fortes.

A resistencia e a homogeneidade são condições importantes no producto.

O Instituto de Campinas adoptou a seguinte formula para a classificação industrial dos algodões:

R multiplicado por 10, mais C , mais M dividido por 100, igual a X pontos.

Em que R , é a resistencia multiplicada por 10; C comprimento; mmis % da maturação dividido por 10, igual a X pontos.

Quando as fibras têm qualidades differentes, isto é, quando o comprimento, diametro, resistencia e homogeneidade não são eguaes, estas fibras não devem ser empregadas na industria, devido aos prejuizos que este emprego occasiona.

O nosso objectivo foi dar nos interessados estas ligeiras noções para a exploração, noções estas necessarias para se explorar racional e economicamente esta preciosa malvaeca.

Entre as produções do algodão, o oleo é uma das mais importantes.

A margarina vegetal, é amarella, butyrosa, fundindo de 26° a 40°C. E' succedaneo da manteiga.

A torta é o residuo das sementes. Uma vez reduzida a pó por machinas especines, transforma-se em farinha de algodão.

Pela "lei da restituição" este é o unico mais racional do algodoeiro porque restitue ao solo os principios fertilizantes que delle haurin.

Contém grande quantidade de azoto (Az), de anhydrido phosphorico (P205) e de potassa (KOH), o que a torna excellente fertilizante.

Por 1000 kilos, restitue ao solo a seguinte proporção chimica:

Ammoníaco... ..	75 kilos
Oxydo de potássio... ..	15 kilos
Anhydrido phosphórico... ..	25 kilos

Em torta e farinha, o commercio exterior dos Estados Unidos elevou-se em 1915, de accordo com o "Yearbook of the United States Department of Agriculture", a 58.420:583\$000 em nossa moeda.

Entre as produções do algodão, a aleo e a torta são sem dúvida as mais importantes, dado o seu valor industrial.

Entre as machinas usadas na industria do algodão, podemos enumerar as seguintes: — *Abridores de algodão*, que consiste em tirar todas as impurezas, agindo por meio de uma forte corrente de ar. A "Cotton seed cleaner" possui um abridor que conforme o tamanho limpa até 10 toneladas por dia. Os *deseccadores*, que

existem em rodas, em numero de dois ou um, e de serra. As *pressas* que podem ser manuaes ou mecanicas. As pressas manuaes podem ser á pressao hydraulica ou a parafuso. As hydraulicas funcionam com bombas hydraulicas, sendo commum as que são movidas á força motriz para as mais aperfeiçoadas. Os *deseccadores* que servem para limpar os caruços. Esta machina, considerada como auxiliadora, tem por fim retirar as fibras restantes que não puderem ser retiradas pelo deseccador.

Succintamente são estas as machinas mais usadas na industria do algodão, sendo que novos horizontes se deparam futuramente á mecanica agricola, elemento basico desta preciosa e futura industria.

DARIO TAVARES GONÇALVES.

Engenheiro-agronomo.

No mundo agronomico

O TRIGO BRASILEIRO E SUA APRECIACAO NO EXTERIOR

Na Circular n. 313, de dezembro de 1924, publicada pelo Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, ha informações interessantes sobre o trigo produzido no Brasil providas de estudos do laboratório a que o submetteram neste paiz vizinho e amigo.

Assim, sabe-se, para o trigo brasileiro, que o seu "peso específico" é de 82,15; "peso de 100 grãos, 3,01; "porcentagem de teguilho", 0,15; "granza e cevadilha", 0,05; "outros corpos extranhos", 0,20; "porcentagem de perda na limpeza", 0,10; "porcentagem de trigo limpo", 99,60.

Quanto ao acondicionamento e rendimento do novo trigo os dados são estes: "humidade do trigo", antes da limpeza, 14,97, e depois da limpeza, 15,14; grau hygrometrico do trigo molido, 86; "rendimento sobre productos obtidos": farelo, 23,52; farinha total, 76,48; "rendimento calculado baseando-se na humidade inicial do trigo": residuos, 22,71 o/o; farinha, 73,92 o/o; rendimento total, 96,65. "Factores analyticos e valor farinha": proteina total (N x 5,7), no trigo, 11,34; na farinha, 19,55; farinha humidade, 15,0% o/o; cinzas, 0,454 o/o; gluten humido 36,18; gluten secco, 11,70; hydratacao, 67,6; exaucte Deker do alvura, 99; valor farelo, 98,1. "Provas de panificação e valor geral de utilizacao": absorcao d'agua 56 o/o; facilidade de trabalho (maximo 40) 39; tempo de fermentacao, 160; volume do pão por 650 grs. pasta, 2,930; volume do pão por 100 grs. farinha, 4,95; volume específico do pão, 3,815; alvura do pão, 95; consistencia do pão, 99; "score" geral do pão, 94; agua retida por 100 38,87; valor panificavel, 92,6; valor de utilizacao, 95,3.

Nas conclusões gerais do seu estudo, diz o laboratório de Panificação da Argentina, ainda sobre o trigo brasileiro: "Os dados physicos e a apparente boa qualidade d'esta ultima amostra (N. 30—Trigo brasileiro) justificam o valor do

utilização bastante conveniente que se obtem para o dito typo de trigo; a notavel firmeza do seu gluten explica tambem, a longa duracao de tencao de fermentação da amostra."

A FORMALINA NO COMBATE AO "CARVÃO" DO TRIGO

Segundo experiencias effectuadas na Escola Agronomica de Eisenburg, Africa do Sul, o melhor tratamento, adada a aconsellar, contra o "carvão" do trigo é a pela formalina, empregando-se 47 centilitros de formaldehydo commercial para 150 litros d'agua. Immerge-se a semente a tratar nessa solucao pelo espaço de 10 minutos, deixa-se, depois, escorrer o liquido da semente e expõe-se para secar a sombra. A experiencia provou que, enquanto os ranteiros de sementes não tratadas e inutilmente bifecionadas mostram uma infeção de 60 o/o na cultura, a colheita produzida pelas sementes tratadas com formalina foi, em absoluto, 84, não se tendo encontrado uma unica espiga atecida do "carvão". Os effectos do tratamento pela formalina perduram por mais de um anno, conforme as observações annotadas.

UM NOVO VENENO CONTRA AS LAGARTAS

Como resultado de repetidas experiencias de laboratório, realizadas pelo Dr. L. H. Ripley, entomologista da Escola Agronomica de Cedara, na Africa do Sul, creou-se um novo meio de combate ás lagartas das hortas, jardins, pomares e culturas, offerecendo maiores vantagens do que todos os demais do genero. Trata-se de uma "bica" envenenada pelo fluorreto de sodio, a qual se prepara do seguinte modo:

Tomam-se 7 litros e 50 decilitros d'agua limpa, a que se addicionam 182 grammos de fluorreto de sodio do commercio (95 o/o puro,

aproximadamente), e mexe-se tudo. Corta-se egual volume (7 litros e 60 decilitros) de cactus ou cardo, em pedaços do tamanho de um dedo pollegar, fazendo uso de uma faca bem afilada, afim de não mastigar os tecidos. Junta-se os pedaços de cactus á solução e agita-se. Deixa-se cubher por uma noite, mexendo-se, apenas, umas duas vezes mais, e passa-se, depois, por uma peneira, ou sico de anlagem, guardando o liquido para usen contra as moscas. Espalha-se a lsen de cactus pelo terreno em cultura ou coloca-se um pouco no pé de cada planta, sem tocá-la, todavia. Deve-se empregar-a no mesmo dia em que é feita, visto que se não conserva atrahente por mais do que dois ou tres dias, mesmo mergulhada na solução. Tambem não sêcca tão rapidamente, a ponto de não poder ser usado em dia de sol, quando necessário.

Deve-se observar rigorosamente a fórmula dada, porque qualquer modificação nas proporções dos ingredientes poderá comprometter o desejado effecto do veneno. Não convém, egualmente, mergulhar um segundo lote de cactus na mesma solução, mas, um outro material verde de superficie aspera, como folhas de feijão, de cenoura, etc., espalhado á tardinha ou em um dia nublado.

Como factor de successo nesse combate, é preciso limpar o terreno, em cultura, de toda a herva daninha.

NA ARGENTINA, AS VARIEDADES DE ALGODÃO ESTÃO TODAS MISTURADAS

A "Revista de la Sociedad Rural de Córdoba", em seu numero de setembro e outubro de 1924, publica as seguintes declarações do Dr. N. E. Winters, incluído especialista contratado para estudar o algodão nesse paiz vizinho:

"O Sr. Winters afirma, tambem, que todas as sementes de algodão estão misturadas. Em cada lote que se examina, diz, encontram-se sementes de cor verde, marrom, preto, etc.

Em annos anteriores semearam-se, na zona algodoeira, variedades distinctas, que se misturaram nas fabricas e descaroçadores, e nos proprios sitios de produção.

Para sementeira, necessenta o especilista, é melhor empregar a semente produzida na propria zona em que se deseja fazer a nova cultura, e, por consequente, até que se estabeleça, em cada região algodoeira, uma variedade superior e uniforme deverá empregar-se a melhor semente tipo Chaco de que, actualmente, se dispõe.

No caso de effectuarem-se ensaios com gemens de algodão de procedencia estrangeira, deverá ter-se muito cuidado para evitar sua mistura com a semente indigena, seja por hybridação nos algodões, ou por mistura mechnica nas uzinas descaroçadoras. Essa mistura não dará nenhuma especie superior de algodão e, em troca, trará uma maior degeneração da fibra tipo Chaco.

O Sr. Winters diz que algumas pessoas creém que uma mistura geral de algodão produziria uma especie superior, o que é, porém, uma supposiçãõ erranea.

Mediante trabalhos de selecção isolamento e genetica, será possivel obter, da semente existente, uma variedade de algodão superior e uniforme para cada zona algodoeira do paiz, diz, por fim, o Sr. Winters; mas, esta é uma tarefa lenta e que não pôde chegar a resultado em um anno, snão em muitos, de continuo e arduo labor de genetica vegetal."

A NOTICIA DA NOVA CAMPANIA CONTRA A SAÇA, NO ESTADO DO RIO, AGRADA A IMPRENSA NORTE-AMERICANA

D'z "The Latinsda Planter and Sugar Manufacturer", de dezembro 13, 1924, á página 474:

"Notamos com prazer, que a lei contra as formigas passou na Assembléa Legislativa do Estado do Rio, e foi sancionada pelo Presidente d'esse Estado, sob o título de Lei 1856 contra a formiga chamada "saça". O governo fornecerá aos lavradores, não só as drogas e as machinas, como tambem o pessoal para esse trabalho. Esta é uma importante oportunidade para o genio inventivo dos engenheiros americanos, porque os brasileiros têm grande necessidade de machinismos leves e baratos na produção de gazes venenosos a ser injectados nas panellas e galerias das formigas."

NOVO METODO AUSTRALIANO DE TRATAMENTO DA CANNA ANTES DO PLANTIO

O methodo commum de plantação da canna de assucar consiste em cortar as estacas, anoutal-as no campo e, após um intervalo de um ou mais dias, segundo a conveniencia do agricultor, enterral-as nas linhas de sulcos. Durante o tempo em que as estacas permanecem, assim, empilhadas, aguardando a occasião do plantio, a extremidade das toletes sêcca, fende-se e murcha, nella se desenvolvendo e multiplicando muitos parasitas. Em consequencia, as plantas são danificadas, enraizem com difficuldade, augmentando, lamibem, as infeções parasitarias na lavoura. Em uma estação secca, com especialidade, os parasitas tornam-se sério embaraço ao crescimento vigoroso das plantas, que perdem a resistencia e a robustez devido ao retardado enraizamento decorrente do estado doente da estaca quando plantada. Em qualquer caso, as jovens plantas soffrem, quasi sempre, do ataque de insectos daninhos.

O fim do novo methodo, "inventado" e "patenteado" pelo Sr. Robert John Brown, de Goodwood Island, Clarence River, Australia, é aperfeçoar esse systema de plantação da canna de assucar, tornando as estacas resistentes a infeção parasitaria e ao ataque dos insectos, de modo a promover um enraizamento rapido e vigoroso e o desenvolvimento saud e normal das plantas, o que, em consequencia, melhora a qualidade da canna e augmenta o rendimento por hectare.

A "Invenção" consiste em mergulhar as estacas recém-cortadas em um banho de cal, pelo espaço de 12 a 36 horas, conservando-as, depois, humidas tal qual sahem do banho para plantar-as o mais depressa possivel, enquanto estão furdidas. Prepara-se o banho hydratando cal em agua morna, na proporção de 35 kilos d'acqua para 1520 litros d'esta. Agita-se a mistura e lança-se em um tanque raso.

As estacas, logo que cortadas dos colmos, são mergulhadas nesse banho e quando o tanque estiver cheio até ao nivel d'agua, cobre-se-o com saccos velhos ou outro material, e assim fica em repouso, por 12 a 36 horas, de accordo com o estado das estacas e a conveniencia do agricultor, devendo ser tanto mais longa a immerção quanto mais duras forem as estacas.

Por fim, retiram-se as estacas do banho e levam-se para o campo em cestos cobertos, em que se mantem em estado humido, afim de protegê-las contra a acção desseccante do vento e do sol. Deve-se ter o cuidado de plantar as estacas nos sulcos o mais cedo possivel, enquanto

se apresentam molhadas e entumecidas. Por essa forma, as madeiras e insectos, trazidos nos colmos de onde se retiram as estacas, são destruídos no banho de cal. As jovens plantas ficarão, também, mais limpas, incorporando-se um desenvolvimento vigoroso e rápido, com uma fracção desprezível de perdas no enraizamento.

Por esse método, ainda as estacas não azedam nem fermentam, e os "olhos", em vez de emmolescerem e moerem em ruína, ao contrário, proeminentes e brotam em elico ou setas d'as, quando, pelo processo primitivo, levam de

tre a seis semanas para despontarem. Parasitas e insectos, os "brocas" principalmente, são destruídos. A cunha desfolha-se mais facilmente, o que representa uma economia de dinheiro e tempo. Os colmos engrossam mais, próximo ao solo, dando maior firmeza. As plantas que se mantêm erectas. Sendo mais saudas e robustas, as cannaes ganham-se mais doces.

Por esse processo, também, a colheita pôde ser antecipada de quatro a seis semanas.

THOS.

Uma importante providência do Governo

A matança de vacas e novilhas e uma prova da sua significação

Ha muito que se vinha hesitando, da parte dos poderes publicos, uma medida coercitiva contra o travaldismo abusivo, já generalizado no Brasil, da matança de vacas, manhas dellas em adeantado estado do prenhez, e de novilhas ainda em tenra idade.

A pecuária, uma das nossas maiores riquezas effectivas e de extraordinario alcance futuro, tem-se visto, de parte, ameaçada de ruína com a redução sempre crescente dos rebanhos uncionnes pelo sacrilegio de vacas e novilhas, o que equivale a eliminar a maternidade e fazer cessar com a profligação do gado.

Em tão tremenda contingencia, surge, agora, felizmente, o Governo Federal, pelo seu Ministério da Agricultura, a desferir o golpe de morte contra essa pratica nefanda, fazendo bulxar um decreto de que nos occupamos no artigo de fundo.

Como prova da dita benevolencia nacional que decorrerá da decretação de medidas restrictivas do desbarate que ha havendo na nossa industria pastoril, basta que transcrevamos a carta bulxco, publicada na "A Noite", desta capital, edição extraordinaria do dia 19 janeiro da corrente anno, com os seus titulos e sub-titulos.

Esse o que diz este vesperthio:

Devastam, cada vez mais, nossos rebanhos bovinos !

A matança de novillos e vacas continúa, des-assombradamente

O que um mineiro viu perto de Bello Horizonte

Quem assigna a seguinte carta, fazendeiro e criador em Minas, declara ter assistido ás infrações graves que adeante se lêem:

"Sr. redactor da "A Noite" — Fazendeiro e criador no Estado de Minas e interessado-me muito por todas as questões que dizem respeito á pecuária, vindo a esta cidade, fui convidado por um amigo para fazer com elle um passeio até a fabrica de farinha dos Srs. Cammendet & Cufabru, situada na estação de Arrudas, onde o meu amigo tinha negocios a tratar.

Lá chegados, eu, que estava a passeio, em-

quanto o companheiro tratava de seus negocios, percebi as diversas dependencias da mesma fabrica, apreciando a sua ordem e organização, os seus trabalhos, entregues a especialistas allemães, os seus productos, e tive occasião de ver collocados pelas paredes os diplomas alcançados nas diversas exposições nacionaes e estrangeiras a que concorreram os seus productos. Mas, a minha satisfação durou muito pouco, porque um quadro triste e deploravel veio logo apagar as boas impressões recebidas poucos minutos antes.

De volta da fabrica de farinha e a menos de 200 metros da mesma, está situado, do outro lado do ribeirão, o Matadouro Municipal, onde se abate o gado destinado ao consumo da cidade. Mostrando desejo de visitar o o local antigo gentilmente accedem ao pedido. Mas, qual não foi o desapontamento e desolação vendo sacrificar o primeiro animal. Era uma linda vacca novilha, em gestação, ubere cheia e em vesperthio de ter a cria. Ainda mais me revoltaram, as repetidas pancadas desentregadas sobre a mesma, que, quando caiu, estava toda ensanguentada.

Horrivelmente impressionado procurei obter informações de pessoas ali presentes, o que me jarecebam de confiança, e soube que nada da metade do gado que se abate diariamente em Bello Horizonte para sustento da população é composto de vacas novas e novilhas, e que a quantidade de bezouros mortos e feitos diarios em de 10 a 30.

Sabido dall horrorizado, pela má lembrança que ha pouco tempo foi feita uma lei prohibida a matança de vacas e novilhas e fiscaes foram nomeados para fazel-a executar.

Mal impressionado com o que vi e com o que me foi dito, e censurando essa barbaridade minha roda de homens de sorte situação, alguém me disse que a maior parte das madeiras dos habitantes de Bello Horizonte provinha da alimentação de carne, principalmente das bezas abatidas em adeantado estado de gestação.

Disseram-me ainda mais, que apesar de a haver uma turma de fiscaes, o governo ignora esses crimes.

Agora, que vai tomar conta do governo mim-honim que tambem foi p e fazendeiro e que conhece quanto essa barbaridade vai influir no futuro dos rebanhos do Estado de Minas, para elle appellamos e estamos certos de que, devido á sua boa vontade e zelo pelo progresso do Estado,

não deixará de tomar essa medida asseguratoria de uma das fontes de maior economia e importante factor do progresso do Estado. Para elle appellamos e para o Exmo. Sr. presidente da Republica, Minas, 1921. — Antonio Martins Quintão."

PARA GARANTIA DO BOM PRODUCTO AGRICOLA

O registro dos vendedores de sementes

Com o decreto n. 16.592, assignado em 19 de Setembro de 1921, foi baixado pelo Sr. Ministro da Agricultura o seguinte regulamento para registro dos negociantes em sementes:

Art. 1.º Na Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas haverá um registro facultativo dos estabelecimentos commerciaes ou agricolas que negociem em sementes.

Art. 2.º O registro de que trata o artigo anterior tem por fim fiscalizar o commercio de semente, orientando os agricultores na aquisição das mesmas.

Art. 3.º O pedido de registro será feito annualmente, em requerimento dirigido ao director do serviço, acompanhado dos recibos do imposto de industrias e profissões ou territoriaes e licenças municipaes.

§ 1.º Quando se tratar de estabelecimento agricola, o requerente deverá fornecer, em relação á propriedade, os seguintes escharecimentos:

a) a denominação, se tiver;

b) a ausencia de cuspenta ou, quando houver, a tolerancia fixada pelo Instituto Biologico de Defesa Agricola, tratando-se de sementes leguminosas, forrageiras (trevos, alfafa, etc.);

c) a quantidade vendida e respectivo preço.

Paragrapho unico. As garantias de pureza e de facultade germinativa serão expressas em centesimos do peso total, isto é, o vendedor garantirá não só o numero minimo de kilos da mercadoria como tambem a quantidade minima de sementes com capacidade de germinar em 100 grãos puros.

Art. 5.º Os estabelecimentos inscriptos deverão submeter com regularidade ao Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, para a respectiva analyse, amostras das sementes expostas á venda.

§ 1.º Nenhuma taxa será cobrada pela analyse de que trata o presente artigo;

§ 2.º Do resultado da analyse será entregue um certificado; sempre que fôr possível o Serviço fornecerá, dentro de 48 horas, um certificado provisório da pureza, identidade e presumivel facultade germinativa.

Art. 6.º Não poderá ser exposta á venda nenhuma semente, cuja mostra não tenha sido analysada no laboratorio do Serviço.

b) se é propria, arrendada ou alugada;

c) se é servida por estrada de ferro, navegação marítima ou fluvial;

d) municipio em que se acha situada;

e) cidade, villa ou povoação mais proxima;

f) área total;

g) área cultivada;

h) sementes que produz;

§ 2.º Quando se tratar de estabelecimento commercial, o requerente deverá declarar a denominação da casa, se tiver, e fornecer uma relação das sementes expostas á venda, com a especificação da origem, quantidade e anno da colheita.

Art. 4.º Os estabelecimentos registados deverão fornecer nos compradores certificados de garantia das sementes vendidas, os quaes deverão mencionar:

a) a proporção minima de sementes authenticas e puras, a facultade germinativa e a indicação da origem ou proveniencia das mesmas;

Art. 7.º O comprador pôde requerer ao Serviço o exame da semente adquirida.

§ 1.º Quando a analyse demonstrar que a semente é falsificada ou impura, ou quando se verificar que é falsa a indicação da proveniencia, o estabelecimento será obrigado a restituir o preço recebido e a importancia das despesas de transporte, além de 10 por cento sobre o valor das sementes, a titulo de indemnização.

§ 2.º Quando se verificar que a semente tem valor inferior ao que se acha consignado no certificado de garantia, o estabelecimento receberá as sementes e restituirá não só o preço das mesmas, como as despesas de transporte, mediante accôrdo com o comprador, poderá este ficar com as sementes, sendo indemnizado apenas da differença do valor.

§ 3.º Não serão applicadas as disposições constantes dos paragraphos anteriores, sempre que a differença não ultrapassar de 5 por cento do valor cultural da especie.

Art. 8.º Sómente poderão concorrer no fornecimento de sementes e plantas ás repartições do ministerio os estabelecimentos registados de accôrdo com o presente regulamento.

Art. 9.º O estabelecimentos registrados não poderão impedir ou dificultar a fiscalização dos funcionários do Serviço.

Art. 10. Será cassado o registro dos estabelecimentos que transgredirem as disposições deste regulamento.

Paragrapho unico. Cabe ao director do Ser-

viço resolver sobre a conveniencia de ser ou não concedida novo registro aos estabelecimentos de que trata o presente artigo.

Art. 11. — O Serviço indicará aos agricultores e mais interessados os estabelecimentos registrados. — Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1924".

Disposições orçamentarias para 1925

que beneficiam a agricultura nacional

Pelo orçamento da despesa, votado pelo Congresso Nacional para ter applicação durante o anno de 1925, conferem-se ao Poder Executivo Federal as seguintes autorizações que interessam á agricultura em geral, do paiz:

EXPOSIÇÕES AGRICOLAS E PECUARIAS

Auxílio para a realização de exposições agrícolas, pecuárias e de productos de origem animal, comprehendidos os transportes nos estradas de ferro ou empresas de navegação dos productos destinados ás mesmas exposições promovidas pelas associações rurais do paiz, 150:000\$000.

REGISTRO GENEALÓGICO DE ANIMAIS

Auxílio para o serviço de registro genealógico de animais, de accordo com o paragrapho unico do art. 60, do decreto n. 11.425, de 13 de Janeiro de 1915, 50:000\$000.

SILOS E BANHEIROS CARAPATICIDAS

Auxílios para a construção de silos ou de banheiros carapatídeos e sarrifugos, sendo os banheiros á razão de 500\$000 cada um, na fórmula do decreto n. 11.460, de 27 de Janeiro de 1915, 80:000\$000.

CRELAÇÃO NACIONAL E IMPORTAÇÃO DO CAVALLO PURO-SANGUE

Auxílio á criação nacional e importação do

cavallo puro-sangue, na fórmula do n. VIII — Matéria — verba 11.ª, n.º 46, da lei n. 4.242, de 5 de Janeiro de 1921, inclusive a fiscalização de haras e outras despesas da Comissão Central dos Criadores do Cavallo Puro-sangue, 240:000\$000.

CULTURA DE EUCALYPTUS E CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

A fazer as necessarias operações de credito, até a importância de 4.000:000\$000, para attender nos pagamentos que, por falta de recursos orçamentarios, deixaram de ser feitos aos plantadores de eucalyptus e outras essencias, e ás municipalities, empresas ou particulares que construíram estradas de rodagem até 1 de dezembro de 1924, desde que uns e outros tenham preenchido as condições legais de que dependiam as concessões de prembos ou auxílios concernentes a taes culturas ou construcções.

EMIGRAÇÃO

O governo applicará o credito de 1.000 contos de réis, aberto pelo decreto n. 13.550, de 13 de agosto de 1924, ao pagamento das despesas relativas á hospedagem, alimentação e localizaçáo de imigrantes e trabalhadores nacionais, effectuados no decórter do exercicio de 1924, e que não puderam ser custeadas pelas respectivas dotações orçamentarias.



Um grupo de castanheiras.

ASPECTOS DA AGRICULTURA

As Semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 22 de Agosto de 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Abertos os trabalhos, é, sem debate, approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Helber Beltrão, Secretario, procede, em seguida, à leitura de um longo expediente que é submettido à apreciação da Directoria e despachado pelo Sr. Presidente.

Do expediente, porém, o Sr. Lyra Castro destaca por constituir motivo de discussão democratica, o offello da Sociedade Rural Argentina, estendendo o convite já feito à Sociedade para sempre ser a Exposição de Palermo.

O Sr. Presidente commença aos seus pares as providencias que vêm sendo tomadas para que a Sociedade se faça representar naquella importante exposição.

Em seguida passa-se a ler o offello do Presidente da União dos Agricultores, pedindo os bons officios da Sociedade junto aos poderes publicos no sentido de ser normalizado, no nosso Mercado Municipal, a venda dos pequenos produtores e que está sendo prejudicada, consideravelmente, por individuos que se intitulam agricultores.

O Sr. Lyra Castro, depois de fazer varias considerações sobre o assumpto, optou que a Sociedade offelle ao Prefeito do Distrito Federal pedindo providencias e se entenda com os representantes da sua congenera, União dos Agricultores, sobre a melhor maneira de normalizar, definitivamente, a situação dos pequenos agricultores do Distrito Federal.

FALLECIMENTO — O Sr. Lyra Castro commença, em seguida, a casa o fallecimento do Sr. Dr. Domingos Sergio de Carvalho, que tão relevantes serviços prestou à Sociedade, na qual com brilho, exerceu diversos cargos, inclusive o de Presidente interino, e que foi durante quasi toda a sua existencia um batallador constante em prol do desenvolvimento da agricultura do Brasil. A Directoria da Sociedade, contigua o Sr. Presidente, fez-se representar no enterro pelo seu collega Dr. Paulo Theresias Horta, tomou futo por 8 dias e comparecerá ás exequias.

RENUNCIA — Com referência à renuncia sollicitada pelo Sr. Julio Eduardo da Silva Araújo, fica por mantida, resolvido não ser aceita a renuncia sollicitada pelo Sr. Silva Araújo, a quem o Sr. Presidente faz longos elogios assignalando os relevantes serviços prestados aquella casa e à producção do país.

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES FLUMINENSE — Acerca do convite feito pelo Governo do Estado do Rio para que a Sociedade, se representasse, por tres delegados no Congresso das Municipalidades que se vai reunir em Niteroy, o Sr. Presidente refere-se à importancia da materia e a conveniencia da Sociedade corresponder á honrosa distincção.

O Sr. Victor Lelona propõe, e é desde logo accedido pela casa, que essa delegação seja presidida pelo Presidente da Sociedade, Sr. Lyra Castro. Este, submettendo-se à vontade da assembléa designa para seus companheiros no alludido Congresso os Srs. Antonio Carlos de Arruda Beltrão e Leopoldo Teixeira Leite, a que é approvado unanimemente.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS — Pede depois a palavra o Sr. Hannibal

Porto que diz: "ao fazer a entrega da recompenza com que foi, com justiça, premiada a Sociedade Nacional de Agricultura, deve salientar o empenho valiosissimo que a Sexta Exposição Internacional de Bruxella, Outros Productos Tropicães e Industrias Annexas, realizada em abril do corrente anno em Bruxellas, prestou esta prestimosa corporação, sempre prompta a ajudar todos os emprehendimentos e iniciativas que tenham como escopo a expansão commercial e o progresso material do Brasil.

Não me manifesto por essa fórma por simples cortezia; membro desta Casa, tenho tido occasião de innumeras vezes, em cerca de vinte annos que tantos são os de minha entrada para o quadro social, verificar a dedicação, o desprendimento e, sobretudo, a honestidade dos propozições da Sociedade Nacional de Agricultura, sempre sollicita para com todos aquelles, pariterares ou não, que têm battido nas suas portas para pedir apoio á execucao de obras uteis.

Não é a primeira vez — diz o orador — que a Sociedade toma parte saliente em exposições Internacionais: mais de uma vez a tem feito com brilho, conquistando, não só nossos, como em outras, de caracter nacional, premios de valor devido ao destaque da sua representação. Contribuido, agora, na Exposição Internacional de Bruxellas, com bellas e valiosas colleções de amostras de fibras, de oleos, e de madeiras, que foram muito apreciadas pela variedade o fórma de representação, nossa Sociedade collaborou muito officientemente no successo de conjunto, atrahindo a attenção de grande numero de visitantes, para o seu mostruario, muitas vezes sollicitado afim de que permanecesse na Capital da Belgica.

O compromisso que eu, na qualidade de organizador aqui, dos mostrarios destinados aquelle certamen, a sumo de trazer intactas as colleções que a bondade do Sr. Dr. Lyra Castro, nosso dignissimo Presidente, com a sua longa visão, permitiu fossem levadas até lá para maior recdeo das nossas riquezas exploraveis e demonstração das possibilidades do nosso grande país, no terreno das industrias extractivas e na agricultura, impediaram-me de attender ás referidas sollicitações.

Bem posso avulter o quanto essa cooperação foi significativa porque comhego o zelo legittimo que ha da parte da Directoria da Sociedade para com o seu museu agrícola, cujas varias colleções são conservadas com avareza justificada pelas preciosidades que ellas representam.

E já que me refiro aos especimens de algodão que a Sociedade Nacional de Agricultura eozou para figurar no Pavilhão Brasileiro, se me permitida uma referencia no trabalho por ella desenvolvido annos atraz, no sentido de seleccionar e incrementar a exploração da producção, cada vez mais sollicitado pelas grandes centros manufacturadoras europeas, que vêm sob a ameaça de paralyação, em futuro não remoto a sua actividade, se não houver da parte do Brasil, sobretudo, pois é o principal centro de producção para onde se voltam as vistas dos interessados, no sentido de se intensificar, em preparações illudidas na cultura do algodão, culturas que hoje representam, pela procura e preços

compensadores, na mais segura e rendosa fonte do trabalho agrícola.

Évaldece-me recordar que, foi desta casa, que, ha oito annos, parti, guiado pela mão do Dr. Miguel Calmon, a quem devemos assignaladas e inesqueciveis serviços, pela orientação elucidante manifestada sobre mais de um problema da economia nacional, durante a sua fecunda presidência, o movimento da propaganda intensa, das vantagens da plantação extensiva do algodão.

Nesse periodo se realizaram, por iniciativa desta Sociedade, o primeiro Congresso e a primeira Exposição de Algodão, cujo successo foi proclamado por toda a imprensa nacional e teve larga repercussão no exterior, despertando as vistas dos entendidos estrangeiros, que começaram a estudar e a tomar na devida conta, e, até então, desconhecido palz produtor da preciosa fibra, que tantas e tão variadas applicções tem actualmente, no campo industrial. Sômente depois desse movimento, nitamente patriótico, tivemos a satisfação de ver o Brasil convidado a tomar parte nos Congressos Internacionais de algodão e receber a visita de technicos estrangeiros, para aquil enviados, por grandes aggremações commerciaes e financeiras, afim de conhecer o palz sob esse interessante aspecto de sua economia. Hoje é mundial o conhecimento do Brasil, como fonte insuperavel de produção algodoeira, do ponto de vista da extensão das zonas apropriadas á exploração cultural do algodão, das condições de clima e meios aptos a satisfazer todas as exigências do consumo nacional ou internacional.

É-me assaz agradavel relembrar que, em Bruxellas, varias foram as visitas recebidas pela Secção do Algodão, onde se alobhavam as amostras do Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura, ao lado de muitas outras dos Estados productores, de especialistas que se demoravam nill em exame das fibras e em indagações circumstanciadas sobre informações de toda ordem, a respeito do assumpto, informações que lhes eram prestadas com a maior solleitude e rapidez.

É, quando antevijo o futuro que está reservado ao Brasil nesse ramo de sua actividade agrícola, que deve ser seriamente ajudado de modo pratico e sem solução de continuidade, pois é nelle que repousa a grandeza economica futura do Brasil, é com desvanecimento que me recordo do trabalho passado desta Sociedade, trabalho herculeo, que só por si bastaria para recomendar a á gratidão da hivoira nacional, que legitimamente representa, não fossem outros os muitos serviços por ella prestados, na sua já longa existência, no campo das idéas e das actividades nacionais, que nossa corporação sempre amparou e impulsionou pelo esforço de muitos dos seus illustres associados, alguns já mortos e outros que, ainda animados pelo fogo sagrado do amor da Patria, a despeito da vida vassalladora do militarismo que percorre o mundo, ainda se dedicam nos problemas da economia nacional, sobre os quaes edificaremos a nossa grandeza, fruindo dos proventos da terra os elementos capazes de resolver, segura e definitivamente, as difficuldades de ordem financeira e social, que nos assobesbam na hora presente".

As ultimas palavras do Sr. Hannibal Porto são cobertas por uma enorme salva de palmas e o Sr. Presidente, encerrando a sessão, expressa-lhe em breve, mas eloquentemente discurso, a gratidão, pelo seu relevante serviço, da Sociedade Nacional de Agricultura.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 20 DE AGOSTO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. HANNIBAL PORTO

É aberta a sessão sob a presidência do Sr. Hannibal Porto, Vice-Presidente, no impedimen-

to do Presidente effectivo da Sociedade, Sr. Gemilino de Lyra Castro, que por motivo justificado, deixou de comparecer.

O Sr. Hektor Beltrão, Secretario, depois de proceder á leitura de um longo expediente, que foi todo despachado pelo Sr. Presidente, communique á casa que o Dr. Paulo Parrelras Horta, director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e Director da Sociedade, que, como todos sabem, fôra designado para representar na Exposição de Gado de Palermo, partiria naquele momento para a Republica Argentina e que a Directoria fôra representada pelo seu collega, Dr. Julio Edmunds da Silva Araujo, que acabava de chegar no recinto, de volta da missão de que fôra encarregado.

O Sr. Silva Araujo communique então aos seus pares, que havia representado ao Sr. Dr. Paulo Parrelras Horta, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, as despedidas e votos de boa viagem. Confirma o acerto da Sociedade, encarregando da importante missão pessoa tão competente como o Dr. Parrelras Horta.

Aproveitando estar com a palavra, o Sr. Silva Araujo agradece aos seus collegas a expansionista distincção que com S. S. tiveram, negando-lhe o pedida de renuncia do logar de 1º Secretario, ao que accedia para corresponder á generosidade de seus companheiros.

Continuaria assim a prestar seus pomeas mas sinecos serviços ao Conselho Superior de Commercio e Industria.

O Sr. Hannibal Porto, em resposta, diz que o Dr. Silva Araujo, não deve extranhar as manifestações por que sabe quanto é considerado naquella casa e em toda a parte pelas suas altas qualidades de caracter, de cultura e de operosidade. Tivem, na vespera, occasião de verificar, no Conselho Superior de Commercio e Industria o jubilo franco de todos, ao ver que a Sociedade mantinha nill o Sr. Silva Araujo.

Lê então a palavra o Sr. Americano do Brasil, para agradecer a sua designação para membro do Conselho Superior da Sociedade.

Faz uso da palavra, depois, o Sr. Hektor Beltrão, que propõe um voto de regosio da casa, pelo regresso do Sr. Americano do Brasil, que no campo de combate, em S. Paulo, como soldado, como medico e como brasileiro, prestára, com bravura e patriotismo, assignalados serviços á legalidade.

O Sr. Presidente apola as palavras do Sr. Hektor Beltrão, cuja proposta é approvada por aclamação.

O Sr. Americano do Brasil agradece commovido, alegando que cumpria modestamente o seu dever.

MUDANÇA DOS DIAS DAS SESSÕES — O Sr. Hannibal Porto propõe, sendo acerto, a mudança dos dias das sessões, para as quintas-feiras ás mesmas horas, pois o Presidente da Sociedade, Sr. Deputado Lyra Castro, membro da Commissão de Finanças da Camera, que se reúne ás sextas-feiras, fôrão, se não se fizesse a transferencia proposta, impossibilitado, quasi sempre, de estar presente, como deseja, ás sessões da Sociedade Nacional de Agricultura.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE SETEMBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Abertos os trabalhos, o Sr. Hektor Beltrão lê o expediente, dentre cujas papeis figuram as seguintes: Officio do Centro Industrial do Brasil, adherindo ao Congresso das Associações Rurales do Brasil e nomeando os Srs. Drs. Julio B. Ottoni, Carlos Miranda Jordão e J. A. Costa Pinto seus delegados junto ao mesmo; officio da Sociedade Brasileira de Avicultura, offerencendo igual-

mente a sua adição e nomeando o Sr. Julio Cesar Luterbach, Oswaldo de Siqueira, Manoel José Soares e Octavio da Silva Jorge; offício da Sociedade de Agricultura Alagoana, hypothecando o seu appello ao a casa legislativa e nomeando seu delegado junto ao Congresso o Dr. Osamu Loureiro; offício da Camera do Commercio International do Brazil, pedindo informações sobre os principios, importadores de gado, criadores e associações ou serviço official que se interessam pela importação do gado "Hollandez", offício da Sociedade Agrícola de Polónia, agradecendo a solicitude e proteção com que a Sociedade adquiriu, na Italia, 52 Accos de sementes de arroz para o seu socio Sr. Julio Schmid, offícios da Federação Rural do Rio Grande do Sul e Sociedade Agro-Pecuária da Fronteira, prestando informações e offerecendo o processo de cura da febre aphtosa, adaptado pelo Conde Lucluo, naquelle Estado, e cartão do Dr. Arthur Torres Filho, pedindo o adiantamento dos trabalhos na comunidade incumbida de opinar sobre a regulamentação da profissão de agronomos.

CONSELHO SUPERIOR — Findo o expediente, o Sr. Lyra Castro communica que na sessão anterior o Conselho Superior se reuniu e, de conformidade com os estatutos elegera, por aclamação para os cargos vagos existentes neste corpo da Directoria os Srs. Mives Costa, Benedito da Pousada Costa, Mario Saraiva, Geraldo Rocha, Antonio Americano do Brazil, Uthou Leonasilos e Abdo de Vasconcelos, congratulando-se S. Ex. pela feliz escolha feita pelo Conselho Superior.

REBELIÃO DE SÃO PAULO — A ses-

guit S. Ex. pronunciou um brilhante discurso a proposito da victoria do governo sobre os rebeldes de S. Paulo, propondo a nomeação de uma comissão para levar ao Sr. Presidente da Republica e aos Ministros da Guerra, Marinha e Justiça as congratulações da Sociedade e que se telegraphie ao Chef. de Policia e aos Drs. Carlos de Campos e Souza Castro, enviando applausos pela victoria da lei e do regimen.

E' unanimemente approvada essa proposição e nomeada a comissão, que ficou constituída pelos Srs. Lyra Castro, Simeões Lopes, Humbal Porto, Ribeiro Junqueira e Victor Lelvas.

FALLECIMENTO DO DR. RAUL SOARES

A presidencia communica que a Directoria da Sociedade, associando-se ás manifestações de pesar tribuadas pela morte do Dr. Raul Soares, tomara as seguintes deliberações: telegraphar á Exma. familia do illustre morto; ao Sr. Presidente da Republica, e bancada mímica no Congresso Nacional, ao Presidente Interino do Estado de Minas Geraes e á Sociedade Mineira de Agricultura, pedindo a esta ultima que a representasse no enterramento e todas as homenagens posthumas tribuadas ao grande republicano.

REUNIÕES DAS COMISSÕES — Por ultimo o Sr. Lyra Castro faz um appello aos seus collegas, membros das comissões especiaes, nomeadas pela Directoria, para que se esforcem por não faltarem ás respectivas reuniões, com o que soffre o trabalho dessas comissões.

Pede S. Ex. que lhe permitam a franqueza, mas enfim reconheça que sobram os affazeres

As raças bovinas da Suíssa



Raça Simmental -- Specimen de touro manchado ruivo amarello

a taes consocios, não póde deixar de reclamar a sua collaboração mais assídua.

De facto, ha questões varias de summa importancia, agitados na Sociedade, que aguardam o exame detido das commissões. São assumptos sobre os quaes a Sociedade terá de se manifestar no devido tempo e não o poderá fazer sem estar habilitada pelo parecer dos especialistas de que se vale.

Não ha, pois, impertinencia de sua parte, mas um peddo, que formula collidando um interesse superior, E' encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE SETEMBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Esta sessão, realzada com a presença de crecido numero de pessoas, revestiu-se do maior interesse.

Impedido, por motivo de força maior, de comparecer a essa reunião, o Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, fez-se representar pelo seu official de gabinete, Dr. Custodio de Almeida, que occupa lugar á mesa.

Abertos os trabalhos pelo Sr. Lyra Castro, que, o presidente, S. Ex., após a approvação da acta anterior, faz ler, pelo Sr. Secretario, Dr. Heltor Beltrão, o expediente, que é todo despachado.

FALLECIMENTO — Antes de passar á ordem do dia, o Sr. Lyra Castro communica á casa com pesar, o fallecimento do Sr. José Antonio Lutterbach, irmão do director-thesoureiro da Sociedade, informando que a Directoria se fizera representar no enterramento desse digno cidadão, sobre cujo estado fez depositar uma corôa.

O TRABALHO NAS FAZENDAS DO SR. GERALDO ROCHA — O Sr. Lyra Castro traz ao conhecimento da casa um facto que deve merecer a maior sympathia.

Refere-se S. Ex. ao interessante film cinematographico offerecido á Sociedade, por minima gentileza do Dr. Geraldo Rocha, membro do Conselho Superior, no qual S. Ex. mandara reproduzir actos e occorrenças das suas modelares fazendas installadas no Estado do Rio.

Esse film, que a Sociedade fizera exhibir, em sessões especiaes, no Cinema Pathé, por duas vezes, despertou tal interesse que, animado ás solicitações de muitas outras pessoas que o não assistiram, fez nova exhibição no mesmo cinema, ás 11 horas de sabado, dia 13, franqueando-se as entradas a todos os interessados.

Este film — continúa o Sr. Lyra Castro — tem alguns pontos da maior importancia, que cumpre realçar, pois revela o esforço daquelle industrial.

Não sabe mesmo S. Ex. poupar louvores ao Dr. Geraldo Rocha, pela felicidade e patriotismo de seus empreendimentos, que vieram, além do mais, fazer luz sobre assumptos ha muito controversos.

No que respeita á criação, por exemplo, muitas questões ficaram praticamente esclarecidas.

Não ha mais duvidar da possibilidade do aperfeiçoamento dos rebanhos nacionaes. Tudo depende do conhecimento tecnico profissional de quem vá dedicar-se á vida laboriosa dos campos.

O Sr. Geraldo Rocha demonstrou eloquentemente o que podem realzar a tenacidade e o esforço intelligente do particular e lá estão como exemplo inconfundivel, naquellas terras polares de suas propriedades, os elementos probatorios do feliz exito dos seus patrioticos empreendimentos, e que lhe deram a convicção de que em qualquer parte do Brasil poderiamos fazer o mesmo milagre que allí, naquelle recanto do Estado do Rio, realzou o illustre engenheiro patriota.

AMOSTRAS DE ALGODÃO CULTIVADO NA ESCOLA DE AGRICULTURA DE VIÇOSA

Este a palavra o Sr. Hamblin Porto, que diz o seguinte: "Sr. Presidente: Achei-me sobre a mesa, primorosamente preparada, uma collecção de amostras de algodão de quatro variedades, cultivado no Municipio de Viçosa, Estado de Minas Geraes, no cunho de experiencias da Escola Superior de Agricultura.

O professor P. H. Rolfe, seu director, tem precedido a experientes, chegando a resultados surpreendentes. As amostras em apreço, foram, por elle, gentilmente enviadas ao Museu Agricola da Sociedade Nacional de Agricultura, com a seguinte communicação: "Achei-me actualmente em experimentação quatro qualidades distinctas desse producto, denominadas "Sun beau", "Russell", "Novo Paulista" e "Cleveland", tendo sido fornecidas as respectivas sementes pela Secretaria de Agricultura do Estado e pelo Ministerio da Agricultura. As maçãs, já maduras, mostram com admiravel precisão, que o clima de Viçosa se presta optimamente a esse ramo de cultura e ao plantio dessas qualidades, como, allás, se infere das bellas fibras produzidas, porquanto, sobre já serem bastante longas, muito finas, brancas e lustrosas como fios de seda, brevemente nada deixarão a desejar. Das quatro qualidades referidas, qualquer dellas dará producção satisfactoria, grandemente compensada e embora não se possa garantir ainda qual a preferivel, não recelamos assegurar que todas se prestam admiravelmente ao plantio nas terras viçosenses, com segura garantia de farta colheita.

O professor Rolfe, encarregando-me de fazer essa interessante communicação, salientou que o producto obtido, ora sujeito á apreciação dos assistentes, o foi em terras sem adubação. E', pois, uma demonstração do que se poderá conseguir allí com o auxilio dos clubs, desde que se queira cultivar com o auxilio desse poderoso agente na agricultura.

Dahi resulta que, os conceitos externados ha pouco, por V. Ex., no apreçar os resultados dos esforços intelligentes do Dr. Geraldo Rocha nas suas vastas propriedades agricolas, que tivemos occasião de apreçar ante-hontem, em um dos cinemas desta Capital, têm toda procedencia.

O successo dos empreendimentos da natureza agricola e industrial dependa, sobretudo, da direcção de technicos. Uma e outro exigem, na actualidade, pelos grandes processos da sciencia, homens experimentados e de preparo.

Este é o grande segredo das magnificas realizações que se têm verificado nos paizes da Europa e sobretudo na America do Norte, cujo prodigioso progresso no campo da agricultura assombra e estimula os outros povos."

CONFERENCIA DO SR. PEPIN LEBALLEUR — O Sr. Lyra Castro agradece a offerta feita pelo professor Rolfe e louva os esforços dispellidos por S. Ex., dando, em seguida, a palavra ao Sr. Jean Pepin Lehalleur, da Missão Militar Franceza, que lá dissertar sobre thema assaz interessante: o expurgo das plantas, sementes e grãos alimenticios pela chloroformina.

A palestra do illustre engenheiro desperta vivo interesse e foi muito applaudida pelo numeroso auditorio.

S. Ex. começa demonstrando que para extinguir os insectos e parasitas que atacam as plantas, destroem sementes e grãos alimenticios, tem-se recorrido a diversos productos chimicos, dentre os quaes figura o composto de cobre, de arsenico, de cyanogeno, carbono e azoto.

A preparação dos gazes asphyxiantes, entretanto, deu azo, em 1915, durante a guerra, ao estado nada attento de alguns d'elles, conseguindo-se, dessarte, o conhecimento mais seguro da sua acção, principalmente em referencia áquelles que

podiam ter applicação pratica da Agricultura.

De todos os corpos então encontrados, resultou melhor a chloropierina, liquido livre de vapores insecticidas, mas sem acção duradoura sobre o organismo humano, mas que mata os parasitas sem, todavia, causar maior prejuizo ao produto expurgado, não atacando as folhas de plantas ou insectos.

Se se pulverizar simplesmente esse liquido em locais estreitos, na dose de 2 a 10 grammas, por metro cubico, aerriflear-se-á a morte rapida de todos os parasitas, insectos e roedores, sem que seja preciso tocar nas sementes ali armazenadas.

Obtido esse resultado, eleva-se-ão, por ventillação, os vapores contidos na camera e os grãos podem ser dados ao consumo sem inconveniente algum.

O Sr. Leshalleur allude então á composição chimica do novo gaz, já sufficientemente estudado em varios palcos, e allanta que a Intendencia do Exército Francez, após os brillhantes estudos do professor Gabriel Bertrand e bem assim o Ministerio da Agricultura da Italia, adoptaram esse systema desde 1912, combatendo o phyloxera e outros parasitas e expurgando os navios contra a rataria.

Allta essas referencias ás propriedades da chloropierina, o Sr. Leshalleur, para tratar no seu emprego no combate ao "Stephanoderes" do Café — Heçca, que ora tantos danos vem causando as paratções pulísticas, aconselha a sua utilização no caso de não serem bastantes os meios actuaes de defesa empregados pela commissão tecnica que preside os trabalhos de extincção dessa praga.

A sua vez os cafeeiros poderão ser tratados pela chloropierina após as colheitas, para que se logre a extincção completa do parasita nas plantações, no passo que os fructos serão levados ás cameras de expurgo sem alludias onde soffera o tratamento apontado.

Allude, depois, o conferencista, á possibilidade da fabricação da chloropierina entre nós.

A sua preparação é facil e grande parte das materias primas empregadas no seu fabrico (phenol acido sulphurico e chloreto de sã) se encontram no paiz.

Finda a palestra, o Sr. Leshalleur foi muito felicitado. A esses applausos junta os seus pensamentos e os da Sociedade Nacional de Agricultura e Sr. Lyra Castro, que agradece penhorado a importante contribuição offerida pelo illustre scienista francez visando, além disso, a solução de um grave problema — o do combate á praga do café, que representa a maior riqueza agricola do paiz.

A Sociedade lhe transmitiu o teor da importante conferencia ao Sr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo, ao Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que com tão devotado interesse vêm acorçoando a erradicação dessa praga, e bem assim ás associações agricolas de São Paulo e demais membros da commissão de especialistas designada pelo governo, instando de esperchistas designada pelo governo, instando de junto a todos, como legitima representante da classe atingida pelo flagello, para que não esmoreçam na campanha encetada.

A UTILIZAÇÃO DOS GAZES ASPHYXIANTES NO EXPURGO DAS PLANTAS, SEMENTES E GRÃOS ALIMENTICIOS

Presente o engenheiro militar Alvaro H. Carvalho, solicita S. Ex., presencendo-se da ensojo, a palavra, para dizer algo sobre a materia em questão.

S. Ex. começa recordando os esforços que ha alguns annos vem despendendo em favor do aproveitamento dos gazes de guerra nas operações da vida pacifica do paiz.

A chloropierina, a que se referira, com tanta competência, o illustre conferencista, merecem-

lhe tambem particular attenção e ha tempos offereceram uma prestimosa ao Governo para fabricar esse gaz, que, consoante o plano que esboçára, deveria empregar-se no combate á lagarta rosada.

O Capitão Carvalho allude então aos pontos principais do plano de combate e á effizienz da acção da chloropierina no exterminio dessa praga, sem nenhum inconveniente para a semente.

Passou o tempo e os seus serviços não foram aproveitados, porque, pensa, segundo lhe declararam, para felicidade do Brasil, não se encontrava mais, entre nós, o ferrivel parasita.

Nas vespuras do recente movimento militar em São Paulo, S. Ex. preparava um memorial relativamente ao combate á praga do cafeeiro, que ora infecta as plantações daquelle prospero Estado, aconselhando alluda a chloropierina.

Corroboradas as suas affirmativas em exemplos eloquentes, do que se obtivera em casos identicos, no Japão, na França e, principalmente, na Italia.

A acção insecticida desse gaz, que S. Ex. pôra o primeiro a fabricar no Brasil, é excepcional.

Não lhe fôra possivel preparar quantidades maiores para experiencias mais completas.

Isso o impediu de as fazer no expurgo de vapores. Mas o plano para o combate á broca dos cafeeiros (Stephanoderes) não logrou até agora solução, o que parece justificar a anomalia da situação naquelle Estado.

Allude a esses factos, porque lhe parece que voltam as oportunidades.

A normalidade allhe a esperança de poder ser útil á sua patria, e que offerece, sem outro objectivo, senão o de vela engrandeçada e prospera, os seus melhores esforços, quer para o combate á praga do algodão, quer quanto á dos cafeeiros, que pensa poder jugular definitivamente, se se lhe permittirem os meios de execução do plano que traçara.

O Sr. Lyra Castro, confirmando uma allusão do capitão Alvaro Carvalho, pede ao Sr. Secretário pra ler a carta que se vela sobre a mesa, do Deputado Galvão do Valle, e cujo teor é o seguinte:

"Prezado collega e amigo Dr. Lyra Castro — M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Era meu intuito, conforme communiquei no illustre amigo, assistir á conferencia annunciada para hoje nossa patriótica Sociedade, pelo Sr. Dr. J. P. Leshalleur, digno membro da missão franceza, sobre a possibilidade da aplicação da chloropierina no combate á praga do café no Estado de São Paulo.

Impellido, porém, por motivo relevante, de comparecer prechamente aquella hora, desejo merecer da distincto amigo o obsequio de communisar ao illustre conferencista e á Sociedade os passos que sobre o assumpto tive ensojo de dar, logo que se denunciou tão grave perigo para a principal lavoura do paiz.

Conhecendo ha varios mezes os estudos e trabalhos scientificos que vinda realizando um dos mais competentes officiaes do nosso Exército, meu amigo, capitão Alvaro de Bittencourt Carvalho, sobre gazes asphyxiantes de que, por vezes, me mostrou o producto liquefeito do seu fabricação, occorreu-me suggerir-lhe a possibilidade de serem elles empregados no combate ao terrivel "stephanoderes", consoante o que, em varios palcos, se vinda com exito praticando em relação a outros parasitas daninhos.

Informou-nos, então, o illustre chimico, não sem uma dose de scepticismo, já ter em tempos, quando se cogitava de combater a lagarta rosada do algodoeiro, apresentado ao illustre Sr. Ministro da Agricultura, uma proposta neste sentido, promptificando-se o capitão Bittencourt a preparar com seus recursos o gaz sufficiente para

as películas experientes que elle proprio realisaria.

Em relação á praga do café, estava firmemente convencido ser de absoluta efflencia o tratamento, não ja pelos gases asphyxiantes, de perigo o manejo, mas pelos chamados lacrymogenos de que me deu igualmente a ver um frasco de sua preparação e que outra coisa não são que a chloropierina (C (M N02).

Então então que formulasse as bases de um processo pratico para a sua applicação e n'as tornasse para levá-las ao Gov. no, t'ão seriamente preocupado com o grave problema economico, que a praga vinha crear.

Uma vez de posse dessas bases, cujo resumo ora lhe remetto, processel no dia 3 de julho ultimo, o Sr. Dr. Sampaio Vidal, eminente Ministro da Fazenda, e por varios motivos grandemente interessado na questão, entr'ento com S. Ex. uma longa conferencia a respeito.

Esse proveito homem de governo, revendo o maior interesse pelo assumpto, decidiu levar t'as suggestões ao conhecimento do Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente de São Paulo, para onde devia seguir no dia immediato, prometendo de regresso, voltar a fallar-me sobre o caso.

Infelizmente, o levante militar na Capital do grande Estado, veio suspender por completo essas "demarches", que só agora deveriam ser retomadas.

A conferencia, pois, do illustre Dr. Lechaleur é oportunnissima e eu só tenho motivos para congratular-me com a Sociedade de Agricultura pelo ensejo que lhe offerece de expender suas idéas. Não podla, porém, deixar passar o momento de pôr em relevo os trabalhos do capitão Alvaro Carvalho, para quem reivindico a primazia no estudo e que já na solução scientifica do ingente problema nacional. Attenciosas saudações. Do colleg. Amo. e Amr. — Deputado Galdino do Valle Filho."

"Como methodos a seguir na extincção da praga, indico:

"No expurgo do café em grão": fechar hermeticamente os pulcres ou depositos e nelles introduzir pelo orificio feito na parte mais baixa, vapores de chloropierina, obtidos pelo aquecimento em banho maria a mais de 115° do liquido na proporção de 10 cmil por metro cubico, conservando fechado o deposito durante 24 horas, ou então expurgar as pequenas porções pelo mesmo processo, servindo-se de caixas de madeira, ferro ou qualquer metal.

"Na desinfecção dos cafezais": latas cylindricas de um litro, contendo uma mistura de chloropierina 8 0 "e pequena carga de melinite (Lydlite, trinitophenol, nido pierico) dispostas no chão pelas ruas dos cafezais, de 20 em 20 metros nas direcções orthogonias.

Inflammandas as cargas electricamente, parte do liquido se vaporiza, negralizando-se o restante e sem perder nenhum de suas propriedades, a acção insecticida se exerce durante cerca de seis horas; as fumaças resultantes do chloreto ou do tetrachloreto, formando lençol acerca de 20 metros de sólo impedem a dispersão rapida, salvo

vento forte, dos vapores da chloropierina, prolongando a duracão e efflencia do insecticida.

Mesmo que a temperatura do momento seja de 30°, a concentração dos vapores por m3 de ar não ultrapassa 0,295 e que não constitue atmosphera toxica para o homem, occasionando no maximo necessos de tosse e na certa exercendo acção lacrymogena, mas sem consequencias prejudiciaes aos orgãos visuaes;

1o) a applicação do liquido por meio dos chamados pulverisadores agricolas por baixo das frentes dos cafezais. Só pôde ser pratico nos pequenos cafezais e exige que os operadores estejam munidos de mascara contra gazes;

2o) nas horas crepusculares — esparzimento do liquido por aeroplanos voando a pequena altura sobre os cafezais.

Tanques fechados contendo a chloropierina são transportados pelos aeroplanos e deixam cair por uma pequena torneira um flete do liquido na direcção do eixo do uparelho; o liquido ao cair se nebulisa pela acção mecânica do ar turbilhonado pela hélice; como é pesado (d igual 1,64) e não é praticamente hydrolisavel, forma uma tenue garça que vem cair os cafezais ahi se mantendo até que a calor solar o vaporize.

"Para extinguir os insectos quando levantam o vôo em nuvem", o melo (a) na porco antes de entardecer ou o (c) no momento da emigração da praga.

A chloropierina a empregar-se não precisa ser completamente secca e nem ser chemicamente pura. Para experiencia de expurgo em 2 ou 3 m3 de sementes, tenho já preparado e até puro o liquido necessario."

Encerrando os trabalhos, o Sr. Lyra Castro declara que o assumpto de que se tratara naquella reunião impressiona a toda a gente. A riqueza em jogo é tão grande que a sua desorganização representaria a desorganização financeira e economica do país.

Os Governos Federal e Paulista estão ambos empenhados em pôr fim ao flagello, interrompidos por essa outra praga que, felizmente, já sahiu de São Paulo, que é, na expressão de Arthur Nelson, em vezes peor que a rebelião paulista.

A Sociedade Nacional de Agricultura, como já disse, está vigilante, no seu posto, secundando a acção patriótica do Governo e levará aos poderes publicos essas suggestões salutareas e espera que ellas aproveitem no país.

O plano em questão quer me parecer que impõe a intervenção do Governo, porque a quantidade de producta a produzir exige não pequeno capital.

Todavia, trata-se de uma iniciativa inadiavel. E si o Governo não o fizer por si, que acorção e esforço particular, para o combate efflcaz a essa praga.

Encerrada a sessão, o Sr. Lyra Castro chama a attenção dos presentes para as amostras de "farelo do sertão", do cacão de algodão, fabricado pela Companhia Industrial e Viação Pirapora, e por ella offerecidas no Museu Social.

Este producto, consoante a informacão que lhe fórn dnda é misturado como ração aos animais criados nas fazendas do Dr. Gerardo Rocha,

Aspecto da Amazonia



Rio Madeira—Um grupo de bellas castanheiras

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
(Serviço do Algodão)

Exportação de resíduos de algodão.
(já incluída na exportação geral)

ANNOS	KILOS	VALOR
1901	Não especifi.
1902	»
1903	»
1904	»
1905	»
1906	»	..
1907	66.000	7:932\$000
1908	330.021	109:804\$000
1909	273.102	73:499\$000
1910	449.960	120:142\$000
1911	378.236	102:829\$000
1912	372.111	119:946\$000
1913	593.314	152:101\$000
1914	365.419	109:215\$000
1915	554.436	157:403\$000
1916	20.493	5:819\$000
1917	6.003	7;880\$000
1918
1919	38.211	31:415\$000
1920	170.505	79:056\$000
1921	293.340	60:100\$000
1922	251.023	66:465\$000
1923	818.705	1.196:119\$000

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
(Serviço do Algodão)

Exportação de caroços de algodão

ANNOS	KILOS	VALOR
1901	17.647.948	958:708\$000
1902	30.386.671	1.867:600\$000
1903	35.535.072	2.346:190\$000
1904	26.600.538	1.748:323\$000
1905	37.493.736	1.670:936\$000
1906	30.903.888	1.835:703\$000
1907	30.359.282	2.188:053\$000
1908	27.009.368	1.933:924\$000
1909	33.615.447	2.345:536\$000
1910	27.041.058	1.938:561\$000
1911	39.430.247	2.712:512\$000
1912	36.792.577	2.758.662\$000
1913	49.779.395	3.585:851\$000
1914	31.059.945	2.177:153\$000
1915	10.017.527	.797:639\$000
1916	16.761.807	1.409:731\$000
1917	22.882.101	2.370:803\$000
1918	42.760	3:721\$000
1919	22.648.802	4.635:789\$000
1920	23.563.718	5.560:399\$000
1921	24.523.363	2.936:022\$000
1922	29.057.996	3.800:934\$000
1923	27.107.341	4.787:910\$000

P. de M.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente nos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

Uma secção especial para attender aos pedidos que nesse sentido lhe são endereçados, mas de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presença e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados socios todas as possíveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos socios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados socios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas enjas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível pagar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem óms para o comprador, desde que se trate de artigo isento

de frete e transportado pelas estradas de ferro officinaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeraz vezes tem conseguido, mereç da boa vontade e sollicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Frutificada da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado anexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dada o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados socios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de campim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim Jaraguá	18000 o kilo
Capim gordura	3000 o kilo

São estas as plantas actualmente disponíveis:

Espécies e variedades

Abacateiros mudas desde	28000
Abacates mudas desde	28000
Abacates enxertados desde	158000
Abacoseiros, desde	28000
Amexiças de Madagascar	58000
Beribaceros, desde	28000
Beribaceros, desde	28000
Cabelluderas, desde	28000
Carimtos, desde	38000
Cajazeiros, desde	28000
Carnaboleiras, desde	28000
Eugénias sperosas, desde	28000
Eugénias, desde	18500
Fructeiras de rinde	18500
Gempapos, desde	28000
Goabeiras, variedade branca	28000
Jaboticabeira mudas desde	28000
Gramximueiras, desde	28500
Jaboticabeiras enxertadas, desde	158000
Kakiseiros enxertados	58000
Laranjeiras enxertadas:	
Abacaxi, desde	28000
Bahia, desde	28000
Boeeta, desde	28000
Campista, desde	28000
Lima, desde	28000
Mandarin, desde	28000
Natal, desde	28000
Natal, desde	28000
Pêra, desde	28000
Rajada, desde	28000
Sanguineia, desde	28000
Sande, desde	28000
Selecta, desde	28000
Selecta branca, desde	28000
Limeira da Persia, desde	28000
Limeira de umbigo, desde	28000
Limeiros cayennos, desde	38000
Limeiros duros, desde	28000
Limeiros gallegos, desde	48000
Limeiros "venezu", desde	38000
Mangueiras enxertadas, variedades:	
Bahia, desde	68000
Cambucá, desde	68000
Coração de boi O	68000
Hamaracá, desde	68000
Maçã, desde	68000
Itua, desde	68000
Rosalina, desde	38000
Pimenteiros da Índia, desde	38000
Romanzeiros, desde	38000
Sapotiseiros (mudas) desde	48000
Sapotiseiros enxertados, desde	158000
Tangerineiras, desde	28000
Uvalheiras, desde	28000
Videiras, desde	28000

De ornamento e de sombra:

Crotons, desde	18000
Ficus Benjaminus, desde	38000
Cavis, desde	18500
Paineiras, desde	18000

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 6, R. 5 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 8, R. 50 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	18400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	18500
Arame farpado, regulando 30 k.Rolos.	308000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	368000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	8950
Grampos, quantidades menores, k...	18100
Esticadores de manivela, um	18200
Esticadores de manivela, um	128000
Esticadores de morcão, um	158000
opos limadas, Portuguezas, numero	
0, 18300; n. 1, 18500; n. 2,	
28000; n. 3, 28300; n. 4, 28600;	
n. 6, 38300; n. 8, 38600; n. 9,	
38800; n. 10, 48000; n. 11, 48200;	
n. 12, 48500 cada uma	
Forces nickeladas "Ruio 19", 68000;	
n. 20, 68500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Soel,	
34, duzia	1308000
Idem, idem, Estiletos, n. 493, Soel	
34, duzia	1358000
Idem, Kings, Largos, 334 Soel, 34	
Machos Try, para tubá, n. 16 mm..	3008000
Machos Try, para tubá, n. 18, um	3308000
Debulhadores Aymoré, um	708000
Pás de bico e quadradas, duzia,....	708000
Pás de bico e quadradas, uma	68500
Cavadeiras americanas, com molla,	
Enxadas Jacaré C. 50, C 2, 88500;	
2 1/2, 88900; 3, 98400; e 3 1/2,....	108000
Sulphato de cobre em barris de 50 k.,	
kilo	18850
Sulphato de cobre em quantidades	
menores, kilo	28000
Sulphato de ferro em barris de 60 k.,	
kilo	8350
Sulphato de ferro quantidades	
menores, kilo	8650
Sal Gilbert - Barris de 50 k.,	
kilo	8350
Sal Gilbert em quantidadesmenores	
kilo	8550
Sal Amargo - Barris de 50 k., kilo	8480
Sal Amargo, quantidades menores,	
kilo	8600
Enxofre em hastões, kilo	8500
Enxofre em hastões, menores quan-	
tidades, kilo	8500
Enxofre em pó, kilo	9850
Enxofre em quantidades menores,	
kilo	18100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas,	
marcha "Mosen azul", caixa	28000
Escoyas de 2°, para animaes n. 115,	
duzia	118000

Escovas de 2°, para animais, n. 116, dúzia	13\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	750\$000
Escovas de 1°, para animais, n. 115, dúzia	16\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	600\$000
Escovas de 2°, para animais, n. 116, dúzia	19\$000	Sulfato de magnezia (Sal Amargo):	
Máquinas de tozar animais, uma...	16\$000	Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
Pesouras para tozar curueiros, uma	4\$800	Óleo sulfureado de 50 °F:	
Raspadeiras com azas para animais, dúzia	15\$000	Técnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	1.700\$000
Raspadeiras com cabo, para animais, dúzia	18\$000	As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Raspadeiras com cabo reforçado, para animais, dúzia	25\$000	ORÇAMENTOS	
Corrente de pelo curto, 1/8, kilo ...	6\$000	A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lacteínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.	
Corrente de pelo curto, 3/16, kilo ..	5\$800	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Corrente de pelo curto, 1/4, kilo	5\$300	Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	3\$200	Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Corrente de pelo curto, 1/2, kilo	2\$800	Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000
Enxadas de aço G. 40, Jacaré: £ 2, 8\$	7\$000	Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
Enxadas de aço G. 40, Jacaré: £ 3, 9\$000; £ 3 1/2,	9\$500	Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Sarrol em latas de 20 kilos, litro.....	3\$000	Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Sabão Sarnol simples, dúzia	18\$000	Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000
Sabão Sarnol Triple, dúzia	150\$000	Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos	12\$000
Coalho Estrella, com liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	DROGAS DIVERSAS	
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1.000\$000	Acido mariatico (chlorhydrico):	
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:		Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1.600\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos....	1.350\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000	Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
1 vidro de 50 grammas (em pó)....	12\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4.400\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)...	132\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4.100\$000
1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1.000\$000	Acido sulfurico de 66° Ré:	
Collorante Estrella:		Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agria	35\$000	Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1.450\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agria	35\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1.250\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$500	Acido sulfurico de 60° Ré:	
Idem, menor porção, kilo	4\$000	Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Enxofre em pedra, kilo	\$500	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1.100\$000

FORMICIDAS E INSECTICIDAS**Formicida Victoria:**

Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capacema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Pasehol:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Soda caustica liquida de 1°:

Artigo de toda pureza em lamborees de ferro de 400 kilos, mais ou menos:

Chlorureto de cal:

Em lamborees de ferro, com 35-36 °F de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
--	----------



ANNO XXIX N. 2 - Fevereiro, 1925

SUMMARIO

- O Credito Rural Agricola
- O Instituto Internacional de Agricultura de Roma - *Hannibal Porto*
- A lavoura e o commercio de cacão - *Filogonio Peixoto*.....
- A adubação do caféero (*conclusão*).....
- A ferra do gado no Pará
- Palestras agricolas - *Thomaz Coelho Filho*.....
- Impressões da Argentina (conferencia do dr. *Parreiras Horta* na
S. N. de A, em 3 de Outubro de 1924).....
- No mundo agronomico - *Thos*.....
- As Semanaes da Sociedade.....
- Serviço de Fornecimentos.....

O Crédito Rural Agrícola

Telegrammas recentes, recebidos da Bahia, informaram estar tomando assinalavel, auspicioso incremento no interior desse Estado a instituição das caixas Reiffaisen.

Grande numero de municipios, com effeito, dispõe já desse apparelho de organização e distribuição de credito entre os productores do campo, e a perspectiva, assás animadora, é de que o movimento tenda a alastrar-se pelo interior, convencidos, como parecem estar, os lavradores bahianos das inestimaveis vantagens da instituição.

Registrando este facto, não o fazemos sem vivo e comprehensivel contentamento.

A Sociedade Nacional de Agricultura, como é publico e notorio, vem empenhando, de velha data, os mais decididos esforços em pról da maxima acceitação das caixas de credito rural.

Nesse sentido, a sua actual directoria organizou e tem procurado realizar todo um programma de propaganda através do Brasil.

Muito embora circumstancias de todo fortuitas houvessem tornada mais lenta a pratica desse esforço, não se acha elle absolutamente interrompido, e a Sociedade conta

proseguir sem esmorecimentos na campanha iniciada.

Começou esta pelo Amazonas, onde os resultados, bem como no Pará, foram altamente promissores, e, logo que seja possivel, continuará a benemerita cruzada, com tenacidade e proveito certo, nos demais Estados da União.

O programma da Sociedade, baseado em circulares ás aggremações de classe e em conferencias, especialmente feitas por enviado especial, que é um professional idoneo e imbuido de entusiasmo pelo exito da sua missão, ha de ser plenamente executado, com as mais positivas vantagens sobre preconceitos, relutancias, indifferentismos, que, porventura, se lhe opponham.

O credito é a seiva vital da prosperidade dos que labutam no campo; é, por consequencia, em um paiz como o nosso, a garantia mais effeaz, o estimulo mais fecundo á fortuna privada e á riqueza collectiva.

O credito age como defesa automatica dos productores ruraes. A sua influencia é decisiva sobre certos phenomenos economicos que difficultam a boa renda da produção, privam de compensação justa o labor da terra e, portanto, deprimem as actividades consagradas á exploração das industrias agrarias.

É indispensavel espalhar amplamente essas verdades, abrindo os olhos aos que trabalham na gleba, inculcando-lhes o gosto pela poupança, levando-os á convicção de que, em grande parte, delles proprios depende o seu bem-estar e o successo das suas iniciativas no amanho do sólo.

O cooperativismo é uma força formidavel no mundo moderno. Mistér se faz que os homens, entregues ao afan de arrotear as terras e colher os seus fructos, se approximem e identifiquem os seus interesses, por fórma a garantir-se contra toda e qualquer eventualidade adversa e depressiva e, do mesmo modo, assegurar ao paiz maior amplitude e solidez de recursos financeiros.

O cooperativismo é, assim, não só um elemento de organização e expansão da riqueza individual, como uma formula de patriotismo, em que a intelligencia do homem age como força creadora das mais potentes e proficuas, para a vida e grandeza da Nação.

Estas noções de economia e solidariedade é que constituem, em synthese, o programma da Sociedade Nacional de Agricultura. Com essas noções balera, ella á porta de todas as fazendas, entrará por todos os nucleos rurales, como despertará a sympathia e o apoio de todas as associações interessadas, ao

norte, ao centro e ao sul, pelo engrandecimento do Brasil, dentro da condição prospera de quantos por elle laboram nas sementeiras, nas colheitas, nas industrias agricolas, em summa.

Comprehende-se, a s s i m, o jubilo com que vemos já fructificando na Bahia essa arvore abençoada do credito cooperativo. O exemplo do Estado do Rio, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, do Paraná e de outros Estados, tende a estender-se, empolgando todos os agricultores capazes de comprehenderem as inestimaveis beneficios da economia rural.

Essas certezas, que se registram com ufania e confiança, permitem já, felizmente, antevêr o exito mais completo á nova politica de reacção economica contra os methodos anachronicos da rotina e temor de adaptação aos processos verdadeiramente propulsores da riqueza social.

O povo bahiano, senhor de um sólo onde se accumulam peregrinos factores naturaes da opulencia brasileira, merece, pela prova de discernimento e espirito progressista que acaba de dar, todos os parabens mais sinceros do quintos, como a Sociedade Nacional de Agricultura, fundamentam no credito agricola sob a forma cooperativista, as maiores esperanças de sólido enriquecimento e prestigio crescente para a nossa Patria!

O Instituto Internacional de Agricultura de Roma

INICIATIVA DA MAIOR ACTUALIDADE

No artigo abaixo transcripto, com a devida venia, de O PAIZ de 17 do corrente, o Dr. Hannibal Porto, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, um espirito apaixonado pelas questões que mais interessam á vida economica, descreve o escopo principal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e as vantagens moraes de propaganda que nos advirão da cooperação que dermos ao fim internacional visado por aquella benemerita instituição.

Quando, em maio do anno passado, eu visitara pela primeira vez a Cidade Eterna, no encontrar-me, na estação da estrada de ferro que liga Milão, capital industrial da Italia, áquelle grande emporio de arte e cultura, com o nosso operoso addido commercial junto á embaixada brasileira, Dr. Decolecio de Campos, revelei-me o meu ardente desejo de visitar o Instituto Internacional de Agricultura.

Para os que não conhecem a obra formidavel, que vem realizando a illustre instituição fundada pela generosa iniciativa do rei Victor Manuel III, que o dotou, a expensas proprias, de um palacio condigno, onde se installaram os magnificos serviços da melhor organização municipal existente no genero, certamente é extranhavel que, ás maravilhas architectonicas e historicas da capital do mundo catholico, em antepuzesse o monumento moderno, de onde irradiam as informações e os conselhos propagados pelo orbe inteiro com regularidade methodica e abundancia de numeros, de tudo quanto se refere á produção agricola, problema da mais alta relevancia em todos os tempos e, hoje, mais do que nunca, de importancia consideravel, pois nelle repousa o equilibrio dos povos seindidos pela luta dos mercados, trabalhados e vencidos pela carestia da vida, attenta a escassez de productos, que a guerra gerou e a desorganização consequente tem mantido, até agora, e manterá ainda por dilatado tempo.

Havendo percorrido varios paizes indistinctos e sentindo bem de perto as difficuldades das suas populações, sobretudo no meio operario, onde mais se accentuam, comprehendí, a necessidade, cada vez mais premente, da reunião e organização de todos os elementos de actividade e de trabalho, no sentido de incrementar as cultu-

ras para, pela grande produção, modificar beneficemente o custo da vida, cujo encarecimento determina e é, inquestionavelmente, o motivo do máo estado social, pois onde não ha pão reina o descontentamento, origem das revoluções intestinas, o maior dos flagellos dos povos.

Ligado ha muito á agricultura, enjas questões sempre me apaixonaram o espirito, acompanhava com solicitude o trabalho desenvolvido nestes ultimos annos pelo instituto e era, assim, logico que não desejasse perder a oportunidade feliz de render a minha homenagem pessoal e a da Sociedade Nacional de Agricultura, na qualidade de membro da sua directoria, aos tinoneiros da grande obra pela resurreição da agricultura moderna, objectivo em que o trabalho é ajudado pela technica da qual não pôde prescindir nos resultados heritativos, unicos que levam ao agricultor o estimulo para o labor da terra, supremo bem de onde promanam a abundancia e a prosperidade.

Apesar de occupadissimo, pois me achava empenhado nos debates em mais de uma das numerosas commissões do Congresso Internacional de Emigração, então reunido para dirimir e enumerar questões do intrincado problema, que tão de perto nos interessa, o Dr. Decolecio de Campos recebeu o meu desejo com a satisfação que lhe causam esses assumptos, para muita gente carecedores de importancia, mas, para elle, apaixonado da sua terra natal, e crente de que sómente na cultura do solo, exuberante de seiva, ella poderá edificar a sua independencia economica, base de todas as demais aspirações de progresso, que possa ter o Brasil no campo industrial, social e intellectual, promptificou-se a acompanhar-me.

Era de ver o enthusiasmo do Dr. Decolecio de Campos, delegado do Brasil, junto ao Instituto, onde desfruta alta consideração, nas apresentações aos representantes de outras nações e á directoria, então reunidos, pois na tarde desse dia o instituto recebia mais selecto auditorio para ouvir o addido commercial da Colombia que realizava uma conferencia sobre seu paiz, á qual se seguiu imponente recepção.

Guardo dessa visita agradável recordação, que reviven agora com a vibrante carta que me veio de receber daquelle zeloso funcionario. Nella pede-me o doutor Decolecio que promova entre os competentes o convite para que escrevam, de

acordo com o plano elaborado pelo escriptorio de informações do instituto, o estudo, visando o interesse do nosso país, subordinado á circumstancia de que os trabalhos são de tinidos no leitor internacional, dos seguintes assumptos:

1) A criação bovina no Brasil, suas condições, futuro, productos e exportação; 2) As plantas meliêricas do Brasil; 3) Estudo e possibilidade das culturas oleaginosas no Brasil; 4) O cultivo da curumbeira e seus productos; 5) As obras de irrigação e suas perspectivas no Brasil; 6) A cultura do algodão no Brasil; 7) A produção da borracha e suas perspectivas no Brasil; 8) Estado actual da cultura do café no Brasil; 9) As reservas florestaes do Brasil; 10) A experimentação agrária no Brasil; 11) Cultura e produção da mandioca no Brasil; 12) Perspectivas de emprego dos adubos chimicos no Brasil; 13) As industrias alimentares no Brasil; 14) A industria do assucar no Brasil; 15) A rizicultura no Brasil.

Cada um de es trabalhos deve cingir-se ás seguintes condições:

a) Graphicos de dez a doze paginas *in 8º*, contendo cada pagina quatrocentas palavras; b) Sendo possível, convim para illustral-os, remetter photographias, nappas explicativas, geographicas e estatisticas, e outros caracteristicos con-

cernentes exclusivamente ao assumpto tecnico-cientifico da monographia, e tudo ou artigo; e) Como documentação, além de outra, é necessaria a da *bibliographia* consultada para a elaboração do trabalho; d) O autor terá direito á remessa de cincoenta exemplares no idioma da traducção que preferir; e) Os artigos, estudos e monographias serão cuidadosamente examinados por funcionarios competentes, os quaes durão parecer sobre a utilidade em serem editados, tendo em vista os estatutos e os regulamentos do instituto.

Como se vê, a materia é vasta e convidativa para os que se dedicam no Brasil nos estudos economicos ligados á agricultura, os quaes, por certo, não perderão esta oportunidade de serem uteis ao país, correspondendo ao mesmo tempo, aos desejos do funcionario, que no estrangeiro não perde oportunidade de pôr em relevo as nossas possibilidades economicas de maneira intelligente, pratica e util, aproveitando-se para esse effeito, de um instrumento admiravel de propaganda como, de facto, é o Instituto Internacional de Agricultura de Roma, cuja autoridade notada nos grandes centros de intellectualidade universal é incontestavel.

HANNIBAL PORTO.

As raças bovinas da Suissa



Rebanho de gado Simmental, ruivo-amarello, pastando na montanha.

A lavoura e o commercio do cacáó.

O illustre auctor do artigo a seguir, fundador do Syndicato dos Agricultores de Cacáó da Bahia, onde é proprietario de extensos cacáóaes, foi enviado do nosso governo ao recente Congresso dos Plantadores de Cacáó em Londres.

Lavrador e fazendeiro de cacáó que, neste momento, com um grupo de amigos, desbrava o rio Doce, no Estado do Espirito Santo, onde já plantou para mais de dois milhões de cacáóeiros, o Sr. Filogonio Peixoto esclarece, nesse artigo divulgado pela imprensa desta capital, debatidos pontos que se prendem a essa fonte de renda do paiz

Procurando corresponder aos fiduciosos do Sr. presidente da Republica e do Sr. ministro da Agricultura, que buscaram para representar o Brasil apenas um homem pratico e de experiencia nestes assumptos, como lavrador que sou, envidel esforços no estrangeiro para completar meus conhecimentos da face externa do problema, que o domina, e á qual nos devemos adaptar para sobrevivencia, seuõ progresso.

A produçãõ boa e barata, certo, é o nosso interesse; ella, porém, deve estar subordinada ao consumo, que, por sua vez, será considerado sob varios aspectos: — o gosto do consumidor, os habitos industriaes que o servem, os mercados que podem ampliar o consumo.

Com a concorrência que nos cerca, não nos é mais possível permanecer na rotina ignorante ou malfazeja, produzindo defetuosamente e muito caro, pelos onus diversos de transporte e taxaçãõ, sem attender á procura de "certo" genero: que esse importa preparar á offerta, se não nos quizermos ver preteridos e relegados a um plano cada vez mais subalterno, que seria descredito para o paiz e ruina de uma das suas mais importantes lavouras. A provaçãõ dolorosa da borracha como que nos deve tanto envergonhar como prevenir, para que se não repita, demonstrando a um tempo nossa incapacidade economica e industrial. O caso do cacáó demanda agora nossa attenção e a nossa vontade de reparar e acertar.

O cacáó brasileiro apresenta dous typos principais, como qualidade: o do Pará — com os seus tres typos mais conhecidos: Sertão, Cametá, Itacotara e Manáõs, escasso, sem contidãõ nos mercados, mas que se approxima e ás vezes excede, como qualidade de perfume e gosto, aos cacáós superiores; — e o cacáó da Bahia (aquiãõ tambem o do Estado do Espirito Santo) cujos typos são considerados como de cacáós medios, e preferidos aos cacáós inferiores, naturalmente enquanto durar essa inferioridade, que tende a ser rapidamente suppressa: melhorado o preparo, as condições de transporte, dada a máis barata mão de obra africana e maior proximidade dos mercados (Europa e Estados Unidos), além da abundancia. Aera é ameaça maior de nossa produçãõ, se não a melhorarmos e não a baratarmos.

E aqui é o amago do nosso problema: o não o supposto de super-produçãõ, que, alãõ quando limitassemos a nossa, não poderiamos evitar, dado o augmento progressivo de culturas estrangeiras, nós que apenas somos represen-

tantes de um settimo de produçãõ mundial (7.781.560 saccos de 60 kilos, dos quaes 1.104.000 foram, em 1923, originarios da Bahia).

Um effeito, a produçãõ dos ultimos annos, isto revela comparada ao consumo:

	Produçãõ e consumo de cacáó no mundo, nestes ultimos annos		
	1920	1921	1922
	Tonel.	Tonel.	Tonel.
Produçãõ.	371.232	386.917	411.314
Consumo.	371.188	400.620	421.169

Se a safra de 1923 é maior 438.450 toneladas de 1.000 kilos (a safra bahiana de 1924 foi de 1.197.829 saccos), o consumo deve ser tambem progressivo, com o restabelecimento dos habitos depõs da guerra, a volta do conforto, alãõ longe entretanto da normalidade anterior: a Alemanha ainda é esquila ao mercado e é uma poderosissima consumidora, e a Russia, totalmente ausente delle, não é de se desprezar. Depõs ainda agora, e principalmente, o cacáó é habito de luxo, e com o habito e o barateamento irá sendo, cada vez mais, bebida usual, com feltarla necessivel, dado o valor alimenticio apenas condicional no genero associado, que é a industria assucareira. Basta um exemplo só para convencer disto. Os Estados Unidos ha 8 annos consumiam 600.000 saccos de cacáó: hoje, lhes são necessarios 2.000.000, isto é, toda a produçãõ brasileira seria insufficiente e apenas proveriamos por alguns mezes ao consumo de um só mercado.

Estes numeros e estas considerações mostram que o caso não é de super-produçãõ geral, devendo ser considerado o "superavit" de produçãõ sobre o consumo. Temos o habito de não querer encarar os males proprios se ha uma possibilidade de os fillar a uma calamidade universal.

O mal é proprio, nosso, e deve ser considerado com franqueza e sem franqueza para o remedio. Els como elle se nos apresenta das observações que colhemos no estrangeiro e a que remittos as feltas entre nós, que clamam e reclamam providencias.

Para o grosso da nossa produçãõ, não poderemos alcançar a nota de "primeira qualidade" — a não ser no Pará e no Amazonas, onde a situação geographica, mais proxima do Equador, confere gosto e perfume mais prezados ao producto: — entretanto, a produçãõ estacionaria dos centros produtores desses cacáós, Venezuela, Guayaquil, Ceylão, etc. — nos dá relativa tranquillidade.

Temos de nos resignar á nossa medioeridade. Se muitos industriaes nos declaram ser impassivel com "Bahia superior" fazer chocolate fino (Usinas Reukeler, por ex.) sem mistura e o afastam completamente da industria dos bombons (Estabelecimentos Salavrin), outros são mais tolerantes e o empregam misturado aos primeiros para o chocolate bom e médio, sem todavia exceder de um terço ou 33 % de mistura com os Venezuela, Guayaquil, Trindade ou Ceylão; allãõ a experiencia industrial affirma que é sempre preferivel não empregarmos só qualidade de cacáó, mesmo para os chocolates de qualidade ordinaria (Fabrica Paulalu). Ainda assim, muitas vezes, o recurso ás qualidades médias de cacáó resulta apenas do desejo de baratear o producto, embora em detrimento da qualidade (Salavin).

Ha, entretanto, grandes fabricantes que não testam que, empregando o "Habla superior" para bom bolu final não terá necessidade de juntar outros caçãos para o chocolate (Fabricas Bonardori). O "Habla superior" é melhor e mais caro, entre outros caçãos ordinarios (Boukeller). 1º sensivelmente equivalente ao São Thomaz fino (Keller). 2º bom cação corrente e se presta aos artigos de qualidade média (Poulain). Mas não ha só o "Habla superior", ha o "Habla good fair", e o "Habla fair", ou "fair fermented"; se o "Habla superior" é muitas vezes bem preparado, bem fermentado e de qualidade muito regular (Keller), e portanto satisfaz bem (Estabelecimentos Felix Poulain já não se dá a menor conta com "good fair", nem peor ainda, com o "fair", ou "fair fermented", que dá muitos defectos (Poulain) e se apresenta não raro com o gosto e o cheiro de fumaça (Schaven, Hensdork) devido á mensagem artificial ou accidental e tem vícios chamados "projetos e vícios improprios", pela falta de cuidado e zelo e pelo proprio interesse. — ás vezes em proporção de 20 a 25 %, a tal ponto que a industria chocolatera seria não pôde sequer utilizar um tal producto (Poulain).

Esta qualidade "fair" é por isso tudo muito incerta, e a proporção da teca dos tres "vícios proprios" vai constituindo um impedimento serio ao emprego (Poulain), de onde dado que os caçãos africanos vão melhorando em qualidade e preparo (Poulain), a tendência é substituir o "Habla good fair", e "fair fermented" pelo Aca, cujas qualidades vão em progresso (Poulain). Já em muitos casos pôde-se substituir o "Habla good fair" por Aca "good" sem nenhuma de vantagem (Poulain).

Ha ali nos diz um grande fabricante, grande risco de concorrência com que os produtores da Habla nos se têm sufficientemente preoccupado (Poulain).

O problema, visto de sua face externa, pôde pôde resumirse nos seguintes pontos:

A produção e o consumo do cação se equilibram no momento actual, sendo que novos mercados, substituição ás capacidades antigas d, alguns d'elles inferiorizados depois da guerra, e a vulgarização do habito do chocolate a outros usos que não só os de luxo, devem por muito tempo permitir maior consumo á maior produção.

A situação do nosso cação, deante da concorrência estrangeira, é média entre os caçãos de primeira qualidade, e que, por natureza, não podemos atingir, mas não nos inquietam pela sua estacionaria produção, e entre os caçãos inferiores, cuja produção crescente é tripla da nossa, progresso que se não limita á quantidade, mas á qualidade, já atingindo-nos se não melhorarmos, ou excedendo, se continuarmos na luctua actual, nesta hypothese decennaria, Aca, que já possui tres vezes mais que nós, tomará o nosso lugar médio na graduação de qualidade, relegando-nos para a terceira classe, com a aggravação ainda da quantidade, o que será decididamente a ruina. Para nos oppormos a este perigo imminente só podemos contar com os recursos internos. Esses se nos figuram de duas especies:

1º, melhoramentos de qualidade, supprimindo a "fale" e talvez mesmo a "good fair", de sorte a offerecer nos mercados apenas o "Habla superior";

2º, baratear esse producto, por meio de medidas adequadas, em que entrará desde a economia domestica do fazendeiro, na gerencia de sua fazenda, até o Estado, na protecção de um genero de exportação indispensavel, como os outros, á nossa balança commercial.

Ainda é entre nós problema aberto, sob o ponto de vista pratico dos resultados, a quali-

dade do cação que devemos plantar, se o creoulos, o cação commum, ou forasteiro, se a variedade ruller, chamada cação do Para, menos exigente á capacidade nacional de trabalho. A nós se affigura que o delecto aqui é semelhante áquelle em que ha dezenas de annos se entrelaçam os criadores nacionaes, prós e contra o zebú, pró e contra o caracá. Se o consumidor tolera sem remedio a carne fibrosa do primeiro, o criador de carne das faldas que teria com o gado indio delgado, com o gado indiano, soffredor de todas as inclemencias dos rios parcos e das secandilhas que o aduenia, Compensará o rustico cação, dito "do Pará", as penas que teriamos com a creoulos, mais remunerador pela melhor qualidade?

A differença, entretanto, das comparações é que o consumidor nacional não tem outro genero e se quizer comer carne, tem de comer as fibras do zebú... enquanto que o consumidor estrangeiro, tendo melhor cação á offerir, o preferirá ao mais producto brasileiro que cultivamos para nos dar menos trabalho.

Uma estatística comparada está por fazer-se, entre nós, dos custos de plantio, entretimento e produção das duas variedades de cação, e no Governo, pelas suas estações experimentaes de agricultura, caberia, a palavra que fosse educação e orientação do lavrador neste assumpto.

Essa educação se estenderia, até por meio coercitivo, ao que importa á maturidade do fruto para a colheita, á fermentação adequada, ao preparo por secagem conveniente, ao sal se possível, ou em estufas idoneas, evitando appelle inconveniente do cheiro de fumaça, "moky", que tem sido feita da nossa cação rejeitado por isso tantas vezes na Europa, como nos Estados Unidos. Se a propaganda educativa depende muito do Syndicato dos Agricultores de Cação, ás estações experimentaes do Governo caberia a palavra nas questões technicas, quanto ás condições de melhor fermentação e secagem, que se não resolveira só com o empirismo.

Mas esses meios não serão agora, nem tão cedo, idoneos; só o meio coercitivo, economicamente coercitivo, terá valor pratico immediato sobre os nossos produtores. Se o Estado quizesse fazer alguma coisa pelo cação, além dos impostos onerosos que cobra, ou para os justificar, nada seria mais valioso do que a simples medida de impedir a exportação do má cação. O prejuizo soffrido com essa prohibição, a perda ou prejuizo de dinheiro consequente, seriam logo, na sua immediata compensação, porque o produtor, para não ter em máo inventavel a seu máo producto, trataria de fazel-o bom. Seria mesmo, talvez, a primeira vez que muito lavrador de cação indagasse da experiencia das más cupizes, quizes as condições de preparo de um bom producto. A luctua do Governo, deixando exportar as qualidades inferiores de cação, desmorniza uma das suas fontes de renda, importando á economia nacional, quando sua função educativa e preventiva, além de deveres moraes e publicos, está associada á sua economia fiscal, que vive do imposto. Se o Estado se desinteressar da nossa produção, hontem a luctua, hoje o cação, amanhã o café, o algodão, os cereaes, o Estado, por inaptidão de viver terá procurado o suicidio lento, com a ruina de suas fontes de renda e a de seus nacionaes.

O commercio do cação, não está sem culpa na que se está passando, pois que nenhuma medida coercitiva o impede de um rime, um verdadeiro crime, contra a propria mercaderia, em seu bom nome e no seu bom preço. A pratica, das falsificações, contra as quizes tanto se tem falado, continúa e se meio de sophisticção de más qualidades de cação tornadas me-

doeres com as misturas de boas qualidades do genero. Os commerciantes entregam-se a desploráveis manejos, fazendo com o que poderá ser "Bahia superior", misturando ao peor genero adquirido por preços indignos, o "good fair" e o "fair fermented" das praças européas, que são o nosso desercollito.

O negociante, que não devia comprar o cacão bruto, compra-o para fraudar com elle o bom cacão, e enviar ao estrangeiro cacão médio, ou abaixo do médio, mellore ou não sendo, senão totalmente inferior. O Govern. que cobra impostos do cacão, e o negociante, que faz commercio e ganha dinheiro com o cacão, estão matando a gallinha de ovos de ouro, que os faz ou fazia viver.

O remedio a esta situação é, entretanto, bem simples: bastaria ao Governo brasileiro, por um decreto, não permitir facturar sob o nome de Cacão Bahia senão productos que preenchessem condições determinadas, as que existem actualmente no mercado, tomadas como base.

O barateamento da produção é assumpt. ainda mais complexo, pois elle depende de condições que entendem com a economia nacional, com o regimen fiscal, com obras publicas e o meio de transporte da produção.

O credito agrícola vacillante, incerto, sem concatenação nem seguimento; a mão de obra escassa, irregular, ás vezes angustiosa, na colheita e no plantio; as obras publicas, estradas de rodagem, desobstruções dos rios — estradas naturaes — que vivem entre seccas, prohibivas do transitto, e chelias, que alagam e destroem trabalho de dezenas de annos, são assumptos demorados que estão a pedir administradores technicos para o Brasil, não um presidente, sete ministros, vinte governadores, mas, como nos palcos capazes, tal a America, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Italia, algumas dezenas de milhares de homens capazes. Os nossos poucos não chegam para tamanha obra. Mas isto não é da rubrica conta.

Os impostos, finalmente, crescentes, tendem a onerar tanto a produção nacional, que acabam por asphyxial-a com a ruina do taxado e do taxador. Todos os reclamos serão vão e os termos genicos das demandas ou discrepâncias menos notáveis que a mensão das numeras. O Estado da Bahia onera ao cacão, que concorre com o de 100,000 contos para a economia nacional, com impostos de mais de 20 cto. "all valorem"! Le cada cinco saccos produzidos, uma é para impostos! Conclite-se que temos concorrentes estrangeiros e esses onerosos impostos de exportação redundam em uma protecção a esses nossos concorrentes, á custa do produtor nacional. Sim, porque usinamos como a tarifa na affamada proteja a industria nacional contra a estrangeira, á custa do consumidor nacional, os impostos de exportação protegem os productos similares estrangeiros contra o producer nacional. Uma differença: all tira-se de todos os brasileiros para dar a náguas; aqui tira-se da nacional para proteger o estrangeiro.

O barateamento da produção em tres circumstancias é uma longuina utopia: unge que o Estado considere que vive de sua exportação e que o dinheiro que recolle do cacão não é menos valioso que o do café que paga "metade" de seu custo para ser exportado. E essa jaytura é a mimosa e já bastante valorizada e protegida pelo Estado de S. Paulo e pela União, pois amorem. Por que ha de ser a Bahia a industria de sua exportação, principalmente a do cacão? A resposta precisa é que os cuidados do Sr. ministro da Agricultura, servido no Sr. presidente da Republica, muitas economias e patifarias se occidem com os do governo da Bahia, ou em nada de certo economista á altura de desenvolver o que lhe exige do quiritamento a desorgani-

zação administrativa e financeira da grande Estado, para estabelecerem ainda a tempo esta fonte de renda nacional, amocção de prouta por dadas causas, e, principalmente, pelos excessos fiscaes.

A demelhangia ou que se passa com o café, que se classifica em tipos definidos, pde ser preços diferentes, e se estabelecem em gradação de natureza e de preparo, quibstantos, nos procedimentos de cacão, ter também os nossos tipos definidos para impedir a confusão que em se faz e da qual a "demelhangia" dos commerciantes é emblema e mais acriminosa coisa que o café. Com os tipos estabelecidos venderiamos por preços diversos, em um tipo de cada qual segundo a sua nobreza.

Apenas não nos deixamos enganar que o negocio do café tem ascendencia brasileira, de 70 a 75 o o da produção mundial, que, assim, impõe os seus tipos nos consumidores, e o cacão do Brasil está longe de se lhe comparar — cacão médio, isto é, sobre elle os custos superiores em qualidade — cacão que representa apenas 12 a 14 o o da produção total do mundo; é o estrangeiro, que, sobre nos demais e nos impõe sua qualificação. A estandarização dos tipos de cacão ou é um accordo internacional e, então, será prescisa, ou se determinação nacional, e uma possibilidade sem consequências, dada a pequena importância que temos relativamente nos mercados.

Já os consumidores, por numeros e factos, que a ruina do cacão não se pôde, no menos a produção da Bahia, comparar com os casos de Venezuela, Equador e Cayão; na quantidade, representamos um terço da produção de Arica, nesse inferior hoje, nosso commercio entre os casos máis amunha. Como, nestas condições, impõe nos mais manens ao consumidor, que tem que precavar genero melhor, em natureza e preparo? Se quizermos sobreviver temos, pois, que não podemos mudar a natureza — de melhorar o preparo. E' o que exige de nós o consumidor.

Orn, esse consumidor, na Europa e na America, já tradição em se adoptar, para o cacão da Bahia, tres qualificações:

"Bahia superior", que devia ser perfeito, maduro, bem fermentado, bem preparado, sem vicios próprios;

"Bahia good fair", que a tolerancia admittu como produção ter defeitos e certa porcentagem de vicios próprios;

"Bahia fair" ou "fair fermented", em que a imperfeição dos grãos, a má fermentação, a deficitaria maturação, a indistinctão dos vicios próprios — careços ou superechos partidos, folhas, cascas de fruto, bagaços, careços, congolmenciaes e outros, vão num crescimento, de muito incommensuravel, a que os "demelhangas" com genero máis de uma misela subalterna, que nos que progressivamente desacomodando. Nestas condições, por que necessitar tipos novos, novos, com demelhangas que o consumidor não adoptará, pois que não lhes pntentes impõe, e, de mais a mais, internacionalmente. Logoque não estabelecer o caso, nem o preço definitivo da qualidade de nossa mercadoria?

A conclusão logica é uma só, e não pôde ser outra esta: os tres tipos tradicionais, que nos criou o consumidor são desastrosos. Vãos deviam desaparecer, pois que são concessões ao demandado, á retima, á frente... Só deve subsistir o "Bahia superior".

Todos os nossos esforços para alcançarmos bons cotações consistem apenas nisto: só exportar cacão bom, como o que, em poucos annos, o negocio agricultor produzirá bom cacão. Acabaremos com as "demelhangas", acabaremos com o desercollito progressivo que o "fair" e o "good fair" mesmo vão lançando contra nós. Se não o fizermos, Arica, que nã vem melhorando o

A adubação do café

Concluimos neste numero a publicação deste interessantissimo trabalho sobre a adubação do café, da lavra do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, desta capital.

Como o leitor verá, além de ineditas considerações sobre o assumpto, elle contém uma serie de dados e analyses realmente uteis á propria produção caféira.

Já mencionamos que, além da exigencia do café e da riqueza da terra em elementos assimilaveis, as materias apropriadas de que uma fazenda dispõe, como estrume de curral, palha de café, composto, etc., devem entrar em consideração, tanto mais quanto ellas constituem, além do facto de já se acharem na fazenda e não se precisar por isso de desembolsar dinheiro, um bom meio para melhorar as condições physicas e biologicas do terreno e com isto facultar ao café um *habitat* mais conveniente com relação ao provimento de agua, factor importante para os novas plantações, em terras velhas e para as replantações.

Nenhum fazendeiro deveria, por isso, deixar de dilhar para que estes estrumes não se percam, ou se diminua seu valor, como acontece ainda com o estrume de curral, que, muitas vezes lavado pelas aguas da chuva, diminue em elementos nutritivos.

Entre essas materias estão em primeiro lugar o estrume de curral e a falta do proprio café, ambos são, bem tratados, materias organicas de primeira ordem. É preciso repetir "bem tratados", pois que o estrume, não completamente fermentado, por exemplo, pôde, como viast eu: o Sr. Dr. Dafert, daunificar as arvores. Essas materias organicas indispensaveis em certos terrenos e em certas condições, são indispensaveis antes de tudo, em terrenos que não apresentam as condições physicas desejavaes, ou porque o terreno seja arenoso e precise ser ligado e melhorado em relação ao augmento de capacidade de agua, ou porque elle seja argilloso e precise ser modificado no sentido inverso. Ellas servem principalmente para plantações novas em terras cansadas, para replantas e para cafezaes já esgotadas.

Com esses estrumes ao mesmo tempo já se fornece aos cafeeiros parte dos elementos nutritivos, dos quaes o azote numa forma bem apropriada aos cafeeiros novos. Da quantidade desses estrumes organicos que existirem na fazenda e da quantidade do estrume verde que se puder produzir, depende, pois, a quantidade de

elementos nutritivos que se deve adicionar em adubos chimicos.

O estrume de curral, bem como os outros estrumes organicos acima enumerados, por si mesmos, visto que o conteúdo em elementos nutritivos não está na mesma relação em que os cafeeiros os exigem, raras vezes serviram sem o complemento destes e, por isso, seria um grande erro economico querer fornecer aos cafeeiros somente estrume de curral, pois que, como se pôde deprender da tabella abaixo sobre a composição dos fertilizantes, querendo fornecer toda a potassa ao café em estrume de curral, se fornece ao mesmo tempo, muito mais acido phosphórico e azote do que o café necessita; e por esta razão é melhor, neste caso, ou completar o estrume com a palha de café que é muito rica em potassa, ou fornecer este supplemento necessario no chloreto ou sulfato de potassio.

Deve aqui ainda ser mencionado, que quantidades de estrume de curral demasiadamente grandes favorecem extraordinariamente o desenvolvimento dos insectos, e entre elles naturalmente tambem os nocivos, inimigos do café (stephanoderes).

Muitas vezes o fazendeiro pôde encontrar perto da fazenda residuos organicos, como por exemplo, sangue ou farinha de sangue, semente de algodão ou farinha de semente de algodão, residuos da fabricação do azete de mamona, todos elles servem para entrar na adubação, posto que o preço seja razoavel e que a composição seja feita conforme as condições exigidas pelo actual estado do cafezal.

Querer, porém, restituir os elementos nutritivos extrahidos da terra da fazenda pelo café, somente com a materia organica fornecida pela propria fazenda, seria uma utopia, porque, pouco a pouco, o "stock" em elementos nutritivos viria a esgotar-se com a venda continua das colleitas produzidas na fazenda, as quaes encerram esses elementos em grandes quantidades.

Das quantidades que se exportam annualmente com o café vendido, fornece nos uma demonstração intuitiva a tabella confeccionada neste sentido, relativamente ao Estado do São Paulo, pelo Sr. João Herrmann, chefe de culturas da Fazenda Experimental do Instituto Agromico em Campinas, Estado de S. Paulo e que segue abaixo:



Em cima, lote sem adubo - Em baixo lote adubado - Adubação por 1.000 pés - 750 kilos de kaolite - 400 kilos de farinha de peixe e 125 kilos de bisuperphosphato - Experiências effectuadas pela Companhia Agrícola Fazenda Santa Clara, em São Simão, Estado de São Paulo.

Exportação de café das colheitas do Estado de S. Paulo
de 1850 a 1909:

Saccos de café export.: (Em 1000 saccos)	Fertilizantes exportados: (Em tons. - 1 kg.)						
	Azole (1,750%)	Cza. lola (2,840%)	A cinza contém:				Magnesi (11,000%)
			Ac. phos. (12,530%)	Polassa (65,25%)	Cal (6,120%)		
1850-59	2 500	2 625	4 268	578,9	2 73,7	260,7	468,6
1860-69	2 835	2 976,8	4 850,8	605,5	3 152,1	295,7	531,3
1870-79	3 675	5 858,8	6 262,2	784,7	4 086,1	585,5	638,9
1880-89	5 475	5 746,7	9 526,2	1 168,6	6 085,2	570,8	1 025,0
1890-99	7 226	7 587,5	12 515,1	1 542,8	8 054,5	755,6	1 554,2
1900-09	9 025	9 474,2	15 575,2	1 926,5	10 059,5	941,0	1 691,5
Média de 1 sacco	1,051 k.	1,764 k.	0,214 k.	1,112 k.	0,164 k.	0,187 k.	

Essa tabella, que inclue somente o café exportado, mostra que de 1850 até 1909 no café exportado estavam contidos: potassa, equivalente à cerea de 68 mil toneladas de chlorreto de potassio, azoto equivalente à cerea de 200 mil toneladas de salitre do Chile, e acido phosphorico equivalente à cerea de 45 mil toneladas de escórias de Thomas; e destas quantidades de potassa e de acido phosphorico, que devem ainda ser augmentadas pelas quantidades remetidas para o consumo brasileiro, nem uma grama volta, e do azoto só pouco é restituído pelas chuvas e outros meios.

Para supprir estas quantidades salidas annualmente do "stock" dos elementos nobres existentes nas terras da fazenda, precisa-se recorrer aos adubos chimicos, nos quaes o fazendeiro pôde fornecer à sua terra, o que o seu producto tira.

Os adubos chimicos e o que se segue tem tambem applicação para os adubos denominados pelo commercio "adubos organicos", differem dos acima já mencionados estrumes e resíduos, pelo facto de, geralmente, pouco ou nada conterem de materia organica, e servirem por este motivo quasi exclusivamente para a restitução dos elementos nutritivos, sem influirem decisivamente no melhoramento do estado physico e biologico do terreno; elles contêm um ou mais elementos nutritivos em estado mais ou menos solvel, porém, sempre rapidamente assimilavel.

A tabella abaixo dá uma enumeração dos adubos chimicos mais conhecidos com os seus conteúdos em elementos nobres correspondentes:

As vantagens dos adubos chimicos consistem principalmente nos seguintes factos:

Para substituir as fertilizantes em tons. - 1000 kg.:

Em estercos	Em adubo mineral:			
P ₂ O ₅ - 9,30%	Chlor. de Pol. de 50% K ₂ O	Salitre do Chile de 16% N	Escorla de Thomáz de 15% P ₂ O ₅ em ac. citr.	
K ₂ O - 0,50%				
N - 0,50%				
CaO - 0,58%				
1850 - 59	551 950,0	5 559,5	16 406,5	5 552,2
1860 - 69	650 426,6	6 504,5	18 611,6	4 055,4
1870 - 79	817 217,2	8 172,2	24 117,2	5 251,0
1880 - 89	1 217 042,0	12 070,4	35 916,6	7 790,5
1890 - 99	1 606 859,4	16 065,6	47 420,6	10 285,5
1900 - 09	2 006 859,4	20 061,6	52 215,4	12 845,4

Contendo elles os elementos nobres em percentagem muito mais elevada do que o estrume, são tambem mais facéis de transportar, facto de importancia para os cafezaes distantes.

Não contendo os mesmos materia organica, isto pôde por consequencia o emprego delles atardar os insectos nocivos.

Muitos dos adubos chimicos tem ainda um effeito secundario, que bem aproveitado traz vantagens, como por exemplo: o salitre e o chlorreto de potassio influem na conservaçoão da humidade do sólo, a kainite protege as arvores contra a broca, etc.

Estando na maioria dos mesmos os elementos separados e podendo o fazendeiro em consequencia disto variar a relação desses elementos entre si mesmos, pôde se facilmente adaptar a adubaçoão às exigencias em questào.

Em additamento seja aqui dito alguma coisa com respeito aos preços dos fertilizantes:

Como acima já foi exposto, o fazendeiro deseja comprar nos adubos chimicos os elementos nobres para a restitução, consequentemente só estes poderão ser levados em conta; 100 kilos de superphosphato, que contêm 20 "% de acido phosphorico solvel em agua não podem ser vendidos pelo mesmo preço que 100 kilos, que contêm 15 "% de acido phosphorico solvel em agua, pois que com o primeiro compram-se 20 kilos de acido phosphorico e com o ultimo somente 15 kilos.

Comparando os diversos preços não se deve confundir, por exemplo, phosphato de cal com acido phosphorico, ammoniaco com azoto, sulfato de potassio com potassa, etc., etc

Querendo-se fazer a comparaçoão entre dois adubos, garantido um em ammoniaco e o outro em azoto, deve-se, em todos os dois casos, reduzir os dados à mesma base. A tabella abaixo offerece uma chave para esta comparaçoão:

Composição de diversos estrumes e adubos em % :

Designação	Azoto N	Ácido phosph P. P. ₂	Potassa K ₂ O	Cal Ca O
Estr. de curral fresco (com palha)				
• Lúpulo idem	0,8	0,28	0,53	0,21
• Bovino idem	0,34	0,16	0,40	0,31
• Ovelo idem	0,85	0,23	0,67	0,33
• Sumo idem	0,44	0,19	0,60	0,68
Estr. de curral fresco ordinario	0,39	0,18	0,45	0,49
Estr. de curral meio decomposto	0,50	0,26	0,63	0,70
Estr. de curral bastante decomposto	0,58	0,36	0,50	0,88
Esterco liquido	0,15	0,01	0,49	0,03
Materia fecaes	0,55	0,28	0,20	0,10
Esterco de gallinhas	1,63	1,54	0,85	2,40
Esterco de pombas	1,76	1,78	1,00	1,60
Farinha de sangue	11,80	1,20	0,70	0,80
Farinha de chidres	10,20	5,20	—	6,60
Farinha de carne	5,80	17,40	0,30	22,30
Farinha de cadaveres de animaes	6,50	13,90	—	16,60
Tortas de amendoim	7,60	1,30	1,50	0,20
Tortas de feijão soja	6,90	1,50	1,10	—
Tortas de semente de algodão	6,20	3,10	1,60	0,30
Tortas de gergelim	5,60	3,30	1,50	—
Tortas de côco da Bahia	3,70	1,30	2,00	0,26
Tortas de côco de Dendê	2,59	1,10	0,50	0,31
Tortas de mamona	5,50	0,75	6,50	—
Guano de peixe	8,50	13,80	0,30	15,40
Guano de Peru preparado	7,00	11,00	2—4	7,00
Superphosphato	—	14,21	—	—
Bi-superphosphato	—	34,45	—	—
Escórias de Thomaz	—	16,20	—	—
Cinzas de palha de café	—	4,44	54,46	10,20
Palha de café fresco	1,00	0,02	2,00	0,05
Farinha de ossos normal	4,00	20,25	0,20	31,30
Farinha de ossos estufada	3,00	20,22	—	—
Farinha de ossos decollada	1,00	28,30	—	—
Salitre do Chile	15,50	—	—	0,20
Sulphato de ammoniaco	20,50	—	—	0,50
Nitrato de potassio	12,14	—	43,45	—
Kaocite	—	—	12,40	—
Sulphato de potassio 96 %	—	—	51,80	—
Sulphato de potassio 90 %	—	—	48,60	—
Chloreto de potassio 90/95 %	—	—	56,80	—
Chloreto de potassio 80/85 %	—	—	50,50	—
Chloreto de potassio 70/75 %	—	—	44,10	—
Sulphato de potassio e magnesia	—	—	25,90	—
Carbonato de potassio e magnesia	—	—	18,50	—

Temos ainda a considerar, que se o preço de um adubo de maior percentagem e o preço de um de menor percentagem, sendo um kilo do elemento nutritivo de igual solubilidade em ambos, for o mesmo, deve-se, na maioria dos casos, dar a preferença ao primeiro, visto que nelle, se terá de transportar menos materia morta.

Pela que acima ficou exposto vimos que não é possível empregar o estrume de curral isoladamente, pois que o seu emprego exclusivo iria com o tempo perturbar o equilibrio dos elementos nutritivos. — Pergunta-se agora, si é possível empregar somente adubos chimicos, pergunta essa, que já fizeram muitos fazendeiros por motivos de questões de economia interna, seja por não possuirem elles estrume de curral em sufficiente á sua disposição, seja por se acharem muito afastados os seus cafezaes, para onde o

transporte do estrume ficaria bastante caro em vista do seu volume.

A esta pergunta do fazendeiro pôde-se responder o seguinte: Tratando-se de uma terra physicamente normal, que não esteja por demais depauperada em materia organica e por causa d'isto precisa de medidas urgentes e de effeito rapido, é indubitavelmente possível de pensar em ambos os casos acima mencionados o estrume de curral, facto aliás já bastante conhecido de outras culturas pelas experiencias de Ruhmstedt, onde as condições para a formação da materia organica são muito meues favoraveis do que nos países tropicaes e subtropicaes.

É verdade que nessas zonas a decomposição da materia organica é muito mais rapida do que nas zonas frias, mas, por outro lado, tambem a formação da materia organica nas zonas quentes é bastante mais rapida e nessas zonas onde se cultiva o cafeeiro, pôde-se influir enormemente com uma boa adubação de adubos chimicos no desenvolvimento e crescimento da vegetação espontanea entre as tintas dos cafeeiros, vegetação que enterrada constitue um estrume organico, um estrume verde. Exemplos disto nos dão as fazendas: S. Quirino, perto de Campinas, e a fazenda S. João, perto de Itapira, ambas no Estado de S. Paulo.

Existindo, como se pôde deprehender da tabella dos adubos, diversos adubos azotados, varios phosphatados e diversos potassicos, pergunta-se, qual delles é o mais apropriado, ao qual deve por conseguinte, o fazendeiro dar a preferença?

Nesta escolha influirão, além do preço, antes de tudo as condições physicas e biologicas do terreno.

Dos adubos phosphatados se escolherá, para os terrenos mais soltos, a farinha de ossos e para os terrenos mais compactos o superphosphato ou tambem a farinha de ossos; dos adubos azotados para os terrenos mais soltos e pobres em humus, o salitre do Chile e para os terrenos bastante humidos o sulfato de ammoniaco. Seja aqui ainda mencionado que dos adubos potassicos aconsella-se dar o sulfato de potassio nos terrenos bem pobres em cal e o chloreto de potassio em todos os outros casos, e mais, que o salitre do Chile é de effeito mais prompto do que o sulfato de ammoniaco e os adubos azotados organicos, razão por que se deve sempre dar preferença a elle quando se pretende obter um effeito rapido.

Ficou dito acima que o unico verdadeiro guia para determinar a melhor, isto é, a adubação mais lucrativa é a experiencia. Tem, porém, o fazendeiro alguns indicios, que lhe mostram o caminho a seguir para fornecer uma adubação mais ou menos apropriada, que são: a produção e a apparencia da propria arvore, que nos mostram, qual o elemento que mais lhe falta, porque cada um das quatro elementos acima indicados tem na vida da arvore uma acção especial; conhecendo-se esta acção, pela vista da arvore, em conjunto com a produção e uma vez estabelecida numa dosagem média, podemos formular uma



À esquerda, lote sem adubo.—À direita, lote adubado — Adubação por pé : 500 grammas duma mistura contendo : 7% de ácido phosphórico, 7% de azoto e 12% de potassa.—Experiencias effectuadas pelo Sr. Coronel Ricerdo Auler, na Fazenda São João, Jahú, Estado de São Paulo

tanto a respeito os seus contextos, para onde o
 e encia à sua disposição, seja por se acharem
 não por serem elles a tirada de curral em curral
 rito de preserção de comonta muma esta por
 com a sua liberdade
 e a parte de zona
 naturalizos
 com o fôr

ida em que sentido e a adubação média deve ser modificada. Estando por exemplo a árvore fraca em madeira, tendo uma folhagem falha e amarelada e não sendo esta última deficiência de vida a outros fatores, precisa ser aumentada a quantidade de azoto e potassa, afim de melhorar estas condições basicas, para uma boa produção; estando as arvores muito bonitas de vista e produzindo pouco, precisa ser diminuida a quantidade de potassa e acido phosphorico. De tal modo, os proprios adubos nos dão um meio para influir em certo ponto na vida da arvore; por exemplo, podemos por uma dosagem adequada de acido phosphorico, facilmente solavel, conseguir que os cafezais amadureçam mais cedo e mais igualmente, retardar a maturação por applicação tardia do azoto, etc.

Se voltarmos agora as nossas vistas para o lado pratico, temos de mencionar o seguinte:

Querendo determinar se uma adubação para uma fazenda de café, o primeiro ponto a considerar será o numero de pés de cafeeiros e a quantidade de estrume de curral, estrume verde e outras materias organicas existentes na fazenda.

Não havendo razões especiaes que possam modificar o que se segue, como por exemplo, um talhão em estado muito ruim, cafezais novos em que se applicariam em primeiro logar as materias organicas, exclusão da rotação da estrumação com estrume de curral dum cafezal em terreno physicamente normal e em boas condições, talvez por estar elle distante demais do estrume, se calculará o numero de annos que decorrerão para se poder tornar a fazer novamente a estrumação e, de accordo com a maior ou menor quantidade de estrume a disposição, se diminuirão ou augmentarão as quantidades da dose média abaixo indicada (*), que é calculada por 1.000 pés e para tres annos.

DOSE MEDIA DE ADUBAÇÃO PARA CAFEIROS CALCULADA POR TRES ANNOS E MIL PÉS

1. *Novas plantações em terrenos cansados e replantas:*
80 kilos de chlorreto de potassio ou sulfato de potassio.
100 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.
80 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco.
2. *Cafeeiros novos:*
100 a 125 kilos de chlorreto de potassio ou sulfato de potassio.

(*) Para estas formulas são tomados só os adubos que se encontram facilmente no mercado, mas vale sem dizer que elles podem ser substituidos por outros, como por exemplo, o superphosphato pelo tri-superphosphato, fazendo-se o calculo da respectiva quantidade do acido phosphorico a fornecer.

- 125 a 200 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.
- 100 a 125 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco
3. *Cafeeiros formados:*
200 a 250 kilos de chlorreto de potassio ou sulfato de potassio.
250 a 300 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.
150 a 200 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco.

Tabella do Conversão:

Corresponde		
1% de		1% de
Azoto.....	1,214	Ammoniaco
Ammoniaco.....	0,823	Azoto
Azoto.....	0,071	Nitrato de soda
Nitrato de soda....	0,165	Azoto
Azoto.....	4,714	Sulfato de ammoniaco
Sulfato de ammoniaco	0,212	Azoto
Potassa.....	1,585	Chlorreto de potassa
Chlorreto de potassa.	0,931	Potassa
Potassa.....	1,851	Sulfato de potassa
Sulfato de potassa..	0,540	Potassa
Acido phosphorico .	2,183	Phosphato de cal
Phosphato de cal....	0,458	Acido phosphorico

Quanto á applicação dos adubos a primeira questão é ver, se é melhor empregar se o adubo em conjunto com o estrume de curral ou, se deve preferir se dar o adubo nos annos em que não se applica o estrume. Mesmo nos casos em que se empregar adubos compatíveis com o estrume, (são incompatíveis por exemplo as escórias de Thomaz, que não devem ser dadas conjuntamente com o estrume) parece dever preferir se empregar os dois fertilizantes em annos diversos, pois que uma certa quantidade de estrume e adubo, não se tratando de arvores em estado muito ruim, será sempre melhor aproveitado, dado em diversas occasiões, do que de uma só vez, e em consequencia disto o estrume de curral dado em um e o adubo chimico dado em outro anno, produzirão sempre melhor effeito total de que quando os dois no mesmo anno.

A melhor época para applicação dos adubos chimicos é nos mezes de Julho, Agosto até meados de Novembro, porém, seguindo uma rotação regular, pôde se escolher a época, principalmente sob o ponto de vista interno da fazenda.

O melhor modo de applicar os adubos será, sempre a distribuição á mão ou á machina entre as linhas ou ao redor dos pés, enterrando-os depois levemente.

Nos terrenos muito em declive deve se applicar os adubos em sulcos abertos acima das ar-

vores, não demasiadamente profundos e bastante largos.

Em plantações novas e replantos mistura-se o adubo com a terra por ocasião do preparo da cova.

No caso de se escolher para a adubação adu-

los compatíveis entre si, é mais commodo e mais barato mistural-os todos, e empregal-os de uma só vez; o salitre do Chile, convém, entretanto, dar em duas vezes, a primeira metade com os demais adubos e a segunda tres a quatro semanas mais tarde.

A FERRA DO GADO NO PARÁ

UMA LEI NOTAVEL

Pelo governo do Pará foi recentemente decretada a seguinte lei, votada pelo Congresso Legislativo do Estado:

“Art. 1.º — Só é permittida a ferra a fogo do gado vaccum na côxa, perna, pescoço, queixo, testa ou elifre.

Art. 2.º É prohibida a ferra a fogo noutras partes do corpo dos animaes referidos no artigo precedente.

Paragrapho unico — As infrações dos dispositivos dos arts. 1.º e 2.º, serão punidas com as multas seguintes: a) de cem mil réis (100\$) e o dobro na reincidencia, tratando se de uma só vez; b) de cem mil réis (100\$) por cabeça, quando o gado ferrado exceder de um animal.

Art. 3.º Os fazendeiros que ferrarem os seus gados com infração dos arts. 1.º e 2.º desta lei, além das multas em que incorrerem, ficam ainda sujeitos aos onus seguintes: a) mais 5 “|” *ad valorem* pelos couros de sua produção exportados; b) taxa de 1\$000 por cada couro exposto à venda para beneficiamento neste Estado; c) 5 “|” de augmento no imposto territorial. Este dispositivo entrará em vigor tres annos depois da publicação desta lei.

Art. 4.º — O Governo do Estado distribuirá a todos os fazendeiros e autoridades judiarias, policiaes, ruraes e municipaes de seu territorio, exemplares desta lei e seu regulamento, bem como instrucções e desenhos authenticados pelo Director da Fazenda Publica, demonstrando o modo de ferrar, exigido nesta lei.

Art. 5.º — Quando um fazendeiro adquirir gado de outra fazenda, que já esteja naturalmente ferrado com a marca do dono respectivo, deverá contraferral-o nos logares permittidos por esta lei.

Art. 6.º — O Governo organizará o registro gratuito das fazendas por municipio, de accordo com os mappas fornecidos pelos intendentés, delegados ruraes ou autoridades policiaes.

Paragrapho unico — Desse registro consta

rão: 1.º, o nome do proprietario; 2.º, o nome da fazenda; 3.º, sua situação geographica; 4.º, municipio e comarca a que pertence; 5.º, a qualidade de gado existente; 6.º, a marca usada.

Art. 7.º — As multas estabelecidas nesta lei serão impostas pelas autoridades ruraes e policiaes ou por qualquer outra autoridade do municipio ou da comarca, que tenha sciencia das infrações commettidas.

Paragrapho 1.º — A autoridade que impuzer a multa fará lavrar o auto da mesma, na forma da lei, tendo direito a 50 “|” de seu valor arrecadado.

Paragrapho 2.º — Os autos da multa serão remettidos à Directoria da Fazenda Publica, para promover a cobrança executiva, quando o multado não tenha pago amigavelmente.

Art. 8.º — As autoridades que fiscalizarem os serviços de ferra, fornecerão à Directoria da Fazenda Publica, por intermedio do secretario geral, um mappa estatístico annual das fazendas cujas ferras foram feitas de accordo ou não com os dispositivos desta lei e seu regulamento.

Art. 9.º — As marcas com que devem ser ferrados os gados terão o tamanho determinado pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio, em seu regulamento de registro de marcas a fogo.

Art. 10.º — Fica o Governador autorizado a fazer nova regulamentação dos serviços de policiamento das fazendas de criação, estabelecidas pela lei n. 81, de 14 de Setembro de 1892, o regulamento de 24 de Março de 1893, attendendo aos dispositivos do decreto federal n. 0.452, de 20 de Março de 1913 ou a qualquer outro acto do Governo Federal a este respeito, aos dispositivos desta lei.

Art. 11.º — Esta lei entrará em vigor seis mezes depois da sua publicação.

Art. 12.º — Revogam-se as disposições em contrario.”

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 7 - 2.º Serie

Ensaio germinativo das sementes

ENSAIO PELA FLANELLA DE ALGODÃO. — Em se tratando de sementes de grande tamanho, taes como feijão, algodão, etc., deve usar-se a flanela de algodão em lugar do mata-borrão. O quadro da pagina seguinte poderá ser de auxilio em saber-se a numero de dias a decorrer a data do ensaio e quando as contagens de germinação terão lugar: (veja o leitor a pagina immediata).

INTERPRETAÇÃO DO ENSAIO—Quando as sementes estão germinadas, dividem-se em tres classes: mortas, fracas e boas. E' sempre de exigir-se, comparativamente, um maior poder germinativo das sementes grandes do que das pequenas, como o trevo ou o trigo, porque, das primeiras, nasce-se muito menos por hietare e a perda de uma unica planta deixa um vazio apreciavel.

Não se deve plantar o lote cujo ensaio mostrar mais de uma semente morta ou mais de duas fracas, em cada dez sementes. As sementes grandes, em geral, devem apresentar um facilidade germinativa de noventa por cento.

A caixa de germinação é usada quasi que exclusivamente na seleção do milho e constrói-se do seguinte modo; faz-se uma caixa de madeira, com 10 centimetros de largura, 50 centimetros de comprimento e 10 centimetros de altura. Enche-se a caixa, pela metade, de serragem humedece-la, e corta-se um pedaço de musselina (cassa) que chegue na caixa. Riscen-se este panno com um lapis comum (não tinta, que espalha) em quadrados de cinco centimetros, e numeram-se os quadrados em ordem regular. Ajusta-se o panno, assim mareado, com o lado numerado para cima, sobre a serragem, pregando-se nos lados da caixa. Corta-se uma segunda porção de musselina, do mesmo tamanho, para servir de coberta, e faz-se uma espécie de enlechoado com enchimento tambem de serragem, e que se estende sobre as sementes, no germinador, quando estas estiverem arrumadas para ensaio. Agora, com tudo prompto, procede-se ao ensaio.

Numera-se cada uma das espigas de milho a serem ensaiadas e retiram-se seus grãos da porção média da espiga, tendo-se o cuidado de não escolher-as da ponta ou da base; levam-se, depois, os grãos para o quadrado do germinador que mostrar o mesmo numero da espiga. Quando o germinador estiver cheio, cobre-se com a segunda peça de musselina, enche-se o enle-

choado com serragem e estende-se por sobre a caixa, cuidadosamente.

Ao fim de quatro ou cinco dias, pôde abrir-se a caixa e examinar a germinação. Visto cada quadrado representar uma certa espiga de milho, as espigas que corresponderem aos quadrados de grãos mortos ou fracamente germinados podem, por esse processo, ser eliminados incontinenti. Antes da debulha final do milho para sementes, devem remover-se os grãos da ponta e da base das espigas, pois, não ha agricultor que possa plantar uniformemente quando as sementes são designaes em tamanho.

O VALOR DOS ENSAIOS COMPARATIVOS. — Quando dois ou mais saccos de sementes se destinam a plantio, é sempre aconselhavel ensaiar todos os saccos, no mesmo tempo, usando, para isso, um numero maior de pratos ou bandejas. D'essarte, pôde ter-se uma idéa segura sobre qual dos saccos germina melhor, reservando-se-o, portanto, para sementeira, no que é preciso não esquecer, o sacco de que provém a semente; no contrario, o ensaio torna-se de todo inutil. Um bom meio de conseguir-o é este: numera-se, a giz, cada sacco e repete-se o seu numero, tambem a giz, no prato ou bandeja, ao momento de executar-se o ensaio germinativo. Ter-se-á, depois, o cuidado de numerar não só a porcentagem de germinação total e a porcentagem de germinação fraça parcial, como ainda o numero do sacco de que se extrahiu a amostra para o ensaio.

CONCLUSÃO — O ensaio germinativo das sementes é um dos fundamentos da boa pratica agricola nos paizes economicamente organizados. Já se foi o tempo em que o agricultor ndividuava si a sua semente era boa ou não, confiando na Providencia para o successo da colheita final. O agricultor deve saber o que elle está plantando e saber que crescerá e crescerá bem. O senso é uma arma perigosa, especialmente na actual premencia economica do mundo, e só os millionarios é que podem com elle jogar. O agricultor precisa contar mais com o certo do que com o duvidoso, ensaiando a germinação de suas sementes. Si estas provarem uma facilidade germinativa inferior, é-lhe muito mais vantajoso comprar novas sementes, e dar as outras a comer no gado, do que arriscar a sua cultura.

(Conclusão da 2ª serie).

THOMAZ COELHO FILHO,

Eugenheiro-agronomo.

ESPECIE DA SEMENTE	ENSAIO	PRIMEIRA CONTAGEM DE GERMINAÇÃO	ÚLTIMA CONTAGEM DE GERMINAÇÃO
Ferjeões	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Milhos	Em panno (entre dobras)	3 dias	5 dias
Abohoras	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Melancias	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Belerrabas	Entre papel mata-borrão	4 dias	10 dias
Pepinos	Entre papel mata-borrão	4 dias	10 dias
Cailhamos	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Ceneteios	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Trigos	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Aveias	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Cevadas	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Nabiças	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Alfaias	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Trevos	Entre papel mata-borrão (os maiores) e á superficie do papel (os menores)	3 dias	5 dias
Gramineas	Entre papel mata-borrão (os maiores) e á superficie do papel (os menores)	3 dias (menores), 5 dias (maiores)	5 dias (menores), 10 dias (maiores)
Linho	A' superficie do papel mata borrão	3 dias	5 dias

IMPRESSÕES DA ARGENTINA

(Conferencia do Dr. Parreiras Horta, realizada na Sociedade Nacional de Agricultura em 3 de Outubro de 1924)

A conferencia, que so neste numero nos é possivel publicar, do Dr. Paulo Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e Delegado do Governo brasileiro e da Sociedade Nacional de Agricultura, junto a Exposição Peenaria de Palermo, na Argentina, pronunciada da tribuna da Sociedade Nacional de Agricultura, a 3 de Outubro do anno findo, atrahiu numeroso auditorio, comparecendo pessoalmente, os Srs. Mora y Araujo, Embaixador da Republica Argentina, e Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que, por motivo justificado, so pouco mais tarde elegon, sendo representado, no começo, pelo seu official de gabinete, Dr. Collates Moreira, mas ainda a tempo de felicitar pessoalmente o illustre orador.

O acto foi presidido pelo Sr. Lyra Castro, que a hora aprazada concedeu a palavra ao conferencista, cujas primeiras palavras foram de agradecimento aos Srs. Drs. Lyra Castro e Hector Beltrão, respectivamente, Presidente e Secretario da Sociedade, pela honra de sua escolha para a missão que vinha de de empenhar, junto a Sociedade Rural Argentina, instituição cuja benevolencia e prestigio o orador exalçou.

Pela segunda vez S. Ex. visitava a Argentina, e as suas impressões acerca do seu notavel progresso o fazem um entusiasta sincero daquelle povo operoso e intelligente.

Allude depois S. Ex. ao acolhimento gentil que lhe fora dispensado e ao Sr. Creso Braga, Delegado da Sociedade Fluminense de Agricultura, salientando os esforços do Embaixador brasileiro, Dr. Pedro Toledo, a quem tece os maiores elogios pelo brilho e patriotismo com que representa o Brasil na grande Republica Sul-Americana.

Falla, em seguida, do almoço offercido aos delegados brasileiros pela Sociedade Rural, passando depois a uma longa referencia a Exposição de Palermo, demonstração eloquente do esforço, da tenacidade e do patriotismo daquelle povo.

A Exposição a que assistira é a 38ª — A ella concorreram 1518 vacas, 902 lanars, 253 equinos e 80 suínos.

Da primeira classe — os bovinos — sobresahiam os da raça Schottorn, que predomina na Republica.

A Exposição de este anno apre sentou notavel melhoria e despertou o maior interesse nos centros criadores estrangeiros.

A Sociedade Rural Argentina convida, habitualmente, para constituir as comissões de julgamento, especialistas estrangeiros, verdadeiras notabilidades. Lá estiveram os membros da Royal Agricultural Society, de Londres, e da Royal Schottorn Society, esta ultima representada pelo seu secretario geral.

Concorreram tambem ao certamen, pela primeira vez, animaes da Nova Zelandia, que os fez acompanhar por uma delegação especial.

Falla depois o orador da grao de adiantamento a que attingio a pecuaria argentina, a eficiencia dos trabalhos de selecção lá realizados, dedicando particular attenção ao Serviço de Registro Genealogico, confiado á direcção do Sr. Baselvillaso.

Não ha duvida — diz S. Ex. — que as proprias raças crioulas têm se aperfeiçoado na Argentina.

Com a preocupação de melhorar e de aproveitar recursos proprios pela selecção cuidadosa, chegou-se á obtenção de um typo já perfectamente caracterizado — o Hollando Argentino, gado de notaveis qualidades, de origem hollandeza, mas intelligentemente adaptado ao meio argentino.

Referese depois o Dr. Parreiras Horta ao julgamento feito pelo critério dos caracteres zootécnicos e dos pontos, e aos jurados, especialistas consagrados, como, por exemplo, o professor Dechambre, o mestre da zootecnia franceza, que foi o jurado das raças dessa origem.

Para mostrar a isenção de animo desses julgadores, e para patentear a eficiencia dos esforços de pendidos pelos criadores argentinos, refere-se á decisão desse insigne especialista, concedido, no julgamento da raça "normanda", em que figuravam reproductores aclamados e outros procedentes da propria Normandia, o primeiro premio a um animal nascido no paiz.

A proposito, o Sr. Parreiras Horta allude, com prazer, a opinião desse mestre sobre os alumnos do Escola Superior de Agricultura, de que é o orador o director, e diz dos louvores que lhe merecera o ex alumno daquelle Estabelecimento, Engenheiro Agronomo Alphen Reveillan, ora na França, onde trabalha com Dechambre, pelos seus conhecimentos zootécnicos.

O professor Dechambre vê em Reveillan, nesse nosso patricio, uma grande esperança.

Proseguindo na apreciação dos trabalhos do julgamento, o orador allude ao campeonato — a escolha do grande campeão — descrevendo os

aspectos brilhantes dessa solemnidade concorridíssima.

Os jurados — affirma — entre animaes tão perfectos em seus caracteres zootechnicos, acham difficil a escolha.

A inauguração da Exposição foi uma festa notavel. O recinto estava repleto. Milhares de pessoas assistiram á solemnidade a que compareceram as altas autoridades do paiz.

Lê então o orador trechos do discurso do Sr. Pedro Pagés, Presidente da Sociedade Rural Argentina, que assistira interessado o desfile dos animaes. Um espectáculo empolgante.

Passa depois aos leilões dos animaes, a que assistiram cerca de cinco mil pessoas, pagando, quasi todos, o respectivo ingresso, pois não ha entradas gratuitas.

Assistiram, como sempre acontece, aos leilões o Presidente da Republica e os seus Ministros da Agricultura e da Justiça.

O Sr. Parreiras Horta discorre sobre as diferentes phases do leilão, a começar da venda do grande campeão, que foi o touro "Prince of Sofia 12", de propriedade do Sr. Pascual Grandona, vendido, após lances reuñidos, por 52 mil pesos, ou sejam cerca de 200 contos de réis, moeda nacional.

A essa altura o orador exhibe numerosas photographias dos animaes premiados e vendidos em leilão, dando informes sobre os respectivos lanços.

A proposito do campeão, o Sr. Parreiras Horta conta que o Sr. Grandona, seu proprietario, alimenta o desejo de estabelecer uma estancia nas proximidades do Rio de Janeiro, e que, com esse intuito, já aqui estivera, de uma feita, nada decidindo.

O Sr. Grandona, entretanto, voltará ao Brasil dentro em breve e é de esperar encontre aqui as facilidades para a realização desse empreendimento.

Refere-se, em seguida, ao banquete oferecido aos delegados e jurados, reportando-se a trechos do seu discurso e do proferido pelo Secretario da Schortorn Society.

Dito quanto puderam colher na importante Exposição, passou o orador a dizer de suas impressões acerca dos intuitos scientificos da Argentina, começando a referencia pela Faculdade de Agronomia de Buenos Aires, cuja collocação considera esplendida, situada como está, a 40 minutos da cidade.

Nella se salienta os trabalhos de clinica cirurgica do professor Zanolli, que lhe merecem sinceros louvores, a quem se deve a organização do album radiographico das principaes molestias dos animaes.

A proposito, o Sr. Parreiras Horta manifesta, com franqueza, a sua opinião contraria á do reitor da Universidade Argentina — a intervenção dos estudantes no ensino, que chegam a exigir a demissão dos professores.

Para mostrar o inconveniente dessa interfe-

rencia, basta dizer que o professor Zanolli, que tão excellentes serviços vem prestando á sciencia; professor na Escola de La Plata, della sahira por imposição dos seus alumnos.

Salienta tambem o trabalho do professor Reichert, que acaba de publicar um excellento trabalho sobre as plantas forrageiras indigenas ou cultivadas na Argentina, e diz do que observára nos laboratorios de phytopathologia, a cargo de Urigoyen, na Bibliotheca da Escola, onde nao encontrára uma obra brasileira, e por fim á secção de vicnltura da Escola, cujos trabalhos são muito interessantes.

Refere-se depois ao Ministerio da Agricultura da Argentina, cuja organização difere da do nosso paiz.

O orador diz então que alli fôra bem recebida a orientação adoptada pelo Ministro Miguel Calmon, entregando serviços importantes a Estados, como, por exemplo, a questão algodoeira.

Proseguindo, o Sr. Parreiras Horta enuncia a importancia do Instituto de Biologia Experimental (antigo Instituto de Biologia da Sociedade Rural), onde professam Roremburch, G. Maggie e Gonzalez.

Dentre os trabalhos do Instituto, salienta os referentes á Tristeza, á peste dos porcos, a Typhose e a Aftosa.

O orador faz um longo e interessante comentario em torno desses estudos, manifestando os seus applausos pelas conquistas já obtidas pela sciencia argentina e as esperanças que lhe dão os trabalhos encetados. A actividade febril nos laboratorios do Instituto Bacteriologico do Departamento de Hygiene surprehenden ao orador, que tece encomios ao seu Director, o Professor Sordelli.

O Instituto Vaccinico, organizado sob systema differente do nosso, é um estabelecimento modelar. Dedicar, ainda, o orador, boa parte de sua exposição aos hospitaes argentinos. S. Ex. sente mesmo a maxima tristeza ao comparar o que dispõe aquelle paiz com o que contamos nós.

A clinica cirurgica do Professor Arce enche-o de admiração.

O orador dá a impressão do que alli vira e conclue pela affirmativa de que se pôde operar em qualquer das suas enfermarias como se fôra numa sala de cirurgia.

Fallon ainda do Instituto de Radium, e da Faculdade de Medicina, consagrando a parte final de sua palestra ao elogio da civilização argentina, ao seu grande progresso, á sua vida social, ao theatro nacional, á opera nacional, á sua litteratura, de que colhera as duas obras primas recentes: — La Casa de La Troya, de Alejandro Perez Lugin e Tres Relatos Portenos, de Arturo Cancela.

E, por fim, numa sincera saudação ao Embaixador Argentino, faz votos pela perpetua união do Brasil e da Argentina.

O Sr. Lyra Castro, finda a conferencia, felicita-se por haver escolhido o Dr. Parreiras Horta, para delegado da Sociedade Nacional de

Agricultura junto a memoravel Exposição de Palermo.

S. Ex. acaba de fazer um brilhante relatório das impressões que lhe ficaram desse certamen. Alias, quantos tem ido aquelle paiz, como delegados da Sociedade nas exposições de Palermo, promovidas annualmente pela prestigiosa e benemerita Sociedade Rural Argentina, trazem desses torneios e de todo o grande paiz, impressões que muito lisonjeam o esforço, a intelligencia e o patriotismo argentinos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, a que sempre honrou a sua congénere platina com amáveis convites para essas festas de trabalho, sente-se ufana dessa distincção e, como homenagem ao progresso do paiz amigo, corresponde á amabilidade mandando-lhe delegações e peccias, escolhidas entre os seus membros mais proeminentes.

O Sr. Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, não vira apenas a Exposição — foi além. E tudo quanto nos trouxe de ensinamento e todas as observações longe de nos humilhar, ante o progresso argentino, trazem nos o estímulo.

O povo brasileiro — pode affirmar — não tem preocupações de rivalidades. Elle deseja trabalhar pacificamente, collimando a prosperidade e grandeza da sua patria. Allí está uma assemblea numerosa de brasileiros que não regateara applausos calorosos ao hymno argentino, que tão bem entoara o Dr. Parreiras Horta.

Remte aos applausos da assemblea os senes e os da Sociedade Nacional de Agricultura, porque bem assim o merece o povo amigo, allí dignamente representado pelo seu preclaro Embaixador o Sr. Mora y Aranju, a quem, de viva voz, agradece, nimiamente penhorado, a honra da sua presença áquelle acto.

O Sr. Lyra Castro refere-se então á personalidade do illustre Embaixador do povo argentino e louva os felizes esforços dispendidos por S. Ex. para a maior cordialidade entre as duas Republics, que — póde affirmar — proseguirão sem desfallecimentos, nessa obra que, juntas, encetaram, trabalhando pelo seu progresso, pela sua grandeza, immanadas pelo mesmo ideal de fraternidade continental.

O Sr. Mora y Aranju, muito commovido, em breve mas eloquentes palavras, agradece a fi-

As raças bovinas da Suissa



Bello specimen de vacca motena, raça Schwyz

dalgũa do acolhimento que lhe dispensara o Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade, e, antes, o orador, viudo dizer das suas impressões lisonjeiras acerca de sua patria estremecida.

São manifestações que lhe ficam gravadas na alma, essas das sympathias fundas, nobres e realmente sentidas que ligam bra illeiros e argentino. E são esses sentimentos, que se expandem, que hão de concorrer mais e mais, se possível o é ainda, para o estreitamento dos laços de cordialidade entre as duas Republicas, tão sensível já nas obras de progresso material, como nas obras de cracter intelectual, político e social.

Apezar dos infundados preconceitos, em vão insuflados por mãos elementos, a verdade radiosa

é que os dois grandes paizes, que cada vez mais se comprehendem, vivem, neste continente, para o trabalho e para a paz.

Agradece igualmente S. Ex., com effusão d'alma, os protestos de solidariedade formulados pelo S. Lyra Castro e os augurios que fez, como o fizera o Dr. Parreiras Horta, pela felicidade e grandeza do seu paiz.

S. Ex. levará ao conhecimento do seu Governo essas expressões de carinho e concordia e em seu nome hypotheca, desde logo, toda a sua immensa gratidão, formulando, a seu turno, os melhores votos pela prosperidade crescente da grande patria brasileira.

No mundo agronomico

O CONSUMO DE ASSUCAR NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NO ORIENTE

As ultimas estatisticas assuaceras estimam em 4.854.479 toneladas, o assucar consumido nos Estados Unidos da America do Norte, durante o anno de 1924.

Isto demonstra um augmento de 73.795 toneladas sobre o consumo em 1923, ou 1,51 % sobre o consumo, *per no mundo agronomico capita*, de 94,90 libras, em comparação com as 95,61 libras de 1923 e as 103,18 de 1922. Durante o anno de maior consumo total, nos Estados Unidos, ascenden a 5.092.758 toneladas.

Os preços respectivos foram de 7,47 centavos líquidos, por libra, em 1924, comparado com 8,44 centavos em 1923, e 5,90 centavos, em 1922.

As fontes desse consumo foram:

Cuba, com 65 %; Interno, com 17 % (beteraba); Hawaii, com 11 %; Porto Rico, 6 %; Philipinas, com 6 %; Interno (assucar de canna), com 2 %; Diversos, com 2 %.

*

Na Europa, a Alemanha, Hun*ria, França e Hespanha tiveram augmento no consumo durante 1924, comparado com 1923, ao passo que não houve differença, para menos, no consumo do Reino Unido, Hollanda, Tcheco-Slovquia e Belgica.

No extremo Oriente, o Japão teve notavel augmento no consumo, pois, durante os nove primeiros mezes de 1924, seu consumo foi de 516.000 toneladas, com 462.000 toneladas em igual periodo de 1923.

Na produção calculada de assucar, Java, Mauricio, Philipinas e Australia apresentam, este anno, maiores colheitas que no anno passado. Na India ingleza parece não haver duvida que a colheita será reduzida de 260.000 toneladas.

DESTRUIÇÃO DOS GERMES E PULMÕES DAS ARVORES FRUCTIFERAS

Segundo uma recente communicação de M. Hérisant á Academia de Agricultura de França, a destruição de Kermes e pulgões das arvores fructíferas é completa pelo emprego da Carbonyla.

A applicação systematica desse medicamento conserva as plantas perfeitamente limpas, o que resulta em um desenvolvimento e fructificação mais rigorosos.

M. Hérisant adverte, apenas, que será prudente não estender a Carbonyla nos botões flo-raes.

O PROXIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, EM VARSOVIA

Deverá reunir-se, de 21 a 24 de junho proximo viudouro em Varsovia, na Polonia, o 12º Congresso Internacional de Agricultura. Nessa occasião terão logar diversas excursões que permitirão aos congressistas estudar as condições da agricultura poloneza.

O Congresso comprehenderá cinco secções, a saber:

1ª secção — *Economia Rural*

2ª secção — *Produção Vegetal*

3ª secção — *Produção Animal*

4ª secção — *Industrias Agricolas*

5ª secção — *Secção Scientifica* (experimentação agricola, ensino agronomico).

São as seguintes as theses que comprehendem as secções:

1ª SECÇÃO : *Economia Rural*

1ª — Influencia da organização agraria sobre a politica agricola dos Estados.

2ª — Papel do capital e do trabalho como factores intensificadores da agricultura.

3ª — Papel das grandes e das pequenas em-

prezas agrícolas do ponto de vista das relações commerciaes internacionaes.

1° — Organização actual dos estabelecimentos nacionaes de credito agrícola. Organização do credito agrícola internacional.

2° — Crise da agricultura após a guerra (modificações na produção e no consumo, diversos papeis, desproporção dos preços).

3° — Imigração e emigração da mão de obra agrícola.

4° — Melhoramento dos methodos de trabalho usados na agricultura.

2° SECÇÃO: Produção vegetal

1° — Emprego agrícola dos motores a gaz e á electricidade.

2° — Organização internacional da luta contra as doenças das plantas e sua realisação pratica.

3° — Valor e importancia do *Lupinus* de pó dos ultimos estudos.

4° — Applicação do principio da standardização na produção agrícola.

5° — Utilização economica dos adubos phosphatados segundo as ultimas pesquisas.

6° — Novos problemas e novos meios de luta contra a secca.

3° SECÇÃO: Produção animal

1° — Importancia das raças pastoris.

2° — Novas opiniões sobre o valor nutritivo das forragens (importancia das vitaminas, leucos, etc.)

3° — Alimentação das vacas leiteiras com relação á nutrição:

a) Da classificação das forragens;

b) Do controle do rendimento do leite.

4° — Valor das diversas raças de cavallos segundo a experiéncia da grande guerra.

5° — Simplificação dos methodos de selecção dos animaes domesticos.

6° — Criação moderna dos peixes em tanques.

7° — Entendimento internacional para facilitar a luta contra as molestias dos animaes domesticos e sua realisação pratica, para as doenças seguintes: febre aftosa, pleuro-pneumonia contagiosa dos bovidos, peste bovina, tuerculose.

4° SECÇÃO: Industrias agrícolas

1° — Evolução da industria agrícola para as fórmulas da grande industria e os interesses da Agricultura.

2° — Organização da industria agrícola pela pequena propriedade.

3° — Assucar de beterraba e assucar de canna.

5° SECÇÃO: Secção científica

a) Experimentação agrícola

1° — Organização dos ensaios collectivos de longa duração e sua importancia para a agricultura.

2° — Coordenação da experimentação agrícola por um entendimento internacional para bem utilizar as forças intelectuaes e para apres-

sar a solução das questões.

3° — Organização e papel dos institutos scientificos de pesquisas agronomicas.

4° — Organização da experimentação zootecnica.

5° — Utilização dos methodos para analisar os adubos e as sementes.

b) Ensino agronomico

1° — Methodos para diffundir a instrucção profissional nas grandes maos dos produtores agrícolas.

a) Adaptação do ensino primario e do programma das Escolas normaes ás necessidades das populações agrícolas;

b) Ensino agrícola post-escolar;

c) Ensino da agricultura nos militares;

d) Como aproveitar os estabelecimentos de experimentação para o ensino agrícola.

2° — Como adoptar as altas escolas de agricultura ás mudanças que se produzem na estrutura agraria.

3° — Organização dos estagios em agricultura.

Fixou-se a quota de 30 francos Francez por pessoa. Esta quota dá direito a assistir a todas as sessões do Congresso e de receber os nomes. A comissão organizadora tem sua sede na União das Associações Agrícolas Polonezas, rua Copernik n. 90, Varsovia.

TIPOS.

OS SILOS

Os silos subterraneos são os mais baratos. Abre-se um poço de tres metros de diametro por quatro de fundo revestindo-o de tijolos, cimentando a fundo e a parede para os impermeabilizar. Um silo dessas dimensões comporta de 12 a 14 mil kilos de silagem.

O milho é a planta que dá maior rendimento quando ensilado, e tambem a canna taquara e o capim elephante. Uma silagem composta, levando um terço de alfafa, é uma forragem completa. A alfafa não se presta a ser ensilada sóziula, arrisca-se a mojar, tornando-se indigesta e repugnante no gado.

A estabulação de gado nas fazendas de café, para a produção de estrume curral, depende do silo. A ensilagem é o meio mais pratico e seguro de ter uma reserva permanente de forragem farta e sadia para gado de estimação. No momento de picar o milho, com as espigas derrubando o cabello, pode-se ir picando de mistura, alfafa, capim fino, catingueiro, capim elephante, canna taquara, jaraguá, elorys etc.

No silo o material deve ser bem neutendo para não ficarem bocas onde se formariam focos de mofo. Depois de cheio e bem fechado o silo com uma boa porção de terra sobre uma camada de palha, isolando da terra, a forragem, ou com tapia de madeira que leve peso para comprimir, a silagem dura indefinidamente.

É preferivel ter varios silos pequenos a um só grande.

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão do Directoria em 18 de Setembro de 1924

PRESIDÊNCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com a habitual concorrencia, realiza-se a semanal, a que preside o Sr. Lyra Castro.

EXPEDIENTE — Lê o expediente o Sr. Helton Beltrão, que exhibe um quadro comparativo do movimento da Secretaria durante os mezes de Janeiro a agosto de 1924 e o mesmo periodo em 1923, pelo qual se verifica um notavel augmento do movimento da correspondencia expedida, pois, a differença, para mais, foi de 1.107 documentos.

Alfunde, em seguida, S. Ex., no movimento correspondente no mez de agosto findo, dando noticia do total dos socios inscriptos, dos fornecimentos feitos aos socios e do movimento da correspondencia.

No expediente sobresahem mais; um officio da Associação Rural do Uruguay, informando haver sido adjudicado aos Srs. C. H. Walker & C., na Exposição de Campeónos de Pecuaria recentemente realizada em Montevideo, o Premio "Junior's Champions", que constitue uma linda taça de prata, pelo melhor reproductor macho, dentro das categorias 9ª, 10ª e 11ª.

Os actives vencedores não entraram, porém, na posse definitiva do premio, por não o haverem conseguido ainda em tres exposições, consecutivas ou não, conformes condições estabelecidas pela sociedade, que resolveu felicitar o noya detentor do importante premio.

SOCIEDADE RURAL ARGENTINA — EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO — Officio da Sociedade Rural Argentina comunicando haver acolhido, com a distincção merecida, o delegado especial da Sociedade, Dr. Paulo Parreiras Horta, e agradecendo os felizes augurios formulados pelo exito da Exposição Internacional de Gado, ali realizada recentemente.

A proposito dessa communicação, o Sr. Lyra Castro, aproveitando-se do ensejo, agradece ao eminente consocio e amigo, Dr. Paulo Parreiras Horta o ter acceto o convite da Sociedade. Não fóra preciso que a Sociedade Rural Argentina dissesse do brilho e patriotismo com que S. Ex. se desobrigara do encargo de representar ali o nosso paiz e aquella casa, por que todos sabiam que ninguém melhor que S. Ex. poderia desempenhar essa missão, cujos resultados serão os mais vantajosos para o paiz e particularmente para a Sociedade, cujo reconhecimento, por mais esse excellente serviço, traduz, naquele momento, pedindo a inserção, em acta, de um voto que exprime esse sentimento.

O Sr. Paulo Parreiras Horta, sensibilizado, agradece a gentileza das expressões com que o distinguiu o Sr. Lyra Castro e declara que lhe não fóra difficil desobrigar-se do encargo que ella lhe commettera, dado o prestigio de que goza esta aggrandecida no seio de sua congenera platin.

Não em a Sociedade que lhe deveria agradecer mais, sim, o orador, a que tanto se distinguiu, commettendo a honrosa missão.

Tanto quanto pôde, porém, procurou elevar a benemerita instituição brasileira no já alto conceito em que a tem a prestigiosa sociedade ar-

gentina, que congrega os mais importantes fazendeiros e criadores do paiz.

Acredita que os seus esforços e os do senhor Crezo Braga, que representara a Sociedade Fluminense de Agricultura, resultaram proficuos.

A visita coincidiu com os últimos acontecimentos verificados em São Paulo, mas isso não impediu que fizéssemos realçar ali os notaveis progressos da actividade brasileira.

Trouxera daquella Republica uma impressão muito lisonjeira acerca do seu progresso e sobretudo do interesse que põem os poderes publicos no aperfeiçoamento e intensificação das riquezas economicas, para o que se consagram grandes yerbas.

O que observou em Argentina pretende S. Ex. dizer á Sociedade mais de espaço, pelo que solicita da presidencia se digne de marcar uma outra oportunidade.

PRAGA DE GAFANHOTOS E SECCA

Entre outras cousas, porém, que não pôde silenciar, no momento, por se tratar de um perigo para nós — quer chamar a attenção para a questão dos gafanhotos, que irrompeu no territorio argentino, depois da longa secca, phenomeno que levou aos trigãos argentinos danos consideraveis. Lá não chovera até mesmo no classico dia da chuva — o de Santa Rosa. A sua partida, felizmente, cahiram as primeiras.

Nessa occasião, porém, grandes nuvens de gafanhotos invadiram aquelle paiz em mangas, consoante affirmou o jornal "A Democracia", de 15 e 30 kilometros de extensão.

O orador lê a nota desse diario uruguayo, em que se annuncia a apparição de mangas em Rivera. Vê-se, pois, que o perigo está proximo a nós, senão que já nos attingiu, como allás já lhe affirmara um representante do certo frigorifico do Rio Grande do Sul, onde os gafanhotos já causam alguns danos.

O Sr. Pucheco Leão, em aparte, recorda a brilhante conferencia pronunciada na sede da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Manuel Hernandez, então representante do Uruguay em nosso paiz, como uma contribuição de summo valor para o combate a esse grande flagello.

O Sr. Parreiras Horta termina a sua exposição fazendo opportunas considerações sobre o combate a essa praga, tendo o Sr. Lyra Castro designado o dia 2 de Outubro vindoura para o relato circumstanciado de suas impressões de viagem.

O Sr. Lyra Castro formula em seguida, um voto de cordal agradecimento á Sociedade Rural Argentina pela cortezia do seu convite e fidalguia com que acolhera o seu delegado especial, o que, allás, fará sentir de modo expressivo em officio que lhe dirigirá.

"ANNAES DA CONFERENCIA INTERNACIONAL ALGODOEIRA"

Aproveitando a palavra, o Sr. Lyra Castro chama a attenção dos seus collegas para a nova publicação da Sociedade — "Os Annues da Conferencia Internacional Algodoeira" proavida pela Sociedade em comemoração no Centenario da nossa Independência.

dência, cuja primeira volume já começara a distribuir estando prestes a sair a lume o segundo, redigida em língua inglesa.

Em muitos países inseridas as diferentes e importantes theses apresentadas ao mencionado con-
nício, cuja relevância a dignidade não sómente pela
presença de numerosos especialistas e linguistas,
que vieram examinar de perto e nos a situação
quanto á cultura do algodoeiro e bem assim tra-
zer-nos o conceito effizaz de suas luzes, como
pela própria colaboração nacional, que foi bril-
hantissima e fecunda.

Tudo o que resultou dessa conferência está
consignado nessa publicação, redigida em duas
línguas, podendo-se, assim, levar ao conhecimen-
to dos nossos patriotas e dos interessados, no es-
trangeiro, os resultados obtidos nessa reunião.

Esse esforço de concatenação dos resultados
da conferência, desenvolve-se, continúa o Sr. Presi-
dente, no conceito Dr. Thomaz Coelho Filho,
sendo superintendido os trabalhos até á Impe-
rão o Dr. Pacheco Leão, que é o vice-presidente
em exercício da Sub-Comissão do Congresso
da Exposição.

A CARESTIA DA VIDA — O Sr. Correia Pe-
freitas usa, em seguida, da palavra.

Primeiro felicita-se S. Ex. pelo brilho da re-
presentação do Sr. Parramas Horto na recente
Exposição de Gado, celebrada na Argentina. Em
seguida refere-se largamente á questão da gafa-
nidade, cuja gravidade para o país, principalmente
para os Estados do Sul, S. Ex. salienta.

O orador volve a de novo em que firmos
nute esta ameaça com a do tervel flagello
que é a "langosta".

Allude, em seguida não só aos danos e pre-
juizos que a sua invasão acarretaria a agricul-
tura, como aponta, em termos genicos, as medi-
das indispensáveis para o combate decisivo á ter-
rível praga, dentro de que se refere o já acen-
sado convenio entre a Bolivia, patria origina-
ria dessa praga, a Argentina, o Uruguay e o
Brasil.

Passa depois o orador a outro assumpto, á
questão da carestia da vida.

S. Ex. pensa que a imprensa, embora bem
intencionada, não tem cuidado bem a assumpto,
atribuindo-lhe apenas ao acudareamento.

Discorda inteiramente desse ponto de vista.
A seu vêr, a carestia da vida resulta da carestia
de produção.

O Sr. Lyra Castro fala a seguir.
S. Ex. declara que as ponderações do Sr. Cor-
reia de Freitas seriam tomadas na devida consi-
deração.

Porávia, quer recordar que a Sociedade, so-
bre a materia, já emitira a sua opinião, em que
ficaram ressaltados os interesses das classes a
que se consagra.

De facto, quando o Governo Federal acen-
dendo os apellidos da população, adoptou medi-
das de emergência para mitigar a crise conse-
quente da alta elevação nos preços das mercan-
tias de consumo necessario, a Sociedade Na-
cional de Agricultura estudia a assumpto e se
permittiu a liberdade de formular varias sug-
gestões ao Governo, algumas das quaes mereceram
a sua sympathia.

Nossas representações, dirigidas aos senhores
Presidente da Republica, Ministro da Viação
e Prefeito do Distrito Federal, a Sociedade ex-
ercitou firmemente a sua opinião e attribuiu
justamente a alta de preços nos seguintes factores:
excessiva protecção, deficiência nos
meios de transport, falta de credito, caren-
cia de technico-agricola e difficuldade em
aquisição de fertilizantes a preços razoáveis, a
falta de bolsa de mercadorias e classificação
destas, carença de sementes seleccionadas e a
baixa da cotação de taxas etc.

Por tais razões a produção é insufficiente
para o abastecimento interno e para exporta-
ção. Além destas, é justa a junção a especulação,
até certo ponto inevitável, no trato commercial.

Desse modo — recorda S. Ex. — que as
medidas decretadas com providencias de emer-
gência, não podem deixar de ser um caracter
transitorio, o que impedia uma organização em-
prez de assegurar a falta abastecimento dos gran-
des centros, barateando os generos, em virtude da
livre concorrência.

Afirmamos então, que as providencias
não podem ter caracter definitivo, porque tem
repercutir na produção nacional.

Tra leoa de vez que reconhecemos, da letu-
ra attenta do decreto do Governo, que havia o
propósito cauteloso de não encetar a produção
nem prejudicar o commercio honesto. Todavia,
submettemos, desde logo, á alta consideração dos
senhores publicos as nossas suggestões, as quaes
que nos pareceram mais conviáveis, para que
se fizesse obra, avaliada e duradoura.

Não esquecermos o menor interesse da li-
berdade ou da erigação e muito nos sensibilizaram
as solidariedades e os apud os recolhidos então.

Continuando o Sr. Lyra Castro declara
pensar também que o produtor rural, como
tudo aquelle que compra e vende, precisa con-
fiar porque se se não sente seguro do bom re-
sultado dos seus esforços, limitaria-se a traba-
lhar para acudir, apenas, ás proprias necessi-
dades.

D'ahi resulta que, á falta de estímulos e
na incerteza de encontrar compensação justa
para o seu trabalho, o lavrador irreflexo o en-
thusiasmico, restringe a sua actividade, limitan-
do-se a prover á sua subsistencia.

A produção, des'arte, diminua e é natural
que encareçam as mercadorias nos centros con-
cumbrosos.

Prosegue S. Ex. nessa ordem de considera-
ções para affirmar ainda que não é possível
com os recursos e processos actuaes, sem ba-
ços bastantes, credito abundante, transporte or-
ganizado e facil, produzir barato.

Está convencido igualmente S. Ex. de que
são os melhores os propósitos do Governo que
vem de adoptar algumas das medidas suggesti-
das dentro as quaes sobrestava a do fomento da
lavoura no D. Federal, por que a Prefeitura vem
demonstrando vivo interesse.

Nos ultimos tempos, porém o caminho tem-
se mostrado lizoado de difficuldades e não ca-
bem ao Governo as responsabilidades que se
lhe querem attribuir.

Todavia, é inconfundível o seu interesse e
são legítimos os esforços que vem sendo em-
prezados para mitigar a crise de tão diferentes
aspectos e que requer soluções conjugadas.

**NOVO PROCESSO DE EMPURGO E IM-
MUNIZAÇÃO DE CEREAIS** — Isto dito, S. Ex.
concedeu a palavra ao Dr. Pacheco Leão,
que allude á Sociedade amostra de feijão, con-
servada por um processo de autoria do Dr. Pe-
dro de Alvaranga Thomaz, allí presente, e que
S. Ex. considera de summa relevancia pelo re-
sultado feliz das experiências que fizera, nos la-
boratorios do Jardim Botânico, de que é orador
e Director.

Pode affirmar, pelo resultado dos exames e
das analyses a elle procedidos, pelo corpo dos tes-
tamentos e especialistas que o producto tratado
pelo Dr. Pedro Thomaz, nada soffreu na sua li-
berdade — o aspecto é o mesmo; as mesmas
condições de germinação, maesea redm de pur-
que após deztoita mezes de colheita ainda apre-
senta essa qualidade.

O producto allí estava para observação dos
presentes. Ha a adduzir que a analyse provou
que o processo empregado pelo Dr. Pedro Tho-

naz em nada altera as condições do feijão, que pode ser consumido sem perigo de intoxicação.

A própria substância graxa que, com certo corpo mineral formam o preparado, não dá a signal apparente.

A germinação é normal. Trouxeram à Sociedade, para prova, um calção — que allí estava — em que se plantaram 70 grãos; destes germinaram 60; proporção também normal; verificada em outras culturas feitas em calções — testemunhos.

Continuando, o Dr. Pacheco Leão informa que esses mesmos grãos, que exhibiu, em planta e "in natura", foram colhidos em Murço do anno passado, tratados pelo processo em questão em 15 de Agosto e estiveram por todo esse tempo (18 mezes de colheita — 13 de tratamento) em contacto com feijão atacado pelos parasitas, não offerecendo contaminação.

O Dr. Pedro Thomaz adduz, a pedido, algumas informações, interessando-se todos os presentes pelo novo processo de expurgo e imunização dessa leguminosa.

O Sr. Lyra Castro agradece ao Dr. Pacheco Leão a communicação, felicitando o Dr. Pedro Thomaz pelo exito de tres experiencias, e, dada a relevancia do assumpto, resolve transmittir tal communicação ao Sr. Ministro da Agricultura, para que se realizem experiencias em grande escala — a fim de se verificar — já que está provada a efflencia do processo — se a sua adopção offerece condições economicas favoraveis.

VALOR ECONOMICO DO SILO — O Sr. Benjamin Hunnleutt pede a palavra e fala da secca que tantos prejuizos vem causando a lavoura e á criação de Almas, de onde acaba de chegar.

O aspecto dos campos é desolador. Ha muitos annos se não verificam phenomenos d'entillo. A queda das chuvas tem sido insignificante.

A proposito tem uma observação a fazer, ainda em favor da ensilagem, cujas vantagens são mais uma vez ficaram comprovadas.

Na fazenda da Escola Agricola de Lavras, o phenomeno da secca influe muito menos que noutras propriedades vizinhas, em virtude do silo. De facto, as seccas dão lugar á diminuição consideravel na produção do leite. Em Lavras, na Escola de que é Director, verificou-se que, alimentadas a silagem e algum pouco de farello, 11 vacas mestiças produziram 57 1/2 litros de leite, após quatro mezes de secca.

A proporção é notavel, tanto mais se se disser, que, a seu lado, na fazenda adjacente, a produção de 70 vacas puras não foi além de 25 litros.

É uma demonstração insophismavel do valor economico do silo.

O Sr. Hunnleutt communica também á Directoria achar-se installada a Associação dos Criadores de Suínos, em S. Paulo, cuja solidiedade offerece á Sociedade Nacional de Agricultura, informando ainda que dentro em breve a Associação dará inicio ao Registro Geneato-

As raças bovinas da Suíça



Raça Simmental—Vacca, typo manchado, ruivo-amarello.

leco do pomar Canastra — para formação definitiva da raça.

O Sr. Lyra Castro agradece ao Sr. Humboldt a fineza das informações e louva, com entusiasmo, a iniciativa da Associação dos Criadores de Suínos fundada sob excellentes auspícios e inspirada, como se vê, no nobre patriotismo dos propositos.

Já era tarde, e o Sr. Presidente encerra a sessão, agradecendo a comparenciã dos seus colegas e consócios.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 25 DE SETEMBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com notavel concorrência, effectua-se, á 7^h da manhã, a annunciada conferencia do Sr. Othon Leonardos, acerca do seguro social e sua applicação á agricultura, thema da maior applicação, sobre o qual discorre, com abundancia, pñcia, e conferencista, membro do Conselho Nacional do Commercio e Industria e da Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro e Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Lyra Castro, aberta a sessão, concede desde logo, a palavra ao orador, dispensando-se de apressental-o ao numero auditorio, tao conhecido é S. Ex. no nosso meio social e commercial.

O SEGURO SOCIAL E SUA APPLICACAO A AGRICULTURA — (*) sôbe, então, S. Ex. á tribuna, sob salva de palmas, e começa a sua conferencia, dizendo que a resolução do problema agricola no Brasil depende, em grande parte, da sua organização social. Entretanto, isso tem sido discutido entre nós. Affirma mesmo, S. Ex. que no Brasil, a esse respeito, tudo está por fazer.

"Se por um lado — continúa o orador, justificando o aserto inicial — a prosperidade do Brasil não pôde deixar de depender da maior desenvolvimento de certas de suas classes produtoras, taes como o commercio e a industria, e toda do desenvolvimento completo do pensamento humano sob todas as suas fórmas; e, todavia, poderá contestar que uma das condições essenciaes dessa mesma prosperidade, attendendo-se á situação geographica, politica, economica e financeira em que se acha collocada a nossa patria, não reside exactamente e á sua grande riqueza agricola.

O nosso progresso é admiravel, extraordinario; mas não causa assombro nem estupefacção aquelles que o comparam com a vastidão territorial nacional, com a fertilidade e riqueza dos campos e com o já esvaziado garlino da sua população.

"E" que — explica S. Ex. — quem estuda as condições gerais da nossa já bastante adiantada civilização, se as analysar sob o ponto de vista social, verificará fatalmente, ao notar os milhares de individuos que não participam intensamente da vida da nação, o quanto ainda ha que fazer para nos igualarmos a certos países progressistas, onde nada se faz mereç do azar, que, hoje, pôde ser-uns proprio mas que amanhã poderá nos faltar."

O orador pensa que é um erro supôr que a resolução do nosso problema agricola se liga directamente á falta de trabalhadores, como não deixa de ser banal e um erro pensar que o problema da emigração resolve o da falta de braços para a lavoura.

A seu vêr, a grande crise que ora atravessamos tem duas causas importantes, entre outras, — o exoto dos trabalhadores rurales para

os grandes centros, onde os attrahem as organizações sociais, que lhes fazem feita nos estapos, o camariz dos salrios mais eavidos, pagos pelos interessados na lavoura do café, hoje dando cotagens phantastica, que veio trazer a desorganização de outros cultivos mtoos remuneradores e que lá mais necessarias para a existencia humana.

Essa crise não pôde ser ligada á resolução desses problemas, porque elles não são "causas" e sim "effectos" da nossa deficiencia, sendo melhor organização social rural.

Cuidados de a ultima — aconselha o Sr. Leonardo; poisamos o Brasil no n. suo nível do país, melhor constituido na materia de organização rural e vemosos então corar para nós espontaneamente, essa emigração, de que tanto carecemos e que parece systematicamente querer fugir de nós.

Para ser produtivo, a vida do emigrante deve ser pontaria. Por ter encontrada bom agasalho e condições de vida superiores áque ha do seu país natal o emigrante deve ficar, desde logo, radicado no solo que o abriga, e nunca preso apenas por um contracto, fludo o qual o seu unico desejo é de voltar á sua terra de origem, onde se vai metter em novas aventuras com o fito de encontrar, noutra parte, os lucros que pensa obter, mas que allí não logrou realizar.

Proseguindo nessa ordem de considerações, o orador ojda que para o retorno ao campo são indispensaveis as garantias de segurança, que as leis de seguro social e previdencia, de que dispõem os operarios urbanos, se tornam extensivas aos trabalhadores.

O orador não precisa dizer, quando falla em estender o seguro social urbano ao agricola, que a lei, em seus detalhes, não pôde ser igual, para ambos, pois não é semelhante a sua situação.

Para que a lei possa ser efficientemente applicada, convém seja adaptada aos hábitos, ás tradições e mesmo á mentalidade dos habitantes dos campos. No seu modo de ver, da boa organização da sua vida rural, depende exclusivamente o soerguimento da nossa lavoura e toda organização cujos fundamentos não repousarem no seguro social, não pôde deixar de ser fallha.

Por isso mesmo, cabe a primazia ao seguro social, porque é elle que dá origem ás outras instituições de caracter rural, que delle se tornam, dessa arte, subsidiarias.

Justifica-se assim o pôr de lado quaesquer outras cogitações e estudar, com o maximo cuidado, os seguros sociais e sua applicação á lavoura.

Entrando nesse ponto o interessante capitulo, o orador lança o principio de que a "prevenção dos riscos é muito melhor custosa e mais humanitaria que a sua compensação". Demonstrando quão verdadeira é tal principio ante a eloquencia das estatísticas referentes, ao decréscimo da mortalidade na França, na Belgica, na Austria, na Alemanha, Inglaterra e Hollanda devido ás medidas preventivas o orador esboça a situação em que se encontram as populações do interior do país, onde o fanatismo, o anquilostomose, depauperam, anexam e hutilizam os nossos trabalhadores, sem ficar da varicela, da desyterla, do tetano e outras doenças.

As obras de hygiene criada pelos seguros sociais, repousam sempre numa base que não é representada senão pela seu interesse bem comprehendido.

"O tratamento de um tuberculoso ou de um tuberculoso em seu lar é sempre muito custoso que a longa agonia de um tuberculoso mal tratado."

(*) Vide Ns. 9, 10 e 11 de A Lavoura, correspondentes aos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 1924.

"O seguro social deve, de preferença, atacar as causas negativas que seua effectos."

Corroborando taes asserções, o orador cita o Dr. Roux, da Academia de Medicina de Paris, e Leon Bourgeois, para mostrar, em seguida, que se deve evitar que um acto de previdencia possa ser confundido com um acto de egoismo, e para que isso não se dê é substôr que esse acto seja de previdencia "mutua", quer dizer, "um sacrificio individual em troca de uma vantagem real", na phrase de um dos mestres da sciencia economica.

Proseguindo, o orador estuda em que condições deve ser organizado o seguro social, passando em revista a legislação dos demais países que a adoptaram, parecendo-lhe que deverá ser nas disposições que regem essa classe de seguros na Alsacia e na Lorena, mais tarde applicado para toda a França, onde deveremos beber os dados para a sua organização.

A Alemanha cogitou do assumpto em 1880, organizando primeiro o seguro-doença, a que se seguiram o "seguro-acidentes" e depois, em 1889, o "seguro-invalides".

Em 1911, todos os seguros allemães foram codificados, tendo sido organizada uma sabla regulamentação, cujos resultados foram admiráveis.

A Austria instituiu o seguro operario allemão, adaptando-o á sua população. Creou um seguro especial para empregados e, em 1917, adoptou o "seguro-doença" e o "acidentes".

A liberdade em a base do seguro belga, como já o era da Itália e da Suissa. Diante dos resultados obtidos pela mutualidade subvencionada em 1920, votou-se a lei de "seguro obrigatorio contra a velhice", com a contribuição do empregado, (a lei favorece os mineiros do empreiteiro e do Estado).

O seguro obrigatorio foi instituido na Dinamarca, em 1924.

Nos Estados Unidos não o é, mas quasi todos os cidadãos estão filiados ás Sociedades privadas. Ahi, as Companhias collaboram com os poderes publicos na luta contra as pragas sociais (tuberculose, syphillis, alcoolismo, etc.) A morbidade diminuiu consideravelmente.

Na Hespanha, o "seguro-velhice", facultativo, foi substituido em 1919 pelo "invalides-velhice" cuja base reponha na obrigação.

Não ha ali o "seguro-doença". Na Hollanda, o seguro é official. A lei prevê que o Governo deverá fixar quinquenalmente os premios, por districtos de trabalho.

Em 1917, a Hungria instituiu os "seguros obrigatorios contra as doenças e os accidentes".

A Inglaterra instituiu o "seguro contra a velhice", em 1918, com o concurso do Estado: — o segurado em nada contribua. Mais tarde, 3 annos depois, era creada o "contra a invalides e doença", com a triplex contribuição do segurado, do empreiteiro e do Estado, entregando as caixas mutualistas o cuidado do seu funcionamento. O processo resultou mal pelo que o Governo Ingles, em 1919, comprehendendo a reforma total dos seguros.

A Itália adoptou, depois da fallencia da previdencia livre, o seguro obrigatorio. Em 1910 instituiu o "seguro mutuo obrigatorio", e onze annos depois o "seguro obrigatorio contra a invalides e a velhice", e começou a estudar o "Seguro contra a molestia".

O Japão inspirando-se no projecto francez, instituiu o "seguro obrigatorio contra a doença", e estuda um projecto para a velhice e invalides.

O Luxemburgo, em 1911, já tinha o "seguro-doença" e completou o seu codigo por uma lei que engloba todos os riscos de accidentes e outros de "seguro-velhice-invalides".

As caixas norueguesas percebem os premios

segundo as tarifas por ellas mesmas fixadas.

Em 1915 foram tornados obrigatorios os seguros contra a "maternidade", doença e morte".

A Polónia instituiu, em 1920, os "seguros contra a doença, a maternidade e morte"; Portugal fez-o um anno antes; o systema portuguez comprehende os seguros contra a "invalides, doença e velhice".

A Russia organizou os seguros obrigatorios em 1912, e a Servia dois annos antes, tambem obrigatorios.

Depois de um vibrante fracasso contra a liberdade do seguro, a Suissa, em 1911, dotava o "seguro-doença" de base facultativa, mas os cantões podem tornal-o obrigatorio. Logo após a guerra, a Suissa cogitou da revisão da lei de 1911 e a installação de um conselho geral de seguros obrigatorios contra a doença, invalides e a velhice, não tardando a ser, se já não o é, uma realidade.

Em 1913, a Suecia instituiu um verdadeiro seguro nacional contra a "invalides e a velhice", que attinge a todos os suecos, sem consideração de fortuna, venha ella do trabalho, do capital, ou consista em renda de immoveis.

Falta revista, o orador passa a tratar do methodo e da fórma mutualista, e diz textualmente: "Da segurança, da facilidade e, sobretudo, da fórma pela qual fór instituido o seguro social, depende directamente o seu successo".

A escolher-se entre a gestão e a organização pelo Estado e o systema que emprega á direcção e gestão dos interessados os seguros sociais, com a ingerencia, apenas fiscalizadora e digramente contributiva do Estado parece, essa segunda fórma é a melhor e unica a ser adoptada.

Ninguém, de boa fé, poderá negar que o seguro social não seja uma modalidade do serviço publico; convém considerar, entretanto, que esse systema de seguro constitue uma verdadeira instituição de previdencia social. Assim sendo, porém, a sua organização e sua gestão não devem deixar de obedecer a outra fórma que não a de iniciativa particular.

O que convém, antes que tudo, é que o seguro social não fique impregnado do estadismo; tal coisa tornal-o, totalmente, de um automatismo verdadeiramente mechnico, uma vez verificado não poder elle se desenvolver senão provocando a espontaneidade, estimulando as energias e se conservando sempre de uma vitalidade essencialmente physiologica.

Fazer dos organismos do seguro social organismos de Estado, com o seu cortejo de methodos administrativos e burocraticos, delles excluindo o estímullo e qualquer especie de interesse seria, como bem diz o deputado francez Dr. Grinda, "nelles introduzir um germen de morte, que, fatalmente, acabarla por annihilal-as."

Não convém que o Estado se torne segurador de todos os trabalhadores.

Se tal coisa se desse, qualquer medida contra os exageros e dissimulções, qualquer freio contra os abusos e as tratantadas desapareceria; a propria uniformidade supprimiria qualquer intenção de economia e, na hypothese de determinados estabelecimentos darem porventura resultados satisfactorios sob o ponto de vista de economias, essas serviriam apenas para preencher os "defeitos" das instituições enfraquecidas.

Ela porque os economistas consideram que: os seguros sociais não podem deixar de constituir-se em uma grande mutualidade. Vejamos porque:

Os riscos incorridos por cada um, sejam elles quizes forem, são sempre cobertos por um sacrificio igual. E' o conjuncto de segurados que fórma a garantia de cada um dos seus membros,

prefeito do trabalho o cuidado de descontar o valor da quota sobre o salário do segurado, no momento de sua paga.

Proseguindo, referi-se o conferencista à dupla contribuição patronal e operária e da participação financeira do Estado, mostrando, em seguida, que a lei de seguros sociais não é só uma lei de hygiene e prevenção social, mas uma lei de educação e de paz social.

Continuando, o Sr. Othon Leonardo falla da influencia dessa lei na reorganização economica do país, expendendo a proposito, os seguintes conceitos: "Os milhões e milhões que representam a reserva progressiva e necessária para garantia das pensões de velhice e de invalidez, geridas, sob a fiscalização do Estado, por aqueles mesmos que os forneceram, voltam, sob a forma de empréstimo, à produção, onde tiveram origem, contribuindo, assim, poderosamente para o desenvolvimento economico-social, por este modo desenvolvido, e para os dias grandes empresas nacionais, onde encontrarão sua collocação. Que base mais sólida que o seguro social para se apolarem as instituições de credito agrícola, as mutualidades, cooperativas e syndicatos agrícolas instituições indispensaveis para o reergulmento da nossa lavoura, hoje em situação tão tristemente precaria, pela absoluta falta de comprehensão das vantagens da União e do espirito de associação, de que constantemente dão provas os nossos lavradores?"

Cousagra, depois, feitos argumentos a proposito da intervenção do Estado que, no seu vêr, deve ser limitada, para, em conclusão, dizer: "Venho de apontar, senhores, as bases de importância, os elementos mais indispensaveis em que se deverá escudar esse grande aparelho social que tão de perto diz respeito à colectividade e que, com tão grande propriedade, se convencionou chamar de seguro social.

Esse Instituto constitue uma obra nobre, pelo seu fim altruistico; grandioso pelos seus resultados educativos; admiravel pelas magnificas consequencias que dele promanaam.

Visa um ideal altamente humanitario, qual o da previdencia social. Apresenta bellissimos resultados educativos porque nos ensina que, cuidada com carinho dos interesses e do bem-cuidado da colectividade, resguardando esta ultima de certas más consequencias das eventualidades da vida, além de fazermos obra de humanidade, trabalhamos para nós mesmos, como membros que somos dessa colectividade.

Contribue, finalmente, com efficacia, para o desenvolvimento economico da região onde foi instituido, porque, os saldos de suas caixas, não respondendo ter melhor collocação, serão fatalmente aproveitados em proveitosas organizações locais que, sem ellas, não poderiam existir."

Finda a interessante conferencia, o Sr. Lyra Castro reme os seus effusivos applausos aos do auditorio, hypothecando no orador, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o seu agradecimento pela excellente contribuição levada aquella casa e o seu franco apoio nos patrioticos propositos que o inspiravam.

A seu turno, o Sr. Lyra Castro diz do seu ponto de vista sobre a relevante materia, mostrando que tudo assenta sobre a communhão de esforços, o espirito de associação, que a Sociedade Nacional de Agricultura, desde sua fundação, vem propagando, procurando incentivar essa convicção no animo dos nossos lavradores. Infelizmente, as condições do nosso país não permitem a generalização das medidas de previdencia social.

Concorrem para diffenitar o estabelecimento, entre nós, dessa organização, factores diversos, desde a vastidão territorial, deficiencia de meios de communicação, rarefacção da po-

contra as eventualidades que possam ameaçar a. Segun quem forem, seja de família ou de baturões, aprendizes ou velhos operarios, trabalhadores da terra, dos campos ou das usinas, operarios e empregados de um ou do outro sexo, participam, todos, igualmente nos encargos communs, apenas com differenciação que resulta da qualidade do seu trabalho.

O seguro deve ser proporcional aos recursos de cada um; recebeu-se os premios segundo as necessidades. Não é esse o principio mesmo do mutualismo de que as sociedades de socorros mutuos desde quasi um seculo, têm dado o mais nobre e fecundo exemplo e no qual devem se inspirar todas as obras de previdencia. Demais, por que modalidade senão essa, deveria tal principio se manifestar?

Pera que o seguro social, baseado na solidariedade, possa funcionar em condições nomens equitativas e conformes mesmo à sua origem, mister se faz que sejam os proprios interessados os encarregados de sua gestão. Desde que a repartição dos recursos communs se faz proporcionalmente aos riscos trazidos por cada um, é indispensavel que a fiscalização fosse operada, que interessam a cada segurado, possa ser exercida por todos. E' essa fiscalização que reclama a reunião, em commun, dos recursos e dos riscos soffridos."

E' a sub-fiscalização, que representa o estado mais elevado do seguro social.

A obrigatoriedade dos seguros sociais merece a mais sollicita attenção do conferencista, que a proposito diz: De todos os tempos defensores da liberdade têm lutado, sem cessar, contra as obrigações creadas por força de lei. Philosophos têm sustentado o seu ponto de vista com a maior eloquencia e paixão. Em pura perda, porém, hoje a questão não pertence mais ao dominio das cousas abstractas e da theoria; a sua necessidade, a sua opportuidade, são demonstradas por factos e pela experiencia adquirida que provem que uma lei social, não se apolando no principio da obrigação, não produz resultados identicos.

O Sr. Othon Leonardo prosegue alludindo ainda às razões dos partidarios de previdencia livre para affirmar, ao fim, se ninguém contesta a superioridade moral de um systema de seguros facultativos, ninguém pôde negar que a efficaçia pratica de tal systema não esteja sobejamente demonstrada pela insufficiencia dos seus resultados."

"O seguro será obrigatorio ou não existirá" escreve Jay na revista politica parlamentar.

Pela obrigação ojuam ainda Hubsson, delegado da Federação Nacional dos Syndicatos dos Empregados da Federação, o Federação Nacional dos Trabalhadores, da Agricultura de França, Robelin, presidente da Federação Nacional da Mutualidade, franceza, resumido allás, o pensamento unanime do Conselho Superior desse Instituto.

Ademais, prosegue S. Ex., ainda não houve um só país que, tendo estabelecido em seus seguros sociais, não se tivesse visto forçado, imposto pela fallencia de seus institutos, a decretar a sua obrigatoriedade.

Fere depois o orador a questão da unidade do seguro, que é systema por todos os titulos, o mais acertado, "convindo notar, porém, de passagem, uma tal cousa tem relevante importancia, que, para que o seguro social possa se lograr mais effiz e preciso, que elle tenha uma base verdadeiramente familiar. Convém que elle proteja nemis o trabalhador isolado, que a propria familia na sua integridade.

E' a preocupação da familia que dá ao seguro uma feição profundamente social.

Esta exposta, o orador falla do Mecanismo por "cobertura", esclarecendo o seu fim, que lhe merece o apoio, porque visa confuir no em-

pulação até o analfabetismo tão commum no interior do paiz.

As condições do Brasil são, de facto, um tanto hostis á realização pratica desse "desideratum". Todavia, é preciso perseverar. E' preciso insistir, atacar a questão nos seus fundamentos. E' um trabalho gigantesco, que exige a collaboração de todos os bons brasileiros. Não é o pessimismo que o inspira.

S. Ex. pensa, referindo-se ao trabalho do Sr. Othon Leonardos, que elle é completo, e esboça um programma muito bem delineado.

As difficuldades são, pois, sómente de realização pratica desse "desideratum". A Sociedade Nacional de Agricultura, entretanto, nomeará uma commissão para encaminhar a valioso contribuição do Sr. Leonardos, commissão que terá de elaborar um esboço de projecto de lei, que regule a materia, para que, ornada desse elemento e da sollicite a attenção do Congresso Nacional, ou melhor, da commissão especial do mesmo, incumbida justamente do estudo dos assumptos dessa natureza. S. Ex. espera que essa commissão tome na merecida consideração o concurso offercello, aproveitando, se não a totalidade das suggestões, ao menos, uma boa parte dellas, cuja adopção seja possivel no momento.

Encerra-se depois a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 2 DE OUTUBRO DE 1921

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

IMPRESSIONES DA ARGENTINA — Esta conferencia, do Dr. Paulo Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e Delegado do Governo Brasileiro e da Sociedade Nacional de Agricultura, junto á recente Exposição Pecuaria de Palermo, na Argentina, pronunciada da tribuna dessa Sociedade, atrahiu numerose auditorio, comparecendo pessoalmente, os Srs. Mora y Araujo, Embaixador da Republica Argentina, e Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que, por motivo justificado, só pouco mais tarde chegou, sendo representado, no começo, pelo seu official de gabinete, Dr. Collares Moreira, mas ainda a tempo de felicitar pessoalmente o illustre orador.

O acto é presidido pelo Sr. Lyra Castro, que á hora aprazada concede a palavra ao conferencista, cujas primeiras palavras são de agradecimento aos Srs. Drs. Lyra Castro e Helton Beltrão, respectivamente, Presidente e Secretario da Sociedade, pela honra de sua escola para a missão que vinha de desempenhar junto á Sociedade Rural Argentina, instituição cuja benevolencia e prestígio o orador exalta.

(Essa conferencia é publicada, na integra, noutro local deste numero da "Lavoura".)

O Sr. Lyra Castro, finda a conferencia, felicita-se por haver escolhido o Dr. Parreiras Horta, para delegação da Sociedade Nacional de Agricultura junto á memoravel Exposição de Palermo.

S. Ex. acaba de fazer um brilhante reatorio das impressões que lhe ficaram desse viagem. Além, quantos têm ido áquelle paiz, como delegados da Sociedade nas exposições de Palermo, promovidas annualmente pela prestigiosa e benemerita Sociedade Rural Argentina, trazem desses torneos e de todo o grande paiz, impressões que muito honsejam o esforço, a intelligença e o patriotismo argentinos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, a que sempre honrou a sua congenere patria com amaveis convites para essas festas de trabalho, sente-se ufana dessa distincção e, como homenagem ao progresso do paiz amigo, corresponde á amabilidade, mandando-lhe delegações especiais, escolhidas entre os seus membros mais proeminentes.

O Sr. Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria não viu apenas a Exposição — foi além. E tudo quanto nos trouxe de ensinamento e todas as observações longe de nos humilhar ante o progresso argentino, trazem-nos o estímulo.

O povo brasileiro — pôde affirmar — não tem preocupações de rivalidades. Elle deseja trabalhar pacificamente, collimando a prosperidade e grandeza da sua patria. All está uma assembléa numerosa de brasileiros que não regateará applausos calorosos ao hymno argentino, que tão bem entoara o Dr. Parreiras Horta.

Reune aos applausos da assembléa os seus e os da Sociedade Nacional de Agricultura, porque bem assim o merece o povo amigo, all dignamente representado pelo seu preclaro embaixador o Sr. Mora y Araujo, a quem, de viva voz, agradece, altamente penhorado, a honra da sua presença áquelle acto.

O Sr. Lyra Castro refere-se então á personalidade do illustre Embaixador do povo argentino e louva os felizes esforços dispendidos por S. Ex. para a maior cordialidade entre as duas Republicas, que — pôde affirmar — proseguirão sem desfallecimentos, nessa obra que, juntas, encetarão, trabalhando pelo seu progresso, pela sua grandeza, firmadas pelo mesmo ideal de fraternidade continental.

O Sr. Mora y Araujo, muito commovido, em breve, mais eloquentes palavras, agradece a fidelidade do acolhimento que lhe dispensara o Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade, e, antes, o omdor, vindo dizer das suas impressões honsejadas acerca de sua patria estremeçada.

São manifestações que lhe ficam gravadas, n'alma, essas das sympathias fundas, nobres e realmente sentidas que ligam brasileiros e argentinos. E são esses sentimentos, que se difundem, dia a dia, que hora a hora se expandem, que hão de concorrer mais e mais, se possivel o é ainda, para o estreitamento dos laços de cordialidade entre as duas Republicas, tão sensivel já nas obras de progresso material, como nas obras de caracter intellectual, politico e social.

Apezar dos infundados preconceitos, em vão insufflados por mãos elementares, a verdade radica é que os dois grandes paizes, que cada vez mais se comprehendem, vivem, neste continente, para o trabalho e para a paz.

Agradece igualmente S. Ex., com effusão d'alma, os protestos de solidariedade formulados pelo Sr. Lyra Castro e os augurios que fez, como o fizera o Dr. Parreiras Horta, pela felicidade e grandeza do seu paiz.

S. Ex. levará no conhecimento do seu Governo essas expressões de carinho e concordia e em seu nome hypotheca, desde logo, toda a sua immensa gratidão, formulando, a seu turno, os melhores votos pela prosperidade crescente da grande patria brasileira.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importância, o referente nos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

Uma secção especial para attender aos pedidos que nesse sentido lhe são endereçados, mas de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com promptez e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fóra e é assegurar nos nossos prezados consocios todas as possíveis vantagens e commodidades e para tanta organização-nos de fórma a poder dar satisfação prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóca, pois della poderião aquilatar, melhor que ontrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificação no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adequar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquelles facturas tenham sido saldados com a conveniencia antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela total satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptara, impossibilitada de encostar despesas cujo total não lhe era possível precisar.

Outro ponto a fazer é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento

de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fór possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mereç da honrabilidade e solicitude com que as mesmas acollhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installada a Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governu Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniaros que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do migmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado anexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar a seu concurso pecuniaro em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de campim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim Jaraguá	1\$000 o okilo
Capim gordura	\$900 o kilo

São estas as plantas actualmente disponíveis:

Tabella de preços de plantas a ser observada nos fornecimentos feitos pelo Horto Fructícola da Penha, a partir deste mez, até ulterior deliberação:

Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Alcieiro enxertado	15\$000
Abricoseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribúseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Carnholeira	3\$500
Coqueira da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Gempapeira	3\$000
Goibeira branca	4\$000
Goibeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
5zzoÓs hom founim hom mom mofo	o
Laranjeira Grape-fruit	2\$500
" Pampletussa	4\$500

" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pêra	3\$200
" Saide	3\$200
" Selecla branca	3\$200

" Abacaxi	2\$800
" Bocôta	2\$800
" Campister	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de peneira	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de bo.	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Hambracá	7\$500
" Mueç-amarella	7\$500
" Mueç-rosa	7\$500
" rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oliseiro	2\$500

Oliseiro	2\$500
Prueteira da India	4\$000
Roucazeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapoteiro de pé franco	6\$500
Sapoteiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluída o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE por cento nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de dez por cento nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Atim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 6 R. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8, 3, 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos.	30\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36\$000
Grampos para cerc. Barra de 50 k.	\$950
Grampos, quantidades menores, k..	1\$100
Esticadores de manivela, um	1\$200
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de mortão, um	15\$000
oças finudas, Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1, 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$300; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Foices nickeladas "Raio 19",	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3,4, duzia	130\$000

Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 34, dazia	135\$000	kilos	1350\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2/4		Preço sem embalagem, 1.000 kilos,...	1350\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 16 nu..	300\$000		
Moinhos Try, para fubá, n. 18, nu	330\$000	Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
Deballadores Aymoré, nu	70\$000	1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
Pás de bico e quadradas, dazia,....	70\$000	12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
Pás de bico e quadradas, nu	6\$500	1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
Cavenderas americanas, com molla, Euxadas Jacaré C. 40, £ 2, 8\$500; 2 1/2, 8\$900; 3, 9\$400; e 3 3/2	10\$000	1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
Sulphato de cobre em barris de 50 k., kilo	1\$850	12 vidros de 50 grammas (em pó) ..	132\$000
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000	1 caixa de 100 vidros de 50grammas	13000\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$350	Collorante Estrella:	
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650	Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Sal Glaubert - Barris de 50 k., kilo	\$450	Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	\$550	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$500
Sal Amargo - Barris de 50 k., kilo	\$480	Idem, menor porção, kilo	4\$000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600	Enxofre em pedra, kilo	\$500
Enxofre em bastões, kilo	\$500		
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$500		
Enxofre em pó, kilo	9\$50		
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100		
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Moses azul", caixa	2\$000		
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000		
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000		
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000		
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000		
Maedinas de tozar animaes, nuu... ..	16\$000		
Tesouras para tozar carneiros, nuu	4\$800		
Haspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000		
Haspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00		
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000		
Corrente de pello curto, 1/8, kilo	6\$000		
Corrente de pello curto, 3/16, kilo ..	5\$800		
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	5\$300		
Corrente de pello curto, 3/8, kilo	3\$200		
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	2\$800		
Euxadas de aço Ilalo, £ 2 1/2, nuu... ..	7\$000		
Euxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, 8\$ 1/2,	9\$500		
£ 2 1/2, 8\$500; £ 3, 9\$000; £ 3 1/2,	3\$000		
Samol em latas de 20 kilos, litro.....	18\$000		
Subão Samol simples, dazia	153\$000		
Subão Samol Triple, dazia			
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	300\$000		
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	13000\$000		

DROGAS DIVERASAS

Acido muriatico (chlorhydrico):

Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:

Preço incluindo a embalagem, 1.000

Preço sem embalagem, 1.000 kilos,...

Coalho Estrella para o fabrico de queijos:

1 garrafa de 250 grammas (liquido) 7\$000
 12 garrafas de 250 grammas (liquido) 78\$000
 1 caixa 100 garrafas de 250 grammas 600\$000
 1 vidro de 50 grammas (em pó)... 12\$000
 12 vidros de 50 grammas (em pó) .. 132\$000
 1 caixa de 100 vidros de 50grammas 13000\$000
Collorante Estrella:
 Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua 35\$000
 Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua 35\$000
 Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo 3\$500
 Idem, menor porção, kilo 4\$000
 Enxofre em pedra, kilo \$500

FEDMIGIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victorin:

Apparelho 2000\$000
 Ingrediente, em latas de 1 kilo 6\$000

Capacema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata 12\$500
 Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata... 6\$500
 Caixa com 10 latas de 850 grs., lata 3\$500
 Caixa com 10 latas de 650 grs., lata 3\$500

Pasebond:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa 19\$000
 Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa 38\$000

Soda caustica liquida de 4°:

Artigo de toda pureza em tambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:
 Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos 750\$000
 Preço sem embalagem, 1.000 kilos, .. 600\$000

Sulfato de magnezia (Sal Amargo):

Em succos de 100 kilos, embalagem inclusive 550\$000

Olho sulfuricadado de 50 °°:

Tecnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem 13700\$000
 As mercadorias acima entendem-se FOB, lito e embalagem por conta e risco do comprador.

ORCAMENTOS

A Sociedade fornece orcamentos para instalações completas de congelações, lacteinas, serenas, manhos de vento, asmas electricas, etc.
 Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa 44\$000
 Caixa com 16 latas de 4 litro, caixa 56\$000
 Caixa com 10 latas de 4 garrafa, caixa 30\$000
 Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa 60\$000
 Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos 60\$000
 Cymureto de potassa, 100 grs. 2\$500
 Cymureto de potassa, 250 grs. 5\$500
 Cymureto de potassa, 500 grs. 10\$000

Prussiato de polassa amarello, pacote de 5 kilos	12\$000
Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4:100\$000
Acido sulfurico de 66°. Bé:	
Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:450\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1:250\$000
Acido sulfurico de 60°. Bé:	
Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000
Chlorreto de cal:	
Em lambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000

As tortas para alimentação animal

Ha leis taxando a exportação do farello de trigo e de algodão. Essas leis não taxam as tortas, sub-productos das industrias de oleos.

Enormes quantidades de tortas de caroço de algodão são annualmente exportadas, e mesmo se- mentes, apenas passadas pelos "linters".

As tortas de algodão, amendoim e côco, pelo que contém de materia azotada, sãe optimos ali- mentos para o gado.

Tanto as tortas das sementes de algodão des- casendas, como todos os residuos das industrias dos oleos, são optimos adubos humificantes. Num paiz em que se inicia, pode-se assim dizer, a rege- neração de rebanho bovino e ovide as terras não "bloqueadas" pela crise de transportes estão quasi esgotadas, permite-se a exportação das tor- tas oleaginosas e tambem a dos ossos!

Importamos adubos artificiaes, a peso de ouro, e exportamos por preços ridiculos, ricos fertilizantes e alimentos concentrados para qual- quer gado, logo, um precioso adubo completo.

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA



ANNO XXIX - N. 3 - Março, 1925

SUMMARIO

- A immigração que nos convem - Redacção.....*
A obra benemerita dos frades trappistas em Tremembé - Redacção..
O "Cyanogus Dust" - Redacção
A produção mundial do assucar - J. L.
Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho.....
A produção agricola em todo o mundo mantem-se quasi
estacionaria - Redacção.....
O alcoolismo dos ruraes - Mauricio de Medeiros.....
Da influencia do clima na agricultura - Dario Tavares Gonçaves..
No mundo agronomico - Thos
Consultas e Informaçoes - T. C. F.....
Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal
em Março de 1925 - Redacção
O Serviço de Fornecimentos
Movimento associativo.....
As Semanaes da Sociedade

Qual a immigração que nos convem?

O problema da colonização e povoamento do Brasil é assás complexo. Ao mesmo tempo que necessitamos de braços para os nossos campos e para as nossas indústrias urbanas, temos o dever de não descuidar a formação da raça.

É evidente que todas as nossas prementes conveniências de progresso material precisam de estar subordinadas ás conveniências, mais graves e exigentes, dos característicos ethnicos, formadores da nacionalidade.

Seria absurdo, inepto e perigoso que separassemos os dois problemas e, para attender ás condições presentes da nossa vida económica, abrissemos de par em par a porta da nossa hospitalidade a quem quer que quizesse entrar, sem as credenciaes indispensaveis a provar a utilidade da sua assimilação proficua ao amalgama humana que tem de ser a nossa raça una e coesa de amanhã.

Assim sendo, as correntes de sangue estrangeiras introduzidas no Brasil carecem de preencher as duas exigencias capitaes e inseparaveis: capacidade de realização económica e capacidade de integração racial.

A situação anómala creada na vida dos povos prolificos pelo turbilhão da ultima guerra precipitou no mundo um formidavel fluxo immigratorio. Paiz vastissimo e semi-deserto, o Brasil, podendo conter centenas de milhões de habitantes, quando ainda só contém pouco mais de 30 milhões, acha-se natural-

mente exposto á preferencia daquellas immigrações.

Tal preferencia muito nos desvanece, mas é mister que a submetamos a um criterio de selecção que concilie os interesses dos que nos procuram com os interesses economicos e sociaes da nossa terra.

A exemplo do que fazem, de ha muito, os Estados Unidos, e ultimamente com um rigor que não lere-mos, por enquanto, necessidade de adoptar, e a exemplo do que tambem faz a Argentina, cabe ao Brasil acan-telar-se contra o ingresso de immigrantes não sómente perniciosos á segurança e moralidade da sociedade, mas contra-indicados para os objectivos maximos da composição e robustecimento da raça.

A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada patrioticamente com uma boa e conveniente solução para o problema, abriu um largo inquerito em todo o paiz, afim de apurar a verdadeira orientação prevalecente no assumpto.

Vem dirigindo, por isso, os quesitos constantes da communicação abaixo, não só aos seus associados, mas a todos quantos considera em condições de opinar com elevação e patriotismo na materia:

" Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1925. —
Exmo. Sr. — Saudações attenciosas.

A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada, patrioticamente, em apurar, por meio de inquerito promovido entre pessoas competentes, qual o pensamento brasileiro acerca da immigração, pede a V. Ex. o favor de, como serviço prestado no paiz, responder, francamente, nos seguintes itens:

1) Julga V. Ex. necessaria e util a immigração estrangeira para o Brasil? Por que?

II) No caso affirmativo, acha que essa imigração deva ser meramente espontanea ou deva ser intensificada ou subvencionada pelo Governo do Brasil? No primeira caso, que ordem de aucto poderão prestar os Governos nos immigrintes?

III) Pensa que essa imigração deva ser exclusivamente da raça branca? Parece-lhe que ella se acclima bem em todas as regiões do nosso paiz? Dá preferença a alguma nacionalidade?

IV) Qual a opinião de V. Ex. acerca da imigração amarella?

V) Se V. Ex. aceita, em principio, a imigração amarella, acha que ella deva ser acollida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do Brasil?

VI) Qual o parecer de V. Ex. no tocante á imigração da raça negra?

VII) Se V. Ex. aceita, em principio, a imigração negra, acha que ella deva ser acollida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do paiz?

VIII) Que bons serviços poderão os immigrantes de qualquer das alludidas raças prestar, especialmente na zona em que V. Ex. emprega a sua actividade?

IX) Que suggestões mais lembra V. Ex. em materia de imigração e de braços estrangeiros, para a lavoura do Brasil?

X) Quaes as idéas de V. Ex. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apêgo

a terra, sua aptidão para a lavoura e a eruição?

XI) Além do braço, que outros elementos de trabalho faltam á lavoura e ás indústrias do nosso paiz, para intensificar, melhorar e levantar a produção?

A Sociedade Nacional de Agricultura respondeu-se, desde já, profundamente grata a V. Ex. pela vultosa contribuição que irão trazer as respostas de V. Ex. no estudo a que está procedendo.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha allta estima e distincta consideração. — *Lyra Castro*, Presidente."

Varias respostas já têm chegado aos itens dessa circular e proxima-mente conta a Sociedade Nacional de Agricultura dar-lhes publicidade, emittindo, então, com fundamento nos pontos de vista expostos, o juizo que mais util e conveniente se mostre aos interesses nacionaes em jogo.

Mais um serviço, e relevantissimo, será esse, prestado pela Sociedade ao Brasil, no instante decisivo em que a sua grandeza e cohesão não podem ficar ao arbitrio de conveniências sómente momentaneas.

EM DEFESA DOS NOSSOS REBANHOS

Por portaria recente do Sr. ministro da Agricultura, baixada e assignada nos termos do art. 1.º do decreto n. 14.740 A, de 31 de Dezembro de 1924, e do qual "A Lavoura" se occupou, em artigo de fundo, no n. 1, de Janeiro ultimo, foram fixadas as seguintes instrucções para a matança de vacas e novilhas:

"Art. 1.º Fica prohibida em todo o territorio nacional a matança de vacas e novilhas.

§ 1.º Durante os mezes de Abril a Maio será permitida a matança de vacas e novilhas em matadouros e matadouros municipais, de vacas e novilhas e vacas velhas improprias á procreação.

§ 2.º Nos matadouros frigorificos, sarrqueadas e demais estabelecimentos congêneres, que tiverem substeito as exigencias do regulamento baixado com o decreto n. 14.741, de 5 de Março de 1924, e das instrucções referentes á Inspeção de Carnes e Derivados, somente será autorizada a matança de vacas em quantidade que não exceda 15 % do numero de boes abatidos, diariamente.

Art. 2.º Até ulterior deliberação não será permitida a exportação, para o exterior, de vacas e novilhas.

Art. 3.º A execução das presentes instrucções será fiscalizada pelos funcionarios da Inspeção de Carnes e Derivados ou, em falta destes, pelos demais funcionarios do Serviço de Industria Pastoral.

Paragrapho unico. Nas zonas em que não houver funcionarios do Serviço de Industria Pastoral, a fiscalização será feita pelas autoridades estaduais ou municipais, mediante accordos com os respectivos governos, firmados pelo Director Geral do Serviço de Industria Pastoral, em nome do Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 4.º Serão renovadas, diariamente, as estatisticas das notações ás Delegacias do Serviço de Industria Pastoral, as quaes ficarão incumbidas de organizar e incluir nos respectivos boletins as estatisticas mensaes.

Paragrapho unico. A falta de entrega das estatisticas mensaes á Directoria Geral importará a applicação de penas disciplinares.

Art. 5.º Nas feiras e mercados de gado vivo, os Inspectores Federaes, no periodo de 15 de Março a 25 de Maio, assignarão as vacas velhas e as inaptas á procreação com as marcaes que forem determinadas pela Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoral.

Art. 6.º As multas até cincoenta contos e a prisão até trinta dias, nos termos do art. 3.º da lei n. 4.034, de 12 de Janeiro de 1926, serão impostas e processadas pelos funcionarios a que se refere o art. 3.º das presentes instrucções, na forma estabelecida, pelo art. 8.º e seus paragraphos, do regulamento approved pelo decreto n. 14.027, de 21 de Janeiro de 1920.

Paragrapho unico. Das penalidades de que trata o presente artigo, haverá recurso da parte, sem effeito suspensivo e dentro de 30 dias, para o Ministro da Agricultura, Industria e Commercio."

A obra benemerita dos frades trappistas em Tremembé

Um exemplo de amor e de constancia no trabalho

Que a terra brasileira é fértil e prodiga, sabe-se desde os albores de nossa vida, quando, ainda simples colônia, já se informava a metrópole de que "em nella se plantando, tudo dava".

Ora, sem paradoxo, talvez que essa exuberância e essa vitalidade é que hajam originado a hiercha dos nossos campestres, que, da riqueza natural da gleba, esperam os proventos, sem necessidade de trabalho.

Os que percorrem nossos sertões se espantam da maravilhosa pujança que os caracteriza: arvoredos colossaes, fructos magníficos, plantas vi-

fonte perenne e segura da fortuna e da independência economica.

Tem-os, igualmente, e muitos em particular, que, do trabalho empregado em preparal-a e cultival-a, sempre têm colhido grandes proventos.

Neste momento chegamos um desses exemplos, e quem nol-o dá são os frades trappistas que, em Tremembé, proximo a Taubaté, ha cerca de 20 annos fundaram uma colônia, onde, a par do trabalho agrícola, praticam os beneficos da religião, da caridade e da prophylaxia.



Visa de Maricella tomada do alto vendo-se, no fundo, as suas excellentes pastagens e, á direita, o grande paleo onde é estendido o café para secar.

radissimas brotando "à la diable", na matie virgem, de mistura com um "puzzle" vegetal inextricavel.

Quem semeou tudo isso? Quem plantou? Como surgiu assim, dentro da floresta inculta, essa prodigiosa flora?

É um symbolo de fortuna, é um indice de abastança; mas constitue, tambem, tudo isso, um incltamento da propria natureza para que a preparem, para que a cultivem, para que explorem a sua propria exuberancia.

Não faltam exemplos. Tem-os até de sotra, nos Estados onde a agricultura tem sido a

É um exemplo lucrativador e digno de imitar-se, pois que resulta útil e proveitoso como o provam os dados a seguir.

Os frades trappistas chegaram a Tremembé em Setembro de 1904, em numero de 13, localizando-se all numa fazenda de cerca de 3.000 hectares.

Em 1903, isto é, um anno antes, dois outros trappistas haviam-nos precedido para edificar uma casa de habitação. Nessa época, a fazenda estava inculta e possia apenas, no matto, 2.000 pés de café; gado, nenhum.

Das 3.000 hectares de terreno, metade era floresta densa e metade montanhas, prestando-se,



Um dos muitos cafés, em hora de trabalho, vendo-se no primeiro plano o frade administrador da cultura do café, irmão Bernardo.

em parte, á cultura do café e a pastos, e outra parte a arrozaes.

Após dezotto annos de trabalho, os frades conseguiram que esses 3.000 hectares produzissem só de café 5.000 arrobas, em 1922; 8.200 em 1923 e 2.600 em 1924, isto devido á superprodução de 1924, promettendo a colheita do anno vingente 5 a 6.000 arrobas.

A fazenda, que em 1904 possuía apenas 3.000 cafés, tem, hoje, 150.000.

As culturas de arroz tiveram inicio em 1908, em grande escala, produzindo de 4.000 a 10.000

saccos por anno, variando a area plantada entre 100 e 350 hectares.

A cultura geral é feita, actualmente, com arados puxados por animaes, por um tractor Ford e outros instrumentos agricolas modernos.

A fazenda possui força electrica e luz para as suas necessidades e dos colonos, sendo a força, ainda, fornecida á Companhia de Taubaté.

O mosteiro dos frades trapistas, em enjos terrenos está localizada a fazenda de café, tem luz e força electricas, fornecidas por uma turbina movida pela agua de um ribeiro.



Irmão Leonardo e os cães policiaes de Berigal.



Uma das muitas pastagens com bebedouro natural para o gado

Ao principio, não possuía a propriedade de gado algum; hoje tem, na area reservada ao café, 100 cabeças, e na do arroz, 400.

A apicultura produz de 1.000 a 2.000 kilos de mel por anno, das suas 270 colmeias de abelhas.

Para o consumo do mosteiro, que contém cerca de 50 pessoas, produz-se queijo, que também é exportado para o Rio de Janeiro, sob o nome de "Port du Salut".

A fazenda de café possui cerca de 50 famílias de colonos e a de arroz 60.

No mosteiro existe um dispensario que fornece remedios por intermedio de um medico da Faculdade de Medicina do Rio, agora trappista.

As famílias pobres dos colonos e das fazendas vizinhas recebem esmolas do mosteiro.

Cada colono tem um trecho de terreno em volta de sua casa, onde planta e colhe o necessario á sua subsistencia e á de sua familia.

Como se vê, é simplesmente admiravel o emprehendimento dos trappistas de Tremembé, a respeito do qual publicamos, no texto d' esta nota, illustrações muito expressivas.

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavoura" e propagaes entre os vossos amigos e collegas a leitura d' esta util publicação.

O "CYANOOGAS DUST"

Um exterminador de formigas que tambem combate com eficiencia o "stephanoderes".

Os Srs. Holmberg, Bech & Cia. sao representantes no sul do paiz da American Cyanamid Company, fabrica do conhecido extintor de formigas "Cyanogas Dust".

Impressionados, como toda a gente, com a devastação dos cafezacs paulistas pelo "stephanoderes", aquelles senhores tiveram a feliz idea de experimentar o "Cyanogas Dust" contra a braca do café e o resultado da experiencia foi tal que resolveram communicalo á Sociedade Rural Brasileira, que, por sua vez, o transmitiu á Commissão da Deleza do Café.

Pelo interesse opportuno e pelas explicações que encerra, damos a seguir esse communicado.

Um novo insecticida, extremamente forte e efficiente, devido ás suas qualidades especiaes, do mundo. Chama-se este producto "Aero Brand Cyanogas Dust" (marca de fabrica registada) e é fabricado pela American Cyanamid Company of New York, N. Y., do nitrogenio do ar, empregando força hydro-electrica. "Aero Brand Cyanogas Dust" é um novo cianite, com qualidades completamente differentes dos cianites communs de soda e potassa. Quando é posto no ar e á humidade normalmente nelle contido, o "Cyanogas Dust" é hata um gaz mortal, conhecido como Acido Hydrocyanico, uma substancia das mais venenosas conhecidas. O Hydrocyanico Acid Gas por muito tempo era conhecido como sendo provavelmente o melhor e mais efficiente material para a restreção de pestes e insecteidas, mas até a descoberta desse novo cianite, que liberta espontaneamente o gás, o seu uso tem sido limitado, devido ás difficuldades oriundas da respectiva preparação.

O "Cyanogas Dust", em virtude de sua qualidade de produzir gás, não precisa estar em contacto com os insectos que se deseja extinguir, como é necessario com o Verde de Paris e o Arsenito de Chumbo. Além disso, o "Hydrocyanico Acid Gas", produzido pelo "Cyanogas Dust" é de tal forma mortal, tem muito mais qualidades penetrantes do que as formicidas como o Bisulphito de Chuveão, que pôde ser empregado com successo onde outros insecticidas ordinarios fallham. O gaz gradualmente desenvolve em concentração é capaz de matar, durante um periodo de 3 a 4 horas. Um ponto

interessante e importante no seu uso, é que os residuos que ficam depois de se ter envolvido o gaz, são completamente inoffensivos. Nenhum residuo venenoso permanece, a exemplo do que se dá no emprego de materias como o arsenico. Distingue-se o material do bisulphito de chuveão por não ser explosivo, nem inflamavel.

O "Cyanogas Dust" está sendo usado nos Estados Unidos para matar insectos como escaravellhos de todos as especies e insectos taes que se encontram nas plantações de batatas, es-pargo, nas roseiras e em outras culturas. É tão forte e efficiente na sua acção, que pôde matar mais de 90 % de insectos nas branjeiras, unicamente ao soprar-se o producto na arvore "ao ar livre" sem cobrir a arvore de forma alguma.

É tambem empregado extensivamente para extinguir as pragas dos roedores, taes como os coelhos na Australia, as "rieches" na Argentina e pragas similares nos Estados Unidos.

Tem sido empregado com grande successo contra a saiva, formiga brasileira, pelo Dr. Townsend primeiramente, de S. Paulo, e ultimamente pelo Dr. Carlos Moreira, do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Rio de Janeiro. O processo da extingção da saiva é muito simples, pois, não é necessario fazer excavações extensivas. Tirase a terra solta, de forma que fiquem expostas as entradas para o formigueiro. Depois o "Cyanogas Dust" é simplesmente soprado com qualquer soprador a lequado. Sopradores muito simples tem sido empregados com grande successo. Em contraste com a maioria dos formicidas, o gaz produzido pelo "Cyanogas Dust" não é repellente, mas simplesmente soffoca os insectos; é, porem, um verdadeiro veneno, que mata as formigas quasi instantaneamente, não lhes dando tempo para tapar as passagens.

O Sr. Dr. Moreira propoz que o "Cyanogas Dust" fosse empregado para restringir a nova praga, "Stephanoderes Coffen", que actualmente causa tanto dano, e é de esperar que experiencias neste sentido sejam feitas.

A "American Cyanamid" offerece a sua completa cooperação e todo o material necessario para estas e perencias. Tem sido suggestionado tres methodos para atacar esta praga, como segue:

1) Soprar as arvores infestadas com o "Cyanogas Dust", tentado destruir os insectos nas arvores e no grão. O ultimo ensaio poderá provar-se muito difficilmente, pois, estando os in-

sectos dentro do grão, estão muito bem protegidos.

2) Fulminar o café infestado que for colhido, empregando num edificio fechado e o "Cynogus Dust". O pó será usado sómente no chão, e não entrará em contacto com o café. A fumigação é feita pelo gaz.

Tendo em vista o facto de que é uso nos Estados Unidos de fumegar os armazens de cereaes, moinhos de trigo, com o gaz do acido hydro-cyanico, é praticamente certo que este processo será de successo. As qualidades mais fortes de penetrar e matar do acido hydro-cyanico, comparadas com o material do bisulphito de carvão, não tomando em consideração o risco de incendio, torna preferivel o emprego do "Cynogus Dust" para este serviço.

3) Provavelmente a melhor restricção contra esta praga, poderá ser obtida, evitando a infestação da proxima safra.

Acredita-se que o insecto vive durante o inverno nos grãos de café e em outra partes da planta, eubidas no chão. Soprando a terra em redor da arvore com o "Cynogus Dust" ficarão os insectos extinguidos, evitando-se, desta forma, a infestação da colheita do proximo anno.

Na America do Norte com este processo.

praticamente se tem conseguido matar repetidamente 100 % dos insectos da terra.

Em vista da gravidade da situação seria aconselhavel fazer-se uma serie de experiencias cuidadosas e systemticas, seguindo os tres planos expostos acima com o emprego do "Cynogus Dust".

O Dr. Carlos Moreira do Instituto Biologico da Defesa Agricola, do Rio, tendo experimentado o "Cynogus Dust" deu o seguinte resultado:

"Rio de Janeiro, 7 de abril de 1924. — Ilmo. Sr. Dr. E. D. Wilson, American Cyanida Company — Hotel Gloria — Nesta — Tive a occasião de experimentar seu formicida, cyanureto de calcio, com formigas e outros insectos e verifiquei, como era de esperar, tendo em vista a natureza do producto chimico, que o constitue, que é um insecticida de primeira ordem.

Sem applicação feita em formigueiro de sauva (*Atta sexdens* e outras) com insufladores de qualquer typo, dá excellentes resultados. O formicida é soprado no formigueiro e o gaz cymhidrico que se desprende penetra no formigueiro e mata as formigas. — Com muita estima e consideração. — De V. Ex. *Carlos Moreira*, director."

As raças bovinas da Suissa



Rebanho de gado moreno, raça Schwyz, num pasto alpestre

A produção mundial do assucar

Preciosa advertencia para os nossos productores

A grande guerra determinou a queda alarmante da produção de assucar de beterraba em toda a Europa. Em consequencia, os países do velho continente entraram a importar assucar de canna em grandes quantidades. O Brasil entrou para o ról dos seus fornecedores. Entretanto, a nossa exportação de assucar para a Europa vai decrescendo sensivelmente.

A causa é simples: a Europa voltou ao cultivo da beterraba. O boletim do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, impecavelmente informado sempre, como se sabe, diz que a produção do assucar de beterraba no mundo, que era em 1923-1924 de 51.778.083 quintaes, passou em 1924-1925 para 70.814.486 quintaes. A progressão é enorme.

Para essa produção contribuem os seguintes países da Europa: Alemanha, Austria, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Hespanha, Finlândia, França, Hungria, Italia, Hollanda, Polonia, Rumania, Russia, Suecia, Tcheco-Slovaquia e Suissa; e os seguintes países americanos: Canada e Estados Unidos.

É preciso notar que a Hespanha tambem produz assucar de canna e que esta produção se acha assás desenvolvida na India Britannica e no Egypto.

Póde-se, pois, admitir que a situação dos mercados productores se vai aproximando da época anterior á guerra, quando a Europa se bastava a si mesma com o seu assucar de beterraba.

Relativamente a este mesmo assumpto, desejamos entrar em outra ordem de considerações. Indagando do que ora occorre em todo o mundo em relação ao assucar, é natural que nos voltemos para nós proprios, no sentido de esclarecer uma situação que não parece das mais tranquilizadoras em futuro bem proximo.

Qual, em rigor, a situação do mercado universal do assucar? A de um abarrotamento formidavel — resultado natural da manobra por que, desde os fins de 1918, se vem procurando restaurar e augmentar a fabricação do assucar, nos países em que ella foi profundamente perturbada pela grande guerra.

Sabe-se que essa produção diminuiu extraordinariamente enquanto durou a conflagração européa, principalmente na França, onde concorreram simultaneamente para aquelle effeito dois factores: a escassez de braços e a invasão de departamentos especializados no cultivo e aproveitamento da beterraba, os quaes tiveram suas plantações arrasadas e suas usinas destruidas.

Mas desta escassez do assucar resultou o seu encarecimento a este, por sua vez, mal terminalavam sua obra negativa as repercussões do conflicto, determinou um augmento vertiginoso da produção. Para se ter uma idéa do que foi essa intensificação, bastará saber-se que, só em relação á França, a ampliação da area plantada, em 1924, foi de quasi 23 %*. Accecece que o tempo se mostrou geralmente favoravel áquelle planta, e d'aí colheita abundante, que excede de dois milhões de toneladas a colheita anterior.

Abstrahido dos demais países europeus productores de assucar, e onde as coisas se passaram mais ou menos como na França, vejamos se ao

cultivo da canna succedeu o mesmo que no da beterraba. Ora, principalmente entre nós, conhecedores do entusiasmo que gerou nos Estados assucareiros a alta proveniente do paralisção quasi absoluta do cultivo daquelle tuberculo, são superfluas quaesquer investigações. O volume dos nossos "stocks" tende a contribuir para a formidavel plethora universal de assucar.

Semelhante ao nosso é o caso de Cuba, cujo colheita em conclusão reveste proporções de "record", devendo elevar-se a cerca de cinco milhões de toneladas.

Em summa; Willet e Gruy, techuleos de grande autoridade, dizem que a produção mundial de 1924-1925 andarã por perto de vinte e tres milhões de toneladas, ou sejam tres milhões mais que a anterior, de 1923-1924.

O quadro que segue, é elucidativo, porquanto patentea o continuo crescimento da produção.

Annos	Produção européa em toneladas	Produção univ. em toneladas
1913-14	8.168.759	18.923.189
1914-15	7.493.032	18.498.532
1915-16	8.145.947	16.823.347
1916-17	4.948.685	17.044.285
1917-18	4.312.438	17.443.333
1918-19	3.714.927	16.394.327
1919-20	2.575.391	15.218.695
1920-21	3.572.265	16.664.965
1922-23	4.574.325	18.119.589
1923-24	5.657.761	19.698.888
1924-25	7.096.000	22.632.914

Qual será a repercussão dessa plethora de assucar nas colições?

A'quelles que dão como certa uma violenta queda dos preços repõem outros especialistas, assegurando que, não obstante a super-produção, os preços permanecerã elevados por força de duas circumstancias: o augmento do consumo e a constituição dos "stocks".

Verdade é, porém, que reina certa apprehensão, nos principais mercados assucareiros, relativamente á manobra por que devem ser distribuidos e absorvidos os tres milhões de toneladas com que a alluvia soffra superon a anterior. E a opinião dos especialistas se divide. Uns, optimistas, confiam muito em que os consumidores augmentarão cada vez mais os quintaes respectivos, compensando as restricções que a guerra tornou indispensaveis, e assim concorrendo para certo equilibrio nos mercados. Outros, scepticos relativamente á ampliação do consumo, acham que os interessados em manter a alta de vein ir cogitando dos recursos extremos, desesperados, que se seja o de ser abandonada parte da colheita, como se propalou, não ha muito, que pretendiam fazer-o os plantadores de Cuba.

De qualquer maneira, é preciso que os productores brasileiros estejam de sobreaviso.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 8 - 3.^a Serie

Restauração das terras cançadas

A penetração da agricultura rotineira no interior brasileiro, tem-se verificando com o sacrificio de innumeráveis e preciosas vidas florestaes.

Esgotado o terreno que cultivava, o agricultor ignorante abandona o summariamente, para logo investir contra a matta mais proxima, a machado e a fogo, preparando um futuro desastroso para a nossa economia e para a nossa nacionalidade. Aos olhos do viajor civilizado ondulam leguas e leguas, de solo patrio, assim inteiramente desnudadas, atiradas no mais completo relego, attestando a monstruosidade de um crime impune e irremediado, que ainda se perpetra, só admissivel mesmo na profunda obtusidade mental das nossas populações ruras, e hoje como outrora.

De sorte que, ha mais de um seculo, se faz, no Brasil, agricultura puramente de solos virgens, sem que com esse regimen tenha de modo algum lucrado o paiz, pois não houve nunca abundancia nem barateamento dos productos — consequencias certas e normaes de uma exploração tal da terra, nas melhores condições praticamente imaginaveis.

Muito pouco tem podido intervir, nesse estado de coisas, a sciencia agronomica, e suas varias tentativas no sentido de soluçiona-la, conforme é do testemunho publico, francissim systematicamente deante da descrença, da preconcito e da prevençào das nossas gentes do campo, aquiescões estas, aliás, muy naturaes do primitivismo e obscuridade intellectuaes.

Virá, entretanto, e é questào apenas de tempo, a necessidade real de appellar, de novo, para essas terras postergadas, si, antes, a tanto não congir a visào de nossos governos, em leis severas de proteçào florestal, que é, enfim, a proteçào do proprio solo agricola.

Dar-se-á, mesmo, uma reemigração nos vellos melros, pelas eplorações que attingirem nos limites, impostos ou naturaes, das devastações, e nessa occasão se operará um movimento das cidades para os campos.

Será, então, a consagração da vida rural: a fazenda, tornando-se attractiva, com o prazer da occupação intellectual em uma esplendida litteratura agricola moderna, e a lavoura e criação, industrias altamente merativas por sua pratica intelligente, mesmo nas terras onde eram, primitivamente, improductivas.

A esse tempo, será um dogma a duvida hoje, no nosso meio, da restauração, pela sciencia, da fertilidade do solo.

E', efectivamente, esta duvida que nos propomos remover, linhas abaixo, para os agricultores de pouca ou nenhuma cerebração agronomica, com palavras e argumentos simples, pois são simples, tambem, os actos e os factos geraes da natureza.

DIFERENÇAS NA FERTILIDADE NATURAL. — Ha uma grande differença na fertilidade natural dos solos. Uns não produzem bem desde o começo, a menos que se lhes dispense especial atençaõ, tornando-os productivos; outros produzem grandes colheitas por um tempo curto, para logo depois diminuirem rapidamente na fertilidade; enquanto outros, ainda, conhecidos como terras fortes e boas, conservam-se productivos por muitos annos, sem qualquer cuidado com sua fertilidade.

Mesmo os solos mais ricos esgotam-se com o tempo, salvo si forem intelligentemente administrados.

Mas, a compensação da industria agricola é que, á medida que as terras cansam, a sciencia agronomica progride, vantajosamente nos seus processos de restituil-as nos designios da actividade humana. Ha muito que se aprender, ainda, a respeito do solo; não obstante, já se conhecem de um modo geral, as medidas necessarias a construir e manter-lhe a fertilidade.

De facto, terras que eram, originalmente, pouco productivas e que se tornaram quasi estereis por methodos improprios de cultura, podem ser feitas muito mais ricas do que jámais fôra possível.

NATUREZA DO SOLO. — Atim de que o agricultor possa comprehender as praticas precisas para restaurar as terras cansadas, consideremos o que se passa em um solo fertil onde se está desenvolvendo uma grande cultura. Imaginemos um centimetro cubico, um pequenino bloco de terra commum das lavouras, augmentado ao tamanho de um kilometro cubico. Elle se nos apresentaria, então, com uma apparencia muito semelhante á de um conjunto de rochas, variando desde o tamanho de uma ervilha ao de massas com muitos metros de diametro. Espalhados por entre essas rochas, haveria muitas pedaçoes de raizes de plantas, em decomposiçào, e outras materias organicas, parecendo-se com a madeira pôdre em uma porção de pedras e cascalhos. Si examinássemos essas massas de materia organica, achariamos que ellas continham

grandes quantidades d'agua, lembrando, de certo modo, esponjas molhadas, enquanto que cada massa de rocha apresentaria uma camada d'agua cobrindo sua superficie. Os espaços vastos, entre as massas solidas, seriam occupados pelo ar. Si uma planta estivesse crescendo nesse solo, veriamos que suas raizes zig-zagueavam por entre as massas de rocha e raizes decompostas, empurrando-as para os lados com a pressão exercida pelas partes em crescimento. Da superficie dessas raizes, proximo á sua extremidade, partiriam pequenos fios oncos (ou pellos radulares) que se estenderiam nos espaços vastos, chupando a agua que cobrisse as particulas rochosas. Os pellos radulares não são abertos ou furados nas pontas; elles absorvem a agua através suas paredes. O alimento da planta está dissolvido nesta agua, mas, quasi sempre em quantidades muito pequenas. Enquanto a planta está se desenvolvendo, uma corrente d'agua corre, constantemente para cima até ás folhas, onde cessa no ar pela evaporação. Para cada kilo de sua substancia (secca), que a planta fabrica, nella entram de 300 a 800 litros d'agua. As substancias que servem de alimento á planta, e que se encontram dissolvidas na agua do solo, podem ser divididas em duas grandes classes, de accordo com a sua procedencia ultima.

ALIMENTOS MINERAES As plantas no seu crescimento fazem uso de tres elementos chimicos, nove dos quaes, retiram ellas directamente do solo. Chamam-se a estes, alimentos mineraes da planta, e são: phosphoro, potassio, calcio, magnésio, enxofre, ferro, silicio, chloro e sodio. Já vimos que o solo consiste, em grande parte, de pequenas particulas de rochas. Estas particulas são de muitas especies, mas, quasi todas contem, mais ou menos, potassio, calcio, phosphoro, etc. Todo o anno, a agua do solo dissolve uma camada muito fina da superficie de cada particula. As plantas, apropriando-se d'esta agua, garantem, assim, a sua alimentação mineral. Muitas gerções de plantas tem, pois, por essa fórma, tirado do solo suas pequenas provisões de alimento, armazenando-as em seus tecidos. A quantidade de tal alimento que se aprrompta, naturalmente, para uso immediato das plantas, pela dissolução lenta das particulas mineraes do solo, é, sem duvida, augmentada, e de muito, pelas muitas especies de substancias postas em liberdade pela materia organica tambem encontrada no solo, isto é, a materia mineral, primitivamente retirada dos mineres dissolvidos, mas, convertida em plantas durante uma época anterior, pôde ser, de novo, usada por outras plantas quando o velho material é dado a decompor-se no solo. Esses alimentos, derivados directamente da materia mineral do solo, e indirectamente della através o crescimento, morte, decomposição e restituição de anteriores colheitas, são tambem, em muitos casos, completados pela applicção

de materia mineral sob a fórma de adubos chimicos ou commerciaes.

COMPOSTOS NITROGENADOS — Em addição aos nove elementos já mencionados, as plantas e igem, para o seu desenvolvimento, quatro elementos mais, a saber: hydrogenio, que ellas retiram da agua (a agua é um composto de hydrogenio e oxygenio); oxygenio, que tiram, em parte, da agua, e, em parte, do ar; carbonio, do gaz carbonico do ar; e nitrogeno, ou azoto.

O nitrogeno é, em muitos respeito, o mais importante de todos os alimentos das plantas. Não se encontra em quantidades apreciaveis nas particulas rochosas do solo. As plantas communs com poucas excepções, dependem, para o seu nitrogeno, inteiramente da materia organica em decomposição. Com a continuacão deste processo de decomposição, formam-se os nitratos com o nitrogeno contido na materia organica.

Os nitratos são extremamente solaveis, e, a menos que sejam logo usados pelas culturas, elles se deixam arrastar pelas aguas de lavagem do solo. O nitrogeno é, portanto, de ordinario, o primeiro elemento a faltar no solo.

Ha, felizmente, certas especies de bacterias que fazem uso do nitrogeno da atmospheria, do qual ha uma reserva inesgotavel. Uma familia de plantas — as leguminosas — offerece a parti- cularidade de trabalhar de sociedade com essas bacterias, de sorte que taes plantas se supprem, facil e abundantemente, de nitrogeno sob uma fórma que podem logo usar. Quando as bacterias fixadoras de nitrogeno se encontram em um solo onde ha uma cultura de leguminosas, invadem as raizes d'estas para ali viver. Sua presenca torna-se, geralmente, manifesta por meio de umas melhações — os chamados tuberculos — nas raizes de plantas vigorosas do trevo, da alfafa, do feijão, da ervilha, e outras. O nitrogeno do ar do solo, infiltra-se nas raizes, onde as bacterias d'elle se apoderam para manufacturar uma grande quantidade de nitratos, dando uma porção destes á planta, em troca do mundo que esta lhes fornece. Os tecidos das plantas leguminosas tornam-se, assim, muito ricos de compostos nitrogenados, e, quando ellas morrem e se decompõem no solo, deixam em liberdade grandes quantidades de nitratos para uso de qualquer cultura que não se veridia a estabelecer nessa occasião.

A cultura de leguminosas é, pois, um dos meios mais importantes e economicos de manter, no solo, uma reserva de alimento nitrogenado para as plantas. Os nitratos podem, é verdade, ser suppridos pelos adubos commerciaes; mas, esses adubos, contendo nitrogeno, são muito caros e, em geral, preferem fornecer o nitrogeno pela cultura de leguminosas ou pela applicção de estrume de curral, que é rico d'este elemento quando convenientemente manipulado. Na boa pratica agricola, tanto o estrume de curral como

as culturas leguminosas, são empregados para fontes de nitrogênio.

HUMIDADE DO SOLO E O HUMUS —

Para a produção de uma toneladas de feno (secco), em um hectare de terra, é necessário que a planta, em cultura, retire, desse hectare, aproximadamente, 500 toneladas d'água. Para fornecer esta enorme quantidade d'água, o solo deve não só estar em condições de absorver e reter bem esse líquido, como ainda ser bastante poroso para permitir que elle corra livremente de grão a grão de terra. A presença de grandes quantidades de matéria orgânica em decomposição (humus) augmenta, extraordinariamente, a capacidade do solo para reter a água. Uma toneladas de humus absorve duas toneladas de água, cedendo-a promptamente ás plantas em crescimento. Além d'isto, a retração das partículas de matéria orgânica em decomposição, e o consequente afrouxamento dos grãos do solo, conserva a terra aberta e porosa.

Ademais, o humus de boa qualidade é sobretudo rico, tanto de nitrogênio como de alimentos minerais. A manutenção da fertilidade pôde quasi dizer-se que consiste em conservar o solo bem provido de humus. O primeiro passo na restauração das terras esaudas, é dar-lhes uma abundante reserva de humus de boa qualidade. Talvez a melhor fonte d'este material é o estrume de curral, contendo o excremento sólido e líquido, especialmente quando o gado recebe uma alimentação rica em nitrogênio. Mesmo o estrume de qualidade inferior, que já perde muitos dos elementos das plantas pelas lavagens, tem consideravel valor por causa do humus que fornece.

Uma outra fonte de humus, pouco dispendiosa e de valor, mas que deve ser usada de modo racional, é a cultura de plantas para serem enterradas verdes, como adubo. As leguminosas são especialmente indicadas para este fim, por causa do nitrogênio que contem; outras plantas, porém, como o milho semeadas densas, podem, algumas vezes, destinar-se ao abastecimento de grandes quantidades de humus de regular qualidade. As plantas assim empregadas chamam-se adubos verdes.

O AR NO SOLO — Uma adequada circulação do ar no solo é tão importante quanto qualquer outro factor de desenvolvimento da planta. Quasi metade do volume dos solos vulgares é occupada por espaços de ar. Estes espaços se estendem por entre as partículas do solo, da mesma maneira que succede em uma pilha de pedras grandes. Quando o film d'água, que cobre os grãos de solo, se torna muito espesso ao ponto de obstar a passagem do ar aqui e ali, resulta uma terra muito humida para a maioria das culturas e é necessário, então, drená-la. As

plantas não possuem órgãos especiais da respiração, entrando o oxigênio, que ellas requerem, por toda a superficie da planta. As raizes devem, portanto, ser suppridas de ar, d'ahi a necessidade de apresentar-se o solo sufficientemente poroso para permitir sua livre circulação. Com uma boa reserva de humus e lavras apropriadas, consegue-se este resultado nos solos argillicosos. Os solos arenosos são, geralmente, muito porosos, precisando de humus para ajudal-os a reter a água. Outra razão por que o ar deve circular livremente no solo, é que são necessarios grandes quantidades de oxigênio para assegurar a conveniente decomposição da matéria orgânica, afim de que esta forneça alimento ás plantas. O gaz carbonico, produzido, tambem, pela decomposição da matéria orgânica, deve ter facil saída para dar lugar ao oxigênio atmosferico que é preciso no solo. O movimento do ar, no solo, pôde ser apreendido nas bolhas que apparecem á superficie da terra depois de uma chuva pesada. A' medida que a água penetra no solo, o ar é expulso para o exterior, quando, então, surgem bolhas si a água é bastante para formá-las.

Um dos fins mais importantes das lavras, é afrouxar o solo e com elle misturar ar novo.

SUBSTANCIAS LANÇADAS AO SOLO PELA PLANTA EM CRESCIMENTO —

Estudos feitos nestes ultimos annos mostram que a causa do fracasso de alguns solos na produção de colheitas satisfactorias, tem relação com condições desfavoraveis nelles creadas pelas proprias plantas. Acredita-se que, durante o crescimento do vegetal, certas substancias organicas desconhecidas, em parte, e por elle exvertidas, sejam pelo seu accumulo no solo, nocivas á vida de plantas da mesma variedade que o succederem. É este um meio plausivel de explicar-se alguns beneficios oriundos da rotação systematica das culturas. Alguns solos parece livrarem-se rapidamente d'essas substancias malignas, e são de ordinario, aquelles em que a matéria orgânica promptamente se converte em humus. Outros solos, entretanto, que se distinguem pela ausencia da matéria orgânica carbonizada, de cor escura, parece não possuirem, muito desenvolvida, esta propriedade de remover productos nocivos de plantas. Esta noção está de accordo com o ensinamento da experiencia commum, de que os solos de cor escura, contendo bem matéria orgânica, são, em geral, muito productivos.

Em conexão com o estudo d'esses productos organicos venenosos, verificou-se que elles podem ser destruidos, ou, pelo menos, tornados innocuos, por diversos meios. O estrume de curral, ou a matéria orgânica em decomposição, tal como uma cultura, em verde, de "cowpeas", enterrada pelo arado, tem notavel influencia na eliminação d'essas substancias toxicas, agindo, tambem, no mes-

me sentido os compostos fertilizantes communs do commercio, que encerram mais este beneficio.

O arrojamento perfeito e completo do solo, quasi sempre destróe ou reduz esses venenos. Os beneficios das lavras e do perfeito manho superficial assim se explicam, em parte no menos, pela ampla aeração que promovem. Quando só se cultiva a mesma planta, em um mesmo terreno, com intervallos de tres ou quatro annos, as taes substancias nocivas parece terem tempo de desapparecer antes que a mesma cultura se faça de novo; d'ahi o beneficio da rotação, ou afolhamento. Quando o solo contém humus sufficiente, não existe essa condição desfavoravel, e a mesma cultura pôde ser repetida, todo o anno no mesmo terreno com bons resultados, embora esta pratica, invariavelmente continuada, possa nearretar prejuizos derivados de pragas de insectos e molestias fungicas que se desenvolvem no solo ou nos restolhos das colheitas.

EFFEITOS DAS LAVRAS — Methodos improprios de lavoura necrescem, ainda, nos ruinsos effeitos que resultam da falta de humus. Quando as lavras são sempre superficiaes, isto é, de 8 a 10 centimetros de profundidade, por haixa da camada lavrada fica um solo azedo, densamente comprimido e improprio ás raizes das plantas. Lavrando-se fundo estes solos, de maneira que o sub-solo compacto se misture á porção superior, o crescimento de muitas plantas será sobremodo retardado. E' por isso que alguns agricultores acreditam que as lavras fundas sejam prejudiciaes, e outros, para remediar o inconveniente, lançam mão da sub-solagem. O arado de sub-solo quebra, é verdade, a camada compacta, porém, não a revolve para cima nem tão pouco a pulveriza ou lhe addiciona humus.

Em muitos casos, a sub-solagem é um trabalho perdido, e, na melhor hypothese, não é nunca compensador. O processo ideal consiste em lavar um pouquinho mais fundo cada anno, até attingir á profundidade de 25 a 30 centimetros, com o que se obtem uma camada profunda de bom solo, especialmente, si a reserva de humus fór mantida.

Quando se trata de solo novo, ou que tenha estado em pouzia por muitos annos, é sempre preferivel lavar fundo desde o começo, porquanto as camadas mais fundas serão tão fertis como qualquer outra, excepto os seis primeiros centimetros da superficie. Não é aconselhavel, tambem, lavar na mesma profundidade, duas vezes em successão; em geral, a lavoura do outono deve ser de 18 a 25 centimetros de profundidade, e a da primavera de 19 a 18 centimetros, havendo, entretanto, casos em que estas regras não se applicam.

Lavra-se o solo com o fim de afrouxar a sua textura e levar-lhe ar, como tambem enterrar o restolho, o estrume, etc., para a fabricação do humus.

A destruição das hervas daninhas é outro objectivo das lavouras. Depois que um solo foi completamente pulverizado a grandes profundidades, de sorte que não haja mais perigo de trazer á superficie a argilla compacta, quanto mais funda fór a lava, tanto melhor será a colheita. A's vezes, porém, o aprofundamento da lavoura torna-se mui dispendioso, razão por que, communmente, não se vai além de 25 centimetros.

EFFEITOS DAS LAVRAS NOS SOLOS MUITO HUMIDOS OU MUITO SECCOS

— Em geral, não ha o menor inconveniente em trabalhar os solos arenosos quando humidos; o mesmo não succede, porém, com os argillosos, ou barrentos. Todos sabem que se pôde fazer um bom tijolo, amassando um barro forte bem humidecido e secando-o, depois, ao sol. Um resultado identico se obtem, lavrando, ou gradeando, uma terra argillosa humida, que se apresenta, ao secar, empedernida e torroenta, impermeavel ao ar e á agua. E' por este meio que se reconhece, facilmente, em um terreno de cultura, qualquer estrada ou caminho antigo que a elle, porventura, tenha sido incorporado.

A occasião mais propria de lavar-se uma terra é quando esta contém humidade sufficiente para quebrar-se brandamente, isto é, esfarinhar-se a maa ligeira pressão dos dedos; não deve estar nem mollada demais, ao ponto de tornar-se escorregadia, nem muito secca para fender-se em grandes blocos. O perigo está em que, depois da lava, venha um sol ardente ou ventos seccos, principalmente nas estações quentes, e vai d'ahi a necessidade de gradear o terreno logo a seguir á lava para evitar maiores males.

A EROSIÃO DO SOLO — Uma das consequencias mais serias das lavouras rasas, e pelo menos nas regiões accidentadas, é a lavagem do solo pelas chuvas torrencias que a arrastam ás baixadas. E' claro que assim succeda, porque as lavras superficiaes, não mexendo no sub-solo, deixam-na empastada, comprimida, impermeavel, e, em taes condições, é incapaz de absorver, com a rapidez necessaria, uma chuva pesada e impedi-la de correr morra abaixo. E' a esta lavagem, ou desgastamento, do solo pelas aguas das chuvas, que se chama erosão.

Não aconselhamos, como muitos o fazem, para evitar o phenomeno erosivo, a corte do terreno em degraus, encostas, ou terraces. Quando bem construidas, ellas o evitam, é facto; mas, independente de ser um recurso dispendioso, occupam um espaço que devia estar em cultura, semeiam hervas ruins, retallam o terreno em pe-

queimados trechos irregulares, augmentando a despezas com sua lavragem; e sendo, em geral, mal construídas, abrem grandes diques aos encostas.

O melhor remedio para o mal, é lavar o solo com um augmento gradualivo da profundidade, conforme indicámos linhas acima, e fornecer-lhes humus em abundancia, com a incorporação, ao mesmo, de raizes, rastosolhos, adubos verdes ou, preferivel ainda, estrume de curral. Ficará o solo bastante poroso para absorver toda a agua das chuvas, e não haverá que temer a erosão.

MELHORAMENTO DO SOLO — Vimos que a pobreza do solo pôde ter por causa a sua textura inferior, a estrutura desfavoravel, falta de humus, deficiência na quantidade, forma ou proporção dos alimentos das plantas, e a presença de compostos organicos ou mineraes nocivos. A excepção do nitrogenio, a maiorin dos solos, mesmo os mais pobres, contem, em geral, uma reserva regular dos alimentos das plantas, cubera, por vezes, uns fáltem ou estejam presentes sob fórma inassimilavel.

Para augmentar a fertilidade, devemos melhorar a textura e adicionar alimentos e humus. As lavras melhoram a textura, mas, não bastam; é preciso o humus, porque, com elle, adicionamos alimentos para as plantas e fazemos o solo mais permeavel ao ar e á agua.

RESERVA DE HUMUS — Ha, geralmente, tres meios de fornecer-se humus ao solo. O primeiro, e o melhor, é pelo estrume de curral. Todo agricultor deve tel-o, plantando forragens, e criando gado. O segundo meio, á falta absoluta do primeiro, é o enterramento de uma cultura de plantas ainda verdes, ou pelo adubo verde, como a isso se chama. O terceiro meio é pela cultura de leguminosas, como o trevo e a alfafa, ou uma gramínea, como o teosinto. Devem-se a cultura ocupar o terreno durante dois annos seguidos, para, depois, enterrar a. D'este modo, fornece-se bastante materia organica, e as raizes profundas d'essas plantas, quando morrem e se decompõem, deixam grandes canais no solo, facilitando, d'essarte, a absorção das aguas e a maior circulação do ar.

ESTRUME DE CURRAL — Quando hem manipulado, o estrume de curral é o melhor remedio contra a pobreza do solo. Muito poucos agricultores sabem aproveitar-lhe a metade do valor possível, e é esta uma das maiores perdas no mundo inteiro.

Cinco oitavos dos alimentos das plantas comidos no estrume, encontram-se na sua parte li-

quida. E', exactamente, a parte que, de ordinario, se perde. Não só isso, como ainda os incrementos solidos são empilhados ao lado do estabulo, debaixo das goiteiras do telhado, onde se deixam lavar pelas chuvas. A fermentação, nessa pilha, poe, tambem, em liberdade, no ar atmosferico, muito do nitrogenio que contem o estrume. É necessario, pois, da parte do agricultor, saber tratar, cuidadosamente, do estrume.

ADUBOS VERDES — Pôde dizer-se que não se faz, no Brasil, a pratica da adubação verde. Mesmo com ella, é preciso usar de certas precauções, por isso que a experiencia mostre que certas plantas não se dão hem logo após a essa especie de adubo, seja pelo excessivo afrouxamento do solo, ou pelo meio acido que ali se fórma. Neste caso estão a alfafa e os cereaes, com excepção do milho. A batata inglesa, ao contrario, como o milho, dá-se hem nessa acidez, talvez pelo facto de, ali, não poder desenvolver-se a "sarna". A acidez é produzida pela fermentação natural das plantas verdes, enterradas. A pratica aconsella que só se faça uma cultura em terreno que recebeu adubo verde, depois de seis semanas decorridas da data da adubação.

As melhores plantas para adubo verde são os "cowpeas" (leguminosas), de que se conhece um numero infundavel de variedades. D'estas, a melhor, segundo nossas observações no campo experimental da Escola Superior de Agricultura, é a chamada "Miguel Calmon", que foi recentemente creada pelo professor americano Thomas R. Day, actual chefe do serviço do algodão do Estado de Sergipe.

O "cowpea" "Miguel Calmon" é muito vigoroso, dá-se em qualquer solo e tem a vantagem de atapetar completamente o terreno, matando as hervas daninhas pela falta de ar e de luz, e, hem assim, pela compressão, que sobre ellas e crece.

TIPO DE EXPLORAÇÃO RURAL QUE FERTILIZA RAPIDAMENTE O SOLO — O meio mais rapido de restaurar as terras esaudadas, é produzir estrume e tratá-lo hem, applicando-o racionalmente ao solo, para nelle fazer cultura sómente de plantas forrageiras.

Depois, administrar ao gado, como alimento, a forragem colhida, e ella juntando rações de grãos comprados fóra, e todo o estrume, d'ahi derivado, levar de novo ao solo. O unico tipo de exploração rural que permite a pratica satisfactoria d'esse systema, é a criação de gado leiteiro com o regimen de estabulação.

THOMAZ COELHO FILHO

Engenheiro agrônomo

A produção agrícola em todo o mundo mantem-se quasi estacionaria

Superfícies plantadas e produção em 1923 e 1924

A produção do algodão

Na pintura dos interessantes quadros publicados pelo boletim do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, verifica-se ser esta diminuta a diferença entre as áreas cultivadas e as colheitas de 1923 e as de 1924 em todos os países produtores de generos agrícolas.

Essa diferença, para mais ou para menos, é muito pequena quanto ás superficies cultivadas, em 1923 e 1924, de trigo, aveia, milho, arroz, batata, beterraba, fumo, algodão, licho, canhamo, oliveira, vinha e sericicultura.

Tambem o é quanto ás colheitas, que va-

mos enviar aos mercados dellctarios supplimentos maiores do que vamos remittendo?

O algodão, por exemplo,

Passemos em revista a situação internacional deste valioso artigo.

A produção algodoeira continúa a revestir as proporções de um grande problema — para o Brasil. De um lado, voltam-se os centros manufactureros da Europa para as possibilidades do nosso país no que toca á referida materia prima, possibilidades que podem commetter a ameaça de "deficit" sobrevindo á produção do



Campo de algodão na Estação Experimental de Piracicaba

Uma, comparativamente muito pouco.

ora, as necessidades do consumo não cessam de crescer. Aquella estacionamento explica o notavel "deficit" mundial dos "stocks" de um grande numero de productos, especialmente algodão e trigo. É claro que não se comprehende estacione a produção quando o consumo augmenta. Necessariamente, ha, ahí, causas superiores, que talvez prolonguem a situação.

Neste caso, não é opportuno endarmos de apparellar melhor os nossos recursos para poder-

mundo. De o tra lado, porém, são as proprias circumstancias em que decorre a vida nacional, do ponto de vista do commercio exterior, que exigem uma acção forte e constante no sentido de serem obtidas colheitas muito maiores.

Sabedores do que alguns países fabrica da Europa vêm fazendo, com o intuito de se libertarem da produção dos mercados supplidores do algodão como é o Brasil, procuramos obter esclarecimentos, sobre o assumpto. O que está em jogo é a questão do alargamento da nossa cul-

tura, antes que os países de que somos fornecedores compreendam ser inútil o apelo dirigido ao Brasil, para que produza algodão em escala muito maior.

Aliás, essa perspectiva desagradaível já se está desenrolando, no que toca à Inglaterra e à França, voltadas para o aproveitamento das suas terras coloniais, na cultura da matéria prima que representa a vida de suas indústrias e de finanças.

A Inglaterra está fazendo, nessa ordem de idéias, um esforço gigantesco. Já criou poderosas associações algodoeiras, que dispõem de organismos importantes, as quais se entregam seja a trabalhos de pesquisas, mediante a ida, para as suas colônias, de agrônomos especialistas, seja a operações de natureza a facilitar a produção colonial e a sua remessa para a Inglaterra. Graças, em parte, à inteligência dos seus esforços, a produção das colônias Inglesas, não compreendidas a Índia e o Egypto, foi, em 1923, de mais de 50.000 toneladas.

Por sua vez, a França, entrega-se resolutamente ao estudo do problema, avida de supprir com recursos próprios as suas próprias necessidades. A questão ali está sendo posta em termos que não deixam de trazer, como resultado, o interesse geral do país pela lavoura algodoeira. Sabo-se que a França importou, em 1923, mais de 261.000 toneladas, da matéria prima de que tratamos, exigindo-lhe sacrificio de tres bilhões de francos.

De modo que ali se gera a idéa, atastrandando-se em convicção, de que as necessidades de algodão experimentadas pelo país estão pesando consideravelmente sobre a cambial. Mas, existe ainda um outro aspecto do problema, igualmente examinado no momento. Dizem os industriais francezes que, se é oneroso pagar caro um producto de primeira necessidade, mais oneroso ainda se lhes figura ser delle privado.

Essa privação equivaleria a uma verdadeira catastrophe nacional. Não sómente as indústrias de fição correspondem a necessidades primordiales, como, por cima, ellas dão occupação a cerca de 300.000 operarios. Diante disso e em face das circumstancias sobrevindas à produção mundial, pôde-se prever, argumentando os industriais francezes, o momento em que os supprimentos de algodão deixem de ser regularmente assegurados. Os Estados Unidos, que satisfazem dadas partes das necessidades francezas, vêem a sua colheita diminuir de anno a anno. A Índia e o Egypto, que são, depois da Norte America, os abastecedores do mercado francez, encontram-se em conjuncturas mais ou menos analogas.

Nessas condições, a França vê-se, como para uma talha de salvamento, em direcção ás suas colônias, pedindo-lhes que intensifiquem as culturas do algodão, e offerecendo-lhes toda a assistência de que careçam. Todas as colônias francezas, com excepção do archipelago de Saint-Pierre-et-Miquelon, podem produzir algodão. Na Asia, na Africa, na America, na Oceania, o algodão francez está em condições de ser largamente intensificado.

Ainda assim, em 1923, apenas 3.500 toneladas de algodão entraram na França procedentes de suas colônias. Essa cifra é absolutamente insignificante em si mesma, sobretudo se comparada com o volume da importação dos Estados Unidos. Mas, convém não esquecer que, ha vinte annos, a França não obtinha um unico fardo de algodão de suas colônias. Depois de um certo tempo, as iniciativas privadas têm dado origem a sociedades e agrupamentos, cujo fim ha-deo consiste em obter o algodão colonial.

Quanto à acção franceza, ha varios exemplos interessantes a citar. Vejamos um delles. Ha cerca de nove mezes que a industria de estudos

do algodão, que o Ministerio das Colônias e a Associação Algodão Colonial, destacaram para Madagascar, prossegue em uma tarefa incessante para attigir no objectivo que para ali a conduziu. Tendo estabelecido o seu centro de acção em Tananarive, ella já percorreu, em dez viagens circulares, toda a costa occidental e todo o planalto da grande ilha, na sua maior parte servida por um clima que permite a produção economica do algodão.

Nessas regiões, desde muito tempo, o indigena cultiva a matéria prima para o seu uso pessoal. Se a exportação é infinita, a produção, para consumo local, é aprecavel. Trata-se, pois, apenas de passar dessa produção e de seu consumo, por assim dizer familiares, rudimentares e limitados, para uma produção em larga escala, apropriada ás necessidades industriais da Europa, susceptível de uma exportação de vasta.

Orá, o consumo da França vell saindo, á proporção que as disponibilidades do acúmulo de-crescem. Basta ver os algarismos, afim de que se comprehenda o alcance de semelhante pro-pozição. A França importou de algodão, em 1920, 12.040.000 fardos, para, em 1923, receber 1.175.000 fardos. E' preciso agora, considerar que a sua capacidade de consumo ainda não foi de todo recuperada, por um facto de verificação bem simples. Em 1913, a França possuía fardos 7.400.000, ao passo que, depois da paz, esse numero subiu para 9.600.000, ou seja, dez milhões a mais. Agora, no seu consumo, os Estados Unidos desfrutavam, em 1913, uma contribuição de 75 %, não attingindo actualmente se-ão a de 65 %.

Para comprehender a razão por que a França e a Inglaterra tanto se preoccupam com a sorte dessa matéria prima e, por isso, appellam para os seus domínios coloniales, é sufficiente comparar os "stocks" mundiaes existentes, nos nossos dias, com aquelles de antes da guerra, e mesmo de 1922. Em 1913, os "stocks" de algodão montavam a 10.000.000 de fardos. Em 1922, passavam para 5.800.000 fardos, e desceram ainda, em 1924, até 31 de julho, para 3.250.000 fardos.

Assim, pois, a reserva actual é apenas de um terço da de antes da guerra e cerca da metade da de 1922. E' a produção que declina, está visto. E nenhuma parte, que tenha os seus melhores oppportunidades deixou-as passar, sem braços, para apenas combater com a acção remedadora do tempo.

O Brasil pôdia ter-se aproveitado de to-das essas circumstancias, porém, não o fez. As melhores oppportunidades deixou passar, sem tirar o proveito que as circumstancias aconselhavam.

Agora, surge a possibilidade de, em um futuro não muito remoto, se emanciparem países, de que somos fornecedores, da produção estrangeira. Estamos diante de uma perspectiva que interessa profundamente ao Brasil. Para ella deve convergir a attenção dos nossos administradores.

Aqui mesmo, perto de nós, ha o exemplo do Peru'. Ainda ha pouco tempo, na conferencia que realizou na Sociedade Geographica de Londres, o consul peruano, um metropole Ingleza, fez sentir que o algodão do seu país é excellent; que a sua produção ainda se limita a 100.000 toneladas. Mas, com trabalhos de irrigação poder-á obter o decuplo daquelle volume, ou seja, 4.000.000 de toneladas.

Oxalá não tenhamos que lamentar o tempo perdido a essa respeito, chegando tarde de mais para attender ao velho apelo dos centros manufactureiros da Europa, no sentido de incrementa da produção algodoeira, exportavel, do Brasil.

J. L.

O ALCOOLISMO DOS RURAES

Bate-se o auctor deste artigo — que trasladamus, dala venia, do Diario de Medicina de que elle é director — pela re-fundação da Liga Anti-alcoolica, afim de, rennindo os seus esforços aos methodos de propaganda de varios elementos bons que já possuimos, proseguir na obra de verdadeiro patriotismo que é o combate ao alcoolismo.

Refere-se o auctor, particularmente, á nossa população rural que se intoxica inconscientemente e, nesse particular, o seu artigo é um verdadeiro brado de alarme contra tão pernicioso mal.

Houve ha tempos entre nós uma Liga anti-alcoolica. Existe ainda? E' o que francamente ignoro. E quando uma Liga destinada a combater um mal social, como esse, deixa de se fazer falar de si, é como se não existisse.

Ha, entretanto, no Brasil largo campo para uma neção anti-alcoolica. E' notavel a penetração das idéas de anti-alcoolismo nas elites dos grandes centros. Basta em um restaurante observar-se um pouco o que bebem nas varias mesas, para verificar-se que são já numerosos aquellas em que só se bebe agua. Nos banquetes e almoços festivos em que a galoseima profissional se delicia em regar cada iguaria com um vinho especial, numa gradação em que no indefectivel perit com champagne segue-se o café com licor — muitos são já os convivas que se abstem dos alcooes e reclamam agua mineral.

A despeito, pois, dos ditos chibicos dos que acreditam que agua mineral erá sapos no estomago — os abstenios vão sendo cada vez mais numerosos.

E a que attribuir esse progresso lento mas evidente da anti-alcoolismo nas classes abastadas? Certamente ao facto de serem accessiveis a essas classes as demonstrações que a vida quotidiana faz dos maleficios do alcool. Não só a leitura dos jornaes lhes fornece diariamente exemplos concretos desses maleficios, como as palavras de alguns raros propagandistas do estrangeira exercem sobre seu espirito benefien influencia.

Ha alguns vinte annos quasi não se cogitava do assumpto entre nós. Havin alguns trabalhos do Dr. Cunha Cruz, esforçado paladino do anti-alcoolismo. Havin medidas legislativas propostas por Medeiros e Albuquerque, na Camara dos Deputados. E nada mais. Alguns annos depois, eu publicava algumas notas, sobre o assumpto, com a insegurança dos meus conhecimentos de estudante, mas com um corpo geral de doutrina anti-alcoolica: — combate o alcoolismo pela iniciativa privada. Hoje, porém, são mais numerosas as propagandistas. Um dos mais illustres juizes da

nossa magistratura — Dr. Alvaro Berford — formado, como se diria outrora, "com boia e enpello", defendeu, para isso, uma excellente these sobre o alcoolismo. Trata-se do um juiz criminal. E' um esplendido elemento de propaganda. Um joven medico de notavel valor, Dr. Cyro Vieira da Cunha, fez these e tem continuado a publicar notas e trabalhos de combate ao alcoolismo. Outro convieto propagandista de grandes qualidades de espirito, cultura e caracter é a Dr. Waldemar de Almeida, director da Colonia de Alienados de Vargem Alegre.

Ermari Lopes, Belisario Penna, Henrique Roxo, H. Gotuzzo, Juliano Moreira, G. Riedel, Ulysses Vianna, Pernambuco, H. Curralac, Afrania Peixoto, Austregesilo — tolos e tantos outros — são, quando não ardentos propagandistas, no menos excellentes elementos do combate no vicio porque o fazem diariamente, nos conselhos nos clientes, nas conversas nos círculos de suas relações.

Se, pois, não ha uma acção apparente de anti-alcoolismo, não é porque lhe faltam elementos. Falta-lhe apenas um orgão central, que agite a questão e coordene os esforços. Aquillo que se tem obtido até aqui nos grandes centros é insignificante, porque, infelizmente, não é nos grandes centros que mais se impõe a luta contra o alcoolismo: — ella é urgente, imperiosa, impre-scindivel no interior do paiz.

Circumstancias especiaes permitem-me observar neste momento um fôco de produção agricola do Estado do Rio. Trata-se de um dos pontos subsidiarios do valle do Parahyba, onde outrora o café constituin grande riqueza. A zona que eu observo é fértil, ainda hoje. Essa fertilidade não é, porém, utilizada no cultivo de cereaes — tão necessarios e de tão facil exportação para Petropolis e Rio, onde o consumo é enorme. Tampouco se cultivam fructos, ou se criam aves. Criam-se gado nos altos dos morros. Nos valles e margens dos rios cultivam-se a canna. Essa cultura não se destina, porém, á fabricação de assuere: destina-se á distillação para fabricar aguardente. De indagação em indagação, conclui que se os proprietarios agricolas preferem fabricar aguardente em vez de alcool não é que seus alambiques não o permittem. Afinal a differença não é tão grande. A aguardente é alcool a 22°. Os mesmos alambiques dão, sem difficuldade, alcool a 36° — que é o espirito de vinho. Com alguns aperfeçoamentos, darim a 40°. Note-se que esses grãos são Réaumur, esoua um grau a 40° é quasi o absoluto da esoua centigrada.

Com o preço formidavel do alcool ordinario (16° R.) imagine-se a gente que sem compensadora a sua fabricação por um pequeno esforço que elevasse o grau da distillação. Mas a isso res-

• ponde o fazendeiro dizendo: — para dez toneladas de canhaça eu coloco um de álcool". E vem então a explicação: qualquer destas pequenas localidades que constituem na vida economica do Estado pequenos ganglios intermediarios de circulação da riqueza, são pontos de grande consumo de aguardente porque a elles converge, para as trocas commerciaes, a população rural.

Um lugar pequeno, como Entre-Rios, consumiu no anno passado 600 toneladas de canhaça!

O que se passa aqui, em um pequeno recanto do Estado do Rio, passa-se igualmente em todo o Brasil e quando na Camara dos Deputados se propõe qualquer medida creando maiores impostos para o álcool de canna, as bancadas dos Estados produtores de álcool se insurgem violentamente falando em nome dos interesses economi-

cos do paiz, e ueemum com as multiphas applicações industriaes do álcool! O álcool, porém, de que falam é o álcool a 40°. O que se fabrica em maior escala e aquelle em cuja defesa, de facto, falam os seus eleitores não é nem mais — em menos do que a canhaça!

E é assim que com ella se vai intoxicando a população rural brasileira, numa inconsciencia pasmosa!

Por que não despertar a Liga anti alcoolica lo marasmo em que se acha? Os methodos de propaganda são hoje formidaveis. Uma acção intensa pôde ter rapidamente grandes resultados. Por que não tentar o esforço? O premio é dos que enchem de jubilo qualquer coração brasileiro: porque importa em uma obra de verdadeiro patriotismo!

MAURICIO DE MEDEIROS.

Aspectos paranaenses



Hervateiros já despidos quasi de folhagem, após a colheita habitual.

DA INFLUENCIA DO CLIMA NA AGRICULTURA

Dados meteorologicos

Sem duvida, o clima exerce grande influencia na agricultura. Para se obter boa e excellente produção na exploração agricola, torna-se necessario escolher, além das condições agrológicas, exposições e climas que facilitem o desenvolvimento dos vegetaes que pretendemos explorar, tendo-se em consideração os ensinamentos que nos fornece a meteorologia agricola.

As exposições sucessivamente são 4: a de *leste*, também chamada oriente e nascente, a do *norte*, a do *oeste*, ou poente, e a do *sul* ou meiodia. As intermediarias participam das condições entre as quaes se nelam localizadas.

Clima é a totalidade das condições atmosphericas, caracteristicas de certa região, mais ou menos extensa e sensivelmente differente, debaixo deste mesmo ponto de vista, das regiões vizinhas.

O clima tem por elementos principaes:

- a) a quantidade de calor que por anno recebe do solo;
- b) a quantidade de chuva e a sua distribuição pelas estações do anno;
- c) a duração, direcção e força dos ventos dominantes.

Do exposto, resulta para um circumscripito clima, uma vegetação particular, na qual se encontram diversas especies de plantas proprias para esta região. Vê-se, pois, perfeitamente, a influencia que os climas exercem na produção agricola. As grandes florestas, as latitudes e longitudes, o afastamento do equador e dos polos, e os grandes accidentes geo-topographicos, delimitam os climas, occasionando-lhe profundas alterações.

A contribuição da luz, da agua e do calor para a nutrição vegetal é facto sabido, e estes factores são os mais importantes, cujo estudo abrange sobretudo a distribuição do calor, da luz e da agua ou chuva, com as variações que soffre, no espaço e no tempo, e sua influencia sobre as plantas.

Os methodos, *visual* e *experimental* são hoje os mais empregados, dada a insufficiencia da sciencia neste particular, quando se procura saber se certa especie vegetal se desenvolverá bem em dada região.

Como sabemos, o calor augmenta dos polos para o equador, onde attinge o maximo, sendo este augmento proporcional á obliquidade dos raios solares, e isto porque a atmosfera absorve desses raios, parte do calor e da luz, durante o percurso que elles têm de fazer para atravessar.

A obliquidade dos raios solares na superficie de aquecimento, também influe sobre a sua

ação, porque actua sobre uma superficie maior, do que se esse raio incidisse normalmente.

As latitudes e as altitudes também influem, porque o clima, como sabemos, varia com a altitude de cada ponto considerado.

De duas causas depende o clima: a primeira que é a origem, ou o sol, e as relações entre a fonte calorifica e a superficie aquecida, e a segunda, dizera respeito ao maior ou menor poder de absorpção e facilidade de irradiação da superficie. As qualidades physicas dos terrenos, são os mais importantes factores da segunda causa, pois ella varia com a humidade, por saber-se que uma terra quando secca, aquece mais depressa do que outra humida. A formação geologica dos terrenos, a côr, o estado de cultura, também influem sobre as condições de aquecimento e de irradiação.

O conhecimento do gráo de temperatura e de humidade atmospherica, determina o modo de cultura de cada zona e as especies cultivadas, dahi a necessidade que tem o explorador agricola de conhecer o clima do paiz em que habita, principalmente o da região de exploração, e de estar perfeitamente familiarizado com os ensinamentos da meteorologia.

A importancia da climatologia é tal, que na America do Norte e em alguns outros paizes, as zonas agricolas são divididas de accordo com as culturas dominantes. Entre nós, o mesmo já está acontecendo, o que é facil observar pelas culturas feitas em alguns Estados.

A luz tem, como effeito mais importante, o da função chlorophyllana, função essa realizada, graças aos raios solares, por intermedio da chlorophylla, materia corante das folhas. É a seiva que fixa o carbono (C), do acido carbonico (CO²), que existe no ar, em pequena proporção. (Um litro ou 1.000 litros, encerra apenas 0,1 litro, deste gaz).

Ao mesmo tempo o vegetal absorve o oxygenio, expellindo acido carbonico (CO²), respirando em parte como os minúsculos. Esta respiração fica mais accentuada, quando pára a função chlorophyllana, durante a noite.

A agua influe no clima, porque, ella se faz mais sentir na physiologia vegetal, onde é o elemento basico da vida das plantas.

O carbono tirado do ar serve para a formação da maior parte dos tecidos vegetaes. A maior parte dos grãos cerealiferos é formada principalmente de hydrogenio, de oxygenio e de carbono, o que é provado pela formula C⁶H¹²O⁵, da materia amylacea que os constitue. Pelo exposto,

observa-se facilmente o enorme valor da atmosfera do ar na vida das plantas.

Têm sido organizadas tabellas para mencionar os grãos necessários para, em algumas especies vegetaes, amadurecer os seus grãos.

Outras, aliás mais completas, dão a medida necessaria para toda a vegetação, a temperatura para as varias phases da evolução das plantas, ainda outras dão os mínimos e os máximos que supporta a planta, etc.

Esses dados baseam-se nos grãos thermometricos, e a graduação dos thermometros nem sempre tem por "pívo" a mudança de temperatura. Por essa razão, e ainda mais, porque a influencia da luz e da humidade quer do sol ou do ar, e as chuvas, não é tomada em conta, apesar de sua grande importancia, e os numeros de grãos do thermometro não indicam o numero de calorías que importam ao cyclo vegetativo do vegetal.

Quanto ao clima local, isto é, aquelle que affecta uma só região, villa ou município, o homem pode delle defender-se, hem como aproveitar como desejar certos meteoros.

É conhecido perfeitamente por todos o malefico effecto da saruiá. Para remediar esse mal, o homem pode lançar mão de certosapparelhos, como por exemplo o "canhão Vermorel" que compõe-se de uma tripeça, tendo sobre ella um hocel virado para o céu, por onde sahe a descarga. Os "foguetes" também têm dado bons resultados, porém de todos os engenhos usados con-

tra esse terrivel effecto meteorologico, podemos salientar entre outros os "Niagaras electricos", pelo seu incontestavel valor. São do typo dos pára-raios communmente usados, porém de construção differente.

A electricidade das nuvens é recolhida graças a um dispositivo, que existe adaptado a ponta que é de cobre chimicamente puro, para melhor conduzi-la.

A energia é assim conduzida até a um rio proximo, onde mergulha em uma lamina, formando uma liga de cobre e prata. Um "niagara" defende uma zona comprehendida em uma extensão de cinco kilometros.

A devastação das mattas é questão palpitante no estudo dos climas. Destruindo-se as mattas com exaggero, obtém-se irregularidade na distribuição das chuvas, provocando secas prolongadas, prejudiciaes ao criador e ao agricultor, e as bruscas variações de temperatura. Os grandes desertos estereis são motivados por falta de vegetação florestal.

O valor das mattas perante o clima e este influenciando na agricultura pode ser observado estudando-se o solo dos bosques, como perfeitamente apto á exploração agricola, tues as suas condições agrologicas e climatericas.

(Continúa.)

DARIO TAVARES GONÇALVES.

E. A. do Patronato Agricola Pereira
Lima.

Escola Agricola de Lavras



Gado no pasto

No mundo agronomico

DESTRUIÇÃO DAS HERVAS DAMNINHAS POR SOLUÇÕES DE SAL MARINHO

O emprego do sal na destruição das ervas daninhas, indicado por M. Roy, professor de Agricultura em Besançon, não foi, ainda, bem vulgarizado porque as condições mais favoráveis à sua eficiência não estavam perfeitamente determinadas.

Vem de surgir agora, porém, uma brochura intitulada "*A destruição das plantas adventícias nos cereaes*", da lavra do prof. Roy, em que se consignam numerosas experiencias methodicas, effectuadas no decorrer do anno de 1924, nas condições mais variadas, com o sal, precisando-se, claramente, as causas de successo e insuccesso no seu emprego, bem como as circumstancias em que se deve operar para lograr completo exito.

Eis, em resumo, as conclusões que se podem derivar do interessante trabalho do professor Roy.

Quanto mais tenras forem as ervas daninhas, em periodo de crescimento, tanto mais atacaveis pelo sal. Após um tempo de frio ou de secca, as cellulas vivas, melhor protegidas por uma cuticula espessa e reforçada, resistem melhor à acção do sal, como, aliás, á de qualquer outro herbicida, por mais fechadas ás influencias exteriores.

Por outro lado, si o tratamento retardar, outras ervas ruins podem desenvolver-se em seguida; ademais, as plantas em germinação escapam ao combate. É preciso, portanto, não adiar a intervenção para muito tarde, sendo a melhor occasião quando as plantas tem as 4 ou 6 primeiras folhas.

Obtêm-se os melhores resultados, guardadas as devidas proporções, fazendo a aspersão em tempo bom, secco, agitado, insalado, entre 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde.

Interessante notar que com o sal, ao contrario das outras soluções herbicidas, nada ha a temer de nocivo á cultura em vegetação.

Muitas tentativas de emprego da agua salgada não deram bom resultado porque a solução era muito fraca e insufficientemente distribuida no hectare. As numerosas observações colligidas pelo prof. Roy, deixam, entretanto, concluir que as soluções contendo de 25 a 30 kilos de sal por hectolitro d'agua, distribuidos á razão de 15 a 20 hectolitros por hectare, são os melhores.

Póde-se obter a saturação da solução salgada, em meia hora no maximo, affirma o professor Roy, contanto que se agite constantemente o liquido com uma haste de madeira.

A SYLVINITA E A VITICULTURA

Um viticultor de Herault, na França, obtem todo anno, na sua propriedade, uma colheita de uvas quasi dupla da precedente, empregando, em terreno calcareo, 1,600 kilos de sylvinita, rica, por hectare, ou sejam 400 grammas por pé.

Essa dose parece ser a melhor, como se conclui de ensaios methodicos com o emprego de 100 a 900 grammas por pé. Uma carreira tratada, por excepção, á dose de 3 kilos por pé, (12,000 kilos por hectare), apresentou-se a mais bella de todas, elevando-se 25 centimetros mais do que a *testemunha* sem potassa, e sua cor verde escura, conservada até ás primeiras geadas, contrastava com o verde-claro e, algumas vezes, com o amarello das carreiras *testemunhas*.

A sylvinita não tem o menor effeito nocivo, mesmo quando acontece accumular em qualquer lugar.

A acção da potassa diminuindo grandemente desde o terceiro anno para desaparecer no quarto, é necessario dar sylvinita todos os annos ás videiras de produção intensa.

MERCADOS MUNDIAES

Borracha (Londres).

Colações:

Fevereiro, 20 — 1925.
Defumada: 1 s. — 5 1/2 d.
Crepe (1°): 1 s. — 5 5/8 d.
Pacá: 1 s. — 5 d.

PREVISÃO

Defumada e Crepe:

Fevereiro, 1 s., 5 1/2 d.; março, 1 s., 5 1/2 d.; abril-junho, 1 s.; 5 1/2 d.; julho-setembro, 1 s.; 5 1/4 d.

STOCKS

Plantação — Londres (Fevereiro, 11 — 1925), 26, 696 toneladas.

Plantação — Liverpool (Janeiro, 1 — 1925), 2, 722 toneladas.

Pacá, Liverpool, (Janeiro, 1 — 1925), 140.
Total: 29, 552 toneladas.

OLEOS VEGETAES — Copra por tonelada:

Fevereiro, 18 — Londres: (P., 1°, S.) £ 29; s. 2; d. 6; Ceylão: £ 30; s. 10; d. 0.

Macsetha: (P., M.), £ 28; s. 5; d. 0.

Rotterdam (Ceylão): £ 29; s. 0; d. 0.

OLEO DE CÓCO POR TONELADA:

Fevereiro, 18 — Ceylão: Local, £ 47 e s. 10; embarque, £ 47 e s. 5.

Cochin: Local, £ 64 e s. 0; embarque, £ 56 e s. 0.

OUTROS OLÍVEOS POR TONELADA

Fevereiro, 18:
 Mamona (1^a) — f 65 c n. 0.
 Amendoa (bruto) — f 50 c n. 0.
 Algodão egypelo (bruto) — f 43 c n. 0.
 Lãchua — f 50 c n. 0.
 Soja (oriental) — f 44 c n. 0.

SEMENTES POR TONELADA

Fevereiro, 18:
 Linho — Calcutá: f 24; n. 0; d. 0. 1^a Plu-
 ta: f 22; n. 0, d. 0.
 Algodão — f 12; n. 12; d. 6.
 Mamona (Bourbain) — f 24; n. 2; d. 6.
 Amendoa — f 23 n. 5 d. 0.
 Soja — f 12; n. 0; d. 0.

ALGODÃO

Fevereiro, 18 (Liverpool):
 Middling American — 13.72.

Steel Middling — 13.97.
 American — 13.87.
 Fair Pernambuco — 14.62.
 P. G. P. Sakel, Egypta — 35.40.
 Blue Branch — 12.00.
 P. G. U. 1 Ouzca — 12.10.
 Blue Beagul — 11.55.

CACAO (LONDRES)

Janho — 1925:
 Desembarcado — 3.838 toneladas; entregue
 — 5.595 toneladas; exportado — 740 toneladas;
 em "stock" — 29.700.
 Cotizações:
 Accra: 45 n. — 17 s.
 Ceilão: 110 n.
 Trinidad: 86 n.
 Grenada: 60 n. — 61 s. — 6 d.
 Bahia: 53 n. — 56 n. — 6 d.

TÍTOS.

Consultas e Informações

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agrícolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu órgão official que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informação interessante ou a titulo de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informações* da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os attenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de molestias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consultante nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta immediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, o consultante terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do juiz — a dos lavradores e criadores.

"A ESTANCIA"

Acenda de ser distribuido o n. 5 desta importante revista, que se publica na Capital do Es-

tado, sob a direcção da nossa illustrado collega Dr. Danton Jacques de Seixas.

A *Estancia* é, sem a menor duvida, o mais interessante *magaão* agrícola brasileira, bem merecendo, por conseguinte, o auxilio de quantos se interessam pelo progresso de nossa terra.

A edição de que nos occupamos, não é, em nada, inferior, ás anteriores: traz importante e variada materia e grande numero de bellissimas illustrações.

Seu sumario é o seguinte: Dr. Dulpho Pinheiro Machado, *Julgamento de vacas leiteiras*. — Federação Rural do Rio Grande do Sul, *Declaração*. — Reducção, *Uma fazenda Modelo*. — Dr. Danton Jacques de Seixas, *Reproductores puros e mestiços*. — Dr. C. Gobatto, *Cultura de couve forrageira*. — Dr. Gastão Dins de Castro, *Conferencia sobre a immigração*. — Dr. Jorge G. S. Felizardo, *Fármacos de colubacos*. — Dr. Gastão de Almeida Santos, *Machinas e aparelhos para a cultura e melhoramento das pastagens*. — Dr. Rudolf Gliesch, *Metamorphose e evolução*. — Dr. Danton J. de Seixas, *Sarua dos orinos*. — Dr. Gezanildo Crucco, *Os silos*. — Dr. Atalilla de F. Paz, *Calendario Agricola e Pastoril da "Estancia"*. — *Litteratura, Artes e Curiosidades*. — Dr. Alcides Maya, *Xarquerada*. — Dr. G. C., *O interductor das cercas de urume na America do Sul*. — *Cimento Araudo*. — *O trabalho das abellas*. — Carlos D. Fernandes, *A vacca* (soneto). — Cesidio Ambrigi, *Quadro roceiro*, (soneto). — Chronica Pastoril, *Exportação de carne argentina*, *A secca*, *A importação de carne de porco congelada na França*, *Um*

projecto, O merino da Nova Zelândia, Estabelecimento sulderil.

METEOROLOGIA AGRÍCOLA (*)

Relativa a Janeiro de 1925

Algodão — No Norte o tempo foi sempre quente, registrando-se chuvas nas décadas iniciais, que foram aproveitadas para o preparo da terra. No Centro, as chuvas só se fizeram sentir na última década, após a constante insolação das duas primeiras décadas.

Arroz — No Norte e Sul, o tempo foi quente com algumas chuvas que mantiveram o bom estado das culturas. Sómente na última década é que benéficas chuvas amenizaram os rigores da intensa insolação que dominou a região central. Preparo de terra no Sul.

Cacão — O tempo foi quente com chuvas fracas, às vezes contínuas. As culturas estão em bom estado.

Café — No Norte e Sul, com excepção de São Paulo as chuvas se mostraram regulares. No Centro e São Paulo, este elemento ficou aquém do normal e só se fez sentir na década final. O factor meteorológico dominante foi a insolação que se mostrou intensa, mormente nas duas primeiras décadas.

Canna — É' deveras animador o estado desta cultura, que foi muito auxiliada pelas chuvas de Dezembro proximo passado. Há expectativa de excellente colheita. Neste mez o tempo foi quente e pouco chuvoso.

Feijão — Finalizam-se as colheitas dos feijões das águas e iniciam-se a semear dos da secca. O tempo favoreceu os trabalhos agrícolas.

Fumo — As chuvas foram inferiores á normal; a temperatura e a insolação foram inferiores. Plantou-se em varias localidades.

Milho — No Norte e Sul os milharas tiveram auxilio de algumas precipitações, no Centro e São Paulo a insolação inflingiu notorios prejuizos. Felizmente as chuvas cecidas na ultima década diminuiram os effectos desta excessividade. Preparo de terra no Sul.

Trigo — Colheitas terminadas, com bons percentagens. Em alguns logares as chuvas prejudicaram a ceifa.

Pastos — Estão em bom estado, são muito poucos os casos de epizootias registrados.

Estradas de Rodagem — Transitaveis no Centro, bons no Norte e Sul.

Rios — No Sul, alguns cheios, outros normaes. Normaes no Centro e Norte.

Relativa a Fevereiro de 1925

Algodão — O tempo caracterizou-se pela escassez de chuvas que todavia, no Norte, foram abundantes na primeira década. As temperaturas, em geral, foram elevadas. O estado das

culturas é, em geral, satisfactorio. Preparo de terras e plantios no Norte.

Arroz — As chuvas foram, em geral, escassas, verificando-se, porém, abundancia desse elemento, na primeira década no Norte, e, principalmente na segunda no Rio Grande do Sul. As temperaturas estiveram em geral, altas. A escassez de chuvas continuando no presente periodo tem sido de favoravel. As culturas do Rio Grande do Sul estão promettedoras. Preparo de terras e plantio no Norte.

Cacão — O tempo esteve chuvoso e pouco quente. As culturas estão boas.

Café — As culturas, quer no Centro, quer no Sul estiveram sob a acção de um tempo quente e desfavoravel devido a escassez das chuvas; muitas já começaram a soffrer. A futura colheita como previamos, será, em geral, inferior á passada.

Canna — As culturas do Centro e Sul estiveram sob a acção de um tempo quente e desfavoravelmente pouco chuvoso. Devida a escassez de chuvas as culturas do Estado do Rio se apresentam cecidas em varios pontos. No Norte em algumas zonas as chuvas da primeira e terceira décadas foram benéficas. Houve algumas colheitas em Sergipe e Bahia.

Feijão — O tempo com excepção das duas primeiras décadas no Rio Grande do Sul e da primeira do Norte, caracterizou-se pela escassez de chuvas. As temperaturas foram altas em geral. As culturas sentidas com as faltas de chuvas anteriores das do presente periodo não estão promissoras. Estão promettedoras no Rio Grande do Sul da segunda época. Colheitas nos Estados do Centro e Sul. Preparo de terras e plantios no Norte.

Fumo — O tempo esteve quente e desfavoravel em virtude da escassez de chuvas. Houve plantio em Minas.

Milho — O tempo que esteve chuvoso na primeira década e principalmente na segunda no Rio Grande do Sul, sendo, em geral, quente, caracterizou-se pela escassez de chuvas. Devido ás adversidades atmosphericas as culturas não estão boas, em geral, salvo no Rio Grande do Sul, onde estão promissoras. Plantios no Rio Grande do Sul, e, no Norte, onde o tempo esteve chuvoso na primeira década.

Trigo — O tempo com temperaturas altas e chuvoso na primeira década e principalmente na segunda no Rio Grande do Sul, apresentouse nos demais Estados escassamente chuvoso. As colheitas foram ultimadas. Iniciaram-se os preparos de terras.

Pastos — Satisfactorios.

Estradas de Rodagem — Danificandas, no Norte, no principio do periodo, pelas chuvas, no final se apresentaram, em geral, boas no paiz.

Rios — Enchentes na primeira década do Norte; na segunda no Amazonas e outros densa cheia e alguns do Rio Grande do Sul.

(*) Estes notus são elaboradas pelo Instituto Central do Rio de Janeiro.

LISTA DE IMPORTADORES DE MADEIRAS EM BUENOS AIRES:

H. W. Roberts & C. (Esmeralda, 31); Curet & Pettis, (Belgrano, 660); Tito Adolfo Bianchi, (Rivadavia, 3.281); John Wright & C., (S. A.) (Bolívar esq. Caseros); Murri & C., (Sarriente, 385); José Billard, (Cungallo, 456); Anguissu Hermanos, (Bartolomé Mitre, 1.056); Bagueigalupo Hermanos, (Medrano, 1.241); Jorge Bade e Hijos, (Culhu, 714); Juan Barindelli e Hijos, (Coelabunda, 3.268); Jorge Bell e Hijos, (Defensa, 673); Carraro e Reichart, (Medro Mendonza, 2.230);

Juan Chiassone, (Garny, 2.520); Plinio Miró, (San José 368); Compañía de Maderas del Alto Paraná, (Avenida de Mayo, 651); Devota Carbone & C., (Cungallo, 493); Juan Y José Drysdale & C., (Pedro Mendoza, 1.865); Tomas Drysdale & C., (Moreno, 436); Bronberg & C., (Moreno, 401); Portalis & C., Ltd., (Avenida de Mayo, 665); Vicente Martín e Hijo, (Humberto I, 1.402); Santiago Torchinsky, (Corrientes, 1.569); Otto Wulff, (Belgrano, 601); J. Zagulsky & C., (Catanarea, 230); e Compañía de Tierras y Maderas del Igumssu', (San Martín, 66).

COLHEITA MUNDIAL DE CEREAS

..

Do comunicado que acaba de ser distribuído á imprensa, pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma, extrahimos os seguintes dados relativos nos resultados das colheitas de cereas. Esses dados se referem a 97 olo da produçáo mundial, porquanto elles excluem apenas a Rússia e a China.

A produçáo dos cereas, durante o anno de 1921, foi inferior á do anno atrazado, com uma diminuiçáo bem sensível, excepto quanto á aveia. E' preciso no entanto notar-se que a produçáo de cereas em 1921 foi extraordinariamente abundante. Destaquemos, sobretudo, as informações relativas ao trigo, inquestionavelmente, o mais importante dos cereas.

Na Rumania, um calculo provisório da produçáo do trigo, durante o anno de 1921, indica 20,2 milhões de quintaes, contra 27,8 milhões durante o anno de 1922. A produçáo da Rumania completa os dados conhecidos actualmente e relativos a toda a Europa, com excepçáo da Rússia. Vê-se, pois, que em 1921, um grupo de 27 paizes europeus, obtiveram-se 292,7 milhões de quintaes, contra 310,7, em 1922.

Quanto nos Estados Unidos, os dados provisorios da produçáo apurados em dezembro, confirmam, de um modo geral, as estimativas feitas em novembro, relativamente ao trigo de inverno e accusam augmento quanto ao trigo da primavera. A avaliçáo da colheita geral norte-americana, para o trigo, está calculada em 237,5 milhões de quintaes, contra 213,9 de anno atrazado.

Note-se que a colheita nos Estados Unidos foi particularmente abundante, porquanto a superficie cultivada em 21, foi muito menor á que se plantou em 1922.

No Canadá, porém, a colheita foi de todo ponto muito pobre, e essa differença foi tão consideravel que a produçáo de toda a America do Norte desceu a 311.400.000 quintaes, quando em 1922 fôr de 342.900.000 de quintaes, e ainda contra uma média de 313.000.000 de quintaes, sustentada de 918 a 922.

AVICULTURA

Marreco de Rouen

Seja por prazer ou por interesse, a criaçáo de marreco é um complemento da avicultura.

No primeiro caso, como ornamento de parques ou jardins, os palmípedes, em geral, dão á paisagem e á natureza um encanto particular.

Quem quer que passe á beira de um lago povoados de marreco, patos e cysnes, fica, por momento, preso e extasiado na contemplaçáo do quadro que se lhe depara.

Como exploraçáo industrial, a criaçáo de patos é de incontestavel vantagem, pela facilidade com que se reproduzem e se criam, sendo, além disso, menos sujeitos ás molestias que atacam as gallinas.

Entre as raças de patos, recommendaveis a uma exploraçáo lucrativa, está a de Rouen, raça franceza, de que os inglezes tambem fazem criaçáo e a recommendam como raça inglesa.

E' o mais bello dos patos, de grande volume e de plumagem variada.

No macho, a cabeça e o terço superior do pescoço são de um lindo verde-escuro com reflexos brilhantes de seda limitada por um collar branco. O resto da plumagem representa muitas diversas com reflexos metalleos accentuados, formando todo esse conjunto de cores, em harmonia, a "toilette" muito apreciada desses marreco.

Na plumagem da femem, que é bem differente, predominam dois tons, tornando-a mullada.

O marreco de Rouen é notavel pela sua precocidade, pela sua aptidáo á produçáo da carne, que é fina e saborosa.

Façamos criaçáo dos patos, principalmente das variedades de Pekim, de Rouen e de Alesbury, tres raças que nos convêm, e que são de muita utilidade e de grandes vantagens a todos os respectos.

Preços correntes, de cereaes e outros productos no Districto Federal, em Março de 1925

Arroz :

	Por 60 kilos	
Brilhado, de 1ª	95\$000	a 100\$000
Idem, de 2ª	90\$000	a 93\$000
Especial	92\$000	a 98\$000
Superior	85\$000	a 88\$000
Bom	68\$000	a 70\$000
Regular	58\$000	a 60\$000
Branco norte	78\$000	a 82\$000
Rafado	74\$000	a 76\$000
Melo arroz	64\$000	a 66\$000
Sanga	50\$000	a 55\$000

Felção :

	Por 60 kilos	
Preto superior	100\$000	a 100\$000 nominal
Idem regular	—	—
De côres (Porto Alegre)	88\$000	a 92\$000
Mantelga	90\$000	a 95\$000
Enxofre	76\$000	a 78\$000
Branco, nacional	105\$000	a 110\$000
Idem, estrangeiro	88\$000	a 92\$000
Amendoin	—	75\$000
Pradinho	80\$000	a 82\$000
Mulatinho	60\$000	a 65\$000
Outros procedencias	55\$000	a 57\$000

Milho :

Amarelo	26\$000	a 27\$000
Branco	36\$000	a 40\$000
Mesclado	24\$000	a 25\$000
Rio da Prata	30\$000	a 31\$000

Farinha de Mandioca :

	Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial ...	46\$000	a 48\$000
Idem, fina	40\$000	a 41\$000
Idem, extra fina	40\$000	a 41\$000
Idem, penelrada	37\$000	a 38\$000
Idem, grossa	35\$000	a 36\$000
Magma penelrada	37\$000	a 38\$000
Idem, grossa	35\$000	a 36\$000

Banha :

	Por kilogrammas	
P. Alegre, lata, 20 kilos ..	6\$200	a 6\$500
Idem, de 2 kilos	6\$000	a 6\$300
Idem, de 1 kilo	6\$000	a 6\$300
Lagana, lata de 20 kilos ..	5\$800	a 6\$000
Itajahy, idem	6\$000	a 6\$500
Idem, latas, 10 kilos	6\$000	a 6\$500
Idem, idem, 2 kilos	6\$000	a 6\$500

Mineira e Paulista :

Em latas de 20 kilos	5\$400	a 5\$700
Idem, de 10 kilos	5\$400	a 5\$700

Batatas :

	Kilogrammas	
Mineiro e paulista	\$520	a \$700
Rio Grande	\$660	a \$700
Estrangeiro	\$660	a \$700

Tochinho :

Funcelro	6\$500	a 7\$200
Commun	5\$000	a 5\$100

Mantelga :

	Kilogrammas	
Minas, especial	8\$000	a 8\$500
Minas, superior	7\$500	a 8\$000

O alcool :

Cotou-se o alcool de 40°, de 1:260\$ a 1:300\$; o de 38°, de 1:230\$ a 1:250\$, e o de 36°, de 1:200\$ a 1:220\$000.

Farinhas de trigo :

Regulou em alta o mercado desse producto. Cotou-se por 41 kilos a de 1ª qualidade, de 51\$ a 51\$200, a de 2ª de 52 a 52\$200 e a de 3ª de 51\$ a 51\$200.

Xarope:...

Por 60 kilos

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:	Kilogrammas
Patos e mantas	Não ha nominal
Para mantas	nominal
Fronteiras:	
Para mantas	nominal
Rio Grande:	
Para mantas	nominal
Interior:	
Para mantas	nominal
Mercado, firme,	

Sal :

Por 60 kilos

Resina, congelada	410\$000	a 420\$000
Norte, grosso	—	17\$400
Idem, moldo	—	18\$600
Cabo Prlo, grosso	—	13\$200
Idem, moldo	—	17\$400

Taploca :

Kilogrammas

Diversas procedencias ...	\$700	a 1\$200
---------------------------	-------	----------

Madeiras :

Por metro cubico

Cedro	350\$000	a 400\$000
Peroba branca	—	300\$000
Outras qualidades	—	210\$000

Pinho :

Por pé

Americano	—	1\$500
Spruce	—	—
Succo Branco	—	2\$500
Succo vermelho	—	2\$500

Por duzia

Paraná, 1ª qualidade, pé ..	—	1\$500
Idem, 2ª qualidade	—	1\$450
Idem, 3ª qualidade	—	1\$200

Alfafa :

Kilogrammas

Nacional	\$500	a \$600
Estrangeiro	\$580	a \$620

Farelo de trigo :

Por 35 kilos

Molinos nacionais	8\$500	a 9\$000
-------------------------	--------	----------

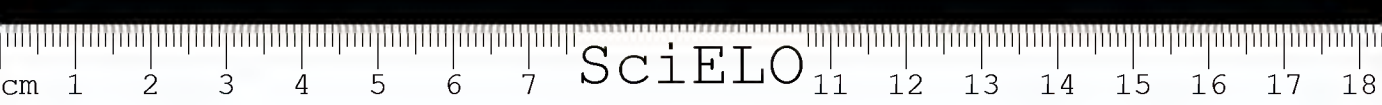
Kerozene :

Americano div. marcas ..	—	33\$000
--------------------------	---	---------

Oleo :

Kilo bruto

Do Ilhagem, em barril ..	4\$200	a 4\$400
Cacoco algodão incl. lico	1\$900	a 2\$100



Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

(SERVIÇO DO ALGODÃO)

Mapa comparativo da importação e exportação de algodão e seus derivados, dez annos depois

ALGODÃO	1911	1912	1913	1921	1922	1923
Em fio para costura	6.628.442\$000	6.553.594\$000	6.075.245\$000	14.489.160\$000	10.749.475\$000	21.750.490\$000
Em fio para tecer	2.846.808\$000	3.553.848\$000	3.401.886\$000	13.073.257\$000	11.791.821\$000	23.352.868\$000
Em pasta, cardado, etc.	523.797\$000	261.149\$000	644.793\$000	30.454\$000	87.229\$000	1.097.526\$000
Em fio, sem especificação	180.227\$000	95.768\$000	99.806\$000	64.369\$000	248.745\$000	405.191\$000
Medicinal e gazes	—	599.729\$000	575.815\$000	928.480\$000	1.010.503\$000	1.317.117\$000
Desperdiços	176.723\$000	193.451\$000	258.571\$000	254.425\$000	339.810\$000	447.835\$000
Tecidos	54.800.057\$000	44.481.082\$000	48.546.074\$000	55.775.263\$000	75.702.482\$000	121.020.876\$000
Óleo	—	—	918.805\$000	10.838\$000	32.5724\$000	62.236\$000
SOMMA	65.025.054\$000	55.207.285\$000	40.941.239\$000	84.095.188\$000	102.962.661\$000	140.453.963\$000

IMPORTAÇÃO

ALGODÃO

1923

1922

1921

1913

1912

1911

EXPORTAÇÃO

Em fio para costura	—	—	—	—	—	3.340\$000
Em fio para tecer	—	—	—	—	—	2.008.942\$000
Em fio, sem especificação	—	—	—	—	—	503.450\$000
Em pasta, cardado, etc.	—	—	—	—	—	20.310\$000
Em rama	44.707.146\$000	15.560.965\$000	31.615.201\$000	15.943.647\$000	103.682.555\$000	119.430.484\$000
Medicinal e gazes	—	—	—	—	—	171.798\$000
Resíduos	102.820\$000	110.946\$000	152.101\$000	60.100\$000	65.465\$000	1.106.110\$000
Resíduos de sementes	345.742\$000	452.837\$000	540.887\$000	4.477.279\$000	3.505.542\$000	3.181.932\$000
Tecidos	—	950\$000	300\$000	4.956.310\$000	6.211.069\$000	9.752.434\$000
Sementes	2.712.512\$000	2.758.662\$000	3.585.851\$000	2.932.102\$000	3.800.934\$000	4.787.910\$000
Óleo	—	—	—	6.463.949\$000	2.946.675\$000	1.895.635\$000
SOMMA	17.868.220\$000	18.803.530\$000	38.894.340\$000	66.332.375\$000	121.874.276\$000	142.823.393\$000

RECAPITULAÇÃO

Somente em 1922 conseguimos ter maior exportação que importação, 121.874.276\$000 por 102.962.861\$000.

Superintendência do Serviço do Algodão, em 45 de Setembro de 1924

Affonso Costa

Encarregado da estatística

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente nos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, manteu a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos, e tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesino deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fóra e é assegurar aos nossos presudos consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta nos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na confluencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido satisfeitas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptám, impossibilitada de custear despesas cuja total não lhe era possivel precizar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem omis para o comprador, desde que se trate de artigo isento

de frente e transportado pelas estradas de ferro officias e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, immensas vezes tem conseguido, merecê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que manteu na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assum a Sociedade Nacional de Agricultura a continuação a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até no porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo no Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

(* Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %).

Capim Jaraguá	1\$000 o kilo
Capim gordura	900 o kilo

Tubella de preços de plantas a ser observada nos fornecimentos feitos pelo Horto Frutícola da Penha, a partir deste mez, até ulterior deliberação:

Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Almeiro enxertado	15\$000
Abriçoseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabeludeira	2\$500
Canilo	4\$000
Caraboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Engenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructena de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grimixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	2\$500
" Pamplemussa	4\$500

" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Seleola branca	3\$200

" Abacaxi	2\$800
" Boeêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Humarucá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oniceiro	2\$500

Oniceiro	2\$500
Pimenteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoleira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado e quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Atim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 7 R. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8, 3. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos.	30\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos.	30\$000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$950
Grupos, quantidades menores, k..	1\$100
Eslindores de manivela, mm	1\$200
Eslindores de manivela, mm	1\$200
Eslindores de mortão, mm	15\$000
oices mudadas, Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1, 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$200; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Poices nickeladas "Rato 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
34, duzin	130\$000

Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3/4, duzia	135\$000	mas	600\$000
Idem, Kings, Largos, 3/4 Sort, 2/4		1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
Momhos Try, para fubá, n. 16 um..	300\$000	12 vidros de 50 grammas (em pó) ..	132\$000
Momhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000	1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1:000\$000
Debulhadores Aymoré, um	70\$000	Collorante Estrella:	
Pás de bico e quadradas, duzia	70\$000	Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agria	35\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$500	Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Cavadeiras americanas, com mollas, Enxadas Jaenré C. 40, £ 2, 8\$500; 2 1/2, 8\$900; 3, 9\$400; e 3 3/2	10\$000	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38\$500
Sulphato de cobre em barris de 50 k., kilo	1\$850	Idem, menor porção, kilo	4\$000
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000	Enxofre em pedra, kilo	8\$00
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450	FORMIGIDAS E INSECTICIDAS	
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650	Formicida Victoria:	
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450	Apparelho	200\$000
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	\$550	Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$480	Capacim:	
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600	Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Enxofre em bastões, kilo	\$500	Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$500	Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Enxofre em pó, kilo	9\$50	Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	Paschoal:	
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosen azul", caixa	2\$000	Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Escovas de 2°, para animaes n. 115, duzia	11\$000	Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000
Escovas de 2°, para animaes, n. 116, duzia	13\$000	Soda caustica liquida de 2°:	
Escovas de 1°, para animaes, n. 115, duzia	16\$000	Artigo de toda pureza em tambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Escovas de 2°, para animaes, n. 116, duzia	19\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	750\$000
Machinas de tozar animaes, uma...	16\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	600\$000
Teceluras para tozar carneiros, uma	4\$800	Sulfato de magnesia (Sal Amargo):	
Haspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000	Em sacos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
Haspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00	Óleo sulfurizado de 50 2°:	
Haspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000	Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	1:700\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo ...	6\$000	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Corrente de pello curto, 3/16, kilo ..	5\$800	Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	5\$300	Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	3\$200	Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	2\$800	Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma...	7\$000	Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Enxadas de aço C. 40, Jaenré; £ 2, 8\$ £ 2 1/2, 8\$500; £ 3, 9\$000; £ 3 1/2,	9\$500	Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Sarnol em latas de 20 kilos, litro....	3\$000	Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000
Sabão Sarnol simples, duzia	18\$000	DROGAS DIVERSAS	
Sabão Sarnol Triple, duzia	150\$000	Acido muriatico (chlorhydric):	
Coelho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
Coelho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:600\$000
Coelho Estrella para o fabrico de queijos:		Preço sem embalagem, 1.000 kilos....	1:350\$000
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000	Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos	12\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000	Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas		Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
		Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4:100\$000
		Acido sulfurico de 66° Ré:	
		Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
		Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:450\$000

Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1:250\$000
Ácido sulfúrico de 60°. Bê:	
Em botijões de vidro de 60 kilos, líquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000
Clorureto de sal:	
Em tambores de ferro, com 35-36 " "	

de cloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade 950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Movimento Associativo

SOCIOS INSCRIPTOS

Em Setembro de 1924

- 1 — Dr. Francisco Alves da Costa.
- 2 — F. J. Cardoso.
- 3 — Francisco Barroso Cordelro.
- 4 — Pereira Irmão & C.
- 5 — Eurico Tavares Romariz.
- 6 — Juvenal José Pinto.
- 7 — Dr. Vicente de Paula e Silva.
- 8 — Marco Aurelio Montelro de Barros.
- 9 — Adellno Gredl.
- 10 — Chateaubrand Chapot Xavier Bezerra.
- 11 — D. Elvira Curty Feuchenehardt & Filhos.
- 12 — João Marques de Oliveira.
- 13 — Joaquim Candido da Silva.

Em Outubro de 1924

- 1 — João Capistrano Gomes do Amaral.
- 2 — Ovidio Batorem.
- 3 — Manoel Carlos de Andrade.
- 4 — Mario Virolli & C.
- 5 — Maximiliano Coelho.
- 6 — Dr. Manoel de Barros Correia.
- 7 — Dr. Osorio Correia.
- 8 — Luiz Gomes dos Reis.
- 9 — Luiz Antonio Teixeira Leite.
- 10 — Jacob da Costa Gadelha.

Em Novembro de 1924

- 1 — João Burlche dos Santos.
- 2 — Dorotheo de Abreu.
- 3 — A. Lelvas Leite.
- 4 — Everardo Marques de Carvalho.
- 5 — Dr. Arlindo Jorge.
- 6 — Arnuldo Warlack.
- 7 — Pharmaceutico Oswaldo de Almeida Costa.
- 8 — Antonio Augusto Pinto Roselra.
- 9 — Enclydes Raedar.
- 10 — Augusto D. Lobato.
- 11 — Dr. Mel, do Nascimento S. Torres.
- 12 — Bento de Abreu Sampalo Vidal.
- 13 — Ernst Sonntag.

Em Dezembro de 1924

- 1 — Conego Mel, Hygino da Silveira.

- 2 — Dr. Ovidio Antunes Teixeira.
- 3 — Emilia Moreno de Mello.
- 4 — Dr. Mel, Libanio Teixeira.
- 5 — Paulo C. Schilling.
- 6 — Bernardo Alves Pinheiro.
- 7 — Cel. Antonio Padua de Bittencourt.
- 8 — Romeu de Medeiros.
- 9 — Arnaldo Ribeiro da Silva.
- 10 — Banco Hypothecario Agricola do Estado do Rio Grande do Sul.
- 11 — Benjamin Silva.

Em Janeiro de 1925

- 1 — Eustaquio Bastos.
- 2 — Francisco de Souza Andrade.
- 3 — Joaquim da Costa Lino.
- 4 — José Cupertino Xavier.
- 5 — José Victorino Junior.
- 6 — Manoel Portella.
- 7 — Annibal Pacheco.
- 8 — Vivacqua & Irmãos.
- 9 — Henrique Tardin.
- 10 — Dr. João A. Tumblla.
- 11 — Gal. Thomaz Cavalcanti de Albuquerque.
- 12 — Benedeta Gonçalves Serra.
- 13 — José Joaquim Nunes.
- 14 — Cel. José Benedicto Telles.
- 15 — Olavo do Prado Leite.
- 16 — Publica Soares Marroy.
- 17 — Juvenal Gomes Ferreira.
- 18 — Octavio Corrêa de Guamã.

Em Fevereiro de 1925

- 1 — José Floriano de Araujo.
- 2 — Empresa de Armazens Bahla Ltd.
- 3 — Dr. Constanco José Monerat.
- 4 — Trajano Gomes da Cruz.
- 5 — Fernando Hackradt & C. (Remida).
- 6 — Paulo Affonso Vieira de Rezende.
- 7 — Santos & C.
- 8 — A. Flores & Irmãos.
- 9 — Dr. Lancelo Godinho.
- 10 — Visconde de Lagulche.
- 11 — John Engelhard.

As Semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 9 de Outubro de 1924

PRESENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com regular concurrencia realizon-se a reunião, a qual preside o Sr. Lyra Castro, sendo lido o expediente que é, todo elle, despachado.

UMA VISITA A DIRECTORIA DE METEOROLOGIA — Finda essa parte da reunião, o Sr. Presidente concede a palavra ao General Dr. Lima Mendello que lê brilhante e longa exposição a proposito da visita feita á Directoria de Meteorologia, do Ministerio da Agricultura, (1).

O Sr. Lyra Castro agradece, finda a exposição do Sr. Lima Mendello, o brilhante relatório que produzira, que seria divulgado pela imprensa e na "A LAVOURA", boletim social, e mandado á commissão de finanças da Camara dos Deputados.

Fala a seguir o Sr. Corrêa de Freitas, que examina o phenomeno economico da "carestia" cuja solução quer lhe parecer que assenta no amparo effeaz da produção, pois é da deflencia desta que resulta o encarecimento notado.

É preciso, pois, fomentar as nossas lavouras, facilitar-lhes o credito e o transporte, pois só assim veremos resolvida a questão duradouramente.

A IMMIGRAÇÃO JAPONESA E A SUA LOCALIZAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE — Faltas essas considerações, o Sr. Lyra Castro, concede a palavra ao Dr. Nestor Ascoli, que disserta longamente sobre a immigração japonesa para a baixada fluminense.

S. Ex. recorda todas as virtudes do Japonez, encarecendo-as e justificando as vantagens que adviriam da sua colaboração para o fomento da agricultura em toda aquella extensa zona.

A conferencia do Sr. Nestor Ascoli é applaudida por numeroso auditorio, em que se encontram os representantes do embaixador Japonez e de varias empresas daquelle paiz, aqui estabelecidas.

O Sr. Lyra Castro, agradecendo o interessante trabalho do Sr. Nestor Ascoli, affirma que o Brazil receberá sempre a colaboração effeaz dos estrangeiros sem distincção de raças, e agradece, por fim surtamente penhorado, o honroso comparecimento do representante do Sr. embaixador Japonez, dos membros do Congresso Nacional e demais pessoas presentes.

E', então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 16 DE OUTUBRO DE 1924

PRESENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Esta reunião, realizada sob a presidencia do Sr. Lyra Castro, reveste-se da habitual importancia, sendo discutidos nella assumptos intimamente ligados aos interesses da agricultura.

(1) Vide n. 11, de A LAVOURA, de Novembro de 1924, paginas 105 e 170

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE SALTO — O Sr. Heltor Beltrão, lê o expediente, compulsando, em primeiro lugar, o seguinte offileto:

"Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Cumpro-me levar ao conhecimento de V. Ex., que, dando desempenho á commissão de que fui investido para representar essa Sociedade, acompanhei as delegações da Argentina e Paraguay á inauguração da Exposição organizada pela Associação Agro-Pecuaria do Salto. A presenca do Presidente do Uruguay, que, especialmente convidado compareceu, acompanhado de dois ministros de Estado, e autoridades superiores da administração deste paiz, deu realce especial ao acto, tanto mais pela enorme concurrencia de elementos de todas as classes desta cidade, que procuraram readeq. o primeiro magistrado, durante a sua breve estadia nesta localidade. Havendo-se iniciado a cerimonia com um discurso do Presidente da Associação Pecuaria Salteña, seguidamente o ministro tomou a palavra e entrou em consideração sobre o exito das exposições, o factor preponderante que representam como gulo do desenvolvimento da pecuaría e quaes os elementos e ajuda que a industria uruguaya dessa indole pôde merecer do governo e a projecção havida no caso de um convenio para effeitos de defesa, que fosse possível fazer com as nações vizinhas e que exploram identica fonte de produção. O representante do Paraguay, em expressões cordaes fez ver a Imprensa do seu governo pelo convite que recebeu, o que detendino a vinda de um delegado especial.

Tocou-me a vez, e, acredito, através de minha insufflencia, ter delegado traduzir a intenção dessa Sociedade, procurando solidarizar-se com essa festa do trabalho de um paiz haitrophe, com o qual estamos em continuo contacto de relações commerciaes. Em copia inclusa submetto á apreciação de V. Ex., as palavras por mim pronunciadas em idioma hespanhol, para serem melhor comprehendidas. Tenho a honra de apresentar a V. Ex., os protellos da minha estima e distincta consideração. (a) Mario Azevedo, consul em Salto."

O Sr. Heltor Beltrão, põe em evidencia a correção, dedicação, zelo e competencia com que o Dr. Mario de Azevedo exerceu seu importante cargo na estrangeira, no que é secundado pelo Sr. Presidente, resolvendo por fim, a Directoria, louvar o patriotismo vigilante daquelle illustre consul brasileiro e publicar o discurso e respectivo offileto no boletim da Sociedade — "A LAVOURA" (2).

CONTINUAÇÃO DO EXPEDIENTE — Lido, depois, uma carta do Sr. Virgilio Penna oferecendo á Sociedade dez exemplares do seu trabalho intitulado "A cultura da alfafa e a pecuaría", tendo o Sr. Presidente agradecido a oferta e determinado a inserção, em "A LAVOURA", de uma noticia a respeito.

(2) Vide n. 12, de A LAVOURA, de Dezembro de 1924, pagina 508

EXPERIÊNCIAS DE GAZOGENIOS A CARVÃO DE LENHA — O Sr. Beltrão compulsa, depois, a carta do Dr. Bento de Miranda, cujo teor é o seguinte:

"Illmo. Sr. Dr. Helton Beltrão, III. Secretário da Sociedade Nacional de Agricultura — Em resposta ao seu officio de 11 de Setembro inquirindo sobre o resultado das experiências realizadas com os gazogenios a carvão de lenha na Estação Experimental de Combustivela e sob a direcção do tenente coronel John Nicolétti e a que assisti na qualidade de membro da comissão nomeada pelo Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura para sobre ellas dar parecer, cumpre-me informar o seguinte:

A primeira experiencia foi, a bem dizer, uma experiencia de laboratorio e, se bem que tenha ella sido pleno exito, faz-se mister proseguir com dados praticos. E' ao que estou informado, o que se está procedendo com um cambião automovel do Ministerio da Guerra, realizando viagens com carga completa accionado o motor a gasolina e a gaz pobre do carvão de lenha, para o individuo cotejo. Por esse meio obter-se-hão todos os dados praticos necessarios, como a despeza effectuada por cavallo-hora, a percentagem de perda de força com o emprego da gazogenio, a effiçencia da tracção nas lumbas, etc. Essas experiencias sob a direcção e fiscalização do projecto engenheiro industrial, Dr. Epinaca Costa, fornecerão, certamente, á comissão, seguros elementos para a confecção do seu relatório. Com estima e consideração, queda a dispoz, etc. (a) Bento Miranda".

A Directoria, pelo Sr. Lyra Castro agradece ao Sr. Bento Miranda, presente á reunião, as informações fornecidas nessa carta e outros mais que adduziu no momento.

A proposito; manifesta-se o Sr. Hannibal Porto, que se mostra vivamente interessado pelos resultados de taes experiencias, pois deseja satisfazer a varias consultas que recebera de amigos seus, residentes fóra da capital.

O Sr. Corrêa de Freitas informa, que, ha seis annos, na Pará, um amigo seu adoptara o gaz pobre em substituição á gasolina, na lancha de sua propriedade, a qual funciona perfeitamente e com grande economia.

O Sr. Lyra Castro declara que a Sociedade, seguindo velha praxe, antes de aconselhar aos seus consócios a adopção dos gazogenios a carvão de lenha, desejava convencer-se, em experiencias praticas, da sua conveniencia.

Por isso mesmo agnarda os resultados dos estudos que vêm sendo realizados na Estação Experimental de Combustivela.

A "BROCA" DO CAFÉ — Proseguindo no exame do expediente, o Sr. Beltrão lê um officio do Dr. Arthur Nelva, chefe do Serviço de Defesa do Café, em que agradece á Sociedade a remessa da conferencia do major J. P. Lehalleur, da missão franceza, e um resumo da acta da sessão da Sociedade, affirmando textualmente:

"Já conhecia o assumpto e parece-me não ter a importancia que se lhe quer attribuir. Este serviço precisa ter conseguida melior effiçaz e economicos para o combate á broca do café, melos que estão em plena execução e estão sendo bem resobidos pelos lavradores paulistas, como, allás, em de esperar da sua cultura e grão de adiantamento".

Sobre o mesmo assumpto é presente ainda uma carta da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo.

FISCALIZAÇÃO DA INDUSTRIA DE LACTIFICIOS — Por fim é lida uma longa carta

do Dr. João Baptista de Castro, assim redigida: "Exmos. Srs. Presidente e mais Directores da Sociedade Nacional de Agricultura: — Na exploração do gado de leite, Minas, nas regiões que conheço e conheço nos Estados de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, e São Paulo, sempre merecem a minha attenção a "inconsciencia" da qual totalidade do pessoal incumbido da ordenação das vacas; o vasilhame empregado e a sua limpeza; o local onde é praticada esta operação, etc. Algumas congelações para os queos affine o leite, geralmente á margem das estações das estradas de ferro, onde o leite é manipulado, até chegar aos grandes centros consumidores — Rio e São Paulo, sem omitir menores pontos consumidores desse alimento e seus derivados, geralmente pedem fiscalização. A fiscalização, nos grandes centros, tem sido observada com rigor, mas assim, como a carne, reclama ser intensificada, atingindo ás fazendas e ás congelações. Sobretudo nas fazendas é que se torna indispensavel exercer, com rigor, essa fiscalização, por se tratar do ponto inicial onde a principal e mais recommendada exigencia das operações attinentes á manipulação dos lactificios carece ser cumprida — o mais meticulosa asscto.

Quem tiver conhecimento da organização das laticinias cooperativas, na Dinamarca, poderá aquilatar devidamente quanto nos resta fazer no tocante aos lactificios, etc., mas de nos aproximarmos dos verdadeiros principios que devem prevalecer nesse ramo da industria agricola, sendo, como é, de facto, a Dinamarca apontada como modelo para outros povos cultos. A fiscalização nos centros consumidores sem basear-se nessa outra, poderá ser considerada uma genuina mystificação. Assim, pois, venho solicitar para o caso a attenção dessa Sociedade, cujo prestigio perante o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura é conhecido; e desde que estas considerações mereçam vossa approvação, promover-se-ha a fiscalização que tenho a honra de apontar, mediante os meios necessarios e por quem de direito. Com a minha mais distincta consideração e apreço (a) João Baptista de Castro."

O Sr. Lyra Castro faz algumas considerações a proposito das suggestões feitas pelo illustre consocio, declarando que, incontestavelmente, a observação do Sr. Baptista de Castro era justa. Quem quer que tenha percorrido o interior da paliz sabe bem que os factos apontados são verdadeiros.

todavia, força é convir que a suggestão feita relativamente á fiscalização nas fazendas, parece, no momento, inexequivel, pois para se levar a effecto o que ora se faz noutros palzes, como a citada Dinamarca, nós teriamos de adaptar, antes, uma serie de providencias de molde a tornar possivel essa fiscalização; é que nos faltam condições que se tópm noutros palzes, de menor extensão territorial, onde o preparo tecnico dos criadores é mais diffuso, como acontece com a Dinamarca, na qual tudo concorre para a realização de medidas dessa natureza; densidade da população; capitães; espirito associativo; meios facilis de communicação; pessoal tecnico, etc.; um conjunto, enfim, de circumstancias todas ellas favoraveis.

Proseguindo, o Sr. Lyra Castro declara que a concepção desse desideratum, no Brazil, é obra para alguns decenios — a obra lenta do progresso; a fiscalização se adoptada nas condições actuaes, não daria os desejados resultados.

E' para lamentar que assim seja; mas não devemos allmentar illusões.

Refere, então, S. Ex., o que tem observado na maioria das nossas fazendas e termina declarando que, não obstante, a directoria encaminhará aos poderes competentes a suggestão de

S. B. de Castro, para seu exame e deliberação. O Sr. Corrêa de Fretes fala, em seguida, sobre a matéria, reforçando a opinião do Sr. Lyra Castro.

Aproveitando a ocasião, S. Ex. offerce á Sociedade pequena quantidade de sementes de certo capim, que possui as propriedades alimentares da alfafa, mas que é de mais fácil cultura.

O Sr. Presidente agradece tal offerta e entrega as sementes ao Director do Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade, onde serão feitas as experiências culturais.

Ainda com a palavra, o Sr. Corrêa de Fretes fala do contrato de emigração entre a Itália e S. Paulo, condemnando, por anti-patriótica, a clausula referente ao ensino obrigatorio do Italiano nos colonos procedentes daquelle paiz.

O assumpto desperta grande interesse, e os Drs. Augusto Ramos, Hannibal Porto e Lyra Castro sustentam vivo debate com o orador, divergindo do seu ponto de vista.

E', depois, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 23 DE OUTUBRO DE 1921

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com a habitual concorrência realizo-se a sessão semanal, a que preside o Sr. Lyra Castro.

EXPEDIENTE — O expediente é lido pelo Dr. Heltor Beltrão, que, em primeiro lugar, compulsa um offeito do Sr. Benjamin Hummel, aquiescendo ao aquillo que a Sociedade lhe dirige, no sentido de orientar a actuação da Sociedade para que as conclusões do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, referentes á silvicultura, tenham cabal applicação.

Em resposta o Sr. Benjamin Hummel, não só assegura a sua collaboração á Sociedade, como adianta que, em attenção aos votos daquelle memoravel Congresso, realizar-se-ha no proximo anno, em S. Paulo, a 1ª Exposição Nacional de Suiños, certamente que adoptará, entretanto, uma classificação mais detalhada que a recommendada pelo alludido Congresso.

Informa S. S. da fundação da Associação Nacional dos Criadores de Suiños, consequencia daquelle comiteo, e adianta que tal agremiação pretende publicar uma revista bimensal, havendo o primeiro numero de apparecer em Dezembro vindouro.

Informa, outrossim, o Sr. Hummel que o Serviço de Propaganda Agricola organizado pela Escola Agrícola de Lavras, de que é director, mandou imprimir vistosos cartazes para a propaganda dos bons processos de criação dos suiños; e que a Associação lustrará junto ao Serviço de Industria Pastoral para que os estabelecimentos officiaes consagrem melhor attenção a esse ramo de criação.

Aspectos paranaenses



Uma allea de «Ilex paraguayensis» (erva-mate)

Refere-se S. S. ainda á Inletativa da Associação adoptando um plano para a selecção do typo "Canastrão", affim de estabelecer-se, dentro de curto prazo, a raça "pedigree".

Com taes referencias, diz S. S., pôde-se verificar que se acham em andamento varios trabalhos, na realização dos quaes serão attendidas todas as recommendações do 3º Congresso.

Relativamente ao pedido da Sociedade para que organizasse um trabalho conciso, baseado nas idéas contidas nas conclusões do Congresso, para propagar, com maior efficaça, os conselhos voltados pelo mesmo Congresso, o Sr. Humbal Hünneutt, por a disposição da Sociedade um recente trabalho de sua autoria.

O Sr. Lyra Castro, lido o officio, diz que a Sociedade agradecerá ao professor Hünneutt, mais esse bom serviço que lhe presta e mais uma vez se congratulará com S. S. pelo exito inconfundível dos seus esforços para incrementar e aperfeiçoar a subcultura no Brasil, e explica então que a Sociedade, vigilante pela execução fiel dos votos approvados pelo memoravel Congresso, resolvera recorrer a especialistas, como o professor Hünneutt, pedindo-lhes as suas sugestões e o seu auxilio.

Assim não deixará morrer nas paginas dos Annaes do Congresso, as aspirações e reclamos da lavoura e da criação.

Lê-se depois um officio do Syndicato Agro-Pecuario Autaense, (Amazonas), communicando que, por unanimidade de votos, colhidos em assembleia geral, fóra reclamada socia honoraria daquelle Syndicato, a Sociedade Nacional de Agricultura, cujo diploma envia, conjuntamente nos seus Estatutos e um exemplar do "Autaense" órgão officio do Syndicato.

O Sr. Lyra Castro agradece a captivante distincção de que a utilissima agremiação fizera alvo a Sociedade e declara que ella estará sempre á disposição de sua congénere amazoneense.

Por fim, o Sr. Secretario lê carta do Dr. Leopoldo Teixeira Leite dando conta da missão que lhe fóra confiada de representar a Sociedade no Congresso de Municipalidades, recentemente celebrado no Estado do Rio de Janeiro, e dizendo não só das distincções de que fóra alvo a commissão, como dos resultados brilhantes desse importante comicio.

O Sr. Arruda Beltrão, tambem delegado da Sociedade áquelle Congresso, diz, por sua vez, das suas impressões, declarando que no desempenho da missão que lhe conferia procurara manter em realce o nome da Sociedade Nacional de Agricultura, que mereceu naquella memoravel assembleia, manifestações inequivocas de apoio e de admiração, pelo que tem feito em prol do resurgimento economicoo do paiz.

Referindo-se propriamente ao Congresso, o Sr. Arruda Beltrão affirma que a reunião foi brilhante e fecunda nos seus resultados.

Para então o Sr. Lyra Castro, para dizer que a Sociedade ao escolher os seus delegados, confiava no brilho que elles saberham dar á tal missão.

Ninguem ignora quanto essas reuniões são uteis e proveitosas para o paiz.

Se ellas não realizam, desde logo, coisas de vaila, têm a virtude de approximar os que têm responsabilidades na direcção dos negocios publicos e de sua approximação resulta sempre um feliz entendimento no sentido das boas normas de administração dos Estados.

Minas Geraes abriu a marcha, realizando um Congresso de Municipalidades e nós sabemos que de proveitosos d'elle resultaram. Secundando Minas, vem o Rio de Janeiro, e pelo que já se sabe, inspiram a maior confiança as conclusões adoptadas nessa notavel assembleia.

O que deveremos desejar é que todos os Estados adoncem os intuitos benéficos dessa approximação; as vantagens inconfundíveis e inestimáveis que advêm desses comcios e, a seu turno, convoquem nos a unidade, para beneficio geral do paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura apella mesmo para os governos dos Estados para que se não esqueçam de que essas grandes reuniões são de grande valor para o futuro de nossa nacionalidade e se, muita vez, se não colhem os frutos desde logo, fien, entretanto, lançada a semente, de que ha de surgir amanhã, a arvore frondosa e altaura.

O Sr. Arruda Beltrão volta a falar para apoiar os conceitos expendidos pelo Dr. Lyra Castro, encarecendo, depois, a collaboraço dedicada e fecunda do Dr. Othon Leonardos no Congresso das Municipalidades Fluminenses.

O Sr. Leonardos réplica, affirmando que o seu concurso fóra dilmitado diante da collaboraço prestada ao Congresso, com luvingar patriotismo, pelo illustre delegado da Sociedade.

"A COLHEITA "NATURAL" DO CAFÉ" —

O Sr. Lyra Castro concede, em seguida, a palavra ao Dr. Humbal Porto, que diz:

"Sr. Presidente: — Continuando na campanha em prol do beneficio dos nossos productos exportaveis e da formação dos typos dos mesmos, tive occasião de me occupar do café em uma das nossas ultimas sessões. Percebi o interesse que o assumpto despertou, não só da parte da assistencia como nos centros productores, o que significa a comprehensão que, inquestionavelmente, se vai tendo da necessidade de melhorar as condições dos nossos productos no sentido de conseguir maior remuneração da parte dos mercados de consumo e de prepará-los para vencer na concorrência, cada vez maior, no exterior.

E assim deve ser, porque seria crime ficar-mos inertes diante da acção dos nossos concorrentes, no que concerne ao tratamento dos seus productos, cujos processos de cultura, selecção e beneficio procuram melhorar sempre, para sua maior valorização. Assim é que a Inglaterra, não pára no trabalho de aperfeiçoamento da borracha, cujo latex começa a vir em forma líquida dos centros de produção, preparada pelo processo do professor Sewdartz. Director do Instituto de Londres, barotendo, dessa forma, o custo da produção e de transporte; no melhoramento dos typos de cacão de Accara, bateu a "record" de quantidade de produção; só para me referir aos productos tropicaes, que fazem séria concorrência nos similares nossos. Da mesma forma procedem a Hollanda e a França em relação aos productos de suas colonias tropicaes. A preocupação é de melhorar sempre os methodos de cultura e de produção.

Prisamente nessa ordem de idéas, referimo ao importante trabalho apresentado pelo nosso operoso patriota Sr. João do Amaral Castro sobre a colheita "natural" do café, na Sociedade Rural de S. Paulo, pedindo se prodigiasse a Inletativa daquelle nosso illustre patricio no sentido de modificar o systema actual de colheita do café, que nos trás como heia demonstrou na sua brillantissima conferencia feita perante aquella nossa congénere.

O nosso eminente collega de Directoria, Dr. Augusto Ramos, propoz que se aguardassem as experiencias que, segundo entou informado, flla proceder o Sr. Amaral em uma das fazendas do adiantado e infatigavel agricultor, Sr. Carlos Leoncio Magalhães.

A proposito do assumpto, recebi a carta que transcrevo, para a esclarecimento dos meus nobres collegas:

"Embora não o conheça pessoalmente, sei que V. E. muito se interessa por tudo quanto contribua para o progresso nacional.

É esta a razão porque vos envio, com a presente carta, uma copia do meu modesto trabalho, que pretendo publicar e que, talvez em algum detalhe, possa actualmente ser útil a vossa S., pois tive occasião de ler no numero de 25 do Julho, da "Jornal do Commercio", algumas referencias a respeito do mesmo assumpto.

Permitta que vos agradeça, sensibillando, vossas bondosas referencias á minha humilde pessoa, pela servem ellas de estímulo na lucta emprendida em prol do nosso futuro agrícola, que muito precisa de homens de desceitino como vossa senhoria.

Pelas referencias insertas no numero de 14 de Agosto proximo passado, do "Correio da Manhã", ao que me parece ha cugano no que se refere ás demonstrações a serem feitas em uma das fazendas do Dr. Carlos Leoncio de Magalhães, por isso julguel conveniente levar ao conhecimento de V. S. O que combinel com o Sr. Magalhães é de demonstrar mais uma vez, na colheita futura de 1925 e não na presente a practicabilidade da "colheita natural" como já demonstrel no anno proximo passado em demonstrações officaes procedidas em diferentes zonas deste Estado.

Estas demonstrações não serão feitas, como parece á primeira vista para convencer o Sr. Magalhães bem como grande parte dos lavradores que já estão evoluindo para adoptar o novo methodo, mas sim para chamar mais a attenção de toda a lavoura cafeeira para o assumpto que é da maior importancia e de interesse geral, e assim, ao mesmo tempo, combater os scepticos e refinicos imperillentes que, infelizmente, não são poucos entre os lavradores e trabalhadores agricolas.

Não se trata, portanto, de experiencias mas, sim, de demonstração de um novo methodo de trabalho, cujos resultados são facila de se observar em tudo quanto tenho referido nos meus estudos e observações na pratica.

Após a leitura do meu pequeno opusculo, é facil de se verificar que o que tem maior importancia no assumpto é que, por si só combater o todo na questão, não são novos apparelhos mas, sim novos meios em systema de trabalho de colheita, ou, ainda melhor, em outras palavras, a suppressão do derriçamento manual e o aproveitamento o mais possivel da acção da natureza.

São estes os objectivos principaes e que trazem, como consequencia, uma verdadeira revolução salutar na nossa antiguidade rotineira, organização do trabalho agrícola de cafelentura.

Pela relevancia do assumpto, é claro que não convém perdemos tempo mas sim procurar comprehendel-o para adoptar quanto antes os novos methodos, pois estão completo e communi-go todos os que estão ao par da materia, de que serão estes os methodos de trabalho em futuro proximo, taes as suas vantagens em relação com o usual.

Convém, pois, não abandonarmos essa discussão enquanto não haja completa luz em todos os seus detalhes, no mesmo tempo que, com experiencias e demonstrações praticas, se consiga levar a convicção á totalidade da lavoura nacional de que quanto mais cedo nos desendarcarmos da archaica rotina, só temos a ganhar.

Pego, portanto, a V. S., caso julgue conveniente, esclarecer o caso perante a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, da qual, estou certo, sós um dos mais distinctos membros."

Subsistem, portanto, diante do documento que submetto á apreciação da casa, motivos poderosos

para que tomemos em consideração o assumpto da maior oportunidade e relevancia, tanto mais quanto é um facto incontestavel, cuja veracidade tive mal de uma vez occasião de constatar no estrangeira que se é vendida como do Brazil e café da peor qualidade, sendo que as melhores qualidades de sua procedencia figuram como de Java, Aboca, etc. Isto dá-se porque a massa maior de nossa produção é de cafés inferiores, desvalorizados, e certo, adoplamente pelo systema de colheita, como tão proficientemente demonstrou o Sr. Amaral: "Nunca será demais repetirmos: "o derriçamento, tal como o fazemos é o mais absurdo dos erros que irreflectidamente, criminosamente, vimos commetendo. A isto-cos, pois, o nobis sagrado dever de effundir do nosso actual systema de colheita. Esse mal basico, capital, não prejudica sómente os interesses individuaes de cada lavrador que o pratica, elle affecta os interesses geraes da Nação e reflecte nos mercados consumidores estrangeiros, concorrendo para o descredito dos nossos productos e para a sua consequent desvalorização. Tanto assim é que a pequena porção dos nossos cafés que logra boa classificação no grande mercado mundial, não encontrarla consumidor se os vendedores estrangeiros, astuciosamente, não a seleccionassem e a cobertassem com o rotulo de procedencia estrangeira.

Os mais baixos cafés que exportamos são os que lá fóra têm a legitima denominação de "cafées bravelhos".

Esses factos que são do dominio publico e que por innumerar vezes presencel quando estive estudando o commercio de café nos Estados Unidos, levaram-me a inquirir a causa de sero-lhante abito.

A principio, tendo encontrado difficuldades para conseguir informações por parte dos torradores, dirigi-me então a um dos corretores officaes da Bolsa de Café de New York e sollelmente explicções a respeito. Assim, conseguí obtel-as e ficar compeitudo da justa razão do derriçito do nosso producto.

Em resumo, as razões allegadas foram estas: Que os nossos cafés, devido ao nosso processo de colheita, contém grande quantidade de grãos verdes, podres e ardidos e de outras impurezas, taes como pedras, póas, cascas mellosas, etc., que ás vezes escapam á catção mechanica, não proporcionam boa torração e não possuem o mesmo sabor e aroma dos cafés de outras procedencias, cujo preparo, mais cuidadoso do que o nosso, expurga o producto das impurezas que justamente o desvaloriza.

Chocado por essa simples, laconica e significativa expolição, segulda incontinenti da demonstração autentica e convincente da "prova de chieara", na qual o nosso producto não logrou competir com o seu similhar concorrente, conveni-me então de que o nosso grande mal proviela do nosso systema de colheita, cuja modificação se impunha como uma relevantissima medida de caracter emolentemente nacional.

Dahi a razão de ser da serie de investigações e experiencias que ha cinco annos consentivos venho procedendo, com o escopo de elucidar esse importante problema, cuja solução, tendo se encontrado, estrego á laboriosa classe dos cafelcultores nacionaes.

É evidente que todas as innovações exigidas para a boa classificação do café nos mercados consumidores tem por objectivo unico difficultar a accipição de tipos que não têm real valor commercial, que não produzem a proporcionado numero de chiearas desejadas ou que não teulham bom aroma e sabor. Constituem ellas, portanto barreiras poderosas que se vão ante-

pondo ao consumo e commercio de tipos secundarios de café, nos mercados consumidores.

A "prova de torração" é um complemento da "prova de infusão" e, para corresponder igualmente ás duas, é imprescindível que o producto seja isento de verdes, verdoengos, podres, ardidos e de outras impurezas.

Verifiquei em experiencias praticas que o tempo necessario para se tornar o café, hem como a sua quantidade de óleo essencial, variam de conformidade com o seu grão de maturação. Dahl a impossibilidade de obter-se a torração, aroma e paladar iguaes, quando em mistura existem cafés em diferentes estados, conforme se verifica com o producto obtido pelo actual systema de colheita, em cujo serviço de derivação e collectamento, se opera a mais hultima enbleação de grãos verdes, verdoengos, podres, ardidos e maduros.

Demais, os cafés plenamente maduros dão um rendimento na infusão de 20 a 30 " e mais em relação aos cafés que não atingiram ainda o seu completo estado de maturação, isto devido ao seu lento desenvolvimento physiologico e consequencia da concentração de óleo essenciais e outros principios activos que ainda contribuem para o augmento da sua densidade e, portanto, do seu peso útil.

Os cafés verdes, ao contrario, perdem com o tempo boa percentagem de sua densidade, pela gradual volatilização do tanino e outros corpos que entram na sua composição.

E' essa a causa tambem de perd-se em um pouco os seus caracteristicos, aroma e paladar, quando velhos. Eis, portanto, a razão de darmos melhor bebida depois de alguns mezes ou annos guardados.

O aspecto, a coloração e o tamanho dos grãos são hoje condições relativamente secundarias numa classificação, o que, aliás, é razoavel, pois o que agrada á vista nem sempre agrada o olfacto e o paladar.

Nesta emergencia a unica medida que nos sugere tomar para expurgarmos os nossos cafés das impurezas que concorrem para difficuldar a sua boa torração e consequentemente deprecher a sua infusão, é eliminarmos radicalmente o actual systema de colheita e adoptarmos o processo que denominel "Natural".

Continuando-se com o actual systema de colheita, sómente uma pequena parte dos nossos cafés pôde, com successo, lograr classificação nos duas mencionadas provas, pois, para corresponder ás exigencias dessas duas operações é necessario que os cafés sejam igualmente maduros e isentos de outras impurezas que alteram as suas propriedades aromaticas e salubres.

Infelizmente, porém, a maioria dos nossos produtores só se preoccupa com o volume exportado e não com a qualidade."

As considerações feitas pelo Sr. Amarel, com ingeozza e convicção, merecem a maior attenção dos nossos produtores. Trata-se da nossa principal riqueza exportavel e a qual devemos conservar o maximo cuidado, para que não nos aconteça o que succedeu com a borracha.

Cuidemos, enquanto e tempo, de melhorar não só essa como outras das nossas principais culturas, lembrando nos sempre que é da terra que temos de tirar todo quanto precisamos para tomar realidade a nossa emancipação economica.

Pego, Sr. Presidente, que se ja nomeada uma comissáo para dar parecer sobre o trabalho do Sr. Amarel Castro, subordinado no titulo "Estatutos e observações praticas sobre o café" e sub-titulo "Cultura, colheita, torração e commercio. A Colheita "Natural".

Para esse fim passo as mãos de V. Ex. a memoria escripta por aquelle patriota, que acabou de ler, tendo se arruinado dessa leitura a minha convicção da necessidade imperiosa, indelével da modificação do actual processo de colheita do café brasileiro."

Pinda a expozição do Sr. Humbert Porto, o Sr. Presidente faz longas e oportunas considerações em torno da questão e diz que é preciso estudar a cuidadosamente, de modo que a Sociedade não aconselhe sem estar bem esnadada na observação pratica dos bons resultados do processo a adoptar.

Continuando, o Sr. Lyra Castro falla da situação do Brasil em face dos mercados de café.

Quanto mais alta a cotação nos mercados mundiaes — observa S. Ex. — tanto maior é o incentivo para a produção noutros países e para exploração dos pseudos cafés para a sua falsificação.

De facto, alguns pedzes, cuja produção era insignificante, augmentaram-na consideravelmente, acobertados pelos preços altos desse artigo.

Não se sabe estão a Colômbia, a Venezuela, etc., que concorrem comnosco nos mercados consumidores.

O trabalho lido, em certos trechos, pelo Dr. Humbert Porto, e que será examinada pela Commissão Especial da Sociedade, merece as suas sympathias, pois pensa que todo o processo tendente a melhorar o systema de colheita e a expurgar o producto das impurezas, conduza-n á sua valorização.

A Commissão nomeada, com a sua comprovada competencia, entretanto, esadará detidamente a materia e ordenará a Sociedade sobre a conveniencia ou não de promulgar leis processuaes.

Observara S. Ex. tambem, no estrangeiro, que o café brasileiro não é posto nas vilrines com a influencia de sua procedencia; e corre mesmo má fama para o mercado com tal nome.

Os negociantes fornecem, com o nosso café, no Havre e Hamburgo varios tipos, mas não lhes dão o nome que ladjuzem a procedencia verdadeira.

Em Hamburgo, observei um dia que, numa vilrine em que se viam expostas vinte e tantas amostras de café, nenhuma possuialva a procedencia brasileira e, inquirido o negociante sobre a exclusão do café do Brasil, affirmava-lhe o mesmo que a marca com tal nome era considerada ordinaria e o consumidor a rejeitaria.

Nada obstante, o café era, de facto, de origem brasileira.

Ha, quando tivermos cuidado de melhorar os nossos mercados, criando tipos especiaes para exportação, ser nessa mais fivel vender essa ogezza, apesar — seja dito — de que os proprios negociantes são avessos a modificações de tal natureza.

Falla a seguir o Sr. Corrêa Delfreitas, S. Ex. faz considerações em torno do processo natural de colheita, dizendo que a mesma offerece vantagens e desvantagens.

A Sociedade poderia necessitar-o, mas com reflexões.

Alinda depois S. Ex. a uma outra parte da obra, referente ao congresso de municipalidade, recordando a tentativa feita no Paraná em 1909.

S. Ex. julga que o Congresso mais effieaz foi justamente o ultimo.

Nada obstante, desejava que elle coghasse de varias que tões de real importancia, qual o da conservação das mudas e protecção ás a.es.

Em aparte os Srs. Leonardos e Artur Delfreitas, declararam que o Congresso fluminense cogitou do assumpto.

O Sr. Corrêa Defreitas demora-se então em considerações sobre a matéria, apartando constantemente.

S. Ex. acha que precisamos legislar a respeito, para evitar abusos inomináveis praticados até pelos estrangeiros.

(Não condigna S. Ex. estes últimos, apesar de pensar que o colono estrangeiro não tem o direito de destruir o que é nosso, mas a nossa luciria.)

O Sr. Victor Lelvas pensa que nós precisamos educar o povo, desde na criação das escolas, a conservarem esses preciosos patrimônios.

O Sr. Heltor Beltrão declara que a lei é o fundamento dessa propagação.

Ha outras partes e o Sr. Corrêa Defreitas, voltando a tratar da effluencia dos congressos, lembra a alta conveniencia de se reunir no congresso dos Estados, suggestão essa acolhida com geral sympathia, pelos presentes e particularmente pelo Sr. Lyra Castro, o qual adunha que em pensamento do Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, levar a effeito um committimento dessa ordem.

Encerra-se, em seguida, a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 13 DE NO- VEMBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com a presença do numero legal de directores, realiza-se, sob a presidencia do Sr. Lyra Castro, a semanal da Directoria.

O Sr. Heltor Beltrão, Secretario, após a approvação da acta anterior, lê o expediente, compulsando, primeiro, a estatística do movimento da Secretaria, referente ao mez de Outubro, pela qual se verifica que a correspondencia expedida foi de 185 papéis, entre telegrammas, cartas e officios; e a recebida em numero de 167. O serviço de fornecimentos teve um movimento accrescido no despacho de pedidos de plantas vivas, sementes, vacinas, urino farpado, enxálio, insecticidas, molhos para fubá e diversos outros utensilios agrarios.

Inscreveram-se 10 novos socios.

EXPEDIENTE — Ha sobre a mesa mais os seguintes papéis: carta do Sr. Consul Geral do Brasil em Buenos Aires, remetendo á Bibliotheca alguns recentes trabalhos editados pelo Serviço de Propaganda do Ministerio de Agricultura da Argentina; officio da Sociedade Fluminense de Agricultura, promettendo, em resposta ao pedido da Sociedade, prestar todo o possível concurso ao engenheiro Leoncio N. Chlappa, director tecnico da Companhia Nacional Algodoeira; officio da Sociedade Pastoral, Agricola e Industrial de Jaguarão, convidando a Sociedade a fazer-se representar na Oitava Exposição-Feira por ella promovida e a inaugurar-se no proximo dia 29 e pedido a sua interferencia junto ao Ministerio da Agricultura, no sentido de ser nomeado a auxilio solicitado no mesmo; officio da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, agradecendo as palavras de emulação a ella dirigidas por occasião da passagem do dia do Empregado no Commercio; officio da Federação dos Agricultores do Campos, comunicando a sua installação e pedindo apoio da Sociedade; officio do Encarregado dos Negocios da Subsea, Sr. Chag. Redard, offerecendo os exemplares do livro "As rugas bovinas na Subsea"; officio do Instituto Biologico de Defesa Agricola, respondendo á consulta feita pela Sociedade para o seu consorcio, Sr. Joaquim Lopes de Mello; carta dos Srs. G. H. Walker & Co., detentores do premio offerecido pela Sociedade á Associaçào Rural del Uru-

guay, para ser conferido nas Exposições por ella promovidas, agradecendo as congratulações e as palavras de estimulo da Sociedade.

Findo o expediente, foram propostos e acceltos os seguintes socios: Arnulpho Warlsche, Mito-Grosso; Dr. Arlindo Jorge, Mito-Grosso; Everardo Mattos de Carvalho, Rio; A. Lelvas Leite, Rio Grande do Sul; João Warlsche dos Santos, Estado do Rio; Luiz Antonio Telcheu Leite, S. Paulo; Dorothen de Alflen, Mato Grosso, e Jacob da Costa Gadelha, Amazonas.

SELECCÃO DE PLANTAS IMMUNES E RESISTENTES

— Esgotada essa parte do expediente, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Arsene Puttmans, Chefe do Serviço de Seleccão de Plantas Immunes e Resistentes do Instituto Biologico de Defesa Agricola, que exhibe alguns especimens das culturas experimentaes que vem realizando nos campos do referido Serviço, salientando-se a azulinha, de que exhibe duas pés, com mais de duzentas folhas, obtidas no campo de Deodoro, exemplar que patentei não só a sua perfeita adaptacão ao clima do Rio de Janeiro como tambem o resultado activo da seleccão realizada ali durante tres annos.

O Sr. Puttmans compara as diferenças consideraveis no tamanho do limbo das folhas da já seleccionada com a outra commum.

Exhibe depois, S. S., o *salsify* branco, colhido nos campos da Barxada Fluminense, cinco mezes depois da semeadura, mostrando, a propósito, a possibilidade da cultura dessa planta n'ly nós.

S. S. considera o *salsify* uma hortaliça de primeira ordem e de grande produção, pois cada metro quadrado do terreno pôde produzir de 25 a 30 pés, conforme o exemplar apresentado.

A seguir o Sr. Puttmans chama a attenção dos presentes para a Chleora de Bruxellas, Witloof. O exemplar que apresenta foi semeado em Deodoro, nos terrenos da Barxada. O orador salienta o alto valor dessa cultura, entrando em minucias relativamente aos cuidados culturaes a adoptar. O producto apresentado constitue uma apreciavelissima hortaliça no norte da Europa e é relativamente pouco conhecida entre nós.

Foi colhida, após oito dias apenas, apresentando per fim, duas pés de conve de Bruxellas, mostrando a enorme differença na produção das salsifinas; n'm, estas cabeceiras seguem a regra geral; noutro, porém, ellas são durissimas e admiravelmente formadas. Por ultimo, S. S. chama a attenção dos cultivadotes que porventura queiram aproveitar para as suas plantações a batata *montella vedonla*, de procedença franceza, e que se encontra actualmente a venda na praça do Rio de Janeiro, onde, n'lyas, ha muito não appareça.

Verificou-se, diz, S. S., uma plantação feita em Deodoro, pelo mez de Outubro proximo passado que, contrariamente aos conselhos dos agronomos, é preferivel partir a dita batatinha a plantar a Intera, independentemente do tamanho.

Com effeito, nas batatinhas cortadas notava-se, depois de um mez, noventa por cento de tuberculos crecidos, no passo que nas Interas e apesar de perfectamente geladas, por occasião do plantio, o numero de tuberculos era apenas de 15 %, desenvolvendo-se o resto mais tarde, mas com uma irregularidade muito prejudicial ás operações culturaes, á colheita e, por consequente, á propria parte economica da cultura.

O Sr. Lyra Castro salienta a importancia dessa communicacão pelo interesse que despertará na melo rural, pelo que resolve dar ampla divulgacão pela "A Lavouca", a essa communicacão.

GADO LEITEIRO DA ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS — O Sr. Benjamin Humilcutt, em seguida, offerece á Sociedade uma collecção de photographias de gado leiteiro da Escola Agrícola de Lavras, apunhadas no dia 3 de Novembro após haverem passado os sete mezes de rigorosa secca.

O Sr. Humilcutt chama a attenção dos presentes para o excellente aspecto do gado em questão, affirmando que a produção do leite desses animais foi mantida na média de 5 litros diarios. Para vinte e cinco cabeças foram dados enflagem, feno de capim, gordura á vontade e um sacco de farello de trigo por dia. O Sr. Benjamin Humilcutt mostra a differença da média entre o gado assim tratado e o com pastagens naturaes apenas, informando a proposito, que um seu vizinho, desdenhando desse processo, com 120 cabeças, viu a sua produção reduzida a 16 litros diarios. Um outro perdeu, devido á secca, gado leiteiro no valor de 14:000\$000.

Uma das maiores preocupações do criador no interior é a difficuldade de obter transporte, farello e farellinho de trigo.

Ha falta absoluta de milho, mandioca, batata ou outra qualquer alimentação para os porcos.

Sómente um dos moinhos desta praça têm pedidos para fornecimento de 40 mil saccos de farello, que não podem ser despachados por falta de vagões.

O orador chama a attenção da Sociedade para o facto das estradas de ferro não poderem transportar a metade das mercadorias apresentadas. Ora, essa situação terá de aggravar-se ainda se tomarem, desde já medidas preventivas. É que a alta de preços de mercadorias e a sua carencia nos mercados vem estimular os agricultores, que augmentaram as suas sementelhas, plantando o dobro do que plantavam, e que faz prever uma colheita abundantissima.

É, pois, de bom aviso dotar as estradas e outras vias de transporte dos recursos necessarios para que a produção tenha o natural e indispensavel escoamento.

O Sr. Lyra Castro, com muitos louvores á iniciativa e esforços do Sr. Benjamin Humilcutt faz largas e judiciosas considerações em torno da questão ferida por S. S. em a ultima parte de sua brilhante exposição, concordando com S. S. sobre a necessidade de medidas promptas e efficazes para minorar a situação e assegurar ás chuscas produtoras os recursos de que estão carecendo, dando-se-lhes, assim, toda a emulação, para que prosigam, com animo forte na construção economica do paiz.

Alhindo o Sr. Lyra Castro, no transcurso da sua oração, ao que ora se verifica em referencia á carencia de generos no nosso mercado. Não parece que as platiformas das estradas estejam attostasdas de mercadorias. Ainda na vespera estivera S. Ex. na Superintendencia da Abastecimento e viu como os proprios centros de produção estão soffrendo a falta de mercaderias.

Presente naquella occasião, na Superintendencia, o Intendente do prospero municipio mineiro, reclamava para os seus municipios milho, feijão, e outros generos de grande produção nos Estados. A causa da falta de mercadorias está na deficiencia da produção, consequencia da prolongada secca que assolou o interior brasileiro, prejudicando consideravelmente as colheitas. Em toda ensa, a Sociedade se esforçará muito junto nos poderes publicos para remover, em beneficio de seus consócios e dos livradores e criadores em geral, todos os embargos, quoscunquer difficuldades que se lhes deparem.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA — Falla depois o Sr. Corrêa Defreitas, que usa das mais

bonjeitas expressões relativamente ao Horto Fruticola da Penha e á pessoa do seu Director, o Sr. Dr. Victor Lelyus. Excedem á sua expectação o que observam alli na recente visita feita áquello estabelecimento, mantido pela Sociedade em estância da Penha.

Percorreu S. S., em companhia do dedicado Director todo o Horto, e pôde assim constatar a feliz orientação tecnica com que S. S. preside aos trabalhos realizados naquelle campo de culturas e experiencias. Alludiu o orador, com certa admiração, aos trabalhos alli executados, salientando o que comprehendem o Dr. Lelyus relativamente ás mangas, abacos e sapotys, cujas culturas se aprimoraram dia a dia, conseguindo obter typos de excellentes aspecto e sabor.

Ha quinze annos, passados, S. S. visitara esse estabelecimento e o que viu agora o surpreende porque não era possível pedir mais á Direcção do Horto que tudo faz com recursos limitados e modestos, mantendo no lado desse campo uma escola de educação professional, Aprendizado Agrícola Wenceslau Braz, por intermedio do qual são ministrados ensinamentos uteis a varios rapazes.

Terminando a sua exposição, o Sr. Corrêa Defreitas louva, com franco enthusiasmo, a dedicação, o esforço e a competencia do Dr. Victor Lelyus, no que é secundado pelo Sr. Lyra Castro, presidente da Sociedade.

REGULAMENTAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ENGENHEIRO AGRONOMO — Antes de encerrar a sessão o Dr. Helitor Heltrão declara que ha sobre a mesma um parecer, em separado, do Dr. Thomaz Coelho Filho, a proposito da Regulamentação das attribuições do Engenheiro Agronomo no Brasil.

O Sr. Heltrão informa que na Camara, pelo Deputado Fidélis Reis, Yoca, sobre o assumpto, apresentado um projecto.

A Commissão especial da Sociedade nomeada a pedido do Dr. Torres Filho, Director do Fomento Agrícola, a seu proprio pedido, suspendem os trabalhos.

Quer lhe parecer convinçavel, porque opporuno, reanectar esses estudos.

Presente o Sr. Thomaz Coelho Filho, presta, a pedido do Dr. Lyra Castro, algumas esclarecimentos sobre a materia, ficando porém, resolvido que a Sociedade escreva aos membros da Commissão, pedindo-lhes que estudem o projecto Fidélis Reis, e a respeito lavrem parecer, com a possivel urgencia, pois o projecto está seguindo seus tramites regulamentares.

Encerram-se, então, os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE DEZEMBRO DE 1921

PREZIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Sob a presidencia do Sr. Lyra Castro, reúnz-se a sessão semanal da Sociedade Nacional da Agricultura, que consta de um volumoso e interessante expediente e de uma communicação sobre a cultura e a industria da bananeira em Santos, feita pelo Sr. Paschoal de Moraes.

EXPEDIENTE — No expediente são despachados os seguintes papéis:

Telegrammas: do Sr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, agradecendo as congratulações da Sociedade por motivo da passagem da data commemorativa da proclamação da Republica; do Sr. Embaixador de Portugal, agradecendo as expressões de pesar pela tragica morte do glorioso aviador portuguez Saccadura

Cabral; dos Srs. Sílveira Lopes e Affonso Vizen, agradecendo as felicitações enviadas por motivo de seus anniversarios; do Sr. Joaquim Bertino, Secretario Geral do Congresso Nacional de Oleos, convidando a Directoria da Sociedade para assistir á inauguração desse certamen; do Sr. Libanio da Rocha Vaz, communicando haver assumido a carga de Director Geral do Abastecimento e Fomento Agrícola da Districto Federal.

Relativamente a esse telegramma, o senhor Lyra Castro faz algumas opportunas e julgadas considerações, declarando que, realmente, essa communicação enchea de prazer a Sociedade, pois até certo ponto cabe a ella, ainda S. Ex. ter a Prefeitura dando a essa organização um character evidentemente mais convincente aos interesses da população do Districto Federal, pois fóra a Sociedade dos pioneiros que affirmaram que a Capital não poderia abastecer-se sufficientemente de productos agrícolas bons e baratos sem a fomento da agricultura nos proprios terrenos que a circumdam, e que fazem, em mór parte, inaproveitados.

Ora, na organização que a Prefeitura cuida levar a effecto, detalhes que a Sociedade salientára quando, a proposito da caresta dos generos de primeira necessidade, sentiu-se no dever de manifestar a sua opinião, dirigindo-se então ao Governo da Republica e ao Prefeito da Capital, — foram tomados em consideração e é de esperar, por isso mesmo, que o novo serviço traga reais e duradouros beneficias, nem só aos productores como aos consumidores.

Tal como está delineado, todo o exito dependerá, apenas, da execução desse programma, da actividade, do zelo e da competencia do gestor desse novo serviço, qualidades, aliás, que todos, com justiça, lhe reconhecemos.

Continuando, o Sr. Lyra Castro allude aos pontos fundamentais da actuação que deve exercer a Prefeitura, pelo intermedio da nova Directoria, para assegurar o abastecimento da população desta Capital, pondo em relevo, não a uma vez, as suas esperanças no exito dessa actuação, pois sempre crêra que para melhorar a crise, nessa Capital, fóra preciso fomentar-lhe a agricultura.

Para tanto, porém, urge levar ao lavrador toda a sorte de estímulos e de auxilios: facilitar-lhes o credito, o transporte; exhibir-lhes ensinamentos práticos, mais uteis, sobre o uso das machinas agrícolas, a adubação dos terrenos, processos de colheita mais rendosos, meios de defesa contra as pragas e doenças, etc.

Encaminhado, assim, o serviço rural, pôde-se esperar uma situação bem mais favoravel para muito breve, dentro do curto prazo de um anno, talvez. E a Sociedade Nacional de Agricultura, com viva satisfação, dá a seu inteiro apoio á feliz iniciativa do Sr. Almor Prata, fazendo os melhores votos para della resultarem os mais fartos proveitos.

Proseguindo-se na leitura, o Sr. Secretario compulsa um officio do Sr. Miguel Calmon, agradecendo os generosos termos do officio da Sociedade congratulando-se com S. Ex. pela passagem do segundo anniversario de sua gestão na pasta da Agricultura, e outro do Sr. Encarregado de Negocios da Suissa, remetendo 25 exemplares da publicação "As raças bovinas da Suissa".

Em seguida é presente um officio do Sr. Feliciano Solarié, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, informanto em que condições a Leopoldina Railway Co. Ltd. attendrá ao appello feito por intermedio da Sociedade, relativamente ao estabelecimento de uma parada de trem em Magé.

O Sr. Secretario, Dr. Heitor Beltrão, expõe aos presentes o assumpto a que se refere tal

officio: a Sociedade recebera do seu consocio Sr. Angelo de Almeida Magalhães um appello, no sentido de ser estabelecida a alludida parada de trem a Sociedade o encaminhára ao Presidente do Estado do Rio, ao Ministro da Viação e á Leopoldina.

De todos já a Sociedade recebera resposta, declarando aquella Estrada de Ferro não pôr nenhuma duvida no estabelecimento de tal parada, desde que os interessados paguem o custo orgão da plataforma coberta e de um desvio de duas vias, com o cumprimento mil de seis metros, ficando este pertencente á Companhia.

Lê-se, depois, um longo officio do Sr. Melchior de Vasconcellos, chefe da Secção de Leite e Derivados, do D. C. de Industria Pastoral, em que communicando haver chegado á mesma um officio endereçado pela Sociedade ao Sr. Ministro da Agricultura relativo ás suggestões do Sr. João Baptista de Castro para o melhoramento hygienico da exploração, nas fazendas da Industria do leite; e um outro da Associação Commercial de S. Paulo, enviando um recorte do "O Jornal" e outro do "O Estado de S. Paulo", contendo os communicados que dirigira aos mesmos a respeito da emenda ao organismo da Recelta, que estabelecer o imposto de consumo sobre a gasolina, kerozene, óleo combustivel e carvão.

A Sociedade está de pleno accordo com a Associação e no mesmo sentido cooperará para a não elevação profetizada dos impostos lembrados pelo legislador.

Lê-se, depois, duas cartas, uma da Associação Nacional de Criadores de Suiños e outra do Sr. Hugolino de Melo Mattos, enviando áquelle um exemplar dos Estatutos; e este agradecendo, muito penhorado, a prompta resposta dada pela Sociedade á consulta que lhe fizeram.

Por fim, o Sr. Heitor Beltrão lê uma carta do Sr. Arthur Torres Filho, em que declara não ter restricções a fazer relativamente ao projecto apresentado á Camara pelo deputado Fidélis Reis sobre a regulamentação da profissão dos agronomos.

A Sociedade nomeará uma commissão especial para opinar sobre a materia, pelo qual não pôde deixar de se interessar.

Nessas condições, dada a angustia de tempo, pela o projecto segue, na Camara, os tramites regimentaes, a Sociedade pedirá aos Illustres membros dessa commissão que dêo o seu parecer definitivo, com a maior brevidade.

Lido o expediente foram propostos e accetos como socios os Srs.: conego Manoel Hygino da Silveira, Bahia; Ernest Sauntyg, Districto Federal; Dr. Oydio Antunes Telxereu, Bahia; Benjandina Silva, Amazonas; Tenente Enclides Roeder, Minas; Oswaldo de Almeida Costa; Antonio Augusto Pinto Roseira, Districto Federal; Dr. Constanção José Monnerat, Minas; Dr. Manoel do Nascimento, Silva Torres, Bahia; Bento de Abreu Sampaio Vidal, S. Paulo; e Augusto D. Lobato, Pará.

"A CULTURA E A INDUSTRIA DA BANANEIRA EM SANTOS" — Passando-se á ordem do dia o Sr. Lyra Castro concede a palavra ao Sr. Paschoal de Moraes.

S. S. diz, textualmente:

"De volta de uma viagem a Santos, onde fui verificar a cultura da bananeira e o commercio de bananas, de ordem do Sr. Ministro da Agricultura, voltei verdadeiramente encantado pelas immensas possibilidades que essa cultura e industria podem trazer em riqueza e valor a todo o littoral paulista e mesmo do Paraná e Santa Catharina.

Expuzemos ao Sr. Ministro em relatório a

publicar-se na "A LAVOURA" o que observamos, propondo alguns alvites para a intensificação desta lavoura e melhores métodos de cultura, porém, não tinhamos ajuda senão do adiantamento em que se encontrava a industria da banana naquella cidade graças aos esforços e operosidade dos Industriales Srs. A. Florez & Irmãos proprietarios da conceituada casa "A Leonessa". Estes Industriales que tem estabelecimento reputadissimo na praça de Santos, negociando com panificação e confectaria, estão confeccionando varias especialidades desta fructa primorosamente manipuladas.

É a banana passa a banana marron, a crème de banana, a banana glace, bombons e confetes de banana, Ujollinhos de banana e outras especialidades.

Porém, não é somente n estas especialidades alimenticias que eu me venho referir, pois o triumpho dos Irmãos Florez é sem duvida o do aproveitamento do caule da banana que em Santos se põe fóra, em fibra superlissima, á juta, e em pasta para papel e a utilização da casca da fructa madura para um alcool excellente para Whisky.

A casca tambem, que se pinha fóra e que não tinha utilidade, é aproveitada para alcool potavel e para caleficação.

Sómente em Santos perde-se em média tres milhões e quinhentos mil cordes annuaes de bananas que os Irmãos Florez podem aproveitar na industria textil como a mais preciosa e mais barata de todas as filastens.

O mais importante em tudo isso é, porém, a fortuna que vai representar de facto a industria dos Srs. A. Florez & Irmãos, no aproveitamento economico do caule da bananera que não tinha ainda utilidade para substituir a juta importada que nos custa annualmente uma fortuna em ouro que sahe de nosso paiz para o estrangeiro.

Em S. Paulo já existem quatro grandes fabricas de tecidos de juta que consomem em média annual 18.533 toneladas no valor de réis 28.531.000\$000, que foi a média da importação de 1918-21.

E ainda illa a industria destes tecidos é mais promissora, pois, todo o café do Brasil é hoje exportado em saccaria nova, quando não dupla, além de que toda a sarna de café do paiz é exportada tambem em saccas de juta além dos mesmos servirem para o milho, feijão e batata.

A filasten da banana fiada e tecida é melhor par a saccaria e mais resistente aos embates da exportação do que a filasten fruga da juta.

Além deste prestimo que já representa uma considerabilissima somma a celulose desta filastea é uma excellente pasta para o fabrico do papel de jornal que importamos e nos custa em média um valor de 26.110.796.000\$000, que é a média da importação de 1917-21.

Não sabemos se o acido gallico destes caules pôde ser aproveitada para industria de varnizes de couros pretos, porém, isto é facti de se experimentar no cortume de Cubatão.

Os Irmãos Florez estão estudando outras especialidades como, farinha de banana, vinho e vinagre e talvez mesmo organizem uma cultura systematica de bananeras como ainda não existe em Santos, com adubação chimica podendo dentro de alguns annos se tornarem os maiores exportadores desta fructa seleccionada para a America do Sul e mesmo para a Europa.

É todos estes productos da banana e da bananera são exclusivamente deydos á iniciativa particular da diligencia destes operosos e dignos industriales que honram o seu e o nosso paiz.

Eu solicito, pois, a esta benemerita Sociedade, um voto de louvor a estes dignos Industriales pelo esforço e operosidade que têm despendido em pró da cultura e industria da bananera em Santos, no Estado de S. Paulo onde estes benemeritos Industriales exercem com destaque a sua laboriosa actividade."

Fella a communição, o Sr. Paschoal de Moraes distribue alguns productos de fabricação da casa "A Leonessa", dos Irmãos Florez, os quaes são muito apreciados pelo excellent sabor e bello aspecto.

O Sr. Lyra Castro agradece ao Sr. Paschoal de Moraes a interessante communição, declarando que o voto de louvor proposto por S.S. será lançado na acta.

A Sociedade não poula negar seus applausos a tão feliz empreendimento e, dando a elle a maior divulgação, faz votos para que o exemplo seja imitado no Sul, como no Norte, principalmente nessa região onde a bananera encontra condições excepcionaes para a sua cultura, quer pelo coefferente de produção, quer quanto ao sabor e variedade do fructo.

Encerra-se, com esse augurio, a reunião, agradecendo o presidente a comparencia dos consócios que acudiram á convocação.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1921

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

A ultima semana do anno tem a presidencia do Sr. Lyra Castro, que faz lêr copioso expediente.

Não comparecem os Srs. Julio Cesar Lutterbach, por estar ausente da capital, Hannibal Porto, por estar de partida, mas que deu poderes para represental-o ao Dr. Lyra Castro e Dr. A. C. de A. Beltrão, ausente tambem, em inspecção nos telegraphos de Campos.

EXPEDIENTE — Dentre os papéis do expediente, notam-se: parecer do Sr. Victor Lelvas sobre o projecto de lei que regulamenta o exercicio da profissão de agronomo, de autoria do Deputado Fidells Reis, apresentado á Camera dos Deputados; carta do Sr. Conde Lusino, indicando nomes e sociedades que podem attestar a efficaça do seu invento para a cura da febre aphtosa; carta do Dr. Lourenço Gramato, remetendo um exemplar dos trabalhos de sua autoria; o seu completo estado de maturação, isto "A cultura do alho" e "A cultura do espargo"; carta do Sr. Antero Peljó Alves da Silva, socio remido, agradecendo penhorada a remessa das estacas de capim elephante, que plantou com excellent resultado, prometendo do futuro, fornecer á Sociedade, em retribuição, as que dispuzer, para distribuição entre os interessados; officio da Directoria de Meteorologia do M. de Agricultura, prestando esclarecimentos sobre os programmaes de pesquisas referentes ás grandes nuvas estação meteorologica; officio da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, agradecendo a remessa dos Annuaes da Conferença Internacional Algodoeira, toraria propostos e accetos como socios os Srs.: Tertuliano Moura, Bahia; Banco Hypothecario e Agricola do Estado do R. F. do Sul, A. Lelvas Leite, Pelotas; Ram P. Schilling, E. do Rio; Dr. Manoel Libanio Telxela, E. do Rio; Euclio Moraes de Mello, E. do Rio; Coronel Antonio Padua de Tutiencourt, Minas; Hernando Alves Phelero, — remido — D. Federal; Pedro Luiz dos Santos Dias, D. Federal.

OS BALANCETES SOCIAES EM 1924 —

Plano e expediente, o Sr. H. Beltrão faz a resenha dos trabalhos sociais relativos ao anno cidente; no anno de 1924 a actividade expendida pela Sociedade excedeu á do anno anterior, que se lhe sumou em relação ás conferencias.

Dá-lhe ideia da actividade em 1924 o seguinte:

Expediente — Correspondencia recebida, 3.576; correspondencia expedida, 13.353.

Exposição de gado — Correspondencia recebida, 90; correspondencia expedida, 2.834; sessões de directoria, 30; conferencias, 6 e socios inscritos, 143.

Fornecimentos — Vacinas diversas, 18.685 doses; Arvores fructíferas e de ornamentação, 29.348 mudas; sementes diversas, 9.136 kilos;

Entre os fornecimentos effectuados por esta Sociedade, constam os de machinismos agrarios, ferragens em geral, formicidas, insecticidas, etc., cuja respectiva conta importou em 37:481\$200.

São depois apresentadas as contas da Sociedade, despesa, e receita apuradas em 1924, com o que fica a Directoria inteirada da situação financeira da Sociedade.

O Sr. Lyra Castro faz considerações judiciosas e oportunas em referencía á materia, alludindo ás principais fontes de renda social.

A proposta do fornecimento de plantas feito pelo Horto da Penha, S. Ex., affirma que os resultados têm sido os mais satisfactorios.

Sem visar lucros, a Sociedade cobra penas aos seus consocios preços módicos pelas plantas que lhes fornece, preços que correspondem ao custo de produção.

Outrora, essas plantas eram fornecidas gratuitamente, o que representava um enorme sacrificio para a Sociedade. Hoje, porém, cobra-se do valor real as plantas e, de sorte, pôde garantir aos interessados não sómente o seu estado sanitario, como a excellencia da qualidade.

É apresentado e approvedo, a seguir, o projecto de orçamento para 1925, referindo-se o Sr. Lyra Castro aos esforços que a Directoria tem empenhado para ampliar a receita social.

Por fim, usa da palavra o Sr. General Lima Mindello, que, de viva voz, faz uma succinta exposição das impressões que lhe ficaram do recente Congresso das Estradas de Rodagem, realizado nesta Capital, em o qual tomou parte, como delegado especial da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Lyra Castro, encerrando a sessão, agradece ao Sr. Lima Mindello a brilhante desempenho que deu á missão que, em boa hora lhe confiara e bem assim as interessantes publicações que offerecera á Sociedade e que são: "S. Paulo e suas estradas de rodagem"; "Annuaire do segundo Congresso de Estradas de Rodagem"; "Estradas de rodagem no Estado da Bahia" e pelo Dr. José Americano da Costa: "Mappas das Estradas de rodagem no Estado de São Paulo"; "Annuaire do primeiro Congresso Nacional das Estradas de Rodagem".

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA



ANNO XXIX - N. 4 - Abril, 1925

SUMMARIO

<i>Primeira Exposição de Leite e Derivados e Conferencia de Lactinios</i> - Redacção	
<i>O trabalho agricola nacional</i> - Carlos Duarte	
<i>Estação de Monte de Soure, Estado do Pará</i> - Ramiro Coutinho	
<i>Destruição dos parasitas em agricultura com o auxilio da chloropicrin</i> - Pepin Lehalleur	
<i>Qual a melhor semente de milho?</i> - Redacção	
<i>Palestras agricolas</i> - Thomaz Coelho Filho	
<i>Campo de Sementes de São Simão</i> - Redacção	
<i>O ensino agronomico superior na França</i> - Arnaldo Moreira	
<i>A industria de madeiras</i> - Redacção	
<i>No mundo agronomico</i> - Thos	
<i>O commercio de fructas</i> - Redacção	
<i>A lagarta "verde" do fumo</i> - Redacção	
<i>As fibras do algodão paulista</i> - R. Ferraz	
<i>Ação cooperacionista no Brasil</i> - José Saturnino de Britto	
<i>Consultas e Informaçoes</i> - T. C. F.	
<i>O Serviço de Fornecimentos</i>	
<i>Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lactinios</i>	
<i>Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal em Abril de 1925</i> - Redacção	

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Conferencia de Lactícinios

De 12 a 30 de Outubro do corrente anno, deverão realizar-se nesta capital, promovidas pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspícios do Governo da Republica, a Primeira Exposição de Leite e Derivados e a Conferencia de Lactícinios.

É mais um serviço de magna relevancia que a Sociedade Nacional de Agricultura presta ao paiz, com o salientar os auspiciosos progressos de uma das indústrias de maior futuro e de mais consideravel expressão economica dentre as que formem a opulencia sólida, concreta, estavel do solo brasileiro.

As possibilidades do Brasil no campo da produção pecuaria e dos sub-productos que lhe são pertinentes não têm limites. Sem duvida, muito é ainda preciso fazermos, para que essa grande fonte de recursos, de que dispõe a fortuna da Nação, se expanda e se aperfeiçõe, proporcionando-nos o logar exacto que podemos e devemos occupar entre os paizes pecuaristas mais ricos em bons rebanhos e mais adiantados nas applicações da zootecnica.

O nosso commercio de carnes con-

geladas ou refrigeradas, não obstante o vulto que vai tomando nas cifras da exportação geral, está ainda longe de medir-se com os de outras nações, algumas dellas possuindo manadas numericamente inferiores ás nossas. É que nem sempre a quantidade supre vantajosamente a qualidade, e não será com carnes inferiores que haveremos de triumphar dos nossos concorrentes ou, sequer, com elles emparelhar-nos nos mercados mundiaes.

A selecção do gado nacional é, pois, medida que se impõe, pois só com a posse de bovidos obtidos de cruzamentos feitos sob os mandamentos scientificos que a moderna zootecnica põe ao alcance de todas as vontades esclarecidas, conseguiremos melhorar os nossos rebanhos e, com o augmento, converter o nosso commercio de carnes numa das forças mais robustas da riqueza do paiz.

É verdade que circumstancias diversas embaraçam, em varios pontos do nosso territorio, uma accção rapida e efficaz naquelle sentido, mas nem por isso devemos desanimar de ver triumphante a idéa de uma pecuaria superior, a despeito de

controversias de especialistas e de dificuldades oppostas pela rotina e pelas condições de meio.

A politica seguida até hoje pelo Governo Federal, favorecendo o aperfeiçoamento do nosso gado, é altamente louvavel e deve apparellhar-se de todos os recursos tendentes a convencer os refractarios, ajudar os menos abastados, estimular por toda parte e em todos os sentidos a prosperidade e a melhoria da criação.

No que respeita a lacticínios, achamo-nos ainda em manifesta condição de inferioridade, já quanto á produção e ao consumo do leite, já quanto á industrialização dessa materia prima.

E' indispensavel generalizar o consumo de um producto necessario á subsistencia em todas as idades, partindo dahi para, creada a necessidade, fomentar-se a produção na conformidade dos largos meios de abastecimento de que é capaz a nossa industria pastoril.

Basta lembrar que o consumo do leite em globo e *per capita*, na capital da Republica, é ridiculo, em confronto com a massa da população.

As estatisticas, realmente, não accusam venda diaria sufficientemente elevada para dar idéa, sequer, de razoavel consumo por parte de quasi um milhão de habitantes, dentro da cidade.

Por outro lado, os lacticínios são

ainda uma industria modesta entre nós, porquanto não só não figuram de modo alentador os seus productos nos algarismos das nossas remessas para o exterior, como é elevada a importação que annualmente fazemos de leite condensado, leite conservado, queijos, coalhos e até manteiga.

A patriotica iniciativa tomada pela Sociedade Nacional de Agricultura terá por fim dar uma especie de balanço na produção e consumo de leite e na industria dos seus derivados no Brasil, de modo que se precisem e se recolham os indícios capazes de demonstrar as vantagens de uma propaganda tenaz e efficiente em prol de uma fonte de riqueza a que se ligam interesses culminantes da saude do povo e interesses menores da fortuna publica e privada.

A maneira como tem sido recebida a idéa, as adhesões prestigiosas que a Sociedade está recebendo, o apoio decidido com que a honra o Governo, tudo concorre para justificar a expectativa confiante que cerca e ampara a deliberação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Póde-se, dess'arte, ter como garantido o exito pleno e auspicioso da Primeira Exposição de Leite e Derivados e da Conferencia de Lacticínios que conjuntamente terão logar no proximo mez de Outubro no Rio de Janeiro.

O trabalho agrícola nacional

O que a seguir publicamos pertence a um livro do engenheiro agrônomo Carlos Duarte, Chefe da 1ª seção técnica da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, do Ministério da Agricultura, livro que dentro em breve virá à luz da publicidade.

Nessa página de intenso colorido o auctor aborda o thema do trabalho agrícola no Brasil e divulga o quanto conseguimos realizar, num esforço incessante, em materia de agricultura, principalmente depois da abolição da escravidão.

A organização do trabalho agrícola no Brasil não obedece a um systema uniforme em todo o seu territorio, apresentando modalidades diversas e com características distintas nas varias regiões em que os factores naturaes dividem o paiz.

Como as variações do meio se assignam numa escala surpreendente, ora sob a influencia da natureza, tropical, no norte, ora sob o regimen da zona frigida, no extremo sul, percorrendo uma gamma infinita de mutações, no clima, no regimen de aguas, na composição, na topographia e na vestimenta das terras, a produção vegetal no Brasil é tão variada quanto o scenario grandioso em que ella se opera.

Poucas são as culturas exploradas simultaneamente em todos os Estados e estas, em regra não têm importancia economica, como productoras de generos destinados ás trocas internacionaes servindo muitas apenas para a subsistencia das populações locais.

Apresentando os tipos de solos os mais diversos, a localizaçào das culturas principaes se faz naturalmente, erlando, em cada Estado ou determinado grupo de Estados, regiões de expressão economica propria, algumas independentes das demais e outras de interesses entrecaçados. É assim com a borracha da Amazonia; é assim com o algodão do nordeste; o assucar em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro; o cacão na Bahia; o café em S. Paulo; o mate no Paraná, etc.

A exploração de cada cultura offerece particularidades que exigem esforço e adaptação do trabalho agrícola, dando origem a uma rudimentar mas accentuada especialização do operario rural e a uma organização especial do trabalho em si mesmo.

As observações empiricas, os conhecimentos praticos adquiridos no campo de acção, a experiencia directa nascida da necessidade, formaram um conjunto de regras, rotineiras e sem fundo scientifico, é verdade, mas em todo caso constituindo um methodo de trabalho corrente na exploração das industrias extractivas e das plantas cultivadas. Dessa systematizaçào intuitiva, ditada pelas exigencias de cada vegetal, nas suas transformações naturaes para a formação dos productos, nasceram a especialização do trabalho e uma organização differente, em alguns pontos, para cada genero de exploração industrial ou agrícola.

Na luta com a terra, rasgando as florestas, desbravando e fecundando o solo virgem, ho-

mem do campo é, entre nós, um diazente que se lapida por si mesmo, nos entrecachos da labuta dura e llantea, em face da natureza selvagem, cheia de imprevistos estuante de vida, eradora de riquezas.

A exploração da borracha, na Amazonia, executada num meio aggressivo e brutal por uma população nomade de cearenses, pernambucos e rio-grandenses do norte, offerece um espectáculo grandioso, com feltro de epopéa, em que medem forças as manifestações mais barbaras e primitivas da natureza com a bravura dos amansadores do deserto amazonico, cuja resistencia de bronze é posta a cada momento á prova de luctuosos sacrificios. Penetrando pelas florestas, no enculço das "estradas", onde o cunchal e o canthal abrem o solo ubere á investida do homem, o seringueiro é bem um luctador do deserto inhospito, em busca do leite ouir'ora tão precioso, que chegou a ser considerado o nosso "ouro negro".

É num ambiente de eterna miseria que elle sempre vive. No proprio dia em que parte do Ceará, o seringueiro principia a dever: deve a passagem de prôa até o Pará (35\$000). Depois vem a importancia do transporte em um "galoia" qualquer, de Belém ao barracão longinquo a que se destina e que é, na média, de 150\$000. Admittem-se cerca de 800\$000 para os utensilios. Ainda é um "brabo", ainda não aprendeu o "côrte da madeira" já deve 1:135\$. Segue para o posto solitario enculçado de um cambolo, levando-lhe a bagagem e viveres, que lhe bastem para tres mezes. Tudo isso lhe custa cerca de 955\$000. Ainda não deu um talho de machadinho, ainda é um "brabo" canhestro, de quem chasqueia o mundo experimentado e ja tem o compromisso sério de 2:000\$000. Raro é o seringueiro capaz de se "emancipar pela fortuna" (Euclides da Cunha).

O systema de trabalho empregado na exploração da borracha é o mais rustico e primitivo; os seringueiros extraem o latex da arvore sylvestre e vendem-n'o aos patrões que são os intermediarios.

Por muito tempo, o seringueiro heroldo e destemeroso estava submettido a uma desfargada escravidão, preso pelas dividas aos seus gananciosos exploradores; hoje, seringueiros e patrões, são ambos veltimas da peor das escravidões, a escravidão da miseria, da fadencia, do desbarato, que alienam na queda fragorosa de um feudalismo desfargado, escravos e senhores.

Todos os povos têm conhecido esses systemas primitivos e barbaros de exploração, no aproveitamento dos producões espontaneas. As transformações que subsequentemente se apresentam a pouco e pouco, no terreno economico como no plano social, são nobres conquistas da civilização.

Para os paizes tropicaes, Dufert estabeleceu quatro phases definidas de evolução no regimen de exploração das terras "Systema selvagem". O homem colhe seu semente ou trata as plantas; arvore da borracha, "Systema secundario". Emprega-se a roçada e semente-se sem ser dispensado trato ás plantas; bananaeiras, "Systema terciario" — Rogida, queimada e plantação são seguidas de um tratamento por meio de aparelhos rudimentares (enxada, etc.); cultura do café, "Systema mixto" — Substituição da mão

de obra pelo serviço de muletas, onde fôr possível; criação extensiva para a obtenção da estirpe para as culturas colonias. Na sua ultima phase, ha ainda o periodo aperfeiçoado, em que tambem se applicam os estrumes artificiaes."

A organização do trabalho na exploração das grandes culturas, nos Estados do nobreite, do centro e do sul, partindo de bases precarias, recebe a influencia do grau de desenvolvimento do meio social e local, atravessando pna a successivas de evolução, num esforço constante e progressivo de melhorar as condições genicas de augmentar a sua efflencia e de integrar o operariado rural na sua alta funcção de principal officio da nossa grandeza.

Passando da industria extractiva para as industrias agricolas, a evolução do regimen do trabalho parte tambem de uma institução negregada, considerada socialmente como uma ignominia á civilização; ainda hoje a agricultura brasileira sente os effectos desastrosos de um sistema de trabalho, pela imprevidencia na transição do regimen escravo para o trabalho livre.

Derrubada de golpe a estrutura da organização do trabalho assente no braço escravo, abalada das fundadas á sua fundação o apparelhamento da muleta da produção agricola, o chaos, o panico, o declinente succederam á renúncia de desmarramento de um mundo, entre o aturdimento geral, do escravo passando de chofre e sem preparação da senzala para a liberdade, como quem passa das trevas para a luz, do senhor attonito e espavorido ante a deserção das fazendas, com a perspectiva da miseria generalizada. Era o ponto final violento de uma situação que se fundava para sempre, era o decair de uma aurora que se annunciava impetuosamente sobre uma tetrica montanha de escombros.

A dispersão da massa captiva, mal preparada para receber os beneficios de sua nova condição, redundou na diminuição de sua capacidade de trabalho, affectando a organização dos serviços nas fazendas e restringido, consequentemente a sua produção.

O operariado agricola, que até então trabalhava obrigatoriamente sob o jugo cruel do açafate, foi convidado a prestar os seus serviços mediante remuneração, surgindo desde logo a grande difficuldade de despertar o espirito de interesses numa classe não affeita a se dirigir por si mesmo e cujas tendencias viciosas, agora livres, deixaram de ser domadas, com mão de ferro.

A destruição trouxe a necessidade da reconstrução em outras bases para salvar a lavoura de uma ruina completa.

Nos fastos da historia economica do Brasil, a abolição da escravatura sem preparo previo figura como um marco divisorio do trabalho de duas gerações de opposta predilecção; uma venida, fechando o cyclo de uma phase encerrada na hecatombe humida; outra representando o espirito novo das idéas tocantes, fadada a reajustar as peças da organização desfelta, adaptandosa ás condições da nova ordem de coisas.

No advento da liberdade, operada a dispersão da massa captiva, abandonados os grandes latifundios fazendeiros, resultaram consideraveis alterações na estrutura economica do paiz. De um momento momentaneamente num colapso de grave repercussão em todos os domínios de sua vida organizada.

De proprietarios, as ruínas foram numeroas estimas e brevedades; de Estados, ninguem não se restizera até aos nossos dias na consequencia depressiva do grande abalo. Como exemplo, são casos typicos o Maranhão e o Piauí, onde

as zonas florescentes de cultura da canna passaram ao regimen das pequenas plantações de arroz, e de mandioca extinguido-se, por completo o esplendor destruída da perda opulenta.

Muleta negra amesquinhando e nesse conceito em face da civilização, o trabalho escravo obedecia ainda assim a uma systematização, delimitada por sem duvida, mas reguladora das relações entre senhores e captivos. O advento libertador, satisfazendo as aspirações abstractas do ideal de redempção de uma raça, destruiu um regimen retrogrado e poderosamente estruturado, sem erlar a regulamentação do que o deveria substituir, prevendo, por sua vez, uma organização systemática para o trabalho livre.

Lucid a desarticulação das medidas empregadas na conjunção da erbe pronunciada da abolição, a dispersão de esforços sem um plano de conjunção, a reconstrução da economia nacional; a nova arregimentação, lenta, desordenada, fragmentaria e sem cohesão da massa trabalhadora que, abusando de sua nova condição, se lançava numa licenciosidade de tal arte que, ainda hoje, nos grandes centros de actividade agricola, em todos os Estados, se sentem os effectos prejudiciaes decorrentes do afrouxamento da disciplina, da instabilidade e da redução do coefficiente de trabalho dos salarizados ao serviço do campo.

Outra consequencia lamentavel dessa imprevidencia foi a formação da classe numerosa dos desoccupados, que vegetam miseravelmente no interior, perecendo nas choças insubres, minados de molestias, corridos de vicios, extinguido-se á mingua, lentamente, pobre farrapo de gente, de um scenario de maravilhas, onde só a natureza é grande, prodiga, luxuriante, promettedora de riquezas.

Danosa aos interesses dos proprietarios; noiva á economia da nação; era, entretanto, para os proprios trabalhadores que a nova situação se apresentava mais sombria, entregues como elles ficaram á sua propria sorte, sem amparo, sem garantias, sem direitos definidos, de que devera cogitar a instituição de um Conselho do Trabalho Rural, ainda por fazer.

Affectando os interesses individuais e da collectividade, o mal provinha das instituições, tanto quanto do homem, ambos em decadimento, desiludido o ultimo das perspectivas que tantas vezes o seduziram, sem futuro proximo nem remoto, acrescentada á miseria moral a miseria physica. O espirito de disciplina vem da força moral ás instituições justas; o instincto de interesse é o segredo da actividade erladora. Sem disciplina e sem ambição, o homem retrocede á barbaria.

Os phenomenos economicos e sociais que succederam á tel aurea, mostram a justiça do conceito de Chateaubriand de que "a sociedade navega em derrata fatal para a porto da civilização, mas não dá chegar com avarias grossas no casco e na mastreação; as avarias são os palcos estropiados, os imperios abatidos, as nacionalidades extintas, os angustias da humanidade multiplicadas por seculos de imprevidencia".

O periodo de transição, penoso e sombrio para a lavoura de todo o paiz, desperçou em muitas Estados reservas de energias e de riquezas, até então ignoradas ou esquecidas, numa admiravel reacção impulsivada pelo desejo de reconquistar o terreno perdido, na anelo instinctivo de viver e progredir. Data dahi o remodelamento dos velhos engenhos de asneir de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, pela construção de usinas aperfeiçoadas; nos antigos senhores de engenho ficaram os enca-

go da cultura da canna, deixando a outrem a parte industrial da fabricação do assucar.

A lavoura de café de S. Paulo, centralizada no valle do d'Aratuyba, deslocou-se para as ricas regiões da terra roxa, em avançada para o sertão, encilhada nas novas bandeiras desbravadoras do occidente paulista.

Desapparecido o trabalho facil do braço captivo, revelou-se anti-economica a exploração em larga escala de culturas que só n'aquele regimen se logravam manter; com a evolução social, veio a revolução economica e unceram os problemas técnicos da agricultura brasileira.

O rythmo da expansão economica do país, quebrado momentaneamente, vem a se restabelecer depois com a eclosão de novas forças engrenadas no aparelhamento dos nossos factores da produção. Esse rejuvenescimento, encalhado em novas directrizes, é assignalado pelo desenvolvimento de culturas remuneradoras, pelo aperfeiçoamento de outras já florecidas, e pelas modificações que passaram a ser introduzidas nos processos culturais até então empregados.

Quebradas as algemas de uma rotina secular, o trabalho do campo evidenciou a necessidade do tirocinio, ganhando céros de profissão.

A influencia da nova ordem de coisas atingiu até a divisão territorial, o regimen da grande propriedade, substituido desde os primordios da colonização, formando pequenos feudos onde florescia uma verdadeira aristocracia rural, ceden o lugar á inversa tendencia para a subdivisão dos interninos latifundios.

Em muitas das antigas fazendas, a transformação foi radical, ora passando a constituir novas fundações pastoris, ora fragmentando-se em numerosos tractos, como constellações originadas de velhos nucleos em desagregação.

Nessa tendencia que se generaliza para a divisão das terras, fazendo dos camponozes proprietarios dos seus pequenos domínios, desenhin-se ainda diffusa a formação de uma moderna democracia rural, erigida sobre as ruínas do extincto feudalismo senhorial e destinada a ser no futuro uma formidável potencia economica e social, quando os avanços das organizações cooperativas e syndicalistas congregarem, sob uma mesma bandeira, num alto ideal de trabalho e de progresso, as aspirações e os esforços dos que vivem da terra e para a terra, engrandecendo-se com o fazê-se grande.

CARLOS BUARTE,

Engenheiro-agronomo

Estação de Monta de Soure no E. do Pará

Relatorio annual do encarregado

Expediente — Foram expedidos 105 officios, assim descrevendo: 75 ao Sr. Delegado do Serviço no Estado do Pará; 14, ao Sr. Chefe da Secção de Zootechnia; 7, ao Sr. Director Geral do Serviço de Industria Pastoral; 1, ao Sr. Director Geral da Contabilidade, e 7, a diversos. Foram confeccionadas 12 folhas de pagamento, do pessoal mensalista, 1 folha especial de pagamento de gratificação extraordinaria dos mesmos, 12 folhas de resumo de ponto, 12 boletins mensaes de quadreções em tres vias, 12 relatorios mensaes em tres vias, Foram extrahidos 52 certificados de padreção e 6 certificados de nomenclatura.

Serviços prestados pelo encarregado — O encarregado da Estação attende a todo o expediente acima descrito, fez executar e dirigir os serviços prestados pelos mensalistas, fez duas viagens de inspecção a diversas fazendas proximas, esteve por varias vezes em Belém, tratando de assumptos de interesse de sua repartição junto ao Delegado do Serviço e á Delegacia Fiscal do Thesouro; realizou uma viagem ao Rio Acará, no municipio do mesmo nome, em escolta e companhia de mandeiras para as obras das Estações de Monta de Soure e Cachoeira.

Serviço dos mensalistas — Trabalharam regularmente na Estação, durante a anno, oito mensalistas, sendo 1 feitor, 1 Chefe de turma, 1

trahador, 4 trabalhadores rurais e 1 servente. O serviço diario constou do asseio e hygiene do estabulo, estrutura e da área onde se acham as edificações; lavagem, trato e administração das reções nos reprodutores e nulmas; o serviço; conducção de capim verde diariamente e attenção ao serviço de padreção; tratamento do campo dos nulmas internados no estabelecimento para effeito de padreção. Além dos serviços relatados, foram effectuados os seguintes serviços extraordinarios: limpeza do terreno para formação de pastagens artificiaes, plantio de capim de Colonia, gordura, Jaraguá; tiragem de madeiras para um curral provisório para as padreções; encheito dos cercados e aterros em diversos pontos baixos, bem como limpeza á enxuda do asseio em volta do cercado geral do terreno.

Estado do estabelecimento — Conserva-se em bom estado os diferentes pratorios que constituem o estabelecimento. A casa de administração continúa com falta de pintura em vista da verba votada para conservação, etc não ter sido sufficiente para tal fim; da mesma forma carece o estabulo dos reprodutores de pintura, assim como de concreto do piso em varios pontos. O banheiro barrapateado continúa "em obra", sendo o que mais poderá soffrer as consequências da ação do tempo e das aguas livres.

Reprodutores — Existem neste estabelecimento 9 reprodutores, sendo 1 da espécie asinina da raça "Andaluza", 1 da espécie equina da raça "Hackney" e 7 da espécie bovina das raças "Hollandeza" (1), "Polled-Angus" (1), "Limousin" (1), "Zebu Gyr" (2), "Zebu Guzerat" (1) e "Charoleza" (1), sendo que um dos zebus "Gyr" pertence à Estação de Monta de Santarém, projectada. O touro hollandeze ficou com um defeito, em consequência de fibromioma e digitos de que foi atacado nos quatro cascos, tendo soffrido durante muito tempo. Conse-

quias de serviço — Existem na propriedade tres animais de serviço da espécie bovina, sendo um de aquisição recente. O boi tem o nome "Mulato" e ha-se utilizado para o serviço, sendo o convalescente vendida para o açougue logo que se ach em bom estado de carnes.

Padreações — Foram effectuadas durante o anno, 52 padreações pelos reprodutores desta Estação. Conjuntemente, permittemos um quadro demonstrativo das padreações feitas por cada um dos reprodutores durante o anno, conforme ellas foram realisadas mensalmente.

ESTAÇÃO DE MONTA DE SOURE

Resumo geral das padreações effectuadas durante o anno de 1924, pelos diversos reprodutores

Reproductor	Especie	Raça	Mezes do anno e padreações effectuadas mensalmente												Total	
			Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setem.	Out.	Nov.	Dez.		
Helio	Equina	Hackney													4	4
Molsbar	Asinino	Andaluza	1						1			1	1	2		6
Amazonas	Bos. Ind.	Guzerat	1	1						2						7
Roxinho	Bos. Ind.	Gyr			1	2				1			1			6
Moreno	Bos. Ind.	Gyr														
Tupy	Bovina	Charoleza		2	5	1	2		1	1	1	2	1	1		15
Tapá	Bovina	Hollandeza	1	1					1	1					1	5
Tapajoz	Bovina	Limousin	1						1		1	1				6
Negro	Bovina	Pol.-Angus			1	1						1				3
																52

guin-se electrizar a ferida, mas, devido á operação ligera que soffren, ficou defeituoso da cuneta trazeiro esquerdo; depois da operação já tem feito algumas pai-reações. No mez de Novembro ultimo foi esta Estação aquinhoadá com mais um reproductor equino da raça "Hackney", que muito veio animar nos Srs. fazendeiros e criadores pelas suas bellas qualidades zootéchnicas. O estado sanitario dos animais em geral foi bom durante o anno de 1924, não se tendo verificado, felizmente, nenhum caso de obito.

Verificámos durante o anno tres productos, sendo dois do touro "Chardez" e um do touro "Gyr". Contámos até a presente data, além dos productos acima referidos, mais tres, sendo um producto do touro "Guzerat", outro do touro "Limousine" e outro do garranhão asinino da raça "Andaluza".

Procurando agir da melhor fórma que a pratica nos tem mostrado, temos nos esforcado o mais possivel afim de que as padreações sejam feitas naturalmente, sem nos utilizarmos dos me-



Vista de algumas construções, quando em frente a Estação de Monta, em 1922



Um dos estabulos dos reprodutores,
com frente para a estrada

thodos de contenção. Explicamos esse facto, fazendo notar que são muito poucos os animais bastante domesticados que entram para este estabelecimento para effeito de padreação. As perdas feitas durante o anno de 1923 foram quasi na totalidade negativas.

Obras de instalação — Não realizámos nenhuma obra durante o anno de 1923. Por intermedio do Sr. Delegado do Serviço, foram adquiridos os troncos de padreação para bovinos e para suínos. Em vista de, por motivos diversos, não ter sido possível ao Sr. Delegado do Serviço levantar adiantamentos na Delegacia do Thesouro Nacional a tempo de começar as obras projectadas que eram: a construção do pateo e mural de contenção a conclusão do banheiro carpaticida, a montagem da torre com a calca-

d'agua e derivações para distribuição d'agua para as dependencias do estabelecimento, a construção de um bebedouro para os animais e, finalmente, a pintura da casa da administração. Limitamo-nos apenas a fazer a aquisição da maior parte do material para esses fins, como se já mos-



Casa da Administração da Estação de Monte de Sours

deira, elemento, pregos, tijolos, telhas, arames, fitas, etc. Tencionamos, no entanto, ir dando inicio ás referidas obras durante o anno corrente, utilizando-nos do material e pessoal de que a Estação dispõe.



Vista dos estabulos e de alguns reprodutores

Conclusões. — Finalizando o presente relatório, que não é que ponha mais do que um resumo dos pareceres manifestados por nós expedidos, cumpre-nos fazer uma ligeira apreciação do valor prático das Estações de Montã presente e futura-mente. As Estações de Montã permanentes propriamente dadas, e as condições topographicas e a dista-buição das fazendas situadas na ilha de Marajó, não poderão ser de igual utilidade para todas as fazendeiros e criadores haja vista as difficuldades de transporte e o estado de brevidez do gado. O gado bravo não se deixa transportar com a mesma facilidade que o gado domestica-do. As ultimas resoluções do Sr. Ministro da Agricultura vêm solucionar esse problema, criando as Estações de Montã provisórias nas fazendas nos proprios interesses.

No município de Soure muitos são os que já se estão aparelhando para receber os reprodutores. Essa medida não deixava de trazer uma economia razoavel nos custos da União, por muito peupada na verba de manutenção para os reprodutores, assim como na verba "Personal".

Tais facilidades poderão ser empregadas na aquisição de maior numero de reprodutores e de que as Estações e Unões não senta falta que a ampliar seus trabalhos. A Estação de Montã de Soure ainda se achia de falta de reprodutores zebu, javales e caprinos.

Pará, 15 de Janeiro de 1924.

RAMIRO COUTINHO.

Destruição dos parasitas em agricultura com o auxilio da chloropicrina

Conferencia feita na Sociedade Nacional de Agricultura, no dia 11 de Setembro de 1924,

pelo Dr. Jean Pepin Lehalleur, Engenheiro principal da Missão Militar Franceza

(Traducção pelo Dr. Luciano Feio)

Diz-se, sob fórma humoristica, que o homem não se alimenta senão do que os animaes lhe quizerem deixar; é certo, com effeito, que os numerosos e variados parasitas que tiram de attenção a dizima primeiramente sobre as plantações, depois sobre as colheitas quando armazenadas offerecem uma batalha incessante ao cultivador que deseja tirar proveito dos seus esforços.

E contra o phyloxera, o oidium, o mildium, na videira, contra a ferrugem do trigo e os gorgulhos dos grãos, contra a lagarta rosa e o Boll-Devil do algodão, contra o doryphora da batata e actualmente aqui contra o Stephanoderes da café, sem esquecer os roedores e os passaros, está empenhada uma luta de todos os instantes.

Nosso mestre Duclaux dizia com razão: "Procurar no fundo de toda a coisa e achareis a chimica". O agricultor recorre a esta sciencia como já o lavrao feito para fertilizar suas terras, e elle utilizou primeiramente productos chimicos venenosos, solidos e liquidos; sucs de cobre, de chumbo, compostos arsenicos, cyanuretos, e em geral todos os corpos susceptiveis de matar o animal sem affectar a planta (pois de outra fórma seria renovar a fábula da pedra do urso!) Mas a applicação destes productos é longa e minuciosa, pois devem ser espalhados sobre toda a superficie attendida. Utilizou tambem os vapores de sulfureto, de carbonio, mas esses vapores são bastante toxicos, e, sobretudo, muito inflammaveis. Enfin, os grãos submettidos á sua acção

massa são frequentemente privados de seu poder germinativo.

Desde que os gazes asphyxiantes foram lançados pela Alemanha em 1915, e que a fabrica-ção de toda uma série de corpos toxicos permitiu de seleccionar aquelles que tinham as propri-idades requeridas para a agricultura, tornou-se facil a uma equipe de operarios experimentados destruir os animaes escondidos no interior dos grãos, batendo-os com gazes, como a inimigos agnelados no fundo das trincheiras. (E como os parasitas estavam desarmados, a natureza não os tendo unido ainda de menseuras, incontestavel-mente as vauzagens ficaram ao lado do homem).

O corpo em uso que foi achado ser o melhor a empregar foi a chloropicrina (ou nitrochloro-forme). Este liquido, obtido facilmente pela reacção do acido picrico ou trinitrophenol, sobre o chloreto de cal, foi sobretudo empregado pela Alemanha desde 1916, pois sua riqueza em lin-tila e o numero dos seus fornos de cake lle permitiam produzir facilmente a quantidade de phenol necessaria, pela distillação do carvão. Elle fabricou durante a guerra cerca de 6,140 toneladas deste producto. A França, pelo contrario, privada de suas minas do Norte, tinha tanta falta de phenol, que teve de preparar syn-theticamente mais de 200 toneladas por dia, par-tindo do benzene, afim de produzir o acido picrico necessario como explosivo. Elle não ia pois de-sampar estas imitações indispensaveis, para pro-duzir o fe gaz, quando com elle podia fabricar ou-

tros, por meio de matérias menos necessárias. Ella não preparou senão 190 toneladas, a título de ensaio de que uma grande parte que ficou em "stock" foi utilizada contra os parasitas, pelo professor Gabriel Bertrand, em França, e pelo professor Putti, na Italia, que determinaram exactamente seu modo de emprego nesta nova campanha contra inimigos de outra natureza.

As vantagens de chloropierina são as seguintes: este corpo é estável em presença de agua e do ferro, de maneira que pôde ser transportado facilmente em tonéis de chapa de ferro, e que não ataca nem as fuzendas, nem as cores (como o fazem muito outros compostos chlorados, transformando se em acido chlorhydrico).

Graças a esta resistencia, a hydrolyte pôde ser empregada mesmo com tempo humido, e praticamente não ataca as folhas das arvores. Sua acção em todos os casos não se exerce senão sobre as folhas adultas, e respeita os brotos, o que permite á planta de continuar a viver mesmo após ter sido exposta á acção intensa dos gases. Não pôde nem a germinação dos grãos nem o seu uso pelo homem ou os animaes, depois que desaparecem seus vapores.

Enfim sua acção sobre o organismo humano não é insidiosa e duravel como a de Yperite; sua presença, mesmo em infimas quantidades, se manifesta por um odor semelhante ao do de amendoas amargas seguido de um hermejar intenso, mas passageiro e inoffensivo.

Seus vapores podem ser rapidamente destruidos pela pulverização de uma solução de sulfureto de sodio e de soda caustica, de modo que sob o ponto de vista de emprego, é um dos productos deletérios e menos nocivo a manuejar.

A todas estas vantagens elle reúne a de ser mortal para os parasitas a uma dose minima, si se o compara com as de sulfureto ou do tetrachloreto de carbono que se devem empregar para que sejam effiezes; são precisas, com effeito, de 200 a 400 grammas destes liquidos por metro cubico a desinfectar, enquanto que as doses correspondentes de chloropierina são de ordem de 2 a 10 grammas por metro cubico, segundo a natureza do insecto, e a rapidez da acção desejada. A esta diluição elle destróe não sómente os insectos dos celeiros, mas tambem os roedores que causam estragos importantes não sómente devorando o grão, mas tambem furando os saccos.

Ensaio feitos pelo Sr. Piedalli, para a Intendencia Franceza, deram como tabella de cada em armazens de 50,000 quintaes de uveia, mais de 1.00 ratos e camondongos; os corpos destes animaes ficaram secos, e a putrefacção não se deu. Além disso contou-se em uma muestra (mão cheia) de grãos tomada no centro do deposito 16 gorgulhos mortos.

Como podiam ter ficado alguns ovos, sobre os quaes a chloropierina não tivesse tido acção, renovaram alguns dias após os tratamentos, e fi-

caram seguros de ter exterminado todos estes hospedes indesejaveis.

O estrago causado pelos gorgulhos, sendo avaliada em 8 % no mez do grão em deposito, vê-se a economia conseguida por este meio de desinfecção.

Na Italia, o Ministerio da Agricultura adoptou desde 1910 a chloropierina para livrar os porões dos navios dos ratos que ali pullulavam; fechando hermeticamente estes porões e pulverizando a chloropierina por tubos que atravessam as paredes, ficava certo de exterminar todos os roedores, bem como todos os insectos nocivos.

Só depois de uma ventilação energica, a entrada no navio torna-se praticavel.

Em França destruíram tambem os percevejos nas esmeras, da mesma forma, ao mesmo tempo effiez e economica.

Estes effeitos notaveis da chloropierina nos chamocaram a attenção, quando no mez de Junho proximo pasado, soubeos dos estragos cada vez maiores, causados nos cafezaes de S. Paulo pelo *Strophoderes Coffeei*. Tambem ali se trata de uma destruição em larga escala a praticar em milhares de hecctares e sobre milhares de toneladas de café, para a qual qualquer producto chlorado ordinario seria impotente, devido a enorme tonelagem necessaria e sobretudo da mão de obra formidavel que deveria ser mobilizada para pulverizar a superficie os fructos do cafeeiro.

Os Estados Unidos já empregaram ha dons annos aeroplanos para combater o Boll Devil nas culturas de algodão. Mas a folhagem do cafeeiro sendo muito espessa, oppõe-se á effiecia de qualquer pulverização sobre os fructos; é preciso pois conseguir uma atmosfera deletéria que envolva a arvore, e asphyxie o insecto que vón e o que se encontra no grão. Este vapor nocivo pôde ser obtido pela chloropierina, da qual se diminue a evaporação pela mistura com um liquido com tensão de vapor mais fraca. O café colhido poderia ser tratado só pela chloropierina em enmaras fechadas. A Intendencia Franceza realizou a desinfecção de grãos no campo, empillando os saccos debaixo de telas impermeabilizadas pelo oleo de linhaço cozido, cujos bordos são enterreados, para garantir que fiquem estanques; introduz-se ali a chloropierina por uma mangueira, á razão de 10 grammas por quintal de grãos e deixa-se 15 dias em contacto.

O que resta pois a estudar sob o ponto de vista do café, é a adaptación ao tratamento dos plantios, afim de destruir os insectos que fiquem nos grãos não colhidos e nos grãos colhidos no chão; este ponto pôde ser rapidamente conseguido, e é provavel que o emprego de pequenos tractores á cremalheira permitta a disseminação em boas condições.

O ultimo ponto que devemos examinar é a facilidade de produção da chloropierina no Brasil; as companhias de navegação se recusariam provavelmente a transportar este producto;

quando não o fizessem, cobririam fretes que gravariam o produto de fôrma inadmissível. A fabricação sendo muito simples e não exigindo aparelhagem complicada, precaria importar as matérias primas, enquanto não são fabricadas aqui. Estas matérias são o phenol, o ácido sulfúrico, o nitrato de sodio, o chloreto de cal e a soda caustica. O chloreto de cal e a soda caustica são já produzidos no Rio e o ácido sulfúrico no Rio e São Paulo. O phenol poderia ser retirado dos productos de distillação dos carvões do Sul, e as pyrites de ferro que contém estes carvões permitiriam chegar para a produção do ácido sulfúrico necessario.

Se calcularmos a tonelagem necessaria, segundo a superficie das plantações de café, que é de cerca de 2.500.000 hectares, pelo tratamento de 1/10 desta superficie, á razão de 30 kilog. por hectare seriam necessarias 7.500 toneladas de chloropierina, o que corresponde a cerca de 3.500 toneladas de phenol, 19.000 toneladas de ácido sulfúrico concentrado, 12.000 toneladas de nitrato de sodio, 1.200 toneladas de soda caustica, e 70.500 toneladas de chloreto de cal.

O consumo deste ultimo producto sendo o mais consideravel, estamos por isto estudando um aperfeccionamento que poderia reduzir a quantia de fôrma importante.

Estes calculismos mostram bem a grandeza do problema proposto. Mas quando se constata que a exportação do café representava em 1923, 2.121.000 contos de réis, sejum 6 % da exportação annual do Brasil, deve se concluir que uma riqueza tão consideravel deve ser preservada custe o que custar, e para isso é preciso nao tomar meias medidas. É uma guerra a surprehenhar contra um inimigo devastador que não durará treguas até a sua destruição completa. Pois que o progresso da chimica, nascido da guerra dos gazes, permite de vencer mais facilmente, eu creio que não se deve recuar deante da novidade do tratamento. A população civil do Norte da França viver com a mascara de gaz em mão, durante tres annos, não será pois facil de fazer com que os operarios encarregados da desinfectação a tragam durante algumas horas por dia, o mesmo succedendo nos trabalhadores das relondezas.

A produção da chloropierina e de suas matérias primas pela industria nacional devariam ao Brasil, depois da destruição do parasita, uma industria chimica que libertaria de uma parte das importações actuaes, e que contribuiria para o desenvolvimento da riqueza geral, como já elle o faz de maneira importante em todas as nações normalmente desenvolvidas.

PEPIN LEHALLEUR.

A cultura do algodão



Campo de Cooperação em Mesquita—E. do Rio—Planta da variedade Russell, vendo-se a uniformidade da plantação

Qual a melhor semente de milho ?

A edição portugueza do Boletim da União Pan-Americana correspondente no mez de março, que acaba de ser distribuido no Brasil, contém o primeiro artigo da série sobre agricultura que esta revista publicará no anno actual, intitulado: "Semente de milho mais bem escolhida". São autores deste artigo os senhores C. P. Hartley, George J. Burt, H. Howard Biggar e Clement E. Trout, todos peritos do Serviço de Investigações Sobre Cereales do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos.

Damos a seguir alguns paragraphos desse interessante trabalho:

"O rendimento medio do milho por acre em todo o territorio dos Estados Unidos é apenas de 26 bushels, ou sejam 2,260 litros por hectare, e no entanto, praticamente, todas as regiões produzem frequentemente duas ou tres ou mesmo quatro vezes essa quantidade. O melhoramento da semente do milho é um dos meios mais seguros para augmentar o rendimento.

Em cada primavera ha falta de bom milho para semente. Esta condição é inteiramente desnecessaria, e é muito mais séria do que se acreditava antigamente, porque muitos não se compenetraram dos enormes prejuizos para si e para o paiz que resultam de plantas de semente inferior. Póde-se obter uma boa roça com semente inferior, mas o rendimento será inferior ao que seria com o emprego de semente boa.

O prejuizo é devido á demora ou á negligencia, e usualmente póde ser prevenido pela escolha de milho para semente na roça na occasião da colheita anterior. Se fosse possível fabricar em umas poucas de semanas milho bom para semente, as fabricas estariam funcionando dia e noite durante os tres mezes anteriores á época da plantação para poder satisfizer a enorme procura...

O outono é o tempo de preparar-se para uma colheita lucrativa na estação seguinte. Este boletim deve ter mais valor e ser mais opportuno do que quaesquer respostas que possam ser escriptas a correspondentes de primavera relativamente a milho de semente. O seu objecto é prevenir a falta do milho de semente de primeira qualidade no tempo do plantio. Esta falta póde ser prevenida pela escolha de um supprimento para dois annos, quando a semente é mais abundante e mais facil de conseguir, no tempo do amadurecimento, antes de ter soffrido qualquer diminuição na vitalidade e na productividade. Muitos deixam passar a opporrtunidade, esperando comprar a sua semente de milho, só para verificar no inverno ou na primavera se não po-

dem comprar a nenhum preço uma semente tão boa como poderiam ter escolhido no outono...

Muita gente pensa que uma semente é boa simplesmente porque cresce. Para ser de primeira classe, a semente deve:

1. Adaptar-se bem ás condições do clima e sólo em que tenha de ser plantada.
2. Ser de uma variedade de grande rendimento e de pés de forte rendimento nessa variedade.
3. Estar bem madura e bem conservada desde o tempo do amadurecimento até a do plantio de modo a reter toda a sua productividade.
4. Ser livre de molestia e de lesões causadas por insectos. Essa isenção poderá indicar resistencia a infeções.

A importância destas quatro condições tem sido plenamente demonstrada pelas seguintes experiencias:

1. Durante cinco annos 12 variedades bem cultivadas foram comparadas em 10 Estados do norte, sendo plantados lotes de sementes equivalentes em cada Estado. Variedades que produziram mais em alguns Estados foram encontradas entre as piores em outros.

2. Espigas de semente tiradas das carreiras de maior rendimento continuaram produzindo melhor semente que as procedentes de carreiras de rendimento inferior. Espigas de semente de pés de maior rendimento produziam melhor em uma roça geral do que espigas tomadas sem considerar a productividade inherente dos pés originias.

3. Quatrocentas espigas foram divididas em dois lotes iguaes, sendo que um lote foi bem tratada e o outro collocado em um paiol da mesma forma pela qual se costuma armazenar o milho. A semente bem conservada produzia colheitas 12 por cento maiores em um sólo pobre e 27 por cento maiores em um sólo fértil do que a semente não conservada, não obstante o facto de ambos os lotes de semente germinarem igualmente bem.

4. Espigas docentes ou espigas aparentemente sadias provenientes de pés docentes têm dado rendimento mais baixos do que espigas livres de molestias e provenientes de pés carmeses. Espigas aparentemente sadias foram escolhidas e separadas por meio de uma prova feita em um germinador especial em lotes effectivamente docentes e lotes docentes. O rendimento medio por ser das espigas que accusaram doença foi de 15 bushels menos do que o rendimento de espigas sãs...

Logo que amadurecer a colheita, deve-se passar pela roça um sacco de apaula e arrancar as espigas que produziram a maior quantidade de milho bom sem terem fruido quiesquer condições especialmente favoráveis, como sejam o excesso de espaço, humidade ou fertilidade. Evitem-se espigas grandes em caules que estejam sós com um espaço desusualmente grande torno. Dê-se preferença ás plantas que tenham produzido mais abundantemente em concurrença com uma roça cheia de plantas vigorosas que se acham a seu lado.

Em todas as localidades é da maior importância a tendência inherente da planta a produzir uma abundância de milho que, quando debulhado, se apresente são e secco, qualquer que seja o terreno em que se planta. Usualmente se verifica que um caule bem equilibrado com duas espigas compridas produz tanto grão como qualquer outro caule. Ambas as espigas são igualmente valiosas para semente, embora uma seja muito menor do que a outra.

Convém rejeitar desde logo as plantas de amadurecimento tardio com espigas pesadas devido a uma quantidade excessiva de seiva."

PALESTRAS AGRICOLAS

N 9 - 4.ª Serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo

Na experiencia do agricultor pratico, uma cor escura do solo é, em geral, indicativa de um grau de productividade maior, do que uma cor clara.

Esta cor escura, de ordinario, é devida á materia organica — vegetal ou animal — parcialmente decomposta, que se chama *humus*.

A estreita relação entre a cor escura, communmente uma variante do cinzento, do castanho, ou do preto, e o alto poder productivo do solo é tão geral, que muitos tomam por juizo da fertilidade de uma terra a extensão a que se aprofundam essas mesmas variantes.

É facto de observação corrente que a perda gradativa da cor escura, em um solo cultivado implica no decrescimo da sua producção, sendo esta, aliás, a phase mais evidente no processo de exaurimento, ou "emsaço", das terras, pelo qual as colheitas progressivamente se reduzem até a um ponto em que não pagam mais o custo de obtel-as.

Muitos e vastos tractos de terra, em diferentes partes do globo, assim se exgotaram, com o desaparecimento da sua cor escura.

Frequentes vezes, o decrescimo de producção e a perda de cor devem-se, quasi inteiramente, á subtracção da reserva de humus.

Como resultado da eliminacção do humus e dos seus beneficos effeitos sobre as propriedades do solo, verificam-se a reducção de outros principios da nutricao vegetal.

A conservacção do humus é, portanto, um dos pontos fundamentais na boa technologia do solo.

NATUREZA DO HUMUS

Humus é a substancia resultante da decomposicção parcial, no solo, em determinadas condições, da materia organica vegetal ou animal.

Propriedades physicas — O termo "*humus*" refere-se, mais, á condicção physica do material do que, propriamente, a uma composicção chimica definida. É a substancia, de cor acastanhada, que se póde obter, por soluçção, de quasi todas as fórmas de materia organica parcialmente decomposta, quer de origem vegetal, quer de origem animal. Vê-se-a no liquido e nas aguas, cor de café, que escorre das estrumeiras e que drenam dos pantaos. Quando estas desaparecem, por evaporacção, fica um residuo, de apparencia cornea e de cor variando do cinzento escuro ao preto. Em pequena porçção d'agua, este accumulativo residuario se diffunde largamente, como succede com o amido, e adquire uma consistencia gelatinosa. Proximo ao ponto de desseccacção, elle se contrah e fragmenta-se.

A maior parte da substancia humosa é soavel e fórma um liquido claro; intimamente ligado a ella, porém, ha um material, de divisão muito fina e da mesma cor, que, em geral, fica em suspensão na soluçção.

Fontes de humus — Ha uma grande variedade de materias capazes de servir como fontes de humus. Tanto as partes aereas, como as subterraneas, das plantas terrestres, podem produzir-o. Em um systema de cultura que não restitua ao solo a rama das plantas, ou outro material organico, a fórma principal de provisao são as raizes nelle deixadas. Certos adubos, derivados de plantas ou animaes, desempenham a mesma funcção, como por exemplo, o mugue secco e a farinha de caroço de algodão. Os estrumes dos animaes, e outros refugos, quando applica-

dos no solo, fornecem-lhe humus. Ha, finalmente, em todo o solo uma numerosa flora microscópica, plantas, umas filiformes, outras simples, cellula arredondadas, ou bacterias — cuja morte e decomposição dá lugar á formação do humus. As fontes, vegetaes e minaes, de material humifero para o solo são, pois, multiformes e de uma grande variedade.

Decomposição — A decomposição incluye todos os processos pelos quos a materia organica se desdobra nos simples constituintes da agua, cinzas e gazes, de que originalmente se derivou.

Essas transformações são devidas a processos químicos e biológicos, nelles se envolvendo uma grande variedade de microorganismos e de reacções químicas, cuja associação depende sobretudo da natureza das condições do solo.

A maior parte d'essas modificações se produz por fungos e bacterias, e cada qual das fór-

O resultado liquido, tanto das transformações biológicas, como das transformações químicas, é a simplificação da materia e libertação, sob a forma de calor, da energia accumulada durante o crescimento da planta.

A acção dos organismos decomponentes, sobre a materia organica, é, em grande parte, um processo de oxidação, com desprendimento de calor, semelhante ao processo de combustão referido, d'elle differindo no facto de que se não realiza tão rapidamente e o calor produzido não é, portanto, do mesmo grau de intensidade que na reacção química; a modificação da substancia actuada, porém, é tão completa naquella, quanto neste.

Desde que ha muitas especies de organismos, que podem causar a decomposição e que vivem em condições differentes, e diversas qualidades de materia organica, quer vegetal, quer



mas d'estes, em uma successão complexa, effectua uma ligeira alteração, tornando-se, quasi sempre, o producto de uma forma, o alimento da forma seguinte de organismo. O material é, d'essarte, gradativamente fraccionado e alterado em suas propriedades physicas e químicas. Como illustração do facto exposto, pôde servir a differença entre madeira fresca e madeira pôdre.

As transformações puramente de ordem química, das quaes os organismos biológicos não participam, podem exemplificar-se no processo de combustão da madeira, o qual consiste na oxidação do carbono, e do nitrogeno (azoto) para fórmulas simples, como a ammonia, resultando, por fim, na redução da materia mineral á cinza. Este processo é acompanhado de desprendimento de muito calor, que pôde bastar a elevar a temperatura dos gazes evolantes ao ponto em que se incendiam e inflamam.

animal, segue-se que os resultados d'esses complexos processos de decomposição, agindo sobre uma enorme variedade de materias, podem produzir muitas substancias que formam o humus, e a natureza de taes productos variará com o solo e seu estado physico. Em outras palavras: muitas são as condições que affectam aos processos de decomposição da materia organica, no solo, e a natureza do humus resultante.

Condições que influem na formação do humus — Alguns dos factores que determinam a formação e a natureza do humus, são:

a) A *ventilação do solo* é de grande influencia em todos os processos de decomposição. Muitos dos organismos que produzem substancia humosa, não podem viver na ausencia de ar, e as transformações químicas realizem-se de intensidade quando falta este elemento.

Por outro lado, quando a ventilação é excessiva, o material organico deströesse rapidamente, produzindo-se quasi nada de humus, para cuja formação o mais favoravel é um grau moderado de arejamento. Por exemplo: em um solo arenoso, leve e bem drenado ha, em geral, muito pouco humus, porque a materia organica ou foi destruida em grande parte, ou modificada para uma forma outra que não o humus. Nas argillas pesadas, principalmente quando compactas, a produção de humus é nulla. A ventilação é expressa por bons tipos de solos — silico argillicos, argilo-silicosos e argilosos brandos — parece ser a melhor para a produção de humus, embora esta possa verificar-se em outros solos, em virtude de condições especiaes, das quaes a drenagem é a mais importante.

b) A *drenagem do solo* tem relação intima com a sua ventilação, pois, de facto, é ella que a determina, em grande parte. Um solo mal drenado

é um solo mal ventilado, e é por esta razão que as regiões pantanosas apresentam uma terra de cor escura, devido á decomposição lenta dos restos vegetaes e ao accumulamento de humus. Em taes condições, até a areia pura póde enriquecer-se de humus.

Em muitos pontos do Brasil, ha profundos depositos de material organico, conhecidos por turfa e terriço, relativamente ricos em substancia humosa. O terriço representa uma phase mais adelantada da decomposição, do que a turfa, e contém, portanto, mais humus.

Na boa tecnologia do solo, é importante regularizar a drenagem das terras, de modo a obter não só o grau conveniente de humidade, como tambem uma ventilação mais favoravel.

(Con. inico)

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agrônomo

Campo de Sementes de São Simão

Foi a má semente que cortou o surto de desenvolvimento do cultivo do algodão no Brasil, espalhando entre o povo a creença de que nossas terras eram impróprias á cultura dessa preciosa malvacea.

Dahi o valor apreciabilissimo do Campo de Sementes de São Simão, cuja importancia podemos avaliar pelo relatório, que nos chegou ás mãos, do Dr. Henrique Lóbbe, director desse estabelecimento paulista unico no genero no Brasil.

O Dr. Lóbbe dedicou-se a essa obra de modo tal que, em quatro annos, transformou o Campo de Sementes de São Simão num modelo do genero, revivendo terras empedradas de vellos

cafezaes e transformando-as em viveiros de sementes seleccionadas.

Em seu relatório, o Dr. Lóbbe diz que os trabalhos de fundação do Campo tiveram inicio em Novembro de 1919, consistindo elles até Dezembro em levantamentos topographicos e nivelamentos, sendo o anno seguinte, o de 1920, consumido em installações, edificações, desbravamento do terreno, enfim, em "pôr a terra em condições de produzir e poder ser cultivada mechanicamente."

Foi penoso e demorado este ultimo trabalho em virtude da grande quantidade de tocos e enlhaes a remover, mas, em Setembro de 1921, puderam ser feitas as primeiras semeaduras e



Vista geral do Campo de Sementes de São Simão

"apesar das despesas extraordinárias do período inicial, onde o hospital foi operado por construções, aberturas de estradas e caminhos, aquisição de varios utensilios e pequenas despesas que tudo avultam em conjunto nos orçamentos, no fim desse primeiro exercício, calculado o valor da produção, — houve um saldo apreciavel a favor do Campo."

Hoje, no Campo de São Simão, ostentam-se cinco campos de sementes modelares, bellos, que ha pouco mereceram francos elogios do Dr. Alberto Boeger, illustre cientista uruguayo.

Dividida em 132 hectares com uma area de 1.208.800 metros quadrados para as grandes culturas, 120 metros quadrados para um posto meteorológico, 21.124 para construções, jardim, pomares, caminhos, iasques artificiaes para sustentar as nascentes de agua, sem esquecer a conservação duma pequena matta na Falda dos uorros destinada a sustentar as terras que, sem isso, seriam conduzidas para o fundo dos vales, São Simão tem hoje uma vista encantadora.

Dos 21.124 metros quadrados destinados a construções, jardim, pomar, etc., ainda foi tirada uma pequena area de 2.419 metros quadrados para pequenos canteiros e ali no lida das leguminosas fazem-se estudos e experiencias varias, vendo-se em tudo um exemplo de methodo e ordem admiraveis, sob a direcção proficiente do Dr. Henrique Lábbe, que sabe de antemão o que vai fazer e o que está fazendo, com prévio conhecimento do que vai colher sob o producto do seu trabalho.

Essa previsão, entretanto, foi excedida e é o proprio Dr. Lábbe quem a diz: "os resultados da presente safra ultrapassaram a nossa expectativa, pois seu valor cobriu quasi tres vezes o total das despesas".

Reproduzimos esse quadro que é illustrativo:

Anos	Despesas
1920..	108:637\$600
1921..	58:618\$500
1922..	77:066\$570
1923..	50:220\$250
1924..	116:000\$600
Balanco..	220.266\$680
	<hr/>
	630:839\$600

Anos	Valor de produção
1921..	53:618\$600
1922..	169:056\$400
1923..	140:998\$500
1924..	267:136\$700

Hoje, pois, um saldo a favor de réis 220:266\$680.

Além dos 733.674 kilos de sementes seleccionadas, São Simão, forneceu, só em 1924,

mais de 26.000 mudas de diversas especies florestaes, em sua maioria eucalyptus e jacarandá. Mas, os processos de aperfeiçoamento do doutor Lábbe não se limitam a seleccões: "seguintes attentamente, diz elle no seu relatorio, seguintes attentamente o cyclo vegetativo das plantas, desde a germinação, annotando em registo especial as observações feitas."

Na cultura do milho, no salirem os pendões eliminamos as hastes infeccundadas." Mais tarde, durante a maturação, procedemos a seleccão, no campo; depois é que, no cellerro, nos entregamos ao trabalho da escolha final das espigas e dos grãos, fazendo nessa occasião a selecção, para a formação do *pedigrée* de cada variedade, afim de poder, a todo tempo, verificar a grão do aperfeiçoamento conseguido."

É toda uma lição sobre a materia que se precisa registrar com attenção e carinho.

Não julgue, porém, o leitor que S. Simão só produz milho e feijão; dahi sahiram de janeiro a Setembro de 1922 quasi CEM MIL kilos de alfafa e capim de Rhodes, 123.865 kilos de milho de 15 variedades, 26.680 kilos de feijões de doze variedades, ervilhas, rabanetes, tomates, agriões, alfaces, cenouras, nabos, batatas, cebolas, beterrabas, repolhos, maniões, aboboras, mamona, totalizando cerca de 300 tons ou precisamente 267.821 kilos, cujo valor não se pôde medir pela bitola do que por ali se produz vulgarmente, nem avaliar pela craveira dos similares produzidos a esmo, sem seleccão.

Dahi a vantagem da seleccão das sementes e da transcendencia dos estudos das sementes, das boas sementes, que só ellas produzem as boas colheitas.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CORRESPONDENCIA

Em Janeiro de 1925

Especie	Expedida	Recebida
Offtelos	30	10
Cartas	143	109
Telegrammas	18	10
Circulares	969	3
Requerimentos		17
Diversos		39
Total	1.160	188

SOCIOS INSCRIPTOS

Em Março de 1925

1. Alberto Wilford,
2. Fortunato dos Santos Gomes,
3. Dr. Alindo Creilas de Palma,
4. José Felix de Aguiar,
5. José Vicente Perreca,
6. Manoel Felix do Argemanto Filho,
7. Philéto Phillos,
8. Coimbra Municipal de Itaguassú,
9. Coronel Alfredo Poqueno de Moura,
10. Manoel Alves Roberto,
11. Dr. João Baptista de Moura Carvalho,



O ensino agronomico superior na França

Impressões de um tecnico brasileiro

O ensino agronomico é o alicerce melhor em que se deve sustentar o edificio do nosso progresso economico, porque a produçãõ agricola, rica paiz como o nosso, constitue o problema vital da propria nacionalidade. Sua soluçãõ, porém, nunca se fará certamente sem que primeiros methodizemos o raciocínio de uma expressãõ legítima. O dado fundamental já é conhecido, graças á tentativa feita; resta-nos, pois, applicad-o entre nós e desenvolvê-lo. E' o ensino agronomico. Os dados complementares irãõ surgindo á medida que esse for se approximando da sua realidade.

Do que pále a instrucção agronomicã, quando amplamente diffundida, dão-nos exemplos os paizes civilizados do mundo, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Belgica, a Italia, etc.

A esse proposito damos abaixo, em transcripção, a entrevista que, sobre o ensino da agronomia em França, concedeu o anno passado ao *O Paiz*, o engenheiro agronomico Arnaldo Moreira, filho de Netto Grosso, e formado pela nossa Escola Superior de Agricultura, que ha dois annos se entregava a uma especialidade de sua profissãõ aos paizes da Europa, por conta do Ministerio da Agricultura, e cujos relatorios de trabalhos mereceram do Sr. ministro da Agricultura os maiores elogios.

Logo de principio, o Dr. Arnaldo Moreira declarou a quem o entrevistava que o ensino agronomico superior da França, representado pelo Instituto Nacional Agronomico de Paris, é como no Brasil a Escola Superior de Agricultura, e tem, qual a nossa, passado pela mesma vicissitudes.

Remontando nos principios do Instituto, diz que a sua historia está ligada ou se confunde com a do ensino agricola na França e data de 1789.

"Creado por lei de 3 de Outubro de 1848, o Instituto Nacional Agronomico de Paris viveu apenas 4 annos, sendo supprimido em 1852, para reaparecer 24 annos depois, isto é, em 1876, na cidade de Paris.

O Instituto, installado nas dependencias do antigo dominiõ real, ministrava o mais alto ensinamento scientifico da agronomia. Nada tinha sido de enxada pura que elle pudesse responder ás esperanças que em si depositavam: professorado eminente, preciosas collecções de gabinete, laboratorios completos, grandes fazendas com numerosa populaçãõ zootecnica. Asim installado,

em considerado o modelo dos estabelecimentos do genero no mundo inteiro. As dependencias rural, florestal e hortícola, do instituto occupavam uma area de 1.500 hectares. Os cursos, gratuitos, eram a principio de dois annos, passando, mais tarde, a ter ducação triennaria. Ensinaavam-se as nove seguintes disciplinas: Botanica, Zoologia, Phisica, Chimica, Engenharia Rural, Agricultura, Silvicultura, Zootechnia, Economia Rural, cada uma com um professor e um repetidor. Como meios de estudo, organizaram-se collecções mineralogicas, de physica, historia natural, machinas agricolas, etc. A' disposiçãõ do professor de agricultura, havia 20 hectares de terras, onde os alumnos era dado e ceutar as differentes operações agricolas, ensaios de machinmas agricolas e dirigir experiencias necessarias no progresso da agronomia. O director geral tinha, como seus auxiliares, um director de estudos, para o ensino, e um director de culturas, para as dependencias rurales. Desde o seu inicio, o Instituto teve elevada matricula, sendo a primeira turma diplomada, de 47 alumnos.

Em 1852, o Instituto foi e tinco *ex-abrupto*, apesar de ter fornecido verdadeiras notabilidades, como Tisserand, que foi depois o reorganizador do Instituto; Prillien, sabio botanico, creador da pathologia vegetal na França; Bernard, agricultor e um dos promotores da reorganizaçãõ do Instituto; Dubost, Riviere, Lejournan, Lesnge, Lembezat, Larcheuse, para só citar os principaes, de nomes universalmente conhecidos. Apesar da actividade e do merito de professores e alumnos, do exemplo na estrangeiro e da accõsidade de fazer penetrar, cada vez mais, a sciencia nas coisas de agricultura, motivos bastante serios para impor aos poderes publicos a conservaçãõ do afamado estabelecimento, foi este, afinal, supprimido, a pretexto de economias. Foi, assim, o ensino agronomico superior ferido de morte quando estava em pleno florescimento. O Instituto fóra, primitivamente, fundado em Versailles para ser alimentado pela actividade scientifica de Paris.

Passemos, agora, ao retrospecto da evoluçãõ do ensino agronomico nos outros paizes do continente europen, e vejamos por que foi revigorado na cidade de Paris.

Pouco tempo após haver sido e tinco o Instituto Agronomico, os paizes vizinhos de França apresentavam um surto notavel na evoluçãõ do ensino agronomico. Na Alemanha, Thierstein e e ceitou uma poderosa organizaçãõ do

ensino, fundando a primeira escola de agronomia na cidade de Celle, em seguida transferida para a de Moglin, na Prússia. Os bons resultados obtidos com esta escola, deram lugar à criação de dez outras iguaes. Obdeceram a um plano unico e chamavam-se Academias Reaes de Agronomia.

Thaer julgava necessario juntar as estas escolas grandes e plorações agricolas; dahi a necessidade de installar as Academias no campo, longe das cidades. Assignalou-se muito progresso durante os primeiros annos, mas, enquanto seus primeiros directores desappareciam, a sciencia avançava a passos rapidos. Afastados dos centros scientificos, essas escolas não podiam acompanhar o desenvolvimento apressurado das sciencias e dahi o seu declinio.

Schwarze, desde 1826, que, com abalizada opinção, dizia que a organização de estabelecimentos de ensino superior, longe dos centros scientificos, não podia preencher completamente seus fins.

Foi Liebig que fez triumphar na Alemanha estas novas idéas, fundando as principaes escolas de agronomia na capital e nas grandes cidades, ou pro imidades destas. Em um celebre discurso pronunciado, em 28 de Novembro de

1861, na Academia de Sciencias de Munique, Liebig condemnou o sistema das academias isoladas. Reclamou, energicamente, para a agricultura seu lugar no foco das sciencias, isto é, nas Universidades. Apesar de uma campanha ardente contra elle movida e de apuxonadas polemicas, o autor das *Leis naturaes da agricultura* venceu.

Pouco a pouco as Academias Reaes de Agronomia, espalhadas pelo interior da Alemanha, foram fechadas, conservando-as, apenas, as Academias de Hohenheim e de Popelndorff, esta em estritas relações com a Universidade de Bonn, e a primeira situada ha alguns passos de Stuttgart. Depois, foram creados, successivamente, os institutos de Halle, Leipzig, Giessen, Goettingen, Kiel e Königsberg. A Escola Superior de Berlim foi fundada em 1859 e reorganizada em 1862.

Esse progresso, entretanto, não se registrou sómente na Alemanha. Outros paizes seguiram. He o e empla, como a Austria, que fundou sua Escola Superior de Agricultura, em Vienna; a Suissa, em Zurich; a Dinamarca, em Copenhagen; a Italia, em Portici. A Escola de Agricultura de Gendour; fica nas proximidades de Bruxellas; assim muitas outras.

A cultura do algodão



Campos de Cooperaçao em Mesquita — E, do Rio Combate ao "coruquerê", por meio de aspersões de verde-Paris

Todas essas escolas obedeceram ao mesmo critério: localização nas cidades e ausência de grandes dependências rurais. São simplesmente acompanhadas de fazendas experimentaes ou campos de experiências.

O ensino agronomico superior não pôde viver e prosperar longe dos centros scientificos e ali está a experiencia para provul-o. No ensino superior, não é só de alumnos solidamente instruidos que se precisa; é necessario, sobretudo, um corpo de professores de primeira ordem, à frente do movimento scientifico, os quaes, por suas descobertas, laboratorios, colleções, bibliothecas, etc., formem uma atmosphera especial, onde haja o mais perfeito intercambio de idéas e a influencia effectiva que parece fundar ao trabalho.

Orn, sabios, professores, laboratorios, museus, bibliothecas e toda essa série de preciosos e indispensaveis an diães da effieciem dos estudos e das pesquisas, só se encontram nos centros scientificos, isto é, nas grandes cidades.

Por essa razão, foi o Instituto Nacional Agronomico de França reaberto onde hoje funciona, isto é, em Paris, ministrando o ensino agronomico do mais alto gráo. Anexa ao Instituto funciona uma estação experimental, situada em Noisy-le-Roy, a uma hora de Paris por estrada de ferro. Quanto á instrucção pratica do campo necessario, os alumnos obtem-na em estagios feitos em fazendas bem organizadas e modernas, durante o periodo das férias."

A industria de madeiras

As reservas florestaes do Brasil são as maiores do mundo. Explica-se esse privilegio pelo facto de nos encontrarmos na faixa equatorial e na zona temperada. Só o Estado do Amazonas possui florestas para labastecer as necessidades mundiaes, por alguns seculos.

O mesmo se dá com o Pará, Matto Grosso e Goyaz.

Dos Estados pequenos em relação á area daquelles, o Paraná é actualmente o maior possuidor de florestas, principalmente de pinho, madeira muito reputada.

Actualmente trabalham em todo o Estado 400 serrarias que devastam muitos milhares de pinheiros por mez. Póde parecer que uma destruição tão intensa venha, dentro em breve, collocar o Estado em situação precaria. Tal não se dará porque as maiores florestas que occupam 2/3 da superficie total do territorio, ainda não foram tocadas. Os municipios de Guatapuava, Palmas, Clevelandia, Fóz do Iguaçu Tibagy, Reserva e todo o sertão do vale do alto Paraná, sem falar na zona que se limita com o sul de São Paulo, tem as suas florestas, pôde-se dizer, intactas.

Zonas existem de muitas leguas quadradas, onde vegetam talvez milhões de arvores gigantes e as de typos varios desde o pinho a imbuia até a peroba e a cabrenva.

Ha muitos annos mantém o Brasil inclinado, commercio de pinho com as Republicas do Sul e exporta para a Europa pequenas partidas de madeira de qualidades finas como jacarandá, Sebastião de arunda, cedro, messacanduba, gongolalves e ucapú. Em 1913 a exportação de pinho foi representada por 11.922 toneladas no

valor de 832.000\$, representando-se a de todas outras qualidades por 7.500.000 kilos na importancia approximada de 1.100.000\$. No decennio de 1913 a 1924 a corrente de exportação de pinho augmentou para as Republicas do Prata á medida das exigencias do consumo, tornando-se tambem muito mais intensa a de madeiras finas para varios paizes da Europa.

De 1919 em diante cresce bastante a exportação de madeira para Portugal, Noruega, Estados Unidos e Hespanha, não fallando na Argentina e no Uruguay, que são os maiores importadores do pinho do Paraná desde longos annos. Então, embora o pinho ainda continue a constituir a massa mais avultada de toda a exportação já apparecem em maior volume outras qualidades exportadas principalmente pela Amazonia.

A exportação total das madeiras brastelras foi neste anno de 17.971 contos.

O porto de maior exportação foi Parana-guar, com 69,938 toneladas, representando o valor official de 6.859 contos de réis.

Segue-se Sant'Anna do Livramento, no Rio Grande, com 28,907 toneladas do valor de 4.053 contos e Uruguayana, cujo valor official attribui as mesmas cifras.

O porto de Iguaçu accusou a exportação de 2.394 toneladas do valor de 2.301 contos.

No anno de 1923 a exportação brasileira alcançou quasi o dobro da de 1919.

De facto foram exportadas 185.928 toneladas com o valor official de 32.079 contos.

Os paizes que mais exportaram foram: a Argentina, com 22.159 contos; Uruguay, 4.563 contos; Estados Unidos, 2.533 contos; Portugal, 1.841 contos, Alemanha, 355 contos.

De todos os países do mundo, o que mais importa este producto foi a Alemanha, freguez de quasi todos os países, especialmente da Tcheco-Slovacquia, Polónia, Austria, Finlandia, Lätthia e Suecia. A sua importação total é de dola milhões e meio de toneladas.

Só a Alemanha, pois, consome grande parte das madeiras da Europa o que quer dizer que dentro em breve terá de vir bater às portas do Brasil para fazer contratos em grande escala para o suprimento de seus mercados, não só pela escassez de madeiras, mas ainda em virtude da sua qualidade muito inferior á nossa.

Cuidar, pois, de regularizar a derrubada das florestas é uma questão de vital, pois, implicar seriamente na nossa economia.

O commercio das madeiras é actualmente rendoso. O Paraná já começa a sentir o effeito desse ramo da sua economia. A fortuna particular cresce extraordinariamente e com esse fonte de renda outras indústrias lucrativas serão lançadas para a conquista de uma posição invejavel no meio dos Estados mais prosperos da federação.

No mundo agronomico

VOLTA' A DE ANTES DA GUERRA, A PRODUÇÃO DO ASSUCAR DE CANNA E DE BETERRABA

O estudo de uma recente publicação do *Bureau of Foreign Crops and Markets*, do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, relativa á produçáo do assucar em 1924-25, mostra, comparativamente, a média ms safras nos cinco annos anteriores á grande guerra, que essa produçáo não só attingiu á média de antes da guerra, sinão tambem ultrapassou, agora, o *record* antigo.

A produçáo total annual, em média, de assucar de canna e beterraba, para o periodo de 1910-14, foi de 19.157.200 toneladas. A safra total de 1924-25 está estimada em 21.671.694 toneladas, ou uma differença para mais de 5.514.494 toneladas, sobre a média de antes da guerra.

No lustro que terminou no começo da guerra a colheita média annual da Suecia era de 153.739 toneladas de assucar de beterraba; em 1923-24, cubiu a 164.715 toneladas e em 1924-25, desceu a 154.000 toneladas, o que, apesar de significar uma reduçáo, não deixa de ser maior que a precedente á conflagraçáo.

A Dinamarca, antes da guerra, produzia 246.341 toneladas; agora, 1924-25, a safra sobe a 364.000 toneladas. A Hollanda está nas mesmas condições: 246.341 toneladas contra 361.000. A Belgica apresenta quasi que o dobro da sua antiga produçáo: 278.837 toneladas, em 1910-14, contra 402.350 toneladas em 1924-1925.

A França mostra um ligeiro excesso ás safras de 1910-14, pois, essas eram de 808.887 toneladas annuaes, no passo que a actual é de 838.000 toneladas.

A Hespanha, a Italia, a Suissa e os Estados Balcnicos augmentaram, egualmente, suas

produções. A Alemanha, porém, acha-se ainda muito aquem da sua situação normal pre-bellica. Nos cinco annos antes da guerra, ella produzia, em média, annualmente, 2.304.268 toneladas; em 1924-25, sua produçáo orça por 1.700.733 toneladas, com um *deficit*, portanto, de 603.535 toneladas. Isso é curioso quando se considera que a Alemanha nada soffreu com a guerra, ao passo que a França, cujos districtos assucareiros eram, precisamente, no centro do conflicto, nem só normalizou a sua colheita, como tambem ultrapassou o quantitativo anterior á belligerancia.

Quanto ao assucar de canna, a média dos Estados Unidos em 1910-14, era de 310.837 toneladas. A safra actual, 1924-25, corre por 105.000 toneladas, não obstante reflectir a secca mais desastrosa na historia de Luisiana, Hawaii e Porto Rico mostram neceseimo. As Ilhas Virgens, que medeavam apenas 9.613 toneladas antes da guerra, declinam, hoje, para 2.800 toneladas, o que não recommenda muito a aproprição, pelos Estados Unidos, da industria assucreira local.

Cuba, mais do que duplicou a sua colheita, com 5.157.000 toneladas, em 1921-25.

A safra australiana, tambem, excede no dobro. A America do Norte, Central e do Sul apresentam, todas, um *superavit*, como a maioria das Indias Occidentaes.

EXPERIENCIAS FELIZES COM UMA NOVA MACHINA DE EXTINÇÃO DE INCENDIOS EM CANNAVIAES

As perdas, em cannaviaes, por effeito de incendio, tem uma importancia extraordinaria, principalmente nos países productores de assucar. Haja vista que, em Cuba, a safra de 1924-25 está seriamente ameaçada de reduçáo notavel por essa causa, bastando, para dar idéa da seu vulto, citar que, sómente na Provincia de

Santa Clara, o fogo já destruiu 12.000.000 de arrobas!

Pois bem, Os usineiros cubanos estão empenhados, até á medulla, em descobrir um meio prompto e effieiz de dar combate aos incendios cannavieiros, e, com esse fim, estão sendo feitas experiencias com um novo aparelho extintor, na Usina Macareno, cujo administrador é o Sr. R. S. Carpenter. Essas experiencias, a que tem affluído gente de toda a parte de Cuba, vão dando os melhores resultados, conforme se verifica das declarações abaixo, do administrador Carpenter.

O primeiro incendio occorreu em uma faixa de cinco milhas de uma cultura de canna em pleno desenvolvimento, com a aggravante de vento forte a favor.

O fogo chegou a lambor o primeiro caminhão, mas, quando ia avançando pelo segundo, o carro de incendio repelliu-o victoriosamente, salvando 800.000 arrobas de canna, com o que, nesse só incendio, cobriu muitas vezes seu proprio custo.

A carroça, ou, melhor, o auto-caminhão, foi construido para lançar uma corrente d'agua sob pressão de 500 a 1.000 libras de pressão, o que quer dizer um longo alcance metrico. Sua carga d'agua basta para alimentar o jacto durante 2 horas sob essa pressão. No incendio referido, a machina consumiu metade, apenas, da sua carga. Em synthese, o aparelho consiste do seguinte: um tanque, com capacidade para 5.100 litros, montado sobre um auto-caminhão de sete toneladas, puxando a poderosa bomba de propulsão directamente do motor do carro.

Crêmos que o conhecimento d'esse auspicioso facto deve interessar aos usineiros e agricultores de canna do Brasil.

AS ESTAÇÕES EXPERIMENTAES AGRICOLAS, NOS ESTADOS UNIDOS, E A LEI PURNELL.

A lei Purnell, que provê ao augmento da quota federal para experiencias e investigações agricolas, foi uma das medidas que, em favor da agricultura, passou o Congresso dos Estados Unidos durante os ultimos dias da sessão que terminou a 4 de março do corrente anno. Esta lei é supplementar á outra legislação que já estava em vigor, sendo executada por intermedio do Ministro da Agricultura. Os fundos serão destinados a intensificar e ampliar os trabalhos das Estações Experimentaes e Escolas de Agricultura. A segunda lei de donativos para attender a certas necessidades, que passou ao mesmo dia, destina \$20.000 (vinte mil dollars) a cada Estado, para esses trabalhos durante o anno economico que começa a 1^o de julho proximo e termina a 30 de junho de 1926. A quota será augmentada, annualmente, de \$10.000 (dez mil dollars), até que cada Estado receba \$60.000 (sessenta mil dollars), por anno.

O campo de investigações prescripto ás Estações Experimentaes foi dilatado ao extremo de comprehender, nas mesmas, os assumptos referentes a mercados, distribuição e emprego dos productos agricolas, economia rural, sociologia rural e economia domestica. Depois d'essa enumeração, a lei se generaliza expressando que os problemas pertinentes ao estabelecimento de uma agricultura permanentemente efficiente, possam comprehendere delação de tal lei. Em outras palavras, a lei quer dizer que taes assumptos devem ser estudados mais scientificamente que no passado.

MERCADOS MUNDIAES

(Cotações)

OLEOS VEGETAES — Compra por tonelada:

Março, 18.

Londres — (F. M.) — £. 29; s. 7; d. 6.

(Ceylão) — £. 30; s. 12; d. 6.

Marselha — (F. M.) — £. 28; s. 10; d. 0.

Rotterdam — (Ceylão) — £. 30; s. 10; d. 0.

Óleo de côco por tonelada

Março, 18.

Ceylão — (Local) — £. 46; s. 0.

(Embarque) — £. 45; s. 10.

Cochina — (Local) — £. 62; s. 0.

(Embarque) — £. 51; s. 0.

Outros oleos por tonelada

Março, 18.

Mamona — (1^o) — £. 61; s. 10.

Amendoa — (Bruto) — £. 49; s. 0.

Algodão — (Bruto, Egypto) — £. 41; s. 0.

Linha — (Local) — £. 47; s. 10.

Soja — (Oriental) — £. 42; s. 0.

Sementes por tonelada

Março, 18.

Linha — (Calcutta) — £. 23; s. 10; d. 0.

Maiz (Plata) — £. 21; s. 7; d. 6.

Algodão — £. 12; s. 7; d. 6.

Mamona — (Bombaim) — £. 23; s. 10; d. 0.

Amendoa — £. 23; s. 15; d. 0.

Soja — £. 11; s. 7; d. 6.

Côco dessecado

Primeira, 40 s.; Média, 40 s 3 d. Para embarque: março-abril, 38 s. 6 d.; abril-maio, 38 s. 6 d. c. i. f.

BORRACHA

(Consumo)

(1921)

Francia: 35.900 toneladas; Alemanha: 22.500 toneladas; Russia: 2.000 toneladas.

(Preços e stocks)

(Londres)

(12 de março)

	S. D.
Defumada — (F. A. Q.),	1 7 3/8
Crepe — (Standard),	1 7 3/8
Pará,	1 5

(Stocks)	
(7 de março)	
	<i>Toneladas</i>
Plantações, Londres,	21.639
(1 de fevereiro)	
Plantações, Liverpool,	2.579
Pará, Liverpool,	172
Total,	
	24.390

Cotações de Singapore: — Defumada, Standard, março, 12, local, 67 cents.

Balata: — Venezuela, 2 s. 9 1/2 d. cif. e 2 s. 11 d. local; Indias Occidentales, local, nominal, 3 s. 7 d., embarque, 3 s. 4 d., Panamá, local, 2 s. 7 1/2 d., Yumeco, local, 2 s. 7 1/3 d. Iquitos, 1 s. e 1 s. 8 d.

Algodão:

(Preços)	
(13 de março)	
(Liverpool)	
Americano, Middling	11.37
Americano, Strict Middling,	11.62
Perumbuco, Fair,	15.32

Egypto, Sakel,	36.00
Branch, Fine,	12.95
Oomra, Fine n. 1,	12.75
Bengala, Fine,	12.20

INIMIGOS A VALER...

De accordo com um relatório do major Kuhlhardt, do Serviço Medico da Índia, e publicando no boletim do Ministerio da Agricultura da Inglaterra, calcula-se em 800.000.000 (oitocentos milhões!) o numero minimo de ratos existentes na Índia, cada rato consumindo 6 (seis) libras (2 kilos) de grãos annualmente e estragando muito mais. O prejuizo causado á Índia, nos ultimos vinte annos, por essa praga, elevou-se a £. 1.212.500.000 (um bilhão, duzentos e quarenta e dois milhões e quinhentas mil libras esterlinas!), ou cinco vezes a divida nacional da Índia, antes da guerra, e seu fular na morte, pela peste, de mais de 500.000 (quinhentos mil) pessoas por anno, ou 10.000.000 (dez milhões!) em vinte annos.

THOS.

O commercio de fructas

Muito se tem interessado o actual governo da Republica em minorar os males causados á população brasileira, e especialmente á carioca, pelas desesperadoras condições de vida para a que chegamos com a alta constante dos generos de primeira necessidade.

Foram numerosas as medidas tomadas, que mereceram da imprensa e do povo applausos incondicionaes.

Apezar dessas providencias, porém, os generos continuaram na sua subida. E' que negociantes sem nenhuma escrúpulo, reunidos numa empreitada determinada, criam dificuldades ao governo, procurando annullar-lhe os intentos generosos, afim de conseguír lucros illicitos na sua operação de atravessadores dos mercados.

De accordo com os seus illustres propositos o kilo de feijão deveria custar hoje 3\$; o arroz cotar-se-hia a 2\$600; as batatas a 1\$300; a banana a 9\$ e assim por diante.

Mas, amparado pela opinião publica, estamos certos que o governo não tardará em tomar dentro em breve disposições de sumaria efflicacia, que redundarão em beneficio da população.

Nessa ordem de idéas, "O Palz" de 2 de Dezembro ultimo suggeriu um alvitre com relação ao commercio de fructas, o qual, por merecer o nosso Intelto apolo, transcrevemos "data venia", a seguir:

"Muito embora as fructas não sejam geralmente incluídas entre os generos "de primeira necessidade", os preços indelicados, atingidos por ellas no mercado justificam tandem certas medidas tendentes a pol-las ao alcance do povo. Ainda ha pouco tempo nós revetemos essas mesmas columnas, para espanto universal vendendo-se as bananas mais baratas em Paris que no Rio de Janeiro... Mais barato? Muito, multissimo mais barato!

Mas, enquanto relativamente caras, as bananas podem ainda ser adquiridas pela gente pobre e pelas famílias da pequena burguezia media. O que se dá, entretanto, com as fructas exóticas, as péras, as maçãs, as avas, as ameixas, é affluente! Ha tres annos, em 1922, no intuito de influir para o barateamento desses productos o governo decidiu abolir para elles as porttas da Alfandega, extinguindo-os de direitos e taxas. Isso valeu aos negociantes a importação immediata nesse anno, de dois milhões de kilos "a mais" que no anterior, subindo a importação, que fôra em 1921 de 5.129.900 kilos a nada mais nada menos que 7.152.000 em 1922!

No anno seguinte, com o regimen de livre entrada, a importação cresceu ainda: 7.936.000 kilos.

O quadro seguinte mostra, de modo mais perceptivel o augmento das entradas de fructos exóticos nos tres annos:

Annos	Quant. Imps. em kilogrammos	Differença em kilogrammos
1921,	5.120.000	—
1922,	7.132.000	+ 2.002.000
1923,	7.936.000	+ 784.000

Esta estatística, offerecida aqui aos olhos do público, é bem significatva. O aumento da importação por si só deveria já influir na balança, pela força normal da lei económica da of-

ferença, porém se esta é a causa e a balança, talvez existe que, por si só levam os commerciantes honestos a offerecerem as suas fructas mais vantajosamente á venda. Essa causa vem a ser terem baixado nos mercados externos em 1922 e 1923 os preços das fructas exportadas para o Brasil. A mesma somma despendida pelos "acaboreadores" do Rio de Janeiro para a compra de uma tonelada de fructas em 1921, chegou lhes em 1922 e 1923, conforme



Bananas do Cubalão

ferta e da procura, tanto maior é a offerta, tanto mais baixam os preços.

Outra causa para diminuição dos preços — e causa primária — consistiu ainda no facto de não haverem pago os importadores em 1922 e 1923, qualquer imposto affandegario, o que vale dizer que o preço por que lhes ficou o genero importado foi desonerado, nesses dois annos de "importação maior", de pesado gravame, . . .

"O F. lz" ainda ha dias publicava, para a compra de quasi tonelada e meia!

Qua, é do dominio geral que, apesar de todos esses motivos de decrescimento, os preços não só não diminuíram mas augmentaram nesse periodo, no commercio a varejo; e augmentaram em proporção consideravel, de 50 % para as uvas, de 30 % para as peras e de 20 % para as maçãs, em numeroes medios, de accordo com as cotações actuaes e d. flus do anno passado,

Perguntar-se ha agora: qual deve ser a attitude dos poderes publicos em face de tal facto? Deverá o governo annullar a concessão feita e cobrar de novo os antigos direitos aduaneiros sobre as fructas? Ha quem a fim pense, allegando a inutilidade provada desse acto que, todavia, beneficia, aos atravessadores. A nós, entretanto, parece-nos mais conveniente manter-se a liberdade actual de importação tornando a

porém condicional. Isto é, só poderão importar os negociantes que se sujeitarem á fixação dos preços licitos em percentagem preestabelecida ou, por outras palavras, aos negociantes que se não oppuzerem a estabelecimento pelo governo dos preços de venda do producto importado.

Essa idéa, aventada por nós em artigo de fundo, parece-nos ser a mais util e a mais practica, ella é, pelo menos, a unica que poderá ter consequencias felizes immediatas."



Côcos da Bahia

A lagarta "verde" do fumo

Essa lagarta é facil ser encontrada aonde se cultiva o fumo.

A fim de que os plantadores de fumo possam ficar conhecendo bem essa lagarta nas suas diversas phases, e o modo como combatel-a, é que vou fazer, ligeiramente, descripção da mesma.

Elle é um insecto pertencente á ordem Lepidoptera, e á familia Sphingidae, tendo o nome scientifico de *Protoparce paphus* (Gram.)

As suas azas são de cor cinzenta, medindo 8 a 10 cent., desenhadas por estrias onduladas. As antenas de cor braca.

As azas posteriores são possuidoras de 4 estrias brancas, ornadas de castanho.

O thorax da mariposa, hem crecido em volume, é cheio de uma pellugem cinzenta.

O abdome tem duas bandas de manchas amarelladas, em numero de cinco, de cada lado.

Como disse, no principio, esse insecto, em geral, apparece na estação quente.

A lagarta é verde, e no seu corpo existem 7 estrias, em sentido obliquo, brancas, de mistura com uma cor castanha. Essas estrias passam

por uns pequenos orifícios, dito "stigmates", de cor escura.

Nessas lagartas as verdadeiras patas são as anteriores, enquanto que as posteriores são tidas como pseudo-patas. Ellas medem de 7 a 8 centímetros.

A evolução desse insecto se faz no solo, para onde as lagartas desceem em chegando o tempo, onde se enterram.

A mariposa põe os seus ovos nas folhas de fumo. Estes levam tres dias para a eclosão. Depois desse acto saem as pequenas lagartinhas.

Ellas tem cor amarello-verde, e é nessa phase que ha maior prejuizo, pois, ellas vivem das folhas, que comem avidamente.

Esta verificado que nessa phase esse insecto se torna, economicamente tão prejudicial, ao ponto de que elle pôde devorar, num só dia, muitas plantas de fumo.

Na sua ultima phase, quando attinge ao seu desenvolvimento definitivo, se immobilisa, não come mais, desce ao solo onde se enterra.

Feito isso, a uns 10 centímetros de profundidade, tece o seu casulo, de terra aglutinada, muito duro. Ali nesse casulo, bem feito e arranjado, se passa a phase de chrysalida.

Esta tem uma cor cinzenta, com nus 4 e 6 centímetros de comprimento, durando esse estado cerca de 20 dias.

Quando acontece haver uma estação de verão muito rigorosa, como se dá muitas vezes na zona de Feira de Sant'Anna, e nas outras zonas plantadoras de fumo, que lhe ficam visinhas, essa chrysalida passa mais 20 dias enterrada no solo, devido à dyreza do mesmo, sendo preciso chover um pouco para amolleeer o terreno e o insecto sair do seu esconderijo.

O ciclo evolutivo do insecto dura 40 dias. Aqui no Brasil elle já foi observado em varias Solanaceas, sendo commum no nosso paiz.

Existindo na Babia, em grande escala, a cultura do fumo, é conveniente não considerar esse insecto como causa secundaria, mas tratar de combatel-o, tenazmente, o que se pôde fazer por meios diversos, como causa secundaria, mas tratar de combatel-o, tenazmente, o que se pôde fazer por meios diversos, como applicação de insecticidas, ou então empregando o meio biologico, como se tem usado em certos paizes.

As lagartas, como disse o Dr. R. Ribeiro, são apanhadas, em Feira de Sant'Anna, á mão, pois não queiam, pelos meninos ou mulheres, o que é um bom processo de combate.

Use-se ainda arar, profundamente, o terreno, pois, o revolvimento do mesmo, deixa vir á superficie os insectos, no seu estado de chrysalida, que lá estão e de certo morrerão, desde que fiquem expostos ao calor do sol, ou frio, nas regiões onde esse é intenso.

Do mesmo modo, como se aconselha, para combate aos besouros da canna de assucar, em soltar aves no terreno arado, assim, devemos empregar tal meio no combate á lagarta verde do fumo.

Deixando esses methodos naturais de defesa contra tão importuna lagarta, as pulverizações, feitas com cuidado e consciencia, dão excellentes resultados. Assim podemos applicar a seguinte formula:

Verde Paris — 100 grammas.

Agua — 100 litros.

Cal extinta — 500 grammas.

Essa mistura é feita pondo muita vasilha as 100 grammas de verde Paris, num pouco de agua, juntando a cal extinta, que nada mais é que a cal commum exposta ao tempo, por uns dias.

Completam-se os 100 litros de agua, remexendo bem a mistura, para depois fazer se a applicação. Na occasião de se fazer a pulverização convem agitar a mistura.

Muitas vezes é melhor usar o arseniato de chumbo, pelo facto de não queimar as folhas das plantas. A formula em que elle entra é a seguinte:

Arseniato — 800 grammas.

Agua — 100 litros.

Farinha de trigo ou melado 1.000 grammas.

O arseniato é misturado com a pasta, feita com a farinha ou melado e um pouco de agua, para depois completarem-se 100 litros de agua.

Na occasião da pulverização convem agitar.

Com o esse insecto deve ser combatido por um insecticida que tenha uma acção por ingestão. É aconselhavel usar o arseniato de cobre, em pó, de mistura com farinha, gesso, na dose de 20-70 kilos de farinha ou gesso, para 1 de arseniato de cobre, que é o verde Paris.

Esse insecticida deve ser applicado cedo, com o orvalho ainda nas folhas do fumo.

Com o verde Paris é um composto de arseniato, cobre e acido acetico (aceto-arseniato de cobre), não deve haver receio de envenenamento das folhas, pelo seu uso, mesmo porque, segundo Max Mastric, as pulverizações arsenicadas nos plantas diversas se revelam innocuas, com o auxilio do apparelho de Mash, não permitindo o reconhecimento da presença do arsenico.

Sendo as larvas da "Protoparce paphus" parasitadas pelo Himenopteros Apanteles (Protopanteles) congregatus (Superfam. Ichneumonidea, fm. Vipionidae) e Belvosia bifasciata (fam. Tachinidae), são elles empregados no combate biologico daquelle insecto.

Assim esses parasitas, quando em estado adulto, deixam os seus ovos no corpo das lagartas verdes, inteiramente, em grande numero, que depois se abrem, e as larvas do Apanteles ou Belvosia começam a sua alimentação farta, no interior dessas lagartas.

Esses inimigos da "Protoparce paphus" são poderosos auxiliares no combate a tão terrivel destruidora das folhas do fumo, e na certa, elles devem existir, instinctivamente, nessas zonas plantadoras de tão apreciado Solanacea, dependendo a sua verificação de um estudo *in loco*.

A. DE AZEVEDO,

engenheiro agrônomo.

As fibras do algodão paulista

Tem sido commentado, ultimamente, o facto do algodão paulista apresentar-se no mercado, com as fibras diminuidas em suas dimensões.

Este facto, de maxima importancia para a agricultura e industria nacionaes, é digno de algumas considerações.

Como é sabido, a plantação do algodão no Brasil tem sido seriamente embaraçada por varios factores, causadores da degeneração dos tipos cultivados. Além da cultura ser geralmente imperfeita e inadequada, em certas regiões os algodoeiros são flagellados por diversas pragas, entre ellas pela lagarta rosea, e temizmente castigada pela "Platyedra gossypiella", revelada em 1917.

As bases fundamentais para o successo da plantação do algodoeiro são a escolha dos tipos adaptaveis ao nosso solo e a qualidade das sementes empregadas. Complementarmente, é indispensavel melhorar as condições das sementes, beneficiadas, de modo a obter-se, com a menor quantidade dellas, maior e melhor produção.

Segundo autoridade no assumpto, — "com a semente boa, sã, escolhida e pura, teremos: 1º) algodoeiros sãos e productivos, portanto, 2º) uniformidade da producto."

Em vista disso, para obter algodoeiros sãos, é de grande importancia beneficiar as sementes, tornal-as em condições de germinar, livre de accão perniciososa de elementos que a degeneram.

Sabemos que alguns agricultores intelligentes e progressistas já fizeram estudos neste sentido e viram não só as colheitas augmentarem, como melhorarem as dimensões das fibras.

No Mexico, por exemplo, a cultura algodoeira fizeo muito proveito com um novo pro-

cedimento denominado Usolinum que foi, ha um certo tempo, lançado para este fim pelas fabricas allemãs Bayer.

Um dos grandes plantadores de algodão, Sr. Angello Cervantes, immunizou, com este preparado, as sementes antes de as plantar, verificando que a percentagem das sementes perdidas é insignificante e que os algodoeiros cresciam, rapidamente, mais vigorosos e dotados de mais folhagem. Outro fazendeiro Sr. Ruter, em sua fazenda Santo Ignacio, desinfectou as sementes do algodão com Espulina, tendo verificado identico facto. Examinando as fibras do algodão colhido da plantação feita com sementes desinfectadas, e comparando com as fibras do algodão de sementes não desinfectadas, chegou a agradável conclusão de que as fibras dos primeiros mediam 1 3/16 full, enquanto que as fibras do algodão da mesma semente e express sem desinfectação, deu fibras de 1 1/8 full."

Outros plantadores fizeram experiencias iguaes e são accordes em affirmar que este processo torna as fibras mais longas e mais brilhantes, do que as do mesmo algodão, porém, não tratado.

Em vista dos resultados favoraveis que obtiveram os grandes plantadores da America Central, contra as pragas que commoim as sementes sãs e prejudicam a plantação, seria conveniente que os plantadores paulistas experimentassem esse systema moderno, ainda mais porque, segundo elles affirmam, as colheitas melhoraram e augmentaram as dimensões das fibras.

R. FERRAZ.

Accção cooperacionista no Brasil

A tel Calmon que, no periodo Penna, tornou valida as cooperativas neste país, foi tão auspiciosa, que esses institutos têm em que se basear para defender-se e prosperar, muito embora se registrem meras arapucas em nome de um individuo qualquer, com o titulo de cooperativas.

O movimento notado no emporio cooperacionista ainda esporadico, salvo para as caixas Ruffelsoas que representam um systema confederado, embora provisorio, e conforme o Estado a que pertencem, é animador, sendo que tal rythmo, em relação ao tempo, comparandosse com as estatísticas de outros logares, não nos vexa, concorrendo assim para o barateamento da vida e o capital collectivo entre os nucleos operarios que governam fundar a cooperativa de forma roch-

dalencia, servindo a agricultura o credito pessoal que antes das caixas rurales não existia tocando os pequenos lavradores cooperativos de beneficiamento dos productos, mais as colonias unlando estes da collocção dos mesmos no mercado, a que ainda se não generalisou de um modo efficiente, para que se resolva o barateamento da vida nas cidades, onde tambem os bancos da forma Luzzati têm prosperado, mais as caixas de credito de classe, onde, infelizmente, a taxa é exorbitante, fóra da practica cooperacionista, facto este escandaloso que provocou a acertada reneção promovida pelo actual Ministro da Viação, no que concerne ao desconto em folha dos funcionarios sob a sua legislação, desconto feito por sociedades de credito que se dizem co-

operativas e praticam a usura condemnada por lei sem deixar fundo de beneficência.

Sobretudo as caixas rurais tiveram do Dr. Arthur Torres, actual director do Fomento Agrícola, do Ministerio da Agricultura, um impulso extraordinario, sem nenhum auxilio de certos espezinhos, amparando assim desde alguns annos os esforços dos Drs. Plácido de Mello, Osorio Salles, Henrique Eboli, Condé, Felício dos Santos, o integro promotor do Ralleleísmo entre nós, de que o Dr. Plácido fôr o braço forte, na propaganda directa e local, mais Henrique Eboli, ex-líder contador, espirito pratico e honestissimo, devotado a causa com extremo zelo e energia. Não faltaram outros propagandistas effectivos, cujo numero augmenta dia a dia, não só no que se refere ao credito, como ao consumo que teve a palma na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo o director actual desse mundo formidavel, rochdaleano lá formado, o Sr. Manoel Ribas, como veremos mais adiante.

Assim é que por occasião do Primeiro Congresso de Crédito Popular e Agrícola, promovido pela Directoria do Fomento Agrícola, com a authorização do egresado ministro, autor da Lei das Cooperativas, adheriram, nos 19 de Março de 1924, ao referido Congresso, 37 caixas Raiffisen dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, Minas, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Sergipe e Acre.

Mais 25 bancos populares, da forma "Luzzatti", dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, S. Paulo, Distrito Federal, Pernambuco, Ceará e Acre.

Portanto, num total de 62 institutos de credito cooperativo variando o movimento de transacções permitidas, relativas a cada forma de cooperativa de credito, annualmente, de dezenas e centenas a milhares de contos de réis que, englobadamente ultrapassam todas as expectativas representando desse modo uma força economica e financeira poderosissima e em franco progresso, havendo uma tendencia sensivel para a federação estadual, até que a conf. d. região geral abraça todos os institutos de credito cooperativo, nacional, dando-se pleno accordo entre as caixas Raiffisen e os bancos populares sob a "opórta" que decerto terá effeito, promovido pela alludida confederação geral, porventura sem que as attribuições dos bancos de Luzzatti sejam confundidas com as das caixas Raiffisen, movimento esse que poderá orientar melhor as caixas de classe, operá-las e de-funcional-las.

Só o movimento da Caixa Rural de Felburgo, de que é gerente o Sr. Eboli, atingiu á bella somma de 21.000 contos de réis no periodo do ultimo anno de exercicio, além de ter contribuido para a construcção de estradas de rodagem no seu districto. Não menos valiosos balancos foram registrados nos bancos do Districto Federal e de Petropolis, sendo director deste o Dr. Osorio Salles, gerente o Sr. Condé e director daquelle o Dr. Plácido de Mello que, além dos trabalhos do banco, ainda acha tempo para viajar, por incumbencia do Ministerio da Agricultura, juntamente ao Sr. Eboli, pelos Estados que vão seguindo a orientação patriótica de fomentar o credito agrícola cooperativo no interior, sendo que, de uma só caçada, ha duas aquelles duas mestres fundaram no Estado da Bahia, sob os auspícios do seu eminente governador, doze caixas Raiffisen, dentro de uma ou duas semanas, ja existindo ultimamente, naquelle Estado, tres caixas perfeitamente organizadas por meio de correspondencia epistolar da Dr. Plácido de Mello, com elementos erheritos daquelle tão auspicioso região.

Além dessas cooperativas formadas na Bahia, depois do referido Congresso, fundaram-se mais sete outras nas seguintes localidades. Juiz

de Fôrta (cooperativa de electricidade), Itajubá (construção), Fortaleza (credito popular e villa operaria), Morro Velho (consumo operario), Vassouras (consumo), Petropolis (consumo para diferentes classes), Campo Grande (consumo).

Entretanto, pelas muitas estabelecidas, a cargo de serviços espeziaes de propaganda, excitados durante o periodo Calogeras, no Ministerio da Agricultura, suble-se que no Estado do Paraná existiam diversas cooperativas de forma mistas, entre os colonos, bem como no Estado de Santa Catharina, que contava já em 1913, cerca de 20 institutos, alguns dos quaes federados, variando entre os de compra e venda, um de credito e poucos de horticolas, sendo mais importante a cooperativa de compra e venda do Rio Cedro, cujo presidente é o Sr. Campesini, um ex-líder conhecedor das segredos das pragas por onde faz escoar milhares de contos de mercadorias dos seus consócios, com larga exportação de fumo para a Italia e grande produção de arroz, gozando da melhor credito nesta praça, com quem trata.

Neste Districto, embora sem o character rochdaleano, que se pôde comparar com a gallinha poedeira que chora os proprios ovos e se rodeia de criações, até que estas ainda augmentem mais por si a profligação, contm-se algumas cooperativas de consumo entre as quaes a Militar e a do Lloyd Brandeño.

Agora, calos-nos falar da cooperativa de consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com a séde principal em Santa Maria, que bem pôde servir de modelo a todas com fins identicos, porém, ainda com "molas perras..."

A administração belga das estradas de ferro, antes de passal-as ao governo do Estado, fundou para os seus empregados uma cooperativa de consumo idêntica ao Vooruit, de Gand, ou a Maison du Peuple, de Bruxellas. O governo respeitou essa organização economica genhamente importante e graças a essa obra de bondade que teve inicio em 1914, hoje se contam as seguintes institutos inselidos da primitiva cooperativa de consumo, de Santa Maria, a qual criou o fundo de beneficência para as fundações progressivas.

Instituição de peculês por juvenllez em morte

Armazens modelos em Santa Maria, Porto Alegre, Passo Fundo e Rio Grande, pharmacias em Rio Grande, Santa Maria, Porto Alegre e Bagé; sarrquenda em Santa Maria e matutório modelo em Santa Maria.

Caixa de pensões e aposentadorias

Caixas pequenas de armazens em Santa Maria, Passo Fundo, Porto Alegre, Rio Grande e Cruz Alta, allotatarios junto aos armazens em Santa Maria, Rio Grande e Porto Alegre, curso complementar feminino em Santa Maria, curso elementar misto em Creequi, curso elementar masculino em Urucantaly, cursos elementares em Rio Grande, escola de artes e officios em Santa Maria, com os seguintes cursos: carpintaria, fundição, ferraria, mecânica, electricidade, modelagem e familiaria.

O director desse esplendido emporio cooperativista, cuja influencia moral tem merecido a confiança do Estado, foi a Europa em comissão do proprio Instituto, adquirir os machinarios para a installação das officinas nas escolas, estipular o que for conveniente e comprar artigos para o consumo.

Em breve, segundo informação radiographada pela Directoria do Fomento Agrícola, qual colhemos esses dados, de accordo com o ultimo relatório distribuido fartamente pela cooperativa em questão, como esboçamento ao péz

esse conjunto perfeito de institutos, dotado de auto-administração e auto-jurisdicção, conta possuir um hospital com instalações completas.

A cooperativa tem o seu advogado e já possui em bens de raiz ou imóveis, \$50 contos de réis.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Anos	Compens	Vendas
1914	1.071:575\$445	1.157:757\$778
1915	1.581:028\$069	1.798:953\$678
1916	2.063:670\$532	2.273:006\$786
1917	2.115:115\$603	2.422:782\$866
1918	3.108:114\$857	3.227:337\$347
1919	2.845:233\$334	3.670:724\$615
1920	4.213:992\$654	4.750:924\$422
1921	4.794:614\$121	5.815:310\$037
1922	5.853:093\$748	6.721:108\$612
1923	8.113:275\$950	9.333:101\$921

Divisão de lucros líquidos em 1923

A Fundo de Reserva (10 %)	73:615\$543
A Fundo de Beneficência (15 %)	378:077\$713
A Dividendos sobre capital (15 %)	113:423\$314
A Beneficências sobre as compras (25 %)	189:038\$856

Nessa nomenclatura temos esquecendo as outras cooperativas do Rio Grande do Sul que foram fundadas, graças a especialistas contratados na Itália pelo Dr. Pedro Toledo, quando Mi-

nistro da Agricultura. Essas entidades, fundadas numa ocasião de crise, infelizmente ainda não constituíram a sua agência própria no Rio, para a venda directa ao publico e ao commercio, o que representa uma lacuna.

Não menor lacuna dá-se quanto ás cooperativas de compra e venda, cuja forma simplez ainda não permitiu a federação entre elles nos Estados colonisados, onde existem.

É possível que com o desenvolvimento extraordinario das caixas rurais os lavradores consigam fundar tambem as suas agencias, as suas cooperativas de expedição, criando nas praças armazens para a venda directa, cuidando da facilidade do transporte e de manter, por meio dos alludidos armazens, banca nas feiras e até a venda ambulante em carros apropriados, como já se faz para o leite.

Ja somos alguém. Deus nos proteja. (1)

JOSÉ SAUTERNINO DE BRITTO.

(1) Os dados que ahí ficam, além de outras fontes citadas ou não, foram tambem extrahidos do memorial sobre o Primeiro Congresso de Credito Agrícola, da autoria do Dr. Placido de Mello, e do saudoso organ do cooperacionismo, que foi o "Jornal de Petropolis", o qual prestou os maiores serviços á causa, tendo sido o unico ponto de contacto entre as diferentes cooperativas, na sua primeira phase, sendo então o seu director, o Dr. Luiz Amaral.

A cultura do algodão



Estação Experimental de Piracicaba—Colheio da variedade Novo Paulista

Consultas e Informações

CULTURA DO TRIGO NO E. DO RIO . .

O Sr. Gabriel Rodrigues Barros, agricultor em Miracema, Estado do Rio, deseja aconselhar-se conosco sobre si deve, ou não, tentar a cultura do trigo na sua lavoura.

Cumpre-nos dizer, em resposta, que, no presente, não aconselhamos a cultura do trigo no Estado do Rio:

1º) porque é uma planta delicada, exigindo cuidados culturais que não estão, ainda, ao alcance da média dos agricultores fluminenses;

2º) porque requer solos bem trabalhados mecanicamente, com um certo grau de humidade, calcareos e ricos de elementos nobres nas formas solúveis, o que não se encontra no Estado do Rio;

3º) porque não é cultura de qualquer clima, muito menos de climas quentes e secos;

4º) porque não ha experiencias scientificas com esta cultura nas terras do Estado, nem dados particulares fidedignos, que nos autorizem qualquer indicação tecnica a respeito, principalmente sobre a variedade preferivel, local ou adaptavel, o melhor clima, o melhor typo de solo e a maneira de se preparar-o e manejar-o, a melhor época do anno para a sem sê-la, etc., etc. Esses estudos só poderiam ser realizados em uma estação experimental do Estado que, infelizmente, não existe, porquanto o particular não dispõe de recursos financeiros, nem de tempo para tanto.

É este o nosso parecer.

CAL E CINZAS PARA O GADO E ADUBO PARA A TERRA

Escrive-nos o Sr. Angelo de Almeida Magalhães, de Rio dos Indios:

"1º) A cal, dada ao gado, segundo as instruções do film da criação do Sr. Dr. Geraldo Rocha, poderá ser útil ao gado de campo, misturando-a ao sal? Na affirmativa, em que proporção e qual a preferivel, a de pedra ou a de marisco?

2º) É conveniente, para o gado, a mistura de sal com cinzas de madeira e esta substitua a cal na formação dos ossos?

3º) A madeira que apodrece nas derrubadas é fertilizante para a terra?"

Resposta — 1º) Sim, é util, na proporção de uma colher das de sopa de cal, misturada a egual porção de sal, dado na ração.

Qualquer cal serve, contanto que seja bem velha.

2º) Não ha a menor conveniencia em ta. mistura tanto mais que as cinzas de madeira o

que têm em maior porção é a potassa, e na formação dos ossos o que entra é a calcarea.

3º) Sim, porque além de deixar no solo a materia mineral que a planta encerra em seus tecidos, contribui para a formação do humus, substancia indispensavel para a fertilidade das terras. Seria mais util que essa madeira apodrecesse no solo, enterrando-se-a.

CULTURA DO MAMÃO

Um anonymo pergunta-nos:

1º) É praticavel a cultura do mamão melão nas terras da Serra do Mar, a uma altitude de 300 metros, mais ou menos?

2º) Qual o motivo por que os fructos, ali produzidos, são "optimos" alguns e outros degenerados? (em pés diferentes, porém no mesmo terreno).

3º) Como poderá ser isso evitado?

4º) Não será causa desses phenomenos differenças de terra? Neste caso, ha conveniencia no emprego de adubos?

Qual deve ser empregado?

Resposta — 1º) A cultura não pôd deixar de ser praticavel a essa altitude, tanto mais que o consulente é o primeiro a declarar que já tem colhido bons fructos.

2º) O consulente não nos auxilia com certas informações indispensaveis, porque não basta dizer-nos que alguns fructos não são bons. Precissimos saber, mais, do seguinte: a) o estado de saúde, ou, melhor, o vigor, o aspecto, a apparencia desses pés que não produzem bem; b) a natureza do solo onde se distribue o mamoeiro, si barrento, si terra de matto, etc., si faz lama com a chuva, si endurece com o sol, etc.; c) a distancia em que estão plantados os mamoeiros; d) si o terreno, ali, é plano, ou encosta de morro; e) si as terras foram pyradas e estrumadas e se são amanhadas; f) si os mamoeiros-melões estão proximos a algum matto, ou si estão em terreno limpo; g) si, na vizinhança do mamoeiro, ha mamoeiros de outras variedades, principalmente mamão macho.

Quasi garantimos não ser devido ao terreno, mais, a uma degeneração pelo mamão macho. Isto é, a pollinização do mamão melão por este, o que é possível, conforme a nossa observação pessoal. Em todo o caso, mande-nos as informações que pedimos para ser mais precisa a nossa resposta.

3º) Si houver mamão macho nas proximidades do seu mamoeiro, elimine-o. É o conselho que lhe damos, por ora.

4º) Não parece tratar-se d'essa causa. Poderá si quizer, empregar adubos, mais, somente de

opulência que se a terra foi e está sendo trabalhada convenientemente por meio de máquinas, e se recebem boa ventilação de ar fresco, estrume bem curado, não há necessidade de lançar mão de adubos químicos. Acresce, ainda que, sem as informações detalhadas que lhe solicitamos aqui, não podemos aconselhá-lo neste sentido.

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS

O Sr. Cyello Elias Maciel, de Patos, mandamos a exemplar de uma planta para que lhe determinássemos seu verdadeiro nome e a utilidade.

Resposta: — Recebemos, de facto, o espécimen, mas, sem flor e muito fraco, razão por que não podemos identificá-lo.

Para esse fim, seria necessário que nos enviasse um exemplar completo, com a raíz, a haste, as folhas e as flores interiores. Só assim nos habilitaríamos a dizer-lhe, com certeza, o nome da planta e seu uso.

ACQUIZIÇÃO DE PROPRIEDADE AGRÍCOLA

Recebemos a seguinte carta:

"O insolvista, desejando adquirir uma propriedade agrícola, mas, não possuindo a necessária experiência em assumptos de lavoura, pede vênia para indagar si seria dentro do objectivo da Sociedade Nacional de Agricultura prestar, a respeito, algumas informações.

Para melhor orientação, expõe os requisitos para aquisição de propriedade:

1º— Deve ficar próxima do Rio ou S. Paulo, por causa da educação dos filhos e dos seus negócios particulares.

2º— Deve situar-se em bom clima, lugar alto, prestándose-se para tratam. do da saúde.

3º— O custo deve estar entre 20:000\$000 e 40:000\$000, só excedendo d'esta importância no caso do possível rendimento bastar à amortização de hypotheca.

4º— Deve, de preferença, já estar em produção e ter casa que, embora com alguma reparos, sirva para residência de pequena família.

A região que tem, especialmente, em vista são as proximidades de Petrópolis, como Cordeás, Nogueira, etc.

O que, em seguida, deseja perguntar, é isto:

1º— Qual o rendimento approximado que poderá ser obtido de diversas culturas e criações com o capital investido e nas condições prescritas.

2º— Quaes as culturas e criações mais recomendáveis para a zona referida.

3º— Si o governo, ou mesmo a Sociedade Nacional de Agricultura, mantém algum serviço pratico de consult. de que se pudesse utilizar.

4º— Que indicações a Sociedade julgaria indispensáveis para o seu caso."

O consultante termina pedindo sua proposta para socio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Resposta — A Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço especial de consult. e informações técnicas, sobre lavoura, criação

e industrias rurales, destinando especialmente aos seus socios, e terá sempre o maior prazer e empenho em attendel-os nesse sentido.

Não sabemos, no momento, se nenhuma propriedade agrícola á venda, na zona desejada, dentro dos requisitos formulados e pelo preço estipulado. Entretanto, vamos indagar a respeito e fica, desde já, nestas columnas, a procura do consultante, Sr. Henry Jorgensen, rua Albino Silveira, 382, Alto da Serra, Petrópolis, para que os interessados, que d' esta tenham conhecimento, façam suas ofertas, directamente ao Sr. Jorgensen, ou por nosso intermedio.

Quanto á 1ª pergunta, seus termos são muito vagos, e quem tiver propriedade á venda e a offereça ao consultante, terá de dar-lhe todas as informações, pois tudo depende de experiência local com o meio agrícola.

Isto responde, também, á 2ª pergunta.

Á 3ª, o governo dispõe de suas Inspectorias agrícolas para tal fim, e basta que o consultante recorra ao Inspector agrícola federal, no Estado em questão, com sede na sua capital. Quanto á Sociedade, já dissemos do seu serviço de consult. e informações agrícolas.

Para o seu caso (1ª e última pergunta), a melhor conducta seria a seguinte:

Annunciar a compra de uma propriedade, nas condições estipuladas, pelo órgão de imprensa mais lido na região petropolitana. Si apparecer algum vendedor de coisa que lhe sirva, pedir á Inspectoria Agrícola Federal no Estado do Rio, com sede em Niteroy, ou á Sociedade Nacional de Agricultura, seus conselhos e assistença técnicas, quando, e só então, lhe poderão ser, de facto, uteis.

"CHACARAS E QUINTAES"

Recebemos a seguinte carta:

"Prezado Sr. Director — Attenciosas saudações — Temos o prazer de enviar a V. S., pelo mesmo correio, para a devida apreciação, um exemplar da "Revista "Chacaras e Quintaes" do corrente mez, e junto a esta, o sumario da mesma revista, pedindo emparelhadamente a V. S., a faveza de notal-la no reconhecido Jornal, o que muito agradeceremos.

Sem mais, aguardando a hora de apparecer as ordens, com elevada estima e alta consideração, de V. S. — Aff. Am. Olig. Cro. — Amadeu Barbaleid.

É o sumario.

Um trecho do Jardim da residência do Cav. Rodolpho Crespi (phot.). O Capim Elephante na Estação Experimental de Agrostologia (III). Semeadura do milho — A seleção do milho — Plan-temos milho, se quizermos ser opulentos — Não há que adivinhar, se não ensaiar e provar — Ap-plantas e premios — Resumo dos dados obtidos sobre a exposição de espigas pelo correio registrado. Como evitar a mortaliidade dos pintos. O Instituto das abelhas. Vista de uma parte do Aplanha "Cery", em Lameta (phot.). Para degen-

— a criação de porcos no Brasil (III); Sobre carunchos do café; A vacinação das aves; Consultorio Avícola; A Indústria manufactureira de laticios e o consumo nacional de peles de coelho; Commercio de peles de coelho; Ophthalmia das gallinhas causada por vermes; Alcool da batata; Malas de vinhas novas; Ração de araduta para os porcos; Adubação da mangueira; Enclagem do Capim Elephante; Como construir uma lóca coelheira; Criação da gallinha de Angola. Um feixe de consultas sobre criação de abelhas, Causas e remedios da mortandade das abelhas. Farello de arroz e de algodão aos porcos; Adubação de terreno arenoso e secco; A gallinha de raça Ancona; Asucar escuro por clarificar; Vermes nos olhos das gallinhas; Grave moléstia nas gallinhas; Compras de ovos de confiança absoluta; Material insufficiente; Mortandade de coelhetinhos; Os medicos dos animaes — Cura do nambluyú ou proplasmose dos cães — Combater o varapato — Tratamento das bichelias — Symptomas deficientes — Frieza do Jumento — Moléstia da porca — Castração de vacas — Diarrheia dos bezetros; e Entre Hyros e folhetos

ENDERECOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS

Associação de Produtores de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1ª andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minutuosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação. Envia gratuitamente folhetos sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdradt & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo, Caixa 18; Curitiba, Saes potassicas — Superphosphatos — Escorilhas de Thomas, Salitre do Chile, Misturas completas.

Lachsluger & Cia. — Rua das Flores 6, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysá — Para grandes culturas, hortas arvores fructiferas, jardins, parques, pastagens. Sociedade de productos químicos L. Quelcoz, Rua Ethero Badayó, 28, 8, Paulo.

Salitre do Chile (Nitro de sodio) — E. Dithorn — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro, Caixa 42.

Agrostolomite e Agrogypsite — Magnesia, enxofre e calcio — S. Clair Miranda Curvalho, Rua Marechal Deodoro, 836, Antz de Páoa, Minas.

Adubos organicos — Gonzales Curto, Estação de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos Elson (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solúvel, adubos organicos. Oscar Taves & Cia, Rua de S. Pedro 80, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Residuos do meladouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubo calcareo — Sociedade Anonyma Votomathu, Itaporanga, S. Paulo. Companhia Melhoramentos de S. Paulo, Cayetras, S. Paulo.

Farello de ossos descolados — Barros Cernargo & Cia, Mogy das Cruzes, S. Paulo.

Farello pulverizado de ammonia — Industrias Reunidas Matuenzo — S. Paulo.

Farello de peixe e ossos — Companhia de Pesca do Norte — Costinim, Parahyba; E. Gilbert, Caunavieiras, Santa Catharina.

Farello de ossos, chifres e misturas diversas — Fábrika Riograndense de Productos Chimicos, Avani, Rio Grande do Sul; Fábrika de adubos de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farello de sangue e farello de carne — Companhia Swift do Brasil, Rosario, Rio Grande do Sul.

Adubo pebnoir (farello de ossos e superphosphatos) — Fábrika de adubos Porto Megreense — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — J. B. Duarte — Usina Culinário, Caixa 1.020, S. Paulo.

Farello de sangue — Continental Products Company Osasen, S. Paulo.

Farello de sangue e ossos calcinados, Xarouenda, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farello de Peixe, Constantino Korakukis — Rua Sã Preize 89, S. Christovão — Rio.

Farello de ossos — Fábrika de Adubos Santa Luda, S. Carlos, S. Paulo; Rogge & Welgaug, Curitiba, Paraná; Xarouenda S. Gouçalo, Pelotas, Rio Grande do Sul; Usina Guggel, Fortaleza, Ceará; Julio Garantter & Cia., Curitiba, Paraná; Fábrika de Adubos Kuesenode, Johnville, Santa Catharina; Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos, S. Paulo.

Sangue secco — Xarouenda Guathyba — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; Companhia Armour, Livramento, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — Fábrika Hapl — Recife, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — Sangue secco — Companhia Swift do Brasil (Urigoñico) — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammonia, sangue secco, ossos calcinados, ração de modelar, chlorureto de potasio e superphosphatos) — Grauja Carola — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu órgão official que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou relação, ou precisarem de um conselho que os oriente me-

Hoje não suas lides agrícolas, ou descrevem uma informação interessante ou a título de curiosidade, escrevem, livremente e como puderem, à Seção de Consultas e Informações da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os atenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de moléstias de plantas e pragas de insectos, será indispensável que o consultante nos envie alguns amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assunto.

Quando a consulta demandar urgência, daremos resposta imediata em carta, independentemente de sua publicação no número de *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, o consultante terá de aguardar a nossa resposta no próximo seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta forma, prestar qualquer auxilio a classe mais digna e laboriosa do país — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, empre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, nemtem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possíveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de fôrma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão usufruir, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de podermos ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe

de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas enjas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precizar.

Outro ponto a frisar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem omissões para a comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, numeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e sollicitude com que as mesmas accehem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installedo o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçào do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa menção, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantê-lo por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos an-

nos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfizer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está instalado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusa a de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim Juragua	1\$000 o okilo
Capim gorduro	\$900 o kilo

Macaéuro	3\$000
Macaé de pé franco	2\$500
Abacaxi enervado	15\$000
Abacaxi amarello	2\$500
Amexico da Madagascar	6\$000
Bembásuro	2\$500
Cabeludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caraboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Engenia speciosa	2\$500
Engenia	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Gempacero	3\$000
Gombreira branca	4\$000
Gombreira vermelha	3\$000
Grumixanreira	3\$500
Jaboticabera	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseira de pé franco	3\$000
Kakiseira enervado	6\$500
Laranjeira Grape-brasil	2\$500
" Pamplonessa	4\$500
" Babia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Seleção branca	3\$200

(*). Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

" Abacaxi	2\$800
" Boeêta	2\$800

" Abacaxi	2\$800
" Boeêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Saugitinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penha	2\$800
Limoeiro azedo mudo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Lalelu da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Bambueá	7\$500
" Congção de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Hamaricá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Ortiseiro	2\$500
Onisiro	2\$500
Pimeleira da India	4\$000
Romaneira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapoteiro de pé franco	6\$500
Sapoteiro enervado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Vulheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços actuaes não está incluido o custo de engadados, carreira, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e so pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abalimento de VINTE por CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO por CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abalimento, de CINCO por CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DOZE por CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de enda encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e tudo indicada na parte externa do engadado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repar as que se extraviarem durante o transporte.

Além de evitar demora ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de Ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referenciam ao material agrario, podemos, no momento, offerrecer as seguintes indicações:



Arame liso, galvanizado n. 11, 5 k.	18350	Raspadeiras com cabo reforçado, para animais, duzia	258000
Arame liso, galvanizado n. 8, 3, 50 k.	18350	Corrente de pello curto, 18, kilo . . .	68000
Arame liso, galvanizado n. 10, 11, 50 k.	18950	Corrente de pello curto, 316, kilo . . .	58800
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	18400	Corrente de pello curto, 13, kilo	58300
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	18500	Corrente de pello curto, 38, kilo	38200
Arame farpado, regulando 30 k. Hobos	278000	Corrente de pello curto, 12, kilo	28800
Arame farpado, regulando 40 k. Hobos	308000	Enxadas de aço Bato, £ 2 1 2, uma . . .	78000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	8250	Enxadas de aço C. 40, Jacare: £ 2, 88500; £ 2 1 2, 88900; £ 3, 98400; £ 3 1 2,	108000
Grampos, quantidades menores, k. . .	18100	Sarnol em latas de 20 kilos, litro	38800
Estridores de manivela, um	18200	Sabão Sarnol simples, duzia	188000
Estridores de manivela, um	128000	Sabão Sarnol Triple, duzia	128000
Estridores de mortão, um	158000	Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	6008000
Oicos limadas, Portiguezas, numero 0, 18300; n. 1, 18500; n. 2, 28000; n. 3, 28300; n. 4, 28600; n. 6, 38300; n. 8, 38600; n. 9, 38800; n. 10, 48000; n. 11, 48200; n. 12, 48500 cada uma		Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:0008000
Forças meteladas "Hato 19", 68000; n. 20, 68500 cada uma		Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
Muchados Collins, Largos, n. 314 Sort. 3/4, duzia	1208000	1 garrafa de 250 grammas (liquido)	78000
Idem, idem, Estreitos, n. 421, Sort 3/4, duzia	1358000	12 garrafas de 250 grammas (liquido)	788000
Idem, Kings, Largos, 314 Sort. 2/4		1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	6008000
Moinhos Try, para filá, n. 16 um . . .	3008000	1 vidro de 50 grammas (em pó)	128000
Moinhos Try, para filá, n. 18, um	3308000	12 vidros de 50 grammas (em pó) . . .	1328000
Debulhadores Aymoré, um	708000	1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:0008000
Pás de bico e quadradas, duzia,	708000	Collorante Estrella:	
Pás de laço e quadradas, uma	68500	Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agnia	358000
Gaydeiras americanas, com molha, Enxadas Jacaré C. 50, £ 2, 88500; 2 1 2, 88900; 3, 98400; e 3 1 2,	108000	Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agnia	358000
Sulphato de cobre em barris de 50 k., kilo	18850	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38500
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	28000	Idem, menor porção, kilo	48000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	8450	Enxofre em pedra, kilo	8500
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	8650		
Sal Glaubert - Barris de 50 k., kilo	8450		
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	8580		
Sal Amargo - Barris de 50 k., kilo	8170		
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	8600		
Enxofre em lastões, kilo	8550		
Enxofre em lastões, menores quantidades, kilo	8600		
Enxofre em pó, kilo	9850		
Enxofre em quantidades menores, kilo	18100		
Mercúrio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	28000		
Escovas de 2ª, para animais n. 115, duzia	118000		
Escovas de 2ª, para animais, n. 116, duzia	138000		
Escovas de 1ª, para animais, n. 115, duzia	168000		
Escovas de 2ª, para animais, n. 116, duzia	198000		
Machinas de fazer animais, uma	168000		
Teodras para fazer cachorros, uma	48800		
Raspadeiras com azas para animais, duzia	188000		
Raspadeiras com cabo, para animais, duzia	188000		

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:

Aparelho	2008000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	68000

Capacina:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	128500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata	68500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	38500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	38500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	198000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	388000

Soda caustica liquida de 7%:

Artigo de toda pureza em latifios de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Preço incluindo a embalagem, 1 000 kilos	7508000
Preço sem embalagem, 1 000 kilos	6008000

Sulfato de tungstia (Sal Amargo):

Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	5508000
---	---------

Óleo sulfureada de 50 %:

Tecnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	1:7008000
Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	448000
Caixa com 16 latas de 4 litros, caixa	568000
Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	308000
Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	608000
Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	608000

Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000

DROGAS DIVERSAS

Acido muriatico (chlorhydrico):	
Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:600\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos....	1:350\$000
Prussiato de potassa amarello, parote de 5 kilos	
Em botijões de vidro, com 50 liquido:	12\$000
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4:100\$000
Acido sulfurico de 66% Bê:	
Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	

Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:450\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1:250\$000

Acido sulfurico de 60% Bê:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000

Chlorureto de cal:

Em lambores de ferro, com 35-36 ** de chloro activo (110-115), peso lenth por liquido arti-branco de optima qualidade	
	950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lacticinios

REUNIAO DA COMISSÃO ORGANIZADORA EM 10 DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO DR LYRA CASTRO

Declarando abertos os trabalhos, o Dr. Lyra Castro diz que por honrosa delegação do Governo vai a Sociedade Nacional de Agricultura realizar a Primeira Exposição Nacional de Lacticinios.

Desnecessario seria proceder fazer ressaltar as vantagens consequentes de tal commettimento.

Um balanço geral da produção do leite, da sua industrialização e do seu consumo, no nosso país, viria finalmente pôr em extralimiaro relevo a importancia de sua grande fonte de nossa riqueza, mostrando tambem os progressos introduzidos na sua industria e o tanto que nesse sentido ha ainda a fazer.

Alimento que, pelo seu alto valor, todas as nações procuram hoje tornar de consumo geral, é, no entretanto, entre nós, um producto caro, pouco acessivel á bolsa do povo, exigindo, pela a attenção dos poderes publicos, a fim de assegurar-lhe as garantias de conservação e pureza, augmentar-lhe tambem a produção. Não se podia deixar de reconhecer que muito neste sentido ja se tem feito, porém, tambem não se podia negar que ha ainda muito a fazer.

Accollando a tarefa de realizar essa Exposição a Sociedade Nacional de Agricultura tem

tambem desejos de effectuar simultaneamente uma Conferencia sobre lacticinios, em que não só os assumptos technicos, como tambem as questões que se referem á sua produção, ao seu consumo, transporte, hygiene, commercio, etc., sejam estudados e tratados por pessoas competentes e interessadas, que apresentem medidas e tragam suggestões que possam ser levadas ao governo, a fim de auxiliá-lo, com essa collaboraçào, no encauchamento das providencias reclamadas.

Não quiz a Sociedade Nacional de Agricultura, continua o Sr. presidente, tomar nenhuma resolução nesse sentido sem ouvir a opinião dos interessados. Quanto á época em que se deve realizar a Exposição pensa a sociedade deva ficar fixada para Setembro do corrente anno.

Para alguma parecerá dispor-se de pouco tempo para fazer-se a propaganda e o preparo prévio, mas como se trata da primeira Exposição de taes productos e tendo em vista a necessidade de chamar, quanto antes, a attenção dos nossos produtores para a grande progresso que tal industria tem tomado nos outros países, e, ainda mais, considerando a conveniencia de estudar urgentemente, entre nós, estas justas de trabalho a Sociedade propõe seja designado o dia 20 de Setembro para a sua inauguração.

Por não tratar-se dos primeiros passos a dar e cuidar dessa organização que se fez essa convocação.

Como este assumpto desperta attenção não só sob o ponto de vista de interesse nacional, como também dos nossos productores, indústrias, commerciantes, technicos, hygienistas etc., a Sociedade Nacional de Agricultura espera merecer de todos prompto e effez collaboração, afim de, correspondendo á confluncia nella depositada pelo Sr. Ministro da Agricultura, poder realizar tambem uma patriótica satisfação nos fins para que é projectada.

Assim peço aos presentes que se manifestem a respeito da realização do certamen da Conferencia de Lactelinos que deverá funcionar simultaneamente, como tambem sobre a data da realização.

A DATA ESCOLHIDA PARA A REALIZAÇÃO DO CERTAMEN — O Sr. Mario Saralea communique á mesa estar autorizado pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro a assumir o compromisso da irradiação, pelo Brasil, dos debates da Conferencia de Lactelinos.

O Presidente agradece o patriótico offercimento da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Em seguida o Sr. Presidente marca o dia 23 do corrente para a proxima reunião, na qual será designada a commissão executiva que terá de organizar o programma do certamen e o regulamento interno da Conferencia e pede aos presentes que intercedam junto aos interessados para que sejam enviadas á Sociedade memorias contendo as necessidades de suas industrias e principaes ideias que hajam encontrado em suas actividades, para que do certamen se obtenham os melhores resultados praticos. Tambem solicita informaes acerca da preparação, manobra de fabrico, typos, exigencias do mercado etc., bem na medida do possivel quanto ás informações e guardando as reservas relativas nos interesses em jogo.

Refecndo-se aos transportes dos productos destinados á Exposição, o Sr. Presidente diz que serão facilitados por todas as firmas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Lyra Castro agradece aos presentes o comparecimento e pede para que na proxima reunião indiquem nomes de alta expressão no assumpto para a composição da grande comissão e de firmas e estabelecimentos que possam concorrer á Exposição, encerrando em seguida a sessão.

A REUNIÃO DA COMMISSÃO ORGANIZADORA EM 23 DO CORRENTE

PRESENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Aberta a sessão, á 11h e despachado o expediente.

Em seguida, o Sr. Lyra Castro diz que o Instituto da Directoria 6, como está publico, reunir no Congresso de Lactelinos e uma Exposição de Leite e Derivados, os quaes funcionem simultaneamente. Pensa que se devem receber, para a Exposição, todas as especies de productos do genero, mesmo que não sejam os mais

perfeitos nem os mais finos, contanto que a Ex. posição constitua um verdadeiro balcão do que, a respeito, existe no Brasil.

A Directoria pretende que da Grande Comissão, se escolham duas series de nomes para duas sub-commissões, uma que se encarregará da Exposição e outra do Congresso.

Referido, e, depois, aos resultados praticos que advieram para o Brasil com as Conferencias Algodoeiras, Pecuarias de Cereaes e outras realizadas pela Sociedade Nacional de Agricultura, onde foram discutidas medidas e approvadas conclusões que, postas em pratica, pelo Governo, deram resultados que são do conhecimento de todos.

SUGGESTÕES PARA O PROGRAMMA DA EXPOSIÇÃO — O Sr. Alexs de Vasconcellos lembra que essa Exposição devendo ser considerada a primeira em nosso paiz de facto não o é, porque uma já funcionou annexa á Exposição do Centenario.

Opina S. Ex. que a Exposição tenha tres aspectos — um de educação, outro de hygiene e outro de tecnologia, propriamente dita.

A parte educativa e de hygiene seria enriquecida com graphicos, demonstrações praticas e estatisticas concernentes á hygiene, lactelinos, folhosos, conferencia, films. Haveria tambem modelos do que deve e do que não deve existir no genero, além dos mostruários dos productos e seus derivados.

A primeira Exposição a que, a principio, alludia, não teve os resultados que devia ter exactamente por conter de tudo, simplesmente collocado numa sala, sem explicações nem detalhes. Cumpre ao evito a repetição disso.

O Industrial do genero aqui, já está instruido do que deve fazer, não quer ver as mantelgas em carrão nem o oleo de mantelgas produzido em alguns pontos do paiz. A Exposição deve ser um grande livro aberto onde o povo vá aprender, inclusive, no caso a importância do leite como sua alimentação.

Deve, por isso, a Exposição ter feição altamente instructiva e onde os interessados apresentem productos capazes, realmente, de figurar em certamen como esse.

O Redactor geral, em sua opinião, mostraria tudo e não mostraria, a seu ver, o que cumpre mostrar, como lição e exemplo. O povo precisa ser attalhado pela Exposição, o que não com que ser obtido por meros mostruários. Far-se-ha, pois, a propaganda por todas as formas, quer pelo producto, quer pela palavra, quer pelos graphicos, quer pelos cartazes. Far-se-hão pequenas "maquetes" em gesso ou em papelão do que é uma grande fazenda moderna e do que já foi uma fazenda dos tempos antigos. Mostrar a-las, por exemplos expressivos, o valor da alimentação do gado lacteico. Tudo isso acredita que se fará sem grande dispendio de dinheiro e de tempo.

O Sr. Paulo Rodrigues abunda em considerações da mesma orientação e se refere especialmente às máquinas empregadas na indústria de laticínios. Inverte no carácter instructivo da Exposição. Conviém mostrar quão são as melhores máquinas para que os interessados do interior não se deixem iludir. Acha mesmo que se devem convidar os fabricantes de máquinas no estrangeiro a se fazerem representar.

O Dr. Lyra Castro julga que não ha tempo para tanto.

Mas — adverte — pôde-se fallar aos representantes aqui desses fabricantes e ás casas aqui estabelecidas, o que é approvedo.

O Sr. presidente pensa que a Exposição brevia constituir um balanço do que ha, do satisfivel ao optimo, para dali se tirarem as conclusões emelativas para o futuro.

A COMISSÃO EXECUTIVA—Depois disso, o Sr. Heltor Beltrão passa a ler a seguinte relação de pessoas indicadas para fazerem parte da Commissão Executiva do Certamen e da Conferencia de Laticínios, a qual é approveda unanimemente: Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Aleixo de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, Antonio de Sá Fortes, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Crysantho de Brito, Creso Braga, Fernandes da Costa Junior, Fernandés Figueira, Gemiliano Lyra Castro, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Heltor Beltrão, Hannibal Porto, Hedefonso Simões Lopes, Julio Cesar Lutterbach, José Montelro Ribeiro Junqueira, José Del Vecchio, João Fulgencio de Lima Mindello, Leon Gibson (Companhia de Laticínios Vassourense), Mario Saralva, Raul Leite, Socrates Alvim, Sociedade Paranaense de Agricultura e Industrias Rurales, Sociedade Brasileira de Chimica, Victor Lelvas e C. Santos Costa.

O Sr. presidente agradece ao Sr. Lebon Regis pedem então que o presidente da Sociedade fique com o encargo de organizar taes comissões, tomando em consideração, principalmente, o tempo de que cada um, devido ás suas occupações, possa dispor, pois, sendo as sub-commissões compostas de limitado numero de membros, terão muito que trabalhar.

O Sr. presidente agradece ao Sr. Lebon Regis e fica de convocar uma nova reunião assim que estiverem escolhidos os membros das sub-commissões.

Nada mais havendo a tratar é encerrada a sessão.

Ficaram definitivamente organizadas as comissões que, na Sociedade Nacional de Agricultura, vão promover a realisação, em outubro proximo futuro, da 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados e da 1.^a Conferencia Nacional de Laticínios.

A Commissão Executiva é a seguinte:

Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Aleixo de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, A. P. da Costa Junior, Antonio de Sá Fortes, Afranio Pelxoto, Alberto Huck, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Crysantho de Brito, Creso Braga, C. Santos Costa, Eurlco Teixeira Leite, Fernandes Figueira, Gemiliano de Lyra Castro, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Heltor Beltrão, Hannibal Porto, Hedefonso Simões Lopes, Julio Cesar Lutterbach, João Fulgencio de Lima Mindello, José Montelro Ribeiro Junqueira, José Del Vecchio, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, Léon Gibson, Marcos Magliwlich, Mario Saralva, Milton Montelro da Silva, Raul Leite, Socrates Alvim, Socrates Bittencourt.

A Sub-Commissão da Organizaçao da Exposição ficou assim constituida: Dr. Armando Rocha, Gustavo Lebon Regis, Geraldo Rocha, Hannibal Porto, Mario Saralva, José Monte Ribeiro Junqueira, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz e Victor Lelvas.

O Dr. Geraldo Rocha far-se-ha, nas reuniões, representar pelo Dr. Socrates Bittencourt. O Presidente desta comissão é o Sr. Dr. Armando Rocha, sendo Vice-Presidente o Sr. Dr. Hannibal Porto e Secretario o Sr. Dr. Victor Lelvas.

A Sub-Commissão da Organizaçao da Conferencia conta com os seguintes membros: Drs. Aleixo de Vasconcellos, Afranio Pelxoto, Antonio Pacheco Leão, Creso Braga, Marcos Migliwlich, Eurlco Teixeira Leite, Sylvia Ferrelra Rangel e Socrates Alvim. A presidencia desta Sub-Commissão cabe ao Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, sendo Vice-Presidente o Sr. Dr. Marcos Migliwlich e Secretario o Sr. Dr. Creso Braga.

Quando funcionarem em conjunto, essas Sub-Commissões terão a presidencia do Senhor Deputado Dr. Gemiliano de Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da Commissão Executiva.

Essas comissões reunem-se-hão frequentemente até ultimarem os preparativos para os certamens de que foram incumbidas.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Abril de 1925

Arroz:			
		Por 60 kilos	
Brilhado, de 1ª.....	95\$000	a	100\$000
Idem, de 2ª.....	90\$000	a	93\$000
Especial.....	92\$000	a	98\$000
Superior.....	85\$000	a	88\$000
Bom.....	68\$000	a	70\$000
Regular.....	58\$000	a	60\$000
Branco norte.....	78\$000	a	82\$000
Rajado.....	74\$000	a	76\$000
Melo arroz.....	64\$000	a	66\$000
Sauca.....	50\$000	a	55\$000
Felão:			
		Por 60 kilos	
Preto superior.....	70\$000	a	75\$000
Idem regular.....	60\$000	a	65\$000
De côco (Porto Alegre).....	70\$000	a	75\$000
Mantelga.....	65\$000	a	70\$000
Exaofre.....	60\$000	a	65\$000
Branco, nacional.....	95\$000	a	98\$000
Idem, estrangelro.....	88\$000	a	92\$000
Amendôia.....	60\$000	a	65\$000
Prudinho.....	80\$000	a	82\$000
Maladinho.....	35\$000	a	37\$000
Outras procedencias.....	38\$000	a	40\$000
Milho:			
Amarelo.....	23\$000	a	24\$000
Branco.....	36\$000	a	40\$000
Mesclado.....	21\$000	a	22\$000
Rio da Prata.....	30\$000	a	31\$000
Farinha de mandioca:			
		Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial.....	30\$000	a	32\$000
Idem, fina.....	28\$000	a	30\$000
Idem, extra fina.....	27\$000	a	28\$000
Idem, penetrada.....	25\$000	a	26\$000
Idem, grossa.....	24\$000	a	24\$500
Idem, grossa.....	24\$000	a	24\$500
Batata:			
		Por kilogramma	
P. Alegre, lata de 20 kilos.....	5\$600	a	5\$800
Idem de 2 kilos.....	5\$500	a	5\$800
Idem, de 1 kilo.....	5\$600	a	5\$800
Laguna, lata de 20 kilos.....	5\$500	a	5\$700
Hajehy, Idem.....	5\$800	a	6\$000
Idem, latas, 10 kilos.....	5\$800	a	6\$000
Idem, Idem, 2 kilos.....	5\$800	a	6\$000
Milmeira e Paulista:			
Em latas de 20 kilos.....	5\$200	a	5\$500
Idem, de 10 kilos.....	5\$200	a	5\$500
Batatas:			
		Kilogramma	
Milmeira e paulista.....	\$520	a	\$700
Rio Grande.....	\$520	a	\$620
Estrangelra.....	\$660	a	\$700
Doce:			
Amarelo.....	4\$500	a	7\$200
Comum.....	5\$000	a	5\$400
Mantelga:			
		Kilogramma	
Milme, especial.....	7\$800	a	8\$000
Milme, superior.....	6\$500	a	7\$500
Aguardente:			
Cobri-se o aguardente de Paraty de 710\$ a 720\$; a de Angra de 600\$ a 700\$; a de Campos, de 600\$ a 650\$000.			
Messol:			
Cobri-se o alcool de 40%, de 1:340\$ a 1:360\$, a de 38%, de 1:310\$ a 1:320\$, e o de 36%, de 1:280\$ a 1:290\$000.			
Fubius de trigo:			
Regular e comum o mendo desse producto.			
Cobri-se por 41 kilos a de 1ª qualidade, de 54\$ a 54\$200, a de 2ª de 52\$ a 52\$200 a a de 3ª de 51\$ a 51\$200.			
Marque:			
		Por 60 kilos	
Regular e os regulares preços:			
Procedencias:			
		Kilogramma	
		Não ha	
Patos e mantas.....	2\$900	a	3\$300
Pata mantas.....	2\$600	a	3\$200
Patos e mantas.....	2\$500	a	2\$500
Fronteiras:			
Pata mantas.....	2\$600	a	3\$200
Patos e mantas.....	2\$500	a	2\$800
Rio Grande:			
Patos e mantas.....	2\$000	a	2\$800
Interior:			
Patos e mantas.....	2\$000	a	2\$800
Sal:			
		Por 60 kilos	
Norte, grosso.....	—		17\$400
Idem, molido.....	—		18\$600
Cabo Rio, grosso.....	—		13\$200
Idem, molido.....	—		17\$400
Tapoca:			
		Kilogramma	
Diversas procedencias.....	\$700	a	1\$200
Madeiras:			
		Por metro cubico	
Cedro.....	350\$000	a	400\$000
Peroba branca.....	—		390\$000
Outras qualidades.....	—		210\$000
Fleto:			
		Por pé	
Americano.....	—		1\$500
Spruce.....	—		—
Suceo branco.....	—		2\$500
Suceo vermelho.....	—		—
		Por duzia	
Resina, congelada.....	110\$000	a	420\$000
Paraná, 1ª qualidade, pé.....	—		1\$500
Idem, 2ª qualidade.....	—		1\$100
Idem, 3ª qualidade.....	—		1\$200
Mafafra:			
		Kilogramma	
Nacional.....	\$540	a	\$600
Estrangelra.....	\$520	a	\$580
Farelo de trigo:			
		Por 35 kilos	
Molhos nacionais.....	8\$500	a	9\$000
Óleo:			
		Kilo bruto	
De Indígena, em barril.....	4\$300	a	4\$500
Em lata.....	—		4\$500
Carozo de algodão mac. Alto.....	2\$100	a	2\$200
Fumo em corda:			
Milme, especial, kilo.....	6\$000	a	6\$500
Idem, bom, kilo.....	4\$000	a	5\$000
Idem, baixa, kilo.....	2\$000	a	3\$000
Rio Grande:			
		Por 15 kilos	
Amarelo de 1ª.....	48\$000	a	52\$000
Idem, de 2ª.....	46\$000	a	48\$000
Comum, de 1ª.....	42\$000	a	45\$000
Idem, de 2ª.....	40\$000	a	42\$000
Santa Catharina:			
Especial, de 1ª.....	50\$000	a	55\$000
Superior, de 2ª.....	41\$000	a	46\$000
Baixa, de 3ª.....	34\$000	a	40\$000
Bahia:			
Especial.....	75\$000	a	80\$000
Superior.....	60\$000	a	65\$000
Bom.....	45\$000	a	50\$000

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
(SERVIÇO DO ALGODÃO)

Exportação do Resíduos ou Tortas de Caroços de Algodão
(Já Incluída na exportação Geral)

ANNOS	KILOS	VALOR
1901	764.806	242:572\$000
1902	91.432	29:160\$000
1903	1.289.471	492:977\$000
1904	490.997	171:991\$000
1905	200.393	55:704\$000
1906	420.022	130:706\$000
1907	466.699	147:111\$000
1908	291.663	31:089\$000
1909	930.226	111:805\$000
1910	27.041.058	1.938:561\$000
1911	39.430.247	2.712:512\$000
1912	36.792.577	2.758:662\$000
1913	4.017.699	540:887\$000
1914	2.512.262	359:886\$000
1915	4.156.134	517:739\$000
1916	1.634.314	246:346\$000
1917	1.478.840	241:452\$000
1918	314.690	48:462\$000
1919	11.919.630	1.983:473\$000
1920	24.789.593	4.456:621\$000
1921	23.431.570	4.477:279\$000
1922	17.440.611	3.505:542\$000
1923	10.975.454	3.184:932\$000

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
(SERVIÇO DO ALGODÃO)

Mappa da producção do algodão nos principaes centros
productores e em mil fardos

ANNOS	E. UNIDOS	INDIA	CHINA	EGYPTO	BRASIL	RUSSIA
1911	16.109	2.610	3.437	1.485	348	875
1912	14.091	3.537	3.218	1.507	403	873
1913	14.614	4.053	3.329	1.537	460	967
1914	16.738	4.168	2.917	1.298	448	1.145
1915	12.013	2.990	3.100	961	327	1.389
1916	12.664	3.692	2.270	1.022	325	1.079
1917	12.345	3.200	2.288	1.262	399	611
1918	12.817	3.183	2.276	964	392	326
1919	11.921	4.637	1.990	1.114	444	329
1920	13.700	2.880	1.434	1.206	459	151
1921	8.377	3.586	1.283	929	486	85
1922	10.338	4.117	1.250	1.300	533	100
1923	11.950	4.060	1.221	1.289	555	104

AFFONSO COSTA

Encarregado da Estatística



ANNO XXIX N. 5 - Maio, 1925

SUMMARIO

- A regulamentação da profissão de agronomia - Redacção*
- Importancia economica do coqueiro no Brasil - Dario Tavares Gonçalves*
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*
- Notas meteorologicas*
- No mundo agronomico - Thos*
- Consultas e Informaçoes - T. C. F.*
- Serviço de Fornecimentos*
- Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lactícinios*
- Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal em Maio de 1925. ,*

A regulamentação da profissão de agronomia

Uma das iniciativas que demonstram a velha preocupação da Sociedade Nacional de Agricultura em cumprir o seu programma de defesa dos interesses agrícolas da Nação, consiste no empenho com que procura suggerir bases firmes para a regulamentação official da profissão de agronomia. Já nos temos occupado algumas vezes do assumpto, frisando a importancia que a providencia reveste, visto como não se justifica o alheamento da acção legislativa do estudo de uma questão tão de perto relacionada com o desenvolvimento da produção agrícola no nosso paiz.

Ainda uma vez a experiencia vem demonstrar que o interesse publico nada mais representa, no seu curso feliz, do que uma equação ou uma combinação de forças, agindo em proveito da collectividade. De um lado, fica o Estado, creando principios legais que assegurem o progresso material e moral do paiz, assistindo ao espirito de iniciativas com leis de amparo, despertando o mesmo para a possibilidade de surtos maiores. Mas, que seria dos influxos do Estado, sem a cooperação da iniciativa particular, sem o concurso das instituições que se organizam com o objectivo de tornar mais efficiente a execução das leis de ordem geral, assegurando o ambiente proprio á obtenção de resultados os mais compensadores?

Podemos resumir dentro dessa formula, em que se reflecte não só a utilidade, mas a imprescindibilidade

de da criação dos institutos encarregados especificamente da vigilancia de determinados interesses, a missão que está cumprindo a Sociedade Nacional de Agricultura, patenteada agora com a recrudescencia do seu esforço em prol da regulamentação do exercicio da profissão de agronomia. Essa idéa, de par com o convite dirigido aos competentes, pelo Dr. Miguel Calmon, para que se estudem as bases dentro das quaes conven seja remodelado o ensino agronomico no Brasil, assignala uma directriz nova nas cogitações da nossa mentalidade dirigente, projectada no sentido de facilitar o aproveitamento das immensas riquezas agrícolas de que somos providos.

Foi esse o pensamento que inspirou á Sociedade Nacional de Agricultura, pelo órgão do seu presidente, o Dr. Lyra Castro, o alvitre da escolha de especialistas para darem parecer sobre o projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo illustre representante de Minas, senhor Fidelis Reis. Primeira consequencia da idéa ahí temos no inquerito que o presidente da Sociedade mandou abrir em torno da materia, começando por solicitar o juizo dos competentes sobre o primeiro passo systematizadamente dado no mesmo sentido, isto é, sobre o projecto de que se trata. Assim procedendo, a Sociedade Nacional de Agricultura quiz, antes de deliberar, auscultar a opinião de technicos e estudiosos do assumpto, expressa mediante pareceres que consubstan-

classem o exame dos especialistas áquella providencia preliminar, suggerida no Congresso pelo operoso deputado mineiro.

Como se sabe, com o seu projecto o Sr. Fidelis Reis quiz preencher uma grave lacuna na vida do paiz, ajustando-o, neste particular, á nova ordem de coisas resultante do moderno desenvolvimento economico, assignalando-se com a occorrença de aspectos ineditos na organização da nossa existencia de acção e de trabalho.

E, partindo do ponto de vista de que a profissão de agronomia representa uma carreira nova no Brasil, sem attribuições delimitadas nas funções administrativas e judiciaes, conforme acontece com as outras profissões, estabeleceu as bases para a sua regulamentação, dentro das normas liberaes que caracterizam a nossa legislação sobre a materia. Abrangendo os estudos agronomicos assumptos os mais complexos, tanto do ponto de vista social, como do scientifico, justo não seria, pois, que permanecessem esquecidos do poder legislativo. Basta ver que estamos diante de uma especie de profissionaes de cujos conhecimentos, applicados á exploração das nossas riquezas, depende essencialmente o desenvolvimento economico da nacionalidade.

Tendo diante de si todas essas considerações, pesando valiosamente no seu espirito, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura tratou de estabelecer o debate a respeito, como elemento esclarecedor das medidas que o valioso instituto terá amanhã de fornecer, como subsidio, á deliberação dos poderes publicos. Os pareceres emittidos em resposta a quesitos formulados pela Sociedade Nacional de Agricultura

foram todos accordes em reconhecer que o projecto Fidelis Reis constitue, em suas linhas geraes, uma iniciativa que se vinha impondo ao Brasil.

Em primeiro lugar, deve ser salientado o seu character liberal, visto como permite a actividade de todos os profissionaes, desde que estes, por merecimento individual, se recommendem no tirocinio percorrido na vida pratica.

Partindo d'esse principio, que poderemos chamar de basico, procura a regulamentação do exercicio da profissão de agronomia attingir objectivos realmente indispensaveis. Cobibe os abusos que porventura se possam verificar, estabelecendo normas rigorosas para o effeito de registro dos titulos; fortalece a classe cuja actividade tende a regular, concedendo-lhe regalias de que resultará, por sua vez, a regulamentação automatica do ensino agronomico, no Brasil, o que vem ao encontro do plano a esse respeito alvitado pelo Sr. Ministro da Agricultura. Os requisitos enumerados bastariam para impôr a idéa por que tanto se bate a Sociedade Nacional de Agricultura á sympathia e ao interesse de todos os elementos de responsabilidade, directa ou indirecta, quanto ao destino e ao progresso do Brasil.

Mas beneficios de feição diversa da dos que vimos referindo podem logicamente esperar-se da regulamentação da profissão de agronomia. Dentre elles occupa um lugar de prioridade a reperenssão que se destina uma lei de tal natureza a exercer sobre o espirito das gerações que despertam. Estas se sentirão attrahidas para as escolas de ensino agronomico, uma vez que se renovam as causas determinantes da falta de frequencia nos referidos esta-

belecimentos. Abrir-se-á, desta sorte, uma phase nova na nossa legislação agricola, tão deficiente, onde tudo se acha por fazer em assumpto da relevancia que denota o ensino agronomico.

Factos demonstrativos da asserção que acabamos de fixar se contam em quantidade bem notavel, attestando a conveniencia de irmos preparando o meio brasileiro tambem no ponto de vista de que nos occupamos. Nenhum daquelles factos, porém, mostra uma eloquencia tão original quanto o que houve de salientar o Ministro da Agricultura que precedeu ao actual, em discursos proferidos na Camara dos Deputados, já ao expirar do ultimo anno legislativo. Frisava o Dr. Simões Lopes o profundo contrangimento com que tinha feito a nomeação de leigos para os cargos technicos do seu ministerio, premido pela contingencia de só haver encontrado para mil e tantos logares technicos apenas cento e tantos profissionaes, todos aproveitados.

Tudo isso prova a necessidade de uma legislação que estimule o exercicio da actividade a que nos referimos e attesta o descortino da Sociedade Nacional de Agricultura em se volver tão carinhosamente para o exame do assumpto. E, como pondera o proprio autor do primeiro projecto apresentado ao exame do Congresso, para a regulamentação da profissão de agronomia não

invade dominio algum de outra profissão, nem importa em concessão de nenhum favor. Apenas define o que compete áquelles profissionaes nos ambitos de sua especialização scientifica, hoje bem definida e delimitada.

Nos resultados a que chegon a Sociedade Nacional de Agricultura, mediante o inquerito que o seu presidente promoveu, fizeram-se sentir outros alvitres, como seja o de estabelecer a hierarchia profissionaal, de modo a se fazer cessar o contra-senso de subordinar, na administração publica, um titulado de gráo superior a outros de gráo médio. Ora, o criterio da differenciação entre os diplomados de agronomia contribuirá para a facilidade da tarefa de distribuição das attribuições que lhes são privativas. Considerações de outra natureza podem ainda ser feitas, quer no sentido de realçar o merito e o alcance da idéa por que tanto se interessa a Sociedade Nacional de Agricultura, como tambem no de tornar de mais seguro conseguimento o objectivo visado pela primeira iniciativa surgida dentro do legislativo, com propositos tão elevados.

A continuidade da campanha em que ora se empenha, mais carinhosamente, a Sociedade Nacional de Agricultura vem augmentar-lhe o patrimonio de serviços que a impoem á admiração e ao apreço do paiz.

Importancia economica do coqueiro no Brasil

O coqueiro como planta oleaginosa - Informações sobre a sua cultura - Sua exploração racional e economica - Productos e sub-productos.

(Monographia apresentada ao Congresso de Oleos, promovido pela Sociedade Brasileira de Chimica e realizado no Club de Engenharia)

O vegetal que produz o óleo e que no Brasil é conhecido por *coqueiro*, apresenta para nós um valor incalculavel, sob o ponto de vista agrícola e industrial.

Tudo nesta arvore é aproveitado: o lenho, os feixes depois de endurecidos, os envolveros, etc. Todos os productos e sub-productos do coqueiro são enfim utilizados na industria, em construcções, em perfumaria e nas artes culinaria e pharmaceutica. Todavia, sob o ponto de vista industrial o mais importante producto deste vegetal é o óleo.

É planta oleifera por excellencia e é sob este ponto de vista que estudaremos a sua exploração racional e economica.

A industria do coqueiro começa agora entre nós, e o seu progresso será facil devido ao valor dos seus productos que são numerosos.

De dia para dia cresce a procura dos productos e sub-productos deste vegetal, e entre elles salienta-se o óleo e a manteiga, sendo esta reputada como superior á congénera animal.

É do coqueiro que os indios extrahiam o necessario ás suas necessidades, e por longos seculos elle lhes fornece usmear, vinho, vinagre, óleo, agua, leite, madeira e enfim a maior parte das produções da Natureza.

O *coccus nucifera*, diz Travassos, foi o presentador providencial dos grandes exotos asiaticos. Quanto repleto de população o continente indiano quando as dissenções religiosas e de castas obrigaram os povos a abandonar para as ilhas do sul já lá o esperava o *coccus nucifera*, para supprir-lhes as primeiras necessidades da vida: Java, Sumatra, Bornéu, Laquedivas, Molucas e as innumeráveis ilhas que salpream o Oceano Pacifico, já tinham recebido esses hospedes benéficos da Humanidade.

Os nossos nativos utilizavam-se do coqueiro para delle extrahir a sua subsistencia, para a sua ornamentação e construcção das suas tendas.

Foram os portuguezes, que primeiro chamaram *coco* ao fructo deste vegetal, e um inglez, Goodwin diz que *koko*, em grego, é derivado de *ko*, fructo de uma palmeira.

O coqueiro é bello sob o triplice aspecto:

- a) de seu porte magestoso;
- b) de sua belleza, e
- c) de sua utilidade.

Em seu trabalho "O Coqueiro", Simão da Costa faz ver as largas applicações industriaes, na Europa, da manteiga de *coco*. Assim, diz elle,

"Na Inglaterra, merece especial menção a famosa fabrica de Maypole, e na Belgica, a de Van den Berg, que no anno passado (*) apurou lucro superior a cinco mil contos de réis, de nossa moeda, tendo distribuido um dividendo de 25 % sobre o capital e levada á reserva mais de tres mil contos. O celebre estabelecimento de Maypole, foi o primeiro a fabricar manteiga de *coco*, na Inglaterra, e quasi todo o seu capital foi subscrito por pessoas de poucos meios, sendo entretanto enorme o numero de seus accionistas. Outros muitos fabricas de manteiga de *coco*, na Hollanda, na Belgica e na Alemanha, têm distribuido dividendos entre 20 e 40 % ao anno, durante os últimos tres annos".

O que podemos garantir é que entre os povos dos dois hemispherios a sua utilidade se manifesta a cada passo, e que além disso elle pesa bem na balança economica de todas as Nações.

No Oriente o negocio do coqueiro representa uma grande fortuna, e quem possui um coqueiral é tido como um senhor da localidade.

Devido a essa importante industria, as terras da Africa, Ceylão e em quasi toda a Asia, muito se têm valorizado.

Industrialmente tudo no coqueiro é aproveitado, razão pela qual não devemos perder esta magnifica oportunidade á fixação de nosso estabelecimento economico.

Ao organizar-mos estas notas não nos veio a idéa de originalidade. Assumpo é a maxima importancia o coqueiro, hoje mais que nunca é o problema que requer immediata e effizaz solução. Para resolver este "desideratum" organizamos estas notas, visando-nos para tudo do que ha sobre o assumpto. A sentença é toda uma, e nada mais fazemos que reunir nestes dados tudo que de prompto encontramos, afim de organizar-mos este trabalho com o unico fim de o apresentarmos no Congresso, não como original mas como informações uteis, visto ser o nosso unico objectivo, procurar desenvolver esta cultura, como uma das mais importantes plantas oleaginosas e que maior rendimento dá na extração do óleo.

A chimica industrial compete aproveitar os horizontes que este vegetal offerece.

Sendo agrícola esta monographia só aqui fazemos menção á exploração economica e racional de um coqueiral deixando de parte o preparo industrial e os estudos chimicos dos productos deste vegetal.

(*) Refere-se ao anno de 1922

PHYTOGRAPHIA

A phytologia desta planta é bem conhecida.

Da família das Palmelinas (Lam.), o coqueiro é sem dúvida a espécie mais importante. Esta planta coqueiro da Bahia, imprópriamente e também muito commun ou "da praia") pertence ao genero *Coccothrinax*, Tilland. das *Coccolobaceae* e é conhecida scientificamente por *Coccothrinax nucifera*, Lam. Esta denominação é devida a Linnaeus, naturalista sueco, tendo, porém, outros botanicos a estudado.

É planta tropical. Muitos naturalistas a consideram originária da Asia, existindo, porém, grande diversidade entre elles.

Ha quem julgue ser este vegetal originário da America e o professor Martius cita em seu trabalho sobre o assumpto 29 especies de *Coccothrinax*, como sendo americanas e uma só asiatica, sendo, porém, a sua origem obscura. Sobre este ponto ainda dissentem os naturalistas, sendo todavia muitos de opinião que esta variedade é de origem asiatica. De Candolle, porém, é de opinião que esta variedade é de origem americana, pelo facto de serem semelhantes todas as variedades do genero *Coccothrinax*.

A phytographia deste vegetal é assaz conhecida, todavia podemos dizer que o seu caule é geralmente simplex, cylindrico e de tipo *estipe*. É indiviso, attingindo no maximo 36 metros de altura, variando a média de 15 a 20 metros.

As flores raramente são hermaphroditas, geralmente são masculinas ou femininas.

As raizes não são ramificadas, são longas e flexiveis.

A florescencia é geralmente mensal.

Quando ainda em botão, da inflorescencia se extrahem uma seiva, muito nutritiva e abundante, contendo 14.60 % de assucar.

O fructo, que é a parte mais importante, é uma óvula, drupacea e volumosa, triangular e 1.ª forma ovoide.

O mesocarpo que é uma camada mole fibrosa, encerra uma substancia, a *caba*, ou fibra do coqueiro conhecida na França por *coir*. O mesocarpo é fibroso e o endocarpo secco, formando uma casca e dois ocos com tres pequenos furos. É por esta razão que os palmeiros portuguezes que chegaram á Asia, deram a esta palmeira o nome de coqueiro por se assemelharem á palmeira conhecida á cabeça dos cocos, nome pelo qual, eram conhecidos os pinhaes, pertencentes a um genero originário da America do Sul.

A duracão do coqueiro é por muito tempo. A sua existencia attinge geralmente 50 annos e Scott diz ser este vegetal capaz de attingir um seculo de existencia sendo esta duracão, porém, muito rara.

Da amêndoa extrahem-se um liquido branco, que tem applicação na industria e na alimentação.

ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS



ENSILAGEM DE PANICUM MAXIMUM, VARIEDADE PEQUENA. A' esquerda um trabalhador procede á penagem, ao centro o corte capim moído a braço cortado a lavoura e á direita a semente da materia dentro do silo.

Depois da amendoa secca, extrai-se um óleo que é sempre líquido nos climas tropicaes e que se solidifica entre 16° a 18° c.

A *chereta* que é a parte interna do endocarpo é formada por um tecido compacto, que envolve o albumen, sendo este tecido de contextura ossea.

A *copra* não é mais do que a polpa do e coco separada da chereta e secca, para exportar o óleo.

Cada côco pôde dar de 150 a 500 grammas de copra, na proporção de 50 a 66 % de óleo.

No Ceylão empregam a *sara* depois de fermentada, como levedura na fabricação do pão.

A *sara* é a seiva que devia nutrir o fruto. Ella é um líquido doce e fermenta com facilidade.

Segundo as analyses de Leprie, ella tem a seguinte composição:

D igual 1.018 a 1.030	
Asucar.....	10.50
Gomme.....	0.56
Óleo.....	0.01
Albumina.....	0.12
Chereta de soda.....	
Sulfato de potassa.....	0.25
Phosphato de soda e cal.....	
Água.....	81.42

Verificamos por esta analyse o valor exacto do numero da sara como substancia alimenticia, pois ella contém 1460 de substancias carbonadas e 140 centigr. de proteina, o primeiro como alimento respiratorio e o segundo como plastico, por 1.000 grammas.

Segundo Portet as variedades do coqueiro são as seguintes:

- a) côco de Ceylão de forma espheroidal;
- b) côco das Maldivas de forma globosa;
- c) côco da Canara de forma oval;
- d) côco de Achem de forma ovale;
- e) côco de Nicobar, de forma triangular;
- f) côco de Bráhamans de forma ovular;
- g) côco de Malabar

No Brasil escreve o agronomo A. de Artuda Canara, predominantem em nossas culturas as variedades denominadas *branca* e *vermelha*, mencionadas entre as menos vulgarisadas (Capella roxa, etc.) e caracterizadas dos cultivos por — certo como é o criterio da distribuição pelos caracteres mormente exteriores e diferenciados sob a influencia de solo e clima — do melo enfim.

(Continúa)

DARIO TAVARES GONÇALVES.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 10 - 4.ª Serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo (Continuação)

c) — O estado physico do solo affecta á formação do humus por sua influencia na drenagem e ventilação. O melhor grau desse estado para este fim, é o de franca mobilização.

d) — A temperatura do solo influe, particularmente, na actividade de seus organismos, os quaes são mais numerosos e activos em um solo quente. A temperatura de 16° a 32° C. é a mais favoravel á formação do humus; a temperaturas mais elevadas, outras formas de actividade se tornam mais abundantes e produz-se menos humus enquanto que a uma temperatura mais baixa, a sua formação se retarda.

e) — A natureza chimica do solo affecta seus organismos e a natureza dos productos da decomposição. Os microorganismos vegetaes se assemelham ás plantas superiores no uso de seus alimentos, tanto a sim que a maior deficiencia de um ou mais d'estes alimentos, na forma assimilavel se reflecte no typo da microflora predominant e na natureza de seus productos. A hesufficiencia de phosphoro, por exemplo, difficulta a desenvolvimento microorganico, e, tambem, os constituintes basicos (eul e os ácidos associados) por sua maior ou menor quantidade no solo, tem larga influencia sobre a pro-

dução das especies de microorganismos e sobre a formação do humus.

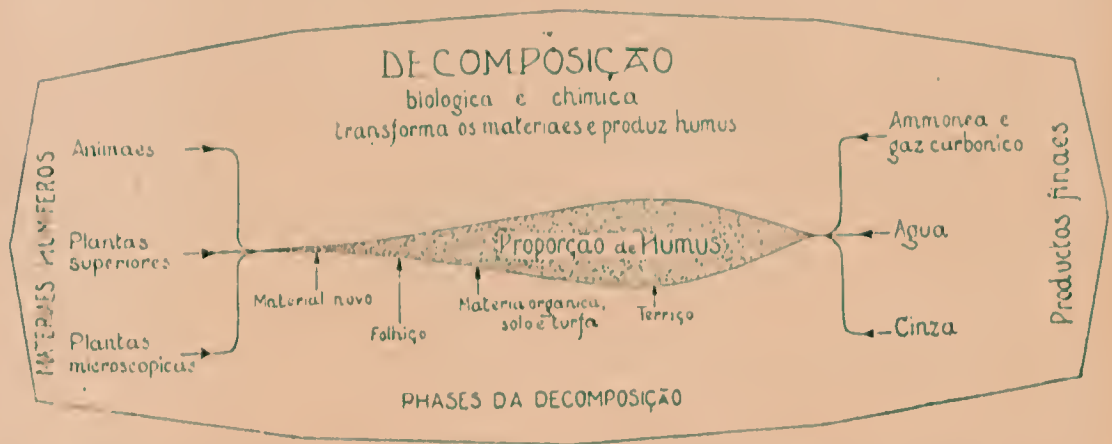
f) — O carbonato de calcio, dos constituintes basicos no solo, é o que especialmente incide na humificação. A cor clara do solo é indicativa da falta de carbonato de calcio como evidencia da presença de muito pouco humus, porquanto, embora haja boa quantidade de matéria organica, só uma pequena fracción d'esta, está sob a forma humosa, devido á natureza da decomposição pela ausencia de cal e influencias correlatas. Quando todas as demais condições são essencialmente as mesmas, os solos que contém maior quantidade de carbonato de calcio, apresentam o matiz escuro corado, o que caracteriza a presença da proporção maxima de humus. O solo, reunido na calcarea e d'elle humo-dinamente derivado, offerece, em geral, uma cor escura. As terras calcareas pedregosas possuem a camada superficial quasi negra, e o sub-solo as mais das vezes, consiste de pedra calcarea quebradiça, decomposta. O carbonato de calcio mantém o solo doce e elimina os nêdoes, contribuindo de modo abundante para a formação do humus.

g) — As especies de microorganismos no

solo põem, também, a humificação na sua dependência, como nella ficou dito, e que foge ao control do homem, salvo no que respeita à natureza e condição do solo. A possibilidade de promover-se a formação do humus pela decomposição no solo de determinados organismos, como se faz para a produção de nodulos nos leguminosos não consta já ter sido estudada ou mesmo estar em estudo. Em summa, pôde dizer-se

do um liquido gelatinoso de cor acastanhada ou preta.

Alguns dos constituintes têm o aspecto de alcatrão. A cor escura é devido, provavelmente em parte, ao facto de haver partículas de carbono livre libertadas no estado amorfo durante o processo de decomposição. Exemplos de carbono amorfo ou livre, são a fuligem e o pó de carvão.



que a humificação de qualquer materia de origem organica é mais rapida em um solo humido e friavel, moderadamente quente e bem provido da carbonato de calcio.

NATUREZA QUIMICA DO HUMUS

O humus, ao contrario do que se suppunha, não é um composto chimico definido. De facto, trata-se de uma mistura complexa de substancias organicas, cujos compostos differem para cada solo na sua proporção e talvez mesmo, na sua natureza. As substancias são reunidas, em principio por sua sufficiente solubillidade, formando

Estudos modernos sobre a natureza chimica do humus, realizados nos Estados Unidos da America do Norte, identificaram um grande numero das substancias que o formam, facto que serve para explicar alguns dos seus effectos benéficos sobre o solo. Essas substancias podem unirse aos corpos mineraes no solo ou affectar sua salubridade, augmentando, por este meio, a productividade do mesmo.

Dois grupos de compostos organicos formam o humus; um, contém nitrogeno, e o outro, não contém nitrogeno.

(Continúa)

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo

"ANNAES DO 3.º CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA"

Das omissões involuntarias, occorreram na confecção da numero especial d' *A Lavoura*, consagrada ao 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido por esta Sociedade em comemoração ao Centenario da Independencia do Brasil: — não foi incluída a relação das contribuições offercidas na memoravel Congressu a da Sr. Antonio Guedes Tavares, intelligente, prestigioso e emprehendedor fazendeiro, nosso prezado consocio, que ha prestado excellentes serviços á agricultura da parte de São Paulo, especialmente a Cagapava, onde, muito justamente, se destaca.

A sua contribuição, já entregue ao dominio

publico, é um trabalho de irreversivel importancia. Intitula-se ella — *Pelo Norte Paulista*.

O distincto e operoso consocio, num requinte de gentileza, que ora mais uma vez agradecemos, como órgão que della somos, dedicou esse brilhante trabalho á Sociedade Nacional de Agricultura.

Que nos perdoará a falta, estamos certos.

A outra omissão fid a do nome do Dr. Eugenio Rungel nas commissões especiaes.

Erro de revisão apenas, mas lamentavel, procuramos agora corrigir-o, pois que da falta lo-grámos os bondosos desenhos de S. S., que fui, indubitavelmente, um dos grandes trabalhadores nesse importante comicio, em que sobresalhi pela dedicação, pela esforço e, sobretudo, pela intelligencia com que se conduziu no desempenho de sua árdua missão de congressista.

Notas Meteorológicas

Synopse meteorológico-agrícola, relativa ao mez de Abril ultimo, elaborada pelo Instituto Central do Rio de Janeiro.

ALGODÃO — O tempo se mostrou quente em geral até a segunda decada desde quando as temperaturas no Norte se tornaram pouco afastadas das normaes. As chuvas se mostraram escasas no Centro e Sul, favorecendo no plantio e vegetação que está promissora. Todavia, nos sertões de Piahy, Pernambuco, Alagoas e Sergipe as condições das culturas não são prosperas em virtude das chuvas terem sido deficientes. Colheitas em Minas e São Paulo. Plantios no Norte.

ARROZ — Nos Estados do Centro e Sul as temperaturas se mostraram anormalmente elevadas, principalmente no começo do periodo e as chuvas, em geral, escasas. Todavia, no Rio Grande os afastamentos thermicos que não se mostraram anormalmente sensíveis, baixando muito em alguns pontos, deram lugar á produção das primeiras geadas do anno, e as chuvas que foram mais abundantes, causaram, por vezes, prejuizos aos arrozaes em colheitas. As colheitas foram realizadas no Norte e nos Estados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina com regulares rendimentos, e nos Estados do Rio Grande do Sul, Boyaz e Mato Grosso, com bons rendimentos.

CACA'O — O tempo apresentou-se pouco quente e com chuvas menos escasas no final do periodo, favorecendo sobremodo as culturas.

CAFE' — As chuvas se mostravam, em geral, escasas e as temperaturas elevadas constituindo-se essas anomalias condições muito favoraveis á maturação e ás colheitas. Nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro esta operação começa a se generalizar. Os rendimentos parecem serão regulares em virtude das adversidades atmosféricas que reinaram durante as phases da vegetação nas quaes se tornaram mais necessarias á acção de factores meteorologicos favoraveis não só a constituição dos elementos do solo como á elaboração dos principios immediatos, etc.

CANNA — As temperaturas se apresentaram, em geral, acima das normaes, tornando-se, porém, mais baixas no final do periodo no Norte. Nesta zona as culturas foram favorecidas por chuvas, por vezes, abundantes. Já no Centro e Sul, com excepção das chuvas da segunda decada nos Estados do Rio e Bahia, as precipita-

ções se mostraram, em geral, escasas. Colheitas nos Estados de Minas e São Paulo.

FEIJÃO — O tempo apresentou-se quente, principalmente no começo do periodo e as chuvas deficientes para as culturas que sentiram bastante na segunda decada. Já no Rio Grande do Sul as temperaturas não mostrando afastamentos sensíveis das normaes baixaram muito em alguns pontos, dando lugar á formação das primeiras geadas do anno, enquanto as chuvas se apresentaram mais abundantes. Colheitas no Norte, São Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

FEIJÃO — O tempo mais quente, para se tornar mais frio no final do periodo, apresentou-se com chuvas escasas no Centro e Sul, tornando-se por isso muito prejudicial á vegetação em Minas. Já no Rio Grande do Sul e Norte as chuvas se apresentaram favoravelmente mais abundantes. Colheitas preparas de terras e plantio em Minas.

MILHO — O tempo esteve quente, salvo no Rio Grande do Sul, onde as temperaturas se mantendo, em geral, pouco afastadas das normaes, baixando muito em alguns pontos, deram lugar á formação de geadas. As chuvas foram escasas no Centro e Sul e abundantes no Norte e Rio Grande do Sul, prejudicando e paralyssando, por vezes, as colheitas com bom rendimento neste Estado. Colheitas no Norte São Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Santa Catharina.

TRIGO — As temperaturas se mostraram acima das normaes e as chuvas escasas no Paraná e Santa Catharina. No Rio Grande do Sul os afastamentos thermicos foram pouco sensíveis, no entanto, baixando muito em alguns pontos deram lugar á formação de geadas. Nessas as chuvas foram mais abundantes, paralyssando, por vezes, os preparos de terras que se effectuaram em toda a região fromentina.

PASTOS — As condições das pastagens são boas principalmente as do Rio Grande do Sul, onde são abundantes.

ESTRADAS DE RODAGEM — Com excepção das da Parahyba, de outros Estados do Nordeste e alguns do Rio Grande do Sul, estão, em geral, boas.

RUBS — Houve enchentes no Amazonas, Tocantins, Parahyba, Poty, Capiberibe e em outros do Norte.

No mundo agronomico

A ORIGEM DO MILHO E A OBTENÇÃO DE VARIEDADE NOVAS D'ESTA PLANTA

O trabalho de um experimentalista brasileiro apreciado no estrangeiro

A Academia de Agricultura de Franca foram presentes, ha pouco, duas memorias do scien- tista Blaringhem sobre a origem do milho e so- bre a produção de variedades novas d'esta plan- ta por transmutismo.

O primeiro trabalho, (L. BLARINGHEM *Note sur l'origine du Maïs. Metamorphose de Euchlaena em Zea obtenue au Brésil par M. Bento de Toledo*), contém uma interessante cor- respondencia trocada, em 1922 e 1923, entre o Sr. José de Campos Noves, chefe de serviço, e Bento de Toledo, ajudante botânico do Insti- tuto Agronomico do Estado de S. Paulo, em Campinas, e M. Blaringhem, relativa á obten- ção de plantas intermediarias entre o Trosnito (*Euchlaena Mexicana*) e o milho cultivado (*Zea Mays*, var. de grãos pontudos).

O Sr. Toledo realizou, sob um clima tropi- cal comparivel ao do Meico, a metamorphose annunciada como possivel por M. Blaringhem, em 1907 (BLARINGHEM, *Mutation et Trau- matisme*, (Thèse de Doctorat)).

Em cinco annos, o experimentalista brasilei- ro obteve, de uma planta selvagem indigena li- gada ao genero *Euchlaena*, plantas com espigas grossas e numerosas carreiras de grãos que as approximo do milho descrito por M. Bla- ringhem sob o nome de "Milho degenerado". A correspondencia é acompanhada de photogra- phias, reproduzidas na memoria em questão; o estylo dos materiaes zercos enviados, em 1923, pelo Sr. Bento de Toledo, permittiu a M. Bla- ringhem deter sobre o vivo os caracteres de tran- sição de um genero (*Euchlaena*) a outro (*Zea*). Trata-se de uma metamorphose progressiva que se traduz, a principio, pelo espessamento dos eixos de inflorescencias femens, que se tornam carnosos e apresentam um grande numero de carreiras de espiculas; quando as espiculas são superpostas, alternas disticas na *Euchlaena*, ellas se grupam duas a duas sobre um mesmo plano transversal nas espigas de transição. Enfim, e este é a plurnomieno mais importante do ponto de vista da classificacão, as espiculas de *Euchlae- na* que contém, apenas, uma unica flor femem quando ficam disticas com as bracteis lenhosas, encerram duas flores femens quando inseridas no mesmo eixo, e estas flores ficam mergulhadas nos largos alveolos confluentes, enquanto que suas bracteis se tornam membranosas e delgadas como no milho. No material recebido do Brasil,

as espiculas duplas com um unico grão e uma espicula abortada do typo Mais montam e alter- nam com as espiculas duplas independentes, das quaes algumas conservam diversos traços das es- piculas da *Euchlaena*. Esse material fornece uma demonstração muito nitida do mechanismo da derivação do genero *Zea*, a partir de um estado fasciculado da inflorescencia do genero *Euchlae- na*, derivação prevista, desde 1907, por M. Bla- ringhem.

Os resultados assim annunciados parecem ter uma grande importancia. Depois do seculo XVI, a America foi explorada em todos os sentidos; mas, até agora não se encontra, ainda, o milho em estado selvagem, como aliás, em parte algu- ma do mundo appareceu jamais outro represen- tante do genero e da especie *Zea Mays*. Não se sabe, portanto, de onde esta planta sahiu, apenas que, antes da chegada dos hispanhoes á America, já eram cultivadas pelas luas numerosas varie- dades de milho. Si estivessemos em uma época de fé inconsciente, poderiamos ouvir e mesmo acreditar que foi uma divindade bemfazeja que a trouxe para a terra. Mas, estas concepções, que seduziam, outr'ora, os povos novos, não convêm mais á humanidade velha e sceptica. Se- ria que os homens primitivos, que deparariam com esta planta no estado selvagem, tivessem proce- dido á destruição systematica da estação em que ella crescia? É sumamente extraordinario e tanto mais inverossimil quanto o exemplo do milho, citado, não é unico e que ha uma legião de plantas cultivadas que nunca foram encontra- das em estado espontaneo.

É possivel que certas plantas selvagens houvessem desaparecido; não obstante, é muito singular o facto da inexistencia dos prototypo- le tantas plantas cultivadas.

Blaringhem recebeu, ha muito tempo, quan- do dirigia o serviço de cultura do Museu de Paris, remettidos por um francez, estabelecido na Guatenula, por nome Dugès (fallecido antes da guerra de 1914), grãos de *Euchlaena mexica- na*, e na carta que acompanhava á remessa, di- ziu que os indigenas a tinham, segundo uma tra- dição antiga, como a planta mãe do milho.

Si a passagem de um desses generos no ou- tro é possivel, é plausivel admittir que tenha sido observada, a origem da historia do Perú, por indigenas observadores, sagazes, e, talvez, gra- ças a essa descoberta importante, que a civiliza- ção mensien tivese podido surgir e desenvolver-se magnificamente.

Si é possivel uma mutação do genero *Eu- chlaena* no genero *Mais*, então, ha variações mais importantes a realizar-se. É o que deixa ante- ver a segunda memoria do autor (BLARIN-

ESTAÇÃO DE MONTA DE SOURE, PARÁ



Casa da Administração, banheiro carrapaticida e alguns reprodutores no pasto

GHEM. *Les mutations du Maïs*), na qual elle descreve os caracteres singulares da nova variação *Zea Mays* var. *polysperma*, que, hereditariamente, dá uma alta percentagem de embriões, contendo dois e tres embriões. Estes são independentes, mas, o albumen, que é um embrião nati-morto, é lhes commum. Os embriões são sempre dispostos dois a dois. As espigas que apresentam estas monstruosidades mostram diferentes casos de fasciculas. A panicula macho, de apparencia normal, tambem offerece sutura de espiculas e sempre uma multiplicação do numero de flores e estames. Quando um grupo de duas espiculas de Maïs ordinario contém 28 pedacinhos, estas são em numero maior, tres ou mais vezes, nas inflorescencias da nova forma.

Essa particularidade notada em 1911, facilitou a segregação do typo aberrante. De 1907 a 1911, a linha teratologica permaneceu padre: quando foi possível reconhecer, antes da abertura das flores macho, seus caracteres singulares, em duas gerações 1912 e 1913, a variedade instavel foi levada a um grau de deformação em que mais da metade das espigas produziam grãos com diversos embriões. Ha nesta descoberta um facto de alta monta, pois, a mutação em questão

corresponde ao apparecimento de um caracter novo na familia das graminneas. Todos os representantes d'esta immensa familia são caracterizados, hereditariamente, ha um numero ineluctavel de seculos, por grãos com um unico embrião. A appareção de um typo estavel com dois grãos constitue, em summa, o esboço de uma nova familia vegetal. Eis um resultado que pôde parecer theorico, mas, que pôde, tambem, produzir consequencias praticas capitales.

RELAÇÃO ENTRE A REACÇÃO DAS TERRAS ARAVEIS E SEU TEOR EM CAL

Os Srs. Marelladier e Ganjon, respectivamente, director e clinico do Laboratorio de Muns, na França, acabam de pôr em tóca a questão da acidez do solo agricola no que se relaciona com o seu contendo em cal.

"Uma acidez, mesmo fraca — dizem os citados autores — das terras araveis diminui, sempre, grandemente os rendimentos culturais. D'ahi a importancia attribuida pelos agronomos a este factor da fertilidade.

Ainda não se conhece a origem e acta desta acidez. Ao lado dos compostos acidos que, nos solos pouco permeaveis, se formam por oxidação

dos resíduos vegetaes, outros em de natureza me-
nos conhecida (ácido silício, etc.) Deixaremos
de parte, no momento, este aspecto da questão
para ver si existe, de facto, alguma relação entre
a reacção de uma terra arável e seu teor em cal.

Ou, em outras palavras:

A. É' uma terra acida, invariavelmente, hy-
pocalcaica?

B. É' uma terra hypocalcaica é invariavelme-
mente acida?

Para poder responder a esta dupla pergun-
ta, os autores dosuram a cal de 58 amostras de
terras, lançando mão, comparativamente, dos me-
thodos de Veitch e de Comber, auxiliados pela
fluorescência em solução aquosa no millesimo, a
qual fornece uteis indicações.

O exame do resultado dessas analyses permi-
te constatar que, de um modo geral, a reacção
de uma terra arável reflecte, de maneira muito
exacta, sua pobreza em calcario. A potencia-
gem das reacções acidas augmenta, com effeito
quando se chega ás terras tendo menos de
0,15 % de cal: de 16 terras analysadas, tres
eram acidas.

Emfim, parece certo que um solo, tendo, no
mínimo, 0,05 % de cal, seja invariavelmente aci-
do: de 8 terras, 7 eram acidas nos diversos re-
activos.

Existe, portanto, uma relação entre a re-
acção de uma terra e seu teor em cal. Mas, e é
 neste ponto que convém insistir, *si uma terra
acida é sempre hypocalcaica, a reciproca nao é
forçosamente verdadeira.*

Assim, um dos quadros das analyses, feitas
pelos autores, renne terras cuja endagem era de
aconsellur. Ora, a reacção mal deixaria dizel-o,
porquanto só foi acida em tres casos.

É' necessario, pois, se precaver contra o
exagero da importancia d'esta reacção e o que
rer fazel-a dar mais do que pôde dar.

Sómente a dosagem precisa do calcio, ao
contrario, é que pôde indicar todas as terras que
se devem cuidar.

Não obstante, a conhecimento da reacção do
solo será útil ao agricultor, contanto que elle
possa adquiril-o pelo emprego de uma technica
facil e pouco custosa.

Os autores recommendam, neste sentido, o
uso de uma solução aquosa de fluorescência que,
reactivo fiel dos sues de calcio, tomará uma cor
verde, tanto mais intensa quanto maior fôr a
dose de calcario.

Empregando, em 5 grammas de terra, 10
centímetros cubicos de uma solução aquosa de
fluorescência a 1:1000, e agitando vigorosamente,
obtéu-se resultados muito positivos. A cor verde
esmaec, até desaparecer completamente, é
medida que a acidez augmenta.

O agricultor estará, d'essarte, em presença
de uma reacção acida, sem precisar recorrer á
analyse, para proceder á cuidados indispensavel,

INFLUENCIA DA RADIO-ACTIVIDADE NA GERMINAÇÃO DAS PLANTAS

O professor D. Vidal, da Escola Nacional
de Agricultura de Montpellier, França, empre-
hendeu uma serie de pesquisas tendentes a me-
trar a acção das aguas thermo-mineraes sobre a
germinação das sementes e o desenvolvimento
das plantas. Elle se conduziu, neste trabalho, da
seguinte fórma:

1ª) Empregando essas aguas em regas diu-
rinas ás sementes e ás plantas d'ahi provenientes,
servindo-as puras ou de misturas em proporções
crescentes com a agua potavel;

2ª) Limitando sua acção a banhos nos quaes
as sementes foram submettidas durante um tempo
determinado;

3ª) Fazendo actuar sómente sua emanação
sobre as sementes em vasos fechados.

Nessas tres series de experiencias, tanto a
agua potavel, desprovida de radioactividade,
como sementes não tratadas da mesma proceden-
cia das sementes tratadas, serviram de testem-
na.

São as seguintes as conclusões a que pôde
chegar o professor Vidal:

1ª) As aguas thermo-mineraes, empregadas
em regas diurnas nas sementes em germinação,
exerceu uma acção estimulante sobre o primeiro
desenvolvimento das plantas ensaiadas; acção,
esta, variavel com a planta considerada e, para
uma planta de natureza determinada, com a
maior ou menor radio-actividade da agua.

Esta primeira conclusão concorda com ou-
tras já anteriormente formuladas após o emprego
de aguas radio-activas diversas, naturaes ou ar-
tificiaes.

É' evidente que, na maioria das situações da
pratica agricola, a grande cultura não poderia
aproveitar-se d'esta influencia. Ao contrario,
haveria interesse em estudar, de perto, a utili-
zação racional das aguas radioactivas naturaes,
ou as obtidas artificialmente, na cultura de hor-
talicas ou de flores, sobre superficies limitadas;
talvez se encontrasse, nessa utilização racional,
um meio de augmentar a precocidade e a pro-
ducção de modo compensador.

A' acção da radio-actividade haveria que ne-
cescer, no caso do emprego das aguas radioacti-
vas de temperatura elevada, a acção do calor.

Seria ainda importante considerar a acção das
aguas radioactivas sobre as vegetaes, em materia
de irrigação, no caso em que se pudesse dispor
d'essas aguas depois de terem atravessado cam-
adas radioferas.

2ª) As sementes submettidas á acção dos ha-
nhos, de duração variavel, nas aguas thermo mi-
neraes radioactivas, accumularam uma especie
de potencial de vitalidade que fez sentir seus
effeitos em seguida no primeiro desenvolvimento
das plantas oriundas d'essas sementes, postas a
germinar immediatamente após sua saída dos
banhos.

Este potencial se manteve durante um mez, em certas sementes, depois do que, ainda influir no primeiro desenvolvimento de novas sementes; mas, no curso da evolução das plantas esta influencia cessa, ou, pelo menos, ficou muito atenuada.

Talvez se pudesse tirar partido d'essa propriedade, fazendo agir, sobre as sementes, aguas radioactivas, pelo augmento do potencial accumulado, não pelo prolongamento da duração dos banhos, o que se furia a expensas da vitalidade das sementes, mas, empregando aguas radioactivas artificiaes de uma actividade maior que a das aguas radioactivas naturaes.

3.) As experiencias relativas á negão das emanções sobre as sementes, deram resultados contradictorios. E' provavel que isso seja devido ás quantidades muito fortes de emanções que as aguas radioactivas empregadas produzissem. Talvez se obtivessem melhores resultados, ou empregando um volume maior de liquido, ou fazendo actuar aguas radioactivas artificiaes dotadas de uma actividade mais forte, de maneira a provocar a formação, sobre as sementes, de uma radioactividade induzida muito mais elevada, sem, porém, o ser excessivamente, tendo já o Dr. Nogies mostrado que uma irradiação exagerada destróe a facultade germinativa.

Póde-se objectar, entretanto, que estes experiencias não permitem exprimir, de uma maneira segura, os resultados aqui expostos em função da radioactividade, embora todas as precauções tivessem sido tomadas para eliminar a influencia de outros factores conhecidos. Mas, não póde parecer duvida quando se consideram: de um lado, a estreita analogia entre estes resultados e os obtidos por Petit e Aneelin com aguas radioactivas artificiaes; de outro lado, as conclusões da segunda serie de pesquisas de Wintrebert, isto é, que a emanção do radium dissolvido, artificialmente, na agua em dose equivalente, ou um pouco superior, á que se encontra nas aguas thermaes naturaes, determina os mesmos effectos, que estas, no desenvolvimento dos Batracios.

A IRRIGAÇÃO NO AUMENTO DA PRODUÇÃO ASSUCAREIRA

A irrigação tem papel importante na produção da canna de assucar, em regiões de escassa precipitação phytometria. E' um recurso vantajoso, quando a agua recebe applicação racional e sua quantidade distribuida obedece a rigoroso control, de sorte que se dê o solo sómente o que elle requer para o seu gran optimum de humidade necessario no desenvolvimento rapido da cultura, evitando-se a inundação e estação das terras.

Todo o mundo sabe dos excellentes resultados obtidos com a irrigação da canna nas ilhas Hawaii, cuja produção tem attingido a rendimentos verdadeiramente phenomenaes.

A Austrália achou de bom alvitre estudar tão relevante questao nas suas plantações de canna de assucar, o que comprehendem no anno passado, e d'essas experiencias temos, agora, as primeiras conclusões no relatório do Dr. Easterley, director do Bureau das Estações Experimentaes de Queensland.

O anno de 1923 marcou, para os districtos do sul e do centro da Austrália, a maior secca na sua historia. Pois hem: nesses districtos, só escaparam as culturas irrigadas, tendo as demais produzido colheitas reduzidissima.

O objectivo d'essas experiencias, de que nos dá conta o Dr. Easterley, foi, apenas, o de comparar os differentes systemas de irrigação. Foram ensaiados tres systemas: 1º) systema Hawaiano de irrigação frequente em sulcos, cuja applicação consiste no seguinte: queimam-se a palha, mobiliza-se o centro das carreiras com uma churra de ponta e abrem-se, alternativamente, canhões e sulcos com um cultivador. Depois deste preparo, não se usa outro instrumento na plantação que não seja a enxada. A agua de irrigação, lançada pelos sulcos abaixo, é applicada, no inicio, á razão de 1/2 pollegada d'agua por semana até á sexta semana, quando, então, a quantidade se eleva a uma pollegada por semana durante quatro mezes, depois do que o volume passa a ser de 2 pollegadas em cada applicação semanal até dois mezes antes da colheita. O rendimento, por este systema, foi de 42,2 toneladas de canna por acre, e a despeza, libras 1,98,44d. por tonelada de canna. O segundo (2) systema consiste na irrigação frequente entre as carreiras, empregando-se 2 pollegadas d'agua por semana, applicada, primeiro, uma semana após a plantação e, depois, cada tres semanas até a cultura contar 4 mezes de idade e, a seguir, a quantidade d'agua sóbe a 3 pollegadas por irrigação, até 2 mezes antes do corte. O resultado d'este systema foi um rendimento de 25,9 toneladas de canna por acre, com uma despeza de libras 1, 11s. 2d. por tonelada. O terceiro (3) systema é irrigação e cultura pelos methodos communs nos citados districtos, tendo sido o rendimento de 22,7 toneladas de canna por acre, com um custo de libras 1, 15s. 8d. por tonelada de canna.

A despeza inclui não de obra, annuaes e applicação da irrigação. A venda do producto saliu á razão de libras 2, 18 s. por tonelada, em todos os tres systemas. Por ali, vê-se que o systema hawaiano foi o que deu o melhor resultado.

Não era o caso dos nossos agricultores de canna de assucar, no Brasil, voltarem suas vistas para tão interessante questao?

THOS.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DO ALGODÃO

Mapa da exportação do algodão nacional, em kilogrammas, e do respectivo valor official, por exercicio, num decennio.

ESTADOS	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	Somma
Pará.....	—	1.550	5.393	3.965	—	10.326	17.111	95.313	294.148	359.590	787.396
Maranhão.....	245.726	122.723	605.197	813.327	166.217	—	364.415	310.087	891.062	544.951	4.363.705
Pernambuco.....	927.081	141.250	1.620.509	1.035.095	257.244	—	100.588	50.061	299.177	749.869	5.210.883
Ceará.....	1.422.939	496.853	3.890.884	5.018.857	101.800	2.559	1.099.224	241.303	1.241.089	2.980.464	16.495.963
R. G. do Norte.....	2.500.603	3.106.844	5.513.888	2.920.269	18.077	4.330	561.210	—	167.840	812.428	13.665.499
Pernambuco.....	1.894.113	4.888.920	9.829.019	6.873.559	149.136	—	241.728	—	30.326	1.802.359	25.709.160
Pernambuco.....	6.939.952	7.322.888	13.438.222	12.098.643	4.504.829	1.011.495	3.539.074	1.872.506	1.692.561	3.925.904	56.346.074
Alagoas.....	581.966	682.600	2.172.841	1.648.285	—	—	—	10.869	16.746	256.614	5.369.921
Bebe.....	—	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	31.500	—	44.003	15.525	—	39.416	13.512	—	39.804	54.410	94.444
São Paulo.....	43.029	10.242	3.600	6.632	266	2.818	4.244	—	1.477.579	1.948.757	3.570.352
SOMMA.....	14.646.909	16.773.942	37.423.616	30.434.157	5.227.569	1.070.944	5.941.116	2.594.206	12.153.055	24.696.079	150.961.590
Valor official.....	14.707.146\$	15.560.935\$	34.615.201\$	28.246.820\$	5.496.637\$	2.399.963\$	15.090.621\$	9.699.601\$	36.708.387\$	40.696.581\$	243.221.892\$

ECAPITULAÇÃO

Exercicios de maior exportação 1913, 1914 e 1920
 Em confronto com o consumo: 1913 — 37 %, 1914 — 31 %, e 1920 — 24 %
 Maiores exportadores Pernambuco, Paraíba e S. Paulo.

Exercicios de valor official mais elevado: 1920, 1919 e 1913. Em média, o kilogramma do algodão mereceu o valor official de 18612

Superintendencia do Serviço do Algodão, 12 de Agosto de 1924.

Affonso Costa

Encarregado da Estatística

Consultas e Informações

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

"A previsão do tempo em agricultura", por J. Sanson, engenheiro agrônomo, 1925. 1 vol. de 116 de 320 pagas, com 59 figs. e cartas a cores. Livraria J. B. Vallière et Fils, 19, rue Haute-fenil, Paris, France, 16,50).

A agricultura está na estreita dependência das condições atmosféricas pois, conforme fomos ou não favoráveis, assim serão as colheitas boas ou más.

É, também, de toda a importância para as populações rurais, não só ainda que para as urbanas não só conhecer os phenomenos meteorológicos e suas causas, como saber por que meios prevêelos.

Éra indispensavel que a "Encyclopedia Agricola" consagrasse um volume especial ao problema da previsão do tempo, que tanto preocupação, e com razão, os agricultores em geral. Ha dez annos, esta questão podia ser tratada em algumas paginas, o que não succede hoje. A guerra, especialmente, obrigou a meteorologia a tomar um grande incremento, e foi preciso crear um serviço meteorológico militar para solucionar todos os problemas formulados pelas diferentes armadas relativamente as condições atmosféricas dos quaes, o principal consistia, á ordem do alto commando, determinar o tempo com antecedencia de vinte e quatro ou quarenta e oito horas. Fazia-se, portanto, imperativo investigar na natureza para encontrar os processos mais precizos dessa determinação.

Pelta a paz, era natural que todos os que tinham alguma interesse em conhecer o tempo futuro e os agricultores em "primo loco", pudessem aproveitar-se dos progressos desta realização no decurso das hostilidades. Ela a razão por que se instituiu em França o "Bureau National Meteorologique".

Fundado ha apenas tres annos, o "Bureau Meteorologique" já transformou completamente os antigos methodos de previsão do tempo, pondo em pratica os que foram desedictos durante a guerra — crendo novas que lhe permittiram chegar a uma porcentagem de bons resultados que seria impossivel ha uma dezena de annos.

A primeira parte da obra de M. Sanson é consagrada ao estudo das perturbações atmosféricas. A segunda parte trata da previsão do tempo a curto prazo por meio das curvas synopticas, ali são expostos as novas methodos e seu principio adoptados pelo "Bureau Meteorologique", e as diferentes maneiras por que os particularis podem elaborar ou receber essas previsões. Na terceira parte M. Sanson ha indicações sobre a possibilidade de estabelecer certos prognosticos, evidentemente muito menos precizos que os precedentes para uno dos que não

podem receber os boletins meteorologicos. Eufim, a previsão do tempo a longo termo faz o objecto da quarta parte, onde estão indicados os diversos emalos tentados para encontrar uma solução desta questão, tão interessante e tão complexa.

Ainda, neste volume, encontram-se alguns conselhos práticos, relativos á montagem, allá extremamente simples, de um posto receptor de telephonia sem fio; é um aparelho indispensavel a todos os que queiram receber os boletins officiaes, e cujo uso se impõe, pelo menos, nas grandes explorações agrícolas.

Em resumo, este livro indicará aos agricultores instruidos, em que consiste o problema da previsão do tempo e as diversas soluções que tem soffrido, depois das descobertas mais recentes da sciencia e dará aos agricultores o gosto da observação, tão atrahente, dos diversos phenomenos que affectam as camadas de ar que nos circumdam. Este livro contribuirá, certamente, para augmentar o rendimento da produção agrícola, permittindo-lhe prevenir-se, em parte no menos, contra os importantes dâmnos que lhe causam, todo o anno, as perturbações atmosféricas imprevistas.

ENVEDERÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS

Associação de Productores de Sulfite do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guillermo Medina, Avenida Rio Branco 117, 1ª andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 067 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação. Escliam gratuitamente folhetos sobre adubação de todos as culturas.

Fernanda Heckelradt & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo. Caixa 175 Ribeirão Preto. São Paulo, Caixa 18; Curitiba. Sacas potássicas — Superfosfatos — Escorias de Thomas, Sulfite do Chile. Mostra completa.

Lachshager & Cia. — Rua das Flores 6 — Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Adubos potássicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysô — Para grandes culturas: hortas, arvores fructíferas, jardins, parques, pastagens. Sociedade de Productos Químicos L. Queloz, Rua Libero Badurô 38, S. Paulo.

Sulfite do Chile (Nitrato de sodio) — E. Dittborn — Rua do Rosário 169, Rio de Janeiro, Caixa 42.

Agrodolomite e Agrogypshe — Magnésio, enxofre e calcio — S. Clair Miranda Curvado, Rua Marechal Deodoro 836 Julg de Pócia, Minas.

Adubos orgânicos — **Gonzalez Curto**, Estação de Foz de Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos Eisan (completos) — **Phosphate & ammonia concentrado, guano solúvel, adubos orgânicos** — **Oscar Taxes & Cia.**, Rua de S. Pedro 90, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Agrícola do Brasil — **Resíduos de matadouro, ossos, etc.** Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubo calcáreo — **Sociedade Anonyma Victoriana**, Itaperanga, S. Paulo. **Companhia Melhoramentos de S. Paulo**, Cayelras, S. Paulo.

Fariinha de ossos dissolvidos — **Barras Carmargo & Cia.**, Mogy das Cruzes, S. Paulo.

Fariinha pulverizada de mamona — **Indústrias Remédios Matarazzo** — S. Paulo.

Fariinha de peixe e ossos — **Companhia de Pesca do Norte** — **Costinbu**, Parahyba; **E. Guibert**, Camayelras, Santa Catharina.

Fariinha de ossos, chifres e misturas diversas — **Fábrica Riograndense de Produtos Químicos**, Areal, Rio Grande do Sul; **Fábrica de adubos de Pelotas**, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, fariinha de sangue e fariinha de carne — **Companhia Swift do Brasil**, Rosário, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (fariinha de ossos e superphosphatos) — **Fábrica de adubos Porto Alegreense** — **Porto Alegre**, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — **J. B. Duarte** — **Palma Culatão** Caixa 1.020, S. Paulo.

Fariinha de sangue — **Continental Products Companhia Osasco**, S. Paulo.

Fariinha de sangue e ossos calcinados — **Xarqueada**, Santa Antonio, Bogé, Rio Grande do Sul.

Fariinha de Peixe, **Constantino Korakakis** — **Rua Sã Pedro 89**, S. Christovão — Rio.

Fariinha de ossos — **Fábrica de Adubos Santa Lucia**, S. Carlos, S. Paulo; **Hogge & Welgang**, Curitiba, Paraná; **Xarqueada S. Gongala**, Pelotas, Rio Grande do Sul; **Esim Gergel**, Fortaleza, Ceará; **Julla Garmatter & Cia.**, Curitiba, Paraná; **Fábrica de Adubos Kassenode**, Joinville, Santa Catharina; **Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos**, S. Paulo.

Sangue secco — **Xarqueada Curitiba** — **Pedra Branca**, Rio Grande do Sul; **Companhia Armon**, Livramento, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — **Fábrica Hapt** — **Reelfe**, Pernambuco.

Adubos orgânicos Tankage — **Sangue secco** — **Companhia Swift do Brasil (Frigorífico)** — **Rio Grande do Sul**.

Misturas diversas (sulphato de amoníaco, sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorreto de potássio e superphosphatos) — **Granja Circa** — **Porto Alegre**, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agrícolas em geral, a

cargo de um profissional, as quaes são divulgadas mensalmente, pelo seu órgão official, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação ou procrearem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agrícolas, ou desejarem uma informação interessante ou a título de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem a **Secção de Consultas e Informações da Sociedade Nacional de Agricultura**, que, com muito prazer e possível brevidade, os atenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de moléstias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que a consultante nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta immediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da **A Lavoura**. Em caso contrario, porém, o consultante terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta forma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do país — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS

Sob os auspícios da Federação dos Syndicatos Sulistas de Criação de Cabras, realizar-se-á em Friburgo, na Suíça, de 17 a 18 de Setembro proximo, o 2º Congresso Internacional de Criação de Cabras.

A esse Congresso prometteram comparecer não só os governos a que interessa o assumpto, em virtude do desenvolvimento da seu rebanho caprino, como tambem as associações e companhias pastoris e os criadores d'esta especie de animaes.

Sendo o Brasil o terceiro país do mundo criador de caprinos, não poderia deixar de manifestar á Federação dos Syndicatos Sulistas de Criadores de Cabras, o jubilo dos seus numerosos caprinocultores pelo feliz resultado de tão importante certamen. Assim, em nome d' "A Lavoura", órgão official da Sociedade Nacional de Agricultura, enviamos ao Sr. Consul do Brasil em Genebra a nossa monographia "A cabra — Sua criação, seleção e industria das seus sub-productos", da nossa autoria, para que elle tenha a finese de presentear a á mesma Federação, rogando-lhe, outrossim, que envie as theses e os resultados da Conferencia, como ainda tudo quanto se publicar sobre este assumpto de tamanho interesse para a pecuaria em nosso país, que já possui um augmento recenseado de 5.086.655 caprinos, e cujos resultados serão publicados neste periodico. — **P. de Moraes**.

FAZENDA DO BOQUEIRÃO, EM BANGÚ, DISTRICTO FEDERAL



Banana na encosta dum monte, propriedade do Sr. João Silva.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente nos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis no trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, manteu a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com promptez e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassent.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realisar o objectivo collimado.

Nosso escopo immen fôr e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas faturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que ontrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com estas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importação de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquéllas cujas faturas tenham sido saldados com a conveniente antecipaço, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas em tal total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frisar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo contido

de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solitudine com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que manteu na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial volada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alteraçoes e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ojeço de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

(* Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %).

kilo	12850	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38500
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	28000	Idem, menor porção, kilo	38000
Sulphato de ferro em barras de 60 k., kilo	8450	Enxofre em pedra, kilo	8500
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	8650	FORMICIDAS E INSECTICIDAS	
Sal Glauber - Barris de 50 k., kilo	8450	Formicida Victoria:	
Sal Glauber em quantidades menores kilo	8580	Apparelho	2008000
Sal Amargo - Barris de 50 k., kilo	8170	Ingrediente, em latas de 1 kilo	68000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	8600	Capanema:	
Enxofre em bastões, kilo	8550	Caixas com 2 em 4 latas de 4 kilos, lata	128500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	8600	Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata....	68500
Enxofre em pó, kilo	9850	Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	38500
Enxofre em quantidades menores, kilo	18100	Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	38500
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	28000	Pasehoal:	
Escovas de 2°, para animaes n. 115, duzia	118000	Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	198000
Escovas de 2°, para animaes, n. 116, duzia	138000	Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	388000
Escovas de 1°, para animaes, n. 115, duzia	168000	Soda caustica liquida de 2°:	
Escovas de 2°, para animaes, n. 116, duzia	198000	Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	608000
Machinas de tozar animaes, uma ..	168000	Artigo de toda pureza em lam-Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	7508000
Tesouras para tozar carneiros, uma	48000	Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos	
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	158000	Olea sulfuricinado de 50 °°:	
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	188000	inclusive embalagem	17008000
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	258000	botes de ferro de 400 kilos, mis ou menos:	
Corrente de pelo curto, 18, kilo ...	68000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	6008000
Corrente de pelo curto, 316, kilo ..	58800	Sulfato de magnezia (Sal Amargo):	
Corrente de pelo curto, 14, kilo	58300	Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	5508000
Corrente de pelo curto, 38, kilo	38200	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	448000
Corrente de pelo curto, 12, kilo	28800	Caixa com 16 latas de 4 litro, caixa	568000
Enxadas de aço Rao, £ 2 1/2, uma..	78000	Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	308000
Enxadas de aço C. 30, Jacaré: £ 2, 88500; £ 2 1/2, 88900; £ 3, 98400; £ 3 1/2,	108000	Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	608000
Sariol em latas de 20 kilos, litro ..	38800	Cyanureto de potassa, 100 grs.	28500
Sabão Sarnol simples, duzia	188000	Cyanureto de potassa, 250 grs.	58500
Sabão Sarnol Triple, duzia	198000	Cyanureto de potassa, 500 grs.	108000
Gonlho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	6008000	DROGAS DIVERSAS	
Gonlho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	10008000	Acido muriatico (chlorhydric):	
Gonlho Estrella para o fabrico de queijos:		Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	78000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	16008000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	788000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos....	13508000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	6008000	Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos	128000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	128000	Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
12 vidros de 50 grammas (em pó)...	1328000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	16008000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	10008000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	14008000
Colorante Estrella:		Acido sulfurico de 66° Bé:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agnia	358000	Em botijões de vidro de 50 kilos, liquido:	
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agnia	358000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	14508000
		Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	12508000
		Acido sulfurico de 60° Bé:	
		Em botijões de vidro de 50 kilos, liquido:	
		Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	14008000
		Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	8008000

Mim dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, incluindo de capim, cujos preços netos são os seguintes:

Capim Juraguá	4\$000 o kilo
Capim gorda	9\$000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abreço de pé franco	2\$500
Abreço enxertado	4\$800
Abreço amarello	2\$500
Amexeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludera	2\$500
Camilo	4\$000
Cavaleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$500
Fructeira de conde	2\$000
Gompapeiro	3\$000
Goabeira branca	4\$000
Goabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jabolheira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranja Grape-fruit	2\$500
" Pimplenussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pera	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Boceta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azedo mudo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Hamaracá	7\$500
" Maça-amarella	7\$500
" Maça-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimeiteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapoteiro de pé franco	6\$500
Sapoteiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradidos, carrreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE por cento nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de cinco por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de dez por cento nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradido a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Mim de evitar demora ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. C R. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8. R. 50 k.	4\$350
Arame liso, galvanizado n. 10. R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12. R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14. R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	27\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36\$000
Grampos para cerea. Barra de 50 k.	9\$950
Grampos, quantidades menores, k..	4\$100
Estiadores de manivela, um	4\$200
Estiadores de manivela, um	12\$000
Estiadores de mortão, um	16\$000
onças limadas, Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1, 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$300; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Foices nickeladas "Rato 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	120\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort	
3/4, duzia	435\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2/4	
Moinhos Try, para fubá, n. B um..	300\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 38, um	330\$000
Hebulladores Aymoré, um	70\$000
Pás de buco e quadradas, duzia,	70\$000
Pás de buco e quadradas, uma	6\$500
Cavadeiras americanas, com molla,	
Enxadas Jucará C. 40, E 2, 8\$500;	
2 1/2, 8\$000; 3, 9\$400; e 3 3/2	10\$000
Sulphato de cobre em barras de 50 k.,	

Clorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 **
de cloro activo (110-115), peso
bruto por liquido anti-branco de
optima qualidade 950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB,
Rio e embarcam por conta e risco do comprador

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instala-
ções completas de congelações, lacticínios, sor-
vérias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lacticínios

REUNIAO DA COMISSÃO ORGANIZADORA EM 1.º DO CORRENTE

PREZIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Aberta a sessão, o Dr. Lyra Castro procede á leitura da seguinte relação das pessoas que, em cumprimento á incumbencia que lhe fôra commettida pela commissão, na sessão anterior, escolheram para comporem as sub-commissões que terão o encargo da organização dos importantes confeloz:

Organização da exposição: Gustavo Lebon Regis, Geraldo Rocha, Humbal Porto, Mario Saraiva, Victor Lelvas e Jorge Belmiro Araujo Ferraz.

Organização da conferencia: Aléxo de Vasconcellos, Antonio Pacheco Leão, Cresco Braga,

Marcos Miglewich, Socrates Alvim, Sylvio Ferreira e Eurico Teixeira Leite.

Continuando com a palavra, o Sr. presidente communica á casa que se acha sobre a mesa, afim de receber enuendas, um projecto de programma, para certamens, de autoria do Sr. Castro Brown.

O Sr. Aléxo de Vasconcellos faz varias considerações sobre o alludido projecto.

O Sr. Joaquim Bertino propõe que seja incluída nos productos a serem expostos, a margarina.

O Sr. Aléxo de Vasconcellos lembra a conveniencia de, além dos premios de medalhas e diplomas, a serem offercidos aos expostores que os obtiverem, haver pequenas ranchinas para lacticínios.

Escola Agricola de Lavras



Gado no pasto

O Sr. Victor Lelvas enuncia as vantagens que advirão para os futuros certameiros de tais offertas, a fim principalmente entre os pequenos produtores, mas insiste em que, para os produtores e industrialistas já estabelecidos e fortes, as medalhas e diplomas embaixam a venda.

O Sr. presidente manifesta-se de pleno accordo com os Srs. Alêxo de Vasconcellos e Victor Lelvas e diz que estes prendos podiam ser conseguidos sem omm algum para a exposição entre os expositores de machinarias.

OS TRABALHOS DA SECRETARIA DOS CERTAMEIS — O Sr. presidente, continuando, expõe o modo pelo qual, a seu ver, devem ser feitos os trabalhos da secretaria dos certameiros pelos funcionários da Sociedade com grande economia para os cofres da exposição, pois que elles, por seus serviços, apenas recebem uma pequena gratificação.

O Sr. Alêxo de Vasconcellos pede que a Sociedade offeça á Directoria de Industria Pastoral sellhando que seja ordenado aos inspectores de lacteínias todo o apoio á exposição, o que é approvedo para ser executado opportunamente.

MESAS PARA AS SUB-COMISSÕES

Em seguida o Sr. presidente propõe e são approvadas as seguintes mesas para as sub-commissões: Exposição: Geraldo Rocha, presidente; Hannibal Porto, vice-presidente, e Victor Lelvas, secretario. Conferença: Alêxo de Vasconcellos, presidente; Marcos Miglowich, vice-presidente, e Cresco Braga, secretario.

O Sr. Dr. Heltor Bellão commenda, então, que o Sr. Arnulfo Franco, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, o incumbida de offerecer a nominalção executiva e á Sociedade Nacional de Agricultura não só o edificio para as suas reuniões, como o pessoal da secretaria da Sociedade no serviço da exposição e tambem o apoio moral das praças aqui e nos Estados.

O Sr. presidente agradece o valioso offerecimento da Associação Commercial, ficando a cargo da commissão aproveitar os serviços daquelle instituição assim que forem necessarios.

REUNIÃO CONJUNTA DA COMISSÃO EXECUTIVA E DA DIRECTORIA DA SOCIEDADE, EM 8 DO CORRENTE.

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Em sessão conjunta, reuniu-se sob a presidencia do Sr. Deputado Dr. Geminiano de Lyra Castro, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e a Commissão Executiva da Primeira Exposição Nacional de Lacte e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacteínias.

Abriudo a sessão, o Dr. Lyra Castro commenda que depois do periodo de 31 de Dezembro a 30 de Abril, em que estiveram suspenso os trabalhos da Directoria por estar ausente deste Capital a maioria dos seus membros, era a primeira sessão que se realizava e, por isso, ha ser lido pelo Sr. Secretario a resenha do que havia feito a Secretaria durante aquelle tempo.

O Sr. Heltor Bellão procedeu, então, á leitura da seguinte relatorio:

RELATORIO — O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura determinou á Secretaria dessa associação, que apresentasse, hoje, dia do primeira sessão ordinaria da Sociedade, um Heltor Informe do que occorreu e do que se fez durante o periodo de fôrta da Directoria, isto é, de 1 de Janeiro a 30 de Abril deste anno.

Pôde-se affirmar que, durante esse periodo

foi grande a aperiódidade desenvolvida pela Sociedade Nacional de Agricultura.

A PRESIDENCIA DA SOCIEDADE — A Presidencia da Sociedade foi exercida na alludida phaze, pelo Sr. Deputado Dr. Geminiano de Lyra Castro, de 1 de Janeiro a 3 d' Fevereiro e de 1 de Março em diante, tendo estado na presidencia interina, de 2 de Fevereiro a 19 de Março, o Sr. Dr. Hannibal Porto, que a exerceu enquanto o Sr. Presidente effectivo se ausentou, em curta viagem de saúde, desta Capital.

NOVOS SOCIOS — Durante este periodo entraram para a Sociedade 52 novos socios, effectivos em sessões especiaes; desses, 50 são effectivos e dois remidos, um de São Paulo, outro do Estado do Rio, desses novos socios, treze são de São Paulo, onze da Bahia, seis de Minas Geraes, cinco do Rio de Janeiro, quatro de Alagoas, dois do Espirito Santo, dois do Parana do Rio Grande do Norte e 1 do Paraná.

SERVICO DE FORNECIMENTOS — Os fornecimentos feitos, durante este periodo, pela Sociedade, nos seus officios, foram copiosos; 10,305 doses de vacelina contra a toanquelia; 1,200 doses de vacelina contra o carbunho verdadeiro; 20 doses contra a diarrheia nos bezerros; 1,302 pó de fruteiras diversas; 100 kilos de sementes de capim gordura novo; 200 grammas de sementes de eucalyptus; 20 instrumentos agricolas, 2 rulos de urame farpado; 2 calças de foruleida Chapanna; 1 latas de sarral; 1 barrica de grãos para cereas e ma's; 30 kilos de grãos em separado, 1 malho, 3 seringas, 600 kilos de enxofre em pedra, 300 kilos de sal de Glauber, 3 barricas de plorato de cal; seis garrafas de coelho Espirito, 1 casal de coelhos Angora brancos; 1,000 etiquetas de zinco.

MOVIMENTO DA SECRETARIA — O movimento da Secretaria foi tambem grande, apesar de terem sido enfermos muitos dos seus funcionarios; a Sociedade recebeu 826 papels, sendo a correspondencia recebida mais numerosa em Fevereiro — 216 papels. De est, foram remidos de instruções congneres e governos 79 documentos. No mesmo periodo, a Sociedade expelliu 4,704 papels, tendo avultado a correspondencia expellida em Março em que foram remetidas 2,083 circulares do Inquerito da Immigração, tendo sido, porém, a correspondencia normal mais elevada, em Fevereiro, quando se expelliam 856 papels, com uma media, entre outros, de 19 officios diarios. Dessa correspondencia, 256 papels foram endereçados a instituições congneres e governos, não computadas all as circulares.

FINANÇAS — O movimento financeiro foi realmente animador; pelos diversos titulos de nossa receita, excluindo a subvenção, arrecadamos, nos quatro mezes citados, 34,173\$380, quando, em igual periodo do anno passado, a sua receita foi de 27,017\$800, o que quer dizer que tivemos um saldo em favor do periodo de 1923 de 7,155\$580.

"A LAVOURA" — Vê-se do quadro respectivo que a nossa rubrica muito melhorada foi a da "A Lavoura" cujos annucios, nos quatro primeiros mezes de 1924, renderam apenas 1,806\$000 e, no mesmo periodo deste anno, 8,408\$000. Isto é, ha para este anno um augmento de 6,602\$000, correspondendo a receita de annucios a 2,102\$000 mensaes.

E' que a nossa revista soffreu uma remodelação na sua parte gersual e no seu aspecto mesmo. Fez-se um contrato com esforcado arguetador de annucios, resolveu-se publicar capas em polychromias allegoricas á produção, melhorou-se o papel, conseguiu-se fazer sair mais cedo e com maior regularidade "A

Lavoura", que passa a denominar-se "Revista" em vez de "Boletim". Também a Sociedade, em commendam, depois da necessária concurrencia e do indispensavel estudo, papel para a impressao da "A Lavoura", o qual está a chegar o que virá baratear muito a respectiva publicação, embora se possa então, de muito melhor papel, o intuito da Directoria é fazer "A Lavoura" viver dos seus próprios recursos e, quíçá, ter fonte directo de renda para a instituição.

DESPEZA — A despeza da Sociedade, no mencionado periodo, excluidos os vencimentos do pessoal, foi de 21.834\$510, contra 20.110\$160, no anno pasado.

Tendo sido licenciado o Sr. Director 1.^o Theodorico, Coronel Julio Cesar Lutterbach, vem nos ultimos mezes exercendo a Thesouraria o Sr. Director 2.^o Theodorico, Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

BIBLIOTHECA — O movimento da Bibliotheca nos quatro ultimos mezes foi appreciavel: ella recebeu 298 exemplares de revistas e boletins, sendo 106 melanczes, 67 norte-americanos, 39 argentinos, 39 francezes, 16 inglezes, 8 bellos, 8 allemães, 8 suissos, 8 portuguezes, 4 chilenos, 3 hespanhóes, 2 r. banos, 2 mexicanos, 2 peruanos, 2 portorriquenses, 2 japonezes, 2 africanos e 1 uruguayo.

Nesses quatro mezes, a Sociedade forneceu aos seus associados 16 informaçoes technicas, de autoria do Dr. Thomaz Coelho Filho, 4 do Dr. Victor Lelyas, 1 do Dr. Sampaio Vianna, 1 do Coronel Julio Cesar Lutterbach.

A Bibliotheca expediu, durante esse prazo, 1.557 exemplares dos Anuaes da Primeira Conferencia Internacional Algodoeira.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA — Para proceder ao completo inventario do Horto Fruticola da Penha a Sociedade nomeou uma comissao composta dos Srs. Thomaz Coelho Filho e Roberto Dias Ferreira, a qual já tem muito adelantados os trabalhos que, dentro em breve, estarão concluidos.

O Horto da Penha vai prosperando visivelmente, tendo sido nesse periodo visitado pela Directoria e, ultimamente, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura e Presidente Perpetuo da Sociedade, que ficou realmente entusiasmado com o que alli pode ver e admirar, o que muito honra o seu Director, Dr. Victor Lelyas.

A Directoria, a respeito do Horto, tem diversas suggestões a fazer, no sentido de lhe imprimir toda a productivity e de elle alcançar maiores proveitos, em lhe sacrificar a facultade de verdadeira estacão experimental.

INQUERITO SOBRE O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO

A Sociedade Nacional de Agricultura, resolveu, durante as feiras que ora terminam, promover um grande inquerito nacional acerca do problema da immigration, de tão evidente relevancia, immediatamente, organillo a seguinte questioaria:

"Saudades attentosmas. A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada, patrioticamente, em apurar, por meio de inquerito promovido entre pessoas competentes, qual o pensamento brasileiro acerca da immigration pede a V. Ex. o favor de, como servico prestado ao paiz, responder, francamente, nos seguintes itens:

I) Julga V. Ex. necessaria e util a immigration estrangeira para o Brasil? Por que?

II) No caso affirmativo, acha que essa immigration deva ser meramente espontanea ou deva ser incentivada ou subvencionada pelo Governo do Brasil? No primeiro caso, que orden de auxilios poderão prestar os Governos nos immigrants?

III) Pensa que essa immigration deva ser exclusivamente da raça branca? Parece-lhe que esta se acclima bem em todas as reglões do nosso paiz? Há preferença a alguma nacionalidade?

IV) Qual a opinião de V. Ex. acerca da immigration amarella?

V) Se V. Ex. accella, em principio, a immigration amarella, acha que ella deva ser acclimada incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuçao pelas zonas do Brasil?

VI) Qual o parecer de V. Ex. no tocante, a immigration da raça negra?

VII) Se V. Ex. accella, em principio, a immigration negra, acha que ella deva ser acclimada incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuçao pelas zonas do Brasil?

VIII) Que bens servicos poderão os immigrants de qualquer das alludidas racas prestar, espeçalmente nas zonas em que V. Ex. emprega a sua actividade?

IX) Que suggestões mais lembra V. Ex. em materia de immigration e de bracos estrangeiros para a lavoura do Brasil?

X) Quaes os idéas de V. Ex. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apoio á terra, sua aptidão para a lavoura e a criaçao? Que lhe falta?

XI) Além do braço, que outros elementos de trabalho faltam á lavoura e ás industrias do nosso paiz, para intensificar, melhorar e baratear sua producção?

A Sociedade Nacional de Agricultura confessa-se, desde já, profundamente grata a V. Ex. pela valiosa contribuçao que iráo trazer as respostas de V. Ex. ao estudo a que está procedendo.

Reitro a V. Ex. os protestos de minha alta estima e distinta consideraçao. — *Lya Castro, presidente.*"

Este questionario foi assim distribuido.

A toda a directoria desta sociedade, 51; Associações Rurais, 101; Associações Commercias, 55; Presidentes e Governadores dos Estados, 21; um a cada um dos seguintes peoas e entidades, Academia de Medicina, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, Dr. Alves de Souza, Dr. Otto Frazeres, Dr. Victor Vianna, Marlo Pinto Serva, Dr. Dulcine Pinheiro Machado, Dr. Bulhões Carvalho, Dr. Augusto Ramos, Dr. Arthur Nelya, Dr. Ramiz Galvão, Dr. Simões Lopes, Dr. Amilal Porto, Dr. Bento de Miranda, Dr. Benedeto Raynundo, Dr. Silva Araujo, Dr. Raul de Campos, Dr. Roquette Pinto, director do Servico de Immigration do Estado de São Paulo; Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, Instituto Historico de São Paulo, da Bahia, e Pernambuco, Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Ambar, Antonio Carlos S. da Silva, Dr. Everardo Backenzer, Conde Pereira Carneiro, Dr. Astrolabo Passos, Dr. Hugo Carneiro, Dr. Miguel Mello, Dr. Cleopero Peregrino da Silva, Dr. Soldado Leite, Dr. Lelito Pinto, Dr. Carlos Pereira da Silva, Instituto Historico do Pará, Club de Engenharia do Rio de Janeiro, Dr. João Baptista de Castro Ambar, Dr. Juncelino Barbosa, uma lista de 39 municipios, Municipios de São Paulo, 157; do Rio Grande do Sul, 68; de Santa Catharina, 37; do Rio de Janeiro, 38; do Paraná, 42; de Goyaz, 17; do Espirito Santo, 17; de Mato Grosso, 7; de Minas Geraes, 117; do Amazonas, 18; do Ceará, 29; da Bahia, 57; de Alagoas, 17; do Pará, 30; do Maranhão, 37; de Pernambuco, 27; de Parahyba do Norte, 10; de Sergipe, 11; Territorio do Acre, 3, todos os principaes Jornais do Brasil, 43; empcazas

de investigação, 10, todos perfazendo o total de 1.147 circulares expedidas.

A cada Presidente de Estado o chefe de Município foram enviadas cinco formulhas para que fossem distribuídas a mais chefes de povoações competentes no Estado ou no Município.

Já se remetteram, no todo, 4.115 circulares. O exito da burocracia promete ser completo. Já 16 respostas, na sua maioria muito interessantes, nos foram mandadas.

O "diálogo", dia a dia, se reviviu e a imprensa começou a commentar a nossa iniciativa. O secretario está encarregado de collectar e systematizar as respostas e organizar editições para a leitura de um livro, que será seguro guia para a administração.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE LESTE E DERIVAVOS E PRIMEIRA CONFERENCIA DE LACUSTRIOS — Incumbida pelo Governo, a Sociedade começou, desde o mez passado, a organizar as bases da Exposição de Leste e Derivados e a 1.^a Conferencia de Lacustrios, que se inaugurou a 12 de Outubro, provavelmente no Pavilhão Portuguez das Indústrias, na Avenida das Nações, gentilmente cedido. A Commissão Central ficou assim organizada: Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Alexio de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, A. P. da Costa Junior, Antonio de Sá Portes, Afranio Peixoto, Alberto Buk, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Chrysanto de Brito, Creso Braga, C. Santos Costa, Eurico Teixeira Leite, Fernandes Figueira, Geminiano Lyra Castro, Gerardo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Heitor Beltrão, Hannibal Porto, Edfonso Simões Lopes, Julio Cesar Lamberloch, João Fulgenero de Lima Muello, José Montello Ribeiro, Joaquim, José Del Vecchio, Jorge Beltrão de Arruda Ferraz, Leão Gilson, Marcos Miglswich, Marco Saralva, Milton Montello da Silva, Raul Leite, Sacratia Alybi, Sacratia Bithincourt e Victor Lelyas. As duas sub-commissões, cujas reuniões conjuntas serão presididas pelo senhor

Geminiano Lyra Castro, ficaram organizadas da seguinte fórma:

Organização da Exposição — Armando Rocha, Gustavo Lebon Regis, Gerardo Rocha, Hannibal Porto, Marco Saralva, José Montello Ribeiro, Joaquim, Jorge Beltrão de Arruda Ferraz e Victor Lelyas.

Organização da Conferencia — Alexio de Vasconcellos, Afranio Peixoto, Antonio Pacheco Leão, Creso Braga, Marcos Miglswich, Eurico Teixeira Leite, Sylvio Ferreira Ramos e Sacratia Alybi.

As mesas de trabalho e comissões ficaram assim constituídas.

Exposição — Armando Rocha, presidente, Hannibal Porto, vice-presidente, e Victor Lelyas, secretario.

Conferencia — Alexio de Vasconcellos, presidente, Marcos Miglswich, vice-presidente, e Creso Braga, secretario.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA — A Sociedade, accedendo a um apello da Sociedade de Geographia, remetteu a varios consocios competentes e instituições de classe o seguinte offiço:

"A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro agradece-vos a circular, cuja copia a este annexamos.

Pretendendo a Sociedade Nacional de Agricultura off. reser, para o estudo de que elle trata, contribuição importante, pela V. Ex., a fim de recolher um assumpto, dentro do cincto no programma alludido, offiço de que o seu valioso trabalho possa ser remittido para a publicação a que se refere a circular circular.

O Sr. Othon Leonardo, por exemplo, acaba de commendar-nos que se a V. Ex. "Formigas no Estado do Rio".

Da mesma eida competencia de V. Ex., espera esta Sociedade um trabalho valioso como sempre e que possa, tambem, figurar com os que já lhos estão promittidos.

Estação de Monta de Soure, Pará



Reprodutor Charolez

A esta Directoria ficou hebra muito grata a colaboração de V. Ex. e estava em nossa mão dentro de 30 dias no máximo.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha cordial estima e a minha consideração. — Heltor Rottão, Secretario.

PRAGA DAS FORMIGAS — Ao mesmo tempo a Sociedade remetteu aos Estados e Associações Agricolas a seguinte circular, a respeito da praga das formigas que precisa ser combatida com systematização:

"A Sociedade Nacional de Agricultura corresponde ao pedido que lhe foi feito pela Sociedade de Geographia de São de Janeiro para promover, em commun, a organização dos elementos destinados a carta geographica das entidades publicas de nossa patria, e em outras questões actualizadas em estulo, a da praga das formigas, que considera, a justo titulo, uma das calamidades publicas mais prejudiciaes dentro da qualidada de nosso continente, a nossa grand zona rural.

Esta Sociedade ficará, pois, zumbidamente honrada a V. Ex. se quizer fazer-lhe a gentileza de responder ao questionario que junto, toma a liberdade de enviar, o que representará um valioso subsidio para o trabalho que tem em vista.

De antemão agradeceremo a fluidez das informacões e da remessa de quaisquer publicações que, a respeito do assumpto, V. Ex. puder enviar-lhe, o que agudará com mais felis aproveitamento esta Sociedade o conselho para reiterar a V. Ex. os protestos de sua nobre alta consideração. — Lyra Castro, presidente."

Outras occurruencias — A 16 de Janeiro anniversario da Sociedade, teve esta, agradavel ojeo de verificar a estima de que é creado.

O Sr. Dr. MIGUEL Caluon, tambem lhe manifestou seu honrroso apreço, exprimindo, gentilmente, a respeito da Sociedade "que esta benemerita instituição em todo este tempo soube honrar nobre a tributos que animavam seus inqueciveis fundadores, tornando-se credora do melhor apreço publico".

Com data de 27 de Janeiro, a Sociedade recebeu da Sociedade Brasileira para Antipação da Agricultura, com sede em Paris, um officio em que era scienciada de que essa Sociedade lhe ha enviar uma medalha de prata destinada á Quinta Exposição de Gado, cuja organização ha entregue á Sociedade Nacional de Agricultura e cujos trabalhos foram interrompidos por notorios motivos de força maior.

Logo a isso foi, sem tardança, communicado, com os devidos agradecimentos á Sociedade Brasileira para Antipação da Agricultura.

A Sociedade, a titulo de propaganda do novo patz, enviou á Companhia de Navegação Maritima Real Inglesa, Laport & Holt Line, 304 146 Anonyma Martinelli, Theodor Wille & S., Sud Atlantique e Chargeurs Reunis os livros do Dr. Humbert Porto "Les possibilittés économiques da Brazil" e "Aspectos economicos do Brazil" para serem lidos pelos passageiros a bordo dos transatlanticos.

CONGRESSO DE OLEOS — A Sociedade prestou o apoio ao seu alcance ao 1º Congresso Nacional de Oleos, razão porque a 6 de Fevereiro recebeu o seguinte officio:

"Cumprio o grato dever de, pelo presente, agradecer e muito affectuosamente o valioso auxilio que prestou essa Sociedade á Sociedade Brasileira de Chimica na organização do 1º Congresso Nacional de Oleos.

Além do grande apoio moral que nos desce, collocastes á nossa disposição o vosso auxiliar Virgilio Lambiet, que com criterio e grande equidade de trabalho, tem nos ajudado bastante, desde os primeiros dias da organização do

1º Congresso de Oleos, que data de Novembro de 1923.

E' notório que decrete a V. Ex. que o mesmo funcionario ainda continuá a prestar o seu valioso serviço na conferencia dos "Amigos" e archívamento de todos os papéis que no Congresso se produziram, para que possa passar as mãos da dignissima Commissão Permanente do mesmo Congresso.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha affectuosa e especial consideração. Respeitosamente vosso, — Josephina Bertino de Moraes Curvillou, Secretario Geral."

ARTURO ALESSANDRI — Quando, em Março, passou pelo Rio, o Presidente Alessandri a Sociedade foi, por meio de uma commissão, cumprimental e fazer entrega á Srta. Alessandri de uma "corbelle" de flores naturaes tendo, por isso, o Embaixador Senhor Miguel Cerechaga Tocornal enviado á Sociedade o seguinte officio de 7 de Março:

"Señor Secretario — Tenho o agrado de renovar o pedido de la atención de la institución el fecha 5 del corriente, en la cual el Sr. Presidente communal que la Sociedad Nacional de Agricultura, asociandose a los honrados que se rendiran a S. Ex. el Presidente de Chile, Señor Arturo Alessandri, por motivo de su próxima visita a esta Capital, ha mandado una corbelle compuesta por los señores Hannibal Porto, Antonio Carlos de Aranda B. Brño y José Pulgencio de Lima Miranda para salutarlo e hacer entrega a su esposa de un corbelle de flores naturales.

Al manifestar a D. E. que esta Embajada me tomado nota con verdadera satisfeción de la sympathic resolución de esa Sociedad y mis agradecimientos por las atenciones que tiene el proposito de dispensar al Excmo. Señor Alessandri, aprovecho la oportunidad para renovar a V. Ex. seguridad de mi más distinguida consideración."

LEI DE EMERGENCIA E OS PRODUTOS PECUARIOS — A Sociedade Agro-Pecuaria da Fronteira, em longo telegramma, reclamou a cooperação da Sociedade para que ao ser restabelecida a lei de emergencia na parte relativa aos productos pecuarios, se evitasse a continuação da situação anterior, que redundava na protecção á industria similar paulista.

O Sr. Ministro da Agricultura, porém, autorizou a Sociedade a declarar aquella que a lei de emergencia n.º 16.633, de 1924, apenas abrangia os gannos hypothecados até 31 de Dezembro ultimo.

Tal é, Sr. membros da Directoria e senhores consocios, a pequena resenha, em ressumidos termos, das principaes occurruencias e da actividade de nossa instituição nos quatro primeiros meses deste anno, e que vos apresento de ojeo e com o visto do Sr. Presidente."

EXPEDIENTE — Isto feito, o Sr. Heltor Rottão passa a ler o expediente, de cujos papéis, consta a seguinte carta dos Srs. Hopkin Kauser e Hopkins:

"Amigo e Sr. — Affectuosos saudacões — Lemos com muita sympathia, no "Jornal de Commercio", de 3 de corrente mez, o artigo proposto pelos Srs. Drs. Aleixo de Vasconcelles e Victor Lelvas, sobre a conveniencia de serem distribuidos como premios entre os pequenos produtores pequenas machimas para a industria de metellos.

Pensamos que V. S. acabou acertadamente quando, concordando com aquelle artigo, declarou que tais premios poderiam ser conseguidos sem dano para a Exposição; e, para corroborar a sua affirmação, permitta-nos que offereçamos desde já, duas desamudadas das marcas "A Level" V 3 para 40 litros por hora, e "Rosa n.º 4, para 40 litros por hora, ambas da con-

esta fabrica "The Alfa Laval, Separator Co., Ltd", de Stockholm, Suecia, da qual somos os unicos representantes para todo o Brasil.

A nossa firma, com especialista que é, em machinas e artigos para a industria de lacteiferos, pretende fazer-se representar no, certamente, porém isso só será resolvido depois que ella conhecer o programma da Exposição.

Cumtudo, pôde a commissão organizadora contar com o nosso fructo apolo e dispôr dos nossos fracos prestimos nesta junça e na 1.^a S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes, onde temos a nossa filial.

Sem mais aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. os protestos de nossa elevada estima e distincta consideração.

De V. S. amos, elle, — Hopkins Kamsar & Hopkins."

Dessa carta, pelo seu contendo desperta grande interesse entre os presentes e o Sr. Presidente, manifestando a sua confiança no exlto dessa parte dos trabalhos da Commissão, pela que uma prova cabal já ahí está, val afflicta fopula conceituada firma agradecendo-lhe o apolo dispensado á Intelligencia da Sociedade.

Em seguida, o Sr. Lynn Castro congratula-se com o Director da Sociedade Nacional de Agricultura e Commissão Executiva da Exposição e Conferencia de Lacteiferos, pela presença na casa dos Srs. Eulien Telxela Leite e Crespo Braga, Presidente e Secretario da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales, que tão grandes serviços vêm prestando á agricultura do paiz, e, especialmente, á do Estado do Rio.

O Sr. Telxela Leite agradece, em nome da Sociedade da qual é presidente e diz que não tem feito mais do que seguir o exemplo da sua congénere, Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Presidente communica ainda que as sub-commissões incumbidas da organização da Exposição e Conferencia deixavam de apresentar os seus trabalhos por estarem ainda em elaboração, mas que na proxima quinta-feira, os trariam para serem discutidos.

E, então, encerrada a sessão.

REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA, EM 12 DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO SR. ARMANDO ROCHA

Sob a presidencia do Sr. Armando Rocha, reuñem-se os Srs. Hamild Porto, Victor Levis, Jorge Helndro de Arujo Ferraz e Helter Helteño, membros da Commissão encarregada da organização do certamen.

Declarando aberta a sessão, o Sr. Presidente submete á apreciação da Casa um projecto de estatutos de sua lavra.

O Sr. Armando Rocha divide a exposição em tres secções, sendo a primeira de "Machinarias e Apparellhos", que se sub-divide em set grupos e 24 categorias, como se segue:

Primeiro grupo — Ordenha, filtragem, medição, exame, conservação, enlatamento;
Categoria 1.^a — Machinas, apparellhos para ordenha e baldes.

Categoria 2.^a — Filtrros, passadores, medidas e apparellhos para analyses.

Categoria 3.^a — Resfriadores, pasteurizadores.

Categoria 4.^a — Vasilhames para transporte de leite das fazendas para a usina e destil para os mercados.

Segundo grupo — Fabricação de creme:

Categoria 5.^a — Desnatadeira á mão.

Categoria 6.^a — Desnatadeira a motor.

Categoria 7.^a — Desnatadeira á mão e motor.

Categoria 8.^a — Instrumentos e apparellhos para analyses do creme.

Tercero grupo — Machinas e utensilios para fabricação de manteiga:

Categoria 9.^a — Resipientes, apparellhos para pasteurização e fermentação do creme.

Categoria 10.^a — Batedeiras á mão.

Categoria 11.^a — Batedeiras a vapor.

Categoria 12.^a — Batedeiras á mão e vapor.

Categoria 13.^a — Malxadores.

Categoria 14.^a — Pressas.

Categoria 15.^a — Enlatamento.

Categoria 16.^a — Instrumentos e apparellhos para analyses da manteiga.

Quinto grupo — Machinas e utensilios para a fabricação do queijo:

Categoria 17.^a — Caldeiras, fornos, tanques ou lhas a fogo directo ou a vapor.

Categoria 18.^a — Thermometros, agitadores, lhas, telas e fórmas.

Categoria 19.^a — Pressas para queijos.

Quinto grupo — Machinas de congelção, motores, camaras ou geladeiras caselna.

Categoria 20.^a — Machinas de fabricação de gelo e produção de corrente frigorífica.

Categoria 21.^a — Motores a vapor (e a g-ze).

Categoria 22.^a — Caldeiras para conser.

Sexto grupo — Machinas para o aproveitamento da caselna, industrial e domestica:

Categoria 23.^a — Machinas para a industria de caselna.

Categoria 24.^a — Machinas para transformar a caselna em farinhas.

Categoria 25.^a — Machinas para extrahir a lactose.

A segunda secção que trata do leite em todos os seus aspectos, é subdividida em 5 grupos, 1 sub-grupo e 23 categorias:

Setimo grupo — O leite:

Categoria 1.^a — Leite crú em natura.

Categoria 2.^a — Leite pasteurizado.

Categoria 3.^a — Leite em pó.

Categoria 4.^a — Leite maturizado.

Categoria 5.^a — Leite esterilizado.

Categoria 6.^a — Leite fermentado (refrescos).

Categoria 7.^a — Leite fermentado (refrescos).

Categoria 8.^a — Farinhas lacteas.

Categoria 9.^a — Doces de leite.

Oitavo grupo — Creme:

Categoria 10.^a — Creme pasteurizado para consumo.

Categoria 11.^a — Gelados de creme.

Categoria 12.^a — Doces de creme.

Nono grupo — Manteiga:

Categoria 13.^a — Manteiga doce sem sal.

Categoria 14.^a — Manteiga fresca com sal.

Categoria 15.^a — Manteiga pasteurizada sem sal, para consumo interno.

Categoria 16.^a — Manteiga pasteurizada sem sal, para exportação.

Categoria 17.^a — Manteiga pasteurizada com sal, para exportação.

Categoria 18.^a — Manteiga crua salgada enlatada, para exportação.

Decimo grupo — Queijos — **Primeiro sub-grupo** — Queijos de pasta dura ou curados:

Categoria 20.^a — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas ou mineiro.

Categoria 21.^a — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Reino.

Categoria 22.^a — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Reino.

Categoria 23.^a — Queijos curados, fabricados, não classificados, fabricados no paiz, com leite integral.

Segundo sub-grupo — Queijos de pasta mole expontanea ou artificial:

Categoria 24.^a — Creme sulso.

- Categoria 25ª — Camembert.
 Categoria 26ª — Briele.
 Categoria 27ª — Petit-Carré.
 Categoria 28ª — Mahlkofaf.
 Categoria 29ª — Queijo Salado.
 Categoria 30ª — Ricotta.

Terceira sub-grupo — Queijos fabricados com leite integral:

- Categoria 31ª — Queijo do norte com leite integral.
 Categoria 32ª — Queijo com leite integral.

Quarta sub-grupo — Derivados do leite desnatado, destinados à alimentação humana e a fins industriais:

- Categoria 33ª — Leite cru ou pasteurizado.
 Categoria 34ª — Leite desnatado condensado.
 Categoria 35ª — Leite desnatado em pó.
 Categoria 36ª — Queijos de leite desnatado.
 Categoria 37ª — Caselnas alimenticias.
 Categoria 38ª — Caselnas industriais.
 Categoria 39ª — Lactose.
Terceira seção — Cebalhos e fermentos:
 Categoria 40ª — Cebalhos para queijos.
 Categoria 41ª — Fermentos para mantega.
 Categoria 42ª — Fermentos para cozeduras frescas.

Categoria 43ª — Fermentos para queijos.

Por proposta do Sr. Hannibal Porto é o trabalho do Sr. Armando Rocha distribuído pelos membros da Comissão, afim de ser discutido na proxima reunião.

Encerram-se, então, os trabalhos.

REUNIÃO CONJUNTA DA COMISSÃO EXECUTIVA E DA DIRECTORIA DA SOCIEDADE EM 20 DO CORRENTE

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Realiza-se mais uma reunião conjunta da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e da Comissão Executiva da Exposição Nacional de Leite e Derivados e Primeira Conferência Nacional de Lacteosos.

Preside os trabalhos o Deputado Sr. Geminiano de Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, secretariado pelo Sr. Heitor Beltrão, Secretário daquela Sociedade.

EXPEDIENTE — Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Heitor Beltrão, lê o expediente, compulsando, em primeira logar, o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — No curso de uma das ultimas sessões da Conferência Preliminar Pan-Americana de Estradas de Rodagem, reunida na cidade de Washington no prez de Junho, proximo passado, sob os auspícios da Junta Educativa de Estradas de Rodagem nos Estados Unidos da America do Norte (Highway Education Board), o representante desta instituição, lançou a idéa da organização de uma confederação pan-americana de educação rodoviaria, cujos fins seriam estudar e diffundir, nos paises membros da União, os principios fundamentais que contribuem para o desenvolvimento do transporte por meio de estradas de rodagem.

A Highway Education Board é uma organização poderosa, de character semi-official, que desempenha funçõe historica na realização da rodoviaria norte-americana e exerce actividade no campo de ensino e da propaganda, mantendo sempre vivo o interesse da povo e dos governos para a construção de caminhos, provocando o estudo e disseminando a solução de problemas affins por meio de congressos, conferencias,

projeções cinematographicas, concursos escolares, etc.

É formada de representantes de alguns ministerios e associações particulares, cujos interesses se prendem ao assumpto. São seus membros: John J. Tigert, Presidente, Chefe do Serviço de Educação, representante do Ministerio do Interior; Thomas H. Mac Donald, Inspector Federal de Estradas de Rodagem, representante do Ministerio da Agricultura; Henry C. Jowett, Tenente-Coronel do Corpo de Engenheiros, representante do Ministro da Guerra; Roy de Chappin, representante da Industria de Automoveis; F. L. Hishopp, representante da Sociedade de Educação de Engenharia; Harvey S. Preston, representante da Industria de Pneumaticos, e B. Bachmann, representante da Sociedade de Engenharia de Automoveis.

Assim constituída, trabalha em cooperacão intima com as corporações representadas pelos seus membros, o que lhe permite resolver, sem vuellições ou difficuldades, todas as questões que, porventura, perturbem a construcção e o transporte nas estradas de rodagem.

Aos delegados presentes á conferencia de Washington, não deixou de impressionar vivamente a utilidade e a prestigi daquelle instituição, a grandeza da obra já realizada e da que ainda é capaz de realizar. E foi, sem duvida, esta impressão que os levou unanimemente a apoiar a proposta da creação da federação e trabalharem, sem perda de tempo, para a oblectivacão de tão feliz pensamento.

Constituiu-se, então, uma comissão organizadora das bases da nova entidade que apresentou um projecto debatido e approvado, em sessão plenaria, e do qual annexamos duas copias, uma na lingua da original, em Inglez, e outra traduzida para o portuguez. Por elle se funda preliminarmente, em cada paiz, uma federação de instituições ou associações que estejam interessadas no desenvolvimento rodoviario nacional, filiando-se posteriormente á confederação pan-americana.

No intuito de aproveitar a excellencia dos methodos que a experiencia ensinou á Highway Education Board, na sua funçõe educativa atravez dos estados da grande republie, deu-se-lhe proeminencia na organização social da Confederação, permitindo que a comissão executiva fosse por ella iniciada e encarregada da feitura dos estatutos e regulamentos. Esta comissão acaba de ser nomeada e della fazem parte personalidades de accentuada destaque nos meios officiosos e financeiros norteo-americanos, como sejam: Dr. Léo S. Rowe, Presidente, Director Geral da União Pan-Americana; Wilbur S. Carr, Secretario Geral do Ministerio da Exteriar; J. Walter Drake, Secretario Geral do Ministerio da Commercio; Thomas H. Mac Donald, Inspector Federal de Estradas de Rodagem, Ministerio da Agricultura; Roy D. Chappin, Vice-Presidente da National Automobile Chamber of Commerce; W. C. Rutherford, Presidente da Ruter Association of America; F. C. Kent, Vice-Presidente da Bankers Trust Company.

Presentemente, já estão formadas as federações do Chile, Cuba, Argentina, Perú e Honduras.

Nós, abaixo assignados fomos os delegados brasileiros á Conferência de Washington e, sabendo que o Club de V. Ex. preside está interessado no desenvolvimento das estradas de rodagem e na sua propaganda, vimos respectosamente convuldar a V. Ex. para comparecer á uma reunião que terá lugar a 20 de maio do corrente anno, na cidade de S. Paulo, na sede da Associação de Estradas de Rodagem, á rua Libero Badaró n. 90, afim de se tratar da cons-

stituição de uma comissão organizadora da Federação Brasileira de Educação Rodoviária com elementos oficiais e representantes de associações interessadas no assumpto.

Esperando merecer a honra de uma breve resposta e certo de que V. Ex. não recusará o seu apoio a tão patriótica empreendimento aproveitamos a oportunidade para dirigir a V. Ex. os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração: (A) — Theodor A. Ramos, Professor da Escola Polytechnica de São Paulo; J. Oliveira Pentecost, Inspector de Escolas de Rodagem de São Paulo; A. P. de Lima Campos, Engenheiro Chefe da Inspectoria Federal de Obras contra as Secas.

O Sr. Presidente, depois de fazer varias considerações sobre a importancia, para o desenvolvimento economico do país, da realização de taes congressos, convida o Sr. Humbald Porto, Vice-Presidente da Sociedade, para seu representante.

Formar hilos mais: offiello da Associação Commercial de São Paulo, informando de como ficou organizada a Comissão Executiva do 2º Congresso de Oleos, Gorduras, Ceras, Resinas e seus derivados;

offiello da Sociedade de Exportação e de Commercio de Gado Holandez, convidando a Sociedade para assistir á sollemnidade comemorativa do seu anniversario e para a excursão ás regiões elevadas daquelle país; 1º Congresso Geral da Criança, enviando o seu programma, Dr. Costa Lima, dando as razões porque deixa de attender ao pedido de collaboração feito pela Sociedade; Dr. Geraldo Rocha, agradecendo ter sido designado membro da Comissão Organizadora da Exposição e Conferencia de Lactelinos,

designa seu representante junto á mesma, o Sr. Socrates H. Bihencourt; Inspector Escolar do Distrito de Santa Rita de Caidas, pedindo todos os informes acerca da Exposição de Leite para os transmittir aos interessados.

O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO — Terminada a leitura do expediente, o Sr. presidente, fazendo elogiosas referencias ao artigo sobre immigração, publicado no "Jornal da Commercio", de autoria do Dr. Waldyr Nlemeyer, explicita que a Sociedade, muito propostadamente, e com o fim de não medrar a nobre obra juponeza, deixou de fazer menção do que foi lembrado pelo Ilustre escriptor.

Além disso, a directoria queria e quer deixar amplitude ás respostas e deseja, poliover a opinião dos interessados sobre a imigração dos outros povos da raça mongolica.

Entretanto agradece as suggestões do Sr. Nlemeyer, a quem responde pela multa attenção que lhe merece.

PRIMEIRA CONFERENCIA DE LEITE E LACTELINOS — O Sr. Alexo Vasconcellos pede, então, a palavra e procede á leitura do seguinte projecto de programma da Conferencia Nacional de Lactelinos, da sua autoria.

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTELINOS

Finis da conferencia — A primeira conferencia Nacional de Lactelinos, convocada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob o auspicio do Ministerio da Agricultura, tem por fim:

a) — Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lactelinos para a saúde da população;

Fazenda do Boqueirão, em Bangú, Distrito Federal



Gado no pasto

b) — Propagar o valor dos métodos científicos e técnicos applicáveis á exploração industrial do leite, para provar quanto elles favorecem ao progresso deste ramo agrícola;

c) — Tratar dos métodos mais convenientes para prevenir moléstias que affectam o gado leiteiro e se relacionem com a saúde pública;

d) — Considerar a importância da estalagem dos productos lacteíneos;

e) — Accentuar a importância da regularização sanitária do leite e seus derivados;

f) — Demonstrar o valor da instrução hygienica e tecnologica da criadora e do produtor e firmar a necessidade da divulgação de métodos educativos que se prendem ao manual do leite e de seus derivados;

g) — Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o augmento da produção do leite e do abastecimento do Districto Federal.

Programa da conferencia — Constará a programma da Primeira Conferencia Nacional do Leite de tres secções:

Primeira secção — Pesquisas scientificas e educação.

Aqui serão tratados os problemas bacteriológicos, clinicos e hygienicos relacionados com as condições de produção, transporte, distribuição e consumo do leite. Estudando o valor alimentar do leite e a influencia que exerce a alimentação lactea na saúde e vigor das crianças. Estudando os fermentos lacteos e as suas applicações na industria do leite e medicina.

Segunda secção — Tecnologia.

Versará sobre o fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado, mescurado, do leite evaporado e do leite em pó. Estudo dos regimens forrageiros apropriados aos bovinos de raça leiteira. Estudo das condições de commercio inter-estadual dos lacteíneos e dos transportes ferroviarios. Importancia das sociedades cooperativas.

Tercera secção — Regulamentação, controle e saúde pública.

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos, da conveniencia da estalagem ou uniformização dos tipos de exportação, dos processos de abastecimento do leite ás cidades e das condições hygienicas dos estabulos.

A segunda parte da primeira Secção, denominada "Educação", terá um desenvolvimento pratico, isto é, revertter-se ha de uma forma objectiva para impressionar o publico dos multiplos aspectos da utilidade do leite.

A instrução hygienica e educativa do publico sobre o valor do leite como alimento, como regimen e como elemento fundamental para a saúde e vigor das crianças, será feita por meio de filmes, de scena em palco, representadas por meninos e meninos das nossas collegios, por meio de conferencias, por projecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

Materia que a mesa organizadora sugere para a confecção de relatorios e memorias — **Themas da secção (A)** — Situação da industria leiteira no Brasil.

1° — Estado natural da industria de lacteíneos no Estado de Minas.

2° — Idem no Estado do Rio.

3° — Idem no Estado de Santa Catharina.

4° — Idem no Estado do Paraná.

5° — Idem no Estado do Rio Grande do Sul.

6° — Idem no Estado de S. Paulo.

7° — Idem nos Estados do Norte do Brasil.

8° — Idem nos Estados de Goyaz e Mato Grosso.

9° — Condições do mercado de lacteíneos no Districto Federal.

10° — Cooperativismo na industria do leite e dos lacteíneos.

Themas da secção (B) — Processos de melhoramento do abastecimento do leite ás cidades.

1° — Inspeção da pasteurização do leite pelas autoridades do Estado.

2° — Processos industriales para melhorar a qualidade do leite.

3° — Educação de produtores e de indutores pelos films cinematographicos.

4° — Em que consiste a effecuação na pasteurização?

5° — Relação entre o leite e a vida e saúde das crianças.

6° — Leite certificado.

7° — Como salvaguardar o abastecimento do leite ás cidades.

8° — Teor microbiano do leite de Minas consumido no Districto Federal, e teor microbiano do leite dos estabulos.

Themas da secção (C) — Valor nutritivo do leite.

1° — Leite como alimento.

2° — Qual deve ser o volume do leite produzido ás crianças dos tropicos?

3° — Valor alimentar do leite.

4° — Moléstias da infancia relacionadas com a nutrição deficiente.

Themas da secção (D) — Instrução e educação dos produtores de leite e dos manufacturadores de lacteíneos.

1° — Necessidade da organização do ensino profissional de lacteíneos.

2° — Descrição dos processos de educação dos fazendeiros e dos manufacturadores adaptados no Sul, no Blumarea, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

3° — Métodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus desdobramentos em sub-productos, por meio de publicações.

4° — Processos mais adequados para levar a instrução de cooperativismo aos fazendeiros.

Themas da secção (E) — Moléstias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo.

1° — Evolução da febre aftosa no Brasil. Uma aquisição da doença.

2° — Moléstia bovina.

3° — Aborto epizootico.

4° — Processo de combate á tuberculose bovina.

5° — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.

6° — Tuberculose-bovina do gado leiteiro. Base para a sua exequibilidade.

Themas da secção (F) — Transporte do leite.

1° — Informação dos processos de transporte de leite adoptados nos E. Unidos.

2° — Custa da entrega do leite.

3° — Como melhorar os systemas de transporte de leite das fazendas nos centros de pasteurização e destes ás cidades consumidoras.

Themas da secção (G) — Programmas relacionados com a industria da caseação.

1° — Estudo para a uniformização da receita e do tipo do queijo nacional.

2° — Pasteurização na Indústria caseira.

3° — Importância dos fermentos selecionados na confecção dos queijos de longa maturação.

4° — Conceção de Garine sobre o phenomeno da "Cura".

5° — Relação da enflagem com a manufatura de queijos.

6° — Constantes químicas dos queijos nacionais imitação estrangeles.

7° — Flora microbiana do queijo de Minas.

Temas da secção (II) — Leite condensado, leite em pó e leite evaporado.

1° — Valor dos leites condensados para a alimentação das crianças dos países quentes.

2° — Estudo da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento.

3° — Da presença de crystaes no leite condensado assecurado.

4° — Sedimentos do leite evaporado.

5° — Constantes químicas e bacteriologicas dos leites condensados nacionaes.

6° — Da manufatura do leite em pó.

Temas da secção (I) — Problemas que interessam á Industria da manteiga.

1° — A influencia do sal sobre o sabor da manteiga.

2° — O sabor dos fermentos seleccionados para o preparo do creme feido.

3° — Influencia da alimentação do gado na qualidade da leite para a produção de manteiga rica em vitaminas.

4° — Problema de abastecimentos de manteiga nos Estados do Norte do Brasil.

5° — Condições Industriaes dos queijos dos Estados do Norte do Brasil.

6° — Constantes químicas das manteigas consumidas no Distrito Federal.

7° — Margarinas e oleos de manteiga."

Ao terminar a leitura do interessante trabalho o seu autor é muito felicitado pelos presentes.

O Sr. Del Vecchio declara que o trabalho do Dr. Alexo de Vasconcellos é um attestado vivo de sua competencia, mas, a seu vez S. S. bacteriologista notavel, se deixou levar pelas paixões da sua especialidade e esqueceu alguns pontos de interesse chimico, como, por exemplo, as constantes químicas do leite e da manteiga. Pede a inclusão desses itens no programma.

O Sr. Alexo de Vasconcellos responde que é muito acertado o que deseja o Sr. Del Vecchio. Quer, porém, significar-lhe que a questão chimica, como meio de processo de aferição do valor de um producto, não é tão grande quanto pode parecer. Mas o Congresso visa especia-

Fazenda do Boqueirão, em Bangu, Districto Federal



Cultura de bananeiras numa encosta

mente reunir os elementos do nosso progresso em lacteínas. Uma mantelga renovada não deve ser aceita ou, pelo menos, não deve ser incrementada.

O seu trabalho não é também tão restritamente especializado, tanto assim que o dividia em secções. Realmente, ahí falta uma referência, necessária ás constantes clínicas da mantelga, Val Inellu-d.

Mas, no restante, não se desviou do aspecto clínico; all está o item allusivo á determinação do padrão regional do leite, o que é, como se sabe, feito com as constantes clínicas, tendo em consideração o meio e o local. Também incluiu as constantes clínicas do queijo nacional.

Se o programma é mais abundante quanto aos problemas bacteriológicos é que estes estão mais em contacto com a questão social educadora e hygienica no tocante á alimentação pelo leite.

O Sr. Del Vecchio declarasse satisfeito com a acção do Sr. Aleixo de Vasconcellos. Continuando, o Sr. Aleixo de Vasconcellos passa a tratar dos diversos attractivos que, a seu ver, darão os resultados praticos na educação do povo que não lê e nos analfabetos, que, infelizmente, são em numero bem elevado.

Refere-se S.S. á exhibição de films cinematographicos tratando especialmente de demonstrações sobre o leite na alimentação.

Além disso, continha S. S., lembraria a distribuição gratuita de leite ás crianças, coisa

allá, que não ficaria dispendiosa, pois que sempre se poderá contar com as sociedades Mineira de Lacteínicos, União dos Estabelecidos e a do Sr. Geraldo Rocha.

Também pequenas comédias representada, por meninas dos nossos collegios com quadros allusivos ao assumpto mentalim no espirito das crianças o valor do leite na alimentação. Lembra, por exemplo, um assumpto, "A Fada da Saude", em que cada criança representará um dos componentes do leite — materia gorda, lactose, etc., terminando por uma apothose a saude decorrente da alimentação lactea.

Passa depois o Sr. Aleixo de Vasconcellos a fazer um esboço do modo pelo qual deveriam ser organizados os trabalhos internos da Conferencia, lembrando a conveniencia de serem escolhidos secretarios para as mesas, os quaes se encarregarão da collecta de theses, distribuição das mesmas pelas comissões e, depois de discutidas e approvadas em plenaria, entregal-as collectonadas e promptas para serem impressas.

Tem desde já, um nome escolhido: o do illustre Dr. A. F. da Costa Junior; mas escolherá os denials, bem como os relatores de theses.

O Sr. Presidente, agradecendo a valiosa contribuição do Sr. Aleixo de Vasconcellos, diz que ella ficará sobre a mesa e constituirá ordem do dia para a sessão de 5.^a feira proxima.

Pelo adelantado da hora, encerra-se a sessão.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Maio de 1925

Café.

Cotações por saccha em 30 de Maio:	
Typo 3	58\$000
Typo 4	57\$500
Typo 5	57\$000
Typo 6	56\$500
Typo 7	56\$000
Typo 8	55\$500

Operações a termo em 30 de Maio:
Vigiamos as seguintes opções:

1.^a Bolsa (abertura).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	52\$300	52\$200
Julho	49\$000	48\$500
Agosto	47\$800	47\$700
Setembro	46\$700	46\$500
Outubro	46\$000	45\$600
Novembro	45\$600	45\$000

Posição — Estavel.

2.^a Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	52\$000	51\$700
Julho	52\$450	52\$150
Agosto	49\$500	49\$100
Setembro	47\$000	47\$800
Outubro	46\$100	45\$600
Novembro	45\$500	44\$500

Posição — Estavel.

Movimento exterior em 30 de Maio:

Em Nova York a Bolsa fechou com baixa de 10 a 15 pontos nas opções, cotando-se para Junho a 17,50, para Setembro a 16,10 e para Dezembro a 15,10 centimos por libra.

As vendas foram de 70.000 sacchas.

o disponível de Santos subiu no mercado 50 centimos, e o de Rio 75, cotando-se o Typo Rio, n. 6, a 21,25 e o 7 a 20,75, e o

de Santos, n. 4 a 24 centimos e o 7 a 24,25 centimos.

No Havre, o café a termo fechou com baixa de 5 a 6 francos e 50 centimos, cotando-se para Julho a 425 francos, para Setembro a 416, e para Dezembro a 401,50 francos por 50 kilos.

As vendas foram de 9.000 sacchas.

Em Londres, verificou-se uma baixa de 2 d., cotando-se para Julho a 101,0, para Setembro a 101,0, e para Dezembro a 99,5 d. por 112 libras.

Movimento em Santos, em 30 de Maio:

O mercado de Santos regulou em condições irregulares, com o typo 4 a 38\$ por 10 nas saídas de 8.909. Desde 1.^o do mez entraram 414.975 sacchas e desde 1.^o de Julho, 8.286.978 e saíram 403.268 e 8.063.770, respectivamente.

O "stock" era de 2.179 sacchas.

Algodão.

Cotações por 10 kilos em 30 de Maio:

Sectões	50\$000 a 57\$000
Primeiras sortes	53\$000 a 54\$000
Medianas	50\$000 a 52\$000
Paulistas	50\$000 a 51\$000

Movimento exterior em 30 de Maio:

Em Liverpool o mercado de algodão fechou com alta de 5 a 6 pontos, cotando-se para Junho a 12,41; para Outubro a 12,00, e para Janeiro a 11,87 pence por libra.

Em Nova York deu-se uma alta de 2 c., baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se para Julho a 2,93, para Outubro a 2,46, e para Janeiro a 2,22 centimos por libra.

Movimento em Pernambuco em 30 de Maio:

Regulou então o mercado de algodão, com compradores a 67\$000, sem vendedores, o "stock" era de 3.200 volumes.

Assucar.

Colheitas por sacro, em 30 de Maio:

Branco crystal	41\$000 a 65\$000
Bonificação	54\$000 a 55\$000
Mucavilhos	56\$000 a 58\$000
2º Juho	—
Mascavo	48\$000 a 49\$000
Posição — Paralyzado.	

Precepções a termo em 30 de Maio:

Bolsa (abertura)

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	62\$500	61\$400
Julho	60\$000	60\$000
Agosto	58\$000	57\$000
Setembro	55\$800	54\$000
Outubro	53\$200	52\$500
Novembro	51\$800	50\$500

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Junho	62\$200	61\$100
Julho	60\$200	60\$000
Agosto	57\$200	57\$000
Setembro	55\$000	53\$500
Outubro	53\$500	52\$000
Novembro	52\$000	50\$000

Posição — Calmo.

Movimento em Pernambuco, em 30 de Maio:

O mercado de assucar francezense inalterado e calmo, rotando-se os crystalos a 12\$ e 12\$200 por arroba, com as outras qmidades nominaes.

O "stock" era de 218.300 sacros.

Trigo.

O mercado de trigo em Buenos Aires, em 30 de Maio, necsson, no termo, alja de 10 centavos, cotizando-se para Junho a 15,30 e para Julho a 15,55 por 100 kilos.

Arroz:

	Por 60 kilos
Brilhado, de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	80\$000 a 85\$000
Especial	90\$000 a 95\$000
Superior	80\$000 a 85\$000
Rom	65\$000 a 70\$000
Regular	60\$000 a 62\$000
Branco norte	78\$000 a 82\$000
Rajado	74\$000 a 76\$000
Melo arroz	64\$000 a 66\$000
Sanga	50\$000 a 55\$000

Felão:

	Por 60 kilos
Posto superior	80\$000 a 85\$000
Idem regular	70\$000 a 75\$000
De cebra (Porto Alegre)	70\$000 a 75\$000
Mantelga	55\$000 a 60\$000
Euxofre	60\$000 a 65\$000
Branco, melonal	85\$000 a 90\$000
Idem estrangeiro	88\$000 a 92\$000
Amendoin	60\$000 a 65\$000
Frachinho	80\$000 a 82\$000
Mulatinho	14\$000 a 16\$000
Outras procedencias	38\$000 a 40\$000

Milho:

	Por 60 kilos
Amarela	— 31\$000
Branco	35\$000 a 38\$000
Mesclado	27\$000 a 28\$000
Rio da Prata	30\$000 a 31\$000

Fartulas de mandioca:

	Por 50 libras
Porto Alegre, especial	42\$000 a 43\$000
Idem, fina	38\$000 a 40\$000
Idem, extra fina	30\$000 a 31\$000
Idem, penetrada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500
Laguna penetrada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500

Banha:

	Por kilogramma
P. Alegre, lata de 20 kilos	5\$600 a 5\$800
Idem de 2 kilos	5\$500 a 5\$800
Idem, de 1 kilo	5\$600 a 5\$800
Laguna, lata de 20 kilos	5\$500 a 5\$700
Rajado, Idem	5\$800 a 6\$000
Idem, latas de 10 kilos	5\$800 a 6\$000
Idem, Idem, 2 kilos	5\$800 a 6\$000

Mineira e Paulista:

Em latas de 20 kilos	5\$200 a 5\$400
Idem, de 10 kilos	5\$200 a 5\$400

Batatas:

	Kilogramma
Mineira e paulista	\$680 a \$710
Rio Grande	\$660 a \$700
Estrangeira	\$660 a \$700

Toucinho:

Paralela	5\$500 a 6\$000
Comum	3\$700 a 4\$000

Mantelga:

	Kilogramma
Micas, especial	6\$500 a 7\$500
Micas, superior	6\$500 a 7\$000

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 680\$ a 690\$; a de Angra de 660\$ a 670\$; a de Campos, de 610\$ a 650\$000.

Mocel:

Cotou-se o alcool de 40° de 1:260\$ a 1:280\$, o de 38°, de 1:230\$ a 1:240\$, e o de 36° de 1:200\$ a 1:270\$000.

Fartulas de trigo:

Regulou calmo o mercado dessa producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 54\$ a 54\$200 a de 2ª de 52\$ a 52\$200 e a de 3ª de 51\$ a 51\$200.

Xarque:

Por 60 kilos

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:

Rio da Prata:

	Kilogramma
Patos e mantas	Não ha
Patas mantas	2\$800 a 3\$100
Fronteiras:	
Patas mantas	2\$600 a 3\$100
Patos e mantas	2\$400 a 2\$700
Rio Grande:	
Patos e mantas	2\$200 a 2\$600
Interior:	
Patos e mantas	1\$800 a 2\$600

Sal:

Por 60 kilos

Norte, grosso	— 17\$400
Idem, molido	— 18\$600
Onho P'ro, grosso	— 12\$000
Idem, molido	— 13\$200

Tapoca:

	Kilogramma
Diversas procedencias	\$700 a 1\$200

Madeiras:

	Por metro cubo
Cedro	350\$000 a 400\$000
Peroba branca	— 350\$000
Outras qualidades	— 220\$000

Pinho :	
Americano	Por pé 1\$500
Spruce	2\$000
Suaco bruno	
Suaco vermelho	
Por duzia	
Resina, concetra	410\$000 a 420\$000
Paraná, 1ª qualidade, pé	1\$150
Idem, 2ª qualidade	1\$350
Idem, 3ª qualidade	1\$750
Alfafa :	
Killogramma	
Nacional	\$640 a \$650
Estrangeira	\$620 a \$640
Farelo de trigo :	
Por 35 kilos	
Molhos nacionais	8\$000 a 8\$500
Óleo :	
Kilo bruto	
De Bobagem, em barril	— 1\$500

Um lata		4\$600
Coco do algod. nac., litro		2\$700
Estrangalo		2\$850
Fumo em corda :		
Minas, especial, kilo	6\$000 a	7\$000
Idem, bom, kilo	4\$000 a	5\$000
Idem, baixo kilo	2\$000 a	3\$000
Rio Grande:		
Por 15 kilos		
Amarelo de 1º	50\$000 a	52\$000
Idem, de 2º	18\$000 a	50\$000
Comum, de 1º	44\$000 a	45\$000
Idem, de 2º	42\$000 a	43\$000
Santa Catharina:		
Especial, de 1º	50\$000 a	55\$000
Superior, de 2º	40\$000 a	45\$000
Baixo, de 3º	32\$000 a	35\$000
Tabaco :		
Especial	75\$000 a	80\$000
Superior	50\$000 a	60\$000
Bom	30\$000 a	40\$000

PAPELÃO IMPERMEAVEL
"WEATHERPOOF"
 Para coberturas de casas de colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS
 MAIS BARATO DO QUE SADI.

. W. VESSE & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89
 C. P. 1777 - End. Tel. "Vess ey" - RIO DE JANEIRO
 Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.
 Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo
 Distribuidores para o Estado do Rio e L. Santo

Sampaio, Ferreira Cia.
 RUA TREZE DE MAIO, 25
 Campos

Oleos, Alvaiade, Cimento, Arame farpado e liso, Enxadas JACARE' e ferragens, de toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos para Industria

Donovan Davis & Co.
 Importadores - Representações
 Rua Theophilo Ottoni, 39
 CAIXA N. 2759 - TEL. "DONDAVIS"
Tel. Norte 7400

INFORMAÇÕES UTEIS

IMPORTADORES, EXPORTADORES E COMMISSARIOS

Rio de Janeiro

CAFÉ

GRACE & CIA. Rua São Pedro 66 Rio de Janeiro	AMERICAN COFFEE CORPO Inc; 9-1ª-s, 116/8 Av. Rio Branco Rio de Janeiro
EMPRESA ARMAZENS GERAES CARANGOLA 142 Pedro Alves Rio de Janeiro	HARD BAND & CIA. 60 Visconde de Inhaúma Rio de Janeiro
MAC KINLAY & CIA., 34 Rua Conselheiro Saraiva Rio de Janeiro	ORNSTEIN & CIA. Rua São Pedro 9 (3ª andar) Rio de Janeiro
BARBOSA ALBUQUERQUE & CIA. Rua do Rosario 102 Rio de Janeiro	CASTRO SILVA & CIA. Av. Rio Branco 10 Rio de Janeiro
ANDRADE LEMOS & CIA. Conselheiro Saraiva 33 Rio de Janeiro	ARAÚJO MAIA & CIA. Rua Municipal 13 (1ª andar) Rio de Janeiro
ARBI CKLE & CIA. Rua São Bento 4 (sobrado) Rio de Janeiro	AVELLAR & CIA. Rua do Quilanda 195 Rio de Janeiro
AZEVEDO JUNGER & CIA. Rua D. Geraldo 64 (1ª andar) Rio de Janeiro	* ED FIGUEIRA & CIA. Rua São Bento 3 (sobrado) Rio de Janeiro
MARTINS WRIGHT & LTDA. Rua Conselheiro Saraiva 28 Rio de Janeiro	MERELLES ZMITH & CIA. Rua 1ª de Março 71-3ª Rio de Janeiro
MONNERAT LA TTERBACH & CIA. Rua Municipal 24 (sobrado) Rio de Janeiro	PINTO LOPES & CIA. Rio de Janeiro
ROCHA FARIA & CIA. Rua Camerino 66 Rio de Janeiro	SIDNEY, COX & CIA. Rua Conselheiro Saraiva 28 Rio de Janeiro
F. SOARES & CIA. Rua Municipal 36 (1ª andar) Rio de Janeiro	H. B. TYLER Jr. Rua São Pedro 66-1ª Rio de Janeiro



ANNO XXIX N. 6 – Junho, 1925

SUMMARIO

- O relatório da Directoria - Redacção*
- Relatório de 1923 e 1924 da Sociedade Nacional de Agricultura*
- Dr. Geminiano Lyra Castro
- Da influencia do clima na agricultura (conclusão) - Dario Tavares*
Gonçalves
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*
- Primeira Conferencia de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de*
Lactinios - Regulamentos e programmas
- No mundo agronomico - Thos*
- 2.º Congresso de Credito Popular e Agricola*
- Consultas e informações - T. C. F.*
- O Serviço de Fornecimentos*
- Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal,*
em Junho corrente

O relatório da Directoria

Páginas adiante, publicamos, nesta edição d'A Lavoura, o relatório da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, subscripto pelo seu Presidente, Deputado Dr. Geminiano Lyra Castro, e lido perante a assembléa geral reunida em 4 de Junho.

Chamando a attenção dos nossos leitores para essa importante e minuciosa exposição de iniciativas e factos verificados durante o período de 1923-1924, na administração do Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, queremos salientar as occorrencias ou deliberações que mais brilhantemente affirmaram o caracter de verdadeira, incontestavel utilidade nacional da instituição de que somos o órgão na imprensa.

A simples enunciação das mais importantes iniciativas tomadas no referido espaço de tempo é sufficiente a demonstrar que a Sociedade tem continuado a executar com gallardia o seu magnífico programma de trabalho, em prol dos superiores interesses da riqueza do paiz, não obstante esses interesses augmentarem sempre em amplitude, diversidade e exigencias, em franca desproporção com os meios materiaes de que póde dispôr a Sociedade para atende-los com presteza e efficiencia.

Quando se verifica que de todos os pontos da Republica, diariamente, incessantemente, chegam á Directoria solicitações de intervenção do seu valioso patrocínio perante os poderes publicos, para que a problemas importantes não se retardem as so-

luções adequadas, e consultas e pedidos, para que certas questões de natureza administrativa sejam resolvidas sem detrimento dos justos reclamos da produção nacional, e certas necessidades das classes produtoras tenham com presteza a satisfação indispensavel, comprehende-se o papel relevante que a Sociedade desempenha, cada vez mais, na economia brasileira, e a sua indiscutivel significação de força orientadora e centralizadora das energias que respondem pela prosperidade geral do nosso paiz.

Em condições taes, é evidente que dia a dia a Sociedade assume responsabilidades maiores, quer quanto á defesa dos interesses ligados á produção da terra, quer quanto ás directrizes modernas a que empree submeter essa produção, para melhor rendimento e remuneração das suas complexas actividades.

De modo que, á medida que a autoridade da instituição se dilata e se affirmar por todo o paiz, pela prova de serviços inapreciaveis a quantos trabalham e produzem, parallelamente crescem e o vulto dos seus encargos, a importancia das suas diligencias, os "omnes" da sua actuação constante em zelo, amparo, esforço, dedicação por todas as boas causas e por todos os bons propositos, onde quer que se manifestem nmas e outros.

Era preciso accentuar essas verdades, para tornar patente esta outra: — que, a despeito dos meios

materiaes de acção relativamente escasas, de que pôde dispôr, a Sociedade Nacional de Agricultura faz honra ao seu programma, preenche a sua tarefa, serve abnegadamente ao paiz e faz jus, assim, ao maximo apreço e reconhecimento das classes productoras, que nella vêem a sua mais autorizada conselheira e nella encontram sempre a mais solícita assistencia.

O relatório da Directoria, concernente ao periodo de 1923-1924, consigna, a tal respeito, abundancia de dados informativos, que bem merecem a apreciação dos nossos leitores. A interposição dos bons officios da Sociedade junto aos governos federal, estaduais e municipaes, reclamando medidas de ordem geral; o empenho della junto de empresas de transportes e de aggremações congêneres, em beneficio, já de seus associados, já das classes de produtores, com exito proficuo na maioria ou quasi totalidade dos casos — eis ahí uma das comprovações mais irrecusaveis da maneira como a Sociedade tem procurado, infatigavelmente, ser util á economia publica e particular.

Regiões inteiras, como no caso das obras dos rios Ubá e Jequitinhonha, na Bahia, foram favorecidas com o successo das suas diligencias junto ao Congresso Nacional. A regularização da navegação do São Francisco levou, tambem, a Sociedade o concurso efficaz do seu patrocínio. Do Ministerio da Viação obteve ella, ainda, concessão, extensiva a todas as estradas de ferro e companhias de navegação, officiaes ou subvencionadas pelo governo federal, para o transporte gratuito, com requisição directa, das plantas e sementes distribuidas pelo Horto Fruticola da Penha.

A criação do Instituto do Alcool no Ministerio da Agricultura prestou a Sociedade inestimavel e notoria contribuição, ao cabo de largos e proficuos debates em seu seio, por sua iniciativa e estimulo. Não se desprecepcionou um só momento da questão do credito agricola, em torno da qual emprehendeu larga campanha de propaganda, iniciada pelo extremo-norte, por delegado seu especial, em "tourné" de conferencias nos centros productores e nas praças commerciaes.

A idéa da fundação da Federação das Associações Rurales do Brasil foi e continúa a ser objecto de energicos esforços por parte da Sociedade, cujos estatutos prevêm o advento dessa patriótica e necessaria realidade, que deverá resultar do congresso das associações rurales já em trabalhos de organização, mas adiado por força de incoerciveis circumstancias, em face da situação politica do paiz.

Além de prestar o seu apoio e concurso a exposições e congressos economicos realizados no Brasil por governos ou instituições particulares, e a sua representação em algumas conferencias e certamens analogos no estrangeiro, a Sociedade accitou honrosa incumbencia do Governo da Republica para organizar a primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacticinios, que de 12 a 30 de Outubro futuro deverão realizar-se nesta capital e cujos trabalhos preliminares, incluíve intelligente e vigorosa propaganda, já tiveram começo.

Não lhe escapou ainda á investigação, em torno das causas e em prol das soluções recommendaveis, o grave problema da carestia da vida, para o que correspondeu ple-

namente ao appello da Associação Commercial do Rio de Janeiro, assim como promoveu um inapreciavel movimento de opinião em torno do aproveitamento das terras agricultaveis do Districto Federal, assumpto intimamente ligado á questão da carestia.

Seguro social, regulamentação da profissão de agronomo, cooperativismo, etc., foram outros tantos assumptos que a Sociedade procurou ventilar no seio de commissões de especialistas, por ella designadas, e, assim, concorrendo para pôr em fóco relevantes problemas da economia brasileira, discutindo e

encaminhando as bases da respectiva solução pratica.

Essa breve synthese diz com eloquencia da actuação patriótica da Sociedade Nacional de Agricultura no biennio em referencia, ao mesmo tempo que mostra quanto continúa a merecer dos seus consocios e collegas o Dr. Lyra Castro, pela fecunda operosidade da sua gestão, caracterizada por serviços e iniciativas em extremo valiosos, á altura das tradições e responsabilidades da benemerita instituição que S. Ex. e os seus companheiros de Directoria tanto fazem por elevar no conceito publico e radicar na gratidão do paiz.

A agricultura e a família

Orientação do ensino para a vida familiar e rural - Uma Escola Normal typo - Restauração do equilibrio social - Um Instituto Internacional de Pedagogia Familiar

Conferencia feita na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, da Associação pela Educação, da Liga dos Professores e da Federação dos Bandeirantes, pelo Sr. P. de Vuyst, Director Geral no Ministerio da Agricultura da Belgica e Vice-Presidente da Commissão Internacional de Educação Familiar.

(O trabalho admiravel que se viu ler, devido á brilhante competencia especializada do Professor P. D. de Vuyst, foi trazido ao francez pela nossa joven e distinta patricia, senhorita Heloisa Porto, dilecta filha do Dr. Hannibal Porto, nosso illustre amigo, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.)

Espirito cuidadosamente cultivado, intelligencia lucida, servida por aprimorada educação mental, a senhorita Heloisa Porto conseguiu verter para o nosso vernaculo com innegavel propriedade de expressão e elegancia de sobrio stylo um trabalho de que não esta nosente certa terminologia tecnica e que, portanto, erão á tractatoria não pequenos emboracões.

A nossa joven e distinta patricia conseguiu, d'ess'arte, um verdadeiro triumpho, tanto mais quanto, além a escrever para o publico, é a primeira vez que ensaia, nesse particular tão exigente, as suas aptidões de intelligencia, até immagnificamente reveladas.

Ordinamente agradeceremos á senhorita Heloisa Porto a preciosa collaboração com que honra as paginas d' "A Lavoura", e cujo valor é ainda overescido pelo desinteresse e pela modestia com que graciosamente nos prestou um serviço graças ao qual podemos divulgar entre as Excmos. famílias dos nossos amigos e consocios da Sociedade Nacional de Agricultura as idéas, os conselhos, os ensinamentos do notavel Professor P. D. de Vuyst.)

Excellência,
Minhas senhoras,
Meus senhores.

Seja muito grato á Sociedade Nacional de Agricultura, á Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, á Associação pela Educação, á Liga dos Professores, á Federação dos Bandeirantes e á Escola Polytechnica por me haverem dado a oportunidade de fallar-vos sobre a Agricultura e a Família.

São os dois mais importantes elementos da prosperidade dos povos.

Será superfluo demonstrar na America do Sul que a Agricultura é a principal fonte de riqueza economica das nações. São precisas famílias fortes e numerosas, não sómente para assegurar a mão de obra necessaria á agricultura, primeira, e á industria, em seguida, mas para melhorar o progresso moral e social dos Estados.

No recente Congresso Internacional de Economia Social de Buenos-Aires, em cujos trabalhos eu fui convidado pelo Museu Social Argentino a collaborar, estas duas verdades foram postas em relevo.

De volta á Europa, não podim deixar de parar aqui, meu paiz amigo, que manifestou tanta sympathia pela Belgica. As bellas regiões agricolas e as interessantes instituições por mim visitadas, deram-me a impressão de que aqui reina um espirito de progresso que cada vez mais valorizará as nestimaveis riquezas do vosso paiz.

Não posso perder a occasião, que se me offerece, para felicitar aqui publicamente as notabilidades officinaes e privadas, assim como os promotores dessas instituições e para agradecer-lhes, de todo o coração, as attentões de que me cercaram.

AGRICULTURA

Vós podereis, a principio, desejar que eu vos diga algumas palavras sobre a Agricultura Belga.

Após minha palestra, terei a honra de fazer-vos ver rapidamente, em projecções, alguns aspectos da agricultura do meu paiz.

Eis alguns de seus caracteristicos: as culturas são extremamente divididas, a producção muito intensa.

Antes da guerra chegamos ao ponto de nos bastarmos, apesar da exiguidade de nosso territorio e da densidade de nossa população.

Tivemos um grande recuo, por causa da guerra: destruição de numerosos fazendas, notoriamente em toda a região do "front"; revolvimento completo de mais de 100,000 hectares; recolha de grande numero de rezes, redução da fertilidade do solo, em consequencia da cessação do emprego de nitrato de sodio e outros adubos.

No fim da guerra, o Sr. Barné Ruzette, Ministro da Agricultura, assumiu o pesado encargo da restauração agricola do Paiz.

Em menos de quatro annos, toda a região devastada foi reconstituída.

Ao mesmo tempo, seguindo um programma bem estudado, elle comprehendendo o melhoramento de nosso gado, a selecção das sementes, o arroteamento dos terrenos incultos, o encorajamento ás associações agricolas e o desenvolvimento do nosso ensino agronomico.

Nós estamos em bom caminho; entretanto, a balança de nossa agricultura accusa ainda um *deficit* de um millar e meio por anno.

Ganhamos terreno em varios pontos; por exemplo, a producção dos ovos cresceu consideravelmente.

As associações agricolas e de horticultura fazem poderosa propaganda em favor do progresso, e muito especialmente a importante "Liga dos Camponezes" ou "Boerenbond".

A mão de obra agricola está, entretanto, em diminuição.

Antes da guerra, o excedente della ia para a industria e para o estrangeiro; agora a industria e a agricultura belgas já precisam da mão de obra estrangeira.

Portanto, o problema agricola apresentou-se em nosso paiz como na maior parte dos outros; devemos procurar augmentar a producção e manter, e, mesmo, accrescer a população nos campos.

Para levar este programma a bom termo, cabe aos governos adoptar bons methodos administrativos.

Será desnecessario longo citar-vos pormenorizadamente os seguidos pelo meu Serviço do Departamento de Agricultura.

Eles foram inspirados em grande parte nas idéas orientadoras do Sr. Fayol, expostas no 2º Congresso Internacional de Sciencias Administrativas (22, avenue de l'Yser, Bruxelles).

Uma boa administração necessita: a) adoptar um programma de negocio de grande alcance (prever); b) bem organizar seus serviços; c) assegurar a boa execução do programma, desenvolvendo a iniciativa de seus agentes; d) coordenar seus trabalhos, evitar os desperdícios e, enfim, e) fiscalizar e encorajar seus agentes.

• • •

Tomando á agricultura: ella é de importancia primordial, não somente no ponto de vista economico, como nos outros pontos de vista.

No que diz respeito á saúde da população, o campo offerece manifestas vantagens: o numero de jovens aptos ao serviço militar é, lá, proporcionalmente mais elevado que nas cidades.

As vantagens da agricultura, no ponto de vista social e moral, foram postas em relevo por numerosos autores, principalmente Mr. Lave, secretario da Sociedade Suissa dos Camponezes.

No parte referente ao moral, a vida do campo offerece tambem muito menos perigos; apesar disso, muitas vezes a escola rural, com as melhores intenções, desvia frequentemente de sua profissão os filhos dos cultivadores, pelo que ella incorre numa certa responsabilidade.

Na cidade, seja qual for a situação occupada por um individuo, elle precisa saber de sua casa, para exercer seu emprego. Portanto, falta sempre no lar, um educador e, ás vezes, dois, quando a mãe é, tambem, forçada a trabalhar fóra.

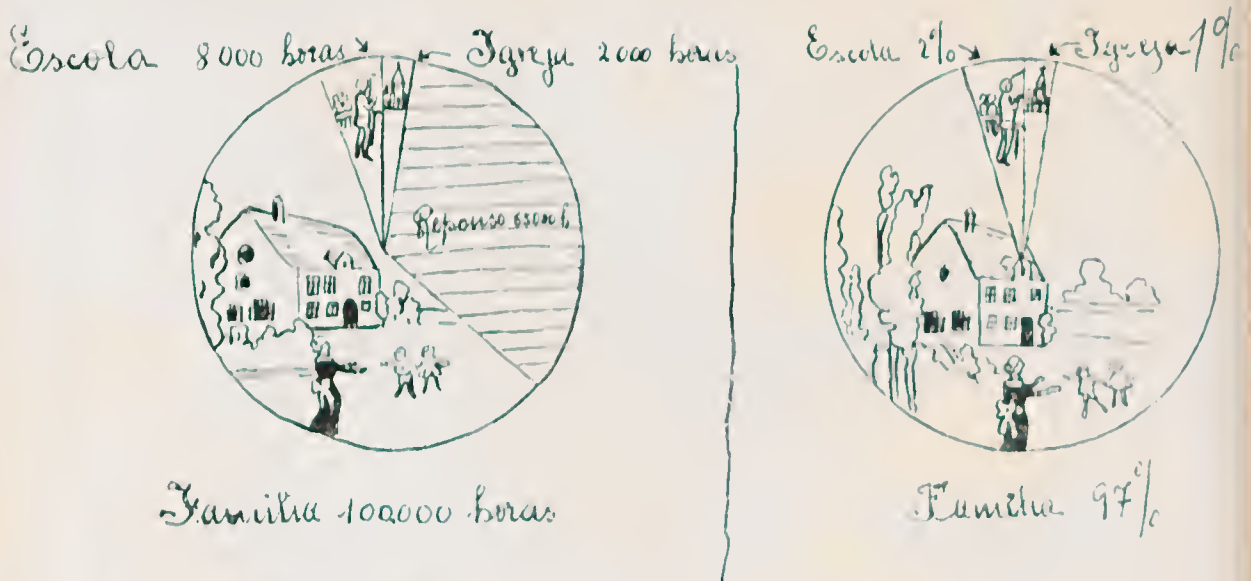
A profissão agricola é uma industria de domicilio.

No campo, a familia fica mais no plano segundo; está mais grupada e a educação póde nella ser de melhor modo ministrada. A intelligencia desenvolve-se mais normalmente. Na cidade, não se vê a obra da natureza. O empregado, o operario, fazem sempre as mesmas cousas num espaço restricto; no campo, o trabalho é muito mais variado. O espirito de observação dirige-se a maior numero de cousas: as plantas, os animaes, os homens, o tempo e as estações com todas as variações.

Na aldeia, ha mais vigilância reciproca. É bem depressa apontada, diz o Sr. Lawe, aquelle

E onde, effectivamente, encontrará o cidadão melhor, que na vida da aldeia, a occasião de desenvolver em si o espirito de sacrificio, o senso das responsabilidades e o devotamento á causa publica? A communa rural está igualmente, nesta ordem de idéas, em condicao de superioridade sobre a grande cidade. Nessas condições, não deverin o ensino orientar-se mais para a vida rural? É absolutamente necessario que a instrução prepare para as necessidades da existencia, e uma dessas necessidades muito importantes, sob o aspecto nacional, é a vida rural.

Os habitantes da cidade e os industriaes não podem ficar estranhos á agricultura. O operario industrial deve saber cultivar seu jardim. O habitante da cidade deve comprehender que sem a agricultura não poderin viver. Faz-se mister que elle possa cultivar algumas flores para embellezar sua morada e que, passando no campo, saiba apreciar o que vê.



que regularmente se senta á mesa da albergue durante a semana, ou que leva uma vida desregada; e a opinião publico é, no campo, uma educadora e as acerbas lições se temem.

Na grande cidade o individuo desaparece em meio da massa e, por mais pervertido, menos escrupuloso que seja, encontra sempre um meio de egues ou desinteressados onde se sente á vontade.

É necessario considerar as communas rurais como o fundamento mais seguro da idéa do Estado. Na sua qualidade de proprietario e cultivador do solo nacional, o povo emponez possui solidamente firmado em si o espirito nacional e o amor de seu paiz.

A agricultura estende sua influencia em todos os pontos de vista, tanto sobre a nação, a familia, a sociedade, como sobre o proprio individuo.

A FAMILIA

A importancia da familia na parte concernente ao progresso moral da humanidade, é tambem fundamental.

A influencia desta é muito grande, e poderin tornar-se muito mais consideravel; diremos a prova.

Chegados á idade de 20 annos, os jovens ou as jovens, na Belgica, passaram geralmente 2.000 horas na igreja, 8.000 horas na escola e tiveram 100.000 horas sob a vigilancia paterna. Comparativamente á familia, os factores — escola e igreja — só intervieram pela decima parte em relação ao tempo.

A familia dispõe de muito maior numero de educadores. Para um padre e dois mestres ha noventa e sete pais. Estes, mais numerosos, dispõem de mais tempo

Quando se diz ás creanças na igreja: "Vocês não podem mentir", dá-se-lhes a instrução, indica-lhes um princípio. A educação, a applicação desse princípio, faz-se noutro lugar. E educação religiosa ministra-se, sobretudo, no lar. A família dispõe de sanções mais fortes. A correção se dá em casa.

Mas esqueceriam-se de preparar directamente os futuros paes para sua missão educadora, como se preparam os futuros padres e os futuros mestres para suas funções.

Assim que se satisfizer esta necessidade, emulgar-se-á a grande alavanca da influencia familiar.

O progresso social não é possível sem o reerguimento do nível da família.

Para reerguer o nível de um canal cujas ribanceiras se abriu uma brecha, é preciso começar por concertar a dita brecha; o empreiteiro não o ignora. Mas nas obras sociais, nas escolas, na igreja e um pouco por toda parte, esquece-se frequentemente de reparar a brecha, isto é, de aperfeiçoar a educação da família.

Não se ama o que se não conhece. Uma joven que aprendeu no curso domestico a preparar uma torta, na sua casa, comparecerá com satisfação á cozinha para mostrar sua habilidade.



Mas se numa ouvia falar a respeito da educação dos filhos, uma vez casada, correrá o risco de desconfiar ou preferirá este cuidado a uma estranha.

Faz-se agora uma justificavel propaganda pelo augmento da natalidade. Mas não basta dizer a alguém: é necessario possuir muitas rosas para ter-lhe um cordeador de rosas; é preciso ensinar-lhe como cultivar-as. A escola e as obras sociais, espalhando por toda parte noções de pedagogia da familia, conseguem favorecer a natalidade mais seguramente que certas viagens românticas.

O industrialismo, o functionalismo, o exilio para as cidades, desorganizarão o espirito de familia; urge reconstituir e melhorar esta tendencia fundamental essencialmente semelhante á religião.

O PAPEL DA ESCOLA

Vou fallar-vos um instante de ensino em geral.

Está bem entendido que não vou nemhum escola em particular. Não faço distincção entre o ensino official ou livre, o ensino bello ou estrangeiro; comprehendendo no seu conjunto, desde a escola do guarda até a Universidade, inclusive.

Fallo como profano, não de familia, delegado da "Liga da Educação Familiar", desejo de prestar serviço á causa do bem social.

Atribuo as melhores intenções a todos as pessoas que se dedicam ao ensino. Muitos há que vencem admiravelmente; mas, não é verdade que se podem possuir as melhores intenções do mundo, ser-se animado do desejo de fazer o bem, e agir, entretanto, differentemente?

Os exemplos citados são casos abstractos, impessoaes.

Lhantar-me-ei simplesmente a formular algumas *desiderata*, não com espirito de critica, mas para encontrar as soluções constructivas. Se muitas vezes generalizo, está comprehendido que existam louvaveis excepções.

A maior parte das idéas, que conto desenvolver, foram, repetidas vezes tratadas antes, por sociologos e pedagogos eminentes, principalmente pelo Sr. Prost, e se eu lhes fosse invocar o testemunho, tomaria toda uma conferencia.

Estas idéas foram já partilhadas por grande numero de membros da "Sociedade de Economia Social", da Belgica, pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma, pelos Congressos Internacionaes de Agricultura e pelo Congresso Internacional de Economia Social de Buenos Aires.

...

Actualmente o mundo está fóra dos eixos. O mal-estar economico que soffremos provém principalmente da insufficiencia da produção agricola. Quanto ao mal-estar moral, pôde ser attribuido, em grande parte, á concentração das populações nas cidades e centros industriaes, ao enfraquecimento da vida de familia e ao esquecimento dos preceitos religiosos.

Esta situação resulta pelo meio parentalmente, da orientação defeituosa do ensino.

Vou tentar demonstrar e indicar, em seguida, os remedios.

I — Gerbante no mundo escolar fallam-se muito e age-se pouco. Dizem lá por exemplo: "A escola deve preparar para a vida". É uma formulação bella; mas, depois de a houverem enunciado, não a'há poem sufficientemente em pratica.

Tomemos um exemplo: Terminado o curso da escola primaria, uma filha de cultivador entra no pensamento. Eis como ali se prepara para a vida rural e da familia. Tudo ainda de nome; a

sala de jantar torna-se refeitório; o quarto de dormir, dormitório; a sala de conversas, parlório, etc.

O que lembra ainda a vida familiar? Quando a jovem está em sua casa, nelma muito natural que ella vá ao jardim e collabore na sua cultura.

Uma vez na pensionato, tudo muda de figura: Não é permittido ás alumnas ir ao jardim, do qual geralmente são separadas por um muro ou gradil; entretanto esse jardim encerra muitos consus, por meio das quaes se lhes poderin desenvolver o espirito de observação, e os trabalhos de jardinagem preparal-as-lham muito bem para as necessidades da vida.

Ha ali uma escola para colherem-se os fructos e instrumentos de toda especie, mas as alumnas não tem licença de utilizal-os. Ao contrario, vão á sala de gymnastica entregar-se a exercicios que já máis terão de repetir na vida. Do mesmo modo exercitariam ellas uma gymnastica pratica se as ensinassem a manejar o azeitão, a enxada, etc., e se lhes permittissem a pratica de todos os trabalhos de jardinagem, que ellas poderiam executar máis tarde. Seria necessario habitar as alumnas a lavar, esfregar o assombro, limpar janellas e occupar-se de outros trabalhos de economia domestica.

Na opinião de medicos autorizados, estas trabalhos comportam todas as extensões e flexões uteis á saude. O Dr. Gouines, professor do collegio livre de sciencias sociais em Paris, e uma autoridade na materia, preconiza essa orientação pratica.

A respeito da gymnastica, propriamente dita, bastariam os movimentos necesarios para corrigir certos defeitos causados pelas trabalhos quotidianos; e, esses mesmos exercicios poderiam consistir na execução de outros trabalhos uteis.

Quanto aos conhecimentos, as alumnas ignoram frequentemente o nome e costumes dos paes de seu paiz, assim como o nome e modo de cultivar das plantas que nelle cresceu.

Ao contrario, nelhareis na classe aves exóticas empalhadas ou gravuras representativas de leões, elephantes e animaes de outros paes.

Após dois a tres annos do regimen, que vimos de esboçar, a joven, de regresso ao lar paterno, não ousa máis tocar em cousa alguma; ella não está preparada para a vida de familia nem de emprego. Procura casar-se com um empregado ou um commerciante. Tendencias semelhantes notam-se no ensino medio dos rapazes.

Assim, o numero dos consumidores augmenta, e dos productores diminhe; donde resulta o desequilibrio economica e social.

Tal methodo defeituoso existe, em differentes grãos, mas diversas categorias de escolas.

Na minha abela, a escola primaria possui grandes janellas abertas para a rua. Mas as que dão para o jardim, onde ha tantas cousas instructivas a observar, estão a dois metros do solo.

E' do lado do jardim que se tornam necessarias portas envidraçadas; no verão ellas permu-

neceriam completamente abertas e obter-se-ia, assim, a escola no ar livre.

No ensino preoccupa-se demasiado pouco em desenvolver o espirito de observação, e, quando se o faz, é em condições artificiaes, negligenciando-se muito o estudo no vivo. Ainda uma vez, a escola não prepara sufficientemente para a vida.

II — Diz se, tambem, nos tratados de pedagogia, que a escola deve desenvolver o espirito de iniciativa. Ora, quando o discipulo toma uma iniciativa, mesmo boa, acontece muitas vezes perder pontos no comportamento.

Se perguntarmos aos homens de ensino como agem elles para desenvolver o espirito inventivo, para organizar provas de iniciativa, nelhar-se-ão, a maior parte das vezes, embaraçados.

Ha iniciativas boas e más. E' preciso encorajar, por exemplo, tudo o que concorre para a perfeição da escola, para a sua ornamentação. Os alumnos deveriam exercitar-se em inventar soluções constructoras, processos praticos, em triumphar das difficuldades.

A creança é tem dotada de imaginação, sua vontade esboça-se; urge favorecer-lhe o exercicio das faculdades.

Preteple-se dever a escola ministrar "educação" á juventude mas, em geral, ella limita-se a dar-lhe "instrução".

A educação deve principalmente ser individual; infelizmente os professores não dispõem do necessario tempo para occupar-se de cada discipulo em particular. Estes, na maioria, são externos e, sendo as classes numerosas, como que-reis que o mestre conheça o caracter de cada creança, para poder corrigil-o?

Não se pôde ninão concordar que os educadores em geral tenham aptidões especiaes para a educação. Se são casados, nem sempre possuem seus filhos melhor educação que a dos filhos de outros paes.

De resto, para fixar este ponto podemos proceder a uma investigação.

Fazer crer nos progenitores que elles se podem desembarcar de sua missão educadora, confiando-a á escola, seria deslocar as responsabilidades e conduzil-os ao desinteresse de seus deveres de estado, d'onde ainda, o desequilibrio social.

Volveremos ainda a este ponto.

III — Os pedagogos do bom grado declaram que a escola "deve desenvolver todas as faculdades". Ora, nos exames verificareis, frequentemente, que se attribuem quasi todos os pontos aos emdidatos de memoria máis exercitada, em detrimento de outras faculdades e aptidões; espirito de observação, julgamento pratico, espirito de invenção, trabalhos manuaes, etc...

Effectivamente o ensino é, ainda, muito livre. Mas os trabalhos praticos e remana ainda fazendo-os desdenhados, negligenciando, assim, o numero de consumidores e diminuindo o de productores.

Quasi não se encontram mais operarios no campo; a mão de obra rarefaz-se em toda parte, a ponto de se remunerarem os trabalhadores manuaes melhor que os professores. Para remediar esse estado de coisas, torna-se realmente necessario desenvolver todas as facultades inclusive as aptidões ao trabalho manual; a habilidade manual entre os meninos pelo exercicio de pequenas occupações e de agricultura; nas meninas, por meio dos serviços domesticos e de jardinagem.

• • •

Se a escola effectivamente desenvolvesse todas as facultades, o julgamento pratico, isto é, o bom senso, seria menos raro. Perguntamos ainda como exercitar nisso os alumnos. Desculpae uma digressão sobre tal assumpto.

Esforcei-me pessoalmente por achar um methodo destinado ao desenvolvimento do bom senso observando a maneira de agir dos que o possuem.

E' para mim grande prazer verificar aqui que entre os membros da sociedade de economia social encontrei as melhores e mais numerosas occasões de estudar o bom senso: pude notar que elles se serviam de certos pontos de orientação, que determinei do melhor modo possivel.

São como postes indicadores collocados em cada encruzilhada, para que se fique na via direita, evitando os caminhos pantanosos ou os que não tem limites.

Eis portanto alguns destes postes indicadores.

Não pretendo ter encontrado todos, e servos-ha permittido acrescentar-lhes outras, mas penso serem elles os principaes (1).

Primeiro poste: começar pelo principio.

Um homem sensato começa pelo principio. Pensa antes e falla depois.

Pessoas ha que se mettem em negocios, sem estudo nem documentação preliminares.

Afastam-se fatalmente e devem voltar ao ponto de partida.

E' necessario começar-se estabelecendo seu itinerario.

Findos os estudos, o joven deve esboçar seu programma de vida, modificando o de tempos em tempos; certos individuos, porém, morrem nos oitenta annos sem jámais o haverem elaborado. Vivem acerbamente, sem direcção, no aceno das circumstancias.

Constantemente se começa pelo fim, mesmo nas obras sociaes.

A benevolencia occupa-se das misérias da sociedade, daquellas provenientes, na maioria, da defectuosa preparação inicial da juventude na familia.

Tomam-se as cousas no máo sentido.

Despendem-se fabulosas sommas para encerrar nas prisões pessoas de insufficiente formação

moral; nas casas de alienados e hoqitales, pessoas de deficiente formação intellectual e physica.

Ora, seria preciso diminuir progressivamente, de maneira a attingir o mínimo, o numero de prisioneiros, alienados e doentes.

Vêde o objectivo a seguir.

Para chegarmos a este resultado, comecemos por vulgarizar, entre os actuaes e futuros paes, os melhores methodos de educação da juventude nas familias.

Uma comparação fará melhor comprehender meu pensamento: Um jardineiro antes de se estabelecer, começa por fazer uma estada na casa do patrão.

A maior parte das pessoas se ensinam sem estarem preparadas para sua missão educadora o que provém, em parte, de uma lacuna no ensino.

Si o jardineiro se descurasse de suas plantas, quando ainda novas, se as deixasse crescer sem direcção, depois as puzesse á venda, ou as plantasse e assim, ao longo das ruas e nos parques, só se lembrando, demsiado tarde, de promover associações de arboricultura para corrigil-as, faria pouco mais ou menos o que fazem certas obras sociaes actualmente.

Os paes não preoccupados descuram da educação dos filhos e os entregam, com seus defeitos, á sociedade.

A escola, a igreja e todos os que se dedicam ás obras sociaes, tem por dever primordial espalhar as necessarias noções para obter-se que, em familia, ediquem as creanças desde a mais tenra idade.

O 2º poste indicador é este: em tudo se deve guardar as proporções.

O homem sensato não confunde o accessorio com o principal. Não exaggera, não falla no superlativo. Creaturas existem que acham uma cousa ou "a mais horrivel" ou "a mais bella", etc. Estao sempre acima ou abaixo da verdade. Observemos justa medida nas conversas e idéas. Precisamos exercitar-nos em fazer comparações.

O 3º poste é o da oportunidade.

O cultivador não semeia numa terra não preparada. Certas pessoas intelligentes semeiam suas idéas em momentos inoportunos. Expõem-se a conduzir a multidão a azares.

E' necessario chegar na occasião precisa; não cedo nem tarde demais.

O 4º poste é o da prudencia.

Muita gente falla do que não conhece. Neste caso o homem de bom senso enlase e escuta, o que não é muito difficil. Procura ainda documentar-se, interroga pessoas mais competentes e indaga se não foram feitas experiencias das que elle só terá que aproveitar.

O 5º poste é o da tolerancia ou respeito mutuo das opiniões.

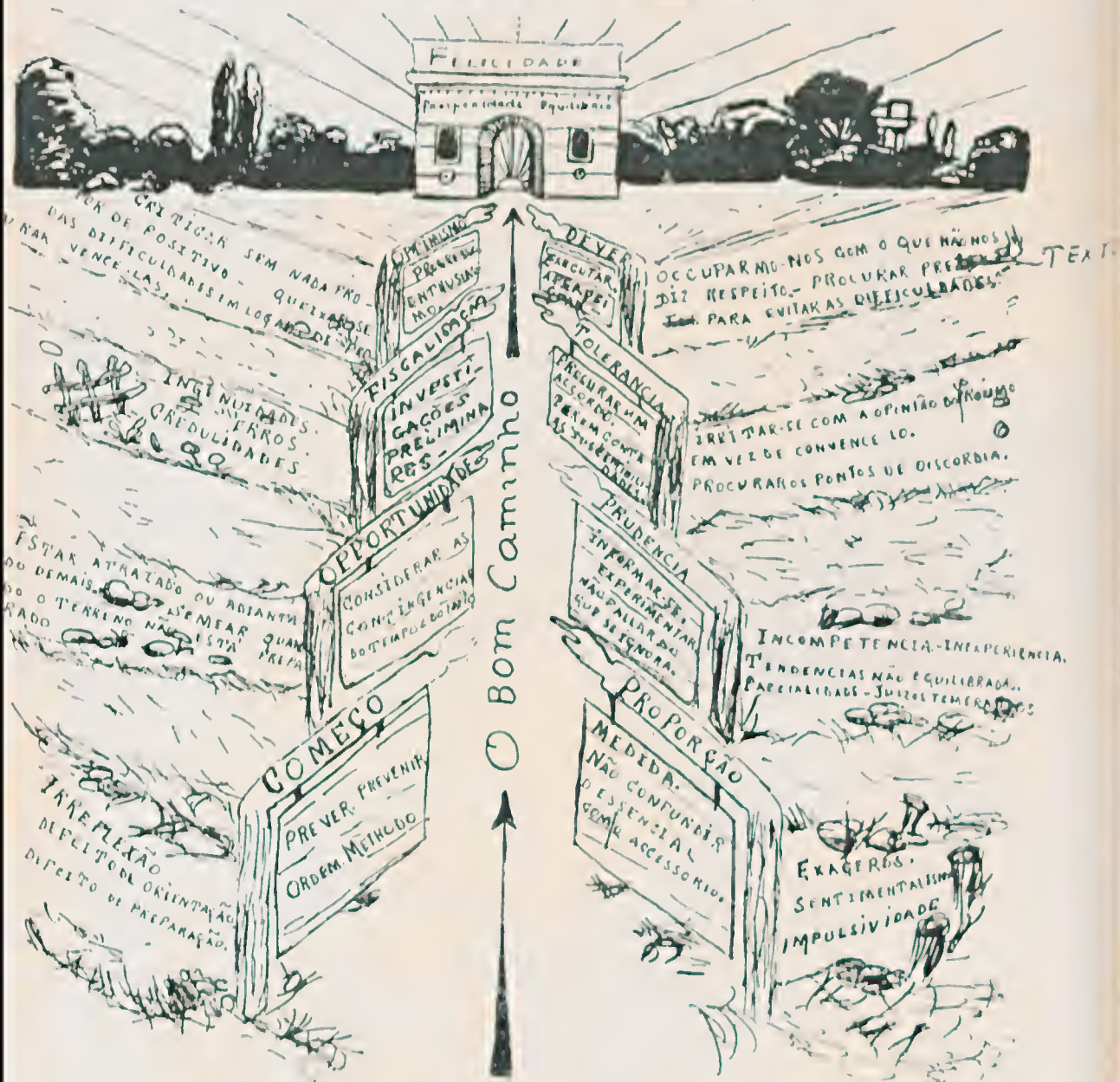
O homem de senso admittie numa mesma que tao outras opiniões tao bons quanto as suas. Admittie a existencia de mais espirito em dias

(1) Vêe "A. Leccidier" — "Comment devé-topper le bon sens (devé-tobetter) chez l'enfant", 79. Chensée de Hecclé, Bruxelles, 1875.

cabegas que nutra só, e que varios caminhos po-
dem conduzir á Roma. Elle sabe que no espiri-
to e coração humanos ha muito mais consus
comuns que desegnos. Por exemplo, a grande
maioria está de accordo com a lei moral natural;
para uma quantidade de consus se está de ac-

cordo em 10 o/o das que se concordam, acabar-se-
m a vida sem que se occupasse das questões
em que se discorda.

Quando nutna conferencia o auditorio parti-
cipa 90 o/o da causa do conferencista, basta lhe á
reter essas idéas.



cordo em 10 o/o de pontos, mas só se difere em 10 o/o de pormenores.

É muito mais fácil permanecer no grande terreno em que se está de accordo, que aventurar-se no espaço restrito das opiniões divergentes. Se se contentasse em reali-

Depois de coordenadas, chegar-se-á talvez a concordar em 95 o/o quanto ao que for susceptivel de discussão; o mais simples é, segundo os casos, chegar a os ou submeter os novamente a estudo.

O 6º poste é o da critica.

O homem sensato não é um ingenuo, não crê tudo o que se diz e o que se escreve sem verificar a que ha de fundamento nas proposições emitidas.

O 7º poste é o do optimismo.

Este é para assiguar um parlamentarismo nos Belgas.

O Belgas effectivamente critica de bom grado. Alguns delles ha que passam o tempo a demolir sem jámais collocar alguma cousa no lugar do que destruíram.

Quando se trata de elevar uma construcção, de nada adianta lamentar os máos tijolos; urge agir para encontrar os bons.

O homem de bom senso só deve criticar para fornecer melhor solução: Não destrói senão para melhor construir.

Este poste é muito importante sob o ponto de vista moral.

Na viagem da vida é preciso ver tudo o que se passa.

O individuo de senso não pára sinão diante das bellas paisagens. Quando chove não maldiz a chuva; abre simplesmente a guarda-chuva e espera o sol.

O 8º poste é o do dever, o da realização.

Grande numero de pessoas occupam-se do que não lhes diz respeito. O homem de bom senso não age deste modo; elle reconhece que isto representaria tempo perdido.

Se todos se occupassem do que se lhes refere, o mundo mudaria bem. Para que a rua esteja limpa, diz o proverbio, cada qual deve varrel-a diante de sua casa; mas, se se ficasse a observar o que se passa diante da casa do vizinho esquecendo-se de virrer a frente da sua propria, a rua jámais andaria limpa.

Do mesmo modo, se cada um não empree seu dever, as questões jámais serão resolvidas.

Eis o esboço de um methodo de inicio no bom senso.

Observando-se as indicações desses postes, guardar-se-á a linha direita e evitar-se-ão os caminhos lateraes, que não conduzem a parte alguma.

Quando se emprehe um negocio, deve-se perguntar a si mesmo: Começarei pelo principio? O assumpto de que me occupo terá alguma importancia? A experiencia é sufficiente? Não melindrarei demais a opinião publica? Isto constituirá um progresso? E dir-me-á respeito?

E' portanto possível darem-se directrizes para o desenvolvimento do bom senso, isto é, o julgamento pratico e para se exercitar a adquirir-o.

Se a escola desde o principio hovesse mais methodicamente vulgarizado o bom senso, não existirm um equilibrio social?

* * *

V — O ensino geral soffre ainda muitos outros males.

Adapta-se muitas vezes em demasia o espi-

rito de systema, e então ultrapassa-se o objectivo.

Assim, o principio — instruir as creanças divertindo-as — se fôr muito mecanizado e mal applicado, acaba aborrecendo-as e produzindo, portanto, resultados negativos.

O jardim de infancia deve ser um regimen excepcional.

Ha antecipação em demasia.

A um o ensino nem sempre é pratico. Antes de generalizar as medidas, deve-se iam fazer mais experiencias preliminares, mais investigações.

Ha pormenores embaraçosos demais, a ponto de se perderem de vista as directrizes importantes.

Seria de necessidade desimpedir as disposições relativas ao ensino e deixar mais iniciativa, pelo menos, aos bons professores.

VI — O ensino profissional conta egualmente seus defeitos; occupa-se demasiado exclusivamente dos interesses profissionais. A Universidade possui uma tendencia demais unilateral. Para que affrequentem os jovens? A maior parte com o fito de adquirir conhecimentos profissionais: fazer-se medico, advogado, etc. Durante cinco ou seis annos o mais estudam, de cá mais frequentemente, a materia dos exames, na expectativa de um diploma, testemunha dos conhecimentos necessarios no exercicio de uma profissão.

O joven diplomado proenra então uma situação que lhe permitta ganhar dinheiro e, quando se crê em condições de manter familia, contraher matrimonio. Sua intenção, em summa, é melhorar a sociedade pela familia.

Ora, durante 5, 6 a 7 annos não se lhe fallou sinão de sua profissão. De sorte que o joven que cursou as escolas superiores não possui mais capacidade, que entro qualquer, para educar seus filhos.

Universidade quer dizer "Instituto de Alta Cultura Universal", mas na realidade é antes, para grande numero de estudantes, uma escola profissional. Esta licença data já de muitos seculos.

Não crêdes, meus senhores, que essa preoccupação, demasiado unilateral, haja contribuido para o desequilibrio social?

Ha, entretanto, um meio facil de remediar esta situação, organizando na Universidade cursos de philosophia pratica e, nao de philosophia especulativa. Trata-se apenas de dar definição da vontade ou formular *in abstracto* os principios de moral, que de indiar nos futuros pnes como devem proceder para formar a ventude e o caracter das creanças, como tornal-as sinceras, honestas, etc.

Então as universitates serão mais bem instruidas a despeito de sua missão fundar o social e a Universidade exercerá mais fecunda acção no progresso moral da humanidade.

REMEDIOS

Acabo de passar em revista as principais lacunas do ensino.

Ellas existem ha muito tempo e em toda parte.

Devemos admittir sua influencia sobre a mentalidade publica.

Excesso de theorin, insufficiencia de espirito de observação, esquecimento do bom senso, desdenho das carreiras manuaes productivas, augmento denusado grande do numero de consumidores, deslocação da responsabilidade dos paes no que concerne a educação, caracter mui exclusivamente profissional do ensino universitario; tudo isto não é, ao menos parcialmente, de natureza a romper o equilibrio social?

Depois de haver indicado as lacunas, será facil trazer-lhes remedios sem enroscar os horarios e os programmaes, sem transformar os methodos, sem dispendir dinheiro. Basta interpretar melhor as instrucções e programmaes, e melhor applical-os.

Admiraveis circulars pedem que a escola prepare para a vida, e que nella se estudem as cousas da localidade antes das do exterior; por que não applical-os mais?

Nos dictados e redacções tem-se liberdade de escolher assumptos agricolas e referentes á familia. As dicções de sciencias naturaes permitem orientar as idéas para a agricultura, a hygiene da familia; para os passeios póde-se pedir a um agronomo, a uma conselheira economica agricola, para vir explicar a organização de uma fazenda, dum lar rural, etc.

Póde-se fazer gymnastica no ar livre por meio da jardinagem.

Foi verificado que os movimentos dos bons operarios são estheticos; poder-se-iam tornar os trabalhos dos alumnos elegantes e rythmados. Seria a callisthenia pratica e productiva.

Sendo precisos exercicios especiaes de gymnastica, limitem-se aos que forem muito necessarios para corrigir certos defeitos, mas sejam elles, tanto quanto possível, directamente productivos.

Repito, aqui, que mecheos autorizados partrepan desta opinião.

A boa manutenção da casa e do jardim não constitue o mais bello dos desportos?

A joven que batesse todos os "records" neste ponto não valia seu peso em ouro?

Tambem no Ministerio da Agricultura instituiu-se a Taça da Valorosa Fazendeira, para as alumnas das escolas domesticas agricolas.

No curso de hygiene, podem-se dirigir as lições para os cuidados a dispensar ás crianças; nos trabalhos de costura tornem-se mister fazerem-se mais remeudos.

Na escolla das poesias, peças e canticos, é bom deter-se naquelles, que teidam passagens da vida familiar e campestre, etc.

E' feito explicar certos trechos do enthe-

ismo com applicações á pedagogia familiar, eslar como tornar uma criança obediente, como corrigil-a da mentira, como inculcar-lhe as virtudes, como desarruigar-lhe os defeitos.

Não basta enunciar os principios, urge indicar os processos praticos para sua applicação.

Não são sufficientes a theorin e o fallar mudo.

Dizemos diariamente no "Padre-nosso": "Seja feita a vossa vontade", e somos tão impacientes, quanto os outros.

Proferimos: "Assim como nós perdoamos os nossos devedores", e permanecemos rancorosos.

E', portanto, mister preocupar-se mais com as applicações.

Christo disse — "Não são os que clamam: Senhor! Senhor! que se salvarão, mas os que observam os mandamentos".

Para fazer observar os mandamentos, os futuros paes devem conhecer os methodos de educação familiar.

E' preciso, portanto, adaptar os programmaes escolares ás realidades da existencia, interpretando-os de modo mais pratico e orientando-os mais para as necessidades da vida familiar.

Isto é verdadeiro para todos os paes.

*

UMA ESCOLA NORMAL TYPO

Devo certificar que nestes últimos tempos ha uma transformação muito séria nesse sentido, nas escolas normaes e prae-normaes em geral.

Mas eu desejaría, sobretudo, citar-vos uma experiencia feita neste momento pelo Ministerio da Agricultura na escola normal em que se preparam as jovens para a vida rural; é o Instituto superior normal de economia domestica de Laeken. Este estabelecimento foi fundado pelo Sr. Barão Ruzette. E' uma de suas mais bellas creações e, se não lhe deixarem retrogradar nem o espirito, nem os methodos, deixará traços neste mundo. Ella é a resultante de relatorios das missões de estudo do pessoal competente da Administração e da Inspeção. Os methodos de administração desse instituto inspiram-se na doutrina administrativa tão bem definida por Fayol; ha um programma de acção conhecido do pessoal e dos alumnos que, todos, collaboram na sua execução sob o impulso de um director á altura da tarefa.

O ensino, alli, é bem equilibrado e perfeitamente superior, tanto no ponto de vista da cultura intellectual, como no dos trabalhos praticos.

Ha uma justa proporção entre os diversos ramos theoreticos e praticos.

Se em certos casos excepcionaes, uma joven póde e deve especializar-se em latim, em sciencias, em philosophia, como, por exemplo, se ella visa o professorado, não é menos verdade que um grande numero dos casos, o que importa é a

formação mais apropriada ás realidades da vida.

Os methodos de ensino seguidos em Laeken inspiram-se nessa idéa. Lá não se gastam palavras.

Os professores zelam para que as explicações sejam dadas no proprio Instituto.

A alumna inicia-se nos trabalhos intellectuaes, na documentação, nos exercícos praticos trabalhando com os professores como os filhos com seus paes.

Evitam o ensino livreseo, dão justo lugar a pratica; em Laeken aprende-se agindo.

As jovens são collocadas em face das necessidades da vida.

Como em casa, em pequenos grupos, e cada grupo por seu turno, ellas iniciam-se em todos os trabalhos domesticos, do jardim e da fazenda.

O grupo incumbido da cozinha, por exemplo, determina os "menús", faz as compras e prepara as refeições sob a direcção da mestra. Effectua suas compras na fazenda, no armazem de viveres alimenticios situado no estabelecimento, e no mercado.

Por toda parte se sustenta a penuria das empregadas.

Dentro de 30 annos não existirá mais esta difficuldade.

A escola deve preparar a alumna para fazer face ás difficuldades de amanhã.

Tambem no Instituto de Laeken não ha criadas. Ellas furtariam ás meninas muitas occasiões de se familiarizarem com a gymnastica applicada aos trabalhos do lar.

Lá aperfeiçoam-se estes trabalhos inspirando-se nos methodos do Taylorismo e dos desportos.

Perguntae a uma economista quanto tempo gasta desescando batatas; ella ignora-o-á.

Em Laeken os exercícos são periodicamente chronometrados.

Tal trabalho toma a principio 10 a 15 minutos; depois de um mez não exige mais que 8 a 10 minutos; e, no fim do anno, 5 a 6 minutos.

Assim verifica a alumna quanto se lhe augmentou a habilidade, pela repetição do exercicio.

Nos desportos, progride fazendo o maior numero de kilometros no menor tempo possivel.

Em Laeken desenham-se diagrammas do progresso das alumnas nos trabalhos domesticos, dando tanta importancia á qualidade delles, como á rapidez com que são executados.

As alumnas procuram, assim, bater "records".

Em um anno leram 50 a 100 por cento em agilidade e qualidade.

O mestre dá o schema da proxima lição e as discipulas as preparam por si proprias.

Deste modo, devem investigar, documentam-se, e o trabalho effectua-se em commun; approximam-se assim das realidades da existencia.

Ha ainda muitos pontos interessantes em Laeken: os quartos do dormir, por exemplo, dif-

ferem dos outros; os moveis não têm a mesma disposição.

Cada alumna pode, desta maneira, estudar os differentes mobiliarios e apreciar os.

Após um mez, ella praticará a grande limpeza e mudará de quarto.

Mais tarde não se sentirá enlaxada, quando tiver de escolher mobiliario.

Cada alumna cultiva uma parcella de jardim, são-lhe conferidos pontos, segundo o rendimento obtido.

Estudam a agricultura de modo pratico cuidando das gallinhas e dos patos.

Para ensinar as alumnas nos cuidados dispensaveis ás creanças, se as conduz a consulta das creanças de peito.

Afim le habitua-las nos methodos de educação familiar, duas orphazinas são educadas no Instituto.

As meninas começam por estudar-lhes o caracter sob a direcção da professora.

E', em seguida, traçado um programma de educação.

No decurso de um mez, cada alumna, alternativamente, occupa-se dasias orphãs, e as educa de accordo com o programma.

Durante o anno, e nos e antes, são conferidos muitos pontos á iniciativa.

Procuram nesse tempo equilibrar todas as facultades.

Atribuem-se pontos ao bom senso, ao bom humor, etc.

Distribuem-se pontos delles ás provas de memoria.

Os professores podem dar seus cursos com notas e documentos; porque não utilizará a alumna sua documentação para os e antes?

O Instituto de Laeken tem 30 annos de adiantamento sobre todos os estabelecimentos similares, que estão ainda d'maisinda impregnados das idéas da moda ou da rotina.

Em summa, esse estabelecimento volta á vida normal dos methodos familiares; mas para que se mantenha e se aperfeçoe, faz-se mister grande actividade e dedicação que nem sempre se encontra em toda parte.

Seriam precisas duas horas, para que eu vos explicasse estes methodos.

Existe sobre esse estabelecimento uma documentação completa, que breve será resumida numa monographia publica por Mlle. Blasler, no Boletim dos estudos de estudo.

Mas nada equivale uma visita a essa instituição.

A senhorita Latz e o senhor Lanz Silveira percorreram no e poderão informar-vos.

Os resultados de tal ensino são já consideraveis.

As primeiras alumnas que o terminaram satisfizeram plenamente.

São muito favoraveis as comprehensões dos paes e opiniões dos sociologos e pedagogos que o visitaram.

Aqui e ali conegam a imitar-lhe os methodos. Certas instituições enviam-lhe, por um anno ou dois, o pessoal destinado á formação de mestres ruraes.

Grandes cultivadores e proprietarios, medicos e pessoas notaveis, habitantes do campo, enviam-lhe seus filhos, que de lá saem realmente preparados para a vida.

Acaba-se de organizar uma escola livre sob o mesmo plano em "Bermer-les-Lierre".

Quanto mais escolas semelhantes, tanto melhor.

CONCLUSÕES

Uma conclusão desta palestra é que o ensino pôde e deve tornar-se mais pratico, e assim contribuir para o restabelecimento do equilibrio social, pondo um pouco mais de proporção em todas as coisas.

Actualmente preoccupa-se muito com diversões, medidas curativas, questões secundarias.

Seria preciso dar mais importancia ás medidas preventivas, á agricultura e á educação familiar, que constituem as bases essenciaes do progresso economico e social.

O ensino tem-se desviado; é de necessidade trazê-lo novamente no ponto normal, dirigindo-o para as necessidades da existencia.

Philosophos, pedagogos e sociologos, unanimemente, reconhecem serem a familia e a agricultura os dois dos factores mais capazes de melhorar a sociedade.

escolares e socmes e na imprensa, ellas poderiam, pouco a pouco, obter o equilibrio social, tão necessario.

Essas commissões estariam em relação com a Comissão Internacional de Educação Familiar, presidida por S. Alteza Real a duqueza de Vendôme, irmã do nosso rei.

Esta ultima possui sua sêda em Bruxelles, 22, avenue de l'Yser.

As commissões nacionais deveriam angariar generosas contribuições para o desenvolvimento do Instituto Internacional de Pedagogia Familiar, que centralizaria a acção das commissões e abundantemente as documentaria.

Despenderam-se grandes sommas para a reconstrução das casas destruidas pela guerra; fazem-se os maiores sacrificios para o restabelecimento do equilibrio economico das nações e para lhes melhorar a administração.

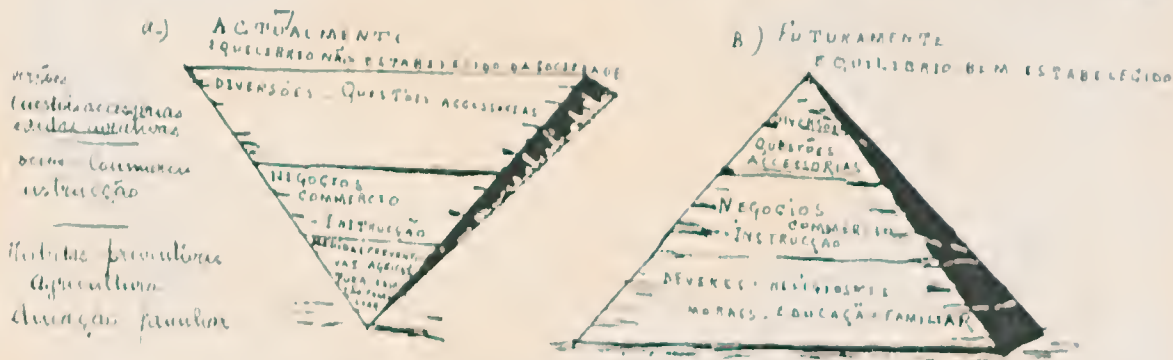
Entretanto, uma coisa torna-se ainda mais necessaria: a *consolidação da familia e o aperfeçoamento de seus methodos de educação.*

Concordamos em dizer que, se a familia, a cellula social, se fortificar, toda a sociedade se consolidará e que, se nella, a educação da infancia se aperfeçoar, a sociedade inteira melhorará.

Mas não basta firmar estas verdades: é preciso realizal-as, e, para isto, importa fazer em paz algum sacrificio e empregar os meios para atingir o objectivo.

A escola, como a igreja e as obras socmes, precisa intervir mais neste assumpto.

Não bastará dizer nos tratados de sociologia



Espero haver dito bastante a esse respeito e vos haver determinado a usar de toda a vos influencia para persuadir os dirigentes de que a restauração da sociedade se deve operar por meio da orientação do ensino para a vida familiar e rural.

II. Uma segunda conclusão ou voto é que em cada país seja fundada uma commissão de iniciativa para espallar em todos os meios sociais idêus.

É principalmente a educação familiar, que se deve vulgarizar.

Se essas commissões forem compostas de notabilidades influentes nos meios ecclesiasticos,

e nas sociedades de economia social que a familia é a cellula social, e depois fallar todas o tempo de outras questões. Urge que se occupem desta cellula para fortificá-la e prepará-la para o seu principal papel, o da formação da juventude.

Acharam-se fontes para a organização de instituições de todo o genero, para o aperfeçoamento das artes e sciencias, para a selecção das plantas e animaes; mas o homem se esqueceu de multiplicar as que visam o aperfeçoamento, não só da instrução na escola, mas da educação no lar.

Convem, portanto, fazer conhecer nos gran-

das philantropias a fundação em Belgica de uma Instituição Internacional de Pedagogia Familiar, com o fim de estudar essa questão essencial á felicidade humana, e de indizil-os a enviar-lhe contribuições.

Ella foy situada em Bruxellos 22, avenue de l'Yser, e tornou-se o centro da reforma.

O Sr. McLotte, inventor da desmuntadeira que lhe traz o nome, lançou sua primeira pedra, offerecendo um importante domtivo. Seu exemplo será seguido.

O Brasil é um paiz generoso e de grandes iniciativas.

Espero, meus senhores, que elle nao tarde a collocar-se entre os primeiros neste movimento de restauração social pela familia.

P. DE VUYST.

PROJEÇÕES

Film, A Vida no campo.

Depois dessa palestra, o Sr. De Vuyst mostrou em projeção vistas das diversas regiões agricolas da Belgica, da Escola de Agricultura e Horticultura, Vin-se o Rei dos Belgas visitando a escola domestica agricola ambulante nas regiões devastadas e a Ramba entregando a Tug, da Valerosa Fazendeira á laureada do concurso de habilidade profissional domestica.

O *film* mostrava o instituto domestico agricola de Laeken em actividade.

Estas demonstrações foram muito applaudidas.

Sociedade Nacional de Agricultura RELATORIO DE 1923 e 1924

LIDO NA ASSEMBLEIA GERAL DE 1 DO CORRENTE, PELO PRESIDENTE DEPUTADO DR. GEMINIANO DE LYRA CASTRO

Com sincera satisfação prezados consociados, em observancia ao que predefinim os nossos Estatutos, dar-vos conta dos encargos descobrigados por esta Sociedade, dos seus felizes e proficuos emprehendimentos, a pró do progresso economico do paiz e outras occorrencias assignalaveis, verificadas no transcurso de annos de 1923 e 1924.

Como, certamente, acompanhaires, com interesse os trabalhos da Casa, muitos dos quaes já tiveram grande publicidade, não nos alongaremos nem pormenorizaremos todas as occorrencias, o que não nos permite a exiguidade do tempo. Arrecelamo-nos, entretanto, de censar vos com materia meramente administrativa que, abundantemente exposta, aqui, vria occupar desmesuradamente a vo, a benevola attenção, tão complexas são as attribuições commettidas nos diversos serviços sociaes, que se ampliam dia a dia, merec dos continuados e novos encargos assumidos por esta Sociedade, no alto permanente de servir bem á causa da produção nacional.

Antes porém, de pas annos no perfunctorio relato dos factos principaes da vida social no correr daquelles dois annos, seja nos bello, mais uma vez, patente a nossa intensa satisfação e deliberação da Assembleia Geral de 10 de Abril de 1923, cuja attitudé apelamos com jubilo quando necessarii, em attenção aos relevantes serviços prestados a esta Casa, a Sr. Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida, seu Presidente Perpetuo,

A dedicacão sem par de S. EX a esta agremiação ao patrio bem eoa a quala conduziu durante tantos annos, recogruendo-a no vosso conceito e no da Nação Intelta, deve ao Sociedade, incontestavelmente, serviços de inconfundivel valia, fizeram-no credor de um tributo como esse, estrepitoso,

De facto, vós o abels, Miguel Calmon foi, na presidencia desta Sociedade, o paladino ardoroso e incansavel do renascimento economico da nossa Patria, e, ora, na pasta da Produccão, S. EX, completa a sua irradiante vida publica transformando em fecundas realizações o vasto programma que aqui traçou.

S. EX, não está aqui na presidencia effectiva, qual era o desejo ardente dos no, o concelho por o erupulo que manifestou, julgandose impellido de ceitar o encargo por ser Ministro da Agricultura, á vista das relações constantes desta Sociedade e aquelle departamento da administração.

Tanto, por m, não nos impede de haunir inspiração nos seus sabbos conselhos, nas suas luzes tão notav is nos sustinimentos que nos ferri.

A insufficiencia da tolha successão fiera, dest'arte, menos realçada, porque de loamento, e com o melhor dos propósitos, a topef o programma de realizações praticas que S. EX, vlnu executando, no que me ufano de ter a collaboração e apoio bari dos meus Ministros, opositos e devotados collegas da Directoria.

Eta verdade senhores, os encargos e responsabilidades de que nos inventistes a todos, não, por vezes, penosos, sobreexcedendo, doutras, as minhas forcas. Todavia, servindo de boa vontade, desejoso, até quanto se pôde ser de alentar e engrandecer esta benemerita instituição, tomando-a, hora a hora, mais util e necessaria á gente e á causa a que ella se consagra, eu me comprazo, intimamente, de haver-nos, tolos os qm merecemos os vossos honrosos suffragios, cumprido, com exaegão, os nossos deveres.

Emprimos, sim, um dever; e nada mais fizemos que levar avante a obra encetada, com decidido esforço, febo nos os loamentos infortunatos.

Resta nos o prazer, a intima convicção de que não de merecemos no vosso conceito, de não termos fugido nos succellios, quando se se incumbia de haver-nos, sem lazeres, posto a

mal desenvolvida vigilância na defesa dos elevadíssimos interesses da classe de que sou parte — e que é, em verdade, a "célula mater" do organismo nacional.

Poderíamos, porque é brilhante e fecundo o passado desta casa reviver, sem validade, toda a sua actuação na resolução dos problemas económicos que se têm agitado entre nós, depois da sua fundação, há mais de um quarto de século.

Em todo esse extenso período de constante evolução e ininterrupta actividade, a attitude da Sociedade Nacional de Agricultura corresponde — e o dizemos com ufania — ás suas promessas, nos seus deveres, ás suas responsabilidades, consagradas no programma que se lhegeu.

Esta aggregração, com sofferteza irreversível e diligencia digna de louvores, nos momentos afflictivos de crise por que passassem a lavoura e a criação, ou quando qualquer depressão se fizesse sentir na vida economica do paiz, sempre acudiu ao auxilio das classes affectadas, intervindo, oportuna e espontaneamente, junto aos poderes publicos, na defesa dos vltimos interesses da produção, propugnando, com ardor, pelo exito dos empreendimentos e das iniciativas proveitosas a essas mesmas classes.

Mas não é nosso proposito recordar, minuciosamente, todo o esforço dispendido pela Sociedade Nacional de Agricultura nosseas quasi sete lustros de existencia.

Entretanto, queremos exprimir-vos que, com o crescimento de attribuições da nossa Sociedade, os seus estatutos já não lhe servem inteiramente, para a tão effectivação dos seus beneficeios á causa productora e para o bom desempenho de suas largas e patrióticas obrigações.

Varios topicos da nossa lei basica precisam, a nosso ver, ser alterados, o que, a seu tempo, espediçadamente, se annuldes, em principio, a léu.

Mas há um ponto a que, desde logo, queremos fazer referencia justiva; é aquelle que diz respeito á contribuição dos nossos socios. Essa é, afinal, ridícula e, por isso mesmo, a seu producto tem expressão quasi irrisoria na escripta da casa. A Sociedade Nacional de Agricultura é instituição que não tem character regional, mas brasileiro, que conta socios em todos os municipios do Brasil, nos quaes serve humildemente e sem vaidades; que, perante os poderes publicos, é a expressão do pensamento colectivo da produção nacional. No entanto, cada um dos seus socios paga a indigrida cobra a mensalidade de 10\$ (120\$000 annuaes e a jola de 200\$000. A Sociedade Rural Argentina cobra de seus socios vltimos 1.000 pesos fianca de 20\$ annua! Essa importancia não chegará nem para lhe ser chamada "A Lavoura", revista da Sociedade, á qual, não obstante, cada socio tem direito, ao mesmo tempo que se beneficia, normal e frequentemente, de todos os serviços a que se devota a Sociedade. Dessa singularidade decorre que, a rigor, contabilisticamente, cada socio novo da Sociedade é novo factor de prejuizo, pois cada um delles recebe, em prestação avaliada em dinheiro e que d'nhelro surtu, muito mais do que aquillo que dá, em dinheiro.

He resto, sempre não ser esquecido que a Sociedade foi fundada com o alto intuito de prestar serviços, antes de tudo, á prosperidade economica do paiz, e, apenas, com consequencia disso tambem aos socios della, como formula de proteger a lavoura e a criação. Mas, em resercha, a verdade é que, precisamente, e na verdadeira noção patriótica, os socios é que, individualmente, deveriam fazer favores á Sociedade e não esta áquelles. De qualquer fórma, porém, e mesmo sobrepondo o interesse parti-

cular ao social, o facto é que a Sociedade, para prestar serviços aos interessados, precisa dispor de recursos. Até aqui ella tem vltimo, principalmente, de auxilios do Governo, auxilios sem os quaes não teria podido manter-se com effieciencia. É claro que, como se faz em toda a parte, esses auxilios são imprescindiveis, ou sob a fórma de sommas em dinheiro ou de concessões com que a Sociedade possa realizar dinheiro, sendo que, evidentemente, este ultimo aspecto seria mais aproveitavel. A Directoria esforça-se porém, para formar um solido patrimonio social, não sómente para desenvolver, mais e mais, a sua acção, como para se crear uma situação de independencia, financeira que lhe dará, sem dúvida, muito mais força e prestígio.

Para se avaliar quanto é insignificante essa annualidade de 20\$000, basta cogitar-se em que mesmo as aggregrações de recreio ou de sport cobram communmente de 5\$000 a 15\$000 por mez a seus socios, sem lhes prestar nenhum serviço de expressão pecuniaria, como acontece com a Sociedade Nacional de Agricultura. Mas vejamos exemplos concretos.

A Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, (3:700\$000 de nossa moeda), paga de uma só vez e de seus socios por tempo indetermiado a quota que a Directoria fixar. A Corporación Argentina de Algodões Angus cujo intuito é especializar na propaganda em favor de uma raza de gado, cobra aos socios vltimos 5.000 pesos (18:500\$000 de nossa moeda) em uma só prestação e dos socios não vltimos 60 pesos (222\$000 de nossa moeda).

Mas já não falemos nas grandes instituições. Vejamos as pequenas, mesmo em nosso paiz. A Associação Rural de São Miguel de Campos, no Interior de Alagoas, exige de seus socios a mensalidade de 2\$000, o que somma 24\$000 annuaes e é uma das mais recentes aggregrações agricolas regionaes fundadas no Brasil.

A Sociedade Cocavetense de Agricultura (cidade de Cascavel no Ceará) cobra tres mil réis mensaes, isto é, 36\$000 annuaes. Portanto, a Sociedade tem o direito — e isso necessita para viver — de receber de seus socios effectivos individuos a importancia de, pelo menos, 5\$000 mensuaes e uma jola de 50\$000.

E antes que comecemos a referencia ao que conseguimos fazer, cumprimos pessoalmente o grato dever de reconhecer um voto de louvor, agradecimento e, para alguns, de saudade — a esses que desbastaram o caminho áspero das primeiras etapas da nossa existencia social.

Queremos ainda, senhores, hypothecar a nossa gratidão nos nossos incansaveis colaboradores — os collegas da actualização, que soberana impoz-se á vossa confiança e a vós mesmos, dignos socios, que nos trazeis, a todo momento, a vossa solidariedade e a vosso inestimavel auxilio.

A ACÇÃO DA SOCIEDADE JUNTO AOS PODERES PUBLICOS, AGGREGRACOES E OUTRAS ENTIDADES

Ha actuação continua e ininterrupta que esta Sociedade exerce junto aos poderes publicos do paiz, ás aggregrações congêneras e outras entidades a que deve-se dirigir-se para a obtenção de um beneficeio em prol da classe, reclamando medidas de ordem geral, ou em favor deste ou daquelle consocio, no caso particular que o interessasse, diffieil é, por seu dubia, apontar, com precisão, tudo a que foi feito.

É que incontaveis foram as oportunidades dessa natureza em que fizemos valer a prestígio natural desta aggregração e, vezes sem

conta, ainda, esta caso interpoz os seus officios sempre com exito, junto aos Governos Federal, Estadual e Municipal no sentido de se fazer o justo appello dos seus concidos ou para lhes fazer novas estímulos; e, não raro conseguimos beneficiar, agindo n'ella, regiões inteiras, como aconteceu, por exemplo, com a questão das obras do rio Uba e Jupillinhonha, na Bahia, cuja necessidade reclamamos, esforçando-nos junto ao Congresso Nacional e ao Executivo pela sua improrogável execução, reclamada, aliás, ha muito tempo.

Escutado parece nos encarecer, no momento, o valor desse empreendimento, a que podemos juntar outros mais referentes á questão dos transportes, que é uma questão nacional, pois interessa, visceralmente, ao país.

Questão de todos os tempos, ainda insolúvel em muitos dos seus variados aspectos, ella constitui asumpto da nossa mais solida attenção e provocou como ainda hoje acontece, retida e inextinguíveis reclamações, que enumeramos nos poderes competentes, os quaes, e mais das vezes, as acolhem com sympathia, attendendo-as.

Ainda ha pouco, em relação á navegação no São Francisco, tão importante para a vida da vasta região que elle atravessa, conseguimos a realização após a nossa interferencia, mercê principalmente da boa vontade com que accheu ao nosso appello a Companhia Industrial e Viação de Pirapora.

Casos semelhantes repetem-se continuamente e esta Sociedade se compraz da attenciosa acolhida que lhe dispensam as autoridades officiaes e as administrações das empresas e companhias particulares.

Vem á péla referir aqui, com os reiterados protestos de nosso particular agradecimento, a concessão que logramos obter do Sr. Dr. Francisco Sr. DD., Ministro da Viação e Obras Publicas e do Directoria da The Leopoldina Railway Company Ltd—o transporte gratuito, com equilibrio directo para as plantas e sementes distribuidas pelo Porto Fructicola da Penha. A concessão da Ministerio da Viação estende-se a todas as estadas de ferro e companhias de navegação officiaes ou subvencionadas pelo Governo.

E' evidente a vantagem que decorre desse favor, que nos permite attender, sem delongas aos constantes e innumeraes pedidos que nos são dirigidos pelos nossos tambem numerosos consocios — amigos que temos esparsos por todos os pontos do país e que montam a mais de 8.000.

A Sociedade tem ainda dispensada tola a sua attenção a asumpptos outros, da maior relevancia, alguns até já fartamente debatidos em seu seio como, por exemplo a questão do pão mixto e da utilização do álcool para fins industriaes, em referencia á qual "A Lavoura", revista desta Sociedade inseriu os seguintes artigos.

A esse proposito, ainda no anno de 1927 foram levadas a effeito tres interessantes conferencias dadas aos Srs. John Nicolétis, Tenente-Coronel Engenheiro da Missão Franceza que, por duas vezes occupou a Prefeitura desta cidade e o engenheiro José Sanchez Gongora, um dos mais autorizados especialistas no assumpto.

Já em fins do anno de 1923, firmo no resultado dos debates travados em seu seio e das experiencias realizadas pela commissão de technicos presentes, nomeada pela Sociedade quem ora vos dirige a palavra, e, então como membro da Commissão de Agricultura da Camara e como autor carinhoso por essa questão, agitada e estudada pela Sociedade, offereci a um voto em separado ao parecer do Deputado Luiz

Guaraná, sobre o projecto de lei, autorizando o Governo a emprestar aos produtores de acaçúcar e de álcool combustível ou motor, até 10% do capital necessário á montagem e aparelhamento de suas fabricas, projecto esse de autoria do Deputado Joaquim Bandeira e outros.

Esse voto autorizou o Governo da Republica a crear, no Ministerio da Agricultura, o Instituto do Alcool, "organismo esse provido das subdições imprescindiveis á edição e applicação de resoluções e regulamentos, tendo em vista a produção da produção do álcool illuminante e de álcool de aquecimento" devendo esse Instituto influir na aquisição de machinismos modernos para a produção de álcool absoluto, ether puro e outros productos.

Ao Instituto caberia ainda effectuar a applicação technica gratuita ás usinas de aguardente e ás distillarias, procurando melhorar os transportes e os meios de armazenamento, Cumpre-lhe, igualmente, fiscalizar, em todo o país, a observancia de que estabelece a lei em praeito mais no que concerne ao desmaturamento e elaboração do producto, zelando pela estabilidade de preços compensadores.

O Instituto fará, além disso, uma propaganda activa, nos Estados, em pró da utilização do álcool para fins industriaes, promovendo o aperfeiçoamento da industria.

O Instituto seria, pois, um traço de união entre os produtores e o Governo, como elemento de coesão entre os proprios interessados."

Diariamente a Imprensa registra, aliás as actas da Directoria da Sociedade e, semanalmente, os resultados das suas sessões são publicados, os quaes se revestem do maior interesse.

A Sociedade Nacional de Agricultura, no ano não terá passado despercebido a todos que acompanham sua acção, tem-se manifestado, com empenho em defesa da importante classe que representa, acolhendo e patrocinando junto aos poderes publicos as reclamações e suggestões dos seus prezados consocios associados, que se contam por milhares.

Dentre as principais representações dirigidas ao Governo e ao Congresso Federal pela Sociedade durante os annos de 1923 e 1924, cumpre destacar, dentre muitas outras, as seguintes: Ao Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, pedindo attender nos reclamos dos agricultores da zona servida pela E. F. Victoria da Diamantina, contra os prejuizos que lhes vinha causando a falta de trafego mutuo entre aquella estrada e a Leopoldina Railway, ao mesmo Ministro, offerecendo o pedido que lhe fôra dirigido pela Associação Commercial de Mossoró, no sentido de serem reduzidos os fretes isonherentes ao transporte do sal que, ostante e em caso producto, vinha annullar por completo a importante industria nacional, offereci ao Ministerio da Agricultura, transmitindo, por cópia, o appello que lhe fôra feito pelo Sr. Engenheiro Roberto Victorino á installação na Estação de Deodoro de uma secção destinada á colheita do licho de soda, offereci ao Ministerio da Agricultura pedindo isenção de direitos alfandegarios para um tractor e quatro carroças pertencentes ao me mo e destinados ao Sr. Manoel da Silva Gonçalves offereci ao Sr. Ministro da Agricultura, additando frete gratuito para a exportação de maquinas agricolas, offereci ao Governo do Estado da Parahyba do Norte, representação ao Ministerio da Viação e Obras Publicas para a redução da tarifa geral de algodão no vapor, do Lloyd Brasileiro, representação ao Presidente da Republica em attenção ao appello dirigido á Sociedade pela sua consociado Sr. Paulo no sentido de se apoiar a produção nacional,

amparo obrigatório em face da criação do Banco Estadual de Resgate; offereceu ao Ministro da Agricultura, solicitando proceder á análise da terra salitrosa colhida nas fazendas de Grand & C., todas da Sociedade; offereceu ao Senado Federal, solicitando as medidas reclamadas pelas Associações Commerciaes da Amazonia em favor da situação precaria em que aquella região se encontrava; offereceu á Camara dos Deputados; offereceu ao Ministro da Agricultura, solicitando a manutenção no Município de Canguatú, em atenção ao appello dos lavradores residentes naquella zona, da Inspectoria Agrícola Federal, offereceu nos Srs. Ministro da Viação, Congresso Federal e Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, solicitando concedessem o seu viloso amparo ao appello do Syndicato dos Agricultores de Cacáo, da Bahia.

Muitos desses appellos tiveram immediato deferimento e outros estão em andamento.

Procurou, tambem, por todos os meios, estimular o espirito associativo no país, sendo em não pequeno numero as sociedades agricolas que se fundaram no Brasil, graças á sua propaganda.

Procedeu á importantes Inqueritos sobre as fibras nacionaes, sobre a crise da borracha, sobre o milho e suas applicações, sobre as plantas laníferas do país, sobre a situação do cacáo entre nós e no estrangeiro, fez larga propaganda sobre a cultura da Juta e sobre a fundação de cooperativas e caixas de credito.

A Sociedade defendeu tambem os interesses da produçáo, quando, por todos os meios legítimos, se oppoz a que se extendesse á lavoura e á criaçáo e seus productos, o imposto sobre a renda, conforme é puidido e notorio.

O CREDITO AGRICOLA

Não devemos olvidar, tambem os esforços que empreendemos e que, esperamos, resultarão fructuosos, — em referença á questáo do credito rural e da mais íntima relação da classe agricola do país, pela fundação da Federação das Associações Rurales do Brasil.

Relativamente á diffusão do credito, esta Sociedade assumiu, ultimamente, uma attitude decidida, incluindo, pela extremo norte do país, a propaganda a seu favor, assentando-se no systema cooperativo.

Para isso, mandou um delegado especial áquella região, onde, nesse sentido, está tudo por fazer. Infelizmente, doença grave do nosso embaixador deixou em meio essa nossa iniciativa.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL

Relativamente á Federação das Associações Rurales do Brasil, Instituto previsto nos Estatutos desta Sociedade, cumpriremos informar-vos que a realização desse "desideratum" é uma das preoccupações mais intensas da actual Direcção.

Com esse intuito, a Sociedade Nacional de Agricultura appellou para as associações agricolas do país, de quasi todas recebendo honrosa adhesão, com palavras de grande conforto moral. Estava marcado o dia 7 de Setembro vindouro para o fidejo de tão importante obra. Mas, a situação anormal pela qual passou o país, por motivo dos últimos acontecimentos ocorridos em São Paulo, e com lamentavel repercussão em alguns pontos do territorio nacional, foi causa de que, por impossibilidade de preparativos completos, fizesse adiar a realização do Cong. das Associações Rurales do Brasil, de qual devia resultar a definitiva installação da tão desejada Federação das Associações Rurales do Brasil.

Essa adiamento, entretanto, será aproveitado

para a obtenção de novas adhesões, que se não juntar ás numerosas já recebidas. Logo que se marcar nova data para o alludido Congresso, o que se espera seja muito breve, a Sociedade Nacional de Agricultura, por telegraphia, comunicará a todas as suas congéneres cuja solidariedade não só nos honra, como é soldado garantida, de que a grande aspiração da produçáo nacional unida e forte será, proximoamente, brilhante realidade.

CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES

Solicitada pelos organizadores de exposições e congressos realizados no país, governos ou instituições particulares, a Sociedade Nacional de Agricultura sempre lhes assegurou a sua franca adhesão e muitas vezes até o concurso de seus esforços na propaganda de tão úteis empreendimentos, mesmo em se tratando de comícios ou certames celebrados no estrangeiro, como, por exemplo, as exposições pecuarias de Palermo e Montevideo, premiovidas e reguladas pelas Sociedades Rurales Argentina e Associação Rural do Uruguay, com as quaes mantemos as mais cordaes e estreitas relações.

O apelo e o concurso desta Sociedade constatam, sem duvida, o melhor estimulo que podemos offerecer ás classes laboriosas para que se produzam tão úteis empresas, que servem, quando menos, para balneario do que temos feito e avaliação das nossas possibilidades qualquer que seja o rumo da actividade economica a que se consagram.

A seu turno, a Sociedade Nacional de Agricultura, com nitida percepção da alta significação dos congressos e torneos agro-pecuarios, sempre que lhe é propalado, promoveu congressos, conferencias e exposições agro-pecuarias de interesse nacional, sem temer suas fletas.

O anno de 1923 todavia, foi muito proveitoso para nós que o anterior, o em que commemorámos o centenario da Independencia politica do Brasil a que a Sociedade offereceu uma collaboração dedicada, promovendo e dirigindo o importantes comícios que foram o 3º Cong. do Nacional de Agricultura e a Conferencia Internacional Agriocolta e organizando os Congressos de Caryó e outros combustiveis nacionaes, o de Chimber e o Internacional de Febre Aphosa.

Levados a effecto em 1922, entretanto, esses grandes comícios, cujo exito ficou assignado tivemos ajuda que arcar, no anno seguinte, com os trabalhos resultantes dessas reuniões, elaborando os seus annuaes, cuja divulgação se impuz, sobretudo, vigilando pela execuçáo de suas brilhantes conclusões.

Ainda agora a Sociedade vai receber a honrosa incumbencia do Governo Federal de organizar a Primeira Exposição Nacional de Laticios e Derivados e Primeira Conferencia Nacional de Lacteolinos, que se realizará, nesta Capital, de 12 a 30 de Outubro vindouro, cujos trabalhos preparatorios vão se iniciando em Abril futuro, despertando, ambos os certames, muito interesse entre os produtores de leite e industrias de lacteolinos.

QUINTA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO E DERIVADOS

O Governo incumbira, em Abril de 1924, a Sociedade de organizar a quinta Exposição Nacional de Gado e Derivados e esta, como se vê de "A Lavoura", do Maio daquelle anno, deu emblema a todos os trabalhos, tendo elaborado o respectivo regulamento interno e fletto larga divulgación por todo o país. Mas, em virtude de anomalias supervenientes na vida de alguns Estados, o Governo resolveu não mais levar a effecto o certamen que seria assim, inculpeito e a 5 de Setembro fletto sussumos os trabalhos de preparação.

EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS EM S. PAULO

A Sociedade allí esteve representada pelo seu prezado membro do Conselho Superior, M. J. Henrique Silva, que nos apparezou minuciosamente sobre a respeito do lugar e do tempo commettimento.

Segunda Exposição Regional Agro-Pecuária de Sobral — A Sociedade Nacional de Agricultura, acudindo ao apello que lhe fora dirigido pela Commissão Executiva dessa Exposição obteve dos poderes publicos concessão de passagens para o transporte das pessoas encarregadas da propaganda desse certamen, hypothecando seus applausos ao patriotismo comprehendido e sendo allí representada pelo seu conselheiro Sr. Orlano Mendes.

Oitava Exposição de Agricultura em Pelotas — A Sociedade Nacional de Agricultura, correspondendo ao gentil convite, fez-se allí representar pelo Presidente da sua prezada congénere naquella cidade.

Exposição Feira Agro-Pecuária de D. Pedro — A Sociedade adheriu ao interessante certamen, fazendo-se allí representar pelo Presidente da Sociedade Agrícola Pastoral Pedrinense.

Exposição Agro-Pecuária de Salto — A Sociedade allí compareceu, tendo sido representada pelo Sr. Dr. Maria de Azevedo, Consul do Brasil naquella cidade, que não poupo esforços pelo brilhantismo de tão importante certamen.

Grande Exposição-Feira de Livramento — Acquiescendo o empilhante convite da Directoria da Sociedade Agro-Pecuária da Fronteira e nossa Sociedade fez-se representar na grande Exposição-Feira promovida por aquella prestigiosa congénere, pelo Sr. Seraphim Prates Garcia.

Exposição-Leilão no Jockey Club — Na inauguração da interessante Exposição-Leilão de cavallos promovida pela Directoria do Jockey Club, a Sociedade Nacional de Agricultura fez-se representar pelos seus Directores Dr. Victor Leivas e Coronel Julio César Lutterbach.

Primeiro Congresso Nacional de Oleos — Aceitando honroso convite a Sociedade não só se fez representar pelo seu Presidente, como deu todo o apoio moral e material para o completo exito desse importante certamen, e tendo, officiosamente, os serviços do zoológico funcioneiro Virgilio Lambert. No Segundo Congresso Nacional de Oleos, que se realizará em São Paulo, em 1926, a Sociedade será representada pelo Sr. Dr. Joaquim Bertho de Moraes Carvalho.

Congresso das Municipalidades no Estado do Rio — A Sociedade Nacional de Agricultura tendo sido gentilmente convidada adheriu ao importante Congresso das Municipalidades Fluminenses que se realizou sob os auspícios do Governador do Estado do Rio de Janeiro, e foi convocado por iniciativa da Sociedade Fluminense de Agricultura e designou como representantes: Geminiano Lyra Castro, seu Presidente; Antonio Carlos de Arruda Beltrão, seu Director Segundo Thesoureiro, e Leopoldo Teixeira Leite, e Fidelis Reis, do seu Conselho Superior. A commissão de empenho deslanchante e o mandado tendo cabido a um dos seus representantes, Dr. Lyra Castro, a honra de fazer parte da mesa organizadora, como homenagem do Governo Fluminense.

Exposição de Campeonatos Annuos de Pecuária de Montevideo — A commissão de julgamentos do Herford da XIX Exposição de Campeonatos Annuos de Pecuária celebrada em 1924 adjudicou aos Srs. A. H. Walter & C. o premio — "Junior Champion", substituido, ha tempos, pela Sociedade para o melhor reprodu-

tor macho entre os das categorias 9^a, 10^a e 11^a. O premio cabio ao terceiro Eytan Laird — 26 T. 148 (H. B. H. 32.581) nascido em 2 de Setembro de 1923 por Eytan Laird e Lady Lucy. De accordo com as condições estabelecidas pela affiliação, a posse definitiva da puz se alcança quando o expositor premiado a tenha conquistado em tres exposições consecutivas ou não.

Anteriormente, essa taça fôra adjudicada em 1917 a The River Plate Land & Farming Co., em 1918 e 1919 aos Srs. José Eleorza & Filho; em 1920, ao Sr. Tomás D. Bruce; em 1921 e 1922 aos Srs. Heber Frade Imhoff, e em 1923, a Concordia Estancia Co. Ltd.

Exposição de Gado de Palermo — Havendo a Sociedade Nacional de Agricultura adherido, tambem este anno ao importante certamen, mundialmente conhecido, e que obteve ainda outra vez o mais completo exito, em Palermo, por iniciativa da Sociedade Rural Argentina, foi allí representada pelo seu illustre Director Technico, Dr. Paulo Parrizas Horta, que apresentou, a respeito, valiosa communição á Sociedade.

Feira Internacional de Amostras — Correspondendo ao gentil convite do "Rotary Club", que pretende esforçar-se pela instituição, no Rio de Janeiro, de uma Feira Internacional de Amostras estomacando, assim, antiga preocupação da Associação Commercial, a Sociedade Nacional de Agricultura fez-se representar na reunião para aquelle fim convocada, pelo seu Director, Dr. Humbold Porto.

Congresso de Estradas de Rodagem e Federação pelas Estradas de Rodagem — Acquiescendo ao amavel convite da Directoria do Automovel Club do Brasil, a Sociedade compareceu ao importante Congresso, sendo allí representada pelo seu Director, General Dr. João Fulgencio de Lima Mndello Tendo ultimamente, sido convidada para, conjunctamente com as outras instituições de valor, secundar a organização em uma Federação em favor do desenvolvimento das estradas de rodagem, em nosso paiz, designou, para esse fim, o seu Director, Sr. Dr. Humbold Porto que se gubirá nos ultimos dias de Maio para São Paulo a fim de tomar parte nas reuniões necessarias.

Congresso Internacional de Economia Social — A Sociedade, correspondendo á gentileza da Directoria do Museu Social Argentino, adheriu ao Congresso Internacional de Economia Social, que se celebrou em Setembro de 1924 em Buenos Aires, sendo allí representada pelo seu prezado conselheiro Dr. Dece Elias.

Novos membros do Conselho Superior da Sociedade — Em sessão da Directoria realizada em 25 de Julho de 1924 foram acclamados membros do Conselho Superior da Sociedade os Srs. Drs. Ernesto da Fonseca Costa, Francisco Alves Costa, Mario Saraiva, Ricardo Rocha, Antonio Américo de Brazil, Othon Leonardos e Aledo de Vasconcellos.

Acclimação de raças exóticas — Preocupada com o propagueo os modernos processos de criação, para fomento e estímulo á nossa industria pastoril, a Sociedade Nacional de Agricultura resolveu assistir, no Horto da Penha, experientias sobre a acclimação de raças exóticas, tendo-lho que tentamos de real interesse para o paiz e cujo fim utilissimo, não é preciso enunciar.

Comissão da Vida — Aos membros da Commissão Especial Investigadora das Causas da Carestia da Vida, nomeada pela Associação Commercial desta Capital, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou o seguinte officio: "Tenho a satisfação de, em resposta ao apello com que nos distinguistes e que agudecemos profundamente sensibilizados, passarmos ás vossas mãos,

por c6pia as representa96es que, a p6p6sito do phenomeno economico que ora examinamos — a enxada da vida — tivemos oportunidade de submeter a alta consideração dos Srs. Presidente da Republica, Ministros da Agricultura e Viaç6es e Prefeito do Distrito Federal. Nellas est6 o dito com firmeza o que pensamos ficara desse phenomeno. Encontramos, p6s, ali o subscrito que vos dignastes de recolher a sua Sociedade, em nome da qual fazemos os melhores votos pela efflencia dos vossos patri6ticos esforços no sentido de eliminar as funst6es consequentes da alta densidade dos K n.ros da zona urbana necess6rio. A esta a express6o de nossa, mais sublimada consideração e os protestos da mais cordial estima."

Eis as representaç6es:

"A Sociedade Nacional de Agricultura, org6o que 6 da produç6o agricola brasileira, n6o poderia abster-se 6 soluç6o buscada pelo Governo da Republica interpondo a sua aç6o por todo do decreto n. 16.449, de 19 de Março fluente, para eliminar o encarceramento dos generos de primeira necessidade, com o remover as causas naturaes e artificiaes desse phenomeno.

Com a maior atença6o, a Directoria da Sociedade examinou os termos do alludido Decreto e 6 com prazer que manifesta a sua sympathia pelas medidas adoptadas pelo Governo, com o objectivo de melhorar as difficoldades em que se debita a populaç6o desta Capital, ante a exorbitante do preço por que se contam os artigos de indispensavel utilidade.

Do exame attento do recente Decreto, resulta o proposito entusiasta dos poderes publicos de n6o recorrer a produç6o nem prejudicar o commercio honesto da cidade, que, finalmente, o 6 em sua quasi totalidade.

Ademais, estimo e certo de que se n6o contentar6a novamente sobre n6o a erro tempo do qual de restabelecer o Comissariado de Alimentaç6o Publica, cujos lamentaveis effectos n6o 6 possivel esquecer.

A quest6o do encarceramento dos generos 6, a nosso ver, resultante de causas complexas dentro as quaes figura, por seu d6vida a especulaç6o no trato com o cereal, embora, felizmente, o commercio desta Capital seja, em sua grande maioria, infenso 6 exploraç6o desahilada.

Manifestando a sua sympathia 6s resoluç6es do Governo, peticionando n6o de autorizaç6o legislativa para cohibir os abusos e regular o baratear o custo das utilidades, esta Sociedade teve ensejo de apontar ao Exmo. Sr. D. Arthur Bernardes, muito honrado Presidente da Republica, as causas que t6o origem no phenomeno em exame.

Desejosa de colaborar com os poderes publicos na soluç6o do problema, a Sociedade o seu formular umas suggest6es que tem a honra de reiterar a V. Ex. na expectativa de que as receber6 de bomtente.

Lembramos, Exmo. Sr. Ministro, o aproveitamento de extensos tratos de terra localizados nos subúrbios desta Capital, que fazem menção, para o estabelecimento de col6nias agricolas, uma vez fossem os mesmos divididos em lotes, occupados por melhores e extrangeiros aquelles de permico, para melhor e mais collectiva da experiencia dos mais aptos, dos mais habilitados pela pratica dos processos scientificos de cultura do s6lo.

Esse Ministerio, que disp6 de pessoal e de material adequado para contituir um do empreendimento, poderia organizar, sem difficuldade, tr6mas especiaes para o preparo das terras, pontu6es em condiç6es de receber as sementes, trabalhar com as que o Governo apresentaria, sem visar mais que uma compensaç6o para os gastos effectuados.

A esse, a fim de evitar se cria mais o emprego de f6rcas o Ministerio n6o deve hesitar...

mentos seleccionados, facillitando-lhes a execuç6o de todos os artigos e utensilios indispensaveis ao trabalho cultural, tais como, pl6culas, cedeiras, instrumentos agricolas, etc., proporcionando-lhes, ainda, por interm6dio do corpo tecnico desse Ministerio, instrumntos praticos sobre os processos racionais e mais rendozos de cultivar o s6lo, de dar combate 6s pragas que infectam as terras e as plantaç6es.

Promoveria, igualmente, esse Ministerio a construcç6o de rodovias, que communicassem as suas col6nias agricolas com os diferentes balcoes desta Capital, permitindo-lhes, a parte, vender, elles mesmos, directamente, os seus productos, sem os custos decorrentes dos transportes e dos intermediarios.

Simultaneamente o Ministerio da Agricultura levaria a essas produtoras o credito — auxilio indispensavel — realizando, junto aos mesmos, intensa propaganda das cooperativas de produç6o e de venda, 6s quaes, uma vez organizadas em base segura, estabelecer, de futuro, os eucargos que, agora, de começo, se attribuem a esse Ministerio.

Postas em pratica essas medidas, em cujos resultados tanto confiamos, aconselhamos ao Governo administrar, por interm6dio de technicos, instrucç6es praticas sobre a industria de conservas, que poderia dar occupaç6o rendosa 6s famulias pobres desta Capital, como occorreu nos Estados Unidos, com t6o grande exito, durante a guerra.

A aç6o do Ministerio da Agricultura, clara, n6o poderia ser isolada, devendo, ao contrario, conjugar-se com a d'espiciada por outros departamentos da administraç6o publica, dentro as quaes sobressa a da Prefeitura do Distrito Federal, sem d6vida grandemente interessada, na medida.

Por se esta, ainda, adduzindo out os providenciaes complementares, allen acobada e duradoura, que n6o se lograr6 com as medidas abalizadas, opportunas, patri6ticas, prudentes e l6nyaveis do Governo Federal, adoptadas pelo Decreto de 19 de Março, mas que s6o de caracter transit6rio.

Formuladas essas suggest6es, a Sociedade Nacional de Agricultura julga presta a sua parte desta collaboraç6o ao Governo Federal, cujo apoio espera merecer.

Quella V. Ex., Exmo. Sr. Ministro, aceitar, mais uma vez, as express6es de nossa mais cordial estima e sublimada consideração."

Premios pela construcç6o de fazendas europeizadas — Varios senhores da Sociedade Nacional de Agricultura usando do bono officio de Senhores conselheiros junto ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, varios premios de 500\$000 pela construcç6o de fazendas europeizadas. Tambem a Sociedade fornece a plantas de-esses fazendas a varios interessados.

Criaç6o de Sementeira de Algod6o, no Arruamento, Estado da Bahia — A Sociedade Nacional de Agricultura, atendendo ao apello que lhe dirigiram os seus prezados conselheiros, Srs. D. S. Givaldo Antonio Pereira e Com.º Manuel Hago da Silveira, operosos agricultores, em Livramento, Estado da Bahia, seleccionou os bons officios do illustre titular da Pasta da Agricultura no sentido de ser creado, naquella adiantada Municipalidade, um campo de sementeira de algod6o o que fez traduzido tambem o desejo de toda a populaç6o daquela localidade.

COMISS6ES

Seguro social — A Sociedade Nacional de Agricultura, apreciando o valor da contribuiç6o que lhe trouxe o illustre Sr. Dr. Athos Leonidas, e proposito do Seguro Social, objecto de sua excellent conferencia, foi, no s6lo da Sociedade, respectivo exantimo, d'admittimento a mat6ria para o que constituiu uma com-

bo não especial, em cujas luzes confia comu-
mente composta dos Srs. Drs. Augusto Ramos, Al-
vino Osório de Almeida, Bento de Miranda Junior,
Eduardo da Silva Azeite e Ribeiro Filho.

É irreversível que a referida comissão não
falta a autoridade para que fique cabalmente
definida a importância, questão e posse, assim a
Sociedade, como é seu intuito, levar ao Poder
Legislativo o seu contiguo até que por certo, será
tomado em consideração.

**Regulamentação da Profissão de Engenheiro
Agrônomo no Brasil** — Desajudado manifestar-se
relativamente ao projecto apresentado à Comis-
são dos Deputados, sobre a regulamentação da
profissão de agrônomo, no Brasil, a Sociedade
nomeou uma comissão especial composta dos
Srs. Drs. Arthur Torres Filho, Victor Lúvia e
Thomaz Coelho Filho para examinar o projecto
e o seu fim levar o respectivo parecer à Comis-
são para que possa avaliar pessoalmente o illustre
trabalho do projecto.

Cooperativismo — A Sociedade Nacional de
Agricultura sempre preocupada com tão má-
gico problema, de elle se occupar uma comissão
de Cooperativas e Crédito Agrícola, para per-
manente, cuidar de todas as questões que
conduzirem com o magno assumpto, emittido apri-
mamente a respeito, e emittido que ficou estatuído
pelo Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel, Christovão
de Brito, Antonio Carlos de Arruda Filho,
Bento de Miranda, Victor Lúvia, Hilfonso Si-
lveira Lopes, Sampaio Vianna e J. R. Monteiro
da Silva, a qual muitas bons serviços vem pres-
tando a esta causa.

Colheita Natural do Café — Para emittir
parecer acerca do trabalho de autoria do Sr. J.
Amorim Castro sobre "A colheita natural do
café" a Sociedade houve por bem designar uma
comissão composta dos Srs. Drs. Humbold
Pinto, Augusto Ramos, Simeão Lopes, Barros
Ferreira e João Texeira Soares.

Mr. Paul de Vuyst — Passando por esta
Cidade o illustre Director Geral do Ministerio da
Agricultura da Belgica, Mr. Paul de Vuyst, a So-
ciedade Nacional de Agricultura promoveu pre-
star todas as homenagens e serviços devidos ao
eminente belga, delegado da seu Governo no
Congresso Social de Buenos Aires, S. Exa., sob
o auspicio da Sociedade, promovendo brilhante
conferencia que vimos publicar, na pagina des-
tadamente traduzida.

Conselho Superior de Commercio e Industria
— Por occasião da criação do utilissimo Con-
selho Superior de Commercio e Industria, ao qual
tambem, todas as departamentos administrativos de-
viam pertencer em consultar, tão preciosos não e
podem ser seus pareceres nos poderes publicos,
foi a Sociedade distinguida por ter com a honra
de dar seus representantes, nomeou os seguintes
Srs. Drs. Humbold Pinto e Julio Eduardo da Sil-
va Arruda, que vem prestando assignaladas e de-
dicas servicos.

Homenagem à Sociedade — A Sociedade
agradeceu a Direcção da Syndicato Agropecu-
ario Antuense a honrosa distincção que lhe
conferiu, reclamando-a, em sessão pública, por
intermédio de vários, sacra honrarla desse Syn-
dicato. Interpretando, com esse gesto gentil e
fraterno com que tanto a distinguiu a operoso
SVC Antuense, e que mais vale pela sua esportiva
do que a Sociedade por a sua inteira disposição de
seus insignificantes problemas.

Serviço de fornecimentos aos socios — De-
vendo as multiplos servicos prestados pela Socie-
dade aos seus numerosos socios, sempre se hon-
tar pela sua importância, os referidos nos for-
necimentos de material agrario, a lúbas, insecti-
cidas, plantas e sementes, medicamentos veterina-
rios, todos os utensilios, enfim, tudo o que se re-
quer ao trabalho dos fazendeiros. De ha muitos annos, já

maném a Sociedade uma Secção Especial para
atender aos pedidos de seus membros. E os pe-
didos de tal forma se avolumaram, com o exito
desta secção, que se tornou necessario empregar
já mesmo uma organização nova, que permitisse
a Sociedade attender, com promptez e vantagem,
esta vez maior, para os seus socios, as em com-
munes em nos fizemos.

O serviço nico da Directoria fôra e se aces-
suar aos nossos prezados socios, todavia as
possiveis facilidades nos pedidos que lhe foram
urgentes, offerecendo, além da utilissima ga-
rancia da mercaderia despachada descontos que
vão até 10 00 sobre o valor das respectivas in-
struções.

Conseguiu a Directoria um exito nico
com div. pães, importantes e conciliadas firmas
importadoras, que gentilmente se comprometeram
a auxiliar a nos e comprehendim nico, cuja ex-
levancia seria o lúgo por em relevo, pois lúgo po-
derão aquilatar, nullo que entretanto, as proprie-
dades interessadas.

O serviço de distribuição é feito direc-
tamente pela Sociedade, que mantém na estação de
Barra e Horto Fructifera a Penha.

Plantas — Este serviço, antes de instalado
o Ministerio da Agricultura, era exercitado por
esta Sociedade por delegação do Governo Fe-
deral e por conta de uma verba especial votada
pelo Congresso.

Apesar de cessada esta incumbencia, ainda
assim a Sociedade Nacional de Agricultura con-
tinua a manter-se por conta própria, não tendo
ello a queira os servicos pecuniaros que elle
teve de executar nos annos subsequentes para
o conservar sem profundas alterações e poder satis-
fazer, na medida possivel, parte dos pedidos,
até o anno passado.

Hoje, porém diante do augmento progressivo
de todas as despesas de reprodução, recondu-
camente, tem porle das plantas até ao ponto de
embargo, a Sociedade Nacional de Agricultura,
não podendo prejudicar outros servicos, previstos
nos seus Estatutos, sentiu a necessidade de sus-
pendir totalmente esse favor, convertendo-o em
prestação desluzida á remuneração de um Appren-
dizato Agrícola que já está, ha dois annos, instal-
ado annuo no Horto da Penha, para alumnos
internos e gratuitos.

De ha o objectivo patrotico que esse acto
colima, no proprio interesse da classe agrícola,
a Sociedade Nacional de Agricultura só tem mo-
tivo para confiar no nullo valioso de seus es-
timados consocios que, sem sacrificio especial e
sem por meio da aquisição de plantas, terão en-
sejo de prestar o seu concurso pecuniaro em
beneficio de um estabelecimento de ensino pra-
tico de agricultura, cuja utilidade, neste mo-
mento, não é possível realçar.

Além os preços cobrados pela Sociedade são
de grande modicidade, como se vai ver.

Els é quebra da distribuição feita pela So-
ciedade no ultimo anno:

	1923	1924
Vaccinas e o embrião de verdadeira	800	1 610 léos
Vaccinas do peste de manqueira	6 725	10 010 "
Vaccinas para febre de dos porcos	300	25 "
Vaccinas para diarrheia dos bezerrões	300	110 "
Tuberculina		100 "
Instrumentos agrícolas	98	116
Eunofre	200	190 kilos
Asencol	150	50 "
Rapida	3	"
Alume farpado	64	213 ridos
Sulfato de robor	5	

Óleo fino	2	—
Formolida Capanema...	87	17 latas
S. mol	285	720 litros
Plantas diversas	1.286	5.330 pés
Sal de glauber	120	175 kilos
Pontos de Parla	31	—
Sementes de emulypus	—	300 grammas
Seringas para injeção	2	—
Agulhas para injeção	5	—
Balanço de 10 kilos...	—	1
Arame liso	—	700 kilos
Sulfre do Chile	—	20 "
Cimento	—	14 barras
Caixas de papelão	—	3.000
Tela malha nº5 cm.	—	—
do 16	—	12
Etiquetas de zinco	—	1.500
Latas de 50 litros para	—	—
leite	—	2
Tubos de chumbo	—	354

HORTO DA PENHA

O Horto Fruticola da Penha, sob a competente direção da Sr. Dr. Victor Lelvas, vai prosperando e ha, em projecto, diversas suggestões para tornal-o cada vez mais productivo e remunerador, sem lhe tirar o caracter de estação experimental.

Está-se, nesse momento, ultimando o inventario desse Horto. A proposito, cumpre referir que ahí foi creado um pequeno patronato, cujos resultados technicos têm sido doç melhores.

Plantam-se oita hectares de legumes, de modo que o Horto pôde tambem fornecer ás familias livres.

Nos dois ultimos annos o Horto da Penha attende a 243 pedidos com o total de 2.160 plantas, para 236 destinatarios, sendo expedidos 3.511 exemplares a granel e 5.658 em 425 engradados, conforme o seguinte resumo:

	1923	1924	Total
Pedidos recebidos	119	124	243
Numero de plantas	3.300	5.779	9.079
Valores	132	293	425
Destinatarios	114	122	236

A renda do Horto durante o mesmo periodo foi, inclusive a arrecadada pela Secretaria, de 18:757\$260, sendo: no anno de 1923 5:663\$480 e no de 1924, 13:093\$580.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Foi animador o movimento financeiro. Pelos diversos titulos da nossa receita, arrecadamos, no exercicio de 1923, 226.638\$120 e no de 1924, 224:285\$343.

Nossa despesa foi, no mesmo periodo, de 202:764\$160 em 1923 e de 224:976\$655, em 1924, conforme titulo decorre da demonstração da receita e despesa e respectivos balanços geraes:

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA 1923

	Receita	Despesa
Fundo de patrimonio	5:320\$000	
Aluguels	12:000\$000	
Despesas geraes		22:849\$610
Annullados	20:570\$000	
Renda de "A Lavoura"	6:327\$000	
Arrendamento do terreno		3.600\$000
"A Lavoura"		33:845\$000
Ordenados		69:695\$000
Renda eventual	144\$000	

Expendente das Es- cções		6.975\$800
Subvenção do Go- verno	170.000\$000	
Juros nos bancos	6.543\$440	
Commissões de an- nuellos		1.142\$100
Horto Fruticola da Penha	5.663\$480	65.552\$650
	226.638\$120	202.764\$160
Fundo de Patrimonio	4.142\$000	
Aluguels	16.800\$000	
Despesas geraes		22.850\$516
Annullados	16.600\$000	
Renda de "A Lavoura"	12:650\$000	
Arrendamento do ter- reno		3.600\$000
"A Lavoura"		33.378\$250
Ordenados		81.110\$000
Renda eventual	2.003\$803	
Expendente das Es- cções		6.391\$100
Subvenção do Go- verno	153.000\$000	
Juros nos bancos	5.695\$960	
Commissões de an- nuellos		1.486\$000
Horto Fruticola da Penha	13.093\$580	74.730\$760
	224.285\$343	221.976\$655

BALANÇO GERAL 1923

Activo	
Apparelhos a alcool	2.342\$900
Movels e utensilios...	29.734\$940
Museu de Agricultura	40:108\$940
Bibliotheca	32:431\$220
Edificio social	101.620\$000
British Bank, cor- rente	25\$500
Sociedade Anonyma da Gaz	46\$000
Horto da Penha, casa velha	71.265\$510
Contas correntes	6.117\$550
British Bank, cllmi- tada	9:070\$000
Apolices federaes	92:130\$340
Banco do Brasil	49:087\$960
Apolices de Santa Cu- tharina	500\$000
Caixa	17.093\$280
	454.582\$330

Passivo	
Exoneração do gado de 1920	4:146\$640
Sub-Com de Cong. da Exp. de 1922	44.772\$320
Contas correntes	4.220\$880
Fundo de patrimonio	168.892\$520
Lucros e perdas	232:591\$970
	454.582\$330

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Debito	
a com. de annuellos...	1:146\$100
a despesas geraes	22:849\$610
a propagaçãa agricola	10.600\$000
a Horto da Penha...	59:888\$970
a arrendamento da terrena	3:600\$000
a "A Lavoura"	33:815\$000

a prop. das App Ind do Alcool	1.200\$000	
a ordenados	69.594\$000	
" expediente das sociedades	6.035\$800	
a contas correntes ..	1.490\$630	210.300\$110
Saldo de 1921	232.594\$970	
		442.850\$080

Credito

de alugueis	12.000\$000	
de annuidades	20.570\$000	
de subvenções	170.000\$000	
de renda da "A Lavoureira"	6.237\$000	
de renda eventual ..	144\$000	
de fornecimentos	948\$080	
de juros	6.543\$110	216.142\$520
Saldo de 1922	326.407\$560	
		442.850\$080

BALANÇO GERAL 1924

Activo

Apparehos a alcool...	2.342\$900	
Móveis e utensilios...	29.734\$940	
Museu de Agricultura	40.108\$940	
Bibliotheca	32.434\$220	
Edificio social	101.620\$090	
British Bank, corrente	25\$000	
Société Anonyme du Gaz	2.550\$000	
Horto da Penha, casa velha	71.265\$510	
Apolices federaes	97.678\$340	
Banco do Brasil	166.346\$190	
Apolices do Estado de Santa Catharina..	500\$000	
Caixa	3.172\$540	
Contas correntes	5.984\$990	
British Bank, limitada	9.070\$000	566.330\$460

Passivo

Lucros e perdas	359.186\$680	
Exposição de Gado de 1920	1.116\$610	
Quinta Exposição de Gado	11.019\$800	
Sub Com do Cong da Exp de 1922	10.972\$320	
Contas correntes	7.690\$500	
Fundo de patrimonio	173.304\$520	666.110\$460

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Debita

a com de annuncios..	1.186\$000	
a imposto predial	1.867\$799	
A propaganda agricola	35.677\$000	
a arrendamento do terreno	3.400\$000	
A "A Lavoureira"	35.378\$250	
a ordenados	81.410\$000	
a Horto da Penha	61.637\$180	
a expediente das sociedades	6.394\$100	
A despesas gerais	22.250\$545	
A contas correntes ..	1.448\$760	251.116\$633
Saldo de 1924	359.186\$680	
		610.343\$213

Credito

de subvenção	324.000\$000	
de juros	6.543\$110	
de renda da "A Lavoureira"	12.650\$000	
de renda eventual	2.003\$803	
de annuidades	16.000\$000	
de alugueis	16.800\$000	
de fornecimentos	1.075\$580	377.793\$113
Saldo de 1923	232.594\$970	
		610.343\$213

OUTROS SERVIÇOS SOCIAES

A Secretaria

Órgão centralizado e toda a actividade social e Socialista desta Sociedade tem do sobredito esforço para dar completo cumprimento aos pesados encargos que lhe cabem, mantendo com leuval regularidade, a correspondencia geral. No anno que findou, sobram-lhe de em que a Nação commemorou o Centenario da sua Independencia politica, não menor e encargos, como que da organização comital da des-lhe memoria e congressos promovidos e dirigidos pela Sociedade sob os auspícios do Governo Federal.

A correspondencia normal, quer dizer, a referente ao expediente commun desta secção, subiu nos dois annos de 1923-24, ás seguintes cifras: RECEBIDA, 4.871 papéis; ENVIADA: 5.644 papéis.

Informações

Refere-se nos nos serviços prestados por esta Sociedade, directamente aos numerosos consócios, cumprir, sem duvida, salientando a de informações e chucias geraes, que ministramos em particular, aquelles que procuram soluções para os casos especificos que se lhes deparam a cada passo, na luctua quotidiana a que se consagram.

Uma é o levaiador neophyto pedindo-nos conselhos sobre variedades que não estão, todavia, no seu alcance; ou o expediente, o antigo cultivador do solo que reclama explicações ou soluções para factos da maior importancia, que demandam frequências pelos diferentes ramos da sciencia e da technica.

Porto de duzentas consultas, vindas de diversos pontos do país, e interessando, na maioria aos lavradores e criadores foram attendidas durante os annos de 1923-24, pela competente secção da "A Lavoureira", alguns temendo que não pagamos impenses.

Os assumptos mais frequentes abordados nessas consultas foram os de fructiferas, horticultura e jardins, grandes culturas, ferriagem, agricultura, como evagação dos productos agricolas, mcanica e analyses do solo, estatisticas, pcurm em geral, industrias derivadas mineras e vegetaes, historicos e factos da agricultura nacional, etc.

Numerosas, pois, foram as consultas respondidas pelo Consultorio Technico desta Casa a cargo do Dr. Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria a que prestam collaboração inestimavel especialistas da maior competencia dentre os quaes figuram em primeira linha como é natural, os que fazem parte da Disciplina Technica desta Casa.

"A LAVOURA"

"A Lavoureira", nosso órgão de propaganda, por intermedio da qual diffundimos os mais actualizados ensinamentos ás classes que urbis a que nos consagramos, inclui em todos os seus numeroz que são de lous á luz mensal um a secção, como dissemos, consagrada ao registro de



todas as respostas dadas por este serviço e que possuem tal reserva de utilidade.

"A Lavoura", vem sendo regularmente distribuída pelos municípios.

A Direcção tem em resolução de só se remeter ao comércio quites.

É uma medida de todo ponto justa, pois, em verdade, com a encarecimento do custo de publicações que aqui se verifica, impunha-se a sobriedade.

De facto, em 12 exemplares de uma revista que distribuímos gratuitamente por entre os nossos membros, correspondem, para assim dizer, à sua contabilidade anual que, como sabem, é até aqui apenas 20\$000.

"A Lavoura", como já temos visto, de Janeiro de 1923 em diante, passou por completa remodelação, estando em muito maior tovelta mas, não nos demoramos nestes assumpto, porque este relatório só alcança até Dezembro de 1923.

SESSÕES E CONFERENCIAS

Por intermédio da "A Lavoura", além da publicação de numerosos artigos, conferencias, estudos e notas, dá-se ampla divulgação aos actas da Direcção, mantendo uma secção permanente em que se mencionam, em termos claros, as resoluções tomadas nas sessões mensaes, que constituem a sua grandeza e importância, atrahido ao seu redor em debate um crescente numero de interessados, que promittim a exportação fructos das suas applicações e estudos, e por que se tem em vista salvaguardar os interesses da agricultura nacional.

Essas reuniões são muito frequentes pela serie annual de conferencias que esta Sociedade ha alguns annos vem organizando.

Em 1923, realizaram-se as seguintes conferencias:

"As possibilidades da exportação e collocação, no estrangeiro, dos productos do lucto da caçula", pelo Coronel Guelz e Netto;

"A expansão economica do Brazil" — Condições para actualisa-la", pelo Dr. J. A. Barbosa Carneiro;

"O problema economico da Amazonia em face da prestação norte-americana", pelo Dr. P. de Araujo Lima;

"O cacau e o nacionalismo", pelo Dr. Francisco Xavier de Paiva;

"O norte-oeste brasileiro", pelo Dr. Paulo de Moraes Barros;

"Um novo processo para o emprego do alcool", pelo Tenente-Coronel João Nicoléto;

"A hulla verde — Commercio de madeiras na Amazonia", pelo Dr. Paulo Mello;

"A cultura do algodão", pelo Dr. Carlos Vam Dantas;

"O alcool industrial", pelo Dr. José Sanchez Gougnon;

"Em prol do aperfeiçoamento do rebouco nacional", pelo Coronel D. M. Reis;

"Trabalho phytotechnico realizado no Uruguay e sua applicação economica", pelo Dr. Alberto Berger;

"Os alcov vegetales e as gazolinas syntheticas", pelo Tenente-Coronel João Nicoléto;

"O estudo dos climas do panto de vista agricola por meio dos phenomenos e habitos de vida dos vegetales e das animaes", pelo Sr. Dr. Raul Pires Xavier;

"A "collagem" pelo Dr. Léo Esteve;

"A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria de Minas Geraes e o ensino agricola no Brazil", pelo Dr. P. H. Rolfs.

Em 1924, realizaram-se mais as seguintes conferencias:

"Impressões do actual desenvolvimento do Sergipe", pelo Dr. Paulo Parreiras Horta;

"Os gazolinas a servião da hulla na traccão auto-mobilistica e na agricultura", pelo Tenente-Coronel João Nicoléto;

"O emprego da chloroformia na extracção de insectos e plantas das zonas de cultura leguminosa", pelo Dr. Jean Pepin Lallemand;

"O seguro social e sua applicação à agricultura", pelo Dr. Othon Leonátto;

"Uma viagem à Republica Argentina — Expositão de 1916 mo e assumpto de interesse nacional", pelo Dr. Paulo Parreiras Horta;

"A immigration japonesa e sua localização na hulla fluminense", pelo Dr. Nestor Assedi;

"Horizontes de politica forestal", pelo Dr. Antonio Americano do Brasil.

PUBLICAÇÕES

Para propaganda de ensinamentos scientificos e praticos, a Sociedade, como sabem, desde a sua fundação, além da "A Lavoura", revista mensal, tem editado grande numero de monographias, conferencias, theses, apozutadas nos congressos por ella promovidos, toda sorte de trabalhos cuja hulla possa ser util ao lavrador ou criador e, em edições avultadas quanto possível, as distribue por entre os milhares de consócios, bibliothecas, applicações e interessados.

Ao lado dessa distribuição, continua e systematicamente, a Sociedade, servida pelo Ministerio da Agricultura, de que recebe quasi todas as publicações attendendo constantes e incansavelmente pelos que lhe são feitas pelos agricultores e criadores, de norte a sul do país.

A Sociedade, tendo aqullle mil exemplares do opusculo "Sande na Roca", em "Breviario das Melchias" da hulla do Sr. Dr. Armando Ferracampo, destinados aos seus socios e reputando um trabalho interessante, cuja ampla distribuição por entre os lavradores nacionais, seria de achem hulla, suggeriu ao Ministerio da Agricultura a concessão de editado no que foi attendida.

BIBLIOTHECA

A Bibliotheca social é um dos mais valiosos patrimonios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Figuram ahi, perfeitamente catalogados, mais de dez mil volumes das melhores obras nacionaes e estrangeiras, e dos mais recentes autores salientados, e, entretanto, as que se prendem à economia politica e rural.

Póde-se affirmar, sem nenhum exagero, que a Bibliotheca da Sociedade é, mais sentida a mais rica de quantas existe no país.

O numero de visitantes que a frequentam augmenta dia a dia, principalmente depois da feliz resolução que se tomou de franquizar, como se fez em relação ao Museu Agrícola, ao publico estudioso.

A collecção de publicações periodicas de que dispõe a Bibliotheca social é avultada. Revistas, jornaes, especialmente consagrados aos assumptos agricolas e industriaes, editados em quasi todos os países, são recebidos regularmente pela Sociedade, em permuta com a revista social "A Lavoura".

O mesmo se verifica em relação ás mais interessantes publicações editadas no país.

A Direcção da Sociedade, em 11 de Junho de 1923, pelo Sr. Dr. Mario Gomes de Araujo, Bibliothecario da Direcção do Serviço de Industria Pastoral, fez a organização da hulla por meio do f. chaz dos livros existentes na Bibliotheca.

O trabalho do Sr. Mario Gomes de Araujo está muito adiantado, podendo a Sociedade dentro em breve, se atturar de possuir uma bibliotheca modelar.

Nos annos de 1923-24 a Bibliotheca foi visitada por 1.212 pessoas, que, com tiram 1.813 obras. Nella existe perfeitamente catalogadas

12.º ou volume sobre assumptos agrícolas, salientando-se, sobretudo, os que dizem respeito à economia politica e rural.

MUSEU AGRICOLA

Quando todo o espaço sulão que constitui o terceiro andar do edificio social, contíguo à Sociedade Nacional de Agricultura a manter um excellentissimo museu de productos agrícolas, artefactos, adubos químicos insecticidas, antinuasiticos e nocivos à agricultura, etc., com mais de 1.000 amostras convenientemente classificadas com os nomes technicos e vulgares.

Sobretudo neste museu, que é, incontestavelmente o maior e melhor mostruario permanente desses productos, no nosso paiz, além da collecção alludida de antinuasiticos e nocivos à agricultura, uma preciosa e inegualavel collecção de fibras nacionaes, por cuja applicação industrial vem a Sociedade dedicando incesantes esforços, fixando, ali, entre tanto, algumas fibras exóticas para a conveniente comparação.

O mostruario de madeiras brasileiras é, igualmente, um dos mais completos que existem no paiz que é sem duvida, privilegiado em relação ás essencias vegetaes. Ali se vêem, tambem, todas as nossas principaes madeiras, que se encontram nas florestas e apiladas florestas do Brasil, extendidas por uma área de 395 milhões de hectares, ou seja, mais ou menos, 51 o.o do total da área florestada do continente americano.

Madeiras para construcções civis, para construcções navaes, para obras de hydraulica e instrumentos para madeiraria, placcagem, docmentos, esquadrias seguras, etc., figuram na primorosa collecção da Sociedade que põe todo o cuidado em enriquecer essa importante secção, a que vem conseguindo, quer pela acquisição espontanea de novos elementos, quer pelas constantes ofertas que lhe fazem seus commoços e sociedades estrangeiras.

CONDOLENCIAS

A Sociedade Nacional de Agricultura teve a profunda dor da mais alta expressão de pesar quando foi do fallecimento da grande e individual Ruy Barbosa.

O mesmo se fez ao darem-se os passados dias dos santos e videntes da casa da proleção dos Luiz Pereira Barreto, Guayana d'Uta e Silva Telles.

Nas homenagens prestadas pelo fallecimento do illustre Dr. Ruy Soares, Presidente do Estado de Minas Gerais, a Sociedade Nacional de Agricultura compareceu sendo ali representada pelo Sr. Dr. Fidélis Reis, digno Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Além disso, a Sociedade enviou sentidos pezarosos pela prematura desapparecimento de illustres e de alta reputação pessoas — Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, Excmo. Vizeu de Illustre morte; ao Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura Dr. Affonso Penna Junior, então "leitor" da Academia Mineira de Camara dos Deputados.

A Sociedade exprime condolencias ás seguintes famílias: Dr. Sérgio de Carvalho, pelo fallecimento deste grande devotado da Sociedade Nacional, Affonso Vizeu, pelo fallecimento do seu filho Sr. Aristoteles Barbosa que, ao fallecer, assignava com dedicação, o cargo de Director 2.º Thesourero desta Sociedade; Alvaro Aristoteles Barbosa pela mesma razão; Ao Ruy Barboza de Portugal pela lamentavel occorrença de que foi victima o honr. Commandante Sebastião Cabral; Dr. Sampaio Vidal, pelo prematuro e infame fallecimento de seu filho, Dr.

Antonio Carlos de Arruda Beltrão, pelo fallecimento de seu irmão Dr. Pedro de Arruda Beltrão, Ministro Plenipotenciario aposentado; Dr. Helton Beltrão, pelo fallecimento de seu tio, Dr. Pedro de Arruda Beltrão, Coronel Julio Cesar Luitpoldsch pela morte de seu irmão, Sr. Dr. José Antonio Luitpoldsch.

CONGRATULAÇÕES

A Sociedade apresenta cumprimentos pelo motivo do anniversario das segundas pessoas: Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica; Dr. Miguel Calmon Ministro da Agricultura; Dr. Augusto Ramos, Dr. Oscar da Costa, Director do "Journal da Comarca"; Dr. Humberto Porto, Dr. Azevedo de Souza, do "O Paiz"; Affonso Vizeu, Dr. Raymundo de Araujo Castro, Deputado Dr. Geminiano Lara Castro, Senador Laurindo Müller e outros.

HOMENAGENS AO DR. MIGUEL CALMON

Por occasião da data commemorative do segundo anniversario da actuação do Dr. Miguel Calmon no Governo da Republica a Sociedade enviou a S. Ex.ª o seguinte offeito.

"Nossa manifestação espontanea e sincera de admiração de estima e de reconhecimento, a Sociedade Nacional de Agricultura, instituição que lhe deve relevantes serviços e que o tem por benemerito, faz e tão notaveis os serviços que V. Ex.ª dispendeu, quando honrava esta presidencia, em pro do seu regulamento no conselho dos nossos amigos — os commoços — que temos a pararmos por todo o paiz — e da Nação inteira que a prestiga e apola porque já aleança, felizmente, os honraveses propósitos que o animam e constituem a razão de ser da sua existencia — vem, pelo nosso intermedio, a passagem do segundo anniversario da sua permanencia na pasta da Prodigação, apresentar a V. Ex.ª as mais effusivas congratulações e os seus referidos applausos pela patriótica e fecunda actuação de V. Ex.ª no fomento da riqueza da Nação.

Queira ainda, illustre, Excmo. Sr. Ministro, na expressões de nossa cordial estima e subida consideração."

SÉDE SOCIAL

É indispensavel a mudança de nossa séde, os serviços da Sociedade não tem espaço no ambito acanhado do predio actual.

A Sociedade está mesma mal installada, absolutamente em desaccordo com a importancia e representação a que está obrigada. Com a situação difficilidade e não raro, vixamos em receber qualquer visitante.

Urge, pois, a consecução de nova séde condigna.

Ahi permanecerá a Sociedade, até construir o edificio definitivo da sua séde, para o que, em pregará por certo, os maiores esforços, no sentido de obter um terreno onde melhor convier.

Deixamos de fazer referencias no grande inquirito nacional acerca da ombragem porque o presente relatório não atinge os trabalhos do anno de 1925, quando a Direcção certamente realizará, autismo, a Primeira Conferencia Nacional de Lacteinicos e a Primeira Exposição Nacional de Leite e Lacteinicos e fundará a Federação das Associações Rurales do Brasil.

Es. S.ªs. e associados, um relato das principaes occorrenças de nossa administração. Melhores mãos escolheres agora para dirigir os negocios desta instituição, justamente vedora da gentildade nacional.

DR. GEMINIANO LARA CASTRO.

DA INFLUENCIA DO CLIMA NA AGRICULTURA

Dados meteorologicos (conclusão)*

Alford Nicholls, em seu trabalho "Tropical Agriculture" diz: "As florestas e creem uma notavel influencia sobre o clima, principalmente sobre os tropicos... Quando as Florestas são derrubadas e a terra posta em cultura, o ar torna-se mais quente e mais secco; e sobo igualmente".

Cada planta, repetimos, tem sua exigencia climaterica. Essas exigencias variam com a especie cultivada e com a região da exploração. Para o algodão, seguindo-se as linhas isothermicas, o clima proprio é o de 20° C. Não descende, porém, de 18° C. e encontrando perfeitas condições agrológicas, elle ainda dá effieaz rendimento.

O arroz é exigente, e durante o seu cyclo vegetativo são requeridos 2.600 a 3.500 grãos centigrados de calor, conforme a especie cultivada. Para as variedades precoces são exigidos no minimo 3.800° C. e para as tardias, em média, são requeridos 3.700° C. Esta temperatura allinda ás demais condições, produz neste cereal beneficios resultados.

Já Plinio, naturalista romano, diziu: "Forma as matas o melhor presente que os Deuses ofertaram aos homens, porque, sem ellas, a vida seria impossivel". (Telles, Silvicultura.)

Como culto á arvore, foi, por iniciativa americana, criada naquella paiz o "arbor day".

Cita Rogers, morador na ilha Maurício: "Até ao anno de 1865, a ilha só tinha como habitantes os invalides da India, e, como era um massiço de verdura foi chamada pelos viajantes "a perola do Indico". Devido, porém, a grandes pluitações de emma de usenar e enormes derrubadas, houve tambem grande diminuição das chuvas; os rios se transformaram em corregos, alterou-se a temperatura e consequentemente appareceram as secças. Formo depois arborisados

os morros e formados bosques, restabelecendo-se assim os cursos digna dos rios e as chuvas da região."

Wanell Holmes escreve: "Quando plantamos uma arvore, fazemos todo o possivel para tornar o planeta um lugar feliz para os nossos Filhos e para nós proprios".

Devemos tornar bem frizante a verdade sobre o papel desempenhado pelas arvoreds sobre o clima e sobre a agricultura.

Todavia o estado da influencia ou não das matas sobre o clima, tem sido assumpto de controversias entre pessoas de valor no meio scientifico.

Navarro de Andrade, um dos mais distinctos agronomos brasileiros, enenlyptographo de incontestavel valor, em seu trabalho "Questões Florestaes", mostra ser de opinião contraria, pelo trecho que com a devida venia extralhamos:

Na la melhor encontraríamos para encerrar esta exposiçào, do que as palavras de Cleveland Abbe, decano do Serviço Meteorologico Norte-Americano: "É lastimavel que os erros de seculos passados,continuem ainda a ser disseminados muito depois de tel os destruidos a investigação scientificu. É facil emitir falsas theorias e dar-lhes credito, porque ellas são geralmente simples e plausiveis, mas são necessarios fugos muitos de trabalho, antes de penetrarmos os segredos da Natureza. No dia de hoje e da geração actual, a idéa de que as florestas augmentam ou diminuem a quantidade das chuvas que se precipitam das nuvens, não é digna de ser entretida por homens razoaveis e intelligentes".

Alvaro da Silveira, em seu trabalho "Fontes, chuvas e florestas" tambem se mostra adepto cá nossa theoriu.

Como opinião contraria, entre inumeras, citaremos a do Champóllion. Escrevendo sobre o deserto de Sahara, disse: "A mão do homem foi

(*) Vide "A Lavoura", n. 4, d. abril de 1925.

a consideração deste deserto, e penso foi também ella a de todos os desertos da Terra".

Como se vê pelo exposto, esta questão tem sido debatida e a polêmica continúa occupando actualmemente o primeiro lugar das questões agro-economicas.

Não somos partidarios da devastação das matias e nemmas mesmo que os governos deveriam olhar com mais carinho para este problema, transformando os morros e os bosques em importante reserva florestal.

Não somos partidarios da devastação das matias, salvo se essas derrubadas dêem lugar a instalação de empresas de exploração agricola, devendo assim mesmo reduzi-las ao minimo, para evitar mudanças no clima e no systema hydro-graphico da região.

As geadas, phenomenos meteorologicos, podem ser evitadas ou pela escolha do terreno em regular altitude, ou por abrigos naturaes ou artificiaes, ou pelo processo muito empregado em horticultura, barrifando. Esta operação dá resultados, quando é effectuada antes da saída do sol.

Em Sorocaba, Estado de S. Paulo, foram levadas a effecto experiencias das bombas produtoras de fumaça contra a geada.

Nas experiencias foram empregadas quatro fórmulas:

a) contendo salitre, chlorato de potassio, enxofre, breu, serragem e pixe;

b) chlorato de potassa, salitre, serragem e pixe;

c) breu, chlorato de potassio, salitre, serragem e pixe;

d) chlorato de potassio, breu e enxofre. Esta ultima, produz grande quantidade de fumaça espessa e pesada.

O tempo estava bastante frio, accusando o thermometro 8 gráus.

As chuvas, o calor e a luz têm sido objecto de pertinazes estudos em agricultura.

A luz, ou iluminação das plantas, é necessaria para augmentar a função chlorophylliana. Devemos evitar a sombra e aão prejudicial para a vegetal, salvo o caso dos viveiros, ou de outras culturas nas regiões tropicaes.

O calor, não só favorecendo a transpiração, mas tambem favorecendo todos os phenomenos chimicos e biologicos que se dão no solo, manifesta a sua utilidade.

Não ha, enfim, se pode fazer sem o estudo da meteorologia.

Esta sciencia, que estuda e registra os meteoros: pressão atmosphérica, distribuição das aguas, do calor, da luz, da electricidade, etc., apresenta-se como a base da exploração agricola, por influir no agricultor e o ajudar a seguir e as precauções a tomar.

Como instrumentos registadores que prestam á meteorologia relevantes serviços podemos destacar: o *Baro-thermo-hygrometro registador*, que tem um só tres aparelhos distinctos: em cima um thermometro registrando a marcha da temperatura; no meio um barometro, dando a pressão atmosphérica; e em baixo, um hygrometro, indicando o gráo de humidade do ar. É do fabricante J. Richard, de Paris.

O *Pluviometro-registador com fluctuador*, de Richard, Frères, Paris, escreve automaticamente o diagramma da quantidade e direcção das chuvas.

O *Avisador e Registrador das trovoadas*, do primeiro fabricante, com milliamperometro systema Turpain. Com este apparelho pode-se seguir a marcha de uma trovoadá, registrando a sua aproximação ou seu afastamento. Pode-se lhe adicionar uma campainha, que dá signal logo que a primeira delugação se manifesta.

Como instrumentos de observação podemos citar os seguintes:

O *thermometro*, que serve para determinar o calor médio do anno, da estação ou do mez, assim como o maximo de calor e de frio.

Com o *pluviometro* determina-se a quantidade de chuva caída durante o anno, a estação, o mez e o dia.

O *hygrometro* mede a quantidade de humidade da atmosphera.

E, finalmente, com o *anemometro* determina-se a direcção dos ventos.

Com o auxilio do Posto Meteorologico, existente no Estuço ou nas proximidades da zona a explorar, o agricultor obterá dados que o ajudarão

na e pluviação, afim de que, allimando as condições agrológicas ás climatericas locais possa obter o maximo de produçáo em quantidade e qualidade, com o minimo dispendio e no menor tempo em pregrlo.

As condições agrológicas e climatericas nã

se separam; ellas se collimam como condicáo basica de uma futura e progressista exploraçáo agricola.

DARIO TAVARES GONÇALVES.

Do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 11 - 4.^o Serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservaçáo no solo (Continuaçáo)

a) O *nitrogenio contido no humus* é um dos factores mais importantes do seu valor. Quas todo o *nitrogenio*, no solo, está combinado á materia organica, e a parte máda no humus é a que póde ser mais depressa utilizada. Por esta razão, uma rór escura do solo indica, no consenso geral, a presenca de uma grande proporçáo de *nitrogenio*.

Este elemento se encontra, no humus, na sua maior parte, na fórma de compostos de amoniac, e sua proporçáo, nestes differentes constituintes, varia de 5 a mais de 60 %". O typo e a proporçáo dos compostos *nitrogenados* variam nos differentes solos.

Analyses de humus, em um numero consideravel de terras, mostram que o seu teor em *nitrogenio* vae de 2 % a tanto quanto 22 %". Em média, o humus nos solos das regiões aridas contem mais *nitrogenio* do que o das regiões semi-aridas, e o destas, de seu turno, mais ainda, do que o das regiões húmidas. No primeiro caso regula 15,23 %; no segundo, 8,38 %; no terceiro, 4,8 %". Nas terras boas, chamadas "*terras francas*", o teor *nitrogenico* do humus oscilla, porém, entre 5 e 10 %".

b) Presentes, tambem, no humus, encontram-se *elementos mineraes*, tais como: calcio, phosphoro, potassa, enxofre, ferro, o que é natural, visto que o humus se deriva, quasi exclusivamente, de substancia vegetal.

QUANTIDADE DE HUMUS NO SOLO

É muito variavel a proporçáo de humus nos differentes solos, tanto mais que, como convem não esquecer, somente uma parte da materia organica, nas terras está sob essa fórma, parte, já de si, egualmente varia el, talvez entre um quinto e um meio. Em geral, os solos agroticos pesados encerram mais materia organica do que os arenosos leves; e, por seu lado, os solos húmidos mais do que os naturalmente bem drenados; os dos climas temperados, mais do que os dos climas quentes; os subsolos meios do que os solos; terras cultivadas, tambem, menos do que

as terras virgens, salvo quando se mantem, naquellas, a reserva de materia organica. Nos solos arenosos, a materia organica se apresenta com 0,5 % a 2 %; nos silico-argillosos e argillo-silicosos, com 1 % a 5 %, tendendo as medias mais para o limite inferior.

Nos terrenos pantanosos, o solo é formado, em grande parte, de resíduos vegetaes em decomposiçáo, e estes solos são chamados *turfa* ou *terriço*. Elles differem entre si por sua phase de decomposiçáo, sendo a *turfa* mais antecipada, ou que ainda prelomina a natureza fibrosa da substancia vegetal; o *terriço* é uma phase mais adelantada da decomposiçáo, e nella o material já perdeu sua estrutura fibrosa, apresentando-se mais pulverulento e de cor mais escura, sendo, aliás, a phase de maior valor agricola. A proporçáo de substancia organica nestes solos é, ordinariamente, de 60 a 80 %, e a de materia húmida maior no *terriço* do que na *turfa*. A percentagem total de *nitrogenio* é, approximadamente, de 1,6 % a 2,5 %, mais elevada naquella e menor, sempre, nesta. Esta proporçáo, contudo, está aquiem da do *nitrogenio* no humus das terras altas, e illustra a influencia da natureza das substancias vegetaes originaes e do typo da decomposiçáo, sobre a composiçáo do humus.

O *folhoço* constitue outra fórma de materia organica que se encontra, frequentemente, no solo. É a massa de substancia vegetal meio pastosa e decomposta á superficie das terras nas situaçáoes bem drenadas, especialmente nas matas, dahi o nome de "*materra*" por que se o conhece. Sua cor é, geralmente, acastanhada, raras vezes preta, e serve de exemplo da influencia da ventilaçáo sobre a decomposiçáo. O *terriço* e a *turfa* formam-se onde o solo está saturado d'agua. O mesmo typo de substancia húmida tanto se póde obter do *folhoço*, como de outros materiais organicos no solo.

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO,
Engenheiro agrônomo.

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lactínicos

Promovidas pela Sociedade Nacional do Agricultura,
sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

COMISSÃO ORGANISADORA EXECUTIVA:

Presidente de Honra — Miguel Calmon du Pin e Almeida, (Ministro da Agricultura, Industria e Commercio).

Presidentes — Genivaldo Lyra Castro,
1º Vice-Presidente — Hedeonzo Simões Lopez.

2º Vice-Presidente — Hannibal Porto
Secretario — Helder da Nobrega Beltrão.
Antonio Pacheco Leão
Armando Rocha
Aelxo de Vasconcellos
Alberto de Paula Rodrigues
A. F. da Costa Junior
Antonio de Sá Fortes
Afranio Peixoto
Alberto Buck
Antonio Carlos de Arruda Beltrão
Benedicto Raymundo da Silva
Chrysanto Prele de Brito
Creso Braga
C. Santos Costa
Eurleo Teixeira Leite
Fernandes Figueira
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Julio César Lutterbach
João Eugenio da Lima Minello
José Montelro Ribeiro Junqueira
José Del Vecchio
Jorge Belmiro de Araújo Ferraz
Leon Gibson
Marcos Migliewicz
Mário Saratyn
Milton Montelro da Silva
Raul Leite
Socrates Alvim
Socrates Bittencourt
Victor Lelyus.

SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA EXPOSIÇÃO

Presidente — Armando Rocha
Vice-Presidente — Hannibal Porto
Secretario — Victor Lelyus
Gustavo Lebon Regis
Geraldo Rocha
Mário Saratyn
José Montelro Ribeiro Junqueira
Jorge Belmiro de Araújo Ferraz

SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA CONFERENCIA

Presidente — Aelxo de Vasconcellos
Vice-Presidente — Marcos Migliewicz
Secretario — Creso Braga
Afranio Peixoto
Antonio Pacheco Leão
Eurleo Teixeira Leite
Sylvio Ferreira Rangil
Socrates Alvim
Nas reuniões conjuntas, estas Sub-Comissões serão presididas pelo Sr. Deputado Genivaldo Lyra Castro, Presidente da Comissão Executiva e da Sociedade Nacional do Agricultura.

REGULAMENTO DA EXPOSIÇÃO (de 12 a 30 de Outubro de 1925)

Art. 1º — Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e por delegação do mesmo, a Sociedade Nacional do Agricultura realizará, de 12 a 30 de Outubro de 1925, a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Art. 2º — A Sociedade Nacional do Agricultura delegou na Grande Comissão Executiva e esta na Sub-Comissão Organizadora da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados a execução de todos os trabalhos relativos ao certamen.

Art. 3º — A Sociedade Nacional do Agricultura creará uma Grande Comissão Executiva e de Propaganda, que promoverá em todo o País a participação no certamen.

Art. 4º — A Sub-Comissão Organizadora, por intermedio da Sociedade Nacional do Agricultura, designará delegados nos Estados ou Municipios encarregados da propaganda da Exposição.

PROGRAMMA

Art. 5º — A Exposição de Leite e Derivados consistirá de duas secções: A primeira, abrangendo o maquinario e apparatus indifferenciaes a industria de lactínicos, os coallhos e fermentos e a segunda compreendendo a Exposição, propriamente dita, de "Leite", productos e sub-productos comestiveis e indifferenciaes.

"A Primeira Secção" — maquinario e apparatus — consta de este grupo, com as seguintes categorias:

GRUPO I

Ordenha, filtragem, medição, exame, conservação, catatamento

Categoria 1ª — Machinas, apparatus para ordenha e baldes

Categoria 2ª — Filtradores, medidores e apparatus para análise

Categoria 3ª — Resfriadores, pasteurizadores

Categoria 4ª — Vasilhame para transporte de leite ou feitas para a usina e outros para os mercados.

GRUPO II

Fabricação do creme

Categoria 5ª — De matadeira à mão

Categoria 6ª — Desnatadeira a motor

Categoria 7ª — Desnatadeira à mão e a motor

Categoria 8ª — Instrumentos e apparatus para análise do creme

GRUPO III

Machinas e utensilios para a fabricação de manteiga

Categoria 9ª — Receptulos e apparatus para pasteurização e fermentação do creme

Categoria 10ª — Batedor à mão

Categoria 11ª — Batedoras a vapor

Categoria 12ª — Batedoras à mão e a vapor

Categoria 13ª — Molezadores

Categoria 14ª — Utensilios

Categoria 15ª — Embalagem

Categoria 16ª — Instrumentos e apparatus para análise da manteiga

GRUPO IV

Machinas e utensilios para a fabricação do queijo

Categoria 17ª — Colheitas, fornos, tanques em fogo directo ou a vapor.

Categoria 18ª—Thermobriet ou agitadores, para leite, sobras, fôrmas.

Categoria 19ª—Prensas para queijos.
GRUPO A

Máquinas de congelação, motores, câmaras ou geladeiras

Categoria 20ª—Máquinas de fabricação de gelo — produção de correntes de frio flúas.

Categoria 21ª—Motores a vapor (e a gases)

Categoria 22ª—Geladeiras para conservação de leite em casa particular.

GRUPO VI

Máquinas para o aproveitamento da casca industrial e comestível

Categoria 23ª—Máquinas para a indústria da casca.

Categoria 24ª—Máquinas para transformar a casca em farinha.

Categoria 25ª—Máquinas para extrair a lactose.

GRUPO VII

Categoria 26ª—Coalho para queijo.

Categoria 27ª—Fermento para manteiga

Categoria 28ª—Fermento para coalhos frescos

Categoria 29ª—Fermento para queijo

"A Segunda Seção" constará de cinco grupos com sub-grupos e respectivas categorias

GRUPO VIII

Leite

Categoria 1ª—Leite cru em natura.

Categoria 2ª— " pasteurizado.

Categoria 3ª— " condensado.

Categoria 4ª— " em pó

Categoria 5ª— " maturlado

Categoria 6ª— " esterilizado.

Categoria 7ª— " fermentado (fresco)

Categoria 8ª—Farinhas lacteas.

Categoria 9ª—Doços de leite.

GRUPO IX

Creme

Categoria 10ª—Crema pasteurizado para consumo.

Categoria 11ª—Doçados de creme.

Categoria 12ª—Doços de creme.

GRUPO X

Manteiga

Categoria 13ª—Manteiga fresca sem sal.

Categoria 14ª— " com sal.

Categoria 15ª—Manteiga pasteurizada sem sal para consumo interno.

Categoria 16ª—Manteiga pasteurizada sem sal para exportação.

Categoria 17ª—Manteiga pasteurizada com sal, para exportação.

Categoria 18ª—Manteiga e sua salgada enlatada para exportação.

Categoria 19ª—Manteiga acondicionada com extração de ar ou qualquer outro processo de conservação.

GRUPO XI

Queijos

"Primeiro Sub-Grupo"—(Queijos de pasta dura ou curados).

Categoria 20ª—Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas ou mineiro.

Categoria 21ª—Queijos curados, fabricados com leite integral, systema prata

Categoria 22ª—Queijos curados, fabricados com leite integral, tipo Evau ou Rheno.

Categoria 23ª—Queijos tipo estrangeiro não classificados, fabricados no país com leite integral

"Segundo Sub-Grupo"—(Queijos de pasta mole espontanea ou artificial).

Categoria 24ª—Crema suíço.

Categoria 25ª—Camembert

Categoria 26ª—Brie.

Categoria 27ª—Fô-ht Curré

Categoria 28ª—Malakoff.

Categoria 29ª—Queijo suíço

Categoria 30ª—Ricotta.

"Terceiro Sub-Grupo"—(Requijão fabricado com leite integral)

Categoria 31ª—Requijão do Norte com leite integral, inclusive o tipo "Stridó"

Categoria 32ª—Requijão com leite integral.

GRUPO XII

Derivados de leite desnatado destinados á alimentação humana e fins industriaes

Categoria 33ª—Leite cru ou pasteurizado.

Categoria 34ª—Leite desnatado condensado.

Categoria 35ª—Leite desnatado em pó.

Categoria 36ª—Queijos de leite desnatado

Categoria 37ª—Cascaína animalica.

Categoria 38ª—Cascaína industrial.

Categoria 39ª—Lactose.

Art. 6º — Com excepção da machinaria eapparellhos indispensaveis á industria de lacteiferos, os coalhos e os fermentos os demais productos exportados deverão ser de fabricação nacional.

§ Unico — A Sub-Commissão Organizadora acellará planos, projectos de fabricas, maquinas e quaisquer referencias de installações.

Art. 7º. — A Sub-Commissão Organizadora permitirá no recinto da Exposição a venda de leite, doços de leite e café e a affixação de annuncios mediante previo ajuste.

Boletins de Inscripção

Art. 8º — Todos os productos, apparellhos e machinismos deverão ser previamente inscriptos obedecendo nos boletins organizados para esse fim.

§ 1º — As inscripções serão gratuitas

§ 2º — A Sub-Commissão concederá gratuitamente, uma area de 3 metros quadrados para cada expositor e a que exceder d'isso será cobrada a razão de 30\$000 o metro quadrado.

Art. 9º — Os boletins de inscripção a que se refere o artigo anterior serão acciões até o dia 30 de Setembro.

§ Unico — Na falta de boletins, serão acciões as inscripções por informações verbaes, cartas ou telegrammas, desde que satisficam as exigencias dos boletins.

Art. 10º — As inscripções feitas por qualquer das fórmulas, indicadas nos artigos anteriores, por parte dos expositores, na acelliação dos regulamentos e deacção da Sub-Commissão Organizadora.

§ Unico — Os boletins de inscripção conterão a indicação do paiz de procedencia, da localidade, do nome do estabelecimento, do proprietario ou fabricante, da sua residencia, da estação da Estrada de Ferro ou porto onde deve ser embarcada o producto e, finalmente, o sa-pago de que necessita.

Art. 11º — Accella a inscripção, a Sub-Commissão providenciará sobre o transporte gratuito dentro do paiz, do objecto a expor

§ 1º — A Sub-Commissão organizará e concederá transporte gratuito e intervirá junto a quem de direito no sentido de obter licençã de lousas aduaneiras para apparellhos de procedencia estrangeira desde que resultem serem os mesmos de real interesse.

§ 2º — Todos os productos deverão ser cobrigados á 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados e os documentos de despacho remittidos á Sociedade Nacional de Agricultura, á rua Príncipe de Marçõ n. 15 Rio de Janeiro.

Installações

Art. 12º — A Sub-Commissão Organizadora

far-se preparar convenientemente o local do certamen para a instalação dos productos.

Art. 13° — Todas as machinas,apparelhos e productos de lacticínios deverão dar entrada no recinto da Exposição até a dia 8 de Outubro.

§ Único — Não entrarão em julgamento os objectos que chegarem após o prazo determinado para o seu reconhecimento.

Art. 14° — Não serão recebidos os objectos que não forem inscriptos e ficeirão por conta e responsabilidade de quem tiver feito a remessa.

§ Único — A Sub-Commissão reserva-se o direito de recusar o recebimento de machinas, apparelhos e productos que, por sua natureza ou aspecto, possam ser prejudiciaes ou incompativeis com os fins da Exposição.

Art. 15° — Satisfeitas as formalidades exigidas, a Sub-Commissão Organizadora, de accordo com o programma de classificação, distribuirá os productos pelo recinto da Exposição.

§ Único — Nenhuma modificação ou troca poderão soffrer os productos, sem previo consentimento da Sub-Commissão Organizadora.

Art. 16° — Os expositores que desejarem expor um conjunto de machinas ou apparelhos com installações especiaes poderão construir, por sua conta, requizos pavilhões em locais disponiveis e previamente indicados pela Sub-Commissão, depois de approvados os respectivos projectos.

Art. 17° — As despesas com força e respectiva installação serão encobertas pelo expositôr.

Art. 18° — A Sub-Commissão Organizadora, a cargo da qual ficeirá a administração da Exposição, exercerá severa vigilancia sobre todos os objectos expostos, não títio a responsabilizar-se pelos danos supervenientes, seja por tráfego, seja por extravio dos mesmos.

Art. 19° — Nenhum producto poderá ser retirado do recinto da Exposição sem autorização expressa da Sub-Commissão Organizadora.

Commissão Julgadora

Art. 20° — A Sub-Commissão organizadora da Exposição, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura convidará pessoas de reconhecida probidade e comprovada competencia para procederem ao julgamento das machinas, apparelhos e de todos os productos expostos.

Art. 21° — Os julgamentos serão feitos por jurys compostos de cinco membros, dos quaes um será escolhido dentre os membros da Sub-Commissão Organizadora que servirá como secretario, devendo as deliberações ser tomadas por maioria de votos.

Art. 22° — Nenhuma expositor poderá ser julgado na secção em que compete.

Art. 23° — O julgamento será feito de accordo com o criterio da respectiva Commissão e de sua decisão não haverá appealação.

Art. 24° — A Sub-Commissão Organizadora fornecerá boletim para o resultado do julgamento que será divulgado logo após a sua terminação.

Art. 25° — Os productos deverão ser renovados toda vez que o jurado o exigir.

Premios

Art. 26° — A Sub-Commissão Organizadora da Exposição conferirá os premios constituidos no presente regulamento, de accordo com a classificação feita pela Commissão Julgadora.

Art. 27° — Os premios serão honoríficos e obedecerão á seguinte ordem de classificação na escala descendente: medalla de ouro, d'

prata de bronze, diplomas de 1°, 2°, e 3° classes (menções honrosas), diplomas de collaboração.

§ 1° — As medallas serão sempre a um machadas do respectivo diploma.

§ 2° — As medallas de ouro serão conferidas sómente quando se tratar de productos consideravelmente superiores, as demais de accordo com a classificação (1°, 2°, ou 3° logares).

Art. 28° — Nenhum desses premios será adjudicado a productos que não tenham, pelo menos, um competidor.

Art. 29° — A Sub-Commissão Organizadora aceitará premios, taes como medallas, objectos artisticos, utensilios e apparelhos concernentes á industria de lacticínios ou diuário, postulados por governos, sociedades e particulares.

Art. 30° — A Commissão Julgadora poderá recusar a distribuição de quaisquer premios quando entender que os productos apresentados forem de valor secundario.

Disposições Gerais

Art. 31° — O recinto do certamen será franqueado ao publico da data da inauguração á do encerramento da Exposição, das 10 ás 22 horas.

Art. 32° — O preço das entradas será de \$500 e os creanças menores de 7 annos não pagarão.

Art. 33° — Estão isentas de pagamento de entradas:

- 1° — Os membros da Sub-Commissão Organizadora;
 - 2° — Os membros do jury;
 - 3° — Os expositores ou seus representantes;
 - 4° — Os Directores de Servicos do Ministerio de Agricultura e os funcionarios do mesmo Ministerio, de ordem do respectivo Ministerio;
 - 5° — Os membros da Commissão Executiva de Propaganda;
 - 6° — Os directores da Sociedade Nacional de Agricultura;
 - 7° — Os Delegados dos Estados á Exposição ou á 1ª Conferencia Nacional de Laticínios e Lacticínios;
 - 8° — Os convidados officiaes nos dias da inauguração e encerramento da Exposição;
 - 9° — Os representantes da imprensa junto á Exposição, e
 - 10° — As associações, institutos collegios, escolas, aprendizados officiaes ou particulares que solicitarem visitas collectivas.
- Art. 34° — Fimdo o certamen todos os productos deverão ser retirados dentro do prazo que a Sub-Commissão Organizadora souder.

FINS DA CONFERENCIA

(De 18 a 25 de Outubro de 1925)

A Plataforma Conferencia Nacional do Leite e Lacticínios promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, tem por fim:

- a) — Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lacticínios para a saúde da população;
- b) — Propagar o valor dos methodos scientificos e technicos applicados á exploração industrial do leite, para prova, quando elles favorecem ao progresso deste ramo agricola;
- c) — Tratar dos methodos mais convenientes para prevenir moléstias que affectam o gado laticíno e se relacionam com a saúde publica;
- d) — Condiçionar a importancia da estratagem dos productos lacticínicos;
- e) — Accentuar o valor da regulamentação sanitaria do leite e seus derivados.

f) — Demonstrar o valor da instrução hygienica e tecnologica do criador e do produtor e firmar a necessidade da divulgação de methodos educativos que se prendem ao manuseio do leite e de seus derivados.

g) — Indicar os meios mais apropriados para se obter o aumento da produção de leite e do abastecimento do Distrito Federal.

II — PROGRAMMA DA CONFERENCIA

Conduzirá o programma da Primeira Conferencia Nacional do Leite e Lactelinos de tres seções:

1ª SECÇÃO: Pesquisas scientificas e Educação.

Aqui serão tratados os problemas bacteriologicos, chimicos e hygienicos, relacionados com as condições de produção, transporte, distribuição e consumo do leite. Será estudado o valor nutritivo do leite e a influencia que exerce na alimentação lactea na saúde e vigor das crianças. Serão estudados os fermentos lacteos e as suas applicções á industria do leite e á medicina e determinados os padrões regionaes de leite.

2ª SECÇÃO: Tecnologia.

Versará sobre o fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado assucarado, do leite evaporado e do leite em pó; estudo dos regimes forrageiros apropriados aos bovinos de leite; estudo das condições da commercio inter-estadual dos lactelinos e dos transportes ferroviarios; importancia das Sociedades Cooperativas.

3ª SECÇÃO: Regulamentação, controle e saúde publica

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos da conveniencia da estocagem em vidro, análise dos tipos de exportação, dos processos de abastecimento de leite ás cidades e das condições hygienicas dos estabulos.

A segunda parte da primeira Seção denominada — "Educação" — terá um desenvolvimento pratico, isto é, revestir-se-á de uma forma objectiva para impressionar o publico com os multiples aspectos da utilidade do leite.

A instrução hygienica e educativa do publico sobre o valor do leite, como elemento fundamental para a saúde e vigor das crianças, será feita por meio de films, de scenas, em palcos, representadas por meninos e meninas dos nossos collegios, por meio de conferencias, por profecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

III — MATERIA QUE A SUB-COMISSÃO ORGANISADORA DA CONFERENCIA SUGERE PARA A ELABORAÇÃO DE RELATORIOS

THEMAS DO GRUPO A

Situação da Industria Lactea no Brasil

- 1º — Estado actual da industria dos lactelinos no Estado de Minas.
- 2º — Idem no Estado do Rio.
- 3º — Idem no Estado de Santa Catharina.
- 4º — Idem no Estado do Paraná.
- 5º — Idem no Estado do Rio Grande do Sul.
- 6º — Idem no Estado de São Paulo.
- 7º — Idem nos Estados do Norte do Brasil.
- 8º — Idem nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.
- 9º — Condições do mercado de lactelinos no Distrito Federal.

- 10º — Cooperativismo na industria do leite e dos lactelinos.

THEMAS DO GRUPO B

Processos de melhoria do abastecimento de leite ás cidades

- 1º — Impreção da pasteurização do leite por as autoridades do Estado.
- 2º — Procecos industriaes para melhorar a qualidade do leite.
- 3º — Educação de produtores e distribuidores pelos films cinematographicos.
- 4º — Em que consiste a eficiencia nas pasteurizações?
- 5º — Relação entre o leite e a vida e saúde das crianças.
- 6º — Leite e racionamento.
- 7º — Como salvaguarda o abastecimento de leite ás cidades.
- 8º — Problematismo do leite do Minas consumido no Distrito Federal e teor mineral do leite dos estabulos.

THEMAS DO GRUPO C

Valor nutritivo do leite

- 1º — Leite como alimento.
- 2º — Qual deve ser a volume de leite consumido ás crianças dos tropicos?
- 3º — Valor alimentar do leite.
- 4º — Molestias da infancia relacionadas com a má lactação.
- 5º — Physiologia geral da secreção do leite.

THEMAS DO GRUPO D

Instrução e educação dos produtores de leite e dos manufacturadores de lactelinos

- 1º — Necessidade da organização do ensino profissional de lactelinos.
- 2º — Descrição dos processos de educação dos fazendeiros e manufacturadores de lactelinos na Suíça, na Dinamarca, na Inglaterra e no Estado Unidido.
- 3º — Methodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus sub-productos, por meio de publicações.
- 4º — Processos mais adequados para levar a instrução de cooperativismo aos fazendeiros.

THEMAS DO GRUPO E

Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo

- 1º — Evolução da febre aftosa no Brasil. Novas aquisições da sciencia.
- 2º — Mastite bovina.
- 3º — Aborto epizootico.
- 4º — Processos de combate á tuberculose bovina.
- 5º — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.
- 6º — Tuberculose-reacção do gado lacteio. Riscos para a sua exequibilidade.

THEMAS DO GRUPO F

Chimica e bacteriologia do leite

- 1º — Classificação dos lactelinos lacteos.
- 2º — Tipos de fermentos lacteos das pedras e gajos produzidos de leite dos Estados de Minas e Rio.
- 3º — Polifera chimicos do leite das pedras e gajos produzidos de Minas e do Rio do Rio.
- 4º — A chimica do leite sob o ponto de vista coloidal.

- 5º — Variação das condutividades mínimas do leite
- 6º — Da constante molecular simplificada de Porcher — Estudo crítico

THEMAS DO GRUPO G

Transporte do leite

- 1º — Divulgação dos processos de transporte de leite adoptados nos Estados Unidos
- 2º — Custo da entrega do leite
- 3º — Como melhorar os processos de transporte do leite das fazendas aos centros de pasteurização e destes às cidades consumidoras.

THEMAS DO GRUPO H

Problemas relacionados com a industria da caseação

- 1º — Estudos para a unificação da technica do tipo do queijo nacional
- 2º — Partes ligadas na industria casearia
- 3º — Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação.
- 4º — Contribuição de Gortli sobre o phenomeno da "cura".
- 5º — Relação da ensilagem com a manufactura de queijos
- 6º — Constantes químicas dos queijos nacionaes, imitação de estrangeiros
- 7º — Flora microbiana do queijo de Minas

THEMAS DO GRUPO I

Leite condensado assucrado, leite em pó e leite evaporado

- 1º — Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos países quentes.
- 2º — Estudo da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento
- 3º — Da presença de crystalos no leite condensado assucrado.
- 4º — Sedimentos do leite evaporado
- 5º — Constantes químicas dos leites condensados nacionaes.
- 6º — Da manufactura do leite em pó.
- 7º — Estudo bacteriologico dos leites condensados nacionaes.

THEMAS DO GRUPO J

Problemas que interessam á industria da manteiga

- 1º — Constantes químicas das manteigas "renovadas" existentes no Rio de Janeiro
- 2º — Constantes químicas das manteigas "conservadas", procedentes dos Estados de Minas e Rio.
- 3º — Do valor dos fermentos lacticos para o preparo do creme azedo
- 4º — Influencia da alimentação do gado na qualidade do leite para a produção de manteiga rica em vitaminas
- 5º — Problema do abastecimento de manteiga nos Estados do Norte do Brasil
- 6º — Da relação das margerinas e oleomargarina com a industria dos lacteinos

IV — OBSERVAÇÕES

Todas as thesas constantes deste programa constituirão materia para relatorios de 12 paginas no maximo dactilographado em 10 paginas e deverão ser remettidos até Agosto á Sociedade Nacional de Agricultura para o Presi-

dente da Sub-Commissão organizadora da Conferencia para de toda conveniencia que os trabalhos sejam acompanhados de relatorios. Poderão todos os interessados apresentar memorias sobre o cumprimento da Conferencia e levantar oelacões ao presente programma, e tratar dos themas charoados offiçalmente para os quaes a commissão deignou relatorios.

Toda a correspondencia referente á Conferencia, deveya ser dirigida ao Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rua 1ª de Março 15. — Rio de Janeiro.

V — SUB-COMMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERENCIA

Presidente — Dr. Alvaro de Vasconcellos
 Vice-Presidente — Dr. Marcos Miglewicz.
 Secretario Geral — Dr. Cyro Hoegs.
 Secretario de Secções — Dr. A. E. da Costa Junior, Secreto Alvin Dr. Alberto da Cunha.
 Membros — Dr. A. Fernandes Filgiera, Dr. Afonso Peixoto, Dr. Edmundo Teixeira Leite, Dr. Antonio Pacheco Leão e Dr. Sylvio Perchiro Rangel.

Relatores — Drs. Fernando Figueira — Antonio Fontes — Afrédo de Andrade — Nascimento Gurgel — Arthur Mosses — Manoel Perreira — Leonel Gonzaga — Castro Barreto — J. P. Pontelle — Carlos Sa — Afrédo Shieffer — Manoel Saraya — Luiz Paria — Alvaro de Vasconcellos — Carneiro Felipp — Soares Alvin — A. E. da Costa Junior — Dulpho Pinheiro Machado — Jorge St. Earp — Beatriz G. Sá Sarp — Antonio Americano do Brasil — Hermann Rehn — Sylvio Torres — Americo Braga — José M. S. Mergul — Alberto da Cunha — A. d. Paula Rodrigues — Euzébio Teixeira Leão — Laélino G. Pinto — Aluizio Prunço — Lorenz Guaranhara — Manoel Zenha d. Mosquita — Wernick Gendrie — Luiz C. Riquelme — Dionisio da Silva Lima Pereira — Artur Gonçalves — Societa Bittencourt — Alphon Hoegs — Sylvio Azevedo — Charles Courcier Wildenier Raythe — José D. L. Verchio — Landulpho Alves — Octavio Veiga — Vital Brasil — Marques Lisboa — Eduardo M. Frelles — Amílcar Madalena — Carlos Silva Araújo — Glyntho d. Oliveira — Miguel Osorio — Joaquim Bertino — Renato de Souza Lepe — Pedro Caetano — Raul Leite — Léo E. Leves — Camillo Bonifazi — Martinho da Rocha — Nicodem Athenassoff

VI — REGIMENTO INTERNO

- 1º — As sessões da Conferencia realisarão em Outubro, de dia 18 ao dia 26, no Pavilhão Particular, Avenida das Nações
- 2º — No dia 18 haverá a sessão de installação que constará de allocuções do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, do Presidente da 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacteinos e dos Delegados dos diversos Estados que se fizerem representati officialment, com a presença de todos os membros da Conferencia
- 3º — Os dias 19, 20, 21, 22, 23 e 24 serão destinados ás sessões ordinarias
- 4º — O dia 25 sera reservado á leitura das moções approvadas
- 5º — As sessões ordinarias se effectuarão ás 11 e ás 20 horas.
- 6º — Serão lidos os relatorios pelos relatores ou pelo secretario da Secção, na ausencia dos quaes os trabalhos serão discutidos pelo interessado durante o prazo maximo de 10 minutos cada um, e nãa só vez competindo ao relator a replicar
- 7º — As sessões serão presididas pelo Presidente da Conferencia, sendo para Secretario

os de cada Sessão especial, além do Secretário Geral, que figurará em todas ellas.

8º — Haverá a modica contribuição de 10\$000 para todos os que fizerem parte da Conferencia, os quaes terão direito a um distintivo e aos Annuaes quando publicados.

9º — Em dia que será annunciada, a Sub-Commissão proporelornará aos membros da Conferencia uma excursão á Fazenda do Dr. Gerardo Rocha.

10º — Constará do programma geral dos trabalhos a realisação de tres conferencias por oradores especialmente escolhidos para este fim e de palestras instructivas sobre o valor alimentar do leite, permeite erlangas e familias presentes á distribuição de leite nos escolares.

11º — A parte educallva representada pelas sessões em palcos será precedida de films illustrativos á matéria da Conferencia.

12º — Todas as memorias e relatorios enviados serão classificados nas Seções em que deverão figurar.

13º — A commissão annunciará a lista dos trabalhos em ordem do dia.

14º — Cada relator ou autor de memoria terá int-agramente o seu trabalho, que será posto em discussão.

15º — Cada orador não poderá discutir a relatorio senão uma só vez e durante o prazo maximo de 10 minutos. O autor do trabalho falará por ultimo, respondendo aos Interlocutores. Se a memoria tiver conclusões, serão estas lidas e sujeitas á approvação da assembléa. De todas as conclusões approvadas a mesa seleccionará algumas para a leitura final juntamente com as moções que foram votadas, na ultima sessão.

OS PREMIOS QUE SERÃO CONFERIDOS

A Sub-Comissão Organizadora da Primeira Exposição Nacional de Leite e Lactifícios, da qual é presidente o Sr. Dr. Armando Rocha, conferirá premios em medalhas de ouro, de prata e de bronze aos productos expostos e que obtiverem classificação da Commissão Julgadora, de accordo com o regulamento, que está sendo profusamente distribuido na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, promotor da certamen, á rua 1º de Março n. 14, sobrado.

Será concedida, gratuitamente, uma área de 3mq. para cada expozitor e ao que exceder disso será cobrado á razão de 30\$ o metro quadrado. Os boletins de inscripção serão gratuitos até o dia 30 de setembro proximo. Na falta dos boletins serão aceitas as inscripções por informações verbaes, cartas ou telegrammas, desde que satisficam as exigencias dos boletins.

Serão proporelornados aos visitantes numerosos divertimentos entre elles, cinema ao ar livre, esportellos, etc., etc. O recinto do certamen será franquesado ao publico do dia 12 de outubro a 30 do mesmo mez, das 10 ás 22 horas. O preço das entradas será de 1\$000 e as crianças menores de 7 annos não pagarão.

CONCURSO PARA A CONFECCÃO DE CARTAZES E DIPLOMAS

Continuam abertas as inscripções do concurso para a confeccão de cartazes e diplomas para a Conferencia Nacional de Leite e Lactifícios e Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Conforme já foi divulgado, os premios serão os seguintes:

Para os cartazes — 1º premio, 500\$000; 2º premio, 250\$000; 3º premio, 150\$000.

Para os diplomas — 1º premio, 1.000\$; 2º premio, 500\$; 3º premio, 200\$000.

MOVIMENTO DA CORRESPONDENCIA DA EXPOSIÇÃO E CONFERENCIA DE LACTIFÍCIOS, ATÉ O DIA 1º DO CORRENTE

Fabricantes de machinas: 22 officios, 22 folhetos (conferencia) e 22 folhetos (exposiçào). Sociedades agricolas: 85 officios, 85u folhetos (conferencia) e 85u folhetos (exposiçào).

Presidentes e Governadores dos Estados: 21 officios, 21u folhetos (conferencia) e 21u folhetos (exposiçào).

Secretaria da Agricultura de Minas, um officio, 1u folhetos (conferencia) e 1u folhetos (exposiçào).

Henrique Blum, New York: um officio, 1u folhetos (conferencia) e 1u folhetos (exposiçào). Desenhistas: sete telegrammas.

Chefes dos municípios: 52u officios, 52u folhetos (conferencia) e 52u folhetos (exposiçào).

Total: officios, 560; telegrammas, sete; folhetos (conferencia), 1.622, e folhetos (exposiçào), 1.622.

Nota — Nesta relação não está incluída a correspondencia relativa ao expediente das sessões, como remmittenções de resoluções aos membros das commissões, convites, telegrammas, etc.

Acham-se já feitos os officios nos centros dos centros lactifercos em numero de 220, cuja expedição, juntamente com os programmas, se fará dentro de dois ou tres dias. Préviamente, e depois dessa expedição, será feita a dos officios nos produtores de lactifercos.

ADUBOS DO BOI

A utilização dos sub-productos do matadouro, tem tomado nestes ultimos tempos grande incremento.

Desde o couro até ao proprio sangue tudo se aproveita: os pellos são utilizados para a fabricaçào de escovas, pentes, etc., o couro para a industria de cortume, os chifres e os ossos para a fabricaçào de pentes etc., os ossos, o sangue, etc., são usados para a fabricaçào de adubos ricos em phosphoro e azoto, obtendo-se assim excellentes adubos.

Os chifres, os ossos e os ensocos antes de serem secos são desengordurados em autoclaves, a 160°, sendo esta gordura aproveitada para a sahouria.

Depois de desengordurados, para que sejam bem subdivididos pela trituração, devem fien hem secos, o que se consegue introduzindo os numa fornalla a fogo brando ou mesmo ao sol.

Um calor forte provocará uma pospuaa eliminação de substancias phosphatadas e azotadas, com grande prejuizo para o valor adubativo do producto.

A trituração que se segue é feita em aparelhos communs de trituração; esta operação deve ser bem cuidada para dar ao adubo um aspecto de pó hem fino, que o torna mais accetavel pela sua maior absorpção.

No mundo agronomico

ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES DE SEMENTES DE MILHO

Na Africa do Sul, ha muito tempo que os poderes publicos se preocupam, seriamente, em o encarecer, entre os agricultores, a importação do uso de boas sementes nas suas lavouras. As autoridades governamentais, empenhadas nessa campanha, chegaram, entretanto, á conclusão de que os agricultores, embora estejam comprometidos de boa vontade, não tem a iniciativa ou o interesse de seleccionar suas sementes devidamente, isto é, no proprio campo. Além, no cívico, elles recorrem aos annuncijs, d'este comm-reu, nas varias publicações agricolas, pensando, na sua ingenuidade, que o melhor expediente é comprar sementes annunciadas, que, quasi sempre, não se adaptam ás suas terras ou á sua zona.

Com o fim, portanto, de fazer os agricultores comprehender, mais facilmente, as vantagens da boa semente, o Departamento de Agricultura da União da Africa do Sul vai fundar, no Estado Livre de Orange, "Associações de Produtores de Sementes de Milho", servindo aos differentes districtos, enjos objectivos são os seguintes:

a) Promover o fornecimento, aos agricultores, e outros, de sementes certificadas como boas e puras, garantindo a Associação a sua pureza, a sua fixidez, os seus caracteres geneticos e a sua germinação;

b) Elaborar e expedir regulamentos que assegurem plena satisfação, das sementes agricolas fornecidas, ás exigencias impostas;

c) Promover a inspecção, o registo e a certificação das sementes postas á venda;

d) Determinar as variedades meliores e mais adaptaveis nos differentes districtos;

e) Promover o uso mais generalizada, entre os agricultores da Africa do Sul, de sementes certificadas;

f) Fornecer informações sobre os meliores systemas para a produçáo de sementes de milho;

g) Promover o progresso e a prosperidade dos produtores de sementes de milho pelos meios que julgar mais convenientes.

Essas associações devem consistir de seis a dez membros no maxima, dependendo seu successo, quasi inteiramente, da maior cooerção de seus membros, e excusado seria enunciar a necessidade de só admittirem, como membros, agricultores honrados e de responsabilidade, com uma noção nitida das fins e exigencias de uma associação d'essa ordem, e que estejam dispostos ao sacrificio por ella.

A COLHEITA CITRICOLA DA CALIFORNIA

A genda é causa da grande reduçáo na colheita citricola da California, para 1925. Segundo o Citograph - Fevereiro, 1925, estima-se que 28 % da safra de laranjas e 25 % da de limões, não virão ao mercado. O excesso exportavel das laranjas da California que attinge ao mercado inglez, é relativamente pequeno (foi, no anno passado, de 17,000 caixas, apenas), e não pôde concorrer com o seu amillar sul-africano, de sorte que o deficit mercante não terá, provavelmente, influencia appreciavel sobre os preços da estação, em face da extraordinaria produçáo, d'este anno, que sahirá dos portos da União da Africa do Sul. Curioso notar que, não obstante este prejuizo para genda, a California mandará ao mercado na presente temporada, 1,000 carros lotados de limões a mais do que na ultima safra. Em muitas logares, tiveram a felicidade de poder terminar a colheita antes da queda da genda, de sorte que 25 % da safra será expelida como "soffered", e o resto, em 75 %, como "excellent".

INFLUENCIA DA INSOLAÇÃO NO CRESCIMENTO DA CANNA DE ASSUCAR

Vários têm sido os estudos feitos em torno á relaçáo existente entre a insolação e o desenvolvimento da canna e do seu conteúdo em assucar. Mas, nenhum, até agora, excedeu, em duração de tempo e em precizo, nos des- cientistas de Java interessados na industria a sacarém. O Dr. C. H. van Harreveld-Lako acaba de divulgar o resultado de seus trabalhos, neste campo de pesquisas, em uma publicação da Estação Experimental de Java, trabalhos que se estendem a muitos annos de confronto de dados obtidos. As observações foram feitas em 23 sub-estações, para esse fim eredas em varias seções, e, dentro de cada sub-estação, em dois, tres e quatro sitios differentes. A média, assim collidida se refere a cada mez, para cada logar; sau, depois, sommadas para o anno, e os resultados distribuidos entre todos os mezes, de 1917 a 1924. Os calculos se basearam na insolação, de 7 horas de manhã ás 5 horas da tarde.

São as seguintes as porcentagens de insolação para o anno de 1924: janeiro, 61 %; fevereiro, 45 %; março, 56 %; abril, 57 %; maio, 62 %; junho, 75 %; julho, 78 %; agosto, 79 %; setembro, 74 %; outubro, 50 %; novembro, 39 %; dezembro, 58 %, ou a média de 61 % para o anno todo. A média para 1923 foi de 67 %, o representa o de mais alta insolação em todo o periodo de 1917 a 1924.

Em 1924, cada uma das 23 sub-estações mos-

trou um mínimo de quantidade, em comparação a 1923. As médias para os oito annos, são: janeiro, 17 "%; fevereiro, 41 "%; março, 53 "%; abril, 62 "%; maio, 61 "%; junho, 61 "%; julho, 71 "%; agosto, 75 "%; setembro, 73 "%; outubro, 61 "%; novembro, 59 "%; dezembro, 47 "%; em 61 "%, para o periodo total de annos, computado cada dia no anno.

Nota-se, pela inspecção d'esse quadro, que julho, agosto, setembro e outubro apresentam as maiores porcentagens, e fevereiro e novembro as menores.

Novembro, 1924, teve somente 39 "% de insolação; dezembro, 1917, apenas 31 "%; janeiro, 1918, 29 "%, e fevereiro, 1918, 27 "%.

Seria interessante se tivessem feito, tambem, observações quanto ao effeito da insolação decrescida sobre o teor saccharino da canna; entretanto, o que expuzemos é o bastante para deixar transparecer o facto de se poderem obter elevados rendimentos em Java, regiao assuecraeira, por causa, exactamente, da sua grande insolação.

TÍTOS

Sociedade Nacional de Agricultura

A Directoria eleita para o biennio 1925-1926

A 4 do corrente, presentes 135 socios, reuniu-se a Assembléa Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada para approvação de contas do biennio de 1923-1924 e eleição da Directoria e demais membros da administração.

Aberta a sessão, o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, Presidente da Sociedade, expoz os fins da Assembléa e, deixando a presidencia pediu nos consocios presentes escolhessem quem o substituisse no momento.

Por proposta do Sr. João Capistrano Gomes do Amaral, foi então acclamado, Presidente o Sr. Daniel Henninger, sendo a sua indicação unanimente aceita.

Assumindo a presidencia, o Sr. Daniel Henninger agradeceu a distincção de que fôra alvo e convidou para servirem de 1.^o e 2.^o Secretarios, respectivamente, os Srs. Raul Ferreira Leite e João Capistrano Gomes do Amaral.

Probletu-se, então, á leitura da acta da sessão anterior, á do relatório da Directoria (que por proposta do Sr. Francisco Xavier de Paiva foi dispensada, por ter sido o mesmo publicado no *Jornal do Commercio*) e á do parecer da Commissão de Contas, sendo as conclusões desta última approvadas unanimente, exensando-se de votar os membros da Directoria e Conselho Superior.

Declaram, então, o Presidente que, em segunda, se irá proceder á eleição da Directoria e demais membros da administração, tendo nessa occasião o Sr. Alves Magalhães pedido que fosse acclamada a seguinte Directoria e demais membros da administração para o biennio 1925-1926:

Directoria geral — Presidente, Geminiano Lyra Castro; 1.^o Vice-Presidente, Helefonso Simões Lopes; 2.^o Vice-Presidente, Augusto Ferreira Ramos; 2.^o Vice-Presidente, Humbal Porto; 1.^o Secretario, Bento José de Miranda; 2.^o Secretario, Julio Eduardo da Silva Amaro; 3.^o Secretario, Chrysanto Freire de Brito; 1.^o Secretario, Luiz Guimarães; 1.^o Thesoureiro, Antonio Carlos

de Arruda Beltrão, e 2.^o Thesoureiro, Orben Lourenços.

Directoria tecnica — Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Angelo Moreira da Costa Lima, Arthur Neiva, Armando Rocha, Benedito Raymundo da Silva, Carlos Raulino, João Fulgencio de Lima Mindello, Paulo Parreiras Hortz e Victor Leivas.

Conselho superior — Afonso Vizen, Alberto Maranhão, Aleixo de Vasconcelles, André Gustavo Paulo de Frontin, Antonio Pacheco Leão, Antonio Americo do Brasil, Arthur Torres Filho, João Baptista de Castro, João Mangabeira, João Teixeira Soares, Joaquim Luis Osorio, José Augusto Beserra de Meleiros, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Cincinato Cesar da Silva Braga, Eloy Castriano de Souza, Estacio de Albuquerque Coimbra Ernesto da Fonseca Costa, Fidelis Reis, Filogonio Peçoto, Francisco Dias Martins, Francisco Alves Costa, Gabriel Osorio de Almeida, Gerolamo Frezza, Gustavo Lebon Regis, Henrique Silva, João Augusto Rodrigues Caldas, Juvenal Lammartine de Faria, Julio Cesar Latterbach, Lauro Severiano Muller, Lauro Sodré, Leopoldo Teixeira Leite, Luiz Corrêa de Brito, Mario Saraiva, Octavio Barleza Carneiro, Philippe Aristides Caive, Raphael de Alreu Sampaio Vidal, Rogaciano Pires Teixeira, Sebastião Brandoã e Sylvio Zerveira Rangel.

Submettida a votos a proposta do Sr. Alves Magalhães foi unanimente approvada, sob palmos.

O Sr. Presidente proclamou então os eleitos e os convidou a assumir os seus cargos.

Uma prolongada salva de palmos deificou as ultimas palavras do Sr. Presidente, para que se repetiram quando o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro retomou a presidencia e, visivelmente commovido, agradeceu á Assembléa em seu nome e no de seus compatriotas a acclamação com que tanto os haviam honrado.

E a sessão continuou da fórma por que expozemos no proximo numero de *A Lavoura*.

2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola

A PRÓXIMA REUNIÃO DOS SEUS DELEGADOS NESTA CAPITAL

Nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de agosto próximos, reunir-se-ão, em 2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola, nos salões do Club de Engenharia, desta capital, os delegados de todas as cooperativas de crédito (caixas rurais e bancos populares) do Brasil.

Damos a seguir os nomes dos membros da comissão organizadora do Congresso, da mesa e das demais comissões efeitas para presidirem as sessões e estudar e approvarem as respectivas thezas e conclusões.

Comissão organizadora — Dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas; e Urs. Plácido de Mello, Oscar Salles, J. Bartholo da Silva, Sylvio Rangel, Adino Xavier, conego Dr. Luiz Cavalcanti, Dr. Paulino Monnerat, coronel Gomes Berriel, capitão Eugenio Martins de Mello, Noel de Carvalho Moneyr de Azevedo, Henrique Ebold, Henrique Hingel e Henrique de Pinto Lima, membros do conselho deliberativo do Banco do Distrito Federal.

Presidente de honra — Urs. Miguel Calmon da Pin e Almeida, ministro da agricultura, industria e commercio; Francisco Marques de Góes Calmon, governador do Estado da Bahia; Fernando de Mello Vianna e Feliciano Pires de Abreu Sobrinho, presidentes dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, A. Effito dos Santos, presidente da Academia Brasileira de Sciencias Politicas, Economicas e Sociais.

Presidente — Dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.

Vice-Presidente — Dr. Florio de Magalhães Salles, presidente do Banco de Petropolis; Dr. Noel de Carvalho, contador da Caixa Rural de Rezende.

Secretario geral — Dr. Plácido Modesto de Mello, presidente da Banco do Distrito Federal.

Sub-secretario geral — Henrique Ebold, contador da Caixa Rural de Nova Friburgo.

Comissão de caixas rurais — Presidente, Dr. Noel de Carvalho, contador da Caixa Rural de Rezende; Vice-presidente, padre Solano Dantas, do conselho fiscal da Caixa Rural (Thesza Economica) de Aracaju; Dr. Alberico Fraga, da commissão central das Caixas Rurais da Bahia; secretario, Dr. Adino Machiel Xavier, gerente da Caixa Rural de S. Gonzago. Membros: Dr. Apulchro Koelzer, do conselho de administração da Caixa Central do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; coronel Lastento Calmon, presidente da Caixa Rural de Lihuros, padre Dr. Felício Magalhães, presidente do conselho fiscal da Caixa Rural de Campo Grande, Dr. Luiz Ranzaga Gomes de Freitas, inspector agrario no Rio Grande do Sul; coronel Antonio J. M. Monnerat, presidente da Caixa Rural de Bom Jardim, Dr. Aldeides Pinheiro, secretario do conselho fiscal da Caixa Rural de Contagallo, coronel Francisco Perlinguetro, gerente da Caixa Rural de Santa Antonio de Padua, Moneyr Gomes de Azevedo, Dr. Adherbal Salvador Falcato e Henrique Ebold, contadores das caixas rurais de Cachibury, Bocoran e Nova Friburgo.

Comissão de bancos populares — Presidente, Dr. Osorio de Magalhães Salles, presidente do Banco de Petropolis; Vice-presidente, Dr. Candido Lbardio, gerente do Banco Agri-

cola de Verigem Grande, e Dr. Hugo Wernick, presidente do Banco da Lavradio de Minas Geraes; secretario, Dr. José Bartholo da Silva, gerente do Banco do Distrito Federal. Membros: Domingos Bernardes, sub-gerente do Banco Agrícola de Pirassununga; Ivo Amancio Labato, gerente do Banco de Crédito Popular de Santa dente do Banco de Crédito Agrícola do Sobral, Dr. Marellio Fernandes Basto, presidente do Banco do Acre; coronel Apollonio Pires, encarregado da propagação das Cooperativas de Crédito de Passa Quatro; Orlando Mendes, presidente no Estado de Minas Geraes, Dr. Olegario Bernardes, presidente do conselho fiscal do Banco de Therozopolis, Augusto Pires da Silveira, presidente do Banco de Cordello; Dr. Felix Mascarenhas, presidente do Banco Popular do Brasil, Adlio Murce, gerente do Banco Auxiliar do Commercio, desembargador Gil Costa, presidente do Banco Auxiliar do Município e Dr. José Nigro, presidente do Banco Colunizador do Brasil.

Conselho consultivo do Banco do Distrito Federal — (Reunião das caixas rurais e bancos populares associados) — Presidentes de honra, Drs. Marellio Fernandes Basto, presidente do Banco do Acre, e Salomão de Souza Dantas, de Bahía; presidente, coronel Antonio José Maria Monnerat, presidente da Caixa Rural de presidente da Caixa Rural de Bahuna (Estado Bom Jardim (Estado do Rio de Janeiro), Vice-presidentes, coronel Lastento Calmon, presidente da Caixa Rural de Lihuros (Estado do Espirito Santo), e Dr. Felix Mascarenhas, presidente do Banco Popular do Brasil (Distrito Federal); secretarios, Drs. J. Bartholo da Silva e Adino M. Xavier, membros do conselho deliberativo do Banco do Distrito Federal.

Comissão de imprensa — Presidente, Dr. Jackson de Figueiredo, redactor-chefe "Ordem", secretario, Dr. Antonio de Arruda Camara, redactor-proprietario do "Brasil Agrícola", Dr. Herillo Neves, de "O Palz"; Dr. Antonio Ceiro, de "Jornal do Commercio"; Dr. João Cabral, de "O Imparcial", Arthur Medeiros da Costa, de "Gazeta de Noticias"; Dr. Adlio de Carvalho, do "Jornal de Petropolis"; Dr. Heitor de Mello, do "Correio da Manhã"; Dr. Theozes Coelho Filho, da "A Lavradio", João José Guimarães, Pedro Timotheo e Osorio Lopes, de "Jornal do Brasil"; Raulinho Ortigão, da "Gazeta da Balsa"; J. H. Nogueira da Gama, redactor-proprietario do "Jornal dos Municipios" (Estado do Rio), Dr. Antonio Leal Costa, do "O Jornal", Dr. Jomathas Serrano, da "Revista Social", Dr. Luiz Amaral, secretario da "A Pinfão", Dr. J. Lopes dos Reis, redactor-chefe do "O Malho", Fernando Cunha Bagnuer, da Agencia Americana, Dr. Adolpho Gredilha e Dr. Luiz Bartholomeu, fundador de "A Triloma".

São estas as cooperativas de credito dos systemas Rafflen e Luzzatti (caixas rurais e bancos populares) que tomarão parte no 2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola:

Acre — Caixa Rural de Senca Madureira e Banco do Acre.

Ceará — Crédito Popular S. José, Banco do Cariry e Banco de Crédito Agrícola do Sobral.

Paratyba do Norte — Caixas Rurais de Bonanellas e Burabura.

Pernambuco — Calças Rurais de Guyana e Cocentex

Sergipe — Caixa Rural (Phenix Econômica), de Aracaju.

Bahia — Calças Rurais de Itabora, Santo Amaro, Pedra de Santa Anna, S. Gonçalo dos Campos, Cachoeira, S. Felix, Muritiba, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Angicos, Algodim, Serrolha, Bomfim, Coité, Projões, Livramento, Santa Inez, Agua Preta, Affonso Penna e Cruz das Almas.

Espírito Santo — Caixa Rural de Linhares, Minas Geraes — Caixa Rural de Mercões de Arassuaí e Bancos da Lavoura de Minas Geraes, Popular e de Barbacena, Juiz de Fora e Curvello.

Rio de Janeiro — Banco Fluminense (de Niteroy), de Petropolis, de Therozopolis, de Cardelo, Calças Rurais de Niteroy, S. Gonçalo, Rio Bonito, Macahé, Quissaman, Concelção de Macahé, Santo Antonio do Imbé, Bom Jesus de Itabapicua, S. Fidella, Cambui, Santo Antonio de Padua, Itacuru, Cantagallo, Bom Jardim, Nova Felburgo, Itaguary, Nova Iguaçu.

Avellar, Vassouras, Rezende, Barra Mansa, Sumaré e Carmo.

Distrito Federal — Calças Rurais de Lagoa, Espírito Santo, Engenho Novo e Grupo Grande; Bancos do Distrito Federal, Popular do Brasil, Colonizador do Brasil, Auxiliar do Commercio, Auxiliar do Municipio e Caixa Federal dos Empregados Publicos.

S. Paulo — Bancos de Credito Popular de S. Joaquim, Franca, Santa Rita do Passa Quatro, Casa Branca, Dissolvado, Bancos Agricolas de Piraquitinga, Paloceras, Acuras, Itambém, Vargem Grande, Piraquingras, Mogy Mirim, Dupira, Hólliga e Casa Branca, Banco de Credito Agrícola de Jabotulbal; Caixa Rural de Mogy-Guaçu e Caixa Rural de Santa Rita de Sapucahy (Minao).

Rio Grande do Sul — Calças Rurais (Então Populares) de Porto Alegre, Venâncio Ayres, S. José do Herval, Bom Princípio, Santa Cruz, Porto das Antas, Nova Hamburgo, Santa Maria, Serto Azul, Pelder, Café, Boa Vista, Rolante, Sellbach, S. José do Marçá, Harmonia, Taquara e Arroio do Melo.

Consultas e Informações

CUPIM DA LARANJEIRA

Escreve-nos o Sr. Antonio Alteugarto, de Lassance, E. de Minas:

— "Venho pedir vos esclarecimentos sobre o seguinte assumpto: tenho, em minha casa, algumas laranjeiras que, ultimamente, são atacadas pelo cupim, que rae a censa da raiz, sobrevirando a morte da planta. Qual o meio para extirpação do mesmo? Como se procede para a applicação do remedio, e qual é?"

RESPOSTA.

O consultante devera ter-nos enviado um exemplar do insecto que, a seu ver, está devorando suas laranjeiras, pois, duvidamos de que se trate de cupim. Em todo o caso, o tratamento a indicar, — porque não ha remedio especifico, e este insecto muy raramente se manifesta da fórma como refere o consultante, — é pelo sulphureto de carbono, injectado no solo por meio de um apparatus especial, a "*Pal injector*", á venda nas principaes casas annunciadas n'á *Lavoura*, boletim official da Sociedade Nacional de Agricultura.

Applica-se a remedio da seguinte maneira: fazem-se quatro furos de 25 a 30 centímetros de profundidade, distantes entre si de 50 centímetros, em torno do tronco de cada laranjeira infestada; e nellos se injecta, então, com o auxilio do apparatus indicado, o sulphureto de carbono em quantidade approximada de 125 grammas para os quatro furos.

O tratamento deve ser feito pela manhã,

com o sol fóra. Passados 15 a 20 dias da primeira applicação, observa-se si ainda ha alguma actividade da parte do insecto, e, no caso affirmativo, renova-se o tratamento, já agora espaçando, porém, os furos de um metro entre elles.

ADUBAÇÃO DO CAFEIEIRO

Recebemos a seguinte carta:

"Tenho muitas lavouras velhas cujas replantas de café, feitas annualmente, de certo tempo a esta parte, aozrem sempre na proporção de 70 %".

Com as ultimas chuvas, teimo nesse trabalho, e agora em covões profundos, empregando quatro mudas de anão, para cada covão.

Pergunto: não tirarei resultado satisfactorio applicando, nesses covões, o salitre do Chile, de que se faz, no momento, tanta propaganda no Brasil?

Em caso affirmativo, de que fórma devo praticar esse cuidado?

Que de minha consulta possa tirar proveito a classe a que me orgulho de pertencer, são os votos que faço. — Cr." Ven. Obrig., Cap. José Americo Garcia, Fazenda Santa Antonio."

RESPOSTA:

Aconsellamos ao consultante a leitura atenta da nossa secção "*Palestras Agricolas*", no n. de março do corrente anno, d'á *Lavoura*, boletim official da Sociedade Nacional de Agricultura, em que abordamos, com certa detalhe, a magna questão da restauração das terras causadas, e onde se contém indicações uteis para

os interessados. Seio-á, tambem, proveitosa ler as experiencias de adubação de café, effectuadas pelo Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, e de que traz minuciosa noticia a *Lavoura* de janeiro, ainda deste anno.

Como as replantas já estão feitas em covões, segundo adianta o consultante, resta nos, apenas indicar-lhe a seguinte formula de adubação para os seus cafeeiros, em que se include o salitre do Chile:

ADUBAÇÃO POR PE' E POR ANNO

Cinzas de madeira.....	500 grammas
Sulphato de potassio.....	141 grammas
Escórias de Thomas.....	203 grammas
Salitre do Chile.....	130 grammas

Aqui continuamos ao dispor do consultante para quaesquer outros esclarecimentos agricolas.

ENDEFEÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productos de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hueckdrath & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro, Caixa 948 — São Paulo, Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo, Caixa 18; Curitiba, Saes potassicos — Superfosfatos — Escórias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polgá — Para grandes culturas, hortas, arvoreds frutificas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz*, Rua Libero Badaro 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dittborn* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro, Caixa 42.

Agradolomite e Agragypsite — Magnesia, enxofre e calcio — *S. Clair Miranda Carrado*, Rua Marechal Deodoro 836, Juiz de Fóra, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solavel, adubos orgão de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos organicos — *Gouale Carlo*, Estagimicos, *Oscar Taves & Cia*, Rua de S. Pedro 99, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Residuos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubo calcareo — *Sociedade Anonyma Fatorantina*, Itaporanga, S. Paulo, *Companhia Melhoramentos de S. Paulo*, Cayceiras, S. Paulo.

Farinha de osso de codatos — *Harras Camargo & Cia*, Moxy da Cruz, S. Paulo.

Farinha pulverizada de mamona — *Industrias Reunidas Motarago* — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — *Companhia da Pesca da Norte* — Curitiba, Paralyba; *E. Gilbert*, Camaveira, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e mostaras deccas — *Fabrica Riograndense de Productos Chimicos*, Areal, Rio Grande do Sul; *Fabricas de amidos de Pelotas*, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — *Companhia Swift do Brasil*, Rosario, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (Farinha de ossos superphosphatos) — *Fabrica de adubos Porto Alegre* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — *J. B. Duarte* — Usina Cubatão, Caixa 1.020, S. Paulo.

Farinha de Sangue — *Continental Products Companhia Osasco*, S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — *Narqueada*, Santa Antonia, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peixe, *Constantino Korolakis* — Rua S. Frei 89, S. Christovao — Rio.

Farinha de ossos — *Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Roque & Weigang*, Curitiba, Paraná; *Narqueada S. Gonçalo*, Pelotas, Rio Grande do Sul; *Usina Gurgel*, Fortaleza, Ceará; *Jubo Garmittler & Cia*, Curitiba, Paraná; *Fabrica de Adubos Karlsruhe*, Joinville, Santa Catharina; *Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Narqueada Guahyba* — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Armour, Livramento*, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Hapi* — Recife, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — *Sangue secco* — *Companhia Swift do Brasil Refrigificao* — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammonia, sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorreto de potassio e superphosphatos) — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar nos nosos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um servico de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes sao divulgadas, mensalmente, pelo seu organo officinal, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questao de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informaçao interessante ou a titulo de curiosidade, escrevam, brevemente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informaçoes* da Sociedade

Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os atenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender de e amo de material, como nos casos de moléstias de plantas e pragas de insectos, será indispensável que o consultante nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assunto.

Quando a consulta demandar urgencia, da remota resposta immediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, a consulta terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxílio á ella e mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e eruditos.

T. C. F.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CORRESPONDENCIA

Em Maio de 1925

Especto	Rece- billa	Exp. dido
Officinas	27	107
Cartas	179	59
Telegrammas	6	38
Circulares	6	50
Requerimentos	12	—
Diversos	25	—
"A Lavoura"	—	1.850
Total	254	2.134

SOCIOS INSCRITOS

Em Maio de 1925

1. Dr. Antonio José Telles de Abreu
2. Dr. Antonio Fernandes da Costa Junior.
3. Pignoreto Lima & Comp.
4. Dr. Heribaldo Dias da Costa.
5. Dr. Jorge de Sá Barp.
6. D. Bentelz G. Perreira.
7. Pompilio Espichele.
8. Benigno Valverde Martins.
9. Hermenegildo João Gelpp.
10. Manoel H. Vidal.
11. Antonio de Aranjó Bastos.
12. Van-Érven & Comp.
13. Raul Machado.
14. Dr. Aclides Galogha Cordeá Nunes.
15. Agrippino Cabera de Araújo.
16. José Theresia Filho.
17. Julio Herendano.
18. José de Aranda Comera.
19. Joel Rodrigues de Pinho.
20. Elias de Souza Borba.

Em Junho corrente

1. Alfredo Linderbach Vidal.
2. Avellino de Moura Cavallio.
3. Sociedade Paulista de Agricultura e Industrias Rurales.
4. Antonio Martins.
5. João Caudillo de Aranjó Oliveira
6. L. Pignora & Comp.
7. Manoel Antonio Aguiar.
8. Dr. Angelo Puntro Barata
9. Dr. Rodolpho Wagene.

PELHOS ATENDIDOS

Em Maio de 1925

- 2.800 doses de vaccina contra o peste da macielha
 1.100 doses de vacina contra o carbunclo vesdanelra.

- 33 caixas Jacaré e caixão
- 1 seringa para injeção
- 2 kilos de semente de refino quarentão
- 120 kilos de salitre do Chile
- 211 plantas fructiferas
- 100 kilos de sementes de capim gordura roxo.
- 1 lata de arnot
- 2 vedos de arnot fitepato
- 1 estendor com mandivella
- 50 kilos de sal de Glauber
- 20 kilos de Saril
- 1 caixa de formicida Capinema.

Novas fontes de oleo vegetal

Entre as principais fontes de oleo vegetal que conhecemos, podemos junar o gyrasol, e as sementes de tomates e quiabos.

O oleo extrahido do gyrasol, já era usado, como combustivel, antes da guerra, em algumas partes da Europa.

No Caucaso, em 1911, existiam cerca de 509 moinhos, trabalhando na extracção de oleo de semente de gyrasóes.

O oleo extrahido a fructos de tinnulo a fins culinarios; destinando-se á industria dos sabões e vernizes, o oleo de segunda prensagem, extrahido a quente.

A semente do quindo produz um oleo que se assemella ao de algodão.

Apesar do seu pequeno rendimento 18 % este é muito apreciado, razão porque nos Estados Unidos, já se trabalha com estas sementes.

Uma das sementes que mais attenção deverá merecer é a semente do tomate, que tambem produz excellente oleo comestivel.

Devido ao seu grande consumo, poderiamos produzir quantidades apreciaveis de oleo, das sementes que são abandonadas.

Usandose de um dissolyente, poder-se-ia obter 22 % de oleo, enquanto que pela prensa esta cifra desce para 18 %, referido ao peso das sementes secas.

Este oleo para ser usado como comestivel, necessita de uma refinação.

A linha, onde a fabricação da massa de tomate, constitue uma industria de vulto, a e a refinação das sementes já constitue uma bon fonte de matéria das sementes já constitue uma bon fonte de produção de oleo.

Enquanto nós mal conhecemos as nossas plantas produtoras de oleo, os Estados Unidos, na sua amsa de progresso, estão em até a flora estrangeira, e é a na que vemos varias firmas-americanas que pretendem explorar o fructo da palmeira Attalea colome, da America Central e do Sul.

Basciam-se nos excellentes resultados obtidos pelo Departamento da Agricultura, que o declararam succedaneo do oleo de coco, e objecto de trano industrial, devido á sua produção quasi illimitada.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os múltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, sempre salientar, pela sua natural importância, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

Hoje ha muitos annos ja, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar a mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com promptezza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso objecto principal é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas, importantes e comtitudadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vêsse, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellos cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos feitos.

Essa e, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel preterir.

Outra ponto a frisar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da

Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro offiçmas e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, a que aliás, innumeras vezes tem conseguido, merço da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Distrito Federal), o Horto Fruticida da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçào do Governm Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa immutueancia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem prinçipal alteraçõe e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, aquidionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado anexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dada a objectivo patriotico que esse acto collimava, no proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificia especial e sem por meio da acquisição de plantas, levaro effecto de prestar o seu concurso pecuniario em

(* Os pedidos de plantas encaminhados a Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %).

benefício de um estabelecimento de ensino prático de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.		Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
kilo	1\$850	Arsenico para caixa de 100 kilos,	7\$500
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000	Idem, menor porção, kilo	1\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450	Enxofre em pedra, kilo	8500
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650	FORMICIDAS E INSECTICIDAS	
Sal Glauber Barris de 50 k., kilo	\$450	Formicida Victoria:	
Sal Glauber em quantidades menores kilo	\$580	Apparelho	200\$000
Sal Amargo = Barris de 50 k., kilo	\$470	Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600	Capameu:	
Enxofre em bastões, kilo	\$550	Caixa com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600	Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata	6\$500
Enxofre em pó, kilo	9\$50	Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000	Paschoal:	
Escovas de 2°, para animaes, n. 115, duzia	11\$000	Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	14\$000
Escovas de 2°, para animaes, n. 115, duzia	13\$000	Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	5\$800
Escovas de 1°, para animaes, n. 115, duzia	16\$000	Soda caustica liquida de 5°:	
Escovas de 2°, para animaes, n. 116, duzia	19\$000	Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
Machinas de lozar animaes, uma	16\$000	Artigo de toda pureza em lam	
Pesouas para lozar carneiros, uma	4\$800	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	750\$000
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000	Tecnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos	
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00	Óleo sulfuricimado de 50 °°:	
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000	inclusive embalagem	1:700\$000
Corrente de pello curto, 18, kilo	6\$000	botes de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Corrente de pello curto, 316, kilo	5\$800	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	600\$000
Corrente de pello curto, 14, kilo	5\$100	Sulfato de magnesia (Sal Amargo):	
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	3\$200	Em sacos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
Corrente de pello curto, 12, kilo	2\$800	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Enxadas de aço Rao, £ 2 1/2, uma..	7\$000	Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Enxadas de aço C. 30, Jacaré: £ 2, 8\$500; £ 2 1/2, 8\$000; £ 3, 9\$400; £ 3 1/2,	10\$000	Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	50\$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800	Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	19\$000
Sabão Sarnol simples, duzia	18\$000	Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Sabão Sarnol Triple, duzia	19\$000	Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$850
Coelho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	Cyanureto de potassa, 500 grs.	16\$000
Coelho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000	DROGAS DIVERSAS	
Coelho Estrella para o fabrico de queijos:		Acido muriatico (chlorhydrin):	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000	Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:500\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	1:350\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000	Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos	1:2\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000	Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:400\$000
Collorante Estrella:		Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	5:100\$000
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000	Acido sulfurico de 66°, Bê:	
		Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
		Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:750\$000
		Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1:250\$000
		Acido sulfurico de 60°, Bê:	
		Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
		Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
		Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	38000
Alcornoque de pé fraco	28500
Alcornoque enxertado	158000
Abricoseiro amarello	28500
Ameixeira de Madagascar	68000
Beribáseiro	28500
Cabelledeira	28500
Camilo	48000
Caramboleira	38500
Coqueiro da Bahia	28500
Eugenia speciosa	28500
Figueira	28000
Fructeira de conde	28000
Genipapeiro	38000
Goabeira branca	48000
Goabeira vermelha	38000
Grumixameira	38500
Jaboticabeira	68500
Jaqueira	28500
Kakiseiro de pé franco	38000
Kakiseiro enxertado	68500
Laranja Grape-fruit	48500
" Pampleanussa	48500
" Bahia	38200
" Lima	38200
" Pera	38200
" Safoe	38200
" Seleeta branca	38200
" Abacaxi	28800
" Boceta	28800
" Campista	28800
" Mandarin	28800
" Nalal	28800
" Rajada ou Independencia	28800
" Rosa	28800
" Sanguinea	28800
Limeira da Persta	28800
Limeira de penca	28800
Limoeiro azedo amido	58500
Limoeiro doce	28800
Limoeiro de Veneza	48000
Litchi da India	68500
Mangueira Babia	78500
" Cambucá	78500
" Coração de boi	78500
" Espada	78500
" Espadão	78500
" Hamarnacá	78500
" Maçã-amarella	78500
" Maçã-rosa	78500
" Bosa	78500
" Rosalia	78500
Oliveiro	28500
Pimenteira da India	48000
Romaneira	48000
Sapoteira	38000
Sapoteira de pé franco	68500
Sapoteira enxertado	208000
Tangerineira	38200
Yaltheira	38500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carrreto, etc., cuja importância corre por conta do destinatario e so pode ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura sera concedido o abatimento de VINTE por cento nas encomendas de dez ate cem plantas e de VINTE e CINCO por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento de CINCO por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DIZ por cento nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indy indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares que é acondicionado, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Alm de evitar demora ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, pedimos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 6, R. 5 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 8, R. 50 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	18350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	18500
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	18500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	278000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	368000
Grampos para cerea, Barra de 50 k.	850
Grampos, quantidades menores, k.	18400
Estreidores de manivela, um	18200
Estreidores de manivela, um	128000
Estreidores de mortão, um	178000
oices limadas, Portuguezas, numero 0, 18300; n. 1, 18500; n. 2, 28000; n. 3, 28300; n. 4, 28600; n. 6, 38300; n. 8, 38600; n. 9, 38800; n. 10, 48000; n. 11, 48200; n. 12, 48500 cada uma	
Foices nickeladas "Ranc 19", 68000; n. 20, 68500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort, 3 4, duzia	1208100
Idem, idem, Estreitos, n. 403. Sort 3 4, duzia	1378000
Idem, Kings, largos, 334 Sort, 3 4	
Moinhos Try, para fubá, n. 16 mm.	3008000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	3008000
Debilhadores Aymore, um	708000
Pás de bico e quadradas, duzia	708000
Pás de bico e quadradas, uma	68500
Cavadeiras americanas, com molla, Enxadas Jacaré C. 30, 4 2, 88500; 2 1/2, 88900; 3, 98400; e 3 3/2	108000
Sulphato de cobre em barra de 50 k.	
Chloreto de cal:	

Em tambores de ferro, com 35 3/4" de diâmetro netivo (410-415), peso bruto por líquido azul-branco de optima qualidade 950\$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congeladores, lacteínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Junho corrente

Café.

Cotações por arroba, em 30 de Junho:

Typo 3	51\$300
Typo 4	51\$600
Typo 5	52\$900
Typo 6	52\$200
Typo 7	51\$500
Typo 8	50\$800

Operações a termo em 30 de Junho:

Vigoraram as seguintes opções:

1ª Bolsa (abertura)

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	49\$350	49\$360
Agosto	46\$850	46\$800
Setembro	46\$000	45\$350
Outubro	45\$050	45\$000
Novembro	45\$000	44\$000
Dezembro	44\$050	44\$500

Posição — Frouxo.**2ª Bolsa (fechamento).**

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	49\$500	49\$000
Agosto	46\$850	46\$300
Setembro	46\$050	46\$000
Outubro	45\$050	46\$000
Novembro	45\$500	44\$600
Dezembro	46\$000	44\$000

Posição — Calmo.

Movimento exterior em 30 de Junho:

O mercado de café funcionou sob a impressão de uma baixa de 20 a 31 pontos nas opções do fechamento anterior da Bolsa de Nova York.

Não se verificou procura de maior importação, de sorte que os negócios levados a effecto foram pequenos. Os vendedores, porém, declararam o preço de 51\$500 por arroba do typo 7. Foram negociadas 2.527 saccas na abertura mais 1.085 no correr da tarde, no total de 3.612 ditas.

O mercado fechou calmo e destituído de importância.

Em Santos, o typo 4 caiu a base de 36\$500 por 10 kilos.

Nesse mercado entraram 30.604 saccas e saíram 12.926, sendo o stock de 1.653.078 saccas.

Algodão.

Cotações por 10 kilos em 30 de Junho:

Saizões	54\$000 a 54\$000
Primeiras sortes	52\$000 a 53\$000
Medanos	48\$000 a 49\$000
Paulistas	49\$000 a 50\$000

Movimento em 30 de Junho:

O mercado de algodão registou com um movimento pequeno de trabalhos, mas os preços

de tornaram estáveis, com tendencias para melhorar.

Não se verificaram entradas e foram mais calmadas as entregas.

Assucar.

Cotações por sacca, em 30 de Junho:

Branco crystal	67\$000 a 69\$000
Demerara	51\$000 a 55\$000
Mascavinhos	60\$000 a 61\$000
3º Jacto	60\$000 a 52\$000
Mascavo	17\$000 a 18\$000

Posição — Frouxo.

Operações a termo em 30 de Junho:

Bolsa (abertura)

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	66\$700	65\$900
Agosto	63\$000	63\$000
Setembro	58\$400	57\$700
Outubro	54\$000	53\$000
Novembro	53\$000	52\$000
Dezembro	52\$000	50\$000

Posição — Calmo.**2ª Bolsa (fechamento).**

Mezes	Vend.	Comp.
Julho	66\$700	65\$000
Agosto	64\$000	63\$000
Setembro	74\$800	57\$900
Outubro	54\$500	53\$300
Novembro	53\$000	52\$000
Dezembro	52\$000	50\$600

Posição — Paralyzado.

Movimento em 30 de Junho:

O mercado funcionou destituído de interesse, continuando sem procura e sem negocios de maior vulto. Contudo, os vendedores estiveram sustentados nos preços anteriores, fechando o mercado com pequeno movimento de entradas e saídas.

Arroz:

	Por 60 kilos
Brilhado de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	80\$000 a 85\$000
Especial	90\$000 a 95\$000
Superior	80\$000 a 85\$000
Bom	65\$000 a 70\$000
Regular	60\$000 a 62\$000
Branco molle	78\$000 a 82\$000
Rajado	74\$000 a 76\$000
Misto arroz	61\$000 a 66\$000
Sanga	50\$000 a 55\$000

Felção:

	Por 60 kilos
Prta, superior	80\$000 a 85\$000
Idem, regular	70\$000 a 75\$000
De côco, P. Alegre	70\$000 a 75\$000
Manteiga	50\$000 a 85\$000
Enxofre	60\$000 a 65\$000

Branco, nacional	85\$000 a	90\$000
Idem, estrangeiro	88\$000 a	92\$000
Amendoim	60\$000 a	65\$000
Castanho	80\$000 a	82\$000
Mulatinho	68\$000 a	70\$000
Outras procedencias	38\$000 a	40\$000

Milho:

	Por 60 kilos	
Amarillo	29\$000 a	30\$000
Branco	34\$000 a	35\$000
Mesclado	26\$000 a	27\$000
Rto da Prata	30\$000 a	31\$000

Favelha de mandioca:

	Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial	42\$000 a	44\$000
Idem, fina	38\$000 a	40\$000
Idem, entre fina	40\$000 a	41\$000
Idem, penetrada	25\$000 a	26\$000
Idem, grossa	24\$000 a	24\$500
Laguna, penetrada	25\$000 a	26\$000
Idem, grossa	24\$000 a	24\$500

Banha:

	Por kilogramm	
P. Alegre, lata, 20 kilos	5\$600 a	5\$800
Idem, de 2 kilos	5\$500 a	5\$800
Idem, de 1 kilo	5\$600 a	5\$800
Laguna, lata de 20 kilos	5\$500 a	5\$700
Itajubá, Idem	5\$800 a	6\$000
Idem, latas de 10 kilos	5\$800 a	6\$000
Idem, Idem, 2 kilos	5\$800 a	6\$000
Minera e Paulista:		
Em latas de 20 kilos	5\$200 a	5\$400
Idem de 10 kilos	5\$200 a	5\$400

Batatas:

	Kilogramma	
Minera e paulista	\$680 a	\$740
Rio Grande	\$660 a	\$700
Estrangeira	\$660 a	\$700

Toucinho:

	Por kilog.	
Pumeiro	5\$500 a	6\$000
Commum	3\$700 a	4\$000

Manteiga:

	Kilogramma	
Minas, especial	7\$000 a	7\$500
Minas, superior	6\$500 a	7\$000

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 500\$ a 510\$; a de Angra, de 480\$ a 490\$, e a de Campos, de 460\$ a 470\$000.

Alcool

Cotou-se a alcool de 40%, de 920\$ a 950\$; a de 38%, de 880\$ a 890\$ e a de 36%, de 860\$ a 870\$000.

Favelha de trigo:

Regulou ordinio a mercado desse producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 522 a 522\$200; a de 2ª de 50\$ a 50\$200, e a de 3ª de 49\$ a 49\$200.

Carque:

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:

Rio da Prata:	Por kilogramma	
	Não ha	
Caras mantas		
Patos e mantas	2\$900 a	3\$300
Fronteiras:		
Caras mantas	2\$800 a	3\$200
Patos e mantas	2\$500 a	2\$900
Rio Grande:		
Caras e mantas	2\$500 a	2\$800
Patos e mantas	2\$000 a	2\$800

Interior:

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESALGADADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



OU A

ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desalgaadeira barata e sempre inferior, e isso representa a vossa ruina.

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desalgaadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes
Batedeiras - Salgaadeiras - Latas sem Junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22
RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey
E MINAS

Sal:	
Norte, grosso	Por 50 kilos 17\$100
Idem, moldo	18\$600
Calo P'rio, grosso	12\$000
Idem, moldo	13\$200
Taploca:	
Diversas procedencias	Por kilog. \$700 a 1\$100
Madeiras:	
Cedro	Por metro cubico 350\$000 a 100\$000
Peroba branca	380\$000 a 100\$000
Outras qualidades	210\$000
Pinho:	
Americano	Por pe. 1\$500
Spruce	—
Succo branco	2\$500
Succo vermelho	—
Resina, ençoedra:	
Paraná, 1ª qualidade, pé...	110\$000 a 120\$000
Idem, 2ª qualidade	1\$150
Idem, 3ª qualidade	1\$350
Idem, 3ª qualidade	1\$100
Alfafa:	
Nacional	Por kilog. \$520 a \$620
Estrangeira	\$510 a \$600

Carro de trigo:	
Molho nacional	Por 35 kilos 8\$000 a 8\$500
Óleo:	
De Baharen, em barril	Kilo bruto 4\$100
Em lata	—
Carogé de algodão, nacional	—
litro	2\$200
Estrangeiro	—
Fumo em conta:	
Minas, especial, kilo	6\$000 a 6\$500
Idem, bom, kilo	1\$000 a 5\$000
Idem, baixo, kilo	2\$000 a 3\$000
Rio Grande	
Por 15 kilos	
Amarco, de 1ª	10\$000 a 13\$000
Idem, de 2ª	37\$000 a 4 \$000
Commum, de 1ª	31\$000 a 37\$000
Idem, de 2ª	31\$000 a 31\$000
Santa Catharina:	
Especial, de 1ª	42\$000 a 45\$000
Superior, de 2ª	36\$000 a 38\$000
Baixo, de 3ª	30\$000 a 32\$000
Bahia:	
Especial	80\$000 a 90\$000
Superior	70\$000 a 75\$000
Bom	10\$000 a 50\$000

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA TODOS OS CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1055
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
SAO JOAO DEL-REI
Estado de Minas



ANNO XXIX - N. 7 - Julho, 1925

SUMMARIO

- O credito agncola - Redacção*
- A procura do cacóo faz a baixa dos preços e o pobreza do cacóolista -*
Francisco Xavier de Paiva
- Um exemplar governo ae organização e trabalho - Redacção*
- A carnoubeira, sua defesa e exploração - José Eurico Dias Martins.*
- Minas e a sua situação economico-financera - Redacção*
- A construção de silos subterraneos - T. Pryse Metcalfe*
- Guaxima Roxo (Urena lobata) - Luiz Felipe Sampaio Vianna*
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*
- As miserias esplendidas do urbanismo - Paschoal de Moraes*
- Consultas e informações - T. C. F.*
- Sociedade Rural Brasileira*
- O Serviço de Fornecimentos*
- As grandes realizações do governo fluminense*
- As Semanaes da Sociedade*
- Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de*
Lactícínios
- Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal,*
em Julho

O CREDITO AGRICOLA

O auspicioso movimento do cooperativismo no Brasil

Quando o presente numero desta revista estiver circulando, deverá já ter-se encerrado o Congresso de credito popular agricola, convocado para reunir-se em agosto, nesta capital.

Em seu proximo numero, A LAVOURA se occupará, com particular interesse, dos objectivos e resultados do congresso, objectivos e resultados de exito e alcance seguros, não só pela grandeza e benevolencia da causa, como pela competencia e esforçado patriotismo dos promotores do comicio, dentre os quaes a mais elementar justiça manda destacar o Dr. Plácido de Mello, infatigavel e esclarecido apostolo do credito rural agricola no Brasil.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo orgão do seu presidente, deputado Geminiano Lyra Castro, preparou-se para prestigiar em toda a linha a iniciativa do Congresso. Mostrou-se nisso, ella, apenas coherente com as normas que têm regido os seus antecedentes de actividade em tão relevante materia, já franqueando o seu salão de conferencias e as paginas desta revista aos debates da questão, que é essencial para a nossa terra, já comprehendendo, por emissario especial seu, idoneo e autorizado, através do norte do paiz, a propaganda intelligente e momentosa do credito cooperativo.

Amparada patrioticamente pe-

lo eminente Sr. ministro da Agricultura, a iniciativa do Congresso vai consummar-se, sem duvida, em felizes e opportunas resoluções, estimulando o movimento que felizmente se alastra já por varios Estados, como S. Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, e tambem no Districto Federal, onde o credito popular rapidamente se incrementa.

Ninguem ignora o que é já a organização bancaria, distribuidora do credito facil e commodo, no territorio do Rio Grande do Sul. Essa organização, realmente, é modelar no Brasil e vai possibilitando com energia e regularidade o rapido surto de expansão que nesse laborioso Estado marca a prosperidade dos empreendimentos da agricultura.

O Estado do Rio de Janeiro entra a marchar na vanguarda dos Estados que felizmente se aperceberam das vantagens do credito cooperativo. Desenvolve-se ahí, vigorosamente, a instituição das Caixas Raiffeisen, e municipios ha onde os fundos dessas caixas representam capitales de grande vulto, o que por si só demonstra a facilidade de adaptação e assimilação que o systema encontra da parte dos productores fluminenses.

Póde-se dizer que a instituição triumphou completamente no Estado do Rio de Janeiro, onde os serviços que ella presta ás classes conservadoras estão na razão directa da sua exemplar prosperidade.

Na Bahia, o systema vai igualmente em franco progresso. O governo do Estado tomou a si impulsional-o com firme decisão, prestigiando em toda linha a diffusão das caixas raiffeiscanas, para o que chamou á Bahia o Dr. Plácido de Mello, dando-lhe a incumbencia de orientar o benemerito movimento creador do credito popular na opulenta terra bahiana.

Presentemente, ascende a 81 o numero de caixas ruracs do systema Raiffeisen existentes no Brasil, a saber: 23 na Bahia, 22 no Estado do Rio, 21 no Rio Grande do Sul, 1 no Districto Federal, 2 na Parahyba do Norte, 2 no Ceará, 2 em Pernambuco, 1 em Minas Geraes, 1 no Espirito Santo, 1 em Sergipe e 1 no Acre.

As caixas da Bahia servem ás seguintes localidades: Itabuna, Santo Amaro, Feira de Sant'Anna, São Gonçalo dos Campos, Cachoeira, S. Felix, Muritiba, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Alagoinhas, Serrinha, Bomfim, Caetitê, Brejões, Livramento, Santa Ignez, Agua Preta, Affonso Penna, Cruz das Almas e Cannavieiras.

As localidades servidos pelas caixas do Estado do Rio são: Niteroy, S. Gonçalo, Rio Bonito, Macahê, Quissaman, Santo Antonio do Imbé, Bom Jesus do Itabapoana, S. Fidelis, Cambucy, Santo Antonio de Padua, Itacára, Cantagallo, Nova Friburgo, Bom Jardim, Itagua-hy, Nova Iguaçu, Avellar, Vassouras, Carmo, Sapucaia, Rezende e Barra Mansa.

No Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Venancio Ayres, S. José do Herval, Bom Principio, Santa Cruz, Poço das Antas, Nova Hamburgo,

Santa Maria, Picada Café, Boa Vista, Selbach, Maratá, Rolante, Harmonia, Serro Azul, S. Salvador, São José do Hortencio, Nova Petropolis, Lageado, Taquara e Arroio do Meio.

No Districto Federal: Lagôa, Espirito Santo, Engenho Novo e Campo Grande.

Na Parahyba do Norte: Bananeiras, Guarabira e Missões.

No Ceará: Iguatú e Quixadá.

Em Pernambuco: Goyanna e Correntes.

Em Minas Geraes: Mercês do Arassuahy.

No Espirito Santo: Linhares.

Em Sergipe: Aracajú.

No Acre: Senna Madureira.

Como se vê, é bem promissor o incremento nacional do credito cooperativo pelo systema raiffeiscano; ha, porém, a considerar que outras modalidades existem de credito agricola, particularmente no Rio Grande do Sul e em S. Paulo, onde os bancos das capitaes se multiplicam em succursaes pelo interior e onde ainda os propriamente pequenos bancos populares se desenvolvem e prosperam brilhantemente.

Sem embargo de estar ainda longe dos grandiosos resultados a que se destina, neste paiz, tão baldado de recursos de fomento, a instituição do credito rural agricola, é innegavel, todavia, que já se vão affirmando alentadoramente as suas incalculaveis possibilidades.

E' o que, esperamol-o, nos ha de demonstrar o congresso prestes a reunir-se nesta capital e cujo pleno exito é objecto dos nossos mais sinceros augurios.

A procura do cacáó faz a baixa do preço e a pobreza do cacáolista

A lavoura nasceu nas varzeas dos rios e só de poucos autos atingiu as terras altas. A facilidade de transportes foi e subsiste como principal causa determinante da preferência.

Depois, as "cheias" dos rios, que se vão unindo, e, fazendo avolumar os prejuizos provenientes do deslarrameamento, indo as terras caminho do oceano, depois, a escassez das próprias varzeas fizeram pensar no aproveitamento das terras altas. Conseguem, então, o cacáolista a embrenhar-se nas matas onde a estigmeia, a falta de adulação, os accidentes e a natureza do solo, têm ocasionado e não de ocasionar insuccessos.

As "cheias", sendo um beneficio, acabaram por afastar, de seus lares, em zonas como Belmonte, a maioria dos agricultores reduzidos e construiram habitações ligeiras, ao invéz de bons casus, obras de madeira, prevenindo prejuizos e mudanças prováveis.

A primeira Esma de Belmonte construída a uns quatrocentos metros do barranco está hoje — a mais de cem léguas — a cerca de trezentos. E "as cheias" vão tomando proporções cada vez mais assustadoras pelas derrubadas de matas nas encostas dos rios que dessem de Minas. A ultima calamidade em Belmonte, este anno, foi causada pela "cheia" de Arassulhy, elle só. E Belmonte soube que esse rio encherá, apenas quando se deu o desbordamento do Jequitinhonha e via grande parte da safra, colhida e até a seccar, enlamear nas aguas.

A varzea quer dizer paradisio endemico, transporte facil, renovação automatica da fertilidade extracordinária do solo, redução provavel da plantação pelo deslarrameamento, novos trabalhos de replantio, obras rudimentares, esperanças de boa produção; enquanto que a alta zona, tem primeiro a saúde, que vale tudo; tem a segurança das construcções, as difficuldades de transporte, a expansão e multiplicidade das culturas subsidiarias, mas com restricções e até extinguição da produção cacáolista.

A varzea é a insegurança; e o outeiro é o exgotamento em marelha, lenta, porém segura, milos porque o cacáó é lavoura escassa de terra, também escassa, como já tive enseja de demonstrar, comparando a sua produção á da laranja, da uva, da alfafa e tantas outras.

Enfim o cacáolista, de pequena lavoura, nasceu a grande; engo ludo porém, a uns, e desfavorecendo a outros, os seus melhores servigos — os pioneiros. O pequeno agricultor mal faz para as

suas mais urgentes necessidades; e o grande tem medo ás grandes lavouras da Costa do Ouro e Costa de Marfim.

A Costa do Ouro representava 10.000 toneladas, quando nós attingimos 40.000. Hoje representa quasi a metade da produção mundial de cerca de 500.000, e nós produzimos 60.000, figurando, muito lampeiros, em segundo logar.

Como, porém, — e o caso não é unico —, também o cacáolista tem molestias, haja vista o "queima" que esteve a destruir a lavoura de Ilhéos, a que lembroumo como aedida salvadora a propagação da formiga "encarema", que nós, em Belmonte, consideramos uma praga perigosa e por isso combatemos; porque o cacáolista sofre de pragas — como o persevejo que agora destróe metade talvez da safra de Pedra Branca, importante districto de Belmonte e não será procurado esses bichinhos, quando estão elles a dormir, nas folhas tenras do cacáolista, que nós os extirparemos, — por tudo isso, é possível que a Costa do Ouro venha a encontrar idéas e nós nos avantejemos. Houve seja feita ao egregio e incansavel titular da Agricultura, o Dr. Miguel Calmon, que venha de ordenar a exame e solução do caso. Também se suppõe que as novas plantações do cacáolista, salve os destinos do Brasil, primeiro pela educação do nosso patadar, si bem tem o Sr. Hele Lela affirmado que o cacáolista bahiano é muito bem acceto para a fabricação dos chocolates mild. A isso eu acrescento que a cultura do cacáolista, de mistura com o *cocoa* ou com os "Pará" e "Moradão" nos farão mais mal do que bem, por demandar preço especial. Além de que, não confio no seu exito, pela simples razão de que os tres sementes de uma mesma arvore, daquela variedade na Bahia, produziram tres typos differentes, um só dos quaes reproduzio os caracteristicos da fructa mãe commum.

DE COMO SE FAZ O COMMERCIO DO CACÁO NOS CENTROS PRODUCTORES

Mal vão desabrochando as primeiras flores, mal surgeia os "altos", que anunciam, ventanias, relampugos e os celypes do sol ou da lua fazem *pêvear* e enlar, em grande parte, e o lavourador estima a safra temporal em tantas onças ou arrobas tantas. O *pequeno*, tem na já comprmettidas — seja qual for o preço — com o seu fornecedor que é quem lhe faz a contabilidade, e tem mais, quando tem, nos gallos nomeadas. O *mediano* tem nas tambem comprmettidas, no credor hypothecario ou correnteista,

A cada comprador, geralmente. E te mecia pelos "fechos", isto é, pelas vendas á entregar, em preço, sem contracto escripto e sem pagamento prévio. Finalmente, o grande agricultor, relativamente independente, e embarcador, ou não, segue um regimen que participa do common ou outro: entrega seu preço, armazena por conta própria, e, por fim, faz "fechos" ou abstenção á vender, das boas quadras.

A questão dos "fechos" gira em torno de alguns preços, reputados bons ou máns. Dezoito mil réis (18\$000) são hoje reputado bom preço, porque avulsades, como estamos, a ter a produção um remunerada, tememos que ainda venha o selo prior.

E geralmente os preços affrouxam no correr da safra, por motivos óbvios e que entra, como elemento ponderável, a questão da secca, em, sobretudo quando a força da safra coincide com a estação chuvosa, e halleem sufficientes installações, sendo em numero reduzidissimo as installações artificiaes.

A outra parte nos "fechos" é a "cash non-producera" que checede ás inspirações das suas matizes ou fornecedores da Capital, checedendo todos, mais ou menos, no mesmo criterio da lavrador, recebendo, porém, a senha do mercado americano, o grande distribuidor e consumidor, que, só elle, absorve em cinco mezes, o que produzimos em um anno, ou seja o nosso milhão de saccos da safra agraria 1923/24, e que quasi all emçunhamos na ultima.

A lavrora quasi nada tenta em seu proprio beneficio. Não tenta exportar por conta propria; sem preço dispor, desde logo, de cerca de 25 % do valor do producto. — Tal foi a situação em que a collocou o regimen republicano na Bahia.

Em toda a região cafeeira, uma só sucursal de um Banco existe. E a região cafeeira não tem estradas que communicquem entre si os centros produtores. Somente Ilhéos e Itabuna têm essa vantagem, mas a preços exorbitantes.

Não há talvez a 5 % o numero das que mudam seu caeio para ser vendida na Bidou, nem um lavrador a vende em Nova York; e um só, que subimos, vendeo em Londres.

Na Bahia, não ha um unico estabelecimento que facilite, sem intervenções de favor, credito aos que laboram a terra.

A Bahia não tem Bolsa de Mercaderias que agora se vai fundar. Para a borrhca, na America do Norte, a beneficio do produtor brasileiro, acrescenta o despacho telegraphico; não conhece o que seja warrantagem, não quer mesmo conhecê-la.

Nós não temos, pois, apparellamento economico financeiro.

O PREÇO FORA DA BAHIA

Ninguém sabe a que factores obedece o preço no exterior. Sem estimativas seguras que a natureza do producto tornaria fallias de um momen-

to para outro, — tanto influem na lavrora as condições meteorologicas, — sem estatísticas, a tempo e hora, em *contrôle*, enfim, que emaje exercido por um organ representativo dos produtores annuaes, o preço será ineluctavelmente presa de um grande mercado, que por facilidades de todo especie, por a exercer as funções de mercado distribuidor. No caso, e no momento, esta função é exercida pelo mercado americano.

E como age elle? Muito simplesmente. Caeu por não exercer a "procura" e limita-se a aguarhar a "offerta". Elle sabe perfeitamente que entre nós, quer agricultores, quer commerciantes, não existe organização economico-financeira capaz de enfrentar uma situação difficil e de pausa, sequer. O caeio, em geral, nel preparado, não resiste a um anno de armazenagem. Não ha, pois, *stocks*. O commerciante bahiano por sua vez não pode, de um dia para outro, obter entres grandes mercados ou novos committentes. Nem faz isso empenho. Seria desorganizar o que tanto custa organisar.

Nosso caeio ha de fatalmente rimir Norte America, seja qual fór o destino que ali o aguarda, a prodiçio de entrada, incluíva, e faz se jam os seus defeitos, o que está conagrado em leis dignas de imitação e de applauso. Neste particular, deram nos uma lieção, porque em quanto nós consumimos inutilmente 14 mezes, para fazer efectiva a escolha do "*Secular type*", elles, de um dia para outro, restringem, e cada vez mais, a entrada do artigo nocivo á saúde publico e metam o produtor a pre-luzir melhor.

O americano registando a primeira oferta da Bahia conta receber novias; e de facto as recebe, quasi sempre mais luxuos.

Não faz muito que o "*Jornal de Commercio*", divulga o ultimo *truc* dos americanos, de referencia no caeio. Consistia em dar como *stock* o que era simplesmente supprimento, em viagem.

Se isto se passa com o rei caeio que tem, desde Dezembro findo, seu instituto de Defesa, por nós lembrado no Congresso Legislativo do Estado, para o caeio, em Agosto, tambem findo, mas, sem resultado, que nos consta, até agora, não admira que os americanos nos vchassem as costas quando eu prucios do anno passado organizaramos, de concerto com o commercio, uma pequena resistencia para melhoria de preços no final da safra, e de que resultou, para o nosso commercio, consideravel prejuizo.

Dizia-se, outrora, que o caeio, influencia no preço. Sale-se, hoje, que não. Influence, sim, para a paralyçio de negocios ou para preços quasi sempre nominaes. E o resultado é sempre o mesmo, salvante o caso de coberturas na praça da Bahia, para embarque immediato. E se a maioria dos exportadores adquire o producto nos proprios centros produtores, por intermedio de seus compradores e agentes, é claro que não se dara a pressão das coberturas e consequente alta. O preço de nosso caeio é, podese dizer, previo e fatalmente estabelecido pela lavrora. E tal o á

talvez, enquanto a Inglaterra não augmentar a paga de seus assalariados, nas Colónias. Rápidamente navegaremos nas aguas remansosas de sua iniciativa, em que o Syndicato, mercê do nosso illustre titular da Agricultura, vem collaborando.

AGUA MOLLE EM PEDRA DURA...

Se "do operário depende a solução, do problema dos altos salarios", — como escreve o Empreza Monteiro Lobato, não admira que a alta do preço do cacão, venha sendo feita pela "camarada", pelo trabalhador. Quem é elle? Dando vem? É um pária na sua patria. Um dia abandonou a pequenina roça, abandonou paes e irmãos, Analfabeto, mais ou menos opilado e embecado, tradicionalmente, a cueleira, multrapilho e descalço, chegou a uma fazenda no famoso Sul do Estado da Bahia, na zona cafeeira, onde lhe dão um casa (porque hoje sobejam casus), muitas taboas, á guiza de cumm, e se lhe faz o sacco, isto

paludismo, a syphilis, o amarellão completam a chera da alimentação insufficiente e imperfeitissima. O homem que lavava e costurava para si, que nunca ouvira fallar em economia, até porque nunca tivera o necessario, que não comprehendera júnias a utilidade do trabalho e a continuidade do estorço, esse homem sem ideais e sem ambições, começa por desejar uma arma para estentur na cintura, começa por querer ganhar mais e trabalhar menos. Recobra a liberdade com as empreitadas; se lhe fallesc o namo, envereda pelo caminho dos pretextos e manhas: um roupa em mão do alfaiate, a chuva, a falta de companheiros para a quebra do cacão, tudo são pretextos para que sua conta se eleva e vá elle assim vencendo mais, e, consequentemente, determinando a alta do custo da produção.

E quando no fim do anno o lavrador (o director da empresa, na phraxe de Monteiro Lobato) tem a ajustar contas com o capitalista



Raço de cacão na Fazenda Diosa, de Ilhéos, 3/11/11

é, a provisão de boea para alguns dias. Sabendo manejar o machada e a enxuda, elle não ins para credito para receber desde logo um facão, com a respectiva bainha; recebe, porém, um "estrocanga", o instrumento de tres gumes, inventado por um agricultor de Cummeveiras para limpar o cacão.

A serviço com um dos outros camaradas, é elle, dentro em pouco, um competente; e elle a executar todas as tarefas, a produção e a secagem do cacão, inclusive.

Mais ou menos distante da fazenda existe um commercio em que se vende cueleira e se alugam carpas. O homem, que no sertão da Bahia, quasi não sabia o que era salario e em vez de 1\$500 e menos, de tempos a tempos, começara a perceber 3\$500 e 4\$000 sente-se perturbado. Também, de quando em quando, tem arrepios de frio. Mas a moedade vai vencendo até que o

(tunda consentante as ideas de Ford), — e, é elis proprio agricultor, se não são os seus credores, — verifica que, na melhor das hypotheses, o lucro não corresponden á expiação.

Ao passo que o lavrador pouco exigente, porque não come pão, não conhece o jogo do cambio, não tem sequer escolas complementares, em Municipios, como Belmonte, para instruir seus filhas, não tem autos e gazelinas, estradas e transportes, nem mesmo serviço postal, como teve na monarchia, — o "camarada", sem companhia de infortunado e sem cuja collaboraçã, nada é possível fazer, ensim lhe, por processos indirectos e ineditos, a resistir a *carestia da vida*, que cada vez cresce, notadamente para a lavoura cafeeira, nos generos mais indispensaveis — o xarque e a bacalhã, a roupa feita, o cigarro e o phosphoro, a quinim, e o kerozene — nos barracões das fazendas, destinados embora o exclu-

vivamente a seus trabalhadores, mas nem por isso lentos de impostos de industria e profissão!

O molhaseco, para servir-me de uma imagem agora posta em lóco, lutado no conflicto do oceano com o rochedo, movimentou-se; o molhaseco é a camarada impondo o preço do serviço e determinando a alta do café.

ELOQUENCIA DE NUMEBOS

"Nenhuma medida de iniciativa particular ou publica, tendente ao barateamento do custo da vida foi tomada", sentenciou o Dr. Arthur Torres Filho, de referencia á Bahia, e periodo de 1921 a 1923, no monumental trabalho "*Circulação dos productos agricolas e custo da vida, no Brasil*".

O augmento de 57,90 % verificado em 1921, relativamente a 1911, ainda foi aggravado, com 6,37 % em 1922, necessitando elle, de referencia a Ilhéos.

E nós da Bahia sabemos que o augmento subsiste e progride.

Enquanto isso, o café continua mal remunerado, pessimamente remunerado, na ultima safra, quando, aliás, gosou de melhores cotações do que em annos anteriores.

Aqui estão os dados ministrados, em schema organisa-lo pelo Syndicato dos Agricultores de Café e divulgados na revista "Brasil Café-ouro".

No ultimo semestre, tivemos:

4 dias de café a.....	22\$000
7 dias de café a.....	21\$500
5 dias de café a.....	20\$500
11 dias de café a.....	20\$000

Em Julho, os preços oscillaram entre 15\$500 e 17\$200, por arroba; em Agosto, entre 16\$500 e 17\$000; em Setembro entre 17\$500 e 18\$500; em Outubro, entre 17\$300 e 20\$800; em Novembro e em Dezembro, entre 19\$500 e 22\$000.

Em resumo, contra 37 dias de preços entre 20\$000 e 22\$000, o café teve 143, entre 15\$500 e 19\$500.

Releva notar, que o preço de 20\$800 a mais, só foi obtido, de Outubro por diante, o que significa que a metade da safra poderia ter sido vendida, na base de 16\$500, mas o foi, effectivamente, a 15\$500, preços Bahm, ou 13\$000 a 14\$000 nos centros productores e genero superior, de verdade.

Orn, si no nino *malgrado*, como o qualificou o correspondente do "Times", no Brasil, o café foi vendido, nessa base, que será de rós quando tivermos o nino *anspiciosa* e se elevar o valor estéril do 1\$000!?

No tocante a numeros seria interessante conhecer a que respeita ás industrias chocolteira e confeteira dentro e fóra do paiz. Nós, porém, não os conhecemos.

EXISTE UMA LEI DA OFFERTA E DA PROCURA?

Leis sem sancção não são leis. E essa é das leis.

Os exemplos illustram; e, no caso, não ha melhor do que o Estado da Bahia, com o seu imposto *ad valorem*, reduzido, a todo momento, por effecto da especulação apparentemente calma, mas em verdade desenfreada, que pesa sobre os productos, e, portanto, sobre a riqueza publica. E não se sabe o que fazer, ou como fazer.

E, como o Brasil, todos os demais paizes productores, a Inglaterra inclusive, que cogita agora do *preço minimo*. E se os productores cogitam e chegam a pedir-nos auxílios, é que existe algo de anormal nos mercados.

Uma feita, um harraqueiro, numa povoação do Jequitinhonha, comprava toda farinha vinda das roças e que então regulava 160 réis o litro, ao preço de 1.000 réis por cinco litros, e reluzava, nessa mesma base. Esse negociante, que assim perdia trabalho, tempo e dinheiro, jactava-se de fazer uma revolução a bem da poltreza; e fosse como fosse, determinara a alta, a bem dos productores, ao mesmo passo que a baixa em pród dos consumidores. Dir-se-á que o caso é original. Pois vejamos outro.

A um movimento de tomarmos um auto de praça, na Avenida, movem-se varios chauffeurs, qum delles mais solícito e affivel. Entretanto, se pretender o passageiro regatear o preço da corrida, certo lhe voltarão as costas os varios concurrentes. Tambem poderá succeder que ao fim da jornada, pretenda o concorrente victorioso preço maior que o devido. Nestes dons exemplos á semelhança de nos que o sandoso Mestre Tobias Barreto entfeixou sob o título de "*Jurisprudencia da vida diaria*", notar-se-á que nem a procura, nem a offerta de serviços, bastam por si só, para a alta ou baixa do preço, que, no caso do café, e em derradeira analyse, fica á mercê dos grandes intermediarios, os stockistas, sejam quaes forem.

Que succederia, porém, se nós transformássemos a materia prima do chocolate, se praticássemos essa industria *natural* do paiz, como diria Pedro II?

Em conclusão:

Se nós não conseguirmos determinar o preço do producto por falta de aparelhamento economico financeiro;

Se, por falta desse aparelhamento, a lavoura continua entregue ás mãos de intermediarios sem conta;

Se, quando os intermediarios pagam um pouco mais do que o preço vil do costume, a lavoura se vê na contingencia, cada vez mais premente, de pagar salarios mais altos, que, aliás, não correspondem ao custo da vida, e dess'arte, cada vez se eleva o custo da producção;

Um exemplar governo de organização e trabalho

Eudora tendo de arear com dois grandes males internos: a revolta de 1923 e a "branca" de café, — que, ambos, se fizeram grandemente sentir na sua economia, um deprimindo, arruinando a vida de sua capital e cidades mais próximas, outro devastando extensas zonas interiores de seus mais prósperos municípios, — São Paulo, mereceu da organização e do trabalho de seus filhos, guiados pelos planos e não só pelo exemplo do seu preclaro e zeloso presidente, voltar por completo ao seu constante e notável progresso.

A receita orçada para o exercício do Estado em 1924 em 201.511:000\$000, produziu 227.019:871\$775, sendo esta que é a maior até hoje alcançada na arrecadação de um exercício financeiro, não sem nenhum novo aumento de impostos, nem nenhum aumento de taxas em vigor. A renda ordinária alcançou 20.449:258\$286 mais que a quantia orçada e a extraordinária tem mais 5.059.615\$119.

E', pelo menos, o que resulta da leitura da mensagem que o presidente Carlos de Campos apresentou ao Congresso paulista, da qual se destacam, pelas vitais questões que abrangem, os capitulos consagrados á situação econômica e financeira e ao desenvolvimento agrícola do Estado.

Mas, como demonstração das directivas do governo paulista no tocante a esses capitulos,

Se o custo da produção não é levado em conta nos centros consumidores e distribuidores, que, a seu turno, governam o mercado brasileiro;

Se governar o mercado equivale a falsar a lei da oferta e da procura;

E' certo que a procura do café faz a baixa do preço e arruína ou empobrece cada vez mais o agricultor. Parece um paradoxo, mas não é.

Tudo porque nós não temos o crédito agrícola, em quantidade sequer; porque não temos transportes e estradas; porque nossos infindos recursos mal permitiram até agora fazer lavoura rotineira, descurando, por falta de instalações, o preparo verdadeiramente superior do producto; porque o não estandardizámos; porque consentimos nos baldenções dadas; porque ignoramos o que vale pelos outros países produtores; porque a lavoura é moral e materialmente desumida; porque lhe não sobram lazeres; porque pomos de nossas legislaturas comherem a extensão de nossos soffrimentos que dia a dia se aggravam.

mais vilens, por certo, do que tudo quanto dissesem os dados concretos, os cifras que a esse respeito se contém na mensagem 1924.

FINANÇAS

Receita

A receita do Estado, orçada para o exercício de 1924 em 201.511:000\$000, produziu 227.019:871\$705, a maior somma até hoje alcançada na arrecadação de um exercício financeiro, graças de não ter sido creado imposto algum novo e nem ter havido, nesse exercício qualquer aumento nas modieas taxas que vêm vigorando ha muitos annos.

A renda ordinária, previsto na lei orçamentaria em 197.351:000\$000, atingiu a réa 217.800:256\$286, ou mais 20.449:256\$286 que a quantia orçada e a extraordinária, que figura no orçamento com a somma de 1160:000\$000, subiu a 9.219:615\$119, ou mais 5.059:615\$119.

Pól, toda, como se vê, de 25.508.871\$405, o excesso da receita arrecadada sobre a orçada. E' de notar-se que, numa arrecadação total de 217.800:256\$286, o imposto de exportação, que por muito tempo constituiu cerca da metade da receita do Estado, figura apenas com o parcello de 53.622:270\$485. Aluda é esta contudo, a mais elevada fonte de renda, tendo sido orçada em 1924 em 58.000:000\$000, ou mais réis 4.377.729\$515 que a importância arrecadada.

Ocupa o segundo lugar, entre as rendas ordinárias do Estado, no exercício de 1924 o imposto de transitio á "lra e viva", cuja arrecadação montou a 16.037.161\$111, tendo sido orçada em 30.000.000\$000. Vém depois o imposto de Alação, com 10.536:157\$820, a taxa aduaneira, com 8.034:212\$277 e o imposto de commercio, com 7.078:012\$969, o imposto predial ou

E nós só divisamos, muito no longe, um ponto claro no horizonte desta situação de dependência e sujeição; é a industria, em sua incompleta e parcial, mas prepararam dos grandes indústrias, a chocolateira e confeitaria, estas que já vão medrando e se torcendo entre nós; capazes de atirar capines de todas as procedencias; capazes de contrabalançar e fazer face á ganancia dos mercados intermediarios; e que, desdebrando a riqueza muitas vezes multiplicada por si propria, qual é o caso, permitirá compartilhar com todos os povos da terra, á sombra de nossa bandeira, aoavez de presentela, entre humilhações e mendicancias, a este ou áquelle. Entretanto, nós vivemos a praticar o leucismo na terra, no conceito verdadeiro de Alberto Torres.

Tal foi, senhores, a vida que eu vida fingendo e ousando pretender, no desalinho de muitos palhaços, vêr patrocinada pela Sociedade Nacional de Agricultura, a quem não sei agradecer a honra de me ter ouvido.

FRANCISCO XAVIER DE PAIVA.

Capital com 5.710:271\$100 e outros em impendências menores.

Nas rendas Industriales, occupa lugar de destaque a da Estrada de Ferro Sorocabana, com 13.330:100\$067, vindo em seguida a taxa de esgotos na capital Santos e São Vicente com 7.698.715\$383, a taxa de consumo da agua na Capital com 5.158:167\$000 e Diversas rendas de estabelecimentos do Estado no total de réis 2.727:6580151.

Despesa

A despesa orçamentaria do Estado, no exercicio de 1924 tambem gahdo a limite não alcançada em exercicios anteriores e foi assim distribuida:

Secretaria do Interior.....	60.825.407\$870
Secretaria da Justiça.....	36.716:397\$775
Secretaria da Agricultura.....	96.491.262\$021
Secretaria da Fazenda.....	70.529.793\$733
Total	264.562.861\$397

Para attender ás insufficiencias de diversas verbas orçamentarias, foram abertos creditos supplementares na importância de 12.223:320\$077, a conforme autorização legislativa.

As despesas que mais avultam são as de instrução primaria, assim classificadas:

Grupos escolares.....	15.330.101\$000
Escolas comidas.....	7.283.700\$000
Rendas escolares.....	5.779.368\$521
Almoxaridado.....	2.719:911\$161
Total	31.183:083\$688

Vêm depois:

Socorros publicos.....	10.151.321\$710
Serviço Sanitario.....	5.079:668\$000
Hospicio de Alienado.....	2.114.644\$475
Diversas.....	12.296.689\$879
Total	60.825.407\$870

Na Secretaria da Justiça

A despesa foi a seguinte:

Força Publica.....	22.003.686\$350
Serviço Policial.....	4.755.717\$085
Prisões do Estado.....	1.726:788\$538
Diversas.....	5.230.171\$591
Total	36.716:397\$773

A verba fixada na lei orçamentaria foi de.....

Menos a despesa.....

Na Secretaria da Agricultura

Foram abertos creditos supplementares na importância de.....

A maior despesa foi com a Estrada de Ferro Sorocabana, na importância de.....

Em seguida vêm:	
Obras publicas em geral.....	22.128.298\$553
Emigração.....	16.578.721\$079
Serviço de aguas e esgotos.....	4.135.371\$193
Diversas.....	11.660.109\$235
Total	96.491.262\$021

Na Secretaria da Fazenda

Houve necessidade de abertura de creditos supplementares na importância de 21.819:666\$144.

A despesa de natureza geral foi a seguinte:

Juros diversos.....	38.123.289\$600
---------------------	-----------------

Vindo abaixo:

Differença de cambio.....	13.898.067\$814
Administração e arrecadação de rendas.....	8.626.333\$899
Auxilios e subvenções.....	3.379.452\$332
Diversas.....	6.193:659\$922
Total	70.529.793\$733

A despesa extra-orçamentaria, realizada pelos creditos especiais abertos na conformidade das autorizações legislativas, foi assim classificada:

Secretaria do Interior

Despesas com a rebelião de julho, socorros ás victimas e auxilios a instituições de caridade que acolheram feridos, etc.....	1.516.942\$972
Diversos outros creditos.....	396:067\$231
Total	2.023:010\$203

Secretaria da Justiça

Despesas resultantes de rebelião de julho.....

Secretaria da Agricultura	
Electrificacão de Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1.562.919\$158
Reconstrucão do Instituto ARCO nomeado.....	778:296\$625
Despesas resultantes da revolta de julho.....	300:360\$000
Leprosario de Santo Angelo.....	581.186\$730
Diversas.....	982:997\$361
Total	4.211:320\$177

Secretaria da Fazenda

Pagamentos em cumprimento de sentenças em que a Fazenda foi condemnada.....	3.090.080\$996
Despesas resultantes da receita.....	268.562\$550
Total	3.358:643\$546

Recapitulando, temos a despesa geral do Estado assim classificada:

Secretaria do Interior

Despesa orçamentaria.....	60.825.407\$870
Creditos especiais.....	2.023.010\$203
Total	62.848.418\$073

Secretaria da Justiça

Despesa orçamentaria.....	36.716.397\$773
Creditos especiais.....	1.211.320\$177
Total	100.702.587\$198

Secretaria da Agricultura

Despesa orçamentaria.....	96.491.262\$021
Creditos especiais.....	4.211.320\$177
Total	100.702.582\$198

Secretaria da Fazenda

Despesa orçamentaria.....	70.529.793\$733
Creditos especiais.....	3.358.643\$546
Total	73.888.437\$279

A receita do Estado arrecadada no exercicio de 1924, na importância de réis.....

foi arrecada pelas entidades.....



dos fundos do Tesouro, provenientes da receita de instituições diversas e das Cajas Económicas e outros depósitos, constantes do balanço, na somma de	106.310:001\$026
da renda a classificar	264:971\$675
da sobretaxa francos	22.766:633\$959
e dos saldos vindos do exercicio de 1923	111.506:929\$849
produzindo o total de	167.898:310\$884
A despesa do Estado, organimentaria e extran-organimentaria, sommando	278.656:835\$325
as restituições de rendas de instituições diversas e depósitos e applicação da sobre-taxa francos	163.425:689\$107
dão a despesa total de	382.081:524\$430
do que resulta um saldo que passa para o exercicio de 1925, na importância de	85.816:786\$454
	467.898:310\$884

Divida

A divida externa, no encerrar-se o exercicio de 1924, em representada por f 7.106.240-3-100, dolares 9.961.000 e florins 17.800.000, escripturada, em moeda nacional, nos cambios das datas dos respectivos empréstimos, pela importância de 105.347:830\$764.

A divida interna fundada estava constituída, na mesma data, por:

Apólices das séries 3 ^a a 14 ^a	138.293:500\$000
Apólices de auxilio agrícola	23:000\$000
Apólices de auxilio a Bancos de Credito Popular	133:000\$000
Obrigações	150.581:000\$000
	289.036:500\$000

Foram feitas, dentro dos prazos contractuaes, as remessas para os serviços dos empréstimos externos, nas importações de

f 694.972-0-0

Dolhres 1.017.920,52

Florins 1.654.316,02

escripturadas, em moeda nacional, em 2648

43.964:825\$227.

AGRICULTURA

Café

A zcugil, o assumpto de relevancia é o que se prende ao café que contribuiu com 52.622:270\$485, isto é, nosos 4.377:729\$515 do que a somma orgenda — 58.060:000\$000, num orgumento de réis 227.019:871\$405.

O movimento de exportação e arrecadação foi o seguinte:

Durante o exercicio de 1924 foram despachadas na Recebedoria de Rendas de Santos 10.852.040 sacas de café, sendo:	
De São Paulo, sacas	9.427.788
De Minas, sacas	1.335.074
Do Paraná, sacas	87.824
De Santa Catharina, sacas	55
Do Estado de São Paulo, sacas	1.239
	10.852.040

Destas, foram embarcadas até 31 de Dezembro apenas 8.604.561 sacas. A grande differença foi devida nos avultados despachos dos 011-nos tres do anno, por motivo da elevação da pauta em 1^o de Janeiro.

Para a cronometria nacional, cada sacca de café representou um valor minimo de réis 207\$670, assim demonstrado:

Preço medio por 60 kilos	195\$672
Imposto "ad valorem"	5\$400
Sobre-taxa de 5 francos	2\$365
Capitaxias	\$309
Carreto	\$430
Cafem e descorka	\$188
Sacco novo	3\$200
Embarques	\$134
Total	207\$670

Assim, o valor dos cafés paulistas, despachados em 1924, suble a Rs. 1.957.868\$850\$630.

Nos 9.472.788 sacas de café paulista despachadas, 5.688.571 foram com destino aos Estados Unidos da America do Norte.

Tendo cada sacca de café paga de imposto sobre-taxa a quantia de 7\$766, e tendo sido de 195\$672 o seu preço medio na praça de Santos, a taxaçao global foi, de facto, de 3,9 %.

Em seguida ao café, vêm, como no exercicio anterior, os productos minimeos, cuja valor monta a mais de 57 mil contos, sendo 47 mil de carnes congeladas.

Computando-se todos os generos de produçao de São Paulo, exportados por Santos para portos estrangeiros e minimeos, foi apurado um valor superior a 2.200.000:000\$, sendo que o exercicio anterior accusa 1.537.000:000\$.

Opportunamente serão publicados minimeos quadros demonstrativos de toda a exportação, em relatório da Recebedoria de Rendas de Santos.

Com excepção do café, a exportação de outros productos ficou grandemente prejudicada no mez de Julho, em virtude da paralyzação do trafego ferroviario, determinada pelo movimento sedicioso e suas consequencias.

A lei n. 2.004, de 10 de Dezembro de 1924, creando o Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, realizou uma velha aspiração da lavoura cafeeira paulista, organizando o aparelho de defesa do preço do seu producto, para cujo serviço ella passou a contribuir com a taxa de mil réis ouro por sacca de café.

Regulamentada a lei pelo decreto n. 3.802, de 14 de Fevereiro de 1925, foi instalada a nova repartição cujos serviços estão quasi todos organizados.

Em se tratando de Instituto novo, sem apparel em qualquer parte do mundo, as necessidades vão aconselhando, no desenvolvimento da sua missão, os complementos indispensaveis.

A acção immediata do novo aparelho foi reclamada para a execução da lei na parte que autoriza a intervenção no mercado, a bem de equipar o preço do café e defendê-lo contra a depressão organizada por especuladores.

Constituída como se acima a personalidade juridica do Instituto de Café, já se pôde — ao que parece — cogitar do levantamento de um empréstimo, de preferencia externo, que baste á defesa de preços compensadores do esforço do lavourador, acompanhando as necessidades do consumo, garantindo a possibilidade de adiantamentos á lavoura e mesmo o serviço de redescanto, por intermedio de estabelecimentos bancarios. Qualquer auxilio por tal forma prestado aos produtores deverá ser feito com garantias de facti e iuris liquidação, nos como empréstimos sobre "warrants" e conhecimentos de embarques de café pois que as demais já pertencem á missão do credito agrícola geral.

Os consumidores americanos entraram a comprar de novo o nosso café, esgotadas as res-

seiva da Colúmbia e de outros países, porém curar.

A missão dos terralheiros americanos, actualmente em São Paulo, tem-lhe entendimentos com o Instituto no tocante à propagação e prevenção do café.

Por outro lado, está infestado, com boas esperanças, o trabalho para um acordo com outros Estados cafelheiros, sobre a arrecadação, de taxa ouro e a regularização de embarques de café.

Produção do café

A produção do café, na qual se fazenda toda a economia paulista, teve oscillações no decurso de 1913 a 1923, período em que entraram a produzir 178.259.716 caféleiros. As safras, no entanto, não mostraram aumento, pois, mais da metade dos caféleiros existentes nas regiões de lavoura excede já de 25 annos de existência. A produção paulista, é certo, deu melhor rendimento no anno agrícola de 1923-24, quando atingiu a 12.329.000 saccos, seguida a avaliação prévia. Conforme a estimativa opportunamente effectuada, a produção immediata, de 1924-1925, não devia ter passado de 6.187.000 saccos. A que tem trazido algum reforço às safras exportadas por Santos é o café produzido no sul de Minas e no Paraná. Em 1924-25 o café procedente de Minas e em demanda do nosso porto foi estimado em 1.335.074 saccos e o do Paraná em 87.824. De tal modo, deduzido o consumo interno, o total provavel a entrar em Santos chegar-se-hia a 6.492.000 saccos.

Ensino Agrícola

No anno findo, foram admittidos à matrícula inicial na Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" 12 alumnos, sendo de 78 o numero de estudantes nas diversas cursas. Destes 78 alumnos matriculados, apenas 56 se apresentaram aos exames finais, sendo todos approvados. Concluiu o curso somente 12 alumnos, dos quizes 6 paulistas e 6 de outros Estados.

Dos 367 agronomos diplomados até 1923, eram vivos 354, verificando-se que desse total apenas 27 % dos diplomados pela Escola occupam cargos technicos officiaes: os outros por conta propria ou alheia, acham-se applicados á agricultura ou á pecuaria.

Defesa Agrícola

Em 1924, tornou-se intensa este serviço necessariamente em defender a cultura do algodão contra a lagarta rosada. O combate ás suas pragas fez-se normalmente, distribuindo-se aos agricultores, pela preço da custa, os insecticidas recommendados como necessarios. A sua generalização no territorio paulista demonstra que os nossos lavradores, abandonando gradualmente a rotina, vão revendo uma sensivel evolução nos costumes e metos até aqui adoptados. Por larga a distribuição dos sementes e sementes e colheitas de algodão aos lavradores paulistas. A cultura foi feita numa area de quasi 6.300 alqueires, com uma produção de um milhão de arrobas brutas e cujo valor se pôde computar em 25 a 30 mil contos de réis.

Os estabelecimentos fiscalizados pela Direcção de Agricultura, no anno passado, para a defesa do algodão, foram 213, sendo — 8 nesta Capital e — 211 em 195 cidades do interior.

Praga do café

Nos ultimos dias de Maio de 1924, teve a Secretaria de Agricultura conhecimento de que, em fazendas situadas no municipio de Campinas se manifestára uma praga nos caféleiros, com effectos verdadeiramente alarmantes.

Faltas as primeiras verificações, ficou comprevista a natureza grave do caso, exigindo promptas providencias que foram sem demora postas em pratica, para impedir a propagação do mal.

Dos estudos realizados, logo se videnciou tratar-se da mesma insecto, o "Stephanoderes II", que devastou cafezais em Asia e na Africa.

Entre nós desparavien-se talvez condições mais favoraveis para uma luta effizienz contra esse mal, não porque lte não fossem propicias as condições de ordem climaterica, — supposição esta que as primeiras observações e collheitas levaram a pôr de parte — mas porque, em vez do que succede nas regiões de que precede e onde a fructificação dos caféleiros é continua, proporcionando permanentemente ao insecto o seu elemento essencial de vida, aqui, a periodicidade das colheitas ou antes, o luto ryaldo de uma para outra e durante o qual os caféleiros não produzem, permite pôreus-se em pratica medidas tendentes a obstar, com mais probabilidade de successo, a proliferação e o alustamento do insecto, e sem germinar, taes como a colheita total dos fructos, e a rigorosa limpeza dos cafezais, inutilizando-se a palha do café e demais residuos.

Restritu, de principio, a duas ou tres fazendas do municipio de Campinas, a sua manifestação parece ter descripto o período de adaptação ao novo meio, pois frumpen com a violação das grandes epidemias, estendendo-se a grande numero de cafezais desse municipio e de outros.

Dados os seus effectos ruinosos, demonstrados pelo facto verificado no centro de lavoura — de ficar um sacco de café em casa, de cem litros, que deveria corresponder ao peso normal de 24 kilos, reduzido a oito e mesmo a seis kilos de café beneficiado, — tornam-se indispensavel o emprego de providencias severas, no sentido de extinguir tal peste antes que invadisse toda o Estado, comprometendo irreversivelmente o principal fonte de produção da agricultura paulista.

Para esse effecto, sem perda de tempo foi delimitada a zona infestada e prohibida a despartação dos cafés affectados, assim como a saída de quaisquer outros generos da mesma zona, sem que tives sido, com o respectivo envase, previamente expurgados. Essa presençia foi tambem amplada aos despachos de saccos de Santos e de S. Paulo para o interior. A seguir requisitou o Governo do Ministerio da Agricultura a vinda a esta Capital dos eminentes entomologos Srs. Drs. Arthur Selva e Costa Lima, que, em companhia do Sr. Dr. Navarro de Andrade, convidado pelo Governo do Estado, logo se transportaram para o fôco de infecção sendo no primeiro confidua a direcção geral dos serviços de debellação da praga. Para auxiliar os nesses empenhamentos, foi constituida uma grande commissão, composta de elementos da lavoura e do alto commercio do café, os Srs. Dr. Henrique de Souza Queiroz, Dr. Carlos José Bello, Dr. Francisco Ferreira Ramos, Carlos Leoncio de Magalhães, Dr. Juio de Mesquita Filho, Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, Dr. Gabriel Penteado e Joaquim Bento Alves de Lima.

Do relatório apresentado ao Governo pelos tres referidos technicos e publicado pela imprensa constavam as medidas que, de prompto, se impunham para impedir o alustamento da praga e para sua mais rapida extincção nos fôcos em que se manifestava contando o Governo para esse empenho com a elevação de vista e energica decisão de que já tem dado tantos exemplos a lavoura paulista.

As medidas de defesa são terra vegetal, autorizadas pela legislação federal, foram e serão também executadas pelos funcionários estaduais dentro dos limites do território paulista de accordo com o decreto expedido pelo Governo da Republica, a pedido do Governo do Estado, bem como todas as outras que de futuro se tornarem aconselháveis.

A vista do que já era apurado, o Governo resolveu confiar definitivamente ao Sr. Dr. Arthur Nelya o posto de Chefe da Comissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, cuja organização lhe foi entregue, bem como a escolha dos seus auxiliares, o Sr. Dr. Costa Lima, porém apesar de insistente e convidado, não pôde fazer parte da Comissão.

Infelizmente, quando se procedia á instalação dos serviços da mesma, rompeu em SÃO PAULO a revolta militar de Julho, paralyzando-se, por isso, os trabalhos e expor-nos pela falta de um Cumplino e nesta Capital Normalizada

em Agosto a situação, foram recomendados os serviços de combate á praga do café. Nesse sentido tomaram-se todas as medidas aconselhadas pela sciencia para que o mal, assumido por alguns municípios, não assumisse as proporções formidáveis que osim de temer. Agora, é indispensável que se façam todos os esforços para que se acham deante de uma situação das mais graves e que o perigo apontado póde, de um momento para outro, transformar-se em tremenda calamidade, se d'onde já não se erguerem barreiras contra a invasão dos cafeiros do nosso Estado. Quanto ao que lhe compete, deu a Comissão, constituída pelos Drs. Arthur Nelya, como chefe, Edmundo Navarro de Andrade e Alalberto de Queiroz Telles, cabal e empenho nos trabalhos a ella confiados. Resta, apenas, que a lavoura cafeeira saiba aproveitar os esforços e diligencias da Comissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, executada as medidas que ella souber encontrar e seja aconselhado, em larga divulgação,

A carnaubeira, sua defesa e exploração

Por occasião do primeiro congresso de obras no Brasil, realizado recentemente nesta capital, entre as varias theses de valor que foram, ali, dissendidas com proficiencia, forçoso é referir, pela natureza do assumpto e sua importância economica, á excellentissima monographia da lavoura do nosso illustre confrade e alto funcionário do Ministerio da Agricultura, agronomo Arruda Camara, intitulada "*A carnaubeira, sua defesa e exploração*", que vem de ser distinguido com a resolução do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, mandando publicá-la em separado.

Esse trabalho, melhor do que nós, definiria e parecer sobre elle elaborado por um membro do referido congresso, o agronomo Eurico Dias Martins.

Eis o parecer:

Parecer elaborado pelo Dr. Eurico Dias Martins sobre o trabalho "*A Carnaubeira, sua defesa e exploração*".

A carnaubeira, sua defesa e exploração, eis o assumpto interessante, sob todos os aspectos, que o Sr. Agronomo Arruda Camara trouxe á consideração do Congresso de Chimney.

No meu apontado modo de ver, talvez nenhum outro assumpto, de maior valor para a economia da paiz, se apresentasse no Congresso de Chimney.

A exploração do pé cerifero da carnaubeira é uma riqueza constante, feita rudimentarmente,

mas constituindo objecto de exportação, crescentando para a grandeza financeira da Nação, nessa modalidade quasi anónima do trabalho nacional, feito pela nossa gente rde, sem protecção e sem amparo, sem instrução e sem credito.

No presente, o promelho das exportações não attinge talvez a uma dezena de milhar de contos de réis; mas, não é a cêra exportada objectivo unico de exploração. Sem falar do commercio de cabotagem feito com os artefactos dessa industria domestica — derivados da palmeira excessiva —, poderia, por exemplo, appellar para a accitação que as nossas bolsas de fibra da carnaubeira tiveram na Argentina por parte dos matidouros-frigoríficos.

Com muita felicidade, pois, o Sr. Agronomo Arruda Camara, baseado em dados officinaes e numa bibliographia digna de acatamento, trouxe o seu contingente ao Congresso de Chimney, despendendo a attenção do mesmo para o vegetal produtor da cêra por excellencia.

Comquanto não seja daquelles que temem a concorrência ou a estagnação do nosso commercio de cêra pelas culturas que se vendam a desenvolver em outras partes da terra, pois que considero a cêra de carnaubeira uma exsudação protectora, uma reacção physiologica á excessiva perda digna por evaporação, nas condições especificas do clima nordestino, nem por isso deixarei de recomendar o brado do distincto collega, pedindo a defesa dos carnaubeiros.

Pelo contrario. Quem palmilha os sertões do Nordeste, como o humilde apreciador deste trabalho, não póde deixar de pedir com insistencia, o amparo das leis para a conservação da nossa riqueza cerifera. O corte de carnaubeira em pleno vigor, ou daquellas, cujo estio ainda não se desenvolvem, para a alimentação do gado,

Minas e a sua situação economico-financeira

Com a transcrição largamente feita nos principais diários da nossa imprensa, está de sobra divulgada a mensagem que ao Congresso Mineiro apresentou o Sr. Dr. Mello Vianna, dando conta das grandes realizações do seu eximio governo. A prosperidade de Minas é tal que, para a demonstrar, bastaria consignar o "superavit" de 52.128.095\$849, que resulta do cotejo da Receita com a Despesa.

Innumeras reformas e serviços introduzidos no Estado concorreram para maior intensificação da sua produção, quer agrícola, quer industrial. Obras de grande abrange social foram all levadas a effeito, realizando-se, portanto, um programma de administração inteligente e effizaz naquella vasta circumscrição da Republica, uma epocha de geraçães difficuldades, o que mais patente ainda a benemerencia a que estão se impondo o Sr. Dr. Mello Vianna e seus auxiliares no governo de Minas.

Sobre o rapido commentario que aqui deixamos, dirão melhor os dados economico-financeiros que damos a seguir e que extrahimos da alludida mensagem:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira é a mais lisonjeira que se pôde desejar. Como no anno anterior, as contas do exercicio encerraram-se com um saldo consideravel em dinheiro, o qual, reunido ao do exercicio de 1923, constitue forte reserva que permite ao Estado a execução de obras publicas e outros empreendimentos de utilidade.

A receita ordinaria, consistindo da renda dos impostos e das rendas industriaes e patrimoniaes, estimada em 63.241:880\$000, attingiu a 109.360:385\$303. A receita extraordinaria, cujas rubricas principais são: juros dos dinheiros do Estado em bancos, juros de empréstimos municipaes, cobrança da divida activa, venda de terras devolutas e de machines agricolas, etc., foi estimada em 5.160:260\$000 e produziu réis ... 11.163.850\$546.

nas épocas de flagello, suo um crime tamanho que não precisa de argumentos para a sua condemnação.

A exploração dos carmubaes deveria ser um paralelo em legislação, que enclasse da defesa do patrimonio existente, na sua parte extractiva e da systematização de novas culturas.

El plutar defendendo — eis a these. Para tanto é essencial que a palmeira seja considerada produtora de cêra por excellencia; como sub-productos, os artefactos de fibras e accessorios; o corte da palmeira para madeira, somente quando as condições de cidade ou outras especies o determinassem.

A systematização de novas culturas, visando o barateamento da produção attendendo-se a condições locais de exploração e á facilidade de transportes. É uma questão puramente agro-

Em resumo:

Receita ordinaria orçada.....	63.241:880\$000
Receita ordinaria arrecadada ..	109.360:385\$303
Receita extraordinaria arrecadada	11.163:850\$546
Total da receita orçada.....	68.402:140\$000
Total da receita arrecadada..	120.520:235\$849

"Superavit" da arrecadação .. 52.128:095\$849

A arrecadação do exercicio excedeu assim de 76 % a previsão do orçamento.

A despesa, autorizada na importância de 68.309:404\$336, elevou-se a 83.708:151\$598 com os creditos addicionaes, excedendo á fixada em 13.589:747\$262.

A lei do orçamento distribuiu a despesa pelas Secretarias do Estado do seguinte modo: Pela Secretaria do Interior.. 27.933:491\$080
Pela Secretaria das Finanças.. 19.401:250\$756
Pela Secretaria da Agricultura 21.947:391\$60n

As despesas alludidas subiram, pelos serviços concernentes a cada Secretaria, ás seguintes cifras:

Pela Secretaria do Interior .. 28.707:933\$512

Pela Secretaria das Finanças.. 21.069:252\$407

Pela Secretaria da Agricultura 33.930:965\$679

O excesso da despesa da Secretaria do Interior provém: de creditos supplementares para o aparelhamento da Força Publica, chamada a prestar serviços na defesa da legalidade em São Paulo, do custeio das operações fóra do Estado, da construção de predios escolares, sessão extraordinaria do Congresso, material de expediente e publicações na Imprensa Official, calculadas em somma muito insufficiente por falta de dados exactos proveniente da imperfecta distribuição das despesas, antes da reforma da Contabilidade do Estado, que entrou em vigor em Janeiro de 1924.

A despesa da Secretaria das Finanças ultrapassou a fixada, devido ao resgate de réis 619:800\$000 de apolices da Conversão Italia e Minas, em virtude do contracto, e para o que não havia sido incluída verba no orçamento, de differencias de omisso contra o Estado, na conta dos empréstimos municipaes, do pagamento á Faculdade de Direito de subvenções atrasadas, feitas mediante accordo em apollo s na divida te-

nouica, dependendo dos meios de propagação e transplantação — os obstaculos mais sérios á systematização da cultura, que se não foram os molles dessa miera apreciação poderiam constituir uma these — até a exploração da palmeira adulta, a determinação da época favoravel ao corte das palmas e a tecnologia agricola-industrial da cêra.

São esses os votos que o Congresso Brasileiro de Clumica deveria fazer aos poderes publicos, no intuito de amparar, systematizar e desenvolver, a cultura da palmeira dardivosa e bella; bella no sentido hellenico da palavra, *symbolizando a nossa Patria*, na dizer do immortal Euclydes da Cunha, *na sua rectidão e altura*.

Rio, 28-11-24.

JOSE EURIKO DIAS MARTINS.

doral, que custaram 370.815\$000, de despesas de exercícios encerrados na importância de R\$ 247.938\$100, do pagamento da subvenção legal à Previdência dos Servidores do Estado, que não envolvia de verba, e principalmente de créditos suplementares para pagamento aos arrendatários, cultivos, vigias fiscaes e estradas de ferro, cujas percentagens, calculadas para uma receita de menos de 70.000 contos, se elevaram consideravelmente com a arrecadação de mais de 120.000 contos. O excesso da despesa desta Secretaria per-seu elevado ao dobro, se não se houvesse verificado uma economia de 1.800 contos no serviço da dívida extera proveniente, de um lado, de haver se mantido o franco abate do cálculo adoptado, e, de outro, por ter a Secretaria, aproveitando a queda do cambio francez no curso do anno passado, se munido, no exterior, dos fundos necessarios para os compromissos do Estado nos exercicios de 1924 e 1925.

A Secretaria da Agricultura apresenta um despesa excessiva muito consideravel, proveniente de um credito supplementar de 1.500 contos para construção de estradas de rodagem, de outros no total de 10.054.604\$334, para o aparelhamento da Rede Sul-Mineira, em virtude do contrato de arrendamento, do gasto de 2.698 contos no proseguimento da construção da Estrada de Ferro Paracatu e do credito supplementar de 300 contos para a defesa agrelada e contra as pragas e combate a epidemias.

Assim se resume a conta da despesa do exercicio:

Creditos orçamentarios:

Para a Secretaria do Interior	27.933:491\$980
Para a Secretaria das Finanças	19.301:250\$756
Para a Secretaria da Agricultura	21.074:391\$660

Creditos addicionaes, adotes em virtude de autorizações legais para supplementação das verbas insufficientemente dotadas e para serviços e obras votadas pelo Congresso, através mencionadas:

Para a Secretaria do Interior	2.165:529\$627
Para a Secretaria das Finanças	2.888:352\$556
Para a Secretaria da Agricultura	22.542:593\$921

Verificaram-se, portanto, os seguintes totaes, nos creditos para o exercicio:

Secretaria do Interior	1.395:088\$095
Secretaria das Finanças	1.120\$350:905
Secretaria da Agricultura	9.656:019\$845

Com a applicação rigorosa da art. 24 da lei n. 851, de 1923, que estabeleceu o empenho prévio da despesa, chegamos no bello resultado de verificar-se excesso de despesa apenas no custeio de poucos serviços nos tres departamentos da administração, a saber: "Publicações e encomendas na Imprensa Official" das tres Secretarias, os nomes são ordenadas sem empenho prévio, por não ser conhecido o custo e não depois de executadas naquella estabelecimento official; "Passes e transportes em estradas de ferro", que são requisitados em pontos differentes do Estado pelos diversos funcionários autorizados e cujo total só é conhecido depois de apurados os balancetes das estradas de ferro; e "Restituições", na Secretaria das Finanças, título que representa reposições de verbas de exercicios en-

cerrados e saldos creditados a exatores do exercicio anterior.

A dotação dessas verbas era insufficiente por falta de dados positivos para o seu custo no orçamento de 1924, o primeiro que se organizou no Estado, de accordo com as novas regras da contabilidade publica.

Pelas quadros demonstrativos da despesa pelas tres Secretarias, que vos serão apresentados, verificareis que todas as outras verbas se foram apenas esgotadas ou deixavam sobras.

A confecção de orçamentos reais, sua execução estrita e escripturação clara constituem, nas democracias, o dever principal daquelles que estão encarregados de autorizar e realisar a applicação dos dinheiros publicos. Com os aperfeiçoamentos introduzidos na proposta para 1925, o Estado de Minas apresentará uma contabilidade tão discriminada e rigorosa quanto é possível obter em administração publica.

Recapitulando a conta do exercicio se expressa nestes numeros:

RECEITA:

Estimada	68.402:140\$000
Arrecadada	120.530:235\$849

"Superveni" 52.128:005\$849

DESPESA

Fixada	68.309:404\$336
Realizada	83.708:151\$598

Excedente 15.398:747\$262

Saldo do exercicio 36.822:081\$251

Este saldo, junto ás sobras do exercicio anterior, está depositado a juros em bancos, constituindo ainda uma reserva superior a 60.000 contos disponível, apesar do emprego de sommas já consideráveis no exercicio corrente em obras publicas, empréstimos ás municipalidades, emprestimo á Providencia dos Servidores do Estado para installação da sua seção judicial, aquisição de material ferroviario no exterior e outras applicações ordenadas pelo Congresso.

EXPORTAÇÃO

Continuam a figurar como principais productos da exportação do Estado o café, o gado vacuno, as lacticinas e os tecidos de algodão. Entre os productos do reino mineral que apresentam maior valor na lista da exportação, occupo o primeiro lugar o ouro, seguido pelo manguez, a sal e as urtas mineras.

DÍVIDA INTERNA

A dívida fundada interna soffreu no exercicio a redução de 619.800\$000, proveniente do resgate de 3.255 apolices ao portador do emprestimo "Conversão Bahia e Minas" de 1894, de 5 %, sorteadas em outubro passado. O passivo estadual interno ficou dessa forma exonerado, no presente exercicio, de mais de 651.000\$000, incluindo os juros dos titulos resgatados.

Circulam actualmente os seguintes titulos da dívida no Estado:

54.905 apolices nominativas de	1.000\$	54.905.000\$
1.176 apolices nominativas de	500\$	588.000\$

337 apólices nominais		
titulos de	2003	67 000\$
10.744 no portador, nominativas de	2003	2.154.800\$
Representando o total de		57.715.200\$

Esta somma exige para o pagamento semestral dos juros de 5 % sobre o seu total, em 1923, a importância de 2.851.580\$000.

A lei n. 688, de 5 de Setembro de 1917, instituiu um fundo especial para custeio dos encargos das dividas consolidadas interna e externa, composto do producto da cobrança da divida activa, saldos dos exercicios financeiros, rendas eventuaes, producto da venda de proprios do Estado, etc., além das assignações orçamentarias feitas pelo Congresso. Essa lei, que devia vigorar a partir de 1918, não pôde desde logo começar a ser applicada, quanto ao resgate da divida interna, devido ás circumstancias precueas do Thesouro do Estado na occasião.

Actualmente, estando folgadas as condições financeiras, julgo conveniente ampliar o resgate da divida interna, triplicando pelo menos a importância applicada a esse serviço nos dois exercicios anteriores. Os compromissos do Estado são muito reduzidos relativamente ás suas rendas, e os titulos mineiros gozam do maior credito e da maior cotação proporcional aos seus juros. E', porém, de boa pratica financeira accelerar o resgate da divida publica nos períodos de saldos orçamentarios, afim de manter integro o credito do Estado, como reserva segura a que recorrer na occorrença da necessidade.

DIVIDA EXTERNA

A divida passiva externa expressa-se pela somma de 130.499.750 francos francezes. Em dezembro proximo serão realizados dois sorteios de titulos dos empréstimos de "Conversão" e do "Funding Loan", num total de 4.776 obrigações, sendo 1.319 do primeiro e 3.357 do segundo, ficando aquella somma reduzida a 128.655.000 francos. O Governo está já munido de somma disponível de moeda franceza, em quantidade quasi sufficiente para os encargos dos juros e amortização da divida externa no segundo semestre do corrente anno e em todo o exercicio de 1923.

Esse serviço continua a ser feito com a maior regularidade e promptidão.

A divida consolidada assim se resume

Interna	57.715.200\$000
Externa (franco a \$450)	58.589.887\$500
No total de	116.305.087\$500

Os juros á sua divida não attingem a 6.000 contos, somma inferior a 5 % da receita do exercicio passado.

O Estado não tem divida fluctuante, a não ser a dos depositos, fianças e cauções, que é inevitavel na administração. As contas e empenhos são pagos á vista e os obrus publicas logo em seguida á sua medição, o que traz ao Thesouro uma economia consideravel, sendo frequente verem se preços apresentados ás concor-

rencias abertas pelo Estado inferiores em 20 % e mais aos que são pedidos pelo mesmo proponente a outros compradores.

DIVIDA FLUCTUANTE

O estado da divida fluctuante no encerramento do exercicio financeiro é a seguinte

Deposito na Caixa Economica	15.619.355\$023
Cofre dos orphãos	1.125.410\$020
Fianças de ausentes	675.514\$605
Providencia dos Servidores do Estado, inclusiv. empenhos	168.852\$210
Caixa Beneficente da Força Publica	105.105\$081
Depositos diversos	3.600.308\$462
Fianças e cauções (conta antiga)	2.409.566\$456
Cauções	556.903\$515
Fianças	70.972\$270

Na Caixa Economica entraram durante o exercicio 5.458.102\$000 e saíram 5.989.309\$000, ficando a responsabilidade do Estado reduzida de 521.205\$000.

No Cofre dos Orphãos verificaram-se subidas de 213.012\$841 e nenhuma entrada é uma conta que não mais se alimenta e vai se extinguindo rapidamente, em virtude das disposições do Código Civil sobre a collocação dos bens dos orphãos.

Na conta de Bens de Ausentes verificaram-se entradas na importância de 42.515\$644 e subidas na de 19.779\$394.

A conta da Providencia dos Servidores do Estado apresentava ao findar o exercicio de 1923 um saldo de 432.274\$000, sujeito aos pecullos a pagar e aos empréstimos do Estado. Ao encerrar-se o de 1924, o saldo se apresenta majorado de 36.578\$219, tendo sido paga vintem sommas em pecullos.

O debito do Estado para com a Caixa Beneficente Militar reduziu-se, no exercicio, de 314.999\$472 a 106.105\$081, em virtude de ter sido applicado parte dos depositos dessa instituição do seu Conselho Administrativo.

O titulo Fianças e Cauções Antigas não representa encargos effectivos senão em pequena parte, estando sobre a restante existem a responsabilidade do Estado. Esta conta está encerrada e vai se liquidando, a medida que se apresentam os interessados.

DIVIDA ACTIVA

O saldo da divida activa, no fecho do exercicio de 1923 montava a 72.001.881\$875. Durante o exercicio de 1924, houve a inscrição de 6.917.398\$063 e deu-se a baixa de 768.2.686.346\$509 passando para 1925 o saldo de 76.232.933\$429.

Os devedores principaes são as Cidades Municipaes, Prefeituras, empresas de aguas mineiras e cooperativas agricolas. O movimento verificado em 1924 provem na sua maior parte da inscrição de devedores de impostos de 100-cimento, na importância de 6.197.471\$878.

A construcção de silos subterraneos

Suas principaes vantagens: são mais economicos que os de pedra, tijollo ou cimento armado; duram mais que os de madeira; e não estão expostos a ser derrubados pelo vento



Os silos subterraneos são mais facéis de encher que os silos elevados.

Os silos subterraneos estão agora muito em voga nos Estados Unidos, especialmente nos lugares em que, por se acharem muito afada los das estradas ferroviarias, a construcção de silos de alvenaria se tornaria excessivamente cara, ao passo que os silos de madeira nem sempre são sufficientemente fortes nas regiões muito aglomeradas pelo vento nem duram tanto tempo como os primeiros. O silo subterraneo pode ser construido com um pouco de peza, quando se compara com o que custa a fazer o silo de alvenaria, os materiais para o qual (cimento, areia, cal, tijolo, etc.), tiv. sem de ser trazidos de um ponto relativamente distante da granja ou fazenda. Além disso, a construcção do segundo, faz-se falta o trabalho que temiam tanto alguma experiencia em obras de pedra e cal ao passo que o primeiro pode ser feito pelos homens empregados nos diversos trabalhos agricolas.

Mas e em o caso de "excavar um silo no terreno" não se obtém um silo subterraneo duradouro e verdadeiramente firme. É melhor pôr um certo cuidado na sua construcção e incluir tambem em certos pequenos detalhes se e que se deseja que elle sirva perfectamente e para o fim a que está destinado, durante um longo periodo de tempo. Um silo desta classe, bem construido, é de indefinidamente, e na despezas de construcção são insignificantes: não pode ser derrubado pelo vento, nem

serva as farragens tão bem ou melhor que os silos elevados; a temperatura é nelle mais uniforme durante todo o anno, e a forragem enstada nunca se congela.

Outra de suas principaes vantagens consiste na facilidade com que se enche, sem necessidade de que o agricultor use energia mecnica e não ser para cortar a forragem.

SITUAÇÃO DO SILO

Já que existem terrenos nos quaes é inconveniente, e até perigoso, excavar um silo deste genero, o agricultor deve informar-se sobre a natureza do seu solo antes de pôr mãos á obra. O solo deverá d'apôr de boa drenagem afim de que a agua não se estague no fundo do silo, e ser de consistencia tal que suas paredes não se desmoronem facilmente. Os solos que contém pedras ou pedregulhos grandes não se prestam para isso, porque, ao excavar taes pedras, é quasi impossivel evitar que as paredes se deformem. É mister averiguar tambem a que profundidade se encontra o nível da agua no solo, e se se ha examinando um pouco nas proximidades, a condicao do terreno mediantes uma perfuração de cinco centimetros de diametro, a fundo do solo deve fazer um pouco mais acima do nível da camada de agua.

DIAMETRO DO SILO

O diametro que convem dar ao silo depende da quantidade de ensilagem que se terá de extrahir diariamente, ao passo que a sua profundidade é determinada, geralmente, calculando o tempo, ou seja o numero de dias que os animais terão de ser alimentados com este producto. Dahl, ser necessario que o agricultor ou criador deva saber approximadamente: (1) o numero de vacas que terá de alimentar; (2) a quantidade de ensilagem que se lhes dará diariamente, e (3) o numero de dias que durará a alimentação.

Uma vez obtidos estes dados, poderá resolver facilmente qual é o diametro e a profundidade que convêm, bastando para isso consultar o quadro que acompanha o presente artigo.

A capacidade de um silo subterraneo de forma redonda

Diametro interior		Capacidade		Extração diaria	
Metros	Metros	Toneladas	Kilos	Metros	Kilos
3.05	7.62	31.8	238		
3.05	9.14	40.6	238		
3.05	10.67	50.7	238		
3.66	9.14	58	342		
3.66	10.67	73	342		
3.66	12.19	88	342		
3.66	13.72	104	342		
3.66	15.24	120	342		
4.27	9.14	80	467		
4.27	10.67	99	467		
4.27	12.19	120	467		
4.27	13.72	141	467		
4.27	15.24	164	467		
4.88	9.14	104	608		
4.88	10.67	129	608		
4.88	12.19	156	608		
4.88	13.72	184	608		
4.88	15.24	214	608		
5.49	9.14	132	771		
5.49	10.67	164	771		
5.49	12.19	198	771		
5.49	13.72	234	771		
5.49	15.24	271	771		

O diametro do silo deverá ser tal que, uma vez começada a extração da forragem, se extraia, diariamente, ao menos cinco centimetros de espessura, pelo menos, diariamente. Se se extraírem menos de cinco centimetros todos os dias, haverá o perigo de que a ensilagem da superfície se deteriora, sobretudo quando fizer muito calor. Descontese do um a dois metros ao calcular a altura total da forragem para collocar-la no silo, visto que esta altura ha de diminuir um pouco, uma vez que a ensilagem se assenta; mas, ao medir a profundidade total do silo, inclua-se tambem a parte da parede que se ergue acima da superfície do terreno. É opinião geral entre os entendidos no assunto, que a profundidade de um silo nunca deverá ter menos de duas ou tres vezes o seu diametro. Não obstante isso, os silos subterraneos raras vezes têm mais de onze metros de profundidade.

CONSTRUÇÃO

A boca. — Uma vez escolhida o lugar para o silo e determinado o tamanho que este vai ter, trace-se um circulo duplo no chão, com um marcador mais ou menos igual ao que se ilustra na figura 1. Extrai-se a terra de entre estes dois circulos, até uma profundidade de sessenta centimetros, formando assim uma valleta de forma circular. Esta valleta deverá ter de quinze a vinte centimetros de largura na parte superior. A pa-

rede interior deve ser perpendicular a e a o fundo plano. Depois encha-se esta valleta de concreto, conforme expilitemos a seguir; concreto este que formará a boca da parte superior do silo. Esta boca poderá servir de base para a construção de um parapeito leve ou local, provido de uma limpa-



Fig. 1. O traçado da valleta para fazer a boca. Quando o terreno não é plano, prolonga-se os marcadores seguindo o terreno maior com um delles como mostra o chche, subulora ou baixando a para que toque o solo, porem o poleão deve conservar se sempre em nivel.

Uma vez aberta, enchase a valleta de agua e espere-se até que esta seja absorvida pelo solo. Depois applique-se o concreto, o qual deverá ser formado por 1 parte de cimento, 2 partes de areia, 4 partes de cascalho ou pedra triturada e a quantidade de agua necessaria. Para obter solidez e durabilidade, o concreto deverá ser reforçado. Para isso dá excellentes resultados o systema de embelhar no concreto tres ou quatro varietas de aço de 6 a 18 milímetros, unidas de maneira tal que adquiram a forma de arcos, um dos quaes se collocará perto do fundo e os outros mais ou menos equilibrantes uns dos outros, a medida que se applicam e se aprofundam o concreto na valleta. Podes-se tambem usar arame tecido grosso, fortemente unido nas extremidades, em vez de varietas de aço.

Quando não se pretende construir um parapeito de cimento sobre a boca, é mister que esta se eleva uma sessenta centimetros acima da superfície do terreno, para depois amontoar a terra em redor della.

Reconstrução do silo. — Tres dias depois, ou seja assim que o concreto que formou a boca do silo estiver duro, poder-se-ha começar a reconstrução do fozso. Extrai-se a terra, excavando o solo perpendicularmente desde o interior da borda. Tome-se cuidado para que a parede se mantenha perpendicular e bem lisa. Se a parede se inclinar para fóra, uma vez cheio o silo, ficará um pequeno espaço livre entre a parede e a ensilagem, formando-se assim depositos de ar que comprometterão parte da forragem. Se, em vez disso, a parede se inclinar para dentro, tal defeito impedirá que a ensilagem buxa completamente.

São varios os meios a que se pode recorrer para manter a parede recta e lisa. O que mais communmente se usa é o prumo, ao passo que o arrastador de fozso que pode ser feito com uma peça de madeira de 3 por 6 centimetros igual ao que mostra a figura 2, serve para conservar a parede do silo lisa e perfeitamente perpendicular.

Antes de dar começo á excavação do fozso, soltoem-se em seu lugar as estacas junto á boca, pregando na parte inferior do travessão de 5 x 15 centimetros (2 x 6 polegadas) os dois blocos de madeira illustrados na figura 2. Depois, judicamente no centro do silo, faz-se no travessão de 5 x 15 o buraco no qual se introduz o cunho. Cada vez que se termina a excavação de uma secção do silo, collocase o travessão de 5 x 15 no lugar e passa-se pelo buraco uma linha de prumo, para achar o centro exacto no fundo do silo. Não se guida nalgum se com estacas, a sapata ou bases de madei-

ra, e introduz-se o mesmo pelo buraco do travessão de 5 x 16 e pelo da guia da face, até chegar ao buraco existente na sapata. Feito isto, fazendo girar a guia, vae-se alinhando a parede com a face que se achava presa à ponta daquella. Uma vez alinhada a parede mais ou menos até o nível da sapata, remove-se o aparelho, reboca-se a parede e dá-se início à excavação de uma nova secção. Esta operação é repetida em cada secção (de 1,5 a 2 metros) que se excava.

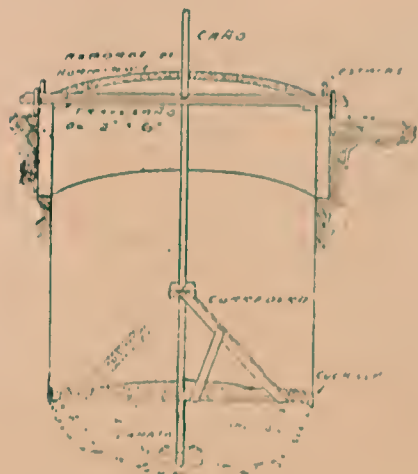


Fig. 2—Seção vertical de um silo subterrâneo parcialmente concluído e no qual se vê o aparelho ideado para fazer a parede lisa e perpendicular.

Nos solos que não são demasiado pegajosos quando estão molhados, pode-se de vez em quando de vez em quando durante a noite, para amolecer a terra do fundo, isso facilitará muito a excavação no dia seguinte. Quando se encontra uma rocha, convém, se for possível, removê-la sem fazer uso de explosivos. O emprego de explosivos, especialmente se não se sabe usá-los, pode prejudicar seriamente a parede do silo. Nos casos em que não se pode prescindir d'ellos, é mister que ninguém entre no fosso enquanto os gases venenosos não tiverem sido substituídos pelo ar fresco. Agilize o ar do interior do fosso com um ramo de arvore ou outra parecida, durante alguns minutos, para fazer desaparecer os gases deixados pela explosão.

Quando, por effeito da remoção de rochas, ficam algumas cavidades na superfície da parede, estas deverão ser cobertas com um bloco metálico ou algum outro material parecido, segurando-o bem com cavilhas de ferro e collocando-o da maneira tal que fique no nível do resto da parede. Se forem muito grandes, será melhor encher as cavidades com cimento, antes de cobri-las com os serruchos de metal. Para isso pode-se usar também ferro de fôrça, quando se dispõe d'elle.

Quando se pretende utilizar um vagonez sobre carros para conduzir a esmagagem do silo para o estabulho, o melhor é montar os trilhos antes de começar a fazer o silo, a fim de aproveitar os serviços do vagonez para a remoção da terra. O guindaste ou aparelho para levantar a esmagagem, pode também ser instalado antes de se começar a construir o silo, para ser usado no guindamento da terra. A terra extrahida do fosso pode ser utilizada para fazer um terrapão de descarga no redor do silo, elevando e com boa drenagem, sendo absolutamente necessário amontoar uma trinta

ou quarenta centímetros de terra em torno da boca do silo, para evitar que a água das chuvas escorra para o seu interior.



Fig. 3—Um silo subterrâneo bem cercado, com um guindaste à força de braço combinado com um condactor para a ensilagem

O revestimento do interior do silo. Depois de excavados os primeiros cinco ou seis pés (1,5 ou 2 metros), reveste-se a parede do silo com uma camada de rebóco de uns 2 1/2 centímetros de espessura, rebóco esse que se prepara com 1 parte de cimento a 2 ou 2 1/2 partes de areia fina e limpa. Para isso será necessário applicar-lhe duas mãos, deixando passar duas horas pelo menos entre a applicação de uma e outra, apesar de que a segunda camada deve ser applicada antes que a primeira se seque por completo. Ordinariamente, o revestimento de dois a meio centímetros de espessura é sufficiente, porém nos solos pouco firmes convém mais que o dito revestimento tenha quatro centímetros de espessura.

Antes de applicar-lhe o revestimento, é mister não har a parede a fim de que a terra não absorva a humidade do rebóco com excessiva rapidez. Antes que o rebóco endureça, applique-se-lhe uma ou duas mãos de uma mistura de cimento puro e água pura, cuja consistência seja igual à de um creme. Esta applicação poderá ser feita com uma bracha de calar. Esta medida contribue muito para tornar a parede mais forte, mais lisa, hermética e impermeável. Se se conservar o rebóco humido durante varios dias, isso fará com que elle endureça uniformemente e terá como resultado uma parede mais forte.

Costuma ser conveniente deixar sem revestir, até terminar a excavação, um espaço de uns dois e meio centímetros de parede logo abaixo da boca. Desta maneira a boca do silo terá tempo de assentar-se sem machar o revestimento inferior.

Uma vez rebocada a primeira secção de 1,5 ou 2 metros, dá-se início à excavação da segunda secção, revestindo-a humido de rebóco, segundo se batmos de explicar. Revestindo o interior do silo desta maneira, secção por secção, evitar-se-ha que as paredes se desmoronem e não será necessário construir um andaime para e boarçada a parede, uma vez terminada a excavação.

Terminação do silo. Terminados a excavação e o revestimento, contrõe-se sobre a boca do silo um parapetto de um metro de altura. Esta parapetto poderá ser de concreto, madeira, blocos de concreto, tijolos deos ou tijolos communs. Para isso usa-se também uma cerca de arame tecido o que é melhor do que deixar a boca do silo sem resguarda algum, pois evita que as pedras e os ramos possam cair dentro d'elle; além disso, quando se enche o silo, pode se encher também a dita cerca, a fim de que elle fique completamente cheio uma vez que a esmagagem haize.

É necessário ter fôrmas para construir o parapetto de cimento, a qual deverá ter 4 pol-galhas de espessura e ser reforçado com arame tecido no seu contorno. Um parapetto de 4 pés de altura é o que mais convem, pois além de augmentar esse tanto a profundidade do silo, impede que alguém chegue ao seu interior.

Sobre a boca do silo collocar-se-ha uma tampa que possa ser construida accionadamente. Uma tampa feita de taboas é sufficiente. É conveniente deixar um espaço livre de uns sessenta centímetros de altura ou mais na parte superior da parede, afim de que o ar circule livremente ao redor do topo do silo, medida essa que tem ainda o uoz proveito a accumulção de gazes.



Fig. 4 — Um guindaste de madeira muito simples, feito à mão, para a extração da ensilagem dos silos subterrâneos.

quando todo o trabalho é feito pelos empregados da fazenda e a areia e o enchimento são feitos de congueira, e, além disso, se installa um guindaste ou guincho feito em casa, o fazendeiro pode construir um silo subterrâneo de grande capacidade e ter um preço relativamente baixo, pois em tal caso o cimento constitue o item mais dispendioso.

A extração da ensilagem do interior do silo e o seu transporte para o ponto onde vai ser usada, não constitue um problema de tão difficil solução como á primeira vista parece. Ha-ha vista a satisfação que se nota, a este respeito, entre os fazendeiros que usam silos subterrâneos. Hoje em dia, para ligar a forragem do silo usam-se geralmenteapparelhos muito simples, feitos em casa. Descrevemos a seguir alguns dos mais communs:

A figura 4 illustra um dos guindastes mais simples que para o objecto se usam nos Estados Unidos. Este apparelho consta de uma acciçào giratoria (de madeira) um cabrestante, roldanas, corda e uma caixa ou engredelo para a ensilagem. O movimento pode ser feito com uma peça de madeira de 10 x 15 centímetros; o supporte com uma de 5 x 14 ou de 5 x 20; e a lança com uma de 10 x 10. O cabrestante e as chapas de ferro onde as peças giram, podem ser compradas por pouco dinheiro. Para conservar o mastro bem firme, usam-se

traves de uruna grossa que partem do topo e se sustentam sob o supporte, em cima de um muro ou cabrestante por um polha usada, cavallos ou bois para levantar a ensilagem. A caixa para receber a ensilagem uma vez cheia e ligada, pode girar de uma para outra até ser collocada sobre um carro ou ligada a um trolley de um carril aereos segundo mostram as figuras 5 e 6. Um apparelho deste typo pode ser installado de fórma tal que sirva para esvaziar dois ou até tres silos. Seja qual fór o conductor de ensilagem que se utilize, é mister que o fundo ou um dos lados seja de alepção afim de facilitar a descarga do producto.



Fig. 5 — Outra vista do silo e guindaste da figura 5. Nesta gravura vê-se tambem o comedouro continuo.

Nas figuras 3 e 5 illustramos um leador de ensilagem que se usa ás vezes em combinação com um carro continuo. Sob a roda illustrada na figura 3 (a), corre uma corda ou corrente sem fim, por meio da qual funciona o cabrestante. Na figura 5 (a) vê-se o tambor no qual a corda se enrola ao levantar a forragem. Em vez de usar um conductor com carril aereo, para conduzir a ensilagem ao longo do comedouro, usa-se um truck que corre nas bordas superiores das peças de madeira (de 5 centímetros de espessura) que formam os limites do comedouro continuo. Poder-se-ha usar tambem um carril aereo com o seu respectivo trolley.



Fig. 6 — Um grande silo subterrâneo com o seu respectivo apparelho para a elevação e transporte da ensilagem por cima dos comedouros do gado.

PALESTRAS AGRICOLAS

QUESTÕES DE PISCICULTURA

(Nota de divulgação educativa lida pelo professor Tomaz Coelho Filho, 1º vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, na sessão de 9 de Julho corrente dessa sociedade).

"Sr. presidente. — Em obediência ao programma de acção sabiamente traçado por V. Ex. ao fundar e organizar a nossa querida Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, que se nem sob os melhores auspícios, seja-me permittido trazer, hoje, ao seio desta casa illustre, o primeiro contingente, embora desenhado e simple, da campanha que espero poder systematizar em pró da divulgação dos factos e principios da piscicultura scientifica entre os que, no Brazil, se interessam por esta promissora industria, e a ella tão incipiente, secundando, assim, o brillante e meritorio estorço do nosso preclaro presidente, e procurando, tambem, corresponder á merecida distincção e á delicada confiança com que S. Ex. me honrou chamando-me a trabalhar ao seu lado na elevada investidura de 1º vice-presidente da Sociedade.

A nota de hoje, que extrahi dos meus arquivos de estudante na Universidade de Cornell, Estado de Nova York, Estados Unidos da America do Nor e, lungo á circulação do nosso meio leior, á guisa de ensaio, é uma serie de palestras educativas sobre assumptos piscícolas, que pretendo realizar nesta Sociedade, com licença, é claro, de V. Ex., Sr. presidente, proveyta *magister* desta importante materia na Escola Superior de Agricultura.

Estimativa do quantitativo na desova dos peixes

TECHNICA

Para o pequeno piscicultor, em especial, é, naturalmente, interessante saber a media de produção de cada especie que explora, como base á noção do rendimento possível e provavel de sua empresa. Um dos factores indispensaveis a este fim, é a relação entre a fecundidade e a criação. O coeficiente de criação pôde obter-se, experimentando-se, contando o numero de individuos que conseguem, em condições mesologicas normaes, atingir á idade ou ao estado de desenvolvimento exigido pelos seus destinos commerciaes ou industriaes, e estabelecendo sua proporção com a quantidade nemal, isto, é, ni de ova.

Quanto á fecundidade, como o numero de ovos postos por um peixe é consideravel, determina-se o seu grão approximado pelo processo seguinte:

Coloca-se o ovario madurecido, contendo os ovos, em um cylindro de vidro graduado em centimetros cubicos e que recebe, previamente, uma quantidade d'agua conhecida, num, de um volume tal que, quando se lhe deitem os ovos, estes fiquem submersos por completo. Depois, faz-se

nova leitura, no cylindro, da marcação a que subiu o nivel d'agua, e della se deduz a quantidade d'agua primitiva, differença essa que exprimirá o volume dos ovos no ovario. Agora, para computar-se o numero de ovos, basta medir o diametro de uma meia dúzia delles, e referir, em seguida, o diametro medio á tabella annexa. Assim, com o tempo, ter-se-á organizado uma segunda tabella informativo directa, contendo, para cada volume determinado, o numero de ovos correspondente nas differentes especies criadas.

Tabella para a determinação do numero de ovos de peixe, por volume liquido de 0,940 de litro, ou 946 centimetros cubicos, conhecida o diametro dos ovos.

Diametro dos ovos (millimetros)	Numero de ovos	Diametro dos ovos (millimetros)	Numero de ovos
7,620	2,557	4,061	17,165
7,493	2,600	3,937	18,903
7,366	2,833	3,810	20,885
7,239	2,985	3,683	23,151
7,112	3,150	3,556	25,761
6,985	3,326	3,429	28,783
6,858	3,515	3,302	32,291
6,731	3,720	3,175	36,393
6,604	3,940	3,048	41,221
6,477	4,179	2,921	46,913
6,350	4,437	2,794	53,774
6,223	4,717	2,667	61,997
6,096	5,020	2,540	71,988
5,969	5,350	2,413	84,246
5,842	5,710	2,286	99,453
5,715	6,101	2,159	118,551
5,588	6,535	2,032	142,878
5,461	7,004	1,905	174,313
5,334	7,521	1,778	215,771
5,207	8,091	1,651	271,450
5,080	8,720	1,524	348,068
4,953	9,416	1,397	456,480
4,826	10,187	1,270	615,085
4,699	11,046	1,143	856,674
4,572	12,003	1,016	1,243,540
4,445	13,071	0,889	1,903,920
4,318	14,277	0,762	2,506,310
4,191	15,632		

THOMAZ COELHO FILHO

As miserias esplendidas do urbanismo

Não há muito que a "Revista Commercial Brasileira", de Santos, órgão official da Associação Commercial daquela cidade, clamava contra este flagello que vem entorpecendo a nossa vida agrícola e augmentando desmesuradamente o parasitismo improdutivo da vida urbana. E, lembrando um dos factores principaes da incurável carestia indigema, lamentava, dizendo: "Entre as causas responsavel pela carestia da vida e que não deveriam ser esquecidas na apuração séria do problema, existe o phenomeno da centralização urbana das populações, inverso do que ocorreu na alvura da nossa colonização. No periodo colonial, uma força luminosa de penetração animava as populações litoraneas.

O espirito das bandeiras, descestrado das glebas, predominava intelualmente na alma forte dos conquistadores, albedos, por completo, á previão das fadigas espedidas das Intemperies, afastando Intemperies os trabalhos e as vlsas-alturas de uma installação litoral no amago das immensas florestas. Hoje, o refluxo da tendencia notoria, as correntes se dirigem da periphria para o centro, accumulando nos cidades uma sobrecarga de população perfectamente dispensavel á realizção das enargias urbanas, folgadoamente distribuidos pelos elementos da população permanente, no passo que fazem fundas brechas no computo das forcas disponiveis para as occupações rurales.

Ocorre, consequentemente, uma notavel falta de equilibrio entre as necessidades de energia e as forcas dispersivas do elemento campesino, desfalecido em sua função vital e tornado insufficiente para a expositiva agrícola.

Não se dá o phenomeno da intensificação produtiva progressiva, notavel nos Estados Unidos, onde os melhos agricolas se distendem com elementos propolos e se tornam cidades, pelas forcas das populações congloinadas.

E' o que precisamos tentar entre nós. E', confiante, auspicioso um commentario de semelhante magnitude, dada a importancia do orgão que o commentario, pois, o urbanismo, em São Paulo, e, principalmente, em Santos, já é esportavel, e os braços para qualquer lavoura litoranea.

O maior entrave á lavoura de banana, em Santos, é a carestia do braço de vida tão vido, all como aqui, os preços verdadeiramente phantasticos a que chegaram entre nós, o melho, o melchão, o frango, chegaram a preços legumes, o alvaroco, o prurillo de gozo e as comunidades da "urbs", com as suas seducções falsas, as suas luminarias e tonhantes, atten-

ham, irresistivelmente, as nucentes miriadas as selvagens, que preferem vir succumbir, feroz-las pelo calor exultido pelo insidioso bello dos fulgores, e continuam a viver na balancada do pastoreio ou dos pesados trabalhos da gleba.

Entre nós, no Distrito Federal, o urbanismo é a unica esmerlante chaga social. Não vive de um solo pubere tudo nos custa uma fortuna, porque ninguém produz. Ha poucos dias vimos, em Botafogo, supplicar-se a compra de um cacho de bananas de S. Thomé por 18\$000 não tendo elle accetto a pilharla.

A farinha de mandioca, base da alimentação do pobre, está a 14200 o kilo, o feijão o milho, o feijão, a farinha, a batata, as fructas e maccessiveis.

Um cebollho vale 300 réis e dois tomates-cereje valem 200 réis. A hortallça e as fructes estão só á mercê dos potentados.

E' desolador, e isto expriate, visceralmente, até onde chegaram os fulgores e as fúrias do urbanismo sem entrainhas.

Nos Estados Unidos da America a população, que era, em 1910, de 91.972.266 habitantes passou, em 1920, para 105.710.620, e o lntro desse acrescimo global, d' 13,9 %, a população urbana cresceu de 28,3 %, no passo que a rurale augmentou, apenas, de 3,2 %. Aquil, no Distrito Federal a demonstração consistiria, seguramente, eloquente, no estudo comparativo da população local em 1906 e 1920, e as suas differentes profissões por 1.000,

Evitemos commentar-las e examinemos aquillo cujo assumpto nos convém serviços domesticos e exploração do solo e subsolo.

Serviços domesticos: — 1906, 302,8 %, 1920, 148,7 %, diminuição — 103,0 %

Exploração do solo e subsolo: — 1906, 65,7 %, 1920, 53,8 %, diminuição — 13 % De modo que, ciaoquanto em todas as outras espheras da nossa actividade indigena a porcentagem augmentou de mesuradamente, como se pôde constatar no Censo, muito suggestivo descrecimo teve o serviço domesticos e o que, uma expressivo, o da exploração do solo e onde se enquadra a lavoura sustentáculo da nossa allimentação.

E' necessario retrocedermos, pructo não recediar com a propaganda, o grande mel, o avançismo do civilismo, a grande chaga social da nação — A SUA MAIOR PRAGA

PASCHOAL DE MORAES.

Consultas e Informações

Escrive nos:

Fazenda Santo Antonio, 26 de Abril de 1925 — Ao M. D. encarregado da "Secção de Consultas e Informações" — Qual a vossa opinião sobre o emprego dos farellos de algodão, de coco "babassu" e do "triguilho", no engorda dos suínos?

Para tal fim, teremos nessas forragens complementares um economico e opportuno concurrente do milho?

Sobre o assumpto aguardo o vosso competente conselho em o numero do "boletim" do mez de Março, a circular.

Com a segurança da maior estima, assigno-me, De V. S. Crdo, Vendor. M. *José Americo Garcia*.

Consultado a respeito o professor Benjamin Humment, director da Escola Agricola de Lavras, e especialista em suinotecnica, assim se manifesta:

a) Os farellos de algodão, no nosso modo de ver, são perigosos na alimentação dos porcos, a não ser em pequena escala. Tenho ouvido dizer no Brasil que os farellos tem sido empregados sem difficuldade alguma, porém, na America do Norte, ha um justo preconceito contra o seu uso porque ha um toxico que envenena os porcos. O farello de coco de Babassu e o triguilho são uteis, porém, o farellinho de trigo é muito mais aproveitavel. O farellinho grosso do trigo só convem para o gado bovino, cavallar, porém, o farellinho é um dos melhores alimentos que temos para os porcos, e especialmente os leitões novos e porcos de cria.

b) Quanto ao custo economico é difficil dizer. Um kilo de farellinho tem o mesmo valor nutritivo que um kilo de milho, portanto, podemos comparar o preço da um kilo de cada um destes dois productos para saber qual o mais economico. Para a boa engorda do porco o milho é muito superior a farellinho e para criação de leitões novos damos preferencia ao farellinho. Será facil no vosso consultante fazer uma experiencia pratica com o farellinho de coco do Babassu e mesma conseguir uma analyse do producto para comparar o seu valor nutritivo com os preços dos dois productos mencionados.

Ainda do consultante, de posse da nossa resposta, recebemos a seguinte carta:

Fazenda Santo Antonio, 14 Junho de 1925. Illm. Sr. Dr. Heitor Beltrão, Rio — A sua resposta á minha consulta de 26 de Abril p. p., me satisfez plenamente.

No entanto, para que a questão se torne amplamente ventilada, como convém nos estudos,

res, — de novo ameaçados da carestia do milho — julgo necessario uma analyse completa dos productos referidos em a minha consulta, para conhecermos do seu valor nutritivo em relação com o do milho.

O resultado deverá ser o melhor, e não se fará esperar: estímulo á industria dos farellinhos que, como subproduto, que são, serão vendidos a preços baixos e preferidos pelos criadores, e, dali, a consequente baixa dos fúbilosos preços do milho — cereal de imprescindivel necessidade.

Próximo numero do boletim da Sociedade, espero pois, ver a questão assim concluida.

Com os meus melhores agradecimentos, muito, etc. — *Lucrecio Garcia*.

SYNOPSIS GERAL DAS CHUVAS EM TODO O PAIZ, DURANTE O MEZ DE JUNHO DE 1925.

ZONA NORTE — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral escasas, tendo em media, a sua altura ficado a 43,4 abaixo da normal.

Em Maranhão, (E. do Amazonas), a altura de chuva ficou a 4,4 abaixo da normal.

Em Belém, Santarém e Salinas (E. do Pará), a altura de chuva subiu, respectivamente, a 26,7, 70,2 e 161,4 acima da normal.

Em Turyussuá, Imperatriz e São Bento (E. do Maranhão), a altura de chuva subiu respectivamente a 170,2, 8,2 e 33,9 acima da normal. Em Grajahu e Barra do Corda, no mesmo Estado, a aquella altura ficou, respectivamente, a 3,6 e 43,6 abaixo da normal.

Em Therezina, (E. do Piahy), a altura de chuva subiu a 46,7 acima da normal.

No Estado do Ceará, as chuvas mostraram-se em geral, escasas tendo em media, a sua altura ficado a 87,7 abaixo da normal. Em Meruoca, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 9,2 acima da normal.

Em Natal, M. ethyba, Angicos, Mucuri e Nova Cruz (E. do Rio Grande do Norte), a altura de chuva ficou, respectivamente, a 155,5, 67,1, 24,8, 5,3, 117,1 abaixo da normal.

No Estado da Parahyba, as chuvas mostraram-se em geral, escasas tendo em media, a sua altura ficado a 41,0 abaixo da normal. Em Parahyba, Bananeiras, Pirenhy, Lagá, Alagon Grande, Araruna, Pilar, Molungu, Puncó, Alagon Nova, Pombal, Princesa, Patos, Catole do Rocha, etc., a altura de chuva ficou, respectivamente, a 53,7, 22,4, 0,2, 71,6, 81,2, 55,4, 37,1, 53,9, 21,2, 43,1, 17,6, 29,2, 3,6 e 10,0 abaixo da normal. Em Guarabara, Espírito Santo e Arara,

no mesmo Estado, aquella altura subiu, respectivamente, a 127.5, 49.9 e 21.1 acima da normal.

Em Nazareth, Pesqueira, Garanhuns e Barreiros (E. de Pernambuco), a altura de chuva ficou respectivamente, a 60.5, 38.0, 69.8 e 221.9 abaixo da normal. Em Goyanna, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 9.9 acima da normal.

Em Pão de Açúcar e Saúde (E. de Alagoas), a altura de chuva ficou a 93.0 e 25.2 abaixo da normal.

Em Aracaju (E. de Sergipe), a altura de chuva subiu a 38.0 acima da normal. Em Itaporanga e Propriá, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 121.2 e 58.8 abaixo da normal.

ZONA CENTRO — Nesta região as chuvas mostraram-se, em geral accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 62.1 abaixo da normal.

No Estado da Bahia, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 45.1 abaixo da normal. Em Jazeiro, não choven durante todo o mez, e em São Salvador, S. Francisco, Cuititê, Rio de Contas, Curacá, Ilhéos, Coité, Andaraí, Mundo Novo, Explanada, Remanso, Castro Alves, Barra da Rio Grande, Monte Alto, Itassu, Queimadas, e etc., a altura de chuva ficou respectivamente a 141.8, 111.1, 7.2, 14.9, 5.2, 139.2, 37.9, 80.2, 3.7, 172.4, 3.1, 31.7, 3.5, 2.5, 6.8 e 10.0 abaixo da normal.

Em Cuyubá (E. de Matto Grosso) a altura de chuva subiu a 20.6 acima da normal. Em São Luiz de Cáceres, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 158.2 abaixo da normal.

No Estado de Minas Gerais, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 79.3 abaixo da normal. Em Jumarim, não choven durante todo o mez. Em Bello Horizonte, Juiz de Fora, Theophilo Ottoni, São João Evangelista, etc., a Monte Alegre, Montes Claros, Estevão Pinto, altura de chuva, ficou respectivamente a 2.0, 9.7, 13.3, 2.3, 2.6, 11.5, 12.1 abaixo da normal. Em Ouro Preto, Lavras, Passa Quatro e Uberaba, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 10.5, 6.6, 12.8 e 13.9 acima da normal.

ZONA SUL — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 44.0 abaixo da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo, porém, em media, a sua altura subido a 14.4 acima da normal. Em Angra, Alto do Itaipua, Mendes, Tinguá, Rezende, S. Pedro, Cubo Frio, Friburgo, Rio d'Ouro, Pinheiro, etc., a altura de chuva subiu respectivamente, a 89.2, 31.5, 14.6, 31.1, 22.0, 41.6, 6.6, 17.8, 9.1 e 23.1 acima da normal. Em Macaé, Campos, São Thomé, Vassouras, Therezopolis, aquella altura ficou a 12.5,

35.1, 11.7, 6.2 e 9.2 abaixo da normal. Em Carmo, a altura de chuva igualou a normal.

Em Iguaçu, Ribeirão Preto, Santos, Campinas (E. de São Paulo), a altura de chuva ficou a 78.3, 22.8, 31.9 e 61.7 abaixo da normal. Em São Carlos da Pindal, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 2.3 acima da normal.

Em Curitiba e Paranaguá (E. do Paraná), a altura de chuva subiu a 20.9 e 4.3 acima da normal. Em Jaguariviva, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 59.9 abaixo da normal. No Estado de Santa Catharina, as chuvas mostraram-se, em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 20.2 abaixo da normal. Em Curitiba, Porto Belo, Campos Novos, Brusque, Blumenau, Itajubá, a altura de chuva ficou a 45.1, 1.8, 17.8, 7.8, 45.9 e 46.6 abaixo da normal. Em Florianopolis, Gaúcho, no mesmo Estado, aquella altura abiu a 24.0 e 7.2 acima da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficando a 121.4 abaixo da normal. Em Porto Alegre, Palmeira, Santa Victoria, Eneruzilluda, Boqueirão, Santo Angelo, Bagé, Cachoeira, Cruz Alta, Cuxias, Guaporé, Itaquy, Passo Fundo, São Francisco de Paula, Santa Maria, Taquary, Vacaria e Rio de, a 106.6, 143.2, 97.0, 113.9, 112.9, 140.5, 99.4, 121.0, 148.4, 155.7, 201.3, 82.0, 188.7, 175.7, 151.5, 196.6, 89.1 abaixo da normal. Em Jaguarão, Alegrete, Cacapava, D. Pedrito, São Gabriel, São Borja, Livramento e Uruguaiana, não choven durante todo o mez.

ENDERECOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productos de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdrat & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 918 — São Paulo. Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo. Caixa 18; Curitiba. Sues potassicos — Super-fosfatos — Escorias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysé — Para grandes culturas, hortas, arvores fructíferas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Químicos L. Queiroz*, Rua Limbero Baduró 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dithora* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro. Caixa 42.

Agrocolônias e Agroquímicos — Magnésio, enxofre e cianeto — S. Clair Miranda Carvalho, Rua Marechal Deodoro 836, Juiz de Fora, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de amoníaco concentrado, gnaúo colúvel, adubos orgânicos de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos orgânicos — *Gonçalo Curto*, Estagunços, *Oscar Tares & Cia.*, Rua de S. Pedro 90, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Resíduo de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubo calcáreo — *Sociedade Anônima Victoriana*, Itaperanga, S. Paulo, *Companhia Melhoramentos* de S. Paulo, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descalcados — *Barros Cumarço & Cia.*, Mogy das Cruzes, E. Paulo.

Farella pulverizado de mamona — *Industrias Reoidas Matarazza* — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — *Companhia de Pesca do Norte* — Costinim, Parahyba; E. Guiberti, Camaveiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — *Fabrica Rio grandense de Productos Químicos Area.*, Rio Grande do Sul; *Fabriens de adubos de Pelotas*, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha

de carne — *Companhia Swift do Brasil*, Aossario, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (farinha de ossos superphosphatos) — *Farinha de adubo Porto Alegrense* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — J. B. Duarte — Usina Cubatao, Caixa 1.020, S. Paulo.

Farinha de sangue — *Continental Products Companhia Osasco*, S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — *Narqueada*, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peixe, *Constantina Korakakis* — Rua S.º Freire 89, S. Christovao — Rio.

Farinha de ossos — *Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Rogge & Weigang*, Curitiba, Paraná; *Rogge & Weigang*, Curitiba, Paraná; *Rio Grande do Sul*; *Faina Gurgel*, Fortaleza, Ceará; *Julia Garmatter & Cia.*, Curitiba, Paraná; *Fabrica de Adubos Kaesmode*, Joinville, Santa Catharina; *Sociedade Anônima Artefactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Narqueada Guahyba* — Pelra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Armour, Livramento*, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Haja* — Recife, Pernambuco.

Aspectos rurales da Paraná



Plantação de milho para ensilagem em Curitiba

Adubos orgânicos Tankage — Sangue secco — *Companhia Swift do Brasil (Frigorífico)* — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de amoníaco) — sangue kerro, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorreto de potássio e superphosphatos — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agrícolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu órgão official, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma dúvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agrícolas, ou desejarem uma

informação interessante ou a título de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informações* da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os attendirá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de moléstias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consultante nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta imediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, o consultante terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer serviço á classe mais digna e laboriosa da paz — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo

Acta da reunião de 19 de Junho ultimo, á qual compareceram os membros da Missão Norte-Americana de Torradores de Café

Realizou-se no dia 19 do mez de Junho ultimo, na sede desta Sociedade, com numeroza assistência, uma reunião na qual foram presentes os membros da Missão Norte-Americana dos Torradores de Café, Sr. Ferdinand J. A. H. Felix Coste, Herr e Frei de, que compareceram acompanhados pelo Adido Commercial Soc. Americana, Sr. H. L. Schurz e Dr. Langard de Menezes.

Abriu-se a sessão, o Sr. Dr. Henrique de Souza Queiroz, Presidente, disse que a Sociedade tinha a maior satisfação em receber os representantes da Missão Americana. Referiu-se, após, aos motivos da sua vagem ao Brasil, disse que aspirava, pelo que lhe tinham sido pedido objectivar, os melhores resultados para uma aproximação entre os grandes interessados no café, isto é, os produtores brasileiros e os commerciantes estrangeiros. Salto utin que o programma do Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café já estava se afobando das boas normas commerciaes, visando a franqueza no negocio, além de se vitimar a propriedade territorial, cuidando os Estados apezar em nome da Sociedade que elle preservava.

Em seguida, deu a palavra ao Sr. Dr. Luiz Vicente Figueira de Melo, que fez a seguinte expozição:

Srs. Membros da Missão Norte Americana de Torradores e Comerciantes de Café

— É com o maior prazer que esta Sociedade, composta principalmente de agricultores de café, vos recebe hoje em sua sede. Esta visita nos dá oportunidade para videntes que os cultivadores de São Paulo tem em grande con-

sideração vos as distinctas personalidades, reconhecendo como um dos virtuosos commerciantes de café na grande Republica Yankee, puz o mais importante o uso da prole e lealdade, elemento e estímulo ao mesmo tempo para a vida e a actividade humana.

De approximação que áca se está fazendo entre o Brasil maior produtor de café do mundo e os Estados Unidos, maior consumidor deste genero, se poderia advir boa resultado, pelo conhecimento mais exacto que existe sobre o cultivo no nosso meio, nesto ponto se a com. para cada nítida que vultos obtendo do mesmo trabalho que se obtém o commercio de café nos Estados Unidos. Os nossos interesses apparentemente contrarios são em verdade harmonizantes, por conseguinte melhor não se pôde fazer do que esculpir juntos a diffinidade que se nos deporem. As vossas idéas que já vos devem ter revelado que os produtores de café do São Paulo não são os exigentes e ambiciosos de que se falava e que respeitave, á a vossas de soc. para actividade e apresentada pelo nome que a diffusão de café, ens. plantados por nós e por nossos avós. Já sabets também que o cultivo do café do 2º colza de melhores cultivos que a coltura sejam extremamente aproveitados, no caso de nos as terras, se conseguirmos a situação que temos em consequencia de uma organização intelligente do trabalho vendendo um diffinidade e através de la muitas vezes cultos heterosistemas. Os tempos multos por causa do augmento do consumo mundial e da não restrição das terras emnos e o terras que, portanto de o torreado nos obrigarem a vender por vil preço o producto dos nossos sucos. Ma-



o por da elevação do preço do producto que tal resultado — que nos veio trazer um benefício imediato, elevaram e também os preços da produção, de modo que a alguma computação tem com os de 20, 10 e no ano a alguns atraz. Além a elevação de preços do nosso producto não é exclusiva, se a compararmos com a dos outros generos de consumo e utilidade, depois da grande guerra que desorganizou a economia de todos os povos. A Associação da Donas de Casa de Chicago o provou com exuberância e nós mesmos, pelos nossos orgãos de publicação, temos diffundido com intelligencia e retabilidade esta demonstração, afim de combater a ceticidade na exaltação e interesse. Este trabalho deve ter um dos nosos mais importantes objectivos, e é não sendo cubivel que se queira do custo da produção do café, a não elevando como está, conseguir uma taxa fixação de seu preço de consumo. E, de facto, se, quando ha escassez do producto, mesmo se produzisse, a me uma regra deveria sustituir, quando ha excessos como já houve. No entanto, é os seguintes factores e circumstancias, sobre a base do excesso de oferta é que regulou os baixos preços pelo que já se vem a o nosso café em tempos que felizmente já passaram, mas que por seu o sobreviver para se repetir. Se, a não se não fossem envidadas as despesas de produção e lucro justo e razoavel que dá o produtor, uma verdade que talvez de salvarão ter o livrado do naufragio tantas e tantas das nos que cahiram pedindo suas fortunas, pedindo se também a grande parte do trabalho do nosso paiz.

Se dessa base não foi feita uso, como ha voce-la agora para fixar o preço de uma mercadoria que a não porque a excessos?

Não é justo e nem pode ser que, em quanto todo no mundo ganham com o seu trabalho, todos que também trabalhamos, nos vejamos reno que também a obter um minimo de lucro. O que queremos é a lucro razoavel, o lucro que nos permita progredir e ter abriga na vida como produtores que vos dão as vossas apertadas industrias e as vossas adelantadas industrias, valorizadas enormemente depois da guerra.

O nosso paiz evalua, mesmo com a baixa do nosso cambio, os nossos operarios, ante a precisão que ha dos seus servicos, ganham muito mais, e embora com um acrescimo de despesas pessoais, lhes resulta um saldo maior que naturalmente. Os economicos prosperam e todos vivem mais felizes. O que acontece aqui, também acontece nos Estados Unidos. Nas industrias do nosso grande Henry Ford, o mais humilde dos operarios chega a ganhar 8 dollares por dia isto é mais que uma libra esterlina ouro.

Os nossos auxilleres na cultura do café estão long de atingir este ponto, mesmo porque a especialização é diferente e só na industria é que se pode atingir tão elevado algotismo. Mas, guardada a relatividade das causas, pode-se dizer que entre nós não é tão atingido ainda o fim da elevação dos salarios.

Paiz de imigração, precisamos offerecer oportunidades nos que aqui vem, e não é com salarios baixos que conseguiremos vencer a actual crise de braços.

Muitos dizem "produz mais para que o vosso custo de produção seja menor elevando, adiantar os vossos cafeeiros, instalando nelles um perfeito trabalho mechanico e veres o resultado". Palavras bonitas, mas sem fundamento. Os que se preferem não se lembram de que o cultivo do café não é como a cultura do trigo, de modo que entres, nuncios, em que a terra é revolvida profundamente pelo arado e de novo visitada pela penetração do ur e da humidade. Isto é o que se a adubação relativa se pode

fazer e se tem feito entre nós, mas não se pode fazer completa. Tanto no café como em o tra qualquer cultura arborea, tropical ou subtropical, a adubação não pôde ser perfeita. Não se tratando a terra o cultivo não pôde ser o que se trata integralmente e de outra parte não ha vento para o inverno a nossa vegetação não deve ser como me prez a floes. Os elementos vitales de nossa terra estão quasi sempre em excesso no seu de modo que apesar da impureza e da fertilidade das terras tropicas, a não se utilizadas em cultivos permanentes que se usam todos os annos os principios da cultura superficial e profundas, elles cansam e relativamente depreciam e só um modo ha pôde fazer renascer a vitalidade um completo descanço.

Evitemos pois nos abstrair de as condicoes e as circumstancias que nos rodeiam.

Como diz a ha pouco, muitos fallam de exaço sobre lucro dos produtores de São Paulo. Esta bella e lá muito d'embada. Apresentam-se della nos paizes consumidores para divulgação do "Podium" e o tra produtores e negociantes, acrescentando que o café é o que a não se que os seus succedaneos são extorridos unicamente nels. Entre nos e como não temos esta ultima ideia — apresentar adiante, apontam um como factores do encarecimento da vida — encarecimento est que se dá de nos sómente a baixa do cambio e a falta de produção e consumo, um grande encarecimento da nossa população. Para de faz e esta familia, precisamos todos entender, nós no papel de produtores, nós no de distribuidores do café.

Porém nos seria provar que, na sua medida e apesar dos preços actuaes, o rendimento da lavoura café da de S. Paulo anda nas proximidades de la em, não passando a fantasia de pessoas não autorizadas a affirmarção dos nossos grandes lucros. Se ha fazendas excellentes produzem maior rendimento, existim também outras que dão menos e ha mesmo muitas que — e ta nos annos de fúlia, não cedem a despezas. Em outros paizes produtores e distribuidores é que ha porque não produzem mais barato do que nós.

Em todo nosso esforço, precisamos a propiamente, já tão bem demonstrada por vos do nosso producto e combatamos activamente os succedaneos cujo apparecimento não podiamos impedir a não se que a não se a ser o que os nos os preços. Além, todos os productos bons do mundo são falsificados não estando que, apesar do seu preço relativamente alto, a não se sabe porque a não se em favor de preparações grosselhas e prejudiciaes. A victoria será nossa porque produzimos e vendemos um producto realmente bom e útil. Verdade é que em tudo existe uma medida, inclusive para o preço do café, medida esta que não se deverá ultrapassar. Não chegaríamos por um a excessos e nos os desejamos. O que quer nos é a preço remunerador e podéis estar certos de que produzimos realmente de modo a serem salvaguardados os nossos commun interesses. É to se por vos tem conhecido o intimo dos muitos lavouradores brasileiros que como eu tem no sangue, a tradição de varias gerações de cultivadores de café, podéis verficar o pulso honesto d'uma vontade que só quer o que é justo.

Quanto ao nosso apparellamento de fabrica, é o mais simples e razoavel que se possa imaginar, consistindo principalmente na doçagem da nossa exportação em quantidades menores, reguladas pela necessidade do consumo. Esta é o ponto principal, sendo os outros do acciao e passageiros. O gão d'essa d'essa é o nosso intuito que representa a vida e a lavoura da nossa economia. Com elle já estamos em contacto

manifesto do seu vosso sugereções, e o nosso maior prazer é ver escolhido o melhor fumo a seguir, depois de estudados todos os aspectos da questão.

Revolvendo nos as saudades, desejamos que a vossa estadia entre nós seja a mais feliz possível."

O Sr. B. rem. Prefeito, Vice-Presidente da American Coffee Corporation, que possui cerca de 15.000 armazéns distribuidores de café, falou a seguir, em nome da Missão Americana, tornando patente os motivos da viagem dos seus membros ao Brasil, a fim de observarem a acção praticada no Brasil, tendo reconhecido como uma necessidade indispensável a existência de uma corporação nesse sentido, a qual é representada pelo Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, salientando que os interesses tanto dos torreadores e distribuidores anualmente como também dos fazendeiros brasileiros, não são até hoje mal compreendidos por ambos os lados, e que a situação é de reciprocidade. Existiu, todavia, um litúrgico, ao qual sempre considero, a fim de que possam prosperar conjuntamente tanto os torreadores e distribuidores como os produtores. A especulação que sempre interfere nos negócios do café, sob um ou

tra ponto de vista, tem causado os males a 100. Julho e ambas as partes. O interesse principal dos comerciantes não é o preço mas a sua estabilidade. O que não querem é comprar hoje o produto por um preço, e a seu vizinho, comprador, comprar por outro, mais vantajoso, arrebatando-lhes assim prejuízos. Nesse sentido desejavam cooperar com os produtores, sem revelar a ninguém de concorrência, uma vez que o negócio conjuncta fosse firme. O interesse dos torreadores e distribuidores é que os produtores ganhassem, por que sem ganhar não poderiam prosperar, aumentando a produtividade as suas culturas. E declararam-se muito agradecido pela recepção que lhes estava sendo feita.

Fez uso da palavra, depois, o Sr. Schurz, Addido Commercial Americano, que agradeceu a gentileza da recepção organizada por uma Sociedade composta de lavradores, homens, portanto, com os melhores e mais legítimos interesses na questão do commercio do café.

Logo após, o Sr. Dr. Henrique de Souza Queiroz sandou em breves palavras o Sr. Dr. Langard de Menezes, salientando o seu grande devotamento e serviços à causa do café, ao que o Sr. Dr. Langard respondeu agradecendo.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Sociedade Nacional de Agricultura Serviço de Fornecimentos

Dentre os mltiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presenca e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresumimos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nesse escôpo unico fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tal organizamos-nos de fórrna a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despedida, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se comprometteram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria de nullo pór em fóco, pois della

poderão apurular, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de podrem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaxo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldados com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptaram, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frisar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem omiss para o comprador, desde que se trate de entrega feita de frente e transportada pelas estradas de ferro offerecidas e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porem, que lhe fór possivel, a Sociedade procurará obter idêntico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham na seu proprio interesse, pelo merecimento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, merecê da boa

utilidade e solicitude com que as mesmas acobrem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fructicola da Penha

PLANTAS

Esse serviço, antes de installedo o Ministerio da Agricultura, era exercido por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta própria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno pasado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porta de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, acenou a necessidade de suspender fatalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installedo annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sem por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

kilo	1\$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k. kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glauberl, para gado, — Barris de 50 kilos, kilo	\$380
Sal Glauberl — Barris de 50 k. kilo	\$450
Sal Glauberl em quantidades menores kilo	\$580
Sal amargo — Barris de 50 kilos, kilo	\$650
Sal Amargo, quantidades menores, kilo,	\$700
Enxofre em bastões, kilo	\$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	9\$50
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosen azul", caixa ..	2\$000
Escovas de 2ª, para annuaes n. 115.	

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam assoldados, soffrem um augmento de 20 %.

duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para annuaes, n. 116, duzia	13\$000
Escovas de 1ª, para annuaes, n. 115, duzia	16\$000
Escovas de 2ª, para annuaes, n. 116, duzia	19\$000
Machinas de tozar annuaes, uma ..	15\$000
Tecouras para tozar carneiros, uma	5\$800
Raspadeiras com azas para annuaes, duzia	15\$000
Raspadeiras com rato, para annuaes, duzia	18\$000
Raspadeiras com cabo reforçado, para annuaes, duzia	25\$000
Corrente de pello curto, 18, kilo ..	6\$000
Corrente de pello curto, 310, kilo ..	5\$000
Corrente de pello curto, 15, kilo ..	7\$800
Corrente de pello curto, 38, kilo ..	5\$000
Corrente de pello curto, 12, kilo ..	2\$800
Enxadas de aço Raio, £ 2 12, uma ..	7\$000
Enxadas de aço C. 30, Jacaré: £ 2.	
Preço acenna	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro ..	1\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	25\$000
Sabão Sarnol triple, duzia	27\$000
Coalho Estrella, em liquido, raixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1.000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó) ..	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1.000\$000
Collorante Estrella:	
Para manbeiga, lata com 5 kilos, marca Agnia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agnia	37\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor, porção, kilo	3\$500
Enxofre, em pedra, kilo	85\$0

FORMÍCIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:	
Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000
Capanema:	
Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata ..	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata ..	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata ..	3\$500
Paschoal:	
Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa ..	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa ..	38\$000
Além dessas plantas, distribui a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços acennaes são os seguintes:	
Capim gordura	1.000 o kilo
Abreolouro	3\$000

Alcornoque de pé franco	28500
Alcornoque enxertado	158000
Abrósseira amarello	28500
Amoleseira de Madagascar	68000
Berbáseiro	28500
Cabelludeira	28500
Carimbo	48000
Caramboleira	38500
Coqueiro da Bahia	58500
Engenia speciosa	28500
Figueira	28000
Fructeira de conde	28000
Gampapeiro	38000
Gouveira branca	48000
Gouveira vermelha	38000
Gramxameira	38500
Jaloeira	68500
Jaqueira	28500
Kakiseiro de pé franco	38000
Kakiseiro enxertado	68500
Larangeira (Grupo-frut)	48500
" Pamplemussa	48500
" Bahá	38200
" Laranja	38200
" Pêra	38200
" Salão	38200
" Seleeta laranja	38200
" Alcaxi	28800
" Bocôta	28800
" Campista	28800
" Mandarin	28800
" Nalal	28800
" Rajada ou Independencia	28800
" Rosa	28800
" Sangüinea	28800
Limeira da Persa	28800
Limeira de peneira	28800
Limeira azêda mudo	58500
Limeira doce	28800
Limeira de Veneza	48000
Lilêhi da India	68500
Mangueira Bahia	78500
" Cambuca	78500
" Coração de boi	78500
" Espada	78500
" Espadão	78500
" Hamaracá	78500
" Maçã-amarella	78500
" Maçã-rosa	78500
" Rosa	78500
" Rosalina	78500
Oleoseira	28500
Pimenteira da India	48000
Romaneira	48000
Sapoteira	38000
Sapoteiro de pé franco	68500
Sapoteiro enxertado	208000
Tangerineira	38200
Valhena	48500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carrilo, etc., cuja importância corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e a destino das plantas.

As socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de vinte por cento nas encomendas de dez até cem plantas e de vinte e cinco por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de cinco por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de dez por cento nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e tudo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demora ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	48300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	18280
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	48300
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	18350
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	48300
Arame furpado, regulando 30 k., Rolos	268000
Arame furpado, regulando 40 k., Rolos	368000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	8950
Grampos, quantidades menores, k..	18100
Esticadores de manivela, um	328000
Esticadores de manivela, um	128000
Esticadores de morião, um	158000
Fences limadas, Portuguezas, numero 4, 18300; n. 1, 58000; n. 2, 58200; n. 3, 58500; n. 6, 58500; n. 8, 58600; n. 9, 58800; n. 10, 68000; e n. 12	68200
Fences nickeladas "Haro 19", 68000; n. 20, 68500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
34, duzia	1258000
Idem, idem, Estreitos, n. 393, Sort	
34, duzia	1308000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 24	158000
Machos Try, para fubá, n. 18, um	3308000
Debulladores Aymoré, um	758000
Pás de breco e quadradas, duzia	658000
Pás de breco e quadradas, uma	68500
Fuxadas Jacaré C. 30, Res. 2, 88200, 2 P2, 88500; 3, 88600 e 3 1/2	98400
Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	18800
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	28000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	8450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	8050
Sal Glauber - Barris de 50 k., kilo	8450
Sal Glauber para gado - Barris 50 k., kilo	8380
Sal Glauber em quantidades menores, kilo	8580
Sal Amargo - Barris de 50 k., kilo	8450

Sal Amargo, quantidades menores, kilo	8700	Cedallo Estrella em pó caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Enxofre em bastões, kilo	8550	Cedallo Estrella para o laboratório de queijos:	
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	8600	1 garrafa de 250 grammas liquido	78000
Enxofre em pó, kilo	8950	12 garrafas de 250 grammas liquido	78800
Enxofre em quantidades menores, kilo	18100	1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Moesa azul", caixa	28000	1 vidro de 50 grammas (em pó)	128000
Escovas de 2°, para animais, n. 115, duzia	118000	12 vidros de 50 grammas (em pó)	1328000
Escovas de 2°, para animais, n. 116, duzia	138000	1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Escovas de 4°, para animais, n. 115, duzia	168000	Collecante Estrella:	
Escovas de 2°, para animais, n. 116, duzia	198000	Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	358000
Machos de lozar animais, unia	168000	Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	358000
Talozas para lozar carneiros, unia	48800	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38000
Raspadeiras com azas para animais, duzia	158000	Idem, menor porção, kilo	38500
Raspadeiras com cabo, para animais, duzia	188000	Enxofre em pedra, kilo	8550
Raspadeiras com cabo reforçado, para animais, duzia	258000	Chlorureto de cal:	
Corrente de pello curto, 18, kilo	48000	Em tambores de ferro, com 35-36 °° de chloro activo 110-115, peso bruto por liquido artificial branco de optima qualidade	950\$000
Corrente de pello curto, 316, kilo	58000	As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Corrente de pello curto, 14, kilo	48800	Umento, bacrica de 150 kilos	338000
Corrente de pello curto, 318, kilo	38000	Telhas de zinco 5' a 8', pé	800
Corrente de pello curto, 112, kilo	28600	Telhas de zinco de 9' a 10', pé	18000
Enxofre de ago Rato, A 2 1 2, unia	78000		
Enxofre de ago G, 40, Jacaré: E 2, unia	78000		
Sarrafio em latas de 20 kilos, 1 lro	38800		
Salão Sarnol simples, duzia	248000		
Salão Sarnol Triple, duzia	248000		
Cedallo Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	6008000		

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lactemios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

ASPECTOS RURAES DO PARANÁ



Plantação de capim Papoua, em Curitiba

Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferência de Lactínicos

Promovidas pela Sociedade Nacional de Agricultura,
sob os auspícios do Ministério da
Agricultura, Indústria e Commercio.

PEDIDO DE COOPERAÇÃO AOS GOVERNADORES E PRESIDENTES DE ESTADOS

O Sr. Deputado Getúlio Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da grande comissão executiva da 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados e da 1.^a Conferência Nacional de Leite e Lactínicos, dirige, em Junho último, aos governadores e presidentes dos Estados o seguinte offício:

"Devoendo realizar-se, na Capital Federal, de 12 a 30 de Outubro próximo vindouro, a 1.^a Conferência Nacional de Leite e Lactínicos e a 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados, por intermédio desta sociedade e sob os auspícios do governo Federal, vimos appealar para vossa excellencia, afim de obter a cooperação do Estado para a maior efflencia e brilho daquelle certameu.

Sendo, como é, notorio o desenvolvimento da industria pastoril nessa unidade da Federação, e impressionantes, como tambem são, as perspectivas das riquezas, que ella já, e cada vez mais, nos proporciona, julgamos dispensavel qualquer allagação que visem demonstrar a vossa excellencia a vantagem de nos apparellharmos convenientemente para all serem revelados os valores sempre crescentes dos nossos esforços e zigeridas providencias capazes de impulsionar maiores progressos, no sentido de defendermos os altos interesses nacionaes, concentrados em tão relevante assumpto.

Assim sendo, pedimos a vossa excellencia o obsequio de exp-dir ordens para que todas as autoridades estaduais prestigiem a nossa negociação, para o maximo destaque desse Estado na conferencia, em que terá excellentes encaixes de mostrar ao paiz a sua actividade, alivitando, ao mesmo tempo, medidas tendentes a aperfeçoar e a solucionar os interessantes problemas inherentes á industria pastoril da nossa Patria.

Solicitamos, outrossim, de V. Ex., a designação de delegado ou delegados perante a conferencia e a exposição.

Dentro de dias teremos o prazer de remetter a V. Ex. os regulamentos e todos os demais prospectos relativos ao certameu.

Temos a honra de saudar a vossa excellencia, e quem renovamos, nesta feliz oportunidade, as seguranças do nosso elevado apreço."

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Dr. Celcino Sodré, presidente do Estado do Rio, a seguinte communicação:

"Tenho a honra de communicar-vos que representará o Estado do Rio de Janeiro na primeira Conferencia Nacional de Lactínicos e primeira Exposição de Leite e Derivados, a se realizarem em Outubro proximo vindouro, a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales. Aproveito a oportunidade que se me offerece para apresentar-vos os meus protestos

de elevada estima e distincta consideração."

De accordo com o resolyto em reunião da directoria da Sociedade Fluminense de Agricultura, representarão o Estado do Rio os Drs. Eurico Teixeira Leite e Cyro Braga, respectivamente presidente e secretario genl. de que já tem sciencia a Sociedade Nacional de Agricultura.

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

Do Dr. Costa Rego, governador de Alagoas, recebeu o Sr. Deputado Getúlio Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o seguinte offício:

"Tenho a satisfação de accusar o recebimento do vosso offício de 16 de Junho findo, numero 73.829, de 29.1.554, e recomendo-vos que, selante do assumpto constante do mesmo, solliciteis a todos os prefeitos dos municipios do Estado o concurso dos seus bons officios no sentido de que seja, com efflencia, prestigada a açáo dessa sociedade no fim a que se propõe, tendo tambem designado os Srs. Senador e Deputado federaes José Fernandes de Barros Lima e Luiz Silveira delegados deste Estado no referido certameu. Valendo-me da oportunidade agradeço e estimo os protestos de estima e consideração que me dirigistes. Paz e prometheida."

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

O Sr. Dr. Góes Calmon, governador do Estado da Bahia, em offício dirigido áquella Sociedade, datado de 28 de Junho proximo passado, communicou que del-gou poderes para representar o Estado da Bahia naquelles certameus ao Sr. Deputado Marcelino de Barros.

OUTRAS REPRESENTAÇÕES

É levado o numero de offi-los, telegrammas e cartas que a Sociedade Nacional de Agricultura tem recebido de umas congengeres nos Estados, adherindo á Conferencia Nacional de Leite e Lactínicos e hypothecando apoio á Exposição de Leite e Derivados, que a mesma Sociedade realizará, nesta Capital, de 12 a 30 de Outubro do corrente anno.

A Liga Agricola Brasileira do Estado de São Paulo, dirige áquella Sociedade o seguinte offício: "Dr. Getúlio Lyra Castro, Dir. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura - Rio — Aproveitando o recebimento do offício circular de 20 do corrente, euopre-me communicar a V. Ex. que esta Liga, em sua ultima reunião deliberou attender ao appeal dessa Associação co-luna no sentido de intensificar entre os criadores e industrios de lactínicos deste Estado a propaganda da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactínicos e Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, a realizarse nessa Capital de 12 a 30 de Outubro proximo, sob os auspícios do governo federal.

Opportunamente, esta Associação nomeará um representante para assistir a essas certames.

Agradecidos, fazemos os melhores votos pelo êxito dessa patriótica iniciativa e providenciamos do ensino para apresentar a V. Ex. os nossos protestos de elevada consideração e distinto apreço. — Pela administração central.

Paulo de Moraes Barros, presidente."

Entre os numerosos industriais que já hypothecaram o seu apoio à Exposição de Leite e seus Derivados, a realizar-se no proximo mez de Outubro, nesta capital, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspícios do governo federal, constam os Srs. Sylvestrini Trindade & Torquati, adiantados fabricantes do produto no municipio de Aguas Virtuosas, Minas Geraes.

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu, da sua congênere, Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, o seguinte offício:

"Temos a honra de accusar o recebimento do offício circular de V. Ex., datado de 29 de passado mez de Junho, em que teve a gentileza de nos communisar que essa sociedade, sob os auspícios do governo federal, está promovendo o reunião da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactelinos e Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, as quaes se realizarão nessa capital, de 12 a 30 de Outubro proximo.

Não obstante estar relativamente proxima o dia da realização daquelles certames, esta sociedade, no intuito de collaborar com essa colônia afin de que os mesmos tenham o maximo brilhantismo possivel, está promovendo junto aos seus associados intensa propaganda, para que os mesmos concorram com os seus productos, afim de que a representação deste Estado tenha a maior efflucencia possivel. Neste sentido, vimos publicar no proximo numero da nossa "Revista", o regulamento enviado por V. Ex., afim de que o conteúdo da mesmo seja do conhecimento de todos os interessados.

Esperando que essas providencias dêem resultados positivos, agradecemos a oportunidade da communicação e servimo-nos da oportunidade para assegurar a V. Ex. os protestos do nosso elevado apreço e consideração. — Clávis Soares de Carvalho."

VARIAS NOTAS

Já foram distribuidos pela Sociedade Nacional de Agricultura o programma e regulamento da Conferencia Nacional de Leite e Lactelinos.

As theses que serão discutidas no seio da conferencia são as seguintes:

A situação da industria leiteira no Brasil; Processo do melhoramento do adustecimento do leite às cidades; Valor nutritivo do leite; Instrução e educação dos produtores de leite e dos manufactureiros de lactelinos; Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo; Chimica e bacteriologia do leite; Transporte do leite; Problemas relacionados com a industria da conservação, Leite

condensado, acidificado, em pó e evaporado; Os bônus que interessam a industria da manufatura.

Haverá a modica contribuição de 10\$000 para todos que fizerem parte da conferencia, os quaes terão direito a um distinctivo e aos honras, quando palestrando.

As reuniões da conferencia serão proporcionadas excursões a fazendas e outros divertimentos.

A Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, em offício dirigido à Sociedade Nacional de Agricultura, communica que, na acta da sessão semanal ordinaria de 1^o de Junho corrente, foi transcripto o offício em que se continha a communicação da realização do certamen, o qual foi e continua sendo divulgado pela imprensa da capital paulista, para conhecimento dos interessados.

Proseguem acmudados os trabalhos da sub-comissão organizadora da Exposição de Leite e Derivados.

O Sr. Armando Rocha, presidente da comissão, e seus companheiros de directoria, empregam os seus melhores esforços para que o certamen se realize com todo o brilho e com o maior numero de mostruários.

O governo federal já concedeu frete gratuito aos estradas de ferro e companhias de navegação aos productos que forem destinados ao certamen.

A exposição terá caracter eminentemente nacional e generalizadamente da especie de produção e de industria que tem em vista tornar conhecidas. O intuito principal da exposição é proceder a um balanço do que, a respeito, existe no Brasil, do bom ao soffivel. O tentamen é da mais evidente importancia, sendo dever de patriotismo que os bons brasileiros de boa vontade cooperem, na medida de suas forças, para o seu completo êxito.

O Dr. Armando Rocha tem nomeado pessoas que, como seus representantes, percorrerão os Estados em serviço de propaganda do certamen.

No Estado de São Paulo, devido a intensa propaganda que vem sendo feita pelas sociedades agricolas locais, é grande o interesse que vem despertando a realização do patriótico commettimento.

O Dr. Armando Rocha seguirá, dentro em breve, para aquelle prospero Estado, afim de combinar com o respectivo governo o unico pelo qual será representado na Exposição de Lactelinos.

As grandes realizações do Governo Fluminense

O traço principal da actuação politica e administrativa do presidente Feliciano de Abreu Sáade nos destinos do Estado do Rio é o da realisação, S. Ex., de facto, vem servindo os interesses fluminenses, no seu patriotismo e esclarecido governo, com o unico devotamento, consagrando, sem poupar sacrificios, toda a força realizadora da sua vontade de administrar o estadista, á vista do Estado do Rio, E, para logo, resulta o seu senso de justiça, ao collocar, nemna dos interesses partidarios, a boa gestão dos negocios publicos.

Da sua recente mensagem ao Congresso Fluminense destacamos os trechos referentes a situação financeira do Estado e á sua agricultura e pecuaria. Elles comprovam o que nãõ fheon dito e de forma iniludível e clara:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

É de absoluta segurança a situação das finanças publicas; de prosperidade a economia e a riqueza do Estado, pelo ascendente dos rendos, cuja arrecadação superou de 22 % a do exercicio anterior.

Em 1923 foram arrecadados 32.255:398\$889 contra 39.381:918\$324 em 1921. É certamente o melhor resultado na posição progressiva da receita nos ultimos annos:

1920	21.481:149\$351
1921	25.312:058\$853
1922	24.491:829\$030
1923	32.255:398\$889
1924	39.381:918\$324

Com relação especial ao exercicio de 1924, da receita arrecadada de 39.381:918\$324, em confronto com a queda de 24.900:246\$000 verificou-se um "superavit" de 14.481:672\$322. A situação prospera da economia publica revelada nesses algoritmos decorre sem duvida da riqueza crescente do Estado. Para ella, entretanto, muito contribuíram a efficiente fiscalização dos rendos, a revisão criteriosa no lançamento de impostos e a sobriedade nas despesas.

É incontestavelmente o imposto de exportação o que offereceu maior parcela de receita. Não tendo havido criação de novos impostos, nem augmento nas respectivas quotas, não pôde ainda o Governo limitar, como pretende, a sua systematica redução, compensada com prudencia n'outros tributos.

Para o total da arrecadação do exercicio de 1924 o imposto sobre o café contribuiu com réis 15.797:268\$932, os impostos de exportação sobre os demais productos com 5.825:904\$336, o de transmissão de propriedade "inter-vivos" com 5.507:890\$969, o de indústrias e profissões com 2.125:181\$247 e o territorial com réis 1.300\$791\$827.

O estado floresente em que progrediu a administração financeira, conhecidos os resultados do primeiro semestre de 1925, autoriza a prever auspicioso e animador o encerramento do cyclo financeiro. O balancete semestral fechado a 30 de junho encerra a arrecadação de réis 14.273:999\$225, proveniente das seguintes titulos:

Exportação	5.431:683\$873
Circulação	2.930:320\$245
Outros tributos	3.787:629\$662
Rendos patrimoniaes	229:209\$888

Rendos Industriais	295:670\$160
Rendos diversos	326:373\$280
Renda extraordinaria	362:378\$527
Renda com applicação especial	228:499\$251
Renda não classificada	682:226\$039

Total da receita organentaria. 14.273:999\$225

Adicionando a essa receita as operações financeiras extra-organentarias, teremos:

Adeantamentos diversos	362:965\$008
Recebido para credito de Profecturas	27:820\$690
Item de extinctos	117\$678
Supplemento da Caixa de Depósitos e Cauções	621:000\$000
Juros vencidos	13:974\$740
Supplemento recebido do Banco do Brasil	662:414\$143
Saldo do exercicio de 1921	3.985:390\$454

Total da receita 19.950:673\$618

Dívid. externa :

Pagamento do coupon e amortização do empréstimo externo — Para compra de libras 83.275-12-0, em quanto importou o pagamento de Abril ultimo, despendeu o Estado a quantia de 3.331:024\$000, pela que as libras foram adquiridas ao cambio de 6 d., o que occasionou uma differença de cambio de 2.081:890\$000.

As £ 83.275-12 0 correspondem aos seguintes pagamentos:

Juros	70.510-10-00	1.057:657\$500
Amortização	12.000-00-00	180:000\$000
1 % sobre Juros	705-02 00	10:576\$500
1/2 % sobre a amortização	60-00-00	900\$000
	83.275-12-00	1.249:134\$000

Differença de cambio 2.081:890\$000

Total 3.331:024\$000

Nota a amortização de Abril, ficou a "Dívida Externa" reduzida a libras 2.808.120-00-00.

Dívida interna :

Com o sortido de 3.013 apolices do Empréstimo Popular realizado em Abril ultimo, ficou esta dívida reduzida a 19.791.400\$, com val demonstrado:

18.000 apolices de 50\$000	9.000:000\$000
300 apolices de 1.000\$000	300:000\$000
104.914 apolices de 100\$000	10.491:400\$000
	19.791.400\$000

Poderia, certo, ser mais expressivo o augmento da renda se não estivessimos ainda bem distancados do alcance normal de nossas possibilidades fiscaes defellores e antiquado, como rendimento o d., o systema tributario, carente de reforma. O regulamento de transmissão de propriedade, por exemplo, e o de indústrias e profissões, datam de mais de 20 annos, retardados assim, com o evadir da legislação fiscal que frequentemente collide com vellos e obsoletos

dispositivos, contrários aos interesses da Fazenda tanto quanto aos da própria economia privada.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Cuada em julho do anno findo, pela reorganização geral da administração do Estado, a Directoria de Agricultura vem se desempenhando satisfactoriamente de sua missão.

Troçando-se de serviços a serem instituídos em um Estado cujas principais riquezas pelas suas condições agrológicas e situação geographica residem e residirão ainda por largos annos nas explorações agricolas e na pecuaria, o problema de sua organização se manifestava de natureza bastante complexa, tendo-se em vista que se pretendia imprimir a serviços novos a orientação que melhor conviesse ao interesse publico.

Não querendo pois, o Governo instituir uma organização effectiva desses serviços, sem que a pratica demonstrasse previamente que esta organização era a que de facto melhor se enquadrava nas necessidades do Estado, suppridas pela sua situação financeira, foi aquella directoria installada sem especificação das suas dependencias mais directas.

Com o intuito dos trabalhos, entretanto, a título de experiencia, foram instituidas tres grandes divisões, o Serviço de Agricultura, o Serviço de Industria Pastoral, abrangendo as áreas de Zootecnia e Veterinaria, e o Serviço de Estatística. Essa organização val produzindo excelente resultado e servirá de base á futura definitiva regulamentação de todos os serviços a cargo dessa directoria.

Reflorestamento — Dos estabelecimentos se destinam a este importante serviço o Horto Botânico de Niteroy e o Horto Florestal de Campos. Sendo pensamento do governo promover o reflorestamento do territorio fundam-se em grande parte devastado pelas derrubadas de matos, consequentes ás grandes explorações de lenha e madeira que se destinam especialmente a vias-ferreas, e para neutralizar o nefasto effecto dessas devastações, está em estudos a installação de novos hortos florestaes na zona mais necessitada, de modo a assegurar o mais rapido possível o reflorestamento das nossas terras. Os trabalhos e os serviços prestados neste particular pelo Horto Botânico de Niteroy têm sido verdadeiramente grandes em vista de seus pequenos recursos e dotações orçamentarias, o numero de pedidos attendidos usualmente é bastante elevado e a distribuição é quasi que diaria. Sua produção no 2º semestre do anno passado, e no 1º semestre do corrente foi de 24.748\$500, sendo assim distribuída: fornecimento a diuitivo, 9.207\$; fornecimento gratuito, 15.452\$500. Julga-se grande conveniencia a criação de um apprendizado agricola e de um curso pratico de Jardinagem, annexo a este estabelecimento. A exemplo do que se tem alcançado nos apprendizados annexos ao Posto de Monte e Cordeiros e á Fazenda Modelo de São Domingos com reduzida despesa, vantagens semelhantes, sendo maiores, poderão ser obtidas com essa criação, aproveitando o Instituto nos métodos da agricultura em seu numero de metoques privados e numpuro os quaes, por tal maneira, tomam-se hão sido duvida no futuro factores valiosos do desenvolvimento da nossa actividade agricola.

Nem por ser de recente criação, menos ha

portante têm sido os serviços prestados pelo Horto Florestal de Campos, que se propõe a attender a uma zona grandemente necessitada, estando-lhe deste modo reservado um papel decisivo no reflorestamento do Estado. A sua área, que é ainda pequena, val ser augmentada com a aquisição das terras indispensaveis ao seu desenvolvimento, ficando assim aparelhada para satisfazer o seu objectivo.

Completando o plano de reflorestamento é intuito do Governo estabelecer na zona da Estrada de Ferro Central do Brasil um horto florestal, que valia beneficiar uma região consideravel e que ha muito se resente das consequencias desastrosas das devastações de suas matias.

Fazenda Modelo S. Domingos — A Fazenda S. Domingos, situada no municipio de Macaeté, é ligada á Concelião de Macaeté por uma estrada de automovel de 6 kilometros de extensão, recentemente mantida. Melhorado o percurso do carroço que atravessa a fazenda em toda a sua parte baixa, numa extensão de 1.800 metros, foram executados, nos 10 hectares de vergem que a mesma possui, os serviços preparatorios de adaptação do solo á cultura, estando igualmente em formação os pastos artificiaes e tratadas as pastagens naturaes, pretendendo-se futuramente montar ali um posto agrológico para estudo das nossas forragens.

Como auxilio do Serviço de Meteorologia Agricola e Previsão do Tempo, mantém esta fazenda, uma estação meteorológica de 2ª classe e um ponto meteorológico, os quaes fornecem observações diarias ao Observatorio do Rio de Janeiro.

Ensino Agricola — A cargo dos Apprendizados Agricolas "Presidente Peireira" e "Viçoso Jardim" annexos o primeiro, á Fazenda Modelo "São Domingos", e o segundo ao Posto de Monte e Cordeiros, está o ensino agricola em regular desenvolvimento, carecendo, entretanto, aquelles estabelecimentos de mais completas installações, que lhes permittem satisfazer os seus fins.

Serviço de Algodão — Com o intuito de incrementar e desenvolver a cultura do algodão, o Governo do Estado firmou com o da União um accordo pelo qual ficou estabelecido que esse serviço será feito em collaboração, competindo ao Estado concorrer annualmente com a quantia de 50.000\$000 e a Governo Federal com a de 100.000\$000. Por este accordo, compromette-se a União a manter, sob a direção do Serviço de Algodão, os trabalhos relativos á produção, beneficiamento e commercio do algodão no Estado; installar uma estação experimental, montar duas fazendas de sementes, sendo uma annexa á experimental, combater a lagarta rosada, ter a seu cargo a fiscalização dos seus produtores, assim e prensas do algodão e a reprodução das frondes no commercio do algodão e a divulgação dos padrões officinaes de classificação; organizar a estatística da produção, commercio e industria algodoeira, apresentando annualmente ao Governo do Estado uma relação detallada do serviço realizado, bem como uma demonstração documentada das respectivos despesas.

Dando excoção a esse accordo e depois de acertadas observações e estudos, foi escolhido o municipio de Itacaré para o estabelecimento

da estação experimental, sendo ali adquirida pelo Estado uma excelente propriedade, estando muito adiantados os trabalhos de adaptação da mesma, bem assim o preparo dos terrenos destinados à cultura experimental do algodão.

Defesa Sanitária Vegetal — Por accordo de 4 de Maio ultimo, entre a União e o Estado, foi creado o serviço de defesa sanitaria vegetal o qual se destina a fiscalizar e proteger todas as culturas feitas no territorio fluminense e principalmente resguardar as suas fronteiras contra a invasão do *Stephanoderes Coffea*. Neste particular, entretanto, posso affirmar que, por uma circumstancia realmente feliz, não foi ainda introduzido no Estado nestes ultimos annos café destinado ao plantio, quer de procedencia exótica, quer oriundo de qualquer região infestada por aquella terrivel praga. Além disso, nas inspecções realizadas nos centros cafeteiros do Estado, não foi encontrado nenhum fôco nem sequer café suspeito de estar ou ter estado infestado. Esse factor, apesar de importante e bem significativo, não dispensava, porém, a necessidade de se organizar e manter um serviço permanente de defesa e protecção do café, nosso principal producto e a mais rica fonte de renda do Estado.

Com a assignatura do referido accordo, obriga-se a União a: dirigir e fiscalizar o serviço; realizar pesquisas e analyses no Instituto Biologico de Defesa Agrícola; expurgar, no porto do Rio de Janeiro, a mercaderia destinada às zonas cafeteiras do Estado, apresentando semestralmente ao Governo a relação minuciosa dos serviços realizados; e o Estado a: instalar e custear as estações de expurgo que se tornarem necessa-

rias; instalar e manter o escritório do inspector do serviço e o deposito de insecticidas e do material necessario aos trabalhos de demonstração e pesquisas e custear as despesas de divulgação das medidas de defesa contra a broca.

Pecuaria — Com o fim de estimular o desenvolvimento da industria pastoril pelo melhoramento dos rebanhos sob o ponto de vista zootecnico e combate às diversas zoonoses que os atacam, foi este serviço devolvido em duas seções superintendidas pela Assistencia Medico-Veterinaria; a de Veterinaria e a de Zootechnia. Com esta organização, pôde o Governo, pela adopção de meios prophylacticos, fazer face às necessidades necessarias e debellar as doenças contagiosas e parasitarias do gado.

Registro de Lavradores, Criadores e Industriales — Por decreto n. 2.027, de Janeiro ultimo, foi creado junto à Directoria de Agricultura o Registro de Lavradores, Criadores e Industriales, serviço este de notavel importancia para a agricultura, pecuaria e industria connexas, o qual tem tido grande acção em nossos centros agro-pecuarios.

Os lavradores, criadores e industriales registrados de accordo com o regulamento gozarão de todos os favores concedidos pelo Governo para engrandecimento da riqueza agricola e pastoril do Estado, como sejam: fornecimento de sementes, adubos, plantas, vacinas, sêres seringas, carrapaticidas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Julho corrente

Café:

Cotações por sacaba, em 30 de Julho	
Typo 3	50\$700
Typo 4	49\$900
Typo 5	49\$100
Typo 6	48\$300
Typo 7	47\$500
Typo 8	46\$700
Operações a termo em 30 de Julho:	
Vigoraram as seguintes opções:	
1ª Bolsa (abertura):	
Vendas	Saccas
Agosto	45\$650 a 65\$600
Setembro	44\$000 a 42\$650
Outubro	43\$000 a 42\$750
Novembro	42\$500 a 42\$100
Dezembro	42\$100 a 42\$000
Janeiro (10 Kilos)	27\$025 a 27\$025
Posição — Frouxo.	
2ª Bolsa (fechamento):	
Na 1ª Bolsa	6,000
Na 2ª Bolsa	—
Total	6,000
Movimento em 30 de Julho:	

Regulou o mercado de café em condições menos animadoras, sem mudar percentagem e assim

com um movimento pequeno de vendas realizadas sobre o disponível. Os compradores revelaram-se retrahidos, pouco intervindo em negócios, mas o mercado esteve, apesar disso, regularmente calmo.

Os vendedores declararam o preço anterior de 47\$500 por arroba do tipo 7, ao qual o mercado se conserva destituido de interesse.

Os negócios realizados na abertura foram de 4.499 saccas e à tarde de 1.508, no total de 6.007 ditos.

Fezhor o mercado mal collocado e com tendências pouco animadoras, não obstante ter a Bolsa de Nova York accusado uma alta de 7 a 31 pontos nas opções do fechamento anterior.

O mercado de Santos regidou calmo, com o tipo 4 a 31\$500 por 10 kilos. Entraram 25.809 saccas e saíram 8.925, ficando em "stock" 1.510.841 ditos. Desde 1 do mez entravam 742.910 e saíram 982.585 saccas.

Algodão:

Cotações por 10 kilos em 30 de Julho:	
Seriões	51\$000 a 52\$000
Primeiras sortes	49\$000 a 50\$000
Medianas	44\$000 a 45\$000
Paulistas	43\$000 a 44\$000

Movimento em 30 de Julho:

Esteve o mercado de algodão ainda mal colado e fraco; entretanto, os preços com regularidade foram mantidos, apresentando ainda tendências para a baixa.

Não houve grandes entradas e as vendas foram desenvolvidas, fechando o mercado assim relativamente ativo.

Assucar :

Cotações por sacco em 30 de Julho

Branco cristal	60\$000 a 71\$000
Demerara	56\$000 a 57\$000
Muscovado	56\$000 a 60\$000
3.º Jacob	—
Melchivos	46\$000 a 48\$000

Posição — Fraco.

Operações a termo em 30 de Julho:

Bolsa (abertura).

Mezes	Vend.	Comp.
-------	-------	-------

Agosto	65\$000	64\$200
Setembro	61\$300	60\$600
Outubro	56\$200	55\$200
Novembro	53\$200	52\$800
Dezembro	52\$000	52\$000
Janeiro	52\$200	50\$000

Posição — Estavel.

2.º Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
-------	-------	-------

Agosto	—	—
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—

Posição — Não funciona

Movimento em 30 de Julho

O mercado de assucar permaneceu mal colado, com os preços ainda em attitude de bulsa apesar de sustentados.

Os negocios correram destituídos de interesse e os compradores se conservaram retrahidos.

O mercado fecho, por isso, mal colado.

Aroz :

Por 60 kilos

Brilhado, de 1.º	100\$000 a 110\$000
Idem de 2.º	90\$000 a 95\$000
Especial	95\$000 a 100\$000
Superior	85\$000 a 90\$000
Bom	80\$000 a 82\$000
Regular	75\$000 a 76\$000
Branco norte	82\$000 a 86\$000
Rafado	74\$000 a 76\$000
Mais, arroz	64\$000 a 66\$000
Sanga	60\$000 a 65\$000

Felção :

Por 60 kilos

Prcto. superior	80\$000 a 96\$000
Idem regular	80\$000 a 83\$000
De 1.º a P. Alegre	70\$000 a 75\$000
Manteiga	60\$000 a 90\$000
Enxofre	40\$000 a 65\$000
Branco nacional	75\$000 a 78\$000
Idem estrangeiro	88\$000 a 92\$000
Arroz bom	60\$000 a 65\$000
Prodinho	80\$000 a 82\$000
Milhaço	58\$000 a 65\$000

Outras procedencias 38\$000 a 40\$000

Milho :

Por 60 kilos

Amarillo	29\$000 a 30\$000
Branco	31\$000 a 35\$000
Mesclado	27\$000 a 28\$000
Rio da Prata	30\$000 a 31\$000

Faculia de mandioca :

Por 50 kilos

Porto Alegre, especial	42\$000 a 44\$000
Idem, fim	38\$000 a 40\$000
Idem, entre fim	30\$000 a 31\$000
Idem, penetrada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500
Laguna, penetrada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500
Laguna, penetrada	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa	24\$000 a 24\$500

Banha :

Por kilogramma

1.º Alegre, lata de 20 kilos	5\$000 a 5\$400
Idem, de 2 kilos	5\$000 a 5\$300
Idem, de 1 kilo	5\$100 a 5\$400
Laguna, lata de 20 kilos	4\$800 a 5\$000
Hajury, idem	5\$200 a 5\$500
Idem, lata de 10 kilos	5\$200 a 5\$500
Idem, idem, 2 kilos	5\$200 a 5\$500
Mineira e paulista:	
Em latas de 20 kilos	4\$800 a 5\$000
Idem, de 10 kilos	4\$800 a 5\$000

Batatas :

Kilogramma

Mineira e Paulistas	\$710 a \$700
Rio Grande	\$740 a \$780
Estrangeira	1\$000 a 1\$200

Toncilho :

Por kilo

Panicleto	5\$500 a 6\$000
Comum	3\$500 a 3\$800

Manteiga :

Kilogramma

Minas, especial	6\$500 a 7\$000
Minas superior	6\$000 a 6\$500

Aguardante :

Cotase a aguardante de Paraty de 590\$ a 600\$000, a de Angra, de 570\$ a 580\$, e a de Campos, de 550\$ a 560\$000.

Aleod :

Cotase o aleod de 40% de 1.030\$000 a 1.150\$000; o de 38% de 1.000\$ a 1.100\$000, e o de 36% de 970\$ a 980\$000.

Faculia de trigo :

Regulou calmo o mercado desse producto. Cotase por 44 kilos a de 1.º qualidade, de 49\$ a 49\$200; a de 2.º de 47\$ a 47\$200, e a de 3.º de 46\$ a 46\$200.

Xarque :

Rio da Prata	Por kilo
Patos e mantos	Não ha
Porras mantos	2\$800 a 3\$200

Fronteiras :

Patos machos	2\$600 a	3\$200
Patos e machos	2\$400 a	2\$800
Rio Grande:		
Patos e machos	2\$400 a	2\$700

Interior :

Patos e machos	1\$900 a	2\$700
----------------------	----------	--------

Sal :

	Por 60 kilos	
Norte, grosso	—	18\$000
Idem, moído	—	19\$200
Cabo Pêlo, grosso	—	11\$000
Idem, moído	—	15\$500

Tuploca :

	Por kilo	
Diversas procedencias	3\$700 a	1\$400

Madeiras :

	Por metro cubico	
Cedro	350\$000 a	400\$000
Peroba branca	380\$000 a	450\$000
Outras qualidades	—	220\$000

Pinho :

	Por p ⁶	
Americano,	—	1\$500
Spruce	—	—
Succo branco	—	2\$500
Succo vermelha	—	—

Por duzia

Resina, congelada	110\$000 a	120\$000
Paraná, 1 ^a qualidade, p ⁶ ...	—	1\$150
Idem, 2 ^a qualidade	—	1\$400
Idem, 3 ^a qualidade	—	1\$000

Óleo :

	Kilo bruto	
De lubagem, em barril	—	1\$600
Eto lita	—	1\$700
Carroço, de algodão, mecânico, litro	—	2\$700
Estrangelro	—	—

Alfafa :

	Por kilo	
Nacional,	3\$80 a	3\$60
Estrangelra	3\$60 a	3\$20

Farelo de trigo :

	Por 35 kilos	
Molhos nacionais	7\$500 a	8\$000

Fumo em caixa :

Minas, especial, kilo	6\$000 a	6\$500
Idem, bom, kilo	4\$000 a	5\$000
Idem, baixo, kilo	2\$000 a	3\$000

Rio Grande:

	Por 15 kilos	
Amarelo, de 1 ^a	48\$000 a	50\$000
Idem, de 2 ^a ,	46\$000 a	48\$000
Comum, de 1 ^a	40\$000 a	42\$000
Idem, de 2 ^a	38\$000 a	40\$000

Santa Catharina:

Especial, de 1 ^a	42\$000 a	45\$000
Superior, de 2 ^a	36\$000 a	38\$000
Baixo, de 3 ^a	30\$000 a	32\$000

Bahia :

Especial	80\$000 a	85\$000
Superior	60\$000 a	70\$000
Bom	40\$000 a	50\$000

ARADOS DE AIVECA REVERSIVEL.

Arado Americano, Farquhar legitimo, mais ou menos conforme a figura e descripção no folheto A 4 annexo, sem ponta extra, sendo:

N. 0	105\$000
N. 00	110\$000
N. B1	130\$000
N. A 1, 12	155\$000
N. A 2	185\$000
N. B1 de ALVARO	135\$000

Arado "IDEAL", Avery legitimo, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 3 annexo, sendo:

N. 7	150\$000
N. 26	160\$700
N. 28	180\$000

ARADOS DE AIVECA FIXA.

Arado "MIXEDLAND", Avery legitimo, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 4 annexo, sendo:

N. 7	178\$000
N. 9	185\$000
N. 9	225\$000

Arado "PARAGON", Avery legitimo, sendo:

N. 14	240\$000
N. 16	240\$000

Arado "O BLAENLAN", Avery legitimo, sendo:

N. 20, com timão de aço	150\$000
N. 30, com timão de aço	150\$000
Arado "PONY", Avery legitimo n. C. C.	110\$000

ARADOS SULCADORES.

Arado sulcador "AVERY" legitimo, sendo:

N. 14	250\$000
N. 16	250\$000

Estes sulcadores podem ser trabalhadas em carreta "TIO SAM", medindo um acrescimo de preço de 150\$000

Arado sulcador "SANTY", Avery legitimo, sendo:

N. 8, com timão de aço	150\$000
N. 10, com timão de aço	150\$000
N. 12, com timão de aço	180\$000
Arado Sulcador "HARD PAN", Avery legitimo n. 6	220\$000
Arado Sulcador "MAGNOLIA", Avery legitimo	137\$000 00

Arado "FORPELO", sendo:

N. 12	800\$000
N. 14	900\$000

ARADOS DE DISCOS

Arado "AVERY" legitimo, de rim dis-

co reversivel de 25"	950\$000
Arado "BOB CAT", Avery legitimo, com mancal de esferas, sendo de 3 discos fixos de 24"	1:400\$000
De 3 discos fixos de 25"	1:500\$000

ARADOS DIVERSOS

Arado "FIRE FLY", á mão	30\$000
-------------------------------	---------

CULTIVADORES:

"PLANET JR" N. 8, a um animal, com 2 alavancas, 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4"	150\$000
"PLANET JR" N. 9, a um animal, com 1 alavanca, 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4"	160\$000
"PLANET JR" N. 80, a um animal, com 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4" sem alavanca	120\$000
"PLANET JR" mamul N. 119	65\$000
"RED KING" a um animal	150\$000

SEMEADORES:

"SHAWNEE JH" N. 1	300\$000
"MISS DIXIE" N. 1	270\$000
"MEMPHIS" N. 10	280\$000
"MIRANDA COLONIAL", de 7 fida ..	1:300\$000

DIVERSOS

ANGINHO MECHANICO, Eckert legi- timo, 13 de 36 dentes	500\$000
MIRANGALHOES DE BATATAS nu- mero 10, Avery legitimos	210\$000
CERFADILLA "CHAMPION" N. 4 12 Avery legitimo	1:100\$000
RENOVADOR DE ALFACA N. 5, Avery legitimo	900\$000

GRADES:

De DENTES "TRAR", Avery legitima, mais
ou menos conforme figura e descripção no fo-
lhetto A 11 anexo, sendo:

De 25 dentes	150\$000
De 30 dentes	170\$000
De 50 dentes	200\$000
De 60 dentes	300\$000
De 75 dentes	400\$000
De DENTES "PLANET JR" N. 90 ..	125\$000

De DISCO "CHESENTE", mais ou menos
conforme figura e descripção no folhetto A 13
anexo, sendo:

De 6 discos de 16"	520\$000
De 8 discos de 16"	570\$000
De 10 discos de 16"	620\$000
De 8 discos de 18"	600\$000
De 10 discos de 18"	670\$000

De DISCO "NEW TORNAO", Avery legiti-
ma, mais ou menos conforma figura e descri-
ção no folhetto A 14 anexo, sendo:

De 8 discos de 16"	540\$000
--------------------------	----------

De 10 discos de 16"	550\$000
De 12 discos de 16"	585\$000
De 8 discos de 16"	550\$000
De 10 discos de 18"	600\$000
De 12 discos de 18"	650\$000

De DISCOS "VOLCANO", Avery, legitima,
mais ou menos conforme figura e descripção no
folhetto A 15 anexo, sendo:

De 10 discos de 16"	680\$000
De 12 discos de 16"	720\$000
De 16 discos de 16"	830\$000
De 10 discos de 18"	730\$000
De 12 discos de 18"	800\$000
De 12 discos de 18"	900\$000

De DISCOS "AVERY", mais ou menos con-
forme figura e descripção no folhetto A 16 an-
exo, sendo:

De 16 discos de 16"	1:400\$000
De 16 discos de 18"	1:250\$000
De 24 discos de 16"	1:250\$000
De 24 discos de 18"	1:550\$000

Preços para HOJE em nosso deposito aqui no
Rio de Janeiro, sujeitos á confirmação em caso
de encomenda e ao acrescimo das despesas
de acondicionamento, frete ou despacho.

Acetato de Sodio: tecnicamente puro, em barricas de 50 kls. = kilo	48\$00
Acetato de Chumbo: = tecnico, em barricas de 50 kls. = kilo	68\$00
Acetato de Chromo: liquido, em tijões de 50 kls. = kilo	28\$00
Acido Acetico 80 %: = em botijões de 35 kls. = kilo	58\$00
Acido Acetico: pharmaceutico de 34 % Ph. Ger., V., em vidros de litro = litro	78\$00
Acido Chlorhydrico: = tecnico de 20-22" em botijões de vidro com 50 kls. = kilo	18\$00
Acido Chlorhydrico: idem, idem em garrafas de litro com rollin de vidro = litro	38\$00
Acido Nitrico: = tecnico, de 30" B. em botijes de vid. de 50 kls. = kilo	48\$00
Acido Nitrico: = tecnico, em garra- fas de lit. com rollin de vidro = lit	68\$00
Acido Sulfurico 60°: = em botijões de vidro com 60 kls. = kilo	18\$00
Acido Sulfurico 66°: = em botijões de vidro com 60 kls. = kilo	18\$00
Acido Sulfurico: = commercial em gar. de lit. com rollin de vidro = lit	38\$00
Alcobi Tardio (Tardio): = puro no alcool de Merk, em latas de kilo = kilo	308\$000
Alcool Absoluto: = puro medicinal em garrafas de litro = litro ..	58\$00
Alcool Absoluto: = mais de 50 litros = litro	58\$00
Alcool Absoluto: = mais de 100 litros, litro	58\$00



Amônia Líquida: — tecnicamente pura, em lambores de ferro com 100 kilos liquido, preço com o lambor = litro.....	3\$600	Óleo Sulfuricinalo: — industrial de de 50% em quartolas de 180 kls., com embalagem = kilo	2\$000
Amônia Líquida: — pura de 24 graus em garrafas de litro com rolha de vidro = litro	3\$700	Óleo para pintura — secalivo em quartolas de 180 kls., com embalagem = kilo	3\$8000
Amônia Líquida: — pura de 20° em garrafas de litro com rolha de vidro = litro.....	3\$500	Óleo de Micham: — em lambores de 200 kilos = kilo	12\$000
Barrilha (Carbonato de Soda): — tecnico, em barricas de 200 kilos = kilo	3\$700	Óleo de Anilina: — em lambores de 200 kilos = kilo	13\$600
Benzina Retificada: — pura em garrafas de litro = litro	2\$000	Oxydo de Zinco: — puro em barricas de 100 kls., com emb. = kilo	3\$500
Cloroto de Cal: — tecnico de 35-36° de chloro activo em lambores de ferro de 75 kls., peso bruto por liquido = kilo	1\$200	Oxydo de Zinco: — puro em pacotes de kilo = kilo	3\$000
Cloroto de Cal: — puro em vidros de kilo = kilo	3\$200	Peroxydo de Buryo: — em lambores de ferro de 100 kilos = kilo.. .	10\$000
Cloroto de Cal: — mais de 50 kilos = kilo	3\$400	Sal Amargo: — em barricas de 50 kls. = kilo	3\$50
Cloroto de Cal: — mais de 100 kilos = kilo	3\$600	Sal Amargo: — em pacotes de k., kilo	1\$800
Essencia de Tercebitina: — pura, em vidros de litro	6\$500	Sal de Glauber: — em barricas de 50 kls. = kilo	3\$00
Ether Anesthesico: — purissimo produzcoses, em ampolas de 100 c.c., embalagem original = amp. . . .	3\$000	Sal de Glauber: — em pacote de kl.	3\$00
Ether Anesthesico: — mais de 100 ampolas = ampola	2\$800	Sal de Anilina: — em barricas de 50 kilos = kilo	13\$000
Ether Anesthesico: — mais de 250 ampolas	2\$700	Sulfido de Buryo: — em barricas de 50 kilos = kilo	2\$000
Ether Anesthesico: — mais de 500 ampolas	2\$600		
Ether Sulfurico: — puro medicinal			
D. 0,720 em garrafas de litro = lit.	6\$000		
Idem idem mais de 50 litros = litro	5\$900		
Idem idem, mais de 100 litros = litro	5\$800		
Idem idem, mais de 200 litros = litro	5\$700		
Idem idem, mais de 500 litros = litro	5\$600		
Ether Sulfurico: — industrial em lambores de ferro de 100 litros sem embalagem = litro.....	5\$200		
Formol (Formaldehydo): — industrial de 40 % em botijões de 25 kls., sem embalagem = kilo	10\$000		
Formol: — pharmaceutico de 40 % em vid., vidros de 500 gcs. = kilo	13\$000		
Naphtalina em Pedretas: — pacotes de kilo = kilo	3\$000		
		SALITRE DO CHILE	
		De 1 a 40 toneladas,	770\$000
		De 41 a 25 "	745\$000
		De 26 a 50 "	720\$000
		De 51 a 100 "	695\$000
		De 100 a mais toneladas,	670\$000
		FORMICIDAS E INSECTICIDAS	
		Formicida Victorio:	
		Apparelho	200\$000
		Ingrediente, em latas de 4 kilo . . .	6\$000
		Caproena:	
		Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
		Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata . .	6\$500
		Caixa com 10 latas de 850 gcs., lata	3\$500
		Caixa com 10 latas de 650 gcs., lata	3\$000
		Pischoal:	
		Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa..	19\$000
		Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa..	38\$000

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 29 de Maio de 1925

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Preside os trabalhos o Sr. Deputado Dr. Lyra Castro, secretariado pelo Sr. Dr. Heltor Beltrão.

A acta da sessão anterior é lida e debate approvada.

O Sr. Presidente manda que se proceda á leitura da junta expediente, que é luteiramente despachado.

ORDEM DO DIA — Passando-se á ordem do dia, o Dr. Lyra Castro submete á votação os programmas elaborados pelas sub-comissões da Exposição e Conferencia Nacional de Lact. e Lactefinos, que, sem debate, são approvados. Mandados a imprimir, afim de serem profundamente discutidos pelos interessados.

VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO AO DR. HECTOR BELTRÃO — Foi em seguida da palavra o Sr. Dr. Julio Eduardo da Silva Araújo que diz:

"Sr. Presidente — Não sei se aberto de praxas e se vou transmittir barbafeitas e defesas postas por qualquer conveniencia no pedido que vou fazer á casa; o que sei é que obedeço a um impulso de consciencia, chamando a attenção dos nossos consocios para os trabalhos ultimamente realizados pela Secretaria da Sociedade.

Quem ler o relatório de 1923-1924, a ser apresentado por V. Ex., Sr. Presidente, e quem inspecionar o transcripto da sessão aqui realizada a 8 de Maio e cujos allegamentos, apesar de muito interessantes, não vão repetir, sentirá bem a curta e o avultamento dos trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura, no terreno das realizações praticas e uteis.

Des-jam chamar a attenção da casa e pedir um voto de louvor e agradecimento para os serviços do nosso digno e laborioso companheiro Dr. Heltor Beltrão; elle expulso e representa os funcionários esforçados e dedicados da Secretaria que tudo fazem sem poupar esforços para a boa e regular marcha desta instituição.

Idzia em que não sabda se estava abertando de praxas, porque sendo V. Ex., Sr. Presidente, a expressão mais elevada na ordem hierarchica da Sociedade, tinha antes de me referir aos dignos e companheiros que elle, me devia referir á V. Ex.

Parece, entretanto, que devendo a Sociedade a V. Ex. a escolha feliz e em boa hora realizada do Dr. Heltor Beltrão para as funções que aqui desempenha, está feita a V. Ex. a necessaria justiça e estão estes nítidos os agradecimentos da casa por todo este instintivo e servico, qual o de dar aos trabalhos da casa a harmonia e o valor que tanto a decaem á Sociedade."

O Dr. Lyra Castro submittendo a Votos a proposta do Sr. Silva Araújo, emittiu tambem os servicos prestados á Sociedade pelo Sr. Dr. Heltor Beltrão e pelos seus auxiliares da Secretaria, que sempre attentos ás necessidades dos trabalhos, sem medir sacrificios, têm cooperado para o engrandecimento da Sociedade, e assim pela a casa a approvação da proposta do Sr. Dr. Silva Araújo por ser ella um acto de luteira justiça.

A proposta do Sr. Dr. Silva Araújo por voto e Votos, é unanimemente approvada.

Chegando ao ponto o Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos e sendo sabido de que o programma da sub-comissão de que era presidente havia sido approvado soffreu sem fazer algumas alterações, no que é attendido.

A PROXIMA ASSEMBLÉA GERAL —

Em seguida, o Sr. Presidente committendo a casa que aquella é a ultima sessão da actual Directoria, pois que, na proxima quinta-feira, 1 de Junho ás 16 horas, se realizará a assembleia geral para eleição da nova Directoria.

Não tem candidatos nem deseja ser reeleito, porque acha que a casa deve ser entregue a melhores mãos. Os muitos affazeres luteira difficultum, não rico, a presenca diaria na Sociedade, como sempre deseja. Assim pode aos seus consocios que organizem suas chapas, escolhendo pessoas competentes, mesmo porque as instituições do caracter da Sociedade devem renovar, periodicamente, os membros das suas directorias, porque dessa muitas vezes advêm as melhores consequencias.

O Sr. Carlos Raulino, em aparte, diz que o Sr. Presidente deve fazer ainda sacrificios por mais dois annos, pois não tinha completado o seu programma de administração, que são bons resultados tem trazido á Sociedade.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. Carlos Raulino e soffete o comprometimento dos presentes á assembleia geral, encerrando a pois a sessão.

SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL, EM 1 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. DANIEL HENNINGER

Com numero total de socios, 135, entre presentes e representados por procurações, realiza-se a Assembleia Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada para approvação do contas do biennio de 1922-1923 e eleição da Directoria e demais membros da administração.

Aberta a sessão, o Sr. Deputado Guanilino Lyra Castro, Presidente da Sociedade, diz que o fim da Assembleia Geral Ordinaria é, de accordo com os Estatutos, dar conhecimento aos consocios do relatório da Directoria, resolver sobre as contas da Sociedade e o parecer emitido sobre as mesmas por uma commissão do Conselho Superior, eleger a nova Directoria e o Conselho Superior, por terminação do mandato dos actuaes membros. Por esse motivo, deixa S. Ex. a presidencia da Assembleia e pede aos consocios presentes que escolham quem a deva presidir.

O Sr. João Capistrano Gomes do Amaral propôs então que se ja acclamado Presidente da Assembleia o Sr. Daniel Henninger, sendo acclamado unanimemente a indicação.

Assumindo a presidencia, o Sr. Daniel Henninger agradece a distincção de que é alvo, por parte dos seus consocios e convida para servirem d. 1.º e 2.º Secretarios, respectivamente, os Srs. Raulo Ferreira Leite e João Capistrano Gomes do Amaral. Constituida a Mesa, o Sr. Presidente manda que se proceda á leitura da acta da sessão anterior que, posta a votos é unanimemente approvada. Em seguida, manda S. Ex. se proceda á leitura do relatório da Directoria luteira essa que por proposta do Sr. Francisco Xavier de Pinha é dispensada, por ter sido o mesmo publicado no "Journal do Commercio" do dia da reunião.

PARECER DA COMISSÃO DE CONTAS —

O Sr. Presidente manda, então, se proceda á leitura do seguinte parecer da Commissão de Contas: "Os annos assignados, remidos na Thesouraria da Sociedade Nacional de Agricultura, 32

Três horas da tarde, o Sr. Thezoureiro exhibiu todos os livros de escripturação e respectivos documentos. Examinados attentamente os lançamentos e o balanço relativos aos annos findos de 1923 e 24, verificaram-se a boa ordem, regularidade e perfeita exactidão. A commissão, desobrigando-se da honrosa incumbencia que lhe foi confiada, propõe a approvação das contas da Sociedade, no biennio examinado, com um voto de louvor aos dignos Directores, voto extensivo ao pupupente auxiliar, o guarda-livros, Dr. Pedro Mimerlyno de Oliveira, Rio, 2 de Junho de 1925. Carlos Rangel, Lebon Regis, Octavio Carneiro, Sylvio Ferreira Rangel e Henrique Silva."

Submettidas a votação, são unanimemente approvadas as conclusões da Commissão de Contas, esmendo-se de votar os membros da Directoria e Conselho Superior. O Sr. Presidente declara em seguida que se vai proceder á eleição da nova Directoria e demais membros da administração.

ELEIÇÃO DA DIRECTORIA — 1.º de a pavaiva, nessa occasião, o socio Alvez Magalhães e propõe que seja acclamada a seguinte Directoria e demais membros da administração, para o biennio de 1924 a 1925:

Directoria Geral. — Presidente, Gemiliano Lyra Castro; 1.º Vice-Presidente, Edson de Souza Lopes; 2.º Vice-Presidente, Augusto Ferrreira Ramos; 3.º Vice-Presidente, Humberto Porto; 1.º Secretario, Bento José de Miranda; 2.º Secretario, Julio Eduardo da Silva Araujo; 1.º Secretario, Chrysanto Pedro de Brito; 2.º Secretario, Luiz Guarani; 1.º Thezoureiro, Antonio Carlos de Almeida Beltrão; 2.º Thezoureiro, Othon Leonardos.

Directoria Technica. — Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Angelo Morira da Costa Lima, Arthur Nelya, Amancio Rocha, Benedicto Raymundo da Silva, Carlos Raulino, João Filgenio de Lima Minello, Paulo Parralino Horta, Victor Lelyas.

Conselho Superior. — Affonso Vizen, Alberto Maranhão, Alexo de Viveiros, André Gustavo Paulo de Frouin, Antonio Pacheco Leão, Antonio Americano do Brasil, Arthur Torres Filho, Cláudio Cesar da Silva Braga, Eloy Castelmann de Souza, Estevão de Albuquerque Coimbra, Ernesto da Fonseca Costa, Fidelis Reis, Filogonio Peixoto, Francisco Dias Martins, Francisco Alves Costa, Gabriel Osorio de Almeida Gerardo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Henrique Silva, João Augusto Ramos Caldas, João Baptista de Castro, João Mangabeira, João Teixeira Soares, Joaquim Luiz Osorio, José Augusto Bezerra de Medeiros, José Monteiro Ribeiro, Juazeira, José Matoso Sampaio Corrêa, Juvenci Lamartini de Faria, Julio Cesar Lutterbach, Luito Severiano Miller, Laura Sodré, Leopoldo, Teixeira Leite, Luiz Corrêa de Brito, Mario Saraiva, Octavio Barbosa Carneiro, Philippe Aristides Calre, Ruyphael de Alencar Sampaio Vidal, Rogaelano Pires Teixeira, Sebastião Brandão, Sylvio Ferreira Rangel.

Submettida, pelo Sr. Daniel Heuninger, a votos e proposta do Sr. Alvez Magalhães, é ella unanimemente approvada, sob palmas.

O Sr. Heuninger proclama então elletos e os convida a assumir os seus cargos.

O DISCURSO DO SR. DR. LYRA CASTRO

Uma prolongada salva de palmas abafa os ultimas palavras do Sr. Presidente, palmas essas que se repetem quando o Sr. Dr. Gemiliano Lyra Castro retoma a presidencia e, visivelmente commovido, agradece á Assembléa, em seu nome e no de seus companheiros, a acclamação com que hincos os honraram e diz que sómente como um dever para os seus consocios á que nasceu o cargo da presidencia por mais de dez annos, pois, como dissera na ultima reunião da Directoria, ao despedirse dos seus companheiros e no agrade-

cer-lhes o valioso concurso dispensado á sua administração, é de parecer que as instituições de carmelar da Sociedade deviam renovar periodicamente os membros das suas Directorias, porque disso, muitas vezes advém as melhores consequências. São novas energias que vêm tonificar o organismo social. Por isso mesmo insistia em que não era candidato nem tinha candidato, da mesma forma que seus companheiros de Directoria, aos quaes, aliás, muito devia, na sua gestão, tambem não eram nem tinham candidatos, sendo, todos, pois, de ophição, sincera e leal, de que convinha um revezamento de esdibitos, porque na Sociedade, felizmente, não faltavam optimas competencias que, mais brilhantemente, condiziam os destinos da Sociedade.

Além disso, perduram ainda em S. Ex. os receios que havia manifestado na Assembléa Geral anterior, quando o elegiram para substituir o emmente amigo, Dr. Miguel Calmon.

Não tem programma a expôr, sempre disse e agora repete a seu programma é o da Sociedade, de todos conhecido e por todos applaudido.

Entretanto, pôde levantar-se da experiencia que tinha de dois annos de administração aquella casa muito lucrara e, com S. Ex., seus companheiros, pois que todos tiveram occasião de discutir as necessidades da lavoura e estudar minuciosamente o importante problema da intensificação da produção nacional. Assim, julga, como necessidade essencial para a sua solução, além do desenvolvimento do transporte e da viação, o capital, este attribuido pela criação de caixas e cooperativas de credito. O braço tambem, de que tanto precisava a nossa lavoura, era um outro problema que deveria ser estudado com carinho, afim de ser solucionado o mais brevemente possível.

Resumindo, S. Ex. diz que a intensificação da produção depende da viação, do credito e do braço e que o augmento e melhoria da produção são o principal objectivo da Directoria Technica por reclama em seu nome e no de seus companheiros que accetaram a recondução aos cargos como um dever que lhes é imposto, mas comprehendem que ha nisso desvanecimento e prova, por parte dos consocios, de confiança e de distinctão. Tudo farão os elletos para corresponder á honrosa homenagem. Quer dirigi tambem, e o faz com enthusiasmo, uma palavra de profunda gratidão ao illustre companheiro Coronel Julio Cesar Lutterbach, que, por acumulo de serviço, exigiu de modo brevesavel, não fosse o seu nome hoje suffragado para 1.º Thezoureiro, cargo que até então vinha occupando com inextinguível merito.

A Assembléa, porém, não desejando dispensar completamente o valioso concurso do Sr. Coronel Julio Cesar Lutterbach, o incluiu no Conselho Superior, onde S. Ex. continuará a prestar os seus relevantes serviços a esta casa.

Para substituí-lo, a Assembléa elego o Sr. Antonio Carlos de Almeida Beltrão que, de ha muito, vem prestando serviços inestimáveis á Sociedade e para substituir a este, no cargo de 2.º Thezoureiro, o Sr. Othon Leonardos Junior, conhecido de todos como um batallheiro incansavel em pró do desenvolvimento da nossa agricultura.

Tambem faz referencias eloquias ao Sr. Hector Beltrão que, igualmente, presta grandes serviços á Secretaria e que por motivos pontemporales que apresentou, não permitia fazer a seu nome a escolha dos seus consocios para uma reeleição.

VIAS PROPÓSITAS — O Sr. Julio Eduardo da Silva Araujo, 2.º Secretario faz, de accordo com o Sr. Presidente, diversas considerações relativas á economia interna da casa, de que a Assembléa toma conhecimento.

O Sr. Lyra Castro propõe, sendo approvedo por aclamação, um voto de louvor ao ilustre Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, pelo carinho que lhe tem merecido os assumptos economicos, e a administração que, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, vem realizando, com intenso lucto, o Sr. Dr. Miguel Calmon.

O Sr. Felogonza Pelyota propõe, sendo approvedo, um voto de louvor á Mesa que dirige os trabalhos.

O Sr. Lyra Castro encerra, então, os trabalhos, agradecendo, ainda uma vez, aos presentes a gentileza de seu compartimento e a gentilezade com que reafirmaram a sua confiança á Directoria.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 10 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO DR. HILDEFONSO SIMÕES LOPES

Com a presença de numero legal de directores e sob a presidencia do Sr. Deputado Dr. Hildefonso Simões Lopes, 1.º Vice-Presidente da Sociedade, secretariada pelo Sr. Dr. Helto Beltrão, realiza-se a sessão da Sociedade Nacional de Agricultura.

EXPEDIENTE E ESTATISTICA DO MOVIMENTO DA SECRETARIA EM MAIO DE 1925— Abertos os trabalhos, o Sr. Dr. Helto Beltrão, após a leitura e approvação da acta da sessão anterior, lê o expediente, manipulando, primeiro, a estatística do movimento da Secretaria, referente ao mez de Maio, pela qual se verifica que a correspondencia expedida foi de 6.935 entre telegrammas, cartas, officios, etc., inclusiva 3.901 documentos referentes ao serviço da Exposição e Conferencia Nacionais de Lactifolios.

O Serviço de Fornecedoros teve tambem movimento accentuado, pois que, attendendo aos pedidos dos socios, a Sociedade fez as seguintes remessas: 3.990 doses de vacina contra a peste da mangueira e carbuncho verdadeiro; 35 instrumentos agricolas; 3.214 plantas frutíferas e de ornamentação; 100 kilos de sementes diversas; 120 kilos de salitre do Chile; 2 raios de urane ferpado; 50 kilos de sal de Glauber, e 40 litros de gahol.

A ACÇÃO REGRESSIVA DO PORTADOR DE "WARRANT"— Proseguido no expediente, o Sr. Helto Beltrão passa a ler o seguinte parecer do Sr. Othon Leonardos ao trabalho do Sr. Leopoldo Teixeira Leite e que será, segundo resolução do Sr. Presidente, objecto da ordem do dia da sessão proxima:

"O Ilustrado consocio Sr. Dr. Leopoldo Teixeira Leite vem de apresentar á Sociedade Nacional de Agricultura a Interessantissima memoria, que tenho presente, sobre a acção regressiva do portador de "warrant". É um trabalho completo que faz honra ao seu autor, quer pela excellente argumentação quer pelas numerosas citações de legislações e autores estrangeiros, que bem demonstram a grande solida do trabalho e o carinho com que estudou a questão. Como é sabido, varias legislações consignam em seus dispositivos o principio, genuinamente accerto e contido em nosso artigo 9.º de nossa lei de 28 de maio de 1858: "Le porteur de warrant n'a de recours contre l'emprunteur et les endosseurs qu'après avoir exercé ses droits sur la marchandise et en cas d'insuffisance". (Lei belga de 1862; de alguns cantões suíços de 1864 a 1872; russa de 1888, austriaca de 1889; hungara de 1875; Código Commercial Portuguez de 1873, Lei Argentina de 1878; Código Commercial Mexicano de 1890; e Código Commercial Italiano, art. 1711).

Pensa, pois, e não sem razão, o Dr. Leopoldo Teixeira Leite que, antes mesmo do artigo 25 da lei 1.192 de 21 de Novembro de 1903, já o tendo adoptado o art. 8.º do dec. 2.592, de

24 de Abril de 1897, injustificavel seria agora, pela a volta do Exto francez, já revogado como suggere Inglez de Souza no seu projecto do Código Commercial, v. 2.º pag. 171: "Em vez de fazer vender o penhor, o portador da cedula pde exigir de qualquer dos endossadores o pagamento da divida. Se tiver preferido a venda, perderá o direito regressivo contra os co-obrigados"; — Pelo modo por que se acha redigido esse dispositivo pelo Ilustre commercialista no seu trabalho, havia habilidade da acção regressiva que se acha afastada, pois ella exige inactivamente o preenchimento dos dois requisitos ali indicados: protesto em tempo util, por falta de pagamento, e a venda das mercadorias dentro de 10 dias contados da data da instrumentação do protesto, condições estas de interpretação grammatical do paragraho 7 do artigo 23 da referida lei que permite chegar a conclusão diametralmente opposta, pelo mau emprego que ali se fez da conjunção copulativa "ou".

Argumentando, diz o Dr. Leopoldo Teixeira Leite: "Com effeito, o portador do "warrant" reservará tão somente acção contra o primeiro endossador do "warrant" e contra os endossadores do conhecimento de deposito; a) — se o tempo util não interpuzer o protesto por falta de pagamento; ou, b) — se dentro do prazo de 10 dias, contados da data do instrumento do protesto, não promover a venda da mercadoria. — Analyse mais attenta leva á convicção da não existencia da alternativa desses duas proposições. — Será permitido ao portador de "warrant", não se effectuando a venda, com o simples protesto, promover a acção? — Se, emitido este, será realizavel o leilão? — A alternativa é simplesmente apparente. Não ha rejezamento; nem simultaneidade, mas mera sequencia desses dois actos, dependentes um do outro, e indispensaveis ambos a uso "Jus persequendi in iudicium".

Depois de fazer uma minuciosa e severa critica do projecto do Código Commercial de Inglez de Souza, na parte que se refere á warrantagem das mercadorias; depois de estudar as opiniões de Navarria, de Bayerdorfer, Ramello, Vidari Vivanti, Moraes Carvalho, Carvalho de Mendonça e outros, apolando uns e criticando outros, depois de estudar a lei franceza de diversos autores, entre outros Leon Caen e Renan e Souza, mostra que em todas as legislações mencionadas, excluida a Italiana, o portador do "warrant" desculdo da acção de regresso pde: a) — a facultade de effectuar a venda das mercadorias depositadas, sem processo regular perante autoridade judicial; b) — o direito de propor acção contra os endossadores anteriores desse titulo, e ajunta que: "Pela lei vigente, embora e igualmente privada desse direito, elle obstante, concedido outro, o de intentar acção contra os endossantes do conhecimento de deposito". Qual o fundamento para differença tão profunda? Assignação de attribuição ao "warrant" titulo de credito, segurança tal que, mesmo no seu portador, desaperecebido de supprir formalidades, por lei indispensaveis, assiste o direito de haver dos endossantes do conhecimento de deposito a somma mutuada? Pensa o Dr. Leopoldo Teixeira Leite que, para tanto, outra deve ser a organização do Armazim Geral, reduzindo a um o duplo titulo creado para os endossantes successivos, regular especial, e cre que: "sem se lhe imprimir outra forma mais consentanea ao mo fim visado, hexecutavel será a lei: "unquius et impratiabile onus esse".

Não ha duvida alguma, examinando a nossa lei em vigor, nota-se logo, se se cotejar a art. 23, paragraho 3.º com o art. 18, paragraho 2.º a seu flagrante contradicção, e, tal coisa, sóno u-

te áquelles que, estudando a letra da lei, não acompanhando sua jurte pratica, seguindo a accção exercida pelo giro de cada um dos dotts titulos, o "warrant" e o conhecimento do deposito, através dos meandros da vida commercial, é que não admitirão contradicção. — Como lhe se possivel a identificação, se depois de separado, o "warrant" confere apenas o direito de penhor e o conhecimento de deposito e de disposição da mercadoria, salvos os direitos dos exportadores daquelle titulo? Desquises ao serem credos, tendo cada qual fim especial, pôde de per si o endosso modificar a efflicencia? — e, citando Pierre Nalton: "L'endossement contient une stipulation pour nul fait en faveur du porteur et garantit l'exact accomplissement des charges imposées au souscripteur".

Se no endossante de "warrant" é lletto naturalmente transmittir o penhor da mercadoria, como ser permitido no do conhecimento de deposito conferir mais do que sua llyre d'sposicão, baseada pela credito ignoratleco pelo portador daquelle titulo? Para se pagar com o respectivo producto, ter o direito de promover o lletto. — Outro tanto não acontece ao portador do conhecimento de deposito, Adquire baratto, as mais das vezes, o direito no excedente do valor da mercadoria penhorada á mãe valho, por convencido de que habitualmente o mutuo por elle garantido não excede a terça parte do que possa valer. Aguarda, pois, a venda, para que, soldido o debito, lhe seja entregue o resíduo. — De raro pagará ao mutuante a importância do empréstimo.

Conveniu notar que, em qualquer hypothese, é sempre o proprietario adquirente de generos que, a seu talante, deixa serem vendidos por ordem do credor ou guarda, resgatando a divida do mutuante. — Jamais consta do respectivo titulo disposicão que indique a responsabilidade de sua responsabilidade de pagar a divida contratada pelo primeiro endossante do "warrant", se insufficiente para solver a reprogratada em lletto. — "A menção, feita no conhecimento, ao ser desuindo da cedula de penhor, mostra llo sómente ao adquirente de generos por quanto estava onerada no momento de serem vendidos." O devedor não é o portador do conhecimento e sim a mercadoria. Com esta não se llyra sfero sujeicão á divida de vendedor, mas llo sómente o direito de propriedade, segunda o art. 18 paragrafo 2º da Lei citada. Com esta exegese concorda a doutrina. "Tal é a opinião de Giorgi na sua obra "Teoria delle obbligazioni". — Para muitos, como bem affirma o Dr. Leopoldo Telxela Leite, é impossível constituir penhor ou conhecimento de deposito, tal a diversidade de operações successivas e distinctas que pôde ter. "Como, pôde, ter de pagar ao portador de "warrant", quem, como mandatario, recebeu a cedula para vender a mercadoria assim onerada, ou retém o titulo como credor ignoratleco?".

Eis porque Savarrigne, na sua obra "Le Magazine General", chama a attenção: "fo non riesce a comprendere, ad uso como si possa dire che la girata della specie abbia trasferito l'obbligo del pagamento del debito que grava le merci depositate, quando essa s'è fatta a titolo di comissione, e peglia, a titolo di pegno". — Em tal emergenci, como bem o diz o Dr. Leopoldo Telxela Leite, para excluir-se de tal enargo, como não seguir o portador de cedula o conselho de Ignez de Souza, dilacerando-a?

O Dr. Leopoldo Telxela Leite, depois de brillantemente demonstrar que não é possível se justificar o conhecimento, no corpo da nossa legislação, de texto llo impugnado, mesmo em seu jaziz de origem e depois de perguntar para que inserir em nossa legislação um dispositivo a ella manifestamente antagonico, termina pedindo

para que, na confecção do projecto do Código Commercial, em em discussão no Congresso Federal, o legislador, vacillante entre o vigente e o derogado, com o fito de fazer evoluir a nossa legislação para llo intensificar o progresso, não deixe de restabelecer o texto do artigo 8, paragrafo 2º do decreto n. 2.502 de 1897. — A despeito de alguma incompetencia em assumpto de llo alta relevancia juridico-financeira, qual o escolhido pelo Dr. Leopoldo Telxela Leite e apesar da certeza que tenho de que a minha opinião pouca influencia para gallentar uma obra cujo valor e brillantismo, qual a de que o nosso illustre consocio fez entrega á nossa Sociedade, tendo em llo designado para sobre ella emitir o meu parecer, não posso nem desejo deixar de desoligar-me desse dever.

Achando-se em discussão no Congresso Federal o projecto do novo Código Commercial, o Conselho Superior do Commercio e Industria pediu e obteve o adiamento dessa discussão até que, depois de estudar em conjunto com a grande comissão que, a seu pedido, foi designada pelo Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro, possa offerecer aos Srs. legisladores as suggestões que, certamente, irão facilitar-lhes a tarefa, permitindo-lhes fazer um trabalho, tanto quanto possível perfeito e no qual fosse comprehendido tudo que a experiencia pratica e o conhecimento theorico da assumpta mostrasse ser necessario modificar ou acrescentar ao nosso actual Código Commercial em vigor.

O Dr. Leopoldo Telxela Leite, com a grande proflicencia que todos lhe reconhecem, estudou, apresentou e provou com o maior brillantismo a these que ora tenho presente. Acho, pois que ella constitue um precioso elemento para o estudo que se está fazendo no Conselho Superior do Commercio e Industria sobre o projecto do Código Commercial. Ora, achando-se a Sociedade Nacional de Agricultura all representada por dois membros seus e dos mais distinctos e intelligentes, sem de parecer que, uma vez approvada pela nossa Directoria o tridatlo desse nosso illustre consocio, seja a sua conclusão recommendada aos nossos representantes naquelle Conselho, que se deverão esforçar para fazela abncidir no projecto em estudo, em substituição ao dispositivo consignado no trabalho do Dr. Ignez de Souza, Rio 26 de Maio de 1925. — Othon Leonardos."

FELICITAÇÕES AO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA — Os demais papéis, que, em grande numero, constituem o espediente, são todos lidos e despachados pelo Sr. Presidente.

Pede, depois, a palavra, o Sr. Humberto Porto, que diz: Sr. Presidente — Crelo bem interpretar o sentir dos presentes, propondo que se envie um telegramma de felicitações ao nosso eminente consocio Dr. Miguel Calmon, Presidente perpetuo desta Sociedade, não só pelo brillante discurso que acaba de pronunciar em Onro Preto, verdadeira exhortação civica e que, em nos mocos que da Escola de Minas suem agora para a vida publico, como também pelas mercedis demonstrações que lhe estão sendo tribuadas na terra mineira pelo Governo e todas as classes sociais."

Essa proposta é unanimemente approvada.

FALLECIMENTO DO SR. GUILHERME DINIZ — O Sr. Humberto Porto propõe ainda o seguinte: — "Sr. Presidente — Comunique á casa que fallarem hoje, nesta Capital, a nosso consocio Sr. Guilherme Diniz, antigo negociante, que era, actualmte, deputado á Junta Commercial da Capital Federal. O extincto foi um sincero amigo desta Sociedade, cujos serviços proclamava com enthusiasmo. Além disso, era um cidadão prestimoso, que se elevava no

conceito publico pelas suas virtudes, merecendo a rectidão de sua conducta o ter sido, por varias vezes, suffragado seu nome nas urnas do collegio eleitoral do commercio, sem que jamais soffresse a menor impugnação. Pego, pois, a V. Ex., que se digue de mandar inserir na acta dos trabalhos de hoje um voto de pesar, e, ao mesmo tempo, nomear um de nossos collegas para representar-nos nas execuções do nosso magnifico comocio, enviando, o Brasil, um telegramma de pezaras á sua familia e á Junta Parocheal."

Submettida a votos a proposta do Sr. Hannibal Porto é unanimemente approvada e nomeando o seu autor para representar a Sociedade nas execuções da Illustra. morto.

CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM — Continuando com a palavra, o senhor Hannibal Porto lê o seguinte relatório sobre o trabalho do Congresso de Estradas de Rodagem, ao qual compareceu como representante da Sociedade: "Sr. Presidente — Desobrigando-me da incumbencia que V. Ex. houve por bem dar-me de representar esta Sociedade na reunião convoada pelos ex-delegados brasileiros á Conferencia Preliminar Pan-Americana de Estradas de Rodagem, parti para São Paulo a 1.º do corrente, tendo se effectuado no dia seguinte, na sede da Associação de Estradas de Rodagem, a Fundação da Federação Brasileira de Estradas de Rodagem, participando da reunião varias corporações directamente interessadas no magno assumpto que, em São Paulo tem merecido, nos últimos annos, a mais sollicita attenção dos governos e dos particulares, todos seriamente preoccupados em resolver o problema das communicações facéis e rapidas através da vastidão do nosso territorio; orientação essa que tem valido o progresso incessante da lavoura, das suas vantagens, participando, principalmente, o commercio e a industria nacionaes, cujo desenvolvimento toma all, no presente, proporções impressionantes que, sobretudo, honram o espirito de iniciativa do valoroso Estado, legitimo orgulho do Brasil.

Intelhendo os trabalhos, o Dr. Domitilo Pacheco e Silva, foi acclamaado para presidilos, tendo convidado para auxiliá-lo, a mim e ao Dr. A. F. de Lima Campos,

O Presidente pediu ao Dr. Lima Campos que expuzesse os fins da reunião, fazendo S. S. referencia ao compromisso tomado em Washington pelos delegados das varias nações representadas na conferencia preliminar de promover a fundação, em cada paiz, de uma federação nacional de estradas de rodagem, para todas ellas formarem uma confederação pan-americana e mostrando a grande utilidade e alto valor dessa iniciativa, já posta em pratica por alguns paizes sul-americanos entre elles o Chile, e inculcandolha agora pela totalidade delles. A seguir obtive a palavra, lendo o projecto elaborado pelo Dr. Lima Campos, pondo o Presidente esse projecto em discussão, artigo por artigo, e, sendo elle approvado, com modificações de detalhe, sob a fórma seguinte:

Art. 1.º — Fica constituida a Federação Brasileira das Estradas de Rodagem, composta de representantes de associações ou instituições de caracter nacional, que se interessam principalmente pela desenvolvimento das estradas de rodagem e pelo transporte por meio delias.

Art. 2.º — A Federação será dirigida por uma commissão executiva de membros pertencentes a quaesquer associações e suas filiaes.

Art. 3.º — A federação tem por fim: a) estudar e diffundir os principios fundamentaes que contribuem para o desenvolvimento do

transporte por meio de estradas de rodagem; b) auxiliar e estimular por todos os meios a construcção e a conservação das estradas de rodagem, trabalhando junto aos governos federal, estaduais e municipaes para a consecução desse objectivo; c) estudar as bases e promover a organização de um departamento federal que unifique e auxilie a construcção de estradas de rodagem, subordinado-as a um plano geral; d) colligir dados estatisticos que permitam julgar da applicação exacta das estradas de rodagem nacionaes e de suas necessidades; e) promover a creação, nas escolas superiores de engenharia, nas escolas secundarias e profissionaes, do ensino das materias affinentes á construcção, conservação, trafego e finanças das estradas de rodagem.

Art. 4.º — A Federação convidará os governos federal, estaduais e municipaes a nomear representantes junto á sua commissão executiva, bem como o alto commercio e quaesquer outros interessados na construcção de estradas de rodagem e nas industrias affins, representantes estes que poderão pertencer á commissão executiva.

Art. 5.º — A sede da Federação será designada pela commissão executiva.

Approvado esse projecto, o Presidente propoz, com approvação geral, que ficassem constituidas, pelos representantes das entidades convidadas e dos ex-delegados brasileiros a Conferencia Preliminar de Washington, duas commissões — uma funcionando na Capital Federal e composta pelos Drs. A. F. de Lima Campos e dos representantes do Automovel Club de Brasil, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Turismo; e outra, em São Paulo, composta dos Drs. J. T. de Oliveira Pentendo e Theodora Av Ramos e dos representantes do Automovel Club de São Paulo da Sociedade Rural Brasileira e da Associação de Estradas de Rodagem, para elaborarem um projecto de estatutos, explicando e desenvolvendo os principios adoptados. E marcou a proxima reunião para o dia 3 de Julho, na cidade do Rio de Janeiro, em local que será opportunamente escolhido e communicado aos interessados.

Do expediente constou num carta do Ministerio da Viação acclamaado como seu representante o Dr. A. F. de Lima Campos. Antes de encerrar a sessão, o Presidente agradeceu nos representantes o seu comparecimento e disse da satisfação da Associação das Estradas de Rodagem pela parte que lhe dava para a fundação da Federação, escolhendo a sua sede para a primeira reunião. Eu, em nome dos meus companheiros, felicitel o Presidente, pessoalmente, pela boa direcção dos trabalhos e á associação pela sua trindade de grande utilidade e valor patrioticas. Por fim, o Dr. Lima Campos fez notar que a sede da Associação fóra escolhida para a primeira reunião, para se lhe demonstrar o apreço em que é geral e merecidamente lida.

A Associação de Estradas de Rodagem que, em São Paulo, se collocou á frente do movimento de intensificação do preparo das boas estradas desenvolvendo, com esse objectivo, intelligente e cerrada campanha, cujos fructos se vêm sentindo na desenvolvimento, cada vez maior, das vias de communicação, que tem permitido o grande surto de progresso, não só no Capital como nos municipios della afastados, fornecendo, assim, a confiança no futuro do nosso paiz, proporcionou nos representantes da Ministerio da Viação, da Associação Commercial e ao orador demonstrações que valeram por uma lida proveitosa do quanto póde o enrenho

humano no serviço do progresso. Conduzidos à Moçoa e São Caetano, outros próximos de Capital, em automóveis, gentilmente postos à nossa disposição pela Directoria daquelle benemerita Associação, tivemos a agradável oportunidade de ver trabalharem as machinas importadas pela firma Derron & Sunson, aliaados engenheiros americanos, para abertura de estradas de rodagem. Permanecemos all algumas horas, apreciando essa manifestação da iniciativa paulista, que a todos entusiasmou, nos proporcionando ao mesmo tempo a feliz oportunidade de applaudir e felicitar os seus promotores.

As machinas de escavar e aplinar, que são accionadas por tractores de linha e sessenta cavallos, de força, fazem o serviço com presteza e grande efflicencia, sendo certo que, em bons terrenos, podem construir um kilometro de estradas por dia! É notavel a facilidade dos movimentos dessas machinas; qualquer pessoa poderá manobral-as apenas com uma ligeira explicação. Para demonstral-o, o Sr. Derron convidou o Dr. Lima Campos, representante do Ministerio da Viação, a subir na plataforma do maior dos tractores em serviço, entregando-lhe a direcção. O illustre engenheiro, que jámais tinha manejado machinas d'aquelle genero, depois de breve traça de palavras com o senhor Derron, manobrou o dito tractor, nelle mantendo-se durante quinze minutos em constantes movimentos, com a serenidade de um entendido na materia. A simplicidade de tresapparelhos dá ensejo ao preparo facil de machinas, que ficam adextrados e são, depois, optimos instructores, aptos a ensinar no interior das que pretendam se habitar nesse novo genero de industria moderna e lucrativa. É, realmente, uma excellente escola, da qual se devem utilizar os governos e particulares, ora empenhados na construcção de estradas de rodagem.

Como ha variedade de typos de machinas destinadas a esse myster, convirá que a escolha seja feita, de preferença, daquelles fabricantes, que melhor se adaptam pelo lado da efflicencia de trabalho allado á economia do combustivel. Cumpre-nos salientar que nos foram prestados, pela Directoria da Associação das Estradas de Rodagem, durante a nossa curta permanença em São Paulo, varias manifestações que, allás, não nos surprenderam, pois estamos acostumados ás demonstrações do fino espirito dos paulistas, cujos hábitos de boa hospitalidade são tradicionais em nossa terra.

É antes de terminar, Sr. Presidente, devo salientar que a Associação de Estradas de Rodagem mantém como seu órgão uma excellente revista, optimamente impressa e illustrada, a que deu o suggestivo nome de "Boas Estradas", a qual sob a brilhante direcção intellectual de Americo Netto, faz ha cinco annos habi e proveitosa propaganda no sentido da sua finalidade.

Sobre a mesma, verá V. Ex. e os meus nobres collegas dois exemplares, confirmadores da minha affirmação."

O Sr. Simões Lopes depois de agradecer ao Sr. Humbal Porto o brilhante desempenho que deu á missão que lhe fôra confiada, mandou, tambem, que o seu trabalho seja objecto de discussão da proxima sessão.

CONFERENCIA DE LETTE E LACTICOS — O Sr. Aleixo de Vasconcellos, communicando depois á com o andamento das trabalhos preparatorios da Conferencia Nacional de Lette e Lacticos, de cuja Sub-Commissão Organizadora é Presidente, declarou que já havia mandado confeccionar os cartazes do programma, principalmente no tocante á allimentação hetera das crianças, procurando seguir, nome

particular, interessantes modelos que trouxera dos Estados Unidos; fez referenci nos divertimentos que serão proporcionados ao publico, por meio de comedia e films, cujas minucias especificas em exemplos e frisa da applicação que vem tendo nos collegios a idea do respectivo e valioso concurso na representação por crianças das peças que serão levadas com fim instructiva.

Passando a tratar das sessões da Conferencia, o Sr. Aleixo de Vasconcellos communicou que já havia escolhido, de accordo com o regulamento do certamen, os autores para as theses que serão discutidas.

O Sr. Dr. Simões Lopes, agradece ao Sr. Aleixo de Vasconcellos e chama a allenção de S. Ex. para a propaganda que devera ser feita a proposito da mortandade das crianças nestes ultimos tempos, que, a seu ver, devera ser causada pela má allimentação.

Lendo uma estatistica de um dos nossos Estados, S. Ex. diz que fôra apavorado com o coefficiente da mortandade em uma das suas cidades, que era de 76 por sobre os nascimentos!

Tragem providencias, continua S. Ex., e essas devem ser iniciadas pela Conferencia, por meio de conselhos ao povo e exhibição, em grandes caracteres, de boas estatisticas.

O Sr. Aleixo de Vasconcellos diz que o assumpto a que se referiu S. Ex. constituirá motivo de uma das theses que serão discutidas no solo da conferencia; entretanto, sente-se feliz em ver a identidade de idéas entre elle e o Sr. Presidente, que não tivera ainda occasião de receber o programma da Conferencia.

O PROBLEMA DA REPARTIÇÃO PROPORCIONAL DAS POPULAÇÕES, NO MUNDO

— Ao Sr. Pascheol de Moraes é dada a palavra, por fazer a seguinte communicação: "O problema da repartição proporcional das populações no globo, acaba de ser brilhantemente discutida na Liga das Nações pelo illustre engenheiro hespanhol Joseph Sañz, em uma conferencia que all ultimamente desenvolveu e que interessa sumamente ao nosso paiz.

O illustre engenheiro hespanhol, que conhece o Brasil, propugna para criação de um Bureau Internacional de Emigração e Imigração e baseia sua proposta em argumentos significativos que, não sómente pela sua importancia mostram a densidade da população no nosso paiz em relação á Europa e Asia, mas, tambem, pelo que aconsella e allerta para que se organize o exodo dos "sem trabalho", encaminhando-os para regiões como Matto Grosso e outras, des povoadas, no Brasil.

De facto, quem observar o quadro da vida no globo, neste momento, nota que, enquanto alguns paizes, como os da Europa Occidental e Meridional, possuem super-abundancia da mão de obra e outros, como a Inglaterra, se vêm abarrotados com os "sem trabalho", muitos outros paizes se acham defraudados desses elementos de producção, o que torna inutil as grandes reservas de matieria prima, que, por acenso, possuem.

Fôl baseado nessa desproporção, nessa clamorosa desigualdade e procurando encontral-lhe a chave da solução que o illustre engenheiro elaborou o seu plano.

Realmente todo o problema da Europa consiste na superproducção. Com uma superficie de 10 milhões de kilometros quadrados, a Continente europen tem uma população de 453.000.000 de habitantes. Isso dá, em media, um resultado de 45.3 pessoas por kilometro quadrado. Deixando de lado a America, a Africa e a Oceania, encaminhemos a America com uma superficie de 42.000.000 de kilometros quadrados por 210 mil

hões de habitantes, que dá uma media de 1,42 pessoas por kilometro quadrado.

Os Estados Unidos do Brasil, com 8.185.821 kilometros quadrados, tem uma população de 36.635.605 habitantes ou 3,61 por kilometro quadrado.

Esse é o ponto de partida da idéa do Sr. Joseph Saluz.

Pergunta-se, que fazer diante dessa estúpida desigualdade?

Resposta: encaminhar para a America longas correntes de emigração. O autor do plano em questão vê, com perfeita clareza, as muitas faces do problema. Não ha lugar para os sem trabalho, e' preciso criar-se os novos mercados e para isso é necessario collocar essa gente facilmente em regiões férteis onde possam, graças á actividade que desenvolverem, prover ás suas necessidades e trazer o excedente agrícola pelos productos manufacturados europeos e japonezes. Assim, ficará restabelecida a equilibrio do mundo.

Em 1920, segundo Bunle, a superficie e a população no globo eram assim repartidos:

Euroa — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 101; População em milhões de habitantes: 452.

Asia — Superficie em kilometros quadrados: 30,5; população em milhões de habitantes: 132.

Africa — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 41,9; população em milhões de habitantes: 956.

America do Norte — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 25,6; população em milhões de habitantes: 114.

America do Sul — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 18,4; População em milhões de habitantes: 67.

Oceania — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 11,0; População em milhões de habitantes: 68. Total das superficies de kilometros quadrados: 147,5; Total da população em milhões de habitantes: 1.819.

Disentindo a sua idéa, o illustre engenheiro veio a estudar a possibilidade da organização de serias correntes emigratorias para a Africa e para a America e é aqui que, depois de evidenciar as desvantagens que a Africa poderia oferecer aos emigrantes, elle expõe as grandes vantagens que a America e, sobretudo, o Brasil, lhes poderia apresentar. Com effeito, Matto Grosso com 1.378.783 kilometros quadrados, é povoado apenas, por 246.612 habitantes; o Piauí, com 1.139.712 kilometros quadrados, é povoado com 983.507 habitantes ou 192 por kilometro quadrado.

O Sr. Saluz compara o Estado de Matto Grosso com a sua media de 917 pessoas por kilometro quadrado, ao Surte, que tem por igual espaço da superficie 100 habitantes.

Terminando esta parte das suas considerações, diz nos elle: o continente sul americano está fadado, assim, a tomar ineluctavelmente, um desenvolvimento humilhante, no seu' actual porque será favorecido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, que nellos vão crescer, dia a dia, bem como a Alemanha e o Japão, consideráveis interesses seus. Poucos paizes apresentam melhores perspectivas de riqueza e prosperidade para o estrangeiro que aqui procura trabalhar, como o Brasil. A prosperidade das colonias portuguezas, hespanhola, syria, italiana, japoneza, allemã e polaca, é um exemplo evidente, indubitavel do que se afirma.

No Brasil, só não enriquece na lavoura ou na cazação quem não quer trabalhar ou não tem utilidade para isso e é commedista e gostador.

O facto, porém, é que sem trabalho e muita riqueza a ninguém é feliz em parte alguma; o

exemplo da prosperidade da colonia italiana em S. Paulo é manifesta na propria entrevista do General Badoglio. Em 1923, existiam em São Paulo 32.486 propriedades agrícolas, com 793.337.604 caféeiros. Dessas propriedades, 13.197 pertenciam a estrangeiros, contendo 236.392.301 caféeiros ou 29,7 por cento do total.

Os italianos, entre os estrangeiros, possuem 9.759 propriedades, com um total de 141.314.301 caféeiros.

Porém, como conseguiram os italianos, em S. Paulo, tamanha riqueza? Exclusivamente pelo seu trabalho, pois não sabemos que tenham emigrado capitães da Italia para aquelle Estado para a' comprar dessas propriedades.

Quem é o rei da banana em Santos? não é o capitalista hespanhol Alonso, que all chegou talvez, sem um gubão no bolso. Em 1920, os japonezes que para S. Paulo se encaminharam pauperrimos, já eram possuidores de 1.167 propriedades rurais, no valor de 5.045:353:000. Ora, todo o mundo sabe que o humilhante que vem para o nosso paiz não traz capital algum, a não ser o seu braço, a sua providencia e economia. Não é novidade alguma que quem trabalha e economiza, seu futuro fertiliza. Em 1923 na zona servida pela Sorocabana, os japonezes produziram 66.100 kilogrammas de algodão; dos 94.000 da produção total do Estado, ou seja, 70 por cento do que produz S. Paulo. Deprehende-se, por esse exemplo, do quanto vale o emprehendimento e o trabalho. Não existe em nosso paiz colonia alguma de estrangeiro, emigrada, que não se encontre em pleno florescimento.

O Sr. Saluz, infelizmente, não descreveu a ostentosa riqueza do valle do S. Francisco, do Jequetinhonha e a fertilidade exorta de toda a Amazonia. O valle do S. Francisco offerece ao emigrante a perspectiva do maior futuro economico do paiz e do planeta, todo o valle portentoso produz amplamente algodão, arroz, juta, canna, café, mandioca, fumo, cana, feijão, milho, côco, mamona, e frutas e tudo quanto se quizer na agricultura dos tropicos, inclusive grandes rebanhos mandados de lavrões, caprinos e suínos, na pecuaria.

O Maranhão, com o balassó, está enriquecendo as flomas americanas e allemãs que o exploram, neste momento. Está reunida, em poucas linhas, uma these singularmente interessante. Não se trata de uma these politica, destinada ao ódio indigena. É uma verdade palpavel á luz meridiana de que nos sempre se encontra com claros atrocidades. Ninguém melhor do que esta benemerita sociedade poderá comprehender a magnitude da these do notavel engenheiro hespanhol. Compentrem-nos, pois, da verdade dos factos e marchemos ao encontro dessa asplendida suditar e auspiciosa. Governar é povoar. Procuramos inverter para os nossas terras pitoresco o elemento do trabalho e produção de que temos necessidade e de que se sentem abarrotados tantos paizes do velho mundo. Detexmos dessa pedida esteril de competições e luctas; o lema do futuro republicano é ordem e progresso. Solicito, pois, a esta Sociedade que faça sentir ao illustre paladino hespanhol, em Genebra, o quanto nos é auspiciosa a sua brilhante these á Liga das Nações e quanto esta benemerita Sociedade lhe é penhorada pelos seus conceitos verídicos, referentes ao nosso paiz."

O Sr. Presidente solicita a portancia da communicação que seclara de fazer a Sr. Paschoal de Moraes e resolve que ella seja publicada na A LAVOURA, revista da Sociedade e encerra-se, então, a sessão.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sociedade de Seguros sobre a vida
Séde Social: - AVENIDA RIO BRANCO, 125 - Rio de Janeiro
(Edifício de sua Propriedade)

Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do Segurado 76. Sorteio - 15 de Julho de 1925

43.985	Ademar Gonçalves Neves	Parnahyba - Paraná
139.376	Guilherme M. Keller Asselburg	Curitiba - Paraná
149.057	Salustiano de Moraes Leal	Belem - Pará
1° 81.977	João Pereira Martins	S. Luiz - Maranhão
85.493	Gabriel José Cavaleante	Fortaleza - Ceará
142.222	D. Virgília de Albuquerque Toscano	Parahyba - Parahyba
2° 101.857	Augusto Fernando Padilha	Rio Parahyba - Amazonas
144.978	Adolpho Prudel	Rio Grande - R. G. Sul
3° 146.823	Jeremias Sandoval e Esposa	Victoria - E. Santo
149.640	Antonio Fazio Sobrinho	Maceré - Alagoas
83.505	Laurenço T. de Berqueira Cavaleante	Quebrangulo - Idem
99.449	Pompilio Fernandes de Souza	Amargosa - Bahia
110.368	João Paulo de Queiroz Sobrinho	Slo. Antonio de Jesus - Idem
129.676	Luiz Antonio de Souza	P. de Haperuna - E. do Rio
137.584	Terencio Gonçalves Porto	Cabo Frio - Idem
128.748	Antonio Ferreira Barcellos	Petropolis - Idem
125.350	Jader Camargo de Araújo	Niteroy - Idem
133.966	Marcelino de Oliveira Sta. Rosa	Recife - Pernambuco
114.521	Pacifico Rodrigues da Luz	Petrolina - Idem
132.552	Sebastião de Albuquerque Uchôa	Hambé - Idem
127.546	José Marques de Almeida e Esposa	Palmares - Idem
134.626	Bellarmino Pessôa de Mello	Recife - Idem
147.799	Aida Tama Portillo	S. Manoel - Minas Geraes
136.114	Francisco de Avellar Lessa	Sele Lagoas - Idem
132.401	José Martin Pacheco	Carangola - Idem
4° 127.309	Henrique Cerqueira Pereira	Barbacena - Idem
115.760	Aulcora Luitlens Guerra	Haldira M. Dentro - Idem
139.390	José Vieira de Garvêa	Maurumirim - Idem
141.050	Mendes Carlos Cambria	Tartarua - Idem
139.762	Pedra Nello	R. Horizonte - Idem
121.177	Roy Vivian	Pirapora - Idem
137.094	João Duarte Sobrinho	Uia - Idem
105.574	Alvaro Gonçalves Gomes	Capital Federal
121.912	Heitor Floriano Santoro	Idem
145.961	Ivo Soares Borges	Idem
5° 97.559	Jão Silva	Idem
110.948	Agostinho A. Lari Fortes	Idem
6° 96.668	José Rainha da Silva Carneiro	Idem
93.087	Frederico Alberto Lohner	Idem
128.783	Leonida Ribeiro Filho	Idem
7° 146.930	José Eduardo Lucio	Idem
147.737	João Rodrigues Leão	Idem
127.580	Guilherme Guiné	Idem
124.900	Victor Manoel de Oliveira	Idem
136.310	Amadeu Lemos Peixada de Macedo	Idem
132.025	Manoel Ferreira Gonçalves	Idem
143.695	Manoel Eurado de Mendonça	S. Paulo - S. Paulo
8° 144.606	Gilberto Rodrigues Machado	S. Carlos - Idem
107.424	Luiz Tezani	S. Paulo - Idem
141.008	Joaquim Rambo	Araçatuba - Idem
144.296	José Marcendes Nello	S. Paulo - Idem
113.426	Ugo Bernardino	Idem - Idem
141.694	Candido de Souza Campos	Santos - Idem
121.176	Leopoldo de Oliveira Figueiredo	Barrelos - Idem
146.188	José de Lima Franco	Pindamonhangaba - Idem
128.536	Claro Cozar	Gujalá - Idem
110.259	Joaquim Jorge Estevam	Sorocaba - Idem
98.411	Esane Pacheco	S. Paulo - Idem
118.563	Melilio Payer	S. Paulo - Idem
124.881	Augusto Mathias Mello	Idem - Idem
111.878	Joaquim Mondenegró	Santos - Idem
145.811	Sylvio de Campos Mello	Piratinunga - Idem

1.º - O Sr. Vicente Ferreira da Ponte leve a sua apólice numero 119.977 sorteadas em 15 de Julho de 1925.

2.º - O Sr. Joaquim Saiz Alberto este esta mesma apólice sorteadas em 16 de Janeiro de 1922, e a de n. 114.574 sorteadas em 15 de Outubro do anno passado.

3.º - O Sr. José Bandeira de Oliveira leve a sua apólice numero 134.294 sorteadas em 15 de Abril do anno passado.

4.º - O Sr. Rogério Piero leve a sua apólice n. 140.760 contemplada no ultimo sorteio.

5.º - O Sr. José Soares de Almeida leve esta mesma apólice em 15 de Janeiro de 1918.

6.º - O Sr. Alvaro da Costa e Silva leve a sua apólice numero 108.206 sorteadas em 16 de Julho de 1925.

7.º - O Sr. Estevão Ozório, leve a sua apólice n. 44.598 sorteadas em 15 de Outubro de 1919.

8.º - O Sr. Manoel Rodrigues Faleiros leve esta mesma apólice sorteadas em 15 de Abril de 1920.

9.º - O Sr. José Rainha da Silva Carneiro leve a sua apólice n. 96.667 sorteadas em 15 de Abril do anno passado.

10.º - O Sr. Admaral Antonio Cantarua leve esta mesma apólice sorteadas em 15 de Outubro do anno passado.

NOTA - A Equitativa tem sorteadas até esta data 2.305 apólices, no valor de 10.605.569\$500, importancia paga em **DINHEIRO**, ao respectivo segurado, continuando as mesmas em vigor, com direita aos sorteios anteriores.



ANNO XXIX N. 8 - Agosto, 1925

SUMMARIO

- O Problema Florestal - Redacção*.....
- Importancia economica do coqueiro no Brasil-Dario Tavares Gonçaves*
- Na Estação Experimental de Agrostologia - Léo Esteves*.....
- As soberbas perspectivas do côco babassú - Paschoal de Moraes*....
- A importancia do algodão no nosso futuro economico - Redacção*.....
- Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho*.....
- Produção e exportação de milho - Redacção*.....
- Passa de ameixa - Celeste Gobhato*.....
- No mundo agronomico - Thos*.....
- Estabelecimentos ruraes no Districto Federal - Redacção*.....
- Consultas e informações - T. C. F.*.....
- O Serviço de Fornecimentos*.....
- Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal,*
em Agosto.....
- As Semanaes da Sociedade*.....

O problema florestal

Equivaleria a uma confissão de triste incapacidade para aparelhar a defesa de interesses positivamente vitaes do nosso paiz, a indifferença ou displicencia com que encarassémos esse problema, um dos estudados e attendidos com grande zelo e absoluta preocupação de soluções positivas, praticas, immediatas, no seio de todos os povos progressistas e cultos.

A sizidez com que se passou a considerar o assumpto, nestes ultimos annos, é compensação razoavel da lentidão com que elle evoluiu, de maneira a vir inscrever-se entre os de maior transcendencia e relevancia para a humanidade inteira, marcando, melhor talvez do que muitos outros acontecimentos de repercussão aparentemente muito mais extensa, o inicio de uma era lidinamente nova, em que governantes e governados, reagindo contra seculares habitos de contemplatividade e empirismo, se apossam dos methodos realmente adequados para organizar a actividade collectiva, sob todos os seus multiplos aspectos.

O empenho de fazer parar a obra genuinamente vandalica, representada pela barbára, monstruosa destruição das reservas florestaes, e a ansia de lhe neutralizar os effectos, reparando, na medida do possivel e com a urgencia maxima, o damno produzido, mediante recurso effectivo ás praticas do reflorestamento, são hoje attitudes

communs a todos os povos. Dahi a generalização, a humanização, por bem dizer, de uma politica integralmente nova—aquella, possivelmente, dentre todas, cuja caracteristica mais forte se encontra na subordinação de vantagens immediatas e transitorias, ás remotas e definitivas, bem assim no sacrificio decidido dos interesses individuaes aos interesses da collectividade.

Prova irrecusavel do modo por que a sorte das florestas se está impondo por toda parte, á meditação dos homens de governo e dos homens de sciencia, tivemol-a, não ha muito, na Conferencia Florestal Internacional remida em Grenoble, sob a presidencia do senador francez Perier, e a que compareceram, por idoneos representantes — pessoas iniciadas no estudo percuente de tal materia, os seguintes paizes: Belgica, França, Estados Unidos, Hespanha, Italia, Noruega, Dinamarca, Portugal, Hollanda, Hungria, Polonia, Rumania, Teheco-Slovaquia, Yugo-Slavia, Canadá, Lethonia.

No discurso que o presidente desse congresso proferiu, ao realizar-se a sessão inaugural, proclamou-se um facto de universal occorrença, e, pois, de verificação facil sob todas as latitudes — o de possuirem presentemente as questões florestaes uma importancia muito maior que antes da grande guerra.

Com effeito, as exhortações, as lições, os avisos contidos naquella conflagração quasi universal e nas repercussões respectivas, a que não houve nação capaz de se esquivar inteiramente, abrangeram todos os aspectos da vida social contemporanea. Impossível, conseqüentemente, seria que não se estendessem a problemas como o da defesa florestal, associado intimamente e por diversos modos á existencia das nações.

Em relação a esse assumpto pôde-se dizer que o Brasil, alheado por tanto tempo a questões do mais lidimo e insophismavel interesse nacional, abriu uma excepção á sua regra de quasi systematica procrastinação.

Realmente, a agitação dessas idéas, já victoriosas em todo o globo, iniciou-se entre nós muito opportunamente, isto é, quando ainda se não haviam tornado de reparação penosa os damnos multiplos e varios que allures revestem o caracter approximado de verdadeiras calamidades.

O caso dos Estados Unidos é typico. A despeito da capacidade de previsão, que é apanagio, ainda hoje, dos povos de origem anglo-saxonia, não obstante a febre chronica em que ardem os yankees, sempre insatisfeitos com a amplitude, ás mais das vezes verdadeiramente cyclopicas, das proprias realizações, a Norte America só se apercebeu dos males causados pela destruição systematica e intensiva de suas florestas, quando estas já rareavam de maneira alarmante e desoladora, ao longo de seu vastissimo territorio. E' que a ansia de ampliar a obra do homem gerou ali a convicção de que essa ampliação se faria tão

mais facilmente quanto mais depressa fosse a natureza, sob a fórma de selva, cedendo terreno á penetração progressiva, ininterrupta, infatigavel, dos pioneiros, isto é, dos civilizadores.

Posto que ainda bem distanciadados de situação identica, não temos tempo a perder na decretação das medidas necessarias para que o saque das reservas florestaes se interrompa, maxime em muitos pontos da faixa litoranea, onde até mesmo das immensas "capoeiras" primitivas já se não encontram sinão vestigios escassos, e em certos do proprio "hinterland", gravemente lesados, revoltantemente espóliados em tão precioso patrimonio.

Minas Geraes é, ao que se diz, a unidade federativa mais offendida, mais ameaçada por essas "derrubadas" e "queimadas" ininterruptas, feitas com o triplice objectivo de provêr ás exigencias do mercado de madeiras, de dia para dia mais movimentado, attender á enorme procura de hulha verde e abrir as clareiras que a lavoura e a criação exigem.

Não ha muito ainda, o Sr. Mello Vianna, em topico de sua mensagem ao Congresso Mineiro, salientava, não sem subtil, esquiva ironia, que a região do Estado denominada Zona da Matta já perdera em rigor qualquer direito a essa designação, tão pobre se achava daquillo a que deve o ter sido de tal modo baptisada.

Como é faeil imaginar se, attento o systema rudimentar e grosseiro por que operam as populações ruraes, a devastação das florestas se faz, em todos os nossos Estados, com amplitude rigorosamente proporcional ao que nelles se vai realizando no sentido de systematizar e desenvolver os habitos agricolas.

Ha, portanto, esse aspecto, ao prubeiro exante paradoxal, na physionomia com que se nos apresenta o problema da indispensavel defesa das reservas florestaes: a destruição das florestas é, por bem dizer, indice, coefficiente seguro dos progressos da agricultura.

E' claro, porém, que impressionantes são apenas as exterioridades do phenomeno. O antagonismo entre a conveniencia de fazermos que cresça cada vez mais o Brasil agricola, muito embora este, por força do desenvolvimento apreciavel de suas manufacturas, tenha deixado de o ser "essencialmente", consoante a secular pilheria, para o ser, lão só, "principalmente", e a urgencia de acudirmos a interesses não menos reaes e respeitaveis, regulamentando e policiando as "derrubadas", para que estas só se produzam na medida do necessario, do inevitavel, é antagonismo superficial. Nada mais curial, em verdade, do que, pela coerção e pela educação, por esta principalmente, em que se gera a melhor especie de constrangimento — o voluntario, o espontaneo, — se estabelecer perfeita harmonia entre a necessidade de derrubar e a conveniencia de

plantar, desde quando os lavradores se não descuidem de plantar igualmente, na parte de suas terras impropria para as culturas de sua especialidade, as especies cuja renovação se lhes imponha de maneira inilludivel. O reflorestamento é, pois, a formula dessa conciliação indispensavel.

Os esforços que estão a empregar os nossos governantes no sentido de nos dotarem com a legislação florestal de que hemos mister, são merecedores de applausos sem restricções nem reservas.

Que tal legislação não póde nascer perfeita, é corolario quasi da extrema complexidade desa ordem de questões. Mas as falhas e defeitos de que se ella resinta, corrigir-se-ão mais tarde, graças á claridade que a propria applicação das normas decretadas irá projectando sobre o assumpto.

Por demasiado complexas, justamente, esas questões não comportam apreciação perfunctoria. Voltaremos, por consequencia, a focalizal-as, assignalando e commentando, ao mesmo tempo, os alvibres que venbam a prevalecer na regulamentação em andamento.



Importancia economica do coqueiro no Brasil

O coqueiro como planta oleaginosa - Informações sobre a sua cultura - Sua exploração racional e economica - Productos e sub-productos.

(Monographia apresentada ao Congresso de Oleos, promovido pela Sociedade Brasileira de Chimica e realizado no Club de Engenharia)

(CONTINUAÇÃO)*

DADOS AGROLOGICOS ESCOLHA DO TERRENO

Na instalação de um palmar devemos estudar com todo cuidado o solo e o sub-solo.

Têm-se observado palmares instalados em terrenos apropriados a essa cultura e que entretanto deixam de fructificar devido somente ao sub-solo.

O *coccus nucifera* desenvolve-se perfeitamente em terrenos húmidos, contanto que esta humidade não seja condensada; este vegetal dá-se bem em terrenos hygroscopicos.

As analyses têm revelado que os solos ideaes para esta cultura são os silico-argillicos, onde a humidade se alia com a leveza do solo.

A areia ou silica, chimicamente anhydrido siliceo (SiO₂) é o elemento esqueletico por excellencia. Forma a maior parte dos solos na proporção de 80 % a 90 % (Battmann).

A argilla, que é um silicato de aluminio hydratado (Al₂O₃ 2SiO₂ mais H₂O) é branca quando pura, e apresenta-se geralmente colorida por oxidos metallicos. A argilla provém do feldspatho, mineral que entra na composição do granito, gneiss, e muitas outras rochas.

Os terrenos vermelhos e pedregosos são-lhe adversos; uma vez, porém, corrigidos anteriormente com silica ou mesmo com cal, poderão ser utilizados.

O humus é o elemento organico e basico da fertilidade das terras. Todavia há solos sem humus, como se observa nas terras aridas dos Estados Unidos, que poderão ser fertis uma vez irrigadas (King, The soil). A exploração agricola em tais terrenos constitui o *dry-farming* dos americanos.

Uma vez a analyse nos declarando a natureza do solo, é conveniente proceder-se á sondagem afim de ser estudado o sub-solo.

Ha terrenos que engamam devido ás naturezas diversas do solo e sub-solo.

Para evitar consequencias desagradaveis na instalação de um coqueiral, deve-se depois de estudado o solo, abrir pozos afim de estudar com cuidado e observar não ser pedregoso ou compacto o sub-solo.

(*) Vide "A Lavoura", n. 5, de Maio do anno corrente.

Sendo a empresa instalada á beira-mar e em terreno silicoso, é o ideal para este vegetal, por serem encontrados no sub-solo veios d'agua que, alimentando o axophyto inferior da planta, vão depois despejar suas aguas no mar.

DADOS METEOROLOGICOS CONDIÇÕES CLIMATERICAS

O clima tropical é excellente para o coqueiro; elle supporta perfeitamente uma temperatura de mais de 40°C., cuja taxa hygrometrica oscilla entre 80 % a 85 %.

O *coccus nucifera* requer climas quentes, supportando as mais altas temperaturas do Equador, precisando de 6000° de calor e gastando 250 dias para sua maturação.

Este vegetal floresce perfeitamente á beira-mar, sendo entre nós o clima de toda orla maritima do Espirito Santo ao Pará, inclusive, excellent para a sua cultura.

O coqueiro exige tanto humidade, como calor, ar e luz, sendo todavia maior o primeiro factor: humidade.

Esta planta é avida de humidade. Sendo de 1200mm a altura da das chuvas, esta proporção já é sufficiente para a sua vida vegetativa, porque os naturalistas dizem que sendo de 1952mm a altura phytometrica annual, em média de 72 pollegadas, e distribuida em 200 dias, já póde bem satisfazer as suas necessidades.

Sem duvida o clima exerce uma influencia de primeira ordem na agricultura, porém as medidas praticas que podemos tirar do seu estudo theorico, são ainda restrictas demais para nos alongarmos aqui sobre este assumpto. A influencia da luz e da humidade, quer do ar, quer do sol, com a distribuição das chuvas, apesar da sua importancia, não é tomada em conta nas tabellas theoricas (Hondulle, *Le soleil et l'agriculture*). Somente a pratica nos poderá falar com acerto.

A variação maritima ocasiona bem-estar no coqueiro, por facilitar nelle a circulação da volva e por respirar elle os vapores que vêm do Oceano.

Não é só, porém, no clima maritimo, que o *coccus nucifera* floresce, porque temos encontrado coqueiras no interior de alguns estados centrais.

Puchon de Moraes, em seu trabalho sobre o assumpto, declarou que ha vendia condições climatologicas ideaes ás plantações nas proximidades do

oceano, faces como: ventos frescos, temperatura muito igual e bem elevada, grande humidade atmosférica e precipitações meteorológicas constantes ou irrigações equivalentes, também são estas condições fáceis de encontrar nas localidades muito distantes das costas, a exemplo do que succede em Ceylão, Java Indias e em quasi todo o Brasil Central.

O coqueiro absorve perfeitamente a humidade da atmosfera saluberrima, e não havendo precipitações meteorológicas, uma irrigação produz o mesmo effeito.

Pelo exposto conclue-se facilmente, ser o coqueiro vegetal de plunkete. Isto, porém, não nos obriga a dizer que elle não vegete nas montanhas, a exemplo do que acontece nas lhas de Java, onde este vegetal é encontrado vegetando perfeitamente a 700ms. de altitude.

O que podemos dizer é que a sua fertilidade varia na razão inversa da altitude. Quanto mais alto fór cultivada esta especie vegetal, menos fertil será.

Comtudo são encontrados coqueiros na zona intertropical, em perfeito estado de vegetação.

TRATOS CULTURAES

Na installação de um coqueiral, o que mais deve preoccupar o agricultor, é a rigorosa selecção da semente para iniciar-se a plantação.

A semente deve ser boa e preencher certas condições, pois da reunião destes prescuidos, depende o successo da exploração e consequentemente o futuro do palmar.

O indyviduo encarregado de obter as sementes, passando uma rigorosa inspecção no palmar, não deve estar praticando neste serviço. Deve principiar, quando com um signal convenconado todos os coqueiros de 28 a 30 annos. Além da idade, os palmeiros devem apresentar todos os caracteres de perfeita saúde e completo desenvolvimento. Deve colher os fructos de cor verde, por serem os mais productivos, de olho grande e casca bem rollça.

Um dos importantes caracteres da selecção, é que o côco colhido para semente, tenha o albumen bem desenvolvido e seja rico em oleo.

Devem ser colhidos com cuidado e sem pancada, fazendo para isto deveser com o auxilio de uma costta. Para sementes só devem ser colhidos os fructos bem maduros e de completo desenvolvimento.

As sementes só devem, como já dissemos, ser colhidas de pés conhecidos, isto é, de pés conhecidos ou pés productores. Este processo é o melhor, porque permite estudar na qualidade e os defectos dos pés, não só por occasião de se obter a semente, como também por toda a vida vegetativa do pé produtor.

A vantagem, portanto, de se operar por este processo, resulta a primeira vista, pois permite apressar-se a *variação* e a *hereditariedade*, propriedades physiologicas importantissimas na reprodução.

Entre as condições exigidas para uma boa semente, podemos enumerar successivamente as seguintes, por serem as mais importantes: a) *peso e volume*, o maior possível; b) *côr*, propria; c) *secas*, perfeitamente; d) *puras*, quer sejam as impurezas inoffensivas como a silica, quer prejudiciaes, como molestias cryptogamicas; e) *cheiro*, proprio; f) *intacta*, nem roída, nem pisada, etc.; g) *cultipão*, bem desenvolvido; e h) *poder germinativo*, o mais elevado.

De todas as condições, esta é a mais importante. O poder germinativo deve ser estudado com cuidado, por ser elle a base do engrandecimento da cultura.

O valor cultural é função tanto do poder germinativo, como do grão de pureza.

Exprime-o a seguinte equação: V. C. igual a Pg multiplicado por Cp e dividido por 100.

Tomemos um exemplo: Examinaudo-se a pureza em 100 grãos de semente, observamos que 98 preenchem esta condição. Destes 98, por experencia, só 95, deram resultado positivo.

O valor cultural desta semente será representado pela formula: V. C. igual a 95 multiplicada por 98 e dividido por 100, igual a 9310, dividido por 100, igual a 93,10.

Pelo exposto conclue ser de 93 % o valor cultural da semente examinada.

Estolvida rigorosamente a semente, de accordo com a technica moderna, devemos iniciar a sementeira.

Ista é effectuada em canteiros.

Colada a semente, é costume em alguns países expor a ao sol por alguns dias, depois de passal-a no viveiro. Na India, como em alguns dos nossos centros productores, é commum deixar-se a sementeira no abrigo dos raios solares.

Por occasião da plantação, que deve ser feita em linha e com separação de 30cm., deve-se ter o cuidado de catervar só metade do fructo, ligeiramente inclinado e com a "placenta" virada para cima. Cobre-se com ligeira camada de areia, espatulada sobre a terra.

No fim de seis a oito mezes apparece uma hastezinha, que depois se metamorphosea.

Quando a planta estiver em condições, cerca de 20cm. ou pouco mais de altura, transplanta-se para logar definitivo, o que deve ser feito, de preferencia, no inicio da estação chuvosa, sobretudo quando as chuvas são regulares e brandas.

As sementeiras devem ser installadas em logares abrigados dos raios solares, afim de manter-se a humidade necessaria.

P. Hulbert diz que, o terreno do palmar, tendo sido luvrado na estação secca, a transplantação se começará nas primeiras chuvas.

Para effectuar-se a transplantação escolhe-se, no viveiro, as plantinhas mais vigorosas. É importante a selecção das plantas a transplantar, para evitar a degenerescencia do coqueiral.

A cova deve ter 50cm. a 80 cm. de fundo por 1m. a 1 1/2, de lado.

Por ocasião da operação deve-se adicionar o adubo empregado de accordo com a analyse da terra.

A menor profundidade da cova deve ser observada para os terrenos frios, e a maior para os mais enxutos, tendo-se o cuidado de observar a mesma largura para os dois casos.

Da irrigação nos primeiros tempos, é que depende o futuro do palmar.

No primeiro dia, basta irrigar com 50 litros de agua, devendo essa irrigação ser effectuada por duas vezes durante o dia.

No segundo dia, é bastante irrigar com 30 litros, e nos trinta dias seguintes, 17 litros por 24 horas.

Esta operação hydraulica é continuada até a época das chuvas, sendo ella acompanhada sempre da adubação.

Differentes climas e solos pedem estações differentes para a transplantação; esta operação varia com a região, razão pela qual deve ser precedida de analyse e estudo do local.

A plantação pode ser feita observando-se um dos tres processos empregados em silvicultura: a) em quadrado; b) em rectangulo; e c) em quincuncho.

No primeiro caso, as plantas ficam equidistantes e paralellas. No segundo, guardam o parallellismo em todos os sentidos, mas equidistancias differentes, e no terceiro caso, ellas ficam em grupo de 5, isto é, 4 em quadrado e 1 no centro.

De uma plantação methodica, depende muito o successo da empresa; por isso aconselhamos qualquer um dos referidos processos, por facilitar tambem os trabalhos de estatistica, bem como os diversos tratos culturais.

É aconselhado plantar-se os coqueiros em linhas afastadas 10ms. umas das outras.

Das culturas que podem servir como subsidiarias na installação de um coqueiral, podemos citar, além da mandioca e da batata doce, o feijão, algodão herbáceo, milho, amendoim, etc.

havendo culturas intercaladas, dispensa-se o trabalho das capinas. Não havendo, porém, culturas subsidiarias, esta operação é necessaria.

Ha quem aconselhe fazer sondagem a 30cm. do coqueiro e com 50cm. de profundidade.

De accordo com a idade da planta esta sondagem vai augmentando de profundidade, mas deve ser sempre assistida pelo agronomo que dirige os trabalhos technicos da empresa.

Havendo necessidade das capinas, estas devem ser feitas sem demora, devendo essa multiplicaçao beneficiar a planta.

Elle tem a vantagem de afogar a terra, evitando a perda da agua por evaporação, destrói aservas daninhas e facilita o acesso da agua e do ar até a parte inferior da planta. Este serviço deve ser effectuado com o auxilio do cultivador mecanico "Planet Jr.", instrumento dos males aperfeçoados para tal mister.

Alguns technicos aconselham, depois do cultivador, passar sobre o terreno um alvelador, para terminar a operação daquelle.

A idade mais commum da fructificação do coqueiro no Brazil, em todos os seus principaes centros productores, é a do 5º, 6º anno em diante, medelando a da plena producção do 9º, 10º anno até a meia blade do coqueiro, que, em vigor, não pôde ser fixada.

Entretanto, exemplos ha de fructificação precoce, do 3º e 4º anno, e isso se dá, geralmente, em condições excepcionaes. Na Parahyba do Norte, o "Old-Palm-tree-State" do Brazil, por excellencia, refere o inspector agricola Dr. Dlogemys Naldas, "cuma excepçao excepcionalmente a fructificação, na praia, no 3º anno; já no município do Espírito Santo, a 30 kilometros da costa, nos seis annos, para se tornar cada vez mais demorada, precisando até dez annos no alto sertão".

É observação interessante, tendo-se em vista a installação de um coqueiral, situação ou meio, precipitações meteorologicas, tratos culturais, etc., como factores importantes sobre a fructificação e producção dos coqueiros.

Quanto ao numero de fructos fornecidos por um coqueiro annualmente, consideradas as condições actuaes das nossas plantações, — variando dentro de limites distancados — regula em média, nas terras boas, 35 a 64 cêbas, oscillando os extremos entre 20, 80 e 100 e até 120 por pé durante o anno.

Sobre o assumpto que, á falta de dados obtidos em culturas experimentaes, é frequentemente objecto de controversas, inserimos — *data venia* — extrahido dos "Aspectos da Economia Rural Brasileira", o quadro abaixo — resultado de informações *in loco* pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

PRODUÇÃO ANNUAL DO COQUEIRO
(Fructos por pé)

ESTADOS	Natureza das terras				
	1a. Ordem	Boas	Inferiores	1.ª ordem	
				Maxima	Minima
Pará	60	45	25	60	40
Maranhão	65	55	30	100	60
Piauí	65	50	30	100	50
Ceará	70	50	22	100	45
Rio G. do Norte	70	55	25	100	45
Parahyba	70	60	22	120	40
Pernambuco	60	45	30	100	40
Alagoas	45	35	20	80	35
Sergipe	50	35	20	80	40
Bahia	45	35	25	75	30

São produções médias pequenas e que indicam falta de conveniente trato e cuidados dependentes aos coqueiros.

Os côcos amadurecem durante todo anno, fazendo-as colheitas de tres e tres ou de quatro em quatro mezes.

O melhor systema de colheita é a mão, sendo o apunhador em enda coqueiro.

Um colono bem adestrado neste serviço, pôde colher 400 côcos por dia.

É um serviço que requer muita pratica, por ser de difficil execução no estipe, e por isso deve haver um colono encarregado desse mister.

No Brasil não existem coqueiros tratados como deviam; por esse motivo a sua cultura entre nós é insignificante.

O nosso sólo, o nosso clima, tudo nesta prodiga terra é útil a esta planta, que parece não querer sair do estado embryonario em que se encontra.

É esta a razão por que, em alguns coqueiros que temos visto, sem methodo de cultura, sem tecnica agricola, a sua produção é minima. Não é defecto da vegetal e sim do homem, que não quer aproveitar o que a natureza tão gentilmente e num gesto magnanimo lhe doou.

A instalação de um coqueiral para fins industriaes, requer conhecimentos profundos dos principios agro-industriaes.

A instalação de uma empresa desta ordem e mesmo a sua administração, não pôde estar entregue a uma pessoa alheia a estes principios.

Na instalação de um coqueiral, para muito beneficiar a cultura e mesmo os trabalhos industriaes, deve-se observar com esmero o traçado de todo o terreno.

Além do terreno destinado á cultura, que, na opinião de São da Costa, nunca deve ser inferior a 2.500 hectares, devemos constar as estradas de rodagem para uso dos trabalhadores e das viaturas em serviço da empresa.

Depois de colhidos os fructos, estes devem ser levados ás usinas, que devem estar na propria zona da exploração. Deve-se escolher e reservar, pois, desde o inicio, o local onde deverão ser instalados os machilhos para o preparo dos productos.

É importante velarem-se as usinas proximo ás culturas, para, uma vez recolhidos os fructos, serem logo submettidos á acção industrial para o completo preparo dos productos. Foi o que não aconteceu a alguns fazendas da Europa, hoje felizmente em franco progresso devido ao incremento e auxilio pratico da cultura scientifica europea.

FERTILIZANTES

A adubação do coqueiro, que é, sem duvida, uma das mais importantes operações agricolas, deve ser posterior á analyse chimica da terra.

Na India Portuguesa usam adubar os palmares duas vezes por anno.

É muito commum empregarem-se o lodo como

fertilizante, desde que seja selgado e pulverizado, porque elle promove a fructificação com muita assiduidade.

O sólo empregado na cultura do *coccoloba melifera*, devido ás produções successivas, esgotta-se com facilidade. É por esse motivo que é costume, entre os exploradores dessa palmeira, applicarem a "lei da restituição", que consiste em restituir ao sólo, os principios fertilizantes retirados pelas colheitas.

As experiencias de Voght e Plotbeck provaram as maravilhas que podem ser realizadas.

O coqueiro tambem agradece a adubação artificial.

A adubação mineral deste vegetal começa na transplantação, pois é costume e tem dado bons resultados, no abrir-se a palmeira nova, adicionar á terra pequena quantidade de esterco de curral bem curtido e convenientemente preparado nas estrimellas, sendo estas imprescindiveis a todo agricultor progressista e intelligente.

É facil determinar-se o peso do esterco produzido, multiplicando por tres a metade do peso da materia secca da forragem, mais o peso da materia secca da cama. A materia secca da forragem pôde-se obter evaporando-se a forragem no sol ou no estufa do laboratorio.

Para se determinar o peso do esterco, Damoussax dá a seguinte formula: P dividido por 2 dividido por C e multiplicando por 4, igual a e .

em que e é o esterco produzido por dia; C é o peso da materia secca na cama de um dia e P é o peso da materia secca contida na forragem de um dia.

Ainda existem outras formulas, que utilizam as mesmas bases (Carola, *Les Agrales*).

Nos terrenos pobres costuma-se usar a seguinte formula por 1.000 pés: acido phosphorico, 400 grs.; potassa, 350 grs.; e azoto, 200 grs.

A cal só é empregada quando o terreno for argiloso.

O sal é applicado sob a fórma de *kalmita*, contendo 40 % de sal por 12,4 % de potassa. A *kalmita* é um adubo potassico, tirado das pedrelhas de Stassfurt, na Alemanha.

A cinza, ora é empregada como adubo, ora obra como correctivo.

A de hulha e a terra queimada, na opinião de technicos no assumpto, têm dado resultados satisfactorios.

Como adubos verdes são empregados, entre outros, as leguminosas. Faz-se uma plantação em redor de cada coqueiro, e depois de terem florescido enterram-se ligeiramente as suas folhagens.

Os adubos verdes costumam ser empregados juntamente com os adubos animaes; elles têm assim uma acção mais directa sobre a fructificação.

Entre os adubos chimicos o mais empregado para o coqueiro é o sal, ou chloreto de sodio (Na Cl).

Este é o adubo químico por excellencia para a perfeita produção e deve ser augmentado gradualmente, para ser mantida a productividade do vegetal. Este augmento annual da dosagem, além de dependoso prejudicia a vitalidade da planta em favor da sua produção (Sanfio da Costa, obr. cit.).

Paschoal de Moraes, em seu trabalho já citado, diz que, se todos os annos, de dois em dois, se tiver de dar esturmo de curral, e bem assim cinzas de côco, então empree addeleonar a esses estercos a seguinte dosagem de adubos químicos por hectareta palmestras: 20 kgs. de chlorreto de potassia a 50 %, 45 kgs. de kalfita a 12,4 %, 70 kgs. de superphosphato a 20 % e 45 kgs. de sulfato de ammonico a 20 %; ou então: 140 kgs. de kalfita, 70 kgs. de superphosphato e 45 kgs. de sulfato de ammonico ou salitre do Chile.

Os adubos químicos são collocados em redor e a 20 cm. de distancia.

Na applicação de varios adubos químicos é preciso attenção, para evitar contacto de varios adubos no mesmo terreno, contacto que possa provocar desprendimento de elementos.

Assim, por exemplo, misturando-se sulfato de ammonia, $SO^4(AzH^4)^2$, com escorlas de desphosphorção, a qual contida nas escorlas rouba o ammonico do sulfato, e depois aquelle se per. no ar.

Caso as misturas sejam feitas no local porém antes de enterradas, a desprendimento ainda se produz, mas insignificante: $2AzH^3-CO^1-H^2O-(AzH^4)^2CO^3$.

Devido ao acido carbonico (CO^2H^2) e ao humus que o sólo contém, o ammonico é immediatamente absorvido e fixado. (H. Puffenans, eng. agr. Gerai).

Como já dissemos, o coqueiro não pôde crescer de sul, e o seu emprego pôde ser applicado na quantidade de um litro por arvore, empregado juntamente com os adubos verdes.

Quasi todos os coqueiros desta Capital são rachiteos; isso é devido a serem plantados em terrenos cujo sub-sólo é de agua estagnada, acida e carregada de carbureto de hydrogenio.

O sal é aconselhado como o principal fertilizante para o coqueiro, mas aconselhamos que o seu uso seja moderado, pois além de ser prejudicial á vitalidade da planta, como já dissemos, em grande quantidade, elle é o elemento que menos existe no amendoa, segundo a analyse seguinte:

Cinzas

Phosphato de cal	2,48
Phosphato de soda	
Sulfato e carbonato	2,25
de potassa	
Sulfato e carbonato de cal	0,70
Silex e areia	0,40
Chlorreto de soda	0,25

Lapine, nesta analyse feita no bagaço da amendoa, depois de extrahido o oleo, demonstrou que o sal é o elemento que em menor proporção existe, ao contrario da que se suppunha. Esta analyse veio destruir a theoria de que o sal é o elemento essencial da vida deste vegetal.

O sal como adubo deve ser dado moderadamente, tendo-se em consideração que este vegetal já o recebe perfeitamente pelas raizes, e mesmo por toda a arvore, das luzas salinas, provenientes da virção marinha, quando plantado nas costas; todavia elle é indispensavel e preciso.

O salitre do Chile ou nitrato de sodio (AzO^3Na) ou ($NaAzO^3$), tem dado bons resultados na adubação da coqueiral.

Como dissemos no lulelo, o principal fertilizante do coqueiro é baseado na lei da restituição.

Para termos uma idéa da perda do sólo em beneficio da produção, e que tem novamente de ahí repor esses fertilizantes em proporções equivalentes, estudaremos essas substancias retiradas do sólo, de accordo com os trabalhos de Bachofen (Tropical Agriculturist).

Esta analyse, que foi feita em uma noz de côco, deu o seguinte resultado:

Partes da noz	Composição em kilos
Envolvero fibroso	1,225
Casca	0,247
Amidos	0,268
Amendoa	0,396
Residuos diversos	
Total	2,136

Partes da noz	Composição centesimal
Envolvero fibroso	57,28 %
Casca	11,59 %
Amidos	12,58 %
Amendoa	18,55 %
Residuos diversos	
Total	100,00 %

O problema da adubação do palmar é função da planta, da constituição do sólo e do fim a que se destina a plantação, razão pela qual este problema deve ser resolvido, antes de lulelar-se a distribuição dos fertilizantes.

Estas analyses devem ser rigorosas, principalmente a que diz respeito ao sólo e á composição das varias partes da planta.

(Continúa.)

DARIO TAVARES GONÇALVES.

Na Estação Experimental de Agrostologia

O "*Capim imperial*"
ou "*Capim Venezuela*"
"*Paspalum scoparium*" (Flügge)

É uma variedade pertencente à família das Gramineas, tribo das Paniceas, género "Paspalum", espécie "Scoparium" (Flügge).

Esta espécie tem, allás, uma serie de variedades com "flocos" muito differentes.

Da missão que me foi confiada nos Estados do Sul consegui trazer amostras, classificadas em nosso herbario sob o n. 25 colhidas em Pedra-Alta (Rio Grande do Sul), porém, muito differentes das que nós cultivamos e constitue certamente uma outra variedade.

Antes de expor detalhadamente os informes colhidos sobre a variedade cultivada durante 3 annos de trabalhos na Estação Experimental de Agrostologia, desejo citar textualmente o que dizia o pranteado Dr. Souza Brito no seu trabalho: "*Apostamentos sobre as nossas principais forragens nativas e cultivadas*", do qual seguidamente nos socorreremos.

Eis o que dizia na pagina 15, paragrafo 13 o distincto professor, roubado ha apenas dois annos aos carlhos dos seus e nos estudos scientificos que elle sabia tão bem applicar à agricultura:

(13. PASTO IMPERIAL — "*Paspalum scoparium*" (Flügge) — Esta graminacea alta, que se suppunha originaria da Columbia ou Venezuela, mas verificada como existente em quasi todos os Estados do nosso paiz, depois que ficou determinada botanicamente, é, entretanto, pouco conhecida, apenas citada, com o nome de "Capim de tesô", no estudo da flora campestre da Ilha de Marajó, pelos Drs. Chermont de Miranda e Huber. É uma graminacea all de pouco crescimento nas terras arenosas; ao passo que, em geral, é exigente e prefere terrenos frescos e fertis para atingir todo o seu vigor vegetativo. Cultivamos-a para obter flores e ser determinada no Museu Nacional pelo especialista Sr. Dr. Geraldo Kuhlmann, que já a possuia na Commissão Rondon. Vulgarizado pelo Sr. Dr. Antonio d'Oliveira Castro, verificou-se que o "Capim Imperial" é nativo desde o Amazonas até Montevidéo, apresentando quatro variedades, a saber: a) — sem pelos; b) — pilosa; c) — de

flores pequenas; d) — de folhas estreitas, disseminadas, como a especie typica, pelo Brasil quasi todo. Cresce em tolgas até mais de um metro de altura e floresce sem modificação sensivel de sua phisyonmia, conservando sempre o colorido verde-glauco em sua farta folhagem, inclisive a maciez dos tecklos. Tem folhas largas e longas, babilha espessa, perfilhada abundantemente de baixo para cima. Em pleno vigor, os colmos semelhan-se aos do sorgo novo. Floresce em panícula relativamente curta, porém, ampla, com as espigas às vezes encurruoladas. Propaga-se facilmente por "filhos" e por sementes, resiste aos rigores do calor sem alteração, e provavelmente supporta o frio. Parece-nos uma graminacea excellente para corte, sendo preloso fazer experiencias e analyses quanto à fenação. Em todo o caso, as plantas que conservamos em herbario rescendem agradável aroma. Analysada depois da floração, apresentou os seguintes dados: Elementos digestivels na substancia secca: Mat. azotada 6.64 %, mat. graxa 2.10, mat. não azotada 37.33, mat. fibrosa 21.82, mat. org. 67.69, relação nutritiva 1:6.4. Da analyse comparativa feita pelo Instituto Agronomico de Campinas (Bol. de Agricultura de S. Paulo, n. 7 — Julho de 1910) do "Capim Imperial" com "Gordura roxa", o "Pavorito", o "Mimoso", o "Jucugá", o "Sorgo", o "Milhã" e outros, só o excedem em protelna digestivel o "Capim mimoso" (7.07) e o "Sorgo" (6.83). O "Capim Imperial" por nós fornecido ao Laboratorio de Analyses do Museu Nacional, analysado pelo Sr. Dr. Alfredo de Andrade, deu em mat. azotada 7.70 %, com a relação nutritiva de 1:6.75 (em for)."

Referindo-me sómente à variedade por nós cultivada deixarei de lado por hoje as outras, cujos estudos e valor forrageiro serão pouco a pouco determinadas.

Conforme pretende a Estação Experimental de Agrostologia agir com referencia a cada planta forrageira em experiencia, seguirei neste estudo o plano de trabalho adoptado.

Responder às Interrogações seguintes, parece-me ser o trabalho primordial a realizar, de

modo a auxillar os criadores em suas realizações de ordem prático;

I — O que é esta planta ?; II — Qual o seu modo de reprodução e vegetação ?; III — Em

zenda esta pertencente ao Dr. Alvaro do Oliveira Castro e administrada pelo Sr. José Ramos a quem devo o ajudante-agronomo acima citado, estes informes.



Experiencia photographica das extremidades das hastas da faxa de collecção n. 100 feita em 14 de Maio de 1925 em plena formação das inflorescencias cuja forma encaracolada mal se distingue.

que condições foi ella cultivada na Estação Experimental de Agrostologia ?; IV — Qual o seu rendimento ?; V — Qual o seu valor alimentar ?; VI — Qual a sua possível utilização pelo criador ?

Para concluir transcreverei os informes que me foram dados pelo ajudante-agronomo da Estação Experimental de Agrostologia, Dr. Homero Passos Werneck de Carvalho, após a visita por elle feita á Fazenda de Chacrinha, situada a 12 kilometros da Valença, no Estado do Rio, fu-

I — O QUE É A PLANTA

A variedade de "*Paspalum Scoparium*" (Fhilgge) que cultivamos na Estação Experimental de Agrostologia sob o nome de "Capim Venezuela" ou "Capim Imperial" é uma planta que vegeta vigorosamente em touceiras. As hastas são erectas e não ramificadas, salvo ás vezes, na extremidade por occasião da época da floração. Estas hastas partem da base da touceira onde constantemente se formam rebentos e continuamente se desenvolvem.

As raízes são fasciculadas e, formam radicelas muito abundantes, superficiais nos terrenos húmidos de subsolo argiloso, ou nos terrenos muito ricos. Estas raízes parecem descer mais profundamente nos terrenos arenosos assim como nos terrenos pobres, porém ráveis.

Esta gramínea se desenvolve com especialidade nos terrenos ricos, frescos e leves; ella é muito sensível á acção dos adubos e parece supportar perfeitamente um excesso de humidade.

Logo immediatamente ás raízes succedem-se as hastes sem que tenha um collo bem delimitado. Na base extrema de cada haste formam-se gomos a principio muito pequenos constituídos por simples escamas e reduzindo-se dão a impressão de uma garra de panthera. Estes gomos subterrâneos se elevam, augmentando de volume, apparentando serem gomos brancos, carudos, volumosos, atingindo, ás vezes, as dimensões de um espargo.

Logo que a parte superior vem á luz, as folhas pregueadas e simplesmente imbricadas até ahí formam um limbo verdadeiro, de um bello verde escuro, porém, este limbo, reduzido a principio, vai augmentando para cada uma das novas folhas formadas.

Assim é que para a primeira folha verde o limbo attinge apenas um centimetro de comprimento.

Os limbos nas folhas logo immediatamente superiores tem 4-8 centimetros até chegar á folha normal.

Os pontos de nascença das primeiras folhas são muito aproximadas sobre a haste, enquanto que as folhas seguintes começam a nascer sobre nós separados por entre-nós variando de 2 a 15 centimetros. Estas dimensões pareciam estar em relação com o vigor da vegetação da planta nos diversos periodos da formação da haste.

As folhas normaes tem um limbo de 2 a 2½ vezes o comprimento das bainhas virando estas de 15 a 25 centimetros; uma nervura mediana muito forte, convexa em cima, convexa sobre a face inferior, divide o limbo em duas partes iguaes. Distingue-se facilmente, a olho nã, pellos, sobre a face superior; observados com a lente esses pellos apparecem simples de côr prateada cada vez mais densa á medida que se aproxima da nervura mediana e da extremidade da folha.

A face inferior é lisa, de um verde comparavel ao da face superior, porém mais brilhante. As extremidades do limbo são ligeiramente rugosas na parte superior da folha.

Na intersecção do limbo e da bainha encontram-se a ligula membranosa, denteada, curta, dividida em dois lobulos pela nervura mediana. A bainha é completamente envolvente desde a base até o limbo; ella envolve directamente a haste, sobretudo o merithallo na base do qual se formou; depois, no resto do seu percurso ella envolve as bainhas das outras folhas formadas

acima e é envolvida sobre a metade os $\frac{2}{3}$ ou $\frac{3}{4}$ de seu comprimento pelas bainhas das folhas immediatamente inferiores.

Por occasião da época da floração os gomos existentes sobre cada nó da parte superior da folha tendem a desenvolver-se determinando a abertura da bainha que a envolve.

A haste propriamente dita é chata, nodulosa, de cujos nós superiores nascem as folhas e nos inferiores nascem as raízes.

Os merithallos são de dimensões muito variaveis, até mesmo no percurso de uma haste. Encontro, por exemplo nós muito aproximados na base; após merithallos de diversos centimetros e em seguida um merithallo de um centimetro logo acompanhada de um merithallo de 16 centimetros.

Estas dimensões me parecem estar em relação directa com o vigor da vegetação.

O gomo existente sobre o nó de cada folha acha-se quasi todo do lado da haste, que apresenta do lado e sobre todo o comprimento do merithallo, um sulco bastante profundo.

Os gomos sendo alternos, estes sulcos serão tambem alternos e collocados em dois cyclos oppostos seguindo o maior diametro desta haste chata.

A floração se effectua parcialmente em qualquer estação, e de um modo geral em Maio e Junho; ás vezes mezes abundantes, em Outubro e Novembro.

Cada haste finalisa por uma inflorescencia, que vem sahir da bainha da ultima folha, na mesma occasião em que se desenvolvem um ou varios dos gomos collocados nos nós mais visinhos da ponta de cada haste principal.

Cada uma das ramificações formadas termina por uma panicula floral semelhante a que se formou sobre a haste principal.

A inflorescencia em panicula attinge 20 a 30 centimetros de comprimento; é formada por um rachis principal assás forte de 15 a 20 centimetros apresentando de distancia em distancia os rachis secundarios de 10 a 15 centimetros, flos e flexivel, sobre os quaes estão fixadas as espiguetas. O rachis principal, assás forte, termina tambem por um rachis secundario, apresentando directamente as espiguetas.

Estes rachis secundarios, se bem que irregularmente distribuidos sobre o rachis principal, apresentam as espiguetas curtamente pedunculadas. Este pedunculo a a base da espiguetta se acham ligeiramente alojados no eixo que os contem.

A panicula assim formada por cerca de quatro rachis secundarios, tem geralmente um aspecto regular na saída da bainha; mas não tarda em ter suas diversas partes encaracoladas; o rachis principal se curva e parece retrahir-se; o mesmo phenomeno apparece depois sobre os rachis secundarios e a inflorescencia toma então este aspecto designado pelo illustre Dr. Souza Britto com a palavra "encaracoladas".

Parece-nos haver nhl uma causa nestas deformações que por mais frequentes que sejam não nos afigura deverem constituir um característico da planta, antes porém uma deformação devida á causas que a Estação Experimental de Agrotopologia se occupa em determinar.

As espiguetas são pequenas, brevemente pe-

a inferior recobrida ligeiramente, com os seus bordos, os bordos da superior.

Cada uma destas glumas contém dois a cinco nervuras, geralmente cor de vinho. Sobre estas nervuras, e em volta de cada uma delias, vêem-se pellos curtos, nárria numerosos. A gluma superior é menos espessa do que a inferior.



Faixa de cultura n. XII A em Agosto de 1922 — A' esquerda perto da mesma vem-se as 2 primeiras linhas de capim imperial 3 mezes apos a plantação. — A direita: ensaio de cultura da aveia a ser consumida em estado verde.

diculas, de uma dimensão total não ultrapassando de quatro centímetros dos quaes $\frac{3}{4}$ de millmetro são occupados pelo pedicelo. Estas espiguetas não parecem regularmente dispostas sobre o rachis. Uma vez sahida da hálula a inflorescencia toma uma coloração vermelha arroxeada, regular, mais ou menos pronunciada.

As espiguetas são formadas por duas glumas,

No interior destas glumas encontram-se duas glumellulas aproximadamente eguaes, a inferior recobrida a superior pelos bordos; estas glumellulas são finas, tenras e quasi transparentes. Ellas envolvem tres estames com antheras biloculares unidas por um conectivo muito curto.

Estes loculos são cor de vinho escura distinguindo-se por transparencia através das glu-

cellulas e muitas vezes mesmo através das glumias.

No meio destes estames se acha o ovario de fórma ovoide, quasi espherico, sobrepujado por um estilete bifurcado desde a sahida do ovario, tendo cada uma das bifurcações terminadas por um estigma plumoso.

Tive occasião de encontrar numerosas inflorescencias com espiculas nas quaes todos ou parte dos orgãos de reproducção haviam abortado; pudo, outrossim, presenciar numerosas espiculas não contendo gineceu formado (1).

Existe nhl uma geral gradação no desenvolvimento normal da flor, cujo estudo será de interesse proseguir afim de chegar-se á determi-

Antonio Alves de Oliveira Castro não ter dado sementes interessantes sob o ponto de vista de reproducção. Até a data, a maioria das espiculas observadas não contavam sementes formadas e as experiencias de semeaduras repetidas varias vezes não deram senão resultados negativos, semelhantes aos indicados pelo Sr. José Ramos.

O estudo das causas da infertilidade das inflorescencias prosegue; porém actualmente não podemos aconselhar os fazendeiros a adquirirem as sementes na região; tememos induzilos a uma experiencia desastrosa, sempre desanimadora.

A simples plantação de estacas não me parece tão pouco aconselhavel.



Faixa de cultura n. XII A em 24 de Janeiro de 1924 após uma forte estrumeação com esterco de curral feita em 30 de Novembro de 1923 depois de 60 dias de vegetação.

nação exacta das causas de insuccesso verificado nas semeaduras effectuadas com as sementes colhidas em Deodoro como tambem na fazenda Chaerlnha, de Valença.

II — REPRODUÇÃO E VEGETAÇÃO

O modo mais commum de reproducção das plantas, e sobretudo das gramineas, é por semente; si as sementes trazidas da Sulina pelo Dr. Perelro Soares permitiram a obtenção das primeiras plantas de "Capim Imperial" na fazenda de Chaerlnha, é digno de nota o facto da planta tanto em Deodoro como na fazenda do Sr. Dr.

(1) Existe ás vezes tambem 2 folhetas carnosas na base do ovario que me parecem ser as pallas abortadas.

Sobre este ponto não temos ainda experiencias comprovantes, porém, visto as hastes serem muito aquosas, sempre mal liquificadas envolvidas por grandes bainhas das folhas muito aquosas e abundantemente providas de chlorophylla, parece este processo pouco adequado para a multiplicação desta planta em grande escala.

Além disso a conservação destas estacas durante uma expedição um pouco prolongada seria duvidosa.

Porém, a planta presta-se a ser multiplicada por um meio pratico muito sufficiente, isto é, por meio de mudas obtidas pela divisão das touceiras; é ullás, o methodo que temos adoptado até hoje.

Foram mudas as que a Estação Experimental remetteu a varios fazendeiros os quaes os informaram em seguida terem as mesmas pegado bem.

A Fazenda da Chacrinha tem utilizado tambem mudas para multiplicar esta planta.

A partir deste anno a Estação Experimental de Agrostologia poderá fazer face aos pedidos de mudas que lhe forem dirigidos.

Recentemente foi cedida ao Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas uma centena de touceiras permitindo a obtenção immediata de cerca de 800 a 1.000 mudas.

E' este, aliás, um meio de multiplicação que tem a vantagem de fazer conservar a variedade que cultivamos todo o seu valor.

Seria interessante obter sementes para as remessas á grande distancia satisfazendo assim os pedidos dos fazendeiros que moram em lugares afastados; eis porque não cessaremos de occupar-nos desse assumpto da reprodução desta planta por sementes, até termos obtido resultados positivos ou termos conhecimento das causas dos resultados negativos obtidos até agora.

Quando outras Estações Experimentaes de Agrostologia forem creadas em diversos Estados da União será talvez possível obter-se em outras regiões as sementes fertes que até esta data temos conseguido no Rio.

Eis como aconselhamos operar para a multiplicação desta planta por meio de mudas.

O fazendeiro que receber as mudas plantadas-ha immediatamente em um canteiro de terra muito boa, fresca e bem estrumada, bem afogada, de modo que a região entre a haste e a raiz fique um pouco enterrada no chão.

Dentro de alguns mezes a planta dará uma touceira já bem desenvolvida. Quando a parte secca da planta attingir 0,60 a 1,00 de altura arrancamos as touceiras e dividimos-as em mudas providas de raizes.

Todas estas mudas serão plantadas como as precedentes ou servirão para começar uma plantação regular em linhas distantes de 0m,50 a 0m,60, e a 0m,40 a 0m,50 de uma muda para outra na linha.

Esta plantação sendo feita em uma boa terra lavrada e fresca dará rapidamente novas touceiras, uma por muda plantada.

Para estender a plantação basta depora arrancar parte destas touceiras de maneira a deixar no lugar metade ou a terça parte da touceira formada.

Divide-se como ficou dito acima a parte da touceira extrahida do solo, e continua-se assim a plantação.

Os resultados que obtivemos em nosso Campo Experimental de Agrostologia mostra a rapidez com que pôde ser augmentada a superficie de cultura desta planta.

Em Dezembro de 1921, o Dr. Victor Leivas, Director do Horto Fruticola da Penha, de pro-

priedade da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, cedeu-nos uma meia touceira de "Capim Venezuela". Dividindo esta meia touceira foi-nos possível plantar 8 mudas no canteiro de 10 metros quadrados (2 metros x 5 metros) tendo o numero A 20.

Em Março de 1922 obtivemos das 8 touceiras formadas, 400 mudas que nos permitiram plantar duas linhas de 100 centos de comprimento, na parcella de cultura XII A.

Em 22 de Outubro de 1922 fizemos a plantação das parcellas XII A — XII B isto é cerca de 1.000 metros quadrados, com a plantação da parcella C.

Actualmente as parcellas XII C — XII D — e XII E, estão completas, representando uma superficie total de 2.600 metros quadrados; e em Outubro de 1921 foi possível, sem estragar as plantações já feitas, plantar uma superficie de cerca de 2.000 metros quadrados reservada unicamente para a produção de mudas destinadas á serem distribuidas aos fazendeiros.

Esta area será augmentada este anno até completarmos um terço de Ha; sufficiente para fornecer todos os criadores que fizerem pedidos, algumas mudas desta interessante planta forrageira.

A vegetação desta planta está cetramente sujeita ás condições do meio. Pelos rendimentos citados mais adiante, será facil julgar da acción da estrumação; e pelos informes que fornecemos poder-se-ha julgar da influencia que a humidade do solo tem sobre os resultados possíveis de serem obtidos.

Em boas condições a planta attinge até um metro e 20 de altura. No canteiro utilizado para a Exposição Agrostologica de plantas forrageiras, mudas de "Capim Venezuela" attingiram a 1 metro e 50 de altura.

Após o corte, as touceiras brotam rapidamente, augmentando em diametro e durante a boa estação e em boa terra a planta pôde ser cortada de 3 ou de 4 em 4 mezes.

(Canchidri).

LEO ESTEVES.

Encarregado da Estação.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SOCIOS INSCRITOS EM AGOSTO DE 1925

- 1 — Dr. Tacito Costa,
- 2 — Octaviano Magno Ribeiro,
- 3 — Coronel Ernestino Nogueira Ramos,
- 4 — Dr. Manoel Satyro,
- 5 — Raul José Helém,
- 6 — Nicoláu Carneiro & Companhia,
- 7 — Alberto Contrão de Niemeyer,
- 8 — Manoel José Soares,
- 9 — Anísio Alves Pereira,
- 10 — Francisco Rivas Vieira,

As soberbas perspectivas do côco babassú

São os mais auspiciosos possíveis os telegrammas do Maranhão affirmando que de todas as partes tem vindo pessoas interessadas na exploração do côco Babassú, especialmente representantes de firmas estrangeiras que tem percorrido as principais zonas productoras, demonstrando grande interesse para com esse producto.

Tambem de Matto Grosso, onde ha muitas e productivas palmeiras, têm chegado crescido numero de encomendas de quebradores de côco.

No Maranhão, em São Luiz, o côco Babassú está com cotação firme e animadíssima.

Ag altas compras realisadas pela praça de Hamburgo reperentiam naquelle mercado, de modo tal que na cotações que na abertura eram de 900 rs., em 20 de Maio subiram logo a 940 e a 960 o kilo.

O côco Babassú está, pois e continuará a figurar na ordem do dia, para assegurar a riqueza do Maranhão, Piahy, Matto Grosso e Goyaz, onde este côco é abundantíssimo e de amendoa maior.

Calcula-se se com o Babassú existe este prurilo de acquisição estrangeira, o que não seria se tivessesmos o nosso littoral do nordêste plantado de densos coqueiros e dendêzeiros.

Um só côco fornece quasi 500 grammas de copra e do dendê se retiram dois oleos distinctos, um da mesocarpa e outro da amendoa, de que a França e a Alemanha recebiam antes da guerra partidas colossaes da Africa.

Entretanto, como producto espontaneo que é, a industria extractiva do Babassú é extremamente mais rendosa.

Ainda ha bem pouco tempo o Dr. Vieira da Silva deu uma entrevista a um dos nossos vesperinos, onde mostrava o enorme contentamento dos seus compatriotas do Maranhão pela alta do Babassú e do Algodão.

Como todo maranhense illustre, exultou elle o Babassú, mostrando-nos como a sua producção, sendo a menos trabalhosa é a mais rendosa.

Nesta entrevista exhibia o illustre maranhense o periodo de formação da soberba palmeira, a capacidade productora de cada exemplar, a dimensão, o peso das amendoas e a sua percentagem em substancias gordurosas, evidenciando sob o ponto de vista oleo-tecnico o rendimento pouco commum dos mesmos, com relação ás suas congeneres.

Representa o Babassú — dizia elle — uma riqueza muitas vezes maior que o actual producto *leader* o café mesmo que o Babassú não fosse nativo e quizessem os maranhenses formar fazendas de côco, partindo da acquisição e preparo do terreno, nada a sua producção seria compensadora.

E para demonstrar essa sua affirmativa e sustentando-se de dados varios por um estudo comparativo do Babassú e do Café, chegou por calculos rigorosos á conclusão de que mil pés de caféeiro produzem a RENDA bruta de 2:400\$000, enquanto que com mil pés de Babassú se tem a renda de 5:760\$000, tomando-se por base a cotação de 800 réis por kilo desse producto espontaneo.

Fazendo o calculo por unidade verificou-se para um caféeiro, quando o café attinja á uma cotação forçosamente instavel, por ser sobremodo exagerada, a producção correspondente, um valor apenas de 2\$100 no periodo de um anno, quando uma palmeira de Babassú em igual periodo renderá 5\$760, isto é quasi 200 % a mais.

Isso considerando que se tenha de fazer a cultura systematica da palmeira nativa e sem trabalho.

Expondo como é, porém no Maranhão e Piahy muito menos dispendiosa é naquelles Estados a conservação e o trato cultural das suas palmeiras.

Existem zonas no Maranhão, principalmente nos valles dos rios em que se medam legoas e legoas de terrenos cuja vegetação é de Babassú numa proporção de 80 %.

Infelizmente está sendo explorada uma pequena zona comprehendida nos valles do Itapicuru e do Mearian, preferencia determinada pelas condições de navegabilidade desses rios.

Como se vê é o negocio do Babassú o melhor negocio do mundo, pois produzido espontaneamente vale 960 rées ao kilo ou 960\$000 a tonelada.

É o triumpho do Babassú.

Agora mesmo o governador do Maranhão visitando em Nieheroy as usinas do Sr. Rodolpho Sommefeld ficou surprehendido em ver a immensidade de sub-productos que se retira do prodigioso côco indigena.

Esta nóz contem na media 8 % de amendoas e 92 % de cascas, isto quer dizer que cada tonelada de amendoas deixa cerca de 12 toneladas de casca.

Esta casca porém, fornece um carvão de 8 mil calorias.

Foi feita a seguinte demonstração para exhibir as maravilhas do que desse côco se põe fóra — A CASCA.

Um kilo de carvão Cardiff dura 20 minutos com aquella intensidade de calor, ao passo que um kilo de carvão da casca deste côco, dura uma hora com igual intensidade de calor.

É realmente maravilhoso!

O Sr. Sommefeld retira do Babassú uma serie immensa de derivados como: o carvão, o oleo, o neutro, o ácido acetico e vinagre, o pixo-bran,

Nessas fazendas, todo o trabalho de preparo do solo, semeadura e limpa, é feito com instrumentos aratorios.

Está sendo ali ensaiada a cultura de tres variedades de Sorgho, importadas de uma estação experimental do Texas, proprias para climas quentes e secos, que, si, como presumeo, prosperarem em nossos sertões, prestarão inestimavel serviço nos criadores, facilitando-lhes a organização dos silos.

Nesse assumpto, nada estava feito, desde o pessoal habilitado até as installações indispensaveis a um serviço regular e continuo.

Por isso mesmo, não foram creadas Fazendas de Sementelras, na zona sertaneja, proprias aos algodões de fibra longa.

Opportunamente, ellas serão installadas sob a direcção de funcionarios, já experimentados no trabalho e affeitos ao programma, porque todos os deverão orientar.

Nas tres fazendas, ha em cultura cerca de 100 hectares dos algodões "Big Boll" e Herbaceo verde americano.

O Sr. José T. de Moura e as Companhia Algodoeira do Nordeste Brasileiro e Companhia Industrial de Algodão e Oleos, beneficiados pelo governo, com a redução de impostos de exportação e isenção dos demais, sob a condição, entre outras de estabelecerem campos de cultura aperfeçoada e distribuirem gratuitamente, boas sementes, vão se desobrigando do encargo.

Assim é que, em Lameiro, ha um campo de 30 hectares, plantado com as variedades "Day

pedigree" e herbaceo, em Tindauba e Avenca, dois outros, com 25 hectares cada um, respectivamente, occupados por algodoeiros herbaceos verde e branco; em Altinho um com 30 hectares de herbaceo branco e verde; em Garanhuns, um com 15 hectares de herbaceo commum; em Rio Branco, um tendo 40 hectares, com as variedades Moçó e Verdão.

Esses sítios são constantemente visitados por embarcos da Secretaria da Agricultura.

Com a regulamentação das Bolsas de Algodão torna-se indispensavel ao Estado contrólar a effiecção dos algodões que se apresentarem na Bolsa desta praça.

Após entendimento com a Superintendencia do Serviço F. F. do Algodão, o governo nomeará o seu classificador, que agrirá officialmente, todas vezes que a sua intervenção se tornar precisa.

Está sendo organizada, por enquanto, só em alguns municipios, entendendo-se de pella aos, de mais, em que se cultiva o algodão no Estado, uma esatística minuciosa das areas plantadas, variedades preferidas, rendimento por hectare, pragas e molestias observadas, meios de combatel-as, cobieta consumo local, exportação e tudo o que se relacione com a cultura e aproveitamento da preciosa fibra.

Na ultima safra (24-25), agora finda, Pernambuco exportou para outros Estados, 6.978.567 kilos de pluma, e para o estrangeiro 3.420.259, em um total de 9.498.826 kilos.

O consumo annual das nossas fabricas de tecido é estimado em 6.000.000 de kilos."

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico no Brasil, lêde "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

Alguns aspectos da actualidade economico-financeira de Pernambuco

Pernambuco, sem duvida alguma, um Estado que entulha hoje a largos passos na senda da prosperidade economico-financeira.

Dados officiais recentemente publicados, mostrando a effluencia honesta e auspiciosa da sua alta administração, indicam que essa prosperidade é altamente asseguratoria dos grandes destinos que aguardam o legendario Leão do Norte no seio da Federação Brasileira.

A receita do exercicio de 1924 deve a sender, depois de recolhidas as diferentes parcelas de impostos votados, a 41.000 contos, contra uma despesa que não excederá de 39.806 128\$80.

A lei orçamentaria havia fixado a receita em 33.182:616\$110 e a despesa em 33.090:681\$640, havendo, assim, uma differença para mais, na primeira, de cerca de 7.800 contos e na segunda, de 6.700.

Muito auspiciosa é, egualmente, a situação economica de Pernambuco, cujo governo não cessa de trabalhar pelo incremento de todas as suas fontes de produção e riqueza.

Os dados officiais colligidos em torno do assumpto asseveram o seguinte:

"A safra cuja liquidação acaba de ser feita, ultrapassou um pouco a sua estimativa.

Até 31 de julho, entraram em Recife 3.672.710 saccos de assucar.

Houve um augmento de 1.367.851 de saccos em relação á safra de 23-24.

Dos informações collidas pela Secretaria da Agricultura, infere-se que a safra actual, já em prodomas de colheita, não atingirá áquella cifra, salvo se apparecerem chuvas em outubro e não fover de todos secos os meses de dezembro e janeiro.

O melhor aparelhamento e acrescimo que se estão introduzindo nas usinas, assim como a instalação de novas pequenas fabricas ("melo-apparellhos"), provam bem que, embora pouco elevados os preços do assucar, durante a ultima safra, (sendo vendido o crystal, nesta praça, em media, a 12\$ por arroba), e hayer se adubido a colheita do alcool, os lavradores e industrias sentem-se animados para desenvolver os seus trabalhos.

Com esses melhoramentos, as colheitas poderão ser ultimadas mais rapidamente, permitindo melhor aproveitamento das "secoas" e o serviço de transporte de canhas livre das difficuldades, que o embarcam no inverno.

Infelizmente, verifica-se que a parte cultural da massa principal riqueza agricola, não se aperfeigou de accordo com os surtos da industria assucareira e com o espirito tradicionalmente pro-

gressista do lavrador pernambucano.

Tudo parece estar por fazer nesse sentido, á espera de uma ação conjunta e pertinaz dos plantadores de canna, que se devem preparar para a lucta, principalmente contra a escassez crescente de braços e provavel cotação decrescente do assucar e do alcool.

É o tempo de cada usina, ou grupo de usinas, installar a seu cargo de experiencias, em que a maneira de trabalho, os apparelhos agricolas, a escolha e seleção de sementes, a adubação, o combate ás pragas e doenças e outros meios de augmentar e aperfeiguar a cultura, sejam estudados praticamente sob uma orientação scientifica, indicando nos interessados o que lhes cumpra fazer em cada uma das variadas zonas, que formam a nossa região assucareira e, mais particularmente, em cada um dos variadissimos terrenos dessas zonas.

Para o funcionamento de taes institutos experimentaes, o Estado está prompto a ajudar, de accordo com os seus recursos financeiros, a iniciativa de quem os crear, sob moldes efficientes.

A Estação Experimental de Barreiros, agora em adiantada remodelação, poderá ser, em breve um centro de preciosos elementos para a constituição desses campos.

Attendendo ao pedido de importantes firmas desta praça, que mostraram a necessidade da coliberação do governo, para facilitar a venda do lote de 45 mil saccos de assucar, que, nas vespers da nova safra, pesavam de mais, sobre o stock da colheita passada, difficultando as futuras vendas, reduzi, por acto de 28 do mez passado, 25 % na taxa de exportação desse assucar.

Serviço de algodão — Persiste no proposito, revelado logo no inicio do meu governo, de intensificar e melhorar, quanto possivel, no Estado, a cultura do Algodoeiro.

Mas, só a vagar, é possível encaminhar a solução desse objectivo, tão simples na apparencia quanto, na realidade, complexo.

Como o emprego das boas sementes, é a base dos melhoramentos ideologicos, o governo começou organizando no centro de tres das melhores zonas (Nazareth, Correntes e Cucuru) para algodão de fibra curta Fazenda de Sementelhas.

Cada uma dellas dirigida por um tecnico e todas constantemente fiscalizadas pelo Inspector do serviço, têm o encargo de estudar as variedades de algodoeiros, que melhor produzem na respectiva região, escolher e adoptar as que melhores vantagens offerecem e suas sementes devidamente seleccionadas, serão distribuidas pelos lavradores.

o alcohol methylico, o acetato de cill, a acetona, o phenol e varias cores de anilina.

Tudo isso é soberbo, colossal, porém, o successo, o éxito do côco Babassu' na Europa, é para fins oleo-technicos, é pura a gordura, a graxa, a manteiga e o sabão; e talqualmente nos tempos de antes da guerra, em que a Africa exportava para a Alemanha e França milhares de toneladas de dendê; abastecem hoje aquelles centros consumidores toneladas e toneladas desta materia prima para fins industriaes.

E' a febre côco Babassu', o triumpho da nôz oleica e prestimosa que figurará firme por muito tempo e cada vez mais, na ordem do dia.

Sabiam os maranhenses aproveitar essa riqueza providencial em prol do desenvolvimento da sua agricultura e principalmente da sua pecuaria.

O Piahy com as suas pastagens soberbas e ricas, com esta febre de negocios, pode novamente recuperar o que tem perdido na sua industria pastoril.

PASCHOAL DE MORAES.

A importancia do algodão no nosso futuro economico

O algodão apresenta, no Brasil, grandes possibilidades. O nosso futuro economico depende, principalmente, da comprehensão que devemos ter de que nos productos tropicales estão os nossos maiores recursos. Tanto mais reponhamos nossa acção nesse principio, maiores probabili-

do artigo, ultrapassando os proprios Estados-Unids.

A importancia do algodão é tamanha que a questão de Sudão levantada entre a Inglaterra e o Egypto não tem outra origem.

A Inglaterra quer garantir a posse e a di-



Algodoeiro florido

dades teremos na nossa exportação e na nossa expansão commerciael.

O Brasil possui, quanto ao algodão, a maior área cultivavel; e quando completarmos os nossos systems de irrigação no Nordeste essas possibilidades atingirão a um grão tão alto que poderemos com o tempo ser os maiores productores

receção das terras a serem irrigadas no Gezira, na região do Nilo Azul e que corresponde a mais de 300.000 *feddacs*, de 4.000 metros cada um.

O projecto da irrigação de Gezira completará as obras formidaveis, que têm a sua base no acude de Amm. Elaborado por Sir Mor-

doct Macdonald, esse projecto visa o aproveitamento de 125.000 hectares da varzea entre o Nilo Azul e o Nilo Branco no sul de Khartum.

A barragem deve ser feita a 270 kilometros dessa cidade a 8 kilometros de Semnos.

O plano financeiro foi tambem elaborado. Preve-se um rendimento de 380 kilometros de algodão por hectare. A exploração das terras irrigadas e a remuneração do capital foram assim combinados: — o Governo inglez entretem os canaes em bom estado e mantém o nivel das aguas a uma taxa determinada. A distribuição de agua é assegurada por um organismo especial, a *Sudan Plantations Syndicat*, que deve dirigir a cultura de algodão, garantir a colheita e a venda.

O Governo britannico, finalmente, deve receber 35 % do producto dessa venda, a cultivadar 40 % e o *Syndicat* o resto.

A barragem empõe-se de uma parte rectilinea em muralha de 1.607 metros de comprimento, prolongada á direita e á esquerda por 1.400 metros de diques em terra.

Sua altura maxima é de 30 m., 60.

Na sua parte superior correm uma calçada e uma via-terren que devem ir até Kanolo. As obras foram começadas em Abril de 1921 e são utacadas sómente nove mezes por anno por causa das enchentes. A parte mais difficil, as fundações no leito do rio, já está terminada.

Elas exigirão 100.000 metros cubicos de material, 350 operarios egypcios e 20.000 serventes sudanezes e egypcios.

Todos os materiais foram tirados de terras proximas e uma usina local fabrica as 1.200 toneladas de cimento necessarias em cada semana.

O desenvolvimento da rêle de irrigação deve compartilhar 90 kilometros de canaes principais e 90 kilometros de canaes secundarios e desde já foram previstas todas as disposições para garantir a irrigação de uma superficie de duas vezes superior.

Assim descreve a *Génie Civil* as obras do Sudão e que são a causa da divergencia entre os Governos da Inglaterra e do Egypto.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 12 — 4.^a serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo

A importancia do humus é devida aos seus numerosos beneficios na conservação da fertilidade do solo. O humus, em grande parte, é a fórma util e activa da materia organica, porquanto esta, no seu estado perfeito de integridade, isto é, não decomposta, muito pouca influencia exerce na fertilidade do solo. A palha, shão quando apodreceña e intimamente misturada á materia mineral da terra, quasi nada vale, e sua importancia, então, cifra-se á acção mechanica na afrouxamento da textura do solo.

Dentre fórmas material organico, de dar clara e produzidas por decomposição, encontram-se; tambem, no solo, influencia na produtividade d'este, e cuja importancia cresce á medida que vão sendo melhor conhecidas. Alguns d'estes compostos são beneficios, enquanto outros, as chamadas *substancias toxicas* ou *venenosas*, podem assumir caracter malefica, tanto assim que sua presença, quando todas as demais condições são regularmente favoraveis, manifesta-se pela improductividade do solo.

Dando-se ao termo *humus* a accepção mais ampla possivel, de modo a comprehender toda a materia organica decomposta no solo, os seus effeitos se grupam em tres categorias principais: effeitos physicos, effeitos chimicos e effeitos biologicos.

EFFEITOS PHYSICOS DO HUMUS

1. — A natureza gelatinosa do humus tem notavel influencia na contextura do solo, promovendo o desenvolvimento de um estado esboreo, granular, e diminuindo a tendencia a entorrecer e a empedernir. Um solo rico em humus responde mais depressa ás lavouras, do que outro deficiente d'esta substancia.

2. — O humus melhora o arejamento do solo, devido aos seus effeitos acima assgnalados sob n. 1. É claro que, augmentando a porosidade, favorece uma maior circulação da ar, e uma boa aerugão, de seu turno, permite um mais profunda desenvolvimento das raizes e uma expansão mais interior das actividades microorganicas.

3. — O humus augmenta a capacidade, do solo, da retenção da agua, por causa da melhor granulação d'este, e da grande quantidade do liquido que o humus é capaz de absorver, a qual, baseada o calculo em termos da materia secca, pôde exceder de 500 %, comparado ao que retêm as particulas mineraes do solo, de diferentes tamanhos, isto é, de 15 a 40 %.

4. — O humus faz elevar-se a temperatura media do solo, devido á cor escura que elle a este empresta, a qual augmenta a absorpção

dos raios do sol. Quando um terreno apresenta faixas escuras e faixas claras de solo, e sendo, ali, boa a drenagem, nota-se que as sementes germinam e as plantas crescem muito mais rapidamente nas primeiras do que nas segundas. Em um dia limpido e bem illuminado, a differença de temperatura, entre essas faixas, resalta ao simples tacto.

THOMAZ COELHO FILHO

Eugenheiro agronomo

(Continúa)

Produção e exportação de milho

Segundo a estatística levantada pela Direcção de Inspeção e Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, o milho, em o periodo de 1921-1921, foi producto de grande colheita, embora a safra apurada fosse menor do que a do anno antecedente.

A exportação desse producto entretanto, em os nove primeiros mezes do anno passado, foi menor do que a de egual periodo em 1921. A exportação de Janeiro a Setembro foi de 3.001 toneladas quando em 1921 tinha sido de 30.266, caindo em o anno seguinte para 12.734. Em 1916 começou a exportar, subindo a exportação a 24.054 toneladas em 1917. São, a esse tempo, importadores em maior escala, segundo os dados da estatística commercial já publicados, a Grã-Bretanha, a França, a Italia e os Estados Unidos como se vê desse quadro:

EXPORTAÇÃO DE MILHO EM 1917 POR DESTINO

	Toneladas
Inglaterra.	11 328
França.	4.452
Italia.	3.183
Estados Unidos.	1.971
Argentina.	76
Espanha.	30
Paraguay.	4
Portugal.	3
Uruguay.	3

A exportação de milho apresenta-se muito accidentada e sem continuidade.

E' assim que em 1918 exportam-se apenas 14.275 toneladas, em 1920 apenas 4.426. Em

1921 sobe a exportação para 35.967 toneladas, caindo em o anno seguinte para 12.734. Em 1923 a exportação eleva-se a 34.518 toneladas, mas em o anno passado o decrescimento é enorme como se infere dos numeros que a representam em os mezes apurados pela Estatística Commercial.

A maior exportação, quanto á procedencia, distribue-se pelas praias do Maranhão, Santos, Rio de Janeiro, Recife, Pará, Fortaleza e Macaé.

A Alemanha começa a importar milho do Brasil em 1922 e se tem mantido mais ou menos firme nos mercados brasileiros, o que tambem se dá com a Inglaterra, mas não se dá com a França. Os Estados Unidos desaparecem das nossas estatísticas surgindo Portugal, cujas importações de milho de procedencia brasileira são elevadissimas, principalmente em 1921 como se vê dos seguintes numeros gentilmente fornecidos pela Direcção de Estatística Commercial:

EXPORTAÇÃO DE MILHO POR DESTINO EM 1922

	Toneladas
Inglaterra.	5.242
Portugal.	4.060
Cabo Verde.	2.425
Allemanha.	150
Italia.	165

1923

	Toneladas
Portugal.	14.598
Inglaterra.	8.543
Allemanha.	3.122
Cabo Verde.	2.117
França.	101

A exportação em 1923 representou-se pelo valor de 8.871:645\$000, correspondentes a libras 202.194.

Os mercados da Inglaterra, da França e Alemanha são grandes importadores de milho. A Inglaterra importa mais do que a Alemanha e esta mais do que a França, como se vê do seguinte:

Alemanha e Inglaterra, é fácil conjecturar que esses mercados, bem como o da Itália, podem abargar muito as suas aquisições no Brasil, cujas colheitas, segundo as estatísticas mundiais, são maiores do que a de outros produtores desse cereal com exceção dos Estados Unidos.

Os importadores de milho do Brasil no estrangeiro aconselham mais cuidado quanto á sac-



Um pé de milho de tres metros e 70 centimetros de altura.

IMPORTAÇÃO GERAL NOS TRES PAIZES
EM 1922

	Toneladas
Inglaterra.	1.889.426
Alemanha.	1.086.416
França.	576.489

Os maiores exportadores para esses paizes são a Argentina e os Estados Unidos. Tendo em conta estes indices de importação em França,

caria e á boa conservação do producto. O succo já utilizado no acondicionamento de outros products pode prejudicar o genero, emprestando-lhe cheiro extranho. Acresce que a succharia velha não offerece resistencia no transporte e occasio na o derramamento do milho o que determina prejuizos pelos quaes o importador não quer ser o responsavel.

PASSA DE AMEIXAS

O mercado de L'axins foi invadido, nestas ultimas decadas, por uma quantidade consideravel de ameixas de tamanho medio, oblongas, com casca de cor violacea escura, polpa amarello-esverdeada, succosa e de sabor doce e agradavel. Trata-se do fructo duma variedade da especie "Prunus domestica", ou ameixeira europea cuja planta é mais communmente conhecida pelo nome de ameixeira italiana.

Foi aqui introduzida, ha varios annos, pelos colonos que aqui e lá a cultivam em redor de suas habitações, junto aos pés de macieiras, de pereiras e de outras arvores fructíferas. Os espécimens que nós vimos são de bom vigor, são, de regular fertilidade, não submittidos a um typo de poda determinado nem a outros tratamentos culturais especificos. O fructo amadurece desde fins de novembro até meado de dezembro, servindo, em grande parte, para satisfazer a gulodice da petizada colonial, em menor quantidade para o abastecimento urbano, sendo a primeira fructa do anno rural.

O preço de venda é lastante diminuto e talvez isto tenha contribuido para ma estacionamento na diffusão desta cultura que, no contrario, se nos afigura como de grande importancia.

Realmente, a ameixeira da Italia que resiste a climas tambem rigidos e que é muito productiva quando cultivada em solos fertéis e sufficiente mente tenazes, offerece fructa de primeira qualidade para a preparação da passa de ameixas.

Tal passa, como é notorio, encontra grandes applicações nas confeitarias e na arte culinaria. em geral, sendo importada por nós, em quantidade assás relevante.

O serviço de estatistica, na realidade, não especifica com precisão o peso e o valor que o Brasil importa annualmente de ameixas em forma de passa. Entretanto, visto que esse serviço discrimina taes dados a respeito das amendoas, avelhas, castanhas e nozes, é de suppor-se que a maior parte do constituinte, o elemento fructa secca, não especificada, seja representado pela passa de ameixas. A quantidade deste typo de fructa que

annualmente a Nação importa varia de meio milhão a milhão e meio de kg., no valor de réis 2.000.000\$000!

E' uma quantia devéras consideravel quando se lembra a facilidade cultural da ameixeira da Italia, a boa adaptaçao que ella apresenta ao nosso meio e se tem ainda presente que o processo industrial para a obtença da passa não apresenta grandes difficuldades.

Na Provença, onde o cultivo desta ameixeira é consideravel, se consegue a passa do seguinte modo: as ameixas são colhidas quando maduras e separadas em categorias de accordo com o tamanho e aqualidade.

Depois, levam-se no interior de estufas pelo espaço de 6 a 8 horas onde se submittem á temperatura de 40 a 45° C. Em seguida, se expõem ao ar e ao sol durante um dia. A' tarde, introduzem-se novamente na estufa onde se faz subir a temperatura até 60-70° C. No dia seguinte devem ser removidas depois de esfriadas ao ar e eliminadas aquellas que, eventualmente, não apresentam a casca inteira.

Finalmente, submittem-se ao terceiro tratamento de estufa, alcançada, desta vez 80-90 ° e até 100° C, para depois de esfriadas ao ar e expostas ao sol, pol-as em recipientes de vidros, de papelão ou de madeira serrada e destiná-las, por fim, ao mercado consumidor.

Quanto á cultura da ameixeira italiana, é de recomendar-se multiplicar a planta, por meio da enxertia sobre pé franco, isto é, sobre ameixeiras providas de semente; criar depois o vegetal com fórmãs de poda livre, submittendo-o á de vaso de meio canle, que é o typo que mais lhe convem.

Possuindo já material apropriado ao nosso ambiente, é mister iniciar-se quanto antes a selecção da ameixeira da Italia, e propagar os individuos que reúnem em si as caracteristicas mais correspondentes ao fim industrial que se visa com sua intensificação cultural, deveras importante e imprescindivel e para a qual appellamos para os agricultores, principalmente desta região e das outras que lhe são semelhantes e propicias.

CELESTE GOBBATO.

NO MUNDO AGRONOMICO

A FUTURA SAFRA DE ALGODÃO DO MUNDO

Segundo o boletim, de maio, da "*Alexandria General Produce Association*", no Baixo Egypto a temperatura, durante esse mez, foi irregular. Aos dias frios do começo do mez, seguiram-se outros muito quentes, de noites humidas. As plântulas de algodão, de um modo geral, têm boa apparencia, mas, — e especialmente nos districtos mais ao norte — o seu desenvolvimento foi retardado de cerca de 15 dias, pelo tempo inelmente.

Na parte norte do Delta, cerca de 15 a 20 "% da área plantada, teve de ser replantada; nos districtos mais ao sul, porém, essa proporção é menor. A zona de novo semeada, no conjunto geral, apresenta-se com bom aspecto. Foram notificados alguns casos esporádicos de posturas da lagarta da folha, mas, os lavradores já as destruíram antes que se pudesse dar a eclosão dos ovos.

A água tem bastado ás necessidades geraes.

No Alta Egypto e no Fayoum, a temperatura tem sido, em média, favoravel ás novas culturas, cujo estado é satisfactorio, apesar de um pouco retardado em comparação ao anno pasado. Aqui, tambem, tem havido água sufficiente.

O DIQUE DE SENAR-MAKWAR

Conforme noticia a imprensa londrina, está concluido o dique de Senar-Makwar, destinado á irrigação da cultura do algodão, no Egypto. O dique fica situado a 175 millas ao sul de Khartoum, em Makwar; é o maior do mundo e uma das grandes victorias da engenharia inglesa.

A construcção é dos Srs. S. Pearson & Comp., e começou em 1913 para terminar a 8 de maio, deste anno, tendo sido o seu custo de £ 12,000,000. Para a execução dessa obra gigantesca, o curso do Nilo Azul teve de ser desviado e, de novo, restaurado, onde o dique se ergue na sua parede de um milhão de toneladas.

Gracas a esse maravilhoso feito da engenharia, a planície de Gezira, em cerca de 300,000 acres, será irrigada pelo grande canal de sessenta millas, cujos regos, por muitas centenas, apropriarão a terra ao cultivo do melhor algodão para Lancashire.

Durante a enchente, o leito do rio forma, acima do dique, um grande reservatorio, com cincoenta millas de comprimento, capaz de abastecer d'agua a cidade de Londres, durante dois annos seguidos.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU — 1894-1924

(Em toneladas de 1,000 kilos).

Continentes	1894		1904		1914		1924	
	Tons.	%	Tons.	%	Tons.	%	Tons.	%
Europa.....	—	—	—	—	—	—	—	—
America.....	60,379	88	116,686	77	169,760	61	186,412	37
Africa.....	6,329	9	29,851	20	101,148	37	305,500	61
Asia Oriental.....	2,139	3	4,273	3	4,079	2	5,011	1
Australia e Pacifico.....	50	—	120	—	1,350	—	2,871	1
TOTAL.....	69,097	100	150,910	100	276,137	100	499,974	100

CONSUMO MUNDIAL

Europa.....	56,380	87	103,301	76	182,452	69	288,564	61
America.....	8,161	13	33,671	24	78,373	30	175,848	37
Africa.....	50	—	100	—	200	—	400	—
Asia Oriental.....	50	—	100	—	60	—	160	—
Australia e Pacifico.....	249	—	500	—	1,200	1	8,000	2
TOTAL.....	64,899	100	139,672	100	263,051	100	474,212	100

A CANNA UBA

A canna "Uba", que muita gente considera como essencialmente indenne ao Mosaico (assim bastante, pelo menos), tem suscitado vivas controversias quanto ao seu valor industrial. Segundo nos (P. A. L. Domingo, "*The sugar yield of the Uba Cane in Porto-Rico*", P. R. Ins. Expt. St. Bul. 28), ella dá bons resultados em Porto Rico, apresentando a vantagem de ser, praticamente, indenne ao Mosaico e á Gommose e bem resistente á secca. E' uma variedade que produz bem onde outros são um insuccesso completo. Os melhores rendimentos se obtêm plantando-a com sete pés de distancia entre as carreiras e cinco pés entre as toiceiras em cada carreira. Formam toigas exuberantes e dá rehetos precoces. A pureza média dos canhos de todas as cannas regula 87,72 e o teor em assucar 15,51. Para trabalhar o caldo empregam, em Natal, a carbonatção que substituiu, inteiramente, a sulphitação, mas, parece que esta variedade de canna não se presta ao fabrico do assucar branco.

CANNAS FLEXADAS E NORMAES

Analyses comparativas de cannas flexadas e não flexadas (L. E. Froberville, "*Arrowed and normal cane*", *South African Sugar Journal*, N. 11, 1923), da mesma idade, deram os seguintes resultados:

	Não flexadas	Flexadas
Peso das cannas.....	550, gts.	555,5
Comprimento médio (em pollegadas)	51,5	51,7
Comprimento médio (em Trens)	3,22	2,44
Sucrose	22,73	21,45
Glicose	0,71	0,71
Pureza	05,77	02,38
Sucrose "% cannas.....	17,07	15,60
Fibras "% cannas.....	15,92	11,72

As cannas flechadas têm os entre nós menores.

FLORAÇÃO DA CANNA

Parece, pelos estudos de W. P. Alexander ("A report on Tasseling", *International Sugar Journal*, n. 313, 1925), que a altitude tem certa influencia na floração da canna de assucar, sendo rara abaixo de 20 metros, e crescendo de frequencia até 160 metros, para de novo declinar até 360, e aumentando, em seguida dahi para cima.

Alexander attribue a floração á quantidade decrescente de sol (insolação) durante o outono, contribuindo para isso, tambem, a successão de tempos secos e humidos.

Análises dos colmos para a determinação do seu teor em assucar, feitas antes e depois da floração, foram muitissimo contradictorias.

A estrumação com estercos de curral, como a adubação com adubos azotados facilmente assimilaveis, diminuem sobremodo a tendencia á floração.

GERMINAÇÃO DA CANNA DE ASSUCAR

Um dos principaes factores de germinação da canna de assucar é a temperatura do solo no momento da plantação, á profundidade, approximadamente, de 5 centimetros. Essa temperatura varia, mas, o seu maximo de elevação verificou-se entre as 12 e 16 horas, do dia. (Rao K. Kriohnamurthi, "Soil temperature and Cane germination, Factors About Sugar", 19, 1921).

Kriohnamurthi submetten plantas de canna de assucar a diversas temperaturas, obtendo os resultados seguintes: plantas de canna sujeitas, por quatro horas, a 55° e 50° C., não germinaram; as geidas apparecem mortas. A 48° C., germinaram, mas, o desenvolvimento ulterior foi pouco satisfatorio; a 42° C., obtiveram-se os melhores resultados, verificando-se, entretanto, um desenvolvimento superior das raizes nas plantas submettidas a 40°—42° C.

Póde-se, portanto, dizer, de um modo geral, que, para a cultura da canna, os sitios onde a temperatura do solo se eleva acima de 44° C., na época da plantação, não são os mais favoraveis para a germinação.

CANNA DE ASSUCAR RESISTENTE AO MOSAICO

Nas Philippinas, a variedade "Toledo", de canna de assucar, descoberta pelo Dr. D. W. Brubbs, é considerada immune ao mosaico (R. R. Hind, "Toledo cane: a mosaic-immune variety", *SUGAR CENTRAL PLANT. NEWS*, vol. IV, 1923). Esta variedade se assemelha muito á de D-1,130, por seu porte e apparencia; é bem erecta, forma toças ebeias lucas. A epiderme é roxa e flexivel, e medulla amarellada. As folhas são verde-escuras, de lamina fortemente adherente ao colmo, mesmo depois de morta a folha, o que protege, muito efficaazmente, contra os ataques do *Aphis maidis*. Sua vegetação é exuberante.

SELEÇÃO DO COQUEIRO

A seleção do coqueiro (*Cocos nucifera*) tem, até ao presente, consistido, apenas, na determinação e propagação dos melhores variedades lo-

cas. Nos Estados Malaios, entretanto, já se cogita de uma seleção scientifica do coqueiro sobre outros bases (H. W. Jack, "Selection of Coconuts; MALAYAN AGRIC. JOURNAL, n. 5, 1922).

Na seleção do *Cocos nucifera* não se deve levar em conta, unicamente o numero de nozes, mas, a quantidade de copra produzida por pé, nas condições normaes de exploração.

A quantidade de nozes por pé e por anno, varia muito.

Em uma área experimental de 453.pés, esta quantidade oscillou entre 7 e 150, com uma média de 60. A quantidade de copra, por noz, varia com a idade da planta, sendo maior nas plantas novas.

Não basta só escolher as nozes mais bellas para constituir os viveiros, pois, devido á fecundação indirecta, 10 % das plantas não respondem ao typo ancestral. Convem, por isso delimitar uma área de seleção com cerca de 40 acres (16 hectares, mais ou menos), contendo 1.900 coqueiros. A colheita de tres mezes dará, desde o começo, indicações sobre os melhores pés, colhendo-se, em seguida, as nozes sempre do mesmo grão de maturidade, e pesando-se, cuidadosamente, a copra produzida por cada pé. Em uma outra parcella identica, devem-se ter, pelo menos, 100 plantas, dando mais de 110 nozes por anno. A produção das estas puras torna-se, consequentemente, uma operação lenta e penosa demandando para poder ser emprendida pelos proprios plantadores.

O typo a pesquisar parece ser um coqueiro de fructos de tamanho médio, arredondado. As plantas de fructos grandes produzem pouco em geral, e os fructos oblongos dão menos copra.

O valor oleifero das copras, differindo pouco entre as variedades, parece menos importante como base de seleção.

A UREA COMO ADUBO AZOTADO

A acção da uréa, sobre certas plantas, é um tanto mais tardia e prolongada do que a do nitrato de sodio (salitre do Chile), mas, os seus resultados, em alguns casos, são superiores aos deste. É preciso applicar a uréa em tempo da nitrificação poder processar-se antes do periodo activo da vegetação. Não ha que temer a sua perda nas aguas de chuva. Contrariamente ao que sustentam os partidarios do nitrato de sodio, a uréa nada tem de descalcificante. Produz-se, no solo, um desdobraimento rapidissimo (21 a 48 horas) do carbonato de ammonia, que se transforma em acido nítrico, o qual e saturado a expensas das bases do solo. A terra torna-se nitidamente acidissima depois de 48 horas; si, porem, se a examinar, de novo, após 35 dias, constatar-se-á que houve nitrificação de uma parte da ammonia e que a terra se tornou um pouco mais acida que no começo. Todavia, essa acidificação é muito menos forte que com o sulphato de ammonia (Ch. Brionx, "Action de l'urée comme engrais azoté, son influence sur la réaction du sol", *COMPT. REND. ACAD. SCIENCES DE FRANCE*, n. 31, 1921).

THOS.

Os estabelecimentos rurais no Distrito Federal

A área cultivada—A nacionalidade dos proprietários — O censo da pecuária — As culturas

A lavoura no Distrito Federal ainda não tem o desenvolvimento que o mercado da Capital da República exige.

Dos 1.161 kilometros quadrados da superficie territorial do Distrito Federal, pouco mais de 161 constituem o perímetro denominado urbano, pertencendo os demais 1.000 kilometros quadrados á zona suburbana, onde a densidade da população não vai além de 357 habitantes por kilometro quadrado na área urbana.

Da população domiciliada no Distrito Federal, muito pouca gente se dedica á lavoura e á criação, representando proporcionalmente, o numero de agricultores e de criadores, recenseados em 1920, a pequena fracção de 2,30 % do total de 1.157.873 habitantes então arrolados.

O inquerito censitário de 1920 colligiu informações unicamente sobre os estabelecimentos agro-pecuários.

Segundo esse recenseamento, é o seguinte, por districtos, o numero de estabelecimentos rurais: Guaratiba, 1.153; Campo Grande, 595; Santa Cruz, 168; Jacarépaguá, 74; Ilus, 44; Tijuca, 16; Irajá, 15; Inhaúma, 14; e Meyer, 12. Ha, portanto, no Distrito Federal 2.088 estabelecimentos rurais, dos quos 2.057 de 1 nos de 101 hectares cada um. Esses 2.088 estabelecimentos, com 51.419 hectares, estão avaliados em 37.839:000\$000, sendo de 736\$000 o valor medio por hectare.

No districto de Santa Cruz estão localizados os 3 estabelecimentos rurais de maior extensão, correspondendo toda a área com imóveis a ... 21.050 hectares ou cerca de 47 % de toda a superficie recenseada no Distrito Federal.

São proprietários dessas 2.088 pequenas fazendas, 1.300 brasileiros e 236 estrangeiros e 421 sem nacionalidade indicada. Das propriedades rurais pertencentes a brasileiros, 74,1 % são administradas pelos seus próprios donos.

Pertencem no Governo Federal 13 estabelecimentos rurais, com 18.202 hectares no valor de 4.271:350\$000. O Governo Municipal é proprietário de uma fazenda com 77 hectares, valendo 155:000\$000.

Dos 379 estrangeiros proprietários rurais, 322 são portugueses, com 185 estabelecimentos, num total de 4.785 hectares, valendo réis,

4.581:502\$000; 31 são italianos, possuidores de 27 estabelecimentos com 435 hectares, no valor de 312:632\$000; 20 são hespanhóis, com 13 fazendas, occupando 125 hectares e valendo réis, 308:177\$000. Pertencem a suíços 5 estabelecimentos rurais com 483 hectares, no valor do 162:892\$000.

A população pecuarin do Distrito Federal era a seguinte em 1920: 23.367 bovinos, 22.639 suínos, 16.161 muas, 7.220 equinos, 4.685 caprinos e 2.398 ovinos. Attinge a 13.509:869\$000 o valor do gado das diversas especies recenseadas no Distrito.

Segundo o censo de 1920, era de réis, 2.609:395\$000 o valor da produção agrícola no Distrito, sendo cultivadas as seguintes especies: cereaes: arroz, milho, trigo, feijão, batata inglesa, mandioca; plantas industriais: algodão (em cruço), canna de assucar, mamona; culturas arboreas e arbustivas: café, côco. A lavoura da canna de assucar representa mais de 33, 6 % da produção total verificada no Distrito naquele anno; seguem-se, em esca decrescente, a lavoura do milho (25, 2 %), a da mandioca (13, 7 %), a do arroz (11, 9 %), a do feijão (10, 3 %), a do café (1, 2 %).

Eleva-se a 416:617\$000 o valor total da produção florestal.

O numero de machinas agrícolas é bastante reduzido no Distrito. Foram arroladas 4 machinas para beneficiamento de arroz, 2 para beneficiamento de café, 21 para o preparo de assucar, 4 para o fabrico de manteiga, 2 para desengomamento de algodão e 21 para moagem de cereaes. Ha 151 arados, 80 grades, 16 semeadoras, 36 cultivadores, 11 ceifadores e 6 tractores.

Dos estabelecimentos rurais no Distrito Federal, 7 exploram a industria de lacticínios, com a produção de 121.718 litros de leite, 446 kilos de manteiga e 1.300 kilos de queijo, avaliada em 832 contos de réis.

A avicultura registrada no Distrito, segundo aquelle recenseamento, foi de 138.115 cabeças, sendo 123.743 gallinhas, 7.231 perns e 7.139 patos.

Exploram no Distrito Federal a cultura de abelhas 297 estabelecimentos rurais, possuidores de 4.590 colmeias, com a produção annual de 15.301 litros de mel e 371 kilos de cera.

Consultas e Informações

PRODUTOS E REMÉDIOS PARA A LAVOURA

Recebemos a seguinte carta:

"Tendo lido em a vossa revista diversas consultas respondidas em que, devido á proverbial bondade de Vs. Ss., recommendam o emprego de productos e remedios de nossa venda exclusiva, o que muito agradecemos, agora abusando d'essa bondade, resolvemos enviar a Vs. Ss. a relação annexa dos productos e remedios que sempre temos em "stock" e o modo de applical-os nas molestias a que se destinam.

"Pedindo o seu benevolento acolhimento para a nossa alludida relação, reiteramos os nossos agradecimentos e nos firmamos — MRS. AUGS. OBGS., da Hopkins, Causser & Hopkins. — RUA MUNICIPAL, 22 RIO DE JANEIRO."

A "Lavoura" attende, com muito prazer, a solicitação dos Srs. Hopkins, Causser & Hopkins, nem só por se tratar de um velho annuenciante nosso, como tambem por ser uma das mais conceituadas e conhecidas firmas commerciaes da nossa praça, negociando em artigos para a agricultura.

Si, nesta secção, indicamos, constantemente, os productos da casa Hopkins, Causser & Hopkins, e porque ella nos merece inteira confiança por sua seriedade e honradez, e, pensando bem a grande responsabilidade da nossa funcção, "A Lavoura" se compraz em poder affirmar aos seus leitores que ella só procura aceitar, para as suas paginas, annuncios de gente commercial idonea e acreditada.

Eis a relação a que se refere a casa Hopkins, Causser & Hopkins, á rua Municipal n. 22, nella cidade:

SARNA DOS CÃES

Para curar esta affecção cutânea, caracterizada por papuleas vesiculas e acompanhada de grande prurido, aconselhamos o emprego do FLUIDO COOPER em banhos, na proporção de uma parte do remedio para cem partes de agua. Para se assegurar a cura completa é necessario banhar *outra vez depois d'uns 14 a 18 dias*.

CARRAPATOS DOS CÃES

Para a destruição completa deste parasita que debilita o cão, causando-lhe muitas vezes a morte deve empregar-se somente o CARRAPATICIDA COOPER na proporção de uma parte do remedio para cento e trinta e oito partes de agua. Caso fique algum carrapato vivo, volta-se a dar um segundo banho *depois de um intervallo de não menos de 14 dias*.

PIOLHO DAS GALLINHAS

Para destruir-se este hospede importuno, banha-se a gallinha antes de metter n'uma solução de cem grammas de CARRAPATICIDA COOPER, para treze litros de agua, immergindo-se a ave até a base da cabeça, durante um minuto. Depois humedece-se as penas da cabeça com um panno ou algodão molhado na mesma solução.

FERIDAS, CHAGAS, ETC., EM CÃES E OUTROS ANIMAES DOMESTICOS

Curam-se facilmente applicando-se o unguento denominado BICKMORINE seguindo-se rigorosamente os conselhos determinados na folha que acompanha cada latinha.

BICHEIRAS EM CÃES E OUTROS ANIMAES DOMESTICOS

Obtem-se cura rapida e completa empregando-se o conhecido FLUIDO COOPER puro. Com um pouco de algodão faz-se uma mecha, molha-se no FLUIDO e pressa-se na lcheyria.

DIARRHEIA DOS REZERROS

Para as diversas especies de diarrheas, taes como: — branca, preta, amarella ou mesmo curso de sangue, o CYMAROL é um especifico poderoso e effcaz que tem dado os melhores resultados conforme provam os innumeros attestados firmados por abalsados fazendeiros e criadores.

A casa Hopkins, Causser & Hopkins tem todos estes remedios sempre em "stock".

PROPAGANDA LEMINOSA DE ASSUMPTOS
AGRICOLAS

Escreve-nos:

Uruguayana, 14 de Julho de 1925, Ilhna, Redacção e Administração da Revista "A Lavoura", Seção de Informações, Rua 1ª de Março, n. 15 - Rio.

Ilhnes, Surs, Sandações. Tendo vindo ás minhas mãos o n. 4 da Revista de Abril d'este anno, occorre-me manifestar-vos meu desejo de auxiliar com meus limitados meios a lavoura ao meu Estado. (R. G. do Sul).

Possuo um apparelho para projecções luminosas, e placas illustrativas de muitos assumptos. Parece-me que seria de interesse se pudesse exhibir photographias em dispositivo de plantas, de productos da lavoura, de annues finos especlabilmente premiados em exposições, de productos immunitadores de sementes contra as pragas que as destroem, de uearos, carrapatos, pulgões, etc., que atacam animaes e plantas, de estações agricolas, de algodões, etc., como live o prazer de ver no n. de "A Lavoura" a que me refiro.

Como e onde poderia obter essas chapas a um preço que não fosse prohibitivo?

A Sociedade N. de Agricultura, talvez possa guiar-me e aconsellar-me se meu desejo é ou não pratico, e auxiliar-me com qualquer mediação ou direcção para tornar effiaz e popular esse modo de illustrar nossos hvradores, plantadores e criadores. Está entendido que da melhor boa vontade me submeteria ao esclarecido criterio da vossa Direcção, caso esta minha proposta de exhibição seja julgada favoravelmente pela mesma. Incluo meu cartão com endereço.

Esperando resposta, respeitosamente me assigno — *Dr. Victor Julien Pinquet*, engenheiro Geologo (Collegio União, Uruguayana, H. G. do Sul).

A idéa exposta pelo missivista, embora não seja nova, é digna dos nossos applausos e merece nosso auxilio, por isso que ella fere um problema de alta relevancia para o Brazil, qual o do ensino extensivo de agricultura. O processo da illustração photographica tem a vantagem de tornar o ensino objectivo, que é o mais aconselhavel para os que não puderam desenvolver sua intelligencia a um certo grau de receptividade facil simplesmente pela leitura.

A Sociedade Nacional de Agricultura adociva, sinceramente, não dispõe de chapas ou dispositivos para esse fim. Entretanto, aconselha ao illustre missivista dirigir-se, directamente, ás Directorias de Industria Pastoral, do Fomento e Inspeção Agricolas, de Agricultura, do Povimento, do Jardim Botânico, do Instituto de Chimica, do Serviço de Informações e Divulgação, ás Superintendenencias do Algodão e do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, todas do Ministerio da Agricultura, na Capital Federal; ás directorias de agricultura dos Estados, ás associações agricolas e pastoris, ás escolas de agricultura, aos aprendizados agricolas, ao Instituto Agronomico de Campinas, no Estado de S. Paulo, á "Fazenda Carioba", de Hawlinscon Muller & Cia., em Villa Americana, tambem no Estado de S. Paulo; e, finalmente, ás agencias e fabricas de fobos nacionaes, como a Malarazzo, a Botelho, etc.

IMMUNIZAÇÃO DE SEMENTES

Do nosso prezado consocio Sr. Protasio D. Vargas, de S. Borja, no Rio Grande do Sul, recebemos a seguinte consulta, em carta de 13 de Agosto proximo passado:

"O objectivo da presente é solicitar a formula e mais indicações uteis para immunização do linho, trigo e milho principalmente. Julgo que a formula possa ser a mesma para todos. Será assim? Ou será uma formula para us que forem atacadas do mesmo mal? De qualquer maneira rogo os conselhos dessa Sociedade."

A formula não é a mesma para todos os casos, como tambem o processo varia. Assim, por exemplo, o expurgo da semente de algodão differe do de cereaes e leguminosas alimentares.

O consulente ficará senhor do assumpto pela leitura attenta do folheto que, nesta data, lhe enviamos no seu endereço. É uma publicação do Ministerio da Agricultura sobre immunização de grãos cerealinos e leguminosos.

ENDEREÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productores de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Galberrão Medim, Avenida Rio Branco 117, 1ª andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiências Agrícolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações nutriciaes sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdrat & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo. Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo. Caixa 18; Curitiba, Sues potássicas — Superfosfatos — Escórias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potássicos, azolados e fosphatados.

Adubos Polysü — Para grandes culturas, hortas, arvores fructíferas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz*. Rua Lumbero Badaró 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dittborn* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro. Caixa 42.

Agrolomente e Agropyrite — Magnesia, enxofre e calcio — *S. Clair Miranda Carvalho*. Rua Marechal Deodoro 836. Juiz de Fóra, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solúvel, adubos orgão de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos organicos — *Gonzales Curto*, Estagannos. *Oscar Turcs & Cia.* Rua de S. Pedro 90, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Amour do Brasil — Resíduos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubos calcareos — *Sociedade Anonyma Votorantim*, Haporanga, S. Paulo. *Companhia Melhoramentos* de S. Paulo, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descolados — *Barros Camargo & Cia.* Mogy das Cruzes, E. Paulo.

Farelo pulverizado de mandioca — *Industrias Reunidas Matarazzo* — S. Paulo.

Farinha de peiro e ossos — *Companhia de Pesca do Norte* — Costuiña, Parahyba; E. Guiberl. Cammavieiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — *Fabrica Rio grandense de Productos Chimicos*, Arsenal, Rio Grande do Sul; *Fabricas de adubos de Pelotas*, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — *Companhia Swift do Brasil*, Acari, Rio Grande do Sul.

Adubo primoc (farinha de ossos superphosphatos) — *Farinha de adubos Porto Alegrense* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — *J. B. Duarte* — Usina Cubatão, Caixa 1.020, S. Paulo.

Farinha de Sangue — *Continental Products Companhia Osasco*, S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — *Narqueada*, Saulo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peiro, *Constantino Korakakis* — Rua Sá Freire 89, S. Christovão — Rio.

Farinha de ossos — *Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Regge & Weigang*, Curitiba, Paraná; *Narqueada S. Gonzalo*, Pelotas, Rio Grande do Sul; *Usina Gargel*, Fortaleza Ceará; *Julio Garmatter & Cia.* Curitiba, Paraná; *Fabrica de Adubos Kacsmodc*, Jomytile, Santa Catharina; *Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Narqueada Guahyba* — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Amour*, Livramento, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Hapi* — Reerte, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — Sangue secco — *Companhia Swift do Brasil* (Frigorifica) — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de amonaco), sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorureto de potassio e superphosphatos — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agrícolas em geral. a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu orgão official, que é esta revista.

As vezes, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agrícolas, ou desejarem uma informação interessante ou a título de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informaçoes* da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os atenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de moléstias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consulente nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Os consulentes terão a honradez de aguardar as respostas ás suas respectivas consultas, no numero de "A Lavoura" seguinte ao mez em que nos consultarem, salvo motivo de grande urgencia, quando responderemos immediatamente.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta mediata em carta, independen-

temente de sua publicação no numero a sair de "A Lavoura". Em caso contrario, porém, o consulente terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, empre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com promptez e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo nullo fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as passiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóro, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer nêcêdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de pudermos ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adennlar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a

conveniente antecipaçoão, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de enstear despezas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officinaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, inumeras vezes tem conseguido, merecê da boa vontade e sollicitude com que as mesmas acolhem as seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçoão do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apzaz de cessada essa incumbencia, ainda assum a Sociedade Nacional de Agricultura continue a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecunniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despezas de reprodução, acandicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidas nos seus estatutos, senão a necessidade de suspender totalmente esse favor,

convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está instalado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectiva patriótica que esse acto collima, na proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é precisa realçar.

kilo	1\$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glauberl, para gado, — Barris de 50 kilos, kilo	\$380
Sal Glauberl — Barris de 50 k., kilo	\$450
Sal Glauberl em quantidades menores kilo	\$580
Sal amargo — Barris de 50 kilos, kilo	\$650
Sal Amargo, quantidades menores, kilo,	\$700
Euxofre em bastões, kilo	\$550
Euxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Euxofre em pó, kilo	9\$50
Euxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 115, duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000
Machinas de tozar animaes, uma...	16\$000
Tesouras para tozar carneiras, uma	3\$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000
Corrente de pello curlo, 18, kilo ...	6\$000
Corrente de pello curlo, 316, kilo ..	5\$000
Corrente de pello curlo, 14, kilo ..	4\$800
Corrente de pella curlo, 38, kilo ..	3\$000
Corrente de pello curlo, 12, kilo ...	2\$600
Euxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma..	7\$000
Euxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, Preço actual	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol triple, duzia	24\$000

(* Os pedidos de plantas enumerados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó) ..	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	38000
Idem, menor, porção, kilo	38500
Euxofre, em pedra, kilo	8550

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Fomicida Victoria:

Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capimena:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000
Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclueiva de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:	
Capim gordura	1,000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Almeira de pé franco	2\$500
Almeiro enxertado	15\$000
Abricoseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Berbáseiro	2\$500
Cabelludera	2\$500
Camuto	4\$000
Carambolera	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira,	2\$000
Fracteira de conde	2\$000
Genpapeiro,	3\$000
Goabeira branca	4\$000
Goabeira vermelha	3\$000
Grumuxameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kaktseiro de pé franco	3\$000
Kaktseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-Fruit	3\$500
" Pauplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pera	3\$200
" Saide	3\$200
" Selecia branca	3\$200

"	Abacaxi	2\$800	Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$300
"	Bacôla	2\$800	Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$350
"	Campista	2\$800	Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$400
"	Mandarim	2\$800	Arame farpado, regulando 30 k., Rolos	26\$000
"	Natal	2\$800	Arame farpado, regulando 40 k., Rolos	36\$000
"	Injuda ou Independência	2\$800	Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$950
"	Rosa	2\$800	Grampos, quantidades menores, k..	1\$100
"	Sanguinea	2\$800	Esticadores de manivela, um	12\$000
Mangueira	Bahia	7\$500	Esticadores de manivela, um	12\$000
"	Cambucá	7\$500	Esticadores de mortão, um	15\$000
"	Coração de boi	7\$500	Forças limadas, Porlinguezas, nume-	
"	Espada	7\$500	ro 0, 1\$300; n. 1, 5\$000; n. 2,	
"	Espadão	7\$500	5\$200; n. 3, 5\$400; n. 6, 5\$500;	
"	Itamaricá	7\$500	n. 8, 5\$600; n. 9, 5\$800; n. 10,	
"	Maçã-amarella	7\$500	6\$000; e n. 12	6\$200
"	Maçã-rosa	7\$500	Forças nickeladas "Raio 19", 6\$000;	
"	Rosa	7\$500	n. 20, 6\$500 cada uma	
"	Rosalia	7\$500	Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
Oituseiro	2\$500	3/4, duzia	125\$000	
Pineiteira da India	4\$000	Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort		
Romaneira	4\$000	3/4, duzia	130\$000	
Sapoteira	3\$000	Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4	15\$000	
Sapoliseiro de pé franco	6\$500	Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000	
Sapoliseiro enxertado	20\$000	Debulhadores Aymoré, um	75\$000	
Tangerineira	3\$200	Pás de bico e quadradas, duzia	65\$000	
Limeira da Persia	2\$800	Pás de bico e quadradas, uma	6\$500	
Limeira de peca	2\$800	Enxadas Jacaré C. 40, lbs. 2, 8\$200,		
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500	2 1/2, 8\$400; 3, 8\$600 e 3 1/2 ...	9\$400	
Limoeiro doce	2\$800	Sulphato de cobre em barris de 50		
Limoeiro de Veneza	4\$000	kilos, kilo	1\$800	
Lilêhi da India	6\$500	Sulphato de cobre em quantidades		
Uvalheira	3\$500	menores, kilo	2\$000	
		Sulphato de ferro em barris de 60 k.,		
		kilo	\$450	
		Sulphato de ferro quantidades me-		
		nores, kilo	\$650	
		Sal Glauberl — Barris de 50 k.,		
		kilo	\$450	
		Sal Glauberl para gado — Barris		
		50 k., kilo	\$380	
		Sal Glauberl em quantidades me-		
		nores, kilo	\$580	
		Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo		
		Sal Amargo, quantidades menores,		
		kilo	\$700	
		Enxofre em bastões, kilo	\$550	
		Enxofre em bastões, menores quan-		
		tidades, kilo	\$600	
		Enxofre em pó, kilo	\$950	
		Enxofre em quantidades menores,		
		kilo	1\$100	
		Mercurio em caixa de 0,50 gram-		
		mas marca "Moisa azul", caixa	2\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes n. 115,		
		duzia	11\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes, n. 116,		
		duzia	13\$000	
		Escovas de 1ª, para animaes, n. 115,		
		duzia	16\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes, n. 116,		
		duzia	19\$000	
		Machinas de lozar animaes, uma..	16\$000	
		Tesouras para lozar carneiros, uma	4\$800	
		Haspadeiras com azas para animaes,		
		duzia	15\$000	
		Haspadeiras com cabo, para ani-		
		mães, duzia	18\$000	
		Haspadeiras com cabo reforçado,		
		para animaes, duzia	25\$000	

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo da engradada, carroto, etc., cuja importância corre por conta do destinatário e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, H. 5 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 8, H. 50 k.	1\$280

Corrente de pelo curto, 1/8, kilo	6\$000
Corrente de pelo curto, 3/16, kilo	5\$000
Corrente de pelo curto, 1/4, kilo ..	4\$800
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo..	3\$000
Corrente de pelo curto, 1/2, kilo...	2\$600
Enxadas de ago Rato, £ 2 1/2, uma	7\$000
Enxadas de ago C. 40, Jacaré: £ 2,	7\$000
Sarnol em lalas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol Triple, duzia	24\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liqui- do)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (li- quido)	7\$800
1 caixa 100 garrafas de 250 gram- mas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 gram- mas	1:000\$000

Colicante Estrella:	
Para mauleiga, lata com 5 kilos,- marca Aguia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor porção, kilo	3\$500
Euxofre em pedra, kilo	\$550

Chlorurro de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Cimento, barrica de 150 kilos	33\$000
Telhas de zinco 5' n 8', pé	\$900
Telhas de zinco de 9' n 40', pé	1\$000

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instala-
ções completas de congelações, lacticinios, ser-
rarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Agosto corrente

Café:

Colheções por arroba em 31 de agosto:	
Typo 2	50\$200
Typo 4	49\$400
Typo 5	48\$500
Typo 6	47\$800
Typo 7	47\$000
Typo 8	47\$200

Operações a termo em 31 de agosto:	
1ª Bolsa (abertura):	
Vendas:	Saccas
Setembro	46\$400 46\$200
Outubro	44\$750 44\$700
Novembro	43\$450 43\$400
Dezembro	43\$650 42\$950
Janeiro (10 kilos)	28\$700 28\$575
Fevereiro	28\$500 27\$950

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento):

Mezes:	Vend.	Comp.
Setembro	41\$450	44\$300
Outubro	44\$800	41\$700
Novembro	43\$700	43\$500
Dezembro	43\$400	43\$000
Janeiro (10 kilos)	—	28\$650
Fevereiro	28\$500	27\$500

Posição — Cidmo.

Vendas:

Na 1ª Bolsa	7.000
Na 2ª Bolsa	4.000
Total	11.000

Movimento em 31 de agosto:

O mercado de café abria e funcionou, sem maior actividade, porque a procura para a real-
ização de novos negocios era menos intensa.
Os compradores estiveram retrahidos e pou-
cas aquisições foram feitas do producto.

O typo 7, desceu nos vendedores a 47\$000
por arroba fluite ao qual o mercado revelou-se
calmo no decurso do dia.

As vendas realizadas foram de 10.959 sac-
cas, sendo 4.146 fechadas na abertura e 6.813
á tarde.

Os embarques verificados para exportação
foram desenvolvidos e não houve maiores en-
tradas.

Em Santos, cotou-se o Typo 4 a 33\$000 por
10 kilos, com esse mercado calmo.

Estimaram 27.837 saccas e saliram 30.358,
sendo o stock de 1.310.111 saccas.

Em Nova York, a Bolsa accensou no fecha-
mento anterior uma alta de 5 a 11 pontos nas
opções.

Algodão:

Regularam as seguintes colheções em 31 de
Agosto:

Qualidades	Por 10 kilos
Serões	42\$000 n 43\$000
Primeiras sortes	41\$000 n 42\$000
Mediões	35\$000 n 36\$000
Paulistas	36\$000 n 37\$000

Operações a termo em 31 de Agosto:

1ª colheção:	Vend.	Comp.
Setembro	32\$500	30\$000
Outubro	31\$900	—
Novembro	31\$500	30\$000
Dezembro	31\$400	—
Janeiro	31\$000	30\$500
Fevereiro	32\$500	30\$100

Posição — Frouxo.

2ª colheção:	Vend.	Comp.
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—

Janeiro,	—	—
Fevereiro,	—	—
Posição — Frouxo,		
Vendas,	Kilos	
Na 1ª Bolsa,	78.000	
Na 2ª Bolsa,		
Total,	78.000	

Movimento em 31 de Agosto:
As condições do mercado de algodão continuavam pouco animadas, por isso que além da escassez de negócios que se verificou, a alta do câmbio o impeliu para a baixa. Nova e mais accentuada depreciação ocorreram os preços, que desceram 3\$000 em 10 kilos. O mercado fecho, além disso, muito frouxo.

Açúcar

Cotação em 31 de Agosto:		
Qualidades		Por kilos
Branco cristal,		nominal
Demerara,		nominal
Miscelinho,		nominal
3º Justo,		nominal
Mascavos,		nominal

Posição — Frouxo,		
Movimento a termo em 31 de Agosto:		
As ordens foram as seguintes:		
Bolsa (aberturas),		
Mezes	Vend.	Comp.
Setembro,	49\$500	48\$300
Outubro,	47\$000	47\$000
Novembro,	46\$600	46\$000
Dezembro,	46\$000	46\$000
Janeiro,	46\$500	46\$500
Fevereiro,	46\$500	45\$500

Posição — Frouxo,		
2ª Bolsa (fechamento),		
Mezes	Vend.	Comp.
Setembro,	49\$100	48\$500
Outubro,	47\$200	46\$700
Novembro,	46\$900	46\$100
Dezembro,	46\$800	46\$200
Janeiro,	47\$000	46\$000
Fevereiro,	47\$000	46\$500

Posição — Estável,		
	Saccas	
Na 1ª Bolsa,	3.000	
Na 2ª Bolsa,	7.000	
Total,	10.000	

Movimento em 31 de Agosto:
O mercado de açúcar funcionou também frouxo e desanimado.

Diante da escassez de negócios que se observava e de ter fallado o plano dos azuleiros campistas para impedir a baixa, a situação do mercado representava um aspecto de pânico.

Com effeito, tornaram-se na colheita normalativas, depois de terem descido até 50\$000 por 60 kilos dos brancos cristales. Foi assim que o mercado ficou sem preços declarados, dando na Bolsa 48\$000 pelos 5 tipos cristales a preço, para este m. z.

Arroz:

	Por 60 kilos
Brilhado, de 1ª,	100\$000 a 110\$000
Idem, de 2ª,	90\$000 a 95\$000
Especial,	95\$000 a 100\$000
Superior,	85\$000 a 90\$000
Idem,	80\$000 a 82\$000
Regular,	75\$000 a 76\$000
Branco norte,	74\$000 a 78\$000
Rajado,	68\$000 a 70\$000
Mé'o arroz,	64\$000 a 66\$000
Sanga,	50\$000 a 55\$000

Feijão:

	Por 60 kilos
Preto, superior,	70\$000 a 75\$000
Idem, regular,	66\$000 a 70\$000
De côco, P. Alegre,	70\$000 a 75\$000
Manteiga,	60\$000 a 75\$000
Buxofre,	60\$000 a 65\$000
Branco, nacional,	75\$000 a 78\$000
Idem, estrangeiro,	88\$000 a 92\$000
Amendoim,	60\$000 a 65\$000
Fradeinho,	80\$000 a 82\$000
Mulatinho,	50\$000 a 56\$000
Outras procedencias,	38\$000 a 40\$000

Milho:

	Por 60 kilos
Amarelo,	26\$000 a 27\$000
Branco,	32\$000 a 33\$000
Mesclado,	24\$000 a 25\$000
Rio da Prata,	28\$000 a 29\$000

Farinha de mandioca:

	Por 50 kilos
Porto Alegre, especial,	38\$000 a 40\$000
Idem, fina,	34\$000 a 35\$000
Idem, entre fina,	28\$000 a 29\$000
Idem, penetrada,	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa,	24\$000 a 24\$500
Laguna, penetrada,	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa,	24\$000 a 24\$500

Banha:

	Kilo
P. Alegre, lata, 20 kilos,	4\$700 a 4\$800
Idem, de 2 kilos,	4\$700 a 4\$800
Idem, de 1 kilo,	4\$800 a 5\$000
Laguna, lata de 20 kilos,	4\$500 a 4\$600
Rajado, Idem,	4\$800 a 5\$000
Idem, lata de 10, kilos,	4\$800 a 5\$000
Idem, lata, 2 kilos,	4\$800 a 5\$000

Milmeira e Paulista:

Em latas de 20 kilos,	4\$500 a 4\$600
Idem de 10 kilos,	4\$500 a 4\$600

Batatas:

	Kilo
Milmeira e paulista,	\$740 a \$800
Rio Grande,	\$740 a \$780
Estrangeira,	1\$000 a 1\$200

Tomilho:

	Kilo
Paraná,	5\$500 a 6\$000
Comum,	3\$200 a 3\$400

Manteiga:

	Kilo
Procedencias:	
Minas, especial,	6\$000 a 6\$500
Minas, superior,	5\$500 a 6\$000

Aguardente:

Coton-se a aguardente de Paraty de 530\$ a 540\$; a de Angra, de 510\$ a 520\$, e a de Campos, de 480\$ a 500\$000.

Alcool:

Coton-se o alcool de 40%, de 960\$ a 970\$; o de 38%, de 930\$ a 940\$, e o de 36%, de 900\$ a 910\$000.

Farinha de trigo:

Regulou malmo o mercado desse producto. Coton-se por 44 kilos a do 1ª qualidade, de 49\$ a 49\$200; a de 2ª de 47\$ a 47\$200, e a de 3ª, de 46\$ a 46\$200.

Xarope:

Regulariza os seguintes preços:	
Procedencias:	
	Kilo
Patos e mantas,	Não ha
Puras mantas,	2\$700 a 3\$000



Fronteiras:					
Purcas mantas	2\$500 a	3\$000			
Patos e mantas	2\$400 a	2\$300			
Rio Grande:					
Patos e mantas	2\$200 a	2\$600			
Interior:					
Patos e mantas	1\$800 a	2\$600			
Sal:					
		Por 60 kilos			
Norte, grosso	—	18\$000			
Idem, moldo	—	19\$200			
Cabo Frio, grosso	—	14\$000			
Idem, moldo	—	15\$500			
Taposo:					
		Por kilog.			
Diversas procedencias	\$700 a	1\$400			
Madeiras:					
		Por metro cubico			
Cedro	350\$000 a	400\$000			
Peroba branca	380\$000 a	450\$000			
Outras qualidades	—	220\$000			
Pinho:					
		Por pé			
Americano	—	1\$500			
Spruce	—	—			
Succo branco	—	2\$500			
Succo vermelho	—	—			
		Por duzia			
Resina, couçoetra	—	410\$000			
Paraná, 1ª qualidade, pé	—	1\$450			
Idem, 2ª qualidade	—	1\$350			
Idem, 3ª qualidade	—	1\$100			
Oleo:					
				Kilo bruto	
De Inhagem, em barril	—	—		3\$900	
Em lata	—	—		—	
Caroco de algodão, nacional, litro	—	—		2\$100	
Estrangeiro	—	—		—	
Alfafa:					
				Por kilog.	
Nacional	—	—		\$480 a	\$500
Estrangeira	—	—		\$160 a	\$480
Faveia de trigo:					
				Por 35 kilos	
Molinos nacionais	7\$500 a	8\$000			
Fumo em corda:					
Minas especial, kilo	5\$000 a	5\$500			
Idem, bom, kilo	4\$000 a	4\$500			
Idem, baixo, kilo	2\$000 a	3\$000			
Rio Grande:					
		Por 15 kilos			
Amarelo, de 1ª	48\$000 a	50\$000			
Idem de 2ª	46\$000 a	48\$000			
Commum, de 1ª	46\$000 a	48\$000			
Idem, de 2ª	44\$000 a	46\$000			
Santa Catharina:					
Especial de 1ª	40\$000 a	45\$000			
Superior, de 2ª	30\$000 a	35\$000			
Baixo, de 3ª	25\$000 a	30\$000			
Baba:					
Especial	80\$000 a	85\$000			
Superior	70\$000 a	75\$000			
Bom	60\$000 a	65\$000			

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
SERVIÇO DO ALGODÃO

Mappa do consumo e exportação do algodão, por percentagem, segundo a produção.

ANNOS	PRODUÇÃO (ks.)	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
1911	78.124.320	80 %	20 %
1912	90.624.211	82 %	18 %
1913	103.384.516	63 %	37 %
1914	100.780.372	69 %	31 %
1915	73.428.000	93 %	7 %
1916	72.999.291	98 %	2 %
1917	89.658.440	93 %	7 %
1918	88.128.156	97 %	3 %
1919	99.848.485	87 %	13 %
1920	103.263.200	76 %	14 %

Superintendencia do Serviço de Algodão, em 18 de Setembro de 1924.

MINISTERIO DE AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
SERVIÇO DO ALGODÃO
Mappa da Exportação Geral

ANNOS	KILOS	VALOR
1901	11.764.977	9.348:667\$000
1902	32.137.678	24.336:417\$000
1903	28.235.995	29.656:496\$000
1904	13.262.738	16.357:333\$000
1905	24.081.753	17.111:817\$000
1906	31.668.400	25.013:425\$000
1907	28.036.281	27.499:919\$000
1908	3.564.715	3.295:092\$000
1909	9.968.114	9.435:087\$000
1910	11.160.072	13.455:674\$000
1911	14.646.909	14.707:147\$000
1912	16.773.942	15.560:935\$000
1913	37.423.616	34.615:201\$000
1914	30.434.157	28.246:820\$000
1915	9.940.199	6.181:117\$000
1916	2.770.324	2.836:927\$000
1917	7.602.634	16.193:103\$000
1918	3.248.152	12.322:776\$000
1919	24.348.467	40.390:918\$000
1920	50.250.066	89.826:464\$000
1921	44.084.831	56.936:321\$000
1922	52.638.457	115.156:667\$000
1923	19.169.580	119.139:484\$000

Os principais portos de embarque de algodão em rama do paiz são: Pará, Maranhão, Ilha do Cajueiro, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Rio de Janeiro (em transito) e Santos.

Superintendencia do Serviço de Algodão, 18 de Setembro de 1924.

AFFONSO COSTA
Encarregado da Estatística

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 26 de Junho de 1925

PREZIDENCIA DO DR LYRA CASTRO

Com a presença do elevado numero de directores e sob a presidencia do Sr. Geminiano Lyra Castro, secretariado pelo Sr. Heitor Relha, realizou-se a semana da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abria a sessão, o Sr. Presidente saluette a votos a acta da sessão anterior que é, sem delates, approvada.

Em seguida lê-se o volumoso expediente que é despatchado pelo Sr. Presidente.

REGULAMENTO DA MATANÇA DE VACAS E NOVIILHAS — O Sr. Lyra Castro commença depois á casa que, aquiescendo ás constantes reclamações endereçadas á Sociedade, offielara ao Sr. Ministro da Agricultura nos seguintes termos: "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida, DD. Ministro da Agricultura, Industria e Commercia — Esta Sociedade tem recebido varias reclamações das seus associações quanto á lei e respectivo regulamento, promulgados para regular a matança de vacas e novilhas em todo o paiz. De duas ordens são as reclamações: umas, reportando-se ao prazo para dar inicio a execução do regulamento, que pedem seja prorogado pela menos até 31 de Dezembro vindouro, visto haver grande numero de contractos para entrega desses animais até aquella data e a execução immediata do Regulamento lhes causará serios prejuizos e prejuizos; outras, allegando a necessidade de uma remodelação no regulamento, na medida de o tornar mais conveniente com as circumstancias que cercam o caso e que precisam ser mais bem examinadas. — Esta Sociedade, comprehendendo bem os elevados intulos que levaram V. Ex. a promulgar o Regulamento em virtude da Lei do Congresso Federal, que tivera em mira impedir que pessoas menos precavidas vendessem para certo e em grande numero vacas e novilhas aptas á reprodução, prejudicando, assim, nosso rebanho bovino, para prevalecerem-se dos altos preços ora pagos, não deixa de reconhecer, entretanto, da a utilidade do nosso paiz, as circumstancias peculiares a cada zona e a difficuldade de cumprir-se devidamente o regulamento actual, por falta não só de funcionarios como de tempo para que os existentes o possam fazer executar sem atropellos e injustiças, a necessidade de se abrir um inquerito para apurar suggestões dos Interessados e, de accordo com ellas, reformar o regulamento vigente. — Assim, a Sociedade Nacional de Agricultura, interpretando o sentir das classes interessadas, vem junto a V. Ex. sollicitar uma prorogação pelo prazo da 12 mezes para ter inicio a execução do Regulamento referido, com as reformas que um melhor exame sobre o caso puder aconselhar. — Queira V. Ex., etc. — (a — Geminiano Lyra Castro)."

Continuando, o Sr. Lyra Castro diz que pedira a dilatação do prazo para a execução do Regulamento afim de dar tempo ao governo de estudar serenamente as allegações dos legitimamente interessados e, assim, agir, depois, com perfeito conhecimento e exame da questão.

Como criador que é, não acredita que haja quem mande sacrificar vacas ou novilhas per-

feltas porque isso seria extinguir dos seus campos de criação os elementos de reprodução.

Mas a precipitação do momento, provocada pelas constantes reclamações da imprensa, que pedis providencias de uma especie devlido á elevação do preço do producto, pela falta de gado e inslabilidade em que tudo decorra da matança de vacas e novilhas nos nossos matadouros e frigorificos, levou os poderes publicos a estabelecer a lei em questão. O Congresso ouviu os clamores quando votou a lei e o governo cumpriu o seu dever regulamentando-a para executal-a, mas os interessados offerrecem razões ponderosas e procedentes que precisam ser estudadas e attendidas e cooperando em cuja defesa a Sociedade, por sua vez, cumpre o seu dever.

O DELLE DE OMBRA NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL — Pede em seguida a palavra o Sr. Paschoal de Moraes que, depois de fazer varias considerações sobre o programma da Conferencia Nacional de Lattes e Lactelinos, que se realizará brevemente, nesta Capital, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob o illo patrocínio do Governo Federal, extranha que delle não conste nenhuma these sobre o lalle de ombra na alimentação infantil.

O Sr. presidente, respondendo, explica que o programma não define a especie ou prevenção da lalle mas, sim, o modo de alimentação por meio da lalle, estando, pois, incluido o lalle de caieira, tanto assim que, com grande prazer, convida o Sr. Paschoal de Moraes a, sobre o assumpto, apresentar uma these que, está certo, será muito apreciada.

A PROCURA DO CACAO FAZ A BAIXA DO PREÇO E A POBREZA DO CACAOISTA — Concedida a palavra ao Sr. Dr. Francisco Xavier de Paiva este fala sobre o thema: "A procura do cacao faz a baixa do preço e a pobreza do cacaoista" (1).

Começa S. S. fazenda o historico da cultura do cacao na Bahia mostrando como nasceu a produção cacaoeira, como passou da pequena a grande lavoura, analysando toda sua evolução com interessantes observações. Em seguida analisa como se faz o commercio do cacao nos centros produtores e, abordando considerações opportunas, extranha não existir na Bahia um unico estabelecimento que facilite credito aos que laboram a terra.

A Bahia, diz S. S., não tem bolsa de mercadorias, não conhece o que seja a warrantagem, não tendo aparelhamento financeiro que ampare a produção.

Estuda depois o aspecto economico, mostrando a influencia da lei da oferta e da procura no preço do producto, o que faz com demoradas observações e affirmando que o preço do cacao é preva e fatualmente estabelecido pelo agricultor; e isto perdurará enquanto a lavoura não augmentar a paga dos seus assalariados, nas colonias, o que será conseguido graças ás providencias a que se referiu.

Mostra como a procura do cacao faz a baixa do preço e arruina ou empobrece cada vez mais o agricultor — parece até paradoxo, disse

S. S. — cuja causa é não haver credito agrícola, a warrantagem sequer; a falta de transportes e estradas, permitindo apenas os míseros recursos fazer uma lavoura rotineira, sendo descurada, por falta de installações, a preparação do producto, o que põe em evidencia com milheiros observações que demonstram a coincidência com que foi, pelo orador, abordado o assumpto, objecto da sua commutação.

O Sr. Augusto Ramos pede, então, a palavra e, depois de felicitar o orador pela sua brilhante exposição, diz que lhe cumpre desfazer um equívoco em relação á lei da offerta e da procura, que muita gente supõe fallar não poucas vezes quando, entretanto, é infalível e uma das mais importantes da economia politica. Quando ella parece não se confirmar, é signal de que ha qualquer embaraço contra seu livre funcionamento. É indispensavel que a lei opere em um mercado livre, sem penas de ordem alguma.

Podem existir grandes stocks de generos, por exemplo, em uma praça, sem, entretanto, os preços baixarem; basta para isso que ellas estejam em francos mãos e que estas, entre si, se entendam para que ellas não entrem, o acambramento é, entre muitos outros, um entrave ao franco funcionamento da lei da offerta e da procura.

O RECOLHIMENTO DO MEIO CIRCULANTE — Diz ainda o orador que aproveita aclarar-se com a palavra para chamar a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura para as grandes perturbações, prejuizos e outros soffrimentos que estavam causando ao commercio e á produção o recolhimento do meio circulante a quo se estava procedendo. Era um grande erro suppor-se que a diminuição do meio circulante determinaria o levantamento do cambio; uma tal medida, sendo agora proferida, além de nada conseguir por esse caminho, estava aggravando ainda mais a situação economica do paiz. O exemplo mesmo de agora mesmo confirma, como confirma o da Italia e outros, Por outro lado, a Inglaterra acaba de levantar o seu cambio ao par, apesar de ainda existir no paiz a enorme somma de quasi 300 milhões esterlinos, com um lustro insignificante. O orador discorre ainda sobre o mecanismo da circulação monetaria de um paiz nos periodos chamados de inflação demonstrando que sempre que uma certa quantidade de moeda mecca excessiva, permanece durante algum tempo na circulação, creem necessidades novas e não pôde ser supprido. O Banco official está neste momento sem sua elasticidade e não merece mais o nome de banco emissor.

A um aparte do Dr. Bento de Miranda, o orador diz que se insurge contra o pensamento de se supprir tal aparelho. Seria um retrocesso nacional. O facto de emitir a cambios diversos não tem alcance capital; nesta hora, assim o fazem quasi todos os bancos emissores da Europa; os da França, Inglaterra, Belgica, etc.

Vá alguém aconselhar a supprissão de qualquer daquelles bancos por esse motivo e passará por insensato e louco.

Além, é facil corrigir tal inconveniente, estabelecendo primeiramente o cambio, como fizeram recentemente a Alemanha, a Austria e dois ou tres mais paizes europeus. Nós é que, por ignorancia e rubulice, não adoptamos ainda tal medida e levamos a fallar em alta do cambio quando nem sequer o impedimos de cair. Quer estabelecer o cambio em nivel superior ao vigente equivale a não quererem estabelecer alguma.

É erro igualmente grave suppor-se que um banco emissor não pôde funcionar sem moeda

convertivel. Mesmo sem outro quasi nenhum, um banco emissor pôde ser a regulador da circulação de um paiz e lhe prestar enormes servicos. Hoje quasi todo o mundo é disso exemplo.

É vêr, no entanto, exigir por palavras cousas impossiveis enquanto se pratica nos conformismos indefinidamente com situações ruins e indesejaveis perfectamenente removiveis. Vivemos emagados pelos factos aqui na terra e, entretanto, só fallamos na conquista da lua.

Se quizessemos realmente estabelecer o nosso cambio coplarmos a Alemanha, a qual, mesmo com a depreciação fabulosa de 1 para um trilhão não hesitou em adoptar definitivamente, enquanto que nós, com uma depreciação que nem chega a 1 para 5 não temos coragem de aceitar a e legalisá-la, assim resolvendo de vez o nosso problema cambial.

Em compensação, ha muito mais de meio século vivemos a declamar, isto é, a combater com palavras e só com palavras, a instabilidade cambial.

O Sr. Lyra Castro, agradecendo aos oradores a brilhante contribuição, que trouxeram ao seio da Sociedade, para a elucidação de tão importante assumpto, declara, ao encerrar a sessão, que a discussão do parecer do Sr. Othon Leonardos, sobre "warrants", que constitua materia para a ordem da dia da presente sessão, foi transferida, para a proxima, a realizar-se sexta-feira, pelo adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRETORIA EM 3 DE JULHO PRESIDENCIA DO DR. HELEFONSO SIMÕES LOPES

Reune-se, em sessão semanal, sob a presidencia do Sr. deputado Helefonso Simões Lopes e secretariado pelo Sr. Heltor Beltrão, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, após a approvação da acta da sessão anterior, é lido pelo Sr. Heltor Beltrão e despachado pelo Sr. Presidente um volumoso expediente.

Constituindo ordem do dia a discussão do parecer emitido pelo Sr. Othon Leonardos ao trabalho sobre "A acção regressiva do portador de warrants", apresentada pelo Dr. Leopoldo Teixeira Leite, o Sr. Simões Lopes resolve que o referido parecer, á vista da sua grande importancia, fique ainda sobre a mesa para ser estudado e discutido na proxima reunião.

A IMPORTAÇÃO DO GADO E A MATANÇA DE VACAS E NOVILHAS — Em seguida é lida a palavra do Sr. D. M. Riel, que disserta sobre a importação do gado no Rio Grande e a matança de vacas e novilhas.

O Sr. Riel trata do assumpto como seu profundo conhecedor, na qualidade de grande criador que é. Começa dizendo que, como brasileiro, seu desejo é sempre applaudir os actos officiaes, mas, no momento, está, como todos os criadores, em divergencia a duas decisões governamentais: uma era o decreto prohibido a matança de vacas; a outra referia-se á prohibição de livre entrada de gado na fronteira. Ambas essas medidas feriam a liberdade do commercio, sem a qual é sempre falha a prosperidade economica. No tocante ao primeiro decreto, felizmente o Sr. Ministro da Agricultura acaba de prorogar sua effectivação, a pedido da Sociedade; e o Sr. deputado Fidelis Reis, apoiado pela maioria da Commissão de Agricultura, apresentava já um projecto revogando aquella prohibição, o qual teria, por certo, triumpho integral. Entretanto, porque leva attentivamente as razões que levaram os poderes publicos a decretar essa medida e, igualmente a justificativa do projecto da Commissão de Agricultura, cumpre repór, no devido logar, certas noções que lhes parecem

(1) Vide "Lavoura", n. 7, de Julho de 1925.

Todo em quanto desconfiadas do grande melo desta capital. E' o que dirá adiante. Quer começar, porém, suas considerações, pela prohibição da entrada de gado. No Rio Grande do Sul, este intercambio foi sempre livre, como deve ser. No seculo XVIII é que começaram as xarqueadas e com elles decorreram sem mudança desse regimen vantajosissimo. Com as tropas de gado que vinham do Uruguay, ninguém se sacrificava e todos lucravam, inclusive o fisco, pois, por onde passa a tropa, fleam os negocios, grandes e pequenos movimentando o dinheiro e produzindo a riqueza. E cada boi vindo do estrangeiro, dá, ao xarqueador, um lucro medio de . . . 70\$000. Ha quatro xarqueadas no litoral argentino e muitas na fronteira uruguaya. O Rio Grande do Sul, obtendo 500.000 cabeças de gado do estrangeiro, são 30.000 contos no total que fleam no Rio Grande, sendo o xarque distribuido em todo o palz como producto nacional. Os criadores são, no Uruguay, mais adelantados que os nossos, isto é a criação attingiu ali um grão de perfeição que ainda não temos. Portanto, a entrada livre, além de todas as vantagens, já achas apontadas, tem ainda a de constante e permanentemente melhorar os rebanhos. Por todos os aspectos pelos quos se encera a questão, a prohibição é um immenso mal e a entrada livre é um immenso bem. Quando se creou esse imposto prohibitivo, se disse que o gado estrangeiro faria demorecer e desvitalizar o nosso, isso é um contrasenso. Quanto á quantidade, os trigodificios dão visão a todo gado que se tenha para côrte. Sua capacidade é para dez milhões de cabeças. Quanto á qualidade, isso só nos pode favorecer. Si ha algum prejuizo, é claro que não é o Brasil. Mas, de facto, não é ninguém. Se fôr permitida, no Brasil, a livre entrada, iremos, assim, ao encontro dos desejos do Uruguay. Com effeito, houve em abril um congresso de granaleiros em Cerro Largo e Melo. E' all se propoz, sendo approvado, um voto de que o Governo Brasileiro consentisse no livre intercambio do gado na fronteira. E note-se que, no Uruguay o gado que all entra será inferior ao seu.

Entrega, pois, á Sociedade, a campanha em favor da livre entrada do gado tão necessaria á nossa economia e á nossa criação.

Quanto ao segundo assumpto, não é exacto que os criadores, afilhados por bons preços, tenham passado, immediatamente, a vender e matar vacas em condições de reprodução. A um aparte do Sr. Defrellos, dizendo que, pelo menos, no Paraná, sabe que isso se faz, o Sr. Riet acrescenta que haverá engano, porque estava negando que os preços sejam assim commensurados. São, no contrario, inferiores aos de antes da guerra. Então os bois se vendiam a 100\$000 e 150\$000. Entretanto, se vendiam, no anno passado, a 300\$000 e 400\$000. Mas, em 1914, o cambio estava a 16 e a libra a 13\$000. Com a cento e cinquenta mil réis equivalham a 5 libras no tempo passado com o cambio a 5, e, ás vezes, abaixo de 5, 10 libras seriam . . . 480\$000! Não ha, pois, tom preço. Os preços são tãoos e desanimadores. O tempo das vacas gordas foi o da guerra. Não ha que dize tem havido penosa crise, tendo ella, mesmo, depois se aggravado de tal forma, que houve frustros commerciaes, agricullos e industriaes no Brasil e nos palzes criadores da sul america. Se o argumento baseado na ganancia do criador fosse verdadeiro, no tempo das vacas gordas, aliás teriam sido vendidas para a côrte. . . Mas essa hypothese é absurda. Se fosse exacta, então os criadores estariam prescinda de criadores, de tal forma seriam poucos. . . Por uns ignorantes que fossem ou sejam os criadores, cada um sabe

muito bem onde está o seu interesse e começa admiravelmente a seu melo e a seu malter. Nenhuma delles desconhece que a matança a torto e a direito das vacas seria a sua ruina, seria a destruição da sua fortuna, seria matar a sua gallinha dos ovos de ouro. Ora, não ha melhor gula para um caso desses que o proprio interessado, que salvaguarda closamente o seu interesse, visto como o desideratum do criador é fazer fortuna e não destruir os meios de fazela.

Ah! se fórma um pequeno debate. O Sr. Carrêa Defrellos diz que, na guerra, não ha duvida que muitos fazendeiros venderam tudo, inclusive as fazendas de criação. O Sr. Pontes de Miranda argumenta que as fazendas, sim, poderiam ter sido vendidas, porque o fazendeiro se afastara dessa actividade, mas o seu comprador, naturalmente, se tinha de permanecer na profissão, teria poupado as vacas necessarias. E, como elle, os que mantiveram seus campos de criação.

O Sr. Riet, proseguindo, expõe que, no melo tempo, é que está a verdade e tambem a interesse da economia do Estado e da Nação. Os fazendeiros terão sempre de vender um certo numero de vacas e nisso só certas vacas. Cada um sabe bem de quies só pôde desfazer, affim de desocupar espaço, para dar entrada ás levras posteriores por usacimento, aquisição e em vlrudo de contratos. E' claro, portanto, que se trata de um numero minimo, no tocante ás vacas e as menos uteis. E' como se dá, por exemplo com um rio. Equivocata elle corre, suas funcções normaes são utilissimas ás terras que elle banha. Se, entretanto, no melo do curso se faz como uma represa permanente,

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Sede em S. Paulo - Rua 15 de Novembro nº. 33

End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51

CAPITAL R\$: 10.000.000.000

FUNDO DE RESERVA R\$: 33.304.172.529

LITAL NO RIO DE JANEIRO Avenida Rio Branco, 63

1º andar - End. telegraphico "Javasco"

Caixa Postal 134 Phone N. 5374

GRANDE FABRICA DE OLEOS

650 Rua S. Christovão - 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Procedentes dos Ministerios Federaes,

Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavra,
turbinas, engines,
Grande laminação de
ferro e aço.

Fundição de aço, ferro
e bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, machados, e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (puntas de Paris).

Fabrica de tubos de ferro, material saltilo

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, licores, folhas de lanchas, tubos picos e galvanizados, etc. etc.

AGENTES

EXPORTADORES DE Amarelo, tec. de juta, algodão, e outros, sacos para café, cacau, cerejas, etc.

Carnes congeladas e em conserva, couros, sebo, Acidos, oleos, louça esmaltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS, LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



OU A

ROSE

As únicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruína.

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos
Preços - Catálogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes
Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem Junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22
RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Roy
E. MINAS

será a inundação, a destruição, a epidemia. Assim, com o gado que passa, cada um, enquanto novas levadas vão chegando no Kyro, do movimento criador. O interesse do criador é o mesmo do Governo: augmentar o gado. O melhor fiscal do Governo é, nesse caso, portanto, o criador, que é controlado pelo seu proprio interesse. O resultado beneficiará a todos porque a riqueza nacional é a somma das riquezas particulares. Lamenta, porém, dizer que, no nosso país, governado pelas emptaes, o criador é arvore cubida na qual toda a gente vai fazer lenha. Os nossos jornalistas, á mingua do assumpto, doutrinaem sem conhecer a vida dos campos de criação e, ás vezes, são duvidos. Elles, por exemplo, accusam os criadores de exigir muidos e fundos pelos seus productos. Isso, pelas leis economicas, fóra impossivel e os governos não fazem para os criadores leis de valorização. Portanto, os criadores vendem pelos preços que lhes pagam. Tudo, aliás, sóbe de preço, sob a relativa justificação geral. Do café, nem falemos. Mas o feijão, o arroz, o assucar, etc., vão subindo. Só a carne não pôde fazê-lo sem a indignação popular. Sua subida foi proporcionalmente a menor. Aqui se consome carne máis barata que em quasi todo o mundo civilizado. E' que para a carne não se têm em conta a desvalorização da moeda. O criador não tem, porém, culpa de que a null réis anda pelo chão. O Uruguay, a Argentina, talvez onde a pecuaria está muito mais adiantada do que aqui, o mesmo phenomeno da alta se deu. Ali também se pediram medidas restrictivas. O governo desses países consultou as associações rurais, fizeram enqûetes — as respostas, unanimente, opinaram para que a questão ficasse entregue ao interesse dos interessados.

Era o que tinha a communizar a Sociedade, a cujo patrocinio entrega essa boa causa que é a do interesse nacional. Para o caso da entrada livre do gado chamamos especialmente a attenção dos meus consócios pela a outra campanha já a considero victoriosa.

O Sr. Corrêa Defreitas manifestou-se contrario á criação das vacas e novilhas por attribuir S. Ex. ao despoamento dos pastos e sacrificio dos animaes e a falta de criterio que impera entre os criadores no Paraná.

O Sr. Bento de Miranda faz varias considerações em torno do assumpto e diz que, no Pará, onde os campos são fertiles, o criador é obrigado a vender muitas vezes todo o seu rebanho, precipitadamente, para evitar um total prejuizo com as enchentes dos rios.

Sobre o assumpto, trava-se entre os presentes, calorosa discussão.

O Sr. Presidente, manifestando-se favoravel á criação do novilho, diz que, antigamente, não necessario isso era que se sacrificavam nos campos de criação os torneiros. Hoje, porém, são vendidos nos matadouros que os aproveitam na feltura de salchichas.

O Sr. Victor Lopes manifestou-se, também, favoravel, como medida economica, no sacrificio das vacas e novilhas.

E', então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 10 DE JULHO
PRESIDENCIA DO DR. HILDEFONSO SIMÕES LOPES

No impedimento do Sr. Deputado Genubiano Lyra Castro que, por motivo justificado, deixa de comparecer, preside a sessão o Sr. Deputado Hildefonso Simões Lopes, 1º Vice-Presidente.

Approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, o Sr. Simões Lopes communica á casa que vai inventar a ordem dos trabalhos e submette á discussão a parecer do Sr. Otton Leonardos Junior á monographia apresentada pelo Sr. Dr. Leopoldo Telxela Leite sobre a "Acção regren-

alva do portador de warrants", a que é unanimemente approvado.

MOVIMENTO DA SECRETARIA — Em seguida, o Sr. Hektor Beltrão, que secretaria a sessão, passa a ler o expediente, comparando, em primeiro lugar, o seguinte quadro comparativo do movimento da secretaria da Sociedade, nos primeiros semestres de 1924/25, pelo qual se verifica que os trabalhos têm augmentado consideravelmente no corrente anno, a mesmo se dando em relação á receita:

ESPECIFICAÇÃO	1924	1925
Correspondencia recebida	1.531	1.432
Correspondencia expedida	1.539	7.467
Vaccinas da peste da man- queira	9.660	14.495
Vaccinas do carbuncho verda- deiro	110	2.000
Vaccina em diarrheia dos be- zerros	—	30
Plantas fructíferas e de ornamento	1.582	1.810
Formicida Caponomia	23	5
Grampos para cerca	2	5
Coelho Estrella	6	6
Molinos O. O. A.	1	1
Etiquetas de zinco	1.000	2.000
Materia agricola	32	64
Sarnol	20	7
Seringas para injecção	7	1
Sementes de eucalyptus	300	200
Sementes de cajus gorduras e jaraguá	1.925	1.006
Arame torçado	28	6
Enxofre	70	600
Cimento	13	—
Sal de Chamber	1	6
Coelhos Angora Brancos	—	1
Chloruro de Cal	—	3
Tela de Malha	12	—
Latas para leite, de 50 li- tros	—	2
Tubos de chumbo para agua	32	—
Arsenico branco	57	—
Milho quarentão	—	2
Salitre do Chile	—	120
Salyellina	—	12
Breu	—	100
Soda caustica	—	300

MOVIMENTO FINANCEIRO — RECEITA

	1º semestre de 1924	1º semestre de 1925
Acquidades	3.720\$000	15.810\$000
Fundo do patrimonio	3.082\$000	2.754\$000
Renda do Horto da Piedra	0.546\$700	6.420\$870
Anuncios na "A LAVOIRA"	1.830\$000	12.815\$000
Assignaturas da "A LAVOIRA"	6.000\$000	30\$000
Aluguel do Arrouquem	8.418\$000	8.418\$000
Renda eventual	1.500\$000	—
Venda avulsa da "A LAVOIRA"	—	1\$500
Primeira Exposição Nacional de Lactelidos	—	25.010\$000
	40.066\$700	70.280\$870

EXPEDIENTE — Continuando no expedien- te, o Sr. Hektor Beltrão lê uma carta dos Srs. T. Turquino e Franz Kohou, concurrentes ao concurso de diplomas p cartazes feita pela Sub-Commissão Organizadora da Primeira Exposição Nacional de Lã e Derivados, na qual se manifesta em desacôrdo com o veredictum da Commissão Julgadora, que desclassificou os pro- jectos de diplomas apresentados, Allegam os re-

clamautes que, em todos os concursos que têm tomado parte, lograram obter as melhores collocações, não podendo, portanto, se conformar com a desclassificação dos seus trabalhos, porque têm certeza de que se constituem de algum valor artistico que só pôde ser avallado por competentes no assumpto. Além disso, a falta de instrucções da Commissão Organizadora fez com que confeccionassem os trabalhos á sua livre vontade, sem que, entretanto, se tivessem abstenido do fim collihado.

O Sr. H. Beltrão, tomando a palavra, diz achar que a reclamação dos Srs. T. Turquino e Franz Kohou não deve ser considerada objecto de discussão porque se trata de assumpto já resolvido pela Commissão de Organização da Exposição. Além disso, as razões apresentadas pelos reclamantes para justificar o allegado de que o jury não era composto de professores, não procede, porque a Sub-Commissão, ao convidar os a concorrer não declarou quem eram os julgadores dos trabalhos e os reclamantes, apresentando, como apresentaram, os seus trabalhos, acce- leraram, **ho facto**, o concurso sem compromisso algum da parte da Sub-Commissão Organiza- dora.

O facto de terem sido os reclamantes con- vidados por telegramma só podria ser interpre- tado como gentileza de quem os convidou.

Quanto á falta de competencia dos julgado- res, e que tambem é allegada por aquelles ar- tistas, tem a dizer que elle não é tão grande como parece, pois que considerou o trabalho de um delles merecedor da classificação em segun- do lugar.

O Sr. Presidente diz que, em vista da ulteriores exposições que, sobre a coisa, acudia de fazer o Sr. Secretario, se declara de pleno accordo com S. S.

Falla em seguida o Sr. Julio Ed. da Silva Araujo que, depois de analysar os trabalhos ap- resentados, lembra a conveniencia de ser annulla- do o concurso e convocada um outro, tendo como julgadores competentes na materia.

O Sr. Victor Lemos, um dos membros da Commissão Julgadora, ali presente, faz tambem ulteriores critica dos diplomas apresentados e expõe satisfactoriamente o criterio a que tinha obedecido a Commissão Julgadora ao fazer o seu julgamento. A carta, entretanto, devia ser levada ao seio da Commissão apezar do assumpto já estar resolvido com o julgamento feito. A abertura de um novo concurso para os diplomos, continuou o Sr. Victor Lemos, vicia retardar ainda mais os trabalhos preparatorios do certame, que se resentem, principalmente, da ex- gitude do tempo.

O Sr. Raul Leite manifesta-se de pleno ac- côrdo com o Sr. Victor Lemos.

A QUESTÃO CAPRINA NA SVRIA E NO EGYPTO — O Sr. Julio Cesar Lutterbach, lê, então, a seguinte carta, que recebeu do Sr. Joseph Crepin:

"Bruxoy, 10 de Junho de 1925 — Conforme o seu pedido por carta de 14 de Maio, devolve a V. S. o cheque de Frs. 12.500 — do Banco Italo Belga, datada de 10 de Fevereiro de 1924, á minha ordem. — Eu não quiz receber essa importância nem dispor da mesma em favor da Condessa de Marlha, que esteve na Syria e no Egypto, de Dezembro de 1924 a Maio de 1924, pois elle não trouxe os caprinos comprados por não corresponder á sua encomenda e, principal- mente, ás minhas exigencias.

Quando a expedição de milinos occorreu despezas consideravel para se obter a raça da Nubha (Zarabhe) e a raça Mohrina (Samir Gará) é preciso que os typos enviados sejam puro sangue traçados sobre livro do origem, de forma perfeita e de valor economico garantido.

A questão caprina está tomando uma impor- tancia formidable; tal qual em a vejo, ella visa nada menos do que a reconstituição physica, a

regeneração da espécie humana gravemente atingida na sua vitalidade, pela regimem desmesadamente afastado da vida natural, que lhe é imposta pela procura do bem estar e costumes da civilização moderna.

O phylologista Me. Collum, cuja voz é principalmente ouvida no Norte do Novo Mundo, tratando dos conhecimentos da nutrição e pedindo os médicos dos Estados Unidos a propagar o evangelho da leite cru e vivo, trabalhou pelo advento da cabra, pois que só ella é capaz de fornecer leite salubre. O seu leite é o unico são e absolutamente isento de bacillas de Koch, que reinam em estado endemico no especie humana bovina e, mais ainda, a cabra é a unica lactea capaz de trazer este leite vivo até o berço da criança, até a cabeceira do doente, mesmo que este se ache nos antedares mais altos de uma casa. O Governo Francez delegou-me no Segundo Congresso Internacional de Criação Caprina, que terá lugar em Setembro, em Erlburgo, Suíssa. Foi sollicitado pelo Governo Suíço a falar em nome da França, Quererá V. S. que eu falle no mesmo tempo no do irmão latino, que é o Brasil?

Em caso affirmativo queira fazer, sem demora, uma delegação (procuração) especial para este fim. Transmitta este desejo ao Ministerio Suíço para que, em principio, elle attenda ao seu chamado.

O Sr. poderia caso julgue conveniente, pedir ao Sr. Lucena para intervir.

Em conto fazer antes de morrer (ten tenho 76 annos) ainda um bom trabalho para a humanidade e o seu pulz é na pelos quaes en tenho um interesse todo particular. Muito cordialmente — P. S. — Meu Filho, Pierre Crépin, advogado no Forum de Paris e doutor em letras, poderia em caso de necessidade, representar o Brasil em Erlburgo, caso en não possa accumular a representação da França com a do Brasil."

Fica resolvido que se consulte a respeito o Sr. Ministro da Agricultura.

PROGRAMMAS E REGULAMENTOS DA CONFERENCIA E EXPOSIÇÃO DE LACTICIANOS — O Sr. Raul Leite pede que seja feita

profusa distribuição de programmas e regulamentos da Conferencia e Exposição de Lacticianos, pois, na excurção que fizera pelo Estado de Minas, verificou que os Industriales e interessados no certamen ainda não tinham conhecimento da sua realização.

O Sr. Hektor Beltrão, respondendo ao Sr. Raul Leite, informa que a Secretaria já havia feito a remessa de 6.000 exemplares de programmas e regulamentos do certamen, entre Presidentes, Governadores e Municipalidades dos Estados, associações agricolas e commerciaes e Industriales e interessados em geral, exhibindo aos presentes copias dos officios que tem acompanhado taes folhetos.

Entretanto, recebendo extravio desses folhetos por parte do Correio, informa que tomaria nota das pessoas indicadas por S. S. para novas remessas.

FALLECIMENTO DO DR. GONZAGA DE CAMPOS — O Sr. Presidente, retomando a palavra, pede seja lavrado em acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do cultuente brasileiro que foi o Dr. Gonzaga de Campos.

Referido-se, comovido, a pessoa da illustre morto, S. S. diz que não havia, tanto no Brasil como no estrangeiro, quem não o conhecesse, não só pela sua capacidade intellectual, como pelo seu bom coração e patriotismo.

Como patriota que era bateu-se pela legalidade em 1892 nos campos do Paraná. Como amigo, era de uma bondade sem nome, como affirmam todos que o conheceram desde os bancos de estudante. Como scientista, todos o admiravam pela sua inegualavel cultura no assumpto a que se dedicava, procurando sempre soluções para os urgentes problemas que se relacionam com os mysterios da terra.

Approvado unanimemente o projecto do Sr. Presidente, é nomeada uma comissão composta dos Srs. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Raul Leite e DeJ Vecchio, para representar a Sociedade nas homenagens que forem prestadas ao Ilustre brasileiro.

E encerra-se, então, a sessão.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

DE

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA



**HOPKINS,
CAUSER &
HOPKINS**

R. Municipal, 22
Caixa do Correio, 1055
Rio de Janeiro

R. Hermillo Alves
S. João d'el-

Estado de Minas



ANNO XXIX N. 9 - Setembro, 1925

SUMMARIO

- A industria do leite no Brasil* - Redacção.....
- Na estação Experimental de Agrostologia conclusão* - Léo Esteves..
- Segundo Congresso de Credito Popular e Agricola* - Redacção....
- Primeira Conferencia Nacional de Lactínicos* - Redacção.....
- A situação agricola nos Estados Unidos* - J. C. Muniz.....
- Rumo aos campos, como?* - Paulino de Araujo Góes.....
- O problema da immigração* - Redacção.....
- Palestras agricolas* - Thomaz Coelho Filho.....
- Importancia economica do coqueiro no Brasil (conclusão)* - Dario Tavares Gonçalves.....
- Morte ás formigas* - Redacção.....
- O rei dos cereaes e o cereal de ouro* - Paschoal de Moraes.....
- O valor do peixe* - Redacção.....
- A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura* - Redacção..
- Consultas e informações* — T. C. F.....
- Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados* - Redacção....
- Notas Meteorologicas*.....
- Serviço de Fornecimentos*.....
- Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Setembro corrente*.....

A indústria do leite no Brasil

É a Sociedade Nacional de Agricultura, organizadora, com pleno êxito, de tantos comícios e certames semelhantes, que vai caber, por expressa delegação do governo, a delicada incumbência de promover a Primeira Conferência de Laticínios e a Primeira Exposição de Leite e Derivados, que se realizam em nosso paiz: aquella, de 18 a 25, e esta, de 12 a 30 de Outubro proximo.

Nada mais facil que surpreender a alta e patriótica finalidade dessas duas iniciativas, cada uma das quaes illuminará determinados aspectos de um dos nossos mais importantes problemas economicos, e que, por isso mesmo, levadas a termo simultaneamente, como que reciprocamente se completarão, produzindo os mais salubres, os mais beneficos effeitos.

Nesse caso, como em innumeros outros, pôde-se dizer, sem pessimismo exagerado e doentio, que o Brasil se ignora, se desconhece. É que elle progrediu em estado de quasi total inconsciencia, levado, num turbilhão que o tornou somnambulo, pela fatalidade de acontecimentos em que leis naturaes, independentes da vontade dos homens, superiores a ella, mas nem por isso menos favoraveis aos reais interesses da communhão, se viam lentamente desdobrando.

Não é impunemente que numa terra se acumulam tantas riquezas. Para lá de certos limites, a grandeza dos povos está sujeita a terriveis tributos. E destes não será certamente o menos pezado aquelle, de

caracter eminentemente subjectivo, e, não obstante, de uma realidade tão sensivel, que se concretize numa especie de transitoria impossibilidade de adaptação a um meio physico, onde sómente uma raça de genuinos titans se sentiria desde logo perfeitamente a gôsto.

A primeira utilidade do Congresso e da Exposição em perspectiva, será pôr-nos sob os olhos, impôr-nos aos sentidos, de maneira entre carinhosa e energica, entre violenta e branda, a evidencia de tudo quanto a nacionalidade fez sob a influencia de alguns factores absolutamente imprevisos, sem que da propria elaboração chegasse inteiramente a apereber-se. Trata-se, pois, de proceder a um inventario de realizações tanto mais surpreendente, tanto mais lisongeiras para o amor proprio nacional, quanto é indiscutivel que não as precedeu a obra educativa, cujo objectivo fosse obrigar primeiro os criadores a inteirar-se dos desdobramentos que sua incipiente, rudimentar industria comportava, e, logo a seguir, habilital-os pela aprendizagem, pela diffusão do ensino tecnico, a encaminhar-se o mais depressa possivel para o estadio da evolução industrial, onde cabem todas as modalidades do progresso: confiança permanente, inabalavel dos consumidores; ascensão do paiz entre os paizes de economia identica; prosperidade cada vez maior de todos os interessados na produção.

Concomitantemente, porém, e para que esse balanço cresça em força educativa, em poder de edifi-

car moralmente e orientar scientifi-
camente, estudar-se-ha, em face, pre-
cisamente, do avanço registrado,
consideravel avanço porquanto im-
provisado e tumultuario, o meio de
conseguir que este prosiga, não mais
às cegas, conduzido unicamente
pelas luzes deficientes da intuição e
do empirismo, por praticas broncas,
eternamente rudimentares, mas
pelo methodo facil que a dissemina-
ção dos processos evolutivos repre-
sentará, garantindo o duplo de van-
tagens, de compensação, de lucros,
ao mesmissimo esforço.

Já de ha muito se inscreveu na
lista dos maiores paradoxos da civi-
lização contemporanea, aquelle que
altribue, de fórma incontestavel, a
consequencias da conflagração eu-
ropéa, quasi universal, diversas re-
acções flagrantemente beneficas,
observadas em paizes que não foram
alcançados pelos horrores da heca-
tombe, mas não se lhe esquivaram
às repercussões longinquas. Nemes-
is — é evidente — toda vez que se
ve plenamente satisfeita em sua an-
cia de extermínio, não póde furtar-
se a um impulso de compaixão pela
humanidade, tão prompta em acci-
tar falsos motivos, absurdas razões
para o proprio holocausto. E dahi,
talvez, o milagre suavissimo que
ella opéra, fazendo que as flores da
paz, fanadas, murchas, extintas
numa região, vão desabrochar no-
vamente noutra, mantendo assim
inalterado, integro, o coefferiente
de felicidade que é possivel no
mundo.

A grande guerra surprehen-
deu-nos na dependencia da Europa
em tudo quanto se relacionava a la-
ctícinios. Não tardou, por conse-
quencia, que ficassem na diffi-

culdade de nos abastecer de mantei-
ga, de queijos, do proprio leite con-
densado ou esterilizado, como o vi-
nhamos fazendo. E' que a industria
européa do leite e derivados, além
de perturbada, diminuida pela pro-
pria guerra, dentro em pouco se re-
cusava á exportação, para não fal-
tar ás necessidades do velho mundo.

Nessa emergencia, sob a pres-
são da lei da necessidade, improvi-
sou-se, entre nós, o aproveitamento
industrial do leite.

O primeiro obstaculo a remo-
ver-se foi a absoluta despreoccupa-
ção, por toda parte dominante, de
intensificar a produção lactea. O
que o agronomo Soares de Gouveia
registrou, por occasião de recente
viagem aos campos do Rio Branco,
no Estado do Amazonas, era exten-
sivo a todo o Brasil: as vaccas tin-
ham por via de regra os ubres
atrophados por falta de gymnasti-
ca funcional. A população bovina
que possuamos em 1914, já se ac-
cusava em cifras consideraveis.
Mas, na grande maioria das fazen-
das, o leite era abandonado aos no-
vilhos, importando-se a manteiga e
o queijo estrangeiros, quando os
exigiam os habilos singelos dos pro-
prietarios respectivos.

São decorridos apenas dez an-
nos, e, através desse período relati-
vamente insignificante, creou-se,
constituiu-se uma industria do leite
e seus derivados, em nosso paiz.

As possibilidades do Brasil no
tocante á industria pecuaria — já
o sabia toda gente — ninguem as
póde delimitar, tão propícios lhe
são todos os factores naturaes, as-
sim ao extremo-norte, no valle do
Amazonas, como ao extremo-sul,
nas campinas do Rio Grande, quer

na faixa litorânea, quer no vasto "hinterland" que ainda estamos penosamente descobrindo, desbravando. Segue-se que igualmente illimitado é o terreno sobre que se terá de desenvolver a nossa industria de laticínios, chamada a satisfazer, como já está, a todas as exigencias do consumo interno, e digna de competir com as melhores alienígenas, na disputa da clientela internacional.

Para que nos não confessemos indignos dessas possibilidades, faz-se mister, porém, que procuremos recuperar o tempo perdido, apressando o augmento e o aperfeiçoamento da produção, procurando introduzir no aproveitamento desta todas as melhorias necessarias.

Seria injusto negar-se que muito já se fez. Mas, ha muito ainda a fazer-se, e o que visam as duas iniciativas a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura — a Conferencia de Laticínios e a Exposição de Leite — é, precisamente, verificar, registrar, premiar os esforços realizados, e indicar aos labores em perspectiva o meio de se garantirem o maximo de compensação e de proveito, para maior prosperidade do Brasil e melhor fama de nossa capacidade industrial.

Na Estação Experimental de Agrostologia

O "*Capim imperial*"
ou "*Capim Venezuela*"
"*Daspalum scoparium*" (Flügge)

(Conclusão)

III E IV — CONDIÇÕES DE CULTURA DO "CAPIM IMPERIAL" E SEU RENDIMENTO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE AGROSTOLOGIA

Vejamos como se comportou esta planta nos diversos cantelros de cultura da Estação Experimental de Agrostologia e os rendimentos obtidos.

a) — Parcela XII A — 100,000 x 5,000 representando uma superficie de 500m². Boa terra silico-argilosa no alto de uma collim com pequeno declive na direcção Oeste.

Foi plantada em linha a distancia de 0,500 x 0,500 dia 22 de Outubro de 1922.

Pegaram e cresceram rapidamente dando um primeiro corte dia 28 de Dezembro. As hastes tinham quasi duob de altura. As touceiras não tinham em media senão uma duzta de hastes.

Esta colheita não pode ser pesada.

O segunda corte foi feito dia 10 de Fevereiro de 1923 quando as plantas não tinham mais de 0,500 de altura.

As touceiras estavam mais guarnecidas.

Observamos certas fallas na plantação devido a terem sido subtrahidas algumas touceiras tal o interesse que despertava a planta.

O peso desta colheita foi de 980 kgs. de forragem verde tendo sido utilizada para experiencias de ensilingem feita em 1923.

Em 1923, 22 de Maio, um novo corte foi feito; a planta tinha cerca de 1,000 de altura; as touceiras já tinham numerosas hastes, algumas contavam até 20 hastes. O peso da forragem obtido foi de 1.100 kgs.

Dia 11 de Junho a vegetação parecia retardada; uma estruminação em dose media com estrume de curral foi applicada sobre a metade do cantelro e os rendimentos se esculonaram da maneira seguinte:

— Corte de 29 de Agosto de 1923 — 250m² estrumado — 310 kgs., Corte de 29 de Agosto de 1923 — 250m² não estrumado — 261 kgs., Corte de 19 de Novembro de 1923 — 250m² estrumado — 334 kgs., e Corte de 19 de Novembro de 1923 — 250m² não estrumado — 520 kgs.

Seja um peso total em 1923 de 4.065 kgs., representando um rendimento de 81.300 kgs., por hectare e por anno.

Devo chamar a attenção sobre a escassez de rendimento no periodo vegetativo de 23 de Maio a 29 de Agosto, isto é 99 dias correspondentes a estação da secca.

É bom notar tambem a differença de rendimento da parcella **estrumada** e da parcella **não estrumada**, havendo em favor da primeira uma differença de 8.460 kgs., por hectare nos 2 cortes feitos; o que autorisa a calcular uma differença de rendimento de 16.920 kgs., por hectare e por anno, visto que em um anno podem ser feitos 4 cortes.

A insignificante vegetação da parte não estrumada induziu-nos a interromper a experiencia nesta parcella não estrumada; e dia 30 de Novembro de 1923 foi espalhada sobre toda a parcella terrico do composto augmentando a dose no pasto não estrumado.

Em 1924 a vegetação uniformisa-se em toda a parcella.

	Kgs.
O corte de 4 de Fevereiro dá um peso de farragem verde de,	2.600
O de 5 de Maio,	1.846
O de 19 de Agosto,	288
O de 31 de Dezembro,	1.855
Total,	6.589

representando por hectare o rendimento muito interessante de 131.780 kgs.

As observações que fiz sobre a acção da estação de secca deve aqui unjar a que sera verificada pela analyse, isto é: o grande theor em agua desta forragem.

A forragem cortada dia 5 de Maio foi fennada dando apenas um peso em feno correspondente á 1 dividido por 6,6 de peso de forragem verde, isto é 15 %.

b) — A parcella XII B de 325m2 foi plantada na mesma época que a precedente, isto é: em 22 de Outubro de 1922.

A terra desta parcella é mais compacta; a exposição é esta. A vegetação é menos luxuriante.

	Kgs.
1° — Corte — 28 de Janeiro de 1924, deu em forragem verde,	580
2° — Corte — 26 de Abril de 1923 deu em forragem verde,	900
3° — Corte — 19 de Agosto de 1923 deu em forragem verde,	500
4° — Corte — 11 de Novembro de 1923 deu em forragem verde,	621
Total,	2.601

representando um rendimento por hectare de 80.123 kgs.

Esta parcella recebeu uma pouca estrumação dia 30 de Novembro utilizando-se terrico



Faixa de cultura n. XII C em 28 de Janeiro de 1924 sem adubação alguma após 77 dias de vegetação

do composto pouco rico em elementos fertilizantes.

O rendimento em 1924 foi o seguinte:

	Kgs.
— Corte de 4 de Fevereiro, forragem verde,	1.500
— Corte de 19 de Maio de 1924, forragem verde,	878
— Corte de 19 de Agosto de 1924, forragem verde,	288
Total,	2.666

No fim do anno, um novo corte poderia ser feito, porém será trasladado para o anno de 1925, cujos resultados serão dados mais tarde.

A parcella XII D de 500m² é em grande parte em forte declive na encosta do morro. Energeticamente lavada pelas aguas pluviaes é formada por argilla vermelha compacta.

As extremidades desta parcella já ficam si-

representando um rendimento de 21.700 kgs. por hectare.

Não obstante ter sido possível effectuar um 1º corte, o qual poderia ser feito em Dezembro, não ha duvida que esta parcella em virtude da sua situação em declive e a constituição argillosa compacta da terra não offerese as mesmas condições favoraveis no desenvolvimento do **Capim Venezuela** como as duas precedentes.

As parcellas XII D e XII E, situadas no terreno arenoso, humido da estação de aguas, polbre, de planície, foram plantadas em fins de 1924. A vegetação parece desenvolver-se normalmente. Esperamos o resultado dos annos seguintes para publical-os e analysal-os.

Parece, segundo rendimentos obtidos, que o **Capim Imperial** deve ser classificado entre as plantas forrageiras dando grandes rendimentos. Estes rendimentos estao evidentemente subordinados á fertilidade do solo, á adubação feita e tambem á constituição physica do terreno.



Faixa de cultura a. XII D, terreno baixo e arenoso, após 2 mezes de vegetação

tuadas na parte baixa da collina, logar este que tem um excesso de humidade durante a estação das aguas.

Esta parcella foi plantada dia 23 de Janeiro de 1923 e deu 2 cortes no 1º anno; isto é:

	Kgs.
1º — Corte — 28 de Maio de 1923, forragem verde,	800
2º — Corte — 8 de Novembro de 1923, forragem verde,	765
Total,	1.565

representando 31.300 kgs. de forragem verde por hectare neste 1º anno de plantação.

Em 1924 foram feitos 3 cortes:

	Kgs.
1º — em 3 de Fevereiro, rendendo,	500
2º — em 22 de Maio, rendendo,	441
3º — em 20 de Agosto, rendendo,	144
Total,	1.085

Dos ensaios tentados na Estação Experimental de Agrostologia presumimos já que esta planta é exigente, quanto ao teor, em elementos fertilizantes do solo. Dá-se bem em terrenos frescos. Veremos mais tarde si a humidade em excesso não lhe é nociva.

V — VALOR ALIMENTAR DO CAPIM VENEZUELA

Pelas informações já transscriptas no começo deste estudo, informações estas escriptas pelo prantendo Dr. Souza Brito parece tratar-se de uma planta que deve occupar lugar saliente pela sua composição chimica.

Ela a analyse feita em 1923 pelo Dr. George Spitz, (1) utilisando plantas provenientes da Estação Experimental de Agrostologia:

(1) — Quando a analyse citada pelo Dr. Souza Brito dá a relação nutritiva de 1/6 o 75, em seu trabalho sobre a digestibilidade o Dr. George Spitz registra a relação nutritiva muito mais interessante de 1/12,5.

"Phase da vegetação — Começo da floração. Planta proveniente de mudas plantadas dia 17 de Julho de 1922; hastes colhidas em 25 de Outubro de 1922.

Altura da planta, 0,80-1m00,

Substancia secca — 18,3 %.

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL

	Na subs. secca	Na subs. alimen- tar
Agua.	—	81,70
Cinzas brutas.	7,75	1,41
Proteina bruta.	7,25	1,33
Extracto ethereo.	1,90	0,36
Cellulose bruta.	30,50	5,58
Extvº. não azotado bruto.	52,60	9,82
	<hr/> 100,00	<hr/> 100,00

Aproveito a oportunidade para repetir mais uma vez aqui como são indispensaveis numerosas analyses feitas sobre uma mesma variedade de planta forrageira durante diversas phases da vegetação, durante cada estação, em amostras procedentes de diversos solos, para poder ser emitido um julgamento seguro sobre o valor de uma planta, e para ser possível determinar tambem qual o momento proprio para effectuar economicamente os cortes tomados em consideração:

O rendimento.

O valor alimentar.

O custo da colheita.

É este um trabalho de grande folego que a Estação Experimental de Agrostologia activará o mais possível, á medida que os meios de acção se desenvolvem e que o laboratorio de analyses que deverá ser instalado poder funcionar regularmente.

Observamos, por exemplo, este anno, que os bovinos alimentados durante 8 dias com o *Capim Imperial* soffreram de desarranjo intestinal, prejudicando a saúde. Este inconveniente desapareceu completamente quando misturamos o *Capim Imperial* com outras gramíneas menos aquosas.

Qual seria a causa desta perturbação intestinal verificada varias vezes?

Seria devido ao elevado theor de agua desta forragem?

Seria devido á presença de sales purgativos nas cinzas?

Seria devido á substancias chlorophyllanas que nos parecem particularmente abundantes no systema vegetativo aereo desta planta?

Interrogações estas que não poderão ser respondidas senão pelo trabalho ulterior que proseguimos sem desfallecimento.

VI — COMO O FAZENDEIRO PODERÁ UTILIZAR O CAPIM IMPERIAL

É o ultimo ponto que vamos abordar neste trabalho.

Os fazendeiros devem saber que o gado consome e mesmo procura o *Capim Imperial* verde.

Aos bovinos appetees muito o *Capim Imperial*, preferem-no a outros, mesmo durante o periodo de fraqueza occasionada pela perturbação intestinal assignalada nelma.

O grande rendimento desta planta parece dever classificar-a entre as plantas forrageiras as mais productivas.

Seu crescimento ininterrupto, si bem que meio retardado pela grande secca, permite não serem os animaes privados completamente durante muito tempo de uma alimentação de forragem verde.

Ensilado completamente verde o *Capim Imperial* não nos deu o resultado que esperavamos, e foi classificado muito depois do milho, a canna de açúcar, o capim elephante, o jaraguá, e mesmo o *capim de planta* e o gorduro. Porém é provavel, e isto nosas proximas experiencias nos elucidará, é provavel, digo, que, si a ensilagem da planta for feita algumas horas depois de expor-la ao sol para secar um pouco, diminuindo assim o theor em humidade, a fermentação butyrica que em nossas experiencias precedentes se produziu no *Paspalum scoparium* não se produzirá mais. Esperamos os resultados praticos antes de affirmar qualquer facto que possa induzir a agrienteor a erros.

O *Capim Imperial* fendo dá pequeno aproveitamento de feno. Este feno é consumido pelo gado; não observamos que elle exercea qualquer atracção sobre o mesmo. A falta de aroma não o recommenda como bom feno, como, por exemplo, o das gramíneas finas tão apreciadas pelo gado. Inculcamos este anno os ensaios de resistencia ao frio.

O *Capim Imperial* é uma planta que não possui as caracteristicas indolencia sua influencia na formação do pastagem.

— Em resumo; creio poder aconselhar esta planta como productora de forragem verde, podendo fazer parte da ração alternadamente com outras forragens verdes ou feno.

O criador verificará tratar-se de uma planta que por ser perenne, pelos poucos cuidados que exige, pela posse que toma do terreno aumentando a vegetação adventicia, está fadada a occupar lugar importante nas regiões em que sua cultura fór reconhecida possível.

Serão ventajosamente reservadas para esta cultura as terras boas, as adubações energicas, e os logares frescos.

Abaixo transcrevo as informações dadas á Estação Experimental de Agrostologia pelo ajudante-agrônomo Dr. Homero Passos Werneck de Carvalho.

São pavorosa estas as de um prático em lucta com as dificuldades inherentes á toda empresa agrícola. Ellas concordam com os resultados obtidos na Estação Experimental de Agrostologia, e augmentam por consequencia o valor das informações que nemhamos de fornecer:

"Capim gordura", o "Capim d'Angola" e o "Capim taquara". Acrescentou que nestes ultimos annos tem cultivado um capim chamado "Capim Imperial" (que me parece ser o *Pastum scoparium*, Flüg.), cujas sementes trazidas da Suissa pelo Dr. Telxela Soares, o qual dellas deu um punhado no dono da fazenda.

Louvo essa forrageira. Acha-lhe, porém, um defeito: o de não se propagar por semente. A este respeito o administrador referiu-me que não



Area plantada com capim Imperial. Vista tomada em 14 de Maio de 1925 após 7 mezes de plantação dos quaes 4 dq extraordinaria secca em que a planta começou a florescer

"A fazenda a que alludo é a chamada fazenda da Chacrinha, a alguns kilometros da estação do mesmo nome (R. F. C. B.) e a 12 de Valença. Pertence ao Dr. Álvaro de Oliveira Castro um dos Directores da Companhia Alliança Agrícola. Tem luz electrica e uma excellente estrada para automoveis (exclusivamente para esses vehiculos) e está sob a administração do Sr. José Ramos, que foi quem me prestou todos os informes que aqui vão:

— Perguntando-lhe em quaes eram as principais forrageiras verdes de que dispunha, citou o

conseguiu que uma só semente do "Imperial" germinasse.

Eu vi a plantação, por elle feita, desse capim. Semeou-o em lugar baixo, meio humido. Não me soube dar o rendimento por hectare. O mais que me poude dizer foi que, por occasião da geada de 1917, o "Capim Imperial" foi o unico capim que se manteve verde; todos os demais não resistiram ás consequencias da baixa da temperatura."

LEO ESTEVES.

Encarregado da Estação.

Segundo Congresso de Credito Popular e Agricola

As conclusões approvadas

Estão confirmadas plenamente as previsões optimistas que acolheram a iniciativa, altamente promissora como vehiculo de uma propaganda necessariamente fecunda, de comiegos periodicos onde os principios e leis do credito popular e agricola fossem estudados do ponto de vista mais pratico e mais util, isto é, daquelle em que, a par das suas outras peculiaridades, se lhe examinasse as possibilidades de adaptação, de aclimação no nosso paiz.

Como succedera á primeira, a segunda reunião que com laes infinitos se realizou entre nós, foi coroada de excellente exito, dando, consequentemente, origem a uma confiança cada vez mais radicada e exuberante na agitação de um assumpto que se prende muito de perto, intimamente mesmo, no problema de nossa expansão economica — problema que domina e envolve todos os outros, impondo-se, de maneira iniludivel, á desvelada e permanente attenção, quer dos representantes do poder publico, quer das associações de classes ou isolados interpretes das aspirações, idéas e sentimentos collectivos.

Na impossibilidade de reproduzirmos sequer uma summa dos debates que se travaram no seio do Segundo Congresso de Crédito Popular e Agricola — impossibilidade que tanto mais nos peza quanto mais apercebidos estamos da importancia e elevação que os caracterisaram, creando ensejo a que se formulassem, neêra de laes questões, pareceres, indicações e votos notaveis, assum por seu acentue tecnico, estricitamente scientifico, como por sua significação moral —, transcrevemos, a seguir, na integra, todas as conclusões por elle approvadas, quer dizer, todas as idéas e n-lvires que salíram victoriosos de controversias e dissensões estabelecidas com uma vivacidade e um enthusiasmo reveladores do respeito que problemas de tal magnitude comegam a despertar entre nós.

1. A propaganda e organização das caixas rurais do systema Raiffeisen será tanto mais efficiente quanto mais resultante da iniciativa

privada, enjos elementos de maior cultura, pro-bidade e enthusiasmo deverá o Governo aproveitar, constituindo-os em commissões semi-officiaes, de que poderá servir de modelo a Com-missão Central de Caixas Rurais da Bahia.

2. As cooperativas do systema Raiffeisen devem gozar, como effectivamente gozam na legislação brasileira (federal, estadual e municipal), da isenção de todos os impostos, porque essas cooperativas, em verdade, constituem o "evangelho em neção" e no Estado não fica bem obstar, com taxações vexatorias, o exercicio da caridade e Justiça sociaes entre os cidadãos, monumento nupua obra que, tributada, jamais viverá e que, pelo fortalecimento dos laços mo-raes e materiaes da produção, só tendo a be-neficiar e engrandecer ao proprio Estado.

3. A fiscalização bancaria, inadmissivel em face do nosso direito na organização e funcio-namento das cooperativas de credito em geral, torna-se de todo o ponto absurda na constitu-ição e existencia das sociedades de Raiffeisen, cuja isenção já regulamentada em lei especial deve, a bem de equidade, tornar-se extensiva ás demais instituições de credito organizadas de accordo com o decreto numero 1.637 de 5 de Janeiro de 1907, lei Miguel Calmon.

4. Sendo a Caixa Raiffeisen uma obra fun-damentalmente christã, recommendada nas Pas-toraes Collectivas, o 2º Congresso de Crédito Popular e Agricola "data vobis" das Autorida-des Ecclesiasticas, toma a liberdade de pedir a todos os vigarios do Brazil que a promovam e instituem em suas parochias.

5. Uma vez por anno, pelo menos, espe-cialmente por occasião das assembleas geraes or-dinarias, será conveniente que um socio da Caixa, de palavra convincente e zelo pela obra Rai-ffeisiana, dê explicações aos presentes, — promo-vendo a publicação das notas de seu discurso pela imprensa, — sobre a alta relevancia da solidariedade illimitada, garantia incomparavel-mente mais solida e mais vultosa que a do ca-pital e das reservas nos communs institutos ban-carios.

6. O appello á garantia da responsabilidade solidaria, mesmo pelo ratelo entre os socios, pra-ticamente jámal se verifica, porque ao fundo de reserva e, na insufficiencia deste, nos liegos em realizção progressiva, é que incumba a repara-ção de quaesquer prejuizos, porventura apu-rados.

7. Os prejuizos serão tanto mais difficeis quanto mais se observarem os principios inte-gres do systema, nomenclamente os da limitação do funcionamento da Caixa a um pequeno ter-

ritorn em que todos se condegnam e fiscalizem e a justificação dos pedidos de empréstimos, que só devem ser concedidos para fins de reconhecida utilidade e vantagem.

8. A lei brasileira, favorecendo a autonomia organica e funcional das cooperativas, no dispositivo em que lhes reservou o direito de se retirarem a todo tempo de qualquer federação a que pertenciam, deu ao Instituto o mais bello e salutar dos seus princípios, isto é, tornou-o intangível na sua liberdade e sempre apto a evitar a exploração de estranhos e a succidir a oppressão de falsos protectores.

9. A gratidão das admhistracões, em apparença contradicção com a propria ordem divina que declara com direito a salario quem trabalha, é a mais solida senão a mais intelligente e necessaria das defesas da responsabilidade solidaria, nãlla concretização do preceito — **moreos tuis nos oneros**, base fundamental do ralffelsensmo.

10. Para que as caixas Ralffelsens sejam um beneficio para grandes e pequenos e sirvam ao maior numero sem soluçã de continuidade, — é imprescindivel que os empréstimos se reembolsen em prestações periodicas, cubraa deslguas, e que empréstimos não se reformem sem amortizaçã; moderando-se assim a medida de juros de um, ensinando-se a economia e a previsão n outros, e quando-se, entre todos em geral, os sedimentos de equidade e mutuo auxilio, fins primordiales do systema.

11. Funcionando as sociedades de Ralffelsens não só como institutos de empréstimos populares e agecolas, mas como caixas economicas aperfeçoadas; e sendo a missão delhas combater a "usura voraz", — a que se referia Leão XIII, — supprimida internecionaria e approxinando os portadores do pequeno capital dos que delle careçam para o fomento do pequeno trabalho, devem laes sociedades não sómente cobrar os juros mais reduzidos nos seus adiantamentos, mas pagar os juros mais elevados nos seus depositos.

12. A renovaçã do mandado dos directores pela quiliba parte annualmente; em essencia e a fórma de votaçã consagrada no systema, — na voto só e representação inadmissivel, — são as melhores garantias da estabilidade das boas admhistracões das caixas Ralffelsens, livres nestas de substituições videntas e outras sorpresas demagogicas, altamente prejudiciaes em instituições de credito.

13. A fixaçã annual dos maximos dos compromissos pela assembleia, limitando praticamente a responsabilidade solidaria, é para os socios uma defesa não menos sabla que, para a sociedade, a indivisibilidade do fundo de reserva, mesmo em caso de dissoluçã; pois, enquanto uma impede a sociedade de se comprometter n ponto de arrolar os socios, outra impossibilita nos socios de dissolverem a sociedade, "mantendo a gallinha dos ovos de ouro".

14. A Commissão de Caixas Rurales do 2º Congresso de Credito Popular e Agrícola, levantado nas diversas legislações estaduais de auxilio as caixas Ralffelsens, propõe como modelo, por ser a um tempo a mais completa e a mais discreta, a que, pelo decreto n. 13, de Junho de 1925, heba de ser promulgada na Bahia, pelo Sr. Dr. Francisco Marques de Mães Calmon.

15. As federações de Caixas Ralffelsens no Brasil adoptarão, em sua organizaçã e funcionamento, o plano da Caixa Central de Credito de Lavinal, experimentado com successo nãlla antiga federaçã de caixas rurales fluvienses, devendo fazer parte futuramente do Instituto a emissão de letras hypothecarias, em pleno exito na Belgica, nos termos lembrados pelo Sr. Dr. Placido de Mello em sua conferencia sobre as Caixas Ralffelsens, no 3º Congresso Nacional de Agricultura, e Pecuarie.

Primeira Conferencia Nacional de Lactinios

Em parcial simultaneidade com a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, cuja inauguraçã se fará no dia 12 de Outubro proximo, às 15 horas, no Pavilhão Portuguez, à Avenida das Nações, devendo funcioaar até o dia 30, realizae-se-ã, de 18 a 25 do referido mez, a 1ª Conferencia Nacional de Lactelulos.

Percebe-se facilmente o que inspira a execução harmonica das duas iniciativas: é que ellas se completam, constituindo, em plano integral de estímulo à industria brasileira do leite, assim como de propagaçã dos aperfeçõamentos que ella comporta e da educaçã dos consumidores em geral, educaçã de que dependem tambem, evidentemente, os progressos almejados.

No Congresso, em perspectiva, organdoso com a intelligencia, o tacto, o senso das oportunidades, de que têm dado provas inconcussas, em casos identicos, a Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida pelo Governo de o promover, serão versados, discutidos, aclarados quantos assumptos se relacionem, directo ou indirectamente, com o futuro da industria de lactelulos entre nós.

Tratar-se-ã, nelle, consequentemente, de patentear a importancia que têm o leite e os lactelulos para a saúde da collectividade; estudar os methodos applicaveis à exploração industrial do leite; classificar os processos e praticas conducentes a defender a saúde do gado leiteiro, o que vale defender a saúde dos consumidores; verificar as possibilidades da instituição de tipos para os productos lacteos; chamar a attenção dos poderes publicos para a urgencia de uma regulamentaçã sanitaria do leite e seus derivados; demonstrar o valor da higiene tecnica do criador e do produtor; perquirir dos meios mais applicaveis para ser obtido o aumento da produção lactea.

A situação agrícola nos Estados Unidos

O período da post-guerra tem sido de muitas vicissitudes para a agricultura americano. As razões da actual depressão agrícola que atravessa o país têm que ser buscadas nas causas que presidiram á evolução da agricultura nos Estados-Unidos.

Nenhum problema preocupa mais actualmente o governo e o povo americanos do que o agrário. Em volta d'elle tem-se fecho uma rede de actos legislativos, todos tendentes a resolver a crise por que passam os productos agrícolas. Palliativos diversos têm sido recommendados e applicados com tenes benefícios. Pode-se dizer que a última campanha presidencial foi, até certo ponto, determinada por uma alta subida do preço do trigo, fazendo antever grandes esperanças aos agricultores na administração de Calvin Coolidge.

Neste curto ensaio estudaremos o desenvolvimento agrícola americano, creado principalmente pelo industrialismo europeu; as mutações operadas no fim do século XIX; os effectos da guerra na produção agrícola do país; a crise actual e as possibilidades futuras.

1

OS PRIMORDIOS DA AGRICULTURA

A agricultura americana cresceu na proporção do industrialismo europeu. Tanto o caracter como a latitude do desenvolvimento agrícola nos Estados Unidos foram determinados pela procura de productos alimentícios e matérias-primas creada pelo desenvolvimento industrial dos países europeus, principalmente a Inglaterra e a Alemanha. Este facto é capital, não sendo possível perdê-lo de vista na solução dos problemas do momento actual.

Antes da Independência, foi sempre a politica da Gran-Bretanha evitar que as colonias viessem a concorrer com a produção da metropole. Por em pratica essa politica negoceando nas colonias a produção de artigos tropicaes de que mais necessitava e monopolizando para si o commercio desses artigos. Assim é que entre os productos das colonias do sul só podiam ser exportados para portos inglezes o fumo, o indigo, o algodão, o arroz e a melaca. As colonias do norte, cuja produção era similar á da metropole, foram immediatamente alvo de leis restrictivas como as chamadas "corn-laws", cuja fita era fechar os portos inglezes para o trigo, farinha, milho e carne, provenientes dessas colonias. Não podendo exportar para a metropole, desviavam as colonias do norte os seus productos para as Antilhas, dando lugar a um trafico triangular. As Antilhas recebiam das colonias de New-England cereaes, farinha e carne de porco na mesma tempo que remetiam para a Inglaterra seus artigos tropicaes, os quaes forneciam as cambias com que as colonias americanas pagavam sua importação de artigos manufacturados e machinas da Gran-Bretanha. A industria manufacturera em si mesma cercada nas colonias, o que produziu intensa reacção, principalmente nas colonias do norte, onde a agricultura tinha pequeno desenvolvimento e as actividades se dirigiam naturalmente para o commercio e industria. Em seguida á guerra da Independência, circumstancias diversas collocaram os países da Europa numa situação de dependência para com a Joven republica. A prin-

cipal tiveram os Estados Unidos difficuldade em conquistar os mercados da Europa, porém, as guerras napoleonicas forneceram-lhes magnificas oportunidades. Com sua produção grandemente tollida pelo effecto das guerras, com a região do Báltico, o cellera da Europa, fechado pelos exercitos de Napoleão, tiveram os países europeus de fazer seus fornecimentos neste lado do Atlantico, o resultado foi uma enorme procura nos Estados Unidos por todos os generos alimentícios. O trigo subiu em Philadelphia a \$9.12 por barril, de 1793 a 1807.

O mesmo se dava com outros productos, como o algodão, carne, lã e demada materias-primas. A produção e venda desses artigos foram fontes de ricos avultados para o fazendeiro americano, valorizando-lhe as terras e permitindo-lhe a intrudução de melhoramentos consideraveis em seus processos de cultura. Por esta a primeira expansão consideravel que teve a agricultura nos Estados Unidos por effecto das condições existentes na Europa. Naturalmente nessa emergencia mais aproveitavam os Estados do Atlantico devido ás difficuldades de transporte além dos Apalaches. Os habitantes de Ohio, Kentucky e Tennessee soffriam as consequências do fechamento de rio Mississippi pela Hespanha em 1783. Com a reabertura do rio em 1795 e a compra de Louisiana em 1803, a oeste veio tambem partilhar da prosperidade que a guerra havia creado, ahindo mercados, até que se deu a encharga de 1807. A guerra de 1812 com a Inglaterra repercutiu consideravelmente a expansão agrícola americana. Entretanto, lentamente, um novo elemento appareceu e que estava destinado a dar maior incremento ainda á expansão agrícola americana nos mercados europeus. Por esse elemento o desenvolvimento furtivo da Inglaterra com o resultante abandono da agricultura, a necessidade crescente de materia prima e, principalmente, o consumo cada vez maior do algodão.

Este começou a ter importancia commercial depois da invenção da machina de desentorcar em 1793, porém só em 1803 é que ultrapassou o fumo como valor exportavel, atingindo em 1801 a sua exportação \$14.000.000.

A influencia economica desse artigo não se fez sentir somente no sul do país. Monopolizando todas as energias nas regiões onde se a produzindo, o algodão em brevo creou nessas regiões um deficit em artigos alimentícios, transferendo-as em aumento para cereaes, carne de porco e outros artigos produzidos nos estados do noroeste. Além do commercio fluvial com o sul, demandavam os estados centrais uma sahida rapida para o Atlantico. O canal Erie, aberta em 1825, veio satisfazer esse desideratum, seguindo-se a construção de outros canaes e o desenvolvimento ferro-viario que se tornou intenso e partiu de 1840. A produção dos Estados do oeste só começou a esboçar para os portos do Atlantico no decennio que se seguiu ao anno de 1830. No fim desse periodo o commercio de cereaes em Chicago havia atingido proporções extraordinarias. O principal factor dessa expansão foi, como já ficou dito, a abundancia da agricultura pela Inglaterra que nos poucos hi abrogando as leis que prohibiam a exportação de cereaes, dando-se a revogação completa das mesmas em 1894. Por essa occasião já existiam nos Estados do oeste grandes quantidades disponíveis de generos alimentícios, que, dadas as facilidades de transportes, cada vez mais desen-

validos, determinaram um grande surto na exportação. Nota-se neste período, que vive dos tempos coloniais à guerra civil, a transição econômica por que passou a agricultura dos Estados Unidos. O período colonial culminou na resistência armada oposta pelas colônias à Inglaterra que as queria converter em meras fornecedoras de alguns gêneros e matérias-primas para a indústria fabril e o comércio da metrópole. O período nacional que se seguiu atrilhou o seu apogeu no decênio que começa em 1850, chamado de idade de ouro, "golden age" e em que a jovem república aceita voluntariamente o papel de supridor de produtos extractivos, enriquecendo-se com a exportação de seus excedentes, de que a velha metrópole se tornara a melhor cliente. Nos setenta e cinco anos em que se operou essa transição deu-se a migração da costa do Atlântico, de limitadas possibilidades agrícolas, para as terras ubérrimas do vale do Mississippi. Nessa época já as estradas de ferro permitiram escoar para os produtos dos estados do oeste, o nordeste, devido a sua posição geográfica e a qualidade de seus recursos, concorreu o seu pequeno núcleo fabril, base do futuro industrialismo americano. Os produtos agrícolas representavam então 80 % da exportação dos Estados Unidos e durante os annos de 1856 a 60 importou o país artigos manufacturados correspondentes a 85 por cento das exportações de productos agrícolas.

II

DA GUERRA CIVIL AOS FINS DO SÉCULO XIX

A guerra civil veio retardar o commercio exterior americano. Nos estados do sul foi destruída a queda das exportações de algodão, fumo e arroz. O norte, ao contrario, conseguiu manter suas remessas, o que muito contribuiu

para sustentar a posição financeira da União durante a guerra. Aconteceu serem escassas as sifras de cereaes na Inglaterra nos annos de 1860, 61 e 62, no mesmo tempo que os supprimentos do continente europeu eram insufficientes para o consumo.

Dessa aproveitaram os Estados Unidos, apesar da guerra civil em que se empenhavam as suas unidades. Foi notavel, nesse período, o impulso ganho pelas exportações de carne e cereaes. O declino da produção, consequencia natural da perda de vidas, foi em grande parte contrabalançado pela imigração e o emprego crescente da energia vapor, na lavoura. Daqui o vigor com que os Estados Unidos acudiram ao apello dos preços altos dentro do país e no estrangeiro. A guerra da secessão havia fechado aos portos do norte os outros florisscentes mercados do sul, muito contribuindo para o desenvolvimento da exportação na direcção da Europa. Com o restabelecimento da paz, a expansão dos productos que haviam prosperado durante a guerra e o recuperamento de outros que haviam caído em declino effectuaram-se com rapidez e segurança.

Apesar da situação desvantajosa em que se encontravam os Estados do sul, com excepção de um producto, o arroz, suas exportações retomaram logo vulto, o algodão e o fumo estando em grande procura. Por outro lado as exportações do norte attingiram proporções elevadissimas devido a factores diversos entre os quaes a ampliação e barateamento da produção no oeste, resultante da distribuição gratuita de terras e da affluencia de imigrantes, a expansão industrial da Inglaterra e mais tarde do continente e o rapido desenvolvimento dos meios de transporte, ligando as áreas de produção especializadas aos centros de consumo. Foram naturalmente necessarios alguns annos para que esses diversos factores se fizessem sentir.

Quarta Exposição Agro-Pecuaria de Lavras



Imperador. — Cavallo nacional duas vezes campeão em Lavras, propriedade do Sr. Joaquim Carlos, fazendeiro em Pedra Negra, Minas.

Pelo anno de 1875 baseamos os resultados da colonização e desenvolvimento agrícola, tais progressos tinham feito as estradas de ferro, que os Estados Unidos conseguiram inundar os mercados europeus dos productos americanos. A agricultura na Inglaterra, cuja importação diminuiu cada anno, achava-se quasi que extincta. Não obstante o effeito que tiveram as importações americanas nos preços domesticos, o agricultor inglez ainda conseguiu contemporisar por algum tempo a sua produção. Porém os annos de 1876, 77 e 79 foram de colheitas escassas e de grandes perdas de rebanhos, ao passo que as importações impelliam os preços de se elevarem. Este conjunto de circumstancias, de más colheitas e baixos preços, repetidas consentivamente, operaram o desastre final. Tal situação não se verificava exclusivamente na Gran-Bretanha, porém era mais ou menos identica no continente europeu. Enquanto isto se dava, o industrialismo ganhava pé na Europa. O seu desenvolvimento era principalmente significativo na Belgica e França, e na Alemanha adquirea intensidade extraordinaria. O desenvolvimento fabril alemão, que se preparava desde 1870, sofreu depois da guerra franco-prussiana um período de rapido crescimento, trazendo como consequencia o urbanismo que na Inglaterra se verificara dècadas atrás. As consequencias desse phenomeno foram a elevação do nivel economico da operaria alemão e a inleção das relações commerciaes do imperio com a Russia, os palcos Scandinavos e as regiões do Danubio, com a resultante repercussão na população de todo continente. É verdade que a agricultura na Alemanha não fora inteiramente relegada a um plano inferior, como se deu na Inglaterra, porém a sua conservação foi muito mais descuidada do que em França. Isto se deu principalmente no período inicial do industrialismo, quando se achava em sua fase aguda o desejo de ultrapassar a Inglaterra e que os perigos dessa competição mal se podiam sentir, ao passo que os preços dos productos agrícolas se encontravam em baixa. Havia porém uma proeza crescente de productos alimenticios, nos quaes os Estados Unidos, por uma serie de razões felizes, se encontravam em posição de fornecer. A crise financeira por que passaram os Estados Unidos no começo do século XIX, seguida de uma depressão em todos os industriaes do país, ainda mais contribuiu para o abalxamento dos preços e intensificação das remessas para a Europa. Assim é que a Alemanha e os outros países do continente europeu encontravam nos Estados Unidos uma fonte de suprimentos de generos alimenticios a baixo preço. A existencia de mercados na Europa aptos a absorverem a produção agrícola dos Estados Unidos constituiu o factor decisivo do notavel desenvolvimento que teve o país nas ultimas três dècadas do século passado. O período que vai de 1870 a 1900 denuncia um crescimento constante nas exportações de productos agrícolas, principalmente cereaes, carne e fumo. É necessario ter em mente, entretanto, as condições em que se operou esta expansão americana nos mercados europeus. A produção agrícola dos Estados Unidos nesse período não representa um desenvolvimento normal, tendo sido antes o resultado de factores artificiaes como a distribuição gratuita de terras entre os imigrantes que aqui aportavam. Nenhuma attenção se deu então ao custo de produção, preços, salarios e remuneração da capital. Os mercados que a Europa fornecia para os productos americanos representavam antes o desejo de se aproveitar dos baixos preços por que eram vendidos os generos d'aquele exportados. A dependencia da Europa com res-

pecto nos Estados Unidos como fonte de suprimento não era portanto absoluta.

111

DE 1900 A 1914

Do anno de 1900 a 1914 a situação da agricultura nos Estados Unidos muda de aspecto. Os Estados Unidos começaram então a declinar como exportadores de artigos alimenticios. A exportação de carne caiu de 352 milhões de libras em 1901 a 6 milhões em 1914; a do "bacon" cahiu de 650 milhões de libras em 1898 a 152 milhões em 1910 e 194 milhões no ultimo anno antes da guerra. As exportações de banha mantiveram-se devido á situação vantajosa que a produção americana offerece neste artigo, porém, mesmo assim, diminuiu ella consideravelmente, passando de 711 milhões em 1899 a 363 em 1910 e 481 milhões em 1914. O trigo e a farinha haviam attingido em 1902 uma exportação de 235 milhões de "bushels" e a do milho chegou em 1900 a 213 milhões. Em 1914 o trigo cahiu a 116 milhões depois de ter desido em 1905 a 44 milhões apenas e nos annos de 1910, 11 e 12 a uma media de 70 milhões. As exportações de milho cobriram em 1913 a 11 milhões de "bushels", alguissima esse inferior á media registrada na dècada anterior. As remessas de manteiga e queijo que haviam sido de 40 milhões de libras no fim da guerra civil a 180 milhões no anno de 1881, foram em 79 milhões em 1889, registrando apenas 6 milhões em 1914. Este declino pronunciado que se manifestou nos quinze annos anteriores á declaração da guerra europeia tem merecido menos attenção por parte dos economistas do que a ascensão das exportações que teve lugar nos ultimos annos do século passado.

É necessario, entretanto, levá-la em consideração para ter-se uma idéa da actual phase que apresenta o commercio de productos agrícolas nos Estados Unidos. A queda das exportações foi principalmente sensivel em se tratando dos cereaes e da carne, enquanto que as remessas de algodão e fumo augmentavam gradualmente, bem assim o arroz, oleo de côcoço do algodão e fructos. Este facto indica a transição por que passam a agricultura neste período. A agricultura em alta escala foi perdendo terreno em favor de uma produção de menor volume porém mais intensa.

O augmento nas remessas de algodão e fumo denuncia a dependencia em que ainda se acham os mercados europeus com referencia a produção americana destes productos. De outro lado, a queda nas exportações de cereaes e productos animaes mostra os effectos da concorrência da Argentina, Brazil, Australia e outras regiões. A exploração dos factos com relação á produção dos generos alimenticios e ao commercio internacional dos mesmos durante o período anterior á guerra deve ser buscada na politica agraria seguida pelos diversos países da Europa. Os productores da França e da Alemanha, principalmente, sentindo a concorrência que as exportações a preços baixos nos Estados Unidos lhes fazia, organizaram-se politicamente e commercialmente para oppor uma resistência a essa invasão. Para isto recorreram á elevação das tarifas e mesmo a embargos oppostos como medida sanitaria momentaneamente com referencia ás exportações de productos suínos. Assim é que a França elevou os seus direitos sobre o trigo de 5 a 7 francos em 1897, o mesmo acontecendo com a manteiga, vinhos e carne. De 1886 a 1892 a media das importações de trigo foi na França de 1.7 e da produção domesticas, ao passo que de 1896 a 1902 essa media era de 1.47 e de 1906 a 1912

de 1-13. A agricultura franceza pôde-se dizer que subsistia devido à protecção tarifaria. A França procurava dessa forma, por razões económicas e militares, prover a seu consumo de generos alimentícios por meio da produção doméstica. A sua posição no continente, exposta a ser isolada por bloqueio na emergência de uma guerra, justificava a politica seguida. Na mesma situação encontrava-se a Alemanha, cuja posição estrategica ainda era inferior a da França. Recomendavam os estudiosos do Império, francamente, uma politica que fomentasse a produção de generos alimentícios dentro do país, de maneira a torná-lo independente de suplementos estrangeiros.

A agricultura foi acorçoada por todos os meios, como protecção tarifaria, concessão de prémios e abatimento nas taxas ferro-viaarias para os productos agrícolas. Posteriormente, esse proteccionismo sofreu um colapso o que ocasionou immediatamente uma importação avultada, determinada pela baixa dos preços. A reação contra este estado de coisas não se fez demorar, entretanto, tendo como consequencia a lei votada em 1902 de tendencia francamente proteccionista. Tomado em conjunto, o continente europeu esforçava-se por restaurar a classe agricultora, para o que muito contribuiu a vulgarização da idéa científica em materia de agricultura nos últimos annos do século XIX. A Alemanha conseguiu neste particular notáveis resultados, incrementando o emprego de fertilizantes e lançando mão de culturas mais adequadas com os seus recursos, conseguindo desta maneira sustar o declínio de sua agricultura que a classe industrial tendia a accentuar.

A cultura da batata assumiu uma importancia consideravel na economia nacional e a industria do amear de heterinha, organizada em base moderna, atingiu franca prosperidade. A produção de grãos triplicou de 1873 a 1912. Dessa forma conseguiu a Alemanha reduzir de muito as suas importações. De anno de 1897 a 1900 importou ella, em media, 40 milhões de "busdels" annuos de milho provenientes dos Estados Unidos, importação essa igual que existia antes da declaração da guerra. No mesmo periodo a sua importação de "bacon" e presuntos cabou de 58 milhões de libras que era em 1898 a pouco mais de um milhão em 1913. O desenvolvimento de outras fontes de supplemento actuou tambem para diminuição nas necessidades de comestiveis para os mercados europeus, principalmente os da Alemanha. A guerra de tarifas em que vinha se empenhando esse país e a Russia terminou em 1894. Dessa epocha em diante a Russia tornou-se um excellent mercado para os artigos manufacturados provenientes da Alemanha ao passo que esta recebia productos agrícolas d'aquella. Facto identico se repete com os países desprovidos de industria manufacturavel na America do Sul, cujos mercados iam nos poucos sendo conquistados pelo commercio de capitães americanos. Na Inglaterra verificava-se o mesmo desvio para outras fontes de supplemento, em prejuizo das dos Estados Unidos. Essa mudança teve maior repercussão nos Estados Unidos devido a ser a Inglaterra um dos maiores importadores de generos americanos na Europa. Ao contrario do que se dava com a França e a Alemanha, a Inglaterra fez de toda qualquér idéa de se tornar independente das fontes de supplemento estrangeiros, pondo em pratica uma politica de livre cambio em relação aos productos agrícolas. A sua agricultura, em concorrencia com a dos países novos, extinguiu nos poucos, preferindo a Inglaterra seguir uma politica commercial e industrial intensiva, deixando pelas suas finanças, a sua formidável

marinha mercante e invencivel armada. Depois de ter sido o melhor mercado para os productos agrícolas americanos, a Inglaterra diminuiu sua importação dos Estados Unidos no periodo que precedeu a guerra. Apesar dessa diminuição, importou ella dos Estados Unidos só em trigo o milho três vezes mais do que a Alemanha. O desenvolvimento que tiveram os mercados internos nos Estados Unidos muito concorreu para a queda das exportações a que nos referimos. Devido a um processo natural de evolução tambem, os Estados Unidos iam nos poucos deixando de exportar materias primas. O desenvolvimento industrial do país de um lado, e a grande expansão agrícola que produziu a concessão livre de terras, de outro, deram como resultado uma troca mais avultada entre productos agrícolas e artigos manufacturados. Essa dependencia do supplemento de productos agrícolas com relação ao custo de produção tornou-se apparente no momento em que em sua quasi totalidade as terras devolutas haviam sido apropriadas e a população augmentava. Essa circumstancia veio beneficiar os agricultores, no mesmo tempo que provocou dos habitantes da cidade queixas repetidas contra a carestia de vida, que se tornaram intensas em 1909. Isto ao ponto de vista do mercado domestico. No ponto de vista do mercado internacional esse facto significava que os Estados Unidos iam nos poucos se tornando menos desejavel como mercados de compra para os países que pretendiam pagar as suas importações de productos agrícolas por meio de seus artigos manufacturados. Era natural que os países da Europa procurassem buscar seus supplementos nas regiões que offereciam melhores mercados tanto sob o ponto de vista geografico como por motivos politicos, industriaes e por se tratar de países de desenvolvimento agrícola recente, ainda entregues a monocultura. Essas razões militavam em favor da Russia, Canada, Argentina, Brazil, Australia e India, de preferencia aos Estados Unidos. As estatísticas de produção e de commercio exterior nas duas décadas que precederam a guerra europea demonstram a approximação de um periodo de equilibrio entre a agricultura, industria e o commercio internacional, o rapido desenvolvimento que teve lugar na ultima metade do século XIX havia sido provocado pela industrialização da Europa ocidental e dos Estados do nordeste americano e pela exploração dos grandes latifundios rurais dos três Americas e, em menor escala, na Australia. As exportações americanas de cereaes e carne já faziam presente um periodo em que os Estados Unidos não mais poderiam exportar estes productos, e quando mesmo tinham a importá-los. Esse facto já se dava em relação ao trigo do Canada, à carne, já, couros e mesmo lã da Argentina, Brazil e Australia e à manteiga e queijo, de Dinamarca. A agricultura americana decrescia após o apogeu que havia atingido no periodo de concessão livre de terras. Ao invés de augmentar as receitas de alguns cereaes e productos animaes, o agricultor americano applicava os seus esforços a novas tentativas mais productivas.

Essa mudança produziu um aumento nos supplementos internos do assuicio, a expansão da industria de laticineos e da horticultura e o augmento dos fornecimentos às cidades, de leite, fructas e vegetaes. Mas, não obstante essa diversificação e intensificação por que passava a agricultura, não pôde ella manter o mesmo crescimento que o século XIX havia presenciado. Esse processo de ajustamento economico teve como resultado o desvio de capitães e da mão de obra em direcção às industrias fabricas de preferencia à agricultura. A população real dos Estados Unidos representava, em 1900, 45,3 %

da população assalariada em todo país; em 1910 essa percentagem era de 32,5 %. De outro lado a percentagem da população entregue à indústria, commercio e transporte elevou-se a 40,8 % em 1900 e a 48,2 % em 1910. Contrastando com o rapido declínio que soffrem as exportações de cereaes e carne, o algodão continuava a prosperar, devido as vantagens naturaes que os Estados Unidos offerecem na produção desse artigo. Essas vantagens idmã mais se salientaram pelo esforço empregado na adaptação de plantas nos terras do sul em algumas áreas irrigadas do sudoeste. Da mesma forma o progresso realizado na horticultura e industria laticinea não somente permittiu o suprimento de um mercado crescente, porém, veio dar lugar a novas modalidades de exportação como foi a de frutas frescas, concorrendo para uma melhor estabilização da actividade agricola. Presentia-se neste periodo um notavel progresso realizado na educação agricola, trazido pelo estudo scientifico da economia agraria e analyse do custo de produção. Uma completa aparelhagem foi creada destinada a levar ao fazendeiro o resultado das pesquisas feitas no terreno da agricultura. A agricultura ganhou então uma feição intelectual commercial. Não tivesse a guerra sobrevindo, esse processo de ajustamento economico teria se completado, concorrendo para salvaguardar a prosperidade dos agricultores e teria inevitavelmente trazido grandes vantagens á economia agricola de todo o país. A guerra veio, entretanto, e, com ella uma formidavel sublevação da industria agricola, creando novos problemas e impondo a necessidade de um outro ajustamento commercial, como phase preliminar do periodo de reconstrução.

IV

EFFECTOS DA GUERRA EUROPEA NA AGRICULTURA AMERICANA

Cuando ficou visto, a guerra europea grandemente perturbou a normalização para a qual se encaminhava a vida agricola dos Estados Unidos. A guerra veio crear uma procura extraordinaria de generos alimenticios e vestuariaes, encontrando-se os Estados Unidos mal preparados que nenhum outro país para fornecel-os. A principio esse novo estímulo provocou apenas uma perturbação temporaria na agricultura do país, porém com o proseguimento das hostilidades e com a participação quasi que mundial no conflito, determinando a alta de preços, operou-se uma verdadeira revolução na industria agricola americana. Os factos com relação a este phenomeno podem ser estudados na seguinte ordem: 1º: diminuição de produção e das facilidades de importação nos países da Europa; 2º: compras aviltadas e a preços altos nos Estados Unidos, e 3º: expansão da industria agricola americana.

DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DA EUROPA — A mobilização dos grandes exercitos na Europa em vespéras das colheitas causou prejuizos consideravel a colheita de 1914. Estes prejuizos tornaram-se mais aviltados a medida que a guerra abraçou proporções maiores envolvendo outros territorios apesar dos esforços feitos no sentido de estimular a contribuição dos não-combaterentes na agricultura.

Na Inglaterra, por exemplo, no anno de 1917, mais de 250 mil trabalhadores alistaram-se no exercito, ao passo que outros, atrevidos pelos altos salarios, pagos nas industrias de munições, abandonaram o trabalho dos campos. Esse exodo tornou necessario o estabelecimento de um controle por parte do Estado com o proposito de evitar o abandono completo da agricultura e ao mesmo tempo concentrar os esforços na produção de certos artigos essenciaes,

como o trigo e aveia. Os annos de 1916 e 1917 foram tambem de más colheitas, cujo rendimento ficou muito abaixo do anno de 1914. Identica diminuição de produção se verificou com relação ao gado lanigero e suíno. As difficuldades com que a Inglaterra procurava manter a sua agricultura ainda foram mais sensiveis no continente europeu, onde a industria agricola em muito mais importante que na Grã-Bretanha. A produção franceza de trigo em 1917 foi menos da metade da de 1914, ao passo que a da aveia foi de 1-4. A Alemanha diminuiu de 44 % a sua produção de trigo e de 59 % a de aveia. Na Italia a produção do trigo cabia de 214,4 milhões de "bushels" em 1913 a 146 milhões em 1917 e o milho cabia de 108,4 a 82,8 milhões de "bushels". A situação na Belgica, Austria-Hungria e Rumania em ainda mais precaria. Apesar de não haver dados estatisticos nestes países para o anno de 1917, é facto conhecido que não se verificou nenhum superavit de generos na Europa Central e Oriental, mas ao contrario, houve deficit creado pelo augmento de consumo e desperdicio resultante das operações militares. O pequeno augmento verificado nos países neutros, como por exemplo a Hespanha, não podia de modo algum compensar as perdas aviltadas que se davam por toda a parte. A produção de gado tambem entrou em franco declínio, principalmente do gado lanigero e suíno.

Muitos dos países neutros foram affectados tanto quanto os combatentes, como prova a queda na produção do gado suíno na Dinamarca, que de 21-2 milhões passou a 500 mil de 1914 a 1918. A guerra veio portanto aggravar a dependencia da Europa com relação ás fontes de suprimento em outros países, maxime os Estados Unidos e o Canada, devido nas difficuldades de transporte com as relações mais distantes. Uma das consequencias da guerra foi a desorganização dos serviços maritimos em todos os mares. A construção naval teve que se occupar quasi que exclusivamente das construcções e reparos de vasos de guerra e grande numero de navios mercantes tiveram de ser applicados ao transporte de tropas, serviços de patrulhamento e outros usos militares. Ainda mais grave foi a perda, provocada pelos submarinos, das essas perdas de tonelagem e, incidentalmente, da carga que tomariam caracter alarmante, quando em fins de janeiro de 1917 a Alemanha ordenou o emprego sem restricções de submarinavel. Só no mês de fevereiro perdeu a Inglaterra 500 mil toneladas. Calcula-se que a perda total de todos os países foi de 12 milhões de toneladas no fim do anno de 1917, cifra essa que representa cerca de 30 % da tonelagem total existente antes da guerra. Apesar da diligencia empregada em reparar as perdas, o commercio maritimo teve forçosamente que se restringir, sendo necessario um enorme esforço para se conseguir o transporte dos productos agricolas. Antes da guerra, a Europa se abastecia de generos e textis nos mercados onde melhores vantagens se offerciam; com a guerra teve ella que se abastecer nos mercados mais proximos, sem se preoccupar do factor preço. Os navios mercantes foram deste modo desviados de suas rotas normaes em demanda da Austria, India e Argentina (onde a Inglaterra ha procurar o seu trigo) e concentrados no trafico com os Estados Unidos.

ALTA DOS PREÇOS — As compras que a Europa era obrigada a fazer sob pressão das necessidades da guerra teriam forçosamente que ocasionar uma alta rapida dos preços. Avultadas sommas, accumuladas pelo esforço das gerações passadas, foram absorvidas nessas compras, além do amplo emprego que se fez do credito, hypothecando os esforços das gerações futuras. O augmento da procura só pôde ser satisfeito

com a elevação do custo da produção devido a utilização que se impunha de terras menos férteis e menos adaptadas à agricultura, e a competição que se deu entre as indústrias na obtenção da mão de obra. Estas circunstâncias deram lugar à especulação, acelerando a subida dos preços. O algodão, que era cotado a 11 centavos por libra nos dez annos anteriores à guerra, atingiu uma media de 28 centavos nos dois ultimos annos da conflagração. O preço do trigo excedeu o dobro de antes da guerra. De uma maneira geral pode-se dizer que a elevação dos preços dos generos precedeu a dos artigos de que o produtor necessitava, redundando em grandes proveitos para este nos annos de 1915, 16 e 17. O augmento da produção agricola que foi estimulado pela alta do preço, continuou o mesmo quando essa alta em relação aos productos agricolas já não representava ganhos para o agricultor, devido a elevação geral dos preços que naturalmente affectou os productores e isso porque a liquidação das operações agrarias é bastante lenta. Outras causas influiram na expansão da produção além da alta dos preços, como por exemplo a tendencia que se tornou geral na população obreira em ampliar os seus gastos á medida que os salarios se elevavam.

EXPANSÃO AGRICOLA — Como ficou visto, a alta dos preços offerecem grande estímulo á industria agricola. O facto dos Estados Unidos terem entrado na guerra e o empenho posto em vencer-lha deram lugar a um trabalho de propaganda official com o intuito de augmentar a capacidade agricola do paiz. Três dias após a declaração da guerra por parte dos Estados Unidos, o Departamento da Agricultura, representantes das escolas experimentaes e commissarios estaduais iniciaram um programma de propaganda com o auxilio de organizações de fazendeiros e da imprensa agricola, programma que foi correndo com successo notavel. Proclamando a necessidade de uma expansão da produção, esse incentivo official contribuiu para um augmento da área cultivada em todos os districtos do paiz.

Especialistas agricultores foram collocados á testa de cada um dos três mil districtos dos Estados Unidos, para auxiliarem os fazendeiros em incrementar a produção. Veio depois a fixação do preço do trigo que garantiu ao agricultor um minimo de remuneração para o seu producto. Propalava-se que o governo pretendia sustentar semelhante garantia a outros productos. Essas e outras influencias tornaram-se apparentes nas estatísticas de produção. A área cultivada do trigo subiu de 47,1 milhões de acres no periodo que vai de 1909 a 1913 a 59,2 milhões, em 1918, enquanto que a de cevada subiu de 37,4 milhões a 44,3. Semelhante augmento deu-se com o trigo, centeio e outros cereaes. A área cultivada do algodão, que havia sido diminuida como consequencia dos baixos preços em que fora cotado esse producto, retomou em 1918 as mesmas proporções do periodo anterior á crise. O fumo teve um augmento na sua área cultivada, entre 1914 e 1918.

A produção do gado vaccum cresceu de 19 " e a do suino 20 ". Se deixarmos de lado a insignificante diminuição soffrida em certos artigos, todas as outras commodidades, consideradas como essenciaes á guerra, tiveram uma expansão, consideravel. Já foi dito que, no periodo immediatamente anterior á guerra, a agricultura americana evoluiu para produção intensiva de certos artigos, de preferença a outros que haviam predominado na phase agricola inicial. Com a guerra, deu-se um retrocesso nessa evolução, caracterizado pela supremacia na produção do trigo, artigos em que já se não plantava trigo desde a guerra civil voltaram a ser utilizadas, o que explica o grande augmento na zona cultivada desse cereal. Esse retrocesso acarretou tambem o desprezo de certas formas mais rigorosas que haviam sido adoptadas na produção agricola do paiz, no periodo anterior, como sistemas de rotação, organizações agrarias, etc.

(a concluir)

J. C. MUNIZ.

Rumo aos campos, como?

Sob a suggestiva epigrapha supra, o Sr. Dr. Paulino de Araujo Góes, desejando, mui patrioticamente, figurar entre os especialistas em assumptos economicos, ou d'elles simplesmente curiosos, que attendeam á "enquêta" por nós iniciada relativamente ao problema immigratorio e seus comexos, envia-nos as considerações que, a seguir, reproduzimos:

Desde a abolição do nosso braço escravo que devíamos ter cogitado de medidas regularisadoras e garantidoras do trabalho agricola entre nós.

Foi illudido que o perigo do urbanismo começou a ampliar-se, assustadoramente, em toda o paiz, erapib, ao primeiro surto, agrupamentos

e villas disseminadas em pontos mais accessiveis, no meio do deserto deixado inculdo.

Em seguida, essas populações tecm, incessantemente, se deslocando em busca das cidades littoraneas, preferindo permanecer sempre nas capitales dos Estados, quando, por qualquer motivo, não conseguem fixar-se na propria capital da Republica.

Esse phenomeno que a principio era só observando entre a gente pobre, por ultimo atingiu á classe dos abastados que lhe seguiu a rita.

Campes abandonados, cidades em desenvolvimento!

Para miragem essa que não traduz realmente uma evolução sólida, como na desenvolver natural e harmonica de todas as energias em conjunto.

Vários são as causas que tem determinado semelhante occorrença. As que nos são proprias, vamos encontrar-as na origem ethnica que nos emmilha de certos males.

Esse grande poder de assimilação de que somos dotados, só tem servido para aggravar o nosso caracter aventureiro, nomade, inconstante ou rixento, que constitue, par assim dizer, o nosso lastro hereditario e de maior peso.

As nossas melhores neções estão quasi sempre dominadas por um sentimentalismo quasi doentio, mal comprehendido e encervante.

A nossa vida no interior torna-se cada vez mais insegura, cheia de assaltos, de roubos, de violencias, de escravidão disfarçada, de tudo que pode acarretar a ignorancia em que ali se vive.

Em nossas capitães tem-se, pelo meos, mais

garantias. Nellas vive o rico confortavelmente ao lado do pobre intoxicado e deprimido.

Na verdade não ha espirito, por mais ordeiro, mais trabalhador, mais amante da agricultura, mais patriótico, enfim, que possa permanecer gostosamente no interior dos nossos Estados.

Nesse torvelinho todos procuram fugir, mesmo de um lugar para outro proximo, como quem procura allivio do peso que se supporta mudando-o de hombro.

Aquelle que enriquece na campo mais depressa ainda volta á cidade.

Instintivamente, temos horror ao campo.

Afirmam, entretanto, as estatísticas que nos Estados Unidos não existe o urbanismo.

48,6 % da população desse paiz vive da agricultura.

Ali, só o Ministerio da Agricultura despende com as suas escolas, com as seus serviços de "extensão", 18.500.000 dollars, anualmente.

Quarta Exposição Agro-Pecuaria de Lavras



Parada dos animaes

Ah, ha transporte, ha policia rural, ha cooperativismo agricola e, sobretudo, ha justiça, se não inflexivel, pelo menos, garantidora dos interesses das classes em luta.

Não precisamos ir tão longe. Olhemos para a nossa vizinha republicana, a Argentina, cujos habitantes nham o campo, mesma aquelles que por occupação se afastam delle, mas, por isso, passam o verão em bellas chincras e viviendas campestres.

Ha fazendas nos arredores de Buenos Ayres que são verdadeiros paraizes de conforto e trabalho.

As outras causas desse nosso urbanismo nos chegam de fóra, por inadvertencia nossa.

Com a entrada de elementos estrangeiros em nosso paiz, vimos, dado a moda por que ella se opera, commettendo o maior dos erros.

Temos aqui uma assombrosa mistura de gentes, quer quanto a côres, quem quanto nos costumes.

Não resta a menor duvida que a colonisação italiana, já pelas affinidades de raça, já pelo seu desenvolvimto e progresso comprovados, nos é proveitosa e sympathica.

Dahi, o destaque com que São Paulo se apresenta dentre os demais Estados.

Vem-nos, mesmo, de lá, a impressão de um grande movimento civilizador isolado dentro do proprio paiz.

O imigrante japonês não é lá muito bem recebido.

Ora, tudo o nosso esforço já devia estar canalizado no sentido de ser sempre preferido o elemento italiano na concessão dos favores officinaes.

Agindo, como agimos, longe de refinar, de endear melhor, o nosso sangue, ennobrecedo-o, estimos a mistural-o cada vez mais, o que vale inferiorizal-o.

Recehemos ainda o portuguez, o japonês, o turco, o ayrio, o chinês, o hespanhol, enfim, toda essa variedade de gente que por ahí se vê em mistura com os elementos negro e indigena que entraram, em grande dase, na formação do nosso povo.

Além disso, quise todm, senão todm, essa gente não vivia da agricultura no paiz de origem

viudo, assim, augmentar o nosso urbanismo com pequenas e vertas industrias, a que se entrega, ficticias forçosamente por não termos em muitos casos a respectiva materia prima, quando, de prompto, não se dirige para o commercio a trabalho ou ambulante, n'uma dissociação de costumes que já nos faz mal.

E gritam por ahí em fóra "Rumo nos campos"! Bella fórmula de enganar papalvos.

E' velho habito nosso accusar sempre o governo, isto é, o poder executivo, de todas as faltas lavidas e por haver. Mas, uma verdade resulta nos nossos olhos: — a culpa é de cada um de nós, brasileiros.

Povo infeliz.

"Quem anda de rastos como os vermes nunca terá direita de queixar-se de que foi calçado aos pés" (Kant).

Rio, 26 de Abril de 1921.

PAULINO DE ARAUJO GOES.

O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO, mas immigração intensiva, que se torne mais productiva, mais fecunda, graças a systemas complementares de colonisação, acuda do receber da administração mineira uma sedução intelligente e pratica, em que se teve a preocupação de acalentar, de proteger, simultanea e igualmente, as conveniencias do grande Estado central, e os interesses de quantos trabalhadores estrangeiros venham fixar se em seu immenso territorio.

O programma de realizações patrioticas, com que o Sr. Meilo Vianna, continuando a obra de antecessores eminentes — Arthur Bernardes e Raul Soares —, assumiu o governo de Minas Geraes, tinha entre os seus principais itens aquelle que se referia á premente necessidade de serem povoados os diversos municipios, cuja densidade demographica se objectivára em coefficients desoladores, quando do censo levado a effeito a 1° de Setembro de 1920.

Conhecem-se, pela publicação do respectivo decreto, as condições em que os dirigentes de Minas vão attrahir o excesso demographico de que padecem alguns paizes europeus, aquelle peso morto de desempregados, que, além de estar desequilibrando economicamente o velho mundo constitue uma terrivel ameaça ao seu equilibrio social e politico.

A substeria do plano que se elaborou, assim para a attracção como para a localização dos colonos, impõe os melhores prognosticos.

O regulamento, que já entrou a vigorar, res-taura o serviço de introdução de imigrantes que se destinem à lavoura particular, ao povoamento das terras devolvidas ou aos núcleos colonias do Estado, e cria os trabalhadores das necessarias garantias no contacto de locação de serviços em parceria rural.

Urea, além disso, uma hospedaria de imigrantes, que servirá também de agência official de collocação, d' situada e centralisar as offerias e procura de braços para a lavoura.

E' facil imaginar-se o proveito que advirá

áquelle Estado, da deliberação que tomam os seus dirigentes actuaes, relativos não á escassez da população tão evidentemente paralyzadora da expansão economica de certas zonas, allás admiravelmente dotadas pela natureza.

A LAVOURA deo hibido, não ha millo, a ma inquerito sobre a questão imigratoria no Brasil.

Ao envez de responder com palavras a essa "enquêre", respondem-lhe com actos os estadistas do Minas Geraes. "Res non verba". Honra lhes seja!

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 13 — 4.º serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo

EFFEITOS CHIMICOS DO HUMUS

Primeiro, o humus contém alimento da planta sob fórma promptamente aproveitavel. E' solúvel e encerra as substancias alimenticias presentes no material de onde se derivou, notadamente o nitrogenio e o phosphoro. A assimilabilidade d'estes constituintes varia com a qualidade do humus: o obtido de estrume de curral, de adubos verdes e de folhigo é, em geral, muito assimilavel; ao passo que o que provem de turfa e terriço, especialmente o primeiro, póde apresentar-se quasi inassimilavel por completo logo depois de retirado da sua fonte natural. Esta inassimilabilidade é devida a um estado de esterilização do solo resultante das propriedades antisepticas das aguas pantanosas.

Segundo, o humus augmenta a assimilabilidade dos alimentos das plantas nas particulas do solo. Como fizemos notar em palestras anteriores, a composição do humus é complexa, do que decorre, com certeza, a união entre seus constituintes e alguns dos compostos mineraes do solo, pelo que augmenta a solubilidade d'estes. A presença do humus assegura, portanto, uma utilização dos alimentos do solo maior do que é possível na sua ausencia.

EFFEITOS BIOLOGICOS DO HUMUS

O humus promove o desenvolvimento de muitas fórmas de microorganismos fornecendo-lhes alimento. Alguns d'estes organismos desempenham certas funcões no solo além de concorrer para a sua hygiene. Uns, colhem o nitrogenio do ar, deixando o solo fértil que as plantas superiores podem d'elle utilizar-se. Outros, produzem substancias capazes de se unirem ás particulas mineraes do solo, mais do que a substancia vegetal original, e, em consequencia, augmentarem a assimilabilidade das mesmas.

Em um solo activo, o numero de microorga-

nismos é, por assim dizer, proporcional á quantidade de materia organica presente. Isto suggerre que os processos de transformação do material organico em humus, e do humus em seus simples elementos, têm, de si, alguma influencia sobre a natureza do solo.

Em verdade, o resultado d'esses processos póde, ás vezes, ser nocivo quando a natureza das condições do solo os desvin de seu curso exacto; mas, as condições sob que se produz o humus normal — humidade moderada, ventilação sufficiente, temperatura conveniente, alimento e a quantidade necessaria de carbonato de calcio — proporcionam, de ordinario, um estado benefico dos processos em conjunto.

D'essa relação dos effeitos do humus, póde tirar-se a noção precisa da importancia fundamental em manter-se uma boa reserva de humus nos solos normaes, e tal pratica deve constituir um dos pontos cardenes na boa tecnica agrológica. E' um dos problemas com que se tem de haver o agricultor intelligente e que deve ser resolvido pelos meios mais praticos ao seu alcance, no seu systema particular de lavoura. Por isso, chamaremos a attenção do leitor para os meios mais communs de enriquecer o solo de materia organica e de humus.

CONSERVAÇÃO DA MATERIA ORGANICA NO SOLO

Toda a pratica que favorecer o augmento e a conservação do material organico no solo, ou a seu acrescimo de outras fontes, contribue para a conservação do humus. Ha um certo numero de praticas que produzem este resultado e que veremos em palestras a seguir.

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO,
Engenheiro agronomo.

Importancia economica do coqueiro no Brasil

O coqueiro como planta oleaginosa - Informações sobre a sua cultura - Sua exploração racional e economica - Productos e sub-productos.

(Monographia apresentada ao Congresso de Oleos, promovido pela Sociedade Brasileira de Chimica e realizado no Club de Engenharia)

(Conclusão).

DRENAGEM E IRRIGAÇÃO

Desses dois trabalhos de hydraulica, o mais importante é a irrigação.

Como já vimos, a coqueira agradece tanto á irrigação, que se pôde dizer ser ella a operação mais importante no hilo da exploração.

Logo no primeiro dia, a quantidade de agua a dar é de 50 litros por tres vezes durante o dia, e assim diminuindo progressivamente á medida que a plantinha vai se desenvolvendo e fortificando.

A agua desempenha um papel importante na vida vegetal, e esta verdade é tão evidente, que o cond. de Gasparin, esse eminente agronomo francez, synthetizou esta verdade dizendo: Agua multiplicada por Calor é igual a Vegetação. É a agua que, dissolvendo os principios fertilizantes encontrados no solo, os leva á planta. Ella penetra pelos pellos absorventes da raíz, e, em virtude da força osmótica, sobe pelos tubos lenhosos até ás folhas.

É na folha que se effectua a função chlorophyllaria ou fixação do carbono, bem como a transpiração, phenomenos importantísimos na physiologia vegetal. O estudo da circulação da agua no solo constitue um dos problemas mais importantes da agrológia, e os agrológistas não os desprezam visto que do estudo da agua no solo, resulta tambem a elevação da mesma na planta, (quando ella penetra pelas raízes), base de toda a vida vegetal ou mais propriamente de toda agricultura geral.

Como vimos, a agua desempenha um dos mais importantes papéis na alimentação vegetal. E' ella, pôde-se dizer, o veículo de todo o fertilizante. Sem a agua, a vida da planta torna-se impossivel e o mais rico terreno, a despeito de todos os recursos empregados, torna-se improductivo.

A irrigação só é necessaria, quando as precipitações atmosphericas se tornarem escasas e o solo se apresentar secco em demasia.

A irrigação dos palmars tem por fim manter o solo em estado de humidade sufficiente ás exigencias da cultura.

Se o terreno humido e as precipitações meteoricas abundantes, torna-se desnecessaria esta operação.

Para demonstrar a necessidade da humidade no coccoz mufeira, basta dizer que têm sido observadas culturas desta palmeira em perfeito estado de exuberancia, nos diques de arrozais. (Panchoni de Moraes, obr. cit.).

A irrigação de um coqueiral torna-se facil, por isso deixaremos de declarar aqui o systema mais conveniente por variar com o terreno, com a topographia da zona, com as posses do agricultor, bem como o custo da agua precisa, por tornar-se desnecessario.

A drenagem só deve ser effectuada quando o terreno fór plano. Apresentando este, pequeno de-

clive, não ha necessidade de drenal-o, visto que a decclividade age só por si, sendo muito auxiliada pelos raios solares que produzem grandes evaporações.

O coqueiro é, de todas as plantas tropicas, a que menos soffre o effecto das inundações, mas a taxa hygroscopica sendo excessiva, convém recorrer a esta operação para evitar que o *collo* fique submerso, o que fatalmente seria prejudicial á vida da planta.

A profundidade dos drenos e collectores, o afastamento dos mesmos, a velocidade da agua nos tubos, etc., são trabalhos resolvidos na occorrença de se accôrdo com o local a drenar.

Se o terreno alagadigo a drenagem torna-se necessaria e sendo secco em demasia deve-se recorrer á irrigação.

Estas duas operações, importantes na exploração de um coqueiral, nunca se afastam; devem collimar para o mesmo fim, cujo resultado é manter o terreno em perfeito estado de humidade, condição "sine qua", para o completo exito da cultura.

PHYTOLOGIA GEOGRAPHICA

A geographia botânica do coqueiro é conhecida. Planta tropical, vegetando, de preferencia nas zonas maritimas, ella cresce magestosamente nas costas do littoral brasileiro, onde as condições de temperatura lhe são propicias.

O clima exerce grande influencia na distribuição dos vegetaes no globo, porque depende da latitude e da longitude de cada lugar.

Humboldt definiu o clima, como sendo o conjunto de variações atmosphericas que affectam de um modo sensivel os nossos orgaos. Todayta, podemos chamar clima á totalidade de condições atmosphericas caracteristicas de uma dada região, mais ou menos extensa, e sensivelmente differente de baixo deste mesmo ponto de vista, das regiões vizinhas.

O solo, a luz, o calor, etc., tudo influencia na vegetação de cada lugar.

Muchos naturalistas dividiram o globo em zonas de vegetação. Destes, o prof. Baker, foi o autor da divisão mais simples, pois dividiu o globo em zonas de vegetação onde as condições de temperatura, terrsuo e humidade, sejam idénticas.

A zona inter-tropical de Baker, comprehende, no Brasil, só uma parte do Norte. Nessa parte o coqueiro vegeta perfeitamente com produções dignas de nota.

Vamos estudar a distribuição deste vegetal no nosso solo, sob o ponto de vista economico.

O coccoz mufeira apresenta-se exuberante na zona do littoral, nas costas da Bahia no Pará inclusive, onde, encontrado todas as condições que lhe são propicias, se apresenta magestoso e prodigo em fertilidade.

Ao longo dessas parias, especialmente da Bahia ao Ceará, estende-se um importante horto de coqueiros, e que todayta vão encasando do Estado da Bahia para o sul do país.

A mudança de vegetação é considerável, e com muita razão Miéhel comparou o globo terrestre a duas montanhas unidas pela base, sendo a linha de união representada pelo Equador e os cumes pelos pólos.

O Brasil está situado entre 5° 10' lat. N e 38° 46' 10" lat. S e entre 8° 21' 24" long. e 32° long. O do meridiano do Rio de Janeiro.

O "habitat" do coqueiro é nas regiões tropicais e sub-tropicais entre o Equador e 25° de latitude. Caminhão dividu nossa flora em inter-tropical e extra-tropical, encontrando-se na primeira a zona própria das palmeiras.

Sob o ponto de vista econômico estão os coqueiros brasileiros segundo inquirido pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas — assim distribuídos:

Bahia, nos municípios de Abrantes, Conde Abbada, Itaparica, Cannavieiras, Una, Belmonte, Ilhéos, S. Salvador, Jaguaribe, Entre Rios, Matta do S. João, Santa Cruz, Maragogipe e outros de menos importância, com uma área de 11.550 hectares e 1.155.000 coqueiros, adoptado o critério de 100 pés por hectare;

Pernambuco, no município de Igarassú, Ria Formoso, Goyanna, Olinda, Serinhaens, Jaboatão, Ipojuca, Recife, Barreiros, Cabo, Nazareth Victoria e Agua Preta que dispõem de 519.154 pés em 5.191 hectares;

Alagoas, em Porto de Pedras, Maragogy, Alagoas, Piaçabussú, Cururipe, Maceló, S. Miguel de Campos, Camaragibe, S. Luiz de Quitunda, Santa Luzia do Norte, Porto Calvo e Pilar, possuem em cerca de 4.010 hectares, 401.000 coqueiros;

Sergipe, nos municípios de São Christovam Estancia, Aracaju, Santo Amaro, Itaparanga e Socorro, em 3.795 hectares, 372.500 coqueiros;

Ceará, nos municípios de Fortaleza, Aracaty, Apuleoz, Aracatuba, Aracatú, Camocim, Paracuru, Granja, Cascavel, Maranguape, Soure, Baturité, Milagres, Redempção, Crato, Quixadá, Pacatuba, S. Francisco, Arimal, Itaipocim, Jardim, Li-

moetco e outros, para mais de 325.000 coqueiros numa área de 3.250 hectares;

Rio Grande do Norte, nos municípios de S. José de Milhã, Natal, Touros, S. Gonçalo, Arez, Goyambuba, Ceará Mirim, Canguaretama, Maca-hyba, Papary, Areia Branca, Villa Nova, Macau, Mossoró, Assú, Nova Cruz, Martins, Santa Cruz e Taipú, 131.400 pés em cerca de 1.314 hectares;

Parahyba do Norte, nos municípios da Parahyba, Santa Rita, Cabedello, Maranguape e outros, para mais de 129.000 coqueiros numa área aviliada em 1.290 hectares;

Pará, nos municípios de Belém, Bragança, Igarapé, Soure, Maracanã, Vizeu, Vigia, Quatipuru, Salinas, Marapim e Curuçá, apparece com 50.000 coqueiros ou cerca de 500 hectares e

Maranhão, nos municípios de Turlassú, Cururupu, Guimarães, Barreirinhas e Tutoya, cerca de 45.000 coqueiros, sendo mais.

No *Pianhy*, que não figura nessas notas a mim-gua de informações, cultiva a preciosa palmeira e tem assim o Amazonas.

No sul, o coqueiro é economicamente pouco cultivado nos Estados do Rio e Espírito Santo que tem sua maior cultura nos municípios de Barra de S. Matheus e S. Matheus.

Como se vê é ampla e tem margens para grande augmento a área de cultura do coqueiro no Brasil, que se pôde extender em caracter economico nos Estados de Goyaz e Matto Grosso tudo dependendo das condições commerciaes em função dos meios de transportes.

VALOR ALIMENTICIO

Já nos referimos no inicio, ao valor do côco na alimentação humana. Não só na arte culinaria, mas tambem na alimentação zootecnica este produto tem larga applicação.

Os animais domesticos, nas ilhas de Nicobas, são sustentados com agua da mar e o albumen do côco. Com estes alimentos, a carne torna-se fima e saborosa. (Journal of Voyage and Travels).

Quarta Exposição Agro-Pecuararia de Lavras



Exposição de doces confeccionados pelas alumnas do collegio Carlota Kemper

Depois de extrahido o leite, os resíduos que ficam do óleo residual têm grande poder alimenticio, razão pela qual são perfeitos succedaneos do milho. Isto é provado pela seguinte analyse de Lepine: Agua, 6,00; albumina, 2,82; amido, 3,36; gomma, 5,30; óleo, 14,00; e cellulosa, 62,35.

ESTATISTICA

O numero de coqueiros no Brasil não pôde ser avallado com a desejavel segurança, entretanto, os dados mais recentes obtidos, pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, nos principais centros produtores do palz, arroiam coqueiros, em fructificação, assim distribuidos:

Bahia, 1.155.000; Pernambuco, 51.151; Alagoas, 401.000; Sergipe, 392.500; Ceará, 325.000; Rio Grande do Norte, 131.400; Parahyba, 129.000; Pará, 50.000; Maranhão, 45.000; Espírito Santo, 25.000; e Rio de Janeiro, 1.500.

A firma Costa Pereira Mala & Comp., proprietaria de uma fabrica de óleo de côco em Alagoas entretanto, em 1916, mandava buscar a materia prima nas Antilhas dada a escassez de vantagens no mercado de côco no referido Estado e mesmo em todo o Brasil.

Na Bahia o côco é vendido a \$3000 o cento no Ceará, a 14\$000; em Alagoas, a \$5000; em Pernambuco, a 20\$000; no Rio Grande do Norte, a \$3000; no Maranhão, a \$3000; no Pará, a 18\$000; no Espírito Santo, a 16\$000. Em alguns Estados a colheita é feita duas vezes por anno e em outros, que representam a maioria, é feita de tres em tres mezes.

Bases eram os preços que vigoravam em 1922, de accordo com as ultimas estatísticas. E' de se presumir que, tendo tudo augmentado de valor, o côco de grande rendimento na industria de óleos vegetaes, tenha tambem augmentado o seu preço. Faltam-nos dados referentes na valor da produção em alguns Estados, o que é facil averiguar.

PRODUCTOS OLEAGINOSOS

Só nos referiremos nesta parte a produção do óleo e da manteiga.

O primeiro é muito util, para o fabrico de sabões, velas, lubrificação, iluminação, etc.; decompõe-se em dois principios: *stearina* e *oleina*, sendo o primeiro solido e o segundo fluido.

A densidade do óleo de côco é proxima de 0,9188 a 25° C e baixa a 0,9150 descendo a 30° C. A temperatura de 25° C, elle se congela.

E' obtido, submettendo-se a copra em uma prensa hydraulica, que dá um rendimento de 60 % de accordo com a fabricação da copra.

Sub aação dos alcalis, Na (OH) ou K (OH), desdobra-se, dando glycerina, e o sal correspondente nos acidos *stearico* C18H36O2, *oleico* C18H34O2 e *margarico* C16H32O2 tambem chamada palmítico.

Semler apresenta-nos duas analyses comparativas do leite e do miolo do côco, vendo-se por ahí a porcentagem do óleo.

Miolo do côco

Agua	46,65	%
Substancias albuminoides	5,49	%
Substancias graxas (óleo)	35,98	%
Substancias não azotadas	8,06	%
Cellulose	2,31	%
Cinzas	0,97	%
	100,00	%

A analyse do leite do côco nos revela:

Leite do côco

Agua	91,50	%
Substancias albuminoides	0,46	%
Substancias graxas (óleo)	0,07	%
Substancias não azotadas	6,70	%
Cellulosa		
Cinzas	1,19	%
	100,00	%

Hiz Teixeira da Founçen em sua obra "Obsos Vegetaes Brasileiros", "Entretanto experiencias já demonstram a superioridade do quantitativo da copra do côco brasileiro, e dahi a do óleo correspondente. De 300 côcos da Bahia (Cannavieiras), se obtiveram 95.800 grammas de copra, o que dá para cada côco 161 grammos. Ora, os côcos indiacos dão geralmente 166 grammas de copra ou 15 % menos.

Além disso, as 95.800 grammas de copra deram 80 litros de óleo o que quer dizer que a riqueza oleaginosa da copra nacional é de cerca de 63 %, quando a dos outros é de 51 %. Logo na copra do Brasil, existem mais 9 % de óleo."

Tremuladorff, diz que a emulsão de côco contém acido carbonico (CO3H2), além de amido e azucres vegetaes, sendo esse proveniente da fermentação da glycese que ahí existe na proporção de 6 %. Essa emulsão contém óleo em suspensão n'agua.

Depois do óleo, apresenta-se nos a manteiga de côco, conhecida por *vegetalina*.

É a manteiga de côco a base industrial da exploração do coqueiro, vindo depois o óleo como perfeito succedaneo do seu similar mineral. A manteiga contém mais de 90 % de materia graxa.

Belval, em seu trabalho "Richezas des Tropiques", declara que a manteiga de côco é um producto alimenticio de incomparavel pureza, superior a todas as outras mantelgas vegetaes, abundancia em carbono e além disso isenta da contaminação de microbios, o que não acontece a congere animal.

Uma só firma commercial na Alemanha está produzindo diariamente de tres a cinco mil kilos de manteiga vegetal, sendo a sua maior exportação para a America, de onde recebe constantes pedidos. (Travassos, obr. cit.).

Na Belgica, na Inglaterra e na Hollanda, principalmente na Inglaterra este producto tem lugar de destaque no mercado local. A analyse desta manteiga dá a seguinte proporção:

Agua	0,008	%
Materia inorganica	0,0060	%
Gordura	99,9932	%

Pelo exposto vê-se a differença, pois só em materia graxa a manteiga de vacca não dá mais de 85 % e em agua 15 %. A manteiga de côco apresenta uma insignificante proporção de agua, e mais de 90 % de materia graxa.

Segundo noticbas, temos conhecimento de existirem no norte 7 usinas assim distribuidas: 3 em Sergipe, 2 em Pernambuco, 1 em Alagoas e 1 em Parahyba, todas ellas produzindo óleo de côco.

CONCLUSÕES

A cultura do coqueiro (*Coccoloba nucifera*), apresenta-nos um valor calculavel.

Deixemos de parte as industrias que este vegetal offerece, o volume-nos sómente para as oleaginosas fim que almejamos alcançar neste momento.

O óleo de côco presta-se para usos culinarios, pharmaceuticos e para o preparo de sabões, velas, lubrificantes, iluminação, etc. Cada fructo pôde dar 51 % de óleo, elevando-se até a 60 %; quando a copra for secca na estufa de Gay Lussac, elevandose a temperatura 100° c., pôde-se obter uma proporção até cerca de 70 % de óleo.

Conforme o clima, o hectolitro do óleo pôde pesar 90 a 92 kilos.

A manteiga de côco, podemos dizer, é a nota promissora da industria do coqueiro. De larga applicação na Europa, ella pouco a pouco vai chegando até nós, trazendo-nos assim os progressos da cultura scientifica europea.

Em 1918, exportamos óleo de côco pelo nosso porto, 311.317 kilos; pelo de Recife, 5.928; pelo da Bahia, 14.610; pelo de Santos, 21.258, e por Cajuelros, 14.800. Vê-se, pois, que só nesse anno

44918), foram exportados 367.863 kilos, num valor de \$21.766\$000, (R. O. B.).

As experiências também demonstraram a superioridade da copra nacional sobre a sua similar estrangeira.

Quanto ao peso da copra, geralmente os côcos europeus dão 15 % a menos que o nacional. Por sua vez, o óleo nacional dá uma proporção para mais de 9 % que os demais, o que prova a superioridade da nossa copra, e consequentemente do nosso vegetal.

No Hindostão, o coqueiro é conhecido por *condados do Oriente* porque um coqueiro representa uma fortuna tão sólida, como as apolices do Governo. Isso prova a reputação em que é tido este vegetal por seu extraordinário valor.

A instalação de um coqueiro requer conhecimentos técnicos, razão pela qual pensamos como Simão da Costa: "Tudo isso pôde ser feito com relativa modestia, desde que a direcção seja confiada a um agrônomo, perito em engenharia rural"; é o caminho lúcido para o franco progresso.

Sejamos a sentinella avançada das nossas produções agrícolas, base da economia nacional; não deixemos que essa imensa fortuna vegetal permaneça abandonada, quicá da nossa indiferença.

Ha pouco, a Belgica solteou sementes oleaginosas e não pudemos satisfazê-la, incluíente como é ainda o nosso cultivo de oleaginosas.

Também o Congresso, ha pouco, se preocupou com um projecto apresentado, incrementando a exploração das palmeiras oleaginosas.

Estamos em lébulo de progresso e não devemos retroceder, agora que a guerra de 1914 a 1918, collocou os oleos vegetaes na vanguarda das indústrias agro-chímicas.

A exploração do coqueiro é um estudo de grande importância pelas múltiplas vantagens que offerece.

O óleo vegetal ficou provado ser superior ao similar mineral, razão pela qual devemos fomentar a sua produção.

A cultura do coqueiro, base dessa industria, é para nós muito facil, dados os recursos com que a Natureza nos doou. As regiões excellentes para o seu plantio, o clima e a superioridade do producto, tudo nos leva a duplicar a produção obtendo assim a matéria prima para a extração do óleo.

DARIO TAVARES GONÇALVES.

PAROER SOBRE O TRABALHO — "IMPORTANCIA ECONOMICA DO COQUEIRO NO BRASIL".

A monographia em apreço é de autoria de um moço — o engenheiro agrônomo Dario Tavares Gonçalves — que se lança nas letras agrícolas, revelando, desde logo, louvavel predilecção pelos estudos economicos de maior palpitancia.

Estudando a *Importancia economica do coqueiro no Brasil*, dispendo de ponderada argumentação, alcança, facilmente, o seu objectivo e tratando das múltiplas utilidades dessa dadyosa palmeira, — demonstra o relevante papel do côco na industria dos oleaginosos e a necessidade da exploração systematica, economica e racional do coqueiro.

O trabalho sob o ponto de vista agrícola é interessante, instructivo e minucioso. Firmados em sua argumentação e no conhecimento das maiores necessidades da cultura do coqueiro no Brasil, submettemos á apreciação da Commissão de Agricultura a seguinte indicação:

INDICAÇÃO

A Commissão de Agricultura do 1º Congresso Nacional de Oleos, Gorduras, Ceras, Resinas e derivados:

Considerando que a cultura do coqueiro feita em nosso meio, al bem que ainda divorçada de uma systematisação que se impõe sob o ponto

de vista agronomico vas fornecendo, dia a dia, produção que tem servido, mesmo assim, da sustinulo no interesse do plantador e provocando uma relativa intensificação industrial da cultura;

considerando que a produção média annual do coqueiro pôde ser elevada com a adopção de processos racionais de cultivo, defesa e exploração;

considerando a importancia do côco nas indústrias oleaginosas, seu elevado rendimento e as applicações do óleo da manteiga de côco;

considerando ainda que, além da outras causas, os impostos estaduais e municipais, elevados e desiguales — concorrem, nuns Estados mais que em outros, de certo modo, para a restrição da cultura e da prosperidade das indústrias originarias, suggero ao Congresso a approvação das conclusões do trabalho — *Importancia economica do coqueiro no Brasil* — ficando assim redigidas:

CONCLUSÕES

1) — O Congresso se interessará junto aos poderes publicos federaes, estaduais e municipais, associações agrícolas, empresas particulares, etc., pela systematisação e racional cultura do coqueiro.

2) — Sugerirá aos poderes publicos mandar proceder em seus estabelecimentos já situados nas zonas proprias no cultivo do coqueiro no Brasil e nos que opportunamente forem fundados a estudo das melhores condições de exploração dos coqueiros, seja pela aperfeiçoamento dos methodos culturaaes, seja pelo melhoramento dos processos de beneficiamento, embalagem, etc., de seus productos.

3) — Propunará pela adopção de medidas que visem a intensificação do uso do óleo e da manteiga de côco, promovendo uma maior divulgação das suas excellentes qualidades e fucillando, tanto quanto possivel, o seu commercio.

4) — Fará sentir a necessidade de ser modificado o regimen tributario que entorpece a exploração dos coqueiros, de modo a faellnar o desenvolvimento da industria, pela diminuição ou supressão dos impostos estaduais ou municipais que incidem sobre as plantações, directamente sobre o pé de coqueiro ou indirectamente sobre a exportação do côco e seus productos. — Antonio de Arruda Camara, inspector agrícola federal.

BIBLIOGRAPHIA

Traité pratique d'Agriculture pour le nord de l'Afrique — Rivière et Leek; *Manual de Agricultura* — Paulo de Moraes; *Aspectos da Economia Rural Brasileira* — Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas; *Oleos vegetaes brasileiros* — Burleo Telxoda da Fonseca; *O coqueiro* — Pinheiro de Moraes; *Monographias agrícolas* — Joaquim Carlos Travassos; *O coqueiro* — J. Simões da Costa; *Les Agrais* — Garola; *Les soleil et l'agriculture* — Hondaille; *Tropical agriculturist* — Bushofon e *The soil* — King.

Sociedade Nacional de Agricultura SOCIOS INSCRIPTOS EM AGOSTO DE 1925

- 1 Raul Figueiredo.
- 2 João Maia.
- 3 Durval Maria de Menezes.
- 4 Gaspar Maria Pereira.
- 5 Antonio Cabral Beirão.
- 6 Affonso Faveret.

Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados

Tudo autorisa a prevêê-se o mais satisfactorio dos exitos para a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados que, organisa da pela Sociedade Nacional de Agricultura, á qual o governo commetteu esse encargo, se abrirá, com toda a solemnidade e presença das altas autoridades, no dia 12 do mez de Outubro próximo, ás 15 horas, no vasto e bello Pavilhão de Portugal, á Avenida das Nações, gentilmente cedido para esse fim pelos representantes daquela República.

A commissão especial, composta de especialistas e technicos, assim como de autoridades indistinctas no estudo dos principaes problemas economicos brasileiros, que foi escolhida pela Sociedade para directamente superintender o certamen, deliberrando a respeito com toda a necessaria liberdade de acção, elaborou um programma intelligentissimo, cujo execução, além de garantir a victoria de tão opportuna iniciativa, constituirá agradável surpresa para quantos não visitado-o.

Perfeitamente esclarecidos relativamente aos nobres e patrioticos fins visados por essa investigação positiva, pratica, ás condições presentes da industria de lacticinios em nosso paiz, grande numero de productores, alguns dos quaes são naturalmente aquelles que adoptaram em seus estabelecimentos os methodos mais evolidos, os processos mais aperfeçoados, dispuzeram-se em tempo a figurar nella, o que será contribuir, de maneira altamente elogiavel, para que a mesma resulte brilhantissima.

Os organisa dores da exposição preoccupam-se muito especialmente com o seu aspecto educativo, um dos mais, senão o mais relevante, dentre todos.

E' proverbial, é axiomatica a utilidade da alimentação lactea, principalmente para as vidras que são, physiologicamente ou pathologicamente, frageis: as das creangas, as dos nucões, as dos enfermos.

Quanto ao que diz, particularmente, com a sempre delicada nutrição dos bebés, far-se-ão demonstrações practicas e attrahentes, por acção conjuncta da commissão que organisa a Exposição e daquella a que se acha affecta a direcção da 1ª Conferencia Nacional de Lacticinios, a installar-se no mesmo logar, a 18 do mez proximo.

Haverá palestras instructivas, projecção de films e quadros, distribuição de leite nos petizes.

Numerosos e variados cartazes e quadros ruraes, muitos confeccionados para o fim de impressionar a propria imaginação desabrechante das creangas, concorrerão para a obra educativa que se tem em mira, e, por si só, de constituir toda uma efficiente prophylaxia de moléstias a que tão trivialmente succumbem os infantes.

Representar-se-ão, ainda, pequenos apologos e comedias, cujo objectivo é provar a superioridade do leite a todos os pretensos succedaneos, como alimento da primeira idade.

Diarriamente far-se-ão ouvir, no recinto da Exposição, bandas de musica e servir-se-á aos visitantes o "Kefir", bebida espumante, que os habitantes do Cateuzo preparam de leite.

Após consciencioso exame e imparcial julgamento dos productos enviados ao certamen — julgamento esse que se confiará a um jury tecnico —, proceder-se-á á distribuição dos premios, offerecidos uns pelo Ministerio da Agricultura, e outros pelos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Alagoas e pela propria Sociedade promotora do comicio.

Além disso, diversos expositores de utensilios e machinismos indispensaveis ao aperfeçoamento da industria de lacticinios, como sejam os Srs Bromberg & C., Hasenclever & C., Haupt & C., Sociedade Commercial e Industrial Subsa,

Hopkins, Causser & Hopkins, instituirão prêmios de animação.

Medalhas de ouro especial, allusivo, serão também attribuidas pelo jury aos expositores de mais realçado mérito.

Da reseña que precede, vê-se que a 1.^a Exposição a realizar-se, entre nós, de leite e seus derivados, marcará o início de uma era nova, era de conselentes, intencionalmente, obstinados progressos, nos domínios da industria pasteuriz brasileira.

Morte às formigas

É esse o nome de um dos mais effeizes formicidas que têm sido offerecidos aos lavradores brasileiros, para remoção do maior dos obstáculos que se lhe deparam, na constante luctua corajosa contra as hostilidades do melo.

A destruição das suínas constitue problema verdadeiramente vital para os nossos agricultores. A phrase de Saint-Hilare, naturalista que possuía também uma visão de sociologo, conserva toda a sua verdade, toda a sua actualidade primitiva. Ou os brasileiros das zonas ricas vencem as formigas, ou por ellas serão inexoravelmente vencidos.

Não pôde, consequentemente, haver indifferença pelos formicidas onde quer que se trate da vida agricola nacional.

"Morte às formigas" é um terrivel exterminador de qualquer especie desses insectos inexcedivelmente maléficos. Veneno violento, mas sem ser explosivo, nem mesmo inflamavel, qual quer pessoa o guardará ou transportará, sem o menor perigo.

Appliea-se dissolvido simplesmente em agua, sem que seja preciso o emprego de maquinaria complicada. Os gozes venenosos que delle, uma vez dissolvido, se desprendem, sendo, como são, mais pezados do que o ar, inclinam-se, infiltram-se em qualquer ambiente abafado, qual o interior dos formigueiros, saturando-o, isto é, tornando-o improprio á vida de quaesquer seres, as formigas incluídas.

Nada mais simples que a regra para a sua effeiz applicação. Dissolve-se a quinta parte do conteúdo de uma latinha do formicida na quantidade de agua que pôssa conter uma lata vazia de kerozene, e despeja-se essa solução nos olheiros do formigueiro, depois de bem limpas as respectivas entradas, para que nada impossibilite ou, sequer, embarace o escoamento que se faz mister, e, em seguida, tapem-se com barro ou terra esses olheiros.

Pôde ser também usado como se offerece ao consumidor, em estado de pó, de maneira que obture as entradas das galerias. Nesse caso, ter-se-á o cuidado de vedar a approximação do local aos animais de criação.

A's outras virtudes do "Morte às formigas" junta-se a de sua legeteza, porquanto uma lata desse formicida dá para 100 litros d'agua, o que basta para matar milhões de formigas.

Formicida em pó

"Morte as formigas"

1 lata (para 100 litros de
solução) 5\$000
12 latas 54\$000

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

ADUBOS "POLYSÚ"

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

SÃO PAULO

Amigos e Snrs.

Venho pedir a fineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysù" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus vizinhos o emprego do Adubo "Polysù" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum fizei tão bons resultados como os do "Polysù", de sua fabricaçõ.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Alto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. "QUEIROZ"

Rua São Bento, 83 S. Paulo

O rei dos cereaes e o cereal de ouro

Nos dias que correm, diante das perspectivas economicas de uma crise tremenda nas safras fructificadas em todo o mundo, a preocupação de todo o brasileiro que ama a sua Patria, deve ser a de estimular por todos os meios no seu alcance, accessiveis a sua actuação, propagando em toda a parte a cultura do Milho — o cereal oriundo das nossas terras.

O Milho — é o trigo nacional, pois está plenamente verificado que o Milho é genuinamente brasileiro e em 1918 na quarta Exposição de Milho, que se realizou em Agosto no Rio de Janeiro estiveram exhibidas no certamen varias espigas de milho indigena encontrado nativo em Matto Grosso pela benemerita Commissão Rondon.

Os Americanos do Norte que já levaram do Brasil outras variedades, empenhadamente cuidaram de adquirir o respectivo producto exposto naquella certamen, afim de cultivarem em seu paiz onde alcançou tanto exito a variedade "brasilian-flour-corn".

Nenhum cereal é de cultura tão auspiciosa e necessaria no globo como o Milho, isto é nos parallelos que lhe são aprasiveis de norte a sul e os estadunidenses conhecendo esta necessidade cultivam e incrementam as possibilidades da disseminação deste cereal em larga escala. Já em 1919 o valor da colheita do Milho nos Estados Unidos foi superior ao valor total de todas as outros cereaes que se colheram no paiz e as suas estupendas safras respondem por esse seu immenso surto de victoria. A safra total de Milho no anno civil de 1922 consistiu em 2.906.000.000 alqueires, que, calculando-se ao preço médio de \$75 cents, para as fazendas, perfizeram um total de 2.196.936.000 dollars.

A safra total de 1923 consistiu em 3.051.000.000 alqueires que, calculando-se o preço médio de \$70 cents, por alqueire para as fazendas perfizeram um total de 2.321.040.000 dollars.

A maior preocupação do estadunidense é a sua safra de milho e segundo a opinião de Carver, emerita professor de Economia Politica da Universidade de Harvard, o milho é o principal producto dos Estados Unidos e a cultura do mesmo cereal, sua principal industria.

As safras mundias, deste precioso cereal são mais ou menos de 4 milhões de alqueires annuos, sendo que somente os Estados Unidos entram neste computo com 3/4 de a produção total.

As nossas estatisticas collocam o Brazil no segundo logar como produtor do Rei dos Cereaes, porém isso nao parece ser exucto, pois o milho é cultivado no paiz em pouquissima escala e o seu preço elevadissimo nos centros de

consumo é tao exagerado que não corresponde as phenomenas safras consignadas.

A safra do anno agricola de 1922-23 computada em 5.136.464.500 kilos parece que não sahio dos seus colheiros, pois os seus preços se mantiveram incessiveis, havendo absoluta escassez do artigo.

Sendo na mesma campanha á da Argentina de 2.907.459.000 kilos, exportou para o nosso consumo.

Não devemos pois diante destas perspectivas angustiosas, ficarmos inactivos e marelarmos para os campos á cata do precioso filão que viceja nas terras do seu indigenato em pendões jubilosos de triumphos.

O Brazil devia até nfanar-se da iniciativa de assumir a preponderancia da sua cultura no planeta, pois expandindo do seu indigenato, com as suas applicações, os outros povos o adaptaram no seu solo, fazendo á grandeza e a opulencia das suas terras.

Na America do Norte a propaganda da cultura do Milho tomou incrementos formidaveis e os Clubs de Milho se organisam pela juventude das escolas por toda a parte.

Comprehendem o glorioso povo que a educaçao primaria deve ser objectiva, podendo colaborar efficientemente para o maior rendimento das suas colheitas e cada vez mais se desenvolver esse methodo progressista de educaçao.

E os Clubs de Milho organisam-se por todas as escolas com o intuito de por em pleno actuação á juventude, em contacto com a cultura do nobre cereal e colher os seus distinctos pro-veitos.

Entre os cereaes de grande importancia alimenticia no globo, o Milho occupa o primeiro logar — o posto mais distincto — e é conhecido como o Rei dos graminens.

E o Milho é effectivamente Rei, imperando no planeta, isto não só devido a quantidade de alimentos que fornece ao mundo normalmente, como porque é uma das plantas mais fúteis de cultivar, sendo capaz de produzir uma safra razoavelmente boa, mesmo quando se planta para estumulo em uma pequena area para cada jovem de uma escola.

Mas isto não quer dizer que o Milho não compense muito, se lhe proporcionarmos os mais admtudes methodos culturais conhecidos do homem.

Não existe talvez outra planta que offereça tao grandes rendimentos, pelo trabalho extraordinario que se lhe proporciona como o Milho, salvo o Feijão que é o seu emula indigena.

Atm de provar isso elucummos a attenção, para os rendimentos phenomenes obtidos por

um rapaz da Carolina, na America Septentrional, que applicando methodos scientificos conseguiu produzir cerea de 10 vezes mais do rendimento médio de um acre, e por conseguinte recebeu o grande premio, pelo maior rendimento proporcional no paiz no anno do seu *record*.

Apezar das safras attingirem annualmente nos Estados Unidos a 3/4 partes da produçao mundial e de não serem olvidas essas colleitas mediante salario barato, é commun diz-se n'aquelle paiz, em allusão a sua estupenda retribuição: que o Milho é Rei! *Corn is King!*

De facto, o Milho além de ser um cereal privilegiado, é mais um cereal providencial, para o sustento da humanidade e de todos os miúdos. O Milho dá-se bem em quasi todos os climas do globo e não leva longe as exigencias quanto as quiddades do solo.

Juntamos-lhe ademais o predica da de uma precocidade admiravel, offerecendo colleitas com o espaço diminuto de tempo, que não exige as vezes mais de 70 dias, não excedendo communmente aos 90, contadas um e outras da sementeira, havendo variedades precoces de 40 dias.

Do Milho nada absolutamente se perde, todos os depositos da planta e das espigas, isto é colmos, stygnas e sabugos são aproveitados para fins industriais de colchoaria, fabrico de chapéos, cellulose, cestas, palha de cigarras, seda vegetal e papel.

O colmo e as folhas são uma magnifica farragem das mais saborosas e mais alimenticias para o gado.

O proprio sabugo moído dá um excellente Farélo e a stygna é o remedio recommendado nos modestias vescaes, catarrho, cystite aguda, ureias, nephrite e dysuria, a grão presta-se á produçao do alcool para whisky e delle se retira o mylo e magnifico oleo e sacharose.

Finalmente, do seu grão, que tem milhares de applicoets na culinaria domestica, faz-se o pão, a bron, o mingau, o creme, o cuscus, o biscoito, a maisena, a cangica bahiana, o tomuguzá, a pipoca, a passoca, o magu', o aloá, a fiste, a pamonha, a furindia, o fubá, a polenta, a fufutá e uma infinidade de pudins, doces, bolos, munnés, crakneis, tortas, pirão, refresecos e geléas deliciosas, saborosissimas e nutritivas.

O *alú*, nectar que se bebe na costa da Africa e tão usado no interior da Bahia, é o refresco mais saudavel e incomparavel do mundo para o verão; alimenta, conforta e corrobora, não possuindo na sua composiçao uma piaga de alcool deletério.

E nos nossos bars ninguém o conhece, o que seria um conforto para toda essa população lalerosa que anecia calés e bebidas ethylicas tão prejudiciaes.

Do Milho ainda se extraem outros productos industriais taes como a dextrina, a glicose, a glycerina, a massa de papel e o assucar, sendo que o Milho doce é um emulo da ervilha.

A comida de Milho além de ser saborosa e succulenta, é muito digestiva e corroborante para os desnutridos.

Quarta Exposição Agro-Pecuaría de Lavras



* Trebleto — Cavallo meio-sangue, Holstela propriedade do Sr. Plinio Moura

Nenhum outro cereal se lhe avanteja na função de produzir calor e gordura nutrida os animas domesticas.

Planta que é de tão rapidissimo cyclo vegetativo nos nossas climas quentes, a sua colheita se repete no anno e antes mesmo de atingida a maturidade, já offerree um alimento sadio e farto.

A recompensa da sua cultura chega a ser maravilhosa nas nossas terras, correndo favoravel o tempo. Cerca de 20 litros de sementes, plantados apenas em 1 hectare, produzem mais ou menos 3 mil litros!

E' uma recompensa phenomenal e mesmo providencial pois que o Milho é a nutrida da fome e do paiz onde a cultura desse cereal precioso se encrementa em grande escala, é um paiz opulento, onde jámais pode prosperar a miseria.

Entre nós mesmo o vocábulo *Milho* além de synonymo de dinheiro, é tambem usada figuradamente, ou no sentido popular, com quasi idéntica significação de grandeza ou abastancia, pois é frequente ouvir-se a phrase: *tem dinheiro como Milho*.

Nas lavouras dos paizes que produzem o cereal de ouro, uma boa safra de Milho corresponde a um anno de abastancia e de prosperidade agricola e pastoril.

A cultura da Milho indicou-se como cultura de emergencia, espalhando a penuria do lar do pobre e abrindo-se vastas perspectivas aos lavradores que favorecem com a possibilidade de culturas posteriores na area primitivamente occupada.

A estas vantagens portentosas e soberanas por si sós em ponto de fazer a fortuna agricola de uma especie vegetal, junta além de tudo o Milho a multiplicidade sem numero de applicções de que é susceptivel.

De pomos cereas parece, se tem conhecimento de funções tão diversas iguaes á sua. E' elle pois o cereal de ouro.

E se o ouro é o padrão em que se synthetisa a riqueza *soberana*, o Milho é o outro vivo em que se estereotypa a *riqueza* e a *fartura*.

Ninguém, com fome, poderá comer o ouro, ensague-se apenas permittido-o, mas com o Milho podemos ter o ouro e o alimento para confortar e frustrar a fome.

Portanto, se ouro é o que ouro vale, o Milho vale *ouro* e mais que *ouro*!

PASCHOAL DE MORAES.

O VALOR DO PEIXE, como possível succedaneo da carne, está preoccupando os circulos scientificos europeus, devido á carestia cada vez maior daquelle alimento, seja fresco, salgado, ou frigorificado.

Não será exagero fac-se o qualificativo de europatha ao conjunto dos esforços despendi-

dos, em Paris, pela Academia de Medicina, com o objectivo de precipitar o esclarecimento de uma questão como essa, da qual é indubitavelmente bello dizer-se que é, sem hyperbole, sem metaphora, de um interesse, de um interesse vital para a humanidade inteira, visto como se resolve, afinal, um problema de simples, de estricte hygiene alimentar.

Registre-se, em abono do governo francez, uma circumstancia: foi elle que pediu a attenção especial daquella conspiciosa corporação scientificas para esse importante e deliçoso problema.

Póde-se affirmar, summariando tudo quanto se fez no alludido instituto com o objectivo de servir aos desejos do poder publico, que as conclusões firmadas pelo Dr. Desgeez, rector da comissão de professores especialmente encarregada de versar e esclarecer o assumpto, são francamente favoraveis á alimentação por meio do peixe.

Um dos aspectos, porém, focalizado pelo parecer da comissão referida, o qual se tornou, após approvação unanime, a expressão do pensamento de toda a Academia sobre aquella materia, deve despertar-nos, a nós brasileiros, sebhores de um paiz de tão largas, de, póde-se dizer, inesgotaveis reservas piscosas, uma attenção e interesse especiaes: é o das possibilidades magnificas offercidas á fortuna do nosso paiz pela, muito facil, aliás, generalisação em todas as classes, do habito, hoje peivativo da gente abastada, e subidicenciae muito reconhecendavel do ponto de vista hygienico, de se a alimentação commum constituida de peixe e de carne, em proporções mais ou menos rigorosamente eguaes.

E' de varios modos, portanto, que o caso francez, dignos o caso europeu, se ajusta ao caso brasileiro. Além da expansão formidavel que entre nós póde ter a industria da pesca, susceptivel até de comportar a exportação de um appreciavel excesso para os paizes onde o pescado escasseia, o que, tudo, contribue, por varios modos, para o enriquecimento do Brasil, é de se considerar a vantagem que trahí á parte menos afortunada da nossa gente um recurso mais abundante e mais dilatadas ás reservas piscosas existentes, assim em nossos rios e lagos, como em nossos mares territoriaes, ainda época em que se torna tão difficil aos responsaveis pelo abastecimento das cidades evitar que a carne, videamente atrahida pelos frigorificos, assenda a preços verdadeiramente prohibitivos para a maioria.

Que o peixe se merecille, perante os homens de sciencia, como factor de nutricao, não póde, consequentemente, ser noticia desatendida de valor publico para os nossos deliciaes e para os nossos industriaes, cuja actuação abundante alguma dia lancará nesse decurso as bases de uma grande riqueza brasileira.

A INDÚSTRIA DE LACTÍCIOS NO BRASIL E A ACTIVIDADE DE UMA GRANDE EMPRESA

A OBRA REALISADA NO BRASIL PELA **COMPANHIA NESTLÉ**
NA SUA FÁBRICA DE ARARAS

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em toda o mundo e a multiplicidade de seus productos, recommendados como dos mais excellentes, não só pela fabricação esmerada como pelas formulas nelles empregadas, tornam a sua fama de uma solidez indestructivel. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfrutou da melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar ha alguns annos atraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca «Ararense», producto de primeira qualidade e actualmente conhecida em todos os Estados do Brazil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o seu novo producto, isto é, o Leite Condensado marca «Moça». Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa «Moça» desde sua introdução no Brazil, isto é, acerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado «MARCA MOÇA» nacional, são sufficientes para indicar os progressos fantasticos alcançados nos dominios da fabricação nacional.

Quanto ás installações da Companhia Nestlé em Araras, são ellas verdadeiramente das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e de accordo com os methodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo, rivalisam em absoluto com as mais completas do estrangeiro e o Leite Condensado ali preparado é recommendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Além disso, presta-se para ser usado no preparo de cremes, sorvetes e toda a sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudaveis ao bom paladar, como tambem substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

A **COMPANHIA NESTLÉ**, com sede principal na Suissa, e 48 usinas no mundo inteiro, tem a confirmar a fama dos seus productos uma larga experiencia attestada pelas maiores summidades medicas, sendo que os seus productos, «Leite Ararense» e «LEITE MOÇA» são fabricados aqui em S. Paulo, numa das melhores zonas de criação desse Estado, é preferivel para o consumo por ser sempre mais fresco. Os demis productos da Nestlé, como Farinha Lactea, usada em grande escala na alimentação das crianças, é tido como uma das conquistas maiores da puericultura. Com effeito, pela sua propria composição que consiste principalmente em farinha de trigo, assucar e leite, esse artigo constitue um alimento de primeiríssima ordem, assegurando aos bebês, a partir do 3.º e 4.º mez, um desenvolvimento perfeitamente regular. A **FARINHA LACTEA NESTLÉ** contem os phosphos necessarios á formação dos ossos e bem assim as vitaminas indispensaveis ao desenvolvimento da criança. Convem notar-se um ponto interessante, de alguns mezes para cá fabrica-se tambem a Farinha Lactea em Araras.

De um modo geral, todos os productos da Companhia Nestlé tem uma tal familiaridade em nossas casas, que dispensa qualquer commentario.

Vinda trabalhar no Brazil desenvolvendo mais de perto a sua actividade para o nosso paiz e barateando os seus magnificos productos, a Companhia Nestlé den um desnado relevo á industria de lacticios no Brazil, pondo a seu serviço toda a sua poderosa capacidade technica e de trabalho. Aliás desde desde crianças que conhecemos todos as lindas figuras dos bebês alimentados pelo Leite Condensado ou pela Farinha Lactea da **COMPANHIA NESTLÉ**.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura

Sua organização actual vae permittir-lhe servir, com segura e ampla efficiencia, ao fim para que foi instituida

Aquelles que presentemente dirigem a Sociedade Nacional de Agricultura vêm, afimil, coronado de excellento exito um dos seus mais importantes objectivos, correspondente a um dos principaes itens de seu patriotico programma — a intelligente reorganisação da respectiva bibliotheca, instituida, como se sabe, para o fim especilissimo de facilitar aos associados, em particular, porém, de um modo geral, a quem quer que se interesse pelas questões economicas, notadamente as de character agrario e relacionadas com o futuro do nosso paiz, os meios de as estudar e esclarecer.

A colleção de tratados, monographias, contribuições de toda especie, pacientemente collidas atravez de um longo periodo, que essa bibliotheca representa, precisava, para que mais lhe crescesse o valor, para que melhor se lhe affirmasse a utilidade, de ser definitivamente organisada, de accordo com os mais modernos, mais adiantados e práticos systemas de catalogação — systemas cuja finalidade essencial é permittir aos estudiosos ou simples curiosos, aperceber-se, sem grande perda de tempo e com o minimo possível de esforço, de todos os subsidios que podem servir-se para a elucidação completa de qualquer assumpto.

Trata-se — é evidente — de tarefa, sobre utilissima, altamente delicada, dessas que exigem, de maneira inflexivel, em quem deva executal-as, a par da idoneidade intellectual indispensavel, uma capacidade de attenção, um coefficiente de paciencia e tenacidade, uma meticulosidade á toda prova, um zêlo sem interrupções, em summa, todo um conjunto de attributos que nada possuem de triviaes, e, precisamente pelo facto de sua raridade, accentuam, poem em relevo maior o criterio da Sociedade na escolha de seu bibliothecario — o Sr. Dr. Mario Gomes de Araujo, que, no desempenho do cargo, tem provado estar exactamente á altura delle.

Afigura-se nos oculos insistir na extensão e alta valia do serviço que, promovendo a execução daquella obra, a direcção da Sociedade acaba de prestar aos consocios e — não ha exagero em affirmal-o — a todo o Brasil, a cuja crescente expansão economica, dependente, sobretudo, do estudo de todos os problemas ligados ao desenvolvimento da produção nacional, muito proveitosa ella vae ser. Limita-se, pois, "A Lavoura" a congratular-se com todos os bons patriotas pelo auspicioso evento, digno, a todas as luzes e por todos os motivos, da cerimonia que, a 21 de Agosto ultimo, o assinalou, em cuja descripção minuciosa "O Paiz", sempre tão sollicito no registrar e commentar occorrencias de significação patrioticas, offerrecen aos seus leitores nos seguintes termos, na edição da dia 22 daquella mez:

"Annunciada para hontem, ás 14 1/2 horas, na sua sede social, realizou-se, com o comparecimento de crecido numero de pessoas, a cerimonia da inauguração da bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, a qual fica no ultimo andar do predio em que essa provelto instituição se encontra instalada.

Antes de iniciada a solemnidade, os convidados que tinham chegado eram conduzidos para a sala em que funciona a bibliotheca. Ali o seu presidente, Sr. Lyra Castro, revelando o sincero entusiasmo que nutre pela corporação, tão bem entregue á sua competencia e patriotismo, em converza com uma ou outra das pessoas convidadas, assignalava as phases por que tem passado a organização da bibliotheca até a espedido resultado final, tão bem patentizado.

Em seguida, dirigiram-se todos para a sala das sessões, onde, assumindo a presidencia, o Sr. Lyra Castro declarou em poucas palavras o fim da reunião. Na mesa da Presidencia tomaram omento o representante do ministro da agricultura, que por motivo de forte indor não pode comparecer, os senhores Laura Sodré Miguel de Carvalho e Paulo d' Frontin, o deputado Bento de Miranda e os Drs. Arthur Torres Filho e Humbold Porto e outras pessoas.

Agradecendo o comparecimento de membros do Congresso Nacional á reunião que se estava effectuando, o Sr. Lyra Castro accentuou, como já dissemos, o motivo da reunião.

Testando da inauguração da biblioteca, por em relevo os esforços que a Sociedade Nacional de Agricultura deve ao bibliotecário, Dr. Mario Gomes de Araujo, que, após longo e desinteressado trabalho, chegou á meta que todos cobravam.

Em seguida concedeu-lhe a palavra, tendo lido a primeira conferencia da serie — **Em defesa das nossas bibliothecas** — Com appello aos verdadeiros estudiosos, conferenciou a cargo do bibliotecario da Sociedade Nacional de Agricultura, O Dr. Mario Gomes de Araujo começou por ler o relatório apresentado sobre a tarefa que executou, concluida a qual procedeu á leitura da sua conferencia.

Não podemos deixar de accentuar o devotamento com que, incumbido daquella encargo, delle não bem se soube desempenhar o Dr. Gomes de Araujo. Basta dizer-se que a bibliotheca possui agora 4.483 obras, em 6.928 volumes, e 193.194 fasciculos. Estando na presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura o Dr. Miguel Calmon, foi aquelle profissional incumbido de reorganizar a bibliotheca, isso em 19 de Janeiro do 1922.

Após um programma fragado dois dias após o commettimento que recebeu, o Dr. Mario Gomes de Araujo entrou a trabalhar. Esse programma consistia na limpeza de todas as publicações, na separação das obras propriamente ditas dos periodicos e na sua localização em lugares distinctos, na identificação, isto é, na redigção de fichas das obras e periodicos para a formação dos catalogos, na localização, numeração e etiquetagem geral, na organização, enfim, dos catalogos e classificação.

A conferencia do Dr. Mario Gomes de Araujo é, sem duvida, um trabalho de valor, e suas linhas construiu a melhor impressão no auditorio. Ao terminare a sua leitura, o conferencista recebeu cumprimentos de todas as pessoas presentes, que sinceramente participam dos conceitos expendidos pela Sociedade Nacional de Agricultura sobre o seu competente e zeloso cooperador.

A inauguração da bibliotheca representa sem duvida alguma um dos melhores fructos da gestão do Sr. Lyra Castro, que, dessa fórma, deixa o seu nome ainda uma vez vinculado á historia da notavel agremiação."

Consultas e Informações

ALGODÃO HERBACEO E ALGODÃO ARBOREO — PÓDA DO ALGODOEIRO

Escreve nos o Sr. Juvenal Mendes dos Santos, Estação de Burity, Linha Mogiana, via Uberaba, Estado de Minas Geraes:

"Sabendo que essa Sociedade mantém uma Secção de Consultas e Informações destinada a auxiliar aos agricultores, venho solicitar-vos as seguintes informações:

1. — Onde e a quem devo dirigir-me para obter sementes de algodão herbaceo, puras e expurgadas?

2. — Qual a regra a seguir relativa á póda do algodoeiro?

Plantados os algodoeiros, quantos dias, em mezes, depois devo fazer a póda?

3. — É quanto ao algodão de sóca (arboreo), qual a época própria para a póda?

O algodão herbaceo dá hem de sóca?

Cortados os pés velhos, começam logo a brotar? E como impedil-os de darra colheita em tempos chuvosos, húmidos?"

RESPOSTA:

Aos tres itens da consulta do Sr. Juvenal Mendes Santos diremos, em resposta, que, para obter as sementes que deseja, deve dirigir-se á Delegação do Serviço do Algodão, em Belo Horizonte, Minas Geraes; que, em geral, não se acou-

selm nem a póda, nem a cultura do algodão pela formação de sócas, mas, a renovação annual das plantações pelo emprego da semente seleccionada em cada colheita pelo proprio lavrador.

Os pontos essenciaes a observar na cultura do algodão, para o seu perfeito exito, são:

1. — Cultivar somente variedades locais, que produzam bem, ou que tenham sido introduzidas e experimentadas.

2. — Da variedade assim determinada, semear as melhores sementes, isto é, providas dos pés mais robustos e saudios, que tenham produzido mais e da melhor fibra e mais resistentes ás molestias e insectos.

3. — Expurgue as sementes, assim seleccionadas, antes da plantio.

4. — Preparar convenientemente o terreno (limpeza, drenagem, lavragem, gradagem, estrumação, etc.)

5. — Semear em linhas, guardando distancias certas e correctas entre as linhas e entre as plantas em cada linha.

6. — Desbastar as plantas mais inferiores em desenvolvimento, quando surgeir juntas em uma mesma cova.

7. — Manter a cultura em moanho (limpeza das ervas daninhas e revolvimento da crôsta do solo).

8. — Combater e impedir molestias e insectos.

9. — Colher enxada e correctamente o algodão, trahindo-o de modo conveniente e racional.

ADUBAÇÃO DO CAFEIRO

Do nosso prezado consocio Dr. Carlos Teixeira Soares, recebemos a seguinte carta:

"Tenho uma lavoura de café, de 10 annos, um pouco sentida, desejo fertilizar com adubo chimico, por ser de mais facil transporte, para o que peço as informações seguintes:

1. — Qual a mistura de adubos que mais convem para um terreno como, em geral, são os considerados bons para café, em Minas?

2. — Qual o preço por que pôde ser comprada cada tonelada d'essa mistura?

3. — Qual a quantidade necessaria para cada pé de café?

4. — Qual a melhor occasião para essa adubação e melhor modo de fazel-a?

RESPOSTA:

Segundo aconselha o Centro de Experiencias Agricolas da Kulisyndikat, que tem procedida a extensos estudos de adubação, no Brasil, a mistura recommendavel é a seguinte, calculada por tres annos e para mil pés:

200 a 250 kilos de chlorureto de potassio ou sulphato de potassio;

250 a 300 kilos de superphosphato ou farinha de ossos;

150 a 200 kilos de salitre do Chile ou sulphato de ammonica.

O custo d'esses adubos é o seguinte, si adquiridos no Centro de Experiencias Agricolas da Kulisyndikat, á Avenida Rio Branco n. 117, 1º andar sala n. 6, Rio de Janeiro:

O melhor modo de applicar esses adubos é misturá-los a todos, sendo que o salitre do Chile pôde e convem ser dado metade nessa mistura e o resto tres a quatro semanas depois.

E' de bons resultados dar esses adubos em um anno e o estrume de curral no anno seguinte, e assim alternativamente.

Os adubos deverão ser distribuidos, á machina, entre as carreiras de cafeeiros, ou á mão, no redor de cada pé.

Quando a plantação está em uorro ugreme, é necessario empregar os adubos em valletas abertas acima dos pés, em cada carreira, tendo maior largura do que profundidade.

Em qualquer caso, é preciso enterrar, levemente, os adubos.

A melhor época para a adubação é nos meses de julho, agosto até meados de novembro, sendo de notar, entretanto, que, neste particular, o agricultor, é quem deve saber qual a melhor occasião para a sua região, não esquecendo, nunca, que é condemnado o emprego d'essas substancias em dias de chuva ou com tempo mau.

CAPINS FORRAGEIROS E "QUEIMA" DO CACAU

Dirige-se a esta "SECÇÃO DE CONSULTAS E INFORMAÇÕES" o nosso distincto consocio Sr. Severino Fonseca da Silva, de Belém, Estado do Pará, nos seguintes termos:

"Outrosim, permitto-me a liberdade de enviar á "Secção de Consultas e Informaçõs", da "Sociedade", por intermedia de V. S. (desculpe-me o abuso de confiança), duas amostras do capim e um fructo do cacáo parasitado, para o indispensavel exame.

O capim sob o n. 1, é aqui conhecida entre a nossa população rural sob a denominação de "capim arroz" e considerado improprio á forragem de gado leiteiro. O capim sob o n. 2, chamam-no "capim rabo de raposa".

Accontece, porém, que em fazenda experencia em vacas leiteiras, estas comeram-n'o avidamente, o que me animou a mandal-os ao respectivo exame, sob o ponto de vista nutritivo.

Como do resultado do exame depende a acquisição de uma propriedade, onde ambos existem abundantemente, eu peço a V. S. que, se fór possivel, mande-me uma resposta breve.

Quanto ao fructo do cacáo é tambem de uma regular plantação do sifio que pretendemos; os mordedores do mesmo affirmaram-me que a produccão é diminuta, havendo anno que é nulla, como o presente, que o cacáo foi atacado pela "queima".

Na visita que fizemos ao cacanal notamos a presença de parasitas animmes (hezouros, etc.) e vegetaes (herva de passarinho) e tambem ausencia absoluta de podas, estando as arvores formadas de "Indrões".

Qual a maneira de se corrigir essa produccão insignificante e nulla?

RESPOSTA:

Aguardamos a chegada das duas amostras de capins que o consultiante diz ter-nos enviado, afim de que possamos identifical-os botanicamente e, então, verificar das suas qualidades forrageiras.

Não conhecemos nenhum capim pelo nome vulgar de "rabo de raposa", no passo que o "capim arroz" se encontra mencionado na excellente monographia do saudoso Dr. Souza Brito, que estudou um grande numero de forragens nativas e cultivadas no Brasil.

Ali, a "capim arroz" apparece com o nome scientifico de *Panicum oryzoides* Ard. (São Paulo e outros).

Quanto ao cacáo, remettemos, nesta data, para o endereço do consultiante, um folheto sobre a cultura e insectos e molestias do cacáo, onde estão condensadas as sustentações pedidas. Basta lê-lo com attenção.

BATATA DEMERARA — (Forragem para suínos)

Escreve-nos o Sr. Julio José Soares, Fa-

zenda do Valle, Muricó, E. do Rio, em carta de 5 de julho passado:

"Muito embora não seja socio dessa útil Sociedade, permita V. S. a honra de seu informe, onde poderei dirigir-me no Estado de Minas, para aquisição de 2 ou 4 mil kilos de "Batata Demerara" (forrageira para suínos), pois neste momento prepare grandes empos para essa exploração.

Apresentando os meus agradecimentos antecipados, renova os votos de minha estima e mihi alta consideração, subscrevendo-me, etc."

RESPOSTA:

Nós não conhecemos forrageira alguma, com esse nome, para porcos.

Aconsellamos no consulente dirigir-se ao Prof. Benjamin Hammett, director da Escola Agricola de Lavras, Estado de Minas, que lhe poderá dar, talvez, boas informações a respeito, visto como se trata de um especialista em suino-technica.

A INAUGURAÇÃO DO LEPROSARIO OFFICIAL DO PARÁ, ESTABELECIMENTO MODELO NO BRASIL

Com o titulo de "Colônia Agricola Antonio Souza Castro", foi officialmente inaugurado, em fins do anno passado, o leprosario do Estado do Pará, do Departamento Nacional de Sunde Publicien.

É um acontecimento auspicioso não só para esse prospero Estado, como para todo o paiz, visto como esse estabelecimento é considerado modelar, dispondo da capacidade para 450 doentes, com escola e bibliotheca perfeitamente organizados, satisfazendo a todos os requisitos modernos das instituições do genero.

Sabido que a terrivel enfermidade da lepra é uma ameaça muito séria á população do Brasil, sendo o seu maior foco precisamente no norte do paiz, com especialidade no Estado do Pará, a criação da "Colônia Agricola Antonio Souza Castro" é uma obra de beneficencia ao nosso povo e faz ju'is, portanto, aos nossos mais calorosos applausos e á nossa melhor sympathia.

Os nossos votos são para que o novo leprosario tenha vida eterna e útil, ampliando-se, continuamente, para atender á essa parte soffredora da nossa humanidade brasileira, digna de todo o carinho e attenção dos poderes publicos, á mancinha do que se acaba de fazer no Pará.

MOINHOS "TRY" PARA ALGODÃO

O Sr. Dr. Mario Bessa de Araujo, juiz municipal, Guanahy, Bahin, pede para informulo á os moinhos "Try" são para farello de algodão.

RESPOSTA:

Não conhecemos os moinhos "Try". Sabemos, entretanto, que os moinhos para preparo do

farello de algodão mais usados no paiz são os fabricados pela Bauer Bros. Co., dos Estados Unidos da America do Norte.

As fabricas da Companhia Industrial de Algodão e Oleos, em Recife; Jamba e Maturazzo, em São Paulo, e outras, têm usado esses moinhos com muita vantagem. Querendo qualquer informação a respeito dos moinhos, torna-se necessario dizer qual a capacidade que tem em vista para 24 horas de trabalho. Para outras informações, tais como: custo, typos, etc., dirigir-se, directamente ou por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, si é socio, ao Sr. D. J. Bertino de Moraes Curvalho, no Club de Engenharia, Rio de Janeiro.

O "CYANNATRIUM" COMO INSECTICIDA

Os Srs. Dr. Olesen & Cia. d'esta praça, escreve-nos:

"Póde-se applicar o cyanureto de sodio ou "cyanatrium" em pó, dissolvido em agua (50 grammas em 30 litros d'agua), nas arvores e plantas atacadas de insectos e parasitas?

Produce bom effeito?

Prejudicará a arvore ou o solo?"

RESPOSTA:

O acido cyanhydrico, ou acido prussico, é um insecticida gazoso de primeira ordem, mas, infelizmente é o mais perigoso por ser altamente toxico. É' preciso, portanto, applical-o com toda a precaução.

Quando secco, este gaz não prejudica á ramagem da planta, apenas os residuos da applicação é que devese ser lançados ao largo, porque o seu contacto com as raizes ou as bases dos troncos póde queimal-os.

Applicado com o auxilio do pal-injector, em solução na agua, costuma-se usal-o á razão de 200 grammas por litro, dando-se de 6 a 15 injeções por metro quadrado, cada uma de 8 a 10 centimetros cubicos de solução, ou seja de 15 a 20 grammas de cyanureto por metro quadrado.

O contra-veneno do acido prussico é o ammoniaco. *Os accidentes causados por este acido são sempre graves e podem rapidamente tornar-se mortaes.*

INSTRUCÇÕES PARA O CULTIVO DO ALGODÃO

De Silvestre Ferraz, Estado de Minas, recebemos, do Sr. Moyses Menezes, administrador da fazenda do coronel Samuel Junqueira, a seguinte carta:

"Desejando fazer um plantio de algodão na fazenda do Sr. coronel Samuel Junqueira, da qual sou administrador, fazenda esta do café, contendo já 120.000 pés de dois annos, e, como não entendo d'essa plantação, pergunto a maneira de fazer essa cultura, desde a sementeira."

RESPOSTA:

O consulente deve, em primeiro lugar, iada-

gar si ha alguma cultura de algodão na sua região e verificar, então, a variedade que melhor se adapta por seu rendimento e desenvolvimento. Em caso de não haver cultura alguma d'esta especie, deverá recorrer aos conselhos da delegacia do serviço Federal do Algodão, no seu Estado, para este fim, como tambem para o suprimento de sementes seleccionadas e expurgadas.

Solo. — O algodão em classes favoráveis, cresce leia em quozos solo, preferendo, entretanto, os argillosos e, mais ainda, os argillo-luminosos. Para os algodões de fibra longa e fina, aconselham-se os terrenos em que predomine a areia.

Preparo do terreno. — Para se obter bons resultados na cultura do algodão é de mister preparar cuidadosamente o terreno, isto é: drenal-o, lavral-o, gradeal-o e estrural-o de modo racional.

Época de plantio. — Nos terrenos altos e secos pôde-se plantar o algodão de Outubro a Novembro; nas terras baixas, de Dezembro até Fevereiro. Neste particular, o clima de cada região é o melhor guia, tendo-se de memoria de que a maior parte da colheita deve chegar á maturidade ao fim da estação das aguas ou pouco antes, e que o algodão não supporta a secca no primeiro periodo do seu desenvolvimento.

Sementeira. — Deve-se semear o algodão em campo aberto, e não intercallando outras culturas, de preferencia em carreiras, ou sulcos, de 1 metro e 1 1/2 metros de distancia entre si, e

em cada sulco as plantas devem guardar a distancia de 50 centimetros a 75 centimetros. Regra geral: quanto mais rico o terreno e mais humido o clima, tanto maior a distancia entre as plantas. As sementes devem ser cobertas logo depois de lançadas nos sulcos. Esses trabalhos todos são mais economicos e perfeitos quando executados por meio de machinas.

Cuidados culturais. — Em geral, cinco dias após a sementeira, as sementes começam a surgir sobre o solo. Dez dias depois d'isto, convem passar, cuidadosamente, um cultivador entre as carreiras do algodão, não só para dar maior estabilidade ás plantinhas e cobri-las dos raios do solo, como tambem para pulverizar a crôsta da terra e mantel-a humida.

umas quatro cultivações egues a esta, durante o desenvolvimento da planta, e umas duas limpas antes da colheita, serão o sufficiente.

É indispensavel toda a vigilancia e exame local das plantas e das maçãs de algodão, para prevenir contra o ataque de insectos nocivos e molestias proprias do algodoeiro.

Convem muito, durante o desenvolvimento das plantas, nos primeiros tempos, semear uma leguminosa qualquer entre as carreiras, como os "cowpeas", as favas, os feijões, enterrando-as quando apontarem suas primeiras flores.

Esta pratica traz grandes beneficios á cultura do algodão e ao terreno.

Colheita. — A colheita deve ser feita com todo o cuidado e sob a fiscalizagão directa do agricultor. Só se devem apanhar os empulhos

Quarta Exposição Agro-Pecuararia de Lavras



Besta de sella, da criação do Coronel Gabriel Andrada, de Passa Tempo

ham abertos e secos, põe-os dentro de sacos ou cestos, bem limpos. É de tola a necessidade de evitar a chuva por ocasião da colheita, devendo, em caso de ameaça, apressar-se a colheita. Os capulhos sujos devem ser colhidos separadamente, e não misturados com os capulhos limpos.

O algodão colhido deve ser guardado em alpendras, ou casinhas, bem ventiladas e iluminadas, construídas especialmente para esse fim.

Antes de colher seu algodão, o agricultor

deve preparar-se para o plantio do anno seguinte, percorrendo toda a plantação e marcando os pés mais desenvolvidos, de maçãs maiores e mais abundantes, mais resistentes ás molestias, separando o algodão d'ahi colhido, expressamente para a futura sementeira, e assim fará todos os annos. É este o melhor meio do agricultor augmentar o rendimento das suas culturas e apurar a qualidade do seu algodão, pois o bom producto traz sempre mais dinheiro.

T. C. F.

Notas Meteorológicas

Boletim de meteorologia relativo ao mez de Agosto ultimo, elaborado pelo Instituto Central do Rio de Janeiro

ALGODÃO — O tempo apresentou-se quasi secco durante todo o periodo, pois, apenas nas primeiras e segunda décadas, em pontos da bacia amazonica e na costa, caullugas litoraneas e media dos Estados do Nordeste, principalmente Alagoas e Bahia, se verificaram precipitações a vezes favoraveis e raramente ultrapassaram as normaes. As temperaturas mostraram-se brandas no Norte e Bahia e anormalmente mais elevadas no Centro e Sul. Colheitas regulares no Norte, do Pará a Pernambuco, na Bahia, e abunda, sendo apenas regulares em São Paulo, Minas e demais Estados do Centro. No Nordeste a redução do rendimento por effeito das adversidades atmosphericas, mormente defecto phytometrico, e em alguns pontos da laguna rosea, e estmida, as vezes, em 50 %, comparada com o previsto. A estimativa dessa redução na Parahyba é de 20 %. Preparos de terras em São Paulo, Minas e demais Estados do Centro.

ARROZ — O tempo mostrou-se, em geral, secco, sendo no Centro e Sul principalmente na terceira decada, havendo, todavia, precipitações no Rio Grande do Sul, onde se apresentaram abundantes naquella mesma decada e ainda no Norte e Bahia, onde raramente ultrapassaram as normaes. As temperaturas apresentaram-se brandas no Norte e Bahia, e mais elevadas no Centro e Sul, sendo que, em consequença de anomalias thermicas mais profundas, na primeira decada, se verificaram, no Rio Grande do Sul, geadas, que não tiveram effeito muito importante sobre as culturas. Colheitas no Norte. Preparo de terras nos Estados do Centro e Sul. Plantio já iniciado no Rio Grande do Sul.

CACA'O — Durante o periodo das culturas estiveram sob a acção de temperaturas brandas e chuvas frias, havendo-se na segunda de-

cada o tempo tornado mais frio e chuvoso. As culturas estão em bom estado. Colheitas na Bahia.

CAFE' — O tempo mostrou-se quente e quasi completamente secco. A anomalia phytometrica accentou-se mais na terceira decada em São Paulo, Minas, Estado do Rio, etc., foi propicia para a colheita, mas desfavoravel para a vegetação naquelles Estados. Colheitas ultimando-se naquelles Estados, Espírito Santo, Santa Catharina, e em continuação na Bahia e no Norte.

CANNA — Temperaturas brandas no Norte e Bahia e mais altas no Centro e Sul. As culturas do Centro e Sul, contaram com a acção desfavoravel da seccura, prejudicando-se, consideravelmente, em virtude do defecto phytometrico as do Rio Grande do Sul. De Parahyba a Bahia, mormente na terceira decada as precipitações foram favorecidas pelas precipitações que, raramente, ultrapassaram as normaes. Colheitas no Norte, Bahia e apenas regulares nos Estados de Minas, São Paulo e Rio.

PIMO — O tempo mostrou-se em geral secco, havendo, todavia, chuvas no Norte, Bahia e sendo abundantes na terceira decada no Rio Grande do Sul. Essas precipitações favoreceram a vegetação e os plantos no Maranhão, Sergipe e Bahia. As temperaturas mostraram-se em geral brandas no Norte e Bahia e elevadas nos demais Estados do Centro e no Sul. Colheitas no Pará, Maranhão, Goyaz, São Paulo, e Minas. Nesses Estados reputa-se inferior a passada.

FEIJÃO — O tempo mostrou-se secco quasi geralmente, pois, apenas verificaram-se precipitações no Rio Grande do Sul, onde foram abundantes na terceira decada e em parte do Norte e Bahia, nas quaes raramente ultrapassaram

sation as normaes. As temperaturas mostraram-se brandas no Norte e Bahía e nos demais Estados do Centro e Sul elevadas, verificando-se todavia no Rio Grande do Sul, geadas de pequenos effectos na primeira decada em virtude de anomalias thermicas mais profundas. Colheitas ainda no Norte, com rendimento precario. Preparo de terras nos Estados do Centro e Sul. Plantio no Rio Grande do Sul.

MIATO — O tempo mostrou-se tambem quasi geralmente secco, pois, apenas em pontos do Norte e Bahía verificaram-se precipitações raramente ultrapassando as normaes, e tambem no Rio Grande do Sul, onde se tornaram abundantes na terceira decada. As temperaturas mostraram-se brandas no Norte e Bahía, e altas nos demais Estados do Centro e Sul, com geadas de pequeno effecto na primeira decada, no Rio Grande do Sul, em virtude de anomalias thermicas mais profundas. Colheitas ainda no Norte.

Preparos de terras nos Estados do Centro e Sul. Plantio no Rio Grande do Sul.

TRIGO — Tempo quasi secco na Paraná e Santa Catharina. No Rio Grande do Sul houve poucas chovus até a segunda decada, mas na terceira apresentaram-se abundantes em varios pontos do Estado. Temperaturas anormalmente altas, com geadas de pequenos effectos na primeira decada no Rio Grande do Sul, em consequencia de mais forte irradição. O tempo mostrou-se favorivel no Rio Grande do Sul, onde são boas as condições das culturas, e desfavoravel nos demais Estados. Plantio nos tres Estados indicados.

PASTOS — Muito melhorados os do Rio Grande do Sul e regulares em mãos nos demais centros pastoris.

ESTRADAS DE RODAGEM — Boas na maioria.

RIOS — Usando, salvo no Rio Grande do Sul.

Sociedade Nacional de Agricultura Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offercendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja re-

levancia seria ocioso pôr em fóca, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adiantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de enstear despezas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fór passivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo

incremento da produção nacional, a que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus apellidos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Frutícola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-a por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas allerações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno pasado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despezas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porta de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gralritos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse neto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

kilo	1\$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glaubert, para gado, — Barris de 50 kilos, kilo	\$380
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	\$580
Sal amargo — Barris de 50 kilos, kilo	\$650
Sal Amargo, quantidades menores, kilo,	\$700
Enxofre em bastões, kilo	\$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	9\$50
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000

Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000
Machinas de lozar animaes, uma...	16\$000
Tesouras para lozar curneiros, uma	4\$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000
Corrente de pello curlo, 1/8, kilo ...	6\$000
Corrente de pello curlo, 3/16, kilo ..	5\$000
Corrente de pello curlo, 1/4, kilo ..	4\$800
Corrente de pello curlo, 3/8, kilo ..	3\$000
Corrente de pello curlo, 1/2, kilo ..	2\$600
Enxadas de aço Rulo, £ 2 1/2, uma...	7\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2.	
Preço acima	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol triple, duzia	24\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó) ..	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Colorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor, porção, kilo	3\$500
Enxofre, em pedra, kilo	\$550

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:

Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capaenua:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata ...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inductiva de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associadas, soffrem um augmento de 20 %.

Capim gordura	1,000 o kilo
Abacaleiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçõeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Camito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$800
Fructeira de conde	2\$800
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranja Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocôta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Bajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosu	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenteira da India	4\$000
Romauzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Limeira da Persla	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo mindo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços nemha não está anehido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem

plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e ludo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	1\$280
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$350
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$400
Arame farpado, regulando 30 k., Rolos	26\$000
Arame farpado, regulando 40 k., Rolos	36\$000
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$950
Grampos, quantidades menores, k..	4\$100
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de mortão, um	15\$000
Foice limadas, Portuguezas, numero 0, 1\$300; n. 1, 5\$000; n. 2, 5\$200; n. 4, 5\$400; n. 6, 5\$500; n. 8, 5\$600; n. 9, 5\$800; n. 10, 6\$000; e n. 12	6\$200
Foice nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma.....	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort. 3/4, dizia	125\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort. 3/4, dizia	130\$000
Idem, Kings, Largos, 3/4 Sort, 3/4	15\$000
Molnhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Debulhadores Aymoré, um	75\$000
Pás de bico e quadradas, dizia	65\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$500
Enxadas Jacaré C. 40, lbs. 2, 8\$200, 2 1/2, 8\$400; 3, 8\$600 e 3 1/2 ...	9\$400
Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	1\$800
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glauberl — Barris de 50 k., kilo	\$450
Sal Glaubert para gado — Barris 50 k., kilo	\$380

Sal Glimbert em quantidades menores, kilo	\$580	com 100 vidros, caixa	600\$000
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$650	Coalho Estrella em pó caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$700	Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
Euxofre em bastões, kilo	\$550	1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
Euxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600	12 garrafas de 250 grammas (liquido)	7\$800
Euxofre em pó, kilo	\$950	1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
Euxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosca azul", caixa	2\$000	12 vidros de 50 grammas (em pó)	102\$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000	1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	10\$000	Collorante Estrella:	
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000	Para manteiga, lala com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000	Para queijo, lala com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Machinas de tozar animaes, uma..	16\$000	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Tsonras para tozar carneiros, uma	4\$800	Idem, menor porção, kilo	3\$500
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000	Euxofre em pedra, kilo	\$550
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$000	Chlorreto de cal:	
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000	Em lambores de ferro, com 35-36 ° de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
Corrente de pello curlo, 1 8, kilo	6\$000	As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Corrente de pello curlo, 3 16, kilo	5\$000	Cimento, barrica de 150 kilos	33\$000
Corrente de pello curlo, 1 4, kilo ..	4\$800	Telhãs de zinco 5' a 8', pé	800
Corrente de pelo curlo, 3 8, kilo..	3\$000	Telhãs de zinco de 9' a 10', pé	1\$000
Corrente de pello curlo, 1 2, kilo..	2\$600		
Euxadas de aço Rato, £ 2 1 2, uma	7\$000		
Euxadas de aço G. 40, Jacaré; £ 2,	7\$000		
Sarnol em lalas de 20 kilos, libra	3\$800		
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000		
Sabão Sarnol Triple, duzia	24\$000		
Coalho Estrella, em liquido, caixas			

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lacticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Setembro corrente

Café,			
Cotações por arroba em 30 de setembro:			
Typo 2	42\$200		
Typo 4	41\$400		
Typo 5	40\$600		
Typo 6	39\$800		
Typo 7	39\$000		
Typo 8	38\$200		
Operações a termo em 30 de setembro:			
Vendas	Saccas		
Setembro	40\$500	39\$900	
Outubro	37\$700	38\$700	
Novembro	37\$800	37\$800	
Dezembro	37\$150	37\$150	
Janeiro	25\$200	24\$200	
Fevereiro	27\$400	24\$000	
Posição — Frouxo,			
2ª Bolsa (fechamento):			
Mezes:	Vend.	Comp.	
Setembro	—	—	
Outubro	38\$000	38\$700	
Novembro	37\$900	37\$650	
Dezembro	37\$200	37\$000	
Janeiro (10 kilos)	24\$500	24\$450	
Fevereiro	—	24\$250	
Posição — Calmo,			
Vendas	Saccas	Comp.	
Na 1ª Bolsa		19.000	
Na 2ª Bolsa		17.000	
Movimento em 30 de setembro:			
Regidou frouxo e em declinio o mercado de café, cujas cotações accusaram nova queda de natureza mais sensivel.			
Parou de baixa as alternativas da Bolsa americana, que, no fechamento anterior accusou uma depreciação de 2 a 15 pontos nas opções.			
O movimento de procura em nosso mercado para novos negocios foi pequeno e as vendas realizadas na abertura destinadas de importancia,			

A tarde, porém, o mercado esteve mais movimentado, sendo vendidas naquela ocasião 4.019 sacas e por último mais 9.318 no total de 13.337 ditas.

Os vendedores cofaram o tipo 7 a 39\$000 por arroba, mantendo-se o mercado fraco e assim tendo fechado com tendências desfavoráveis.

O movimento de embarques foi animado e o de entradas regular.

Algodão.

Regularam as seguintes cotações em 30 de setembro:

Qualidades	Por 10 kilos
Sertes	41\$000 a 42\$000
Primeiras sortes	40\$000 a 41\$000
Medianos	32\$000 a 33\$000
Pauillstano	33\$000 a 34\$000

Operações a termo em 30 de setembro:

1ª cotação:	Vend.	Comp.
Setembro	31\$000	30\$000
Outubro	31\$900	30\$600
Novembro	31\$400	30\$500
Dezembro	31\$400	31\$000
Janeiro	31\$400	31\$000
Fevereiro	31\$600	31\$100

Posição — Paralyzado.

2ª cotação:	Vend.	Comp.
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—

Posição — Não funcionou.

Na 1ª Bolsa	—
Na 2ª Bolsa	—

Total

Movimento em 30 de setembro:

Funcionou o mercado de algodão, destituido de interesse, mantendo-se os preços inalterados, mas, fracos e com tendências para a baixa. O mercado fechou mal collocado.

Assucar.

Cotações em 30 de setembro:

Qualidades	Por	Kilo
Branco cristal	48\$000 a	51\$000
2º factis	44\$000 a	46\$000
Demerara	42\$000 a	41\$000
Miscuvinhos	42\$000 a	44\$000
3º factis	37\$000 a	38\$000
Miscavos	34\$000 a	38\$000

Posição — Firme.

Movimento a termo em 30 de setembro:

As opções foram duas seguintes:

Bolsa, (abertura):

Mezes	Vend.	Comp.
Setembro	50\$400	49\$000
Outubro	45\$400	44\$500
Novembro	41\$000	43\$000
Dezembro	41\$700	43\$700
Janeiro	44\$000	43\$200
Fevereiro	44\$500	43\$500

Posição — Paralyzado

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Setembro	50\$400	49\$000
Outubro	45\$800	44\$500
Novembro	41\$000	43\$200

Dezembro	43\$700	42\$500
Janeiro	44\$500	43\$000
Fevereiro	44\$500	43\$500

Posição — Paralyzado.

Na 1ª Bolsa	1,000
Na 2ª Bolsa	1,000

Total

Movimento em 30 de setembro:

Não obstante a sensível escassez de negocios pois os compradores nelhavam-se retrahidos, o mercado de assucar declarou-se firme e em grande alta, sem motivos que justificassem semelhante melhoria, a não ser os que implicam com as proximas liquidações do mez.

Realmente, em completa a paralyzação do mercado e a alta verificada pôde se considerar extemporanea e incomprehensivel.

Arroz:

	Por 60 kilos
Brlhado, de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	85\$000 a 87\$000
Especial	88\$000 a 90\$000
Superior	80\$000 a 83\$000
Bom	71\$000 a 75\$000
Regular	70\$000 a 72\$000
Branco, norte	68\$000 a 70\$000
Rujado	65\$000 a 66\$000
Melo arroz	— a —
Sanga	50\$000 a 55\$000

Felão:

	Por 60 kilos
Preto, superior	58\$000 a 60\$000
Idem, regular	50\$000 a 54\$000
De cores, P. Alegre	70\$000 a 75\$000
Mantega	60\$000 a 75\$000
Enxofre	60\$000 a 65\$000
Branco, nacional	70\$000 a 72\$000
Idem, estrangeiro	82\$000 a 85\$000
Amendoin	60\$000 a 65\$000
Prudinho	80\$000 a 82\$000
Mulatinho	48\$000 a 52\$000
Outras procedencias	38\$000 a 40\$000

Milho:

	Por 60 kilos
Amarelo	24\$000 a 25\$000
Branco	32\$000 a 33\$000
Mesclado	20\$000 a 21\$900
Rio da Prata	28\$000 a 29\$000

Farinha de mandioca:

	Por 50 kilos
Porto Alegre especial	35\$000 a 36\$000
Idem, fina	30\$000 a 32\$000
Idem, penetrada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000
Laguna, penetrada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000

Bauba:

	Por kilo
P Alegre, lata 20 kilos	3\$600 a 3\$200
Idem, de 2 kilos	3\$500 a 4\$000
Idem, de 1 kilo	3\$600 a 3\$200
Laguna, lata de 20 k.	3\$400 a 3\$700
Itajahy, Idem	3\$700 a 3\$800
Idem, lata de 10 kilos	3\$700 a 3\$800
Idem, Idem, de 2 kilos	3\$800 a 3\$000
Min. e paulista, 20 k.	3\$400 a 3\$500
Idem, Idem, 2 kilos	3\$400 a 3\$500

Batatas:

	Por kilo.
Milvras e paulistas	\$900 a 1\$000
Rio Grande	\$880 a \$900
Estrangeira	1\$000 a 1\$200



Toncheiro:

	Por kilo,	
Embeiro	1\$500 a	5\$500
Comum	3\$500 a	3\$600

Manteiga:

	Kilog.	
Procedencias:		
Minas, especial	1\$500 a	5\$000
Minas, superior	1\$000 a	1\$500

Alcool:

Cotou-se o alcool de 46°, de 800\$ a 820\$; o de 38°, de 770\$ a 780\$, e o de 36° de 740\$ a 750\$000.

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 450\$ a 460\$; a de Angra, de 430\$ a 440\$ e a de Campos, de 400\$ a 420\$000.

Farinha de Trigo:

Regulou culmo o mercado desse producto. Cotou-se por 14 kilos a de 1ª qualidade, de 14\$ a 14\$200, de 2ª de 12\$ a 12\$200 e a de 3, de 11\$ a 11\$2000.

O xarque:

Regularam os seguintes preços em 30 de setembro:

Procedencias:

	Por kilo,	
Rio da Praia		
Puras mantas	2\$300 a	3\$000

Fronteiras:

Puras mantas	2\$300 a	3\$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	1\$800 a	2\$500
Interior:		
Patos e mantas	1\$600 a	2\$500

Sul:

	Por 60 kilos	
Norte, grosso	—	18\$000
Idem, moldo	—	19\$200
Cabo Frio, grosso	—	11\$000
Idem, moldo	—	15\$500

Taploca:

Diversas procedencias	\$700 a	1\$400
---------------------------------	---------	--------

Madeiras:

	Por metro cubico	
Cedro	350\$000 a	400\$000
Peroba branca	380\$000 a	450\$000
Outras procedencias	—	220\$000

Plumo:

	Por pé	
Americano	—	1\$500
Americano	—	1\$500
Spence	—	3\$000
Sueo branco	—	3\$000
Sueo vermelho	—	3\$000

	Por duzia	
Resna, congelada	—	410\$000
Purcoñ, 1ª qualidade, pé	—	1\$500
Idem, 2ª qualidade	—	1\$350
Idem, 3ª qualidade	—	1\$100

Oleo:

	Kilo bruto	
De Ilhagem, em barril	—	3\$600
Em lata	—	—
Carogo de algodão, nacional, litro	—	2\$000
Estrangeiro	—	—

Alfafa:

	Por kilo	
Nacional	\$120 a	\$440
Estrangeira	\$400 a	\$420

Farelo de trigo:

	Por 35 kilos	
Molhos nacionais	6\$500 a	7\$000
Remoldo	10\$500 a	11\$000
Farellinho	7\$500 a	8\$000
Triguilho	6\$00 a	6\$500
Avela (40 kilos)	—	12\$000

Fumo em folha:

Minas, especial, kilo	6\$000 a	6\$500
Idem, bom, kilo	3\$500 a	6\$000
Idem, baixo, kilo	2\$000 a	3\$000

Rio Grande:

	Por 15 kilos	
Amarelo, de 1ª	13\$000 a	14\$500
Idem, de 2ª	10\$000 a	12\$000
Comum, de 1ª	35\$000 a	47\$000
Idem, de 2ª	44\$000 a	49\$000

Santa Catharina:

Especial de 1ª	40\$000 a	45\$000
Superior, de 2ª	30\$000 a	35\$000
Baixo, de 3ª	25\$000 a	30\$000

Bahia:

Especial	80\$000 a	85\$000
Superior	60\$000 a	70\$000
Bom	40\$000 a	50\$000

Nas feiras livres

Cotações maximas dos generos alimenticios e de primeira qualidade que vigoraram nas feiras livres do Distrito Federal em 30 de setembro:

Aboboras, uma	\$800 a	2\$000
Alhos, 6 cabogus	—	3500
Arroz superior, kilo	—	3\$000
Asucar refinado, de 1ª R	—	13\$000
Azeite fino, lata	5\$000 a	7\$500
Azeltonas pretas, lata	—	2\$400
Azeltonas brancas, lata	2\$800 a	3\$000
Banha, 2 kilos	—	8\$000
Banha, 1 kilo	—	4\$000
Bacalhão, kilo	—	2\$800
Bananas muçãs, duzia	—	4\$400
Bananas, nuro, duzia	—	4\$400
Bananas da terra, duzia	—	5\$800
Bananas de S. Thomé, dz	—	5\$800
Banana, lata	—	—
Batata Inglesa	—	3\$800
Bertalha, dois molhos	—	4\$100
Café moldo, kilo	—	13\$000
Camarão fresco, kilo	5\$000 a	8\$000
Camarão, secco, kilo	—	4\$800
Carne secca, kilo	—	2\$500
Lombo de porco salgado R	—	3\$200
Costeas de porco, salgadas	—	2\$500
Cebolas, kilo	—	1\$400
Cenouras, molho	—	\$100
Conve, dois molhos	—	\$100
Farinha de mandioca, kilo	—	3\$600

Farinha de trigo, kilo	1\$300
Fecula de batatas, pacote	1\$100
Feijão uradinho, kilo	\$900
Feijão preto, kilo	1\$000
Feijão branco, kilo	1\$200
Feijão mantega, kilo	1\$200
Feijão de côr, kilo	1\$200
Fubá de milho, kilo	\$700
Fubarina, pacote	\$500
Frangos grandes, um	2\$800 a 3\$000
Frangos regulares, um	—
Gallinhas grandes, uma até	6\$000
Gallinhas regulares, uma	—
Golabada, lata	2\$500
Laranja selecta, duzia	\$800
Golabada, pacote	2\$600
Laranja lima, duzia	\$800
Laranjas diversas, duzia	\$600
Leite fresco, litro	\$700
Linguica, de 1°, kilo	5\$000
Lombinho defumado, kilo	6\$400
Linguica de 2°, kilo	1\$200 a 3\$500
Lombinho de salmoura, k.	—
Leitilhos, kilo	\$800
Mantega fresca, kilo	6\$800
Marmelada, kilo	2\$700
Marmelada, pacote	2\$000
Massa amarela, kilo	1\$700
Massa branca, kilo	1\$500
Massa de tomate, lata	1\$600
Ovos frescos, duzia	1\$100
Palitos, caixa	\$300
Peixe fresco, diversos, kilo	\$600 a 3\$500
Phosphoros, pacote	\$800
Queijos de Minas, kilo	1\$500
Queijos, typo prata, kilo	6\$000
Sabão especial, kilo	1\$600
Sabão virgem, kilo	\$200
Sapôlho, dois	—
Nuxú, duzia, até	\$500
Tonclinho, kilo	1\$500
	3\$600

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Sede em S. Paulo - Rua 15 de Novembro n.º 36
 End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51
 CAPITAL Rs.: 10.000.000\$000
 FUNDO DE RESERVA Rs.: 21.400.778\$076
 FILIAL NO RIO DE JANEIRO, Avenida Rio Branco, 36
 1.º andar - End. telegraphico "Javasco"
 Caixa Postal 1531 Phone N. 5374
GRANDE FABRICA DE OLEOS
 650 - Rua S. Christovão - 650
CONSTRUCOES E EMPREITEIROS
 Fornecedores dos Ministerios Federaes
 Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavoura, turbinas, eugeninas.
 Grande laminação de ferro e aço.
 Fundição de aço, ferro e bronze.
 Officinas mechanicas
 Fabricade eixadas, machados e picaretas.
 Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.
 Fabrica de pregos (pontas de Paris).
 Fabrica de tubos de barro, material sanitario.
 Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu, lilhas de handres, tubos pretos e galvanizados, etc. etc.
AGENTES EXPORTADORES DE
 Amagem, tecidos de juta, algodão, e outros sacos para café, cacau, cereaes, etc.
 Carnes congeladas e em conservas, contos, sebo. Acidos, oleos, louça esmaltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS, LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.



E' este o formicida moderno

DE ACÇÃO ENERGICA, RAPIDA E SEGURA

Applicação facilissima sem machinismos e sem fogo.

Custo insignificante

O melhor, mais economico e pratico. Contra qualquer especie de formigas e outros insectos damninhos á lavoura

Exija sempre o legítimo formicida

"Morte ás formigas"

Encontra-se em deposito permanente no Rio de Janeiro, nas casas Marmho, Pinlo & C., á Rua Pedro, 115 e 117 e na Casa do Anzol, á Rua Clapp ns. 15 - 17

COMPANHIA Nestlé

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company



Farinha dextrinada - Maltada "MILO"

Leite Condensado "ARARENSE"

Leite Condensado "MOÇA"

Farinha Lactea "NESTLÉ"

Creme de Leite "NESTLÉ"



ESCRITORIO GERAL PARA O BRAZIL: **Rua da Misericordia, 12**

CAIXA POSTAL 760

TELEPHONE CENTRAL 656

Endereço Telegraphico: "NESTANGLO"

Fabrica em ARARAS

(E. de São Paulo)

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS





ANNO XXIX — N. 10 — Outubro, 1925

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

Brasil industrial e Brasil scientifico — Comissão Organizadora Execuliva da Exposição de Leite e da Conferencia de Lacticinios — Programma da Exposição de Leite e Derivados — Relação dos premios especiaes instituidos — Abertura da Exposição — Aspecto geral do certamen e descripção de alguns mostruarios — Encerramento da Exposição — As recompensas; Resultado geral do julgamento — Sub-Comissão Organizadora do Primeira Conferencia Nacional de Lacticinios e relatores — Fins da Conferencia — Programma da Conferencia — Relação dos trabalhos apresentados — Sessão inaugural da Conferencia — Pormenores sobre o funcionamento da Conferencia — Sessão de encerramento — Conclusões approvadas — Catalogo da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados; Relação geral e classificação dos Expositores

Preços correntes no Distrito Federal, em Outubro de 1925.

Brasil industrial e Brasil scientifico

A' Sociedade Nacional de Agricultura pertenceu, por expressa delegação do Governo, o pezadissimo e, por isso mesmo, desvanecedor encargo de organizar, pela primeira vez em nosso paiz, uma exposição de leite e seus derivados e uma conferencia de lacticinios.

A simultaneidade dos empreendimentos, cada um dos quaes constituiria, por si só, tarefa capaz de desafiar o mais poderoso espirito de iniciativa, e de absorver as mais evidentes capacidades de realização, era aconselhada pela manifesta conveniencia, senão pela indiscutivel urgencia, de, ao mesmo tempo que se procedia a um consciencioso balanço das nossas possibilidades nos dominios dessa industria, se proceder a minucioso e attento estudo de tudo quanto ella reclama, assim para se desenvolver como para se aperfeiçoar.

Verdade é, porém, que a deliberação, victoriosa desde o primeiro momento, de se effectivarem conjunctamente as duas tentativas, era formalmente contra-indicada pela mais elementar prudencia.

Talvez porque mereça toda a benevolencia dos deuses a temeridade, quando ella tem por objectivo, por exclusiva razão de ser, servir a intuitos patrioticos, daquella em que acabamos de incorrer nenhum motivo de arrependimento nos advein. Ao contrario. Levadas a termo, como foram, em parcial simultaneidade, a exposição de leite e a conferencia de lacticinios acrescentaram a outras vantagens incontestaveis a de compôrem, em conjuncto, uma das mais impressio-

nantes demonstrações jámais conseguidas do progresso brasileiro, e isto porque, ao envez de reciprocamente se prejudicarem, pela circumstancia, que não fôra insensato receiar, de não bastar para tudo o zêlo de quem as promovia, se deu precisamente o previsto e esperado: completaram-se admiravelmente, offerecendo uma, em varios momentos do certamen ou do comicio, o apoio da theoria ou da pratica pela outra requerida.

E', consequentemente, agora, da Sociedade, o irrecusavel, o indiscutivel direito de, sem que, por fazel-o, incida em vituperio, proclamar tão extraordinaria victoria — o maior acontecimento, não ha negal-o, do anno economico, em nossa patria. E tanto mais desembaraçadamente a proclama quanto mais humildemente reconhece, em sua consciencia, que para a mesma sua contribuição foi a menor, muito mais representando e valendo o esforço dos technicos de renome consagrado que compuzeram as sub-commissões organizadoras da conferencia e da exposição, e á cuja frente se encontravam os senhores Aleixo de Vasconcellos e Armando Rocha, personalidades preclaras a quem se não sabe o que mais deva ser admirado: si a extensão da cultura, si a capacidade de trabalho.

Duvida nenhuma nos salteára sobre o optimo exito que coroaria fatalmente as duas tentativas em hora de excellente inspiração avencadas. E que vinhamos seguindo com attenção e alegria os signaes inequivocos da surpreendente expansão determinada, na industria

brasileira de lacticínios, por beneficás, providenciaes repercussões — *a quelque chose malheur est bon...* — da Grande Guerra. Não ha, porém, motivo para que dissimulemos a alviçareira surpresa que, a despeito de nosso fundamentado optimismo, os factos nos conseguiram causar, ultrapassando, como ultrapassaram, de muito, as nossas mais atrevidas esperanças.

Para o grande publico, desapercibido, como era natural, do que vinha succedendo nesse dominio da industria nacional, a primeira exposição de leite e seus derivados levada a effeito entre nós foi uma sensacional revelação. E prova sufficiente deste asserto deparou-se-nos, contribuindo para a certeza do triumpho, no interesse que esse mesmo publico, infelizmente pouco sensível a realizações dessa natureza, consoante o deixou patente, uma vez por todas, em 1922 e 1923, em face do grande certamen commemorativo do primeiro centenario de nossa vida soberana, demonstrou pelos lindos mostrarios reunidos no Pavilhão de Portugal — interesse cuja documentação insophismavel é a estatística da frequencia áquelle pavilhão, durante a segunda quinzena de Outubro.

Ao mesmo tempo que o Brasil industrial de tal modo se affirmava na excellencia dos productos enviados á exposição, o Brasil scientifico fazia nova comprovação de sua pujança na abundancia e alto valor das communicações remettidas á conferencia.

Não será facil, com effeito, recordarem-se muitos comicios congeneres onde se tentiam elevado a numero igual os trabalhos confec-

cionados, sobre os varios aspectos dos problemas cuja discussão lhes servia de objectivo. E mais digna é de apreço, nesse caso, como deve-rá ser em outro qualquer, a qualidade do que a quantidade. Mas está fóra de conteslação que satisfazem por igual uma e outra, visto como todas as contribuições offerecidas ao estudo das innumerás questões suscitadas pela industrialisação e pureza dos lacticínios, tráhem, nos respectivos autores, não só intimo trato com essa delicadissima especialidade, como orientação elogíavelmente pratica em a maneira de opinar a respeito.

Pensámos em publicar neste numero uma synthese de todos esses interessantes trabalhos. Limitamo-nos, porém, a inserir-lhes uma relação, juntamente com as conclusões a que encaminharam o plenario, uma vez que está deliberado editarem-se os mesmos em volume á parte, para mais seguro effeito da salutarissima propaganda que constituem, das idéas presentemente victoriosas em assumpto de tão irrecusavel relevancia para a saude collectiva e para a ampliação da nossa actividade industrial.

Mesmo assim, reservada para publicação especial essa vasta bibliographia, somos forçados a consagrar o presente numero d'A Lavoura á divulgación do que foram a primeira exposição nacional de leite e derivados e a primeira conferencia nacional de lacticínios, porquanto sómente desta maneira nos será possivel offerecer ao Brasil inteiro, consoante nos cumpre, a interesse dos fins educativos visados preferencialmente pelos dois tentamens, um apañhado geral do que

occorreu — synthese inevitavelmente pallida e deficiente, não obstante a documentação photographica em que se apoia, mas synthese com certeza bastante para gerar no espirito da nacionalidade a convicção de que nos lacticinios terá o Brasil futuramente, si o quizer, uma de suas mais acreditadas industrias, uma de suas mais firmes e vastas riquezas.

E' de estricta justiça pôr-se em relevo o patriotismo com que o Governo, representado pelo senhor Miguel Calmon, digno ministro da agricultura, agiu nessa oportunidade, quer concedendo elementos indispensaveis ao bom exito dos dois commettimentos, quer a estes assegurando as garantias moraes de sua solicitude e interesse, quando não o alto prestígio de sua presença.

Commissão Organizadora Executiva da 1.a Exposição Nacional de Leite e Derivados e 1.a Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e respectivas Sub-Commissões

Commissão Organizadora Executiva: Presidente de honra — Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Presidente — Genilano Lyra Castro, 1.º vice-presidente — Hedefonso Simões Lopes, 2.º vice-presidente — Hannibal Porto, Secretario — Helton da Nobrega Beltrão, Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Alexo de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, A. F. da Costa Junior, Antonio de Sá Fortes, Afranio Pelxoto, Alberto Buek, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Chrysantho Prebre de Bello, Creso Braga, C. Santos Costa, Eurico Telxela Leite, Fernandes Figueira, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Julio Cezar Lutterback, João Fulgencio de Lima Muello, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Del Vecchio, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, Leão Gilson, Marcos Miglewich, Mario Saraiva, Milton Monteiro da Silva, Raul Leite, Socrates Mylin, Socrates Bittencourt e Victor Lelyus.

Sub-Commissão Organizadora da Exposição— Armando Rocha, presidente; Hannibal Porto, vice presidente; Victor Lelyus, secretario; Gustavo

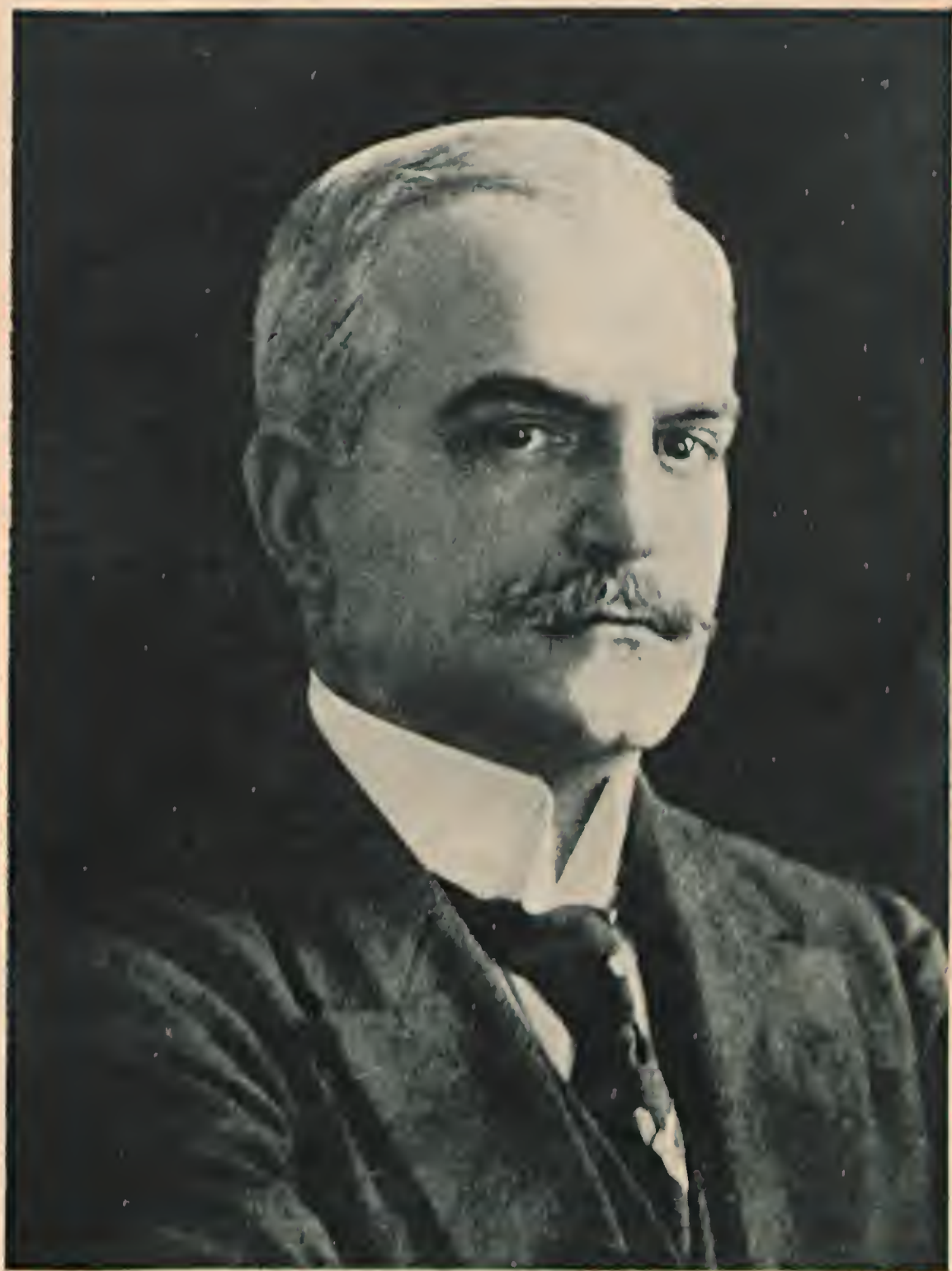
Lebon Regis, Geraldo Rocha, Mario Saraiva, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz.

Sub-Commissão Organizadora da Conferencia — Alexo de Vasconcellos, presidente; Marcos Miglewich, vice-presidente; Creso Braga, secretario; Afranio Pelxoto, Antonio Pacheco Leão, Eurico Telxela Leite, Sylvio Ferreira Rangel e Socrates Mylin.

O Jury incumbido de julgar os productos expostos e distribuir as premias instituidas, compo-se dos seguintes senhores. Dr. Alberto Buek, Dr. Alphon Braga, Dr. Alexo de Vasconcellos, Dr. Antonio Pacheco Leão, Dr. Arthur Cunha Barros, Dr. José Del Vecchio, Dr. Leão Gilson, Dr. Luiz Affonso de Paula, Dr. Manoel Zenha de Mesquita, Dr. Mario Saraiva, representante do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, representante do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, Dr. Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, representante do Museu Agrico e Commercial, Representante da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Socrates Bittencourt, Dr. Victor Lelyus.



Pavilhão de Portugal, onde se realizaram a Conferencia e a Exposição



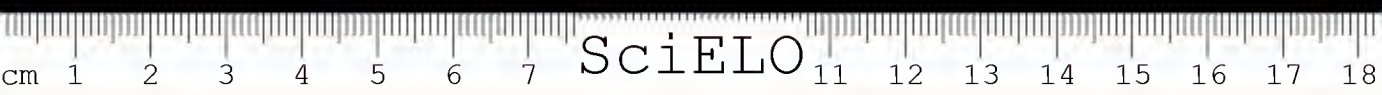
Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura,
sob cujos auspícios se realizaram a Exposição e a Conferência de Laticínios



SciELO



Dr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da grande Comissão Organizadora da Exposição e da Conferência



SciELO

Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados

Programma da Exposição

Sob os auspícios do Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio e por delegação do mesmo, a Sociedade Nacional de Agricultura, realizou, de 12 a 30 de outubro de 1925, a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados.

A Sociedade Nacional de Agricultura delegou na Grande Comissão Executiva e esta na sub-comissão organizadora da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados a execução de todos os trabalhos relativos ao certamen.

A Sociedade Nacional de Agricultura criou uma grande comissão executiva e de propaganda que promoveu em todo o país a participação ao certamen.

A sub-comissão organizadora, por intermédio da Sociedade Nacional de Agricultura, designou delegados nos Estados e municípios encarregados da propaganda da Exposição.

A Exposição de Leite e Derivados constou de duas secções: A primeira abrangendo o maquinário e aparelhos indispensáveis à indústria do leite, os coelhos e fermentos e a segunda compreendendo a Exposição, propriamente dita, de Leite, productos e sub-productos — comestiveis e industriaes.

A PRIMEIRA SECÇÃO — machinaria e ap-

parelhos comprehendia sete grupos com as respectivas categorias.

GRUPO I

ORDENHA, FILTRAGEM, MEDIÇÃO, EXAME, CONSERVAÇÃO, ENLATAMENTO

Categoria 1ª — Machinas, aparelhos para ordenha e baldes.

Categoria 2ª. — Filtros, passadores, medidas e aparelhos para analyses.

Categoria 3ª — Resfriadores, pasteurisadores.

Categoria 4ª — Vasilhame para transporte de leite das fazendas para a usina e destas para os mercados.

GRUPO II

FABRICAÇÃO DE CREME

Categoria 5ª — Desnatadeiras a mão.

Categoria 6ª — Desnatadeiras a motor.

Categoria 7ª — Desnatadeiras a mão e a motor.

Categoria 8ª — Instrumentos e aparelhos para analyse do creme.



Por occasião da abertura da Exposição. O dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, entre os drs. Lyra Castro e Armando Rocha.

GRUPO III

MACHINAS E ITENSILIOS PARA A FABRICAÇÃO DE MANTEIGA

- Categoria 9ª — Receptentes,apparellhos para pasteurização e fermentação do creme.
- Categoria 10ª — Batedeiras à mão.
- Categoria 11ª — Batedeiras a vapor.
- Categoria 12ª — Batedeiras à mão e a vapor.
- Categoria 13ª — Malaxadores.
- Categoria 14ª — Pressas.
- Categoria 15ª — Embalagem.
- Categoria 16ª — Instrumentos e apparelho para analyse da manteiga.

GRUPO IV

MACHINAS E ITENSILIOS PARA A FABRICAÇÃO DO QUEIJO

- Categoria 17ª — Caldreas, fornos, tanques ou thias a fogo directo ou a vapor.
- Categoria 18ª — Thermometros, agitadores, liras, telas, formas.
- Categoria 19ª — Pressas para queijos.

GRUPO V

MACHINAS DE CONGELAÇÃO, MOTORES, CAMARAS OF GELADEIRAS

- Categoria 20ª — Machinas de fabricação de gelo e produção de correntes frigorificas.
- Categoria 21ª — Motores a vapor e a guzes.
- Categoria 22ª — Geladeira para conservação do filo em casa particular.

GRUPO VI

MACHINAS PARA O APROVEITAMENTO DA CASEINA INDUSTRIAL E COMESTIVEL

- Categoria 23ª — Machinas para a industria da caseina.
- Categoria 24ª — Machinas para transform. a caseina em faculinas.
- Categoria 25ª — Machinas para extrahir a lactose.

GRUPO VII

- Categoria 26ª — Conchos para queijo.
- Categoria 27ª — Fermento para manteiga.
- Categoria 28ª — Fermento para conchos frescos.
- Categoria 29ª — Fermento para queijo.

A SEGUNDA SECÇÃO constar de cinco grupos com sub-grupos e respectivas categorias.

GRUPO VIII

LEITE

- Categoria 1ª — Leite cru em natura.
- Categoria 2ª — Leite pasteurizado.
- Categoria 3ª — Leite condensado.
- Categoria 4ª — Leite em pó.
- Categoria 5ª — Leite embutizado.
- Categoria 6ª — Leite esterilizado.
- Categoria 7ª — Leite fermentado (refrescos)

Categoria 8ª — Faculinas lacteas.

Categoria 9ª — Doces de leite.

GRUPO IX

CREME

- Categoria 10ª — Creme pasteurizado para consumo.
- Categoria 11ª — Gelados de creme.
- Categoria 12ª — Doces de creme.

GRUPO X

MANTEIGA

- Categoria 13ª — Manteiga fresca sem sal.
- Categoria 14ª — Manteiga fresca com sal.
- Categoria 15ª — Manteiga pasteurizada sem sal, para consumo interno.
- Categoria 16ª — Manteiga pasteurizada sem sal para exportação.
- Categoria 17ª — Manteiga pasteurizada com sal para exportação.
- Categoria 18ª — Manteiga crua salgada, enlatada, para exportação.
- Categoria 19ª — Manteiga acondicionada, com extracção de ar ou qualquer outro processo de conservação.

GRUPO XI

QUEIJS

PRIMEIRO SUB-GRUPO (Queijos de pasta dura ou curados).

- Categoria 20ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas ou mineiro.
- Categoria 21ª — Queijos curados fabricados com leite integral, systema prato.
- Categoria 22ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, typo Evau ou Rheno.
- Categoria 23ª — Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral.

SEGUNDO SUB-GRUPO (Queijo de pasta mole espontaneo ou artificial).

- Categoria 24ª — Creme suizo.
- Categoria 25ª — Camembert.
- Categoria 26ª — Brie.
- Categoria 27ª — Petit Curé.
- Categoria 28ª — Malakoff.
- Categoria 29ª — Queijo suizo.
- Categoria 30ª — Bientta.

TERCEIRO SUB-GRUPO (Requeijão fabricado com leite integral).

- Categoria 31ª — Requeijão do Norte com leite integral, include o typo "seridó".
- Categoria 32ª — Requeijão com leite integral.

GRUPO XII

DERIVADOS DE LEITE DESNATADO DESTINADO A ALIMENTAÇÃO HUMANA E FINS INDUSTRIAES

- Categoria 33ª — Leite cru ou pasteurizado.
- Categoria 34ª — Leite desnatado condensado.
- Categoria 35ª — Leite desnatado em pó.
- Categoria 36ª — Queijo de leite desnatado.
- Categoria 37ª — Caseinas alimenticias.
- Categoria 38ª — Caseina industrial
- Categoria 39ª — Lactose.

Relação dos premios especiaes instituidos pelos governos, sociedades e particulares

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

1º Um toucinho holandez — Ao expositor do palz, reconhecido como criador, que melhor for classificado entre os queijos tipo — Minas.

2º Um toucinho Schwitz — Ao expositor do palz, reconhecido como criador, que melhor classificação obtiver, entre as melhores mantegas apresentadas.

3º Um toucinho Guernesey — Ao expositor do palz reconhecido como criador, que melhor classificação obtiver em leite.

4º Um toucinho normano — Ao expositor do palz, reconhecido como criador, que melhor conjunto de productos apresentar.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

1º Quinhentos mil réis — Ao expositor do palz, melhor classificado, em queijo tipo do norte "Sirdô". (Este premio será assim conferido caso não haja representação do Estado).

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAES

1º Uma desnatadeira — Ao expositor, do Estado, que obtiver melhor classificação em mantega.

2º Um pasteurizador — Ao expositor, do Estado, que obtiver melhor classificação em leite pasteurizado.

3º Um toucinho da raça holandesa ou normanua — Ao expositor, do Estado, que, reconhecido como criador, melhor classificação obtiver em leite.

4º Um toucinho da raça schwitz ou suenual — Ao expositor, do Estado, que, reconhecido como criador, melhor classificação obtiver em mantega.

5º Um conto de réis — Ao expositor, do Estado, cujo queijo for julgado melhor entre os diversos tipos classificados em primeiro lugar.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANA

Uma taça — Ao expositor do Estado, melhor classificado entre os diversos productos apresentados.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Um premio — Ao expositor do Estado, melhor classificado entre os diversos productos apresentados.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Por intermedio da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales)

1º Uma estatuetta de bronze — Ao expositor

do Estado, que melhor se representar em conjunto.

2º Uma floreira de prata e crystal — Ao expositor do Estado, cujo queijo for classificado em primeiro lugar.

3º Uma batadeira — Ao expositor do Estado, cuja mantega for classificada em primeiro lugar.

GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO

Uma taça — Ao expositor, do Estado, que, em conjunto for melhor classificado.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

1º Uma taça — Ao expositor do palz, cuja representação seja classificado em primeiro lugar sob o ponto de vista quantitativo, qualitativo tecnico e esthetico.

BROMBERG & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do palz que melhor classificação obtiver em cremes.

2º Uma batadeira — Ao expositor do palz, que melhor classificação obtiver em mantega de toera.

EMPRESA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS

1º Taça — Ao primeiro cujo leite enviado durante o mez de setembro do corrente anno, for considerado, pela Inspectoria de Lactelinos, o melhor consumido nesta capital.

HASENCKEVER & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do palz que melhor mantega apresentar, de leite desnatado com desnatadeira marca "Idem".

HAUPT & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do palz, que melhor classificação obtiver em queijos de pasta mole.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

1º Uma desnatadeira (Alpha Herval) — Ao expositor do palz que melhor classificação obtiver em queijos desnatados.

2º Uma desnatadeira (Rose) — Ao expositor do palz que melhor classificação obtiver em mantega crua, salgada, enlatada para exportação.

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUÍSSA DO BRASIL

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do palz, que melhor classificação obtiver em mantega para cozinha.



Discurso do Sr. Ministro da Agricultura ao inaugurar a Exposição

Abertura da Exposição

Inaugurou-se, a 12 de outubro, às 15 horas, no Pavilhão Português, à Avenida das Nações, a Primeira Exposição Nacional de Laticínios e Derivados, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Sr. Ministro da Agricultura.

Com a presença dos Srs. Dr. Miguel Mello representando o Sr. presidente da República; Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura; Alberto Gertsch, Ministro da Saúde; Dr. Mello e Souza, pelo Sr. Ministro da Justiça; Sr. Ademar de Mello, pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores; H. Romaguera, representando o Sr. Ministro da Viação; Dr. André Cavalcanti, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Dr. Francisco Jardim, pelo Sr. Prefeito do Distrito Federal; Senadores Lauro Müller, Pereira Lobo, Eloy de Souza e Philippe Schmitt, Deputado Benigno Cunha, Presidente da Sociedade Fluminense de Agricultura; Deputados Simões Lopes, Pinto Marques e numerosos industriais teve lugar a solenidade de inauguração, falhando, por essa ocasião, o Sr. deputado Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que proferiu o seguinte discurso:

"A indústria pastoril é daquelas que nenhum país pôde prescindir, porque sem ella seu povo não poderia viver em sociedade organizada. Foi por assim o entenderem que os primeiros colonos portuguezes que puzeram pés neste sôco acençoado e se aperceberam que não existia nelle o bol, se deram pressa em fazel-o vir da metropole para fundarem aqui os primeiros currais.

De então para cá se desenvolveu sem interrupção a criação no país, do norte a sul, a ponto de atingir o nosso rebanho bovino actual a cifra de 32 milhões de cabeças. Com esse numerozo contingente o povo brasileiro tem garantido seu abastecimento, com saldos avultadas com que contribuímos hoje para a exportação.

Depois do café, penso não errar dizendo a ser esta a mais importante das nossas riquezas.

Dentre os productos da pecuaria na ordem da sua importância, estão a carne e o leite, cada qual com função determinada como elemento de nutrição.

O leite, usado em natureza, é um alimento completo, que, pela facilidade da sua digestão, é usado pelos enfermos, pelos convalescentes, pelos velhos e crianças, com inextinguível vantagem. Dahi sua magna importância como producto alimentat.

Como derivados dessa preciosa materia prima, e servindo igualmente á alimentação, temos a manteiga e o queijo. Além disso, com elle

são preparados productos melioraes da mais alta valia além de artigos industriaes feitos com a caselna. Nada se perde, tudo é util e aproveitado, como lhes ver dentro em pouco.

Attendendo ao que acima dissemos em synthese e porque já demos por varias vezes o balanço do que possuímos em quantidade e qualidade de animaes domesticos nas exposições que a respeito temos organizado, quiz V. Ex. Sr. Ministro, e quiz muito bem e muito a proposito, reunir aqui a que se tem feito quanto á industria de laticínios.

Foi com este elevado pensamento que V. Ex. determinou que se organisasse esta certamen e houve por bem confiar sua execução á Sociedade Nacional de Agricultura, que por tamanha distincção se confessa muito agradecida.

Esta por toda sua actividade e experiencia no desfej manifesto de corresponder á confiança de V. Ex. e de servir á industria de laticínios, que chamarel nascente, taes e tantos aperfeiçamentos ainda está a reclamar para attilugir seu apogeo.

É momento opportuno tambem de agradecer a preciosa collaboração da Ilustre sub-comissão incumbida pela Sociedade Nacional de Agricultura de dar corpo e fórma á esta Exposição, tendo como Presidente o digno e operoso chefe da industria pastoril Dr. Armando Rocha, que não poujou esforços para o exito da Exposição.

Fizemos o melhor que pudemos, Sr. ministro.

VV. Exs. vão agora percorrer os mostrarios e inaugurar a Exposição e julgarão do nosso esforço e o dos nossos expositores que tambem merecem nossos louvores e estou certo de que haverá de relevar as falias naturaes de um primeiro balanço neste genero, tendo tambem que considerar a exiguidade do tempo em que a organizamos em país tão grande e de desfeitosa circumstanciação."

Inaugurando a Exposição, o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, proferiu o seguinte discurso:

"Meus senhores,

A inauguração da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, que se deve á iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, revestiu-se de grande significação neste momento, em que as difficuldades da producção agricola se tornam cada vez mais agudas.

As oscillações violentas dos preços, têm sido um dos maiores factores de desalento para as classes productoras, que sentem os seus es-

forças baldadas por motivos estranhos á esphera da sua actividade propria, o que annulla todas as tentativas de aperfeiçoamento nos methodos de trabalhos.

A exploração racional da industria pastoril, associada á agricultura, representou sempre, na vida economica dos povos civilizados, elemento preponderante de equilibrio e de prosperidade, evitando as alternativas desastrosas de opulencia e de miseria que acarretam tantos prejuizos e promovem desanimo irremediavel entre os que empregam os seus haveres na lavoura.

O Brasil, no contrario da quasi generalidade dos demais paizes, não teve phase pastoril e phase agricola, na sua evolução economica, mas, simplesmente, zonas pastoris e zonas agricolas, que pareciam destinadas a perpetuar-se na existência decorrente de condições naturaes apropriadas a um ou outro mister.

Dahi o contraste, assignalado por notavel especialista francez, entre o nosso paiz e a Argentina, que lhe deixou a impressão de ser o Brasil dotado de sólo rico, mas que se empobrece e esgotarapidamente, no passo que os nossos vizinhos do sul, de terras primitivamente safras, retriram, cada dia, maiores colheitas, só porque começaram pela industria pastoril, que, entre nós, salvo no Rio Grande do Sul, foi relegada para os sertões longinquos.

Realmente, não ha outra explicação para a cultura ininterrupta, desde tantos seculos, das mesmas terras na Europa, senão na existência inseparavel nellas da criação e da agricultura, como as duas fontes perennes da riqueza publica e particular. Mas, incontestavelmente, só se attinge esse resultado, quando a industria pastoril é explorada racionalmente e de tal modo que

possa tornar-se lucrativa onde condições de trabalho mais onerosas não lhe davam apparentemente ensanchar de prosperar. Para a consecução deste objectivo, nenhum meio se apresenta mais effez do que a produção do leite e a sua transformação em numerosos derivados uteis, de que a presente Exposição nos dá o quadro completo e suggestivo.

Com a industria de lacticinios, a criação deixou de ser o privilegio das zonas afastadas, para medrar nas proximidades dos grandes centros de consumo e de exportação, que lhe asseguram mercados muito mais avultados e constantes, tornando exequivel a feliz solução do problema agricola brasileiro, ligado áquella visceralmente, como accentuel em começo.

Esta Exposição revela-nos os pujantes esforços e as bellas conquistas obtidas pela iniciativa particular em tal dominio, que não podem deixar de merecer do governo applausos sinceros e, sobretudo, o proposito deliberado de não perturbar, nem descoroçoar, com medidas inconvenientes, tão vigorosa surto de fecundas actividades. Ao contrario, será o seu maior empenho auxiliar-vos, Srs. Industriais e criadores, em tudo que estiver dentro das suas attribuições.

Congratulando-me com a Sociedade Nacional de Agricultura pela brilhante exlta da sua iniciativa, declaro inaugurada a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados".

Em seguida o Sr. Dr. Miguel Calmon e representantes officiaes, acompanhados da directora da Sociedade Nacional de Agricultura e da commissão organizadora da Exposição, visitaram todas as secções do certamen, manifestando a excellente impressão que lhes causavam os productos apresentados por cerca de 500 expositores.

Aspecto geral do certamen e descripção de alguns mostruarios

A 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, que despertou, no Brasil, geral interesse, reuniu cerca de 500 expositores, cujos productos constituiram verdadeira revelação, nesta capital, dos progressos já realizados nesse campo de actividade industrial.

De facto, poucos, muito poucos, talvez, sabiam do extraordinario surto, entre nós, da industrialização regular do leite e de seus sub-productos, principalmente da caseína.

Em uma grande parte desta actividade já podemos, com vantagem, competir com o estrangeiro, na propria opulção do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, quando, inaugurando solemnemente a Exposição, percorreu o certamen, detendo-se, com attenção, em seus menores detalhes.

Por isso mesmo, a 1ª Exposição Nacional

de Leite e Derivados foi muito visitada, durante os varios dias do seu funcionamento, por um crescido numero de industriais, criadores, commerciantes, capitalistas e technicos, como ainda teve a honra da visita de ministros de Estado, do Prefeito do Districto Federal, do Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, de Senadores e Deputados federaes, de scientistas e estudiosos do assumpto, de estudantes das nossas escolas superiores, destinando-se os da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do governo federal, de alumnos de instituições de ensino particulares e casas de caridade e as pessoas ás quaes a commissão executiva da Exposição distribuiu convites especiais.

Os mostruarios da Exposição estavam artisticamente e methodicamente arranjados nos amplas salas do Pavilhão Portuguez, com todos os pro-

ductos típicos e de agradabilíssima apresentação, o que muito realce deu, ainda, ao certamen, tornando-o mais atractivo ao visitante.

Na arte-sala encontravam-se quadros illustrativos e instructivos sobre o abastecimento de leite ás cidades, a valor alimentar deste producto, o seu papel como fornecedor de calôr ao organismo, componentes químicos do leite, e muitas outras referentes á manteiga, demonstrativas do valor deste producto como alimento.

A commissão organizadora e executiva da Exposição foi, sem duvida, incansavel em promover todos os meios ao seu alcance em prô do conforto e da satisfação de quantos procurassem o recinto do brilhante certamen para instruir-se sobre a nossa honrosissima evolução economica.

Assim fez tocar, no decurso da Exposição, uma orquestra especialmente contratada e duas bandas de musica militares, impregnando o ambiente de alegria e de vibração festiva.

Além disso, e de accordo com programma previamente organizado, fez passar, na tela do cinema da Exposição, uma série de "films" de alto fim educativo, exhibições, essas, sempre muito concorridas. Dentre esses "films", destacaram-se, por sua immediata utilidade: o da Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica do Ministerio da Agricultura; a Escola de Lacteinios de Sítio, desse Ministerio; a hygiene da industria do leite; a fazenda do Dr. Geraldo Rocha; a Posto Experimental de Avicultura, tambem do Ministerio da Agricultura; a criação de gado no Brasil; as cataratas do Iguaçu, e muitos outros de caracter menos scientifico e mais recreativo.

Houve, egualmente, durante o funcionamento da Exposição, interessantes numeros de attracção, tendo sido o principal o organizado por senhoras da alta sociedade carloca em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, a conhecida instituição para a infancia desvalida.

Constou esse festival de um unidade "leite-dançante", abrilhantado por magnificas "jazz" bandas, delle fazendo parte numeros de canto e dança.

Diarriamente, faziam-se, no recinto da Exposição, demonstrações praticas do manejo das machinas expostas e da technica de processos industriaes, o que não só desperdiçava a attenção dos visitantes, como, e principalmente, conseguia proveitosissimas lições sobre o assumpto.

Já por fim, na Exposição, os expositores distribuiram amostras de seus productos, como doces de leite, queijos, manteiga, requeijos, leite condensado, objectos de caseina, etc., etc., o que ainda mais attrahia a curiosidade do publico e a procura da Exposição.

A SECÇÃO PAULISTA

A secção de S. Paulo foi das mais interessantes e variadas do certamen. A parte que fi-

guron na Exposição de Lacteinios realizada em S. Paulo apresentava excellente aspecto, com mostruarios habilmente arranjados.

As fabricas Alves & Azevedo, Damilão Barret, Pinto Toledo & C., Antonio Argenzio, Gonçalves Salles, Companhia Agricola e Industrial de Angatuba, Augusta Thomaz & C. e Empresa Paulista de Lacteinios expuzeram em "stands" proprios, manteiga, caseina e queijos, tipo Parmezão, Provolloni, Romano, etc.

O Pastificio Colaferrri, de Campinas, apresentou, em elegante mostruario, os seus productos de caseina alimentar, lactopastina, biscoitos com albumina, etc.

Figuron, na secção paulista, a fabrica Latex de massas plasticas, expondo o seu producto "chromolithe", de caseina, com o qual prepara pentes, botões, flechas, artigos para electricidade, maçanetas, espátulas, etc. Esses artigos são fabricados com caseina, cujas applicções industriaes são innumerables, servindo, tambem, para colles tintas, fixação de cores em tecidos, etc.

A fabrica Santa Ritaense, dos Srs. Victor Ribeiro & C., de Santa Rita, e a Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company, de Araras, apresentaram em artisticos e originaes "stands", os seus productos de leite condensado e farinhas lacteas.

A contribuição de S. Paulo comprehendea, tambem, pressas "Astra", expostas pelo Sr. Pinto Toledo e Empresa de Lacteinios de Guaratinguetá; leite pasteurizado, apresentado pela mesma empresa; doces de leite, pelos Srs. Gardano & C., Sociedade Anonyma Paulista (Bebê) e Faleli & C.; crème pasteurizado, por G. Gargamine, Cantídio Camargo e Empresa de Lacteinios de Guaratinguetá; manteiga, com e sem sal, pasteurizada com e sem sal e crúa salgada para exportação, exposta pelos Srs. Victor Ribeiro & C., Nuno Miller, Empresa Paulista de Lacteinios, Jorge Rubel, Gonçalves Salles & C., Almeida & Dóres, José Ferreira, G. Gargamine & C., Cantídia Camargo, J. Bruno, P. Barreto, H. Lerche & C.; queijos fabricados com leite integral, de varios typos, apresentados pelos senhores Antonio Argenzio, A. Campos, Gargamine & C., Empresa de Lacteinios de Guaratinguetá, Companhia Agricola e Industrial de Angatuba, Augusto Thomaz & C.; crème suizo e ricota, pela Sr. G. Gargamine; resqueijão com leite integral, pelos Srs. Thomaz Tunelli, Pinto Toledo & C. e G. Gargamine; derivados do leite desnatado, pelo Sr. Cantídio Camargo; caseina alimentar, pelo Sr. Alexandre Laferrri, e caseina industrial, apresentada pelos Srs. Alves Azevedo & C., Pinto Toledo & C., Gonçalves Salles, Fabrica de Massas Plasticas Latex e Empresa de Lacteinios de Guaratinguetá.

Ha no Estado de S. Paulo 16 usinas de pasteurização e congelção de leite e duas fabricas de leite condensado.

Despertou grande interesse a secção de leite, com 10 expositores de leite pasteurizado, de Minas Geraes, S. Paulo, Estado do S. Paulo e Distrito Federal; 4 expositores de leite condensado, de Minas Geraes e S. Paulo; 1 de leite fermentado, do Rio Grande do Sul; 3 expositores, de creme pasteurizado para consumo, de S. Paulo; 1 de farinha lactea, de S. Paulo; 5 de doces de leite, de S. Paulo e Estado do Rio e 1 de doces de creme, do Estado do Rio.

A secção de manteiga foi das mais importantes do certamen.

Nella figuraram 35 expositores de manteiga fresca, sem sal, de Minas Geraes, S. Paulo, Estado do Rio e Santa Catharina; 99 expositores de manteiga fresca, com sal, de Minas Geraes, Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo; 3 expositores de manteiga pasteurizada, sem sal, para consumo interno, de Minas Geraes, e S. Paulo; 3 expositores de manteiga pasteurizada, sem sal, para exportação, de S. Paulo e Minas Geraes; 5 expositores de manteiga pasteurizada, com sal, para exportação, de Minas Geraes e Estado do Rio; 15 expositores de manteiga crua, salgada, de Minas Geraes, Santa Catharina, Estado do Rio e Distrito Federal; 12 expositores de manteiga crua, salgada, enlatada, para exportação, de Minas Geraes e Estado do Rio e 1 expositor de manteiga acondicionada com extracção de ar, de Minas Geraes.

Merece tambem destaque a secção de queijos natacionais.

Foram 111 os expositores de queijos natacionais com leite integral systemas: Minas, Prato, Reino, Parmezan, Kobocó, etc.; esses expositores foram de Minas Geraes, S. Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, e Paraná.

O creme suizo, fabricado em Minas Geraes, S. Paulo e Estado do Rio, foi apresentado por 8 expositores.

Figuraram ainda outros tipos de queijo, como o salado, com 3 expositores, de Minas Geraes e Estado do Rio; emmentaleri, com 2 expositores, de Minas Geraes e Estado do Rio; ricotta, com 1 expositor, de S. Paulo, e queijos de pasta molle, espontaneo ou artificial, com 2 expositores do Distrito Federal e Estado do Rio.

O requelão (tipo norte) foi exposto por 3 industriaes do Estado do Rio e de Minas Geraes e o requelão com leite integral por 4 expositores, de S. Paulo e Estado do Rio.

Expuzeram caselua industrial 7 industriaes de Minas Geraes, S. Paulo e Distrito Federal; caseluas alimenticias, 3 fabricantes do Distrito Federal e de S. Paulo.

Houve tambem 1 expositor de lactose, de Minas Geraes, e 1 de leite albuminoso, preparado no Rio Grande do Sul.

Estiveram expostos tambem fermentos para

queijo e para coelhos frescos, do Rio Grande do Sul e coelho para queijos, do Distrito Federal.



Senhoras e senhorinhas presentes ao "Leite Densente", offerecido, a 28 de Outubro, pela Commissão Organizadora

Figuraram na certamen ordeadeiras mecânicas, filtros, passadores, medidas e appare-

lhos para analyses, centrifugas para purificar e ventilar leite, laldes, resfriadores e pasteurizadores, vagliame para transporte do leite desnatado, a mão, a motor e á mão, instrumentos e apparatus para analyses de creme, recipientes e apparatus para pasteurização e fermentação do creme, bateleiras á mão, a vapor, typo barril e á mão e a motor, malaxadores á mão, saigadelras, cravadelras a vapor, prensas, machinas de cravar latas, prensas de parafuso, instrumentos e apparatus para analyse da manteiga, tanques, linas, thermometros, agitadores, luas, telas e fórmias, prensas para queijos, resfriadores cylindricos para leite esterilizado, motores e caldeiras a vapor, geladeiras, machinas para transformar caseína em farinhas.

Encerramento da Exposição

Realizou-se, a 30 de outubro, com grande solemnidade, o encerramento da 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Não tendo podido comparecer, o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, fez-se representar pelo Sr. Dr. Humbal Porto.

Abertos os trabalhos, falou o Sr. Deputado Gemiliano Lyra Castro, Presidente da Comissão Organizadora da Exposição e da Sociedade Nacional de Agricultura, que proferiu o seguinte discurso:

"Ao aceitar a honrosa incumbencia de S. Ex.^a Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, commettida a Sociedade Nacional de Agricultura, outro intuito não tive senão o de balacear o grão de adiantamento a que alingu a industria de laticulios no paiz e o objectivo visado foi realizado com franco successo, porquanto a Sociedade teve opportunidade de intermorse e fazer conhecidas a grande prosperidade e as possibilidades reservadas para a industria de leite no Brasil. Não foram estas as únicas vantagens decorrentes de certamen. Outras houve de capital influencia para o desenvolvimento futuro da industria; a approximação estabelecida entre o produtor, ayda agora de melhorar cada vez mais os seus productos e os industriaes especializados na machinaría adequada aos seus fins; ainda essa mesma approximação, entre os expositores de multiples productos e os consumidores interessados; finalmente, talvez, a mais importante, a correccção dos defectos apontados pelas commissões julgadoras, constituidas de technicos de comprovada competencia para o que o Governo, estou certa, não poupará esforços no sentido de cooperar com os industriaes, estabelecendo o seu contacto, doravante frequente com profissionaes capazes de incentivar, por todas as fórmias, as boas iniciativas já existentes e as que, porveitura, attribuidas pelos successos revelados pelo certamen, venham a produzir-se no vasto campo de tão promissora industria. Uma inspecção

Declaramu-se nessa interessante exposição varios "stands": o da fabrica Nestlé, representando um campo de pastagens da Suíssa, com pequenas vireas de massa, que mugiam e faziam diversos movimentos; a de leite condensado Santa Ritense, reproduzido um chalet, cuja telha, varanda e escahas eram forradas com latas de leite producto; o das geladelras Ruffler; o da manteiga Tupy; o de papels ilustrados com caseína de leite, dos Srs. A. S. Cortes & C.; o de geladelras dos Srs. Herm Stollz & C.; os machinismos da casa Hopkins e a da industria nacional de Lactolith, com varios objectos e varias cores, preparados com caseína.

cuidadosa ao recinto da Exposição nos conduz á conclusão de que os nossos productos podem rivalizar perfeitamente com os congenuos elaborados nos mais antigos centros productores do velho continente.

Ahi se vêem desde o leite "in natura" até o delicado producto fabricado de caseína. A variedade de queijos dos typos Minas, Prato, Rieno, Parmezão, Provideno, Romano, Molterne, Buitira, Ricotta, Camembert, Limburgo, Koloco, Cavallo, Sulso, Cheddar, os queijões e as manteigas, os leites albuminosos e condensados, as farinhas lacteas e lactoses, o leite em pó e as caseínas alimenticias e industriaes se multiplicam por toda a parte em mostrarios organizados com a perfeição possivel e representam os esforços dos expositores dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Distrito Federal.

Corresponderam ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura cerca de trezentos productores e representantes de fabricas de machinas applicadas exclusivamente á industria do leite com um total approximadamente de oito mil amostras, e esse resultado representa a garantia do successo da iniciativa do Governo Federal, determinando a execução da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados.

As commissões julgadoras funcionaram com regularidade e procuraram, tambem, tanto quanto possivel, desobrigar-se da delicada tarefa que lhes foi attribuida.

Foram distribuidos premios honoríficos, espedias e em dinheiro, instituidos pelos Governos Federaes e Estadones, pela Sociedade Nacional de Agricultura e ainda particulares.

Se fallias houve no conjunto, essas foram involuntarias e talvez por falta de mais truquejo daquelles que, pela primeira vez, se envolveram em assumpto de tão magna importancia.

Resta-me apresentar as meus agradecimentos ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, pela

honrosa incumbência, felicitando-o pela iniciativa, agradecimentos que torno extensivos aos membros da Comissão Executiva e ao corpo de Jurados que funcionou no julgamento e á quantos contribuíram para o exito deste certamen."

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma salva de palmas.

Fallou depois o Sr. Hannibal Porto, representante do Sr. Ministro da Agricultura, que disse o seguinte :

" Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, minhas senhoras e meus senhores .

Surprehendido neste momento com a honrosa incumbência de representar S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, nesta solemnidade, cabe-me o prazer de pôr em relevo o esforço e a dedicação dispendidos pela Sociedade Nacional de Agricultura para nos apresentar a magnifica exposição que vimos de apreciar, onde, com alegria, verificámos o gráo de progresso da Industria de lacteíneos, cujo desenvolvimento se tem accentuado nestes ultimos tempos de forma assás notandora e que bem attesta o adiantamento dos nossos criadores, preocupados presentemente em melhorar os seus rebanhos, dotando a sua Industria dos aperfeiçoamentos de toda ordem, no sentido de melhor corresponderem aos desejos do Governo.

A demonstração é cabal e só merece applausos de quantos tiveram a ventura de visitar o certamen, que se encerrará hoje.

Não podemos sem grave injustiça deixar de destacar o quanto fizeram pelo desenvolvimento da pecuaria nos annos mais proximos o ex-Ministro Simões Lopes e o Ministro Miguel Calmon, ambos dedicados a esse problema e tendo prestado o maximo da sua boa vontade não só de melhorar as condições dos rebanhos por intensa importação de productores das mais afamadas raças, como de dotar o palz de condições technicas capazes de defender a reproducção desses animaes, creando-lhe, outrossim, uma situação de garantia estável e duradoura. São actos de benevolencia que devesa ser lembrados sempre, e especialmente em lugares como este, quando se encerra uma exposição de um

producto precioso como alimento e como materia prima, na qual, se não faltar o apoio dos Poderes Publicos na sua defesa e no seu incremento, está fadado a grande futuro do ponto de vista da exportação, pois, até agora, só conseguimos produzir o necessario para nosso consumo, allás bastante grande se considerarmos o numero consideravel de consumidores no palz.

Devemos neste momento apreciar devidamente a cooperação valiosa prestada pela Directoria de Industria Pastoral, na pessoa do doutor Armando Rocha, no que concerne á parte executiva da Exposição e do outro lado o devotamento do Dr. Aleixo de Vasconcellos no que diz respeito á organização e direcção da Conferencia, cujos resultados trarão, estou certo, aos problemas que se debatem no redor do grande problema do leite como alimento ás suas multiphas modalidades, e tambem como materia prima, novos horizontes e soluções praticas no terreno das realizações.

Em nome, pois, do S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, que uma subita indisposição privou de termos entre nós para encerrar essa festa de trabalho, o que lh' darla grande prazer, como está na consciencia de todos os presentes, agradeço profundamente penhorado mais esse grande serviço prestado no palz pela Sociedade Nacional de Agricultura na pessoa do seu preclaro Presidente Dr. Lyra Castro, cujo devotamento pela causa publica tenho o prazer de mais uma vez assignalar como preito de justiça, em occasião e lugar tão proprios.

Agradecendo aos presentes a honra da sua presença neste recinto, declaro encerrada a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados."

O Sr. Hannibal Porto foi muito applaudido ao terminar a sua allocução.

Em seguida foi servido nos presentes um chá offertido pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura ao Sr. Ministro da Agricultura, aos membros da grande Comissão Executiva e aos expositores do certamen.

A' noite foi offertido por um grupo de expositores um "danceng", no qual se fizeram ouvir dois "jazz-bands"

Resultado geral do Julgamento

A Comissão do Jury da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados resolveu, encerrando seus trabalhos, conferir os seguintes premios :

MACHINARIA — Tendo em vista que a desastrosidade "Alfa Laval" sobrepuja ás suas congeneres nas suas qualidades intrinsecas e que tem obtido nas mais altas recompensas em varias exposições Internacionais e nacionais, resolve a comissão accltar, por unanimidade, a proposta do Sr. Araujo Ferraz para que, a título excepcional, seja considerada "fora de concurso", recebendo, entretanto, de accordo com o regula-

mento em vigor, a medalha de ouro, por ser a mais alta recompensa a conferir, e bem ainda á firma Hopkins Causser & Hoppins o diploma de collaboração com medalha. — Em seguida, foi tambem approvada a proposta dos Srs. Arthur da Cunha Barros e Manoel Zenha de Mesquita, concedendo medalha de ouro a L. Ruffler pelas geladelras expostas.

Passando depois ao julgamento das machinas que figuraram na Exposição, resolveu a comissão, depois de deidurado estudo, conferir os seguintes premios : Expositor — Astra Werke — Bergedorf, perto de Hamburgo, Al-

lemanha, Grupo I, Categoria 3, **Medalha de ouro**; Grupos III, IV e V, Categorias 9, 11, 13, 14, 19, 20 e 21, **Medalha de prata**. — Expositor — Ramensol Schmidt, A. G. Osle, Wurtemberg. Alemanha, Desnatadeira "Westphalia", Grupo I, Categoria 5, **Medalha de ouro**. — Expositor — Kirechela, Ans Saxonia, Alemanha. Grupo III, Categoria 15, **Medalha de ouro**. — Expositor — Motorenfabrik Hatz, Ruhstorf, Baviera, Alemanha, Grupo V, Categoria 21, **Diploma de Colaboração**. — Expositor — Fabrick Silkeborg Silkeborg, Dinamarca, Grupo I, Categoria 3, **Medalha de ouro**. — Expositor — Friederich Krupp, A. G. Essen, Alemanha, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Alpine Maschinen, Augsburg, Alemanha, Grupo VI, Categoria 24; **Medalha de ouro**. — Expositor — Sveneka Centrifug Etlebolaget Separator, Desnatadeira "Clock", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Aktiebologgi Separator "Alfa Laval", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 3 e 10, **Medalha de ouro**, Grupo III, Categoria 12, **Medalha de prata**. — Expositor — Aktiebologgi Separator "Rose", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor Heinrich Lenz, Mannheim, Alemanha, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de prata**. — Expositor — Titan, Copenhagen, Dinamarca, Grupo I, Categoria 2 e 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Frederichskoberg Metalvarefabrik, Copenhagen, Dinamarca, Grupo I, Categoria 1 e 4, **Medalha de ouro**. — Expositor — Gebroder Helme Viersen, Rhenania, Alemanha, Grupo I, Categoria 2, **Medalha de prata**. — Expositor — Rensch & Lareen, Petersen, Aktieselskab, Horsens, Odence, Roskilde, Dinamarca, Grupo I, Categoria 4, **Medalha de ouro**. — Grupos III e V, Categorias 10 e 20, **Medalha de prata**. — Expositor — Mellote, Grupo I, Categoria 7, **Medalha de ouro**. — Expositor — Prigogenio Andiffren, Estados Unidos, Grupo V, Categoria 22, **Medalha de ouro**. — Expositor — Hopkins, Causer & Hopkins, Rio de Janeiro, Brasil, Grupos I e III, Categorias, 1, 2, 4 e 9, **Medalha de prata**; Grupo IV, Categorias 17 e 18, **Medalha de bronze**. — Expositor — Posto de Monta da Directoria de Agricultura, Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, Grupo I, Categoria 1, **Diploma de colaboração com medalha**. — Expositor — Silvelm & Musine, São Paulo, Brasil, **Medalha de bronze**. — Expositor — União Industrial de Juiz de Fora, Minas Geraes, **Medalha de prata**. — Expositor — J. Tardio, Juiz de Fora, Minas, **Medalha de bronze**. — **Diploma de colaboração** a Heppins, Causer & Hopkins, Thorvald Jansen & C., H. Lerche & C. Ltd., Bromberg & C., Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil, Haupt & C., Van Rven & C., Heru Stoltz & C., L. Ruffler, General Electric S. A. — Expositor — Wilhelm Dresler, Rio de Janeiro, Turbina antonatica "Perfect", **Medalha de ouro**. — Expositor

— Fabbrica Preper, Grupo I, Categoria 1, **Medalha de ouro**. — Expositor — Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil, Desnatadeira "Sharples", Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**.

PRODUCTOS LACTICINIOS — **Medalha de ouro**, à Companhia Brasileira de Lactelinos, pelo coalho para queijo marca "Frisia", de sua fabricação. — **Medalha de prata**, a Augusto Thomaz & C., pelo coalho para queijo marca "Anhora", fabricado por L. G. Grand & C., de Copenhagen; a Hopkins Causer & Hopkins, pelo coalho Marshall Rennot Ponder, importado da Inglaterra. — **Diploma de colaboração com medalha de ouro**, na Categoria II, ao Dr. Geraldo Rocha, pelo leite pasteurizado. — **Medalha de ouro**, à Fabrick de Leite Condensado Santa Ritense, da firma Victor Ribella & C., Estado de São Paulo; à Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., Estado de São Paulo, Araras, pelo leite condensado marca "Moga". — **Medalha de prata**, à Companhia Sittense de Lactelinos, Estado de Minas Geraes, Barbacena pelo leite condensado marca "Sittense". — A Comissão deixa de emitir julgamento acerca dos productos que lhe foram apresentados, classificando na Categoria 7, u. 122, e V. N. 413 (Supplemento), bem como os leites albuminosos do Grupo VIII, por serem medicamentosos, não tendo a Comissão elementos para bem julgá-los e parecer-lhe não coadunar com os fins da Exposição. — **Medalha de ouro**, na Categoria VIII, do Grupo VIII, resolve a Comissão conferir à Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., pelo seu producto "Purinha lactea", fabricado em São Paulo, Araras. — **Medalha de bronze**, na Categoria IX, do mesmo grupo oitavo, ao Sr. A. Castro, Estado do Rio de Janeiro, Vassouras, e aos Srs. Paulo Santos & C., Estado do Rio de Janeiro, Barra Mansa, pelas docas de leite que apresentaram. — **Medalha de prata**, categoria XII, grupo IX, ao Sr. Julio Modesto, expositor de docas de leite "Sublime".

Grupo X, Categoria 13 — (Manteiga fresca sem sal), à Companhia de Lactelinos Alberto Beeke, Minas Geraes; a João de Barros & C., Barra Mansa, Estado do Rio, **Medalha de ouro**; — A Arthur Savassi & C., Bello Horizonte, Minas Geraes; a Cecilio Bernardes, Villa Luz, Minas Geraes; a Antonio Teixeira, Ibiá, Minas Geraes; a Gonçalves Salles, São Paulo, **Medalha de prata**; a Piazzo & Chlavonne, Paranguassú, Minas Geraes; a Antonio Argenzio, S. Paulo, **Medalha de bronze**.

Grupo X, Categoria 14 — Manteiga fresca com sal — A Arthur Savassi & C., Itaipua, Estado de Minas; Companhia de Lactelinos Alberto Beeke, Palmyra, Estado de Minas; Sebastião Mounerat Lutterbaeh, Cantagallo, Estado do Rio; Polycarpo Rocha, Curudaty, Estado de Minas; Joaquim Ldu de Moura, Ayurucua, Mi-

nas Geraes; Pedro Paterno de Agular, Estrella do Sul, Estado de Minas.

Medalha de ouro — A Alves de Azevedo & C., Casa Branca, Vladueto de S. Paulo; Donato de Andrade, E. de Minas; Christovão de Abreu Braga, S. João d'El-Rey, E. de Minas; Waldemar Ribeiro Penna, Entre Rios, E. de Minas; João Baptista de Carvalho, Bonasuccesso, E. de Minas; Rocha, Passos & C., Carandahy, E. de Minas; Sociedade Cooperativa Hansa, Joinville, Santa Catharina; Antonio Van Erven, Cantagallo, E. do Rio; Hermann Weig, Blumenau, Santa Catharina; Cantídio Camargo, Tietê, S. Paulo; Gonçalves Salles, S. Paulo.

Grupo X, Categoria 16 — Mantelga pasteurizada sem sal para exportação — A Alfredo Rodrigues de Oliveira, Palmeira, Minas Geraes, **Medalha de ouro.**

Grupo X, Categoria 17 — Mantelga pasteurizada para exportação — A Companhia Brasileira de Lactelinos, Mantiqueira, Estado de Minas Geraes, pelas suas mantelgas "Tratuba" e "Demagoy", **Medalha de prata** — A Companhia Mineira de Lactelinos, Mantiqueira, Minas Geraes, pela sua mantelga "Camponessa", **Medalha de bronze.**

Grupo X, Categoria 18 — Mantelga crua



O Prefeito do Districto Federal, Dr. Alnor Prata, e Senhora visitam a Exposição

Medalha de prata — A A. Castro, Vassouras, E. do Rio; Guimarães Rosa & C., Araxá, Minas Geraes; Bernardo Sarmiento, São João Nepomuceno, Minas Geraes; Edelweiss & C., Santa Rita de Sapucahy, Minas Geraes; Escola Agrícola de Lavras, Lavras, Minas Geraes; João de Barros, Queluz, Estado de Minas Geraes; Simon & Filhos, Guarany, Estado de Minas; José Theodoro Telxela, S. João d'El-Rey, Minas Geraes; Jansen & C., Blumenau, Santa Catharina; Sylvesterul & Irmãos, & Torquato, Landbery, Minas Geraes, **Medalha de bronze.**

salgada, eulhada, para exportação — A Joaquim Feliciano Vieira, Ewbank, Estado de Minas, **Medalha de prata**; a Pedro Rocha, Bonfim, Estado de Minas Geraes, e Penha & C., Eloy Mendes, Minas, **Medalha de bronze.**

Grupo XI, 1º Sub-Grupo, Categoria 20 — Queijos de pasta dura ou curados — Elidia Ferreira de Castro, João Ayres, Estado de Minas Geraes; Francisco A. & Castanheira, Entre Rios, Minas Geraes; Mendes & Ferreira, Ayrucooa, Minas Geraes, **Medalha de prata.**

Categoria 21 — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Pauto — A. Bernardo Sacramento, S. João Nepomuceno, Minas Geraes; Mendes & Ferrelm. Ayruosen, Minas Geraes; Alves de Azevedo & C., Casa Branca, Estado de S. Paulo, e Herman Weg, Blumenau, Santa Catharina, Medalha de ouro. — A' Sociedade Cooperativa Hansa, Joinville, e á Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, Estado de Santa Catharina; á Companhia de Lactelinos Alberto Koeke, Palmyra, Minas Geraes; a Jensen & C., Castro, Paraná; a Augusto Thomaz & C., Estado de S. Paulo; a Candido de Carvalho, Turvo, Minas Geraes, pelos tres productos apresentados, Medalha de prata. — A Jenae & C., e á Queijaria Pomerosa, ambas de Blumenau, Santa Catharina, Medalha de bronze. — a João Sinton & C., Estado do Rio Grande do Sul; Correia & C., Barra Mansa, Estado do Rio; João de Barros & C., Queluz, Estado de Minas Geraes; Sylvestrial & Torquato, Minas Geraes (Lambary); Simons & Filho, Minas, Menção honrosa.

Categoria 22. queijos curados, fabricados com leite integral, systema Eclair ou Rheno — A' Companhia de Lactelinos Alberto Boeke, Palmyra, Minas Geraes, e Horn, Stoltz & C., Ewbank, Minas Geraes, marca "Averdia"; Medalha de ouro. — A Godofredo R. de Oliveira, Barbacena, Minas Geraes; Antonio Lagrotta, Julz de Fôra, Minas Geraes; Jong & C., Palmyra, Minas Geraes, Medalha de prata. — A Joaquim Pellcano Ribeiro, Ewbank, Estado de Minas, e João de Barros & C., Queluz, Estado de Minas, Medalha de bronze.

Categoria 23. queijos de tipo estrangeiro não classificados, fabricados no palz com leite integral — A Salton e Carroa, Estado do Rio Grande do Sul; Damião Herritt & C., S. Paulo; a Antonio Argencio, a Augusta Thomaz & C., ambos tambem de S. Paulo; Leite & Pellzone, Caxambu, Minas Geraes, e á Companhia Agricola Angatuba, S. Paulo, pelos seus queijos "Parmezão"; Medalha de ouro. — A Jacyntho Lorenzoni, João Sinton & C., Romano Constantino, todos do Estado do Rio Grande do Sul; A. Alves de Azevedo & C., Estado de S. Paulo; pêlos seus queijos "Parmezão"; Leite & Pellzone, Caxambu, Minas Geraes, pelos seus queijos "Provolloni"; Antonio Argencio, S. Paulo, pelos seus queijos "Romano" e "Provolloni", e Mollerup; a Augusto Thomaz & C., pelos seus queijos "Hutbro", "Cavallo", "Provolloni" e "Romano"; Medalha de prata.

A Olyvo Trezer, Turceni & Pertille, José Rosini, Pedro Caneco, Jacob Stepheson, todos do Rio Grande do Sul, a Carlos Plutella, Palmyra, Minas, pelos seus queijos "Parmezão"; Damião Barreto & C., S. Paulo, pelos seus queijos "Ricotta", Medalha de bronze. — A Bernardo Sacramento, S. João Nepomuceno, pelas seus queijos "Parmezão" e "Cabocó"; Joaquim Galbaldo, An-

toulo Pertille, Antonio Franza, Antonio Pasquelli & Irião, todos do Rl. do Rio Grande do Sul; William Weg, Santa Catharina, sem classificação commercial — Menções honrosas.

Categoria 25* — A' Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, Santa Catharina, pelo seu queijo "Ljuburgo", Medalha de ouro. — A Wilheia Weg, Santa Catharina, Barcello & Muschel, Petrópolis, Estado do Rio, pelos seus queijos marca "Bulsson"; Junqueira Dias & C., Pocos de Caldas, Minas Geraes, Medalha de prata. — A Junqueira Dias & C., confere o Jury medalha de ouro pelo queijo tipo Suleso, que apresentou, o que denota esforço intelligente e proficuo.

Categoria 32* — **Requeijão com leite integral** — A Corrêa & C. Barra Mansa, pelo seu requeijão, medalha de prata.

A Commissão julgadora premia com medalha de ouro a Escola de Lactelinos de Barbacena pelos productos que apresentou: queijo "Cheddar", prato, e particularmente pelo queijo tipo Minas, louvando o esforço que conduziu ao aprefeccionamento facil de pôr em pratica esses productos de grande importancia regional.

Grupo VIII, Categoria VIII — Farinhas lacteas — A' Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., Araras, S. Paulo, pela sua farinha lactea, Medalha de ouro.

Categoria 30*, leite pasteurizado — A Arthur Savassi & C., Itaúna, Minas, pelo seu leite pasteurizado, Medalha de ouro e um pasteurizador offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes.

Grupo 12*, Categoria 37* — **Caselnas alimenticias** — A Alexandre Colaferei, Campinas, Estado de S. Paulo, pelas suas caselnas alimenticias e demais productos com ella fabricados; a Alberto Boeke, Palmyra, Minas, pela sua caselna; a Raul Leite & C., Distrito Federal, pelas productos alimenticias de caselna que expuzera, Medalha de ouro.

Categoria 38* — **Caselna industrial** — A' Companhia de Lactelinos Alberto Boeke, Palmyra, Minas Geraes; Alves de Azevedo & C., Estado de S. Paulo, pelas suas caselnas industriaes, Medalha de ouro.

A Raul Leite & C., pela sua caselna industrial, Medalha de prata. — A' fabrica de Massas plasticas "Latex", S. Paulo — Atribue a Commissão Medalha de ouro de collaboração e declara os seus productos fóra de concorrência, cabendo-lhe tambem a taça offerecida pelo Governo do Estado de São Paulo. — A Commissão attribue á Anglo Swiss Condensed Milk Co. a taça offerecida pela Sociedade Nacional de Agricultura para o expositor do palz que fór julgado em 1º lugar do ponto de vista quantitativo, qualitativo, tecnico e esthetico.

Categoria 30 — **Lactose** — A' Companhia de Lactelinos Alberto Boeke, pela lactose exposta, Medalha de ouro. — Ao Sr. Sebastião

Monnerat Lutterbach, a Comissão Julgadora resolveu conferir o premio instituido pelo Estado do Rio de Janeiro — Uma Batedeira, — Aos Srs. A. Castro, uma estatueta de bronze, tambem instituida pelo governa do Estado do Rio de Janeiro; aos Srs. Corrêa & C., uma floreira de prata e crystal, tambem offerecida pelo Governo do mesmo Estado. — Ao Sr. Guilherme Gens, o premio instituido pelo Governu do Estado do Paraná, um bronze. — Aos Srs. Junqueira Dias & C., o premio de um conto de réis, instituido pelo governo do Estado de Minas Geraes para o queijo julgada melhor para os diversos typos classificados em primeiro logar; Ao Sr. Alberto Boeke, M. Geraes, uma desnatadeira, offerecida pelo Governo do Estado de Minas Geraes; e uma batedeira offerecida pela firma Bromberg & C. — Aos Srs. Barcellos & C., Petropolis, E. do Rio de Janeiro, uma desnatadeira "Alfa Laval", instituida pela firma Hopkins Causser & Hopkins. — Ao Sr. Salton Carron, Estado da Rio Grande do Sul, um bronze offerecido pelo Estado do Rio Grande do Sul. — Ao Sr. Polycarpo Rocha, uma desnatadeira "Rose", instituida pela firma Hopkins, Causser & Hopkins. — Considerando que a Escola de Lactelinos de Sitta foi a unica que apresentou queijos perfectos da typo Minas, a Commissão lhe confere o premio do Tourinho hollandez, instituido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. — Resolveu a Commissão conferir o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura, de um touro Normando, aos Srs. Raul Leite & C., por terem apresentado o melhor conjunto como criadores. — Ao Sr. Sebastião Monnerat Lutterbach, confere a Commissão Julgadora o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura — Um tourinho Switz, por ter sido o melhor classificado em mantelga, conta criador inscripto pelo Registro de Criadores do Ministerio da Agricultura.

A commissão julgadora resolve conferir o premio instituido pelo Serviço de Industria Pastoral ao Sr. Alexandre Colaferrí, pelo bellissimo conjunto de caserna alimenticia e seus productos. Resolve a commissão conferir diplomas de collaboração aos Srs.: Companhia Moinha da Lactelinos, Sociedade União dos Estabulos, Jacob Stephenson, Joaquim Galbaldo, Francisco Casagrandi, Pedro Carpa, Augusto Paschoni & irmão, Matheus Bragagnolo, Salvador Bordini, João Slujan, Augusta F. Marcos, Jacyntho Lorenzo, Alexandre Hertatini, José Rosini, Paulo Salton & irmão, Salton & Carron, Antonio Fronza, Romano Constantini, Antonio Pertille, Truconi Pertille, Olyvio Teser, H. Teti & irmão, Joaquim Lino de Moura, Usina São José, Tibby Pinto Torell, Alvarenga & C., João Kerot, Sociedade Berthe, Dr. Florencio Igarthua, Carlos H. Oederleche, J. A. Carvalho & C., Marques & Fach, Luiz Luger, Jorcellina Portugal, Sociedade Lactolchimica, Pedro Palleiro de Aguiar, Chaves Pinto & C., Francisco Rodrigues de Rezende, J. Ro-

drigues Valle, José Pedro de Assumpção, Frederico Pinto de Rezende, Companhia Centros Pastoris, Silvestre & Torquato, Barretti & Ilião, Joaquim Simões de Araújo, José Ferreira, Penna & C., Plazzo & Chlavone, Escola Agrícola de Lavras, De Guise & C., Darlo Machado, João Gulsurães, Ribeiro da Silva, Waldemar Ribeiro Penna, Herm Stoltz & C., Custodio Ferreira da Costa, Joaquim Lagrotta, Polycarpo Rocha & C. Pedro Rieher, Francisco A. de Castanheira, Junqueira Dias & C., Godoy & C., Manoel A. de Aluelda, Paulo Vichôa, Manoel A. Pretas, Companhia Sittense de Lactelinos, Escola de Lactelinos de Barbaena, Sociedade Cooperativa Hansa (Adenville), Sociedade Cooperativa Hansa (Blumenau), Sociedade Hansa Umboldt, Jorge Haut, Wilhelm Wegg, Joaquim Felício Ribeiro Arthur Savassi, Marcos N. de Rezende, Alfredo Rodrigues de Oliveira, Alberto Boeke & C., Bernardo Sarmiento, Assumpção & Filhos, Dr. Raul Leite & C., Gulsurães Rosa & C., Frederico José Amante, Corrêa & C., Ovidio Ribeiro Soares, Companhia de Lactelinos Vassourense, Companhia Nestlé & Anglo Swiss Cond. Milk Co., José de Paula Rodrigues, Companhia Brasileira de Lactelinos, A. Salgado & C., Eugenio Blando, Antonio Van Erven, Sebastião M. Lutterbach, Simões & C., Souza Loureiro & C., José Affonso Diniz, Olythio Diniz, Candido Carvalho, Francisco M. Moreira de Andrade, Fazenda Modelo Ponta Grossa, Julio Modesto, Julio Barbosa, Dr. Gerardo Rocha, Barcellos Mussol, C. Richard & Paul, Gil & C., A. Aurelio T. Gil, Manoel Dias Carvalho, Abreu Ananias & C., Antonio Alivo, Christiano Pereira Santos, Donato de Andrade, Moyses R. & irmão, José Baptista de Carvalho, Antonio Rocha, Joaquim M. Pretas, Rocha Possas & C., Corrêa & C., Joaquim Carneiro Rilhas, Franz Zildars, Raphael & Miranda, Píbilio F. de Castro, Elidio F. de Castro, Carlos Pitella & C., Nuno Müllech, Christovam de Abreu Braga, Manoel Benevenor Pereira Pinto, Alves de Azevedo & C., Antonio Argenzio, Damião Barro, Agostinho Marques Angatuba, Mendes & Ferreira, José Theodoro Teixeira, Thomaz Bonnano, Alexandre Colaferrí, Ocello Bernardes, Joaquim Moraes Cordelro, Bened & Miguel, Antonio Teixeira da Silva, Jensen & C., Hermann Wegg, Sociedade Queijaria Pomerano, Antonio Argenzio, Golofredo R. de Oliveira, J. C. A. Villela, L. de Alvarenga, Pharmacia Rodrigues & C. Lef. & Pellzone e Dr. Francisco Paulhuber.

Premio "Empresa de Armazens Frigorificos" — A Commissão do Jury resolve conferir o premio instituido pela Empresa de Armazens Frigorificos, de accordo com o parecer da Directoria de Fiscalização de Leite, da Saude Publica, ao Sr. Dr. Gerardo Rocha, pelo leite proveniente de sua fazenda Arcozello, considerando "o unico que satisfaz as exigencias prescriccionadas sob o ponto de vista clinico e hygienico, embora longe de atingir o maximo de pontos".

ADUBOS 'POLYSÚ'

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

SÃO PAULO

Amigos e Snrs.

Venho pedir a lineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysú" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus vizinhos o emprego do Adubo "Polysú" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum fizei tão bons resultados como os do "Polysú", de sua fabricação.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Alto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83 S. Paulo

Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios

Sub-Comissão organizadora da Conferencia

Presidente — Dr. Aleixo de Vasconcellos

Vice-presidente — Dr. Marcos Miglewicz

Secretario geral — Dr. Creso Braga.

Secretarios de secções: Dr. A. F. da Costa Junior, Socrates Alvim e Dr. Alberto da Cunha.

MEMBROS: Dr. A. Fernandes Figueira, Dr. Afranio Peixoto, Dr. Eurico Teixeira Leite, Dr. Antonio Pacheco Leão e Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

RELATORES: Drs. Fernandes Figueira — Antonio Fontes — Alfredo de Andrade — Nascimento Gurgel — Arthur Moses — Manoel Ferreira — Leonel Gonzaga — Castro Barreto — J. P. Fontenelle — Carlos Sá — Alfredo Shaeffer — Merlo Saraiva — Luiz Farla — Aleixo de Vasconcellos Carneiro Felipe — Socrates Alvim — A. F. da Costa Junior — Dulpho Pinheiro Machado — Jorge Sá Earp — Beatriz G. Sá

Earp — Antonio Americano do Brasil — Hermann Rehnag — Sylvio Torres — Americo Braga — José M. S. Marçal — Alberto da Cunha — A. de Paula Rodrigues — Eurico Teixeira Leite — Alcino G. Pinto — Aluizio Franca — Lorenza Guaracaba — Manoel Zenha de Mesquita — Werneck Genofre Luiz Cerqueira — Dyonisio da Silva Lima — Pereira Aristão Gonçalves — Socrates Bittencourt — Alpheu Braga Salvo Azevedo — Charles Coureur — Waldemar Raythé — José Del Vecchio — Landulpho Alves Octavio Velga — Vital Brasil — Marques Lisboa — Eduardo Meirelles — Almir Madalra — Carlos Silva Araujo — Olyntho de Oliveira — Miguel Osorio — Joaquim Bertino — Renato de Souza Lopes — Pedro Carneiro — Raul Leite — Leo Esteves — Camillo Boultel — Martinho da Rocha e Nicolau Athenassof.

Fins da Conferencia

A Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, teve por fim:

a) Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lactícinios para a saúde da população.

b) Propagar o valor dos methodos scientificos e technicos applicaveis á exploração industrial do leite, para provar quanto elles favorecem ao progresso deste ramo agrícola.

c) Tratar dos methodos mais convenientes para prevenir molestias que affectam o gado leiteiro e se relacionam com a saúde publico.

d) Considerar a importancia da estalagem dos productos lactínicos.

e) Accentuar o valor da regulamentação sanitaria do leite e seus derivados.

f) Demonstrar o valor da instrução hygienica e tecnologica do criador e do productor e firmar a necessidade da divulgação de methodos educativos que se prendem ao manuseio do leite e de seus derivados.

g) Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o augmento da produção de leite e do abastecimento do Distrito Federal.

Programma da Conferencia

Constou o programma da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios de tres secções:

1ª secção: Pesquisas scientificas e Educação

Problemas bacteriologicos, chimicos e hygienicos, relacionados com as condições de produção, transporte, distribuição e consumo do leite. Valor alimentár do leite e a influencia que exerce a alimentação lactea na saúde e vigor das crianças. Fermentos lacteos e as suas applicações á industria do leite e á medicina; padrões regimenes do leite.

2ª secção: Tecnologia

Fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado assucarado, do leite evaporado e do leite em pó; estudo dos regimenes forrageiros apropriados

dos nos bovinos de raça leiteira; estudo das condições do commercio inter-estadual dos lactínicos e dos transportes ferroviarios; importancia das Sociedades Cooperativas.

3ª secção: Regulamentação, controle e saúde publico

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos, da conveniencia da estalagem ou uniformização dos typos de exportação, dos processos do abastecimento de leite ás cidades e das condições hygienicas dos estalados.

A segunda parte da primeira secção denominada — Educação — teve um desenvolvimento pratico, isto é, revestiu-se de uma fórmula objectiva, para impressionar o publico com os multiples aspectos da utilidade do leite.

A instrução hygienica e educativa do pro-



Um dos aspectos mais imponentes da Exposição.

lides sobre o valor do leite, como elemento fundamental para a saúde e vigor das crianças, foi feita por meio de filmes de scenas em palcos, representadas por meninos e meninas dos nossos collegios, por meio de conferencias, por projecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

III — MATERIA QUE A SUB-COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERENCIA SUGERIU PARA A ELABORAÇÃO DE RELATORIOS

THEMAS DO GRUPO A

Situação da Indústria Lactea no Brasil

- 1° — Estado actual da industria dos lacteidos no Estado de Minas.
- 2° — Idem no Estado do Rio.
- 3° — Idem no Estado de Santa Catharina.
- 4° — Idem no Estado do Paraná.
- 5° — Idem no Estado de São Paulo.
- 7° — Idem nos Estados do Norte do Brasil.
- 8° — Idem nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.
- 9° — Condições do mercado de lacteidos no Distrito Federal.
- 10° — Cooperativismo na industria da leite e dos lacteidos.

THEMAS DO GRUPO B

Processos de melhoramento da abastecimento de leite ás cidades

- 1° — Inspeção da pasteurização do leite pelas autoridades do Estado.
- 2° — Processos industriaes para melhorar a qualidade do leite.
- 3° — Educação de productores e de industriaes pelos films cinematographicos.
- 4° — Em que consiste a eficiencia na pasteurização?
- 5° — Relação entre o leite e a vida e saúde das crianças.
- 6° — Leite certificado.
- 7° — Como salvaguardar o abastecimento de leite ás cidades.
- 8° — Teor microbiano do leite de Minas consumido no Distrito Federal e teor microbiano do leite dos estalidos.

THEMAS DO GRUPO C

Valor nutritivo do leite

- 1° — Leite como alimento.
- 2° — Qual deve ser o volume de leite proporcional ás crianças dos tropicos?
- 3° — Valor alimentar do leite.
- 4° — Molestias da infancia relacionadas com a nutrição deficiente.
- 5° — Physiologia geral da secreção lactea.

THEMAS DO GRUPO D

Instrução e educação dos productores de leite e dos manufacturadores de lacteidos

- 1° — Necessidade da organização da ensino profissional de lacteidos.

2° — Descrição dos processos de educação dos fazendeiros e dos manufacturadores adoptados na Suíça, na Dinamarca, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

3° — Methodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus desdobramentos em subprodutos, por meio de publicações.

4° — Processos mais adequados para levar a instrucção de cooperativismo aos fazendeiros.

THEMAS DO GRUPO E

Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo

- 1° — Evolução da febre aftosa no Brasil. Novas aquisições da sciencia.
- 2° — Mastite bovina.
- 3° — Aborto epizootico.
- 4° — Processos de combate á tuberculose bovina.
- 5° — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.
- 6° — Tuberculino-reacção do gado lacteiro. Bases para uma exequibilidade.

THEMAS DO GRUPO F

Química e bacteriologia do leite

- 1° — Classificação das bacterias lacticas.
- 2° — Typos de fermentos lacticos das principais regiões productoras de leite dos Estados de Minas e Rio.
- 3° — Padrão químico do leite das principais regiões productoras de Minas e do E. do Rio.
- 4° — A química do leite sob o ponto de vista coloidal.
- 5° — Variação dos constituintes numericos do leite.
- 6° — Da constante molecular simplificada de Porecher — Estudo critico.

THEMAS DO GRUPO G

Transporte do leite

- 1° — Divulgação dos processos de transporte de leite adoptados nos Estados Unidos.
- 2° — Custo da entrega do leite.
- 3° — Como melhorar os systemas de transporte do leite das fazendas aos centros de pasteurização e destes ás cidades consumidoras.

THEMAS DO GRUPO H

Problemas relacionados com a industria da caseiño

- 1° — Resalvos para a uniformização da technica do typo do queijo nacional.
- 2° — Pasteurização na industria casearia.
- 3° — Importancia dos fermentos geleceolouridos na confecção dos queijos de longa maturação.
- 4° — Conceição de Gortul sobre o phenomeno da "cura".
- 5° — Relação da caseiño com a manufactura de queijos.
- 6° — Constantes químicas dos queijos mineiros, imitação de estrangeiros.
- 7° — Flora microbiana do queijo de Minas.

THEMAS DO GRUPO I

Leite condensado assuacurado, leite em pó e
leite evaporado

- 1° — Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos países quentes.
- 2° — Estado da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento.
- 3° — Da presença de crystaes no leite condensado assuacurado.
- 4° — Sedimentos do leite evaporado.
- 5° — Constantes químicas dos leites condensados nacionaes.
- 6° — Da manufactura do leite em pó.
- 7° — Estudo bacteriologico dos leites condensados nacionaes.

THEMAS DO GRUPO J

Problemas que interessam a industria da
manteiga

- 1° — Constantes químicas das manteigas "renovadas" existentes no Rio de Janeiro.
- 3° — Constantes químicas das manteigas "conservadas" procedentes dos Estados de Minas e Rio.
- 3° — Do valor dos fermentos lacteos para o preparo do creme acido.
- 4° — Influencia da alimentação do gado na qualidade do leite para a produção de manteiga rica em vitaminas.
- 5° — Problema do abastecimento de manteiga aos Estados do Norte do Brasil.
- 6° — Da relação das margarias e oleo-margarias com a industria dos lacteos.

Relação dos trabalhos apresentados

- 1 — Dr. Marcos Miglewicz: "A saccharose da fração do leite. Sua pesquisa e dosagem".
- 2 — Dr. Alceste Freitas Coutinho: "Leite certificado".
- 3 — Dr. Mario Dias: "Contribuição para o diagnóstico das mastites do nosso gado leiteiro".
- 4 — Dr. J. M. Castro Marçal: "Da pesquisa e identificação do para-coll-bacillo no leite".
- 5 — Dr. Socrates Alvim: "Estado actual da industria dos lacteos em Minas Geraes".
- 6 — Dr. J. M. Castro Marçal: "O que é a usina de leite da Barra do Piraí, sob o ponto de vista hygienico".
- 7 — Dr. Alexo de Vasconcelos: "Leite como alimento".
- 8 — Dr. Luiz Faria: "O cooperativismo e o seu papel na industria de lacteos".
- 9 — Dr. Luiz Faria: "As associações verificadoras como factor do desenvolvimento da industria de lacteos".
- 10 — Dr. Luiz Faria: "A instrução e a sua importancia na industria de lacteos".
- 11 — Dr. Lorena Guaraciaba: "Do valor dos fermentos lacteos para o preparo do creme acido no fabrico da manteiga".
- 12 — Drs. Jorge de Sá Earp, Beatriz de Sá Earp e A. F. da Costa Junior: "Contribuição para a determinação do padrão do leite das principais regiões produtoras do Estado de Minas".
- 13 — Dr. A. F. da Costa Junior: "Em que consiste a eficiencia na pasteurização?".
- 14 — Dr. Léo Esteves: "Influencia de diversas plantas forrageiras sobre a produção leiteira".
- 15 — Dr. Antonio de Sá Fortes: "Padrão químico de zea da Mantiqueira e o Serviço de Fiscalização da Saúde Publica".
- 16 — Dr. Alberto Volet: "Estudo sobre a fabricação do tipo Camembert, adoptado e praticado no Brasil".
- 17 — Dr. José Marcondes de Mattos: "Processos de educação dos fazendeiros e manufactureros de lacteos, adoptados na Suíça".
- 18 — Dr. H. Kuhlmann: "Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos países quentes".
- 19 — Manoel Zinha de Mesquita: "Da cura rápida dos queijos".
- 20 — Hylão P. de Castro e Manoel Z. de Mesquita: "Tipo de queijo Minas".
- 21 — Dr. Hermann Rehag: "O padrão de leite no Rio e a criação de gado leiteiro".
- 22 — Dr. Alfredo França: "Escolas Primarias de Agricultura".
- 23 — Dr. Jorge de Sá Earp: "Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação".
- 24 — Beatriz G. P. de Sá Earp: "Da constante molecular de Porcher. Estudo critico".
- 25 — Beatriz G. P. de Sá Earp: "Os saes mineiras do leite. Contribuição no seu estudo".
- 26 — Dr. Sylvio Torres: "Prophylaxia da tuberculose bovina no Brasil".
- 27 — Dr. Hermann Rehag: "Da tuberculose bovina no Brasil e o seu combate".
- 28 — Dr. Dormund Marthius: "Como salvaguardar o abastecimento do leite às cidades".
- 29 — Drs. Americo Braga e Affonso Fonseca: "Hygiene do leite na fonte productora".
- 30 — Dr. Castro Brown: "O emprego dos fermentos seleccionados na fabricação do queijo de Minas".
- 31 — Dr. Castro Brown: "O ensino e desenvolvimento da industria de lacteos".
- 32 — Dr. Castro Brown: "Capricultura".
- 33 — Waldemar Rayth de Queiroz e Silva: "Controle de vacas leiteiras".
- 34 — Dr. Franklin de Almeida: "Inspeção sanitaria federal de vacas leiteiras".
- 35 — Dr. Alphen Braga: "A industria de lacteos no Rio Grande do Sul".

- 36 — Dr. Araul Lelle: "A caselna como alimento e medicamento anti-diarreico e o seu composto: caselnato de calco".
- 37 — Drs. Werneck Genofre e Almir Madelra: "Constumo de leite em Netheroy e sua fiscalizagão".
- 38 — Dr. Ollinho de Oliveira: "Anemias alimentares das erlanças".
- 39 — Dr. Antonio Nogueira: "Alimentação dos lezzeros no campo".
- 40 — Dr. Lielnio Garcia Pinto: "Estado actual da
- Industria de lacteinos no Estado do Rio de Janeiro".
- 41 — Dr. Rodolpho Vilhena de Moraes: "Condições do abastecimento de leite á capital da Republica".
- 42 — Dr. Lorena Guarnelata: "Pasteurização na Industria caselaria".
- 43 — Dr. Renato Nascentes de Souza Martins: "Padrão chimico do leite das principaes reglões productoras do Estado de Minas e Estado do Rio de Janeiro".

Sessão inaugural da Conferencia

Realizou-se em 18 de outubro, ás 15 horas, a sessão inaugural da 1ª Conferencia Nacional de Leite, annexa á Exposição de Leite e Derivados, installada no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações.

O Sr. Deputado Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da commissão executiva da Exposição e da Conferencia, inaugurando as reuniões desse congresso, proferiu as seguintes palavras:

"O povo brasileiro, quasi sem sentir, e sem saber, foi criando animaes domesticos, até que um dia surpreendeu-se quando lhe disseram que havia accumulado silenciosamente uma formidavel riqueza, representada por um manada de trinta e dois milhões de bovinos, dezolto milhões de suínos, sete de caprinos, etc.

Esse rebanho bovino, o quinto do planeta, garantia fartamente sua subsistencia, parte deluzendo nos sertões de Goyaz e Matto Grosso, quasi sem valor, por exceder ás necessidades locais e mesmo geraes do palz.

Esta situação não podia animar os criadores a aperfeçoarem sua criação, que era feita ao Deus dará, pela lei do menor esforço.

Se temos, numericamente, um grande rebanho, este não primava, antes, como não prima ainda hoje, pela qualidade.

Certos palzes europeus não produziam o que bastasse ao seu suprimento interno e viam-se forçados a importar carnes e outros productos animaes; marchando á frente destes a Inglaterra.

Aos Estados Unidos, á Australla e á Argentina, iam elles buscar o suprimento da preciosa mercaderia que lhes faltava. Uma circumstancia fortuita fez com que a Norte America não pudesse mais exportar carnes, que a Australla se visse privada desse recurso, ficando apenas a Argentina no campo de acção. Esse facto, provocando pela maior guerra conhecida, que obrigou os belligerantes a alimentar milhões de individuos, occupados nas falhas da grande conflagração, augmentou as exigencias da importação. Era preciso alimentar-os bem, euzasse o que custasse, fosse como fosse, e, então, lembaram-se do nosso palz, e para logo Inglezes e

americanos do norte construíram grandes frigoríficos em São Paulo e Rio Grande do Sul. Passamos então a exportar carnes; exportação que foi sempre crescendo, e que, mesmo depois da guerra, mantém-se em cifra elevada.

Não sómente de carnes precisavam elles, senão tambem de gorduras (banha e manteiga) e de productos e sub-productos da pecuaria, taes como lã, pelles, leite e seus derivados sebo e outros de menor importancia.

Abriram-se, assim, novos e amplos horizontes ao commercio de productos da pecuaria.

A produção de leite não corresponde ao grande rebanho que possuímos, e isso devido ás condições de criação e á falta de transporte para os mercados consumidores. O leite só era aproveitado em natureza, pelo consumo das cidades proximas. No sertão, pouco valor tinha. A fabricação de manteiga não consumia toda a produção lactea das reglões, falhas de mercedos para o leite, e a de queijos quasi que se limitava ao chamado queijo de Minas. Os typos finos, superiores, eram, por assim dizer, desconhecidos da industria patriola e quasi todos nos vlabam do estrangeiro.

O norte importava a manteiga que consumia bem assim o leite condensado com que suppria a falta do leite fresco e queijos de toda a sorte.

Velu a guerra, os povos que nos forneciam esses artigos delles precisaram para seu uso, e sua exportação cessou quasi que por completo.

Os preços subiram desmedidamente e a crise foi tremenda. Tudo estava á lidar nas criadores e industriaes que era azado o momento de tirar partido da situação que se lhes offerrecia.

Aqui e ali surgiram as industrias de lacteinos. A produção de manteiga cresceu e deu para abastecer o palz de sul a norte. Queijos de todos os typos, mesmo os mais finos e apreciados, como o prato, emmentert, parmezão, etc., appareceram no mercado, de sorte a substituírem os estrangeiros, sem desfavor, em quantidade sufficiente ao consumo do palz.

Esta industria promissora, como puzemos, não attingiu ainda seu apogeu; looge disso, muito lhe resta fazer ainda.

A matéria prima — o leite, é caro e pouco abundante. As nossas vacas leiteiras produzem a insignificante média de tres litros diarios de leite, que mal paga a pena de colhe-lo, porque os animais são, em regra, criados á lei da natureza.

É tempo de enviedarmos por novos estudos. O leite é um alimento de primeira ordem e que deve ser puro e barato para alargar-se o seu consumo.

Como matéria prima, para fabricação de queijos, manteiga e outros sub-productos, precisa haver em abundancia e a preços razoaveis, que compense o criador e o intermediario, sem encarecer demasiado os productos para fletarem no alcance de todas as bolsas.

Não podemos aspirar as produções máximas obtidas na Hollanda, Dinamarca, America do Norte e outros países, cuja criação é aperfeiçoada e o clima apropriado. Se não podemos conseguir produção diaria de 15 a 20 litros por animal, e médias annuaes de 3 a 6 mil litros, devemos nos esforçar para conseguir uma média, pelo menos, de seis litros diarios, porque em oito mezes de produção deve dar mil quatrocentos e quarenta litros, que, vendidos, digamos, a 300 réis por litro, produziam quatrocentos e vinte e tres mil réis por animal e por anno; no passo que

com a média actual de tres litros, só se obterá a metade dessa somma, ou seja 216\$000.

Para chegar-se ao resultado desejado, cumpre-nos melhorar os plantels de gado leiteiro, pela sua rigorosa seleção, pela gymnastica funcional e pela alimentação conveniente.

É notorio que a produção do leite varia muito entre as duas épocas do anno; e das aguas e á das estagens.

Nesta, a produção é de metade e por vezes abaixo da metade da produzida na outra; isto por falta de alimentação verde e substanciaal sufficiente para as vacas.

Para que a média da produção seja aproveitavel é necessario mantel-as bem alimentadas e sem interrupção de um só dia, sendo mister preparar pastos artificiaes e boas aguas; e que a fazenda produza grãos e forragens verdes para serem conservadas nos silos, afim de nutrearem as vacas leiteiras e os touros nas épocas da secca, quando escassa o pasto natural.

O augmento da produção ha de compensar sobrejamento a despesa da alimentação supplementar. Ha criadores adelantados que assim procedem, conseguindo a média annual de oito litros de leite; haja vista o Sr. Geraldo Rocha, digno de ser imitado.

O leite, seus productos e derivados, de par



Os Srs. Lyra Castro, Armando Rocha e Hannibal Porto acompanham os Drs. Gabriel Ribeiro dos Santos, ministro da agricultura de S. Paulo, e Alair Prata, prefeito do Districto Federal, numa visita á Exposição

com a criação de aves domésticas, fizeram a riqueza da pequena Dinamarca.

Ha muito que vultamos observando o desenvolvimento da nossa industria de lacteos e embora o commercio procurasse estabelecer certa confusão, fazendo passar por estrangeiros productos nacionaes, o facto não passava despercebido dos que acompanhavam com cuidado o cycler economico do Brasil.

A estatística commercial foi o indice seguro que serviu de base ás nossas observações.

Fazendo um estudo comparativo entre o movimento de importação de leite e seus derivados, nos annos de 1913 e 1923, verificamos o seguinte:

Naquelle anno, importamos um total de . . . 7.871.188 kilos desses artigos, no passo que em 1923 a importação foi, sómente de 111.230 kilos.

A importação de leite conservado balçou de 1.004.677 kilos para 292.548, em 1923. Em 1913, recebemos do estrangeiro 1.966.601 kilo de manteiga, sendo a importação em 1923 sómente de 3.596 kilos. De queijos, recebemos, por importação, em 1913, 1.903.207 kilos, e em 1923 115.087 kilos.

A leitura desses algarismos deixa patente a evolução rapida por que passou esta importante industria, que nos cumpre manter e aperfeiçoar.

Quando organizarmos, no Brasil, as fabricas cooperativas que, a um tempo, zelam pelo melhoramento da criação do gado leiteiro; pela sua allimentação nacional; pelos melhores processos de fabricação dos productos e sub-productos do leite, afin de tornal-os mais perfectos e mais baratos, poderemos então proporcionar facilmente o abastecimento interno e concorre a nos mercedos estrangeira com outros países, sem recelo de concorrer.

Esta exposição e a conferencia que em se inaugura têm como principal escopo balancear o que temos feito e dizer o que devemos ainda fazer para alcançarmos a perfeição.

Por este, e não outro, o elevado intuito do governo e da Sociedade Nacional de Agricultura, reunindo esta exposição e este congresso.

A conferencia, cuja organização a Sociedade Nacional de Agricultura confiou á sua sub-comissão, que tem por presidente o illustre funcionario do Ministerio da Agricultura, Dr. Aleixo de Vasconcellos, vai completar a exposição, trazendo as normas a serem seguidas pelos nossos criadores e pelos governos do nosso país, aos quaes incumbie patrocinar tão importante industria. Ao terminar, dirijo as minhas melhores saudações a todos que nos honraram com suas presenças e aos que vêm contribuindo para o exito deste Congresso.

Em seguida, o Dr. Aleixo de Vasconcellos tomou a palavra, proferindo o seguinte discurso:

"E' para mim motivo de jubilo falar nesta assembléa investido do honroso cargo de presidente. Não encontro titulos para este acto de generosidade da grande commissão executiva deste certamen. Desejava poder demonstrar-vos o carinhoso interesse que dispensei á organização desta Conferencia. Entretanto, faltam provas nos vossos olhos para tal conceito; é que a modestia de renhos de quem se atreveu a arcar com a tarefa não permitiu fosse produzido trabalho de sobremão.

Reconheço, porém, que existe uma forte explicação para as desculpas: nesta capital, quicá no Brasil, é a primeira vez que nos occupamos destes assumptos. São desculpaveis, pois, as omisões e os defeitos.

Tem assim o direito de rejubilarse quem pôde lialcal-os ainda que como parcelia minima e consciente da imperfeição do trabalho.

Deve-se á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura a lembrança da realização desta Conferencia, através a palavra autorizada do preclaro presidente Dr. Lyra Castro, que teve a fortuna de encontrar no luminoso espirito do ministro Dr. Miguel Calmon o mais franco reconhecimento.

Confundidas as idéas dos dous homens publicos, que tanto honram e illustram a nossa nacionalidade, não honve mais vultumbres de hesitações. E em prazo tão curto, que é de admirar, Exposição e Conferencia corporificaram-se.

Merece um registro especial esta circumstancia, que evidencio a actividade e a capacidade organizadora do Dr. Armando Rocha, trabalhador infatigavel, incansavel, na qualidade de d'residente da Exposição.

Foi felizmente attingido o "desideratum" através as difficuldades de varias ordens que um empenhamento de tal natureza tem de vencer.

A estréa pôe em relevo a actual situação da industria em nosso país e demonstra o grande interesse que se desenha a traços fortes pelo aperfeiçoamento.

Esta Conferencia completa o certamen, promovida com intuito de mostrar ao publico uma série de excellencias qualidades e nos industriaes, a necessidade inconfundivel de alliar a sciencia á industria para que esta possa desenvolver-se sob regras que lhe garantam successo economico.

Este vasto programma teve apenas um pallido desenvolvimento. E' com um longo trabalho preparatorio que se pôde apresentar uma regular contribuição de algum effeito persuasivo nesses do millos.

Caminhando ao lado de processos empregados no estrangeiro, adoptou tambem a sub-comissão organizadora desta Conferencia methodos que fossem capazes de focalizar o problema hygienico relacionado com o consumo de leite e dos sub-productos.

Não era possivel que desta oportunidade não se aproveitasse a commissão para inscrever-se no rol dos que aglutinam a campanha renovadora da instrução popular de habitos hygienicos e regimen

alimentar, que vem produzida em alguns países magníficos resultados.

Para que esta parte pudesse alcançar o objectivo almejado, houve o cuidado de cercal-a, na medida dos recursos, de um colorido suave, embora modesto, capaz de ferir o interesse daquelles a quem é destinada.

Foi assim concebida a secção de propaganda educativa do publico sobre o valor do leite como um dos nossos principaes alimentos, considerando-se estreita a relação que existe entre o seu consumo e a saúde publica.

Cumpre, portanto, attentar bem no factor qualidade, que não pôde ter graduações.

Todo o trabalho em pró do maior abastecimento possível de leite a uma cidade é tão meritório quando o de prevenir moléstias.

Gracias ao leite, em perfectas condições, reconstituem-se crianças, separam-se os diarrheicos rebeldes que encurtam a vida da human. Já tão curta de si mesma e desintoxicam-se os organismos inveterados em alimentações malsãs.

Pugnando-se, pois, pela diffusão do consumo de tão precioso alimento, realisa-se trabalho útil sob varios aspectos.

Certo proclamou que o homem se aproxima dos deuses quando se empenha em proteger a saúde da humanidade. Como tão agradável companhia não é coisa que se rejete, parece que é sob a suggestão deste aviso do grande tribuno que muita gente se esforça em alcançar o Olympo. Deixo aqui registrado um dos caminhos mais curtos: propagação as propriedades intrinsecas do leite e facultação ás crianças em abundancia.

Importa, porém, este grande problema alimentar em finsos detalhes, que lhe emprestam real complexidade. E' preciso no mesmo tempo amparar a industria e indicar os processos que devem regular a exploração commercial e industrial, actuar junto do publico no sentido da intensificação do consumo.

Não é esta uma fórmula imaginaria. A experiencia norte-americana já demonstrou a sua efflciencia. Não basta o esforço insulado dos governos pelo desenvolvimento industrial, facultando regalias aos interessados, não só para o aperfeiçoamento dos rebanhos, como das fabricas; é necessario, para que não seja debalde o interesse tomado pelos governos, que os favores sejam bem aproveitados pelos criadores e produtores.

Isto, porém, só é possível mediante uma intensa campanha educativa pela palavra e por todos os processos de demonstração objectiva de effeito persuasivo e immediato. A propaganda escripta não dá o resultado desejado. Falta aos nossos patriotas o habito da leitura. Este lastimavel facto é um formidavel entrave ao progresso. Em alguns países se verifica tambem o mesmo mal, que não se percebe tanto porque os methodos educativos são muito generalizados.

Junto dessa campanha deve caminhar outra: a de instrução popular.

Dizer ao publico o que é o leite, quizes os seus proprietades e como deve ser elle tratado, é re-

mover preconceitos que perturbam o surto industrial e commercial dos leites enlatados; o condensado e o em pó. Aqui são os medicos, os pediatras principalmente, que hesitam em consentir sejam elles propinquos ás crianças. Esta reserva até certo ponto é justificada. Se as condições de fabricação desses productos não se enquadram nas regras da tecnologia moderna, não devem ser aconselhados para a alimentação infantil.

Mas estes defeitos não são inherentes ao proprio producto, mas contingentes da sua manufactura. Nelles se encontram sales, proteinas e vitaminas. Se estas, que hoje representam um importante papel na alimentação, diminuem de proporção por conta de oxidações e calor occorridas durante o fabrico, ali estão os productos para compensal-os, o caldo de laranja, de velha praxe contra a doença de Barlow, o escorbuto infantil, que por esta fórma tratado empiricamente tem cabal explicação, após as descobertas das vitaminas que contém em accentuada proporção.

Deveria o nosso publico interessar-se um pouco mais pelas exposições, por esta especialmente, que diz tão de perto com a sua economia, onde tanta coisa pôde ser aprendida sem esforço e sem cansaço, como se se debruçasse apenas sobre um grande livro aberto de figuras atrahentes.

Demais, precisamos contribuir moralmente com o nosso apreço, para estímulo daquelles que trabalham para a riqueza e renome do país. Folgo registrar neste momento o interesse que esta Conferencia despertou nos nossos collegas medicos, veterinarios, agronomos, ás repartições da Saude Publica, á Directoria de Hygiene de Nitheroy, á Sociedade Fluminense de Agricultura, aos Estados da Federação e ás suas municipalidades.

Tendo sido o cuidado da Sub-Commissão Organizadora da Conferencia despertar junto ás familias o interesse pelas visitas á Exposição, foram dedicados tres dias ás crianças das escolas publicas para ouvirem palestras instructivas sobre hygiene alimentar e habitos hygienicos, realizadas por profissionais medicos dos mais illustres, emquanto as crianças tomam leite, fornecido gratuitamente pela Sociedade União dos Estudantes, Sociedade Almeida de Lactencios e Empresa Geraldo Rocha.

Cabe-me agradecer, em meu nome, ao da Sub-Commissão Organizadora e em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, a todos estes colaboradores, que de modo tão generoso vão contribuindo para brilho deste certamen.

Val ter a semana da Conferencia grande utilidade. São numerosas as theses apresentadas e todas de real importância.

Os oradores têm a liberdade de ler as suas memorias perante a assembléa e tomar parte nas discussões que ellas suscitarem. Assim haverá maior interesse e maior brilho nas reuniões, das quaes são esperados resultados praticos.

Em seguida, o Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, presidente da Sub-Commissão Organizadora da Conferencia, prometteu o seguinte discurso:

"O povo brasileiro, quasi sem sentir, e sem saber, foi criando milhares domesticos, até que um dia surpreendeu-se quando lhe disseram que havia accumulado silenciosamente uma formidavel riqueza, representada por uma manada de 32 milhões de bovinos, 18 milhões de suínos, seto de caprinos, etc.

Esse rebanho bovino, o quinto do planeta, garantia fortemente sua subsistencia, parte delle jazendo nos sertões de Goyaz e Matto Grosso, quasi sem valor, por exceller ás necessidaes locais e mesmo geraes do palz.

Esta situação não podia animar os criadores e aperfeiçoar sua criação, que era feita ao Deus dará, pela lei do menor esforço.

Se tivhamos numericamente um grande rebanho, este não primava, como não prima ainda hoje, pela qualidade.

Certos palzes europeus não produzem o que bastasse ao seu suprimento interno e vlam-se forçados a importar carne e outros productos animais, marchando á frente destes a Inglaterra.

Aos Estados Unidos, á Australia e á Argentina lam elles buscar o suprimento da preciosa mercadoria que lhes faltava.

Uma circumstancia fortuita fez com que a Norte-America não pudesse mais exportar carnes, que a Australia se visse privada desse recurso, ficando apenas a Argentina no campo de acção.

Esse facto, provocado pela maior guerra conhecida, que obrigou os belligerentes a alimentar milhões de individuos occupados nas fatias da grande conflagração, augmentou as exigencias da importação. Era preciso alimentalos bem e custasse o que custasse, fosse como fosse e, então, lembaram-se do nosso palz e para logo Ingleses e Americanos do norte construíram seus grandes frigoríficos em São Paulo e Rio Grande do Sul. Passámos então a exportar carne, que foi sempre crescendo e que, mesmo depois da guerra, mantém-se em cifra elevada.

Não sómente de carnes precisam elles, senão tambem de gorduras (banha e manteiga) e de productos e sub-productos da pecuaria, taes como lã, pelles, leite, sêbo, etc.

Abriram-se, assim, novos e amplos horizontes ao commercio de productos de pecuaria.

A produção do leite não corresponde ao grande rebanho existente e isso devido ás condições de criação e á falta de transporte para os mercados existentes. O leite só era aproveitado em maturação, pelo consumo das cidades proximas. No sertão pouco valor tinha. A fabricação de manteiga não consumia toda produção lactea das regiões falias de mercados para o leite e a de queijos quasi que se limitava ao chamado queijo de Minas. Os types finos, superiores, eram, por assim dizer, desconhecidos da industria patria e quasi todos nos vinham do estrangeiro.



Sala do Jury, Os queijos a sêreu classificados

O norte importava a manteiga que consumia, bem assim o leite condensado, com que suppria a falta do leite fresco, e queijos de toda a sorte.

Vem a guerra, os povos que nos forneciam esses artigos delles prescindiram e sua exportação cessou quasi que por completo.

Os preços subiram desmedidamente e a crise foi tremenda. Tudo estava a indiar nos criadouros e industrias que era azado o momento de tirar partido da situação que se lhes off-recia.

Aqui e ali surgiram as industrias de lactefinios. A produção de manteiga cresceu e deu para abastecer o paiz de sul a norte. Queijos de todos os typos, mesmo os mais finos e apreciados, como o Prato, Camembert, Parmezon, etc., appareceram no mercado de sorte a substituirem os estrangeiros, sem desfavo, em quantidade sufficiente ao consumo do paiz.

Esta industria promissora, como poucas, não attingiu ainda seu apogeu; longe disso, muito lhe resta fazer ainda.

A materia prima — o leite, é caro e pouco abundante. As nossas vacas leiteiras produzem a insignificante média de tres litros diarios de leite, o qual mal paga a pena de colhe-lo, porque os animaes são, em regra, criados á lei da natureza.

É tempo de averedarmos por novos caminhos. O leite é um alimento de primeira ordem e que deve ser puro e barato para aburgar-se o seu consumo.

Como materia prima para fabricação de queijos, manteigas e outros sub-productos, precisa haver em abundancia e a preços razoaveis, que compense a no criador — ao int. mediarlo, sem encarecer demasiado os productos para ficarem no alcance de todas as bolsas.

Não podemos aspirar as produções maximas obtidas na Hollanda, Dinamarca, America do Norte e outros paizes, cuja criação é perfeccionada e o clima apropriado. Se não podemos conseguir produção diaria de 15 a 20 litros por animal e médias annuaes de tres a seis mil litros, devemos nos esforçar para conseguir uma média, pelo menos, de seis litros diarios, porque em oito mezes de produção deve dar 1.440 litros, que, vendidos, digamos a 300 réis por litro, produziam 423\$ por animal e por anno; no passo que com a média actual de 3.000 litros só obterá a metade dessa somma, ou sejam 216\$000.

Para chegar-se ao resultado desejado empregamos melhorar os plantels de gado leiteiro, pela sua rigorosa seleção, pela gymnastica funcional e pela alimentação conveniente.

É notorio que a produção do leite varia muito entre as duas épocas do anno: a das aguas e a das estagens.

Nesta a produção é a metade e por vezes abaixo da metade da produzida na outra; isto por falta de alimentação verde e substancias sufficientes para as vacas. Para que a média da produção seja invariavel é necessario mantel-as bem alimentadas e sem interrupção de um só dia, sendo mister preparar pastos artificiaes e boas agnudas; e que a

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DES NATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As micas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina. Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem Junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E MINAS

fazenda produza grãos e folhagens verdes para serem conservados nos silos, a fim de arrazoar as vacas leiteiras e os touros nas épocas da seca, quando escasseia o pasto natural.

O aumento da produção ha de compensar nobremente a despesa da alimentação suplementar. Ha criadores adiantados que assim procedem, conseguindo a média annual de 8.000 litros de leite; haja vista o Dr. Geraldo Rocha, digno de ser lultado.

O leite, seus productos e derivados, de par com a criação de aves domesticas, fizeram a riqueza da pequena Dinamarca.

Se no Brasil organizassem as cooperativas de produção de leite e fabricação de queijos e manteigas, poderíamos nos libertar para sempre de importar taes productos, como vimos a ser grande exportador delles.

Esta Exposição e a Conferencia que a illustra e commenta visaram lancaçar o que já temos feito e dizer o que nos resta fazer.

Foi este o elevado intuito do Governo e do seu illustre Ministro da Agricultura, nos confiando a organização deste certamen, que ali está causando admirção nos seus visitantes.

Esta Conferencia, cuja organização a Sociedade Nacional de Agricultura incumbiu a uma sub-comissão, presidida pelo Dr. Alexo de Vasconcelos, procceto funcionamento do Ministerio da Agricultura, val completar e illustrar a exposição, traçando as normas a serem observadas pelos nossos criadores no escôpo de lhes proporcionar futuro mais auspicioso.

Ditas estas palavras, pegu no Sr. Ministro da Agricultura que dá por lultada a Conferencia de Lactelulos."

Pelo Sr. Presidente foi dada a palavra ao Dr. Manoel J. Ferrelra, Director da Saude Publica do Estado do Rio de Janeiro.

Em nome de seus dois collegas de representação, investidos pelo Sr. Presidente Dr. Feliciano Sodré, os Drs. Creso Braga e Augusto Lopes, o Dr. M. J. Ferrelra justificou a ausencia do Dr. Er-

nesto Telxetra Leite, salientou o seu entusiasmo pela Conferencia que se inaugurava, por serem como são tão estreitamente ligados, o desenvolvimento do uso do leite com a saude publica, em varias das suas fórmulas de actividade.

Mr. Colum, o grande mestre da sciencia da nutreção, dividiu com muita felicidade os seres humanos em duas categorias: povos que usam leite e povos que não usam leite.

Nos differenças fundamentaes que caracterizam uns e outros, encontram-se elementos de superioridade individual e collectiva, entre os competentes do primeiro grupo.

Esforços, pois, dos mais meritorios, são aquelles que se destinarem á propagação do habito de beber leite diariamente, como uma necessidade plastica e humoral dos seres humana.

Mostra o orador a baixa percentagem das crianças escolares que usam leite diariamente e que assim mesmo ainda o consomem na dechna parte do que deveriam, para attenderem ás exigencias do crescimento.

Leite e hygiene infantil são cousas tão conexas que bem poderiam motivar a criação de uma fórmula salvadora da patria de amanhã: "Damos leite á criança brasileira".

Continuando nessa ordem de considerações, termina o Dr. M. J. Ferrelra o seu discurso, fazendo que a Conferencia e a Exposição constituam a resultante indissociavel de um dynamismo até então latente, mas que com ellas explodiu, desfazendo Duida e Mysterio, para provar que no Brasil já existe uma vasta actividade commercial, scientifica, administrativa em torno de S. M. o Leite.

Em nome do Estado do Rio, pelo seu povo e pelo seu Governo, o Dr. M. J. Ferrelra felicita a Sociedade Nacional de Agricultura, aos Poderes Publicos e á iniciativa privada, pelo bathimento da primeira estaca dessa branca estrada que poderá levar o Brasil a um futuro de Felicidade.

Em nome da Sociedade de Medicina e Churgia do Rio de Janeiro falou o Sr. Dr. Raul Bevelra Leite,

Pormenores sobre o funcionamento da Conferencia

Em conjuncto com a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, realizou-se, com extraordinario brillantismo, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelulos, cujo fim principal foi attractar a attenção do pulz para o estudo scientifico, sob todos os seus aspectos, do complexo problema da produção e do consumo deste precioso alimento e seus derivados, comprehendidos o seu aproveitamento e beneficiamento industrial, sua conservação e hygienização, commercio, fiscalização, etc.

Grande foi o numero de adhesões que a comissão organizadora recebeu, e as memorias apresentadas á conferencia vieram comprovar o justo

interesse que essa iniciativa despertára no seio não só de intellectuaes, directa ou indirectamente preoccupados com o assumpto, como de industriaes e criadores.

Com a execução diaria de um programma palpitante e criteriosamente organizado, de que deu testemunha a affluencia cada vez maior de pessoas aos trabalhos e aos numeros de attracção da Conferencia, durante os seus oito dias de utilissimo funcionamento, pôde dizer-se que a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelulos logrou excellente exito.

A 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelulos não se lultou, como sóe com certameas

deste genero entre nós, no estudo de papéis e audição de conferencias e á votação de conclusões. Foi muito além, na que andou admiravelmente, interessando o publico em suas actividades para fazel-o comprehender seus elevados propositos. Assim, diariamente, a commissão organizadora e executora promovia a distribuição de leite e prendas allusivas aos fins da Conferencia, entre as crianças das escolas visitantes, aproveitando-se desse magnifico ensejo para ensinar-lhes, pela palavra simples de individualidades de conceito acutilifico no nosso paliz, as boas praticas e a boa conducta pessoal referente a habits de alimentação e á saúde do organismo em geral.

Sentiu-se, como coisa liquida, certa, inequivoca, que essas crenturinhas, que tiveram a ventura de ouvir conselhos tão amiglos e salutaes, voltaram a seus lares já com outra e benefica inspiração da vida e, quíçá, com maior confiança em seus proprio futuro, e, portanto, nos destinos da Patria.

E' dessas iniciativas e desses esforgos repetidos, constantes, que o Brasil está a precisar.

A commissão organizadora da Conferencia, para ainda mais realçar o objectivo utilitario desse certamen, tornando-o bem claro no espirito do publico leigo, fez affixar, na ante-sala da Exposição, cartazes allegoricos sobre os principaes factos relativos ao precioso liquido, que é o leite, aos que nos referimos no noticiario da Exposição.

Todos os dias, a commissão da Conferencia renovava seu programma de atrações educativas, nelle incluido, sempre, projecções cinematographicas de interesse instructivo, industrial e sanitario.

Logo após a instalação solenne dos trabalhos da Conferencia, sua commissão executiva fez passar na tela um interessantissimo film, especialmente encomendado dos Estados Unidos, sobre hygiene e prophylaxia da tuberculose bovina.

No penultimo dia de funcionamento, a commissão da Conferencia proporcionou ao publico algumas horas agradaveis e uteis, com a representação de um divertimento intitulado "Atrás do pote de leite", pelos alumnos do Instituto LaFayette.

Essa deliciosa e graciosa peça, da autoria do Dr. Alcxo de Vasconcellos, que, com o ideal a e escrivela, novo e precioso subtitulo offereceu á Conferencia, teve por fim mostrar as diferentes phases por que passa o leite, desde as fazendas até á sua distribuição no Tio de Janelro, e accentuar o seu valor alimentar e a sua importancia para a saúde das crianças.

Como uma tentativa que, pela primeira vez, se realza no Brasil, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactefinos constituiu, sem duvida, um solido embasamento para futuras reproduções do empreendimento, que certamente se farão.

Sessão de encerramento

Realizou-se, a 25 de outubro, a sessão de encerramento da 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactefinos.

Presidia o acto o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A' mesa sentaram-se, além do Sr. Ministro, os Srs. Lyra Castro, Alcxo de Vasconcellos, A. P. da Costa Junior, Creso Braga, Pouchard do Assis e Marcos Miglowich.

Aherta a sessão o Sr. Ministro da Agricultura disse que se sentia feliz em vir presidir a sessão do encerramento da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactefinos, onde foram estudados com competencia e carinho os problemas que se relacionam com a industria de lactefinos no Brasil, certamen em hon para confiado á solicitude da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura.

Em seguida passou S. Ex. a fazer um diligencioso relato da que viu e observou na Exposição de Leite e Derivados, á qual estava annexa a Conferencia.

A propósito, S. Ex. disse das excellentes impressões que tivera de tão preciosa industria da viagem que fizera recentemente, no Estado de Minas, onde tivera a felicidade de verificar o

adeantamento em que se acha a importante industria naquella região.

Referindo-se ainda á Conferencia de Lactefinos, S. Ex. louvando a feliz iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, prometteu, em nome do governo, acatar as salidas conclusões daquelle Congresso, as quizes, por certo, orientariam a acção dos poderes publicos. Proseguindo, S. Ex. disse que, depois dos resultados obtidos com a Exposição e Conferencia de Lactefinos, não mais será preciso ao governo decretar medidas de emergencia para tão adelantada industria. Antes de concluir, S. Ex. agradeceu ao Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Arnaldo Rocha e Alcxo de Vasconcellos os relevantes servicos que acabavam de prestar ao governo da Republica com os resultados colhidos em tão uteis comprometimentos.

Palou, depois, o Dr. Alcxo de Vasconcellos, que disse:

"Teve o encerramento dos trabalhos da Conferencia um fecho feliz. Bem melhores foram os resultados do que era corrente esperar-se. Dada a novidade introduzida no programma do certamen de uma sessão ainda não conhecida de grande parte da nossa nielo social e mesmo de ele-



Grupos tirados ao inaugurar-se a Secção Paulista

mentos representativos da industria do leite e dos problemas gemos que se relacionam com esta actividade nos seus multiplos aspectos, houve uma grande incerteza pela sua realisação e muitas duvidas pelo seu successo. Quiz, entretanto, a boa fortuna impicrar-me. Não me faltou o animo nem me faltaram os auxilios para a materialização desse programma, composto de numeros variados, que me convenceram pelo interesse despertado dos valores dos seus effectos. Devo aqui informar ao Exmo. Sr. Ministro Dr. Miguel Calmon, que dá a honra do seu comparecimento a esta sessão, que não me faltou um só numero do programma da Conferencia.

A secção de propaganda educativa foi satisfactoriamente organizada. Lá está a sãe armada de quadros instructivos, de grande effecto persuasivo da importancia do leite como alimento para as crianças e para a saúde humana, todos elles alegres e humoristicos. Os films demonstrativos da campanha movida nos Estados Unidos para ser levado a effecto o combate á tuberculose bovina e para orientar os criadores sobre o valor da hygiene applicada ao manuseio do leite não foram omitidos. Do Estado do Rio, o distincto hygienista e illustre Director da Hygiene de Niteroy, além de collaborar junto á Conferencia como conferencista, emprestando ás sessões o brilho do seu talento, contribui para a parte educativa com um film nacional especialmente preparado para a Conferencia, no qual mostra as falhas da exploração commercial do leite naquella cidade e no mesmo tempo indica o verdadeiro caminho a ser seguido. As palestras delectadas ás familias foram uma nota alegre e elegante.

Inclino-me ao Dr. Manoel Ferreira, falando sobre "Habitos de hygiene", em linguagem tão simples quanto agradável, emprestando-lhe um colorido gracioso que arrebatou a alma suave das cento e vinte crianças da Escola Mitre, que a benemerita educadora D. Maria do Carmo Menezes, com solicitude pouco commum, fez comparecer ao recinto da Conferencia, tendo sido convidada duas horas antes apenas! Todas as crianças receberam leite que a Sociedade União dos Estabulos offereceu gratuitamente. Foi uma tarde que muito concorreu para um desusado movimento a este pavilhão.

Sucederam as palestras dos Srs. Castro Barreto e Amarillo de Vasconcellos, as quaes foram dedicadas ás crianças do Instituto Lafayette, que acompanhadas de seu director, o eminente Dr. Lafayette Côrtes patriota que é um modelo de virtudes moraes e civiles, tiveram o prazer de ouvir falar sobre "Hygiene alimentar e cuidados para evitar molestias", materias de mais alta relevancia para a saúde. Desta vez, coube á Sociedade Mineira de Lactelinos e á Sociedade de Leite Hygia, a distribuição gratuita de leite ás crianças.

A terceira parte de que se compoem a secção

de propaganda educativa, teve um desempenho encantador. Nada valia o "divertimento" que foi levado ao palco, mas as lindas creaturinhas que a interpretavam, emprestando no ambiente geral do theatro aquella suave ternura que só a alma risonha da criança sabe proporcionar, fleou a multidão suggestionada, delirando em applausos.

Assim, foi o remate dessa secção, á qual o Dr. Lafayette Côrtes emprestou o seu inestimavel concurso confiando á gentil senhorinha Aurea Xavier e á Reynalda Côrtes a preparação dos seus intelligentes e graciosos discursos para a representação da pequenina comella.

Não posso, Sr. ministro, infelizmente, offerecer a V. Ex., uma recordação dessa noite de encantadora festividade porque faltaram os inimitaveis photographos. A outra parte da conferencia foi deveras impressionante. O que se verificou não se enquadra nos moldes communs das conferencias scientificas especializadas. As contribuições se elevaram acima de quarenta, versando sobre assumptos que não sómente interessam aos homens da sciencia como nos industriaes nos commerciantes e aos legisladores pela vaciedade informativa das questões tratadas.

Foi tão grande a actividade e tão interessante dos os conferencistas pelos trabalhos que são obstante se prolongarem pela madrugada, não houve a lembrança de que via de regra, existam nos Congressos dias de visitas e de distrações.

Não foi possível apresentar nesta sessão a redacção final das conclusões e moções approvadas em plenario. Mas ainda esta semana serao publicadas.

A Conferencia teve, pois, uma grande exito graças ao empenho dos illustres profissionais medicos, veterinarios, agronomos, hygienistas e technologistas em trazerem á discussão numerosos problemas que frão, sem duvida nenhuma, elucidar muitas partes obscuras que envolvem não só a exploração da industria do leite como o programma dos serviços publicos interessados no desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa importante fonte de renda para o país.

Teve, em seguida, a palavra o Sr. Dr. A. P. Costa Junior, qui proferiu o seguinte discurso:

"Muito feliz foi a Sociedade Nacional de Agricultura tendo a iniciativa dos dois certames que ora se realizam neste Pavilhão: a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelinos e a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados. Muito acertadamente andou S. Ex., o Sr. Ministro da Agricultura, amparando e patrocinando essa iniciativa. Ambos os certames redundaram em incontestaveis successos, graças particularmente nos dois homens postos á frente delles, de um lado o Dr. Alvaro de Vasconcellos, de outro lado, o Dr. Armando Rocha.

A 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelinos, que particularmente nos interessa, o cujo trabalho hoje encerramos, excedeu a toda expectativa. Não ha negar que inicialmente parecia

sobre ella uma nuvem de pessimismo; falava-se em excessos de tempo, em retratamento de nus, em má vontade de outros. Os factos demonstraram a falsidade do boato; se não havia pregões pelas ruas, trabalhava-se no socego dos laboratorios, esprevia-se na reconheço das bibliothecas. E todos vimos com immensa satisfação, 45 trabalhos apresentados, todos de real valor, que, distribuidos por tres seções do Congresso — "Sciencia e Educação" — "Controle e Saúde Publica" — e "Tecnologia", foram ardorosamente e minuciosamente estudados, em 6 longas e interessantes sessões, perante um numeroso auditorio de medicos, clinicos, veterinarios, technologistas, e industriaes. Quasi todos os assumptos attinentes ao leite e nos laticinios foram objecto de estudo, e esta volumosa documentação que aqui está servirá de testemunho indelevel de operosidade da 1ª Conferença de Leite e Laticinios. As descobertas da sciencia, os recursos technicos os preceitos hygienicos concernentes á especificidade, foram dados á publicidade. Não ficaram, porém, ahí, neste vultoso archivo, os trabalhos da Conferença.

O espirito organizador do seu benemerito presidente, Dr. Aleixo de Vasconcellos, não quiz que os beneficios do certamen ficssem limitados aos homens de sciencia, nos que participaram das suas sessões. Com intelligente proposito promoveu uma serie de palestras educativas, espedidamente dedicadas ás crianças e ás senhoras em que assumptos sobre "Habitos hygienicos", "Hygiene alimentar" e "Cuidados para prevenir molestias", foram, em linguagem accessivel a todos, brillantemente tratados pelos illustres membros do Congresso do Leite, Drs. Manoel Ferreira, Castro Barreto e Amarillo de Vasconcellos. Nessas reuniões foram distribuidos ás crianças, leite hygienicamente preparado, pequenas lembranças instructivas allusivas ao certamen, exhibidos filmes adequados ao problema do leite. Nessas memoraveis tardes, a presença alegre e bulhosa das crianças de varias escolas publicas e de estabelecimentos de ensino deu a este pavilhão particular animação, trazendo incontestavel e preciosa contribuição para o movimento da Exposição.

Finalmente, após a sua ultima sessão ordinaria, foi offerrecido ás familias dos Srs. membros da Conferença, com entrada franca tambem para o publico interessado uma brillante representação por alguns alumnos do Instituto La-Fayette da comedia "Atrás do pote de leite", de autoria do proprio presidente da Conferença, que delixou agradavel e duradoura impressão a todos os que a ella assistiram, não só pela belleza da linguagem e pela graça do desempenho, como pelos utilissimos ensinamentos que continha.

Na sua seção especial de moções e conclusões, a Conferença teve o extracto dos seus trabalhos votando um numero especial de conclusões de notavel valor scientifico e de utilidade publi-

ca, bem como o conjunto de importantes moções. Uma simples palavra resumiria todos os nossos trabalhos: — Instructão. Ficou patentemente demonstrado, entretanto, ao publico em geral que o fazendeiro, o mineiro, o technologista, precisam ser instruidos sobre o valor do leite sobre os cuidados hygienicos, que requerem sua manipulação, bem como de seus derivados.

O mão leite, o producto incompleto, as transgressões e as determinações da Saúde Publica, a falta de hygiene nos campos, na usina, na fabrica, são quasi exclusivamente, fructos da falta de conhecimentos da materia, e n despelto da campanha e da propaganda já iniciada e pensamente levada avante, por falta de recursos, pela Seção Leite e Derivados da Directoria Geral de Industria Pastoral.

Precisamos, pois, instruir, diffundir ensinamentos, espalhar as boas regras de hygiene, os bons principios technologicos, e em pouco tempo colheremos os fructos dos nossos esforços.

Mas isso só se póde fazer com verba sufficiente para pessola e para material. Os transportes insufficientes inadequados completam a serie de entraves ao desenvolvimento da futura e riquissima industria do leite e dos laticinios.

A ultima moção votada pela Primeira Conferença Nacional de Leite e Laticinios, foi para que se intercedesse junto ás autoridades competentes, afim de que este certamen se realize normalmente de dois em dois annos, dada a sua indubitavel utilidade, afim de, periodicamente, serem devidamente apreciados os nossos estudos sobre a materia e constatados os nossos progressos sobre o assumpto.

A Primeira Conferença Nacional de Leite e Laticinios rejubila-se com o Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua feliz iniciativa, congratulando-se com S. Ex. o Sr. ministro da Agricultura, pelo seu gesto patriotico e de largo descortino administrativo, patrocinando o certamen e offerrecendo ao Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, seu digno Presidente effectivo, muitos louros e palmas, pela sabla, feliz e proveltoza organização do dito Congresso.

Usou depois da palavra, o Dr. Geralniano Lyra Castro que, agradecendo ao Sr. Ministro da Agricultura o apoio moral e material que dispensara á organização da Exposição e Conferença de Laticinios, disse que tambem se sentia feliz pelo exito obtido com os dois certamens, exito este devido, principalmente á operosa contribuição do Dr. Aleixo de Vasconcellos, e Dr. Sociedade Nacional de Agricultura havia appellado Armando Roelha, para quem, em boa hora, a Sociedade não tão bem recebida.

Passou S. Ex. a se referir á industria de laticinios no Brasil, fazendo a historia do seu desenvolvimento, mostrando o quanto para isso contribuiu a guerra européa.

Concluido, S. Ex. lançou a dedicacão e ternidade dos illustres congressistas, que não pou-

Daram esforços para que a Conferencia tivesse o brilho de todos conhecido.

Mais uma vez agradecem, sinceramente, os elogios feitos por S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, não só a si, como á Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, com a palavra, disse, então, que o Departamento Nacional de Saude Publica não podia ser indiferente ao certamen e a Conferencia, em boa hora promovidos pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, sob os patrioticos auspícios do Governo Federal.

As questões de hygiene estão tão intimamente ligadas ás economicas em materia de leite e lacteínicos, que impossivel é separal-as.

Dahi á estranheza de alguns espiritos menos argutos, ao notar que Regulamentos do Ministerio da Agricultura abordem questões de hygiene e o Regulamento do D. N. de Saude Publica não se cingir exclusivamente ás questões que digam respeito á sua alta finalidade, de zelar p'á saude dos nossos concidadãos.

Já no 1º Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido em nossa capital, ha dois annos, quando relati a these sobre o abastecimento hygienico do leite, tive ensejo de chamar a attenção para

todos os industriaes, criadores, commerciantes e interessados nesse importante ramo de nossa economia, affirmando que as questões de hygiene da industria de lacteínicos são puras questões de interesse commercial, pois que, sem asselo e sem hygiene, em todas as manipulações porque passa o leite, desde o ubere da vacca até o consumidor, não é possivel remuneração lucrativa do capital e do trabalho, empregados nessa industria.

Um exemplo só elucida essa affirmativa, que é, allás, corriqueira para os technicos: uma das contaminações do leite mais temíveis para a saude publica é a proveniente dos germens do grupo coll-thyphus; pois é tambem nesse grupo de germens que os industriaes de lacteínicos encontram os obices mais gerios para a manufactura dos seus productos. Sendo como é o leite um meio de cultura perfeito para quasi todos os aspectos de germens encontrados no ambiente e nos meios onde é manipulado, ha nelle germens nocivos, innocuos e beneficos. Nos germens beneficos, das fermentações beneficas, reside toda a perfeição da industria de lacteínicos; assim, pois, a questão industrial é uma questão hygienica: evitar os germens nocivos e deixar apenas os beneficos.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correo 1054
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
S. JOÃO D'EL-REI
Estado de Minas

O Departamento Nacional de Saúde Pública não tem sido um embaraço no commercio em legitimo, com têm assalhado aquelles que oppuzeram todos os obices á execução da Regulamentação da Fiscalização do Leite, propondo varios Interdictos prohibitorios, mandados de manutenção e medidas outras contra a sua acção, perante os mal saltus cortes judicarias do palz.

Suspeito para defender tal serviço, cuido-me apenas a algazarra; de 1920, inicio da acção da Saúde Pública até fins de setembro do corrente anno, calculando nos nove primeiros mezes do anno o augmento de consumo de leite nesta capital, fio de 12.867.932 para 23.617.745.

Não attribuo ta necessidade sómente ao augmento da população mas ás duas causas: á repressão da fraude mais coramum e antiga, que já era até cantada por Virgilio nas suas Georgicas, e o incentivo ás empresas importadoras para supprimirem o mais possível os intermediarios entre a produção e o consumo, unico meio de baratear o producto e augmentar a sua procura, estimulando, assim, a produção. Senhores, esta Exposição, é bem um attestado vivo do esforço dos nossos patriotas. E' erroneo querer estabelecer parallelos entre o Brasil e palzes mais antigos e dotados pela natureza com um clima temperado. Os parallelos com o Brasil devem ser feitos entre parallelos geographicas. Deve se lançar a vista para um planispherio e affirmar com orgulho: na terra, entre as mesmas parallelas, não há palz com um expoente mais alto de progresso e civilização. O brasileiro não é esse homem pequeno, de que erroneamente falava Agassiz, é um lutador infatigavel contra os obices mais tremendos que lhe offerece a terra, a natu-

reza, e o clima; vive nua patria, onde a propria decentada extenção territorial põe em equação os problemas mais serios a resolver pelos honros de governo. Que o governo nunca desampire e salve, como agora, estimular os iniciativas patrioticas dos que habitam na dura e ingrata vida dos campos!...

Falou tambem o Dr. Dornundo Martins sobre os trabalhos realizados pela Conferencia estudando-os detida e longamente. Terminou congratulando-se com os membros da Conferencia pelo exito obtido e formulando um appello aos mesmos para que voltem, na época oportuna, a trazer a sua colaboração á elucidação desse patriotico problema.

Falou ainda o Sr. Edgard de Moraes, que começou dizendo homenageava o Sr. Ministro da Agricultura pelos relevantes serviços prestados por S. Ex. ao palz, principalmente na quadra agitada do presente quadriennio.

Terminando, felleto o Sr. Alzido de Vasconcelos, presidente da Conferencia do Leite, pela conducta com que se houve no desempenho da elevado cargo, captivando a sympathia e projectando luz intensa nos debates truzellos; attestado evidente do seu talento e cultura que o caracterizam.

Por ultimo falou o Sr. Dr. Miguel Ciduen que disse cumprida, antes de encerrar os trabalhos, agradecer, muito particularmente, em nome do governo ao Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, chefe do serviço de fiscalização do leite, o valioso concurso que vinha prestando ao Serviço Publico e aos presentes a honra do seu comparecimento áquelle commettimento.

Conclusões approvadas

Sciencia e Educação

1ª — Os interessados na industria leiteira no Brasil deverão seguir os exemplos de outras industrias de palzes diversos, os quizes para atingir no grão de organização em que se encontram constituíram-se em cooperativas, seleccionaram o gado leiteiro e adoptaram as regras de tecnologia como baseas para a exploração industrial.

2ª — A Conferencia reconhece a urgencia da organização de padrões regionaes de leite, devendo ser os estudos realizados nos centros produtores por uma commissão de especialistas.

3ª — Considerando que o leite integral é o que procedê da mangildura completa e ininterrupta de annos seculos e bem nutridos, deve o padrão resultar de analyses de leite obtidos em tuas condições, para poder exprimir a verdade.

4ª — A Conferencia considera de maxima importancia e de urgente necessidade a ensino tecnologico junta dos industriaes e a diffusão de regras de hygiene aos produtores de leite.

5ª — Na propaganda instructiva e educativa devem tomar parte os serviços especializados federaes, estaduais e municipaes e as sociedades de agricultura por meio de profissionais de reconhecida idoneidade.

6ª — A Conferencia propõe que os methodos de divulgação de instrução tecnologica e hygiene sejam praticos e que a propaganda dirijida nos centros produtores importe em processos objectivos de effeito suggestivo immediato, tuas como os conseguidos com films appropriados, projecções e conferencias.

7ª — O diagnosticio clinico das mastites é perfectamente esclarecido com as provas do Allzarol, Trommsdorf, catalase e pesquisa cytologica. No Distrito Federal os germens mais frequentemente encontrados são do grupo de estaphilococos.

8ª — A Conferencia indica para a alimentação infantil o leite de vacca como o alimento ideal, em seguida ao desmame, e recommenda o

de ordenha recente e escrupulosamente limpa e rapidamente fervido, quando não for possível obtê-lo apenas aquecido a 65° durante meia hora.

9° — A Conferência reconhece o valor da indústria do leite condensado, louva as iniciativas neste sentido, concorda com a inocuidade deste produto para a alimentação infantil e o recomenda na falta de leite materno e de leite de vacca que não preencha os requisitos de hygiene.

10° — A Conferência recomenda a organização periodica de exposições para manter o estímulo dos industriais de laticínios.

11° — A Conferência accentua altamente a importância dos factores "fomento e controle", da atuação dos governos, relacionados com a exploração industrial e commercial do leite e dos subproductos, salientando a imperiosa condição de separação dos dois problemas, que por sua natureza e fins diversos devem ser tratados isoladamente e ficar a cargo de repartições diferentes.

12° — A Conferência reconhece a necessidade:

a) — da protecção á cultura forrageira e ao emprego da fenação e ensilagem nos mellos pastores e nacionaes, mediante a concessão de premios de animação aos produtores nacionaes de alfafa e outras plantas forrageiras de valor, bem como aos criadores que constroem e utilizarem elos em suas fazendas e reiros;

b) — da utilização de veterinarios e zootecnistas nas comissões encarregadas de levantamento da "carta agricola" do paiz sabendo nos especialistas em raças leiteiras o papel de organizadores da divisão dos Estados em zonas pastoris com a indicação das raças preferiveis para cada uma;

c) — da organização official do Herd Book Nacional do gado leiteiro tendo annexo um Conselho Nacional de Classificação e Conselhos Estaduaes, podendo o Ministerio da Agricultura contratar a execução do serviço genealogico nos Estados com os respectivos governos estaduais ou associações agricolas officialmente reconhecidas;

d) — da concessão de premios aos fazendeiros que adoptarem regras de hygiene no tratamento do leite em seus estabelecimentos, criterio zootecnico na selecção do gado leiteiro, processo racional de ordenha e demais requisitos que se relacionem com as boas regras hygienicas de exploração da industria do leite;

e) — da criação de cursos praticos de retifragem para a preparação de retifreiros ou capatazes nos estabelecimentos officinaes de ensino agronomico e veterinario, fazendas modelo de criação, estações de monta e nas inspectorias de leite e derivados;

f) — do regular aparelhamento das inspectorias de leite e derivados nos Estados de modo a ficarem habilitados a preencher com effi-



Sessão inaugural da Conferência. O respectivo Presidente, Dr. Aleixo de Vasconcellos, lê o seu discurso.

ciência suas atribuições de orientadores da Indústria leiteira;

g) — do desenvolvimento das rotas vias aéreas aperfeiçoadas nas regiões leiteiras;

h) — do estabelecimento de serviços aperfeiçoados de transporte frigorífico de leite e do lacteidos nas estradas de ferro que ligam os centros produtores aos mercados consumidores destes productos;

12º — A Conferência reconhece as vantagens da instalação de um entreposto official de leite em local que permita o fácil acesso dos trens da E. F. C., da Rêde Auxiliar e da Leopoldina, para o aproveitamento da produção do leite das pastagens para gado leiteira, desde que os seus proprietários se empenhem de preparar-as devidamente.

13º — A Conferência lembra a conveniência de serem isentas de impostos as áreas de diversas zonas produtoras e consequente aumento do abastecimento de leite a esta capital.

14º — Considerando que o Estado do Rio é um grande produtor de leite, lembra a Conferência ao Governo Estadual a criação de prelos em dióxido para os criadores que mediante o controle da produção de leite comprovem perante a Secretaria de Agricultura a melhor média annual.

15º — A Conferência lembra a conveniência de um acordo entre os governos federal e estadual para que sejam por estes adquiridos e cedidos pelo custo nos produtores de leite no Estado todos os utensílios indispensáveis à Indústria.

16º — Reconhecido o valor do auxílio do governo estadual para o incremento da Indústria do leite no Estado do Rio, lembra a Conferência a conveniência de ser por meio deste ampliado e creados postos zootecnicos destinados exclusivamente ao cultivo de reprodutores de raça leiteira, a fim de serem cedidos por preço baixo aos criadores do Estado.

17º — A Conferência reconhece ao veterinário um grande papel na campanha de saneamento nos rebanhos e na propaganda dos métodos hygienicos junto dos criadores no Interior.

18º — Deve ser dado combate nos laticios ininterruptamente a fim de que as vacas leiteiras no campo, não sofram os effeitos daninhos desses parasitos que concorrem para diminuir a capacidade productora do leite.

19º — A Conferência convida aos poderes competentes do paiz a realização de uma campanha methodica e persistente contra a tuberculose bovina, adoptando de começo processos persuasivos da necessidade da extincção dessa fonte de contagio para a humanidade.

Controle e Saude Publica

21º — Dadas as condições actuaes do abastecimento de leite às cidades, em vista das distancias dos centros abastecedores, da condição tropical do nosso clima e da falta de transporte

frigorífico ferroviario apropriado, deve ser o leite previamente pasteurizado nas usinas do Interior.

22º — O processo ideal de pasteurização é o que consiste no aquecimento do leite á 65º graus centigrados durante 30 minutos.

23º — A Conferência não condemna o actual processo de pasteurização adoptado nas usinas que remetem leite para as cidades e considerando a impossibilidade de modificação rapida desse processo, reconhece que as providencias neste particular devem consistir na propaganda do novo methodo de pasteurização em baixa temperatura ou da blorização que lhe é equivalente.

24º — A effieciencia da pasteurização não importa apenas na execução do methodo, mas tambem no apurado estado hygienico que deve permittir á sequencia dos actos que a completam: resfriamento, emlatamento, transporte e distribuição.

25º — Provado como está que o leite póde ser vendido ás germeas necivas, cumpre a Inspeção medica dos seus manipuladores para eliminar os portadores eventuaes de germes pathogenicos.

26º — Considerando que as grandes falhas notadas entre a maioria dos que exploram a Indústria do leite e dos lacteinos é consequente da insuffieciencia de conhecimentos technicos e hygienicos, cumpre ás autoridades competentes do paiz promover a diffusão desses conhecimentos por intermedio das repartições especializadas, que deverão ser dotadas dos recursos indispensaveis para esse fim.

A Primeira Conferência Nacional de Leite e Lacteinos approva a seguinte organização para o abastecimento e commercio de leite na cidade de Niteroy, E. do Rio.

1º — Reforma da actual serviço de fiscalização sanitaria daquelle Estado orientada no sentido da determinação da obrigatoriedade dos métodos hygienicos que devem presidir a exploração desse ramo industrial.

Para o leite procedente do Interior

a) — Consideração das conclusões numeroas 21, 22, 23, 24, 25 e 26 atrás enunciadas.

b) — Instalação de um entreposto em Marahy convenientemente aparelhado para os exames de fiscalização e para o engarrafamento hygienico.

c) — Entrega domiciliar do leite engarrafado e transportado em veldicos apropriados á conservação do frio.

Para o leite de estabulo

a) — Presença de um responsavel official em cada estabulo para aquilantar as garrafas de leite.

b) — Remodelação dos estabulos que não preencherem os requisitos de hygiene moderna.

c) — Organização de granjas leiteiras quando o permittirem as dimensões do terreno em

que se nemam localizados os estabulos, segundo a legislação municipal vigente.

d) — Registo das vacinas leiteiras.

e) — Regular tuberculização annual de todas as vacas leiteiras.

f) — Inspeção veterinaria nos estabulos.

g) — Visitas de caracter educativo e instructivo nos commerciantes de leite, empregando-se para isso linguagem simples e methodos objectivos de facil comprehensão.

h) — Punição dos fraudadores de leite que adulterarem o producto e não obedecerem aos cuidados hygienicos estabelecidos para a sua manipulação.

i) — Organização de uma granja modelo official, na qual funcionará um curso pratico de leitaria para o preparo de technicos.

27° — A 1ª Conferencia Nacional de Leite reconhece a difficuldade de ser fornecido para o consumo publico o chamada leite doce, isto é, que não contenha acido lactico, em liberdade, em cidades de clima quente como o Rio de Janeiro.

28° — A 1ª Conferencia Nacional de Leite approva a orientação do actual serviço de fiscalização de leite da Saude Publica no sentido de fazer baixar o indice de fermentação do leite do consumo e de salvaguardar a saude da popula-

ção contra eventuaes contaminações do leite por germens do grupo coll-typhico e outros queesquer de acção pathogenica.

29° — A 1ª Conferencia admite a pena peculiar para a medida de restrição da fraude.

30° — A contagem microbiana, embora pelos pequenos ensaios aqui realizados pareça dever ser restabelecida em um padrão mais alto do que nos outros frios, continua sendo o meio de eleição para a aferição dos cuidados hygienicos dispensados na manipulação do leite.

31° — A Conferencia reconhece a urgente necessidade da determinação de padrões regulares de leite das diversas zonas produtoras, devendo esses padrões ser estabelecidos "in loco".

32° — Enquanto não são conhecidos os resultados da tentativa de estabelecimento de padrões das zonas produtoras de leite dos Estados de Minas e Rio, a Conferencia approva a actual padrão chimico do Serviço de Fiscalização da Saude Publica, para o consumo do leite no Distrito Federal.

TECNOLOGIA

Uniformização do tipo de queijo de Minas

A 1ª Conferencia Nacional de Leite reconhecendo a necessidade do estabelecimento de regras tecnologicas para a manufactura do queijo de Minas, approva a seguinte proposta:



E' este o formicida moderno

DE ACÇÃO ENERGICA, RAPIDA E SEGURA

Applicação facilissima sem machisismos e sem fogo.

Custo insignificante

O melhor, mais economico e pratico.
Contra qualquer especie de formigas e outros insectos damninhos á lavoura

Exija sempre o legitimo formicida

"Morte às formigas"

Encontra-se em deposito permanente no Rio de Janeiro, nas casas Marmho, Pinlo & C., á Rua S. Pedro, 115 e 117 e na Casa do Anzol, á Rua Clapp ns. 15-17

3º — Para o maior desenvolvimento possível da especial industria mineira e consequente ampliação dos mercados consumidores, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactelinos propõe as seguintes caracteristicas, para a padronagem do queijo de Minas:

a) — Dimensões: o queijo, padrão deverá ter 0,65 de altura, 0,17 de diametro e ser fabricado em fórmãs de metal.

b) — Classificação: adoptada a classificação de Pascetti, o queijo de Minas padrão é de massa semi-casida e deverá ser curado.

c) — Cor: exteriormente de cor creme bem accentuada, internamente branco. Não levará corante. A coloração creme da crosta deverá ter mais ou menos a espessura de 0,005.

d) — Cura: o tipo padrão é aquelle que foi exposto ao consumo depois de terminado o periodo de cura (maturação), que não poderá ser inferior á 20 dias.

e) — Peso: oscillará entre 1.300 a 1.500 grammas.

f) — Crosta: lisa e uniosa.

g) — Salga: moderada.

h) — Caracteres da massa: deverá ser de textura uniforme com pequenissimos operculos bem distribuidos e de forma irregular.

i) — Teor gorduroso: o queijo padrão deverá ser fabricado de leite integral e limpo.

j) — Fermento: Antes do emprego do coelho deverão ser adicionados ao leite fermentos lacteos seleccionados para que o processo de maturação se realize de modo regular e assegurador da boa qualidade do producto.

k) — Pressagem: Deverá ser completada em prensas apropriadas.

l) — Humidade: O tipo padrão deverá ser um producto exsuto.

m) — Embalagem: Envolta em papel impermeavel, rematado com o rotulo do fabricante. Para transporte será acondicionado em caixas de madeira ou de que mais vantajosamente a substitua.

34º — Dadas as condições improprias de aedez em que muitas vezes se encontra o leite para fabrico de queijos de certas especies, a Conferencia reconhece vantagens na pratica da pasteurização previa do leite á temperatura de 65º a 67º C. durante 5 a 10 minutos para garantia do successo da fabricação.

35º — Para a boa execução dessa technica é indispensavel a addição ao leite pasteurizado de fermentos seleccionados e vigorosos.

36º — Sendo essa contribuição da sciencia um precioso subsidio á industria da caseação, é necessario que, para o seu devido aproveitamento, os industriaes possuam noções de hygiene e de technologia, sem os quaes serão perdidos todos os esforços.

37º — A industria da manteiga é grandemente favorecida com o recurso dos fermentos lacteos que não só proporcionam maior rendimento, como augmentam a durabilidade do producto, e, ao lado de um particular sabor que determinam, commuteam tambem um aroma agradável.

38º — O emprego dos fermentos exige certos cuidados: pasteurização do creme, rigoroso asselo na manipulação e conhecimento da actividade e da proporção em que deve ser applicado o fermento.

Catalogo da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados

Relação geral e classificação dos Expositores

PRIMEIRA SECÇÃO

GRUPO 1

CATEGORIA 1ª

- 1 — Especificação: Baldes — Expositor: Hopkins Casner & Hopkins—Distrito Federal.
- 2 — Especificação: Ordenhadeira mechanical — Expositor: Posto de Monta da Directoria de Agricultura—Estado da Rio de Janeiro.
- 3 — Especificação: Ordenhadeira mechanical — Expositor: W. Lerch C. Ltda.—Distrito Federal.
- 4 — Especificação: Ordenhadeira mechanical — Expositor: Thuryvald Jensen & C.—Distrito Federal.
- 5 — Especificação: Ordenhadeira mechanical — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Sulsa—Distrito Federal.

CATEGORIA 2ª

- 6 — Especificação: Filtros, passalouros, medulas e apparatus para analyses—Expositor: Hopkins Casner & Hopkins—Distrito Federal.
- 7 — Especificação: Centrífuga para purificar e ventilar leite, sem desmaltá-lo e acompanhada de um motor electrico — Expositor: Haupt & C.—Distrito Federal.
- 8 — Especificação: Centrífuga para purificar e ventilar leite, sem desmaltá-lo e acompanhada de um motor electrico — Expositor: W. Lerch C. Ltda.—Distrito Federal.
- 9 — Especificação: Centrífuga para purificar e ventilar leite, sem desmaltá-lo e acompanhada de um motor electrico—Expositor: Thuryvald Jensen & C.—Distrito Federal.

- 10 — Especificação: Centrífuga para purificar e ventilar leite, sem desmatal-o e acompanhada de um motor eléctrico—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa para o Brazil—Districto Federal.

CATEGORIA 3ª

- 11 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 12 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
- 13 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 14 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Sociedade Commercial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 4ª

- 15 — Especificação: Vasilhame para transporte de leite das fazendas para as usinas e destas para os mercados—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 16 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema Intell-rigo—Expositor: Augusto Andrade Esteves Estado de Minas Geraes (Julz da Fôra).
- 17 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema Intell-rigo—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
- 18 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema Intell-rigo—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.

CATEGORIA 5ª

- 19 — Especificação: Desmataladeira á mão "Alfa Laval" e "Rose"—Expositor: Hopkins Causser—Districto Federal.
- 20 — Especificação: Desmataladeira á mão "Lams" (40 litros)—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 21 — Especificação: Desmataladeira á mão "Lams" (100 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Alemanha.
- 22 — Especificação: Desmataladeiras para serem movidas á mão—Expositor: Haupt & C.—Districto Federal.
- 23 — Especificação: Desmataladeiras para serem movidas á mão—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
- 24 — Especificação: Desmataladeiras para serem movidas á mão—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 25 — Especificação: Desmataladeiras para serem movidas á mão—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 6ª

- 26 — Especificação: Desmataladeira a motor "Alfa Laval" e "Rose"—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 27 — Especificação: Desmataladeira a motor "Lams" (100 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Alemanha.
- 28 — Especificação: Desmataladeira a motor "Lams" (100 litros)—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
- 29 — Especificação: Desmataladeira a motor "Lams" (100 litros)—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 30 — Especificação: Desmataladeira a motor "Lams" (100 litros)—Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 7ª

- 31 — Especificação: Desmataladeira á mão e a motor "Alfa Laval"—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 32 — Especificação: Desmataladeira a mão e a motor "Lams" (300 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Alemanha.
- 33 — Especificação: Desmataladeira "Melotte"—Expositor: Van Erven & C.—Belgica.
- 34 — Especificação: Desmataladeira á mão e a motor—Expositor: Herm. Stoltz & C.—Suecia.
- 35 — Especificação: Desmataladeira á mão e a motor—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
- 36 — Especificação: Desmataladeira á mão e a motor—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 37 — Especificação: Desmataladeira á mão e a motor—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 8ª

- 38 — Especificação: Instrumentos eapparehos para analyses do creme—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.
- 39 — Especificação: Instrumentos e apparehos para analyses do creme—Expositor: W. Lerch Co. Ltd.—Districto Federal.
- 40 — Especificação: Instrumentos e apparehos para analyses do creme—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 41 — Especificação: Instrumentos e apparehos para analyses do creme—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brazil—Districto Federal.

GRUPO III

CATEGORIA 9ª

- 42 — Especificação: Receptiles, apparehos para pasteurisação e fermentação do creme—Expositor: Hopkins Causser & Hopkins—Districto Federal.

- 43 — Especificação: Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2) — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 44 — Especificação: Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2) — Expositor: W. Lerch & C. — Distrito Federal.
- 45 — Especificação: Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2) — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 10ª

- 46 — Especificação: Batedeiras á mão "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma" — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Distrito Federal.
- 47 — Especificação: Batedeiras á mão "Astra" (30 litros, n. 3) — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 48 — Especificação: Batedeiras á mão "Astra" (200 litros, n. 200) — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 49 — Especificação: Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados) — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes.
- 50 — Especificação: Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados) — Expositor: W. Lerch & C. — Distrito Federal.
- 51 — Especificação: Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados) — Ex-

positor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 11ª

- 52 — Especificação: Batedeiras a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma", etc. — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Distrito Federal.
- 53 — Especificação: Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo I, II. — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 54 — Especificação: Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo I, II. — Expositor: W. Lerch & C. — Distrito Federal.
- 55 — Especificação: Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo I, II. — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 12ª

- 56 — Especificação: Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma" — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Distrito Federal.
- 57 — Especificação: Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma" — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.
- 58 — Especificação: Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma" — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.



Pessoas presentes á sessão inaugural da Conferencia

CATEGORIA 13*

- 59 — Especificação: Malaxadores "Astra-Bradford, etc. — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 60 — Especificação: Malaxadores à mão "Astra" (diam. 400 mil.) — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 61 — Especificação: Sifgadelra rotativa movida à mão — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 62 — Especificação: Machina de fazer pestanas, movida à mão — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 63 — Especificação: Cravadelra movida a motor — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 64 — Especificação: Cravadelra movida a motor — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.
- 65 — Especificação: Cravadelra movida a motor — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 14*

- 66 — Especificação: Prensa "Astra", etc. — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 67 — Especificação: Prensa "Astra", etc. — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.
- 68 — Especificação: Prensa "Astra", etc. — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.
- 69 — Especificação: Prensa "Astra", etc. — Expositor: Empresa de Lactelinos — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).
- 70 — Especificação: Prensa "Astra", etc. — Expositor: Pedro Toledo — Estado de São Paulo (Cachoeira).

CATEGORIA 15*

- 71 — Especificação: Machina de cravar latas n. 71 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 72 — Especificação: Machina de cravar latas n. 72 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 73 — Especificação: Machina de cravar latas n. 73 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 74 — Especificação: Tesoura n. 3 (pedal) — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 75 — Especificação: Machina de formar corpos de lata n. 80. III — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 76 — Especificação: Prensa de pumiso n. VI A — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 77 — Especificação: Machina de apertar costuras n. 81 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 78 — Especificação: Machina de apertar bordos simples n. 89 — Expositor: Bromberg & C.

— Alemanha.

- 79 — Especificação: Machina de virar bordos de latas n. 80 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 80 — Especificação: Machina de virar bordos de latas n. 81 — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.
- 81 — Especificação: Machina de virar bordos de latas n. 82 — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 16*

- 82 — Especificação: Instrumentos e aparelhos para analyse da mantelga: diversos — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 83 — Especificação: Instrumentos e aparelhos para analyse da mantelga: diversos — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.
- 84 — Especificação: Instrumentos e aparelhos para analyse da mantelga: diversos — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.
- 85 — Especificação: Instrumentos e aparelhos para analyse da mantelga: diversos — Expositor: Junqueira Dias & C. — Estado de Minas Geraes (Caldas).

GRUPO IV

CATEGORIA 17*

- 86 — Especificação: Tanques, tins, etc. — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 87 — Especificação: Tanques, tins, etc. — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 18*

- 88 — Especificação: Termometros, agitadores, tins, telas e formas — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 89 — Especificação: Termometros, agitadores, tins, telas e formas — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

CATEGORIA 19*

- 90 — Especificação: Prensa para queijos — Expositor: Hopkins Causser & Hopkins — Distrito Federal.
- 91 — Especificação: Prensa para queijos "Astra" (diam. 550 m/m.) dupla manual — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 92 — Especificação: Prensa para queijos "Astra" (diam. 550 m/m.) dupla manual — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

GRUPO V

CATEGORIA 20*

- 93 — Especificação: Resfriador cylindrico "Astra" n. 31 para leite esterilizado — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 94 — Especificação: Resfriador cylindrico "Astra" n. 31 para leite esterilizado — Expositor: W. Lerch & C. — Distrito Federal.

95 -- Especificação: Resfriador cylindrico "Astera" n. 31 para leite esterilizado — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Distrito Federal.

96 -- Especificação: Resfriador cylindrico "Astera" n. 31 para leite esterilizado — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

97 -- Especificação: Resfriador cylindrico "Astera" n. 31 para leite esterilizado — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil — Distrito Federal.

CATEGORIA 21*

98 -- Especificação: Motores a vapor e a gaz "Eltimo" U 5 H. P. — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.

99 -- Especificação: Caldeira a vapor typo F "Economico" — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.

100 -- Especificação: Caldeira a vapor typo F "Economico" — Expositor: W. Lerch & C. — Distrito Federal.

101 -- Especificação: Caldeira a vapor typo F "Economico" — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Distrito Federal.

102 -- Especificação: Caldeira a vapor typo F "Economico" — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

103 -- Especificação: Caldeira a vapor typo F "Economico" — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil — Distrito Federal.

CATEGORIA 22*

104 -- Especificação: Geladeira para conservação do leite em casas particulares — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal.

105 -- Especificação: Geladeira para conservação do leite em casas particulares — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Distrito Federal.

106 -- Especificação: Geladeira para conservação do leite em casas particulares — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Distrito Federal.

107 -- Especificação: Geladeira para conservação do leite em casas particulares — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil — Distrito Federal.

GRUPO VI

CATEGORIA 21*

108 -- Especificação: Machinas para transformar casca em farinhas Z a. 5527 — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.

GRUPO VII

CATEGORIA 20*

109 -- Especificação: Coalho para queijo — Expositor: Hopkins Casner & Hopkins — Distrito Federal.

CATEGORIA 28*

110 -- Especificação: Fermento para coalhos frescos — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

CATEGORIA 20*

111 -- Especificação: Fermento para queijo — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

GRUPO VIII

CATEGORIA 30*

112 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).

113 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas (Bello Horizonte).

114 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Junqueira & C. — Estado do Rio de Janeiro (Prahy).

115 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Godoy & C. — Marca "Doliva" — Estado do Rio de Janeiro (Itzende).

116 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Joaquim Teixeira — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fora).

117 -- Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Empreza de Lactelulos — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).

CATEGORIA 3*

118 -- Especificação: Leite condensado "Horboletia" — Expositor: Companhia de Lactelulos Alberto Boeck — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

119 -- Especificação: Leite condensado "Santa Rikense" — Expositor: Victor Ribeiro & C. — Estado de S. Paulo.

120 -- Especificação: Leite condensado "Silteuse" — Expositor: Companhia Silteuse de Lactelulos — Estado de Minas Geraes (Barrabacena).

121 -- Especificação: Leite condensado — Expositor: Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company — Estado de S. Paulo (Araras).

CATEGORIA 7*

122 -- Especificação: Leite fermentado — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

CATEGORIA 8*

123 -- Especificação: *Parthius lactens* — Expositor: Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company — Estado do S. Paulo (Araras).

CATEGORIA D*

124 -- Especificação: Doces de leite — Expositor: A. Castro (representante) — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

125 -- Especificação: Doces de leite — Expositor: A. Paula Santos & C. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

126 -- Especificação: Doces de leite — Expositor: Guardiano & C. — Estado de S. Paulo.

127 -- Especificação: Doces de leite — Expositor: Sociedade Anonyma Paulista (Hobê) — Estado de S. Paulo.

128 — Especificação: **Doce de leite** — Expositor: Falk & C. — Estado de S. Paulo.

GRUPO IX

CATEGORIA 10*

129 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: Empresa de Lactelínios — Estado de S. Paulo (Guaratiningueta).

130 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: Cantidlo Canargo — Estado de S. Paulo (Tietê).

131 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: G. Gargaulne — Estado de S. Paulo (Campinas).

CATEGORIA 12*

132 — Especificação: **Doce de creme** — Expositor: Julio Modesto — Estado do Rio de Janeiro (S. João Marcos).

GRUPO X

CATEGORIA 13*

133 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Victor Ribeiro & C. — Estado de S. Paulo (Santa Rita).

134 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).

135 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Bello Horizonte).

136 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Companhia de Lactelínios "Alberto Boeke" — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

137 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Oliveira Ferreira & C. Ltd. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

138 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Maridonet"** — Expositor: Souza Loureiro & C. — Estado do Rio de Janeiro (São Francisco de Paula).

139 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: A. Castro & C. (representantes) — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

140 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Triângulo"** — Expositor: Guimarães Rosa & C. — Estado de Minas Geraes (Araxá).

141 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: José Moreira de Andrade — Estado de Minas Geraes (Perdões).

142 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Camosha"** — Expositor: José Afonso Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).

143 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: José Baptista Teixeira — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).

INDUSTRIA PAULISTA DE LACTICÍNIOS

VICTOR RIBEIRO & C.

Santa Rita ~ Linha Paulista ~ E. de S. Paulo

LEITE CONDENSADO MARCA

Santa Ritense

Premiado com Medalhas de ouro nas Exposições de Leite e Derivados do Rio de Janeiro e S. Paulo, em Outubro de 1925.

Agentes no Rio de Janeiro:

Thomaz Cardoso & Cia. — Largo Santa Rita, 6 — Tel. Norte 4317

Agentes em S. Paulo:

José Martins Borges — Rua S. Bento, 2 — Teleph. Central 2671

- 144 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa
— Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 145 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
"Nicota" — Expositor: Ceclio Bernardes —
Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
- 146 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado
de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 147 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
"Predilecta" — Expositor: José Affonso Diniz —
Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 148 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
"Conquista" — Expositor: José Affonso Diniz —
Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 149 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
Expositor: Honorato Martins Borges — Estado
de Minas Geraes (Patrocínio).
- 150 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Miguel — Estado
de Minas Geraes (Bambulhy).
- 151 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Galipe & C. — Estado de Minas
Geraes (Bambulhy).
- 152 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Guldaro — Estado
de Santa Catharina.
- 153 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Edelweiss & C. — Estado de
Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 154 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Escola Agrícola de Lavras —
Estado de Minas Geraes.
- 155 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
(marca "Princesa de Minas") — Expositor:
Antonio Teixeira da Silva — Estado
de Minas Geraes (Ibiá).
- 156 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: José Antonio de Cerqueira —
Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 157 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Corrêa & C. (representantes:
João de Barros & C.) — Estado do Rio de
Janeiro (Barra Mansa).
- 158 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Antonio Van Erven — Estado
do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 159 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Guimarães Rosa & C. — Es-
tado de Minas Geraes (Araxá).
- 160 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Nuno Miller — Estado de
S. Paulo (Desenvado).
- 161 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Herman Weeg — Estado de
Santa Catharina (Blumenau).
- 162 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Wilhelm Weeg — Estado de
Catharina (Joinville).
- 163 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Zindars — Estado
de Santa Catharina (Blumenau).
- CATEGORIA 14***
- 164 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Arthur Savassi & C. — Esta-
do de Minas Geraes (Itaúna).
- 165 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Arthur Savassi & C. — Esta-
do de Minas Geraes (Belo Horizonte).
- 166 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Companhia Centros Pastorais
do Brasil — Estado do Rio de Janeiro
(Rezende).
- 167 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Oliveira Ferreira & C. Ltd.
— Estado do Rio de Janeiro (Barra
Mansa).
- 168 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Joaquim de Moraes Cordelro
— Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 169 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Souza Loureiro & C. — Es-
tado do Rio de Janeiro (S. Francisco de
Paula).
- 170 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: A. Castro (representante) —
Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).
- 171 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Guimarães Rosa & C. — Es-
tado de Minas Geraes (Araxá).
- 172 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "C. P. S.") — Expositor: Christino
Pereira dos Santos — Estado de Minas Ge-
raes (Villa de Perdões).
- 173 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: A. Salgado & C. — Estado de
Minas Geraes (Lavras).
- 174 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Moreira de Andrade —
Estado de Minas Geraes (Perdões).
- 175 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Baptista de Carvalho —
Estado de Minas Geraes (Bon Successo).
- 176 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Benevenor Pereira Pinto —
Estado de Minas Geraes (Bon Successo).
- 177 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Mocinha") — Expositor: Fernan-
des & Nery — Estado de Minas Geraes
(Formiga).
- 178 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sebastião Monnerat Lutter-
back — Estado do Rio de Janeiro (Can-
tagallo).
- 179 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Bella Vista") — Expositor: R.
Barros & Irmãos (representantes) — Es-
tado de Minas Geraes (Formiga).
- 180 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Donato de Andrade — Esta-
do de Minas Geraes.
- 181 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Baptista Teixeira — Esta-
do de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).

- 182 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa
— Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 183 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Honorato Martins Borges —
Estado de Minas Geraes (Patrocinio).
- 184 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
"Serra Negra"—Expositor: Waldemiro Ir-
mãos & C. (representantes) — Estado de
Minas Geraes (Patrocinio).
- 185 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
"Patativa"— Expositor: Joaquim Lino de
Moura — Estado de Minas Geraes (Ayu-
ruoca).
- 186 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Baneto Miguel — Estado de
Minas Geraes (Campo Belo).
- 187 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Donato de Andrade — Estado
de Minas Geraes (Formiga).
- 188 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Miguel — Estado
de Minas Geraes (Bambui).
- 189 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Galipe & C. — Estado de Mi-
nas Geraes (Bambui).
- 190 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Augusto Chaves — Es-
tado de Minas Geraes (Bambui).
- 191 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Giudaro — Estado
de Santa Catharina.
- 192 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Christovão de Abreu Braga
— Estado de Minas Geraes (S. João d'El-
Rey).
- 193 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Invencível") — Expositor: Irmãos
Oliveira & C. — Estado de Minas Geraes
(Barbacena).
- 194 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Iracema") — Expositor: Cecílio
Bernardes — Estado de Minas Geraes (Vil-
la Luz).
- 195 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Antonio Lagrotta (Andra-
de & Andrade, representantes) — Estado
de Minas Geraes (Juiz de Fora).
- 196 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Bernardo Sarmiento — Es-
tado de Minas Geraes (S. João (Nepomuceno)).
- 197 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Edelweiss & C. — Estado de
Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 198 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Escola Agrícola de Lavras —
Estado de Minas Geraes.
- 199 -- Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Dr. Balbino Ribeiro da Silva
— Estado de Minas Geraes (Entre Rios).



O Dr. Aleixo de Vasconcellos, Presidente da Conferencia, promove a distribuição de leite ás crianças

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL E A ACTIVIDADE DE UMA GRANDE EMPRESA

A OBRA REALISADA NO BRASIL PELA **COMPANHIA NESTLÉ**
NA SUA FABRICA DE ARARAS

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus productos, recommendados como dos mais excellentes, não só pela fabricação esmerada como pelas formulas nelles empregadas, tornam a sua fama de uma solidez indestructivel. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfrutou da melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar ha alguns annos atraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca «Ararense», producto de primeira qualidade e actualmente conhecido em todos os Estados do Brazil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o seu novo producto, isto é, o Leite Condensado marca «Moça». Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa «Moça» desde sua introdução no Brazil, isto é, cerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado «MARCA MOÇA» nacional, são sufficientes para indicar os progressos fantasticos alcançados nos dominios da fabricação nacional.

Quanto ás installações da Companhia Nestlé em Araras, são ellas verdadeiramente das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e de accordo com os methodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo, rivalisam em absoluto com as mais completas do estrangeiro e o Leite Condensado ali preparado é recommendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Além disso, presta-se para ser usado no preparo de cremes, sorvetes e toda a sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudaveis ao bom paladar, como tambem substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

A **COMPANHIA NESTLÉ**, com séde principal na Suissa, e 48 usinas no mundo inteiro, tem a confirmar a fama dos seus productos uma larga experiencia atestada pelas maiores summidades medicas, sendo que os seus productos, «Leite Ararense» e «LEITE MOÇA» são fabricados aqui em S. Paulo, numa das melhores zonas de criação desse Estado, é preferivel para o consumo por ser sempre mais fresco. Os demais productos da Nestlé, como Farinha Lactea, usada em grande escala na alimentação das crianças, é tido como uma das conquistas maiores da puericultura. Com effeito, pela sua propria composição que consiste principalmente em farinha de trigo, assucar e leite, esse artigo constitue um alimento de primeirissima ordem, assegurando aos bêbês, a partir do 3.º e 4.º mez, um desenvolvimento perfeitamente regular. A **FARINHA LACTEA NESTLÉ** contem os phosphitos necessarios á formação dos ossos e bem assim as vitaminas indispensaveis ao desenvolvimento da criança. Convem notar-se um ponto interessante: de alguns mezes para cá fabrica-se tambem a Farinha Lactea em Araras.

De um modo geral, todos os productos da Companhia Nestlé tem uma tal familiaridade em nossas casas, que dispensam qualquer commentario.

Vindo trabalhar no Brazil desenvolvendo mais de perto a sua actividade praa o nosso paiz e barateando os seus magnificos productos, a Companhia Nestlé deu um desusado relevo á industria de lacticinios no Brazil, pondo a seu serviço toda a sua poderosa capacidade technica e de trabalho. Aliás desde crianças que conhecemos todos as lindas figuras dos bêbês alimentados pelo Leite Condensado ou pela Farinha Lactea da **COMPANHIA NESTLÉ**.

- 200 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Waldemar Ribeiro Penna — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 201 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Tomro") — Expositor: Augusto F. Marcus — Estado do Rio Grande do Sul (Estrella).
- 202 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Paulo Uchôa — Estado de Goyaz (Ipamerly).
- 203 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Princesa de Minas") — Expositor: Alves Ananias & C. — Estado de Minas Geraes (Idá).
- 204 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(enlatada) — Expositor: Alves Ananias & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 205 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Cotrim & C. — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).
- 206 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Corrêa & C. (representantes, João de Barros & C.) — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 207 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Godoy & C. — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).
- 208 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Pina & Motta — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 209 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Antonio Van Erved — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 210 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Nova Friburgo") — Expositor: Eugenio Blendo — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 211 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Santa Rita") — Expositor: Maudonnet & C. — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 212 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Marques & Parla — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 213 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sebastião Portes de Alvarenga — Estado do Rio de Janeiro (Paratyba do Sul).
- 214 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorcelfino Lemgraber Portugal — Estado do Rio de Janeiro (Sapucaia).
- 215 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sociedade Queijaria Pommerode (representantes, Inard & C.) — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 216 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Estrella do Sul") — Expositor: Avellao de Moura Cavallo (representantes, Pacheco Guimarães & C.) — Estado de Minas Geraes (Aurino).
- 217 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Richard Paul & C. Ltd. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 218 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Nuno Miller — Estado de S. Paulo (Descalvado).
- 219 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorge Hunt — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 220 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Expositor") — Expositor: Jensen & C. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 221 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: João de Barros — Estado de Minas Geraes (Queluz).
- 222 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Inard & C. (representantes) — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 223 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Frederico José Amarante — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 224 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Empresa Paulista de Laticios — Estado de S. Paulo (Cocapava).
- 225 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorge Ruboz — Estado de S. Paulo (Cruzeiro).
- 226 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Gonçalves Sales — Estado de S. Paulo.
- 227 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Almeida & Dóres — Estado de S. Paulo.
- 228 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Perreleu — Estado de S. Paulo (Campinas).
- 229 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Zindara — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 230 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Simons & Filhos — Estado de Minas Geraes (Gurany).
- 231 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: G. Gargulne — Estado de S. Paulo (Campinas).
- 232 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Cavulho & C. — Estado de Minas Geraes (Aurino).
- 233 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Coneção Rio Verde).
- 234 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Joaquim Lino de Moura — Estado de Minas Geraes (Aurino).
- 235 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Herman Weeg — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 236 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Wilhelm Weeg — Estado de Santa Catharina (Joinville).

- 237 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: J. A. Carvalho & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).
- 238 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Fazenda Modelo — Estado do Paraná (Ponta Grossa).
- 239 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Leite Gomes & C. — Estado de S. Paulo (Cachoeira).
- 240 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Alves, Azevedo & C. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 241 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Cândido Camargo — Estado de S. Paulo (Tietê).
- 242 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: J. Bruno — Estado de São Paulo (Cachoeira).
- 243 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: F. Barreto — Estado de São Paulo.
- 244 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Luiz Lengler — Estado do Rio Grande do Sul (Monte Negro).
- 245 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Sociedade Berto — Estado do Rio Grande do Sul (Encantado).
- 246 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Carlos H. Gierick — Estado do Rio Grande do Sul (S. Sebastião do Cahy).
- 247 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: João Kirst — Estado do Rio Grande do Sul (Santa Cruz).
- 248 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Mendes & Ferrelra — Estado de Minas Geraes (Aurumoa).
- 249 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Sylvestres & Torquato — Estado de Minas Geraes (Lambary).
- 250 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: João Alves Nascimento — Estado de Minas Geraes (Petrobrás).
- 251 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Jorge Germulez — Estado de Santa Catharina (Joinville).

CATEGORIA 15*

- 252 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Belo Horizonte).
- 253 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Lereho & C. Ltd. — Estado de S. Paulo (Tietê).
- 254 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Rio Verde).

CATEGORIA 16*

- 255 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: H. Lereho & C. Ltd. — Estado de S. Paulo (Tietê).

- 256 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: Alfredo Rodrigues de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 257 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Conceição Rio Verde).

CATEGORIA 17*

- 258 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação) "Colombia"** — Expositor: José Henrique & C. — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).
- 259 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Companhia Siltense de Lactebulos — Estado de Minas Geraes.
- 260 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Alvaro Barros & C. (representantes) — Estado do Rio Grande do Sul.
- 261 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Joaquim Simões & irmão — Estado do Rio de Janeiro (Carmo).

CATEGORIA 18*

- 262 — Especificação: **Manteiga crua salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Belo Horizonte).
- 263 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Floresta"** — Expositor: Honorato Martins Borges — Estado de Minas Geraes (Petrobrás).
- 264 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Gruçã"** — Expositor: Rocha Passas & C. — Estado de Minas Geraes (Villa Carandahy).
- 265 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Rochedo"** — Expositor: Eduardo Ferrelra Lebo (representante) — Estado de Minas Geraes (Carandahy).

Formicida em pó

"Morte às formigas"

1 lata (para 100 litros de
solução) . . . 5\$000

12 latas 54\$000

- 266 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Camoshua" e "Prestesta"** — Expositor: José Alfonso Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 267 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Anydo Ferrelra Lima — Estado Minas Geraes (Itapicirica).
- 268 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Jupiter"** — Expositor: Olyatho Ferrelra Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 269 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Carita"** — Expositor: Antonio Alino — Estado de Minas Geraes (Itaúna).
- 270 — Especificação: **Manteiga crua salgada "São Raphael"** — Expositor: José Candido de Aguiar — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).
- 271 — Especificação: **Manteiga crua salgada "Hansa"** — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 272 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Dr. Ballido Ribeiro da Silva — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 273 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Waldemar Ribeiro Penna — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 274 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Pedro Rocha — Estado de Minas Geraes (Bonfim).
- 275 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Augusto Alvis de Almeida — Estado do Rio de Janeiro (Paratyba do Sul).
- 276 — Especificação: **Manteiga crua salgada (marca "Cenzelro")** — Expositor: Hercul Stoltz & C. — Distrito Federal.
- 277 — Especificação: **Manteiga crua salgada** — Expositor: Firmino Guilherme de Castro — Estado de Minas Geraes (Dores de Indaia).

CATEGORIA 18°

- 278 — Especificação: **Manteiga crua salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Pereira Sobrinho — Estado de Minas Geraes (Tres Corações).
- 279 — Especificação: **Manteiga crua salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Estevani Ribeiro da Costa — Estado de Minas Geraes (Tres Corações).
- 280 — Especificação: **Manteiga crua salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Ruppel Nicolini — Estado de Minas Geraes (Coneção do Rio Verde).

CATEGORIA 19°

- 281 — Especificação: **Manteiga acondicionada com extração de ar ou qualquer outro processo de conservação** — Expositor: Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

GRUPO XI

PRIMEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 20°

- 282 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas (marca Steva)** — Expositor: Ceclio Bernardes — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
- 283 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Minas** — Expositor: Benedito Fernandes de Castro — Estado de Minas Geraes (Petrofino).
- 284 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Ednardo Fernandes Montelro — Estado de Minas Geraes (Petrofino).
- 285 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Fortunato da Silva Botelho — Estado de Minas Geraes (Petrofino).
- 286 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Donato de Andrade — Estado de Minas Geraes (Porelga).
- 287 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas — Marca Excelente** — Expositor: Francisco A. D. Castanheira (Entre Rios).
- 288 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Antonio Teixeira da Silva — Estado de Minas Geraes (Ibã).
- 289 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: José de Paulo Rodrigues — Estado de Minas Geraes (Ibã).
- 290 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Lindolpho Rodrigues Martins — Estado de Minas Geraes (Ibã).
- 291 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Leolino José da Silva — Estado de Minas Geraes (Petrofino).
- 292 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: José Gomes de Aquino (representantes: Cunha & Gomes).
- 293 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Regino Monnerat — Estado do Rio de Janeiro (Duas Barras).
- 294 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas (5 kilos feitos com leite cru e 5 com leite cozido)** — Expositor: Sebastião Portes de Alvaranga — Estado do Rio de Janeiro (Paratyba do Sul).

CATEGORIA 20°

- 295 — Especificação: **Queijos curados, fabricados, com leite integral, systema Minas** — Expositor: Mendes & Ferreira — Estado de Minas Geraes (Aurora).

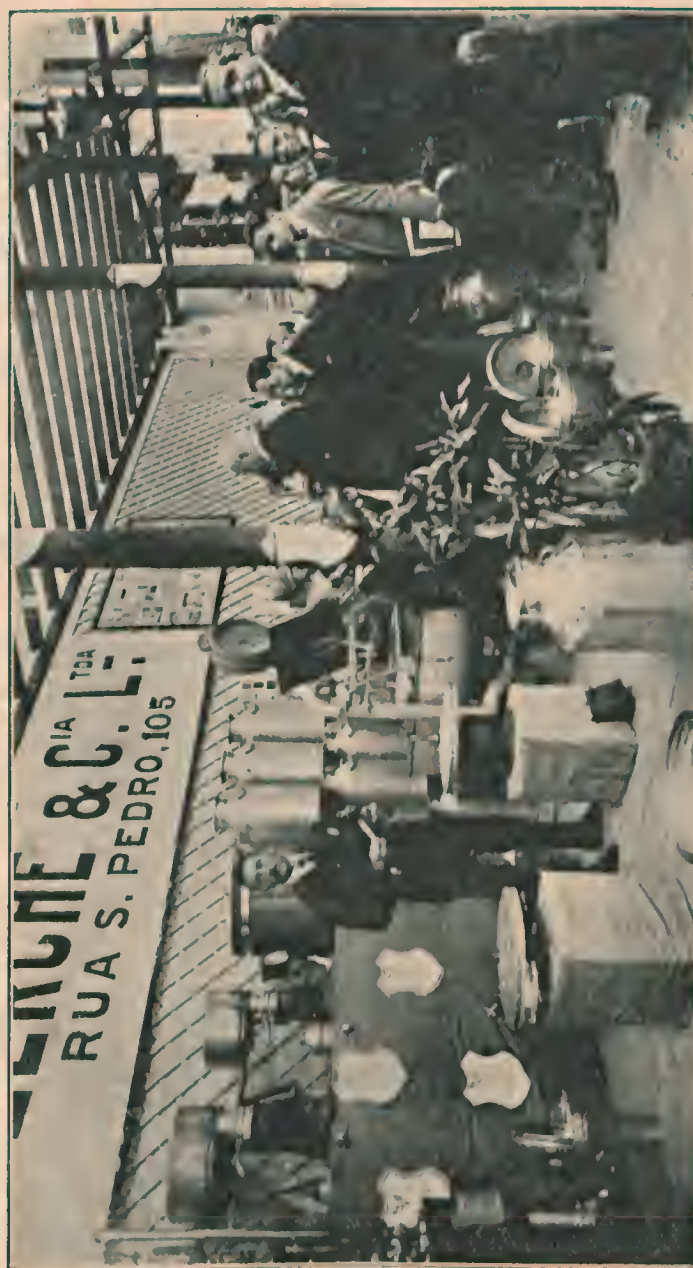
- 296 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral — Expositor: Empresa de Lactelinos — Estado de S. Paulo (Guaratubetá).
- 297 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: Antoulo Argenzio — Estado de S. Paulo (S. José do Rio Pardo).
- 298 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: Almeida & Dorez — Estado de São Paulo.
- 299 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: A. Campos & Cia Ltd. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 300 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: G. Gargalho (S. Paulo).
- CATEGORIA 20**
- 303 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Companhia de Lactelinos Alberto Bnepe — Estado de Minas Geraes (Palmira).
- 304 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 305 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Blumenau) — Marca Hansa.
- 306 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 307 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 308 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Benedeto Martini — Estado do Sul.
- 309 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Eduardo Gislighi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 310 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Joaquim Galbaldo — Estado do Rio Grande do Sul.
- 311 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Francisco Sasungrandi — Rio Grande do Sul.



A secção dos Expositores Paulistas

- 312 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Antonio Calagnoto — Estado do Rio Grande do Sul.
- 313 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Elisen Bertoldi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 314 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Marcos Miegowski — Estado do Rio Grande do Sul.
- 315 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Elisen Bertoldi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 316 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Omarj & Perillo — Estado do Rio Grande do Sul.
- 317 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Olívio Teser — Estado do Rio Grande do Sul.
- 318 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Angelo Spezzatto — Estado do Rio Grande do Sul.
- 319 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Jacob Steffenson — Estado do Rio Grande do Sul.
- 320 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 321 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Carlos Franzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 322 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: João Carrero — Estado do Rio Grande do Sul.
- 323 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: João Sinfom & Cia. — Estado do Rio Grande do Sul.
- 324 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Michias Bragagnolo — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 325 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Salvador Bordini — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 326 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Edelweis & Cia. — Estado de Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 327 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Corrêa & Cia. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 328 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Richard Paul & Cia, Ltd. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 329 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Jensen & Cia. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 330 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: João de Barros & Cia. — Estado de Minas Geraes (Queluz).
- 331 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Isnard & Cia. (Representante).
- 332 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: G. Gargaline — Estado de São Paulo (Campinas).
- 333 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Mendes & Perreira — Estado de Minas Geraes (Aurora).
- 334 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Sylvestre & Torquato — Estado Minas Geraes (Lambari).
- 335 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Herman Weeg — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 336 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Wilhem Weeg — Estado de Santa Catharina (Jedville).
- 337 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Octavio Novaes Castro — Estado do Paraná.
- 338 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: Simons & Filho — Estado de Minas Geraes.
- 339 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato** — Expositor: G. Gargaline — Estado de São Paulo, (Campinas).
- CATEGORIA 22^a**
- 341 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Rhem** — Expositor: Companhia de Lactelulos Alberto Boeké — Estado de Minas Geraes (Palmira).
- 342 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Rhem** — Expositor: Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbarena).
- 343 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Rhem** (Queijos enlatados marca: "Lord", "Perola", e

- "Pastor". — Expositor: Antonio Lagrotte (representante: Andrade, Andrade & Cia) — Estado de Minas Geraes (Gulz de Pôru).
- 344 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — (Marca "Jong" — Expositor: Jong & Cia. — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 345 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno (Marca "Avenida" — Expositor: Herm Stollz & Cia. — Estado de Minas Geraes (Ewbanek da Camara).
- 346 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — Expositor: João de Barros & Cia — Estado de Minas Geraes (Queluz).
- CATEGORIA 23^a**
- 347 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (tipo "Parmezon" e "Kobocá") — Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 348 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Benedito Martin — Estado do Rio Grande do Sul.
- 349 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Eduardo Ghinghi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 350 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Joaquim Galbaldo — Estado do Rio Grande do Sul.
- 351 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Francisco Casagrandi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 352 — Especificação: Queijo tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Antonio Galgagnato — Estado do Rio Grande do Sul.
- 353 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: João Pullia — Estado do Rio Grande do Sul.
- 354 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Eliseu Bertole — Estado do Rio Grande do Sul.
- 355 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Olivio Teber — Estado do Rio Grande do Sul.
- 356 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 357 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Carlos Franzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 358 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Turconi & Perille — Estado do Rio Grande do Sul.
- 359 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Antonio Perille — Estado do Rio Grande do Sul.
- 360 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Paulo Salton & Irmãos — Estado do Rio Grande do Sul.
- 361 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Antonio Fronza — Estado do Rio Grande do Sul.
- 362 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Alexandre Bertolini — Estado do Rio Grande do Sul.
- 363 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Santon & Carron — Estado do Rio Grande do Sul.
- 364 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Augusto Pasquali & Irmãos — Estado do Rio Grande do Sul.
- 365 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: João Sinton & Cia. — Estado do Rio Grande do Sul.
- 366 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: José Rossini — Estado do Rio G. do Sul (Garibaldi).
- 367 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Pedro Canea — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 368 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 369 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: Jacob Steffenon — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 370 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (tipo Parmezon) — Expositor: Francisco Casagrandi — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).



O Sr. Ministro da Agricultura percorre os mostruários da firma H. Lenche & Cia. que figurou com brilhantismo na 1.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, onde obteve medalhas de ouro por varias machinas de sua representação.

371 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no país com leite integral: tipo "Parmezon" — Expositor: Carlos Pithu — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

372 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no país com leite integral (tipo "Kobocó") — Expositor: Corrêa & Cia., (representantes: João de Barros & Cia) — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

373 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no país com leite integral — Expositor: Romano Constantin — Estado do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves).

374 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no país com leite integral — Expositor: Wilhelm Weeg — Estado de Santa Catharina (Joinville).

375 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no país com

- leite integral — Expositor: Darío Mac-
do — Estado do Paraná (Castro).
- 376 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Empresa de
Laticídeos — Estado de S. Paulo (Guara-
ratuquellá).
- 377 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Companhia
Agrícola — Estado de S. Paulo (Anga-
tuba).
- 378 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Nuno Mehlner
Estado de São Paulo.
- 379 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Bonani — Es-
tado de S. Paulo (Jmurely).
- 380 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: G. Gargaline
— Estado de S. Paulo (Camplinas).
- 381 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Julio Lima —
Estado de Minas Geraes (Passa Quatro).
- 382 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro,
não classificados, fabricados no palz com
leite integral — Expositor: Denacrio Ber-
lé — Estado do Rio Grande do Sul (En-
carnido).

GRUPO XI

SIGLENDA SUB-GRUPO

CATEGORIA 24°

- 383 — Especificação: Creme Sulso — Expositor:
A. Castro (representante) — Estado do Rio
de Janeiro (Vassouras).
- 384 — Especificação: Creme Sulso — Expositor:
Assumpção & Filho — Estado do Rio de
Janeiro (Barra do Piraí) — Marca: "Bra-
sil".
- 385 — Especificação: Creme Sulso — Expositor:
Pedro Guimarães — Estado do Rio de Ja-
neiro (Rezende).
- 386 — Especificação: Creme Sulso — Expositor:
G. Gargaline — Estado de S. Paulo (Cam-
plinas).
- 387 — Especificação: Creme Sulso — Expositor:
Junqueira Dias & C — Estado de Minas
Geraes (Caldas).

CATEGORIA 25°

- 388 — Especificação: Queijo Camembert — Ex-
positor: Barcellos & Mussel (representantes:
Eduillo Bonsan) — Estado do Rio de Ja-
neiro (Petropolis) — Marca: "Bulson".
- 389 — Especificação: Queijo Camembert — Ex-
positor: Junqueira Dias & C. — Estado de
Minas Geraes (Caldas).

CATEGORIA 26°

- 390 — Especificação: Queijo de pasta molle es-
pontâneo ou artificial — Expositor: W.
Lerch & C. Ltd. — Distrito Federal —
Marca: "Bife".
- 391 — Especificação: Queijo de pasta molle es-
pontâneo ou artificial — Expositor: Bar-
cellos & Mussel (representantes: Eduillo
Bonsan) — Estado do Rio de Janeiro (Pe-
tropolis) — Marca: "Bulson".

CATEGORIA 29°

- 392 — Especificação: Queijo Salolo — Expositor:
João Ribeiro da Silveira — Estado de Mi-
nas Geraes (Conceição do Rio Verde).
- 392 A — Especificação: Queijo Salolo — Expositor:
Joaquim Cardoso — Estado do Rio de Ja-
neiro (Cantagallo).

CATEGORIA 30°

- 393 — Especificação: Queijo Ricota — Expositor:
G. Gargaline — Estado de S. Paulo (Cam-
plinas).

GRUPO XI

TERTCEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 31°

- 394 — Especificação: Requeijão (tipo Norte) —
Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado
de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 395 — Especificação: Requeijão (tipo "Stridô")
— Expositor: A. Castro (representantes)
— Estado de Minas Geraes (Vassouras).

CATEGORIA 32°

- 396 — Especificação: Requeijão com leite integral
— Expositor: Cordeá & C. — Estado do
Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 397 — Especificação: Requeijão com leite integral
— Expositor: Thomaz Tenelli — Estado de
S. Paulo (Pouso Alegre).
- 398 — Especificação: Requeijão com leite integral
— Expositor: Plinio Toledo & C. — Estado
de S. Paulo (Cachoeira).
- 399 — Especificação: Requeijão com leite integral
— Expositor: G. Gargaline — Estado de
S. Paulo (Camplinas).

GRUPO XI

CATEGORIA 33°

- 400 — Especificação: Derivados de leite desma-
tado destinados à alimentação humana e
aos industriais — Expositor: Cândido Ca-
margo — Estado de S. Paulo (Tietê).

CATEGORIA 36°

- 401 — Especificação: Queijos de leite desmatado
— Expositor: Joaquim Simões & Irmãos
— Estado do Rio de Janeiro (Carmo).

CATEGORIA 37°

- 402 — Especificação: Cereais alimentícios — Ex-
positor: Alexandre Edaferrle — Estado do
S. Paulo (Camplinas).

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NA DINAMARCA E NO BRASIL

Durante os últimos 50 annos a Dinamarca, um dos menores paizes do mundo, conquistou o desenvolvimento maximo na Industria de Lacticinios, desenvolvimento este que, comtudo, tambem nos ultimos tempos se tem verificado em muitos outros paizes.

A Dinamarca é um paiz do tamanho do Estado do Espírito Santo e a sua população total não chega á ser o triplo da população da Capital Federal. Mas apezar de seu territorio limitado a produção de leite e seus derivados, especialmente a manteiga, tem attingido á um desenvolvimento formidavel. Basta citar que a quantidade de leite colhida no ultimo anno na Dinamarca attingio á 4 milhões de toneladas e a exportação de lacticinios no mesmo tempo ao valor de mais de 1.000 contos.

Tão imponente resultado obtido é devido, entre outros motivos, ao desenvolvimento simultaneo da Industria Dinamarqueza de Machinas Frigorificas e para Lacticinios, a qual attingio á uma tal perfeição, como ha annos ninguem teria sonhado. Machinas Frigorificas Dinamarquezas e para Lacticinios, bem como vasilhames e coalho são vendidos em todas as partes do mundo. Não ha em todo o globo terrestre logar no qual o pessoal, dirigente da moderna industria de lacticinios não saiba que machinas e utensilios dinamarquezes são modelares e micos n'esta especialidade.

Ha perto de 10 annos, durante a grande guerra, os interesses dos exportadores dinamarquezes foram dirigidos ao Brasil e previa-se tambem n'este paiz um grande progresso na Industria de Lacticinios e que realmente mais tarde teve logar. Foi, então fundada em 1921 a firma Thorwald Jensen & Cia., no Rio de Janeiro e registrada, como firma brasileira, com grandes auxilios por parte de um dos maiores bancos da Dinamarca e intimamente ligada ás mais importantes fabricas dinamarquezas de machinas frigorificas e para lacticinios. Esta firma esteve, pois, desde o seu inicio, bem preparada para servir ao desenvolvimento da Industria de Lacticinios no Brasil e pode-se gabar de ter conquistado durante os ultimos annos muitas amizades nos circulos da industria de lacticinios do centro do Brasil, havendo resolvido para o seu mutuo proveito e satisfação os serviços que lhe foram confiados. Do leite que agora se remette diariamente á São Paulo e ao Rio mais de 60.000 litros são congelados, por meio das machinas frigorificas "Sabroe" e a firma Thowald Jensen & Co. tem construido nos ultimos annos uma serie de Usinas para Lacticinios das quaes cada qual pode servir de modelo á uma moderna Usina para Lacticinios e que obedeça aos requisitos actnaes da Hygiene e Segurança. A firma Thowald Jensen & C. tem sempre completo "stock" no Rio de machinas para a installação de Usinas para até 4.000 litros de leite por dia e convidam á todos os interessados á uma visita ao seu escriptorio á Rua General Camara N. 102, aonde sempre se encontra uma completa exposiçào das mais modernas machinas frigorificas, pasteurizadores, esfriadores, desnatadeiras, batadeiras, salgadeiras, vasilhames, etc., enfim, tudo quanto possa interessar os lacticinistas. Todas as informações e detalhes, bem como orçamentos e plantas são fornecidos com o maior prazer e sem despeza ou compromisso algum para os interessados.

CATEGORIA 38*

- 403 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Companhia de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 404 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Empresa de Lactelinos — Estado de S. Paulo (Guaratingueta).
- 405 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Alves, Azevedo & C. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 406 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Pinto Toledo & C. — Estado de São Paulo (Cachoeira).
- 407 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Gonçalves Salles — Estado de São Paulo.
- 408 — Especificação: **Casquinha Industrial** — Expositor: Fabrica de Massas Plasticas "Latex" — Estado de S. Paulo.

CATEGORIA 39*

- 409 — Especificação: **Lactose** — Expositor: Companhia de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 410 — Especificação: **Leite albuminoso** — Expositor: Sociedade Lact. Chimica Limitada (representant: A. Parente) — Estado do Rio Grande do Sul (Pelotas).
- 411 — Especificação: **Casquinha e albumina** — Expositor: Sociedade Plaston — Italia (Milão).

SEM ESPECIFICAÇÃO

Cândido Toledo, Thy Pontu Torelli e Edmundo Dias Perceira.

OBSERVAÇÃO

As gelatinhas que serviram na Exposição foram gentilmente cedidas pelo Sr. Lucliana Ruffler, da Fabrica L. Ruffler, estabelecido á rua Vasco da Gama n. 166.

SUPPLEMENTO DO CATALOGO (*)

GRUPO VIII

CATEGORIA 5*

- 413 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Distrito Federal (Realengo).

CATEGORIA 6*

- 414 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Distrito Federal (Realengo).

CATEGORIA 7*

- 415 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Distrito Federal (Realengo).

GRUPO X

CATEGORIA 13*

- 416 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Francisco Znidaro — Estado de Santa Catharina (Blumenau).

- 417 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

- 418 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Barreto & Iruão — Estado de Minas Geraes (Lagôa Dourada).

- 419 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Piazzi & Chiavone — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).

CATEGORIA 14*

- 420 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Francisco Znidaro & C. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).

- 421 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

- 422 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Olegario Martins Teixeira — Estado de Goyaz (Catalão).

- 423 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Barreto & Iruão — Estado de Minas Geraes (Lagôa Dourada).

- 424 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Cassiano Martins Teixeira — Estado de Goyaz (Catalão).

- 425 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Joselo Dias Moreira — Estado de Minas Geraes (Guaraný).

CATEGORIA 18*

- 426 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: José Cândido Castro — Estado de Minas Geraes (Santa Antonia do Monte).

- 427 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: Penna & C. — Estado de Minas Geraes (Elroy Mendes).

- 428 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: Silva Freitas & C. — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).

PRIMEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 20*

- 429 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Minas"** — Expositor: Adolpho Marques Curt — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).

CATEGORIA 21*

- 430 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Geus & C. — Estado do Paraná (Castro).

- 431 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Otavio Noves & C. — Estado do Paraná (Castro).

- 432 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

(*) Expositores inscriptos quando já se achava terminada a impressão do catalogo.

433 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato" — Expositor: Antonio Póez & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

434 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato" — Expositor: Leite & Pellizzoni — Estado de Minas Geraes (Caxambu).

CATEGORIA 24ª

435 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Gens & C. — Estado do Paraná (Castro).

436 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Darlo Macedo — Estado do Paraná (Castro).

437 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

438 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral — Expositor: Gyl & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

439 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no palz com leite integral (typos "Parnezon" e "Prevolone") — Expositor: Leite & Pellizzoni — Estado de Minas Geraes (Caxambu).

GRUPO XI

SEGUNDO SUB-GRUPO

CATEGORIA 29ª

440 — Especificação: Queijo Salado — Expositor:

Joaquim Cardoso — Estado do Rio de Janeiro (Rio Claro).

TERCEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 31ª

441 — Especificação: Requeijão do Norte, com leite integral, inclusive o typo Sheldó — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

GRUPO XII

CATEGORIA 37ª

442 — Especificação: Caselnas alibontiehas — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Distrito Federal (Recanço).

CATEGORIA 38ª

443 — Especificação: Caselna Industrial — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Distrito Federal (Recanço).

444 — Especificação: Machins — Expositor: J. Tardo — Estado de Minas Geraes (Julz de Fôra).

GRUPO VIII

CATEGORIA 2ª

445 — Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Dr. Geraldo Rocha — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

GRUPO

CATEGORIA 41ª

446 — Especificação: Mantelga fresca com sal — Expositor: José Theodoro Teixeira — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).



Aspecto do festival realizado no recinto da Exposição, em benefício do Abrigo Ihereza de Jesus

- 447 - Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Marcos Carneiro de Rezende — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
- 448 - Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Wilhelm Wliger — Estado de Santa Catharina (Jaraguá).
- 449 - Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Julio Barbosa & C. — Estado de Minas Geraes (Carmo do Monte).
- 450 - Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Cecilio Bernardes — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).

CATEGORIA 17*

- 451 - Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal para exportação** — Expositor: Companhia Mineira de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

CATEGORIA 18*

- 452 - Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Penha & C. — Estado de Minas Geraes (Eloy Mendes).
- 453 - Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Silva Freitas & C. — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).
- 454 - Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Companhia Mineira de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 455 - Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Souza Loureiro — Estado do Rio de Janeiro (S. Francisco de Paula).
- 456 - Especificação: **Manteiga crúa salgada, en-**

latada para exportação — Expositor: Antenor Rocha — Estado de Minas Geraes (Oliveira).

**GRUPO XI
CATEGORIA 21***

- 457 - Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Candido de Carvalho — Estado de Minas Geraes (Turvo).

CATEGORIA 22*

- 458 - Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Companhia Mineira de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 459 - Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Julio Barbosa & C. — Estado de Minas Geraes (Carmo do Monte).

CATEGORIA 21*

- 460 - Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: Camillo de Carvalho — Estado de Minas Geraes (Turvo).

CATEGORIA 20*

- 461 - Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: Companhia Mineira de Lactelinos — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

**GRUPO XII
CATEGORIA 27***

- 462 - Especificação: **Cascheas alimenticias** — Expositor: Dr. Raul Ferreira Leite — Distrito Federal.

CATEGORIA 13*

- 463 - Especificação: **Manteiga** — Expositor: Ovidio Ribeiro Soares.
- 464 - Especificação: **Gelatinha e armazós frigoríficos** — Expositor: L. Ruffler — Distrito Federal.

Preços correntes, de cereaes e outros productos no Districto Federal, em Outubro de 1925

CAFÉ

Cotações por arroba em 31 de outubro:

Typo 3	38\$700
Typo 4	37\$900
Typo 5	37\$100
Typo 6	36\$300
Typo 7	35\$500
Typo 8	34\$700

Prata semana!, 2\$370, por kilogramma

Operações a termo em 31 de outubro:

Vigoraram as seguintes opções:

1ª Bolsa (abertura).

Mezes:	Vend.	Comp.
Novembro	35\$300	35\$300
Dezembro	34\$450	34\$450
Janeiro	23\$100	23\$000
Fevereiro	23\$400	23\$000
Marco	23\$200	22\$900
Abril	23\$500	23\$000

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes:	Vend.	Comp.
Novembro	35\$500	35\$200
Dezembro	34\$450	34\$450

Janeiro	23\$450	23\$300
Fevereiro	23\$500	23\$075
Marco	23\$500	23\$200
Abril	23\$400	23\$300

Posição — Estavel.

Vendas:	saccas
Na 1ª bolsa	24.000
Na 2ª bolsa	—

Total 24.000

Tornou-se o mercado de café, acessivel, sem procura e sem negocios de maior vulto para exportação. Além dessa circumstancia que o influenciava para a baixa, as alternativas da Bolsa dos Estados Unidos continuavam desfavoraveis, pois esse centro desceu no fechamento anterior de 13 a 35 pontos nas opções.

Os nossos vendedores submetteram-se á situação de fraqueza do mercado, e cederam. Assim, cada o typo 7 á base de 35\$500, por arroba, tendo, apesar dessa circumstancia, corrido em oscila moderada os respectivos negocios.

Estes foram de 3.982 saccas na abertura, e de 3.710, á tarde, no total de 7.692 dilas.

Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 38\$, a 35\$200; a de 2ª de 36\$ a 36\$200 e a de 3ª de 35\$ a 35\$200.

O XARQUE

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:	Por pilo
Rio da Prata:	
Purás mantas	2\$300 a 2\$400
Fronteiras:	
Purás mantas	2\$000 a 2\$050
Rio Grande:	
Patos e mantas	1\$400 a 2\$500
Interior:	
Patos e mantas	1\$100 a 2\$500

ARROZ

	Por 60 k'os
Brilhado, de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	85\$000 a 87\$000
Especial	88\$000 a 90\$000
Superior	80\$000 a 83\$000
Ilou	71\$000 a 75\$000
Regular	70\$000 a 72\$000
Branca norte	68\$000 a 70\$000
Rafado	65\$000 a 66\$000
Melo arroz	— a —
Sanga	50\$000 a 55\$000

FEIJÃO

	Por 60 k'os
Preto, superior	45\$000 a 48\$000
Idem, regular	40\$000 a 42\$000
De côres, P. Alegre	60\$000 a 62\$000
Manteiga	40\$000 a 45\$000
Euxofre	50\$000 a 55\$000
Branco, nacional	50\$000 a 55\$000
Idem, estrangeiro	60\$000 a 70\$000
Amendoin	50\$000 a 54\$000
Pra-finho	30\$000 a 35\$000
Mulatinho	30\$000 a 34\$000

MILHO

	Por 60 k'os
Amarelo	20\$000 a 21\$000
Branco	30\$000 a 31\$000
Mesclado	17\$000 a 18\$000
Rio da Prata	—

FARINHA DE MANDIOCA

	Por 50 kilos
Porto Alegre, especial	36\$000 a 37\$000
Idem, flua	30\$000 a 32\$000
Idem, entreflino	28\$000 a 29\$000
Idem, penetrada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000
Laguna, penetrada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000

BANHA

	Por kilo
P. Alegre, lata 20 kilos	4\$000 a 4\$500
Idem, de 2 kilos	4\$000 a 4\$100
Idem, de 1 kilo	4\$200 a 4\$500
Laguna, lata de 20 kilos	3\$900 a 4\$300
Itajahy, idem, idem	4\$400 a 4\$500
Idem, latas de 10 kilos	4\$300 a 4\$500
Idem, de 2 kilos	4\$400 a 4\$500
Minera e paulista, 20 kilos	3\$800 a 4\$000
Idem, idem, 2 kilos	3\$800 a 4\$000

BATATAS

	Por kilo
Mineras e paulistas	\$900 a 1\$000
Rio Grande	\$760 a \$860
Estrangeira	1\$000 a 1\$200
	Por kilo
Fumelro	4\$200 a 5\$000
Comum	3\$000 a 3\$200

TOUCINHO

	Por kilo
Fumelro	4\$200 a 5\$000
Comum	3\$000 a 3\$200

NAS FEIRAS LIVRES

Cotações maximas dos generos alimenticios e de primeira qualidade que vigoraram nas feiras livres do Distrito Federal em 31 de outubro:

Aboborias, uma \$800 a	2\$000
Alhos, 6 cabeças de \$800 a	2\$000
Arroz superior, kilo	\$900
Alhos, 6 cabeças	\$500
Assucar refinado, de 1ª, kilo	1\$050
Azelle fino, lata, de 5\$000 a	6\$000
Azeltonas, pretas, lata	2\$000
Azeltonas, brancas, 1 de 2\$3 a	2\$800
Banhu, 1 kilo	4\$100
Bacalhão 1 kilo	3\$200
Bananas maçãs, duzia	\$400
Bananas, ouro, duzia	\$400
Bananas da terra, duzia	\$800
Bananas S. Thomé duzia	\$800
Banarimã, lata	—
Batata inglesa, kilo	\$800
Bertalha, dois molhos	\$100
Café moído, kilo	3\$800
Camarão fresco, pilo 5\$ a	3\$000
Camarão secco, kilo	4\$800
Carne secca, kilo 2\$500 a	2\$700
Costeiras de porco, salgadas	—
Cebolas, kilo de 1\$200 a	1\$000
Cenoura, molha	\$400
Conve, dois molhos	\$200
Farinha de mandioca, kilo	\$600
Farinha de trigo kilo	1\$300
Fecula de batatas, pacote	1\$100
Feijão mulatinho, kilo	\$700
Feijão preto, kilo	\$800
Feijão branco, kilo	1\$200
Feijão manteiga, kilo	1\$100
Feijão de côr, kilo	1\$100
Fubá de milho, pilo	\$700
Fubarina, pacote	\$500
Frangos, grandes, um 2\$800 a	3\$000
Frangos regulares, um	—
Gallinhas grandes, uma até	6\$000
Gallinhas regulares, uma	—
Colubada, lata	2\$500
Colubada, pacote	2\$600
Laranja selecta, duzia	\$800
Laranja fina, duzia	\$800
Laranjas diversas, duzia	\$600
Leite fresco, litra	\$700
Linguiça de 1ª kilo	9\$000
Lombo de porco salgado kilo	3\$200
Lombinho defumado, kilo	6\$000
Lombinho de salmoura, kilo	—
Linguiça de 2ª, kilo 1\$200 a	3\$500
Lentilhas, kilo	\$800
Milho, kilo	\$400
Manteiga fresca, kilo	5\$600
Marmelada, kilo	2\$900
Marmelada, pacote	2\$600
Massa amarela kilo	1\$600
Massa branca, pilo	1\$400
Massa de tomate, lata de 1\$ a	1\$600
Ovos frescos, duzia	2\$000
Palitos, caixa	\$300
Peixe fresco, diversos de \$600 a	3\$500
Phosphoros, pacote	\$800
Queijos de Minas, kilo	4\$500
Queijos, tipo prata, kilo	1\$000
Sabão, especial, kilo	1\$400
Sabão virgem, kilo	\$700
Sapolla, dois	\$500
Toucinho, kilo	3\$000
Xuxó, duzia, até	1\$500

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL

A obra realizada pela Companhia Nestlé



O dr. Miguel Calmon ministro da Agricultura, em companhia de pessoas gradas, visitando o "Stand" da Companhia Nestlé.

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus produtos recomendados como dos mais excellentes, tornam a sua fama de uma solidez indestruível. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfructou a melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar, a alguns annos alraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca "Ararense", producto

de primeira qualidade e actualmente conhecido em todos os Estados do Brazil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o Leite Condensado "Marca Moça". Todos sabem que a voça obtida pela marca suissa "Moça" desde a sua introdução no Brazil, isto é, ha cerca de uns 30 annos, e o facto de actuar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado "Marca Moça" nacional, são sufficientes para indicar os progressos



ANNO XXIX - Ns. 11 e 12 - Novembro e Dezembro de 1925

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

Uma injustiça e um erro tributários - *Redacção*; "A Lavoura" - *Redacção*; Do Guaraná e sua possível utilidade numa offensiva da legislação contra o alcohol - *Benjamin Lima*; A questão da immigração italiana - *Redacção*; No Horto Fructicola da Penha - *Redacção*; O commercio de madeiras - *Redacção*; Palestras agrícolas - *Thomaz Coelho Filho*; Industrializa-se, enfim, a "Hevea" no próprio "habitat" - *B. L.*; Consultas e informações - *T. C. F.*; A isenção de direitos para os insecticidas - *Redacção*; A situação agrícola nos Estados Unidos - *J. C. Muniz*; A Feira Internacional de Lyon - *Redacção*; O Serviço de Fornecimentos - *Socios effectivos inscriptos*; As nossas Capas - *Redocção*.

Uma injustiça e um erro tributarios

A Sociedade Nacional de Agricultura, fiel à sua tradição de zêlo vigilante na defesa dos interesses dos lavradores brasileiros, não hesitou, um instante sequer, quanto ao que lhe cumpria fazer em face da mais alarmante de todas as ameaças que têm pezado sobre o futuro, sobre o proprio presente daquella classe.

Assim foi que, na primeira reunião semanal subsequente á apresentação no Congresso da entenda á receita, cujo objecto era ampliar, estender aos produtores ruraes o imposto sobre a renda, o seu presidente, deputado Lyra Castro, fez uma exposição clara e completa do assumpto, quer nos aspectos da respectiva doutrina, de uma relevancia indiscutivel, quer nas peculiaridades, ainda mais dignas de exame, com que o mesmo entre nós se apresenta, reflectindo, como está na consciencia de todos, e não podia deixar de reflectir, as vicissitudes por que vem passando, desde tempos immemoriaes, a nossa produção agraria, sempre incerta, precaria, claudicante, a despeito de toda a lendaria generosidade, a famosa exuberancia da gléba nacional.

A questão fôra lançada com as pretensas exterioridades de uma tentativa no sentido de sêr eliminada, sem mais detença, uma injustiça do nosso systema tributario — a exclusão das indústrias extractivas, da pecuaria, da lavoura, d'entre as fórmulas de actividade productiva sobre que incidia o novel imposto da renda.

Consôante, porém, ficara de uma evidencia absoluta através das discus-

sões suggeridas pela simples probabilidade da extensão referida, essa exclusão, longe de sêr injusta, de constituir excepção odiosa, consequente de um odioso privilegio, era precisamente o contrario: uma expressão da justiça perfeita, traduzindo-se no melhor conceito da egualdade — aquelle segundo o qual a egualdade verdadeira consistirá sempre em "tratar de desigual maneira sêres deseguaes".

Com effeito, as várias espécies de actividade rural, em nosso paiz, vivem sob o assedio permanente de innumeras circumstancias desfavoraveis. E' optima a terra? Pôde retribuir, com prodigalidade até, o labor dos que abrem nella os sulcos propicios á evolução das sementes? Não ha quem o conteste. Mas está por igual sabido que esse factor positivo é quasi sempre neutralizado por muitos outros, de caracter inexoravelmente negativo: escassez, quando não absoluta falta de crédito rural; ruína e consequente carestia fatal da mão de obra; difficuldade de transportes; falta de ensino agricola. E limitamo-nos a uma enumeração essencialmente exemplificativa, mesmo porque esse thema é ainda no Brasil, por desventura nossa, de synthese extremamente difficil, attenta a extrema variedade daquelles males.

Dar-se-á que os legisladores ignorem esses aspectos humildes e sombrios da vida rural brasileira? A hypothese é inadmissivel, porquanto esses mesmos legisladores frequentemente reconhecem — e nisto se contém o melhor dos louvores por elles merecidos — a necessidade premente, a urgencia inilludivel

de amparar e proteger a lavoura nacional.

De facto, manuscie-se qualquer dos orgamentos brasileiros, a partir do periodo em que se entrou a cuidar seriamente de promover a intensificação da actividade agraria, e encontrar-se-á uma série extensa de favores concedidos aos lavradores.

Ora, não ha como fugir á logica desta argumentação: Si as industrias agricolas, entre nós, não podem prescindir, ainda, de effectiva assistencia por parte do Estado — assistencia que apparece frequentemente, sob á fórma de cifras, na lei da despeza —, como será licito justificar-se que nellas procure o mesmissimo Estado vultuosos elementos para o desejado equilibrio orçamentario?

A despeito de tudo, porém, a lavoura poderia soffrer a incidencia do imposto sobre a renda, — em princípio, o mais justo, d'entre todos, e mais consentaneo com os geraes interesses —, si sua capacidade tributaria não estivesse de ha muito excedida, totalmente esgotada.

E' com effeito realidade insusceptivel de sêr obscurecida por qualquer sophisma ou evasiva, a situação desoladora creada para todos os nossos agricultores pela nunca sufficientemente admirada e celebrada "coragem fiscal".

Sobre a produçãõ agricola brasileira aliram-se, ferozes, encarniçados, insaciaveis, todos os possiveis "travestis" da mesma entidade truculenta: o Fisco. Cercam-n'a e é o "hallali" sinistro. Attingem-n'a, prostram-n'a e é a "eurée" hedionda. Impostos federaes, impostos estaduaes, impostos municipaes. E não é raro cada uma dessas categorias desdobrar-se ainda, dando lugar a escandalos pacificos dos mais triviaes em nossa historia financeira; a repetição de

um tributo que é evidentemente, irreusavelmente, insophismavelmente o mesmo, sob etiqueta diversa, com rotulo intencionalmente differenciado, e ainda por vezes esoterico, afim de que se estabeleça convenientissima confusão...

E de tantas tributagões sob que o Brasil agrario quasi desfaltece, asphyxiado, bastaria, em rigôr, uma, para depauperal-o, anemisal-o economicamente, deixal-o á mingua da seiva sem a qual não existe prosperidade possivel em ponto algum do planeta.

Facilmente se comprehenderá que desejamos alludir ao imposto de exportação — imposto justamente malsinados pelos mestres da sciencia economica, imposto anti-economico por excellencia, e no qual se concretisa este monstruoso paradoxo: uma nação lendo, como as demais, todo o interesse em drenar para o estrangeiro a totalidade ou as sobras de sua produçãõ, e que procura difficultar essa evasão altamente benefica, só a consentindo mediante um pagamento de taxas que condemna dita produçãõ a condições de manifesta inferioridade, junto ás congengeres, nos mercados internacionaes.

Além de scientificamente errada, pecca essa tributação, ainda, em nosso paiz, por exageradissima. E' o caso do cacão da Bahia, sujeito a uma escorcha de 22 %; é o caso do café, da borracha, das carnes, alinhando quasi sempre pelo mesmissimo diapasão.

Ao lado desse imposto, duplamente cobrado, aliás, porquanto o cobram governos estaduaes e municipaes, alinhase o resto da funestissima caterva. E consequencia inevitavel dessa incidencia simultanea de tantos gravames, é achar-se — repetimol-o — muitas vezes esgotada a capacidade tributaria da agricultura brasileira.

Interprete de uma corporação que nutre a aspiração de exprimir com fidelidade o sentimento dos interessados na sorte das indústrias agrícolas brasileiras, A LAVOURA pede venia para, appellando do Legislativo para o Executivo, pleitear junto á presidência da Republica a não execução do dispositivo da Lei da Receita que estende o imposto sobre a renda áquellas indústrias.

Tudo aconselha aos actuaes dirigentes do paiz, de um patriotismo posto por varias vezes á prova e desta sabendo sempre victorioso, que, pelo menos, suslem o inicio dessa nova politica financeira, dando assim tempo a que, mediante contribuição não só dos interessados como dos especialistas, se examine, detida e conscienciosamente, a feição especialissima com que ella se accusa no Brasil.

Impõe-se-nos uma investigação larga, si queremos realizar, nesse terreno, obra sabia e salutar, visto como é indispensavel buscar-se uma formula capaz de harmonisar interesses antagonicos em choque. É, ainda quando resulte do inquerito a esse respeito porventura realizado, a convicção de que as propriedades ruraes não devam ficar isentas desse imposto, é curial que se passe a

outra ordem de pesquisas, não menos complexas, sobre a melhor maneira de se proceder ao respectivo lançamento — questão complementar, é certo, mas de excepcional relevancia — tambem, como se deduz da prudencia com que a trataram os governos da Belgica e da França, quando, com timida, receiosa mão, tocaram nessa fonte da principal prosperidade dos seus, como de todos os demais paizes.

As condições especialissimas do Brasil agrario seriam, em verdade, motivo bastante para que agissemos com grande discreção, uma vez que difficultam extremamente, senão impossibilitam por inteiro, a regulamentação da incidencia desse imposto nas propriedades ruraes.

Em resumo: Dado mesmo que não seja uma injustiça flagrante a innovação tributaria de que nos occupamos, juntando-se, como pretende juntar-se, a varios outros gravames, e tornando mais desfavoraveis ainda as condições com que lutam os nossos productores, constituirá erro grosseiro a preterição no Brasil das cautelas a que se julgaram obrigados, no trato de assumpto tão delicado, povos europeus da mais evoluída cultura.

“A LAVOURA”

O atrazo que houve, não obstante nosso empenho por evital-o, no preparo do numero de Outubro desta revista — atrazo proveniente da feição especial que elle teve de revestir para ser um transcripto das primeiras Exposição e Conferencia de Lacticiños leçadas a effeito entre nós —, força-nos a editar agora no mesmo volume, o presente, os numeros 11 e 12, isto é, de Novembro e Dezembro de 1925.

Temos especuaça de que os assignantes d'A LAVOURA nos relevarão essa anormalidade, em atençaõ ao motico que a determina, podendo continuar certos de que factos dessa natureza só occorrerão em casos excepcionalissimos, de força maior, tão evidente é que o nossa maior interesse está em evital-os, pois a prosperidade, a sorte — para tudo dizer — de publicações como esta depende, em absoluto, da perfeita regularidade com que circula.

Encerrando-se agora, para nós, com a circulação deste numero, a serie de 1925, é-nos sumamente agradável formular votos pela saúde e prosperidade dos nossos assignantes e, em geral, de quantos nos lêem, e, á guiza de "festas", assegurar-lhes que tudo faremos por tornar d ora avante esta revista mais digna ainda do apreço em que a têm.

Todo um plano de reformas intelligentes e effectivas será por nós posto em pratica, afim de que a leitura d'A LAVOURA se torne, ao mesmo tempo, mais attrahente e mais instructiva, approximando-se, em conjuncto, da condição a que õerem aspirar publicações do genero desta — a de conscienciosos inqueritos permanentes, não só

às idéas victoriosas no dominio da economia nacional, como ás realizações que as mesmas forem conseguindo, reservada, é bem de ver, uma attenção especial para os aspectos diversos da actividade agraria.

Entre os elementos dessa transformação vale figurar a organização de um corpo maior de colaboradores idoneos e effectivos.

E' claro que taes melhoramentos, aumentando a circulação de A LAVOURA, favorecerão aos nossos prezados annunciautes, a quem desejamos optimos negocios no decorrer de 1926, e cujo auxilio acreditamos que não nos falte para mais facil execução daquelles projectos.

Exposição de Lacticínios



Em cima: O Jury de Recompensas em trabalho. - Em baixo: A Sub-Commissão Organizadora da Exposição.

Do Guaraná e sua possível utilidade numa offensiva da legislação contra o alcohol.

I.

Quem, até ha bem pouco, tivesse de discorrer sobre esse enunciado, não conseguiria, por mais que lhe repugnassem os "ellehês" e as "idéas feitas" nelles crystallizadas, forrar-se a esta terrível contingencia: a de allubar, quasi mecanicamente, logares communs. E' que não havia controversia possível a respeito, e das controversias, principal senão exclusivamente, nasce o brilho das monographias. O consenso universal appuzera sua chancellia ao fructo de observações levadas a termo, com paciencia e probidade, pelos psychiatras, pelos psychologos, pelos sociologos. Divergir da opinião dominante seria fazer humorismo a serla, á maneira de Mark Twain. Era o alcohol, "nenhite discrepante", um dos maiores flagellos que perseguem a humanidade, sómente comparavel talvez á terrível varla, o morbus assombrosamente protelforme, a que muitas vezes se eguala na variedade e amplitude das devastações, com o qual frequentemente se confunde na maneira de atacar a propria fonte da vida. Uma bibliographia formidável documentava o asserito. Illustrava a materia. Em relação ao crime, especialmente, Ch. Féré, com a autoridade incontrastavel que lhe vinha de seu immenso tirocinio na Bicétre, affirmava, synthetizando uma doutrina que tanto fóra dos discipulos de Carrara, como era dos discipulos e continuadores de Lombroso: "On peut ranger parmi les conditions étiologiques de la criminalité l'abus de l'alcool". E a respeito da decadencia physica e mental das raças, que o tremendo toxica accelera, tão consolidadas eram as convicções dos sabios, que Zola ponde, fiel ao seu programma de um romance scientifico, offerecer-lhes uma allegoria inquietante na biographia da familia Rougon-Macquart. Duvidas surgiam, numerosas, desanimadoras, patetico bera a extensão e a profundeza do mal, quando, abandonadas as conclusões theoricas, se cogitava de operar contra elle. Varlavam infinitamente os planos idéalisados para a effectivação de uma campanha que todos consideravam mais do que necessaria: absolutamente inadiável. Nunca se tivera tão nitida, quanto nesse caso, a impressão das difficuldades que offerece o idéal incomparavelmente humanitario, super-humano mesmo, de proteger a humanidade contra os seus proprios peudores e instinctos irresistiveis, isto é, defende-la de si mesma.

Tal situação, porém, está hoje radicalmente

modificada, senão radicalmente invertida. Porque? E' muito simples: porque os Estados Unidos, passando das divagações aos actos, lançando-se na mais audaciosa de quantas aventuras lres foram jamais suggeridas pelo espiritalismo característico da raça, vibraram golpe de morte contra o alcoholismo, com a decretação da Lei Volstead.

Phenomeno imprevisito, paradoxal, desconcertante: A resolução tomada pelos "yankees" de prohibir terminantemente o commercio das bebidas espirituosas — unico meio que lhes pareceo effcaz, de reprimir o respectivo consumo — consignando verbas collossaes para o custeio do aparelho fiscal indispensavel á effectividade da interdição estabelecida, quer dizer, a corajosa fidelativa que adoptaram com o objectivo de exterminar em seu palz um mal cuja realidade, cujo poder de maleficio ninguém jamais contestára em todo o universo, fez de subito formar-se uma corrente de idéas absolutamente nova, intrepidamente, ou, melhor, cynicamente reacclomarla. Paladinos do alcohol, que haviam silenciado enquanto a condemnação delle era apenas uma attitude, qualquer coisa de intelramente platonico, aprestaram-se para o combate quando o viram na humilhencia de soffrer os effeitos praticos da sentença condemnatoria — "veredictum" proferido simultaneamente pela sciencia, que protege a saude do corpo, e pela moral, que protege a saude do espirito. Assanharam-se os perigosos maniacos do liberalismo, revoltados contra essa tentativa de abstinencia compulsoria. E até mesmo no domlio da medicina homens circumspectos se dispuzeram a promover a rehabilitação do alcohol.

Como interpretar-se metamorphose tão inesperada? Dar-se-lha que a lei Volstead tenha chegado tarde, isto é, que traga por objectivo a effiminação de um mal sobre cuja positividade patrem já enormes duvidas em uma consideravel parte da opinião esclarecida? Serão sinceros os defensores do alcoholismo? Haverá boa fé nos que se propoem rehabilital-o? Nada disso. O que accore é, apenas, em sua essencia, uma affirmação nova — como se apressarla a registal-o com alegria um sociologo que fosse no mesmo tempo um cultivador do "humor" — uma affirmação a mais, irrecusavel, definitiva, da preponderancia do factor economico em todos os phenomenos sociaes. Todo o justificando pavor,

todas as razoáveis apreensões despertadas pela evidencia dos males que a intoxicação alcoólica determina, todo o tremendo pesadelo que dahi se originava para a humanidade, subitamente se dissipou. E' que a pratica de medidas de formal prohibição para todas as bebidas espirituosas, como as ordenadas pela chamada "Lei Secca" dos norte-americanos, constitue ameaça de completa ruína para os vultosos capitaes que se acham invertidos na industria da respectiva fabricação. Um terror panico invadiu os círculos

uma impavidez e um entusiasmo que dão a medida da derrama de delírio a que se procedera.

A França, cuja produção de vinhos e outras bebidas é extraordinária, tomou posição entre os mais resolutos adversários da Lei Volstead, apostando ainda uma vez, num gesto que já se lhe tornou habitual e não deve, pois, causar surpresa a ninguém, dos formosos princípios á cuja sombra prepara o seu tradicional, classico "bluff" de idealismo. Para instrumento



Paulinia Cupana-Knui, Guaraná-folha, fructo e semente.

financeiros onde actuam os representantes desses capitaes. Tratava-se de um perigo positivo e formidavel, em cuja eliminacão seriam sabidamente consumidos quantos milhões reclamassem os formuladores da opinão publica para promover a propaganda que se fez ostetér em favor da alcool, pobre entumebido, pobre perseguido. Os interessados conformaram-se com o assombroso dispendio. E a desejada revisão do julgamento profereido contra o alcoolismo teve lúdo com

de propagando universal contra os "seccos" por a funcionar a sua imprensa, o mais poderoso vehiculo de suggestão que se conhece. Seus escriptores applicaram-se á tarefa de asphyxiar sob o ridículo a nobre fidelativa dos "yankees". Não existe arum que não se moneje. Até os "biagnes" citados por Benjamin Franklin, á hora suspeltissima da sobriedade, por occasião de reunião alegre realizada ha mais de um seculo, foram evocados como prova esmagadora contra a seu

satez dos propósitos de temperança hoje unidos pelo povo de que elle foi elemento dos mais representativos, e para cuja formação moral e politica tão efflentemente contribuiu.

Na lucta que assim se estabeleceu entre francezes e americanos parecer-me vislumbra o contraste, o choque virtual e permanente entre duas mentalidades profundamente differenciadas, senão antagonicas em toda a linha — a mentalidade da America e a mentalidade da Europa. E divulguem essa impressão nas regulares linhas a que deu publicidade a imprensa nacional:

"Quem conservar ainda algumas duvidas sobre o que vale de verdade o propagado, o tradicional idealismo dos francezes, deve edificar-se na leitura do que têm eles escripto contra os Estados Unidos por causa da chamada Lei Seca. Aperecebidos, graças ao seu super-agudo fmo commercial, dos danos que a nova legislação americana lhes causaria á importantissima industria de vinhos e licores, todos mais ou menos toxicos, não obstante deliriosos no gosto e lindos na coloração, apparelharam-se desde logo, para uma campanha tremenda á Lei Volstead e respectivos pallidos, manejando todas as armas enpazes de induzir ao desandino aquelles que assim se dispuzerem a eliminar um flagello de perniciosissima influencia universal.

Os proprios cientistas francezes mobilisam-se para essa curiosa cruzada, pretendendo revêr e annullar as sentenças anteriormente proferidas contra o alcoolismo. Basta referir que Flessinger, com toda a sua formidavel autoridade, assegura, apolado em estatistica certamente reconcomodada ao seu objectivo, que os abstemos morrem mais cedo que os alcoolistas moderados.

Como seria engrugado rescapitular-se tudo quanto os francezes escreveram outr'ora contra o alcool. Michelet, por exemplo, elogiando o café, "sobrio licor, poderosamente cerebral", como necessario succedaneo do alcool, disse que este foi "um dos grandes corruptores do mundo no seculo dezenove"; e ainda em 1912, Joseph Reinach articulava tremendo libello contra o alcoolismo, considerando perigo nacional.

O registro da mudança operada a esse respeito em o novo pensamento francez, diverte-me apenas, sem me causar estranheza, porquanto sel que todos os phenomenos sociaes estão fortemente influenciados pelo factor economico. Ademais, tudo é facti, em materia de argumentação, ao povo de

mais formoso espirito do mundo, e em cujas letras se encontram os mais variados subsidios. É certo que já em 1640 Guy Patin, em seu "Tratado da sobriedade", dizia ser mais propria á aguardente o nome de agua da morte que o de agua da vida — "eau-de-vie". Que importa? Trezentos annos antes, Villeneuve, na obra "De conservanda juventute", affirmava que a aguardente prolonga a existencia, merecendo, por consequencia, chamar-se agua da vida."

Secmiland o a acção do pensamento francez — acção de tremenda, alarmante efflencia, graças ao poder de sedneção caracteristico da fórma em que se elle exteriorisa —, pelem a ignobl pelem nos demais palzes, principalmente na Inglaterra e até na propria Norte-America, os borrachos que nunca futuram em parte alguma do globo, para maior gloria de Baco. A argumentação por elles desenvolvida é frequentemente desopilante, revelando mesmo, em certos casos, a felção hilaritante de anedotas que, não fossem os intuitos tendenciosos, os objectivos de propaganda manifestos e evidentes em quem os divulga, pareceriam engendrados "de tantes plêres" por excellentes ironistas. Ouça-se, por exemplo, a senhora Elisabeth Marbury, do Estado de New York, onde se constituiu figura de realce no exercito dos "humildos": "Basta de loucura estúpida e degradante hypoeris! Rememmo-nos a nos converter em uma raça alimentada á mamma-deira. As Sagradas Escripturas preservem-nos o uso do vinho, salutar para o nosso estomago. Seria monstruoso que deixassemos de obedecer ás Sagradas Escripturas". Não é exicto que essa peroração parece a invenção esultante de um fazedor de revistas de fim de anno?

Ha melhor ainda, porém. Na ultima conferencia annual, em Londres, do "Independent Labour Party" — conferencia no fim da qual foi regeltada, por 163 contra 152 votos, a indleção de ser suspensa na Inglaterra a venda das bebidas alcoolicas —, o senhor John Carnegie avançou esta singular affirmação: "Os maiores scelerados do mundo se encontram entre os bebedores de agua". E citou triumphantemente o caso de Lee Rowan que era presidente de uma associeção de temperantes. Oppoz-lhe, então, algum o caso de Bottomley, antigo deputado, que praticára uma série de altos "scroqueries". Replecou elle, sem se desconcertar, que de facto esse malandro era concomitantemente um notivel bebedor, mas não o fóra durante grande parte de sua existencia. Ora, todos os seus planos de velleacria tinham evidentemente sido elaborados no tempo em que elle era sóbrio...

Toda essa illectica em defesa do alcool á de arrancar escandilozas gargalhadas aos maiores hypocondrios do universo.

Voltemos a considerar o assumpto com a exatidão que elle impõe. Seria desolador para os creditos da civilisação contemporanea que sophismas grosseiros e pladias desopilantes pudessem obliterar a esse ponto o bom-senso da humanidade, levando-a a esquecer inteiramente os malefeitos que o abuso das bebidas espirituosas lhe tem causado, continúa a censurá-lhe, para adoptar a falsa convicção dos apóstolos a quem os vindicadores largamente estpendiam. Todos os povos que não queirao desmerecer dos fóros de civilisação e cultura devem formar, a esse respeito, sem a menor vacillação, no lado dos norte-americanos, maxime nós, os que, si somos latinos, somos tambem americanos, e temos, portanto, o dever de provar que, no conjunto de peculiaridades moraes, de caracteristicas ethicas inconfundíveis de todo o nosso continente, para o qual Contreras inventou esta designação — "mundo-novismo" —, figura a mesma capacidade de idealismo dos "yankees".

Como proceder, entretanto? Será intelligente que copiemos a Lei Volstead? Absolutamente não: A experiencia do systema de prohibição feita pelos americanos do norte, não podemos repeti-la por diversos motivos, dos quaes basta citar o mais relevante, tão relevante que a enunciação dos outros resultaria ociosa. A applicação duma "Lei Secca" entre nós determinaria, como fez na Norte-América, uma despesa consideravel, que seria muito superior ás nossas forças mesmo quando viessem porventura a cessar os presentes aperturas financeiras, decorrentes duma affectiva situação deficitaria. Recordarel sempre, em todo caso, duas outras razões que contra-indicam o expediente: o liberalismo paroxystico, molestia endemica no palz, e que se levanta impetuosamente contra todas as medidas limitadoras da liberdade, sejam, muito embora, de salvação publica; e a dependencia em que a efflencia da repressão ficaria, do rigor empregado na sua execução, rigor que seria uma ingenuidade exigir-se de funcionarios brasileiros, benevolentes, condescendentes, plégas, consoante é proprio da nossa natureza.

Prefero, sem hesitar, ao systema consubstanciado na Lei Volstead, o da prohibição indirecta por meio de tributação violenta. Escreven uma grande autoridade na materia: "Il semblerait en premier abord qu'il fut facile d'y opposer un frein (ao alcoolismo) par des mesures fiscales; mais de ce côté encore l'expérience démontre l'impuissance des lois". Discordo. Acredito nos resultados apreçaveis duma legislação fiscal que retirasse á industria e ao commercio do alcohol todos os seus lucros — uma verdadeira asphyxia tributaria, que incidisse annihiladora sobre as bebidas importadas, sob fórma de tarifas verdadeiramente prohibitivas, assim como sobre a producção congenere brasileira, e affectasse ainda, com violencia igual, a todos os revendedores, fossem atacadistas ou varejistas,

Um primeiro passo já se deu em tal direcção, e com acerto, porquanto se reservou a receita especial dos impostos creados no estabdo do Departamento da Saude, o que equivale a explorar um flagello em beneficio de um serviço destinado a exterminar flagellos semelhantes. Mas não basta o que se fez. Urge sobrecarregar até ao excesso, até ao absurdo, essa tributação.

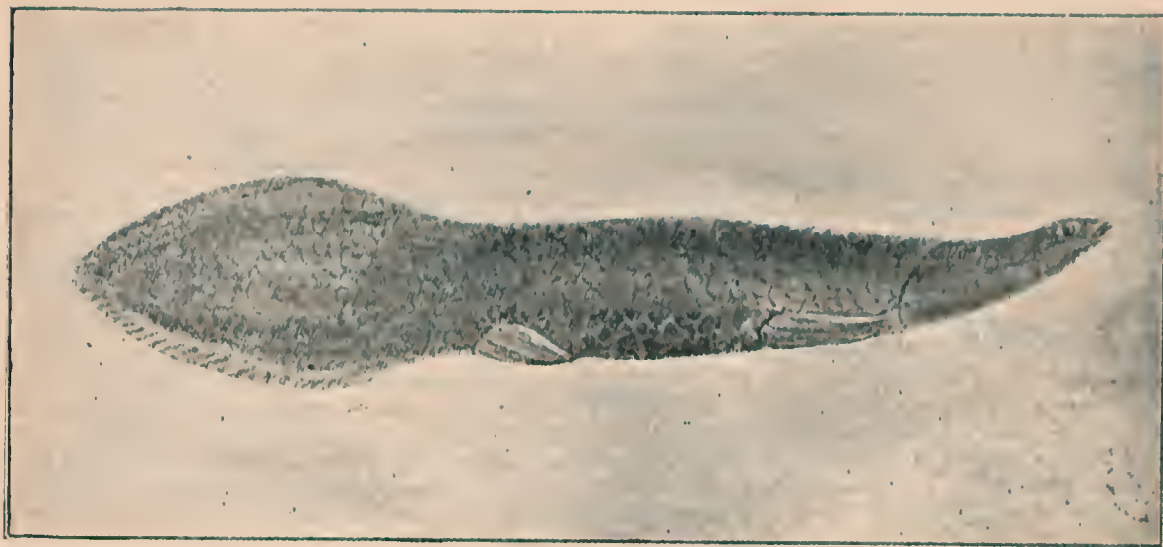
Advinho a objecção facil. Dir-se-ha que essa politica só terá por effeito converter o alcoolismo em privilegio dos ricos. Effeito magnifico, retrearel eu, e para demonstral-o não farei mais do que recordar quanto é insignificante a minoria dos que podem gastar sem preocupações, sem medidas...

Acresce uma circumstancia digna de ser meditada. São precisamente as classes menos favorecidas as que o alcoolismo prejudica de modo mais grave, e isso por dois motivos: pelas condições desfavoraveis em que vivem, mal nutridas, mal alojadas, privadas de constante assistencia medica, donde resulta maior vulnerabilidade, quero dizer menor resistencia á intoxicação; e inferioridade das bebidas com que se embriagam, inferioridade que é superioridade quanto á accção perniciosa. A defesa dessas classes constituiria, por si só, uma grande conquista.

Essas reflexões applicam-se de modo especial ao operariado, prestando-se ainda a outros desenvolvimentos. Occore-me, de memoria, uma impressionante poderação de Coste. Esse economista, de tendencias democraticas accentuadas, tendo observado que a consumo do alcohol triplicou na França durante a segunda metade do seculo XIX, affirmou que os operarios esbanjam em arruinar a saude recursos com que poderiam adquirir, no espaço de 15 ou 20 annos, a maioria das negéas da grande industria, e assim falar como senhores nas reuniões de accionistas das mais importantes empresas daquelle palz.

Trabalhos de Rochard, Glde, Dupuy servem de base ás conclusões de Coste. Realmente o alcohol arranca nos operarios francezes, por anno, mais de um millhar, isto é, de mil milhões de francos. E, como teve occasião de observal-o Deschanel, "esse desperdicio hameuso nada é comparado ás perdas, impossiveis de avaliar, que elle necorre, sob fórma de incapacidade de trabalho, doenças, crimes e suicidios". Ao evocar tão alarmante quadro o grande escriptor e politico, teve uma phrase que em gostaria de ver commentada hoje, a sério, pelos meus compatriotas, formados adversarios da Norte-América em materia de alcoolismo: "Nous devons — il y va du salut national — enrayer l'alcoolisme". Parece que para os francezes de agora a salvação do palz está na extrema opposito, isto é, na propagação da bebedeá...

Como complemento duma tributação pesadissima sobre as bebidas alcoolicas, suggerer-se que



Guaraná fabricado pelos indios Mauiês

se estimulem por todas as formas a fabricação e o consumo de bebidas refrigerantes em cuja composição entre, ao invés do álcool, qualquer dos productos, no mesmo tempo estimulantes e nutritivos, logo salutaríssimos, além de capazes de satisfazer a sede insaciável dos grandes viciados: guaraná, kola, gengibre, mate, etc., principalmente o guaraná cujas excepcionaes virtudes therapeuticas estão de sobejo proclamadas pelos homens de sciencia. Parece-me, além disto, de toda evidencia que o café, como quanto bebida habitualmente ingerida quente, é succedaneo do álcool, o que me leva a deplorar o encarceramento a que o levaram, mesmo dentro da paz, absurdos systemas de valorização artificial.

Em resumo: Acredito que seja facil organizar-se no Brasil ou qualquer outro país da America, um plano de campanha anti-álcoolica, desdobrado em duas formas de actuação, indirectas ambas e nem por isso de menor efflicencia provavel — tributação pesada sobre o álcool e todas as bebidas em cuja composição elle entra, exceptuados, é claro, os productos pharmaceuticos; e protecção a todas as bebidas capazes de substituírem-se áquellas na preferencia dos consumidores. As duas partes desse plano de offensiva da legislação podiam ser as seguintes:

I — Um imposto verdadeiramente prohibitivo deve incidir sobre todo o álcool que se exponha á venda sem haver sido submettido ao chamado processo de desnaturação.

II — Favores especiaes podem ser instituidos para os usinas que submettam immediatamente no processo de

desnaturação todo o álcool que produzirem.

III — Os impostos de consumo sobre todas as bebidas alcoolicas precisam ser augmentados de modo a se nivelarem com os respectivos preços, si forem finas, a excedel-os si grosseiras.

IV — Além dos impostos a que se refere o item anterior, devem ser fortemente majorados todos os impostos estaduais ou municipaes que onerem os estabelecimentos destinados á venda das referidas bebidas, quer essa venda se faça por atacado quer a varejo.

V — Os direitos a que está sujeita a entrada das bebidas alcoolicas devem ser elevados consideravelmente, de modo que desapareçam todos os lucros da importação respectiva.

VI — Todos os tratados internacionaes de commercio, em cujas bases figure um tratamento de favor para bebidas alcoolicas, serão denunciados á expiração do respectivo prazo, não se devendo cogitar, em nenhum caso, de prorogal-os.

VII — As fabricas de bebidas refrigerantes, em cuja composição não entre o álcool, deverão ser isentas de toda e qualquer forma de tributação, a mesmo acontecendo com os estabelecimentos montados para a venda a retalho das mencionadas bebidas.

VIII — Não pagarão direitos de entrada os machilismos provavelmente

destinadas à montagem das fabricas a que o item precedente se refere.

IX — No interesse dos productos respectivos e para proteger a saúde da população contra fabricações perniciosas, instituir-se-á um serviço espe-

cial de "contrôle" para o exame das bebidas refrigerantes cuja base seja a guaraná, o matê, ou outro genero de produção nacional.

(Continúa.)

BENJAMIN LIMA.

A questão da immigração italiana

reveste, presentemente, para nós, uma importancia excepcional.

E' que a victoria da prevenção contra o nosso país, manifesta, patente, insophismavel nas informações de certos cavalheiros daquella nacionalidade, a quem o respectivo governo incumbira de observar as condições do Brasil como país immigratista, acabaram por dominar os circulos administrativos de Roma, compromettendo o futuro da corrente immigratoria a que tanto deve, indubitavelmente, o progresso agrícola e industrial dos Estados do Sul.

O fundamento da campanha insidiosa que contra nós se move nesse terreno, encontra-se numa pretensa, numa supposta falta de prosperidade para os trabalhadores, em geral, que entre nós se localizem.

Ora, a victoria integral de um numero consideravel de italianos fixados neste país, e muitos dos quizes figuram no rol dos nossos maiores produtores, é um facto, uma realidade, qualquer coisa de triumphalmente objectivo, que nunca poderá ser obscurecido pelo engenho dos malevolos, pela perversidade dos tendenciosos.

Não devemos, portanto, perder tempo com discussões palavrosas em torno a esse problema, por permittir o esclarecimento perfeito de ques-

tões de tal natureza, a estatística existe, está em franco florescimento.

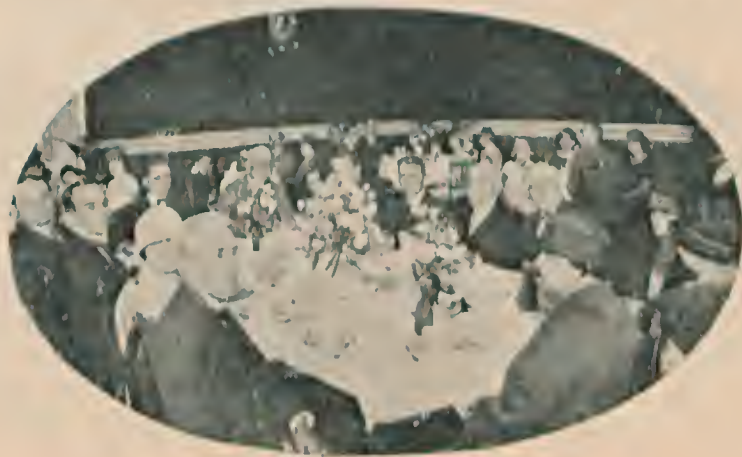
Tornou-se, consequentemente, facilissimo ao illustre senhor Dr. Bulhões Carvalho, a cuja comprovadissima competencia é inexcusavel zelo está confiada a direcção do serviço nacional de estatística, procurar, nos dados colligidos pela memorabilissimo Censo Demographico e Industrial de 1920, os subsidios necessarios para a definitiva repulsa daquellas falsidades e invencionices. E foi o que esse funcionaria exemplar, da Republica, levou a effeito, com a habitual autoridade e um brilho superior a todos os elogios, na magistral conferencia que fez a 17 de Outubro ultimo, em Roma, na presença de elementos representativos da Italia governamental.

Não podia haver maneira mais adequada para se articular uma defesa do Brasil a esse respeito, como não podiam ser mais proprios o lugar e oportunidade para a mesma escolhidas.

O effeito que essa documentação de uma verdade tão absoluta produziu, foi extraordinario, e para que os nossos leitores do mesmo ajulzem pessoalmente, daremos, no proximo numero d'*A Lavoura*, inserção integral á conferencia em que dita documentação se contém.

A propaganda de nosso país deixal-o-a invulneravel a todas as tentativas de difamação, caso estivesse apoiada, sempre, a verdade como esse, de uma argumentação honesta, clara, positiva, irreversavel.

Exposição de Lactinios



Aspecto da chá d'ausante realizado no dia do encerramento da Exposição

LEITERIA BARBACENA Ferreira & Fernandes

Commissões e Consignações de queijos e manteiga em alta escala

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 174

Telephones: Norte 4925 e 3962

RIO DE JANEIRO

A **Leiteria Barbacena**, situada no ponto mais central desta cidade, goza das sympathias do publico, conforme se deprehe de sua numerosa freguezia.

O amplo salão em que se acha localizada, com todas as regras de um excellent estabelecimento, offerece um serviço de mesas e volantes superiores ás maiores exigencias.

A confortavel **Leiteria Barbacena**, dotada de rigoroso aceio e hygiene, tem uma venda diarin de mais de 500 litros de leite, sendo de notar que o seu negocio principal está na vendagem de queijos de varias especies e manteiga de primeira qualidade, attingindo estes artigos a média mensal de 8.000 kilos de consumo.

A acreditada **Leiteria Barbacena** pertence aos Srs. Ferreira & Fernandes, honrada firma portugueza que tem colhido os louros de seus esforços e de sua dedicação ao trabalho.

Constituiram-na os snrs. José de Sul Ferreira e Nicolau Fernandes, ha 4 annos, registrando-a na Junta Commercial para commissões e consignações de queijos e manteiga em alta escala e artigos outros de procedencia mineira.

O seu conceito firmou-se, em pouco tempo, no nosso meio commercial, pela presleza com que fazem as suas operações, notando-se sempre pela honestidade e, assim alcançaram, rapido, uma situação invejavel.

A firma FERREIRA & FERNANDES, nesta praça, vende a varejo e por atacado transingindo não só nesta capital como no interior de varios Estados.

A fim de attender ao serviço de seu estabelecimento, que já assume grandes pro-

porções, tal é o seu movimento, occupa mais de 20 empregados, todos unanimes em se referir muito lisonjeiramente aos negocios de FERREIRA & FERNANDES e ao seu desenvolvimento

Alargando o ramo de seu negocio, dilatando a sua actividade commercial, adquiriu a conceituada firma outra casa de primeira ordem, bem digna da preferencia de nossa grande população.

Referimo-nos á conhecida

LEITERIA INDIANA

Casa especial em leite de Minas, creme e queijo de todas as qualidades

Unico deposito da afamada Manteiga 'INDIANA'
36, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 36
Telephone — Central 3483

Este estabelecimento, que conta com freguezia bem numerosa, vae passar agora, com os novos dirigentes, por uma remodelação completa, afim de que se torne cada vez preferido pelo publico.

Muito se poderia dizer da personalidade sympathica desses dois commerciantes, cada qual mais esforçado em bem servir ao publico e fazer progredir o estabelecimento.

Basta, porém, accentuar-se que a firma em apreço attingiu a um grão de prosperidade invejavel, dispondo de credito illimitado e do mais alto conceito na praça do Rio de Janeiro, para que se possa ajuizar da bella e magnifica situação mercantil e moral dos seus responsaveis, que têm sabido conquistar com intelligencia, perseverança escrupulo e honradez um posto de merecido destaque no dominio do nosso commercio.

No Horto Fruticola da Penha

Sob o titulo acima, foi inserido pelo quotidiano O PAIZ, em sua edição de anniversario, a 1.º de outubro ultimo, uma interessantissima reportagem acerca da estação experimental de fructicultura que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém na Penha, um dos mais lindos arvabuldes do Rio de Janeiro.

Nunca se escrevera tanto, nem tão minuciosa e documentadamente, sobre essa instituição, suas origens e finalidade, as vicissitudes por que passou, a modo por que presentemente funciona e a prosperidade que desfruta; o que aliás, não é de surpreender desde quando se saiba que esse trabalho foi feito pelo Dr. João de Loureiro, um dos mais brilhantes e illustradas redactores daquella folha, especializado nos assumptos economicos.

Transcrever-a na integra, como fazemos a seguir, é a melhor maneira ao nosso alcance para exprimirmos o justo desvanecimento da Sociedade pelos louvores contidos nessa reportagem, ao mesmo tempo que a mais significativa forma de lhe agradarmos, como de ju-

tiga, o elogio á competencia e ao zelo com que o doutor Victor Leiras dirige aquelle estabelecimento.

ASSIGNALANDO FACTOS CAPITAES

Dois factos capitales assignalam, na Sociedade Nacional de Agricultura, a presidencia do Sr. Lyra Castro, representante do Estado do Pará na Camara, onde a sua urgência se caracteriza sobretudo por um desvelo incessante pelos problemas agricolas da Nação. Referimo-nos á sua iniciativa tendente a ultimar os trabalhos de preparação da bibliotheca daquello Instituto e á sua providencia na sentido de imprimir uma nova phase á vida do Horto Fruticola da Penha, do qual nos vamos occupar aqui, detidamente.

Já tivemos a oportunidade de salientar os passos dados pelo Sr. Lyra Castro, no tocante á completa organização da bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, trabalho que iniciado pela clarividencia do Sr. Miguel Calmon, só agora pôde chegar ao seu termo. De facto, não se comprehende uma lacuna como essa, sabendo-se que aquelle centro dos interesses agricolas do paiz constitue, por assim dizer, um orgão consultivo, função impossivel de ser preenchida sem o trabalho que se acaba de concluir.



Edifício em que funcionam as aulas do Aprendizado Agrícola

EM FACE DE UMA TAREFA BEM MAIOR

Mas é incontestevel que tarefa de muito maior alcance constitue a que se executa no Horto da Penha, entregue á direcção de um especialista que allia á sua competencia um profundo e sincero carinho pelas questões relacionadas com o progresso rural, no nosso paiz. Quasi sempre guardando uma linha de absoluta indifferença por esses assumptos, o espirito publico não pôde, absolutamente, fazer uma idéa segura do que seja o estabelecimento que ora é objecto das nossas considerações.

Partindo dessa convicção, que corresponde á realidade das cousas, achámos que devíamos

em que assenta o futuro do Brasil, como nação habilitada para tirar da terra toda a riqueza que o hu de fazer ainda mais opulento.

A EXCELENTE IMPRESSÃO INICIAL

All chegámos mais ou menos ás 8 1/2 horas. O director do estabelecimento, Dr. Victor Lelvas, nos recebeu em meio do caminho que val da estacção da linha ferrea até á estrada do Horto. A nossa primeira impressão foi, como não podia deixar de ser, excellente. Não encontrámos uma creatura cerimoniosa, mas um simples e puro homem do campo, já envelhecido na tarefa diurna, como quem sabe não ser possível conquistar alguma coisa, no dominio material da civiliza-



Grupo de Alunos do Aprendizado

proceder a uma reportagem minuciosa, illustrada com photographias por nós mesmos all colhidas, sobre o que realmente de trabalho, de iniciativa, de desvelo e de esforço representa o Horto Fruticola da Penha, zelado e mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura. Em uma destas manhãs, á hora em que a cidade acordava para a fuma de tudo illa, nos resolvemos a visita, previamente annunciada e encaminhada, com uma gentileza que muito nos penhorou, pelo Sr. Lyra Castro. Desejavamos examinar de perto o Horto da Penha. Queríamos sentir até onde ha o empenho da Sociedade Nacional de Agricultura pela realização de um programma

humano, sem que entre em plano preponderante, a idéa de que o tempo constitue, quando bem aproveitado, o maior e mais effeaz instrumento posto ao serviço dessa causa.

FAZENDO O RETROSPECTO DA INSTITUIÇÃO

Antes, porém, de summarisar o que foi a nossa visita ao Horto Fruticola da Penha e de resumir aqui as palavras que ouvimos ao Dr. Victor Lelvas, a proposito de tudo quanto despertou a nossa attenção e aguçou a nossa curiosidade, seja-nos permitido fazer uma especie de retrospecto dessa magnifica instituição que o paiz deve á Sociedade Nacional de Agricultura.

O Horto Florestal da Penha foi creado ha 23 annos pelo inolvidavel brasileiro Dr. Wenceslão Bello, fundador da Sociedade de Agricultura e um dos grandes batalhadores em prol do engrandecimento agrario do Brasil. Pelo Dr. Wenceslão Bello foi creado um apprendizado agricola que tomou o seu nome, o qual logrou manter-se durante muitos annos. Nesse apprendizado se habillharam muitos moços que hoje occupam posição de relevo no Ministerio da Agricultura e em empresas particulares.

PALAVRAS DO DR. LYRA CASTRO

Faltando o auxillio, até então ministrado á Sociedade Nacional de Agricultura durante alguns annos, disse o Dr. Lyra Castro num encontro que com S. Ex. tivemos, antes da visita de que tratamos, vin-se a Sociedade obrigada a extinguir o apprendizado. "Reconhecendo as suas grandes vantagens eu o restabeleci em 1924, prosegue o Ilustre representante paráense, na Camara. E, hoje, elle funciona com oito rapazes desejando a Sociedade Nacional de Agricultura elevar para 20 o seu numero, logo que o permitam os seus recursos.

O QUE SE TEM FEITO NO HORTO

"Novamente conseguidos os auxillios á Sociedade, o Horto Fruticola da Penha tem merecido toda a sua attenção, sendo all construido uma boa casa para a residencia de seu director, hera como o deposito de cimento armado para agua, casa para deposito de sementes, de machinas agricolas, etc., casinhas para moradia dos funcionarios, aproveitamento da antiga capella onde está agora funcionando o curso pratico da Escola Superior de Agricultura. Além disso, se fez ainda a reparação no antigo predio para nelle funcionar o Patronato Wenceslão Bello; construíram-se poelgas, gallinheiros, afóra varios outros melhoramentos.

EXPERIENCIAS DE PLANTAS E UMA GRANJA MODELO

"Os seus viveiros de plantas, para venda e distribuição, constam das melhores mudas e enxertos das melhores plantas uteis, tanto nacionaes como exoticas. Fizemos all experiencias de cultura de plantas diversas e de plantas forrageiras. A Sociedade Nacional de Agricultura tem em vista crear uma granja modelo para venda do leite e para reproductores, bem como é seu proposito desenvolver a criação de ovelhas e de porcos da China.

PELA INDEPENDENCIA DO ESTABELECIMENTO

"Já possuímos uma area constituida por alguns hectares plantados com legumas, destinados á venda nas feiras livres. O Horto Fruticola da Penha não produz ainda para o seu custelo, porque é explorado mais com fins educativos do que com intuito commerciaes.

As experiencias scientificas demandam tempo e despezas que nada rendem para o

Horto, sendo de grande utilidade para o paiz. Esse é o seu principal fim. A Sociedade Nacional de Agricultura e a directoria do Horto se esforçam, todavia, por tornar o estabelecimento financeiramente independente."

O ENTUSIASMO DE UM PROGRAMA ESBOÇADO

Foram essas as palavras que ouvimos do Sr. Lyra Castro, quando lhe annunciamos o nosso proposito de visitar o Horto Fruticola da Penha, desejosos que estavamos de conhecê-lo em todos os seus detalhes. O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura tivera para commoço a amabilidade de nos receber em sua propria residencia, numa hora em que a exigencia de profissão faz o jornalista desconhecer o peso de todas as inconveniencias, contanto que possa cumprir bem e pontualmente a tarefa que se acha porventura investido.

O entusiasmo com que o Dr. Lyra Castro veiu ao encontro da nossa idéa e o tom eloquente com que nos falou, não só sobre as realizações actuaes do Horto, como sobre a vastidão do programma que se acha disposto a cumprir, contribuíram decisivamente para que, logo no dia seguinte, tomássemos um comboio da Leopoldina, em demanda do mencionado local.

A PROPAGANDA FRUTICOLA NO DISTRICTO FEDERAL

All chegados, colhemos os melhores esclarecimentos do respectivo director, o Dr. Victor Lelyas, S. S. nos disse que o Horto Fruticola da Penha constitue, antes de tudo, um apparelho de propaganda da fruticultura no Distrito Federal, e que dessa missão elle se vem desempenhando com o ardor de que dentro em breves dias nós próprios ter o testemunho, não grado toda a série de difficuldades que lhe obstam as iniciativas, difficuldades oriundas de causas que se procuram remover, com interesse e pertinacia.

O Dr. Victor Lelyas é um espirito muito attraente, observador e sobretudo profundamente identificado com o destino do Horto Fruticola da Penha, a que elle dedica todos os seus dias e as suas melhores preoccupações. S. S. vota ás questões agricolas do paiz um interesse raro de ser encontrado, e as examina sob pontos de vista que para logo descolrem arguella, competencia especializada, o que seria ainda pouco, sem a precisão das coisas que a vida pratica proporeciona e que elle possui em tão alta dose.

PRODUCTOS QUE CONCORREM A'S FEIRAS LIVRES

Quando chegámos ao Horto e trocámos os devidos cumprimentos, annunciando o fim da nossa visita matinal, o Dr. Victor Lelyas, como se sentisse tocado pelo convívio de alguém que com elle mantivesse a mesma identidade de preoccupações, foi-nos logo ferindo, na medida que

marchávamos, examinando as culturas, uma diversidade de problemas, cada qual o mais valioso. O nosso campo de culturas de hortaliças, como se vê, é seductor, disse-nos. Com os seus productos concorreremos ás feiras livres e vinhos alcançando os resultados possíveis. É uma iniciativa a mais de quantas o Horto tem chamado a si, algumas das quaes lhe pesam no orçamento sem as vantagens correspondentes.

A OBRA DE WENCESIÃO BELLO

— Sabe que o Horto foi fundado no tempo em que o Dr. Wencesião Bello occupava a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura. Trata-se de um grande brasileiro, que dedicava aos problemas agricolas de sua patria a maior attenção. Por influxo delle, quantos passos não demos para a frente e quantas conquistas não obteve a Sociedade de Agricultura com os seus

foram minuciosas. Vimos, então, a secção de embalagem, os dois gabinetes de agricultura geral e especial. Um facto de relevo chamou a nossa attenção. Na sala em que os alumnos do apprendizado agricola recebem as suas lições d'ellas, tudo demonstrava o dominio de um methodo rigoroso nos estudos.

NA SALA DAS ATLAS

Objectos de pesquisa e de experimentação se achavam enfileirados a um canto da sala. Uma collecção de rochas facilitava ao alumno, pelas noções dadas nas aulas, o conhecimento da natureza de cada terreno, para que, assim, lhe fosse possível aquilatar da cultura que ali se deveria praticar, porventura.

— Naturalmente, ha de ter chamado a sua attenção a simplicidade dos utensilios escolares, sobretudo no que se refere aos bancos e ás mesas. Isso aqui representa um prodigio de os-



Um laranjal

conselhos, na suas sugestões feitas á administração da Republica?!

BONANÇA E DIFICULDADES ALTERNADAS

Depois dessa phase de florescimento, o Horto atravessou outra de difficuldade. Foi no governo do marechal Hermes. Ahí, o estabelecimento, cuja utilidade agora mesmo testemunho, se viu obrigado a fechar. Não havia recursos mesmo para que pudesse manter os serviços mais rudimentares. Daquí, porém, saíram figuras que hoje honram, pelo saber, pela operosidade, pelo devotamento á agricultura do Brasil."

Enquanto proferia essas palavras, o Dr. Victor Lelys nos ha conduzindo para a secção de machinas. Ahí chegados, as suas explenções

forço. Com pequenos recursos para custear o Horto e todas as dependencias que o constituem em recorro ao trabalho, que pôde operar nullas-gres. Tanto as cartêlas como os bancos são feitos pelos proprios alumnos, que, assim, adquirêm noções de carpintaria. Não podiam ser melhores do que são.

HYPOTHESE DO ALARGAMENTO DO APRENDIZADO

Temos capacidade para manter, em vez de oito alumnos, trinta ou quarenta e mesmo cinquenta creanças. Isso, porém, exige uma supplementação de recursos que, infelizmente, ainda nos não foi possível obter. A' primeira vista ninguém fará uma idéa dos resultados da vida do Horto para os meninos dessa região, deshabitua-

dos ao trabalho, atacados pelas verminosas, enfezados e ocelozos. Tenho obtido, tanto do ponto de vista de cura da doença como de habilitação para os mistérios agrícolas e outros aqui praticados, resultados que não só me desvanecem como me surpreendem, resultados que se patentelam seis mezes após a sua entrada para aqui. Não adopto cunho académico algum no estudo ministrado. Faço-o todo com caracter pratico, livre dos processos que possam contribuir para enfastiar o alumno.

A PRIMEIRA VISITA DO DR. WENCESLÃO BRAZ

A' época de quasi ruína que o Horto Fruticola da Penha soffreu, durante o periodo presidencial do marcheval Hermes da Fonseca, succedeu a phase de prosperidade que lhe dispensou o Dr. Wenceslão Braz, quando esse grande bra-

havia impressionado bem o chefe da Nação, que, noutros serviços visitados, não colheu a impressão analogá.

O Dr. Wenceslão Braz nos dispensou tudo quanto estava nas possibilidades do momento. Com o seu testemunho de que aqui, na realidade, se trabalhava, é que a Sociedade Nacional de Agricultura pôde adquirir a area em que funciona o Horto, desvinculada, como ella se acha, do patrimonio municipal, para constituir um bem privativo nosso. Possuimos nestas terras 58 hectares, aproveitados da melhor forma imaginavel, em beneficio geral.

A CRIAÇÃO E O RESPECTIVO ENSINO

Aqui, além dos trabalhos agrícolas, praticamos a criação, bem como o seu ensino. Adoptamos o processo da criação artificial por in-



Um campo de horticultura

sdicetro assumiu os destinos da Nação. Basta que eu lhe refira um facto significativo, como indice da sinceridade de minhas palavras. Chegando do governo em 14 de Novembro, em Dezembro seguinte, sem que se fizesse annunciar, o doutor Wenceslão Braz, na companhia do Dr. Pundá Calogeras, numa dia, inesperadamente, amanhaceu aqui no Horto. Foi uma enorme surpresa para mim.

FRUTOS DE UMA IMPRESSÃO LISONJEIRA

Estava eu em trajes de trabalho. Sentia certo receio em receber assim a visita do presidente. Elle, porém, me poz á vontade. E com alegria para mim, pois o Horto representava o objectivo da minha vida de estudos e o alvo das minhas realizações no dominio da experimentação agrícola, soube no depois que o facto

cabedera, feita com todas as regras, com bebedouros isolados e outros requisitos preventivos das molestias, bem como preservadores do contagio dos animaes proventura atacados, em detrimento dos siões. Em tudo, o principio de economia exercen a sua potestade, pois temos que nos desdobrar dentro do recurso, cuja limitação não permite fazer o que desejamos, quanto mais desperdiçados.

NO CAMPO DAS ARVORES FRUTIFERAS

Tomando-nos pelo braço, já agora num tom mais humilde, o Dr. Victor Lelvas convidou-nos a examinar o campo em que fleam as arvores frutíferas. Colhemos ali magnifica impressão. Era, na realidade, uma bella cultura! Resultados ad-

miráveis consegue a semelhante respeito o director do Horto Frutícola da Penha. Todas as arvores frutíferas são seleccionadas. As mangueiras, por exemplo, frutificam em tres annos, encontrando-se all tanto as especies productivas como as commerciaes e as precoces.

A LIMPEZA DAS CULTURAS E A CRIAÇÃO DE CARNEIROS

Quer no mangueiral, quer no branjal, o Horto Frutícola da Penha realiza uma tarefa merecedora dos maiores elogios. A limpeza da cultura, o arranhamento das plantas, bem como o primoroso acondicionamento das mudas, destinadas á venda, muitas das quizes, já adquiridas, deviam ser transportadas dentro em breve, proporemuram-nos a convicção de um trabalho feito com interesse, com amor e com carinho.

Mais adiante estava o logar reservado á criação de careiros, onde se obedecia sempre ao fito de propiaganda, que é a grande finalidade do Horto Frutícola da Penha. Foram adptadas, de preferença, as raças mais resistentes.

O MEIO DE TUDO, A AMARGURA

Sinto que me acho ainda muito distante do alvo, que isso, foi-nos dizendo, agora mais pausadamente, o Dr. Victor Lelvas. Havla na entoação da sua voz a mugua de um homem que se vê materialmente impedido de tornar em realidade todos os sonhos, todas as aspirações que vibram dentro de si. O pensamento que fazia entrever a urgencia de se constituir o Brasil uma potencia agricola, como tanto se blasona, quietamv-nhe os labios, como se fosse a febre de um desejo frenetizado. Na realidade, poucas creaturas, em um palz acadêmico, artistico, beletrista, emmurado das artes e das bellezas, enquanto a riqueza jaz inaproveitada no solo da terra, e enquanto o homem rural vive na peor miseria imaginavel, e as populações urbanas não têm o que comer, atordoadas pela angustia da escassez dos productos, na realidade poucas creaturas desparamos, na vertigem da nossa vida profissional, com a preoccupação, o senso pratico, a visão do destino do Brasil, daquelle homem admiravel, para quem a cidade não possui encantos, fundido no campo que outros abandonam.

NECESSIDADE DA POLITICA RURAL

— Nós precisamos cuidar da politica rural, precisamos fazer só e só politica rural, insistiu o Dr. Victor Lelvas. Cabe no Brasil, para se tornar digno da terra bem fadada que o constitue, enfrentar resolutamente os problemas basicos relativos ao surto da vida agricola. O meu ideal seria fazermos daqui, do Horto Frutícola da Penha, que a Sociedade Nacional de Agricultura multiplicá, com uma dedicação de que eu dou testemunho, a qual muito exaltece o espirito do Dr. Lyra Castro, o ideal seria crear-se aqui uma especie de Instituto de Mangulinos da Agricultura do Brasil.

O EXEMPLO DE OSWALDO CRUZ

Por que os laboratorios dentro da cidade? Não se vê que isso é uma inutilidade? Aqui é que deve ser o centro do combate experimental de que o progresso agricola do palz depende, e sem o qual é impossivel atingir-se uma phase de realização agricola completa e effieaz. Da mesma fórma por que Oswaldo Cruz fazia de Mangulubos o ponto de concentração e de irradição da sua obra, nos dirigentes da agricultura nacional cabe agir. Urge a adopção de um plano uniforme. Que perigo eu vejo em se entregar, ancunhá, o destino agricola de uma região, com toda a sua riqueza realizada e realizavel, a um moço inexperiente, saído do ambiente de uma escola, onde a voz da pratica não se ouve!

Tudo isso se evitaria se tivessemos um centro de experimentação destinado ao estudo daquelles que se dedicassem ao estudo agricola, no Brasil. Campo de experimentação do algodão, das batatas, do arroz, das arvores frutíferas, tudo isso podia ser conseguido aqui com um pouco mais de recurso, em proveito dos que vão exercer cargos technicos, no Ministerio da Agricultura, e dos interesses ngrarios da nacionalidade.

NA PERSPECTIVA DE OUTRA VISITA

— Foi com essas palavras de exhortação e de appello que conclumos a nossa visita ao Horto Frutícola da Penha. Na despedida, apertámos a mão do Dr. Victor Lelvas com um carinho muito mais pronunciado do que quando chegáramos. Promettemos-lhe voltar. A nossa curiosidade ficára insatsfelta, toibida pelo tempo que nos arrastava para nova direcção, no desempenho de outro eucargo.

Sentimos, porém, que precisavamos de retornar ao Horto. É que muita coisa, muita observação nos deveriam, de certo, ter escapado, sob pressão das horas que corriam. Por sua vez, o Dr. Victor Lelvas, como um coração que se sentisse desafogado, pelo simples facto de se pôr no contacto de outro coração capaz de comprehender a obra seductora que all se estava realizando, insistia por que repetissemos a visita.

PALAVRAS QUE O VENTO NÃO LEVA

No caminho que vai do Horto para a cidade, desde que tomámos a diligencia especial posta á nossa disposição, no tumulto do combolo que passava pelas estações, conduzindo os operarios para o serviço, através de todo o itinerario a vencer, já agora de volta da missão cumprida, sentimos o echo daquelle palavra, impregnada de uma convicção tão forte e tão persuasiva que devéas aos encontros: "Precisamos cuidar da politica rural, enfrentando resolutamente os problemas basicos relativos ao surto da vida agricola".

Não se pôde ajuizar do serviço que a Sociedade de Agricultura presta ao Brasil, apenas exumando-se como acubarios de fazer, a obra de propiaganda frutícola e de experimentação agricola, bem cristallizada no Horto da Penha.

De par com isso, urge seja posta em relevo a tarefa de cooperação desempenhada em benefício dos elementos que compõem a benemerita associação.

Assim, dentre os múltiplos auxílios prestados pela Sociedade aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua importância, os referentes aos fornecimentos de material agrário, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensílios, enfim, indispensáveis ao trabalho das fazendas. De há muitos annos já, mantém a Sociedade uma secção especial para atender aos pedidos de seus membros.

Esses pedidos de tal forma se avolumaram, com o exito dessa secção, que se tornou necessário emprestar á mesma uma organização nova, que permitisse á Sociedade atender com presteza e vantagem, cada vez maiores para seus socios, as encomendas que fizessem.

O escôpo unico da directoria fôra e é assegurar aos socios todas as possiveis facilidades nos pedidos dirigidos á associação, offerecendo, além da garantida excellencia da mercaderia despachada, desconto que val até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguiu a directoria um entendimento com diversas importantes e conceituadas firmas importadoras, que gentilmente se promptificaram a auxiliá-la nesse empreendimento, cuja relevancia seria tão ocioso pôr em relevo, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

O serviço de distribuição é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria o Horto Fideicollia da Penha.

Antes de instalado o Ministerio da Agricultura, o serviço de plantas era executado pela Sociedade, por delegação do governo federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso.

Apesar de cessada essa incumbencia, a Sociedade Nacional de Agricultura continúa a mantel-a por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniaros que teve de enfrentar nos annos subsequentes para a conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos, até ao uno passado.

Hoje, porém, diante da augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamento, transporte das plantas até ao ponto de embarque, a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços previstos nos seus estatutos, sentia a necessidade de suspender totalmente esse favor, transferindo-lhe a recolta para a manutenção de um apprendizado agrícola que está, ha dois annos, instalada annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agrícola,

a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus estimados consocios que, sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniaro em benefício de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade, neste momento, não é preciso realçar.

Allás, os preços cobrados pela Sociedade são de grande modicidade, como se vai ver.

Eis o quadra de distribuição feita pela Sociedade no ultima biennio:

	1923	1924
Vacinas c/o carbunculo verdadeiro....	800	1.610 alônos
Vacinas c/o peste da macaqueira.....	6.725	10.010 "
Vacinas c/o batedeira dos porcos....	25	25 "
Vacinas c/o diarréa dos bezerros....	700	110 "
Tuberculina	—	100 "
Instrumentos agrícolas	48	115 kilos
Bicofre	260	190 "
Arsenico	150	50 "
Raphia	3	—
Arame farpado	51	213 rolos
Sulfato de cobre	5	—
oleo fino	2	—
Formolida Papanca	87	11 latas
Sarcol	205	720 litros
Plantas diversas	4.286	6.330 qds
Sal de glúbor	420	175 kilos
Postas de Paris	34	—
Serigues ara lagostas	—	300 gra.
Sementes para injeção	—	2
Agallas de injeção	—	6
Balanga de 42 kilos	—	1
Arame lizo	—	700 kilos
Sulfite do Chile	—	20 "
Cimento	—	11 barras
Unhas de papoêlo	—	3.000
Tela amba c/5 cm., fio 16	—	12
Etiquetas de alco	—	1.500
Latos de 50 litros para leite	—	2
Tubos de chumbo	—	351

A Sociedade Nacional de Agricultura ultimou, ha pouco, o inventario do Horto Fideicollia da Penha.

Já dissemos que all foi creado um pequeno patronato, cujos resultados technicos têm sido dos melhores.

Plantaram-se oito hectares de legumes, de modo que o Horto pôde tambem fornecer á feiras livres.

Nos ultimos dois annos, o Horto da Penha attendeu a 43 pedidos com o total de 9.160 plantas, para 236 destiná-las, sendo expedido 3.511 exemplares a granel e 5.653 em 425 engradados.

A venda do Horto da Penha durante o mesmo periodo, foi, inclusive a arrecadada pela secretaria, de 18:757\$260, sendo: no anno de 1923, 5:663\$680, e no de 1924, 13:093\$580.

ADUBOS 'POLYSÚ'

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

SÃO PAULO

Amigos e Snrs.

Venho pedir a fineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysú" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus vizinhos o emprego do Adubo "Polysú" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum firei tão bons resultados como os do "Polysú", de sua fabricação.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Afto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Comissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83

S. Paulo

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 14 - 4.^o Serio

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo.

CONSERVAÇÃO DA MATERIA ORGANICA NO SOLO

Restolhos das colheitas — Uma parte de cada colheita fica no solo.

As raízes, principalmente os pellos absorbentes, apodrecem logo após a maturidade da safra.

O desenvolvimento do systema radicular de uma planta é proporcional ao crescimento da sua parte aerea; uma planta bem desenvolvida deixa, portanto, uma grande quantidade de restolho. Póde parecer que tal crescimento se fica á custa da materia organica já existente, no solo, na forma decomposta, mas, esta inferencia é, apenas, em parte verdadeira.

A substancia organica é constituída de pouco menos de 5 % a, talvez, 10 % de elementos minerais e nitrogenio. O resto da substancia forma-se, sob a influencia das irradiações solares, dos constituintes da agua e do ar. O anhydrido carbonico do ar e os elementos da agua são a fonte dos 90 % ou 95 % restantes da substancia da planta. O accumulo da materia organica no solo é bem illustrada nos terrenos sem cultura onde a vegetação espontanea reverte no solo e nã fórma o folhigo; a cultura de uma planta e sua incorporação á terra contribue, pois, para augmentar as reservas de materia organica do solo. Visto que tambem entram em jogo processos de destruição da materia organica, a questão se resume em saber que porção da colheita deve voltar ao solo afim de equilibrar-lhe o perdo ou o excesso de suas reservas de materia organica. Em condições favoraveis, os residuos das raízes bastam a manter, e até mesmo augmentar, o stock de humus. Si, em addição, póde-se incorporar uma boa quantidade da parte aerea da planta, o processo de reconstrução torna-se muito mais rapido.

A incorporação, pelo arado, de substancia vegetal, quer na forma de raízes, restolho ou rama, é, portanto, o primeiro passo para a conservação do humus.

Do que vimos de dizer resulta que a decomposição da materia organica á superficie do solo é desperdicio, uma vez que, nã, as condições favoreceu a destruição rapida e completa da substancia vegetal.

É preciso, consequentemente, enterrar esses residuos, o mais depressa possivel, pois que, na massa do solo, a decomposição dará resultados mais permanentes. Os systemas de cultura que consentem no abandono do grosso da colheita á superficie do solo, ou muito perto della, especialmente no caso de terreno arenoso ou cascalento, ou que, por uma cultura vigorosa, pro-

duzem uma decomposição rapida, devem ser evitados si não se substituirem por um outro methodo de conservação do humus. A pastagem continuada sem tratamento até á destruição, em grande parte, da materia organica, é um exemplo do primeiro caso de pratica condemnavel. A cultura ininterrupta de plantas que requerem maninho vigoroso, como o milho, as batatas e todas as de grande escahi, sem estrimação conveniente, representa o outro caso, tambem condemnavel. É justo que elle procure obter grandes colheitas, mas, o produtor deve esforçar-se por conservar o necessario de restolhos que ellas offerecem. A velha pratica de queimar as rastolhas, as palhas e outros refugos que difficultam as lavouras, deve, portanto, ser condemnada como prejudicial á integridade da fertilidade do solo. É verdade que certas circumstancias excepcionaes, como a existencia de insectos daninhos e de molestias fungicas, apparentemente justificam a queima dos remanescentes das safras. Entretanto, devemos deixar bem claro, aqui, que esse recurso se faz a expensas da reserva de humus do solo, a qual precisa ser restituida, por outros meios, si se quizer manter a terra em estado de boa productividade.

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO.

Eugenheiro agronomo.

A FEIRA INTERNACIONAL DE LYON, creação, como todos sabem, da iniciativa privada, mas amparada e prestigiada, em toda a França, pelo governo francez, não dorme sobre os louros que conquistou, nem renuncia á funcção que escolheu na intensificação do commercio mundial por um conhecimento mutuo, cada vez mais perfeito, de todos os palcos productores.

Assim é que está empuçada em promover novo clamor, cuja inauguração se acha marcado para 14 de Março proximo.

Os organizadores desses mostrarios formidaveis que são uma especie de indice da mais evoluída, da mais aperfeçoada producção universal, tiveram a feliz idéa de promover a publicação de um guia destinado a ser de extraordinaria utilidade para todos os despojos de visitar Lyon áquella época e intelender-se da real significação do importantissimo comecio.

Para facilitar a orientação de quantos se interessarem pela Feira de Março, a comissão que vae dirigir-a se pronunciou a fazer-lhes remessa gratuita do mencionado guia, bastando para isso que a solicitem, indicando os respectivos endereços.

Industrializa-se, enfim, a "Hevea" no proprio "habitat"

Uma fabrica de artefactos de borracha no Amazonas.

Os effeitos naturaes, logicos, da Convenção Stevenson, cuja finalidade era evitar a super-produção da borracha e a fatal *dégringolade* consequente dos respectivos preços, acarretaram

A metamorphose alviçareira sobreveiu quando já não sobreviviam quasi dividas sobre a definitiva condemnação dessa industria, mais do que abandonada, hostilizada, na antipathia in-



Joaquim Gonçalves Araujo

para a gomma elastica de produção amazonica uma situação que póde ser considerada, mesmo sem exagerado optimismo, de franco resurgimento.

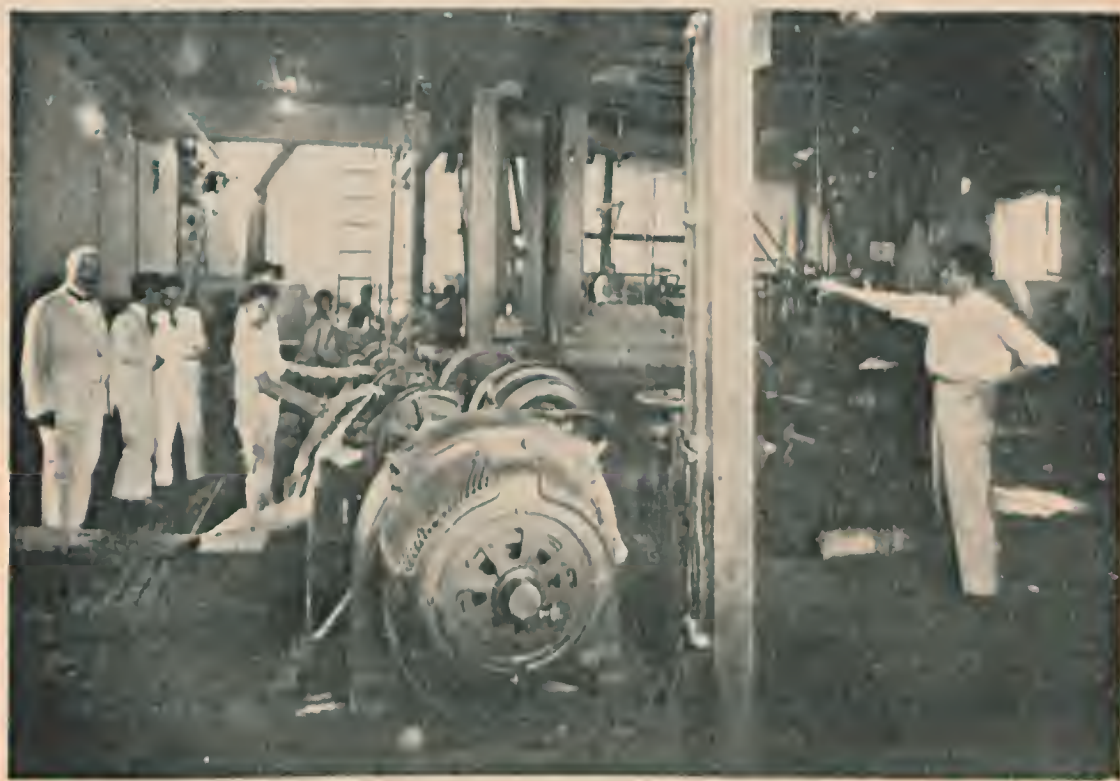
evitavel de sua deondeicia, pelo proprio governo, o qual, por volta de 1918 e 1919, não hesitou em praticar aquillo a que o illustre senhor Miguel Calmon, de visão perfeitamente clara

para a analyse de taes problemas, teve a serena coragem de denunciar como verdadeiro crime contra a nacionalidade — fornecer passagens a quantos trabalhadores, dos localizados, dos fixados nos seringacs amazonense, e cuja maioria era originaria dos Estados nordestinos, quizessem n estes regressar.

O erro dessa politica era manifesto, palpavel, visto como envolvia a annullação de conquistas laboriosamente alcançadas, mediante o sacrificio de milhares immensos, na montagem, no apparellamento da industria gommeira, tão privada de braços, a partir dessa época triste-

e creito de extractores do "latex", gente em que se reuniam todos os requisitos para operar de maneira enormemente productiva — adaptação perfeita ao meio e assimilação completa das peculiaridades do officio.

Foram taes circumstancias, ignoradas de quantos não acompanhavam com viva e permanente attenção todos os incidentes da vida regional, que limitaram, reduziram a bem pouco, o proveito dos preços elevadissimos a que attingiram, de novo, ultimamente, os diversos typos de gomma elastica.



Usioa Rosas de J. G. Araujo em Manaus - Beneficiamento de borracha e balata - Secção de Laminação

mente memoravel, que um consideravel numero de seringacs ficou totalmente abandonado. E o que isso representa de damno para a propria fortuna publica, só não poderá facilmente avaliar quem ignore a rapidez com que a selva equatorial preoccupa, uma vez dissolvida a "bandeira" civilisadora, os dominios donde fôra desalojada.

Foi ha pouco, porém, quando a cotação da borracha voltou a ascender, que o flagrantíssimo erro perpetrado, ou, melhor, do "crime", a todos se impoz. E' que nasceu dali para a Amazonia a mais dolorosa das situações — não contar mais, para poder proenrar na "alta" imprevista, verdadeiramente providencial, a necessaria compensação para tantos prejuizos, com o primitivo

Em face dessa demonstração irrecusavel dos males produzidos pela falta de confiança dos nossos dirigentes naquêlle producto, avulta o merecimento dos que nelle jamais deixaram de confiar. E' o caso, por exemplo, do senhor Joaquim Gonsalves Araujo, chefe da mais importante firma commercial do Amazonas, fornecedor de mantimentos a uma parte consideravel de proprietarios dos seringacs disseminados por todos os afluentes do rio-mar.

Realmente, quando todo o noroeste brasileiro estava mergulhado na maior desolação, quando a miseria, em suas expressões mais pungentes — a fome e a indez —, invadira o maior numero de lares, e mais triste se tornava o conjunto da

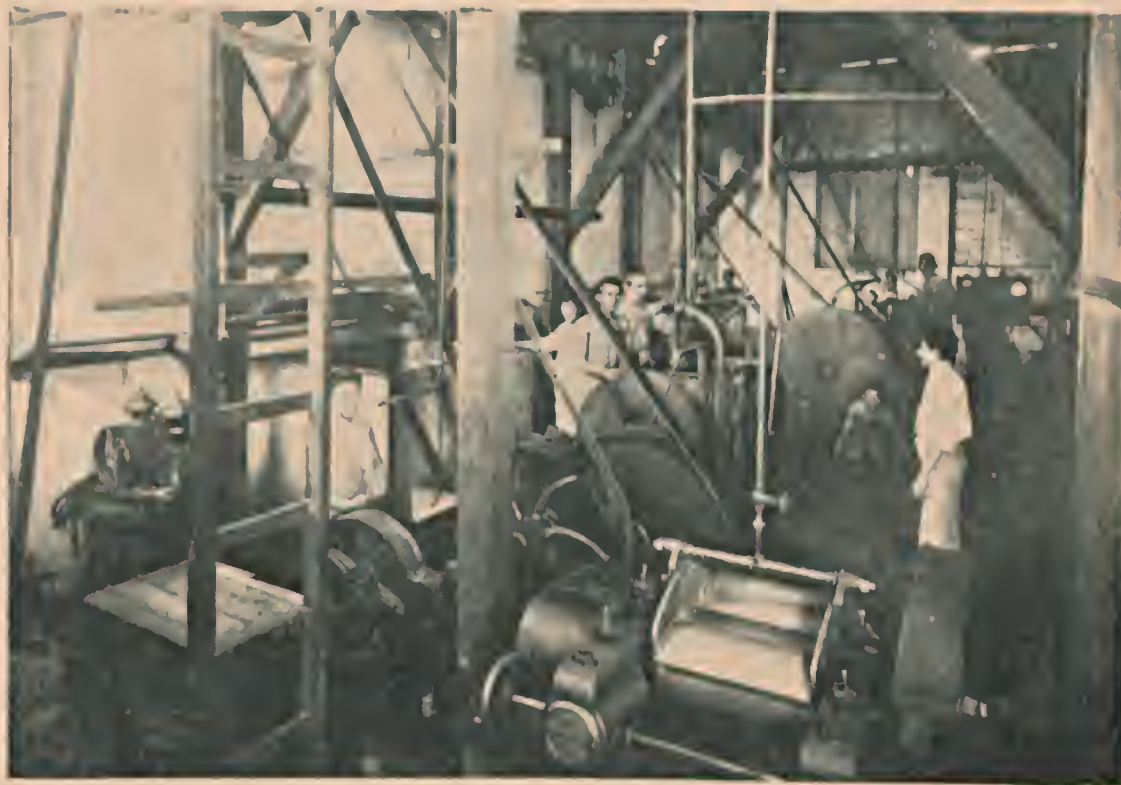


Fachada principal da "Usina Rosas". Vista tirada do lado sueste

PARQUE "J. G. ARAUJO" em MANAOS

vida regional, devido ao terror, de dia para dia mais generalizado, de que a borracha nunca mais voltasse a preços sequer rompedores, o comandante J. G. Araujo não vacillou em arriscar-se a novos prejuizos, installando em Manaus,

a principio, uma usina para livragem da borra-cha, e logo a seguir, lançando os fundamentos de uma fabrica de artefactos — a expressão mais alta da possível industrialização da "Heven brasiliensis" em seu proprio "habitat".



Usina Rosas de J. G. Araujo em Manaus - Beneficiamento de Borracha e Balata - Secção de Lavagem

Concretisavam-se ali, desse modo, os dois maiores esforços que a indústria gomueira viria reclamar, um destinado a evitar a exportação do producto com desfavorável apresentação, que lhe influa novamente no preço, por melhores que andassem as cotações correntes, e o outro visando as mais adelantadas formas de o beneficiar e utilizar, dentro do proprio paiz, — mais ainda — dentro do proprio Estado productor.

Levados a cabo, como foram, com o auxilio de competentes technicos, para isso contratados no estrangeiro, os dois tentamens resultaram plenamente victoriosos, consoante o attestam as photographias que illustram estas notas.

A usina de lavagem da gomma, primeira realização victoriosa, integrou-se posteriormente em outra, e constitue presentemente uma das seções da grande fabrica installada no bairro da Candelária, um dos mais apraziveis de Manaus, offerecendo ainda a vantagem de só distar 15 minutos de boude, do centro commercial da cidade.

Essas installações ainda não estão concluidas, mas proseguem com rapidez, embaraçadas apenas, de quando em quando, pela falta de materias e machinismos raramente importados por nós, e por isso de obtenção demorada.

O que foi um sonho, mesmo para os mais confiantes no futuro da Amazonia, é hoje uma realidade: falliram-se em Manaus artefactos de borracha, e a excellencia das respectivas amostras, em via de se espalharem por todo o Brasil, imminem para breve a repulsa dos engenheiros estrangeiros, de preço mais alto, sem serem de qualidade melhor.

E para que se tenha na devida estimam o espirito emprehendedor daquelle a quem devemos essa magnifica victoria, é indispensavel ter-se em mente que tudo isso foi idealisado e iniciado, quando a mór parte dos pretensos iniciados em todos os segredos dessa industria — sinistra Cassandra — dava como fatal a ruina do extreme-norte pela queda irremissivel de seu principal producto exportavel.

O que o senhor J. G. Araujo levou a effeito no Amazonas, é quasi uma bravata, uma loucura. Mas a sorte esplendida que teve essa loucura, prova, á plena evidencia, que gestos dessa natureza não desagradam á entidade ordenadora da vida e de suas surpresas, na face deste planeta.

B. L.

Lacticinios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Casa fundada em 1912 por Julio Barbosa, fallecido em 1918, e continuada pelo antigo socio e seu actual gerente **EDUARDO CARDOSO**

O seu maior desenvolvimento tem sido nestes ultimos annos, tendo attingido a sua exportação á cerca de 500.000 kilos, annuaes

Exportadores para todos os Estados do Brazil

As suas principaes marcas, conhecidas e acreditadas em todos os mercados a que concorrem, são:

MANTEIGA

QUEIJO

**Invicta
Gloria**

**Jubosa
Aymoré**

**Lord
Avante**

OS MESMOS PRODUCTOS NA EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO OBTIVERAM FRANCA ACCEITAÇÃO

Seus Agentes:

Porto Alegre - Matlos & Miranda
Pelotas - M. F. Pereira & Ferreira
Rio Grande - Francisco José de Faria & C.
Ponta Grossa - Irmãos Hoffmann
São Paulo - João T. C. Belle
Uruguayana - Torres & C.
Livramento - Torres & C.
Bagé - Torres & C.
Matto Grosso - Pedro de Araujo
Victoria - S. D. Rabello
Bahia - Henrique Ballalai
Ilhéos - Nunes, Ferreira & C.
Penedo - Francisco G. Fialho

Maceió - Jorge Barros & C.
Aracajú - Jocelyn Menezes
Recife - Eduardo Simões & C.
Parahyba - A. Stabel & C.
Mossoró - Miranda, Monte & C.
Natal - José dos Santos & C.
Camocim - Enoch Passos & C.
Parnahyba - Rabello, Bastos & C.
Therezina - Silva, Castro & C.
Ceará - Monteiro, Barbosa & C.
Maranhão - Rodrigues, Drummond & C.
Pará - Ildelfonso Pinho
Manáos - A. J. Araujo

Seus banqueiros: BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA, LTD.
THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LTD.

Fabrica em Minas Geraes; Depositos: Secção de entalamento e Fabrica de latas no Rio de Janeiro,

Rua do Livramento 109, 111 e 113 - Telephone Norte 1079

Escriptorio: - Rua General Camara, 37 - 1.º

Endereço telegraphico "JUBOSA" - Caixa Postal, 457 - Telephone Norte 3901

RIO DE JANEIRO

Consultas e Informações

MOSCA DAS FRUCTAS

Recebemos a seguinte carta:

"Desejando dar combate á mosca da fructa e aos insectos roedores, procurei pôr em pratica os conselhos do Dr. Rodolpho Von Ihering no seu folheto "As moscas das fructas e sua destruição", applicando o arseniato de chumbo; como não se vende este producto no Rio, procurei a formula no *Les Maladies des Plantes*, de Emmanuel Boncert e que encontrei a fls, 282.

Fazendo, porém, applicação, nenhum resultado obtive embebendo algodão na solução e collocando-o dentro de um mosquito de tela, todas as moscas beberam, pois tive o cuidado de observar e molhar muitas vezes o referido algodão; no cabo de dois dias, as moscas estavam todas vivas e esvoaçando com vigor.

Fiz a solução da seguinte fórmula:

Arseniato de sodium	10 grs.
Nitrato de chumbo de Merck	15 grs.
Agua	2.500 grs.

Feita a solução, misturei, como aconsella o Dr. Ihering:

Arseniato (da solução acima)	10 grs.
Assueur não refinado	250 grs.
Agua	2.500 grs.

Em outro mosquito botei o dobro do veneno e em outro o quadruplo; em nenhum delles houve uma unica mosca morta.

Desejaria que V. S. me informasse se a formula está imperfeita ou como devo fazer para obter arseniato de chumbo que mate, de facto, as moscas e insectos roedores."

Assig. — *Arlindo Guimarães & Comp.* (Capital Federal).

Resposta:

No opinção citada pelo consulente, o Dr. Rodolpho Von Ihering não aconsella o que o missivista diz ter feito.

A pag. 16, o Dr. von Ihering escreve: "O VENENO — Aconsella o Sr. Mully (loc. cit.) o emprego de uma solução de veneno, adocorada, a qual, esguichada sobre a planta, é lambida pelas moscas que morrem sem ter posto os ovos. Recommenda-se o emprego de 500 grs. de arseniato de chumbo com 25 litros de melão e 100 litros d'agua. Contudo, não se pôde lançar mão deste systema em dias chuvosos, pois que, além das moscas quasi não apparecerem, tambem logo se perde o veneno."

Vê-se, portanto, que as quantidades usadas pelo consulente differem muito das aconselhadas pelo autor do folheto.

O veneno, tal qual está indicando em von Ihering, deve ser applicado sob a forma de pul-

verizações na planta toda, mais ou menos um mez antes da colheita, e não conforme o systema adoptado pelo consulente, que é inefficaz.

"FEIJÃO VELLUDO"

O Sr. José Dias Prates, de S. Pedro do Jequitinhonha, pergunta para que serve o feijão denominado "velludo".

Resposta:

O "feijão velludo" nada mais é que o *Velvet bean* dos americanos, ou o nosso *feijão mucaua*.

Esta planta pôde ser usada tanto para adubação verde do solo, como para forragem aos animais.

Neste ultimo caso, emprega-se geralmente a semente, cozendo-se durante, pelo menos, quatro horas em fogo vivo. Dá-se, de preferença, aos porcos.

IMMUNIZAÇÃO DE CEREAES

O Sr. José Miotto, de Ubá, escreve-nos pedindo instruções sobre immunização dos cereaes pelo sulfureto de carbono.

Resposta:

— A causa da contaminação dos grãos cereales e leguminos pelo "caruncho", "bicho", ou gorgulho, deve ser uma destas: 1) Os celeiros, ou armazens em que os grãos de colheitas anteriores, atacados de caruncho, têm sido depositados, não soffrem a necessaria limpeza e expurgo para evitar que o insecto, crecido e desenvolvido nos productos velhos e accumulados de anno a anno, se propague, quando adulto, ás novas sementes depositadas no mesmo local, ou ás culturas vizinhas de cereaes e leguminosas;

2) O sólo, onde se cultivam as mesmas variedades de plantas todos os annos, — e é esta a causa mais frequente, — está contaminado pelo insecto que, no lado de muitos outros insectos e de espóros de molestias fungicas, ali constituiu seu ninho, arruinando toda a cultura prefeita que nesses terrenos medrar. O insecto faz a postura, ou no proprio sólo, ou na haste das plantas, ou nos fructos e sementes, penetrando por uma abertura qualquer que se lhe depare, de maneira que a eclosão dos ovos, embebidos durante o periodo de desenvolvimento das plantas, dar-se-á exactamente após a colheita, quando o producto já foi levado aos celeiros. É o que faz crer á maioria dos agricultores, desconfieiros dos habitos e da vida das pragas entomologicas dos campos, que o insecto se fixa nos depositos, habitando-os por gerações successivas, delles só podendo salír vehiculado pela proprio producto que lhe serviu de pasto. É uma perfeita mysti-

ficação, porquanto, em geral, a semente, quando penetra o celeiro, já, no seu interior, carrega o carunchinho, que vai acenhar de crear-se no calor dos paiões. É verdade que a semente, verde e ainda no pé, não mostra os orifícios de alojamento das larvas, os quaes só apparecem, mais tarde, quando ella se desseca.

3) Outro meio de infestação, finalmente, — e quando se verifica dá lugar nos dois anteriores, — consiste na introdução de sementes portadoras da praga.

No segundo caso (deixamos o primeiro caso para tratar mais adiante), é preciso mudar immediatamente a cultura do terreno, e, havendo recursos pecuniarios e mão de obra facil e capuz, expurgar o sólo dos insectos que o povoam. Para isto procede-se á injeção de sulphureto de carbono (vulgarmente conhecido por formicida "Caphuema"), cavando-se buracos no terreno, na proporção de quatro ou cinco por metro quadrado, de diametro pequeno e um palmo de fundura.

Deita-se em cada orifício, uma colher das de sopa, do sulphureto de carbono, quando se trata de plantas pequenas, ou cinco ou seis colheres quando plantas de grande porte. Deve executar-se este trabalho depois de uma chuva regular, afim de que o sólo se humideça e permita a completa acção do sulphureto.

Os gazes tóxicos sulphurosos, que se desprendem e espalham rapidamente quando o sulphureto de carbono é exposto ao ar livre, penetram os espaços entre as particulas do sólo, destruindo insectos e fungos.

Não deixa, porém, de ser um processo dispendioso e trabalhoso.

Outra medida indispensavel, que contribue effieizmente, para debellar a praga, é a imersão das sementes antes da sementeira, praticada, aliás, muito corriqueira entre nós. Por este processo só se plantarão semente saes e escolhidas, visto que as carunchadas, tornando-se mais leves pela perda de uma parte de sua fecula, sobem á tona d'agua, podendo, portanto, ser retiradas, e as mais pesadas, que são as boas e saídas e as unicas que se devem semear, desceem ao fundo do recipiente.

Usa-se de uma vasilha larga e raza, nella derramando-se, melhor ainda que a fria, agua morna, em pequena quantidade, a que se póde juntar cal viva (2 a 3 %), ou formalina (2 %).

Como disemos preliminarmente, a infestação pela semente é um dos modos mais communs, e recorrendo-se á imersão, acima descripta, effectuar-se-á não só uma escolla proveitosa, como um perfeito trabalho de immunização da semente e resguardo das plantações futuras.

Tratemos do primeiro caso, que, propositadamente, adíamos para agora.

Aqui, a providencia que se impõe, em primeiro lugar, é a limpeza rigorosa dos celeiros,

consistindo em: a) queima, (e não rejeição, apenas, na estrumeira ou um canto qualquer da propriedade), de todas as sementes, ainda em deposito, das colheitas anteriores e que estejam inteiramente damnificadas; b) desinfecção rigorosissima do interior do paiol pelo gaz sulphureoso, e pulverização das fendas e frestas do mesmo, por dentro e por fóra, com um insecticida energico; c) expurgo do sólo em redor de cada celeiro, num raio de 6 metros, com o sulphureto de carbono, pela maneira já indiciada para o caso n. 1.

Diremos, entre parentheses, que os celeiros de concreto, cimento, ou metal, não se prestam á boa conservação dos productos, nem ao trabalho de desinfecção dos mesmos, ou de immunização dos grãos, por se aquecerem muito com o calor e não ser completa e convenientemente ventilados.

A melhor construção é a de madeira aplainada, com uma base de cimento até á altura de um metro, afim de evitar a penetração facil de animaes roedores.

A desinfecção do paiol pelo enxofre, far-se-á do modo seguinte: enlafa-se completamente o interior da casa, collocando-se tiras de papel sobre todas as fendas, orifícios e aberturas. Deita-se o enxofre (do que se vende no commercio) em tres ou mais pequenas vazilhas de metal, espalhadas em diversos pontos do interior do celeiro. Molha-se uma pequena porção do enxofre, em cada vasilha, com alcool e ntên-se fogo, tendo o cuidado de, antes, afastar para longe a garrafa ou lata do inflammavel. Sente-se immediatamente do recinto, fecha-se bem a porta, enlufetando-lho todas as juntas e aberturas. Só se abrirá o celeiro, passadas vinte e quatro horas.

O enxofre, no queimar-se, desprende o gaz sulphureoso, asphyxiante, que mata todos os insectos inimigos dos grãos, quer na forma adulta, larval ou nymphal.

Quanto á desinfecção, interna e externa, das paredes do paiol, recorre-se a um apparelho pulverizador qualquer, como o "Vernorel", ou um simples barril com bomba aspergidora, applicando-se uma solução de formalina a 3 %.

Uma terceira medida de combate á praga do carunchinho, e a que interessa, directamente, ás economias do productor, — embora as demais, já aqui discutidas, não o sejam menos, em última analyse, e tambem a mesma importancia, — é o tratamento dos grãos para a sua mais longa e perfeita conservação, permittindo, dessa arte, seu consumo e commercio livres de riscos e perdas á saude publica, em geral, e á bolsa, em particular, de cada um que delles dependa, nisto o o inquilino.

É a immunização dos grãos, em celeiros ou armazens.

Dentre os meios aconselhados para conseguir-o, vamos, desde já, exelnir dois:

1) — Emprego do gaz sulphuroso, a que, no principio, nos referimos, falando da desinfeção dos paiotes, por apresentar os seguintes e serios inconvenientes:

a) destróe o poder germinativo das sementes, em alta porcentagem, inutilizando-as, portanto, para o plantio; b) descolóra os grãos, modificando-lhes, para peor, a côr natural da casca, o que os prejudica, grandemente, para o commercio.

2) — Immunização pelo gaz cyanhydrico, por ser um veneno altamente violento, requerendo, em consequência, muita habilidade, competência e cautela na sua applicação, embora produza effeitos instantaneos contra os insectos. Além disso, torna-se, por fim, um processo dispendioso.

Resta-nos, pois, o sulphureto de carbono, de que já nos occupámos nesta resposta, cujo emprego está hoje muito vulgarizado, principalmente contra os insectos que atacam as sementes em deposito, por ser de facil aquisição e manejo, offerecendo menos perigo á vida de seu operador, e bastante toxico para causar a morte a todos os insectos graníphagos.

O sulphureto de carbono é um liquido claro, transparente, de cheiro activo e desagradavel.

Evapora-se com muita rapidez quando exposto ao ar livre, em recipientes de fundo raso, e o gaz que se desprende goza de um extraordinario poder de diffusão.

Destróe, relativamente, em pouco tempo e por completo, quando actuando num ambiente confinado, todos os insectos communs dos grãos, cereaes ou leguminosos, (*o feijão não é sob o ponto de vista agronomico, um cereal, embora se o considere como tal somente para fins commerciaes*). O gaz produzido, sendo mais pesado que o ar, desce e infiltra-se por todos os orificios e fendas das sementes, matando ovos, larvas, nymphas e adultos, dos insectos, sem affectar, em absoluto, nem o gosto, o sabor, as qualidades culinarias, nem a facultade germinativa do producto, podendo esta, entretanto, vir a soffrer quando a acção do gaz perdurar além do limite maxima de tempo estabelecido.

O gaz que se liberta com a evaporação do sulphureto é facilmente inflammavel, razão por que o celeiro, onde se opere a immunização, deve estar bem afastado de outros edificios, e toda a cautela será pouca para evitar a approximação de qualquer fogo junto do local em que o sulphureto está sendo applicado.

Si no mesmo celeiro, em que se proceder á immunização, houver, em deposito, outros grãos de cereaes ou leguminosos, estes só poderão beneficiar com a applicação do gaz. Mas si forem productos, como a banha, o toucinho, carnes, fructas e sementes oleaginosas, é preciso retirá-las de antea; no contrario, absorverão o cheiro do gaz sulphuroso, depreciando-se.

Da quantidade do producto a soffrer a ope-

ração, depende a natureza do processo de immunização dos grãos.

Si é pequena essa quantidade, procede-se desta maneira:

Enchem-se barris, de tamos ajustaveis e capacidade de uns 200 litros, com as sementes a tratar. Feito isto, collocam-se no barril, sobre as sementes, uma vasilha raza, contendo cerea de 90 grammas de sulphureto de carbono; tapa-se o barril immediatamente e, para que fique bem fechado, tem-se o cuidado de estender, entre a tampa e o barril, um panuo humedecido. Passadas 24 horas, abrem-se estes e deixam-se arejar as sementes. O augmento de temperatura do meio favorece maior effeito na applicação do gaz, motivo por que se torna conveniente começar a operação pela manhã.

Esse processo não offerece a menor desvantagem, como dissemos, no caso de pequenas quantidades.

Entretanto, para um lavrador que produza, seja uns 2 a 3 mil saccos de feijão, não deixa de ser bastante moroso por isto mesmo nemretando maior despeza.

Aqui, então, o tratamento se faz nos proprios celeiros, paiotes ou armazens.

Depois de bem expurgado e desinfectado o deposito, por dentro e por fóra, segundo as nossas indicações anteriores, levam-se para elle os grãos a immunizar, estendendo-os pelo soalho, num só monte alongado, até á altura do peito de um homem.

É preciso não esquecer que o deposito tem de ser todo recalafetado, depois da sua desinfeção e antes de receber as sementes a immunizar.

Cheio o paiol, collocam-se alguns alguidares, ou outras vasilhas de fundo raso, por sobre o amontoado de grãos pouco distanciados entre si. Em cada um destes recipientes deita-se o sulphureto de carbono, na proporção de 1,500 grammas para 110 metros quadrados, ou seja um celeiro de 20 metros de comprimento por 5m,50 de largura.

Immediatamente após, cobrem-se todas as vasilhas e o monte de sementes com um encerado, ou lona, sahindo-se, sem demora, do deposito, fechando-lhe a porta e calafetando as juntas dos batentes desta.

É indispensavel tomar todas as precauções já indicadas enquanto durar a operação, isto é, pelo prazo de 24 horas, afim de evitar incendio e escapamento do gaz, verificando a calafetação.

Pinda as 24 horas, abre-se o deposito para que se ventile o seu interior e desapareça o cheiro desagradavel do sulphureto nas proprias sementes.

A melhor temperatura média do ambiente, para a maior effieciencia do gaz, é entre 24 e 26 graus centigrados. Nesta temperatura, o gasto de sulphureto de carbono regula por um kilogramma para 33 saccos, ou duas toneladas de grãos, quantidade insignificante, aliás.

Pela a maior rapidez do processo, conveni distribuir o trabalho de immunização pelos diversos empregados, de maneira que nenhum se sobrecarregue de serviços, atrazando o expediente final.

Além dos carunchos ha certas mariposas cujas larvas vivem nos grãos em deposito, causando serios estragos. Contra esta praga, o remedio a adoptar é o seguinte:

Como as mariposas são nocturnas, isto é, só voçam á noite, collocam-se, no chão do paiol, algumas vasilhas com kerozene e ao lado de cada uma, pela parte superior, uma lanterna, podendo as vasilhas menores, para evitar incendio, ser contidas, ainda, dentro de outras maiores.

Atrahidas pelo fóco de luz, essas mariposas esvoaçam de encontro á lanterna, caldindo no kerozene, que as liquida. Levadas á estrumeira, no dia seguinte, produzem excellente adubo, de mistura com o estercor de curral.

Como medidas preventivas, podem aconsellar-se, ainda, as seguintes:

a) Não deixar que os grãos permaneçam em mêdas, no campo, por muito tempo, afim de evitar infestação pelos insectos;

b) Recolher no celeiro só as sementes que estiverem bem secas por exposição ao ar livre;

c) Guardar com a propria palla o milho, si as pontas estiverem bem fechadas e houver perigo de infestação pelos insectos;

d) Não permittir que se produza humidade em redor, nas proximidades e no interior dos depositos, onde, tambem, não deve haver excessos de temperatura quente;

e) Finalmente, observar a maxima limpeza e hygiene nos productos, nos depositos e suas adjacencias.

A casa M. Hilpert & C, rua da Alfandega, 99, nesta, tem prouptas e fabrica apparelhagens completas para o serviço de immunização, pelo preço de 8:800\$000.

"A LAVOURA" NO CONCEITO PUBLICO

Recebemos de Barbacena, Estado de Minas, com data de 17 de novembro ultimo, a carta que a seguir transcrevemos, e que contém uma expressão mui lisonjeira do conceito que pelo Brasil em fóra, dispensam á "A Lavoura", orgão official da Sociedade Nacional de Agricultura, principalmente entre aquelles que militam na agricultura e para os quaes ella se destina, os unicos, aliás, que podem julgar do nosso valor e cujos applausos nos confortam e animam.

Somos muito gratos á tão espontanea manifestação de sympathia e só esperamos, pela inutilificação racional do nosso esforço, continuar a merecer essa retribuição do nosso publico leitor.

Essa carta, a cujo pedido satisfizemos com presteza:

"Djalma Pereira, alumno do Aprendizado Agricola, em vespera de concluir seu curso, tendo sido informando que essa revista é altamente inefructiva para os que habitam com o solo, e sendo

em um futuro agricultor que procuro assimilar o aperfeçoamento moderno, querendo possuir um exemplar dessa tão digna publicação para tomarcho uma assignatura e satisfaça, assim, aos meus desejos, peço-lhe o obsequio de enviar-m'o pelo correio, pelo que antecipo os meus agradecimentos."

CENTRO DE EXPERIENCIAS AGRICOLAS

Escreve-nos nosso prezado consocio Dr. Paulo Afonso Vieira de Rezende, de Collatina, Estado do Espirito Santo:

"Socio dessa benemerita Sociedade, desejo que V. S. faça a fineza de me dar informações geraes concernentes ao estabelecimento, em uma de minhas fazendas no Rio Doce, de um centro de experiencias agricolas que se denominará *Centro de Experiencias Agricolas do Rio Doce*.

O Centro será patrocinado pela Companhia Territorial, cuja directoria, mantendo bom entendimento com o governo do Estado, tem feito na zona, grandes beneficios, sobresalindo-se o da construcção de grande ponte metallica sobre o Rio Doce e construcção, em inicio, de estrada de ferro, que vos porá em communicação com o porto de São Mathens e, antes de tudo, chamará á vida toda uma extensa região, para a qual a natureza foi prodiga em riquezas.

A Companhia Territorial acaba de me incumbir da montagem desse Centro. Mas, dispondo de poucos conhecimentos que me habilitem a desempenhar a incumbencia da referida companhia, venho solicitar da nossa Sociedade conselhos e amplas informações de modo que seja organizado um Centro Experimental modelo, incluindo nas suas informações o material necessario e indicação de casas onde se poderá encontrar por preços mais convenientes o mesmo material agrario."

Resposta:

Muito lamentamos não poder satisfazer, daqui, nos justos e elevados desejos do nosso prezado consocio. E as razões são simples: 1ª) sem conhecer a topographia local, sua climatologia, recursos naturaes, a natureza das terras, a flora e a fauna espontaneas e o estado de adiantamento da região, não nos aventuramos a dar indicações que nos possam, mais tarde, comprometter a reputação profissional e desgostar e desiludir o interessado; 2ª) era preciso que se definissem os fins das experiencias: si experiencias geraes, o que equivale ao estabelecimento de uma estação experimental completa; si experiencias zootecnicas, ou animaes; si experiencias phytotecnicas, ou vegetaes, e, dentro destas, si de ordem meramente cultural, de ordem genetica, aclimação, adubação, etc. 3ª) seria muito difficil, para não dizer impossivel, ao consuleate, cuja incompetencia em tres assumptos é elle proprio quem confessa, organizar e dirigir uma empreza tão delicada. Não se comprehende porque espiritos lucidos, como parece ser o do nosso prezado consocio, são os primeiros a evi-

tar o contacto com o profissional agronomo em missões transcendentes, como a que está em questão. Para um doente, chama-se o medico; para uma negção judicial, chama-se o advogado; para uma construção civil, chama-se o respectivo engenheiro; sómente para realizações de caracter agronomico é que se não chama o agronomo!...

No Brasil, todos entendem de agronomia e de sua profissão em particular; o pobre do agronomo, que queima as pestanas nos bancos academicos, durante quatro annos ou mais, não tem licença de entender nem da sua propria profissão!...

Com sinceridade, aconselharíamos ao consulente que contratasse os serviços de um engenheiro agronomo, de preferencia diplomado pela

Escola Superior de Agricultura, do Governo Federal.

Si não o fizer agora, do começo, estamos certos de que o consulente se arrependerá mais tarde, porque só o engenheiro agronomo é capaz de traçar e executar um plano desses.

Neste sentido, poderemos dar indicações, quando o consulente não se quizer valer do auxílio da Directoria de Agricultura, do seu proprio Estado, ou da Inspectoria Agricola Federal, nessa mesma circumscripção.

Releve-nos o prezado consocio a franqueza das nossas palavras; é que visamos o seu proprio beneficio.

T. C. P.

AS NOSSAS CAPAS

Tendo resolvido adoptar, como typo de capa, quantas permittam inserção de photographia, escolheu **A Lavoura** para o numero de Outubro, consagrado ás primeiras exposição e conferencia nacionaes de lacticinios, o mais allrahente e pittoresco dos aspectos da exposição de leite e derivados — o mostruario que a Companhia Nestlé organisára.

Mais, todavia, do que a incontestavel belleza dessa parte do certamen, influiu em tal preferencia a circumstancia de aquella companhia, ou mais precisamente, ás installações que ella e a Anglo Swiss Condensed Milk Co., em *consortium*, levaram a termo no municipio paulista de Araras, ter cabido a mais alta das recompensas, na classe dos lacticinios.

Realmente, a commissão incumbida de julgar esses productos, deliberára attribuir aos constitulivos do mencionado mostruario a Taça de Prata offerecida pela Sociedade Nacional de Agricultura para o expositor cuja produção fosse considerada mais perfeita de todos os pontos de vista: quantitativo, qualitalivo, tecnico e eslhético.

Merecia, pois, duplamente, a primazia que **A Lavoura** lhe conferin, o *cliché* que figura na composiçáo da capa do referido numero.

Chegado agora o momento de renovar a delicada operação dessa escolha, de prompto nos occorreu que seria logico proceder-se a esta na categoria dos expositores de utensilios e machinas empregados na industrialização do leite, uma vez que ella fóra restricta anterior-

mente ao circulo dos fabricantes de lacticinios.

Firmando, preliminarmente, esse criterio, fez-se, por bem dizer, de modo automatico, a indicação do objecto a ser preferido porquanto a um só dos que figuraram na enorme classe dos utensilios e machinas proprias para beneficiar o leite, se conferira a insigne honra do «*hors concours*».

Foi a desnatadeira «Alfa Laval», exposta pelos senhores Hopkins, Causer e Hopkins, que mereceu a distincção excepcional, como se vê do seguinte trecho da acta que se lavrou para registro *ad perpetuum* das decisões do Jury de Recompensas:

«Tendo em vista que a desnatadeira «Alfa Laval» sobrepuja as suas congengeres nas suas qualidades intruiseccas e que tem obtido as mais altas recompensas em varias exposições internacionaes e nacionaes, resolve a commissão acceitar, por unanimidade, a proposta do senhor Araujo Ferraz para que, a titulo excepcional, seja considerada «*fôra de concurso*», recebendo, entretanto, de accôrdo com o regulamento em vigôr, a medalha de ouro por ser a mais alta recompensa a conferir, e bem assim a firma Hopkins, Causer e Hopkins o diploma de collaboraçáo com medalha».

A ISENÇÃO DE DIREITOS PARA OS INSECTICIDAS era uma dessas numerosas medidas de alívio patriótico, que a loggia mais elementar vem indeludindo e suggerindo, mas indefinidamente se procrustina, por falta de quem chame a si a nobilíssima incumbência de impol-as á attenção geral e a fazel-as vencer.

Ninguém ignora mais, a não ser nos círculos dos theoreticos, discursadores pedantes sobre assumptos de que apenas sabem por ouvir dizer, quanto é ardua, ingrata, desanimadora, terrível, a campanha sustentada pelos nossos inventores contra um sem numero de adversarios infatigaveis, irreductiveis, sempre renovados e, pois, eternamente perneleostidinos.

Pragas de multiplas especies bastam para neutralisar a famosa e redundante extrordinaria prodigalidade da gleba, no Brasil. Nada, pois, mais curial do que a preocupação por parte dos dirigentes, de assegurar o maximo formidavel de facilidade e eficiencia á adopção dos processos enpazes de immunizar as culturas, isto é, proteger o producto de tanto trabalho e tanto capital.

Ora, muito fará, em tal sentido, o Estado, — si, renunciando a qualquer provelto na importação das drogas proprias para a exterminação dos insectos nocivos, fizer com que o emprego das mesmas se torne mais barato, consequentemente mais facil.

Foi o que o deputado P'lnho Marques deixou expresso e formulado no projecto de lei e respectiva motivação, com que se recommendou ao reconhecimento dos agricultores nacionaes.

Reproduzimo-los a seguir, na integra:

"Em virtude de uma fundamentada exposiçõ de motivos dirigida ao Sr. presidente da Republica pelo titular da Agricultura, foi enviada á Camara dos Deputados uma mensagem do poder executivo, em que se pede a sua attenção para o assumpto de real relevancia que é o combate aos elementos nocivos e prejudiciaes á lavoura e á agricultura. Particularizando, lembra ao governo a conveniencia de conceder isenções aduaneiras aos fungicidas e insecticidas que se destinem á lavoura e agricultura, a exemplo do que já se faz com os adubos chímicos.

Não se achando esta commissão habilitada a emitir julgo seguro sobre o assumpto, dadas as suas particularidades e especialização, entendeu o relator pela mesma designado, suggerir a audiença do orgão tecnico do Ministerio da Agricultura. Approvado esse nyltre, veio, como era de esperar, o profissional competente e conselluando professor que é o Sr. Mario Sarulya, com os seus esclarecimentos e suggestões que, no entender do relator, resolvem perfeitamente o problema em causa, cuja relevancia não se torna necessario enreecer. A esta commissão não pôdo ether a funçõ de estabelecer privilegios de preparados que devem ou podem gozar de isen-

ções aduaneiras. O assumpto mesmo não comporta normas inflexiveis, dado o continuo evoluir que nelle se opéra, sendo como é de regra, passarem, dentro em dois ou tres annos, substancias e preparados que se apresentam como verdadeiras maravilhas, a occupar logar secundario ante outros, cuja efficaça sobrepunou a dos antecessores. Por outro lado não é pratico que eu pretenda conceder isenções baseadas no principio activo dos preparados em apreço, pois que a sua pesquisa demandaria, muitas vezes, tempo e vagar, por via de regra incompativeis com as prementes necessidades do commercio e da agricultura, isso além de não se achar a maioria das alfandegas da União apparelhada de laboratorios aptos a tues pesquisas. Assim entende o relator que podem ser concedidas isenções alfandegarias aos preparados fungicidas e insecticidas, que se destinem á lavoura e creação, que se achem registrados no Ministerio da Agricultura, após exame nos institutos de Chimica e Biologia desse ministerio e que as substancias a que se refere a relação enviada a esta Camara pelo Sr. Ministro da Agricultura gozem de iguaes vantagens, uma vez que se verifique (o que o executivo pôde e tem meios para o fazer) que a sua applicação se destinará aos usos e necessidades da agricultura e criação do palz.

Assim, exposto syntheticamente o que pensa o relator sobre o assumpto submettido ao seu estudo, permite-se elle apresentar á assignatura da commissão de agricultura o seguinte projecto de lei:

O PROJECTO

"Art. — O poder executivo isentará de todos os tributos, alfandegarios ou de outra natureza, as substancias fungicidas e insecticidas destinadas á lavoura e creação no palz, como sejam. Verde Paris (acetato de arsenico-cobre), Anhydrido arsenoso, Arseniato de chumbo, Sulfato de cobre, Sulfato ferroso, Cyanureto de potassio, Cyanureto de sodio, Sulfureto de enlelo, Pó, folhas e extracto de tabaco e de pyrethro, Sulfureto de carbono, Enxofre, Chlorophenato de mercuro e congeneres, Sulfureto de sodio, Cyanureto de enlelo e Arseniato de calcio.

Art. — Gozarão igualmente de todas as isenções os preparados nacionaes e estrangeiros que se achem registrados no Ministerio da Agricultura e cuja efficaça e vantagens tenham sido seguramente estabelecidas pelos institutos de Biologia e de Chimica desse ministerio.

Fica o poder executivo autorizado a suspender a concessão de isenção tributaria nos productos e substancias que, embora tendo preenchido todas as demais exigencias desta lei, não estejam tendo a applicação que ella taxativamente estabelece.

Art. — Revogam-se as disposições em contrario."

José Theodoro Teixeira

Grande e modelar Estabelecimento de Lacticínios, com fabrica

==== anexa de polvilho e moveis ====

Possue machinismos modernos, accionados por forte
Turbina Hydraulica de grande força

IBITURUNA (Minas Geraes)

Casa Fundada em Outubro de 1911

Caminha a passos largos para o mais alto gráo de aperfeiçoamento a industria de lacticínios explorada proficientemente por esta importante firma.

A excellente Manteiga TURNIX de seu fabrico tem uma producção mensal calculada em dez mil kilos.

O methodo de serviço, o esculpulo asseo, o esmero da manipulação, tudo isso alliado aos mais rigorosos preceito de hygiene, torna o producto desse prospero estabelecimento industrial um artigo selecto, de enorme acceptação no mercado e preferido pelo publico, que já se habituou a encontrar na marca registrada da Manteiga TURNIX a melhor pelo aspecto, aroma, sabor e durabilidade inalteravel

Assim popularizada, a Manteiga TURNIX é vendida em larga escala nos

Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, na Capital Federal, onde se encontra em todos os armazens de primeira ordem.

A Manteiga TURNIX, já nos annes da bõa fama, sobejamente acreditada, possui no seu activo varias menções honrosas e algumas medalhas de prata e ouro.

O Instituto Agricola Brasileiro distinguiu-a com medalha de ouro e menção honrosa, em 1924.

Analysada rigorosamente pelo Instituto Bromatologico do Rio de Janeiro, sob o n° 2092, revelou consideravel porcentagem de gordura, superior a 85%, sendo considerada perfeito e optimo producto de consumo em seu estado de pureza absoluta.

A situação agrícola nos Estados Unidos

PROSPECTIVIDADES APÓS A GUERRA
1919 — 1920

No capítulo anterior mostramos como o comércio externo americano de gêneros se intensificou devido à procura exagerada existente nos mercados europeus. Vimos que, para manter as importações de gêneros, a Europa não só empregou os seus rendimentos normais, como teve que lançar mão de seus capitais acumulados e mesmo de apelar em grande escala para o crédito. As circunstâncias anormais existentes durante a guerra não desapareceram com a assinatura da paz, porém vieram a culminar em 1920. No presente capítulo estudaremos os fatores que contribuíram para o colapso que se seguiu e as dificuldades encontradas na solução da crise em que caiu a agricultura. No primeiro ano e meio que se seguiu à guerra, os mesmos fatores continuaram a se fazer sentir. O colapso da Rússia veio remover o maior comprador europeu de cerejas. Nos países do Danúbio a fragmentação das propriedades que teve como consequência a retrocesso a uma forma primitiva de agricultura, grandemente diminuiu a capacidade produtiva. Áreas consideráveis tinham sido devastadas, sendo demorado o processo de recuperação da lavoura. Com os seus stocks de mercadorias exaustos, o seu povo mal nutrido e mal vestido, as nações que haviam tomado parte na guerra ofereciam uma enorme procura potencial para os produtos agrícolas. Era natural que os governos dos respectivos países fizessem todos os esforços para converter essas necessidades físicas do povo em procura econômica. Mantiveram para isso o pagamento de soldadas militares, na esperança de que a desmobilização se effectuasse sem as consequências atinentes ao desemprego.

Na certeza de que os pagamentos das reparações se fariam cedo ou tarde, os governos começaram a cobrir as *deficits* orçamentários por meio do apelo ao crédito e procuraram a solução das dificuldades financeiras presentes na inflação do meio circulante. A Alemanha e a Áustria emitiram levas de marcos e corás papel, que eram trocadas por gêneros e textis, sujeitos a um desconto ascendente. Essa crença geral de que eventualmente se operaria a volta ao par da circulação dos outros poderosos estados da Europa, durante perduraram as especulações e que se entregou o público em geral na compra e venda de moedas depreciadas e o commercio pôde se desenvolver. Além disso, o poder de compra dos países europeus conseguiu manter-se à custa do crédito oferecido pelos Estados Unidos. Só no anno de 1919 os empréstimos concedidos pelo governo americano aos seus aliados necessitaram de \$1.000.000.000,00. Além dos empréstimos officiaes, teve lugar um novo systema de crédito a curto prazo applicado ao commercio de exportação de gêneros. As operações eram financiadas pelo exportador por meio de empréstimos obtidos com os bancos, contando-se com as remessas de dinheiro da Europa. Desse modo, os países europeus puderam obter as mercadorias de que necessitavam, ao passo que o commercio americano teve um grande impulso que se fez sentir na subida dos preços. Mais tarde verificou-se que os compradores europeus não estavam em condições de pagar, o que necessitou a renovação indefinida dos créditos. Nem faltou por parte do elemento official encorajamento para continuação dessas transações, com o proposito de obter as necessidades da Europa em gêneros e materias-primas. Era voz unanime entre os economistas e revistas

financeiras de que o nível de preços, durante o apogeu a guerra devia ser mantido. Além das compras aqui feitas pelos países da Europa, o governo americano e as instituições de caridade vieram ao mercado para compra de gêneros a serem distribuidos entre as populações necessitadas do continente europeu. Todos estes fatores perduraram em 1919 e 1920. As condições de paz em julho de 1920 pareciam confirmar a expectativa de muita gente que acreditava em uma crescente prosperidade da agricultura americana nos dez annos após a guerra, em cujo periodo os Estados Unidos alimentariam a Europa. Apesar de pequenas as colheitas nesse anno, os preços continuaram a subir. O commercio interno floresceu e as exportações de alguns artigos ultrapassaram as cifras da guerra. Por toda a parte os fazendeiros adquiriam automoveis e tractores a altos preços e sommas exorbitantes foram gastas na compra de animaes de raça. Na zona do milho e na do fumo o preço das terras elevou-se. Essa prosperidade era esturruada pela opinião dos economistas, os especulistas em agricultura que recomendavam uma constante melhoria na industria pecuaria, como solução para quaisquer crises que porventura surpreendessem a agricultura. Apesar dessa apparente prosperidade, já se presentiam alguns symptomas de declínio. Antes de estudarmos a causa destes, passaremos em revista a situação geral com relação ao commercio, e alguns dos característicos que mais de perto interessam à agricultura. O começo do anno de 1920 marca o periodo de culminância do cyclo commercial. A industria, que havia deixado de fornecer artigos bellosos, passou a supprir as deficiencias do consumo que se deram durante a guerra. Os soldados que voltavam da guerra encontravam estômulo em gastar suas economias e honificações. O elemento obreiro, garantido nos seus empregos e recebendo salarios avultados, sentia-se tambem impellido a gastar mais do que normalmente. Estas tendencias ao inflacionismo reflectiam na elevação dos preços, a qual trouxe como resultado um periodo de effervescência commercial. Com relação à agricultura, as colheitas e o numero de rebanhos em 1919 excederam de muito as condições existentes em 1918. O anno de 1920 accusa diminuição na produção de certos artigos, porém um augmento na de outros, como o fumo, milho, algodão e arroz. Com excepção de Hungeros e sinhos, a produção representava um progresso com relação ao periodo de antes da guerra. O preço dos animaes de corte havia attingido o apogeu em 1919, soffrendo um pequeno recesso no fim desse anno, devido a uma amarração avultada de 70,7 milhões de cabeças contra 53,3 em 1913. A consequencia natural desse desenvolvimento seria acumulação de *stocks*, a menos que o commercio pudesse dispor delles para o consumo. Em 1919 e 1920, essa situação, entretanto, não se tornou clara no começo. Um anno mais ou menos após o armistício, o movimento de gêneros se fez de maneira a não dar a perceber accumulção algum de *stock*. Os especuladores em arregaaram-se de cumprir montanhas de presunhos "bazou" e ainda nos países neutros e nas fronteiras da Alemanha e de outros Estados da Europa, antes mesmo que os mercados nestes países pudessem adquirir taes productos. Porém quando chegou o tempo de distribuir esses *stocks* e de embolsar o producto da venda de maneira a permitir operações futuras, o poder de compra europeu começou a mostrar debilidade. Nesse momento os *stocks* de gêneros que

haviam sido accumulados na Argentina, Brasil, Australia e outros paizes distantes, devido a falta de transporte começaram a chegar para os mercados mundiaes onde iam competir com os productos americanos. Finalmente, os *stocks* que faziam parte das *reservas* dos paizes he'gerentes começaram a ser liquidados em 1919 e 1920, abria mais procurando as condições dos mercados, já enormemente congestionados. Para se ter uma idéa do vulto que assumiram os *stocks* de generos, basta dizer que em julho de 1920 existiam armazenados 193 milhões de libras de farinha contra 87 em 1916.

Em productos do porto havia 982 milhões de libras em 1920 contra 644 em 1916. E os agricultores não dão a idéa exacta da quantidade de generos postos em reserva, pois n'elles não estão incluídos os generos armazenados pelos fabricantes, vendedores em grosso, retalhistas e consumidores. Resta saber se havia uma procura proporcional a essa abundancia de mercadorias. Os factos vieram provar que a procura tornava-se cada vez menos adequada para absorver os suprimentos existentes entre 1919 e 1920. Isto foi posto em prova com a agitação que se tornou crescente contra a carestia de vida. O povo que supportára com paciencia as restricções e os preços exaggerados durante a guerra, contava com suprimentos abundantes e preços baixos com o fim da guerra. Quando os preços continuaram a subir em 1919, tornou-se corrente a indignação contra o acambarador. Iniciou-se então um clamor em prol da redução dos preços. Tão avultado se tornou elle que o governo iniciou uma campanha contra a carestia, por meio de vendas em feiras livres. Nas convenções preliminaes ás eleições presidenciaes em 1920, os dois partidos comprometteram-se a solver o problema da carestia. Dadas estas condições, é curioso que os preços se tivessem mantido por tanto tempo. Só na ultima metade de 1920 é que começaram a apparecer symptomas de redução.

VI

CRISE E OS PALLIATIVOS EMPREGADOS EM RESOLUÇÃO

1920 - 1923

Entre os annos de 1920 e 1921, os productos agricolas retomam precipitadamente as suas posições de antes da guerra. A razão desse phenomeno está no facto de que para haver uma procura economica são necessarios recursos financeiros e não apenas uma necessidade physica. Na linguagem dos economistas, os Estados Unidos possavam a ser um mercado para compradores e não vendedores, não porque tivessem desaparecido as necessidades de generos e vestuarios, mas porque os compradores internos achavam-se abastecidos em virtude de uma produção intensa, enquanto que a procura por parte dos mercados estrangeiros não tinha meios com que se satisfizer. Entraram nesta phase diversos factores que nem sempre se encontram nos períodos de depressão commercial. Com a cessação dos creditos off'iciaes que tanta impetancia tiveram nas compras effectuadas pelo pdz em 1919, todo o encargo de financiar as transacções recaiu sobre o exportador e os seus bancos. Como já foi visto em meados de 1920, os creditos concedidos neste particular haviam atingido enormes sommas, tornando-se evidente que os compradores europeus já não podiam satisfizer seus compromissos. Com o desaparecimento do auxilio do governo, o commercio teve que resistir ou cahir, de accordo com a capacidade industrial dos paizes em produzir e exportar excedentes com os quaes quisessem satisfizer as suas necessidades de importação. A produção europea, apesar de um pequeno ganho produzido pela inflação de após guerra, mostrou-se incapaz de liquidar os creditos de importação. A medida que os mesmos se vendiam, por esse tempo a inflação geral e a impossibilidade de estabelecer-se um equili-

Conferencia de Lactinios



Em cima — Mesa que presidiu á installação da conferencia
Em baixo — Aspecto da assistencia

brilo argumentario desorganizaram o cambio nos diversos paises. Os commerciantes europeus tornavam-se portanto fracos competidores nos mercados em que os productos americanos aspiravam por altos preços. Como esses productos continuassem a affluir em grandes quantidades, o resultado foi o abafamento dos preços. A principio parece um paradoxo dizer-se que a queda dos preços teve como causa a diminuição na procura por parte dos mercados europeus, em uma época em que as exportações de productos agricolas affluíam cifras sem precedentes. A exploração deste facto está em que os Estados Unidos continuaram a manter as suas exportações independentemente dos baixos preços. Quando os suprimentos abundam e o poder de compra é elevado, o resultado natural é o augmento de volume nas transacções commerciaes; mas, dada uma abundancia de suprimentos em face de um poder comprador diminuto, o augmento do volume de transacções reduz os preços até pol-os ao alcance dos menores compradores. Por circumstancias diversas, não poude a industria agricola americana operar a sua adaptação ás condições dos mercados existentes de 1922 a 1923. Para isso contribuiu em primeiro lugar as condições meteorologicas excellentes que prevaleceram nos annos de 1921, 22 e 23. Era de se esperar que após as magnificas colheitas dos annos de 1918, 19 e 20 se desse um periodo de máo tempo, com a consequencia natural de máis colheitas. Mas isso não se deu. A área cultivada dos nove principaes productos agricolas não soffreu diminuição alguma com excepção da do algodão, que por isso mesmo permittiu a prosperidade de seus productos, enquanto que os demais soffriam as consequencias dos baixos preços. Os fazendeiros que haviam, devido a alta procura ocasionada pela guerra, alargado suas produções, oppunham-se por todos os meios ao seu abanico em restringi-las. Muitos delles haviam applicado suas economias em novas plantações, em regiões menos fertiles, sendo natural que procurassem colher os resultados dos seus esforços. Os diversos nucleos agricolas do país tinham tambem iniciado um programma de melhoramentos com a construção de estradas de rodagem, pontes, etc., o que veio a reflectir em um augmento de tributação, ainda mais sobrecarregando o fazendeiro. Accresce a estas circumstancias o facto da industria agricola não se achar organizada no mesmo pé de efflciencia em que se encontram por exemplo as industrias siderurgicas, ferroviaria e de tecidos. Estes, assumindo a fórma de sociedade anonyma, comportam uma direcção máis economica, no passo que a agricultura se caracteriza pelo individualismo, raramente permittindo a concentraçáo de esforços para um determinado fim. Assoborçado pela baixa dos preços e com as suas obrigações por vencer, o fazendeiro era confrontado pela necessidade de augmentar ainda máis a sua produção, para ter com que pagar as taxas e a amortização dos seus empréstimos, dando lugar a um verdadeiro círculo vicioso. Foi então que appareceram tentativas de organização com o fim de promover a concessão de auxilios á agricultura. O primeiro desses auxilios tomou a fórma de protecção tariffaria a qual não deixou de prestar alguns serviços. O augmento das tarifas no caso da lã, trigo, limão da California e do gado veio aminorar algo a situação dos produtores desses artigos. O defeito da protecção tariffaria está no facto de que seus effectos são apenas transitorios. A alta artificial dos preços que se obtém dessa fórma, pesando sobre o consumidor, tende a diminuir o consumo. Além disso a concessão de tarifas altas para os productos agricolas só foi obtida no Congresso a par de favores concedidos á industria fabril. De uma investigação feita pela American Farm Bureau Federation depreheude-se que os fazendeiros contribuíam com \$426,000,000 — annuos para obter favores do valor de \$125,000,000. Tendo fallado o recurso do augmento de tarifa, passou-se a recom-

endar uma diminuição no custo da distribuição. Apesar de ser essa medida incontestavelmente economica, não poude ella prestar melhores resultados devido ao alto preço da mão de obra que constitue por si só, o elemento máis dispendioso do custo da produção. Qualquer diminuição deste ultimo só pôde ser realizavel com a diminuição dos salarios. O custo de transportes, tambem, que é um dos elementos preponderantes na apreciação do custo de produção, só de pouco poude ser diminuido. As cooperativas de venda com as quaes se pensou resolver a crise agraria deram em resultado pequenos ganhos e, em alguns casos, até perdas ocasionaram, devido a defectos de organização. Além disso, quaisquer economias que se pudessem realizar na distribuição seriam forçosamente inadequadas para contrabalançar a queda dos preços. Uma redução, por exemplo, de 10 centavos por "bushel" na venda do milho pouco viria mitigar a queda do preço que foi de \$2.10 em agosto de 1919 a 42 centavos por "bushel" em outubro de 1921. Fizeram-se tentativas de organizações de venda de maneira a prescindir dos intermediarios, cujos resultados, entretanto, foram duvidosos. Todos estes palliativos ou fallharam ou só produziram resultados deficientes, pois nenhum delles levou em consideração a extensão do desequilibrio que a guerra havia introduzido no commercio internacional e na economia dos diversos paises. A difficuldade fundamental que confronta a agricultura americana de tres annos para cá reside na desproporção existente entre uma produção extraordinariamente augmentada e uma procura restrita por parte dos mercados europeus, cujo poder aquisitivo se acha grandemente depreciado.

A percepção deste facto deu lugar a diversos projectos tendentes a resolver a crise agraria nos Estados Unidos por meio de auxilios prestados á restauração economica da Europa. Tornou-se voz corrente que a salvagão da agricultura americana se encontrava na restauração do poder aquisitivo europeu. Naturalmente qualquer iniciativa neste sentido só podda ser tomada pelo governo. D'ahi os diversos projectos legislativos como o Norbeck-Nelson-Bill. Mais recentemente, o Mac-Mary-Haugen visava a criação de uma comissão com o fim de exportar trigo e outros productos para a Europa. Como tivemos occasião de verificar, a expansão do commercio americano de productos agricolas nos mercados europeus perdia terreno alguns annos antes do rompimento da guerra. Os diversos paises da Europa esforçavam-se por desenvolver sua agricultura, procurando cobrir as suas deficiencias em generos alimenticios e materia-prima por meio da importação buscada em outros paises que não os Estados Unidos. Diversos factores actuavam no sentido de desviar os mercados europeus das fontes de suprimento dos Estados Unidos. Com um desenvolvimento industrial accelerado, criando um equilibrio entre a produção de generos e a fabrica, com o desenvolvimento consideravel do seu mercado domestico e a elevação do nivel economico de sua população, os Estados Unidos tornavam-se cada vez menos desejaveis como fonte de suprimento para os paises da Europa. O exito, portanto, de quaisquer das medidas ultimamente suggeridas para a rehabilitação da industria agricola americana dependeria de uma investigação preliminar com o fim de saber-se até que ponto a reorganização economica da Europa poderá trazer como consequencia uma intensificação das exportações americanas.

VII

O PRESENTE E O FUTURO DA EXPORTAÇÃO AGRICOLA AMERICANA

A questão que máis preoccupa o fazendeiro americano actualmente é de saber em que mercados os paises da Europa irão buscar no futuro os suprimentos que necessitam. Continuarão esses

palizes a procurar os productos americanos em direção as suas importações para os palizes da Sul-América, Austrália, Asia e Canadá? Que factores entrarão em campo, atraíndo ou repellido os compradores europeus dos mercados americanos? O phenomeno de importação e exportação de productos agrícolas não é senão uma parte do systema complexo do commercio Internacional. Sua magnitud e evolução acham-se subordinadas a outros phenomenos da vida economica mundial. As acções da Europa virão a ampliar, manter, diminuir ou abandonar de todo suas relações commerciaes com a industria agrícola americana de accordo com as vantagens inherentes a quaesquer dessas soluções. Já vimos que a dependência em que, em diversas occasiões, os mercados europeus se collocaram com relação ás fontes de supplymento americanas longe de ser absoluta, tem sido apenas relativa, variando de accordo com certos factores, como o desenvolvimento das fontes de supplymento internas ou externas, preço e o movimento commercial complementar. O factor determinante na escolha de mercados é a existência de excedentes exportaveis. Por sua vez, estes excedentes dependem do nivel de preços, e do poder aquisitivo da população. O alto nivel economico do povo americano, tanto urbano como rural, tende a collocar o excedente exportavel do paliz ao menos em proporção á sua produção *per capita* do que em palizes onde a pobreza da população rural a obriga a dispor daquillo que deveria ser por ella consumido. Na verificação dos palizes onde a Europa já buscar suas necessidades de generos e materias primas entram em jogo diversos factores, como sejam custo final, transporte, facilidades commerciaes reciprocas, taxa cambial, condições de venda e possibilidades de supplymento interno. Em primeiro lugar está o custo final ou o preço do mercado de um paliz comparado com o de outro. Com relação a este factor, os Estados Unidos acham-se sem duvida em pé de inferioridade ao lado de outros suppliers.

Os Estados Unidos atravessam presentemente um periodo de evolução agrícola em que o custo de produção é mais elevado do que em outras regiões. Com uma capitalização inferior de suas terras e a mão de obra muito mais barata, os competidores dos Estados Unidos offerecem maiores vantagens. As remessas que por elles são feitas á Europa impedem os preços de se elevarem de maneira a permitir lucros ao produtor americano. No ponto de vista europeu a situação dos mercados da Europa seria muito precaria, se tivessem elles de contar exclusivamente com a produção americana, obtida a custo de salarios altos e de um nivel economico da população muito superior ao existente na Europa. Mais importante do que o custo final é sem duvida o custo final da mercadoria posta no mercado consumidor. Na determinação deste ultimo entra o elemento transporte.

Neste particular os Estados Unidos usufruem grandes vantagens durante a guerra sobre os outros palizes mais distantes. Presentemente, com os fretes maritimos em baixa e com as altas tarifas ferro-viarias, um paliz como os Estados Unidos, de longas distancias terrestres, está indubitavelmente em plano inferior. O frete do trigo da Argentina a Liverpool, é de tres e onze centavos inferior ao custo do transporte do mesmo producto proveniente dos Estados Unidos, devido a achur-se a frete do trigo em Argentina mais proxima da costa. O terceiro elemento na escolha de mercados de compra diz respeito ás possibilidades de intercambios. Si o futuro comprador produz no mesmo tempo um excedente exportavel de algum artigo manufacturado ou não para o qual ha procura no paliz agrícola, a pergunta torna-se possivel. Deste modo, o frete de retorno fica garantido, a comunicação directa que se dá, facilita a liquidação e as relações se simplificam, tornando-se mais favoraveis. Não se quer dizer com

isto que na falta deste intercambio directo não é possivel haver relação commercial, pois esta se póde dar de tal forma a abranger tres ou mais palizes.

É inegavel, porém, que as permutas directas, de exportação e importação, facilitam consideravelmente o commercio Internacional. Por exemplo, o facto da Argentina não produzir artigos fabricis, na produção das quais a Inglaterra se especializa, colloca esse paliz em melhores condições para dispor de seus productos agrícolas nos mercados Ingleses do que os Estados Unidos, os quaes são produtores de textis e artigos metallurgicos em concorrência com a Grã-Bretanha. Nem é possivel para a Argentina realizar um intercambio indirecto que lhe permittisse receber artigos manufacturados da Inglaterra e enviar productos agrícolas aos Estados Unidos, pois que estes ultimos, sendo tambem um paliz agrícola, não fhoz convém arrecadar fues productos da Argentina. Já se tornou um axioma em economia politica que o melhor meio de crear um mercado para venda é comprar nesse mercado. Quanto mais desenvolvido fór o commercio Internacional e quanto mais equilibrado fór o apparelhamento financeiro mundial, menos importante se torna o intercambio directo. Dadas as condições de desorganização commercial que atravessa o mundo e a desmoralização de circulação nos diversos palizes, o intercambio directo assume grande importancia na determinação dos mercados. Dá-se actualmente com as transacções commerciaes um retrocesso ao systema primitivo de trocas. Além dos factores, excedentes e consumo, que entram na determinação desta ou aquella direção commercial, ha a consideração as barreiras creadas pelas tarifas. Alguns dos palizes da Europa Central, logo após a guerra procuraram desenvolver a agricultura por meio de tarifas altas. A própria Inglaterra, apesar do seu tradicional livre cambismo tentou em 1923 uma politica de proteccionismo ou de "preferencia imperial", a qual, se vier a ser mantida, reflectirá ainda mais nas importações provenientes dos Estados Unidos, em favor do Canadá, Austrália e India. Nos Estados Unidos a protecção tariffaria impede de um lado a entrada de productos manufacturados da Europa em troca dos productos agrícolas e de outro lado prohibe a importação no paliz do trigo e gado do Canadá, milho e carne da Argentina, ovos da China, mantega da Dinamarca e a lã da Austrália. O resultado desse proteccionismo é o barateamento dos referidos artigos nos diversos palizes de produção, tendo como consequência o abaximento de preços e ao mesmo tempo maior concorrência nos productos americanos.

Já ficou dito que o proteccionismo impede tambem um intercambio indirecto pelo qual os Estados Unidos exportariam o seu trigo para os mercados europeus, recebendo em pagamento a lã da Austrália ou o milho da Argentina. A taxa cambial constitue o quarto factor determinante da escolha dos mercados. Na situação actual do commercio Internacional esse factor tem actuado na nas importações provenientes dos Estados Unidos, em condições normaes as oscillações do cambio são pouco sensiveis, correspondendo apenas ao custo das remessas de numerario de um paliz para outro. Porém, durante e depois a guerra, tão onerosos têm sido os pagamentos feitos pelos palizes da Europa nos Estados Unidos que se tornou impossivel para elles satisfazer suas obrigações apesar de se terem desfalcaado de suas reservas de ouro. A perda destas e o augmento da circulação papel acarretaram uma depreciação do meio circulante nesses palizes em confronto com o dollar, tornando ainda mais difficultes as compras nos Estados Unidos. Esta depreciação não tem sido tão accentuada na Inglaterra, onde a taxa cambial encontra-se actualmente pouco abaixo do par. Na França, a qual da franco assumiu proporções abrumantes, passando de 19.3 centavos, que correspondia ao cambio ao par, a 4.43 centavos,

As cotizações do marco cessaram em novembro de 1923, quando o marco papel deixou de ter significação no mercado monetário. Como os preços na Europa não tivessem subido em proporção á queda do cambio, o alto custo das mercadorias adquiridas nos Estados Unidos não ponde ser contrabalançado com o preço da revenda na Europa. Contrastando com esta situação, os países sul-americanos, competidores dos Estados Unidos, com melhor poder de absorção para os artigos manufacturados da Europa, mantêm suas taxas cambiais também depreciadas. É facta corrente que as transacções commerciaes tornam-se mais facilis entre dois países de cambio baixo. O quinto elemento na escolha dos mercados são as condições de venda. Tem preferença o vendedor que nula longo prazo concede e n juros mais baixos. Os Estados Unidos realisaram notaveis progressos neste particular, ampliado o departamento estrangeiro de seus bancos e iniciando transacções a longos prazos com os seus clientes. O deslocamento do mercado de dinheiro de Londres para Nova York collocou os Estados Unidos em uma situação sem rival quanto ás facilidades na concessão de créditos. Finalmente, entra em jogo na determinação dos mercados o abastecimento interno. Já vimos que os países da Europa, enfraquecidos no seu poder aquisitivo, procuram n todo transe fomentar a sua agricultura de modo a crear excedentes dentro do país. Na analyse que se acaba de fazer é evidente a situação desfavoravel em que se encontram os Estados Unidos nos mercados europeus. Resta saber se a normalização da vida economica nos diversos países europeus trará como consequencia um resurgimento da industria agricola dos Estados Unidos. Os factos não demonstram uma restauração dos países europeus senão dentro de muitos annos. É possível mesmo que o desenvolvimento industrial de países como a Alemanha e a Austria não possa ser senão muito limitado mantendo-se em proporções com o desenvolvimento agricola das regiões do Danubio e da Russia. A França tende a completar a sua economia com recursos que lhe offerçam os mercados europeus ou qualquer auxilio que porventura lhe dêem as suas colonias na Africa. A Inglaterra, com o seu industrialismo predominando, procurará satisfazer suas necessidades com os elementos de suas colonias e outros baseados nas regiões não industriais da America do Sul. Aos Estados Unidos não virá caber senão um papel secundario como abastecedores dos mercados europeus.

As tendencias actuaes do commercio exportador de generos nos Estados Unidos consistem nas remessa de trigo para os países tropicaes e do Oriente ao envés de, para Liverpool e Hamburgo; maiores remessas de productos do porco em lugar de carne; bem como uma exportação mais avultada de fructas seccas, em conserva, vegetaes e leite preparado para o Oriente, para os países tropicaes e mesmo para o Japão, China e India, nos annos de más colheitas. Essas alterações por que tem passado a economia europeia motivaram a queda dos preços nos Estados Unidos e uma diminuição da produção no caso de alguns productos agricolas.

Apesar de que o anno de 1924 tenha registrado um augmento de preço dos productos agricolas sobre o anno anterior, este augmento só attingiu alguns artigos. Dentro quarenta productos, dezesseis indicaram alta em dezembro de 1923. A situação de vinte e sete desses productos permaneceu a mesma; dos dezesseis que denunciaram alta, nove apenas foram cereaes; entre os que estacionaram ou diminuíram estão o fumo, o algodão, o carvão de algodão e a batata. O preço do trigo melhorou sensivelmente devido a uma colheita menor do anno de 1923, ao passo que a industria da carne soffreu uma diminuição de 25 % sobre o anno de 1923. Não é de se prover que os países da Europa, que já antes da guerra tendiam a diminuir as suas compras nos Estados Unidos, venham no momento actual augmen-

tadas. Tudo faz crer, ao contrario, que a industria agricola americana terá cada vez mais de contar com os mercados internos do país e n menos com os mercados europeus.

J. C. MUNIZ.

O COMMERCIO DE MADEIRAS tende a incrementar-se cada vez mais, e o Brasil, um dos países em que ha enormes reservas de madeiras preciosas, pôde encontrar nesse desenvolvimento um factor importante, por muito effeiente, de sua expansão economica.

Mas para que tales perspectivas, altamente animadoras não faltem, é, absolutamente, necessario, é mesmo imprescindível que as providencias governamentaes não deixem de acudir, nesse terreno, nos surtos da iniciativa particular.

Uma das mais urgentes, pôde-se dizer que já corresponde a certa idéa biintegralmente victoriosa: a da organização de um serviço florestal, que de duas fórmulas, igualmente salutares e de fello a se completar, actuem — prohibindo a destruição inutil, feita por inspirações essencialmente vandalleas, dos admiraveis "parques florestaes" em estado nativo, com que nos mimoseou uma natureza inextinguivelmente generosa e prodiga, e estimulando aquelles que são obrigados a abrir clareiras nas matas para a livre respiração das culturas, a reparar, compensar, neutralizar os effectos damnosos dessa contingencia, replantando as especies destruidas ou outras superiores, na proporção, pelo menos, da devastação effectuada.

Como já tivemos oportunidade de commentar, são multiplos os problemas que nessa materia se agitam, donde a plena justificativa da prudencia com que ella está em via de ser regulamentada no Brasil, depois de reiteradas consultas a quantos, especializados no assumpto ou conhecendo-a empiricamente por força da experiencia adquirida, se achavam em condições de orientar a acção do governo.

É ainda a complexidade de duas questões que vae dar excepcional relevancia no Congresso Internacional de Silvicultura, a realzar-se em Roma no mez de Maio proximo, por iniciativa e convocação da Instituto Internacional de Agricultura, cujos serviços aos lavradores de todo o universo estão uelma de qualquer elogio, e que age, nesse caso, por delegação da real governo italiano.

Essa conferencia terá por preclpua finalidade o estudo de como possa organizar-se melhor o commercio mundial de madeiras e outros productos florestaes, bem assim, a exploração dos varios problemas technicos, economicos, legislativos e administrativos, de interesse para este ideal cada vez mais generalizado: a conservação e o crescimento das florestas remanescentes.

Entre os muitos assumptos que merecerão muita attenção por parte desse conleto, ha de figurar a possibilidade de se unificarem os me-

thodos de estatística florestal presentemente em uso.

Para maior garantia de bom éxito almejado n'essa conferencia, o Instituto Internacional de Agricultura, operando sempre por delegação do governo italiano, o que lhe assegurará todas as facilidades, organizará em Milão uma grande exposição, não só de todos os productos florestaes, como tambem da enorme e variadissima colleção de utensilios e machinns que na extração e beneficiamento de taes productos hoje se empregam.

O Brasil está officialmente convidado a fazer-se representar, assim no congresso como na exposição, e certamente não deixará de o fazer, tão evidente se accusa a conveniencia de não ficarmos alheios a emprehendimentos de optimos e seguros resultados, como esses.

Todavia, para que a dita representação resulte vantajosa em toda linha, faz-se indispensavel que quantos exploram esses artigos em nosso paiz façam chegar á Italia, opportunamente, seus productos e, si possivel, suas suzestões.

Sociedade Nacional de Agricultura

Socios effectivos inscriptos

Em Outubro

Alfredo José Guedes, rua Baptista de Oliveira, 1.095, Julz de Fôra, Minas; Deraldo da Motru Flores, Santa Maria da Victoria, Bahia; Ernesto da Silva Campos, rua Senhor dos Passos, 25, Rio; Francisco Góes Mello, Barra do Rio Grande, Bahia; coronel Henrique Gonçalves Lima, Jannaria, Minas; Manoel José Jatobá, Jannaria, Minas; Capitão Olympio Mello, Pirapora, Minas; João Julião, Iguaçu, Estado do Rio; Antonio Valentim de Carvalho, Angra dos Reis, Estado do Rio; João Alves de Lima, estrada da Vargem Grande, Jacarépaguá; Dr. José Rodrigues Ferreira, Parahyba, Estado da Parahyba; Coronel Dr. Francisco Antonio de Carvalho, Parahyba, Estado da Parahyba; Leonillo Ramoa da Silva, estrada da Vargem Grande, Jacarépaguá; José Thoco de Carvalho, rua Augusto Vasconcellos, 148, Campo Grande, Rio; Joaquim Soares de Souza Baptista, Largo da Carioca, 9, Rio; Dr. Benjamin Medina, Belém, Pará; Dr. Prisco dos Passos Vianca, Canavieiras, Bahia.

Em Novembro

Dilmo Ferreira Pedrosa, Fazenda da Lagôa Verde, estação das Garças, Formiga, Minas; Luiz de Queiroz Mattoso, Quissaman, Macaé, Estado do Rio, L. R.; Dr. João Suassuna, Parahyba; Armando Sadré, Lyndoya, L. R., Rio Casca, Minas; Miguel Leitão de Carvalho, Rio Madrua, Manaus, Amazonas; Dr. Carlos de Rezende Enout, S. Joaquim, Mogyana, S. Paulo.

Em Dezembro

Jovhiano Almeida, Amargosa, Bahia; Theodorio Jordão, Amargosa, Tartarugo, Bahia; James C. Lynch, Caixa Postal, 459, Belém, Pará; Companhia Agricola e Commerciah, Hstmo Outeiro, Campos, Estado do Rio; Dr. Euzébio de Queiroz Lima, travessa da Universidade n. M. 1, Rio; Edelweiss Amaral, estação Affonso Penna, Santa Rita Sapucahy, Minas; Antonio Bento de Moraes Costa, Aymorés, E. P. Victoria a Diamantina, Minas.

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina. Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - Salgadeiras - Fatas sem Junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E MINAS

Herm. Stoltz & Co. na 1.ª Exposição de Leite e Derivados

Sendo para os industriaes de leite e de productos derivados a parte do aparelhamento da exposição, organizada em Outubro proximo findo, de grande importancia, damos abaixo uma descripção das machinas que expuzemos no referido certamen.

Para a conservação do producto é o gelo o essencial para o industrial de leite. Quantas vezes elle é prejudicado pela elevada temperatura que inutiliza os seus productos? A geladeira "Polaris" vem resolver este grande problema para esta industria. Merece especial registo o facto de não ter peças soltas, portanto, não tem as mil probabilidades de desarranjos no seu funcionamento. Hoje, não ha estabelecimento agricola que não disponha de energia electrica, o que facilita a adaptação de uma geladeira "Polaris" em qalquer fazenda no in-

terior de Minas ou de outros Estados, onde a industria pastoril está bastante desenvolvida.

terior de Minas, que trabalha tambem com ammoniaco, e que tem uma vasta applicação nas industrias de lacticinios. Sua economia apresenta um rendimento extraordinario.

A respeito das desnatadeiras que collocamos em nosso «Stand» basta dizer, que foram da marca «Clo» são tão boas, que se generalizaram entre os industriaes de lacticinios.

Fôra das machinas acima mencionadas, expuzemos as nossas tres marcas de manteiga «Genuina», «Riqueza do Brasil» e «Cruzeiro» que recebemos constantemente de fazendeiros de Minas e preparamos em uma installação hygieica e moderna no Rio, para a exportação para o norte do paiz, fazendo commercio em grosso.

Alcançou tambem grande successo na Exposição de Leite e Derivados o nosso queijo «Avenida», typo



Rheno, que recebemos como representantes do fabricante de Minas e exportamos para toda parte.

Fomos honrados pelo Jury da Exposição com diversos premios que justificam o valor dos nossos productos expostos.

Na photographia acima mostramos o nosso «Stand» que preparamos cuidadosamente para essa Exposição e que foi muito admirado pelos numerosos visitantes — industriaes, fazendeiros e outros interessados.

Quanto ao dispendio, pode-se fazer uma idéa da modicidade, considerando-se que será no maximo de 7Kw, por dia. Este é o unico dispendio, pois o ammoniaco não é consumido. Além do exposto, o seu aspecto é elegante, serve até de ornamento, pois é caprichosamente esmaltada de branco, não havendo possibilidade de penetrar no seu interior quaesquer insectos, por menores que sejam.

Possuimos em nossa casa no Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco, 66-74, uma secção technica que está apta para elaborar todo e qualquer orçamento sobre installações de lacticinios, e, onde attendemos com maximo prazer, toda e qualquer consulta a nós endereçada, ou ás nossas filias de São Paulo, Caixa Postal 461, e Recife, Caixa Postal 168.

Uma outra machina por nós exposta nessa exposição, foi uma machina para fabricar gelo, denominada

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente nos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organizaçáo nova, que nos permittisse attender, com promptez e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escópo unico fóra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar soluçáo prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderáo aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçáo, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfaçáo dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo no despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fór possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das com-

panhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produçáo nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuicáo de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estacáo de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçáo do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alteraçóes e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducçáo, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque na Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutencáo de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisicáo de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1,000 o kilo
Abacaleiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçóseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludetra	2\$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Chimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructelra de conde	2\$000
Genipapeiro.	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaquelia	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pera	3\$200
" Saide	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocôla	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Nalal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca.	2\$800
Limoeiro azêdo mûndo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Lilêli da India	6\$500
Mangueira Bahia.	7\$500
" Canibucá.	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão.	7\$500
" Hamaracá.	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitaseiro	2\$500
Pimeiteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira.	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira.	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importância corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de vinte por cento nas encomendas de dez até cem plantas e de vinte e cinco por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de cinco por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de dez por cento nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	\$980
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$000
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$100
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	2\$150
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	9000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	11\$5\$0
Grampos para cerca. Barra de 50 k.	\$750
Grampos, quantidades menores, k..	\$900
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de mortão, um	14\$000
Foice limadas portguezas numero	
0. 2\$600; n. 1. 4\$300; n. 2. 4\$400;	
n. 4. 4\$600; n. 6. 4\$700; n. 8	
4\$800; n. 9. 5\$000; n. 10. 5\$400	
n. 12.	6\$000
Foice nickeladas "Rafo 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma.	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	115\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort	
3/4, duzia	115\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4	105\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 48, mu	330\$000
Debulhadores Aymoré, um	85\$000
Pás de bico e quadradas, duzia	53\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$200
Enxadas jacare, C. 40, lbs: 2,	
6\$200; 2 1/2, 6\$500; 3, 6\$700;	
e 3 1/2.	7\$500
Sulphato de cobre em barris de 50	
kilos, kilo	1\$650
Sulphate de cobre em quantidades	
menores, kilo	1\$800
Sulphato de ferro em barris de 60 k.,	
kilo	\$550
Sulphato de ferro quantidades me-	
nores, kilo	\$800
Sal Glauberl — Barris de 50 k.,	
kilo	\$450
Sal Glauberl para gado — Barris	
50 k., kilo	730



Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	\$800	1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$480	Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600	Capanema:	
Enxofre em bastões, kilo	\$500	Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$550	Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Enxofre em pó, kilo	\$900	Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosea azul", caixa	1\$800	Paschoal:	
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	19\$000	Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	14\$000	Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	15\$000	Soda caustica liquida de %:	
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	18\$000	Arbigo de toda pureza em lambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Machinas de tozar animaes, uma..	14\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kkilos	750\$000
Tezouras para tozar, uma, 15\$000..	22\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	600\$000
Raspadeiras com cabo para animaes duzia, 15\$000, 17\$000.....	20\$000	Sulfato de magnezia (Sal Amargo):	
Raspadeiras com cabos reforçados para animaes duz, 22\$000, 25\$000	28\$000	Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo	4\$500	Oleo sulfuricnado de 50 %:	
Corrente de pello curto, 3/16, kilo	4\$500	Tecnicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	12700\$000
Corrente de pello curto, 1/4, kilo ..	4\$400	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Corrente de pello curto, 3/8, kilo..	3\$000	Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Corrente de pello curto, 1/2, kilo... ..	2\$800	Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Enxadas de aço Rato, £ 2 1/2, uma	5\$500	Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2,	7\$000	Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800	Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000	Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Sabão Sarnol Triple, duzia	24\$000	Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	DROGAS DIVERSAS	
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000	Acido muriatico (chlorhydrico):	
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:		Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos	1:600\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos ...	1:350\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000	Prussiato de potassa amarelo, pacote de 5 kilos	12\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000	Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
12 vidros de 50 grammas (em pó)...	132\$000	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1:000\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4:100\$000
Collorante Estrella:		Acido sulfurico de 66° BÉ:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agnia	35\$000	Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agnia	35\$000	Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:150\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	1:250\$000
Idem, menor, porção, kilo	3\$500	Acido sulfurico de 60° BÉ:	
Enxofre, em pedra, kilo	\$550	Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo menor porção, kilo.....	2\$600	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
para animaes, duzia	3\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000
com 100 vidros, caixa	600\$000	Chlorureto de cal:	
FORMICIDAS E INSECTICIDAS		Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115°), peso liquido por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
Formicida Victoria:		As mercadorias nemta entendem-se FOB, Rio e encabeçam por conta e risco do comprador.	
Apparelho	200\$000		

12 garrafas de 250 grammas (liquido)	7\$800
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Colorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, - marca Agnia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agnia	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor porção, kilo	3\$500
Euxofre em pedra, kilo	\$550

Chlorureta de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Cimento, barrica de 150 kilos	33\$000
Telhas de zinco 5' a 8', pé	\$900
Telhas de zinco de 9' a 10', pé	1\$000

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

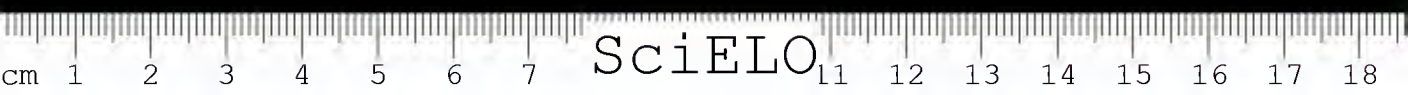
NÃO ESCALDA

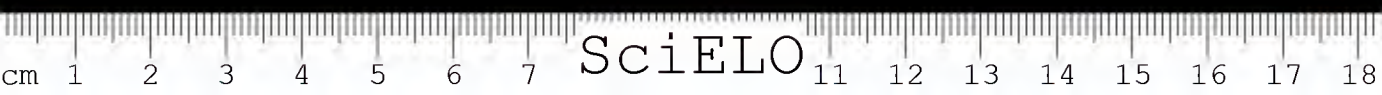


HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correo 1054
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
S. JOÃO DEL-REI
Estado de Minas





SciELO

